

V. 4 N. 4 | ISSN: 2675-8008

ANAIS DO EVENTO



EDITORA
INTEGRAR

ORGANIZAÇÃO

Instituto Multiprofissional de Ensino - IME
CNPJ 36.773.074/0001-08

PARCEIROS

Editora Integrar
Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Cleide Da Silva Dias
Adriano Vendimiatti Cardoso
Aline Porciúncula Frenzel
Ana Paula Nogueira Godoi
Anderson Italo Aquino Silva de Souza
Carlos Jefferson do Nascimento Andrade
Carlos Emanuel Vieira Flores Soares
Claudio José de Souza
Cristiane Rocha Magalhães
Cássia Menaia França Carvalho
Pitangueira Dr. Rafael Kenji
Etelvina Anália Brito Berger
Eduardo Brito do Nascimento Neto
Fabio Luiz Oliveira de Carvalho
Fernando José de Moura Neto
Glaucia Melo Wernik
Gleyzielen Santos de Santana
Guilherme Dias Bonadirman
Igor Fonseca dos Santos
Izabelle Henriques Gomes Maciel
João Augusto Vianna Goulart Filho Jéssica
Micael Sampaio da Silva
Magalhães Felipe Batista Bertolucci
Luana dos Anjos Ramos
Marceila de Andrade Fuzissaki
Maria Aurea Soares de Oliveira
Micael Sampaio da Silva
Patrícia Santos Prudêncio
Renan Nunes Aguiar
Roberto Carlos Vieira da Silva Júnior



A Editora Integrar é a editora vinculada ao **III Congresso Brasileiro de Saúde Pública Online (III CONBRASP)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento. A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **III CONBRASP** estão publicados na **Revista Multidisciplinar de Saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 4, número 4, do ano de 2023.

APRESENTAÇÃO

O **III Congresso Brasileiro de Saúde Pública Online**, organizado pelo Instituto Multiprofissional de Ensino LTDA (IME), será realizado nos dias 06 e 09 de novembro de 2023. É considerado como um evento de caráter técnico-científico e promete reunir profissionais, pesquisadores e estudantes engajados na promoção da saúde pública em todo o Brasil.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área de saúde, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O CONBRASP também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

PROGRAMAÇÃO

Dia 06 de novembro de 2023

Palestras:

- 08:00: Abertura do Evento
- 09:00: Saúde indígena: Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas - Fernando José de Moura Neto
- 10:00: A relação da saúde com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e políticas de saúde pública - Dr. Rafael Kenji
- 13:00: A importância da RAPS na Atenção Primária à Saúde - Eduardo Brito do Nascimento Neto
- 14:00: A resiliência do Sistema Único de Saúde ante à pandemia de COVID19 e como prepará-lo para uma possível próxima crise sanitária mundial - Guilherme Dias Bonadirman
- 15:00: Responsabilidade Civil dos Profissionais da Saúde e Direitos dos Pacientes no âmbito do SUS - Gleyzielen Santos de Santana

Dia 07 de novembro de 2023

Palestras:

- 08:00: Assistência odontológica ao paciente oncológico - João Augusto Vianna Goulart Filho
- 09:00: Saúde da população LGBTQIAP+ - Anderson Italo Aquino Silva de Souza
- 10:00: Abordagem Interdisciplinar com ênfase no controle de vetores e prevenção de Arboviroses na Saúde Pública - Maria Aurea Soares de Oliveira
- 13:00: Depressão e Ansiedade: tratamentos e condutas nutricionais aliados a Saúde Mental - Glauca Melo Wernik
- 14:00: Educação em saúde: a importância do conhecimento sobre as fases do trabalho de parto e seu impacto nos desfechos finais - Marceila de Andrade Fuzissaki
- 15:00: Telemedicina na saúde pública - Adriano Vendimiatti Cardoso
- 17:00: Impacto do uso exagerado de fármacos - Igor Fonseca dos Santos

Dia 08 de novembro de 2023

Palestras:

- 08:00: Metodologias Ativas aplicadas à educação permanente na APS - Luana dos Anjos Ramos
- 09:00: Vivências na saúde pública com estratégias de Promoção da Saúde - Renan Nunes Aguiar
- 10:00: Uso de inteligência artificial na saúde pública - Roberto Carlos Vieira da Silva Júnior
- 13:00: Pré-Natal Odontológico no SUS - Izabelle Henriques Gomes Maciel
- 14:00: A atenção primária, nas redes de atenção à saúde: Como o processo de implementação do nível primário pode determinar o sucesso ou insucesso de um sistema de saúde local - Cássia Menaia França Carvalho Pitangueira
- 15:00: Programa Nacional de Imunização: Limites e potencialidades - Carlos Jefferson do Nascimento Andrade

Dia 09 de novembro de 2023

Palestras:

- 08:00: Pós-pandemia da COVID-19 e as perspectivas da atuação odontológica na Atenção Primária à Saúde - Micael Sampaio da Silva
- 09:00: O aposentado idoso no contexto familiar - Etelvina Anália Brito Berger
- 10:00: Boas Práticas de Acolhimento direcionadas a família que vivencia o Luto Perinatal - Patrícia Santos Prudêncio
- 13:00: Terapia Nutricional no paciente crítico - Aline Porciúncula Frenzel
- 14:00: Autonomia reprodutiva e poder no relacionamento sexual e suas repercussões sobre a vida sexual e reprodutiva na mulher - Ana Cleide Da Silva Dias
- 15:00: Encerramento do evento



IMPACTO DA VACINAÇÃO NA PROMOÇÃO DO DIREITO À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO BRASIL

JÚLIA CRUVINEL RABELLO

Introdução: Aplicada pela primeira vez de modo amplo e em grande parte da população, a vacina da varíola determinou um novo marco nas políticas públicas salutaras e nas condições de saúde da sociedade, de modo a evidenciar o fator protetor que as imunizações apresentam. Com o desenvolvimento de diversas outras imunizações ao longo das últimas décadas, a aplicação de determinadas vacinas em crianças e adolescentes tornou-se uma obrigatoriedade no Brasil, para reduzir a ocorrência de agravos de saúde facilmente evitáveis. **Objetivos:** Diante do impacto da implementação destas políticas de imunização da população mais jovem da sociedade brasileira, este resumo visa discutir sucintamente acerca da importância da vacinação e de suas repercussões na saúde de crianças e de adolescentes no Brasil, sendo atualmente compreendida como um direito desses indivíduos. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica acerca da menor ocorrência de doenças infecciosas preveníveis pela vacinação, apresentando os termos “vacinação”, “crianças”, “direitos” e “impactos” como palavras-chaves para os critérios de inclusão de artigos e referências. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2023, com busca por materiais bibliográficos, pela seguinte base de dados: SCielo e PubMed, por meio da biblioteca virtual em saúde e o Google Scholar. Ao final, foram selecionados 3 artigos. **Resultados:** Verificou-se, especialmente nas últimas 2 anos, um aumento significativo da produção de vacinas e de sua implementação como direito salutar das crianças e dos adolescentes, sendo este garantido por lei. Nesse contexto, considera-se, por exemplo, o impacto da imunização contra poliomielite na população mais jovem do país, a parcela mais afetada pela doença supracitada. Nesse sentido, a disseminação dessa e de outras vacinas como um dever da população adulta e direito dos jovens diminuiu significativamente a transmissão e incidência das enfermidades prevenidas pelas imunizações, bem como evitou as sequelas mais graves oriundas dessas doenças, tais como óbitos e transtornos motores e psíquicos, no caso da poliomielite. **Conclusão:** O estabelecimento da obrigatoriedade da aplicação de determinadas vacinas em crianças e em adolescentes apresentou grande impacto na melhoria das condições de saúde desses indivíduos, sendo, por isso, um direito essencial desta população.

Palavras-chave: Vacinação, Crianças, Direito à saúde, População, Políticas públicas.



RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E A DOENÇA DE ALZHEIMER

GELMA MARIA JERÔNIMO VIEIRA NEVES; AMANDA CHABROUR CHEHADI; BEATRIZ DA SILVA MORANDI; MURILLO MARTINS CARDOSO; HIGOR BRAGA CARTAXO

Introdução: A síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) causada pelo coronavírus humano 2 (COVID-19) apresenta principalmente sintomas respiratórios. O COVID-19 foi um grande marco mundial, responsável por uma elevada taxa de disseminação e mortalidade. As complicações geradas pela doença ainda se encontram em constante estudo, porém algumas já evidenciadas, sendo uma delas, os mecanismos neuro invasores. A doença de Alzheimer mostrou ser uma via de mão dupla, apresentando-se como um fator agravante da síndrome, mas também por ser complicada pelo vírus. Dessa forma, diversos estudos demonstraram a relação entre as duas enfermidades. **Objetivos:** Analisar a associação fisiopatológica entre COVID-19 e a doença de Alzheimer. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura no último ano, utilizando artigos na língua inglesa por meio da base de dados PubMed, usando os descritores: “alzheimer disease” and “COVID-19” and “angiotensin-Converting enzyme 2”. Foram encontrados 12 artigos, sendo selecionados 9 por análise de título e texto completo, desconsiderando aqueles duplicados e que não apresentavam a devida temática. **Resultados:** A conexão do COVID-19 com o Alzheimer é induzida sobretudo por esses mecanismos inflamatórios: a entrada do vírus na micróglia é possibilitada por receptores que apresentam afinidade com a sua estrutura molecular, assim, conduzindo respostas neuro inflamatórias através da liberação exacerbada de citocinas que acometem os astrócitos desencadeando uma nova cascata de citocinas, entre elas, IL-6, IL-8, TNF-alfa, contribuindo para uma maior neuroinflamação e neurodegeneração; outro mecanismo é mediado pela interação do receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) com o patógeno, visto que tal receptor é superexpresso nos cérebros com Alzheimer, ocorrendo o acúmulo de angiotensina 2 (Ang II) no sistema nervoso central (SNC) gerando uma resposta pró-inflamatória e subsequentemente favorecendo a neurodegeneração; já o Aβ42 aumenta a neurotoxicidade por fortalecer a ligação entre ECA2 e o vírus. **Conclusão:** Como apresentado pelo presente estudo, as doenças possuem associação fisiopatológica, portanto, indivíduos com Alzheimer expostos ao SARS-CoV-2 são mais propensos a desenvolverem uma progressão da neurodegeneração, assim como o Alzheimer atua na evolução do COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19, Doença de alzheimer, Enzima de conversão de angiotensina 2, Inflamação, Sistema nervoso central.



IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO TEMPO DE PERMANÊNCIA EM TELAS NA INFÂNCIA

MEIRIELLY FURMANN; LUIS PAULO GOMES MASCARENHAS

Introdução: A infância é o período que permite a aquisição de importantes domínios do desenvolvimento motor, afetivo-social e cognitivo, que se dão por meio dos estímulos que a criança recebe. O uso de mídias na primeira infância está cada vez mais habitual, tendo um aumento significativo no período da pandemia do COVID-19, associado ao isolamento social e privação de acesso a práticas de atividade física. **Objetivos:** identificar o impacto da pandemia no tempo de permanência em tela de crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa realizada nas bases de dados *Pubmed* e *Scielo*, com artigos que corresponderam à pesquisa sobre o tempo de permanência das crianças em comportamento sedentário, através da utilizações de dispositivos eletrônicos durante a pandemia COVID-19. **Resultados:** O período de isolamento social durante a pandemia da COVID-19, alterou de forma negativa os hábitos de vida das crianças, exacerbando os principais fatores de risco para o desenvolvimento, incluindo o tempo designado para atividades em jogos eletrônicos, celular, tablet, computador ou TV. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) a recomendação diária de tempo de permanência nestes dispositivos de forma recreativa para crianças de 5 a 17 anos é de ≤ 2 horas. Devido à prática de ensino online adotada neste período, e o maior tempo de permanência em casa, o tempo em que as crianças passaram neste comportamento aumentou significativamente, causando diversos efeitos negativos no desenvolvimento e saúde, como problemas de saúde mental, problemas de visão, de coluna, desenvolvimento cognitivo, tempo e qualidade de sono. **Conclusão:** Reconhecer esses efeitos colaterais adversos causados por este período é fundamental para desenvolver estratégias a fim de evitar que estes hábitos permaneçam e que as possíveis complicações deste comportamento sejam ainda mais persistentes e prejudiciais ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Tempo em tela, Covid-19, Comportamento sedentário, Pandemia.



FATORES DE RISCO DO GLAUCOMA

MURILO AUGUSTO FERLIN TEIXEIRA; MARCUS PITTER FONTENELE LIMA AGUIAR;
MARCELO HENRIQUE FERLIN TEIXEIRA; LUCAS GABRIEL SKERRATT SUCKOW;
MATHEUS SILVEIRA VILELA DOS SANTOS

Introdução: o glaucoma ao contrário da crença popular não é uma doença, mas sim um conjunto de doenças neurodegenerativas crônicas (tipificado principalmente pelo glaucoma de ângulo aberto e o glaucoma de ângulo fechado) multifatoriais, sendo estatisticamente a principal causa de cegueira irreversível do mundo. **Objetivos:** tipificar principais fatores de riscos epidemiológicos do glaucoma, assim como a associação entre o uso de corticoides, anticolinérgicos, antidepressivos e topiramato com o surgimento do glaucoma. **Metodologia:** foi realizado uma revisão de literatura nas plataformas Google Acadêmico e PubMed, utilizando-se as palavras: fatores de risco do glaucoma (o qual foi encontrado 11.300 resultados no Google Acadêmico e 6.269 resultados ao pesquisar "risk factors for glaucoma" no PubMed), glaucoma (1.060.000 resultados no Google Acadêmico e 83.713 resultados no PubMed) e epidemiologia do glaucoma (15.600 resultados no Google Acadêmico e 14 resultados no PubMed), a partir disso foram analisados 5 artigos de relevância científica publicados nos últimos 3 anos, que foram lidos integralmente em um período de dois dias, assim como o guia médico da sociedade brasileira de oftalmologia para identificar-se os objetivos desse trabalho científico. **Resultados:** dentre os fatores não alteráveis de risco de glaucoma, destacam-se a genética (histórico familiar), idade (pessoas com mais de 60 anos), raça (pessoas brancas), gênero (sendo mais prevalente em homens). Ademais, outros fatores modificáveis também são identificáveis, sendo que a pressão intraocular é indubitavelmente o maior e mais expressivo fator de causa do aumento da degeneração das células ganglionares (sendo por isso que praticamente todos os tratamentos do glaucoma buscam reduzir a pressão intraocular, tanto por uso de colírios tópicos, quanto por meio de procedimentos cirúrgicos). Além disso, fatores como o tabagismo, hipertensão sistêmica, hipotensão sistêmica, uso sistêmico ou tópico de esteroides, além do uso crônico de anticolinérgicos, antidepressivos e topiramato. **Conclusão:** identificou-se por meio deste trabalho um conjunto completo de características individuais e medicamentos que influenciam diretamente na prevalência e na intensidade do glaucoma, sendo que a pressão intraocular se destaca em conjunto com os fatores genéticos como as principais causas do glaucoma.

Palavras-chave: Glaucoma, Saúde ocular, Oftalmologia, Fatores de risco para glaucoma, Epidemiologia glaucoma.

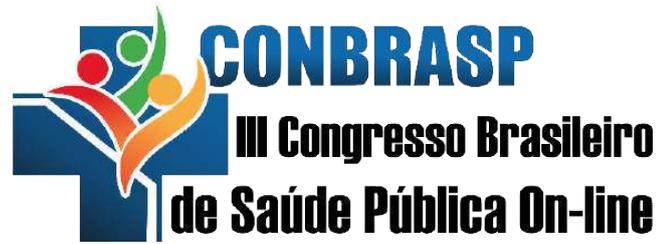


SENTIDOS E SIGNIFICADOS SOBRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM ASSISTÊNCIA A PACIENTE COM DOENÇA CRÔNICA

ROBERTO GLAUBER DE SOUSA MELO

Introdução: De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios em 2008, o Brasil apresenta gradativamente um processo de envelhecimento de sua população, o que contribui para a situação atual de transição epidemiológica caracterizada pelo aumento relativo de pacientes com doenças crônicas. Nesta área, a atuação da psicologia começou a se inserir ao final do século XX. No presente estudo, a ciência psicológica disporá dos conceitos "sentidos e significados" para ser investigado a compreensão do processo saúde-doença de pacientes com doença crônica, posto que para a linguagem do sujeito ganhar palavras, o pensamento passa por diversas transformações na atividade humana em sociedade para ser expresso. **Objetivos:** Identificar e reconhecer os sentidos e significados acerca do processo saúde-doença. **Metodologia:** Trata-se um estudo qualitativo pautado nas experiências vivenciadas até o presente momento no estágio obrigatório do curso de psicologia da Universidade Federal de Catalão, que está sendo cumprido no Programa de Atenção Domiciliar (PAD), um serviço da rede de atenção à saúde do município de Catalão/GO e disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados são coletados através de um formulário de entrevista presencial semiestruturado, aplicadas durante as visitas multiprofissionais aos domicílios de pacientes com doenças crônicas. Para esta tarefa, a análise do processo de constituição dessas concepções está pautada numa reflexão metodológica de Vygotsky, em que utiliza núcleos de significação como instrumento para analisar discursos. **Resultados:** Ao considerar as diferentes compreensões tragas pelos pacientes sobre a sua doença e seu ideal de saúde, constrói-se semanalmente a cada visita domiciliar novas estratégias de preparação dos serviços e equipes de saúde como também para a adesão e o acompanhamento desses pacientes. Além disso, espera-se que as análises concluídas possam fornecer informações que contribuam para a inserção de novas políticas públicas na saúde por parte do governo brasileiro na atuação como garantidor do acesso à saúde de qualidade. **Conclusão:** Portanto, é de grande valor difundir e explorar mais a contribuição da ciência psicológica na compreensão desses fatores envolvidos na saúde dos pacientes, visto que, a saúde e doença está diretamente relacionada a história do sujeito e ao meio em que vivemos.

Palavras-chave: Doenças crônicas, Psicologia, Programa de atenção domiciliar, Sentidos e significados, Saúde.



HANTAVIROSE: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE UMA DOENÇA NEGLICENCIADA

HENRIQUE SANTOS SOARES

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivos trazer uma breve caracterização da doença, histórico da doença e alguns laboratórios de referência para o diagnóstico da doença, além de trazermos a caracterização e dados epidemiológicos da doença, através do levantamento de artigos relacionados ao tema pesquisados nas bases de dados (PUBMED e Scielo) e de dados epidemiológicos retirados de sites governamentais (CDC e Secretária de Saúde de São Paulo/CVE), como observou-se durante a realização do trabalho, essa doença não é nova, pois, já houve relatos da mesma antes do surto de 1993, é uma doença zoonótica aguda que é causada por um vírus RNA e transmitida por roedores silvestres e apresenta alta letalidade, no Brasil possuímos laboratórios de saúde pública extremamente qualificados e capacitados para a realização do diagnóstico da doença, como por exemplo o Instituto Adolfo Lutz, que é referência nacional para o diagnóstico da doença, no entanto, mesmo assim ela segue sendo uma doença deixada de lado, tornando a uma doença negligenciada mesmo sendo de notificação compulsória, ganhando notoriedade em 1993, durante o surto nos Estados Unidos, mas mesmo assim, após o surto ela voltou a ser deixada de lado, como pudemos observar durante o processo de pesquisa de artigos para a realização do trabalho, pois, não há muitos artigos e artigos recentes sobre a doença, sendo a maioria dos artigos sendo da década de 90. Essa é uma doença que assim como muitas outras a saúde pública deve voltar a ter uma atenção, pois, é uma doença extremamente letal e controlável caso os focos de transmissão sejam identificados rapidamente, além disso é que exista mais informações para a população em geral, pois assim, com conhecimento ela ajudará no controle da doença.

Palavras-chave: Hantavírus, Epidemiologia, Saúde Pública, zoonoses, doença zoonótica

1 INTRODUÇÃO

As hantavirose são doenças zoonóticas agudas, causada por um vírus RNA trissegmentado, pertencente a família *Hantaviridae* e gênero *Orthohantavirus*, são transmitidos por roedores silvestres. (Ministério da Saúde,2013 e João Paulo Vieira dos Santos et al., 2019)

A transmissão em humanos geralmente ocorre por via aerógena por meio de inalação de poeiras e aerossóis contaminados e seu período de incubação pode variar de poucos dias até aproximadamente dois meses. (Ministério da Saúde,2013)

É uma doença que pode apresentar-se de duas formas clássicas, as quais são: Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR) e a Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCHP), sendo essa última mais comum nas Américas. (Ministério da Saúde,2013)

A prevenção é uma medida que alicerça as informações em relação aos reservatórios, orientações quanto as atividades profissionais e à educação em saúde e meio ambiente para a

população em geral, enquanto, o controle se faz sobre o agente etiológico e o reservatório. (Ministério da Saúde,2013)

Essa doença ganhou uma maior importância epidemiológica a partir de 1993, quando houve surto de hantavírus nos Estados Unidos. Enquanto, no Brasil, no mesmo ano também surgiu o primeiro caso da doença.

No Brasil, o primeiro caso relatado de hantavirose ocorreu em 1993, na cidade de Juquitiba-SP, cujo vírus isolado nesse caso recebeu o nome da cidade, desde então, vários casos têm sido relatados em vários estados brasileiros e em outros países. Desde então, de 1993 a 2018, notificou-se 2.117 casos de HCPS de 15 unidades federativas, principalmente na região sul, seguida pela região centro-oeste e região sudeste, sendo que a maioria desses casos ocorreram em ambiente rural ou silvestre, sendo observada a letalidade de 46,5% a 50%, no entanto, mais recentemente, dados de São Paulo apontaram letalidade de 64,1%. (João Paulo Vieira dos Santos et al., 2019 e Secretária da Saúde de São Paulo,2020)

É uma doença de notificação compulsória e que a vigilância epidemiológica tem como objetivos: detectar precocemente casos e/ou surtos; conhecer o comportamento clínico e epidemiológico; identificar fatores de risco associados a doença; recomendar e executar medidas de prevenção e controle; identificar as variantes de hantavírus e sua distribuição geográfica. Essa notificação deve atender as normas técnicas e as orientações do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica. (Ministério da Saúde,2013)

A seguir será apresentado um fluxograma de como se ocorre as ações de investigação de casos suspeitos de hantavirose.

Fluxograma: ações de investigação de casos suspeitos de hantavirose Fonte: HANTAVIROSES, Manual de Vigilância, prevenção e controle das; 2013



No nosso país há identificados oito variantes do hantavírus, sendo que cinco deles estão associados a SCPH.

Para se realizar o diagnóstico dessa doença precisa-se de laboratórios equipados e adequados para isso, e o nosso país possui excelentes laboratórios que são referência no diagnóstico para a doença e além disso são públicos, sendo o principal laboratório de referência o Instituto Adolfo Lutz em São Paulo.

Os objetivos desse trabalho foi trazer uma breve caracterização da doença, histórico da doença e alguns laboratórios de referência para o diagnóstico da doença, além de trazer a caracterização e dados epidemiológicos da doença.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração desse trabalho se deu por meio de revisão bibliográfica de artigos inseridos nas bases de dados (PUBMED, Scielo) e dados epidemiológicos retirado de sites governamentais (CDC, Secretária de Saúde de São Paulo/CVC), sendo, as principais palavras chaves pesquisadas hantavírus e epidemiologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a elaboração desse trabalho vimos que é uma doença que ganhou importância epidemiológica a partir do surto que ocorreu em 1993 nos Estados Unidos como podemos observar nos dados retirados do CDC e que estão expostos na tabela a seguir:

Tabela 1: Período, nº de casos, região (casos) e nº de óbitos

Período	Nº de casos	Região (casos)	Óbitos
Até 7 de junho	24	Novo México (17) Arizona (5) Utah (1) Colorado (1)	2 (?)
Até 15 de junho	7	Novo México (4) Arizona (2) Colorado (1)	4
	22 (investigados)	-	12
Até 21 de junho	12	Novo México (9) Arizona (2) Colorado (1)	9
	20 (investigados)	-	8
Até 21 de outubro	42	12 Estados	-

Tabela autoral

Fonte (dados): Update_ Outbreak of Hantavirus Infection -- Southwestern United States, 1993; Update: Hantavirus Pulmonary Syndrome -- United States, 1993 e Update: Hantavirus Pulmonary Syndrome -- United States, 1993

Já no Brasil, como observado na tabela a seguir no período de 1993, até 2018, tivemos predomínios de casos na região sul:

Tabela 2: Ano, nº de casos e regiões do Brasil

Ano	Casos	Regiões (%)
-----	-------	-------------

1993 a 2018	2.117	Sul (33,7%) Centro-Oeste (25,7%) Sudeste (24,2%)
-------------	-------	--

Tabela autoral

Fonte (dados): Clinical and anatomopathological aspects of patients with hantavirus cardiopulmonary syndrome in Uberaba, Minas Gerais, Brazil, 2019

Falando-se especificamente do Estado de São Paulo, foi retirada uma tabela do site da Vigilância Epidemiológica do Estado, que vai de 1993 a 2019, período de janeiro a dezembro, nessa tabela encontramos os números de casos, número de óbitos pela doença e a letalidade:

Tabela 3: Distribuição do nº de casos e de óbitos por hantavírus no estado de São Paulo-1993 a 2019 janeiro a dezembro

ANO	nº de casos	nº de óbitos	Letalidade
1993	3	2	66,7
1994	-	-	-
1995	-	-	-
1996	2	2	100,0
1997	-	-	-
1998	5	5	100,0
1999	10	4	40,0
2000	1	1	100,0
2001	8	5	142,5
2002	17	10	58,8
2003	17	9	52,9
2004	13	8	61,5
2005	11	5	45,5
2006	9	5	55,6
2007	21	10	47,6
2008	16	6	37,5
2009	13	6	46,2
2010	28	13	46,4
2011	21	15	71,4
2012	12	7	53,8
2013	15	8	53,3
2014	13	6	46,2
2015	7	3	42,9
2016	15	9	60,0
2017	8	7	87,5
2018	5	3	60,0
2019	3	3	100,0
TOTAL	268	148	64,1

Fonte: Divisão de zoonoses CVE/CCD/SES-SP- hanta_cobito.pdf (saude.sp.gov.br)
Atualizada: 02/02/2020

A partir dessas tabelas, podemos notar que essa é uma doença de alta importância epidemiológica, pois, apresenta alta taxa de letalidade e que se não for devidamente monitorada poderá trazer muitos prejuízos para a sociedade.

Durante a pesquisa vimos que temos excelentes laboratórios de referência, para o diagnóstico da doença, sendo todos laboratórios de saúde pública, sendo esses laboratórios

descentralizados, de referência regional e nacional, sendo que os laboratórios mais conhecidos são: Instituto Adolfo Lutz, sendo o laboratório de referência nacional e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), sendo um dos laboratórios de referência regional.

Durante a pesquisa também pudemos notar uma escassez de artigos publicados sobre o tema, sendo a maioria desses artigos da década de 90, durante o surto da doença, o que acaba fazendo com que ela se torne uma doença negligenciada, pois não há preocupação e nem interesse em se trazer novas informações sobre a mesma, no entanto, como pode-se observar através dos dados é uma doença que apresenta uma alta taxa de letalidade, sendo necessário uma maior atenção para ela, com maiores pesquisas e novos artigos atualizados.

4 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa, vimos que a doença não é nova, no entanto, ganhou notoriedade epidemiológica a partir do surto que ocorreu nos Estados Unidos em 1993, tendo o seu primeiro caso no Brasil também nesse ano, a doença é uma zoonose, ou seja, transmitida por roedores e causada por um vírus, é uma doença de notificação compulsória e que apresenta alto índice de letalidade. Exigindo assim, uma maior atenção da Saúde Pública, no entanto, não é o que se tem visto nos últimos anos, pois, há poucas informações divulgadas sobre a doença, indicando que só quem realmente trabalha com a saúde pública tem algum conhecimento a respeito da doença, enquanto, a população em geral, provavelmente desconhece ou tem poucas informações a respeito da doença, tornando a uma doença negligenciada, mesmo sendo de notificação compulsória e apresentando alta letalidade.

Vimos que no Brasil, temos laboratórios de Saúde Pública qualificados e com excelentes profissionais capacitados para realizar o diagnóstico da doença, ou seja, não há motivo para que uma doença como essa seja negligenciada, pois, não é por falta de recursos, laboratórios ou profissionais qualificados que não se realiza o diagnóstico da doença.

No entanto, devido à escassez de artigos publicados e informações referente ao tema, a doença apresenta poucas informações para a população em geral, que muitas vezes não sabem que essa doença existe. Precisa-se que essa doença, assim como tantas outras que são doenças de importância de saúde pública sejam mais divulgadas para que a população tenha um melhor conhecimento e que possa assim, ter cuidado ao entrarem em contato com os roedores ou reservatórios, pois, com mais informações, mais cuidados serão tomados, menos casos existirão e conseqüentemente haverá diminuição na taxa de letalidade da doença.

REFERÊNCIAS

CUSHING, A., YOUNG, S., & MCLAUGHLIN, J. (1993). *Update: Outbreak of Hantavirus* (Issue 24). <https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/00021008.htm>

Dados Estatísticos - Secretaria da Saúde - Governo do Estado de São Paulo (saude.sp.gov.br)

DOS SANTOS, J. P. V., ADAD, S. J., VERGARA, M. L. S., & MICHELETTI, A. M. R. (2019). Clinical and anatomopathological aspects of patients with hantavirus cardiopulmonary syndrome in Uberaba, Minas Gerais, Brazil. *Revista Do Instituto de Medicina Tropical de Sao Paulo*, 61. <https://doi.org/10.1590/s1678-9946201961055>

HANTAVIROSES, Manual de Vigilância, prevenção e controle das; Ministério da Saúde, Brasília-DF, 2013

Sobre Hantaviroses - Secretaria da Saúde - Governo do Estado de São Paulo (saude.sp.gov.br)

Update_ Outbreak of Hantavirus Infection -- Southwestern United States, National Center for Infectious Diseases, CDC. Junho, 1993 (Update: Outbreak of Hantavirus Infection -- Southwestern United States, 1993 (cdc.gov))

Update: Hantavirus Pulmonary Syndrome -- United States, National Center for Infectious Diseases, CDC. Outubro, 1993 (Update: Hantavirus Pulmonary Syndrome -- United States, 1993 (cdc.gov))

KOMATSU, K., KIOSKI, C., FLEMING, K., DOLL, J., LEVY, C., FINK, T. M., MURPHY, P., ENGLAND, B., SMOLINSKI, M., ERICKSON, B., SLANTA, W.,

GELLERT, G., & Epidemiologist, S. (1993). *Outbreak of Acute Illness-Southwestern United States*. <https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/00020769.htm>



ROTATIVIDADE ENTRE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM DESAFIO PARA A GESTÃO EM SAÚDE

ANA LUIZA FERREIRA AYDOGDU

RESUMO

A rotatividade de enfermeiros é um importante desafio para a gestão em saúde, pois, a saída constante de enfermeiros de suas posições tem consequências negativas tanto para a qualidade da assistência quanto para a sustentabilidade das instituições de saúde. O objetivo da revisão foi investigar e analisar os aspectos relativos à rotatividade de enfermeiros na atenção primária à saúde com base nas informações disponíveis na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa. A busca por artigos originais de pesquisas primárias, publicados na língua inglesa ocorreu na última semana do mês de junho de 2023, em três bases de dados: *Web of Science Core Collection*, *Scopus* and *PubMed*. A revisão foi norteada pela seguinte pergunta: “Qual a abordagem da literatura sobre a rotatividade de enfermeiros na atenção primária à saúde?” Foram encontrados um total de 14 artigos, dos quais cinco foram incluídos nesta revisão. Os artigos selecionados foram avaliados através da ferramenta de avaliação crítica para estudos analíticos transversais do Instituto Joanna Briggs. Identificou-se que a intenção de rotatividade entre enfermeiros da atenção primária à saúde varia entre moderada e baixa. Além disso, características demográficas como idade, sexo, estado civil e níveis salariais também influenciaram essa intenção. Observou-se ainda que a valorização da profissão de enfermagem, a satisfação profissional, a melhoria do clima organizacional e a promoção de liderança eficaz são importantes fatores para a retenção de enfermeiros nesse contexto. Ressalta-se, portanto, o papel fundamental dos administradores de instituições de saúde e gerentes de enfermagem na implementação de políticas e práticas que promovam e mantenham a satisfação e a retenção dos enfermeiros na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: enfermagem; enfermeiras administradoras; liderança; qualidade da assistência à saúde; reorganização de recursos humanos

1 INTRODUÇÃO

A rotatividade de enfermeiros é um importante desafio para a gestão em saúde. A saída constante de enfermeiros de suas posições tem consequências negativas tanto para a qualidade dos cuidados prestados quanto para a sustentabilidade das organizações de saúde. A rotatividade pode levar à interrupção do cuidado contínuo aos usuários, além de causar aumento na carga de trabalho dos profissionais remanescentes e acarretar num impacto financeiro significativo para as instituições de saúde (DUFFIELD et al., 2014; OPINION et al., 2021). Portanto, compreender os fatores subjacentes a essa rotatividade e identificar estratégias eficazes para a retenção de enfermeiros torna-se crucial para a gestão em saúde.

Estudos que abordam a rotatividade entre enfermeiros comumente discutem sua

correlação com a satisfação no trabalho, o engajamento profissional e a qualidade da assistência (AL SABEI et al., 2020; IBRAHIM ALZAMEL et al., 2020). A rotatividade refere-se à taxa de saída dos profissionais de seus empregos (AIT ALLA; RAJÁA, 2019) enquanto a satisfação no trabalho é um indicador do grau de contentamento e realização que os indivíduos experimentam em relação ao seu trabalho (AZIRI, 2011), já o engajamento profissional refere-se ao nível de envolvimento físico, emocional e cognitivo que os indivíduos têm em relação ao seu trabalho (LOURENÇÃO et al., 2019). Esses conceitos estão intrinsecamente relacionados, uma vez que a insatisfação no trabalho e a falta de engajamento profissional podem levar a uma maior propensão à rotatividade, que por sua vez ameaça a qualidade do cuidado prestado (DE SIMONE et al., 2018; OPINION et al., 2021;). Quando há alta rotatividade, ocorre a perda de conhecimento e experiência acumulados, resultando em menor continuidade e consistência nos cuidados. Isso pode levar a lacunas na comunicação entre os profissionais de saúde, erros de medicação, atrasos nos tratamentos e menor eficiência nos processos de cuidados.

Os fatores que acarretam a intenção de rotatividade entre os enfermeiros são muito variados; entre eles destaca-se a maneira como a administração das instituições de saúde e a gerência de enfermagem lidam com questões como carga de trabalho excessiva, falta de recursos, falta de reconhecimento e oportunidades de crescimento profissional (DE SIMONE et al., 2018; GEBREGZIABHER et al., 2022; IBRAHIM ALZAMEL et al., 2020).

A enfermagem desempenha papéis cruciais em todas as instituições de saúde independente dos níveis de assistência prestada. Na atenção primária, enfermeiros fornecem assistência visando prevenir doenças e promover a saúde da comunidade, através de comunicação ativa, trabalho em equipe, e liderança eficaz. A presença da enfermagem na atenção primária à saúde, garante acesso equitativo, continuidade do cuidado e melhoria da qualidade de vida na comunidade (ALMEIDA; LOPES, 2019; WHO, 2020). Assim, a intenção de rotatividade entre enfermeiros da atenção primária representa uma ameaça para a continuidade da assistência e a qualidade do cuidado. Diante da importância do exposto, o objetivo da revisão foi investigar e analisar os aspectos relativos à rotatividade de enfermeiros na atenção primária à saúde com base nas informações disponíveis na literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Essa revisão integrativa de literatura foi conduzida em cinco fases distintas, seguindo a abordagem proposta por WHITTEMORE; KNAFL (2005). O processo teve início com a formulação do problema de pesquisa, seguido pela busca de literatura relevante na área. Em seguida, os dados foram avaliados e analisados criteriosamente, resultando na apresentação desta revisão. Essa metodologia permite uma abordagem sistemática e estruturada para a revisão da literatura, garantindo rigor e consistência na análise dos estudos selecionados.

No início da pesquisa foi desenvolvida a questão norteadora: “Qual a abordagem da literatura sobre a rotatividade de enfermeiros na atenção primária à saúde?” Para tal foi utilizado o modelo de pergunta de pesquisa PICO (OLIVEIRA ARAÚJO, 2020): “P” (população): enfermeiros, “I” (interesse): rotatividade, “Co” (contexto): atenção primária à saúde.

A busca por artigos ocorreu na última semana do mês de junho de 2023, em três bases de dados: *Web of Science Core Collection*, *Scopus* and *PubMed*. Os termos em inglês utilizados para busca de artigos através de seus títulos foram os seguintes: ((*Turnover*) AND (*Primary Care OR Primary Healthcare*)) AND (*Nurs**), que correspondem à ((Rotatividade) E (Atenção Primária à Saúde OU Cuidados Primários à Saúde)) E (Enf*) na língua portuguesa. A busca foi feita por artigos de pesquisas originais publicados em inglês cujos textos completos estivessem disponíveis eletronicamente, e que atendessem ao objetivo da revisão. A busca não foi limitada por data de publicação dos artigos.

Dos 14 artigos encontrados, sete foram excluídos por duplicidade e um por incluir outros

profissionais de saúde, assim seis artigos passaram por uma avaliação metodológica. A ferramenta de avaliação crítica para estudos analíticos transversais do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2020) foi utilizada para avaliar os artigos selecionados. Dos seis artigos avaliados, um deles apresentou uma baixa qualidade metodológica, os cinco artigos restantes receberam uma pontuação alta e foram incluídos nessa revisão. No entanto, foi identificado que um dos artigos apresentou uma deficiência em relação às estratégias para lidar com fatores confundidores. A compilação das principais características dos artigos e o resultado da avaliação metodológica são apresentados na Tabela 1. Por fim, foram realizadas a organização e interpretação dos dados coletados, resultando na elaboração de considerações críticas sobre o tema em análise.

No que diz respeito aos aspectos éticos, foi garantida a legitimidade das informações e a devida atribuição de autoria aos estudos pesquisados, citando-os e referenciando-os conforme as normas requeridas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Compilação sintética dos artigos incluídos na revisão de literatura

Referências	País	Desenho/ participantes	Principais resultados	Avaliação da qualidade metodológica
ALMALK et al. (2012)	Arábia Saudita	Estudo transversal/ 508 enfermeiros	Insatisfação com sua vida profissional; 40.4% dos enfermeiros indicaram a intenção de sair do emprego	8/8
CALLADO et al. (2023)	Portugal	Estudo descritivo, observacional, transversal/297 enfermeiros	Cerca de 92.8% dos participantes não tem intenção de deixar o emprego; altas taxas de engajamento organizacional	8/8
DELOBELL E et al (2011)	África do Sul	Estudo transversal/143 enfermeiros	Mais da metade dos enfermeiros consideraram a possibilidade de rotatividade dentro de dois anos	8/8
FARAZ (2017)	Estados Unidos	Estudo transversal/177 enfermeiros	Moderadamente baixa intenção de rotatividade	7/8
POGHOSY AN et al. (2017)	Estados Unidos	Estudo transversal/314 enfermeiros	Quanto melhor a interação com a administração da instituição menor a intenção de rotatividade dos enfermeiros	8/8

Todos os cinco artigos incluídos são estudos transversais. O número de participantes variou entre 143 e 508 enfermeiros. Dois estudos foram conduzidos nos Estados Unidos, um na África do Sul, um na Arábia Saudita, e um em Portugal. Nos cinco estudos a maioria dos participantes era do sexo feminino.

Quatro dos cinco estudos apresentaram dados sobre o nível de intenção de rotatividade dos enfermeiros (ALMAK et al., 2012; CALLADO et al., 2023; DELLOBELE et al., 2010; FARAZ, 2017). Enquanto no estudo de DELLOBELE et al. (2010) mais da metade (51.1%) dos enfermeiros consideraram a possibilidade de rotatividade dentro de dois anos, na pesquisa de ALMAK et al. (2012) aproximadamente 40% dos participantes apresentaram intenções de deixar o emprego. Esses números foram menores no estudo de CALLADO et al. (2023), em que somente 13.2% dos enfermeiros entrevistados apresentaram intenção de rotatividade e na pesquisa de FARAZ (2017) em que a intenção de rotatividade dos enfermeiros foi considerada moderadamente baixa.

Identificou-se através da literatura científica que a intenção de rotatividade entre enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde varia entre moderada e baixa. Esses resultados diferem de estudos realizados em instituições de saúde terciárias, onde observou-se que a intenção de rotatividade dos enfermeiros é maior (GEBREGZIABHER et al., 2022; HU et al., 2022). Esses resultados podem ser explicados pelo fato de os horários de trabalho dos enfermeiros da atenção básica à saúde serem menos exaustivos, uma vez que eles geralmente não trabalham em sistemas de plantões noturnos, durante feriados ou fins de semana, permitindo assim que mantenham um melhor equilíbrio entre responsabilidades profissionais e pessoais. Um dado do estudo de CALLADO et al. (2023) pode confirmar essa informação; no referido estudo a maioria dos enfermeiros afirmou estar feliz por trabalhar na atenção primária à saúde.

Foi identificada uma relação negativa entre engajamento organizacional (CALLADO et al., 2023), clima organizacional (POGHOSYAN et al., 2017), autonomia profissional (FARAZ, 2017), e satisfação profissional (ALMAK et al., 2012; DELOBELLE et al., 2011; POGHOSYAN et al., 2017) com a intenção de rotatividade entre enfermeiros da atenção primária à saúde. Estudos realizados em diferentes países e instituições de saúde com variados níveis de assistência também identificaram a importância da satisfação no trabalho (GEBREGZIABHER et al., 2022; HU et al., 2022), do engajamento organizacional (IBRAHIM ALZAMEL et al., 2020) e da autonomia profissional (ALAWI et al., 2023) para a diminuição da intenção de rotatividade entre enfermeiros. Enfermeiros que estão satisfeitos e engajados, que se sentem valorizados profissionalmente, são mais propensos a ter menores intenções de abandonar seus empregos. A satisfação e o engajamento refletem-se em uma atuação mais eficiente e eficaz resultando na prestação de cuidados de qualidade aos indivíduos e à comunidade.

Quanto às características demográficas, observou-se que participantes do sexo masculino, mais jovens e que nunca se casaram apresentaram uma maior tendência à intenção de deixar o emprego (ALMAK et al., 2012; CALLADO et al., 2023). Também no estudo de DELOBELLE et al. (2011), participantes mais jovens apresentaram maior propensão à rotatividade. Além disso, enfermeiros com salários mais baixos tiveram maior intenção de deixar o emprego (ALMAK et al., 2012). Enfermeiros com maiores níveis escolares também apresentaram maior intenção de rotatividade (CALLADO et al., 2023; DELOBELLE et al., 2011). No entanto, existem algumas diferenças entre os resultados dos estudos incluídos nessa revisão. Enquanto nos estudos de ALMAK et al. (2012) e de DELOBELLE et al. (2011) identificou-se que participantes mais experientes demonstraram menor desejo de abandonar o emprego, na pesquisa de CALLADO et al. (2023) observou-se que participantes com 10-18 anos de experiência apresentaram uma maior tendência à intenção de sair do emprego. Esse último resultado pode ser esclarecido pela possível exaustão causada por um longo período de

trabalho numa profissão que exige muito do indivíduo tanto física quanto psicologicamente (NUNES et al., 2022). Além disso, taxas mais altas de intenção de rotatividade entre enfermeiros nos primeiros anos de profissão podem ser explicadas pela desvalorização da profissão em determinados contextos, o que pode desmotivar os profissionais a continuarem atuando nessa área. Esse argumento é respaldado pelo estudo de ALMAK et al. (2012), no qual uma alta taxa de intenção de rotatividade, atingindo 40,4%, foi observada entre os enfermeiros da Arábia Saudita, país caracterizado pela falta de valorização da profissão de enfermagem.

Fatores relativos à administração das instituições de saúde foram identificadas como importantes aspectos que influenciam à propensão à rotatividade entre enfermeiros da atenção primária à saúde (ALMAK et al., 2012; DELOBELLE et al., 2011; POGHOSYAN et al., 2017). Dentre esses fatores podem ser citados o estilo de liderança (ALMAK et al., 2012; POGHOSYAN et al., 2017), as oportunidades de ascensão na carreira (ALMAK et al., 2012), a interação com os supervisores (DELOBELLE et al. (2011), o apoio institucional e os relacionamentos profissionais (POGHOSYAN et al., 2017). Além disso, a autonomia profissional foi identificada como um fator crítico na intenção de rotatividade de enfermeiros recém-formados. Foi observado que quanto menor a autoconfiança e a percepção de competência desses enfermeiros, maior a probabilidade de considerarem a possibilidade de deixar o emprego, conforme evidenciado no estudo de FARAZ (2017). Essa relação sugere que a capacidade de exercer autonomia no trabalho desempenha um papel importante na retenção desses profissionais. Enfermeiros que se sentem menos confiantes em suas habilidades e percepção de competência podem enfrentar desafios na tomada de decisões e na busca de satisfação no trabalho, o que pode influenciar suas intenções de deixar o emprego. Uma revisão de literatura realizada para identificar os desafios enfrentados por enfermeiros recém-formados resultou na identificação de várias áreas de dificuldade significativa. Entre elas, destacam-se deficiências relativas à habilidade de liderança, e à capacidade de priorizar tarefas, tomar decisões assertivas e gerenciar conflitos interpessoais (THEISEN; SANDAU, 2013).

É essencial que as instituições de saúde adotem práticas de gestão que promovam liderança eficaz, desenvolvimento de planos de carreira, comunicação saudável entre supervisores e enfermeiros, apoio institucional adequado e relacionamentos profissionais construtivos. Investir na melhoria desses fatores pode contribuir para reduzir a intenção de rotatividade e aumentar a satisfação e o engajamento dos enfermeiros, resultando em uma força de trabalho mais estável e na prestação de cuidados de qualidade aos pacientes e à comunidade (AL SABEI et al., 2020; HU et al., 2022; GEBREGZIABHER et al., 2022; IBRAHIM ALZAMEL et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Essa revisão buscou investigar e analisar os aspectos relativos à rotatividade de enfermeiros na atenção primária à saúde com base nas informações disponíveis na literatura. Os resultados mostraram que a intenção de rotatividade pode variar de moderada a baixa entre enfermeiros que atuam na atenção primária. Observou-se que a valorização da profissão de enfermagem, a satisfação profissional, a melhoria do clima organizacional e a promoção de liderança eficaz são importantes fatores para a retenção de enfermeiros nesse contexto.

Destaca-se a importância de estratégias de retenção de enfermeiros na atenção primária à saúde, visando garantir a qualidade dos cuidados prestados e a estabilidade da força de trabalho. Portanto, é importante ressaltar o papel fundamental dos administradores de instituições de saúde e gerentes de enfermagem na implementação de políticas e práticas que promovam e mantenham a satisfação e a retenção dos enfermeiros na atenção primária à saúde.

REFERÊNCIAS

AIT ALLA, A.; RAJÂA, O. A review of the literature on employee turnover. **American international journal of social science**, v. 8, n. 3, 2019.

AL SABELI, S. D. et al. Nursing work environment, turnover intention, job burnout, and quality of care: The moderating role of job satisfaction. **Journal of nursing scholarship**, v. 52, n. 1, p. 95–104, 2020.

ALAWI, H. Y. et al. Factors influencing turnover intention among healthcare employees during the COVID-19 pandemic in the private hospitals of Bahrain. **The Bottom-Line Managing Library Finances**, 2023.

ALMALKI, M. J.; FITZGERALD, G.; CLARK, M. The relationship between quality of work life and turnover intention of primary health care nurses in Saudi Arabia. **BMC health services research**, v. 12, n. 1, p. 314, 2012.

ALMEIDA, M. C.; LOPES, M. B. L. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 169 – 186, 2019.

AZIRI, B. Job satisfaction: a literature review. **Management Research and Practice**, v. 3, n. 4, p 77–86, 2011.

CALLADO, A.; TEIXEIRA, G.; LUCAS, P. Turnover intention and organizational commitment of primary healthcare nurses. **Healthcare (Basel, Switzerland)**, v. 11, n. 4, 2023.

DE SIMONE, S.; PLANTA, A.; CICOTTO, G. The role of job satisfaction, work engagement, self-efficacy and agentic capacities on nurses' turnover intention and patient satisfaction. **Applied nursing research: ANR**, v. 39, p. 130–140, 2018.

DELOBELLE, P. et al. Job satisfaction and turnover intent of primary healthcare nurses in rural South Africa: a questionnaire survey: Job satisfaction and turnover intent of PHC nurses in rural South Africa. **Journal of advanced nursing**, v. 67, n. 2, p. 371–383, 2011.

DUFFIELD, C. M. et al. A comparative review of nurse turnover rates and costs across countries. **Journal of advanced nursing**, v. 70, n. 12, p. 2703–2712, 2014.

FARAZ, A. Novice nurse practitioner workforce transition and turnover intention in primary care. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, v. 29, n. 1, p. 26–34, 2017.

GEBREGZIABHER, D. et al. The relationship between job satisfaction and turnover intention among nurses in Axum comprehensive and specialized hospital Tigray, Ethiopia. **BMC nursing**, v. 19, n. 1, p. 79, 2020.

HU, H. et al. Nurses' turnover intention, hope and career identity: the mediating role of job satisfaction. **BMC nursing**, v. 21, n. 1, p. 43, 2022.

IBRAHIM ALZAMEL, L. G. et al. The quality of work life and turnover intentions among

Malaysian nurses: the mediating role of organizational commitment. **The Journal of the Egyptian Public Health Association**, v. 95, n. 1, p. 20, 2020.

JBI. Critical Appraisal Tools. Adelaide, 2020. Disponível em: <https://jbi.global/critical-appraisal-tools>. Acesso em: 1 de jul. de 2023.

LOURENÇÃO, L. G.; SILVA, A. G. DA; BORGES, M. A. Levels of engagement in primary health care professionals: a comparative study in two Brazilian municipalities. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, 2019.

NUNES, N. H. Q.; RIBEIRO, V. R. N.; CARDOSO, Â. M. R. Driblando o estresse para melhor qualidade DE Vida Na enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 13, n. spe1, 2022.

OLIVEIRA ARAÚJO, W. C. Recuperação da informação em saúde: Construção, modelos e estratégias. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100–134, 2020.

OPINION, F. B. et al. Exploring the relationship between work engagement and turnover intention among nurses in the kingdom of Bahrain: A cross-sectional study. **Open journal of nursing**, v. 11, n. 12, p. 1098–1109, 2021.

POGHOSYAN, L. et al. Practice environments and job satisfaction and turnover intentions of nurse practitioners: Implications for primary care workforce capacity. **Health care management review**, v. 42, n. 2, p. 162–171, 2017.

THEISEN, J. L.; SANDAU, K. E. Competency of new graduate nurses: A review of their weaknesses and strategies for success. **Journal of continuing education in nursing**, v. 44, n. 9, p. 406–414, 2013.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. REGIONAL OFFICE FOR EUROPE. **Competencies for Nurses Working in Primary Health Care**. [s.l.] World Health Organization. Regional Office for Europe, 2020.



ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL DO PARTO CESÁREA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

LUIZA DO NASCIMENTO ALVES SILVA; GERALDO MOTA CARVALHO

RESUMO

Objetivo: Analisar a situação atual do parto cesárea no SUS **Método:** Trata-se de pesquisa bibliográfica descritiva, quali-quantitativa, realizada a partir de estudos primários selecionados nas bases de dados SciELO e LILACS. **Resultados e discussões:** A amostra constou de 17 artigos publicados entre 2016 e 2022. A base de dados que apresentou maior número de artigos foi a SciELO com (9) e a maioria dos autores eram enfermeiros doutores. Observou-se que o Brasil possui a segunda maior taxa de cesariana do mundo, alcançando 56,3% dos nascimentos em 2019. A região Centro-oeste concentrou a maior taxa de partos cesáreas (62,3%). A população mais suscetível à cesárea se encontra em regiões de maior desenvolvimento socioeconômico, em mulheres com idade ≥ 35 anos, primíparas, brancas, com companheiro presente e maior escolaridade. **Considerações finais:** é preciso que a equipe de saúde demonstre confiança para que a gestante se expresse, tenha informações completas sobre sua gravidez com opções individualizadas de parto e exerça livre escolha sobre o tipo de parto, priorizando indicações relevantes e necessárias de cesárea, segundo evidências científicas e sempre que possível incentivando o parto vaginal como opção primária.

Palavras-chaves: Cesárea; Brasil; Saúde Pública; Procedimento Cirúrgico; Mãe

1 INTRODUÇÃO

A cesárea é um procedimento cirúrgico originalmente desenvolvido para salvar a vida da mãe e/ou da criança, quando ocorrem complicações durante a gravidez ou o parto. É, portanto, um recurso utilizável quando surge algum tipo de risco para a mãe, o bebê ou ambos, durante a evolução da gravidez e/ou do parto ⁽¹⁾. Porém tornou-se uma situação recorrente que trouxe uma onda de cirurgias, induções e medicações que muitas vezes são desnecessárias, visto que esse procedimento passou a ser usado sem justificativas obstétricas adequadas ⁽²⁾.

Desta forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que o aumento de cesáreas em todo o mundo nos últimos 20 anos transformou o parto cirúrgico em uma “epidemia” e o Brasil é hoje um dos países com maior ocorrência de cesarianas do mundo ⁽³⁾. Houve um aumento significativo com o passar dos anos, oscilando de 14,6% no início da década de 70 para 31,0% na década de 80. Em 1995, essa proporção foi para 35,5%, e se mantém neste patamar com pequenas variações ⁽³⁾. Na pesquisa realizada por Carniel, Zanolli e Morcillo em 2007, a taxa média de cesarianas foi de 38,1% em 2001, variando entre

17,4%, no Amapá, e 49,4%, no Rio de Janeiro⁽⁴⁾. Levando em conta que esses dados são do início do século, podemos criar um parâmetro crítico para o parto atualmente, que apesar da humanização estar se fortalecendo gradualmente na mídia, é perceptível que ainda falta muita informação para parturientes, principalmente da rede pública.

Fundamentado nos dados apresentados, somos capazes de captar que uma lacuna ainda persiste em relação ao parto cesárea no Brasil e principalmente no Sistema Único de Saúde, que atinge a maioria da população e que sustenta a assistência à várias parturientes. Torna-se então oportuno discutir qual seria a situação atual do procedimento, quais as suas indicações relativas e absolutas, para este altamente prevalente procedimento obstétrico.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de pesquisa descritiva, quali-quantitativa dos dados com base em revisão de literatura realizada através da busca de estudos primários publicados entre 2016 e 2022 selecionados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) E LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra constou de 17 artigos publicados entre 2016 e 2022. A base de dados que apresentou maior número de artigos foi a SciELO com (9) e a maioria dos autores eram enfermeiros doutores. Observou-se que o Brasil possui a segunda maior taxa de cesariana do mundo, alcançando 56,3% dos nascimentos em 2019. A região Centro-oeste concentrou a maior taxa de partos cesáreas (62,3%). A população mais suscetível à cesárea se encontra em regiões de maior desenvolvimento socioeconômico, em mulheres com idade ≥ 35 anos, primíparas, brancas, com companheiro presente e maior escolaridade. As dificuldades para redução das taxas de cesárea abrangem a necessidade de lucro ou falta de infraestrutura apropriada para atenção ao parto nos serviços de saúde, o acesso à cesárea eletiva como bem de consumo, a maior comodidade da cirurgia para médicos e planos de saúde e a formação inadequada dos profissionais de saúde. Quando a cesariana é bem indicada, promove benefícios à mãe e ao recém-nascido, especialmente, na prevenção de sequelas neonatais, entretanto a maioria das indicações não são indispensáveis, evidenciando que muitas parturientes são comunicadas sobre o procedimento, sem que as justificativas sejam, indicações absolutas baseadas em evidências científicas sólidas. E, ainda, os resultados revelaram que a ocultação de informações sobre o parto é uma prática recorrente e muitas vezes despercebida pela mulher, contribuindo para que as impressões maternas de insegurança e incapacidade se ampliem, evidenciando que a confiança e diálogo entre equipe e gestante é escassa e pouco relevante da perspectiva profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo com a cliente e as informações sobre o momento do parto, tanto no serviço público quanto no privado, são insuficientes. Entretanto, no serviço público, essa condição fica ainda mais comprometida, visto que o discurso médico é aceito passivamente pela gestante. Torna-se necessário que desde o pré-natal, a equipe de saúde demonstra confiança para que a gestante se expresse, tenha informações obstétricas completas com opções individualizadas e exerce livre escolha informada sobre o tipo de parto, priorizando indicações relevantes e necessárias de cesárea, segundo bons protocolos e evidências científicas e, sempre que possível, incentivando o parto vaginal como opção primária.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. P. et al. Parto cesáreo: quem o deseja? Em quais circunstâncias?. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2003, v. 19, n. 6, pp. 1611-1620, Epub 23 Jan 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000600006>>.

CHAVES I. M. M. et al. O anesthesiologista no parto humanizado. **Confederação Latinoamericana de Sociedades de Anestesiologia**; 2002. Disponível em: URL:http://www.clasa-anestesia.org/apendice/o_anesthesiologista_no_parto_humanizado.htm

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO statement on Caesarean section rates**. 2015. Acesso em: 09 nov. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/who-statement-on-caesareansection-rates-frequently-askedquestions#:~:text=The%20work%20conducted%20by%20WHO,maternal%20and%20newborn%20mortality%20rates>.

CARNIEL E. F., ZANOLLI M. L., MORCILLO A. M. Fatores de risco para indicação do parto cesáreo em Campinas (SP). **Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [Internet]**.2007 Jan; 29(1):34-

40.Acesso:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010072032007000100006 & lng=en



RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA TERAPIA DE ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL (AME) TIPO I: UMA REVISÃO RÁPIDA, ANÁLISE E SÍNTESE DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

GIOVANA DALPIAZ; MARIANA ROST MEIRELES; PATRÍCIA TREVISO; PRISCILA SCHMIDT LORA

INTRODUÇÃO: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) tipo I é uma doença rara que afeta aproximadamente 1 a 2 a cada 100 mil nascidos vivos, comprometendo funções básicas para a manutenção da vida. Ela pode ter suas manifestações nos primeiros meses de vida, levando a prejuízos irreversíveis. Atualmente existem dois medicamentos desenvolvidos para tratar a causa da AME, sendo eles: o Zolgesma (onasemnogene abeparvovec-xioi) e Spinraza (nusinersen sodium). Contudo, existem diferenciações em termos de uso, frequência de tratamento, mecanismo de ação e eficácia. Considerando a rápida progressão da doença e sua gravidade, ficam dúvidas sobre a efetividade de cada terapia considerando as variações no tempo do diagnóstico e por consequência na aplicação do tratamento. **OBJETIVOS:** entender como e se o diagnóstico precoce (antes dos 3 meses) somado à intervenção terapêutica pode evitar perdas progressivas em funções motoras em pacientes com AME tipo I, em comparação a diferentes cenários de diagnóstico e intervenção. **METODOLOGIA:** Revisão rápida de literatura pela metodologia do *National Collaborating Center for Methods and Tools* com consulta ao *TRIP DataBase*. A busca foi baseada no acrônimo PICO, que gerou a pergunta: “O diagnóstico precoce (antes dos 3 meses) seguido de intervenção terapêutica de AME tipo I pode evitar a perda progressiva de funções motoras?”. As evidências foram filtradas por período (2019-2023) e por qualidade metodológica (avaliada por ferramenta do *Joanna Briggs Institute*). **RESULTADOS:** Foram identificadas 40 evidências, das quais 3 foram incluídas na pesquisa. As evidências demonstram que (i) a administração de Zolgesma até os 6 meses contribuiu para os avanços dos marcos motores; (ii) o uso pré-sintomático de Spinraza suporta benefícios com relação ao seu uso pós sintomático; (iii) a triagem neonatal é crucial para o tratamento pré-sintomático que está associado a melhores desfechos. **CONCLUSÃO:** os resultados evidenciaram a dependência do sucesso do tratamento com relação ao seu momento de início, quanto mais precoce e até mesmo pré-sintomático, melhores os resultados. Neste sentido, o diagnóstico é um fator limitante para o sucesso terapêutico, sendo a triagem neonatal benéfica e havendo necessidade de adequação de métodos diagnósticos.

Palavras-chave: Atrofia muscular espinhal, Diagnóstico precoce, Doenças raras, Triagem neonatal, Intervenção médica precoce.



QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO IDOSO ATIVO NA UFAC

ANTONIO WILLIAN DE SOUZA FARIAS; SARA DE LIMA OLIVEIRA; SEBASTIÃO DE JESUS POMPEU PINHEIRO DE MEZENES; ÍTALO BORGES DALL' ORTO

RESUMO

Introdução: O Brasil possui de sua população geral cerca de 10,49% idosos com faixa etária de 65 anos ou mais. Ao mencionar qualidade de vida nessa faixa etária não estamos falando apenas de saúde, boa moradia ou relações sociais, abrange também fatores físicos e psicológicos para que haja um bom funcionamento e produtividade no cotidiano. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida de idosos praticantes de hidroginástica do projeto de extensão Idoso Ativo na Ufac. **Materiais e Métodos:** A amostra foi composta por 37 idosos. Os critérios de inclusão foram participar das atividades de hidroginástica há pelo menos 6 meses, ter uma frequência mínima de 75% de participação nas aulas e idade a partir de 60 anos. Para coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos de avaliação da percepção de qualidade de vida elaborados pela Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD). **Resultados:** Observou-se um perfil de idosos, com faixa etária média de 67 anos, predominância do gênero feminino (89,2%). Verificou-se que os idosos participantes do Projeto Idoso Ativo na Ufac obtiveram a maior média do WHOQOL-BREF nos domínios psicológico (76,35) e relações sociais (75,23); no WHOQOL-OLD os maiores escores de pontuação foram obtidos nas facetas intimidade (76,69), seguidos de funcionamento dos sentidos (76,18) e participação social (74,66). **Conclusão:** A QV dos idosos do projeto de extensão Idoso Ativo na Ufac é satisfatória e que a hidroginástica exercida de maneira regular traz benefícios para qualidade de vida dos idosos numa perspectiva global.

Palavras-chave Atividade Física, Qualidade de Vida, Hidroginástica, Idosos.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui de sua população geral cerca de 10,49% idosos com faixa etária de 65 anos ou mais. Esta estimativa tende a crescer com o passar do tempo, e o aumento no número de anos vividos, que atingiu uma margem de 76 anos, tende a impactar na qualidade de vida desses idosos (IBGE, 2018).

Com a chegada da terceira idade é nítido que as doenças e as disfunções no organismo estejam presentes a cada dia. Algo muito comum no indivíduo idoso são as inflamações, desgastes ósseos e as alterações metabólicas que comprometem o desempenho físico e psicológico. (FERREIRA; YOSHITOME 2010).

As iniciativas para proporcionar um envelhecimento saudável e com qualidade de vida (QV) deve ir além das medidas gerais de saúde, incluindo o exercício físico (OMS, 2005). Uma forma de amenizar essas alterações decorrentes do envelhecimento é incorporar ao estilo de

vida uma rotina de diária de exercícios, tendo em vista seu fator protetivo na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2019).

Entre as modalidades de exercícios físicos existentes, a hidroginástica se acentua por trazer segurança aos indivíduos no meio aquático, proporcionando benefícios físicos, sociais e emocionais. Além disso, sabe-se que a água permite um melhor desempenho cognitivo e psicomotor (AMORIM ASSUNÇÃO et al., 2016). Ademais, os exercícios realizados em meios aquáticos têm a capacidade de causar menos impacto aos músculos e articulações, devido a deslocação que ocorre na água, gerando uma força de flutuação capaz de retirar a carga das articulações imersas proporcionando, assim, uma melhor força muscular, resistência, flexibilidade e equilíbrio (DOS J et al., 2016).

Incorporar ao estilo de vida uma rotina de exercício físico são estratégias eficazes de melhoria de qualidade de vida (PARK; HAN; KANG, 2014).

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a qualidade de vida de idosos praticantes de hidroginástica do projeto de extensão Idoso Ativo na Ufac.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de um recorte da pesquisa intitulada “Qualidade de vida, envelhecimento bem-sucedido e capacidade funcional de idosos atendidos na estratégia saúde da família de Rio Branco, Acre”. Do tipo descritiva de corte transversal, onde foram analisados os dados de uma parcela da amostra caracterizados como idosos participantes das aulas de hidroginástica do projeto de extensão da Universidade Federal do Acre, intitulado Idoso Ativo na Ufac.

A pesquisa seguiu as normas éticas da legislação respeitando deste modo as diretrizes éticas da pesquisa envolvendo seres humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20 e encontra-se aprovado sob nº 56173622.0.0000.5505.

A amostra foi composta por 37 idosos participantes das aulas de hidroginástica do projeto de extensão Idoso Ativo na Ufac. Os critérios de inclusão foram participar das atividades de hidroginástica há pelo menos 6 meses, ter uma frequência mínima de 75% de participação nas aulas e idade a partir de 60 anos. Foram excluídos aqueles que evidenciaram comprometimento cognitivo, e que não compareceram no dia da aplicação dos questionários.

Para a coleta dos dados sociodemográficos foi utilizado o formulário com dados de identificação e dados sociodemográficos, constituído de 9 questões fechadas.

Para a avaliação da QV foram utilizados dois instrumentos de avaliação da percepção de qualidade de vida elaborados pela Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD). O WHOQOL-BREF consta de 26 itens, com duas questões gerais sobre qualidade de vida e as 24 demais divididas em quatro domínios: físico; psicológico; relações sociais e meio ambiente (WHOQOL GROUP, 1995). O instrumento WHOQOL-OLD baseia-se nos mesmos princípios do WHOQOL-BREF, o mesmo contém 24 questões divididas em 6 facetas: funcionamento sensorial, autonomia, atividades passadas, presentes e futuras, participação social, morte e morrer e intimidade; e deve ser aplicado em conjunto com o WHOQOL BREF (FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI, 2006).

Os idosos que se encaixavam nos critérios de inclusão foram consultados quanto ao interesse em participar da pesquisa. Após a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido, aqueles que concordaram foram agendados em dias e horários específicos para aplicação dos questionários, realizada por equipe treinada e em local reservado. As coletas foram realizadas no mês de dezembro de 2022.

Para a análise descritiva das variáveis categóricas calculou-se frequência e percentual.

Para as variáveis contínuas calculou-se média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo. A análise dos dados e a construção dos gráficos foram realizados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 25) (California, EUA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos idosos participantes da pesquisa.

Tabela 1. Características sociodemográficas e descritivas dos idosos do Projeto de Extensão Idoso Ativo na UFAC.

Variáveis		Total
Gênero	Feminino	33 (89,2%)
	Masculino	4 (10,8%)
Idade	Média (DP)	67 (5,54)
	Total de Idosos	37
Cor	Branco	11 (30,0%)
	Negro	6 (16,0%)
	Amarelo	2 (5,0%)
	Pardo	17 (46,0%)
	Outra	1 (3,0%)
Estado Civil	Solteiro	4 (11,0%)
	Casado	18 (49,0%)
	Separado	3 (8,0%)
	Viúvo	12 (32,0%)
	Outro	0
Escolaridade	Analfabeto	1 (3,0%)
	Fundamental Incompleto	6 (16,0%)
	Fundamental Completo	5 (14,0%)
	Ensino Médio Incompleto	3 (8,0%)
	Ensino Médio Completo	16 (43,0%)
	Superior Incompleto	0
Ocupação	Superior Completo	6 (16,0%)
	Aposentado	28 (76,0%)
	Empregado	0
	Dona de Casa	7 (19,0%)
	Autônomo	2 (5,0%)

Fonte: do autor

Observa-se um perfil de idosos, com média de idade de 67 anos, com predominância do gênero feminino (89,2%), em sua maioria apresentaram cor parda (46%), o estado civil dominante é casado (49%), possuindo ensino médio completo (43%) e com a renda própria (aposentado 76%).

A Tabela 2 apresenta os domínios de qualidade de vida do WHOQOL-BREF.

Tabela 2. Distribuição dos escores de qualidade de vida dos domínios WHOQOL-BREF

Domínio físico	
Média (DP)	71,72 (12,86)
Mediana	71,43
Mínimo-Máximo	35,7-96,4
Total de pacientes	37
Domínio psicológico	
Média (DP)	76,35 (14,47)
Mediana	75
Mínimo-Máximo	25-100
Total de pacientes	37
Relações sociais	
Média (DP)	75,23 (17,07)
Mediana	75
Mínimo-Máximo	41,7-100
Total de pacientes	37
Meio ambiente	
Média (DP)	67,65 (12,55)
Mediana	65,63
Mínimo-Máximo	34,4-96,9
Total de pacientes	37

Verificou-se que os idosos participantes do Projeto Idoso Ativo na Ufac obtiveram a maior média do WHOQOL-BREF nos domínios psicológico (76,35) e relações sociais (75,23).

Na Tabela 3 estão listados os escores das facetas de avaliação da QV, por meio do WHOQOL-OLD.

Tabela 3. Distribuição dos escores de qualidade vida das facetas do WHOQOL-OLD

Funcionamento dos sentidos (0-100)	
Média (DP)	76,18 (22,67)
Mediana	81,25
Mínimo-Máximo	12,5-100
Total de pacientes	37
Autonomia (0-100)	
Média (DP)	71,11 (12,36)
Mediana	75
Mínimo-Máximo	37,5-100
Total de pacientes	37
Atividades passadas, presentes e futuras (0-100)	
Média (DP)	72,47 (14,77)
Mediana	75
Mínimo-Máximo	31,3-100
Total de pacientes	37
Participação social (0-100)	

Média (DP)	74,66 (12,58)
Mediana	75,00
Mínimo-Máximo	37,5-100
Total de pacientes	37
Morte e morrer (0-100)	
Média (DP)	62,16 (29,46)
Mediana	68,75
Mínimo-Máximo	0-100
Total de pacientes	37
Intimidade (0-100)	
Média (DP)	76,69 (13,39)
Mediana	75,00
Mínimo-Máximo	31,3-100
Total de pacientes	37
Total Score (0-100)	
Média (DP)	72,21 (10,32)
Mediana	73,96
Mínimo-Máximo	44,8-91,7
Total de pacientes	37

Na avaliação observou-se que os maiores escores de pontuação foram obtidos nas facetas intimidade (76,69), seguidos de funcionamento dos sentidos (76,18) e participação social (74,66).

Nossos achados indicam que a maioria dos idosos que participaram deste estudo eram do gênero feminino (89,2%) com faixa etária média de 67 anos, o que demonstra maior participação de idosas no contexto de programas voltados à terceira idade. Conforme (BECKERT; IRIGARAY; TRENTINI, 2012), há predominância feminina em todas as faixas etárias, haja vista o processo histórico de maior mortalidade masculina ao longo da vida, observado em todo o mundo. Todavia, (SIMÕES RR; PORTES JUNIOR M; MOREIRA WW, 2019) salientam que essa predominância feminina também pode ser decorrente da característica das mulheres em geral, de participar mais que os homens de atividades extra domésticas, de grupos e organizações.

Referente a cor, a dominância foi parda (46,0%). Em conformidade com os dados do (IBGE, 2018), nos últimos anos o número de pardos aumentou consideravelmente podendo ser explicado por duas hipóteses. A primeira é a miscigenação da população e a segunda hipótese é a questão das políticas de afirmação, das pessoas entenderem a importância de se dizer de determinada cor e não mais dizer que é de outra. Entendo a importância de sua própria origem, de sua cor ou raça.

4 CONCLUSÃO

Através dos resultados apresentados pode-se constatar que a qualidade de vida dos idosos do projeto de extensão Idoso Ativo na Ufac é satisfatória, visto que os domínios e facetas apresentaram bons resultados. Logo, pudemos evidenciar através de nossos achados, que a hidroginástica, como uma prática exercida de maneira regular traz benefícios para qualidade de vida dos idosos numa perspectiva global.

Salienta-se a importância de implementar a adesão e permanência de idosos em programas de incentivo à atividade física, bem como a necessidade de um maior número de

estudos que possam analisar mais profundamente sobre associação de outros fatores com a percepção positiva de qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jaina Bezerra De; GURGEL, Luilma Albuquerque. Investigação dos efeitos da hidroginástica sobre a qualidade de vida, a força de membros inferiores e a flexibilidade de idosas: um estudo no Serviço Social do Comércio - Fortaleza. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 335–344, 2009. ISSN: 1807-5509. DOI: 10.1590/S1807-55092009000400003.

AMORIM ASSUNÇÃO, Aline; CARLOS, João; DE PAULA SOUZA, Riane; ANDRADE PAZ, Gabriel; DE FREITAS MAIA, Marianna; PINHEIRO LIMA, Vicente. Comparação dos níveis de flexibilidade entre idosas praticantes de ginástica localizada e hidroginástica. **Rev. Aten. Saúde**, [S. l.], v. 47, p. 19–24, 2016. ISSN: 2359-4330. DOI: 10.13037/rbcs.vol14n47.3293.

BASTOS, Maria Alice Martins da Silva Calçada; MONTEIRO, Joana Mafalda Miguelote de Pinho; FARIA, Carla Maria Gomes Marques De; PIMENTEL, Maria Helena; SILVA, Sofia de Lurdes Rosas Da; AFONSO, Carlos Miguel Figueiredo. Participation in community intervention programmes and quality of life: findings from a multicenter study in Portugal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 23, n. 6, 2020. ISSN: 1981-2256. DOI: 10.1590/1981-22562020023.190017.

BECKERT, Michele; IRIGARAY, Tatiana Quarti; TRENTINI, Clarissa Marcelli. Qualidade de vida, cognição e desempenho nas funções executivas de idosos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 155–162, 2012. ISSN: 0103-166X. DOI: 10.1590/S0103-166X2012000200001.

CAMPOS, Ana Cristina Viana; FERREIRA, Efigenia Ferreira e; VARGAS, Andréa Maria Duarte. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 20, n. 7, p. 2221–2237, 2015. ISSN: 1413-8123. DOI: 10.1590/1413-81232015207.14072014.

CONTE, E.; LOPES, A. Qualidade de vida e atividade física em mulheres idosas. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, CONTE, E.; LOPES, A. Qualidade de vida e atividade física em mulheres idosas. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 2, n. 1, 19 maio 2006., 2006.

CORDERO DA SILVA, José Antônio; ALMEIDA DE SOUZA, Luis Eduardo; GANASSOLI, Caroline. Qualidade de vida na terceira idade: prevalência de fatores intervenientes. **Rev Soc Bras Clin Med.**, Pará, p. 146–9, 2017.



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM À CRIANÇA COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

ANDRIELE SEREJO FREIRE RABELO; ANDREA DE OLIVEIRA NASCIMENTO; ANTONIA DOS REIS RIBEIRO FALCÃO; ARCIURES DE SOUSA GUAJAJARAS; RACHEL DE JESUS PIMENTEL ARAÚJO

Introdução: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neurodegenerativa rara, hereditária, que afeta os neurônios motores, ocasionando fraqueza, paralisia muscular progressiva e simétrica. Classificada pela idade e início do comprometimento da função motora, sendo dividida de acordo com o grau da doença, podendo ser severa, intermediária e branda. Estima-se que 1525 brasileiros tenham a doença, trazendo um grande impacto para a sociedade e sendo a principal causa genética de mortalidade em crianças no Brasil. Com isso, o suporte da equipe multidisciplinar é imprescindível para os pacientes portadores da AME, ressaltando que a Enfermagem tem um papel fundamental no cuidado a essas crianças, que permite ampliar a visão da assistência para um aumento da sobrevida, e assim contribuir para melhor qualidade de vida. **Objetivos:** Descrever os cuidados de enfermagem à criança portadora de AME. **Metodologia:** Estudo descritivo de caráter qualitativo, do tipo revisão bibliográfica, pesquisados nas bases de dados: Scielo, Bireme e Google Acadêmico e foram selecionados 10 artigos entre os anos de 2019 a 2023. **Resultados:** A AME necessita de cuidados multidisciplinar da equipe de saúde que podem estagnar a doença, prolongar e melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Os cuidados envolvem suporte respiratório, nutricional, ortopédicos e fisioterapêutico, visando um menor prejuízo postural. A sistematização e organização da enfermagem, são essenciais para qualificar a assistência prestada e aperfeiçoar as práticas da assistência de enfermagem. Sendo assim, a enfermagem possui um papel importante na abordagem do paciente com AME, buscando atender as necessidades do paciente e da família inserindo o cuidado humanizado. **Conclusão:** Percebeu-se que as crianças com AME necessitam de uma assistência integral da equipe multidisciplinar, pois são dependentes do cuidado, pois requer cuidados intensivos, multidisciplinar e do apoio familiar, além disso o custo da terapia medicamentosa é muito elevado e o tratamento tardio faz com que essas crianças fiquem mais tempo hospitalizadas. Entretanto, a enfermagem tem um papel fundamental no atendimento a essas crianças, visto que são os profissionais que estão diretamente envolvidos no cuidado, proporcionando uma melhor qualidade e expectativa de vida.

Palavras-chave: Atrofia muscular espinhal, Enfermagem, Atuação, Criança, Cuidados.



IDENTIFICAÇÃO DE CRIPTOCOCCUS SPP. EM LÍQUOR EM PACIENTE IMUNOCOMPROMETIDO: RELATO DE CASO

DANIEL IZIDORO FERREIRA DA SILVA; JOSUÉ MALLMANN CENTENARO

Introdução: A neurocriptococose é uma infecção fúngica causada pelo fungo *Cryptococcus ssp.*. Essa doença afeta principalmente pessoas com sistemas imunológicos enfraquecidos, como aquelas com HIV, pacientes em terapia imunossupressora ou aqueles com certos tipos de câncer. A infecção ocorre geralmente pela inalação dos esporos fúngicos presentes no ambiente. Os pulmões são frequentemente afetados inicialmente. A partir daí, o fungo pode se espalhar para outras partes do corpo, como o sistema nervoso central (SNC), pele, ossos, articulações e outros órgãos. **Objetivos:** Relatar um caso não frequente da neurocriptococose e fazer considerações a respeito da abordagem laboratorial. **Relato de Caso:** Consistiu em identificar, pela contagem de celularidade em líquido, a presença de leveduras ovaladas encapsuladas com brotamento único visualizadas após a coloração em Tinta Nanquim. **Discussão:** O presente trabalho relata um caso de neurocriptococose isolada em paciente do sexo feminino, idosa, 77 anos, hiperglicêmica, paciente CID B24, admitida no Hospital Regional de Sinop-MT. A paciente foi encaminhada ao hospital queixando-se de cefaléia e apresentando confusão mental. Na anamnese e exame físico foram constatados presença de rigidez de nuca e náusea. Realizou-se punção lombar para análise de líquido cefalorraquidiano (predomínio de linfócitos, proteínas elevadas e hipoglicorraquia), além disso foi realizada urinalise (presença de leveduras ++), hemograma (leucocitose com neutrofilia), Proteína C Reativa (PCR) elevada e identificada a presença de *Cryptococcus* pelos métodos de coloração de Tinta Nanquim e Ziehl-Neelsen. **Conclusão:** Casos de infecções fúngicas, como a criptococose, são raras e de difícil diagnóstico em pacientes imunocomprometidos. Para tal fato obter sucesso, é fundamental o emprego de uma minuciosa anamnese, exame físico e exames laboratoriais complementares adequados, como a análise de líquido cefalorraquidiano em casos suspeitos. Ademais, a aplicação de técnicas rápidas e acessíveis são fundamentais, uma vez que esse tipo de paciente é oligossintomático e se beneficia de um tratamento precoce.

Palavras-chave: Neurocriptococose, *Cryptococcus ssp*, Líquor, Imunocomprometidos, Cid b24.



SÍNDROME DE DOWN E DOENÇA PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA

EIMY CASSIANE RIBEIRO DOS SANTOS; ANA GABRIELA FERREIRA DA SILVA;
JAQUELINE DE CARVALHO RINALDI

Introdução: Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética resultante da trissomia do cromossomo 21 que, indiretamente, está relacionada a manifestação de doença periodontal (DP). A DP é uma inflamação multifatorial que agride o tecido de sustentação dos dentes, causando reabsorção óssea, mobilidade e até mesmo a perda dentária.

Objetivos: Investigar a relação da DP com a SD, enfatizando como as características da síndrome influenciam no agravamento da DP. **Metodologia:** Esta revisão de literatura envolveu artigos publicados entre os anos 2020-2023, pelas plataformas PubMed, biblioteca virtual em saúde e Scielo, utilizando os descritores “Síndrome de Down” e “Doença Periodontal”. Critérios de seleção: 1) leitura do título do trabalho; 2) leitura do resumo; 3) leitura do artigo na íntegra. Foram incluídos somente estudos observacionais e relatos de caso com enfoque em doença periodontal publicados em português e inglês.

Resultados: Os descritores localizaram 236 trabalhos, no qual foram selecionados 22 artigos após aplicação dos critérios de seleção. O paciente com SD apresenta hipotonia, alterações respiratórias, cardiopatia congênita, braquicefalia, deficiência imunológica e cognitiva, movimentos lentos e menos coordenados. O comprometimento cognitivo e motor levam à dificuldade em realizar higiene bucal adequada, possibilitando sobreposição de placa bacteriana, resultando em processo inflamatório crônico, e assim, a instalação da DP. Na média, os estudos demonstraram que 55-65% dos portadores de SD apresentaram sinais clínicos de periodontopatias. Pacientes que testaram positivo para periodontopatógenos como *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, *Porphyromonas gingivalis* e *Tannerella forsythensis* apresentaram quadros mais graves de DP. Essa relação também foi positiva quanto a faixa etária mais avançada, menor atenção do cuidador, acessibilidade à saúde e controle motor do paciente. **Conclusão:** A DP apresenta-se em um índice alto na cavidade bucal dos indivíduos com SD, reforçando a importância de um profissional capacitado para realizar prevenção e tratamento desta patologia.

Palavras-chave: Tratamento, Prevenção, Saúde bucal, Odontologia, Pessoas com deficiência.



ESTUDO DA MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO NO ANO DE 2015

CAROLINA MORENA MARTINS RIBEIRO

Introdução: Desnutrição é um estado físico de uma alimentação desequilibrada, decorrente de deficiência ou excesso de nutrientes essenciais para o funcionamento do corpo. Atualmente, a taxa de mortalidade por desnutrição proteico-calórica no Brasil aumentou, afetando principalmente a população idosa entre 80 anos. Este aumento tornou-se preocupante, pois a desnutrição pode acarretar injúrias como pneumonia, arteriosclerose, infecções no trato urinário e doença de Alzheimer. Ainda há muita dificuldade de se ter acesso à assistência médica e social, deixando os idosos, principalmente os de baixa renda, ainda mais carentes e desamparados. Para combater a desnutrição, é fundamental investir em políticas públicas que garantam alimentação adequada e nutritiva, assim como medidas que combatam a pobreza e a exclusão social. Além disso, é necessário ampliar ações de prevenção e tratamento de doenças relacionadas à desnutrição. **Objetivos:** avaliar a situação de mortalidade por desnutrição no estado de São Paulo no ano de 2015. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho qualitativo, descritivo, retrospectivo e com coleta de dados do ano de 2015, por meio do site TABNET/DATASUS. As informações coletadas foram: número de casos e óbitos confirmados no ano de 2015 por desnutrição no Brasil, no estado e em microrregiões de São Paulo, local de ocorrência do óbito, faixa etária, raça, escolaridade, estado civil e sexo. **Resultados:** O estado de São Paulo representou 17% de mortes por desnutrição no país, 14% na microrregião de São Paulo e 74% das ocorrências em hospitais. Com relação ao perfil dos indivíduos que evoluíram ao óbito, 54% tinham 80 anos ou mais, 70% de raça branca, 53% eram do sexo masculino, 38% eram viúvos, 28% com escolaridade entre 1 e 3 anos de estudo. **Conclusão:** Este estudo demonstra que indivíduos com a maior taxa de mortalidade por desnutrição no estado de São Paulo eram idosos com incidência no sexo masculino, com baixa escolaridade e viúvos. Desta forma, a mortalidade está possivelmente associada às alterações da senilidade ou senescência, assim como condições financeiras não favoráveis. Salienta-se que são necessárias melhorias nas políticas públicas para promover a qualidade de vida desta população, priorizando a assistência aos idosos e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Desnutrição, Mortalidade, Saúde pública, Senilidade, Políticas públicas.



TERAPIA OCUPACIONAL E AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS COMO ADJUVANTE NA APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

ISABELLE BASTIANELLO DASILVA; DANIELI GOULART DOS SANTOS; THALIA CRISTINA RIBEIRO MARQUES; ANGELA ISABEL DOS SANTOS DULLIUS (O)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão narrativa sobre o papel do Terapeuta Ocupacional, como profissional da equipe multidisciplinar apto a aplicar as Tecnologias Assistivas e, que ambos são adjuvantes no processo ensino-aprendizagem para pessoas com deficiências. Deste modo, foi realizada uma busca e selecionados artigos pela plataforma *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) por meio das seguintes palavras: ("assistive technology") AND ("occupational therapy") AND ("education"). Como resultado da busca, foram encontrados 3 artigos, onde constam apenas pesquisas relacionadas à Terapia Ocupacional utilizando das tecnologias assistivas para auxiliar no ensino e aprendizagem das pessoas. Para complementar a pesquisa, também foi utilizado um livro do governo do Brasil (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Comitê de Ajudas Técnicas) do ano de 2009 sobre Tecnologias Assistivas (TA), selecionado por ser um documento de referência no País. O público alvo desses estudos foram crianças com síndrome de down, criança com paralisia cerebral e alunos com deficiência motora. Os obstáculos e as barreiras que surgem em relação à participação das pessoas com deficiência em atividades escolares e a exclusão vivenciadas por elas, são ainda, um problema de ordem social e tecnológica. Deste modo, a partir dos estudos analisados, foi possível compreender que o Terapeuta Ocupacional e a utilização de recursos de Tecnologia Assistiva são deveras importantes durante o processo ensino-aprendizagem de pessoas com deficiências, uma vez que possibilita a inclusão e a participação dessa parcela da população, em todos aspectos de suas vidas. É notório que os estudos frequentemente são relacionados ao grupo infantil e que existem lacunas identificadas em relação às pesquisas na área educacional para jovens e adultos, sendo imprescindível a realização de novos estudos e investigações mediante a utilização de tecnologias assistivas com pessoas com deficiências, sejam elas, físicas, visuais, auditivas, intelectuais e/ou múltiplas a fim de explorar todo o potencial que tanto o Terapeuta Ocupacional quanto o uso destas tecnologias tem de servir como adjuvante no processo ensino-aprendizagem como um todo.

Palavras-chave: Acessibilidade; ensino; tecnologia; multidisciplinar; limitações.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE (2010), cerca de 24,5 milhões de pessoas declararam possuir deficiência mental/intelectual ou algum grau de dificuldade em pelo menos uma das

habilidades investigadas (auditiva, visual, física ou múltipla), o que equivale a 14,5% da população brasileira. É visto também, que há uma prevalência maior de incapacidades e deficiências em regiões mais pobres. Nesse contexto, um dos mecanismos fundamentais e necessários para essa parcela da população são as tecnologias assistivas (TA).

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2009).

Instituído em 16 de dezembro de 2006 pela Portaria nº 142, o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), estabelecido pelo Decreto nº 5.296/2004 no âmbito da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, foi criado com o intuito de fomentar o desenvolvimento da Tecnologia Assistiva no Brasil. As pessoas com deficiência precisam ter seus direitos e liberdades fundamentais assegurados, bem como, a oportunidade de alcançarem sua autonomia e independência em todos os aspectos de suas vidas. Sendo assim, torna-se imprescindível a adoção de medidas que assegurem seu acesso e que as barreiras e obstáculos mediante à acessibilidade sejam identificadas e eliminadas (BRASIL, 2009).

Os recursos de tecnologias assistivas (TA) podem ser classificados como: auxílios para a vida diária e vida prática (materiais e produtos que favorecem desempenho autônomo e independente em tarefas rotineiras), comunicação aumentativa e alternativa (destinada para pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar, escrever e/ou compreender), recursos de acessibilidade ao computador, sistemas de controle de ambiente, projetos arquitetônicos para acessibilidade, órteses e próteses, adequação postural, auxílios de mobilidade, auxílios para ampliação da função visual e recursos que traduzem conteúdos visuais em áudio ou informação tátil, auxílios para melhorar a função auditiva e recursos utilizados para traduzir os conteúdos de áudio em imagens, texto e língua de sinais, mobilidade em veículos e esporte e lazer (BERSCH, 2017).

Deste modo, o uso de TA na educação faz-se de extrema relevância, uma vez que, possibilita o processo de aprendizagem dos alunos, fazendo com que alcancem o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Ademais, é direito da pessoa com deficiência, uma educação inclusiva em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, o Terapeuta Ocupacional, no âmbito de sua atuação profissional, tem sido um dos profissionais competentes e capacitados para empregar a TA como recurso no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência (COFFITO, 2015), pois é o profissional que atua em relação às potencialidades e particularidades de cada pessoa, não focando apenas na sua limitação e tipo de deficiência, agindo em prol da sua autonomia e independência, em relação às atividades de vida diária de acordo com os desejos do sujeito.

Os obstáculos e as barreiras que surgem em relação à participação das pessoas com deficiência em atividades escolares e a exclusão vivenciadas por elas, são ainda, um problema de ordem social e tecnológica. Portanto, por meio desta revisão narrativa, esse estudo busca evidenciar o papel do Terapia Ocupacional como o profissional da equipe multidisciplinar apto a aplicar as Tecnologias Assistivas como coadjuvante na aprendizagem e para o ensino de alunos com deficiências.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Ao pesquisar sobre o tema em questão, resolveu-se realizar uma revisão narrativa,

onde foram selecionados artigos da plataforma *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), com uma busca através das seguintes palavras: ("assistive technology") AND ("occupational therapy") AND ("education"), o que resultou em três artigos possíveis de utilizar. Para complementar a pesquisa, também foi selecionado um livro e alguns documentos do governo do Brasil sobre tecnologias assistivas (TA).

Foram selecionados os artigos de acordo com os critérios de inclusão que abrangem artigos disponíveis nas bases, em que encontrou no sebo texto completo, dos anos 2017 até 2020, e um livro do governo do Brasil (Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Comitê de Ajudas Técnicas) do ano de 2009, selecionado por ser um documento referência no país, onde constam apenas pesquisas que são relacionadas a Terapia Ocupacional utilizando das tecnologias assistivas para auxiliar no ensino e aprendizagem das pessoas. Como critérios de exclusão, estudos encontrados em forma de monografia e estudos que não constavam “terapia ocupacional” e/ou “tecnologia assistiva para aprendizagem” no título e no resumo, o que resultou na exclusão de um artigo.

Os resultados foram distribuídos em tabela, organizados pelos autores dos artigos, título, ano de publicação, metodologia utilizada, público alvo e principal conclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela: Artigos da base Scielo

Autores	Título	Ano	Metodologia	Público alvo	Principal conclusão
Agnes Lara Eringer Borges et al.	Análise de Atividades Gráficas para Crianças com Síndrome de Down	2017	Pesquisa aplicada, descritiva, com abordagem quantitativa, foram avaliadas 278 atividades, com 24 sujeitos, idades entre 2 e 13 anos, a partir da criação de um protocolo. Os dados foram verificados pelo software Statistical Package for The Social Sciences - SPSS, versão 19.0	Crianças com síndrome e de Down.	Os materiais gráficos desenvolvidos pelos terapeutas ocupacionais estavam acessíveis para a população estudada, porém não foi possível verificar outros elementos referentes à aplicação da atividade que pudessem influenciar na acessibilidade.
Thaís Breternitz Lino et al	Efeitos do Uso de Recursos de Tecnologia Assistiva para Promover Independência em Atividades de Vida	2020	Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade; Sistema de Classificação da Função Motora Grossa Ampliado e Revisto; Sistema de Classificação de Habilidade Manual para	Criança com paralisia cerebral.	O uso de recursos de Tecnologia Assistiva potencializa a autonomia e independência da criança com paralisia cerebral, demonstrando a

	Diária para uma Criança com Paralisia Cerebral		Crianças com Paralisia Cerebral; roteiro para caracterização do participante; protocolos de registro descritivo e de eventos; e questionário de validação social.		efetividade do uso do recurso, corroborando com a literatura.
Marieta Visser et al.	O uso de tecnologia assistiva em atividades de sala de aula para alunos com deficiência motora em uma escola especial na África do Sul	2020	Estudo quantitativo, descritivo, com 34 alunos inscritos. As crianças foram observadas realizando uma atividade pré-determinada utilizando tecnologia assistiva. Um checklist observacional foi elaborado a partir da literatura e das atividades escolares relevantes. Registros em vídeo do desempenho de cada aprendiz foram utilizados para pontuar o checklist.	Alunos com deficiência motora.	Sucesso do uso bem-sucedido da tecnologia assistiva por alunos com deficiência motora ao participar de atividades escolares e reforçou a importância de um Programa de Tecnologia Assistiva e Inclusão em terapia ocupacional em sala de aula.

Fonte: autoria própria

No estudo de Borges et al. (2017), mostra-se uma pesquisa em relação ao acesso à educação das crianças com Síndrome de Down, salienta-se a norma ABNT 15599:2008, com o uso das TA para promover acessibilidade ao conhecimento, utilizando como base o conceito de desenho universal. Relatam que essas crianças têm acometimentos globais em relação ao desenvolvimento, ou seja, físicos, cognitivos, sociais. Utilizam como foco a identificação de barreiras para a aprendizagem e a compreensão da mensagem transmitida graficamente, que é algo fundamental para então diminuir as barreiras. Insere-se o Terapeuta Ocupacional como facilitador nesse trabalho, pois ele irá compreender e analisar os interesses e singularidades do aluno.

Lino et al. (2020), evidenciam a paralisia cerebral (distúrbio neuropatológico que ocorre em crianças de até dois anos), depende da área do sistema nervoso que é comprometida, acomete de diferentes formas, podendo prejudicar o sistema funcional. Com objetivo de avaliar a atividade de alimentação junto a uma criança com esse acometimento. Assim entram as TA para auxiliarem na vida dessa pessoa e o Terapeuta Ocupacional para trabalhar com as atividades de vida diária.

Em relação a Visser et al (2020), salientam a importância da tecnologia assistiva para o contexto educacional com crianças com deficiência motora. Evidencia-se que a TA é um poderoso facilitador da participação em atividades em sala de aula para os alunos e o TO tem

um papel essencial para a educação inclusiva.

Frente ao exposto pelos artigos e os documentos complementares utilizados, enfatiza-se a importância do Terapeuta Ocupacional no contexto educacional, pois é um profissional que auxilia as pessoas com dificuldades e/ou limitações a fim de realizarem atividades de vida diária, sendo elas dificuldades que podem ser de ordem física, sensorial, mental, psicológicas, e/ou sociais, ou seja, aspectos biopsicossociais. O profissional atuante não fica centrado na dificuldade e sim nas potencialidades e em prol da funcionalidade, autonomia e independência, grande objetivo da área da Terapia Ocupacional. A tecnologia assistiva, torna-se, pois, um grande aliado a todo trabalho realizado, no sentido que torna-se uma facilitadora a fim de eliminar e/ou minimizar barreiras em todo processo de ensino-aprendizagem.

Com as barreiras atitudinais, arquitetônicas e metodológicas que apresentam-se nas instituições de ensino, compreende-se o quão importante e/ou fundamental é o trabalho do TO, principalmente de modo que desenvolva estratégias e que auxilie na maior autonomia e funcionalidade do indivíduo, haja vista que todo esse processo está diretamente e intimamente ligada a saúde mental e a acessibilidade, pois elimina barreiras, promove alternativas colabora para a pessoa sentir-se capaz com seus fazeres e pertencente aos locais.

Porém, corroborando com todas as evidências encontradas em diversos estudos, há, ainda, que se explorar mais na população adulta todos estes benefícios que a tecnologia assistida traz, bem como o acompanhamento com o terapeuta ocupacional, haja vista que a maior parte das pesquisas são direcionadas ao público infantil.

4 CONCLUSÃO

A partir dos estudos analisados, foi possível compreender que o Terapeuta Ocupacional e o uso de Tecnologia Assistiva são deveras importantes durante o processo ensino-aprendizagem de pessoas com deficiências, uma vez que possibilita a inclusão e a participação dessa parcela da população, em todos aspectos de suas vidas. É importante ressaltar o papel do Terapeuta Ocupacional, que é o profissional competente e capacitado, que atua como um facilitador nas demandas desta população, levando em consideração suas singularidades, dificuldades, necessidades, vontades e desejos, reduzindo, portanto, as barreiras que impedem a participação efetiva dessas pessoas, tanto no contexto escolar, laboral, social e/ou domiciliar.

Entretanto, logo existem lacunas identificadas em relação às pesquisas na área educacional para jovens e adultos, sendo imprescindível a realização de novos estudos e investigações mediante a utilização de tecnologias assistivas com pessoas com deficiências, sejam elas, físicas, visuais, auditivas, intelectuais e/ou múltiplas a fim de explorar todo o potencial que tanto o Terapeuta Ocupacional quanto o uso destas tecnologias tem de servir como adjuvante no processo ensino-aprendizagem como um todo.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. L. E. et al. Análise de Atividades Gráficas para Crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 4, p. 577–594, out. 2017.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/F97WSwDxQm85DSWX3MJ3XDG/?lang=pt#ModalHowcite>>. Acesso em: 14 de julho de 2023. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000400008>.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. CORDE: Brasília, p. 138, 2009.

Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nai/files/2009/07/livro-tecnologia-assistiva.pdf>. Acesso

em: 26 de maio de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: 2015.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm#:~:text=%C3%89%20assegurado%20%C3%A0%20pessoa%20com,Art.> Acesso em: 17 de julho de 2023.

9%20assegurado%20%C3%A0%20pessoa%20com,Art.> Acesso em: 17 de julho de 2023.

BERSCH, R. Introdução à tecnologia assistiva. **Apostila de tecnologia assistiva nas escolas**, Porto Alegre RS, p. 20, 2017. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/tecnologia-assistiva-nas-escolas-apostila01.pdf>. Acesso em: 16 de julho de 2023.

LINO, T. B. et al. Efeitos do Uso de Recursos de Tecnologia Assistiva para Promover Independência em Atividades de Vida Diária para uma Criança com Paralisia Cerebral.

Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 1, p. 35–50, jan. 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbee/a/DRPd5k6kSFrVDsBKGZYv6xG/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 de julho de 2023. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382620000100003>.

VISSER, Marieta et al. O uso de tecnologia assistiva em atividades de sala de aula para alunos com deficiência motora em uma escola especial na África do Sul. **S. Afr. j. occup. ther.** Pretória, v. 50, n. 2, p. 11-22, 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2310-38332020000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 de julho de 2023. <http://dx.doi.org/10.17159/2310-3833/2020/vol50no2a3>.

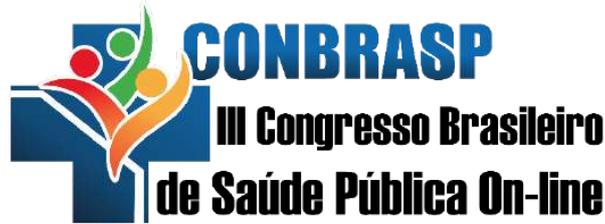


ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE DERIVADOS CÁRNEOS PRODUZIDOS EM SUPERMERCADOS E INDÚSTRIAS REGISTRADAS NO SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL DE CARAZINHO/RS

FRANCIELE DELEVATI DE OLIVEIRA; DANIELA SAUTHIER PEREIRA; LIGIANI MION;
BRUNA ENDE GOMES; LUCIANA RUSCHEL DOS SANTOS

Introdução: A carne é um meio de cultura de fácil multiplicação de bactérias patogênicas e deteriorantes, sendo fontes de toxinfecções alimentares. Para que isto não ocorra, é ideal que comércios destes produtos sigam alguns padrões de qualidade, como, a Instrução Normativa nº 161, que confere padrões microbiológicos para carne bovina, suína, de aves, e outras. Entre os principais patógenos e deteriorantes avaliados estão *Salmonella* spp., aeróbios mesófilos, *Escherichia coli* e *Staphylococcus* coagulase positiva. Já a Resolução nº 216/2004, confere normas aos manipuladores, para que estes, sejam supervisionados e capacitados periodicamente, garantindo um produto final seguro. **Objetivos:** Investigar a ocorrência de *Salmonella* spp., aeróbios mesófilos, *E. coli* e *S. coagulase* positiva, conforme os padrões microbiológicos dados pela Instrução Normativa nº 161, em produtos cárneos de origem bovina, suína e frango, produzidos e manipulados em supermercados e indústrias localizadas no município de Carazinho, Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Foram analisados laudos oficiais do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) do município de Carazinho, RS, pelo período de um ano. As coletas oficiais são pré-requisitos para manter o registro dos estabelecimentos no SIM, conforme Decreto Municipal 68/2022. As amostras (carne moída, linguças, cortes bovinos, suínos ou de frango, temperados ou não) de cinco estabelecimentos, foram analisadas mensalmente em laboratório credenciado. **Resultados:** Das treze amostras de carne bovina analisadas, apenas uma apresentou níveis de *E. coli* acima do permitido pela legislação. Dentre as doze amostras de carne suína, duas apresentaram aeróbios mesófilos, uma com presença de *Salmonella* spp. e uma de *E. coli*. Das dezesseis amostras de carne de frango analisadas, duas foram positivas para *Salmonella* spp. Dentre as seis amostras de linguça analisadas, somente uma foi positiva para aeróbios mesófilos. O único produto cárneo que não apontou irregularidades, foi a carne moída, apresentando-se dentro dos padrões de referência para *Salmonella* spp., aeróbios mesófilos, *E. coli* e *S. coagulase* positiva. **Conclusão:** Toda a população está suscetível a riscos iminentes relacionados a problemas de saúde causados pelo consumo de alimentos fora das exigências sanitárias, portanto, ações frequentes e efetivas de fiscalização e inspeção são necessárias para assegurar ao consumidor final um produto inócuo e de qualidade.

Palavras-chave: *Salmonella* spp., Aeróbios mesófilos, *Escherichia coli*, *Staphylococcus* coagulase positiva, Derivados cárneos.



CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: VAMOS FALAR SOBRE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA?

ANGELA ISABEL DOS SANTOS DULLIUS; LIDIA C. HEPP; VANEZA DE CARLI
TIBULO

RESUMO

O ensino e a aprendizagem da Matemática no Curso Técnico em Enfermagem são fatores que exigem reflexão constante dos profissionais docentes. É preciso perceber se a Matemática ensinada em sala de aula está sendo contextualizada à prática dos estudantes, se tem significado e se é suficiente na vida profissional dos técnicos em processo de formação. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a importância da Matemática na prática do técnico em enfermagem e se esta foi aprendida de maneira significativa durante o Curso técnico. A justificativa se dá pela quantidade significativa de pesquisas realizadas, em artigos que serão mencionados posteriormente, onde profissionais técnicos enfatizam a grande utilidade da Matemática em seu dia-a-dia e suas principais dificuldades e desafios em aplicá-la, bem como compreendê-la, desde quando estavam estudando, em seus cursos técnicos, até em sua utilização depois de formados. Importante pensar, também, o que causa tanta aversão aos estudantes, quando se fala de Matemática. Por que alguns conteúdos são estudados e vistos de forma tão complexa e não como algo a ser utilizado na posterior prática profissional? Este estudo é uma revisão bibliográfica. A metodologia utilizada neste estudo é do tipo Revisão Integrativa, ou seja, elaborada a partir de materiais já publicados. Através das revisões realizadas nos estudos publicados, foi possível perceber como resultados a grande participação dos técnicos de enfermagem na área da saúde, sendo assim, de grande relevância a reflexão das práticas docentes nos cursos técnicos. Da mesma forma, ficou evidenciada a utilidade da Matemática nas aplicações práticas do dia-a-dia do profissional técnico em enfermagem e como essa é determinante para algumas situações de saúde dos sujeitos. Por isso, enfatiza-se o dever do docente em pensar e planejar suas práticas de forma a atribuir significado à Matemática estudada no curso, para que em sua profissão, o técnico em enfermagem se sinta seguro e tenha conhecimentos suficientes para aplicar conceitos e saberes matemáticos. Conclui-se, portanto, a importância do repensar o ensino da Matemática de forma contextualizada na área de atuação do estudante, neste contexto, na área da saúde, e suas práticas profissionais, para que, ao utilizar conhecimentos matemáticos, o faça de forma autônoma e consiga assim, exercer a sua prática profissional com excelência e com foco na saúde do paciente.

Palavras-chave: ensino; aprendizagem; área da saúde

1 INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem da Matemática no Curso Técnico em Enfermagem são processos aos quais se deve muito do sucesso e eficiência do técnico em suas práticas

profissionais. Segundo Klug e Ramos (2013), são em várias atividades do contexto do técnico em enfermagem que percebem-se as aplicações dos conceitos da Matemática, por exemplo na dosagem e administração de medicamentos, no monitoramento dos sinais vitais, na interpretação de dados estatísticos, geralmente apresentados em monitores, e em tantos outros afazeres da prática.

A capacidade dos técnicos em enfermagem de realizar cálculos precisos é de extrema importância, pois erros nesse aspecto podem resultar em consequências graves para os pacientes. “Sua importância, ligada à formação, é também básica numa profissão voltada à arte do cuidado, onde qualquer equívoco pode levar perigo à vida do paciente.” (SILVA, 2005, p. 91)

O profissional técnico de enfermagem que não domina os saberes necessários nas suas práticas, acaba colocando em risco a saúde, integridade e vida de seus pacientes, pois é desafiado no dia-a-dia a realizar tarefas que podem resultar em melhoras ou “fatalidades” na vida do ser humano que está sob seus cuidados e atendimentos. “A assistência segura e isenta de riscos ou de danos à clientela deve ser meta da equipe de enfermagem, que deve sempre estar amparada no conhecimento científico, nas normas legais que regulamentam os direitos e obrigações relativas ao exercício profissional, assim como na dimensão ética e moral que permeiam suas ações.” (SILVA; SANTANA, 2018)

Nesse contexto, percebe-se a importância de refletir sobre o papel do docente no ensino da Matemática aos alunos do técnico em enfermagem, uma vez que depende do significado que será atribuído nas aulas, o desenvolvimento dos conceitos e saberes nas práticas futuras. “O saber matemático e o modo como se dá a relação entre sujeito e conhecimento precisam ser discutidos quando se quer entender como o sujeito aprende e como se pode tornar o ensino escolar significativo.” (POMPEU, 2013)

Miguel (2010), explica que a escolha de abordar a Matemática como uma prática social se justifica pelo fato de que essa perspectiva reconhece que a Matemática vai além das práticas escolares e está presente em diversos contextos sociais. Por isso, ao considerar a Matemática como uma prática social, é possível compreender que seu uso e sua relevância vão além do ambiente escolar, envolvendo interações e aplicações nas mais diversas esferas da sociedade. Essa diferença notória e ampla do jeito como as coisas são feitas em grupos sociais, em comparação com o jeito abstrato, fixo e não específico de “saber”, “conhecimento” ou “conteúdo” - que o torna capaz de criar caminhos e conversas sem limites para pesquisas acadêmicas e científicas em história (da educação matemática) - é o que instiga a investigação do tema. (MIGUEL, 2010, p. 7)

Importante perceber, também, o grande papel dos docentes ao trabalharem a Matemática em sala de aula. Silva (2014) afirma que um dos grandes fatores que causam temor e dificuldades extremas com a Matemática é o ensino descontextualizado, onde enfatiza-se a memorização de fórmulas desvinculadas da realidade dos alunos. “Talvez esse seja o caso em relação ao modo como a administração de medicamentos (AM) tem sido abordada em sala de aula, ou seja, ao se apoiar na memorização de fórmulas, em lugar da compreensão dos conceitos, a aversão pela Matemática se perpetua em lugar de diminuir.” (MELO; STRUCHINER; FRANT, 2022)

Como enfatizam Klug e Ramos (2013) em suas pesquisas realizadas com professores e estudantes de Técnico em Enfermagem, a utilização de abordagens metodológicas que promovam o envolvimento ativo do aluno e incentivem a criação de suas próprias estratégias para resolver problemas contribuirá para a compreensão dos conceitos. Isso proporciona oportunidades para que os conhecimentos matemáticos adquiridos sejam reinterpretados e aplicados em contextos semelhantes aos encontrados em ambientes profissionais.

Dessa forma, justifica-se o desenvolvimento desse estudo, pela importância e necessidade de repensar as práticas docentes, e objetiva-se propor reflexões acerca do

planejamento e das práticas do professor, uma vez que elas contribuem muito para o engajamento dos estudantes nos seus estudos. Uma aula, quando desacomoda o aluno e o mostra sua relevância para sua vida profissional, é capaz de ser muito mais produtiva e significativa, para ambos, estudantes e professores.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é uma revisão bibliográfica. A metodologia utilizada é do tipo Revisão de escopo, ou seja, consiste em realizar uma análise de grande dimensão em um campo específico de interesse, especialmente quando ainda não há revisões publicadas sobre o tema. A revisão de escopo é apropriada para tópicos amplos, permitindo a inclusão de diferentes tipos de estudos, com o objetivo de reconhecer as evidências produzidas e apontar lacunas de pesquisas existentes. Portanto, seu propósito não é buscar a melhor evidência em relação a uma intervenção ou experiência em saúde, mas sim reunir diversos tipos de evidências e demonstrar como foram geradas. (CORDEIRO; SOARES, 2020).

A busca pelos materiais publicados, aconteceu no repositório on-line da CAPES e também Google Acadêmico, buscando pelos termos “Matemática no Ensino Técnico em Enfermagem”, “A importância da Matemática para a área da saúde” e “Ensino e aprendizagem da Matemática nos Cursos Técnicos em Enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados a partir de 2005, como forma de contextualizar a evolução dos estudos que abrangem o tema, bem como interpretar a situação na atualidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Refletir sobre a importância da Matemática nas práticas do técnico em enfermagem é algo essencial, pois é possível perceber o quanto este tema exige cuidado por parte dos docentes deste curso técnico. Ainda, é preciso levar em consideração os dados quantitativos que representam os profissionais em atuação, já que a equipe de profissionais da área de enfermagem é composta por auxiliares (18%), enfermeiros (24%) e técnicos (57%), evidenciando que a maior parte dos profissionais da área é composta por técnicos de enfermagem (COFEN, 2021).

Na variedade de caracterizações atribuídas à Matemática, estão implícitas às diversas aplicações dos princípios matemáticos na execução de atividades, particularmente na área da Enfermagem. (Klug e Ramos, 2013) Por isso, a grande necessidade em pensar os métodos adotados pelos docentes de modo a instigar o estudante para que perceba sua utilidade e significado na prática profissional posterior.

Apontam em suas pesquisas, Klug e Ramos (2013), o que diz respeito às ações dos profissionais técnicos em enfermagem, incluem-se: a administração de infusões intravenosas, a determinação de doses de medicamentos, a diluição de medicamentos, a utilização de bombas programáveis para infusão, o monitoramento do equilíbrio hídrico e as medições antropométricas. Em relação aos conhecimentos associados ao trabalho da enfermagem, destacam-se: a contagem de pacientes na escala de trabalho, a organização da escala mensal, o gerenciamento do tempo das tarefas, o controle e dispensação de medicamentos, e a compreensão dos indicadores de saúde e das metas de trabalho.

Ainda, segundo os autores Klug e Ramos (2013), é preciso pensar a Matemática como uma prática social, ou seja, um saber matemático dos técnicos de enfermagem, no qual há uma lógica da situação que é determinada pelas formas corretas de aplicar a Matemática.

Por isso, algumas sugestões de como trabalhar a Matemática nos cursos técnicos em enfermagem são citadas, de forma a oportunizar uma melhora na significação desta por parte dos profissionais técnicos. Dentre elas, compreender o processo histórico-cultural do

estudante, o que pode ser uma ação inicial para criar vínculos e entender quais serão as melhores práticas de ensino a serem adotadas. Este é um caminho para aprofundar o conhecimento sobre estas questões de forma compreensiva, contextualizada e centrada nos sujeitos. (MELO; STRUCHINER; FRANT, 2022)

Além disso, é fundamental incorporar estratégias de contextualização, sendo essa uma abordagem que auxilia na aplicação prática de conceitos abstratos ensinados em sala de aula. Os conhecimentos científicos transmitidos na escola não podem ser separados do contexto em que os alunos vivem ou trabalham; eles devem ser relacionados a contextos próximos e significativos. Caso contrário, quando desvinculados do dia-a-dia do indivíduo, esse conhecimento escolar perde sua relevância. (KLUG; RAMOS, 2013)

Na contextualização dos conteúdos com a prática dos técnicos em enfermagem, encontra-se um grande desafio, já que muitas vezes o professor de Matemática do Curso Técnico não vivencia e experimenta contatos com a área de Enfermagem na prática. Assim, associar conceitos teóricos matemáticos relacionados à prática cotidiana profissional torna-se mais difícil devido à distância do professor da disciplina à realidade da profissão. Segundo Andrade (2013), quando o indivíduo é capaz de identificar uma conexão entre o material estudado e seu dia a dia, o processo de aprendizagem se torna consideravelmente mais gratificante e com um significado real para o estudante. É nessa perspectiva que o professor pode direcionar sua abordagem metodológica, buscando mostrar aos alunos a utilidade e relevância dos conceitos matemáticos discutidos em sala de aula.

Alguns conteúdos como a administração de medicamentos, podem oportunizar a contextualização de diversos conteúdos escolares, que é de muita importância no processo de ensino e aprendizagem. Assim, a prática de administração de medicamentos é um contexto interdisciplinar intrínseco, onde há um intercâmbio entre diversos domínios de conhecimento, como Matemática, Química e Biologia. Isso representa uma oportunidade para a interdisciplinaridade, permitindo a integração e o diálogo entre essas diferentes áreas de saberes. (COSTA; PIVA, 2017)

Outras abordagens que podem facilitar o estudo da Matemática também são os jogos e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Os jogos podem desempenhar um papel facilitador no processo de aprendizagem, oferecendo diversas oportunidades, como a construção de conceitos e a memorização de procedimentos. Através da repetição lúdica, eles podem se tornar uma alternativa mais agradável do que a abordagem tradicional de resolução de exercícios tradicionais. (BAUMGARTEL, 2016)

Já as TDIC trazem dinamismo ao processo educacional, concedendo ao aluno um papel ativo. Oferecem uma ampla variedade de possibilidades para a implementação de abordagens pedagógicas inovadoras, como ambientes virtuais, simulações, jogos, hipertextos, entre outros. (SILVEIRA et al., 2017).

Esses e outros caminhos devem ser analisados e adotados como possíveis de serem inseridos nos cursos técnicos em enfermagem, dada a importância da matemática ser significativamente aprendida para eficazmente ser aplicada nas práticas diárias dos profissionais.

4 CONCLUSÃO

Através da revisão dos estudos publicados sobre a aplicabilidade da Matemática nas práticas do técnico em enfermagem, é possível perceber o quanto este tema exige reflexão e cuidado por parte dos docentes deste curso técnico. É preciso que se pensem práticas pedagógicas para facilitar e engajar o estudante no estudo da Matemática, uma vez que esta deve ser relacionada à práticas posteriores, pois tem grande importância em vários procedimentos e atividades do técnico em enfermagem.

Embora o êxito nas práticas do profissional se deva a vários fatores, entre eles, a dedicação e colaboração do estudante, apropriar-se de metodologias efetivas, é fundamental ao docente, para que se crie um ambiente de estudo onde ambos estão dispostos a alcançarem os melhores resultados. A disposição do estudante a aprender é um dos principais fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem, estando motivado, passa a envolver-se de forma ativa percebendo e estabelecendo interações entre o conhecimento que possui e o conhecimento novo, atribuindo significados aos conceitos e aplicando a novas situações de seu contexto. Além disso, flexibilizar suas práticas pedagógicas, entender o estudante como sujeito social, entre tantas outras atribuições, é papel importantíssimo do docente de Matemática, para que esta seja compreendida como fundamental e significativa para a vida profissional do técnico em enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Cíntia Cristiane de. O ensino da matemática para o cotidiano. 2013. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2086>. Acesso em: 14 jul. 2023.
- BAUMGARTEL, Priscila. O uso de jogos como metodologia de ensino da Matemática. In: Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática. Anais...Curitiba, 2016. Disponível em: http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wpcontent/uploads/2016/04/gd2_priscila_baumgartel.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023.
- COFEN. Enfermagem em números. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. BIS. Boletim Do Instituto De Saúde, 20(2), p. 37–43, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.52753/bis.2019.v20.34471> Acesso em: 13 jul. 2023.
- COSTA, Nelson Lage da; PIVA, Teresa Cristina de Carvalho. Os cálculos utilizados na enfermagem: uma explicação com o auxílio da Educação Matemática. In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA VIII., 2017, Madri. Anais, Madri, 2017, p.245-253.
- KLUG, Daniel; RAMOS, Marivan Güntzel. Saberes de matemática utilizados por técnicos de enfermagem em sua prática profissional. **REVEMAT**. eISSN 1981-1322. Florianópolis (SC), v. 08, n. 1, p. 119-137, 2013.
- MELO, A. G.; STRUCHINER, M.; FRANT, J. B. A matemática da administração de medicamentos: desafios no processo de ensino-aprendizagem do técnico de enfermagem. Educitec - Manaus, Brasil, v. 8, n.: p. e175622, 2022. DOI: 10.31417/educitec.v8.1756. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1756>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- MIGUEL, A. Percursos indisciplinares na atividade de pesquisa em história (da educação

matemática): entre jogos discursivos como práticas e práticas como jogos discursivos. **Bolema**, Rio Claro, v. 23, n. 35A, p. 1- 57, abr. 2010.

POMPEU, Carla Cristina. Aula de matemática: as relações entre o sujeito e o conhecimento matemático. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 27, n. 45, p. 303-321, abr. 2013

SILVA, José Ronaldo Soares da. Enfermagem e dificuldades em cálculos aritméticos. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 81, n. 8, p. 91-98, fev. 2005.

SILVA, Meiriane Vieira da. As dificuldades de aprendizagem da matemática e sua relação com a matofobia. 2014. 58f. Monografia (Especialização em Educação) Universidade Estadual da Paraíba. Princesa Isabel, 2014.

SILVA, Marcelo Flávio Batista da; SANTANA, Jeferson da Silva. ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. *Arquivos Catarinenses De Medicina*, p. 146–154. 2018. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/359> Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVEIRA, M. S. et al. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 38, n. 2, p. 1–9, 2017.



A INAUDIBILIDADE DA POLUIÇÃO SONORA NA AGENDA 2030

HELENA MARIA ROQUE; HÉLIO ELAEL BONINI VIANA

Introdução: O presente estudo destaca a análise da Agenda 2030, ao se considerar a poluição sonora como um fator de risco e agravamento da saúde, devido à natureza invasora do ruído ambiental, sobretudo o ruído de lazer e comunitário, gerando níveis elevados de estresses e perturbação social, prejudicando a rotina do sono e seus ciclos restauradores nos aspectos físico, mental e psicológico, necessários para enfrentar nova jornada laboral e de aprendizagem. **Objetivos:** analisar, se o tema específico da poluição sonora é abordado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos para o Brasil. **Metodologia:** revisão literária dos (ODS) no documento “Acompanhando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. **Resultados:** Destacamos alguns dos (ODS) tais como o ODS 15 ao referir-se à proteção, recuperação e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, no sentido de gerir de forma sustentável as florestas, e, deter e reverter a degradação da terra e a perda de biodiversidade, objetivos intrinsecamente ligados ao meio ambiente; o ODS 11, o qual é o único Objetivo focado em cidades e assentamentos humanos, ao tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos seguros, resilientes e sustentáveis, e o ODS 3, especificamente a Meta 3.9 ao declarar que até 2030 há de se reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos e por contaminação e poluição do ar, da água e do solo e suas respectivas complexidades. **Conclusão:** Após leitura dos ODS e suas METAS, houve para análise, o destaque de alguns ODS, buscando-se verificar se o tema poluição sonora estaria contemplado, e quais seriam as possíveis ações para a redução dos níveis de ruído ambiental. Concluímos que embora haja a sugestão importante do fomento das pesquisas científicas que busquem evidenciar as relações entre os diversos fatores químicos, biológicos e físicos existentes e suas relações com o número de mortes e doenças, a questão da poluição sonora não está atualmente abordada nas ações, metas e objetivos da Agenda de Desenvolvimento Sustentável até 2030.

Palavras-chave: Ruído de lazer, Ruído comunitário, Estresse, Ods, Objetivos de desenvolvimento sustentável.



HIDROCEFALIA: DESAFIOS DA PUERICULTURA DURANTE A PANDEMIA

OTÁVIO MARIANO NASCIMENTO MENEZES

Introdução: A puericultura na Atenção Primária caracteriza-se como método eficaz de promoção de saúde, orientação sobre prevenção e detecção precoce de doenças. Entretanto, durante a pandemia de COVID-19, houve a dificuldade em garantir o cuidado contínuo para uma parcela da população. **Objetivos:** Demonstrar uma consequência provocada pela perda de seguimento de consultas de puericultura na pandemia, refletindo a necessidade de consolidar medidas que assegurem o princípio da longitudinalidade para toda a população. **Relato de Caso:** A.G.A.A, 8 meses, feminino, conduzida à consulta de puericultura em Unidade Básica de Saúde em Campo Grande - MS, em outubro de 2021, com queixa de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A mãe, acompanhante do atendimento, suspeitou que a paciente apresentava atraso do desenvolvimento devido ao quadro de hipotonicidade muscular, associada à incapacidade de sentar com apoio. Acerca da puericultura, informou que realizou apenas uma consulta. Ao exame físico, perímetro cefálico (PC) de 48 centímetros, acima do parâmetro +3 escore-Z, medida acima do esperado para a idade. Tal aferição, associada à palpação da fontanela bregmática, de aspecto abaulado, aventou a hipótese de hidrocefalia, sendo realizada a solicitação de exames complementares e de avaliação pelo pediatra do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF). **Discussão:** A hidrocefalia caracteriza-se pela dilatação ventricular desencadeada pelo acúmulo do líquido cefalorraquidiano. Em crianças, esse acúmulo pode gerar macrocefalia devido às suturas do crânio não estarem completamente solidificadas, permitindo a expansão e acomodação do volume excedido. Como a avaliação do PC é uma medida que deve ser preconizada desde o nascimento até os 36 meses de idade, em todas as consultas pediátricas, qualquer discrepância na evolução do crescimento desse perímetro ao longo do tempo pode ser rapidamente identificada. Portanto, garantir o atendimento de puericultura beneficia a avaliação do desenvolvimento infantil, bem como a nutrição, a detecção e a imunização contra doenças infecciosas. **Conclusão:** O cenário durante a pandemia favoreceu a dificuldade de avaliação e seguimento de parte da população adscrita. Como consequência, houve o prejuízo aos indivíduos portadores de patologias que poderiam ser precocemente diagnosticadas. Sendo assim, é necessário a realização de medidas que fortaleçam o princípio da longitudinalidade para todos.

Palavras-chave: Puericultura, Atenção primária, Pandemia, Longitudinalidade, Hidrocefalia.



INTERSECÇÃO GEOGRAFIA E NUTRIÇÃO NO COMBATE À INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AMANDA CAROLINE DE JESUS COSTA; ALINE BEATRIZ DE JESUS COSTA

RESUMO

Introdução: A insegurança alimentar e nutricional se caracteriza pela não realização do direito de todas as pessoas ao acesso regular e permanente a uma alimentação de qualidade, em quantidade suficiente que não comprometa o acesso às demais necessidades nutricionais, é uma temática que engloba diversas áreas na sociedade para a garantia de acesso a uma alimentação adequada. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, de artigos com a temática de insegurança alimentar e nutricional na perspectiva de intersecção das áreas de geografia e nutrição, foram selecionadas referências de 2013 a 2023, com ênfase nos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Por envolver múltiplas dimensões a Insegurança Alimentar e Nutricional poderá ser avaliada por meio de indicadores nutricionais e socioeconômicos, cada um destes possui a sua óptica que de forma complementar auxilia na compreensão da situação nutricional da população. A geografia e nutrição são exemplos de áreas que podem contribuir nos estudos da temática para promover ações de combate à fome. Atualmente possuem diversos programas com idealizações em comum, como o incentivo a meios de produção de alimentos sustentáveis, incentivo a agricultura familiar e ao programa de aquisição de alimentos, e a não padronização da alimentação. **Conclusão:** Conclui-se que para combater à insegurança alimentar e nutricional é necessária a articulação de diversos âmbitos, a geografia e a nutrição possuem diversos programas em comum na qual as duas áreas atuam, é necessário que cada vez mais haja a intersetorialidade para que possa aumentar o leque de programas que visem olhar para a fome de uma forma biopsicossocial.

Palavras-chave: Alimentação; Segurança alimentar; Sistema Alimentar.

1 INTRODUÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é conceituada como a “...realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais” englobando ainda os aspectos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais de uma determinada população (BRASIL,2006). Para a garantia da SAN somam-se ao ato de comer os fatores ambientais e a sustentabilidade dos sistemas de produção dos alimentos, a cultura alimentar dos povos, a qualidade de vida e o acesso à saúde, educação dos indivíduos como um todo, uma vez que a alimentação é mais do que a composição nutricional isolada de um alimento (HAIFIG,2021).

A temática nunca esteve tão presente como do século XX em diante, diversos esforços globais têm se direcionado para o tema. A SAN também pode ser compreendida pelo acesso ao alimento considerando quatro pilares, sendo eles, quantidade dos alimentos, qualidade,

regularidade e dignidade (FAO,1996).

No Brasil, a SAN é definida pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN – Lei no 11.346, de 15 de setembro de 2006) na qual traz nos seus artigos os aspectos a serem considerados para a garantia do direito a uma alimentação e SAN adequadas.

Art. 4º A segurança alimentar e nutricional abrange:

I a ampliação das condições de acesso aos alimentos por meio da produção, em especial da agricultura tradicional e familiar, do processamento, da industrialização, da comercialização, incluindo-se os acordos internacionais, do abastecimento e da distribuição dos alimentos, incluindo-se a água, bem como da geração de emprego e da redistribuição da renda;

II a conservação da biodiversidade e a utilização sustentável dos recursos (BRASIL, 2006).

A insegurança alimentar (IA) é quando algum dos aspectos preconizados na SAN não estão ocorrendo. Segundo dados do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar realizado no contexto da pandemia da Covid-19 (II VIGISAN), evidenciaram que no Brasil 58,7% da população convive com algum grau de IA, nos mais diversos níveis sendo 28,0% IA leve, 15, 2% IA moderada e 15,5% para IA grave, sendo este último totalizando 33,1 milhões de pessoas em situação de fome (REDE PENSSAN, 2022)

Sendo assim dada a relevância do tema, o presente estudo objetivou elucidar a intersecção dos segmentos de geografia e nutrição no que concerne às ações de enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa, na qual foram utilizados artigos científicos que abordavam temas relacionados à segurança alimentar e nutricional, geografia ambiental, sistemas alimentares sustentáveis, e programas de combate à insegurança alimentar. A coleta de dados foi realizada através das bases de dados: Scielo, Google acadêmico e Lilacs, foram realizadas buscas em sites de órgãos oficiais do governo Brasileiro. Dessa forma foram incluídos estudos que apresentaram as seguintes características: (i) disponíveis eletronicamente na íntegra e de forma gratuita; (ii) escritos no idioma português; (iii) publicados no período de 2013 a 2023, com priorização dos últimos cinco anos (iv) publicações e leis de órgãos governamentais como Ministério da saúde, Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento, Organização das Nações Unidas para alimentação e agricultura a qualquer tempo. Foram excluídos: resumos de congressos. Foram utilizados os seguintes descritores em Saúde (DeCs): Insegurança alimentar, nutrição, geografia e alimentação. Na pesquisa foram utilizados os operadores booleanos AND, OR, NOT.

Após leitura e separação dos artigos foi realizada a revisão bibliográfica e organizando as temáticas acerca da intersecção das áreas estudadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para garantir a SAN é latente a necessidade de qualidade de vida e condições socioeconômicas adequadas. De modo que a Insegurança alimentar e Nutricional (IAN) pode ser observada tanto em condições de alimentação hipossuficiente transparecendo a fome e desnutrição, quanto nas doenças provenientes de alimentação errônea, como excesso de peso e carências nutricionais específicas. Dessa forma, em razão de afetar múltiplas dimensões a IAN poderá ser avaliada por meio de indicadores nutricionais e socioeconômicos, cada um destes possui a sua óptica que de forma complementar auxilia na compreensão da situação nutricional

da população (TRIVELLATO.,et al, 2019).

Os sistemas alimentares estão incluídos em diversas agendas nacionais e internacionais que objetivam debates acerca da melhoria da alimentação e nutrição para os diferentes povos, e os países presentes assumem responsabilidades para reduzir a fome, a desigualdade e os impactos ambientais (PREISS; SERGIO, 2020). Um dos exemplos são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), elaborados no ano de 2015, a partir da Agenda 2030, na qual em seu objetivo 2 preveem metas a serem realizadas até o ano de 2030, visando acabar com a fome e a nutrição, promover a agricultura sustentável, e alcançar a segurança alimentar. Destacam-se as seguintes metas:

2.3) “até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola”;

2.4) “até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo”;

2.5) “até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificadas e bem geridas em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente” (AGENDA 2030, 2015).

No contexto da alimentação a elaboração de políticas públicas deve considerar o caráter multissetorial de suas ações, adotando uma visão generalizada que leve em consideração as inter-relações de todos os elementos componentes do sistema alimentar, como a cultura, o meio ambiente, economia e política (MALUF; REIS, 2013).

A geografia é fundamental para compreender o território, que é o espaço onde culmina todas as ações, paixões, poderes, forças e fraquezas, ou seja, é o local onde a história das pessoas acontece a partir das expressões de sua existência. É a disciplina mais apta para demonstrar as problemáticas do mundo, da nação e do lugar. No contexto da alimentação atua debatendo sobre o abastecimento popular, expandindo influências nos diferentes espaços no campo e na cidade, formando redes e estratégias de atuação políticas, ambientais, econômicas, sociais, de classe e culturais (FERNANDES; SILVA; CARMO, 2021)

A contribuição da nutrição neste cenário, visa oportunizar uma abordagem hegemônica de avaliação ligada ao padrão biológico, em busca de um maior envolvimento político nas questões que debilitam o sistema alimentar. Uma grande possibilidade seria a busca de avanços nas práticas de educação alimentar e nutricional (EAN), buscando não somente realizar orientação nutricional sobre consumo, mas também obter o engajamento social e democrático da população em todas as fases de produção do sistema alimentar (CASSIANO,2021).

Diversos estudos no campo da EAN, apontam falhas existentes entre a teoria e a prática, apontando a necessidade de desenvolver intervenções, que abordem a alimentação de uma forma ampla, especialmente a partir de colaborações com a área das humanidades (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013). A ideia é reforçada no Brasil através do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, na qual tem dentre um dos seus novos princípios a necessidade de abordagem do sistema alimentar na sua integralidade (BRASIL,2012).

Um dos principais desafios no campo da saúde pública é a forma de distribuição dos alimentos de acordo com a oferta e demanda um traço forte do capitalismo moderno que aumenta as desigualdades econômicas e sociais (GUERRA, 2019). O Atlas das Multinacionais publicado em 2017 demonstrou como o capitalismo interfere na alimentação humana, enfatizando o do agronegócio, da indústria de alimentos e suas formas de distribuição e comercialização como principais ameaças à batalha por sistemas alimentares sustentáveis e a soberania alimentar dos povos, destacou questões como o comercialização de agrotóxicos e produção de sementes na qual afeta diretamente a qualidade dos alimentos e os sistemas alimentares mundiais (KONZERNATLAS, 2017)

Um marco muito importante do estudo da fome foi a publicação do livro Geografia da Fome em 1946 por Josué de Castro, apesar do histórico antigo de estudos sobre o tema assim como nas políticas públicas o conceito de segurança alimentar e nutricional no Brasil se tornou mais forte a partir das décadas de 1980 e 1990, vale ressaltar que no intervalo de tempo entre o lançamento do livro e as décadas supracitadas, ainda persistia no Brasil vários dos problemas relacionados a fome e a desnutrição considerados por Castro (SILVA, 2014). É válido recapitular, que a alimentação é um direito humano fundamental assegurado por lei (EC 064/2010), todavia, no panorama real, a situação é preocupante.

No Brasil, segundo Lima (2018) a Segurança Alimentar está mais longe de ser alcançada do que em muitos países, devido às particularidades de sua formação territorial baseada na concentração fundiária e no agronegócio, as consequências do monopólio desse sistema no país afetam diretamente a SAN de grande parte da população. Outro exemplo são os conflitos por terra e território nas comunidades tradicionais com os latifundiários, na qual impedem a subsistência de povos indígenas, quilombolas, pescadores e camponeses através da agricultura sustentável que não utiliza agrotóxicos e sementes modificadas geneticamente.

Em contrapartida, diversos programas existentes no Brasil buscam o combate à insegurança alimentar e a promoção de uma alimentação adequada e saudável como os programas de transferência de renda, incentivo à agricultura familiar, programa de aquisição de alimentos, Programa Nacional de Alimentação Escolar e publicações governamentais como o Guia Alimentar para a População Brasileira dentre outros, muitos desses exemplos tem a intersecção de diversas áreas como a geografia e a nutrição.

A agricultura familiar é uma importante ferramenta na busca pela segurança alimentar e nutricional, por colaborar na diminuição da pobreza e da fome. Sua ampliação reduziria os níveis de insegurança alimentar, entretanto o investimento proveniente do âmbito federal para a agricultura familiar é menor do que o oferecido ao ramo do agronegócio (OLIVEIRA; ABRANCHES; LANA, 2020).

As grandes corporações agroalimentares e as redes de distribuição de escala internacional do complexo alimentar brasileiro têm contribuído para a erosão e padronização dos hábitos e da cultura alimentar da população brasileira, que resulta na perda da variação alimentar e nutricional, alterando inclusive as dinâmicas da agricultura familiar (WOLFF, 2015).

Outra estratégia a ser destacada é o Programa de Aquisição de Alimentos, criado em 2003, faz parte de políticas de segurança alimentar e agrícola do país. O objetivo do PAA é apoiar a agricultura familiar e disponibilizar o acesso de alimentos às famílias em insegurança alimentar. Nesse sentido, o PAA funciona a partir da compra de alimentos de agricultores familiares, sem licitação, a partir disso, ocorre a distribuição dos alimentos para entidades que realizam a doação, que são destinadas à merenda escolar e pessoas em condições de fome e insegurança alimentar.

A SAN se relaciona com o conceito de soberania alimentar, que é o direito dos povos de decidirem sobre os seus meios de produção, a mesma é resultado da luta de classes no campo para a construção de um modelo de produção de alimentos saudáveis que atenda às necessidades

alimentares e socioambientais da população, para garantir a soberania é necessário o controle do território (SCARABELI; MANÇANO, 2019). Sendo assim a SAN envolve diversos âmbitos e atuações tornando-se um conceito multidimensional cada vez mais emergente e necessário articulações para a garantia da mesma em todo o território nacional.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a segurança alimentar e nutricional é uma condição que envolve diversas facetas, dessa forma faz necessário a articulação de diversos setores seja no âmbito social, econômico, saúde, ambiental, territorial dentre outros, envolvendo toda a comunidade e movimentos sociais.

A geografia e a nutrição são duas importantes áreas no estudo da alimentação, e a intersecção das duas áreas originam diversos estudos e programas com interesses em comum em prol da garantia de uma alimentação adequada e a segurança alimentar dos povos, buscando sistemas de produção sustentáveis e incentivo ao consumo de alimentos in natura que respeitem a soberania e a cultura alimentar local. Sugere-se que buscar cada vez mais a união das duas áreas uma vez que para garantir a SAN é fundamental a intersetorialidade.

REFERÊNCIAS

AGENDA, 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/> Acesso em: 12 jul. 2023.

Brasil. (2006). Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012a.

CASSIANO, Júlia Batista. Sistemas alimentares sustentáveis e segurança alimentar e nutricional no Brasil: uma revisão integrativa. 2021.

FERNANDES, Silvia Aparecida de Sousa; SILVA, Renata; DO CARMO, Vinicius Tadeu. Produção de alimentos e segurança alimentar no Brasil durante a pandemia. **Mundo e Desenvolvimento: Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais**, v. 5, n. 5, p. 92-112, 2021.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. FAO BRASIL, 1996.

GUERRA, Lúcia Dias da Silva; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; BEZERRA, Aída Couto Dinucci. Alimentação: um direito humano em disputa-focos temáticos para compreensão e atuação em segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3369-3394, 2019.

HAIFIG, Sadala Schmidt Varanda. Segurança alimentar e nutricional dos povos indígenas brasileiros: uma revisão bibliográfica. 2021.

Konzernatlas Atlas das Multinacionais 2017. Ideias na Mesa [documento da internet]. 2017. [acessado 2023 Jul 11].

MALUF, R. S; REIS, M.C. Segurança alimentar e nutricional na perspectiva sistêmica. In: ROCHA, C; BURLANDY, L.; MAGALHÃES, R. Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas. Rio de Janeiro: Fiocruz, p.43-67, 2013

OLIVEIRA, T.C.; ABRANCHES, M.V.; LANA, R. M. (In) Segurança alimentar no Brasil no contexto da pandemia SARS-CoV-2. Cad. Saúde Pública 2020; 36: e00055220. Disponível em: . Acesso em: 17 de jun. de 2020.

LIMA, L. G. Capital Mundializado e a Geopolítica Dos Alimentos: Uma Análise Das Contradições Da Oferta De Sementes. Anais eletrônicos, Encontro Nacional de Geógrafos – UFPB, João Pessoa- PB. 2018, p.1-12.

PREISS, P. V; SERGIO, S. Sistemas alimentares no século 21: debates contemporâneos. Editora da UFRGS, Porto Alegre, v.1, 360 p. 2020.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2147-2161, 2013.

Rede Penssan.II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil (II VIGISAN): relatório final Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022.

SCARABELI, Vanderly; MANÇANO, Bernardo Fernandes. O debate paradigmático em torno da insegurança alimentar com base nos conceitos de segurança alimentar, soberania alimentar e agroecologia. **Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades**, v. 2, n. 1, p. 35-52, 2019.

SILVA, S. P. A trajetória histórica da segurança alimentar e nutricional na agenda política nacional: projetos, descontinuidades e consolidação. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2014.

TRIVELLATO, Paula Torres et al. Insegurança alimentar e nutricional em famílias do meio rural brasileiro: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 865-874, 2019.

WOLFF, Ana Carolina. Direito à soberania alimentar e ao patrimônio cultural: perspectivas para uma alimentação identitária. 2015.



VACINAÇÃO CONTRA POLIOMIELITE EM CRIANÇAS NA REGIÃO DO RIO DE JANEIRO NO PERÍODO DE 2017 A 2021

GIOVANNA ANDRADE PAIM DE CARVALHO; LORENA MOURA DE CASTRO;
ISADORA PRADO PEIXOTO ROIZ; EMANUELLE VICTÓRIA DE SOUZA DIAS;

RESUMO

A poliomielite é uma doença viral contagiosa caracterizada por não possuir um tratamento específico e poder provocar graves sequelas advindas do acometimento de importantes órgãos do corpo. Sua transmissão pode ocorrer tanto pelo contato direto com pessoa infectada pelo vírus, através da via oral-oral, quanto pelo contato com água e fômites contaminados por fezes de doentes, por meio da via fecal-oral. Assim, a vacinação, oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, configura-se como a única forma de prevenção e apresenta como público alvo crianças menores de 5 anos, sendo o esquema vacinal composto por três doses injetáveis (VIP) e duas doses orais de reforço (VOP). Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar a cobertura vacinal contra essa doença, no estado do Rio de Janeiro e no Brasil, no período de 2017 a 2021. Para a realização dessa análise utilizou-se dados disponibilizados na plataforma DataSUS. Foi encontrada uma queda nessa cobertura no ano de 2018 que se seguiu nos próximos anos contemplados na investigação, culminando na menor taxa analisada de 55,81%, no estado do Rio de Janeiro, em 2021. O Programa Nacional de Imunização, fundamental na erradicação desta enfermidade no país, tem presenciado o fenômeno da redução na vacinação. Este quadro, por sua vez, é resultado de diversos fatores, mas a hesitação vacinal se constitui um dos mais relevantes e preocupantes para a gestão em saúde. Como consequência, destaca-se a alta probabilidade do ressurgimento da pólio no Brasil. Nesse sentido, é dever do Estado prover meios para que a situação vacinal no país seja ampliada, garantindo a proteção à vida e à saúde da população.

Palavras-chave: Imunização; Cobertura Vacinal; Poliovírus

1 INTRODUÇÃO

A poliomielite, também chamada de paralisia infantil ou pólio, se caracteriza como uma doença infecto-contagiosa causada pelo vírus poliovírus, o qual geralmente vive no intestino e se manifesta nos tipos 1, 2 e 3. A transmissão deste vírus se dá pelo contato direto entre os indivíduos em diferentes formas como a via oral-oral (secreções ao tossir, espirrar e falar), a via oral-fecal (água e alimentos contaminados com fezes de doentes). Desse modo, as condições de higiene são um fator agravante para a disseminação desse vírus. (FIOCRUZ, 2022; OPAN, 2019.)

Os sintomas mais comuns nesta patologia são a dor de cabeça e de garganta, diarreia, rigidez na nuca, febre, entre outros como a paralisia muscular em membros inferiores de forma assimétrica, como ocorre na forma grave da doença. (BRASIL, 2022.)

Por se tratar de um vírus, seu tratamento se baseia na minimização dos sintomas, adequando-o à gravidade do quadro apresentado pelo paciente. Além disso, as sequelas relatadas em decorrência dessa infecção são diversas e não possuem cura, porém, na maioria dos casos, se relacionam com a migração do poliovírus para medula espinhal e cérebro. Algumas delas são: dificuldade de locomoção decorrente de atrofia muscular, crescimento diferente das pernas, artrite e osteoporose, além de poder atingir o sistema nervoso autônomo e cursar para uma depressão respiratória central, o que levaria ao óbito. (BRASIL, 2022.)

Tendo em conta a gravidade das sequelas e o fato de não existir tratamento específico e efetivo para a poliomielite, faz-se de extrema importância a prevenção através da vacinação, que apresenta como público alvo crianças menores de 5 anos. O esquema vacinal dessa doença é constituído de três doses injetáveis - VIP além de duas doses de reforço com a vacina oral bivalente - VOP. (BRASIL, 2022.)

A imunização contra a poliomielite é oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, já que a VIP e VOP estão incluídas no Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, com objetivo de oferecer vacinas com qualidade para todas as crianças nascidas no Brasil. O PNI foi responsável pela erradicação da poliomielite no território brasileiro em 1989. Dessa maneira, destaca-se a relevância da realização de campanhas de vacinação contra a pólio, diminuindo as chances de reintrodução desse vírus no país. (BRASIL, 2003.)

Sabendo-se que o Rio de Janeiro é o terceiro estado mais populoso do Brasil com 16,1 milhões de habitantes, faz-se de extrema importância o estudo das questões epidemiológicas da poliomielite referentes a esse território. Desse modo, o presente estudo tem por objetivo geral analisar o comportamento da cobertura vacinal contra poliomielite em crianças na região do Rio de Janeiro entre os anos de 2017 e 2021. Além disso, como objetivo específico analisar a cobertura vacinal do estado do Rio de Janeiro com o Brasil. (IBGE, 2022.)

2 MATERIAIS E MÉTODOS

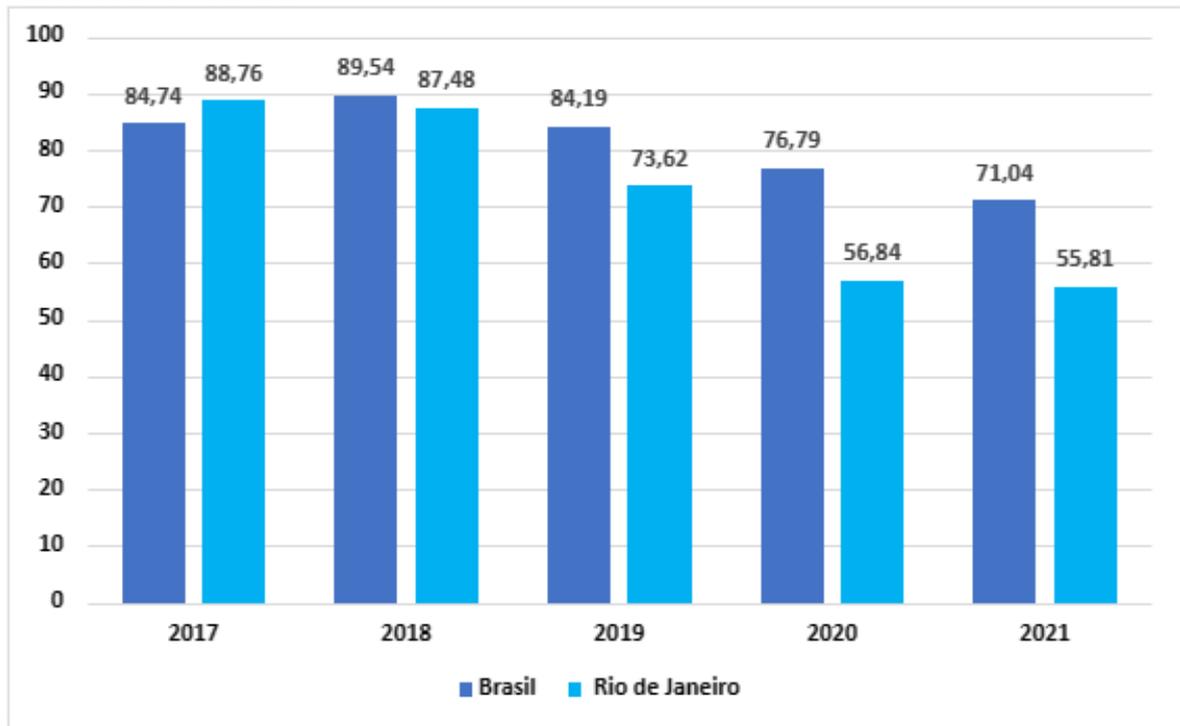
Trata-se de um estudo epidemiológico com caráter analítico, agregado, observacional e longitudinal, cuja abordagem é quantitativa. Foram coletados dados durante o intervalo de agosto até setembro de 2022 sobre a cobertura vacinal contra a poliomielite em crianças na região do Rio de Janeiro no período de 2017 a 2021.

O estudo atual foi realizado a partir de dados de domínio público coletados diretamente do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), selecionando as seguintes abas: “Assistência à Saúde (TABNET)”, “Imunizações - desde 1994”, “Cobertura”. Na tabulação, foram selecionadas as variáveis “Linha: Unidade da Federação”; “Coluna: Ano”; “Medidas: Cobertura Vacinal”. O trabalho possui enfoque no período de 2017 a 2022 e, a partir das seleções disponíveis, foi escolhido “Imuno”, na categoria “Poliomielite”. Para o gerenciamento e análise dos dados, utilizou-se o software *Microsoft Office 365*.

Cabe ressaltar que a taxa da cobertura vacinal, de acordo com o site de Informações de Saúde do DataSUS, é resultado do número de doses aplicadas da dose indicada (1ª, 2ª, 3ª dose ou dose única, conforme a vacina) dividido pela população alvo, multiplicado por 100.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico da cobertura vacinal contra poliomielite, no estado do Rio de Janeiro e Brasil, no período de 2017 a 2021.



No gráfico apresentado na Figura 2, nota-se que o ano mais expressivo em vacinações contra a poliomielite no estado do Rio de Janeiro foi o de 2017, com 88,76%. A partir desse ano, apresenta-se uma queda na cobertura vacinal, culminando na menor taxa no ano de 2021, com 55,81%.

No que tange à cobertura vacinal nacional, pode-se perceber uma oscilação nos anos iniciais, haja vista a elevação do ano de 2017 para 2018 e, logo em seguida, um declínio progressivo nos anos seguintes.

Convém destacar ainda que no primeiro ano do intervalo de tempo analisado, a taxa de cobertura do estado do Rio de Janeiro superou a nacional, caracterizando um evento único neste período.

A redução citada em 2018 na cobertura vacinal no estado do Rio de Janeiro pode ser discutida como fruto de intercorrências sociais e políticas presentes durante a intervenção militar nesse mesmo ano. Essa hipótese relaciona essa diminuição às alterações no comportamento populacional local, decorrentes da situação de medo da instituição policial vivenciada por grande parte dos moradores da região, o que favoreceu a tendência à reclusão. Logo, o acesso aos imunobiológicos sofreu um grande impacto nesse período. (DA CONCEIÇÃO, 2018; FILHO, et al. 2022.)

O declínio conjunto observado, tanto no estado do Rio de Janeiro, quanto no país, também pode ser relacionado, provavelmente, à hesitação vacinal, definida como o ato de recusar ou atrasar o esquema vacinal recomendado, apesar da disponibilidade dos imunobiológicos nos serviços de saúde. Esse comportamento pode ser influenciado principalmente por 3 fatores: confiança, complacência e conveniência, denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como modelo dos “3 Cs”. (SATO, 2018.)

A confiança está associada ao questionamento sobre a eficácia e a segurança das vacinas, incluindo o medo de reações adversas pós-vacinação. Enquanto a complacência consiste na perspectiva de que há um baixo risco de contrair a doença, tendo em vista a erradicação da poliomielite no Brasil. Por fim, a conveniência está atrelada à acessibilidade

física e geográfica, à condição socioeconômica e à educação em saúde recebida pelos indivíduos. (SATO, 2018.)

Diante desse cenário, o grande impacto associado à não vacinação contra a poliomielite consiste na reinserção do poliovírus tanto no Rio de Janeiro, quanto no Brasil em geral, o que se torna problemático tendo em vista a gravidade das sequelas possibilitadas pela infecção por esse vírus e a ausência de tratamento específico. Desse modo, a decisão individual de não aderir à vacina apresenta um impacto negativo na saúde pública, uma vez que contribui para a redução da imunidade populacional, também chamada de imunidade de rebanho. Logo, além de uma escolha pessoal, a adesão à imunização constitui-se como uma ação de cunho coletivo, que visa impedir danos ou morte provenientes de enfermidades preveníveis em todas as faixas etárias, mas principalmente em crianças. (MILANI, et al. 2021.)

4 CONCLUSÃO

Apesar de a vacina contra a poliomielite ser distribuída gratuitamente pelo SUS, pôde-se observar uma redução progressiva da cobertura vacinal no período de 2017 a 2021 no estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Este é um fenômeno complexo que possui causa multifatorial, podendo se destacar a hesitação dos indivíduos em se vacinarem, devido a fatores como os elencados no modelo dos “3 Cs”, além de eventos pontuais como a intervenção militar vivenciada no Rio de Janeiro, no ano de 2018.

Essa realidade é responsável por um grande impacto na saúde coletiva, pois favorece a reinserção do poliovírus no país, o que pode causar graves danos como a paralisia ou até mesmo a morte de crianças. Logo, cabe aos órgãos de saúde estaduais e federais desenvolverem programas e políticas públicas que visem desmistificar as questões relacionadas à vacinação e conscientizar a população sobre a importância e os benefícios desse ato. O objetivo é, então, ampliar a taxa de cobertura vacinal, assegurando saúde e qualidade de vida para toda a população.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Poliomielite (paralisia infantil)**. Brasília - DF, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/poliomielite-paralisia-infantil/>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacinar contra Poliomielite ou Paralisia Infantil - Fiocruz**. Brasília -DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/vacinar-contrapoliomielite-ou-paralisia-infantil>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações: 30 anos**. Brasília – DF, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.
- DA CONCEIÇÃO, João Rafael. Reflexões iniciais sobre a intervenção militar (e federal) no Rio de Janeiro: Por um novo paradigma de segurança pública. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22769>. Acesso em: 15 set. 2022
- FILHO, André, et al. Poliomielite: Cobertura Vacinal na Região Sudeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. 1-8, 18 jun. 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31100/26491>. Acesso em: 02 set. 2022.

Fundação Oswaldo Cruz. Poliomielite: sintomas, transmissão e prevenção. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/poliomielite-sintomas-transmissao-e-prevencao>. Acesso em: 29 ago. 2022.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, 2023.

MILANI, Lucia Regina Nogas, et al. Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 2, p. 157-171, 18 ago. 2021. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/480>. Acesso em: 09 set. 2022.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Poliomielite**. jan. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/poliomielite>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SATO, Ana Paula Sayuri. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, n. 96, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/CS5YRcMc3z4Cq4QtSBDLXXG/?format=pdf&lang=pt#:~:text=H%C3%A1%20evid%C3%AAs%20da%20hesita%C3%A7%C3%A3o%20vacinal,e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20continuada%20desses%20profissionais>. Acesso em: 02 set. 2022.



TÉCNICAS CIRÚRGICAS PARA O TRATAMENTO DE MALFORMAÇÕES CARDIOVASCULARES CONGÊNITAS EM CRIANÇAS

MATHEUS HENRIQUE BARBOSA; ALTAMIRO GARCIA NETO; JOÃO GUILHERME FERREIRA SILVA; MELISSA MIRANDA VIEIRA DOMINGUES; LEONARDO EMÍLIO DA SILVA

Introdução: As cardiopatias congênitas são alterações da estrutura do coração que ocorrem durante o desenvolvimento do embrião. Tais alterações ocorrem em cerca de 1% dos nascidos vivos e representam a principal causa de mortalidade de crianças até os 2 anos de idade. As cardiopatias congênitas mais comuns são a persistência do canal arterial, a comunicação interventricular e a comunicação interatrial, as quais têm a correção cirúrgica como forma de tratamento. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo discorrer sobre as principais técnicas cirúrgicas empregadas no tratamento de malformações cardiovasculares congênitas relevantes em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma abordagem metodológica baseada em revisão sistemática da literatura, em que foram usadas as plataformas PubMed e Scopus, a partir de termos relacionados a malformações cardiovasculares congênitas, cirurgia pediátrica e técnicas cirúrgicas. Os dados foram extraídos e sintetizados de forma sistemática, incluindo informações sobre as técnicas cirúrgicas utilizadas, resultados perioperatórios, evolução a longo prazo e complicações. **Resultados:** Inicialmente, destaca-se a Persistência do Canal Arterial (PDA), a qual tem indicação cirúrgica nos casos em que há shunts hemodinamicamente expressivos. Para isso, é realizada toracotomia póstero-lateral poupadora de músculos com dissecação de estruturas vasculares e nervosas próximas, e aplicação de uma gravata ou clipe cirúrgico. Outra doença notória é a atresia pulmonar com comunicação interventricular, em que se recomenda, na ausência de achados cineangiográficos, a realização de uma anastomose sistêmico-pulmonar tipo BT com ligadura do canal arterial. Caso os exames sejam elucidativos, pode-se realizar apenas uma anastomose sistêmico pulmonar ou associá-la à ligadura das artérias pulmonares e suas colaterais. Já na Comunicação Interatrial (CIA), realiza-se a correção cirúrgica direta ou o fechamento percutâneo, em que há a introdução de uma prótese metálica tipo “umbrella” via cateterismo da veia femoral. **Conclusão:** As anomalias congênitas, portanto, representam um grande risco para o desenvolvimento do paciente, sendo importante sua identificação precoce para uma melhor avaliação de como proceder diante da situação do paciente. Por fim, é preciso incluir na análise cirúrgica os riscos aos quais o paciente está submetido mediante as diferentes técnicas utilizadas.

Palavras-chave: Cirurgia, Terapêutica, Cardiopatias, Congênitas, Criança.

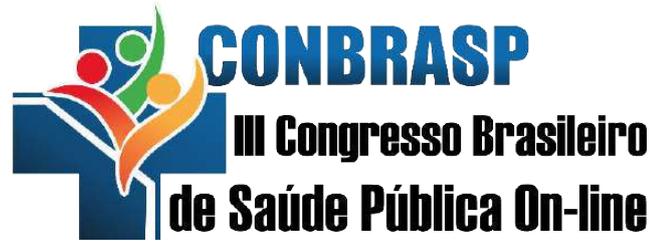


COMPLICAÇÕES PÓS HISTERECTOMIA E COMO MANEJÁ-LAS

SILAS RIBEIRO GONÇALVES; LEONARDO EMÍLIO DA SILVA; HAILA CRISTINA DO RÊGO SILVA

Introdução: A histerectomia é uma cirurgia bastante utilizada e pode provocar alterações consideráveis no bem estar das pacientes, por interferir tanto psicológica quanto biologicamente na vida das mulheres. Dentre as complicações físicas possíveis, as mais recentemente documentadas foram fístula urogenital e evisceração intestinal transvaginal, sendo a sua gestão dependente da gravidade do quadro. **Objetivos:** Avaliar as alternativas para manejo de pacientes com complicações da histerectomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados os repositórios de metadados do PubMed. Na realização da pesquisa foram utilizados os descritores: Histerectomia; Manejo e Complicações, em inglês. Foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Uma possível complicação da histerectomia é a lesão ureteral, que pode ocasionar fístulas uretero-vaginais. Para lesões ureterais curtas podem ser realizadas reanastomoses, enquanto para lesões mais distais, o reimplante ureteral é o mais adequado. Detectado o problema, objetiva-se preservar a função das vias urinárias superiores e evitar a formação de urinomas, porém, as melhores formas de manejar tais problemas pós histerectomia ainda não estão totalmente elucidados. Outrossim, os diferentes tipos de histerectomia produzem efeitos adversos diferentes, a exemplo da deiscência, que apresenta maior risco nas histerectomias laparoscópicas, em detrimento das vias vaginal e abdominal. A evisceração intestinal transvaginal é um efeito grave da deiscência, uma das razões se dá quando a sutura se apoia numa quantidade de tecido insuficiente. O manejo inicial se dá na tentativa de reduzir cuidadosamente a evisceração e logo após passar uma sonda vesical para evitar a retenção urinária, além de técnicas cirúrgicas para solucionar o defeito no nível da cúpula vaginal. **Conclusão:** A fístula uretero-vaginal deve ser incluída como diagnóstico diferencial após cirurgias pélvicas/abdominais, como a histerectomia, permitindo sua identificação precoce, evitando complicações maiores como um procedimento de reimplante ureteral. A evisceração transvaginal deve ser levada em conta após deiscência, motivada por uma fraca cicatrização e uma idade avançada; o tratamento primário é feito para evitar a contaminação da região, por meio de antibióticos e do tamponamento vaginal. Estratégias avançadas para os tratamentos subsequentes são estudadas, não havendo consenso sobre a melhor abordagem.

Palavras-chave: Histerectomia, Complicações, Efeitos, Cirurgia, Manejo.



O IMPACTO DAS AULAS REMOTAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS NO PERÍODO DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SÔNIA MARIA VIEIRA AZEVEDO; ELLEN CRISTINA SILVA CANTANHEDE;
GABRIEL SILVA REIS; THALYANNE SOUSA PEIXOTO; LEANDRO SALDANHA
NUNES MOUZINHO

RESUMO

Introdução: Devido a Pandemia de COVID 19 (2020-2022), o sistema de ensino sofreu uma brusca mudança, com a implementação do ensino remoto, afetando os estudantes, em específico, alunos portadores do Transtorno do Espectro Autista. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura em busca de documentos científicos publicados na íntegra nas bases de dados Google Acadêmico, BVS e PubMed utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação a Distância” e “COVID-19”. **Resultados:** Os resultados apontam que as consequências do modelo de ensino remoto acarretaram dificuldades e impactos: para as crianças portadoras de TEA, devido a todo o processo de se adequar aos protocolos de saúde; Aos pais, por não saberem lidar com o gerenciamento das demandas diárias da nova modalidade de ensino dos seus filhos; Aos professores que tiveram que se adequar a uma estrutura diferente da habitual, tendo que se adequar as necessidades especiais dos alunos com TEA, mesmo distantes. **Conclusão:** O ambiente atípico, com condições de aprendizagem afetadas, possibilitou que crianças com TEA tivessem seu desenvolvimento afetado, preocupando seus pais e professores, que em meio a isso, relataram a necessidade de intervenção especializada.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação a Distância; Doença por Coronavírus-19; Crianças; Isolamento Social.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Pádua e Sanchez (2022), o Transtorno do Espectro Autista (TEA), configura-se como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por padrões repetitivos de comportamento e dificuldade na interação social. A principal questão afetada é o desenvolvimento e dificuldade de organização de ideias e sentimentos, gerando prejuízo em diversas áreas, incluindo aprendizado, atividades cotidianas, comunicação e interações sociais.

Em razão da pandemia, o sistema educacional passou por mudanças em suas abordagens, as aulas que antes aconteciam no ambiente escolar precisaram ser feitas de casa (aulas remotas) devido ao isolamento social. Como consequência, a interação aluno-professor tornou-se prejudicada, afetando, assim, a aprendizagem e a motivação pra estudar. Tal situação afetou ainda mais as famílias com filhos com TEA, visto que houve mudanças súbitas em sua rotina (SILVA, TORRES, 2022).

Ainda sob a ótica dos autores citados no parágrafo anterior, a mudança de cenário foi

positiva para alguns alunos com TEA. Por estarem em ambiente favorável, longe dos estressores sensoriais, foi possível desenvolver suas habilidades garantindo, assim, sua aprendizagem e seguindo seu próprio ritmo. Todavia, para a maioria dos alunos autistas essa mudança foi considerada um obstáculo, não apenas para as crianças, mas para os docentes e pais também.

Como principais questões problemáticas das aulas remotas aos alunos autistas, podem-se citar: não reconhecer o lar como um ambiente escolar; as aulas são geralmente elaboradas para alunos típicos; ausência de material de estudo adaptado; e falta de acompanhamento individualizado. Ademais, os pais/responsáveis não se encontravam preparados para assumir maior participação e envolvimento na vida escolar de seus filhos (PÁDUA; SANCHEZ, 2022).

Portanto, o presente estudo tem por objetivo geral relatar o impacto das aulas remotas no desenvolvimento de crianças autistas no período da COVID-19, e por objetivos específicos: a) realizar levantamento de pesquisas sobre o impacto das aulas remotas no desenvolvimento de crianças autistas no período da COVID-19; e b) comparar os relatos dos professores e familiares sobre o impacto das aulas remotas no desenvolvimento de crianças autistas no período da COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura do tipo Revisão Integrativa cujos dados utilizados para a escrita foram selecionados a partir de levantamentos bibliográficos de documentos científicos disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, BVS, PubMed. Para a busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores retirados dos Descritores de Ciências da Saúde (DECS): Transtorno do Espectro Autista, Educação a Distância e COVID-19.

Após as pesquisas, foram encontrados 21 documentos, entretanto, foram utilizados como critérios de inclusão documentos publicados entre 2020 e 2023; pesquisas de campo qualitativas ou quantitativas; com foco nos relatos de pais e professores; publicados na íntegra; e com qualis do periódico de publicação de A1 a B2. Para encontrar o qualis dos periódicos foi necessário encontrar o seu ISSN, ir até a Plataforma Sucupira e pesquisá-lo no campo indicado.

Após o processo, foram selecionados criteriosamente apenas 7 documentos. Por fim, eles foram categorizados em dois quadros, sendo o Quadro 01 destinado aos artigos científicos contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, título do artigo, nome do periódico, qualis, método de pesquisa e principais resultados. E o Quadro 02 destinado a e-books, contendo: autor, ano, e-book, título, páginas e editora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após selecionar os documentos que seriam utilizados no estudo, observamos as seguintes informações de cada documento contidas no Quadro 01:

Quadro 01: Informações dos artigos acadêmicos utilizados na pesquisa documental

Autores	Ano	Título	Periódico	Qualis	Metodologia	Principais resultados
PÁRDUA;	2023	As alterações	Revista	B2	Pesquisa	Identificaram-se

SANCHEZ		causadas pela pandemia no desenvolvimento psicossocial e na rotina de crianças autistas	Foco		qualitativa	alguns padrões nas falas dos participantes, que de forma quase unânime relataram sobre a preocupação com o desenvolvimento psicossocial das crianças, devido a fatores externos provocados pela pandemia.
SOUSA	2022	Os impactos da pandemia do COVID-19 na educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da aprendizagem do aluno com transtorno do espectro autista (TEA).	Facit Business and Technology Journal	B1	Pesquisa bibliográfica	O processo de inclusão dos alunos autistas foi comprometido, devido a dificuldade encontrada pelos pais e professores de lidar com o comportamento autista como agressividade, ansiedade, estresse, isolamento social, que como consequência prejudicou o processo de aprendizagem desses alunos.
COLIZZI et al.	2020	Impacto psicossocial e comportamental do COVID-19 no transtorno do espectro autista: uma pesquisa online com os pais.	Brains Sciences	B2	Pesquisa qualitativa	O período pandêmico foi desafiador para a maioria dos indivíduos com TEA e suas famílias, com dificuldades aumentadas no gerenciamento de atividades diárias e pelo menos uma em cada três crianças apresentando sintomas mais frequentes ou

						intensos problemas de comportamento.
SCHUCK, LAMBERT	2020	“Estou fazendo o suficiente?” Experiências de educadores especiais com ensino remoto de emergência na primavera de 2020	Education Sciences	A2	Pesquisa exploratória e qualitativa	A desigualdade inerente ao ERT; fornecer apoio adequado às famílias sob pressão; e mudanças na experiência de ensino. Foram os principais problemas encontrados.
VIEIRA et al.	2021	Aulas remotas para alunos com transtorno do espectro autista na pandemia de COVID-19, proposto por uma Secretaria Municipal e com a ótica dos professores: um estudo descritivo-documental	Revista Exitus	A4	Pesquisa descritiva de corte transversal e documental	O isolamento social, impôs a necessidade de adaptar a estrutura e forma de ensino. Todavia, como constatado no presente estudo, tais adaptações não estão ocorrendo como deveriam, ocasionando conturbações e limitações na aprendizagem dos alunos com TEA.”

Fonte: Autores

Também foram selecionadas pesquisas presentes em e-books para a execução do estudo, observadas as seguintes informações organizadas no Quadro 02:

Quadro 2 – Informações dos e-books utilizados na pesquisa documental

Autores	Ano	E-book	Título	Páginas	Editora
SILVA, TORRES	2022	Autismo – Tecnologia para inclusão	Pais de alunos autistas no ensino remoto: participação e desafios	21-34	Acadêmica
SILVA	2023	Coletânea Ludovicense de Psicologia	Saúde mental de pais e crianças com Transtorno do espectro autista durante a pandemia de COVID-19	34-46	Pasqual

Fonte: Autores

Ao observar os principais resultados (Quadro 01), os autores que abordaram a perspectiva dos pais de crianças autistas descreveram que a emergência do COVID-19 resultou em um período desafiador para a maioria das crianças com TEA e suas famílias.

Em relação às crianças, uma das dificuldades apontadas pelos autores foi o desafio para cumprir rigorosamente as recomendações e orientações da Organização Mundial da Saúde frente à pandemia. Silva (2023) pontua que faltou, a muitas crianças autistas, a

compreensão da necessidade do distanciamento social, o que desencadeou em alterações emocionais e comportamentais, tornando-as mais irritadas, agitadas, ansiosas e até mesmo agressivas.

Além disso, também foram notados aumento repentino do gerenciamento de atividades diárias, crianças apresentando sintomas mais frequentes ou intensos problemas de comportamento e preocupação com o desenvolvimento psicossocial das crianças foram às dificuldades mais mencionadas pelos pais.

Nesse sentido, Colizzi *et al.* (2020) apontam que a grande maioria dos pais de indivíduos com TEA considerou o período de mudança e restrições que se seguiu ao início da pandemia do COVID-19 como desafiador e exigindo mais comprometimento do que antes. Ele continua:

[...] tornando os indivíduos com TEA mais vulneráveis à interrupção da rotina, um elevado número de pais referiu dificuldades na gestão das atividades diárias dos seus filhos, sobretudo ao nível dos tempos livres e das atividades estruturadas. Apesar de exigir intervenção especializada em uma proporção relativamente pequena de casos e quase nunca terminar em avaliações de emergência hospitalar, os problemas de comportamento pioraram em mais de um terço dos indivíduos com TEA (COLIZZI *et al.*, 2020, p. 56).

Os autores dos e-books (Quadro 02) destacam que a carga dos pais era compartilhada com centros de assistência, escolas e centros de educação especial. Porém, à medida que o fardo parental aumentou devido à ocorrência do período emergencial da COVID-19, sua capacidade de enfrentamento diminuiu. Os genitores apresentaram altos níveis de estresse, sofrimento físico e psicológico, como observa Silva (2023).

Silva e Torres (2022) reafirmam o argumento anterior ao descrever que:

[...] o isolamento social imposto pela pandemia fez crescer a pressão sobre os pais de filhos autistas, porque além do medo da doença e da morte, das consequências econômicas da pandemia e das mudanças psicológicas, nesses casos há ainda outros fatores que pioram a situação, como por exemplo, a falta de auxílio de funcionários, acompanhantes ou empregadas domésticas. Consequentemente é facilmente possível encontrar pais cansados, tristes, desanimados e angustiados (SILVA, TORRES, 2022, p. 27).

Em outra visão, os autores observaram que docentes também sofreram consequências com a mudança da estrutura educacional devida o isolamento social. Embora a educação online especial não fosse completamente inédita, Sousa (2022) aponta que foi visível o impacto da pandemia em relação ao trabalho pedagógico, pois professores tiveram que repensar e se adaptar da noite para o dia, em busca de idealizar intervenções capazes de contribuir no processo de aprendizagem desses alunos.

Nesse contexto, Vieira *et al.* (2021), alega que no período de isolamento, apesar dos órgãos educacionais disponibilizarem a modalidade remota de ensino, para que as crianças discentes não tivessem suas aulas suspensas, educadores declararam não ter tido preparação metodológica para o ensino remoto com alunos TEA, além do despreparo psicológico para o enfrentamento do então novo quadro social.

Schuck e Lambert (2020) apontam que, embora a tecnologia permitisse a continuidade da interação entre professor e aluno, dentre as consequências do ensino através das telas, a eliminação dos aspectos relacionais do ensino e da aprendizagem, a desigualdade inerente ao ensino remoto, o ter que fornecer apoio adequado às famílias sob pressão e as mudanças na experiência de ensino foram fatores que provocaram ansiedade, pânico, nervosismo e incomodo nos professores de crianças com TEA.

As dificuldades identificadas nos artigos e livros analisados podem ser justificadas

pelas características mais predominante no autismo. A dificuldade de lidar com quebra de rotina, de entender o real significado abstrato de um acontecimento global como a pandemia e os empecilhos sociais relacionados à convivência limitada (AMERICAN, 2023) trazem questões particulares à população autista neste período.

A literatura recente que propõe intervenções ao período de pandemia também foca nessas questões, trazendo propostas de soluções a várias questões destacadas neste levantamento. Frisa-se a importância do atendimento multiprofissional considerando a pluralidade do transtorno em si e das dificuldades apresentadas (FERNANDES et al., 2021; SOCIEDADE, 2020).

4 CONCLUSÃO

O estudo apresentado teve como objetivo central discutir o impacto das aulas remotas no desenvolvimento de crianças autistas no período do COVID-19, em específico, alunos com TEA, que também usaram recursos digitais a fim de não prejudicar/atrasar suas atividades educacionais. A tecnologia foi uma ferramenta essencial nesse contexto, mas também trouxe desafios, como a eliminação dos aspectos relacionais do ensino e as mudanças na experiência de aprendizagem.

Com base nos resultados da pesquisa, podemos trazer à tona os desafios enfrentados tanto pelas crianças, quanto pelos pais responsáveis e docentes que relataram preocupação com o desenvolvimento dos seus filhos devido aos fatores externos causados pela pandemia. No geral, a pesquisa também relatou a necessidade de apoio e intervenções especializadas para crianças autistas durante o período da pandemia, envolvendo todos os principais responsáveis no processo educacional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Revisão de Texto. Porto Alegre: Artmed, 2023.

COLIZZI, M. et al. Psychosocial and Behavioral Impact of COVID-19 in Autism Spectrum Disorder: An Online Parent Survey. **Brain sciences**, v. 10, n. 6, p. 341, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32503172/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FERNANDES, A. D. S. A. et al. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 29, n. 1, p. 56-64, 2021.

SOCIEDADE Brasileira de Pediatria. SBP. **Nota de Alerta 17 de Abril de 2020 COVID-19 e Transtorno do Espectro Autista**. Publicada em: 17 Abr. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22455c-NA_-_COVID-19_e_Transtorno_do_Espectro_Autista_1_.pdf. Acesso em 18 jul. 2023.

PÁDUA, M. F. de; SANCHEZ, C. N. M. As alterações causadas pela pandemia no desenvolvimento psicossocial e na rotina de crianças autistas. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 3, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1453>. Acesso em: 04 jul. 2023.

SILVA, R. de S. **Saúde mental de pais e crianças com transtorno do espectro autista durante a pandemia de COVID-19**. São Luís-MA: Editora Pasqual, 2023. (Coletânea

ludovicense de psicologia).

SILVA, R. C. da; TORRES, J. F. P. **Pais de alunos autistas no ensino remoto: participação e desafios**. Porto Nacional – TO: Acadêmica,2022. Disponível em:

<https://acrobat.adobe.com/link/review?uri=urn:aaid:scds:US:69437936-b5ec-3abb-80e6-3955282ce7b8>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOUSA, E. P. Os impactos da pandemia do covid-19 na educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da aprendizagem do aluno com transtorno do espectro autista (TEA). **JNT- Facit Business and Technology Journal**, v. 4, n. 39, p. 91-101, 2022.

Disponível em: <https://jnt1.websiteseguro.com/index.php/JNT/article/view/1943>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SCHUCK, R. K.; LAMBERT, R. “Am I Doing Enough?” Special Educators’ Experiences with Emergency Remote Teaching in Spring 2020. **Education Sciences**, v. 10, n. 11, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-934481>. Acesso em: 15 jul. 2023.

VIEIRA, et al. Aulas remotas para alunos com transtorno do espectro autista na pandemia de COVID-19, proposto por uma Secretaria Municipal e com a ótica dos professores: um estudo descritivo-documental. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 11, p. 1-25, e020183, 2021.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/355953661_AULAS_REMOTAS_PARA_ALUNOS_COM_TRANSTORNO_DO_ESPECTRO_AUTISTA_NA_PANDEMIA_COVID-19_PROPOSTO_POR_UMA_SECRETARIA_MUNICIPAL_E_COM_A_OTICA_DOS_PROFESSORES_Um_estudo_descritivo-documental. Acesso em: 04 jul. 2023.



O IMPACTO DA IDADE AVANÇADA NA RECUPERAÇÃO CIRÚRGICA DO IDOSO

GABRIEL COSTA PAZ; ADRIELE SOUZA ALVES MONTEIRO DE ALMEIDA; ANA ELISA DE FIGUEIREDO MIRANDA MUNDIM

Introdução: O impacto da idade avançada na recuperação cirúrgica em idosos, relaciona diferentes situações clínicas como síndrome da fragilidade e aponta para outras possíveis complicações pós-operatórias. **Objetivos:** Discorrer sobre a relação entre idade e recuperação pós-operatória em idosos. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura, seguindo as recomendações da PRISMA. Selecionaram-se 10 artigos após busca na base de dados PubMed Central com descritores "surgical procedures", "frailty", "elderly", "impact" e "post-operative complications". **Resultados:** A revisão abordou a relação entre fragilidade e resultados pós-operatórios em idosos submetidos a diversas cirurgias. Pacientes frágeis apresentaram maior mortalidade, complicações cirúrgicas, tempo de internação prolongado e readmissão em estudos de cirurgia geral. A síndrome metabólica combinada com resposta inflamatória sistêmica e fragilidade aumentou o risco de morbidade e mortalidade em cirurgias de emergência. Na cirurgia colorretal, a fragilidade esteve associada a maior risco de complicações, mortalidade, readmissão, reoperação e tempo de internação prolongado. Na artroplastia total do quadril, pacientes apresentaram maior probabilidade de complicações, mortalidade, infecção, luxação e tempo de hospitalização prolongado. Na ressecção intradural de lesões da base do crânio, a fragilidade foi preditor de complicações cirúrgicas, reoperações, tempo prolongado de hospitalização e alta para instalações não domiciliares. Na tireoidectomia total, a idade avançada esteve associada a alterações na voz e deglutição, mas a fragilidade não mostrou associação significativa. Na recuperação cirúrgica em idosos, a fragilidade não foi determinante, porém, pacientes frágeis tiveram piores resultados durante a hospitalização e menor recuperação funcional pré-operatória. **Conclusão:** A fragilidade em idosos submetidos a cirurgias está associada a piores resultados pós-operatórios, incluindo complicações, mortalidade, readmissão, tempo de internação prolongado e menor recuperação funcional. Comorbidades, síndrome metabólica, resposta inflamatória sistêmica e idade avançada amplificam o impacto negativo da fragilidade nos desfechos cirúrgicos. A heterogeneidade na definição e avaliação da fragilidade dificulta a comparação entre estudos. Mais pesquisas são necessárias para aprimorar a compreensão dessa relação com idosos. Destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar e personalizada no cuidado perioperatório, considerando fragilidade, comorbidades e características individuais. A identificação pré-operatória da fragilidade pode guiar intervenções e estratégias de cuidados para melhorar os resultados cirúrgicos e a qualidade de vida dos pacientes idosos.

Palavras-chave: Idosos, Fragilidade, Recuperação pós-operatória, Complicações pós-operatórias, Cirurgia em idosos.

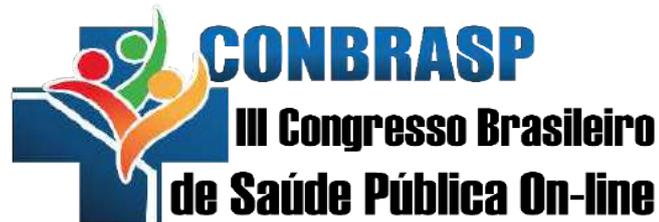


ANÁLISE SOBRE INTERNAÇÕES POR CONTATO COM ARANHAS VENENOSAS NO BRASIL

BRUNO JACKSON SANTOS GOMES

Introdução: Acidentes por aranhas são comuns, mas geralmente não causam problemas clínicos graves. As espécies relevantes em saúde pública no Brasil são: *Loxosceles* (aranha-marrom), *Phoneutria* (aranha armadeira ou macaca) e *Latrodectus* (viúva-negra). O envenenamento, conhecido como araneísmo, varia conforme o tipo de veneno: loxoscelismo, foneutrismo e latrodectismo. Cada espécie possui características distintas e locais de abrigo específicos. **Objetivos:** Descrever o quantitativo de internações por contato por aranhas venenosas no Brasil entre o período de 2017 e 2022. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado através da coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS, vinculado ao DATASUS, e pesquisa bibliográfica, conforme variáveis de internação e regiões brasileiras. As internações investigadas foram aquelas relacionadas ao contato com aranhas venenosas de janeiro de 2017 a dezembro de 2022 que acometeram pessoas de todas as idades. Após a coleta dos dados realizada entre os dias 10 e 18 de julho de 2023, foi aplicada a estatística descritiva com a utilização de planilhas para organizar os resultados da pesquisa. **Resultados:** Com 2.091 casos no total, ocorreram respectivamente 332, 374, 395, 309, 312 e 359 casos nos anos 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. Em relação ao número de casos nas regiões, foram: 244 no Norte, 311 no Nordeste, 616 no Sudeste, 752 no Sul e 168 no Centro-Oeste. Observou-se que a região sul brasileira foi a mais acometida e o ano com maior acometimento foi 2019, o ano com menor acometimento foi 2020 e a região menos acometida foi a Centro-Oeste. Diante disso, nota-se que os casos diminuíram em 2020 e voltaram a aumentar em 2021, fato que está de acordo com a literatura podendo ser explicado por possíveis subnotificações causadas pelo início da pandemia do Covid-19. **Conclusão:** Portanto, vale destacar que os casos têm aumentado com os passar dos anos (até a pandemia e a partir dela) e que o estudo apresenta limitações: possíveis subnotificações e incapacidade de associar causa e efeito. Dessa maneira, é importante que estudos busquem compreender essas limitações, além de ser necessário realizar estratégias governamentais com o objetivo de propagar informação a respeito de acidentes aracnídeos.

Palavras-chave: Aranhas, Aracnídeos, Araneísmo, Veneno, Peçonha.



IMPACTOS DO USO DE TELAS EM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS: REVISÃO INTEGRATIVA

GABRIEL SILVA REIS; ELLEN CRISTINA SILVA CANTANHEDE; PRYSCILLA NUNES LISBOA; THALYANNE SOUSA PEIXOTO; LEANDRO SALDANHA NUNES MOUZINHO

RESUMO

Introdução: A Sociedade Brasileira de Pediatria preconiza que crianças menores de 2 anos não devem ser expostas às telas, entretanto, cada vez mais cedo estas são ofertadas às crianças, seja para auxiliar o responsável enquanto realiza outra tarefa ou porque acreditam que a criança esteja aprendendo algo nas mídias digitais. **Objetivo:** Compreender sobre os impactos do uso de telas em crianças de 0 a 6 anos. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura em busca de artigos científicos publicados na íntegra a partir da pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO, Capes, *PsycInfo* e *ScienceDirect* com os descritores “impacto psicossocial”, “tempo de tela” e “crianças”. **Resultados:** De acordo com as pesquisas, foi possível elencar os possíveis impactos referentes ao uso demorado de telas por crianças de 0 a 6 anos, dentre eles, prejuízos na capacidade de tolerância a frustração; interações com o ambiente real, em relações familiares, sociais e ambientais; baixo aproveitamento do uso de brinquedos convencionais e companhia de colegas da mesma idade ou familiares para desempenhar atividades de recreação. Além disso, é apontado também o sedentarismo, distúrbios do sono e dificuldades na fala. **Conclusão:** É de suma importância a orientação quanto a fiscalização do conteúdo assistido pelas crianças, a fim de evitar as possíveis consequências ocasionadas a partir do uso excessivo de telas.

Palavras-chave: Primeira infância; Tempo de tela; Desenvolvimento infantil

1 INTRODUÇÃO

Segundo Nobre *et al.* (2021), a primeira infância (do nascimento até completar 6 anos) é caracterizada por mudanças biológicas e psicossociais que facilitam aprendizados importantes no desenvolvimento motor, emocional, social e cognitivo, portanto, deve-se garantir à criança vínculos afetivos saudáveis, liberdade de movimento e ofertar brinquedos/materiais que auxiliem no processo de aprendizagem.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) orienta que se deve evitar a exposição de crianças menores de 2 anos às telas, e que com crianças com idades entre 2 e 5 anos deve-se limitar o tempo ao máximo de 1 hora/dia, sempre com supervisão de um responsável. Todavia, cada vez mais cedo as telas são ofertadas para as crianças como forma de entretenimento a fim de que permaneçam concentradas nesta atividade. Ademais, o uso constante dos eletrônicos pelos responsáveis contribui para que a criança queira imitar o comportamento adulto.

O aumento do uso de telas pelo público infantil está associado ao mau funcionamento da relação familiar. Essa dinâmica contribui para a substituição de atividades que poderiam

proporcionar o bem-estar emocional da criança pelo uso das tecnologias que com o tempo pode se tornar um hábito rotineiro (NEUMANN; MISSEL, 2019). Devido à alta exposição às telas, tem-se como consequência o sono prejudicado, atraso no desenvolvimento cognitivo, da fala e de linguagem, ansiedade e comportamentos agressivos (NOBRE *et al.*, 2021).

Para a realização do presente estudo, partiu-se do seguinte questionamento: Quais são os impactos do uso de telas por crianças de 0 a 6 anos? Deste modo, o estudo tem por objetivo geral compreender sobre os impactos do uso de telas pelo público infantil e, como objetivos específicos, realizar levantamento de literatura sobre o uso de telas, analisar a função psicossocial e familiar das crianças e elencar suas consequências.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, cujos dados utilizados para a escrita foram selecionados a partir de levantamentos bibliográficos de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO, Capes, *PsycInfo* e *ScienceDirect*.

Para a busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores, retirados da base de Descritores em Ciências da Saúde (DECs): impacto psicossocial, tempo de tela, crianças. Após as pesquisas, foram encontrados 28 artigos, todavia, foram utilizados como critérios de inclusão pesquisas qualitativas e quantitativas; pesquisas com a participação de crianças com faixa etária de 0 a 6 anos; e qualis do periódico de publicação de A1 a B2.

Como critérios de exclusão artigos do tipo revisão de literatura, relato de experiência e revisão integrativa; qualis do periódico abaixo de B2 ou inexistente; e estudos envolvendo crianças com idade superior a 6 anos (exceto estudo que contenha também um tópico específico sobre este público).

Para encontrar o qualis dos periódicos foi necessário encontrar o seu ISSN, ir até a Plataforma Sucupira e pesquisá-lo no campo indicado. Em seguida, os artigos selecionados foram inseridos em uma tabela, onde nela contém: autor, ano de publicação, título do artigo, nome do periódico, qualis, método de pesquisa e principais resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção, os documentos utilizados no presente trabalho, foram adicionados em um quadro (Quadro 01) com as seguintes informações:

Quadro 01: Levantamento bibliográfico.

Autor	Ano	Título	Periódico	Qualis	Método	Principais resultados
AQUINO <i>et al.</i>	2022	Tecnologias digitais na primeira infância: experiência e riscos na interação com telas	Interfaces da Educação	A2	Pesquisa qualitativa e quantitativa.	O tempo em que as crianças se mantêm expostas as telas, na maioria das vezes, excedem as recomendações.
LEURICE LA <i>et al.</i>	2015	Young children's screen time:	Journal of Applied	A1	Pesquisa qualitativa	As pesquisas indicam que o tempo de tela

		The complex role of parents and child factors	Developmental Psychology			utilizado pelas crianças parece ser o resultado da influência pelas atitudes de seus responsáveis.
MALLMAN; FRIZZO	2019	O uso das novas tecnologias em famílias com bebês: um mal necessário?	Revista Cocar	A2	Pesquisa qualitativa	Os achados sugerem que o uso de tecnologias deve-se mais a necessidade dos pais em momentos de necessidade.
NEUMAN; MISSEL	2019	Família Digital: A influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes	Pensando Famílias	A4	Pesquisa qualitativa e exploratória	Os impactos negativos estão associados ao distanciamento afetivo. Em contrapartida, dentre os impactos positivos está a facilidade na comunicação.
NOBRE <i>et al.</i>	2021	Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância	Ciência & Saúde Coletiva	A1	Estudo transversal, descritivo e exploratório	O tempo de exposição às telas apresenta-se associado aos recursos familiares, como renda familiar.
RAMÍREZ <i>et al.</i>	2021	Exposure to electronic media between 6 and 24 months of age: An exploratory study	Infant Behavior and Development	A4	Estudo exploratório, com pesquisa quantitativa.	A exposição às mídias eletrônicas afetou negativamente o desempenho vocal de adultos e crianças.

Fonte: Autores.

Durante e após a pandemia da COVID-19, foi observado um aumento considerável no uso de telas e mídias digitais. Em decorrência do isolamento social, as praticidades proporcionadas pelas tecnologias tornaram-se solução para profissionais, educadores e famílias, a fim de mantê-los conectados. O crescente uso feito pelos pais, responsáveis e cuidadores serviu como influência para o prolongamento do uso de telas por crianças na primeira infância o que, segundo Aquino *et al.* (2022) fez surgir a essencialidade em adotar medidas de conscientização de como utilizar tais dispositivos, objetivando a minimização dos riscos e maximizando seus benefícios.

Na última década, o conteúdo de mídia de tela direcionado a bebês e crianças aumentou drasticamente e, como resultado, o tempo gasto com a mídia também aumentou notavelmente (ou seja, 1-2 h por dia). Atualmente, há conhecimento empírico limitado sobre como a mídia de tela influencia o desenvolvimento da linguagem de crianças de 0 a 6 anos. Afirma-se que bebês e crianças pequenas são capazes de aprender com a mídia da tela. Essa aprendizagem depende da junção de três fatores distintos, mas inter-relacionados: atributos da criança; características dos estímulos da mídia de tela; e os variados contextos ambientais que cercam o uso da tela pela criança (RAMÍREZ *et al.* 2021).

A geração atual está cercada dos mais diversos recursos tecnológicos, conforme observado por Nobre *et al.* (2019), embora a televisão continue sendo o meio digital mais utilizado para entretenimento e distração de crianças de 0 a 6 anos, aparelhos como *smartphones*, *tablets* e *videogames* estão intimamente inseridos na rotina e nos ambientes familiares desde os primeiros anos de vida.

Nas pesquisas selecionadas, relatos de vivências foram abordados acerca das vantagens e desvantagens observadas pelas famílias, educadores e profissionais da saúde relacionados ao tempo de telas em que crianças de 0 a 6 anos de idade estão sendo expostas. Entretanto, Mallmann e Frizzo (2019) afirmam que nem sempre o risco atrelado à exposição demasiada é de entendimento de pais e responsáveis, o que transforma o redimensionamento do uso dessas tecnologias em um desafio, visando o máximo aproveitamento do seu potencial educativo.

A síntese integrativa abordada revela que as desvantagens frente ao uso excessivo de telas, acima do tempo recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), apontam que a exposição ao mundo virtual está vinculada a um fator de risco, possibilitando problemas como a irritabilidade, a depressão, a ansiedade, o déficit de atenção e a hiperatividade na primeira infância (AQUINO *et al.*, 2022). Além disso, problemas como obesidade, hipertensão arterial, saúde mental prejudicada, exposição a conteúdos impróprios e redução no tempo de interação familiar podem ser observados (NOBRE *et al.*, 2019).

Embora os adultos possuam crenças em possíveis vantagens ao permitir o uso de telas na rotina do dia a dia, Aquino *et al.* (2022) ressaltam os riscos associados à dependência digital, vinculados a transtornos comportamentais e psicológicos. Os aspectos positivos defendidos pelos pais é fator essencial no aumento de uso de telas pelas crianças, conforme abordado por Mallman e Frizzo (2019, p. 22), “quanto mais aspectos positivos são evidenciados pelos pais, maior é a tendência de encorajar o acesso dos filhos.”

A necessidade de entretenimento e distração das crianças de 0 a 6 anos foi apresentado com uma das principais justificativas para o aumento deste fenômeno entre as famílias. Para eles, o uso tornou-se inevitável, haja vista que são frequentemente utilizados como atividade interativa, proporcionando lazer e distração. Partindo desta premissa, Mallmann e Frizzo (2019) associam o uso das tecnologias como uma necessidade dos adultos, servindo como um serviço de auxílio no cuidado, como uma estratégia para atender às necessidades e exigências das rotinas de bebês e crianças.

O nível socioeconômico o qual as crianças das pesquisas estão inseridas foi abordado

como um fator significativo para diferenciar o tempo de uso de telas entre elas. Em famílias de baixa renda, a disponibilidade ao uso acaba se tornando menor, devido à baixa quantidade de aparelhos disponíveis para manuseio. Em contrapartida, famílias de maior poder aquisitivo, deliberam maior tempo de uso devido à possibilidade de aquisição de diferentes mídias (NOBRE *et al.*, 2019).

Mesmo que crianças menores de 2 anos estejam tendo acesso a telas (o que, para esta faixa etária, o uso não é recomendado), foi observado que os pais possuem preocupações quanto a esta nova realidade, reconhecendo a necessidade da prevenção. Relataram receios quanto a possíveis prejuízos na atenção, na capacidade de tolerância à frustração, na interação com o mundo real, em escassez de atividades físicas e desenvolvimento corporal, além de dificuldades na fala (MALLMANN; FRIZZO, 2019).

De acordo com Lauricella *et al.* (2015) o longo uso de telas prejudica a interação entre crianças e seus pais ou responsáveis, o que favorece um funcionamento familiar menos diversificado. Tal consequência ocorre devido ao longo tempo na frente das telas que implica em menos tempo para explorar o mundo real. Assim, a ajuda de um adulto para limitar o tempo de tela é muito importante. Outrossim, o uso de telas como forma de lazer na primeira infância, apesar de apresentar ferramentas lúdicas de aprendizagem por meio de aplicativos voltados para essa faixa etária, as crianças perdem oportunidades motoras e de comunicação, levando consequências como o sedentarismo e menos avanços de linguagem devido a baixa oportunidade de trocas verbais e não verbais, fatores imprescindíveis para o desenvolvimento da linguagem.

4 CONCLUSÃO

O uso de telas na primeira infância é uma realidade inevitável na sociedade atual, seu impacto na saúde e desenvolvimento das crianças é uma questão complexa que requer uma abordagem equilibrada. Todavia esse estudo teve como objetivo central trazer à tona os principais danos à saúde, tanto física quanto cognitivas das crianças.

No presente caso, o uso de telas é usado principalmente para distrações, estratégia aderida por pais e responsáveis afim de suprir as demandas no dia a dia da criança. Contudo, é importante frisar a falta de mediação e/ou fiscalização como problemática do caso citado acima, chamando atenção dos pais, responsáveis e até mesmo docentes para observar possíveis ações que alterem padrões comportamentais.

Análogo ao que se foi mencionado, concluímos que a educação e conscientização sobre o tema são fundamentais para garantir um desenvolvimento seguro, saudável e harmonioso das crianças, considerando as demandas do mundo digital em que vivemos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. C. F. *et al.* Tecnologias digitais na primeira infância: experiências e riscos na interação com telas. **Interfaces da educação**, Paranaíba, v. 13, n. 38, p. 654- 674, 2022. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/6081>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LAURICELLA, A. R. *et al.* Young children's screen time: The complex role of parent and child factors. **Journals of Applied Developmental Psychology**, v. 36, p. 11-17. Jan-Feb., 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0193397314001439> Acesso em: 29 jun. 2023.

MALLMANN, M. Y.; FRIZZO, G. B. O uso das novas tecnologias em famílias com bebês: um mal necessário?. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 7, p. 26-46, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2789>. Acesso em: 07 jul. 2023.

NEUMANN, D. M. C.; MISSEL, R. J. Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 71-91, dez. 2019.

NOBRE, J. N. P. *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021.

RAMÍREZ, N. F. *et al.* Exposure to electronic media between 6 and 24 months of age: An exploratory study. **Infant Behavior and Development**, v. 63, n. 1, p. 114-124 May. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0163638321000242>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SOCIEDADE Brasileira de Pediatria (SBP). **Manual de Orientação: Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021)**. #Menos telas #Mais saúde [Internet]. Rio de Janeiro: SBP; 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas MaisSaude.pdf. Acesso em: 11 Jul. 2023.



CUIDADOS EM CIRURGIA ONCOLÓGICA PARA IDOSOS

BEATRIZ DE PAULA ALENCAR; BEATRIZ DE CARVALHO E SILVA CAVALCANTE;
JUNIOR WAHLBRINK BIESCK; LEONARDO EMÍLIO DA SILVA

Introdução: O envelhecimento da população é uma realidade global e o aumento da expectativa de vida tem sido acompanhado por um aumento na incidência de cânceres em pacientes de idosos. Em geral, os pacientes geriátricos tendem a apresentar comorbidades que envolvem insuficiência cardiorrespiratória, deficiência nutricional e diminuição da capacidade respiratória, os quais são fatores comprometedores no sucesso de uma cirurgia, o que faz com que o manejo dessa doença nesses pacientes seja um desafio clínico complexo, em que se faz necessária uma abordagem especializada e adaptada às características específicas dessa população, sobretudo porque a cirurgia oncológica, apesar de invasiva, desempenha um papel ímpar no tratamento desses pacientes. **Objetivo:** Revisar quais os cuidados devem ser tomados em cirurgia oncológica em pacientes idosos, especificadamente no contextos pré-operatório, perioperatórios e pós-operatório. **Metodologia:** realizou-se uma revisão integrativa através do PubMed, utilizando os descritores “Cancer Surgery”, “Elderly Patients” e “Care”, data de lançamento de 2013 até 2023, filtro de “estudos comparativos” e “revisões”, bem como de “idade acima de 65 anos”. Com isso, foram sugeridos 1206 artigos, dentre os quais foram selecionados os 6 que melhor associavam-se ao tema. **Resultados:** Os pacientes oncológicos geriátricos compõem a maior parte da taxa de 80% de mortes por câncer anualmente, o que torna relevante o ERAS (Enhanced Recovery After Surgery), que visa a importância dos cuidados pré-operatórios para um sucesso pós-cirúrgico. Na geriatria, tais medidas consistem em avaliações de riscos e benefícios dos procedimentos, com uma visão das condições fisiológicas e psicológicas, que tendem a estar fragilizadas em 20% dos idosos atualmente, situação que pode ser comprometedora para a qualidade de vida desses pacientes. **Conclusão:** A compreensão desse assunto e a implementação de uma avaliação global do paciente são cruciais para otimizar os resultados cirúrgicos, já que assim é possível identificar os fatores que influenciam na tomada de decisão da estratégia terapêutica, a fim de melhorar a qualidade de vida desses pacientes e promover uma maior sobrevida livre de doença, uma vez que, com o envelhecimento da população, a atenção desse tema torna-se cada vez mais relevante e constitui um desafio importante para a prática clínica atual e futura.

Palavras-chave: Oncologia, Geriatria, Cirurgia, Riscos, Complicações.



MANEJO DE DOR PÓS-OPERATÓRIA EM PACIENTES IDOSOS

LETÍCIA CARVALHO DE FRANÇA; FERNANDO MELO VERÍSSIMO; SIRILO ANTONIO DAL CASTEL JÚNIOR

Introdução: A dor pós-operatória afeta milhões de pessoas em todo mundo e seu manejo é um problema significativo na prática clínica, sendo insuficiente ou inadequado, principalmente nos idosos, uma população que cresce cada vez mais e que é submetida a cirurgias com mais frequência, e, o manejo ineficaz da dor pós-operatória, não apenas retarda a recuperação e resulta em excesso de morbidade e mortalidade, mas pode levar ao desenvolvimento de um estado de dor crônica que aumenta ainda mais a morbidade.

Objetivos: Avaliar técnicas atuais e elucidar novas formas de manejo de dor pós-operatória em idosos, a fim de melhores desfecho e prognóstico do paciente idoso pós-operatória. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados repertórios de metadados do PubMed. Na sua realização foram usados descritores como: Manejo de dor pós-operatória em idosos; Dor pós-operatória; Dor em pacientes idosos; Controle de dor pós-operatória. Foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 6 anos. **Resultados:** As razões mais comuns citadas para o manejo impróprio da dor incluem formação e conhecimento inadequados dos profissionais, má avaliação da dor e uma crença equivocada de que, como a dor pós-cirúrgica é quase sempre inevitável e temporário, eles devem estar preparados. A avaliação da dor em pacientes idosos no pós-operatório requer uma gama de métodos e estratégias, primeiramente para a melhor identificação da dor e seus aspectos, e em um segundo momento a avaliação desse sintoma para que uma intervenção possa ser tomada, baseando-se em critérios de avaliação médica que não de proporcionar melhoras no quadro do paciente. **Conclusão:** Levando em consideração que indivíduos idosos requerem maior atenção na questão avaliativa do quesito dor em pós-operatório, faz-se importante que o profissional seja capacitado para apreender e a qualificar essa dor, a partir da boa avaliação do quadro clínico do paciente idoso no pós-operatório o profissional de saúde passa a deter a capacidade de tomar a melhor conduta, de modo a tratar a dor em específico e, conseqüentemente, proporcionar uma melhora na situação em que o paciente se encontra, bem como contribuir para um melhor pós-operatório.

Palavras-chave: Dor, Pós-operatória, Idosos, Manejo, Avaliação.



HERPES ZÓSTER ACOMETENDO O DERMÁTOMO DE L3 APÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA: UM RELATO DE CASO

IVES HIDEKI OKATA DE OLIVEIRA; FELIPE VETORELLO BARBOSA; KURT JULIANO SACK OREJUELA USCOCOVICH

Introdução: O Herpes Zoster é uma doença que permanece latente nos gânglios nervosos após uma infecção, e é causada pela reativação do vírus Varicela-Zoster. É uma patologia comum e tem como fatores de risco a idade, imunocompetência, história familiar, comorbidades, sexo feminino e raça. Geralmente se manifesta com exantema vesicular doloroso que segue a composição de um dermatomo. **Objetivos:** Objetiva-se expor um caso da reativação do vírus Varicela-Zoster que ocorreu 19 dias após imunização contra Influenza através de vacinação. **Relato de Caso:** 60 anos, feminino, morador de Cascavel/PR, compareceu à consulta médica em USF referindo “alergia” em membro inferior direito há 7 dias. As lesões tinham aspectos vesiculares e confluentes dentro de uma mácula hiperemiada em região inguinal e em região de coxa direita, associado a dor em ferroadada, prurido e ardência. Relata que foi imunizada contra influenza há 19 dias antes do aparecimento das lesões. De comorbidades anteriores apresenta hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, em uso de Losartana 50mg, Hidroclorotiazida 25mg e Sinvastatina 20mg e relatou que contraiu varicela aos 12 anos de idade. Foi estabelecido o diagnóstico de herpes zoster, mas não foi feito o tratamento com antivirais, uma vez que já havia excedido o tempo de 72 horas do aparecimento das lesões. No entanto, foi feito o tratamento com Dexametasona de uso tópico e Óxido de Zinco, associado a vitamina A e vitamina D. Após uma semana do início do tratamento, houve resolução completa do quadro. **Discussão:** É incomum a doença se manifestar como efeito colateral de alguma vacina. No entanto, existem muitos relatos de aumento do risco de Herpes Zoster em pessoas recentemente vacinadas. Pressupõe-se que a desregulação das células T e da imunidade celular, que supostamente ocorrem devido à modulação imune causada pelos vetores alvo ou adjuvante das vacinas, podem estar envolvidos na reativação do vírus da varicela. **Conclusão:** A reativação do vírus Varicela-Zoster pode ser evitada com a vacinação contra Herpes Zoster e os sintomas podem ser amenizados com o uso de Aciclovir nas primeiras 72 horas, contudo, no caso relatado, o diagnóstico foi feito após esse período, não sendo possível realizar maiores intervenções.

Palavras-chave: Influenza, Varicela, Herpes, Vacina, Aciclovir.



SAÚDE MENTAL DO IDOSO NO PERÍODO PANDÊMICO DA COVID - 19

EDUARDO BRITO DO NASCIMENTO NETO; LUÍS HENRIQUE DOS SANTOS JÚNIOR

Introdução: Os idosos são um grupo que comumente tem pouca visibilidade na sociedade, entretanto, na pandemia esse grupo passou a ser observado, pois foi a principal parcela da população diretamente afetada pela COVID-19 devido ao alto risco de morte, muitas vezes atrelada a certas comorbidades. Por esse motivo, um dos principais impactos trazidos pela pandemia foi o alerta de agravos à saúde mental, uma vez que muitos passaram a apresentar um aumento significativo nos níveis de ansiedade, estresse, depressão, insônia, entre outros. **Objetivos:** O trabalho visa mensurar como a saúde mental dos idosos apresentou-se afetada e quais consequências geradas no contexto pandêmico da COVID-19. **Metodologia:** Baseia-se num estudo qualitativo, feito através da aplicação de um questionário em unidades de atenção primária à saúde, visando qualificar a saúde mental dos idosos frente aos agravos da pandemia, tendo como faixa etária analisada 60 a 81 anos, residentes em Salvador - Ba. Considerando os resultados alcançados e correlacionando à levantamentos bibliográficos através da base de dados SciELO, observou-se que 85,7% da população estudada apresentou alguns sintomas como ansiedade, depressão e síndrome de pânico, relatando seu início adjacente ao período pandêmico, ou seja, houveram prejuízos no campo da saúde mental. Ressalta-se também a importância da abordagem à educação em saúde sobre a qualidade do envelhecimento através de práticas físicas e mentais, qualidade nutricional e demais suportes que proporcionem qualidade de vida. **Resultados:** Com base nos indicadores evidenciados, se faz necessário a implementação de um maior aprendizado acerca da saúde mental da população idosa. Vale ressaltar que outro fator também importante nesse processo de agravos foi o isolamento social, este que afetou imensamente o psicológico e ocasionou mudanças drásticas no sono, alimentação, sociabilidade, entre outros. **Conclusão:** É inegável que a pandemia teve impacto significativo na saúde mental dos idosos, sendo importante trazer a público esse conhecimento para que a população se atente aos cuidados à saúde mental. Com isto, as políticas de saúde devem ser efetivadas para avaliações e acompanhamento clínico, psicológico e social, aos recuperados e não recuperados da COVID -19, visando uma melhor qualidade de vida frente ao envelhecimento saudável e longínquo.

Palavras-chave: Idoso, Saúde mental, Covid, Envelhecimento, Covid-19.



INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS NO PROCESSO DE REPARO DO PERIODONTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIA ISABEL PEREIRA SABINO; VIVIANN DE MARTIN; JAQUELINE RINALDI

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma doença sistêmica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Ela é caracterizada por alterações na produção e/ou função da insulina, levando a quadros de hiperglicemia em pacientes descompensados. Um dos sistemas afetados é o estomatognático, cujas manifestações da doença podem comprometer o periodonto, principal estrutura de suporte dos dentes devido perda óssea e recessão gengival. Se não ocorrer intervenção profissional, consequências como perda dentária, dificuldades na mastigação/digestão e na fala são frequentes. **Objetivos:** O presente trabalho desenvolveu uma revisão de literatura sobre o processo de reparo do periodonto em pacientes diabéticos. **Metodologia:** Para isso, foram utilizadas as bases de dados Scielo, PubMed e biblioteca virtual em saúde, utilizando os descritores “diabetes mellitus”; “doença periodontal” (DP); “periodonto de suporte”; “processo de reparo”. Foram incluídos estudos observacionais e relatos de caso disponíveis na íntegra, totalizando 10 artigos dos 250 listados. **Resultados:** Os artigos relataram que o reparo do periodonto em pacientes com DM é um desafio clínico complexo, pois essa condição sistêmica compromete a capacidade de remodelação da matriz extracelular, bem como as taxas de proliferação/diferenciação dos tecidos periodontais. A idade do paciente pode influenciar na duração e grau de agressividade da DP (aumento do risco na puberdade e na senescência). Também foi relatado que disbiose e anormalidades da resposta imune do estão relacionados a maior prevalência de complicação da DP em diabéticos. Indivíduos diabéticos não controlados apresentam pior resposta ao tratamento periodontal que os indivíduos não diabéticos. Além disso, a presença de inflamação crônica decorrente da periodontite pode afetar negativamente o controle glicêmico dos pacientes por isso a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar. **Conclusão:** Assim, a literatura sugere que o DM interfere no processo de reparo bem como na progressão da DP em pacientes diabéticos descompensados.

Palavras-chave: Odontologia, Patologia, Doença periodontal, Diabetes mellitus, Reparo tecidual.



NUTREGENÔMICA APLICADA À SAÚDE PÚBLICA

WILLIAM SOUTO FERNANDES

RESUMO

A nutrigenômica é um campo de estudo inovador que se concentra na compreensão de como os nutrientes presentes na dieta podem influenciar a expressão gênica e, por consequência, modular o metabolismo do organismo. Neste resumo expandido, exploramos a íntima relação entre a expressão gênica e o metabolismo na nutrigenômica, além de apresentar os objetivos e resultados deste trabalho.

Palavras-chave: Nutrigenômica; Expressão Gênica; Metabolismo; Nutrientes; Dieta

1 INTRODUÇÃO

A nutrigenômica é uma disciplina em destaque na ciência da nutrição, que busca compreender como a dieta pode influenciar a expressão de genes específicos relacionados ao metabolismo e ao armazenamento de nutrientes no organismo. A interação complexa entre os nutrientes e a expressão gênica tem um papel crucial na determinação da saúde e do bem-estar de cada indivíduo. Compreender esses mecanismos é fundamental para personalizar as escolhas alimentares e promover a saúde através da nutrição (Lipidol. 2004).

A busca por uma abordagem mais precisa e personalizada na área da nutrição tem se intensificado nos últimos anos, e a nutrigenômica emerge como uma ferramenta promissora para alcançar esse objetivo. Tradicionalmente, a nutrição tem sido orientada por diretrizes gerais, que recomendam uma dieta equilibrada e variada para a população em geral. No entanto, a variação genética entre os indivíduos pode resultar em respostas diferentes à mesma dieta, levando a resultados diversos em termos de saúde e metabolismo (J Nutrigenet Nutrigenomics. 2011).

Através da nutrigenômica, é possível identificar como a genética de cada pessoa influencia a forma como o organismo responde aos nutrientes, permitindo uma nutrição mais personalizada e efetiva. Ao entender como a dieta pode afetar a expressão gênica, é possível direcionar as escolhas alimentares de acordo com as necessidades individuais, prevenindo doenças e promovendo um estado ótimo de saúde (Circ Cardiovasc Genet. 2009).

Nesta perspectiva, a nutrigenômica oferece uma nova abordagem na prática clínica e na saúde pública, integrando informações genéticas com dados nutricionais para criar estratégias de alimentação mais precisas e adaptadas a cada indivíduo. Essa abordagem personalizada tem o potencial de revolucionar a forma como encaramos a nutrição, saindo de uma abordagem única para uma visão mais individualizada, considerando as características genéticas de cada pessoa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho teve como base uma revisão bibliográfica minuciosa de artigos científicos e estudos clínicos relevantes sobre nutrigenômica e expressão gênica. As informações foram coletadas em diversas fontes, incluindo bases de dados acadêmicos como PubMed, Scopus e Web of Science, bem como revistas especializadas em nutrição e genética. Além disso, foram consultados livros e publicações de renomados especialistas no campo da nutrigenômica.

A busca por estudos relevantes foi conduzida utilizando-se palavras-chave relacionadas ao tema, como "nutrigenômica", "expressão gênica", "nutrientes", "dieta" e "metabolismo". Foram considerados artigos publicados nos últimos dez anos, priorizando trabalhos que apresentassem métodos robustos e resultados consistentes.

A seleção dos estudos incluiu critérios de inclusão e exclusão, de modo a garantir a qualidade e relevância das informações coletadas. Foram incluídos estudos que abordassem a relação entre os nutrientes da dieta e a modulação da expressão gênica em diferentes contextos metabólicos, bem como aqueles que apresentassem dados consistentes e conclusões bem fundamentadas.

Após a identificação dos estudos relevantes, os dados foram analisados e sintetizados de forma a proporcionar uma visão abrangente e atualizada sobre o tema. A compilação dos resultados permitiu identificar padrões e tendências na relação entre a nutrigenômica e a expressão gênica, bem como as implicações dessas interações na saúde e metabolismo dos indivíduos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nutrigenômica tem se destacado como uma área de pesquisa promissora, fornecendo avanços científicos significativos na compreensão da interação complexa entre a dieta e a expressão gênica. Por meio de estudos rigorosos, a nutrigenômica tem proporcionado insights importantes sobre como a nutrição pode influenciar o metabolismo e, conseqüentemente, afetar a saúde e o bem-estar dos indivíduos.

Modulação da Expressão Gênica pelo Ácido Fólico:

O estudo de intervenção nutrigenômica investigou os efeitos do ácido fólico na expressão gênica relacionada ao metabolismo da homocisteína. A homocisteína é um aminoácido que, em níveis elevados, tem sido associada a um maior risco de doenças cardiovasculares, como aterosclerose e doença coronariana.

Os resultados mostraram que o grupo suplementado com ácido fólico apresentou uma redução significativa na expressão de genes associados ao metabolismo da homocisteína, quando comparado ao grupo controle. Essa redução na expressão gênica indica que o ácido fólico pode exercer uma influência benéfica no metabolismo da homocisteína, o que pode contribuir na prevenção de doenças cardiovasculares.

Esses resultados são promissores e fornecem insights importantes sobre como a nutrição pode modular a expressão gênica e influenciar o metabolismo. O ácido fólico é uma vitamina do complexo B encontrada em alimentos como folhas verdes, legumes e cereais fortificados. Sua suplementação ou inclusão em uma dieta equilibrada pode desempenhar um papel significativo na manutenção da saúde cardiovascular, reduzindo os níveis de homocisteína no sangue.

4 CONCLUSÃO

A nutrigenômica tem proporcionado avanços significativos na compreensão da

interação entre a genética individual e a resposta do organismo à dieta. Os resultados desta pesquisa destacam a importância de considerar a expressão gênica ao orientar escolhas alimentares personalizadas, visando melhorar a saúde e prevenir doenças relacionadas ao metabolismo.

Através da nutrigenômica, torna-se possível identificar como a genética de cada indivíduo influencia a forma como o organismo responde aos nutrientes presentes na dieta. Essa informação é essencial para direcionar as escolhas alimentares de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa, levando em consideração suas características genéticas únicas.

Uma das principais conclusões desta pesquisa é que uma abordagem nutricional personalizada, baseada na nutrigenômica, pode ser mais eficaz na promoção da saúde e prevenção de doenças. Ao levar em conta a expressão gênica, é possível adaptar a dieta de forma mais precisa, garantindo que cada indivíduo receba os nutrientes necessários para otimizar seu metabolismo e promover seu bem-estar.

Além disso, os resultados destacam o potencial da nutrigenômica na prática clínica e na saúde pública. Integrando informações genéticas com dados nutricionais, profissionais de saúde podem criar estratégias alimentares personalizadas, oferecendo aos pacientes uma abordagem mais individualizada e efetiva no tratamento e prevenção de doenças.

Em suma, a nutrigenômica representa uma perspectiva promissora para a nutrição personalizada, trazendo avanços na ciência da nutrição e no entendimento de como a dieta pode impactar a expressão gênica e o metabolismo de forma única em cada indivíduo. Essa abordagem mais precisa e efetiva tem o potencial de revolucionar a forma como encaramos a nutrição, impulsionando uma busca mais eficaz por uma saúde ótima e uma melhor qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS

Ordovas JM, Mooser V. Nutrigenomics and nutrigenetics. *Curr Opin Lipidol*. 2004 Feb;15(1):101-8. doi: 10.1097/00041433-200402000-00016. PMID: 15166813.

Fenech M. Nutrigenetics and nutrigenomics: Viewpoints on the current status and applications in nutrition research and practice. *J Nutrigenet Nutrigenomics*. 2011;4(6):69-89. doi: 10.1159/000334009. Epub 2012 Feb 17. PMID: 22353719.

Corella D, Ordovas JM. Nutrigenomics in cardiovascular medicine. *Circ Cardiovasc Genet*. 2009 Feb;2(1):637-51. doi: 10.1161/circgenetics.108.839164. PMID: 20031622.

McMichael AJ. Integrating nutrition with ecology: balancing the health of humans and biosphere. *Public Health Nutr*. 2005; 8(6A):706-15.

Icaza SJ. Evolución histórica de la formación del nutricionista-dietista en América Latina. Memoria da Reunión de CEPANDAL, 4, Memória. San Juan, Puerto Rico: OPAS: INCAP; 17 a 20 de septiembre de 1991.

Afman L, Müller M. Nutrigenomics: from molecular nutrition to prevention of disease. *J Am Diet Assoc*. 2006; 106:569-76.



O PAPEL DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR NA QUALIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE: INVESTIGAÇÃO DAS CAUSAS GARBAGE

ANTONIO SILVA NETO; CILENE SOARES DA SILVA

Introdução: Diversas são as fontes de dados utilizadas pela gestão pública em saúde, uma delas se refere à mortalidade, um evidente indicador de saúde que reflete a situação de adoecimento, de acesso as ações e serviços de saúde. Os dados dos óbitos são registrados desde a década de 70 no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), entretanto, para a fidedignidade dos dados, se faz necessário a íntegra cobertura e as causas bem estabelecidas, sendo esses os principais obstáculos. **Objetivos:** Revelar a atuação da Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) na qualificação das informações sobre mortalidade pela vigilância de óbitos com causas garbages. **Relato de Caso:** Estudo descritivo de natureza qualitativa do tipo relato de experiência, pela investigação de óbitos com causas garbages, uma das atividades do estágio extracurricular e não obrigatório no setor de VEH, situado no Hospital Regional do Agreste (HRA), mediante o Edital de Abertura de Inscrições para Seleção Pública Simplificada de Estagiários para a Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar (REVEH), da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Discussão:** São selecionadas para as investigações os óbitos com causas consideradas insatisfatórias (Gargabe), que pouco podem contribuir para a informação sobre a mortalidade, gerando prejuízos em posteriores informes epidemiológicos, publicações e nas políticas públicas. Pela proximidade com os dados hospitalares, a VEH pode realizar o resgate e análise de toda a história do paciente por meio do prontuário, devendo ser registradas na Ficha de Investigação de Óbito (códigos Garbage) - Hospitalar (IOCMD-H), as informações que forem auxiliar na próxima etapa do processo de qualificação da informação. Para a adequada realização da ficha, é imprescindível um profissional com habilidade de investigação e correlação dos dados para elencar o mais relevante, sendo capaz de evidenciar causas não registradas na declaração do óbito, ou especificar ainda mais o dado, como por exemplo a origem de uma infecção generalizada ou o sítio primário de um câncer metastático. **Conclusão:** A investigação dos prontuários de óbitos e execução da ficha IOCMD-H na VEH permite melhorar as informações sobre mortalidade, assegurando a confiabilidade de que todos os dados importantes foram reconhecidos.

Palavras-chave: Sub-registro, Causas garbages, Investigação, óbitos, Epidemiologia.

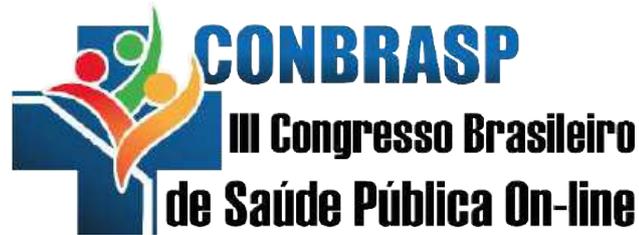


O ENFERMEIRO FRENTE AO CUIDADO HUMANIZADO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NA UTI ADULTA

ISABELLA BUSSOLA DE FARIA; NATÁLIA ABOU HALA NUNES

Introdução: A unidade de terapia intensiva destina-se ao tratamento de pacientes gravemente enfermos e com risco de morte. Em decorrência das complexas atividades para a manutenção das vidas nestes setores, há uma supervalorização da tecnologia em detrimento do aspecto humano, o que tem suscitado estudos que comprovam, a importância de se resgatar o lado humano do cuidado, buscando oferecer uma assistência de enfermagem na atenção das necessidades biopsicossocioespirituais do paciente. **Objetivos:** Descrever a atuação do enfermeiro em cuidados humanizados na UTI e identificar os fatores que interferem as práticas da humanização pelo profissional enfermeiro. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados, SciELO, Periódicos capes e Bireme, para a busca foram utilizados os descritores “Enfermeiro”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Humanização”. Foram pesquisados artigos publicados nos últimos 10 anos, no idioma português. Os critérios de inclusão foram ser artigos disponíveis na íntegra, e os critérios de exclusão foram artigos duplicados em mais de uma base de dados. **Resultados:** Os resultados encontrados mostraram que a atuação do enfermeiro em cuidados humanizados na UTI deve ser na atuação da gestão do cuidado, aliado a alta densidade tecnológica e segurança do paciente, atuando direta e indiretamente nos cuidados humanizados aos pacientes, supervisionando e produzindo o cuidado holístico. Os fatores que interferem as práticas da humanização pelo profissional enfermeiro foram a comunicação com a equipe e paciente, a dificuldade em criação de vínculos e o despreparo da equipe. **Conclusão:** Humanizar o cuidado é tratar o paciente com empatia e ética, acolhendo-o. O enfermeiro tem uma atuação primordial durante a realização dos cuidados humanizados, assistindo o paciente como um todo, transmitindo informações e comunicação entre todos envolvidos no cuidado. A humanização deve ser desenvolvida continuamente, pois este processo é lento e gradativo, os profissionais de toda a equipe que trabalham na UTI devem ser conscientizados para valorizar a vida com uma visão holística humanística, sempre promovendo a saúde, pois toda a equipe deve cuidar, prevenir, proteger, recuperar, tratar e prover a saúde de forma humanizada.

Palavras-chave: Enfermeiro, Unidade de terapia intensiva, Humanização, Cuidado, Assistência.



A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LETÍCIA LEITE PEREIRA COSTA DE OLIVEIRA; MARIA DENISE DE ANDRADE
SOUZA

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica metabólica de alta prevalência mundial, caracterizada pelo elevado nível de glicose no sangue. Sua complicação mais frequente é o pé diabético, que pode ter seus índices reduzidos com a implementação contínua do autocuidado. Esse trabalho justifica-se pela necessidade de identificar na literatura trabalhos relacionados a esta temática. **Objetivos:** identificar a importância do autocuidado na prevenção do pé diabético, verificar a quantidade de trabalhos publicados nas plataformas SciELO e Portal Regional da BVS referentes ao autocuidado e prevenção do pé diabético, indicar estratégias para educação em saúde voltadas para a implementação do autocuidado na prevenção do pé diabético. **Materiais e Métodos:** este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, nas bases de dados SciELO e Portal Regional BVS, sendo que após os critérios de inclusão e exclusão dos artigos pesquisados foram obtidos 12 trabalhos. **Resultados:** O pé diabético é uma das mais graves e frequentes complicações do paciente diabético, podendo levar a amputações de membros inferiores e até mesmo a morte. No presente estudo foi observado que há destaque na literatura da importância do autocuidado na prevenção do pé diabético, demonstrando que a educação em saúde voltada para o autocuidado é incipiente. **Conclusões:** Neste trabalho foi possível observar que os estudos demonstram a importância do autocuidado na prevenção do pé diabético, no entanto, o estímulo e capacitação voltada para o autocuidado é escassa. Sendo necessária a implementação de práticas educativas e de monitoramento que estimulem o autocuidado. Diversos estudos relacionaram o autocuidado no pé diabético como promotor da prevenção de úlceras e consequente redução nas amputações de membros inferiores, para tanto destacaram a necessidade de serem difundidas boas práticas na prevenção, especialmente às relacionadas ao tipo de sapato a ser utilizado e tipo de corte de unha do paciente diabético. Portanto, a implementação e a continuidade da educação em saúde como ferramenta para a promoção e o incentivo ao autocuidado é de fundamental importância para a redução das complicações decorrentes do pé diabético.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; úlcera; conhecimento; neuropatia; vasculopatia.

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica metabólica de alta prevalência mundial, caracterizado por hiperglicemia crônica, devido a defeitos na ação ou na secreção de insulina, ou em ambas. (5,7,10,12)

Estudos indicam que aproximadamente 460 milhões de pessoas no mundo são diabéticas. A prevalência no Brasil é de 16 milhões, esse número representa 7,5% da

populaçãobrasileira. Assim, o Brasil é o quarto país com o maior número de portadores de DM no mundo, havendo previsão de que em 2045 a DM atinja mundialmente 693 milhões de pessoas (1,7,8).

A literatura indica que 5% a 10% das pessoas com diabetes desenvolvem úlceras nos pés, esse grupo responde por 44 a 85% das amputações não traumáticas de membros inferiores, destas amputações 85% são precedidas de úlceras nos pés. Assim, as pessoas com Diabetes Mellitus (DM) apresentam um risco de amputação maior (25 vezes) em relação às pessoas não portadoras de diabetes. As amputações impactam os custos dos serviços de saúde com cirurgias e internações hospitalares, além de aumentar o risco de nova úlceras, perda de mobilidade e consequente redução da qualidade de vida do paciente diabético. A síndrome do pé diabético está relacionada ao tempo de duração do Diabetes Mellitus, e consequentemente com a idade do paciente (3,5,8,9,12). Dessa forma, o pé diabético é uma das principais complicações do DM, sendo causa de morbidade relevante, tendo aspecto mutilador, podendo ser evitado com o estímulo do autocuidado com os pés, através de ações educativas em saúde (5,9).

O pé diabético pode ser definido como condição fisiopatológica complexa, caracterizada por ulceração com presença de infecção e/ ou destruição de tecidos profundos associada: à neuropatia diabética (90% dos casos), provocando a degeneração de terminações nervosas; e à doença vascular de membros inferiores que causam isquemia. Essa complicação é ocasionada pela hiperglicemia crônica, consequente de diabetes descompensada, déficit de conhecimento e não aderência à terapêutica recomendada. O pé diabético em estágio terminal, necrosado e infectado é decorrente de ações precárias de prevenção e anos de assistência ineficaz. Essa complicação é evitável, através do estímulo ao autocuidado (4,10)

A Neuropatia Diabética (ND) associada a vasculopatia periférica é uma complicação do DM e vêm se tornado um grande problema de saúde pública. A ND engloba uma série de doenças que afetam o sistema nervoso, incluindo nervos periféricos, autônomos e espinhais. Os sintomas mais comuns são dormência, queimação, “pontadas”, e com a evolução da doença a perda da sensibilidade térmica e dolorosa nos membros inferiores. Tais fatores associados à diminuição do fluxo sanguíneo, decorrente de vasculopatia periférica nas extremidades dos membros inferiores, aumentam o risco de pessoas com DM desenvolver úlceras nos pés e eventualmente sofrer amputação de membros inferiores, quando não instituído tratamento rápido e eficaz. A neuropatia diabética, associada a vasculopatia periférica contribui para a ocorrência de traumas e ulcerações resultando no “pé diabético” caracterizado pela presença de lesões decorrentes de alterações vasculares periféricas e/ou neurológicas, constituindo-se pela tríade: neuropatia, doença vascular periférica e infecção. O pé diabético é um importante fator de risco para ulceração e amputação dos pés de pessoas portadora de Diabetes Mellitus. (8,9,10,12).

Diversos estudos reforçam a prevenção do Pé Diabético como a principal estratégia para a redução de agravos e amputações dos membros inferiores (MMII). Muitos portadores de DM desconhecem o risco de lesões nos pés, reforçando a necessidade de ações voltadas para a educação e implementação do autocuidado (4,10,12). As ações educativas são fundamentais para promover comportamentos preventivos e fomentar alterações em cuidados, como higiene dos pés, secagem dos espaços interdigitais, hidratação da pele, entre outros, pois contribuem para prevenção de lesões nos pés e, consequentemente, reduzem os índices de amputações (4,11).

Dessa forma a temática é relevante, uma vez que o aumento do risco para o pé diabético e, consequentemente, amputações podem ser minimizados por meio do desenvolvimento de habilidades de autocuidado, como, por exemplo, a inspeção diária dos pés, higiene, uso adequado de calçados e adesão ao tratamento para o controle da glicemia. (5).

Assim os objetivos deste estudo é identificar a importância do pé diabético na prevenção do pé diabético, verificar a quantidade de trabalhos publicados nas plataformas SciELO e Portal Regional da BVS referentes ao autocuidado e prevenção do pé diabético, indicar estratégias para educação em saúde voltadas para a implementação do autocuidado na prevenção do pé diabético

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo trata-se de revisão de bibliográfica do tipo integrativa, tendo como pergunta norteadora “Qual a importância do autocuidado na prevenção do pé diabético?”. As buscas dos dados ocorreram em julho de 2023, através de consulta na plataforma eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: autocuidado “pé diabético”, prevenção “pé diabético”. Nesse primeiro momento foram obtidos 2.471 artigos.

Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos 2017 a 2022, disponíveis na íntegra gratuitamente, escritos em português e que abordassem o objetivo da temática, e no caso da BVS os artigos das plataformas Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-MEDLINE, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS e a Base de Dados de Enfermagem - BDENF. Não foi considerado o ano de 2023, pois a inclusão do deste poderia impor variações na reprodutibilidade da pesquisa realizada, uma vez que o ano de 2023 não está encerrado. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados, que não fossem gratuitos, não disponíveis na íntegra, fora do período estabelecido, que apresentassem apenas resumos, com idioma diverso do português e que não se adequaram à temática proposta. Com isso, identificou-se 78 artigos nos quais 12 foram selecionados para a construção desta revisão. A seguinte revisão foi conduzida conforme as recomendações propostas no guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, o PRISMA, a figura apresenta a síntese do processo de seleção dos artigos.

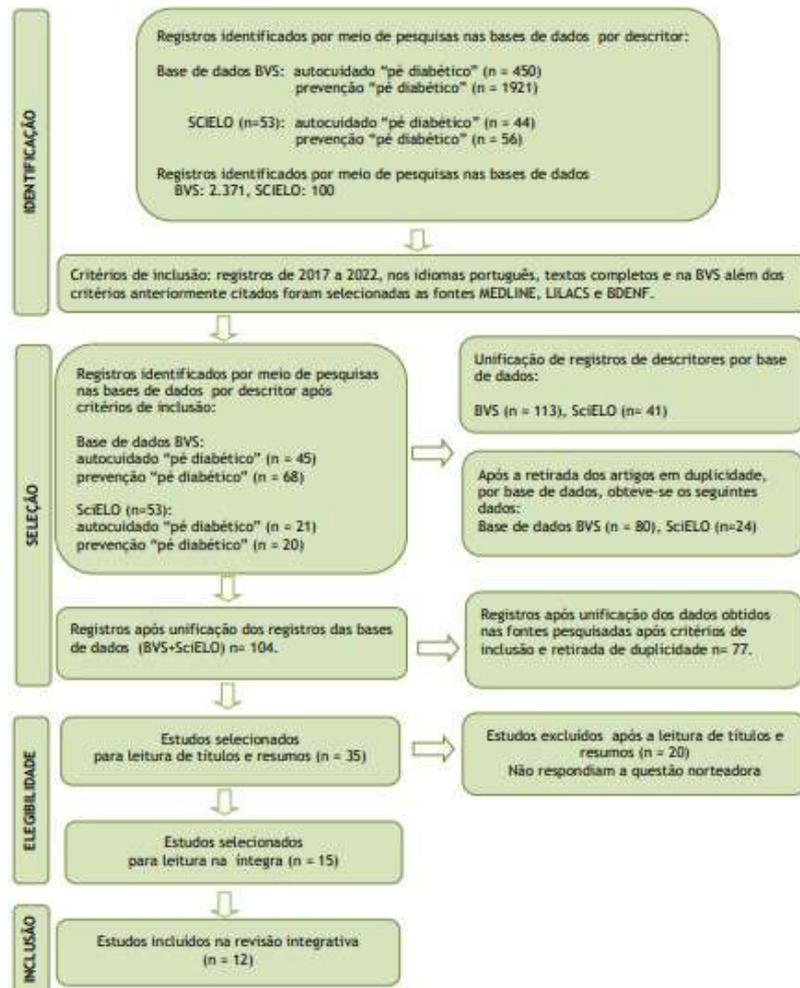


Figura 1. Fluxograma PRISMA de buscas e resultados. Elaborado pelas autoras, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Diabetes Mellitus é a principal causa de doença renal terminal, amputações não traumáticas de membros inferiores e cegueira adulta. Especial destaque se dá às ulcerações nos pés, configurando o pé diabético, considerado atualmente um grave problema de saúde pública, pois, quando não tratado, pode levar inicialmente a perdas funcionais e sensitivas, à amputação não traumática de membros inferiores e em último caso a óbito. (8,10)

Estudos evidenciam que a assistência às pessoas com DM é fragmentada, descontínua e que o rastreamento do pé diabético, recomendado pelo Ministério da Saúde, é pouco realizado ou feito de maneira incompleta, reforçando a prevalência do pé diabético. Pesquisa realizada em Paulo Afonso/Ba indicou que 50% dos portadores de diabetes mellitus entrevistados, desconheciam o termo pé diabético e 91% utilizavam sapatos inadequados, reforçando a necessidade da educação em saúde e realização da implementação do autocuidado para prevenção do pé diabético (5).

Pesquisa realizada no Piauí indicou que 86,3% das pessoas com DM nunca foram submetidas ao exame do pé diabético, 59,0% tinham neuropatia diabética, 3,1% pé diabético e 69,6% risco de desenvolver o pé diabético e 57,8% relataram que não receberam qualquer tipo de monitoramento (6). Isso indica que políticas públicas efetivas voltadas para a prevenção do pé diabético são urgentes.

A literatura reforça que a prevenção do Pé Diabético é a principal forma para evitar

complicações e amputações dos membros inferiores (MMII). Definindo como estratégia efetiva a detecção precoce e a educação para o autocuidado, uma vez que muitos pacientes portadores de diabetes desconhecem o risco de lesões nos pés (10).

Um dos principais mecanismos para a prevenção do pé diabético é o autocuidado, devendo ser estimulado por todos os profissionais da saúde como método de prevenção do pé diabético. No incentivo do paciente portador de DM para a realização do autocuidado, o profissional deverá observar: conhecimento do paciente sobre a doença, sobre os cuidados com os pés e unhas, cuidados realizados pela pessoa, apoio da família, condições de calçados utilizados (4).

O autocuidado pode ser definido como a prática de ações iniciadas e executadas pelo indivíduo em seu próprio benefício, para satisfazer às necessidades e contribuir para a manutenção da saúde, do bem-estar e da vida. O pé diabético é associado ao conhecimento deficiente de cuidados com o pé, sendo importante a orientação sobre a prática do autocuidado. Devendo o profissional de saúde ensinar o corte correto das unhas, seu formato e tipo de instrumento a ser utilizado, o tipo, forma e material do calçado, autoexame nos pés, uso e material de meias, a relevância de lavar, secar e hidratar os pés (3,10,12).

Através da educação em saúde permite-se a capacitação dos portadores de DM em realizar o autogerenciamento da doença, possibilitando ao indivíduo a autonomia e desenvolvimento de habilidades para lidar com o diabetes mellitus, resultando melhor controle glicêmico e redução dos riscos de complicação. Os pacientes que são estimulados a cuidar do pé diabético e recebem orientações dos profissionais de saúde, apresentam melhores índices de autocuidado (4).

A educação em saúde para a prevenção do pé diabético é feita mediante a avaliação dos fatores de risco, devendo ser observado: cuidados com apropriados com os pés, realização de autoexame diário, verificação de perda de sensação motora, identificar os sinais e sintomas da doença arterial periférica, instrução relacionada à escolha do calçado e higiene adequada dos pés (2).

O autoexame diário dos pés de portadores de diabetes mellitus é uma medida de prevenção primária, pois permite a identificação e tratamento precoce. Estudos mostram através da implantação de programas educacionais que incluem exame regular dos pés, classificação de risco e educação terapêutica, podem reduzir a ocorrência de lesões em até 50% (4)

A fim de promover o autocuidado é imprescindível a implantação de programas de educação contínua, atividades educacionais por meio de linguagem verbal, filmes, vídeos, desenhos animados, manuais, folhetos informativos, discussões em grupo, entrevistas motivacionais, aplicativos de acompanhamento do autocuidado, campanhas educativas, workshops/oficinas educativas, serviços de pequenas mensagens (SMS), grupos educativos, educação individualizada e cartilha educativa, exame do pé diabético com orientações de autocuidado, busca ativa dos pacientes diabéticos, estimulando principalmente o uso de calçados adequados. (5,9,11)

Dentre as medidas preventivas destaca-se a necessidade do uso de sapatos terapêuticos pelos pacientes diabéticos, no entanto, esse é um mecanismo que tem baixa aderência, pesquisas indicam que apenas 9% dos portadores de DM usam o sapato adequado, isso ocorre, por fatores como alto custo e serem considerados “feios”, dessa forma os pacientes preferem usar sapatos comuns e inadequados que provocam lesão no decorrer do tempo. O sapato adequado reduz os riscos de desenvolvimento da primeira lesão, diminuindo também a recorrência em indivíduos com alteração da pressão plantar, em decorrência de cicatrizes ulcerativas. (5).

Para tanto é necessário o reforço de políticas públicas voltadas para a distribuição de sapatos terapêuticos a grupos de riscos de desenvolvimento do pé diabético, especialmente os

pacientes com hiperglicemia contínua e com diabetes mellitus de elevada duração. Associada ao estímulo para a equipe de saúde da Estratégia de Saúde da Família realizar o exame periódico do pé diabético e estimular a realização do autocuidado mediante capacitação específica.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho foi possível observar que a prática do autocuidado do pé diabético, apesar de medida importante na prevenção é pouco difundida.

Foi verificado que é necessário a implementação de práticas educativas que estimulem o autocuidado, devendo ser realizadas de forma contínua, buscando o apoio de parentes e familiares na continuidade do autocuidado, e principalmente a realização de monitoramento através de exames dos pés de pacientes diabéticos e controle glicêmico.

A baixa realização de exames do pé diabético realizada pela equipe de Estratégia de Saúde da Família, e conseqüente ações educativas que estimulem o autocuidado foi observada como fator que impossibilita a prática do autocuidado na prevenção do pé diabético.

Mecanismos que estimulem a equipe de Estratégia da família a realizar o exame do pé diabético e a capacitação do portador de diabetes para realização dos autocuidados, são necessários para que se reduza o número de amputações não traumáticas de membros inferiores. Os objetivos do trabalho foram alcançados, conforme a literatura estudada foi demonstrada a importância do autocuidado na prevenção do pé diabético, além disso foram identificados 2471 trabalhos nas plataformas digitais pesquisadas, e indicadas estratégias para educação em saúde, como uso de aplicativos, filmes, materiais de divulgação entre outros.

REFERÊNCIAS

ARRIGOTTI, T. et al. Rastreamento de risco de ulceração nos pés em participantes de campanhas de prevenção e detecção do diabetes mellitus. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/5DPdNckjpR8TWRnr6sTNBCg/>>. Acesso em: 24 julho 2023.

ARRUDA, C. et al. Tecnologia educativa para cuidados e prevenção do pé diabético. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e50115–e50115, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1339631>>. Acesso em: 24 julho 2023.

JOÃO DE CARVALHO NETO, F. et al. Conhecimento, prática e impedimentos do autocuidado com os pés de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. **Cogitare Enfermagem**, n. 27, p. 1–13, 17 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/J5CFQ9XrcFPDndBq7VHXyix/>>. Acesso em: 24 julho 2023.

FERNANDES, F. C. G. DE M. et al. O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 302–310, 22 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/ry4MJhfG3t9MpGBrjmWgDHD/?lang=pt>>. Acesso em: 24 julho 2023.

LIMA, L. J. L. DE et al. Avaliação do autocuidado com os pés entre pacientes portadores de diabetes melito. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 21, 14 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jvb/a/gG8m6rmFzSjLHGbzgB7dQHt/>>. Acesso em: 24 julho 2023.

LIRA, J. A. C. et al. Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.

Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reensp/a/KQSrsFPLqRXky6nq93ssJgb/>>. Acesso em: 24 julho 2023.

LUCOVEIS, M. DO L. S. et al. Degree of risk for foot ulcer due to diabetes: nursing assessment. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3041–3047, dez. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30517410/>>. Acesso em: 24 julho 2023.

MARQUES, A. D. B. et al. PEDCARE: validation of a mobile application on diabetic foot self-care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. suppl 5, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34037135/>>. Acesso em: 24 julho 2023.

MENEZES, L. G. C. et al. Production and validation of the short film *Pés que te quero*®: educational technology for people with diabetes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35262603/>>. Acesso em: 24 julho 2023.

MOREIRA, J. B. et al. Efeito do grupo operativo no ensino do autocuidado com os pés de diabéticos: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33053010/>>. Acesso em 24 julho 2023.

OLIVEIRA, D. C. et al. Estratégias educativas para prevenção de úlceras nos pés em pessoas com diabetes mellitus: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 40, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100011>. Acesso em: 24 julho 2023.

RAMIREZ-PERDOMO, C.; PERDOMO-ROMERO, A.; RODRÍGUEZ-VÉLEZ, M. Conhecimentos e práticas para a prevenção do pé diabético. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 18 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/VjTCVf3YK3mybYQj9q9797f/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 24 julho 2023.



MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DA DEMÊNCIA VASCULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANNYA DE ANDRADE THADDEU; ARTUR TEODORO DIAS VILELA; WANESSA DE SOUSA MONTEIRO; CAMILA DE OLIVEIRA PEDROSO; MARIANA BARBOSA LOPES

Introdução: A demência vascular (DV) caracteriza-se por um declínio das funções cognitivas decorrentes de uma condição neurológica associada a alterações estruturais e funcionais vasculares. Ademais, essa patologia constitui a segunda causa mais prevalente de demência no mundo sendo sua distribuição global heterogênea tendo como principal variável o índice de desenvolvimento humano. Em relação às manifestações clínicas, notam-se déficits significativos no domínio cognitivo, comprometimento motor, sensorial e verbal a depender da área afetada. **Objetivos:** Analisar e compreender a fisiopatologia da demência vascular e suas complicações neurológicas. Sob esse viés, foi levantado o seguinte questionamento: “Quais os mecanismos envolvidos na demência vascular?”. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão retrospectiva da literatura a partir das bases de dados PubMed, Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Medline no período de abrangência de 2019 a 2023. Utilizou-se como descritores os termos em inglês e português (Dano microvascular/Microvascular Damage, Demência vascular/Vascular Dementia, mecanismos fisiopatológicos/Pathophysiological Mechanisms). **Resultados:** A partir desse estudo, foi possível evidenciar que a demência vascular resulta de um processo neuroinflamatório crônico mediado pela interleucina-6 implicando no estresse oxidativo e na apoptose celular o que corrobora com a isquemia, hipoperfusão tecidual e dano à barreira hematoencefálica. Sendo assim, os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na demência vascular consistem na atuação das citocinas pró-inflamatórias associadas ao dano microvascular decorrente de comorbidades prévias que possuem fatores predisponentes a danos cerebrovasculares. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que doenças de base contribuem com uma resposta inflamatória exacerbada propiciando danos endoteliais na microvasculatura cerebral o que gera hipóxia e isquemias nos tecidos acarretando déficits neurológicos e demência.

Palavras-chave: Demencia vascular, Dano microvascular, Estresse oxidativo, Danos cognitivos, Hipoxia cerebral.



A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A MANUTENÇÃO DE UMA SAÚDE PÚBLICA PERMANENTE NO BRASIL

ANTONIO THIAGO BESERRA; GUSTAVO SILVA HONORATO; DAVI AQUINO DANTAS; EMANUELLY VIEIRA PEREIRA; DANIEL DE MORAIS TAVARES

RESUMO

INTRODUÇÃO: o presente trabalho justifica-se pela importância de averiguação e ratificação na literatura da essencialidade da Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto brasileiro, recrudescendo a percepção da sua imprescindibilidade, que se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais em um território adstrito e que desenvolve ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades de sua população. **OBJETIVO:** analisar a importância da Atenção Primária à Saúde na manutenção de uma saúde pública permanente no Brasil. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura. Por meio das palavras-chave, escolhidas mediante uma busca prévia na BVS, especificamente na parte dos DECS, com o fito de atestar que esses termos estavam disponíveis, foram pesquisados trabalhos nas bases de dados: SciElo, BVS e DATASUS, no qual foram selecionados apenas artigos e estudos que contivessem em seus títulos os descritores sinônimos; que suas publicações estivessem entre os anos de 2019-2023; que fossem escritos em Língua Portuguesa; e que albergassem a importância da APS para uma assistência à saúde permanente. **RESULTADOS:** dentro das análises bibliográficas, observou-se que, graças à capilaridade da APS, o Sistema Único de Saúde (SUS), apesar de todas as dificuldades, conta com mais de 73% dos municípios com cobertura maior que 90% no nível primário, sendo que 2998 municípios já têm 100% de cobertura populacional, ratificando a importância da APS na manutenção de uma de saúde pública permanente no Brasil. **CONCLUSÃO:** a APS ainda possui desafios importantes a serem enfrentados para a sua consolidação na forma de cobertura integral. Portanto, é essencial que o Estado brasileiro recrudesça seus investimentos no fortalecimento desse nível de atenção, haja vista o fato de que essa política pública mostra-se como primordial para a longitudinalidade da assistência à saúde. Com isso, nessa lógica, os impasses que ainda persistem poderão ser mitigados e convertidos em resultados cada vez mais promissores.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Centros de Saúde; Estratégia Saúde da Família; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), no âmbito político, possui uma direção única em cada esfera de governo, além de ser descentralizado, com gestão tripartite, haja vista o fato de a União, os estados e os municípios atuarem de forma coordenada para o planejamento e a execução das políticas de saúde pública (RIBEIRO *et al.*, 2020).

No âmbito municipal, próximo aos usuários dos serviços de saúde, a secretaria municipal de saúde, em parceria com a coordenação da Atenção Básica, administra os

estabelecimentos de saúde que são a porta principal de atendimento do SUS. Essas unidades podem ser as Unidades de Saúde da Família (USF's), quando há, pelo menos, uma equipe de saúde da família (eSF); ou as Unidades Básica de Saúde (UBS's), que possuem equipes de atenção primária (eAP) (GIOVANELLA *et al.*, 2021).

A Atenção Primária à Saúde possui como funções: a Resolutividade – relacionada ao nível da atenção básica, trata de ela precisar ser capacitada, de forma cognitiva e tecnológica, com o fito de sanar mais de 80% dos problemas de saúde da população adscrita; a Comunicação – demonstra o papel de centro de logística comunicativa da Rede de Atenção à Saúde (RAS), no qual é necessário haver condições de ordenar os fluxos e contrafluxos de indivíduos dos produtos e dos dados entre diversos componentes da RAS; e a Responsabilização – que manifesta o conhecimento aprofundado, nos microterritórios sanitários, da população alvo, o exercício da gestão de base populacional e a responsabilização econômica e sanitária associada a essa população adscrita (BRASIL, 2019).

Além das funções, a APS possui atributos essenciais/nucleares, que são: acesso de primeiro contato do indivíduo com o sistema de saúde; integralidade da assistência; coordenação da atenção; e a longitudinalidade do cuidado, expressa por um ambiente de relação mútua de confiança ao longo do tempo. Ademais, há os atributos derivados da APS, sendo eles: atenção à saúde centrada na família (orientação familiar); orientação comunitária; e competência cultural, sendo imprescindível uma adaptação do provedor (equipe e profissionais de saúde) às características culturais especiais da população para facilitar a relação e a comunicação (FAUSTO *et al.*, 2022).

Desse modo, o presente trabalho justifica-se pela importância da averiguação e posterior ratificação na literatura acerca da essencialidade da Atenção Primária à Saúde no contexto brasileiro, recrudescendo a percepção da sua imprescindibilidade, que se fundamenta no trabalho de equipes multiprofissionais em um território adstrito e que desenvolve ações de saúde a partir do conhecimento da realidade local e das necessidades de sua população.

O trabalho em questão alberga relevâncias nas esferas: Sociais – por trazer à tona o debate sobre Atenção Primária à Saúde de uma forma didática e de educação em saúde; Acadêmica – por instigar a reflexão acadêmica sobre a imprescindibilidade da Atenção Primária à Saúde; e científica – principalmente por conta da metodologia utilizada e pelo embasamento teórico trazido pela pesquisa.

Portanto, objetiva-se analisar a importância da Atenção Primária à Saúde na manutenção de uma saúde pública permanente no Brasil

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura. As palavras-chave utilizadas foram “Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família e Sistema Único de Saúde”. Antes da busca através desses descritores, foi realizada uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente na parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) com o fito de averiguar se essas palavras estavam disponíveis.

A pesquisa descritiva tem por finalidade observar, registrar e analisar os sistemas técnicos estudados, sem, entretanto, entrar no mérito do assunto. Descreve-se com bastante precisão a realidade da população submetida à pesquisa, adentrando às opiniões, ideologias, atitudes, o que torna mais exequível o estabelecimento de novas abordagens (SEVERINO, 2007).

A pesquisa qualitativa, numa perspectiva geral, trata-se de um fenômeno que pode ser melhor compreendido no contexto em que acontece e do qual é parte, devendo ser averiguado num aspecto holístico. Nesse ínterim, o pesquisador vai a campo buscando analisar o objeto em estudo desde a perspectiva dos participantes da pesquisa, levando em consideração todos os

pontos de vista importantes. Inúmeros tipos de informações são coletados e esmiuçados para que se compreenda a dinâmica do foco do trabalho (GODOY, 1995).

Conforme Severino (2007), a revisão de literatura é, de uma maneira abrangente, a investigação dos estudos e das discussões de outros pesquisadores acerca do tema que será abordado no trabalho em questão. Nesse ínterim, pode-se alegar que se trata de uma contribuição das teorias de outros autores para o trabalho científico que está sendo desenvolvido.

As bases de dados utilizadas foram SciElo, BVS e DATASUS, no qual foram encontrados 1806 artigos, sendo selecionados apenas 58, pois: continham em seus títulos os descritores sinônimos; tinham suas publicações entre os anos de 2019-2023; estavam escritos no idioma materno (Língua Portuguesa); e albergavam a importância da APS para uma assistência à saúde permanente

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Atenção Primária à Saúde, apesar de se capilarizar em todos os estados, conforme consta no DATASUS (BRASIL, 2023a) ainda possui fortes desafios no cenário brasileiro, dentre eles, a desigualdade de cobertura entre as regiões, no qual apenas 53% são providos de cobertura total e que, apesar de mais de 73% dos municípios do país terem cobertura de APS, a região norte carece dessa mesma assistência, conforme salienta Barros (2023):

Mais de 73% dos municípios brasileiros tem cobertura da APS maior que 90%. 53% (2998 municípios) já têm 100% de cobertura populacional. Os principais gargalos ainda estão na região Norte e em uma região do interior de São Paulo.

Nesse ínterim, ressalta-se que nem todos os municípios brasileiros possuem condições financeiras e logísticas de implementarem as estratégias preconizadas pela Atenção Básica, principalmente em localidades classificadas como Municípios Rurais Remotos (MRR), no qual Fausto *et al* (2022) ressaltam que eles:

São pequenos municípios com áreas remotas e de difícil acesso, quase todos com mais da metade de sua população residindo fora da sede municipal. A rarefação e dispersão populacional nos interiores é fenômeno comum [...] Os serviços de APS constituem-se em único, principal e primeiro recurso procurado pelos usuários quando buscam por cuidado em saúde. Apesar da ESF estar implementada nos MRR, a provisão da APS em áreas mais remotas e de difícil acesso mostra-se desafiadora quando se almeja a cobertura universal. As dificuldades para disponibilizar serviços de APS em áreas de difícil acesso e com população rarefeita impõem aos gestores municipais a necessidade de criar alternativas organizacionais por dentro da ESF. Ainda assim permanecem áreas sem cobertura assistencial.

Na situação colocada por Fausto *et al* (2022), o enredo vivenciado extrapola os limites de gestão municipal, fazendo-se urgente a ajuda dos governos estadual e federal na complementação de verbas que auxiliem os MRR a enviarem profissionais médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, bem como todo equipamento de trabalho por eles solicitados, com o fito de atender a essas populações que, assim como os moradores das grandes metrópoles, são cidadãos brasileiros e, constitucionalmente, são iguais perante à lei.

Frente ao exposto, na defesa do SUS e da APS como principal porta de entrada dos serviços públicos de saúde, embasados na ética e na ciência, Soeiro *et al* (2020) explicam que:

Deste modo, acreditamos que o modelo de atenção primária com enfoque para a comunidade, baseada nas melhores evidências para a tomada de decisão dos gestores municipais e coordenadores de APS, visa promover a segurança de todos os

profissionais de saúde e das pessoas-em-cuidado.

Em um espectro mais amplo, Brasil (2023b) salienta que:

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades.

Trata-se da principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação com toda a Rede de Atenção dos SUS, devendo se orientar pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Isso significa dizer que a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos.

No Brasil, a Atenção Primária é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Há diversas estratégias governamentais relacionadas, sendo uma delas a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que leva serviços multidisciplinares às comunidades por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), por exemplo. Consultas, exames, vacinas, radiografias e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas USF.

Colaborando com o exposto por Brasil (2023b), Giovanella *et al* (2021) alegam que:

É imprescindível, portanto, ativar ainda mais os atributos comunitários das equipes multiprofissionais da ESF [...] para a continuidade da atenção rotineira para quem dela precisa.

4 CONCLUSÃO

A Atenção Primária à Saúde ainda possui desafios importantes a serem enfrentados para a sua consolidação na forma de cobertura integral, dada a sua essência doutrinária de ter como um dos princípios a universalidade do acesso, razão pela qual ainda não é uma realidade em todos os locais da República Federativa do Brasil.

Entretanto, é inegável que se trata de uma política pública fundamental para a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, mitigação de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, aprimorada através de atividades de cuidado integrado e gestão eficiente, desenvolvida com equipe multiprofissional, trabalhando de forma interdisciplinar, e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária.

Portanto, é essencial que o Estado brasileiro recrudesça seus investimentos no fortalecimento da Atenção Básica, haja vista o fato de que essa política pública mostra-se como primordial para a longitudinalidade da assistência à saúde. Desse modo, as dificuldades que ainda persistem poderão ser mitigadas e convertidas em resultados cada vez mais promissores no âmbito do sistema de saúde brasileiro.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. Analisando dados de cobertura da atenção primária à saúde no Brasil no início de 2023. **Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes)**. 2023. Disponível em: <https://cebes.org.br/atencao-primaria-a-saude-no-brasil-no-inicio-de-2023/30524/#:~:text=Mais%20de%2073%25%20dos%20munic%C3%ADpios, maior%20cob>

ertura%20%C3%A9%20o%20Piau%C3%AD. Acesso em 07 Ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2019.

Ministério da Saúde. DATASUS. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Consulta de estabelecimento – identificação**. 2023. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em: 07 Ago. 2023a.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **O que é Atenção Primária?** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>. Acesso em 06 Ago. 2023b.

FAUSTO, M. C. R.; GIOVANELLA, L.; LIMA, J. G.; CABRAL, L. M. S.; SEIDI, H. Sustentabilidade da Atenção Primária à Saúde em territórios rurais remotos na Amazônia fluvial: organização, estratégias e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1605-1618, 2022.

FONSECA, R. M. G. S.; FORNARI, L. F., LOURENÇO, R. G.; LEANDRO, S. S. Desafios da atenção básica no cuidado à população em tempo de pandemia. **Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19**. 2.ed.rev. Brasília, DF: Editora ABEn; 2020.

GIOVANELLA, L.; MARTUFI, V.; MENDOZA, D. C. R.; MENDONÇA, M. H. M. D.; BOUSQUAT, A.; AQUINO, R.; MEDINA, M. G. A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em debate**, v. 44, p. 161-176, 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

RIBEIRO, M. A.; CAVALCANTE, A. S. P.; MARTINS, A. F.; SOUSA, L. A.; CARVALHO, R. C.; CUNHA, I. C. K. O. Organização da Atenção Primária à Saúde para o enfrentamento da COVID-19: Experiência de Sobral-CE. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 177-188, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
SOEIRO, R. E.; BEDRIKOW, R.; RAMALHO, B. D. Z.; NIEDERAUER, A. J. J.; SOUZA, C. V. S.; PREVIATO, C. S.; MARTINS, D. B.; DIAS, T. M.; FREITAS, A. R. R.; DIMARZIO, G. Atenção Primária à Saúde e a pandemia de COVID-19: reflexão para a prática. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.



DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA NO BRASIL

BRUNA VANZETA DE LIMA; ADRIELLI THAMY MIRANDA DE LIMA; TAINÁ SALES;
VERIDIANA DE OLIVEIRA

Introdução: O transplante de medula óssea é essencial no tratamento de doenças sanguíneas e imunológicas, com o avanço da medicina tornou-se favorável para recuperação e qualidade de vida dos pacientes. No Brasil, com os desafios na saúde pública e limitação de doadores compatíveis, a importância da doação de medula óssea é um tema de extrema relevância. **Objetivos:** Discorrer sobre o atual cenário de doação de medula óssea no Brasil; Descrever sobre o perfil dos doadores e dados de doações de medula óssea no Brasil; Descrever sobre a importância da doação de medula óssea. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, onde foram utilizadas literaturas publicadas a partir do ano 2000, que foram encontradas em plataformas como Scielo, Google Acadêmico, PubMed e dados do Ministério da Saúde do Brasil. **Resultados:** O transplante de medula óssea (TMO), seja autólogo ou heterólogo, vem crescendo nos últimos tempos como um procedimento indicado para doenças que afetam as células do sangue, como leucemias, anemia aplástica e linfomas, seja em adultos ou crianças, sendo indicado para pacientes com comprometimento sistêmico. Para ser doador (a) de medula, é preciso ter de 18 a 55 anos e possuir um bom estado de saúde, sem comorbidades, é realizada uma coleta de amostra a qual irá para o teste de compatibilidade, sendo os resultados encaminhados para o banco de dados central do Registro de Doadores de Medula (REDOME). O número de doadores cadastrados no Brasil é de 5.304.714 e o número de pacientes em busca de doador é em média, de 850. O Brasil é referência mundial na área de transplantes, possuindo o maior sistema público de transplante do mundo, sendo todos os procedimentos do país financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** Com base nos dados coletados concluiu-se que houve um aumento no número de doadores de medula óssea, principalmente no Brasil, que segue sendo referência mundial na área de transplantes. Conclui-se que o ato de doação de medula óssea tem o poder de salvar vidas e a participação ativa neste processo promove uma sociedade mais empática e colaborativa.

Palavras-chave: Doação, Medula óssea, Transplante de medula óssea, Tmo no brasil, Sus.



PREVALÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO CEARÁ DURANTE O PERÍODO DE 2019-2021: UM LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

THALYTA SOUSA DE OLIVEIRA; BEATRIZ DE MELO NOGUEIRA; ARIANE ROCHA GONÇALVES; RAISA GABRIELLA FIGUEIREDO RIBEIRO; PABLO ANTÔNIO MAIA DE FARIAS

INTRODUÇÃO: A sífilis gestacional (SG) é uma doença infectocontagiosa, prevenível, de tratamento efetivo e é diagnosticada por meio de ensaios imunológicos. O Ceará é o segundo estado nordestino de maior incidência de SG, superado apenas pelo estado da Bahia. A relevância da temática decorre da persistência desse problema de Saúde Pública ao longo dos anos na região. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de sífilis gestacional no Ceará, com enfoque no perfil sociodemográfico das gestantes, ressaltando as nuances relevantes do grupo. **MÉTODOS:** Realizado um estudo epidemiológico observacional, ecológico e retrospectivo, por meio de dados da plataforma digital do Sistema de Informação de Agravos e Notificações, SINAN-TABNET, de 2019-2021, com gestantes de variadas etnias, faixas etárias e graus de escolaridade. **RESULTADOS:** A série temporal notificou um total de 5.311 casos confirmados de sífilis gestacional. No quesito raça, 10,65% (n=550) foram registradas como mulheres brancas, 4,98% (n=257) preta, 1,22% (n=63) amarela, 82,94% (n=4.280) parda e 0,31% (n=16) indígena. Foram analisadas gestantes com idades de 10 a 49 anos, distribuídas da seguinte forma: 10-14 anos 1,46% (n=78); 15-19 anos 23,70% (n= 1.259); 20-39 anos 73,03% (n= 3.879); 40-59 anos 1,78% (n=95). Vale ressaltar, que 93,22% (n= 4.951) dessas pacientes fizeram o acompanhamento gestacional, pré-natal, no Ceará, as demais foram acompanhadas em outras unidades federativas não identificadas. Segundo a escolaridade: 25,90% (n=1376) ignorados/branco; 0,69% (n=37) analfabetas; 30,20% (n=1.604) Ensino fundamental incompleto; 9,45% (n=502) Ensino fundamental completo; 13,25% (n=704) Ensino Médio (EM) incompleto; 18,62% (n=989) EM completo; 1,05% (n= 56) Educação superior incompleta; 0,79% (n=42) Educação superior completa; 0,018% (n=1) não se aplica. Casos conforme a região de residência metropolitana/Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE), demonstraram: Fortaleza-CE, 59,68% (n= 3.170); Cariri-CE, 5,49% (n= 292); outras regiões do Estado, 34,82% (n= 1.849). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos demonstram que mulheres de 20-39 anos e as autodeclaradas pardas lideram o percentual de gestantes com sífilis, a maioria residente da região metropolitana de Fortaleza-CE. Portanto, é relevante que medidas de Educação e de Promoção em saúde se façam presentes no cotidiano de mulheres de predomínio sociodemográfico semelhante ao supracitado, principalmente do perfil etário de 10-14 anos, pelas mazelas da gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Sífilis, Mulheres grávidas, Infecções sexualmente transmitidas, Assistência pré-natal, Estudos ecológicos.



RECURSOS PARA PREVENÇÃO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

BRENA SILVA SOUTO; MARIA EDUARDA CARVALHO VILAS BOAS SANTOS; BRUNA SILVA SOUTO; DENISE VASCONCELOS FERNANDES

Introdução: A úlcera por pressão (UP) é uma alteração da integridade da pele e tecidos subjacentes decorrente de uma compressão prolongada de tecidos moles sobre proeminências ósseas, que pode gerar prejuízos na mobilidade, desnutrição, má perfusão e aumento do tempo de hospitalização, necessitando portanto de recursos preventivos para as complicações da UP. **Objetivos:** Sintetizar as evidências recentes que abordam os recursos utilizados para prevenção de úlceras por pressão em pacientes acamados hospitalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos indexados nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PEDro. Foram incluídos estudos nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados no período de 2013 a 2023, e excluídos aqueles duplicados nas bases, artigos de revisão e os que não tratavam de pacientes hospitalizados. **Resultados:** Foram encontrados 82 estudos e incluídos 24 nesta revisão. Os recursos mais elencados foram o tapete com sensor, vestíário inteligente, travesseiros, mudança de decúbito a cada duas horas, rede de dormir em algodão cru, e uso destes tornou-se benéfico para qualidade de vida dos pacientes acamados, prevenindo o desenvolvimento das UP. **Conclusão:** A maioria das lesões por UP são evitáveis e sua ocorrência pode estar associada a assistência insuficiente da equipe multiprofissional. O uso de recursos que minimizam o aparecimento das UP são diversos e configuram-se como alternativas na prevenção destas. Em razão disso, entende-se que as instituições de saúde devem investir no conhecimento permanente de seus colaboradores, visando melhores práticas em saúde. Isso contribui para diminuir o tempo de permanência hospitalar e os gastos públicos, além de fortalecer o cuidado em saúde de pacientes acamados.

Palavras-chave: Pessoas acamadas, úlcera, Prevenção de doenças, Lesão por pressão, Equipe multiprofissional.

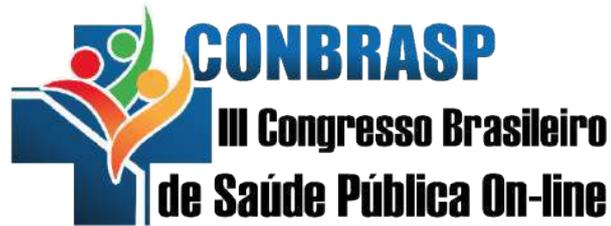


RESISTÊNCIA A PRÁTICA DA VACINAÇÃO E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ESTA PROBLEMÁTICA

MARIA CLARA CAMPOS RINALDI DE OLIVEIRA; ROSANA MARIA FARIA VADOR

INTRODUÇÃO: Desde tempos remotos, as doenças infecciosas têm representado um significativo risco para a humanidade, provocando diversas epidemias e pandemias ao longo dos séculos. Com o desenvolvimento progressivo das vacinas e aumento consecutivo da imunidade das populações, esse risco foi consideravelmente mitigado. No entanto, apesar dos avanços científicos, a aceitação da imunização ainda enfrenta grandes desafios devido à resistência de diversas comunidades. No Brasil o processo de imunização teve início em 1804 e desde então, enfrenta resistência e hesitação por parte de uma parcela significativa da população, o que se configura como um relevante problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Investigar os principais motivos da falta de adesão a vacina levantando o papel do enfermeiro frente esta problemática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa de escopo explicativo. A pesquisa envolveu a análise de textos datados de 2010 a 2023. A busca variou-se através das bases de dados SCIELO; PUBMED e BVS, com o descritor “Hesitação Vacinal”, sendo selecionados 13 artigos que respondem aos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou diversos fatores ligados à resistência vacinal, entre eles, destacam-se a propagação inverídica de notícias e informações falsas; a carência de informação adequada sobre os benefícios das vacinas e o processo de imunização; a deficiência na promoção de saúde e a falta de comunicação clara e efetiva por parte dos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** A enfermagem como peça-chave na promoção da saúde, desempenha papel essencial na disseminação dos benefícios da imunização, bem como na desconstrução de crenças equivocadas que contribuem para a baixa cobertura vacinal. A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, aliada a estratégias de comunicação eficazes é uma abordagem efetiva para enfrentar os desafios da hesitação vacinal e aumentar a proteção da população contra doenças infecciosas.

Palavras-chave: Enfermeiro, Vacina, Hesitação, Imunização, Resistência.



PAPEL DO ENFERMEIRO(A) NA ORIENTAÇÃO DA TRIAGEM NEONATAL

CALIANE SILVA DE JESUS

RESUMO

Observando o atual cenário, é notório e fundamental discutir sobre o papel do enfermeiro(a) frente a orientação da triagem neonatal. Isso porque, é um dos exames considerados mais importantes, pois são capazes de diagnosticar uma gama extensa de problemas, que se detectada antecipadamente apresenta maior possibilidade de tratamento, prevenindo a criança de doenças que possam prejudicar seu desenvolvimento saudável, posto que, o enfermeiro tem a missão de divulgar ao público o período ideal de coleta acerca da necessidade e relevância do exame. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o papel do profissional de enfermagem na realização do teste do pezinho, levantando possíveis patologias. Em vista disso, o processo de enfermagem visa oferecer aos seus pacientes um atendimento acertado de acordo com seu histórico clínico e necessidades, ou seja, essas etapas criam uma linha de raciocínio para que o enfermeiro cuide de cada um, considerando sua particularidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Teste do Pezinho; Triagem Neonatal; Patologias e Papel.

1 INTRODUÇÃO

“Popularmente chamado de “teste do pezinho”, a triagem neonatal (TN) é um exame de rastreamento feito nos recém nascidos (RN)”. (OLIVEIRA; SOUZA, 2017, p. 362 apud LEITE; PONTES, 2009), isso porque, [...] é capaz de detectar doenças tanto metabólicas, quanto genéticas e infecciosas antes do aparecimento dos sintomas, facilitando assim, a inclusão do recém-nascido em tratamentos específicos para reduzir ou eliminar sequelas associadas a cada doença, melhorando a qualidade de vida da criança. (SILVA *ET AL.*, 2020 apud BRASIL, 2004; LEÃO *ET AL.*, 2008), da mesma forma, nas palavras de Miranda *ET AL.*, (2020), o enfermeiro é fundamental para o êxito da triagem neonatal, pois estes profissionais apresentam maior contato com a gestante e sua família [...].

Dessa forma, [...] em todos os níveis de atenção, desde o pré-natal até as consultas de enfermagem nas maternidades, o enfermeiro precisa informar sobre o que é o exame, para que serve e quando deverá ser realizado [...]. (MIRANDA *ET AL.*, 2020), instruindo a gestante a possibilidade de ser feito na rede pública ou privada da saúde [...]. (SILVA *ET AL.*, 2020 apud SILVA, 2003). Sendo assim, o Ministério de Saúde recomenda a triagem por meio do padrão teste do pezinho para identificar determinadas doenças[...]. (OLIVEIRA; SOUZA, 2017 apud ALVES ZAMBRANO, 2011), nesta lógica, segundo Bussú (2018) apud Marqui (2016), atualmente seis patologias são diagnosticadas através do teste, bem como, fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, anemia falciforme e outras hemoglobinopatias, fibrose Cística, hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase.

Silva *ET AL.* (2020) apud Cruz (2014) e Leão *ET AL.* (2008) explica que o teste do pezinho representa uma medida preventiva contra as doenças já citadas e, ainda, afirmam que

é considerado a maior iniciativa do Sistema Único de Saúde (SUS) na área da genética [...]. Além disso, o Programa Nacional de Triagem Neonatal está empenhado em testar 100% dos recém-nascidos vivos, rastrear casos suspeitos, confirmar diagnóstico, tratar e monitorar indivíduos diagnosticados, cujo objetivo é prevenir e reduzir a morbimortalidade causada pelo rastreamento. (BUSSÚ, 2018 apud ACOSTA; STREFLING; GOMES, 2013). Diante disso, [...] os autores destacam que o teste do pezinho é composto por cinco etapas: triagem universal, busca ativa, realização de exames diagnósticos, tratamento e avaliação periódica do sistema [...]. (SILVA *ET AL.*, 2020 apud CRUZ, 2014; LEÃO *ET AL.*, 2008).

Ainda convém lembrar que, o teste do pezinho é feito através da punção do calcâneo do bebê juntamente a lanceta estéril, e as gotas de sangue obtidas são absorvidas por papel filtro, dado que, o exame pode ser feito após 48 horas de vida, preferencialmente entre o 3º e 5º dia de vida do bebê, antes disso, a análise pode sofrer alteração devido o metabolismo da mãe (BUSSÚ, 2018, apud ABREU; BRAGUINI, 2011). A triagem básica é disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto a ampliada não está disponível na rede pública, dificultando o acesso de pessoas mais carentes à detecção de doenças mais raras. (CAMARGO; FERNANDES; CHIEPE, 2019).

A profissão de enfermagem como um conjunto de ações interativas entre as pessoas visa o bem-estar do outro em toda a sua complexidade, através de atitudes humanizadas de prevenção, cuidado e educação, pode, por ações simples e rotineiras como a coleta de sangue para o teste do pezinho, ajudar crianças portadoras de doenças congênitas a atingirem um futuro mais promissor, evitando que seu desenvolvimento normal seja de fato interrompido ou retardado. (SILVA; ZAGONEL; LACERDA, 2002 apud MARTON DA SILVA 2002).

Assim, entre outras tarefas complexas no nível primário, o enfermeiro é o distribuidor (educador) dessas atividades por meio das práticas de educação em saúde da equipe responsável pela coleta do teste do pezinho [...]. (SILVA *ET AL.*, 2020 apud FREITAS; SANTOS, 2014). Diante disso, é de extrema importância ressaltar que o exame não deve ser realizado em recém-nascidos com menos de 48 horas de vida, pois pode ocorrer alterações nos resultados no diagnóstico de patologias [...]. (OLIVEIRA; SOUZA, 2017).

Em função disso, Holanda *ET AL.* (2016) apud Carvalho (2009), ressalta a importância de acrescentar práticas de educação em saúde, já que devem estar inseridas em um amplo contexto coletivo e não restritos ou individual. O enfermeiro deve considerar a família como uma relação social e cultural mais ampla, formada desta maneira por um grupo para favorecer na construção de uma consciência crítica e reflexiva que possa contribuir com o processo educativo.

Portanto, como o teste do pezinho é de extrema importância para prevenir a perda da vida do RN, o enfermeiro deve pensar em como realizar essa prática e seu papel de liderança junto à equipe [...]. (HOLANDA *ET AL.*, 2016 apud BRASIL, 2001), posto que, o exame é gratuito obrigatório, então, todos os recém-nascidos têm direitos, como cidadãos que são, à prevenção do retardo mental e outros comprometimentos [...]. (SILVA; ZAGONEL; LACERDA, 2002).

Assim, o presente estudo tem por objetivo analisar o papel do enfermeiro na realização do teste do pezinho, levantando possíveis patologias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo foi realizado um estudo de cunho qualitativo com elaboração de revisão bibliográfica, reunindo com base em material já elaborado por outros autores, seja disponível na literatura, de forma de publicações de artigos científicos publicados em periódicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe destacar que o papel do profissional de enfermagem frente a realização do teste do pezinho é uma questão de extrema relevância e tem gerado bastante repercussão, principalmente para a sociedade. Isso porque, o teste é capaz de detectar inúmeras doenças que podem ser identificadas e suas consequências prevenidas, se tratadas precocemente, pois, ele é feito a partir da gotinha de sangue colhidas no calcanhar do recém-nascido, sendo que a coleta é rápida e quase indolor.

os profissionais de enfermagem esclarecimentos necessários autores dos respectivos artigos que e possíveis graças a isso, as gestantes terão um podem até então relacionado a abordados expõem fornecer todos os, maior nível de conhecimento realização do exame, e a respeito da realização precoce. A vista disso, a o enfermeiro é responsável por fazer a coleta do exame, capacitar a sua equipe, e também saber como abordar e orientar os pais e a família, transmitindo com segurança e clareza informações pertinentes.

Portanto, o exame de triagem neonatal desempenha um papel importante desde os primeiros dias de vida da criança. Assim, através desse procedimento, é possível identificar diversas patologias ainda bebê, com o propósito de se fazer um diagnóstico precoce e do mesmo modo tratar a doença detectada, tornando o processo de cura mais ágil.

4 CONCLUSÃO

Como resultado, ficou perceptível que os profissionais de enfermagem podem até então fornecer todos os esclarecimentos necessários e possíveis relacionado a realização do exame, e, graças a isso, as gestantes terão um maior nível de conhecimento a respeito da realização precoce. A vista disso, o enfermeiro é responsável por fazer a coleta do exame, capacitar a sua equipe, e também saber como abordar e orientar os pais e a família, transmitindo com segurança e clareza informações pertinentes.

Portanto, o exame de triagem neonatal desempenha um papel importante desde os primeiros dias de vida da criança. Assim, através desse procedimento, é possível identificar diversas patologias ainda bebê, com o propósito de se fazer um diagnóstico precoce e do mesmo modo tratar a doença detectada, tornando o processo de cura mais ágil.

REFERÊNCIAS

BUSSÚ, KV. Conhecimento e atuação do enfermeiro no teste do pezinho. **Semesp**, p. 1-8, 2018.

CAMARGO, CC; FERNANDES, GMA; CHIEPE, KCMB. Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada. **Braz. J. Hea. Ver.**, v. 2, n. 6, p. 6088-6098, 2019.

HOLANDA, MFL; RODRIGUES, APRA; FRANÇA, ALB; MIRANDA, LN. A enfermagem e a educação no teste do pezinho. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 81-94, 2016.

MIRANDA, KS; NETO, OPA; SANTOS, IC; CALEGARI, T; SCALIA, LAM. Barreiras vivenciadas pelo enfermeiro na realização do teste do pezinho: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 66, p. 237-246, 2020.

OLIVEIRA, EF; SOUZA, AP. A importância da realização precoce do teste do pezinho: o papel do enfermeiro na triagem neonatal. **Id On Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 35, p. 361-378, 2017.

SILVA, BMR; FERREIRA, AL; LUZ, DJS; ARAÚJO, ES; PEGORETH, GG; TAVARES, SS. Atuação de enfermagem frente a coleta do teste do pezinho. revisão sistemática da literatura. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n.6, p. 19087-19097, 2020.

SILVA, MBGM; ZAGONEL, IPS; LACERDA, MR. Cuidados de enfermagem e o teste do pezinho. **Cogitare Enferm.**, v. 7, n. 1, p. 43-47, 2002.



A IMPORTÂNCIA DO FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE SAÚDE INDÍGENA PARA A MELHORIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM COMUNIDADES INDÍGENAS

MAYZA CRISTINE CABRAL PASTANA; MARIA EDUARDA PINCE; ATAYDES DIAS MAGALHÃES

RESUMO

Introdução: A saúde das comunidades indígenas é uma questão de crescente importância global. Contudo, muitas dessas comunidades continuam a enfrentar barreiras significativas ao acesso a cuidados de saúde de qualidade, ressaltando a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde indígenas. **Objetivos:** Esta revisão tem como objetivo identificar e sintetizar a literatura existente sobre o fortalecimento do sistema de saúde indígena e seu impacto na promoção da saúde em comunidades indígenas. **Metodologia:** Realizamos uma busca sistemática em bases de dados relevantes, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science. Os estudos incluídos focaram no fortalecimento do sistema de saúde indígena e sua relação com a promoção da saúde nessas comunidades. Foram utilizadas diversas plataformas e bases de dados, considerando artigos nacionais em português e inglês. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada com o AMSTAR. Utilizando palavras-chave a partir dos Descritores da Saúde (DECS) e estratégias de busca, foram selecionados 12 artigos relevantes para este trabalho, aplicando critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** A análise revelou que intervenções centradas na comunidade, respeitando a cultura indígena e integrando práticas de saúde tradicionais, têm o potencial de melhorar significativamente a promoção da saúde. No entanto, também evidenciou a existência de lacunas substanciais no acesso, financiamento e recursos humanos em saúde para comunidades indígenas. **Conclusão:** Fortalecer os sistemas de saúde indígenas é fundamental para melhorar a promoção da saúde em comunidades indígenas. Para que isto seja alcançado, são necessárias políticas e práticas que respeitem e integrem a cultura e os conhecimentos indígenas, além de um compromisso renovado com a alocação equitativa de recursos. A pesquisa futura deve se concentrar em estratégias eficazes para superar as barreiras ao acesso e garantir a sustentabilidade do sistema de saúde indígena.

Palavras chaves: Saúde Indígena, SUS, Saúde Pública, Saúde Coletiva, Políticas Públicas

1 INTRODUÇÃO

A saúde das comunidades indígenas tem sido objeto de análises aprofundadas e crescente interesse por parte da comunidade acadêmica e das políticas públicas. Em um contexto global de desigualdades e desafios de acesso à saúde, as populações indígenas frequentemente enfrentam obstáculos únicos devido a fatores culturais, sociais e estruturais. A promoção da saúde nesses grupos requer uma abordagem sensível e adaptada às suas realidades, destacando a necessidade premente de fortalecer os sistemas de saúde indígena. (BRASIL,2010)

No âmbito acadêmico, uma série de artigos de referência têm se dedicado a examinar a importância crucial desse fortalecimento para a promoção eficaz da saúde em comunidades indígenas. Esses estudos contribuem para a compreensão profunda das disparidades de saúde enfrentadas por essas populações e ressaltam como intervenções direcionadas podem ter um impacto significativo na melhoria de seus indicadores de bem-estar. Ao abordar tópicos que vão desde a consideração das crenças e práticas culturais até a formulação de políticas inclusivas, esses artigos fornecem insights valiosos para abordar os desafios complexos que permeiam a saúde indígena. (SANDES, 2018)

Além disso, as investigações nesse campo têm iluminado a necessidade de uma abordagem holística e participativa, na qual as próprias comunidades indígenas desempenham um papel ativo no desenvolvimento e implementação de estratégias de saúde. Essa abordagem centrada na comunidade não apenas fortalece a eficácia das intervenções, mas também respeita as perspectivas e os conhecimentos acumulados ao longo de gerações. Nesse sentido, a presente revisão destaca e analisa criticamente os principais artigos que lançam luz sobre a importância vital do fortalecimento dos sistemas de saúde indígena para a promoção de uma saúde mais equitativa e inclusiva nessas comunidades.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão crítica e abrangente dos principais artigos que abordam a importância do fortalecimento do sistema de saúde indígena para a promoção de saúde nas comunidades indígenas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada para a realização deste estudo envolveu diversas etapas que visaram garantir uma abordagem sistemática e abrangente na busca e seleção dos artigos relevantes. O processo foi conduzido da seguinte forma:

Definição dos Objetivos e Termos de Busca: O primeiro passo consistiu na definição clara dos objetivos do estudo, que era explorar a relação entre o fortalecimento do sistema de saúde indígena e a promoção da saúde nas comunidades indígenas. A partir disso, foram identificadas as palavras-chave e termos de busca relacionados ao tema, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) para garantir uma abordagem abrangente.

Seleção das Bases de Dados: Com os termos de busca estabelecidos, foram escolhidas bases de dados relevantes para a pesquisa, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science. Essas bases foram selecionadas por sua ampla cobertura de literatura científica nas áreas de saúde e ciências sociais.

Realização da Busca Sistemática: Utilizando as palavras-chave e os termos de busca definidos, uma busca sistemática foi conduzida nas bases de dados selecionadas. A busca incluiu artigos em português e inglês, considerando a relevância do idioma para a pesquisa.

Aplicação de Critérios de Inclusão e Exclusão: Os artigos obtidos foram então submetidos a critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão envolviam estudos que focavam no fortalecimento do sistema de saúde indígena e sua relação com a promoção da saúde nas comunidades indígenas. Ainda foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, artigos de natureza clínica, revisões de literatura, estudos transversais, observacionais e descritivos e artigos publicados nas línguas inglesa e portuguesa. Artigos que não atendiam a esses critérios foram excluídos.

Avaliação da Qualidade Metodológica: Para avaliar a qualidade metodológica dos estudos selecionados, foi utilizado o instrumento AMSTAR (Assessment of Multiple Systematic Reviews). Esse instrumento permitiu avaliar a validade e confiabilidade dos estudos, garantindo a robustez das evidências utilizadas.

Seleção dos Artigos Relevantes: Com base nos critérios de inclusão, exclusão e avaliação da qualidade metodológica, foram selecionados 12 artigos relevantes para este

trabalho.

Análise e Síntese dos Resultados: Os artigos selecionados foram analisados e sintetizados, destacando suas principais conclusões e contribuições para a compreensão da relação entre o fortalecimento do sistema de saúde indígena e a promoção da saúde nas comunidades indígenas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação da metodologia descrita, foram selecionados 12 artigos relevantes que abordavam a relação entre o fortalecimento do sistema de saúde indígena e a promoção da saúde nas comunidades indígenas. Os estudos abrangiam uma variedade de contextos geográficos e culturais, bem como diferentes abordagens metodológicas.

Os resultados encontrados sugerem uma forte interdependência entre o fortalecimento do sistema de saúde indígena e a melhoria da promoção da saúde nas comunidades indígenas. Os estudos analisados apontam para a importância da adaptação dos serviços de saúde às crenças, práticas e necessidades culturais das populações indígenas. Intervenções que envolvem líderes comunitários e conhecimentos tradicionais têm mostrado resultados promissores na promoção da saúde e prevenção de doenças. (BRASIL, 2010)

Os resultados corroboram com a compreensão de que a saúde das comunidades indígenas é influenciada por uma série de fatores interligados, incluindo fatores socioeconômicos, culturais e políticos. A abordagem sensível à cultura emerge como um aspecto fundamental do fortalecimento do sistema de saúde indígena. A consideração das crenças e práticas tradicionais nas estratégias de saúde não apenas respeita a identidade cultural das comunidades indígenas, mas também aumenta a eficácia das intervenções. (CRUZ E COELHO, 2012).

Além disso, os resultados enfatizam a importância da participação ativa das próprias comunidades indígenas na definição das políticas de saúde. A voz e a agência das comunidades são cruciais para garantir que as intervenções sejam realmente pertinentes e bem-sucedidas. Essa abordagem participativa também contribui para a construção de uma relação de confiança entre os sistemas de saúde e as comunidades indígenas.

No entanto, os resultados também evidenciam a necessidade contínua de políticas e investimentos adequados para o fortalecimento dos sistemas de saúde indígena. A infraestrutura de saúde nessas áreas muitas vezes é inadequada e subfinanciada, o que limita a eficácia das intervenções. Portanto, as políticas públicas devem visar não apenas à adaptação cultural, mas também ao fornecimento de recursos e infraestrutura adequados para garantir o acesso equitativo aos cuidados de saúde. (MENDES, 2018).

Portanto, os resultados desta revisão destacam a relevância crucial do fortalecimento do sistema de saúde indígena para a promoção da saúde nas comunidades indígenas. A abordagem culturalmente sensível e participativa emerge como uma estratégia fundamental para superar as disparidades de saúde e melhorar o bem-estar dessas populações historicamente marginalizadas. A pesquisa futura nesse campo pode aprofundar ainda mais nosso entendimento sobre as melhores práticas e estratégias eficazes nesse sentido.

4 CONCLUSÃO

Fortalecer os sistemas de saúde indígenas é fundamental para melhorar a promoção da saúde em comunidades indígenas. Para que isto seja alcançado, são necessárias políticas e práticas que respeitem e integrem a cultura e os conhecimentos indígenas, além de um compromisso renovado com a alocação equitativa de recursos. A pesquisa futura deve se concentrar em estratégias eficazes para superar as barreiras ao acesso e garantir a

sustentabilidade do sistema de saúde indígena.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. **Cadernos HumanizaSUS** (Série B. Textos Básicos de Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2010, v.2, p. 179-194.

CRUZ, K.R. COELHO, E.M.B. A Saúde Indigenista e os Desafios da Participação Indígena. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 21, p. 185-198, 2012.

GUIMARÃES, V.L.B. A qualidade da atenção à saúde indígena no Brasil. **Fundação Oswaldo Cruz: Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães**, Recife, 2011.

MENDES, A.P.M, *et al.* O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, 24 nov. 2018.

SANDES, L.F.F, *et al.* Atenção primária à saúde de indígenas sul-americanos: revisão integrativa da literatura. **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, 18 out. 2018.

SANTOS, M.M, *et al.* Assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde de Teresina à população indígena do Maranhão, 2011: um estudo descritivo. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 25(1), p. 127-136, 2016.

SOUZA, L. A. C. O exercício da tutela sobre os povos indígenas: considerações para o entendimento das políticas indigenistas no Brasil contemporâneo. **Revista de Antropologia** 2012; 55:781.

LUCIANO, G.J.S. OLIVEIRA, J.C. HOFFMAN, M.B. Olhares indígenas contemporâneos Brasília: **Centro Indígena de Estudos e Pesquisas**; 2010.

TEIXEIRA, C.C. SILVA, C.D. Antropologia e saúde indígena: mapeando marcos de reflexão e interfaces de ação. **Anuário Antropológico** 2013; 38(1):35-37.

LUZ MADEL T. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas - análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. **Saude Soc** 2009; 18(2):304-311.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES/MG

MARIANA PINHEIRO CALDAS; MONICA VALADARES MARTINS; LILIAN COSTA E SILVA

Introdução: As arboviroses dengue, chikungunya e zika vírus são doenças virais transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, sendo este o fomentador das endemias recorrentes no município de Governador Valadares. **Objetivos:** Conhecer o desenho epidemiológico das principais arboviroses em Governador Valadares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca nas bases de dados do Google Acadêmico e BVS, com os descritores: arbovirose, epidemiologia e Governador Valadares. Como critérios de inclusão foram considerados o idioma em português, textos completos, período temporal de 2020 a 2023. Também foram utilizados 2 boletins epidemiológicos. **Resultados:** Segundo o boletim epidemiológico das Arboviroses 03/2023 de Governador Valadares, o município registrou 2.254 casos notificados prováveis, sendo: Dengue 2061, Chikungunya 188, Zika 5. Quando comparado com o boletim de 03/2022 temos um aumento de 239% dos casos, demonstrando um cenário de alta incidência. Com isso, temos como cenário epidemiológico: a Dengue representando um grande impacto na saúde pública, devido os sintomas serem amplos e com facilidade de agravos quando não tratados; a Chikungunya com um grande impacto social e econômico, devido o potencial de cronificação dos sintomas (artralgia), ocasionando em afastamento do ambiente de trabalho; e o Zika vírus, que apesar de representar o menor quantitativo de notificações, é o que mais apresenta agravos quando relacionado à complicações neurológicas (microcefalia), devido sua transmissão vetorial materno-fetal. **Conclusão:** O desenho epidemiológico e a alta incidência dos casos estão relacionados com a dinâmica populacional, os aspectos econômicos e socioculturais, além do clima tropical quente semi úmido predominante na cidade, favorável à disseminação do vetor.

Palavras-chave: Arbovirose, Epidemiologia, Governador valadares, Sintomatologia, Incidência.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COBERTURA VACINAL BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

THALYTA SOUSA DE OLIVEIRA; ARIANE ROCHA GONÇALVES; BEATRIZ DE MELO NOGUEIRA; RAISA GABRIELLA FIGUEIREDO RIBEIRO; REGINA PETROLA BASTOS ROCHA

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado em 1973 e apresenta como desafio central organizar a política nacional de vacinação. Logo, esse programa é considerado um dos principais eixos estruturantes da saúde pública brasileira, com expressivo impacto na redução de incidência de doenças imunopreveníveis nas últimas décadas. Assim, o estudo da cobertura vacinal justifica-se como uma ferramenta epidemiológica do panorama atual para tomada de decisões futuras no intuito de ampliar a média nacional de vacinas. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de cobertura vacinal do Brasil no período compreendido de 2018 a 2022 no âmbito do SUS. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo acerca da cobertura vacinal brasileira nos últimos 5 anos, 2018 a 2022, a partir dos dados do PNI disponíveis no sistema TABNET/DATASUS. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2023, com dados secundários da população vacinada do Brasil no contexto dos percentuais alcançados, da variação anual e da distribuição regional. **Resultados:** Observou-se uma média vacinal nacional de 69,46% nos últimos 5 anos. Além disso, pode-se afirmar que a Região Sul apresenta a maior cobertura e a Região Norte a menor com as seguintes pontuações de 77,17% e 64,15%, respectivamente. Ademais, identifica-se a Região Centro-oeste na segunda posição com média de 73,73%, seguida da Região Sudeste (69,61%) e Região Nordeste (66,32%). Nesse contexto é fundamental analisar também as expressivas oscilações nos percentuais vacinais por ano, evidenciado pelo decréscimo progressivo de 2018 a 2021, seguido de aumento em 2022, que pode estar relacionada, dentre outros motivos, a intensa restrição social causada pela pandemia do Covid-19. **Conclusão:** Fica evidente, portanto, os inúmeros avanços na saúde pública proporcionados com a implantação do PNI no cenário brasileiro. No entanto, pode-se observar a redução progressiva de percentuais vacinais nesses primeiros quatro anos seguidos de aumento em 2022. Assim, é fundamental reformular as ferramentas sociais de educação em saúde no sentido de minimizar essas variações e aumentar a cobertura vacinal em todas as regiões do Brasil.

Palavras-chave: Vacinas, Perfil epidemiológico, Saúde pública, Prevenção primária, Imunologia.



A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA MEDICINA

LEVI NOGUEIRA MOURA; CINDY NOGUEIRA MOURA; RAVEL MOREIRA TAVARES

RESUMO

Introdução: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) delinea a importância da educação superior na formação acadêmica, destacando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a Liga de Clínica Médica da Paraíba (LACM-PB) da Faculdade de Ciências Médicas visa promover essa integração, com foco na educação médica continuada. **Objetivos:** o estudo tem como objetivo descrever as experiências dos alunos nas atividades da liga, visando ao desenvolvimento de senso crítico, raciocínio científico e compreensão integral da saúde. **Relato de experiência:** a atuação da LACM-PB na promoção da educação médica continuada, por meio de atividades como capacitações e estágios, consegue desenvolver habilidades, senso crítico e conhecimentos dos estudantes de medicina. A integração com a comunidade e profissionais experientes enriquece a formação, resultando em profissionais qualificados e engajados. **Discussão:** o estágio supervisionado foi fundamental na construção e fomento do aprendizado sobre os casos clínicos assistidos, como também para uma melhor compreensão da dinâmica hospitalar, em especial, da enfermagem de Clínica Médica de um hospital a nível terciário. A vivência obtida é imprescindível para complementação da grade curricular médica, além de propiciar um ensino diferenciado ao futuro profissional de saúde. **Conclusão:** as Ligas Acadêmicas, como a LACM-PB, desempenham um papel crucial na formação e desenvolvimento dos alunos, preenchendo lacunas na formação formal e promovendo uma abordagem integrada da saúde. Elas enriquecem o currículo informal, aprimoram habilidades e incentivam o senso crítico, culminando em profissionais capacitados e engajados na melhoria da qualidade do atendimento médico e na promoção da saúde.

Palavras-chave: ensino; pesquisa; extensão; integração acadêmica; desenvolvimento profissional.

1 INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), criada em 1996, estabelece o papel da educação superior na formação acadêmica, destacando o estímulo ao conhecimento dos problemas sociais, com a finalidade de formar profissionais diferenciados, aptos para a inserção no mercado de trabalho e para participação ativa no desenvolvimento da sociedade. (Brasil, 1996).

Nesse sentido, para atingir esse objetivo revolucionário, o Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 cria o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não sendo opcional a sua implantação. Ele se configura como um desafio para a formação ofertada

pelo ensino superior. (Velloso *et al.*, 2016).

No final de 2001, foram publicadas as Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC), que sugerem metodologias com objetivo de estruturar o curso de graduação através da articulação com o tripé de ensino em busca de uma graduação reflexiva e criativa, que leve em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença, metodologias estas que ocorrem na LA. (Bastos *et al.*, 2012).

Visto a insuficiência do ensino superior brasileiro em proporcionar preparo acadêmico e incentivo a uma formação diferenciada, através do emprego de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, as LA inserem-se nesse contexto como organizações latas, que visam propiciar vivências com a comunidade promovendo saúde e transformação social através da atenção à saúde, buscando a formação e desenvolvimento do raciocínio crítico e científico e alcançar a indissociabilidade do tripé da formação acadêmica. (Costa *et al.*, 2012); (Torres *et al.*, 2008).

Sendo assim, as LA passaram a ser uma opção escolhida para discentes que buscam constituir um currículo diferenciado. São constituídas por discentes, do mesmo curso, que almejam aprofundamento no aprendizado de uma temática específica, em prol do desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e conhecimento pessoal em busca de beneficiar a comunidade. (Hamamoto Filho *et al.*, 2010).

Este trabalho relata a experiência de estudantes de medicina em atividades desenvolvidas pela Liga de Clínica Médica da Paraíba (LACM-PB), da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), que possui como objetivos a educação médica continuada. Dessarte, o trabalho tem a finalidade de descrever as experiências vividas por discentes de medicina, nas atividades de uma a liga acadêmica nas cidades de Cabedelo – PB e João Pessoa – PB.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Liga de Clínica Médica da Paraíba (LACM-PB), filiada ao Capítulo das Ligas Acadêmicas da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, órgão da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM) possui um total de 20 membros. Tal organização contribui com o resgate da relação médico-paciente, estimulando a realização de atividades de cunho científico e promovendo a integração acadêmica com a comunidade. Sendo assim, são realizadas atividades assistenciais e atividades em campo de extensão e pesquisa, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e formação acadêmica complementar.

A vivência foi realizada por de três eventos com ênfase na educação médica continuada. Ocorreram nos dias: 24/03/2018 no auditório do Conselho Regional de Medicina de João Pessoa-PB; 08/05/2018 na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba em Cabedelo-PB; 10/12/2018 no Complexo Hospitalar de Mangabeira Governador Tarcísio de Miranda Burity, localizado no município de João Pessoa-PB. Antecedendo as ações, ocorreram discussões acerca dos assuntos a serem abordados, visando o aprimoramento dos conhecimentos teóricos dos ligantes, além da divulgação de panfletos impressos e em mídias sociais.

A Liga Acadêmica de Clínica Médica da Paraíba, fundada em 2009, foi criada por graduandos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Possui um total de vinte membros, abrange alunos do curso de medicina da instituição citada, sendo orientado pela coordenadora do curso de medicina da faculdade.

Este estudo buscou evidenciar a importância da liga acadêmica como sendo um “espaço” possibilitando a interação do acadêmico com a comunidade como um agente ativo da promoção de saúde e transformação social, reconhecendo as pessoas como atores do processo saúde-doença, o qual envolve aspectos psicossociais, culturais e ambientais, e não apenas biológicos, além de possibilitar a modificação do processo de adoecimento da população assistida. Culminando com o desenvolvimento de senso crítico e raciocínio científico, com o

olhar voltado para as necessidades sociais e a integralidade da assistência à saúde.

Sendo assim, a ênfase da liga acadêmica se dá nas atividades assistenciais e atividades em campo de extensão e pesquisa, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e formação acadêmica complementar englobando, principalmente, a população de João Pessoa e Cabedelo, como também a população de todo o estado da Paraíba.

Três eventos são abordados neste estudo. O primeiro evento foi realizado no dia 24 de março de 2018, no Conselho Regional de Medicina (CRM-PB), localizado no bairro Torre, na cidade de João Pessoa. A atividade teve com enfoque principal a capacitação e elucidação em exames laboratoriais e de imagem, imprescindíveis à prática médica.

Os exames complementares são considerados procedimentos minimamente invasivos e apresentam uma elevada proporção custo/benefício, objetivando a obtenção de informações acerca do estado de saúde do paciente. Nesse sentido, os exames laboratoriais são ferramenta utilizadas com finalidades diagnósticas, terapêuticas e preventivas, estabelecendo riscos de diversas patologias, definição de tratamentos específicos, evitando a solicitação de procedimentos complementares complexos, invasivos e desnecessários (Campana *et al.*, 2011). Cerca de 70% das decisões clínicas são embasadas por resultados adquiridos através da medicina diagnóstica, correspondendo a cerca de 10% dos custos da saúde. Várias tendências justificam o crescimento da utilização dessas ferramentas, assim como a sua importância no âmbito da sua, tais quais: o aumento da expectativa de vida da população, o emprego de novas tecnologias na medicina preventiva e gerenciamento de doenças com base em evidências (Campana *et al.*, 2011).

A escolha da temática se baseou no interesse dos participantes além da importância do tema para a comunidade acadêmica. O evento, intitulado de III Curso de Habilidades Clínicas, objetivou contribuir para a formação acadêmica acerca dos exames laboratoriais e de imagem mais frequentemente utilizados na prática médica como, hemograma, sumário de urina, antígeno prostático específico (PSA), gasometria arterial, eletrocardiograma, radiografia de tórax e espirometria. O curso foi ministrado por especialistas do ramo engajados para um bom aprendizado sobre conceitos, indicações, interpretação e seguimento clínico.

No evento, contou-se com a presença dos ligantes, assim como dos especialistas de cada área: hematologista, urologista, nefrologista, cardiologista e pneumologista. O público composto por profissionais da área da saúde e graduandos de medicina do estado da Paraíba, somou cerca de 200 pessoas durante todo o dia de atividades.

O segundo evento foi realizado no dia 08/05/2018, na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, no bairro de Cabedelo, na Paraíba. A atividade teve com enfoque principal o uso racional das diversas classes de antimicrobianos de acordo com o agente causador de cada patologia.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o uso racional de medicamentos é uma problemática debatida há algum tempo, devido ao uso inadequado deles. Nesse sentido, a aprovação da resolução RDC nº20 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em maio de 2011, que dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, é considerada como uma estratégia para racionalizar o uso desses fármacos (Brasil, 2011).

Mundialmente, cerca de 50% de todas as classes medicamentosas são prescritas, dispensadas e vendidas de forma inadequada. Sendo o uso excessivo desses fármacos associados ao aumento da associação de emergência e aumento expressivo na seleção de bactérias resistentes, como também a eventos adversos e da morbimortalidade (Reginato, 2015).

A escolha da temática se baseou no interesse dos participantes além da importância do tema para a comunidade acadêmica, visto o impacto do uso racional de antimicrobianos para a saúde. A palestra, intitulada de Uso Racional de Antimicrobianos, foi ministrada pelo doutor

em farmacologia, docente da disciplina de Farmacologia, na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba.

A palestra objetivou um bom aprendizado sobre conceitos e indicações das diversas classes de antimicrobianos de acordo com cepa causadora da patologia apresentada pelo paciente. Além disso, o evento contribuiu para melhorar o uso dos antimicrobianos, visando a segurança do paciente e a diminuição da resistência bacteriana. O público foi composto por profissionais da área da saúde e graduandos de medicina do estado da Paraíba, somando cerca de 50 pessoas.

O terceiro evento foi realizado entre os dias 10/12/2018 e 27/01/2019, no Complexo Hospitalar de Mangabeira Tarcísio de Miranda Burity, em João Pessoa, na Paraíba.

A atividade teve como objetivo primordial o estágio extracurricular voluntário no serviço de Clínica Médica do hospital citado. O estágio supervisionado contou com a participação de 14 estagiários por semana, sendo compostos por integrantes da Liga de Clínica Médica da Paraíba e acadêmicos de medicina, a partir do sétimo período de todas as instituições da Paraíba, selecionados através de processo seletivo próprio.

Este relato compreende as vivências obtidas do período de 10 a 22 de dezembro de 2018, na enfermaria da Clínica Médica, do Complexo Hospitalar de Mangabeira. Durante o estágio, os acadêmicos eram supervisionados pelos residentes e preceptores do serviço, cada estagiário acompanhava, em média, três pacientes e realizavam a evolução, juntamente com a solicitação de exames laboratoriais de controle e exames de imagem. Além disso, foram elucidadas atividades importantes para a prática médica, tais quais: solicitação de exames de alta complexidade, prescrição de antimicrobianos utilizados a nível hospitalar, uso de medicações sujeitas a controle especial, solicitações de avaliação das demais especialidades, preenchimento de papelada para alta hospitalar, entre outros.

A importância da correlação clínica-laboratorial se torna fundamental para uma melhor elucidação diagnóstica e, conseqüentemente, uma melhor abordagem terapêutica do paciente. Segundo Réa-Neto (Réa-Neto, 1998), o levantamento de hipóteses diagnósticas corrobora para a construção e aperfeiçoamento do conhecimento adquirido na graduação, sendo um ponto crucial do aprendizado obtido no estágio supervisionado. Sendo assim, a solução de problemas clínicos é desenvolvida por dois grandes componentes que precisam ser considerados de forma isolada, embora ambos na prática sejam inseparáveis, o primeiro é o conteúdo com uma base de conhecimento, a teoria, o segundo é o método ao qual se vai aplicar aquela teoria em busca da resolução do problema do paciente.

Ao final do expediente, a preceptoria supervisionava as evoluções obtidas no dia. Cada estagiário relatava os casos dos pacientes assistidos, além da terapia medicamentosa empregada e intercorrências, caso houvesse. Esse momento era realizado ao leito de cada paciente, e tinha como objetivo, a elucidação de questionamentos a respeito da patologia apresentada ou sua evolução, além da orientação acerca da conduta e assistência prestada ao paciente.

Durante o estágio, os residentes e preceptores instruíram sobre a técnica de procedimentos comumente realizados na rotina hospitalar, como a gasometria arterial, toracocentese e paracentese que são procedimentos de suma importância na formação do estudante de medicina. Desse modo, os médicos ensinaram as indicações de uso e a importância de cada um desses procedimentos e o quanto a técnica correta reduz risco para o paciente.

Nesse momento do estágio os acadêmicos tiveram experiências reais de situações anteriormente apenas vistas na teoria. Essa metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem faz o estudante ter uma maior compreensão e desempenho para soluções nos momentos de prática (Pezzi; Pessanha Neto, 2008).

3 DISCUSSÃO

O estágio supervisionado foi fundamental na construção e fomento do aprendizado sobre os casos clínicos assistidos, como também para uma melhor compreensão da dinâmica hospitalar, em especial, da enfermagem de Clínica Médica de um hospital a nível terciário. A vivência obtida é imprescindível para complementação da grade curricular médica, além de propiciar um ensino diferenciado ao futuro profissional de saúde. A multidisciplinaridade obtida a nível hospitalar, além da abrangência de casos clínicos acompanhados neste serviço proporciona um discernimento acerca de várias temáticas, como: cardiologia, nefrologia, endocrinologia, geriatria e psiquiatria. Segundo Puccini (Puccini, 2008), é considerável que a prática médica não se deve reduzir apenas a eventos empíricos ou pontuais, mas exige do acadêmico uma intencional e contínua postura de problematização, para que disso ele retire elementos que construirá seu aprendizado. Essa aproximação do estudante a sua futura profissão o leva a um modo de aprendizado ativo, havendo uma estruturação conceitual do conhecimento. (Puccini, 2008)

4 CONCLUSÃO

Evidencia-se que as Ligas Acadêmicas possuem um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento intelectual do aluno, enfatizando a construção e sedimentação do conhecimento, ampliação do senso crítico e raciocínio lógico adquiridos durante as experiências obtidas através das atividades propostas pela entidade citada.

Além disso, as ligas configuram-se como importantes ferramentas na construção do currículo informal do aluno, visto que otimizam suas metodologias através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, onde melhoram o processo de aprendizado de um conteúdo específico, além de conviver rotineiramente com profissionais da área, proporcionando o aprendizado e experiências que favorecem a formação de um profissional diferenciado e integrado com a comunidade.

Sendo assim, indiscutivelmente, as Ligas Acadêmicas são úteis para a formação profissional do aluno e para a comunidade no geral, pois preenchem diversas lacunas existentes na grade curricular do Ensino Superior, através da potencialização e disseminação do conhecimento, culminando com a formação profissional qualificada, surtindo benefícios na qualidade do atendimento oferecido aos pacientes.

REFERÊNCIAS

BASTOS, M. L. S. et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* [online], v. 38, n. 6, p. 803- 805, 2012.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº20, de 5 de maio de 2011. Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 mai. 2011. nº87, seção 1, p. 39-41.

CAMPANA, G. A. et al. Tendências em medicina laboratorial. *J. Bras. Patol. Med. Lab.* vol.47 n.4, 2011.

COSTA, B. E. P. et al. Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina. *Revista Scientia Medica*, v. 22, n. 3, p. 162-168, 2012.

HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 1, p. 160-167, 2010.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social - teoria, método e criatividade*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PEZZI, L.; NETO, S. P. O Laboratório de habilidades na formação médica. *Cadernos da ABEM*, v. 4, p. 16-22, 2008.

PUCCINI, R. F. et al. *A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social*. Editora Fap-Unifesp, 2008.

RÉA-NETO, A. Raciocínio clínico: o processo de decisão diagnóstica e terapêutica Clinical reasoning. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 44, n. 4, p. 301-311, 1998.

REGINATO, F. Z. *O uso de antibióticos e o papel do farmacêutico no combate à resistência bacteriana*. Monografia (Especialização). Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Organização Pública em Saúde. 31 fl. Santa Maria - RS, 2015.

VELLOSO, M. P. et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. *Revista Trabalho, Educação e Saúde*, v. 14, n. 1, p. 257-271, 2016.



COMORBIDADES COMO FATORES DE RISCO PARA O ÓBITO POR COVID-19

KARLA LARISSA TRASSI GANAZA DOMINGUES; DANIELE STÉFANIE SARA LOPES LERA NONOSE; MARIA VALDRINEZ CAMPANA LONARDONI; ÁQUILA CAROLINA FERNANDES HERCULANO RAMOS MILARÉ; JORGE JUAREZ VIEIRA TEIXEIRA

Introdução: o vírus Sars-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, representa um desafio para a saúde pública global devido à sua fácil transmissibilidade e ao seu potencial de gravidade. A pandemia ressaltou para a comunidade científica a necessidade de permanecer vigilante em relação às doenças infecciosas, levando a investigações sobre a relação da COVID-19 com doenças crônicas não transmissíveis para prevenir desfechos graves e fatais. **Objetivos:** avaliar o impacto de diferentes comorbidades na mortalidade de pacientes com COVID-19. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática de revisões sistemáticas com metanálise. A busca das publicações foi conduzida nas bases de dados PUBMED, Web of Science, Scopus, Embase, Cochrane Library e Lilacs. Foram incluídos artigos publicados entre 01/01/2020 a 31/11/2021 que investigaram doenças crônicas não infecciosas como fatores de risco para o óbito de pacientes diagnosticados com COVID-19. As revisões sistemáticas incluídas contemplaram estudos observacionais retrospectivos e prospectivos com pelo menos 10 pacientes. Duplas de pesquisadores realizaram a seleção das publicações e extração dos dados de forma independente. Em casos de discordância, os autores entraram em consenso. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o Stata V.12.0. A medida de associação entre comorbidades pré-existentes e mortalidade por COVID-19 foi estimada usando risco relativo (RR) e *odds ratio* (OR), com intervalo de confiança de 95% (IC 95%). A heterogeneidade entre os estudos foi avaliada por meio da estatística I^2 , com significância estatística quando $I^2 > 50\%$. **Resultados:** foram recuperados 178 artigos durante as buscas nas bases de dados. Após exclusão das duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídas 15 publicações. O sexo masculino e idade avançada foram variáveis associadas a desfechos fatais na maioria das revisões sistemáticas. Diabetes mellitus (RR=1,95; IC 95%:1,41-2,49; $I^2=0\%$), hipertensão arterial (RR=1,88; IC 95%:1,51-2,26; $I^2=0\%$), câncer (RR=1,84; IC 95%:1,24-2,43; $I^2=0$), bem como doenças cardiovasculares (RR=2,38; IC 95%:1,25-3,52; $I^2=74,3\%$), cerebrovasculares (RR=2,68; IC 95%:1,91-3,44; $I^2=77,4\%$), hepáticas (OR=1,56; IC 95%:1,18-1,94; $I^2=41,6\%$) e obesidade (OR=1,15; IC 95%:1,04-1,26; $I^2=20,8\%$) foram considerados fatores de risco para a mortalidade de pacientes com COVID-19. **Conclusão:** pacientes com comorbidades apresentam maior chance de complicações e óbito por COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19, Sars-cov-2, Doenças crônicas, Fatores de risco, Mortalidade.



MALÁRIA NA ÁREA RURAL DE MANAUS/AMAZONAS

ANA CÉLIA PEREIRA NUNES

Introdução: A malária representa importante problema de saúde pública global e, segundo a OMS, atinge milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, cerca de 99% da transmissão da malária concentra-se na região da Amazônia Legal. MS.2020. É uma doença infecciosa causada por um parasito do gênero *Plasmodium*, que é transmitido para humanos pela picada de fêmea infectada dos mosquitos Anopheles. A malária é uma doença que tem cura e o tratamento é eficaz, simples e gratuito. Entretanto, a doença pode evoluir para suas formas graves se não for diagnosticada e tratada de forma oportuna e adequada. MS 2023. **Objetivos:** descrever o perfil epidemiológicos de pacientes que realizaram diagnóstico e tratamento em uma Unidade de Saúde da área rural de Manaus Amazonas. **Metodologia:** As informações foram coletadas do livro de registro de identificação dos pacientes que realizam exame e tratamento pela vigilância epidemiológica localizado na comunidade nova Canaã, BR 174 AM, km 41; de janeiro a julho de 2023. **Resultados:** numa população de 3.080 pessoas residentes na mesma comunidade rural de Manaus, 49 tiveram malária, a distribuição dos casos dá-se: 69,3 % em homens e 30,6 % em mulheres, destes, 4 % em < de 5 anos de idade, 4% em > 5 a < 10 anos, 26% em > 10 a < 20 anos, 59% em > 20 a < 60 anos e 6 % em > 60 anos de idade; entre os pacientes: uma grávida, uma criança de 10 meses, uma idosa em tratamento para leishmaniose concomitante ao de malária, A predominância foi da malária vivax, todos os pacientes após o diagnóstico receberam o tratamento antimalárico fornecido pelo SUS; todos evoluíram para cura. **Conclusão:** realizar Promoção em saúde é da maior importância para evitar focos de malária para que a população livre-se dessa infecção que pode torna-se grave; Oportunizar diagnóstico e tratamento o mais precoce possível. profissionais de saúde e gestores e comunidade envolvidos contra a malária para que busquem trabalhar de forma intersetorial envolvendo saúde, educação, vigilância epidemiológica e ambiental e demais equipamentos sociais da comunidade.

Palavras-chave: Amazonas, Malária, Manaus, Promoção em saúde, Plasmodium vivax.



ESTUDO DE CITOTOXICIDADE A PARTIR DA EXPOSIÇÃO DE CULTURAS DE CÉLULAS À NANOPARTÍCULAS DE ÓXIDO DE MAGNÉSIO SINTETIZADAS

PAOLA FERREIRA DA SILVA; MARCELA DE OLIVEIRA; MARINA PIACENTI-SILVA;
PAULO NORONHA LISBOA-FILHO

INTRODUÇÃO: O termo nanopartículas (NPs) é geralmente utilizado para partículas com dimensões entre um a 100 nm e podem ser constituídas por diversos materiais. Atualmente, estudos têm reconhecido o papel eficiente das NPs na área médica. Além das NPs sintéticas, a população também está exposta às NPs provenientes do meio ambiente, de cosméticos, produtos de limpeza e poluição, que adentram no organismo humano por meio da ingestão, penetração epitelial, inalação e injeção. Desse modo, a crescente utilização das NPs nas diferentes áreas, e a exposição às NPs, têm despertado estudos acerca dos efeitos das NPs na saúde humana. Tais efeitos incluem a possibilidade de causar toxicidade ao organismo e a relação de suas propriedades químico-físicas à processos inflamatórios e carcinogênicos. **OBJETIVOS:** Realizar a avaliação *in vitro* dos efeitos de NPs de óxido de magnésio (MgO) em células epiteliais e seu grau de citotoxicidade. **METODOLOGIA:** Realizou-se as sínteses para obtenção de NPs-MgO, bem como as culturas de células epiteliais humanas de carcinoma expostas à diferentes concentrações de NPs-MgO, cuja toxicidade foi quantificada por ensaios de viabilidade e apoptose. **RESULTADOS:** O ensaio de viabilidade não apresentou alterações nos percentuais de células viáveis para as culturas de células tratadas com as concentrações de aproximadamente 5 µg/mL, 20 µg/mL e 40 µg/mL de NPs-MgO após 24h de incubação quando comparadas ao grupo controle. Entretanto, após 48h de incubação, apenas as células tratadas com 40 µg/mL apresentaram diminuição no percentual de viabilidade. Na citometria de fluxo, após 24h de exposição às NPs-MgO, não foram observadas diferenças nas porcentagens de células apoptóticas comparadas ao grupo controle. Porém, após 48h de exposição, as amostras tratadas com tais concentrações de NPs-MgO apresentaram diminuição dos percentuais de apoptose total comparadas ao período de 24h. Ademais, as células tratadas 40 µg/mL apresentaram maior percentual apoptótico total e menor percentual de células vivas em comparação aos demais grupos. **CONCLUSÃO:** Para a exposição às NPs-MgO, com os percentuais de viabilidade e de apoptose celulares dos ensaios realizados, pode-se correlacionar efeitos citotóxicos devido a combinação de maior concentração de NPs-MgO e maior período de exposição.

Palavras-chave: Nanopartículas, Exposição ambiental, Magnésio, Citotoxicidade, Saúde.



SUICÍDIO DE JOVENS BRASILEIROS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

JOSENEIDE MARTINS SILVA; FERNANDA NUNES DA COSTA; ELIAS PEREIRA DE LACERDA; CRISTINA MARA PEREIRA ANTUNES

Introdução: O suicídio é um ato letal de um ser contra si mesmo, um fenômeno complexo, baseado em uma dor real e profunda que sobrepõe à dor do corpo, possui múltiplos desígnios e afetam indivíduos de todas as classes sociais, idades, orientações sexuais, e credos. Por ser uma temática extremamente atual e relevante de ser estudada e compreendida, configurando-se com uma das principais causas de morte de adolescentes em todo o mundo. **Objetivos:** descrever o suicídio na adolescência a partir de quatro relatos de caso e a importância da rede de apoio da Escola de Felicidade de Brasília/EFB para as famílias enlutadas. **Metodologia:** As informações descritas nesse estudo foram obtidas por meio de registro fotográfico e entrevistas semiestruturadas de natureza exploratória, quantitativa e qualitativa com 04 (quatro) famílias enlutadas. **Resultados:** As principais intervenções utilizadas pela EFB foram: escuta ativa, comunicação não violenta e atendimento psicológico, destacando que alguns familiares e amigos ainda estão sob processo terapêutico. Através de uma visão holística foi possível trabalhar os ajustamentos criativos funcionais e disfuncionais vivenciados pelos envolvidos. Assim, o acompanhamento junto aos enlutados tem proporcionado a integração da vivência com os conhecimentos científicos, na busca de alcançar resultados positivos na atuação do apoio emocional e psicológico de todos os interessados. **Conclusão:** A rede de apoio oferecida pela EFB no enfrentamento deste problema de saúde pública se dispõe de forma integrada e holística no acompanhamento daqueles que ficaram por meio da escuta, comunicação assertiva e atendimento psicológico. O Brasil carece de políticas públicas de valorização da vida que propicie espaço de fala para os jovens.

Palavras-chave: Adolescente, Suicídio, Apoio psicológico, Rede de apoio, Enlutados.



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E DO MANEJO CLÍNICO DO HEMATOMA SUBDURAL TRAUMÁTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CINTHIA GUIMARÃES BALEEIRO; DIEGO BEZERRA SOARES; LOHAINE TALIA DOMINGUES; ISABELLI QUEIROZ LARA; WANESSA DE SOUZA MONTEIRO

Introdução: O Hematoma Subdural Traumático (HST) é caracterizado como uma lesão neurológica focal e mecânica que consiste no acúmulo de sangue no espaço meníngeo subdural localizado entre a dura-máter e aracnóide. Ademais, essa patologia apresenta-se nas regiões convexas do cérebro devido a um extravasamento do sistema venoso comunicante por causa traumática. Sobre esse viés, sabe-se que os HST correspondem a 30% de todos os traumatismos crânio encefálicos graves; no Brasil apresentam uma taxa de mortalidade de 10%. **Objetivos:** O presente estudo busca identificar a importância do diagnóstico precoce e do manejo clínico adequado para o paciente frente ao HST. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão retrospectiva da literatura, incluindo 30 artigos publicados no período 2018 a 2023. Esses trabalhos foram selecionados por meio do método PRISMA. Para tanto, utilizou-se as bases de dados PUBMED, SCIELO e Protocolo do ATLS 9ª edição, com operador booleano “AND” e descritores em português e inglês (Hematoma Subdural - subdural hematoma, Manejo clínico - clinical management, Diagnóstico - diagnosis). **Resultados:** Por meio desse estudo foi possível observar que o atendimento inicial adequado ao paciente com HST consiste na análise detalhada da história clínica do paciente, no exame físico direcionado, estabilização cardiopulmonar, hemodinâmica e na avaliação neurológica contribuindo assim para a redução de lesões secundárias. Nesse contexto, é fundamental para uma abordagem eficiente o diagnóstico precoce do Hematoma Subdural Traumático, por meio do controle radiológico da tomografia computadorizada que permite uma identificação rápida dessa doença. **Conclusão:** Portanto, ratifica-se que a identificação precoce e uma conduta adequada frente ao HST resulta em uma redução da mortalidade e de déficits neurológicos focais, contribuindo para um melhor prognóstico e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Hematoma subdural, Manejo clínico, Traumatismo crânio encefálico, Saúde pública, Diagnóstico.



A FISIOTERAPIA COMO PILAR DE HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

JENNIFER FERREIRA GOMES; JESSICA ROSALIA COELHO DOS SANTOS; ANA BEATRIZ SOARES MACEDO; NADILA LUCAS MAIA

Introdução: O termo humanização se relaciona diretamente com a garantia de condições dignas de atendimento e tratamento do indivíduo sem distinções por parte do poder aquisitivo, colocando em evidencia o respeito as características humanas e espirituais. A fisioterapia é uma ciência que usa do contato entre profissional e paciente como estratégia para tratamentos, lidando diretamente com o corpo do outro; A unidade básica de saúde é o setor em que proporciona mais contato e interações, pois atua no nível primário executando ações de promoção, prevenção e educação em saúde o que o torna um profissional engajado nas discussões relativas aos conceitos de prevenção e promoção da saúde que perpassam e vão além do processo saúde-doença abordando e compreendendo todas as dimensões de necessidades do indivíduo. **Objetivos:** Compreender a relação da fisioterapia com a humanização na unidade básica de saúde. **Metodologia:** Realizado pesquisas em artigos de revisão literária correlacionados com o tema a fisioterapia como pilar de humanização na unidade básica de saúde, as buscas foram feitas em bases de dados como: SCIELO e revista de ciência da saúde. Realizado em agosto de 2023. **Resultados:** No âmbito da unidade básica o pilar principal para um atendimento de qualidade é a humanização como estratégia por parte da equipe multidisciplinar, colocando em foco a fisioterapia a humanização por parte desses profissionais proporcionam muito mais aderência da população na caminhada de prevenção e promoção de saúde, pois a educação em saúde administrada com acolhimento as amplas necessidades disseminam muito mais compromisso do paciente em relação a saúde e os cuidados com o corpo por esse fato a fisioterapia se torna um pilar uma vez que uma das atuações fisioterapêuticas é nas funções musculoesqueléticas e sua correlação com a saúde global do indivíduo. **Conclusão:** A fisioterapia por seu compromisso com a integridade do indivíduo é fator de evidencia como pilar de humanização por sua visão acolhedora mediante ao complexo de necessidades humanas.

Palavras-chave: Humanização, Fisioterapia, Saude coletiva, Prevenção, Atendimento.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM HANSENÍASE NO ESTADO DO GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022

LEONARDO LUIZ MAMEDES DA SILVA; ÉRICA PARREÃO CUNHA; BRUNA CARDOSO DE MELO; JOÃO PEDRO MAMEDES DA SILVA

Introdução: A Hanseníase é uma infecção crônica curável causada pelo *Mycobacterium Leprae*, transmitida por gotículas, solos infectados e vetores, sendo a pele e o sistema nervoso periférico os principais alvos. É classificada em fases evolutivas, iniciando com a forma indeterminada e evoluindo para tuberculóide ou virchowiana a depender da resposta imune do hospedeiro. Portanto, sabendo que é um problema de saúde pública no Brasil, ver-se a importância de estudos que visam analisar a epidemiologia da mesma para intensificar a vigilância nos grupos mais vulneráveis. **Objetivos:** Avaliar o comportamento epidemiológico da Hanseníase no estado do Goiás de 2012-2022 através de dados do Sistema de Internação do SUS/DATASUS. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo que anseia quantificar e descrever a análise epidemiológica por Lista Morbidade CID-10 na população estudada. As variáveis analisadas incluem registro por município, sexo, idade, lesões cutâneas e faixa etária de pacientes diagnosticados entre 2012 a 2022 no estado de Goiás. **Resultados:** Os dados envolvem 19.389 pacientes diagnosticados com Hanseníase entre 2012 a 2022 no estado de Goiás, sendo os registros femininos, 7.727 casos (39,9%), inferior ao masculino que tem 11.661 casos (60,14%) registrados e ignorado 1 caso (0,005%). Quanto à faixa etária, as maiores incidências foram nas idades ≥ 15 anos que tiveram 18.689 ocorrências (96,4%) seguida por 700 casos (3,6%) em pacientes menores que 14 anos. Em relação aos casos por município, infere-se que o de Goiânia apresenta maior prevalência com 2.845 casos (14,67%), seguida de Aparecida de Goiânia com 2.201 casos (11,35%) e Anápolis com 673 casos (3,47%). Ademais, quanto as lesões cutâneas, as Paucibacilares (<5 lesões) correspondem a 9.286 casos (47,89%), as Multibacilares (>5 lesões) 8.535 casos (44,01%) e informado (0 ou 99) foram 1.568 casos (8,1%). **Conclusão:** O sexo masculino e aqueles com idade ≥ 15 anos, apresentam maior risco de adquirir a Hanseníase, sendo sua maioria Paucibacilar. Outrossim, o município de Goiânia apresenta maior número de casos em relação aos outros. Destarte, nota-se a necessidade de continuar investindo em medidas públicas de vigilância ativa e em planejamento de ações principalmente para esses grupos que se mostraram mais vulneráveis nos estudos, para que a propagação dessa doença seja minimizada.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hanseníase, Saúde pública, Vigilância, *Mycobacterium leprae*.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS COM UROLITÍASE NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

THALYTA SOUSA DE OLIVEIRA; BEATRIZ DE MELO NOGUEIRA; ARIANE ROCHA GONÇALVES; RAISA GABRIELLA FIGUEIREDO RIBEIRO; NATÁLIA DE LIMA MELO

INTRODUÇÃO: A urolitíase, ou litíase renal, é a formação de cálculos renais que acomete cerca de 15% da população mundial, sendo a terceira patologia mais frequente do trato urinário. Além disso, possui alto custo social, ao ser mais comum em indivíduos adultos na idade produtiva, gerando grande impacto econômico associado ao afastamento de dias de trabalho, ratificando a importância de estudos sobre esta afecção, visando possibilidades terapêuticas e ampliação de medidas preventivas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico brasileiro de internações hospitalares por urolitíase entre 2018 e 2022, considerando sua distribuição espacial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo transversal a partir de dados secundários de morbidade por local de residência, disponíveis no DATASUS, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022, considerando variáveis por unidade federativa, sexo, faixa etária, raça/cor e caráter de atendimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos dados é possível inferir que houve o aumento de 21,41% (n= 17.365) nas internações por urolitíase no Brasil 2022 frente ao ano anterior. Em concordância com a literatura, a maior representação das internações desta patologia ocorre entre 20 e 59 anos, com destaque para a faixa etária de 40 a 49 anos, representando de 23,05% (n= 22.699) de 2022. Ademais, a região Sudeste se destaca com 45,74% (n= 196.727) das internações no período analisado, além de 47,83% (n= 727) dos óbitos nacionais. Contudo, foi a região Norte com o maior aumento percentual entre 2021 e 2022 em 34,13% (n=1614). O sexo masculino representou 50,78% (n= 218375) e a raça branca 44,51% (n= 191.419) do total de internações. Quanto ao caráter de atendimento, houve destaque de urgência com diferença de 171,41% (n=202.433) frente ao caráter eletivo. **CONCLUSÃO:** Assim, observa-se a relevância dos números de internações por urolitíase notificados no Brasil além da sua reincidência, além da prevalência do sexo masculino nesse cenário. Destaca-se a lacuna acerca da necessidade de estudos populacionais precisos sobre a incidência e prevalência da urolitíase no Brasil, com a finalidade de coletar dados para preveni-la e tratá-la, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Cálculos biliares, Epidemiologia, Hospitalização, Perfil de saúde, Urolitíase.



“ACOLHER SEM JULGAR... PREVENIR SEM REPRIMIR”: GESTANTES USUÁRIAS DE PSICOATIVOS E O CUIDADO EM SAÚDE

WARLEN RIBEIRO DA CRUZ OLIVEIRA; FLAVIANE CRISTINA DE OLIVEIRA FERREIRA DELANOS

Introdução: O uso de álcool e outras drogas por gestantes tem se tornado uma preocupação crescente, uma vez que pode trazer efeitos negativos para a saúde da mãe e do feto. **Objetivos:** Este artigo objetiva discorrer sobre gestantes usuárias de psicoativos, construção de vínculos de cuidado; políticas públicas, interseccionalidade e estratégias de enfrentamento a esta problemática, em atenção a estigmas presentes; importância de um atendimento pautado na perspectiva dialógica e integral, em conformidade com o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Revisão bibliográfica de artigos, revistas e documentos físicos e digitais. Foram selecionados 15 artigos com a temática do uso de drogas e gestação, e utilizou-se como critérios de exclusão as palavras-chave Drogas; Políticas Públicas; Gestantes, onde foi possível selecionar dentre eles 9 artigos que foram base para a produção de material científico. **Resultados:** Se compreende a necessidade de atenção adequada e sensível, em conformidade com os princípios do SUS. As gestantes desejam cuidado integral, valorizando a escuta atenta, o diálogo aberto e o respeito à sua autonomia. Vale ressaltar desafios do pré-natal para gestantes usuárias de psicoativos, destacando a importância de abordar os malefícios do uso e a necessidade de reorientar as práticas de atendimento na Atenção Primária à Saúde. A necessidade de políticas públicas interseccionais, considerando gênero, raça e classe, que requer análises críticas e reflexivas, que efetivamente atendam às complexidades das experiências das gestantes, sobretudo por conta do evidente estigma associado ao uso de drogas por gestantes. Tais políticas precisam garantir o acesso a serviços especializados, promover a educação sobre os riscos do uso de substâncias e adotar abordagens de redução de danos baseados em um atendimento humanizado. A interseccionalidade deve ser considerada, reconhecendo que as gestantes enfrentam múltiplas formas de discriminação e desigualdade. **Conclusão:** Em síntese, as políticas públicas são essenciais para fornecer cuidado adequado às gestantes usuárias de substâncias psicoativas, incluindo atendimento integral, reorientação de práticas de saúde, abordagens de redução de danos, na minimização de riscos à saúde da gestante e do feto, promovendo melhor qualidade de vida e equidade.

Palavras-chave: Drogas, Política pública, Gestantes, Psicoativos, Interseccionalidade.



SAUDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ANA BEATRIZ DOS SANTOS DA SILVA

Introdução: O envelhecimento é considerado complexo e multifatorial, apresentando variação em cada pessoa, de acordo com fatores ambientais e genéticos, sendo considerado como parte de um processo natural de diminuição progressiva da capacidade funcional. **Objetivos:** Analisar a saúde do idoso na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e no Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, idioma português e período compreendido entre 2019 a 2023. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos. Destes somente 10 foram selecionados para a elaboração deste estudo. Com base na análise dos artigos, evidenciou-se que a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa se propõe a efetivar uma atenção integral, coordenada pela Atenção Primária à Saúde, articuladamente à Rede de Atenção à Saúde. No entanto, há evidências de deficiências no cuidado integrado devido a: dificuldade de acesso aos serviços, baixa qualidade do atendimento e falta de profissionais capacitados em geriatria e gerontologia. Além disso, o envelhecimento populacional e os idosos permanecem sub-representados pelos sistemas de saúde, reafirmando a desvalorização social da velhice. Infelizmente, o cuidado ao idoso é desvalorizado e as políticas públicas enfrentam enormes desafios para enfatizar a importância social do envelhecimento, o que pode ajudar a incorporar elementos de interesse na formação dos profissionais de saúde. No entanto, há a necessidade de desenvolver novas atribuições para os profissionais de saúde envolvidos na força de trabalho de saúde primária, bem como novas ações no nível secundário, voltadas especificamente para esse público. **Conclusão:** O estudo possibilitou compreender que é necessário conhecer políticas e programas de saúde para idosos para poder realizar capacitações aos profissionais de saúde para que esses usuários frequentem as unidades regularmente e não apenas para intervenções curativas. A principal conduta dos profissionais que trabalham com idosos é conscientizá-los sobre a importância do cuidado.

Palavras-chave: Saúde, Envelhecimento, Rede de atenção à saúde, Idoso, Atenção primária à saúde.



CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E PERFIL DE SAÚDE DE MULHERES QUE SE ENCONTRAM NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

CÍNTIA MORAES GRACIANO DE MENEZES

Introdução: Apresenta um estudo sobre mulheres que se encontram no período do climatério, no qual apresentam fatores de risco significativos, aumentando a predisposição para a ocorrência de sintomas depressivos. Faz-se necessário analisar o índice de depressão. O climatério nem sempre está associado às alterações físicas e emocionais comuns que ocorrem neste período, mas quando surgem, é caracterizado como síndrome do climatério, podendo ter ligação com aspectos biológicos, psicológicos e sociais. **Objetivos:** Descrever as características socioeconômicas e cultural de mulheres que se encontram no climatério e menopausa. **Metodologia:** O presente estudo é do tipo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado no município de Ilhabela/SP. A pesquisa descritiva é um método que tenta coletar informações quantificáveis para serem usadas na análise estatística da amostra populacional, sendo uma ferramenta popular de pesquisa de mercado que permite coletar e descrever a natureza do segmento demográfico. **Resultados:** Os elementos emergidos das compreensões das mulheres acerca do climatério demonstram a percepção voltada à negatividade em relação ao envelhecimento do corpo e ao desequilíbrio emocional, bem como a sintomatologia manifestada nesse processo. A análise evidenciou os principais sintomas que o climatério e a menopausa causam no corpo feminino. No entanto, é necessário destacar que os sintomas podem manifestar-se de forma diferente em cada mulher. O atendimento integral na consulta da mulher no climatério inclui anamnese e exame físico e, mediante ao diagnóstico, pode-se traçar o tratamento imediato para a redução de agravos e a prevenção de danos. **Conclusão:** Este estudo oportunizou o conhecimento do período climatério em suas diferentes perspectivas. As mulheres passam um terço de suas vidas nesse período, também atreladas a ele, diversas são as mudanças que ocorrem nas mulheres, de ordem física ou emocional, e que sofrem influência dos fatores sociais, culturais e psicológicos. Portanto, é preciso implementar medidas que ofereçam a essas mulheres um maior conhecimento e entendimento sobre o climatério, pois isso refletirá de maneira positiva, de modo que a mulher vivencie esse período com tranquilidade e qualidade de vida. Destaca-se que não se trata do fim da vida, mas do começo de uma etapa que se inicia na vida feminina.

Palavras-chave: Enfermagem, Menopausa, Climatério, Mulheres, Depressão.



A FISIOPATOLOGIA DA INTOLERANCIA A LACTOSE

ISABELA MASSI DE FREITAS BARRIOLI

Introdução: Mais que sobrevivência a alimentação é fonte de prazer e convívio social, porém as práticas alimentares vem sendo refletidas na globalização, desde a logística para o consumo até as informações que se tem sobre os alimentos que influenciam as escolhas alimentares e impactam na saúde. A intolerância à lactose é uma disfunção intestinal provocada pela falta ou insuficiência da enzima lactase na superfície das células intestinais impedindo a digestão da lactose, gerando dor, distensão abdominal, náuseas, diarreias. **Objetivos:** Compreender o mecanismo fisiopatológico com intenção terapêutica eficiente, tratando a causa e não o sintoma. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de livros universitários e consultas em Google Acadêmico, trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseados nos autores que melhor expressam a problemática em questão. **Resultados:** Existe grande parte de variabilidade de tolerância à lactose nos indivíduos, bem como o tipo de intolerância que pode ser deficiência primária (congenita que se trata da ausência de lactase, que é rara ou do tipo adulto, que embora tenha esse nome costuma ocorrer assintomática por volta dos 2 anos ou após essa idade por produção diminuída da lactase), na deficiência secundária, acontece em decorrência de uma lesão (inflamação) nas células intestinais diminuindo a lactase, provocada por algum patógeno ou doença de base como por exemplo a celíaca, doença de Crohn e gastroenterite. O diagnóstico é geralmente obtido através de exames como o aumento da glicemia de jejum (> 20 mg/dia), ou no aumento do hidrogênio expirado após dose padrão de lactose em jejum, entretanto outras técnicas como dosagem de lactase em biopsia intestinal e genotipagem também sejam utilizadas. **Conclusão:** A conduta nutricional é individual de acordo com o tipo de intolerância, reduzindo a ingesta de lactose para remissão dos sintomas, suplementando a enzima lactase quando consumir leite e derivados, considerando a capacidade tolerada do indivíduo, e se preciso, a exclusão da lactose da dieta, substituindo o leite de vaca por outros tipos de leite.

Palavras-chave: Intolerância, Lactose, Lactase, Intolerância à lactose, Intestino.

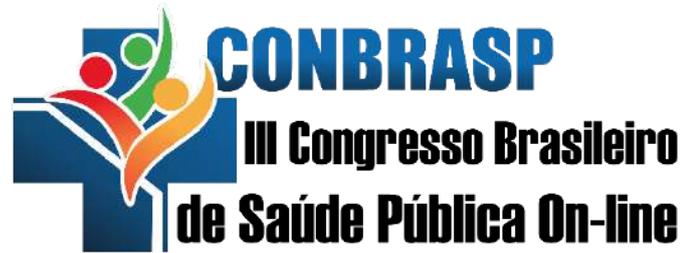


QUALIDADE DE VIDA APÓS A FACECTOMIA EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LAYANA EMÍLIA MACHADO SANTOS BARRETO; EVELINE CRISTINA ROCHA RÉGIS

Introdução: A catarata é uma patologia oftalmológica que torna o cristalino opaco e turvo, reduzindo a acuidade visual e a qualidade de vida dos portadores. A facectomia surge no cenário oftalmológico para realizar a substituição do cristalino deteriorado por uma lente artificial, desta forma, recuperando a acuidade visual do indivíduo. **Objetivos:** Descrever o impacto da facectomia na qualidade de vida dos idosos com catarata. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, com coleta entre março 2022 até maio de 2023, realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed, Medline e Uptodate, conforme a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*. Os estudos incluídos foram na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no período de 2017 a 2023. Foram excluídos estudos que usaram amostras com outras doenças oculares associadas à catarata. **Resultados:** Foram encontrados trinta e um artigos nas bases de dados, destes 22 foram descartados na leitura dos resumos, um pelo ano de publicação inferior a 2017, um não se enquadravam no tema e três não utilizavam o *Visual Functioning Questionnaire (VQF-25)* para analisar a qualidade de vida restringindo a amostra analisada para cinco estudos. Evidenciou-se a melhora da qualidade de vida nos pacientes submetidos a facectomia, revelando que a cirurgia de catarata está associada a uma melhora na acuidade visual e, conseqüentemente, na qualidade de vida desses idosos. **Conclusão:** A facectomia melhora a qualidade de vida dos idosos. Mas, se faz necessário aumento de produção científica acerca do tema e padronização no método avaliativo da qualidade de vida.

Palavras-chave: Catarata, Extração de catarata, Idoso, Qualidade de vida, Vqf-25.



RISCO DE SUICÍDIO E TRANSTORNOS RELACIONADOS À SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO - RO

LUIZA MARIA STELO DE MATTOS; NÁDIA VALÉRIA MOREIRA SANTOS; PAULO RENATO VITÓRIA CALHEIROS

RESUMO

O comportamento suicida tem sido foco de diversos estudos, esta demanda vem sendo associada a transtornos psiquiátricos, entre eles os transtornos relacionados à substâncias. Ao comparar estas demandas em homens e mulheres é necessário considerar as peculiaridades relacionadas ao gênero. O objetivo deste estudo é revelar a prevalência de risco de suicídio entre mulheres acolhidas em uma comunidade terapêutica na cidade de Porto Velho (RO). Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados sociodemográficos, teste de triagem e envolvimento com álcool e outras drogas (ASSIST) e escala de avaliação do risco de suicídio (BSI). Participaram deste estudo 7 mulheres com idades entre 19 e 50 anos, de baixa renda (menos que um salário mínimo), baixa escolaridade (71,4%). Todas as participantes fizeram uso de maconha, cocaína/crack, enquanto que de álcool (85,7%) e tabaco (71,4%). o uso diário de cocaína/crack era feito por 57% das participantes e 71,4% afirmaram ter observado consequências negativas em decorrência deste uso (problemas de saúde, financeiro, social ou de legalidade), 42,8% relataram consequências negativas com relação à maconha, 28,5% com relação ao álcool e apenas 14,2% atrelado ao tabaco. O risco de suicídio (ideação e/ou tentativa) foi observado em 71,4% das participantes enquanto 60% apresentam risco alto de suicídio por já terem tentado duas ou mais vezes. Os resultados chamam a atenção para a necessidade de desenvolver estratégias específicas para esta população de modo que seja possível obter um plano de tratamento que considere estes aspectos e consequentemente alcance resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Dependência química; abuso de drogas; comportamento suicida; tratamento; comunidade terapêutica

1 INTRODUÇÃO

O comportamento suicida é um problema de saúde pública, Botti *et al.* (2019) afirmam que o principal fator de risco para o suicídio é ter pelo menos uma tentativa de suicídio, 50% das pessoas que cometeram suicídio, apresentaram pelo menos, uma tentativa anterior. A tentativa de suicídio consumado é maior em populações com demandas psiquiátricas que na população geral. A pesquisa realizada por Botti (2019) obteve um resultado de correlação entre tentativa de suicídio e transtornos psiquiátricos, entre eles, os transtornos relacionados à substâncias.

Segundo Júnior *et al.* (2018), o consumo de substâncias especialmente entre as mulheres ainda tem sido associado à promiscuidade, imoralidade, fatos estes que acabam

expondo a mulher a situações de extrema violência e isolamento social, aumentando o risco de desenvolver comportamentos suicidas. Vieira et al., (2021) afirma que entre as mulheres que apresentam comportamento suicida a maior parte possui histórico de internação psiquiátrica e dependência de álcool e outras drogas.

De acordo com Oliveira, Nascimento e Paiva (2007) apontam em sua revisão de literatura, que diversas pesquisas revelam que mulheres jovens (18 a 24 anos) além do álcool, tendem a consumir mais maconha, cocaína e crack, enquanto que as adultas e idosas (mais de 26), consomem tabaco, álcool e medicamentos (tranquilizantes). Segundo Júnior *et al.* (2018), estudos realizados em comunidades periféricas brasileiras revelaram que as mulheres vêm superando os homens no que se refere ao consumo de drogas ilícitas. O abuso de substâncias ilícitas é prevalente em mulheres com baixa escolaridade, jovens (20 a 39 anos) e baixo poder aquisitivo. (Júnior *et al.*, 2018)

Alves e Rosa (2016) afirmam que no Brasil, existe uma escassez de estudos voltados para o consumo de substâncias psicoativas voltadas para a questão do gênero, visto que o olhar especialmente sobre as mulheres revela a fragilidade de políticas públicas voltadas às pessoas com transtornos relacionados a substâncias de modo a terem suas necessidades identificadas e atendidas. O objetivo deste trabalho é revelar a prevalência de ideação e tentativa de suicídio entre mulheres usuárias de substâncias psicoativas bem como analisar o perfil sociodemográfico e substância mais consumida das participantes que se encontravam, no momento do estudo, em tratamento acolhidas por uma comunidade terapêutica no município de Porto Velho (RO).

2 MÉTODO

A comunidade na qual a coleta foi realizada está cadastrada no CONEPOD (Conselho Estadual de Políticas sobre Drogas) do Estado de Rondônia. Inicialmente foi realizado o contato com a comunidade terapêutica feminina e realizada uma visita para apresentação da pesquisa, posteriormente agendamos um momento para a coleta dos dados. Esta coleta foi realizada por duas pesquisadoras na própria comunidade, em um único momento. Os critérios de inclusão foram: ter acima de 18 anos e estar em tratamento para transtorno relacionado a substâncias. A exclusão das participantes ocorreu quando não estavam em condições de responder aos questionários (efeito de medicamentos ou baixo nível de desenvolvimento cognitivo).

Após a assinatura do TCLE, foi entregue para as participantes um questionário sociodemográfico (idade, gênero, estado civil, renda e escolaridade) e posteriormente foi aplicado pelas pesquisadoras e de forma individual o ASSIST (Teste de triagem e envolvimento com álcool e outras drogas) e o BSI (Avaliação de ideação/tentativa de suicídio). A pesquisa possui autorização do comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Rondônia parecer (nº 5.949.056).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 7 mulheres com idades entre 19 e 50 anos, sendo a maior parte entre 26 e 50 anos (57%) e entre 19 e 25 anos (42,8%). No que se refere ao estado civil, apenas uma é casada, as demais solteiras. Todas as participantes declararam receber menos que um salário mínimo, uma delas afirma receber auxílio do governo. Com relação ao grau de escolaridade 71,4% possuem ensino fundamental completo/incompleto, enquanto que 28,5% possuem ensino médio completo/incompleto.

As substâncias mais utilizadas pelas participantes são a maconha, cocaína e crack, as quais todas informaram já ter feito uso, em seguida é possível observar alto consumo de álcool

(85,7%) entre as participantes, e por último o tabaco (71,4%). Em se tratando da frequência de consumo nos últimos 3 meses 14,2% relataram consumir cocaína/crack semanalmente, no entanto, quando comparado ao consumo diário ou quase todos os dias, 57% afirmaram fazer uso com essa frequência. O consumo diário da maconha é feito por 42,8% das participantes e de cigarro e álcool por 28,5%.

Quando questionadas se observaram alguma consequência negativa (problemas de saúde, financeiro, social ou de legalidade) de seu uso nos últimos 3 meses 71,4% afirmaram ter observado problemas relacionados ao seu consumo de cocaína/crack, 42,8% relataram consequências negativas com relação à maconha, 28,5% com relação ao álcool e apenas 14,2% atrelado ao tabaco.

Utilizando o BSI para avaliar o risco de suicídio neste grupo foi possível verificar que 28,5% não possuem risco de suicídio, ou seja, nunca tentaram suicídio e não possuem ideação, quando direcionada a análise para as participantes que possuem risco, 71,4% apresentam risco de suicídio ou seja, possuem ideação suicida atualmente, das que possuem risco 60% apresentam risco alto de suicídio por já terem tentado duas ou mais vezes. A situação de vulnerabilidade e o transtorno relacionado à substâncias pode ter influenciado as participantes à tentativa de suicídio. Após o acolhimento na comunidade nenhuma delas atentou contra a própria vida novamente, no entanto a ideação ainda está presente de forma significativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados apresentados é possível observar que a maior parte das participantes possui baixa escolaridade e renda, evidenciando a situação de vulnerabilidade que se encontram. Diversas vezes os indivíduos utilizam as substâncias como uma estratégia de fuga da situação em que se encontram, este processo pode ter ocorrido com as participantes.

Além disso, foi possível observar que a substância mais consumida foi cocaína/crack revelando que são as substâncias responsáveis por fazer com que a pessoa inicie o tratamento visto que o consumo de outras substâncias pelas participantes (tabaco, álcool e maconha) iniciaram anteriormente, mas ainda não havia a percepção de consumo problemático.

O desafio desta pesquisa foi devido a esta comunidade ser um local que acolhe mulheres em situação de vulnerabilidade, apesar de ser chamada de comunidade terapêutica, as acolhidas possuem demandas mistas, ou seja, nem todas possuem transtorno por uso de substância. Para satisfazer o critério de inclusão não foi possível coletar com todas as acolhidas, além disto, várias possuíam transtornos psiquiátricos que prejudicaram suas funções psíquicas e conseqüentemente inviabilizou sua participação na pesquisa.

E por fim, a prevalência do risco de suicídio neste grupo é significativo, é preciso que as comunidades em geral estejam atentas a este tipo de demanda, as pesquisadoras informaram a comunidade na qual esta pesquisa ocorreu, sobre os resultados obtidos com o intuito de fazer um alerta e proporcionar mudanças no tratamento com estratégias voltadas para amenizar os riscos de suicídio neste grupo. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de realizar mais pesquisas direcionadas a este público e esta demanda de modo que seja possível desenvolver um plano de tratamento que considere estes aspectos e conseqüentemente obtenha resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tahiana Menezes; ROSA, Lúcia Cristina dos Santos Usos de substâncias psicoativas por mulheres: a importância de uma perspectiva de gênero. **Revista estudos feministas**. vol.24, nº02, 2016. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ref/a/nkvT95KzLpLjigZb3hPVtdw/#>> Acesso em: 16 de agosto de 2023

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann *et al.*, Ideação suicida e tentativa de suicídio entre pessoas em tratamento psiquiátrico. **Psicologia em revista**. vol.25, nº03, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682019000300012> Acesso em: 12 de agosto de 2023

JÚNIOR, Fernando José Guedes da Silva *et al.*, Ideação suicida e consumo de drogas ilícitas por mulheres. **Acta Paulista de enfermagem**. vol.31, n ° .03, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201800045>> Acesso em: 15 de agosto de 2023

OLIVEIRA, Jeane Freitas de; NASCIMENTO, Enilda Rosendo do; PAIVA, Mirian Santos. Especificidades de usuários(as) de drogas visando uma assistência baseada na heterogeneidade. **Revista de enfermagem**, vol.11, n ° .04, 2007. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/ean/a/nd5dc4NqJn3RFTMhkFnt6tq/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 18 de agosto de 2023

VIEIRA, Mirela Tonato; NUNES, Simone dos Santos; ANVERSA, Elenir Terezinha Rizzetti; FLORES, Gisela Cataldi. Fatores de risco de suicídio em homens e mulheres: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**. vol.04, nº02, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/27000/21354/69309>> Acesso em: 24 de agosto de 2023

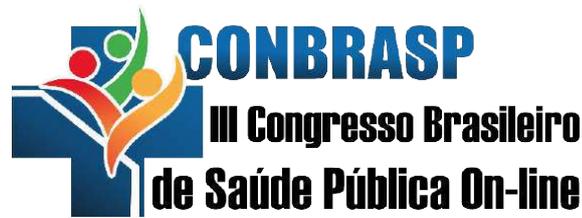


SAÚDE DO IDOSO: UMA ABORDAGEM ACERCA DOS DESAFIOS DA MELHOR IDADE E DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ESSA CLASSE

LUANA DE OLIVEIRA SILVA; JULIANA FIRMINO DE SOUSA; VERÔNICA APARECIDA BEZERRA DE AMORIN; ALBERTO GENIVAL BEZERRA SILVA; PAULA REGILLENY DE FREITAS LOURENÇO

Introdução: o presente artigo tem como propósito analisar as principais estratégias e prestação de serviços oferecidos pelos órgãos públicos e o SUS em consonância à saúde do idoso, bem como a sua perspectiva de vida e desafios. Busca-se através de dados relevantes e das políticas públicas, mecanismos que visam proporcionar uma melhor qualidade de vida para aqueles que necessitam de cuidado quanto à prevenção e promoção de saúde. **Objetivos:** o trabalho tem como finalidade, averiguar análises e pesquisas publicadas, a qualidade dá atenção à saúde do idoso e as dificuldades por eles encontradas, compreendendo as ações e medidas que são fundamentais aos mesmos. **Metodologia:** o consecutivo estudo é decorrência de uma análise reflexiva Acerca das atribuições ofertadas pelo Ministério da Saúde e o SUS, que Visa aperfeiçoar condições de bem-estar ao grupo assistindo, de tendência descritiva e exploratório, a pesquisa teve como finalidade e reunir conceitos através de relatos e entrevistas coletados através de profissionais especializados e seus usuários. **Resultados:** de acordo com os estudos, concluiu-se que quanto aumento dos idosos no Brasil segundo o IBGE, a população é composta por 29.374 milhões de idosos, totalizando 14,3 % da população total. Portanto, foi comprovado que o índice de vida dessa classe é razoável, considerando a estimativa relacionada à saúde e assistência social. Profissionais estão sendo qualificados para efetuar acompanhamentos, onde deve atuar nos serviços ofertados, Carbone (2009). Para que práticas de assistência sejam realizadas, é importante uma ação quanto à atenção e qualidade nos serviços beneficiados aos órgãos competentes pela saúde dos mesmos, Costa, Carbone (2009). De acordo com o estatuto do idoso, o papel dos profissionais, é contribuir na assistência de sua clientela e informar as suas necessidades, tendo em vista a convivência familiar e comunitária. **Conclusão:** a presente obra, teve com o intuito de evidenciar metas e serviços que devem ser oferecidos aos idosos. Onde, o principal objetivo foi analisar a taxa de vida, bem como, expandir o papel que corresponde aos profissionais que atuam nesta área e quais órgãos de apoio os competem, suprimindo as demandas que dão suporte priorizando os serviços dirigidos aos mesmos.

Palavras-chave: Saúde do idoso, Serviços ofertados, Assistência á saúde, Sus, Políticas públicas.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

**LOUISE PASSOS VIGOLVINO MACÊDO; INÁCIA SÁTIRO XAVIER DE FRANÇA;
RAFAELA RAMOS DANTAS; DANIELLE FIGUEIREDO PATRÍCIO**

RESUMO

O coronavírus é um patógeno identificado na China, em dezembro de 2019, que causa a doença COVID-19. Sua principal manifestação clínica mais grave da doença é a Síndrome Respiratória Aguda Grave, porém algumas pesquisas também referem manifestações cutâneas. Destaca-se os cuidados de enfermagem que tem posição fundamental na manutenção e recuperação das pessoas infectadas pelo vírus, incluindo cuidados com a pele. Esse estudo objetivou revisar na literatura quais os cuidados de enfermagem as manifestações cutâneas mais comuns apresentadas por pessoas infectadas por COVID-19. Foram encontrados quatro estudos que foram incluídos nessa pesquisa. Através dessa revisão não foi possível concluir quais as manifestações cutâneas que as pessoas infectadas por COVID-19 são mais acometidas, pela inexistência de estudos robustos que revelem a especificidade de lesões cutâneas provocadas pelo vírus. Esse estudo mostrou a ausência de estudos voltados para os cuidados de enfermagem específicos para a pele de pessoas acometidas por COVID-19.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem; COVID-19; Pele

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus é um patógeno que foi identificado primeiramente em pessoas com pneumonia sem etiologia definida em Wuhan na China, em dezembro de 2019. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) renomeou a doença para “COVID-19” e declarou o surto como uma emergência de saúde pública de interesse internacional, com o aumento explosivo de casos confirmados (SUN et al, 2020).

O vírus denominado SARS-CoV-2, se espalha principalmente por gotículas por via respiratória, mas o contato direto e as excreções fecais são outras possíveis fontes de infecção (WOLLINA et al, 2020). No estudo de Shanes (et al 2020) foi descrito a presença de vírus na placenta de 16 gestantes, sugerindo também transmissão vertical.

Após a entrada no organismo o vírus se liga as células hospedeiras através de fusão na membrana celular e causa a inflamação, existe estudos que relatam que há uma atração entre o vírus e a enzima conversora de angiotensina II (ECA II). As células epiteliais do parênquima pulmonar são os principais alvos do vírus, por isso que a manifestação clínica mais grave da doença COVID-19 é a Síndrome Respiratória Aguda Grave (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020).

O gene receptor da ECA II foi demonstrado em vários tecidos humanos, incluindo pele e tecido adiposo, como o vírus tem afinidade com essa enzima e com adipócitos, possivelmente

esses últimos podem servir como reservatório para o vírus. O tempo de incubação do COVID-19 é de até 14 dias e os sintomas clínicos típicos incluem febre, tosse seca, dor de garganta, fadiga, diarreia, conjuntivite, hiposmia e hipogeusia (WOLLINA et al, 2020).

Algumas pesquisas também referem manifestações cutâneas, como um estudo italiano que relatou 20,4% de manifestações cutâneas como erupção cutânea eritematosa, urticária generalizada e vesículas semelhantes à varicela em 88 pacientes (RECALCATI, 2020; WOLLINA et al, 2020; HEDOU et al, 2020). Existe uma grande divergência em relação aos eventos cutâneos na COVID-19, isso porque na China, onde a infecção foi identificada inicialmente não houve um número significativo de casos de pessoas infectadas com eventos cutâneos (cerca de 0,2%). Nos locais onde a transmissão do vírus foi mais significativa, ou seja, houve um número maior de casos, pode-se observar outras manifestações da doença e, portanto, as manifestações cutâneas como na Itália (WOLLINA et al, 2020).

Tendo em vista a evolução grave que a maioria dos pacientes acometidos pela infecção do vírus desenvolve, os profissionais de saúde buscam traçar atividade de promoção da saúde e prevenção de agravos, porém ainda de maneira incipiente diante do desconhecimento do comportamento da doença. Nesse contexto destaca-se os cuidados de enfermagem que tem posição fundamental na manutenção e recuperação das pessoas infectadas pelo vírus, incluindo cuidados com a pele (SILVA et al, 2021).

No Brasil, o primeiro caso confirmado para SARS-Cov-2 foi registrado em fevereiro de 2020, o crescente número de casos veio se alastrando pelo país atingindo todos os estados no mês seguinte. Segundo o Ministério da Saúde, o estado com maior número de infectados é São Paulo, seguido de Minas Gerais e Rio Grande do Sul (BRASIL, 2020).

Diante disso esse estudo tem como objetivo revisar na literatura quais os cuidados de enfermagem as manifestações cutâneas mais comuns apresentadas por pessoas infectadas por COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem retrospectiva nas bases de dados que disponibilizam coleções selecionadas de periódicos científicos. Desenvolveu-se a partir das etapas recomendadas por Botelho, Cunha e Macedo (2011): identificação do tema e seleção da questão de pesquisa.; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Após a identificação do tema, partiu-se para a questão norteadora desta pesquisa, sendo esta: quais os cuidados de enfermagem para tratar os eventos cutâneos mais comuns apresentados por pessoas infectadas por COVID-19?

As palavras-chave utilizadas foram selecionadas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), e seus sinônimos foram combinados de diferentes formas, escritos em português e inglês, sendo estes: COVID; Vírus da SARS; SARS virus, coronavirus; Manifestações Cutâneas; Skin Manifestations; Assistência de Enfermagem; Nursing Care. A busca foi realizada por um revisor utilizando os operadores booleanos OR e/ou AND, após diferentes combinações, definiu-se os seguintes descritores para a busca: COVID OR coronavirus AND Skin Manifestations AND Nursing Care, pois foi constatado maior número de resultados encontrados quando os descritores estão em inglês, legitimando que existe um número maior de pesquisas internacionais sobre o assunto.

Dentre os portais virtuais disponíveis, foram selecionados dois de referência nacional e de acesso internacional: a) Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e b) PubMed, por serem referências para o campo de pesquisas da Saúde, em busca de analisar a produção científica

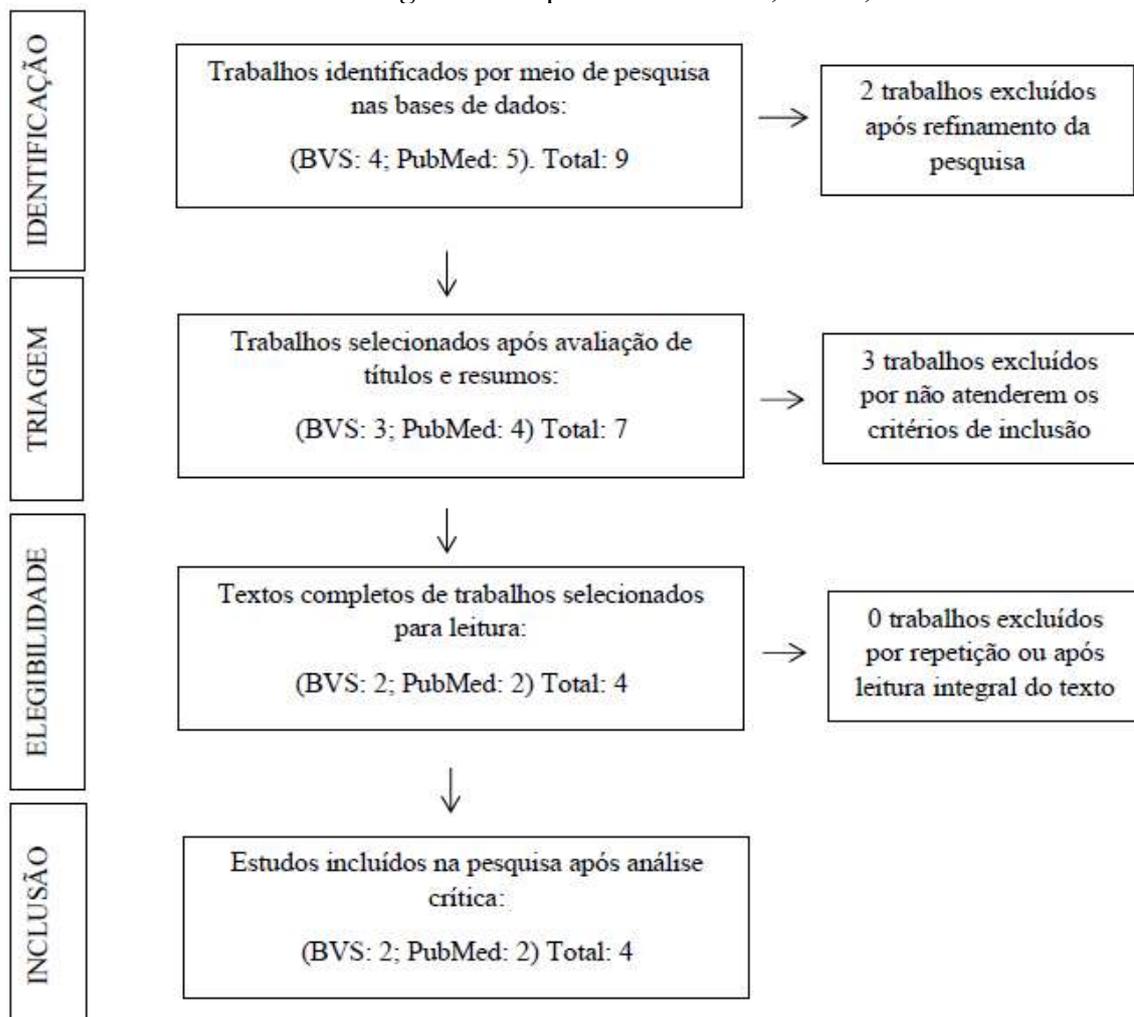
acerca da temática proposta dentro do contexto geográfico e cultural no qual estamos inseridos. Vale que ressaltar que, apesar destes portais oferecerem grande representatividade na divulgação de trabalhos, não representa a totalidade da produção acadêmica e científica nacional e internacional.

A seleção dos estudos analisados ocorreu a partir dos seguintes critérios de inclusão: abordar a temática em estudo; constar nas bases de dados selecionadas; texto disponível na íntegra; ser redigido em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos ou com acesso indisponível ou restrito; repetição de um mesmo artigo em mais de uma base de dados; falta de relação com o objeto de estudo; e literatura cinzenta.

Este levantamento foi realizado durante os meses de abril e maio de 2021, não foi levado em consideração nenhum recorte temporal, pois trata-se de um tema atual e bastante relevante, portanto considerou-se qualquer ano de publicação válido para o levantamento bibliográfico e discussão dos resultados. Os artigos encontrados foram submetidos a uma leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas.

Após a seleção dos estudos, efetuou-se o processo de análise dos estudos com base no delineamento da pesquisa, extração e análise dos dados. Inicialmente os estudos foram caracterizados pelo tipo de material, autores, título, ano de publicação e objetivos, estes dados estão apresentados em tabela. Por fim os estudos são categorizados para análise e interpretação dos resultados.

Figura 1 - Fluxo de seleção dos estudos com as fases de uma revisão integrativa adaptada de acordo com o PRISMA *Flow Diagram*. Campina Grande - PB, Brasil, 2021.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo buscou na literatura, artigos em que os cuidados de enfermagem estivessem com objetivo de tratar as lesões de pele de pacientes diagnosticados com COVID-19. Quatro estudos encontrados foram excluídos, um por se tratar de literatura cinzenta e um por não ter como objeto de estudo lesões cutâneas desenvolvidas por pessoas infectadas por COVID-19, os demais artigos encontrados e incluídos na revisão estão descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Estudos selecionados na PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde para compor a revisão. Campina Grande - PB, Brasil, 2021.

N	Tipo de material	deAutores	Título	Ano de publicação	Objetivo geral
1	Artigo de revisão	deBrandão et al	Clinical and histopathological findings of cutaneous manifestations of COVID19 patients	2020	Identificar achados clínicos e histopatológicos de manifestações cutâneas de pacientes com COVID-19.
2	Relato de caso	deDanarti et al	Follicular eruption a cutaneous manifestation in COVID-19	2020	Relatar um caso de manifestações cutâneas em um paciente confirmado com COVID-19.
3	Relato de caso	deRamalho et al	Acute skin failure lesão por pressão em paciente com COVID-19	2021	Relatar o caso de um paciente crítico com COVID-19 e mostrar os principais achados relacionados à lesão considerada Acute skin failure (ASF), bem como realizar seu diagnóstico diferencial com lesão por pressão (LP) evitável.
4	Artigo de revisão	deDantas et al	Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19	2020	Elencar com base nas manifestações clínicas da doença, os principais

diagnósticos de
enfermagem que
podem ser aplicados
para
crianças, adultos,
gestantes e
idosos com
COVID-19.

Com relação ao idioma de publicação, dois (50%) artigos foram publicados em inglês (BRANDÃO et al, 2020; DANARTI et al, 2020) e dois (50%) em português, vale ressaltar que apenas um dos estudos selecionados foi realizado fora do Brasil (DANARTI et al, 2020).

Nos estudos selecionados apenas dois (50%) tratavam de lesões cutâneas decorrentes da infecção por COVID-19 (BRANDÃO et al, 2020; DANARTI et al, 2020), os outros (50%) estudos trazem as alterações de pele como consequência da internação por COVID-19 ou fragilidade cutânea decorrente da doença (RAMALHO et al, 2021; DANTAS et al, 2020).

Este estudo buscou revisar na literatura quais os cuidados de enfermagem as manifestações cutâneas mais comuns apresentadas por pessoas infectadas por COVID-19, para assim evidenciar as principais publicações acerca do assunto. Esse agravo se tornou uma doença pandêmica devido ao alto índice de infecção e letalidade que apresenta, as manifestações cutâneas podem auxiliar no manejo clínico do paciente e colaborar para um diagnóstico mais preciso, além de se tratar de mais um órgão acometido pelo vírus, o que torna a doença ainda mais preocupante (RECALTI, 2020).

No estudo de Brandão et al (2020) as lesões cutâneas encontradas nas pessoas infectadas com coronavírus foram classificadas em maculopapulares, eritematosas, vesiculares e urticárias, porém no primeiro relatório publicado como carta ao editor de Recalti (2020) que trata de relatar as manifestações cutâneas encontradas, o autor afirma que ao classificar como alterações advindas do COVID-19, há de se ter mais cautela uma vez que essas lesões podem ter diferentes origens, por isso a avaliação clínica deve ser considerada ao fazer essa relação. Para tanto, o estudo de Danarti et al (2020), buscou investigar possíveis medicamentos que pudessem causar alterações cutâneas semelhantes, como rash cutâneo, porém no seu caso relato, o paciente não tinha ingerido nenhum medicamento nos dias anteriores ao diagnóstico do COVID-19 e desconhecia qualquer tipo de alergia que pudesse ter.

Devido à complexidade do quadro de saúde que algumas pessoas podem apresentar ao ser infectada pelo coronavírus, muitas delas podem apresentar alterações em diversos sistemas orgânicos e com isso agravar até o ponto de se tornar acamado e ser internado em uma Unidade de Terapia Intensiva e, por tanto, se tornar vulnerável a desenvolver lesão por pressão em proeminências ósseas (RAMALHO et al, 2021). A lesão por pressão é considerada um evento adverso relacionado à assistência à saúde e releva uma quebra ou ausência de protocolos de proteção a pele dos pacientes acamados, a sua prevenção é um dos eixos do Programa Nacional de Segurança do Paciente e é considerado um importante problema de saúde pública no Brasil (BRASIL, 2014).

Em relação ao tipo de estudo dos artigos selecionados, verificou-se uma ausência de um estudo original que buscou trabalhar com dados primários em pesquisa de campo, isso revela uma deficiência em relação ao interesse da comunidade científica em investigar as alterações cutâneas que o COVID-19 pode desencadear e assim prejudicar o quadro clínico do paciente. Outro aspecto relevante é o fato de apenas um artigo nessa revisão ser de outro país (DANARTI et al, 2020), apesar de existir muitas cartas ao editor relatando casos de manifestações cutâneas, porém impossibilitados de entrar nessa revisão por serem considerados literatura cinzenta (BOTELHO, CUNHA; MACEDO, 2011; REACALTI, 2020; HEDOU et al, 2020).

Os cuidados com a pele do paciente internado com COVID-19 devem ser de responsabilidade da equipe multiprofissional, porém o enfermeiro é um profissional que se destaca nessas atividades, com a finalidade de promover uma pele saudável e prevenir lesões de diversas etiologias (SILVA et al, 2021). No estudo de Dantas et al (2020), o qual objetivou traçar os principais diagnósticos de enfermagem voltados a pacientes com COVID-19, não foi encontrado nenhum diagnóstico voltado aos cuidados com a pele, apesar de alguns sinais podem ser evidenciados pela pele do paciente, como hipertermia ou edema. Isso revela uma lacuna em relação ao planejamento das intervenções de enfermagem, assim como toda a elaboração do plano de cuidados dos pacientes acometidos de COVID-19.

Essa revisão trouxe como principais limitações o número baixo de publicações indexadas nas bibliotecas pesquisadas que estivessem de acordo com os critérios de inclusão proposto na estratégia de busca. Além disso, é importante considerar que o tema ainda é novo na comunidade científica e ainda existem diversas lacunas na literatura.

4 CONCLUSÃO

Através dessa revisão não foi possível concluir quais as manifestações cutâneas que as pessoas infectadas por COVID-19 são mais acometidas, pela inexistência de estudos robustos que revelem a especificidade de lesões cutâneas provocadas pelo vírus.

Esse estudo mostrou a ausência de estudos voltados para os cuidados de enfermagem específicos para a pele de pessoas acometidas por COVID-19. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a ciência da enfermagem e colaborar na busca de cuidados cada vez mais seguros e baseados em evidências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico do coronavírus – COVID-19. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; **Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRANDÃO, M. G. S. A. et al. Clinical and histopathological findings of cutaneous manifestations of COVID-19 patients. **Dermatologic Therapy**, v. 33, n. 6, p. e13926, 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 · maio-ago. 2011 · ISSN 1980-5756.

DANARTI, R. et al. Follicular eruption as a cutaneous manifestation in COVID-19. **BMJ Case Reports CP**, v. 13, n. 10, p. e238182, 2020.

DANTAS, T. P. et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19/Nursing diagnoses for patients with COVID-19/Diagnostico de enfermagem para pacientes con COVID-19. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 396-416, 2020.

HEDOU, M. et al. Comment on ‘Cutaneous manifestations in COVID-19: a first perspective’ by Recalcati S. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 34, n. 7, p. e299-e300, 2020.

RAMALHO, A. O. et al. Acute skin failure e lesão por pressão em paciente com COVID-19. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 19, 2021.

RECALCATI, S. Cutaneous manifestations in COVID-19: a first perspective. **J Eur Acad Dermatol Venereol** 2020 Mar 26. [Epub ahead of print].

ROTHAN, H. A .; BYRAREDDY, S. N. A epidemiologia e patogênese da doença coronavírus (COVID-19) surto. **Journal of autoimmunity** , v. 109, p. 102433, 2020.

SALOMÉ, G. M.; PONTES, B. C. D. Lesões por pressão durante a pandemia da COVID-19. **J Nurs UFPE on line**, v. 15, p. e241981, 2021.

SHANES, E.D.; MITHAL, L.B.; OTERO, S.; AZAD, H.A.; MILLER, E.S.; GOLDSTEIN, J.A. Patologia Placental em COVID-19. **Am J Clin Pathol**. 8 de junho de 2020; 154 (1): 23-32. doi: 10.1093 / ajcp / aqaa089. PMID: 32441303; PMCID: PMC7279066.

SILVA, V. G. F. et al. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Enferm., Brasília**, v. 74, supl. 1, e20200594, 2021. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000800405&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 maio 2021. Epub 05-Mar-2021. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0594>.

SUN, Q., QIU, H., HUANG, M. ET AL. Lower mortality of COVID-19 by early recognition and intervention: experience from Jiangsu Province. **Ann. Intensive Care** 10, 33 (2020). <https://doi.org/10.1186/s13613-020-00650-2>

WOLLINA, Uwe et al. Sinais cutâneos em pacientes com COVID - 19: uma revisão. **Terapia dermatológica**, v. 33, n. 5, pág. e13549, 2020.



MEIO AMBIENTE E SAÚDE PÚBLICA: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

WASHINGTON LOMBARDE; WELLINTON FERREIRA DO NASCIMENTO

Introdução: A relação entre saúde, ambiente e sociedade é fundamental para compreender como as condições ambientais afetam a saúde humana. Há um interesse crescente na relação entre a saúde da população e os fatores ambientais, como a exposição ao ar, à água e produtos químicos. **Objetivos:** O objetivo desta revisão é resumir pesquisas que tratam dos efeitos da saúde, do meio ambiente e das relações sociais. Ele se concentra na compreensão do impacto do meio ambiente nas doenças humanas e nas estratégias de mitigação. **Metodologia:** Foram revisados artigos científicos, relatórios e publicações relacionadas sobre a relação entre saúde, meio ambiente e sociedade. A metodologia inclui pesquisas em bases de dados acadêmicas como SciELO e Ministério da Saúde. **Resultados:** A literatura destaca a complexidade das interações entre fatores sociais, ambientais e de saúde. Estudos demonstraram que a exposição prolongada a ambientes poluídos pode aumentar o risco de doenças respiratórias e cardiovasculares. A desigualdade social também pode ter um impacto negativo na saúde, uma vez que os grupos de rendimentos mais baixos estão mais expostos a ambientes pouco saudáveis. **Conclusão:** A revisão da literatura destaca a necessidade de uma abordagem integrada para melhorar a saúde e o bem estar da população. Estratégias de políticas públicas, educação ambiental e desenvolvimento sustentável são essenciais para reduzir o impacto negativo do meio ambiente na saúde humana. Compreender a complexa relação entre saúde, ambiente e sociedade é essencial para formular intervenções eficazes e promover um futuro mais saudável e sustentável. Assim, esta revisão destaca a importância de considerar a interação entre saúde, ambiente e sociedade na definição de políticas e práticas de saúde pública para melhorar a qualidade de vida e proteger o ambiente.

Palavras-chave: Ambiente, Desigualdade social, Exposição ambiental, Saúde, Sociedade.



DEPRESSÃO, GRAVIDEZ E USO DE ANTIDEPRESSIVOS

CAROLINA SILVEIRA FERNANDES; JESSICA PUCHALSKI TRETTIM

Introdução: Nos transtornos depressivos a característica comum é a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações psicossomáticas que afetam significativamente a funcionalidade do indivíduo. Na gravidez, a depressão não tratada ou subtratada pode levar a resultados adversos para mães e filhos, incluindo parto prematuro, diminuição da amamentação, problemas cognitivos, emocionais e comportamentais nas crianças. Também pode levar à depressão pós-parto, que resulta em consequências para mulheres, crianças e a família. No entanto, a adesão e persistência ao uso de antidepressivos são baixas durante a gravidez e variam de acordo com a classe de medicação, podendo interferir no efeito terapêutico dos antidepressivos, o que pode contribuir para o agravamento da sintomatologia. A principal causa para essa relutância é o medo relacionado a problemas congênitos no feto, mesmo que haja estudos sobre a segurança quando analisados riscos X benefícios de tratar ou não a depressão com psicofármacos, dependendo da particularidade de cada caso. **Objetivos:** Revisar a literatura sobre os potenciais riscos e benefícios da prescrição de antidepressivos no período gestacional em mulheres adultas jovens. **Metodologia:** Realizou-se uma busca na base de dados Pubmed utilizando os respectivos descritores: “pregnant and antidepressant”, e os filtros “associated data”, “in the last 5 years”, “female gender”. Após a leitura dos títulos, resumos e posteriormente os trabalhos na íntegra, foram selecionados quatro artigos para compor o presente resumo. **Resultados:** O monitoramento terapêutico de medicamentos durante a gravidez pode aumentar a segurança e eficácia do tratamento, encontrando os metabolizadores fracos em risco de concentrações elevadas de medicamentos com potencial para causar efeitos adversos, bem como as mulheres com baixas concentrações como motivo para a falta de efeito do tratamento. Em outra perspectiva, as mulheres pré-concepcionais eram mais propensas do que as grávidas a pretender usar antidepressivos durante a gravidez, em parte porque mais delas já estavam usando este tratamento. **Conclusão:** As estratégias para melhorar o apoio à tomada de decisões sobre o uso de medicamentos antidepressivos durante a gravidez precisam ser adaptadas de forma diferente para o planejamento da gestação e para as mulheres grávidas.

Palavras-chave: Gestação, Antidepressivo, Depressão, Gravidez, Psicotrópicos.



E-SUS APS: A OPERACIONALIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL EM UM DISTRITO SANITÁRIO DO RECIFE-PE

WALÉSIA LAIANNY LEITE MARTINS; JOSÉ ANDERSON DE BARROS MATOS;
MAURICÉA MARIA DE SANTANA

RESUMO

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo caracterizar os principais problemas operacionais na perspectiva das Equipes de Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade do Recife-PE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa realizado por meio de aplicação de um formulário online. O estudo foi realizado na cidade de Recife, Pernambuco, no Distrito Sanitário I, tendo como sujeitos da pesquisa os profissionais de saúde bucal ligados à Estratégia de Saúde da Família. **Resultados:** O estudo mostrou que apenas 66,7% dos profissionais participaram de capacitação inicial durante a implantação do sistema e-SUS APS, porém 73,3% referiram facilidade em compreender os registros no instrumento do PEC. Apesar da compreensão pode-se observar que apenas 26,7% dos profissionais utilizam as informações geradas pelos relatórios para monitorarem a gestão do cuidado e do trabalho. Em relação aos problemas relativos à avaliação, apenas 20% dos profissionais utilizam os relatórios gerados pelo sistema para a redefinição do processo de trabalho na APS. **Conclusão:** Através da pesquisa conclui-se que os principais problemas operacionais do E-SUS APS na perspectiva das equipes de saúde bucal em Recife-PE são inicialmente originados pela falta de capacitação e atualização periódica para operacionalização do sistema que sofre alterações constantes em sua configuração. Os problemas ficaram ainda mais nítidos quando organizados quanto aos registros, monitoramento e avaliação dos relatórios gerados pelo e-SUS, revelando que muitos profissionais não utilizam as informações geradas pelos dados registrados em sua rotina de trabalho.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Sistemas de Informação em Saúde; Registros Eletrônicos de Saúde; Saúde Pública; Gestão em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, orientando-se pelos princípios da universalidade, acessibilidade, continuidade, cuidado, integralidade, atenção, responsabilização, humanização e equidade. No Brasil, a atenção primária passou por vários processos de mudanças, teve início na década de noventa no formato de Programa Saúde da Família (PSF), posteriormente se torna Estratégia Saúde da Família (ESF) e em 2006 se configura enquanto Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), sendo modificada nos anos de 2011 e 2017. Em 2019 o Ministério da Saúde segue a tendência internacional e muda a nomenclatura Atenção Básica (AB) para APS (BRASIL, 2022).

Por ser o primeiro nível de atenção em Saúde, a APS gera uma grande quantidade de informações dos usuários do SUS exigindo dos profissionais da atenção primária a responsabilidade e o cuidado com o tratamento dos dados, de modo que não ocorram perdas e divergências nas informações. Desse modo, o Ministério da Saúde passou a utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como estratégia para o processamento, armazenamento e coleta de dados, objetivando melhorar a gestão das informações da APS a nível nacional (BRASIL, 2004).

Durante mais de uma década, as informações da Atenção Primária à Saúde foram geradas por meio do SIAB (Sistema de Informação da Atenção Básica). Após esse longo período, o Ministério da Saúde através da Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013, instituiu o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), como forma de financiamento e de adesão aos programas e estratégias da Política Nacional de Atenção Básica, substituindo o SIAB. O SISAB integra a estratégia do Departamento de Saúde da Família denominada e-SUS Atenção Primária (e-SUS APS), o qual agregou a gestão da informação, com a automação dos processos e melhoria das condições de infraestrutura, proporcionando qualificação dos processos de trabalho (BRASIL, 2013).

Seguindo essa conjuntura, para qualificar a gestão e o trabalho das equipes de saúde, foram desenvolvidos dois softwares de coleta de dados: o sistema com Coleta Simplificado de Dados - CDS e o sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão –PEC (BRASIL, 2020). É através deles que as informações são coletadas e enviadas ao SISAB, concentrando os dados à nível nacional e permitindo acompanhar o histórico de atendimento dos usuários da APS, assim como a produtividade de cada profissional (BRASIL, 2014).

O e-SUS APS traz junto com seu histórico as dificuldades e potencialidades observadas no decorrer de sua implantação nos serviços. Nesse processo até os dias atuais, o programa sofreu inúmeras alterações e versões como forma de qualificação e melhoria do sistema. Pesquisas foram feitas buscando identificar os problemas na utilização dos sistemas de informatização em saúde e grande parte delas mostrou sua relação com a própria execução do software, por ser lento e por ficar travando. O uso de siglas e códigos não conhecidos também se torna um contratempo até se obter sua interpretação, assim como a falta de capacitação profissional, que contribui para atitudes negativas como o medo e a resistência na utilização de sistemas de informação (OLIVEIRA, 2010).

Outras dificuldades são observadas ao longo da implementação do e-SUS APS, tais como o subfinanciamento do processo de implantação, insuficiência de recursos materiais nos municípios, deficiência da qualificação dos profissionais para utilizar a tecnologia, além da baixa conectividade, mesmo algumas delas sendo previstas e atenuadas. Também foram consideradas a dificuldade de identificação de indivíduos no software, barreiras na implantação do e-SUS APS, as dificuldades na edição dos dados, os relatórios insatisfatórios, dificuldades em gerenciar o grande número de impressos e de tratar os dados, erros de preenchimento, computadores indisponíveis, entre outros (SILVA E LAPREGA, 2005) (OLIVEIRA et al., 2016).

Quanto às potencialidades do e-SUS, são relatados diversos pontos positivos quanto ao uso do sistema em relação ao seu antecessor, o SIAB. Pode-se observar a individualidade da informação, o detalhamento dos dados, o histórico do paciente, o uso do dispositivo móvel e, o mais almejado por todos, o PEC (FRANÇA, 2016).

Os grandes benefícios que o e-SUS traz são a integração e a dinamização. As informações estão integradas para todos da equipe de saúde. Não há mais necessidade de fichas e prontuários em papel, pois as informações estão unificadas e dispostas para todos acessarem via computadores. O sistema se torna dinâmico ao prover, como exemplo, aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) durante um cadastro individual ou domiciliar a possibilidade de já inserir informações socioeconômicas da população (BORNHOLDT et al.,

2018).

Em 2014, a primeira Unidade Saúde da Família (USF) da cidade do Recife foi informatizada através da implantação do PEC e em 2018 todas as unidades de saúde estavam informatizadas. Atualmente, a cidade conta com 170 unidades aptas para implantação do PEC, deste quantitativo, 137 representa os já implantados na atenção básica, representando 97,6% da meta estabelecida para o bimestre analisado. Sendo assim, e partindo de evidências práticas do cotidiano das equipes de saúde bucal da Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Secretaria de Saúde da cidade do Recife de que existem problemas operacionais referentes ao e-SUS APS, este estudo teve como objetivo caracterizar os principais problemas operacionais do E-SUS APS na perspectiva das equipes de saúde bucal na cidade do Recife em Pernambuco.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo exploratório e descritivo com abordagem quantitativa coletado por meio de aplicação de formulário online e precedidos da leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo ocorreu no período entre março e dezembro de 2022, sendo a coleta de dados iniciada após a aprovação do comitê de ética e pesquisa de acordo com a resolução 466/2022, com parecer sob o número 5.311.547.

O local do estudo foi o Distrito Sanitário I da cidade do Recife. Com uma composição territorial diversificada, Recife está dividida em 94 bairros aglutinados em 6 Regiões Político-Administrativas (RPA) e em 8 Distritos Sanitários (DS), sendo o DSI o menos populoso englobando 8 bairros e correspondendo a 5,10% da população da cidade. De acordo com o Plano Municipal de Saúde de Recife 2018-2021, a cidade possui um total de 173 equipes de saúde bucal distribuídas nos 8 distritos sanitários, no qual 9 equipes estão concentradas no DSI. O Distrito Sanitário I é composto por 25 profissionais de saúde bucal, sendo 11 cirurgiões-dentistas, 11 auxiliares de saúde bucal e 3 técnicos de saúde bucal.

Os dados do estudo foram tabulados por meio do programa Excel e analisados conforme a distribuição das frequências absolutas e relativas. Como se trata de uma pesquisa não interventiva, os riscos apresentados foram mínimos, relacionados à possível identificação dos participantes, neste sentido os dados foram tratados no sentido de garantir o anonimato dos participantes. Quanto aos benefícios, não houve de forma direta aos participantes, entretanto, com os resultados desta pesquisa, esperamos estimular a discussão e reflexão sobre as potencialidades e fragilidades do sistema e-SUS AB para organização do processo de trabalho e gestão do cuidado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do universo de 25 profissionais, participaram da pesquisa 15 profissionais das equipes de Saúde Bucal do Distrito Sanitário I da cidade do Recife, dentre eles, 7 cirurgiões-dentistas, 5 auxiliares de saúde bucal e 3 técnicos de saúde bucal. De acordo com os dados informados 86,7% eram do sexo feminino e 13,3% do sexo masculino, com faixa etária entre 33 e 59 anos.

Os resultados dos principais problemas operacionais do e-SUS APS na perspectiva das Equipes de Saúde Bucal do Distrito Sanitário I da cidade do Recife foram divididos de acordo com os problemas relativos ao registro, os problemas relativos ao monitoramento e os problemas relativos à avaliação.

Os resultados dos problemas relativos ao registro no e-SUS, mostraram que 66,7% dos profissionais participaram de capacitação inicial durante a implantação do sistema e esse número diminuiu para 53,3% em relação a participação das atualizações periódicas que

ocorreram pós-implantação. Diante dos problemas no registro dos dados, a grande maioria (73,3%) não recorre ao manual do e-SUS para esclarecimento de dúvidas. Quando questionados sobre o acesso exclusivo de computadores no horário de expediente de trabalho, 100% dos cirurgiões-dentistas relataram exclusividade e apenas 26,7% dos profissionais relatam instabilidade no acesso à internet. Em relação a existência de um horário protegido para preenchimento do e-SUS a maioria (43,7%) dos profissionais afirmaram que não existe esse momento e 13,3% dos profissionais não sabiam responder se havia esse horário no expediente de trabalho. Quanto à disponibilidade de suporte técnico para auxílio das equipes, 80% afirmaram que as equipes dispõem de suporte técnico quando este é destinado a manutenção dos equipamentos, mas esse número reduz para 66,7% quando se refere ao suporte referente à operacionalização do sistema. Quando questionado sobre as informações (palavras, nomes, abreviaturas ou símbolos) dos instrumentos do e-SUS 73,3% relataram que compreendem com facilidade os instrumentos do PEC.

Um estudo realizado por Schönholzer (2020) mostra que os profissionais relataram dificuldades advindas de uma falsa capacitação assim como a falta de atualizações frequentes para uso do sistema, corroborando com os dados do presente estudo no qual um número ainda significativo de profissionais relatou que não participaram de capacitações (33,3%) ou atualizações (40,0%) do e-SUS. Quando se trata dos esclarecimentos de dúvidas relativas aos registros no e-SUS, 73,3% dos profissionais afirmaram que não utilizam o manual disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Em contrapartida, 66,73% dos profissionais afirmaram que dispõem de suporte técnico para operacionalização do sistema. Esses dados mostram que, no decorrer da implantação, a busca de possibilitar uma compreensão do sistema utilizado por parte dos profissionais, deu início a implantação de novas formas de suporte. Em 2018, um trabalho realizado pela equipe do Telessaúde do Rio Grande do Sul se destacou por facilitar o processo de implantação do e-SUS. A equipe percebeu que, no âmbito da grande complexidade da APS, a produção de materiais audiovisuais como ferramenta para apoiar os profissionais da Atenção Primária em Saúde na utilização de novos sistemas de informação ou em outras finalidades se torna fundamental e precisa contemplar toda a diversidade cultural do país. Seguindo esses critérios, a série de vídeos intitulada Simplifica e-SUS apresentou grande aceitação pelo público e um alto índice de compartilhamentos nas redes sociais (ROCHA, 2018).

Apesar dos dados do presente estudo mostrar que os cirurgiões-dentistas tem acesso exclusivo à utilização do computador no horário do expediente de trabalho e parte significativa dos profissionais afirmarem que o acesso a internet estável e o horário protegido para o preenchimento do e-SUS é uma realidade, o estudo de Oliveira et al. (2010) e Silva e Laprega (2005) indicam algumas dificuldades percebidas no processo de implantação do e-SUS APS, dentre elas: a falta de infraestrutura das UBS, software inadequado às demandas informacionais e a conectividade da Internet.

Em relação aos problemas relativos ao monitoramento no e-SUS, pode-se perceber que a maior parte dos profissionais (73,3%) relatou que consegue visualizar os dados dos usuários com facilidade no sistema. Quando questionados sobre a existência de um espaço assegurado de monitoramento da produção dos dados através dos relatórios, 46,7% não sabia responder ao quesito. Quanto aos relatórios gerados pelo sistema, apenas 26,7% dos profissionais utilizam as informações geradas pelos relatórios para realizarem a gestão do cuidado e do trabalho.

Um estudo realizado por Santos et al. (2019) relatou que a maioria das equipes de saúde bucal de todo território brasileiro afirmou realizar o monitoramento e análise de indicadores e informações de saúde bucal. Em contrapartida, os resultados deste estudo e do estudo de Almeida et al. (2020), revelou que o monitoramento é prática distante da rotina das equipes, porém é elemento essencial para a elaboração de critérios de reformulação do

processo de trabalho baseado na identificação de situações emergenciais da população.

Segundo a PNAB, os cirurgiões-dentistas e as equipes de saúde bucal são responsáveis por realizar o diagnóstico epidemiológico da área de abrangência do seu território, com o objetivo de traçar o perfil da área adscrita e para sistematizar e planejar a programação em saúde bucal da população. O monitoramento e a análise de indicadores de saúde bucal estão diretamente ligados a essa característica, uma vez que permitem o reconhecimento do cenário e os determinantes do processo saúde-doença, criando subsídios e norteando no processo de resolução das problemáticas existentes (BRASIL, 2017).

O estudo de Almeida et al. (2020) encontrou resultados semelhantes e destacou que a falta da participação ativa da gestão no processo de incentivo e apoio para a discussão dos dados de monitoramento do sistema de informação provavelmente afeta no hábito das equipes de acompanhar e monitorar os indicadores e informações de saúde bucal, levando ao baixo percentual de profissionais que realizam essa prática.

Os dados encontrados relativos à avaliação no e-SUS APS na perspectiva das equipes de saúde bucal foram os mais preocupantes, dentre os entrevistados, 60% não tinham conhecimento sobre a existência de um espaço assegurado para realização da avaliação dos dados gerados pelos relatórios. Quanto aos relatórios gerados pelo sistema, apenas 20% dos profissionais os utilizam para a redefinição do processo de trabalho na APS e 26,7% para a redefinição do processo de cuidado.

É importante destacar que em 2017, a Política Nacional de Atenção Básica passou por mais um momento de mudança e, no que diz respeito ao tema do monitoramento e avaliação, o conteúdo da política seguiu reforçando a relevância da temática enquanto responsabilidade de gestores e trabalhadores, com vistas à institucionalização e à qualificação da atenção básica, introduziu com maior detalhamento a importância de dispositivos como o da autoavaliação e reafirmou o modelo de financiamento que contempla componente de transferência de recursos condicionados ao desempenho e qualidade dos serviços (BRASIL, 2017).

Destaca-se também que o e-SUS APS permite a extração de relatórios mensais sobre a quantidade de atendimentos individuais realizados, possibilita a descrição dos procedimentos, das visitas domiciliares realizados por equipe, detalha características sociodemográficas, dentre outras potencialidades. A capacitação previa contribui diretamente na melhoria da prestação de serviços por parte do profissional. Deste modo, a ausência de treinamento compromete a utilização dos diversos recursos da estratégia em sua totalidade, além de comprometer o diagnóstico situacional e, conseqüentemente, a eficácia da implementação de ações voltadas às necessidades da população assistida. Possivelmente, pela falta de capacitação efetiva, os profissionais da APS não conseguirão se beneficiar dos recursos disponíveis por desconhecer como acessá-los ou extraí-los (MARCHI, SOUZA e CARVALHO, 2013).

4 CONCLUSÃO

Através da pesquisa conclui-se que os principais problemas operacionais do E-SUS APS na perspectiva das equipes de saúde bucal em Recife-PE são inicialmente originados pela falta de capacitação e atualização periódica para operacionalização do sistema que sofre alterações constantes em sua configuração. Os problemas ficaram ainda mais nítidos quando organizados quanto aos registros, monitoramento e avaliação dos relatórios gerados pelo e-SUS, revelando que muitos profissionais não utilizam as informações geradas pelos dados registrados em sua rotina de trabalho. Pode-se observar também a necessidade de apoio da gestão para estimular os profissionais das equipes de saúde bucal a reservarem um espaço para análise e monitoramento dos relatórios gerados pelo sistema com a finalidade de avaliar

o processo de trabalho da equipe e qualificar o processo de cuidado dos usuários. Dessa forma, o e-SUS APS poderá realmente alcançar o objetivo de reunir informações para garantir a continuidade do cuidado prestado à população e não apenas sendo uma forma de instrumentalizar a coleta de dados na APS para envio à base nacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G.M; MATOS, P.B.L; SILVA, L.O.; ARANTES, D.C.; LOPES, A, L, SOUZA, R.N.L.; DE SANTI, C.A.N.; PONTES, F.S.C.; PONTES, H.A.R.; NASCIMENTO, L.S. Influência do monitoramento de indicadores e informações de saúde bucal no desempenho das equipes de saúde bucal em estado Amazônico. 2020. [Internet][acesso em 21 de dezembro de 2022] ;(51):e3513. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3513>>.

BORNHOLDT, L.; BARROS, L.R.S.; PAULI, E.; PEREIRA, E.B.; LORENZON, T.L.N.; SODER, R.M. Dificuldades e potencialidades na implantação do e-SUS em uma Estratégia de Saúde da Família. In: Salão do Conhecimento 2018: Ciência para redução das desigualdades, 2018, Ijuí - RS. [acesso em 9 de dezembro de 2022]. Disponível em:

<<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/10204>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. e-SUS Atenção Primária à Saúde: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC– Versão 4.0. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Secretaria-Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. [acesso em 10 de dezembro de 2022]. Disponível em:

<https://desau.omegapiraju.com.br/manuais/pdf/Manual_PEC_V_4_0.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS): proposta versão 2.0 (inclui deliberações da 12ª Conferência Nacional de Saúde), Brasília- DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.412, de 10 de julho de 2013. Institui o Sistema de informação em Saúde para a atenção Básica (SISAB). [acesso em 11 de dezembro de 2022]. Disponível em: <

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1412_10_07_2013.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 22 Set 2017. [acesso em 20 de dezembro de 2022]. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. e-SUS Atenção Básica: manual de implantação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [acesso em 10 de dezembro de 2022]; Disponível em:

<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/manual_implantacao_esus.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). O que é

Atenção Primária?.[acesso em 11 de dezembro de 2022]. Disponível em:
<<https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee/>>.

FRANÇA, A.C.R. O e-SUS no município de Salvador-BA em 2015: potencialidades e fragilidades. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2016. [acesso em 9 de dezembro de 2022]. Disponível em:
<<https://portal.estacio.br/media/922733/assyria-fran%C3%A7a.pdf>>.

MARCHI, M.O.; SOUZA, T.M.; CARVALHO, M.B. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT, Aracaju, v. 1, n. 2, p.29-40, 2013. [acesso em 9 de dezembro de 2022]. Disponível em:
<<https://core.ac.uk/download/pdf/230427293.pdf>>.

OLIVEIRA, A.E.C; LIMA, I.M.B.; NASCIMENTO, J.A.; COELHO, H.F.C; SANTOS, S.R. Implantação do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa (PB): relato de experiência. Saúde em Debate [online]. 2016, v. 40, n. 109 [acesso em 4 de janeiro de 2023], pp. 212-218. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201610917>>. ISSN 2358-2898.

OLIVEIRA, Q.C. Sistema de Informação da Atenção Básica: análise do processo de produção de dados e informações em equipes de saúde da família de Cuiabá/MT. 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2010. [acesso em 9 de dezembro de 2022]. Disponível em:<[http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/104/sistema-de-informacao-da-atencao-basica-analise-do-processo-de-producao-de-dados-e-informacoes-em-equipes-de- \[104-180610-SES-MT\].pdf](http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/104/sistema-de-informacao-da-atencao-basica-analise-do-processo-de-producao-de-dados-e-informacoes-em-equipes-de-104-180610-SES-MT].pdf)>

ROCHA, B.T. Produção de tutoriais em formato audiovisual para qualificar a usabilidade da estratégia e-SUS AB. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Janeiro de 2018.

SANTOS, T.P.; MATTA MACHADO, A.T.G.; ABREU, M.H.N.G.; MARTINS, R.C. What we know about management and organisation of primary dental care in Brazil. 2019. PLoS ONE 14(4): e0215429. [acesso em 04 de janeiro de 2023]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0215429>>.

SCHÖNHOLZER, T.E. Experiências dos profissionais com o uso do sistema e-SUS AB [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2020 [acesso em 04 de dezembro de 2022]. Disponível em: <10.11606/T.22.2020.tde-06072020-144152.T>

SILVA, A.S; LAPREGA, M.R. Avaliação crítica do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e de sua implantação na região de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p.1821-1828, 2005. [acesso em 20 de dezembro de 2022]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000600031>>.



PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE CASO SOBRE A SAUDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ROWENNY KARLA MOURA RAMOS; ANDRESSA KELLY DE MOURA RAMOS;
FRANCISCO KALNE PINHEIRO COSTA ALMONDES; CLAUDIA PEREIRA COSTA

Introdução: A pandemia de COVID-19 se tornou um complexo desafio em saúde pública no mundo, acometendo diversos países nos cinco continentes e causando graves consequências que foram para além da saúde, atingindo várias vertentes, sejam elas sociais, políticas, econômicas, religiosas e culturais. **Objetivos:** Relatar o impacto da pandemia na saúde mental de uma equipe da linha de frente ao combate da Covid-19. **Relato de Caso:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, sobre a realidade de profissionais de saúde de uma unidade hospitalar localizada no semiárido nordestino, que atuaram no combate ao Coronavírus. As ações foram realizadas no período de março a abril de 2023, e o método utilizado foram rodas de conversa entre os profissionais. **Discussão:** A alta intensidade de trabalho prejudica a saúde mental das equipes. As consequências do esgotamento a partir de elevada carga horária e temor ao desconhecido são inúmeras tanto na vida pessoal como na profissional, principalmente no tocante a questão biopsicossocial. Nesse contexto relata-se a necessidade de maior atenção ao trabalhador de saúde no que se refere aos aspectos que concernem à sua saúde mental. Neste interim, ao ouvir os colegas profissionais, independentemente de suas áreas de atuação no hospital, o medo era o sentimento mais presente e mais preocupante durante o exercício profissional. Além disso, o distanciamento do lar trouxe consigo a ausência do apoio afetivo familiar, o que desencadeou crises de ansiedade e a necessidade do auxílio profissional terapêutico. **Conclusão:** Torna-se claro que a nova pandemia modificou a rotina de trabalho e até o relacionamento interpessoal fora dos hospitais, gerando muitos medos e ansiedades. Desse modo, encontra-se em discussão a garantia no fornecimento dos equipamentos de proteção individual, bem como o suporte psicológico a esses trabalhadores.

Palavras-chave: Covid19, Infecções por coronavirus, Pandemias, Saúde mental, Profissionais de saúde.

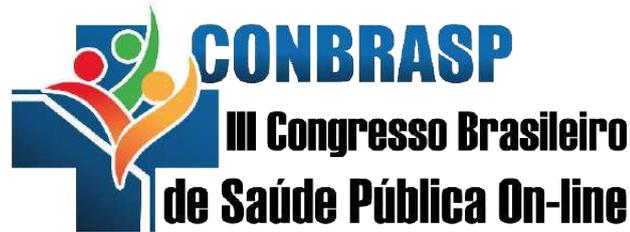


ÓBITOS DE CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO DE IDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2012 E 2022

JAMILE MENDONÇA GUSMÃO CUNHA; AMANDA RÉGIS SENTO-SÉ; TAYANNE BARBOSA SANTANA; RAFAELA REHEM ROSA MOURA; MANUELLA PINTO DE ALMEIDA

Introdução: Desde o século XX, as doenças respiratórias vem representando um importante quadro na saúde pública, tornando-se a principal causa de mortalidade em menores de 1 ano, idade mais suscetível a adquirir quadros respiratórios graves. Múltiplos fatores estão relacionados à disseminação dessas patologias, como exposição ao ambiente, variações climáticas, condições deficientes de saúde pública e concomitante a isso, a falta de medidas adequadas ao tratamento também contribui para a agudização do cenário. Dentre as doenças respiratórias, a pneumonia é a principal causa de morte na primeira infância, cujos principais agentes são *Streptococcus pneumoniae* e *Staphylococcus aureus*, responsáveis por eventuais complicações locais que podem evoluir a óbito. **Objetivos:** O presente estudo visa identificar e comparar as doenças respiratórias com maior mortalidade em menores de 1 ano de idade no Brasil, entre os anos 2012 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo baseado em dados no Departamento de Informática do SUS (DataSUS), sobre Óbitos por Doenças do Aparelho Respiratório (Capítulos do CID 10) em menores de 1 ano de idade no Brasil, considerando-se o período de 2012 a 2022. As variáveis utilizadas foram: ano, óbitos, faixa etária e unidades de federação. **Resultados:** Observou-se um total de óbitos acumulados por Doenças do Aparelho Respiratório de 15.825 entre os anos de 2012 e 2022. Em 1º lugar, encontra-se a Pneumonia com 7.071; em 2º lugar, Bronquite e Bronquiolite aguda com 884; em 3º lugar, Bronquite, Enfisema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas com 206; em 4º lugar, Influenza 104 e em 5º lugar, Asma com 96. **Conclusão:** Percebe-se que a Pneumonia mata cerca de 8x mais do que o segundo lugar e cerca de 34x mais do que o terceiro lugar. Essa patologia prevalece devido às condições de vulnerabilidade socioeconômicas, à redução da taxa de adesão à vacina Pneumocócica e à propensão da própria faixa etária de desenvolver insuficiência respiratória aguda grave. Destarte, esse estudo ressalta a preocupação contínua com as altas taxas de óbitos por doenças respiratórias de menores de 1 ano, destacando a necessidade de ações mais eficazes em saúde pública e prevenção no Brasil.

Palavras-chave: Doenças respiratórias, Mortalidade de menores de 1 ano, Pneumonia, óbitos, Saúde pública.



TRAJETÓRIA DA APRENDIZAGEM E PERMANÊNCIA DE ALUNOS INDÍGENAS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DA CIDADE DE PORTO VELHO– RO REGIÃO AMAZÔNICA

ELOAH FONTINELE DE ALCÂNTARA CARVALHO; GABRIELLE EVARISTO TACANA; MARQUES PEREIRA SILVA DE AQUINO; VANESSA INUMA BRAGA

RESUMO

Atualmente vive-se em uma sociedade democrática marcada pela pluralidade e diversidade dialógica. O direito à participação nos espaços comuns e nos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pela escola está previsto na legislação, devendo a política educativa estar de acordo com os pressupostos que orientam a plena acessibilidade e igualdade do sistema educativo. Nesse sentido, é importante destacar a presença dos povos indígenas nos espaços educacionais, principalmente sua crescente presença no Ensino Superior. Este estudo tem como objetivo analisar a trajetória de sete alunos indígenas na Universidade Federal de Rondônia, seus desafios relacionados à aprendizagem e permanência no ensino superior.

Palavras-chave: Espaços Educativos; Processo de Ensino; Acessibilidade; Igualdade

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais é evidente o aumento da presença de alunos indígenas na educação superior em comparação às últimas décadas no Brasil. Contudo, existem muitos desafios que impedem o acesso, permanência e êxito desses alunos no ensino superior. Dados obtidos pelo Censo da Educação Superior no ano de 2019 destacou que o número de alunos matriculados segundo dados do Censo da Educação Superior de 2019, teve uma crescente de 53 % em comparação ao ano anterior. Todavia, a prevalência de evasão desses alunos é superior que a média geral, evidenciando que é importante garantir a efetivação de políticas públicas e ações afirmativas para garantir a segurança de oportunidades no ensino superior.

De acordo com a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha, em seu livro "Os direitos dos índios e a sociedade brasileira", a educação superior para os indígenas é uma oportunidade de fortalecer suas lutas pelos direitos territoriais e culturais. No entanto, o acesso a esse nível de ensino ainda é limitado por fatores como a falta de políticas públicas cumpridas, a percepção e a distância geográfica das aldeias em relação às universidades.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a trajetória dos alunos indígenas no ensino básico e superior brasileiro, destacando os principais desafios enfrentados por esses estudantes e as iniciativas que buscam promover uma educação intercultural e inclusiva. Para isso, serão utilizados relatos de estudantes indígenas e estudos acadêmicos sobre o tema retirados das principais plataformas de dados

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando alguns aspectos da pesquisa e partindo dos pressupostos de Gonçalves (2001) pode-se dizer que o objetivo da referida pesquisa é do tipo exploratória, pois buscou-se coletar informações de cunho qualitativas para responder o objetivo da pesquisa que é entender quais os desafios enfrentados na trajetória da aprendizagem de indígenas acadêmicos da universidade federal de Rondônia da cidade de Porto Velho – Região Amazônica, para o ingresso no nível superior.

Quanto à coleta dos dados, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa, O instrumento utilizado com os participantes foi o questionário com perguntas abertas o que possibilitou respostas subjetivas relacionadas ao contexto de vida e de aprendizado dos sujeitos da pesquisa. Além disso, a escolha do questionário como instrumento metodológico nos permite obter informações mais detalhadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo 6 indígenas, foi possível perceber que 75% dos participantes possuem idade igual ou inferior a 26 anos, e apenas 25% estão acima dos 28 anos. Mais da metade das pessoas analisadas eram do sexo feminino e 42% do total dos participantes cursavam psicologia. As etnias encontradas foram a Karitiana (60%) e a Macurape (40%). Segundo o PIB socioambiental de 2021. os Karitiana:

Constituem um dos muitos grupos do estado de Rondônia ainda pouco estudados pela Antropologia. Tradicionalmente localizados nos vales dos rios Candeias, Jamari e Jaci-Paraná, nos últimos anos suas principais batalhas em favor de sua reprodução física e sociocultural têm sido a revisão dos limites da Terra Indígena Karitiana e o investimento na educação escolar, como forma de conservar várias de suas práticas socioculturais e reforçar o ensino de sua língua, a única remanescente da família linguística Arikém. (ISA. 2021)

Ainda segundo o relatório, a população Karitiana era formada por cerca de 450 pessoas divididas em 7 aldeias. Na cidade de Porto Velho, viviam naquele ano, um total de 27 famílias desta etnia. A terra indígena dos Karitiana, localiza-se inteiramente no município de Porto Velho, cortado por inúmeros igarapés localizados à margem esquerda do rio Candeias (especialmente o rio das Garças).

A segunda etnia mais presente dentro do ensino superior federal no estado de Rondônia, é a etnia Macurape. Eles vivem em Terras Indígenas localizadas no estado de Rondônia e em algumas cidades vizinhas. Essas tribos indígenas são coabitadas por outros povos, como os Wayuru, Aikanã e os Aruá. Através da pesquisa realizada, pudemos perceber que 42,9% dos participantes possuíam como língua materna o arikém, e 28,6% a língua makurap. O arikém faz parte de uma linhagem linguística do Tupi Guaraní, assim como o makurap.

Foi possível analisar que 57% das pessoas entrevistadas, não utilizam sua língua materna hoje em dia. O que pode ser algo a se problematizar visto que de acordo com Trento e Ribeiro (2010? p.9) “a língua é vista como a memorização de traços culturais daquela etnia e tudo o que foi elaborado para sua criação (...) ao desaparecer uma língua, também se vai com ela tudo o que foi construído até então”. Sendo assim, é fundamental que se fomente o uso da língua materna pela população indígena mais jovem, para que assim seja possível dar continuidade à essa linguagem nas gerações que estão por vir.

Outro fator observado é que foi relatado por 40% dos participantes da entrevista, a dificuldade enfrentada ao frequentar a escola e ao adentrar o ensino superior devido à sua linguagem. Salientaram que já sofreram preconceito por conta da pronúncia das palavras, e também por terem dificuldade em escrever o português de acordo com as normas gramaticais vigentes.

Os dados amostrais, demonstraram que 83.3% dos entrevistados estudam em tempo

integral, o que dificulta que os mesmos consigam trabalhar para obter uma renda fixa, acabando por serem obrigados a fazerem serviços informais para conseguir uma forma de sustento. 60% dos entrevistados enfatizaram que a principal dificuldade enfrentada por eles dentro do ensino superior, é se manter financeiramente estudando em tempo integral, sem os auxílios da universidade. Como reflexo disso, temos 66% dos alunos indígenas entrevistados utilizando transporte público para se locomoverem até o campus. Na atualidade, existem muitas leis que asseguram a permanência das pessoas indígenas no ensino superior e para o ingresso nas universidades as ações afirmativas e cotas, essas políticas buscam promover a inclusão de estudantes e garantir o acesso equitativo ao ensino superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece que os sistemas de ensino devem promover a valorização das culturas indígenas e o respeito à diversidade étnico-racial.

O sistema de ensino deve ser desenvolvido em parceria com as comunidades indígenas, respeitando sua cultura, tradição e língua. Como já citado anteriormente, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) assegura que todos devem ter acesso à educação, isso inclui indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência etc. E para fortalecer a educação escolar das comunidades indígenas, o governo brasileiro criou o PNEEI (Programa Nacional de Educação Escolar Indígena) que foi instituído pelo Decreto por 6.861/2009 que colabora com todos níveis e tipos de sistemas educacionais, incluindo os municipais, estaduais e federais, para desenvolver a educação escolar indígena.

A iniciativa visa garantir o ingresso, permanência e sucesso de estudantes indígenas em instituições de ensino, bem como a formação de professores indígenas e é graças a ela que temos a porta de entrada dos indígenas ao ensino superior. No ensino superior temos a vigência de outro programa, Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) instituído pelo Decreto nº 7.234/2010, estabelece a política de atendimento educacional no âmbito assistencial nas instituições federais de ensino superior para a prestação de assistência social e benefícios econômicos, como moradia, alimentação, transporte e apoio acadêmico, para alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, inclusive indígenas. Em complemento ao PNAES tem em suas diretrizes e orientações o Programa Bolsa Permanência (PBP) instituído pelo Decreto nº 7.284 / 2010 que oferece assistência financeira a estudantes indígenas e quilombolas matriculados em programas de pós-graduação em instituições de ensino superior garantindo a continuidade e conclusão dos estudos desses alunos, reduzindo a desigualdade educacional e promovendo a inclusão social.

As instituições podem oferecer Bolsas de estudo, moradia estudantil que são alojamentos dentro do campus, auxílio alimentício como restaurantes RU ou cartões de alimentação, vale-transporte e também apoio psicológico como tutoria e orientação acadêmica. Tudo visa a permanência e auxílio à continuidade da vida acadêmica.

4 CONCLUSÃO

Os povos originários buscam pelo reconhecimento de seus direitos, pela preservação da sua cultura, territórios e autonomia. Todas as leis aqui mencionadas reivindicam e o reconhecimento das identidades indígenas, eles ainda enfrentam desafios históricos como a colonização, exploração dos seus recursos naturais de suas terras, e sofrem frequentemente violências e ameaças em disputas territoriais, discriminação e falta de acesso aos serviços básicos como educação e saúde de qualidade. É fundamental valorizar a cultura indígena para promover o respeito, à diversidade e a preservação dos costumes e saberes indígenas, compreender seus modos, organizações, amplas variações de idiomas, rituais e crenças. Reconhecer essa diversidade é importante para evitar generalizações e estereótipos, essa valorização é um compromisso contínuo de debates e diálogos.

Para isso é necessário promover formas de disseminar essa proteção e acesso aos

direitos básicos promovendo políticas públicas, respeitos a esses direitos e reconhecendo sua cultura, território e autonomia. É uma causa por justiça social, igualdade e proteção ambiental, a garantia de direito a esse território é indispensável para suas culturas e preservação das florestas. É majoritário de acordo com a coleta de nossa pesquisa, que todos veem do estado de Rondônia e provenientes de escolas públicas e fazem uso do transporte coletivo e se orgulham de suas raízes. Ao serem questionados sobre as dificuldades, desafios, preconceitos obtemos que o senso comum fortalece a ideia os indígenas não deveriam frequentar as escolas e faculdades pois deveriam ficar em suas aldeias e preservar sua origem.

É importante ressaltar que o acesso ao conhecimento científico e ao desenvolvimento do pensamento crítico não permitirá a manipulação e extinção desses povos, é importante ressaltar que para ter acesso aos direitos fundamentais é necessário o conhecimento dessas leis e isso é garantido através do ensino formal das escolas e universidades, entender o funcionamento dessas leis e compreendendo os fenômenos naturais, processos sociais e tecnologias.

Portanto, esse ensino ajuda a estabelecer pontes entre os conhecimentos tradicionais indígenas e o conhecimento científico ocidental, ajudando todos a trocarem conhecimentos e entendimentos sobre os diferentes mundos. Lembrando que esse ensino deve ser sempre adaptado a especificidades culturais.

Todavia, deve ser lembrado que o ingresso ao ensino superior não é sinônimo de permanência e nem de conclusão devido às diversas dificuldades culturais de idioma, localidade, a adequação a esse novo local, barreiras socioeconômicas, ausências de políticas de inclusão. Estamos ainda lutando pelo reconhecimento desses povos originários e seus direitos que devem ser garantidos e vistos por leis que assegurem a assistência e políticas públicas que atestem esses acessos da cultura indígena no processo de educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. **Ministério da Educação. Programa Bolsa Permanência**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/bolsa-permanencia>. Acesso em: [04.09.2023].

KARITIANA. **Povos indígenas do Brasil**. 2021. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Karitiana#L.C3.ADngua_e_educa.C3.A7.C3.A3o_escolar. Acesso em 04 setembro. 2023.

RIBEIRO, R. Trento. B. **Um olhar para a memória e a história da língua materna indígena guarani: um ato de resistência**. LEETRA Indígena- São Carlos, vol. 20, n. 1, 2022, pp.7-19.

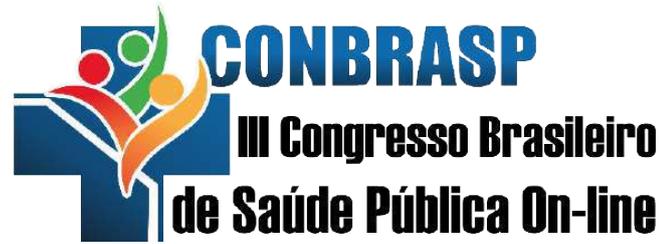


SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA ABORDAGEM ACERCA DOS SERVIÇOS OFERTADOS PELA SUS E IMPLEMENTADOS A POPULAÇÃO ATRAVÉS DA ESF

LUANA DE OLIVEIRA SILVA; TATTYELI FERNANDA DE MELO OLIVEIRA; VERONICA APARECIDA BEZERRA DE AMORIM; JULIANA FIRMINO DE SOUSA; ALBERTO GENIVAL BEZERRA SILVA

Introdução: O presente artigo tem como intuito descrever as principais estratégias e serviços ofertados pelo SUS em virtude da saúde da família com implementação e apoio da ESF. Partindo desse pressuposto, busca-se através das Políticas Públicas proporcionar qualidade de vida daqueles que fazem seu uso, agregando e ofertando a eficiência das campanhas, e qualidade dos serviços. **Objetivos:** O trabalho tem como objetivo conceituar de maneira significativa as oportunidades e ações que dão consistência a saúde da família como método de promover uma saúde igualitária, ansiando as condições e os aspectos que induzem a pluralidade e aos serviços oferecidos a população em geral. **Metodologia:** O presente estudo é decorrência de uma reflexão acerca das atribuições que o SUS oferta ao Programa Saúde da Família, bem como, o bem estar aos grupos assistidos e que fazem seu uso. De cunho descritivo e exploratório, o mesmo teve como finalidade reunir informações através de investigação, relatos, entrevistas e acompanhamentos em Unidades de ESF e seus usuários. **Resultados:** Chegou-se a algumas conclusões, quanto ao atendimento aos pacientes que fazem uso do Programa. Portanto, foi comprovado que para tal assistência é primordial a atuação de profissionais qualificados e a divisão de serviços para desenvolvimento desse trabalho. Para que estas práticas sejam realizadas, se faz necessário uma ação igualitária, quanto a atenção e propagação nos serviços expandidos ao sistema de saúde. Diante as propostas sugeridas e ao NASF, o papel dos SUS, percebeu-se que é contribuir e informar a todos os seus usuários o quão importante é estarem aptos as demandas da saúde, tendo em vista a organização na área atuante e aos serviços concedidos. **Conclusão:** Através do presente artigo, constatou-se que a principal meta foi evidenciar as promoções ofertadas aos indivíduos de uma determinada localização, bem como, expandir o papel que corresponde aos profissionais dessa área e, quais órgãos de apoio eles constituem, suprimindo as demandas que dão assistência, suporte e priorizando os serviços ofertados pela ESF.

Palavras-chave: Saúde da família, Serviços ofertados, Assistência á saúde, Família, Qualidade de vida.



ANÁLISE DA EFETIVIDADE E CONSEQUÊNCIAS DAS ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MAÍRA MACHADO DA SILVA; ARTHUR SALDANHA SALLES; FERNANDA MACHADO DA SILVA; STEPHANIE JESIEN; MARYELLEN NEPOMUCENO BENITES

RESUMO

Os cuidados paliativos em crianças abordam aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, envolvendo uma equipe multidisciplinar. Seu propósito é melhorar a qualidade de vida de crianças com doenças graves e suas famílias. No entanto, a falta de conhecimento específico entre profissionais de saúde pode causar desafios emocionais ao lidar com esses casos delicados. O presente estudo teve como objetivo investigar a eficácia das abordagens não medicamentosas, além de identificar desafios e possíveis métodos para otimizar sua implementação nos cuidados paliativos pediátricos (CPP), visando aprimorar o atendimento e a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de suas famílias. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, com seguinte estratégia de busca/combinção de descritores: "Cuidados paliativos" AND "Doença crônica" AND Pediatria e "Chronic disease" AND Dyspnea OR Dyspnoea AND "Palliative medicine" OR "Palliative care" OR Hospice. Não houve restrição de idioma. Foram obtidos 88 artigos na busca. Os critérios utilizados na seleção dos artigos para a leitura de resumos, considerando elegíveis os artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, foram aqueles que avaliaram medidas não farmacológicas no tratamento da dor em cuidados paliativos e os que disponibilizaram acesso ao texto completo. O presente estudo concluiu que a integração dessas medidas não farmacológicas nos CPP desempenha um papel crucial na promoção do conforto e na redução do sofrimento, garantindo uma abordagem mais abrangente e compassiva para as crianças em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Doença crônica; Pediatria.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos visam prevenir e aliviar o sofrimento de crianças e adolescentes com doenças potencialmente fatais, abordando questões físicas, psicológicas, sociais e espirituais¹. A equipe inclui diversos profissionais de saúde, como pediatras, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas, com especialização em cuidados paliativos em casos avançados^{1,2}. O objetivo é melhorar o bem-estar do paciente e de sua família ao longo da vida¹.

Os Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) são fundamentais para melhorar a qualidade de vida de crianças com doenças graves e de longa duração. No entanto, muitos profissionais de saúde têm conhecimentos limitados sobre as necessidades específicas desses cuidados³⁻⁵.

Isso pode levar a sentimentos de derrota, frustração e estresse emocional ao lidar com crianças e suas famílias em uma fase delicada da vida delas.³. Eles reconhecem a necessidade de formação e enfrentam desafios emocionais ao lidar com crianças com doenças graves³⁻⁵. Estratégias de enfrentamento são adaptativas, mas pouco compartilhadas na equipe, aumentando o risco de burnout³. A equipe deve cuidar dos profissionais para melhorar a qualidade dos cuidados³⁻⁵.

A morte de crianças com doenças crônicas e limitantes para a vida muitas vezes ocorre em ambiente hospitalar, tornando-se um "acontecimento médico" com tratamentos invasivos e prolongados que negligenciam a qualidade de vida^{4,5}. Isso afeta negativamente as famílias e recursos de saúde. Identificar todas as crianças que podem se beneficiar desses cuidados, independentemente do diagnóstico, e evitar tratamentos fúteis nos momentos finais é fundamental para proporcionar conforto e compaixão à criança e à família⁴.

Os CPPs desempenham um papel crucial no manejo da dor e no alívio do sofrimento em pacientes pediátricos com doenças crônicas e potencialmente fatais. Entre esses cuidados, as medidas não farmacológicas, como terapia ocupacional, terapia da fala, intervenções psicológicas, entre outras, têm ganhado destaque. No entanto, a eficácia e o impacto dessas medidas específicas nos CPP ainda não foram adequadamente investigados.

Este estudo tem como objetivo investigar a eficácia das abordagens não farmacológicas, além de identificar desafios e possíveis métodos para otimizar sua implementação nos CPP, visando aprimorar o atendimento e a qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de suas famílias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura de abordagem sistemática, a partir de plataformas de pesquisa científica. Para o levantamento da literatura, foram consultadas as bases científicas bibliográficas eletrônicas em 07 de setembro do ano de 2023, sendo elas: Portal da PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

Levantamento Bibliográfico

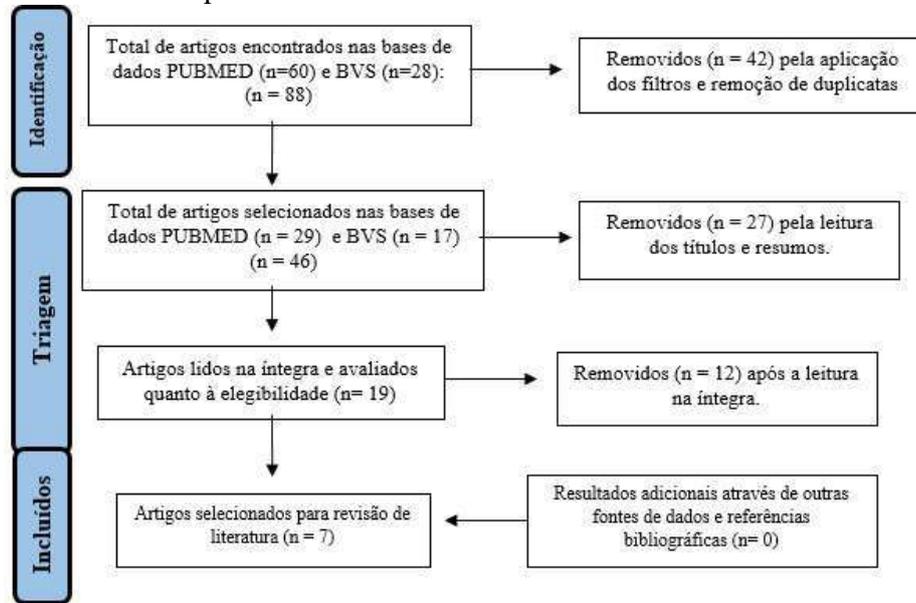
A primeira etapa do estudo constituiu-se em elencar o tema e a questão de pesquisa, que seria: Como as medidas não farmacológicas influenciam a qualidade de vida, o alívio dos sintomas e o bem-estar global de pacientes pediátricos em cuidados paliativos, e quais são os principais desafios e barreiras na implementação dessas medidas? Na segunda etapa, foram listados os termos-chave da estratégia de busca para identificar os estudos potencialmente relevantes. Em português, utilizaram-se os descritores "Cuidados paliativos" AND "Doença crônica" AND Pediatria. Em inglês, foram utilizados os termos "Chronic disease" AND Dyspnea OR Dyspnoea AND "Palliative medicine" OR "Palliative care" OR Hospice. Não houve restrição de idioma.

Busca dos artigos para a revisão

Para realizar a busca dos artigos seguiu-se os critérios de inclusão: artigos publicados no período de 2018 a 2023, completos, disponíveis em meio eletrônico, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol e que abrangiam diretamente o assunto. Foram excluídos os estudos duplicados, aqueles que não tinham relação com o tema e as monografias, dissertações, teses e legislações. Em seguida foi realizada leitura dos resumos e leitura diagonal que seria análise da

introdução e resultados das pesquisas, resultando em 47 artigos ao final da leitura. Por fim, foram lidos na íntegra 7 dos artigos selecionados, conforme o fluxograma apresentado em abaixo:

Figura 1: Fluxograma de identificação, seleção, exclusão e inclusão de artigos, para o desenvolvimento de Pesquisa.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A seleção foi realizada a partir da leitura de resumos, considerando elegíveis os títulos publicados nos últimos 5 anos, aqueles que avaliaram cuidados paliativos em pacientes pediátricos e os que disponibilizaram acesso ao texto completo. Para reunir e sintetizar as informações-chave do estudo, foi elaborado um instrumento que continha as seguintes variáveis: país e ano de publicação, nome dos autores, objetivo, metodologia e principais resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após extração e interpretação das informações obtidas na etapa anterior do estudo, foi apresentada a síntese do conhecimento extraído acerca do que se tem publicado sobre a utilização de traqueostomia precoce na população pediátrica submetida à ventilação mecânica prolongada. Executado a releitura dos artigos, seguiu-se as seguintes características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência, utilizando como estratégia a pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados com interpretação deles.

Tabela 1 - Apresentação dos principais resultados dos estudos selecionados;

tor/Ano/ País	Objetivo	Delineamen to do estudo	Medida não farmacológica	Principais Resultados
------------------	----------	----------------------------	-----------------------------	-----------------------

Buck et al., 2020 Brasil ⁶	Analisar saberes e práticas de enfermeiros assistenciais sobre cuidados paliativos à criança com doença crônica, à luz da Teoria do Cuidado Humano.	Estudo qualitativo	cuidado espiritual ao ser em sofrimento - “Benevolência”	A medicalização foi descrita como a principal ação paliativa desempenhada pelas participantes. Contudo, medidas de conforto, comunicação e cuidado espiritual também foram abordados como meios para amenizar o sofrimento de crianças com doenças crônicas.
Dingley et al., 2021 Multicêntrico ⁷	Sintetizar as evidências sobre a implementação de terapias complementares e seu efeito nos resultados de cuidados paliativos	Revisão integrativa	Terapia musical, Massoterapia, Terapias de biocampo, Acupuntura, Arte, Hipnoterapia e Meditação	As terapias complementares mais utilizadas foram música, terapias de biocampos (reiki, toque terapêutico) de massoterapia. A maioria dos estudos relatou achados significativos sobre sintomas físicos (dor, dispneia, fadiga, sintomas gastrointestinais, agitação) e/ou sintomas psicossociais/espirituais (ansiedade, depressão, espiritualidade, bem-estar, qualidade de vida)
Santana-Medina et al., 2023 Espanha ⁸	Explorar os elementos envolvidos no processo de cuidados paliativos domiciliares pediátricos no contexto espanhol segundo a opinião dos profissionais.	Estudo qualitativo baseado num paradigma indutivo na perspectiva da Teoria Fundamental dos Dados	Cuidados paliativos competentes, individualizados e adaptados à idiossincrasia destes cuidados	O ambiente domiciliar é adequado para CPP, com foco nas necessidades dos pacientes e relacionamento terapêutico com famílias. Análises identificam necessidade de cuidados paliativos competentes e adaptados, visando benefícios em casa.
Rosa et al., 2022 Brasil ⁹	Caracterizar as crianças com doenças crônicas, elegíveis para cuidados paliativos internadas em um hospital universitário	Estudo transversal	Melhoria na qualidade de vida ao longo do curso da doença	O estudo identificou um número expressivo de crianças portadoras de condições crônicas e sua inserção tardia em CP quando elegíveis. Notou-se a escassez de pesquisas nacionais que abordem CP quando voltados a essas crianças.

Yu et al., 2019 USA ¹⁰	Avaliar se CPP e a estrutura médica domiciliar, se fornecidos em conjunto, podem abordar de forma abrangente a prestação de cuidados ideal para crianças e suas famílias.	Revisão de Literatura	Espiritual, Religioso, Existencial e Cultural	A integração de cuidados paliativos, alinhada com princípios pediátricos, pode melhorar a experiência de saúde. Para isso, médico domiciliar deve possuir habilidades em cuidados paliativos, e profissionais de cuidados paliativos devem colaborar e orientar esses clínicos.
Zeng et al., 2018 USA ¹¹	Avaliar as evidências disponíveis sobre o uso de medicina complementar ou alternativa (MCA) em cuidados paliativos e hospice e resumir seus benefícios potenciais.	Revisão de Literatura	Acupressão, Acupuntura, Exercícios respiratórios, Hipnoterapia, Massagem terapêutica, Massagem e Aromaterapia, Massagem Meditação, Musicoterapia, Reflexologia, Reiki	Das intervenções MCA resumidas no estudo, a musicoterapia, a massagem terapêutica e o reiki tiveram o maior benefício potencial, mesmo com limitações nos estudos. terapêutica e o reiki tiveram o maior benefício potencial, embora todos os estudos tivessem limitações significativas.
Zhang et al., 2021 China ¹²	Investigar a eficácia e a viabilidade do Programa CPP, resumindo seis anos de experiência	Estudo retrospectivo de seis meses unicêntrico	Inalação de oxigênio, Nebulização, Radioterapia paliativa, Sondagem gástrica, Cateter e Drenagem ventricular	A equipe de aconselhamento em cuidados paliativos é viável e pode ser complementar à medicina convencional no cuidado de crianças com doenças que limitam a vida.

A medicalização foi identificada como a principal estratégia de cuidados paliativos adotada pelo estudo de Buck e colaboradores (2020), mas também foram mencionadas medidas de conforto, comunicação e apoio espiritual para aliviar o sofrimento de crianças com doenças crônicas⁶.

Estudos recentes mostram apoio variado para a inclusão da Terapia Complementar (TC) nos cuidados paliativos, com eficácia limitada em certas situações. Pesquisas futuras devem começar mais cedo nos cuidados, usar amostras maiores e comparar modalidades rigorosamente, com implementação cuidadosamente planejada para melhorar a generalização e a evidência sobre o valor da TC nos cuidados paliativos⁷.

O ambiente domiciliar é ideal para CPP com o apoio emocional das famílias⁸. A pesquisa de Santana-Medina (2023) buscou aprofundar o conhecimento das necessidades infantis nesse contexto para oferecer cuidados individualizados e benéficos⁸.

O estudo de Rosa e colaboradores (2022) encontrou um número expressivo de crianças com condições crônicas elegíveis para CPP, destacando a necessidade de inserir os pacientes em CPP desde o diagnóstico para melhorar a qualidade de vida⁹. Recomenda-se mais pesquisas e a capacitação de profissionais para promover mudanças nas práticas atuais⁹.

Na pesquisa conduzida por Yu e sua equipe em 2019, a medida para abordar a dor incluiu o respeito às crenças, rituais e práticas espirituais e religiosas das famílias, bem como a integração dessas tradições no plano de cuidados¹⁰. Isso foi feito para enfrentar o luto e a angústia existencial, demonstrando competência e respeito pelas diversas crenças e tradições culturais, a fim de fornecer apoio e fortalecimento às famílias de sua comunidade¹⁰.

Foram identificados e avaliados estudos-piloto e ensaios maiores que testaram a viabilidade de intervenções de Medicina Complementar e Alternativa (MCA) em contextos de cuidados paliativos¹¹. Os resultados sugerem um benefício modesto a curto prazo em alguns casos, mas estudos futuros devem considerar desenhos multicêntricos com mais pacientes¹¹. A avaliação de uma modalidade de MCA por vez e o estabelecimento de uma ferramenta universal para avaliar a melhora dos sintomas são necessários para garantir consistência¹¹. Entre as intervenções de MCA revisadas, musicoterapia, massagem terapêutica e reiki apresentaram potencial benefício, apesar das limitações nos estudos. A pesquisa contínua é crucial para aprimorar o atendimento em cuidados paliativos e hospício¹¹.

Portanto, é fundamental direcionar esforços para suprir essa lacuna na atenção aos CPP, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas condições de saúde, recebam assistência adequada que promova qualidade de vida e alívio do sofrimento em seu percurso de doença.

4 CONCLUSÃO

Com base nos textos apresentados, fica evidente a importância das medidas não farmacológicas, como a utilização de música, massagem e Reiki, no manejo da dor em CPP. Essas abordagens proporcionam um enfoque holístico e humanizado no tratamento de crianças com doenças crônicas e limitantes para a vida, que muitas vezes enfrentam sofrimento físico e emocional significativo. Além de contribuir para o alívio da dor, essas terapias complementares também abordam o bem-estar emocional, social e espiritual da criança e de sua família, promovendo uma melhor qualidade de vida em meio a circunstâncias desafiadoras. No entanto, também é perceptível a carência de estudos mais aprofundados e diretrizes claras que orientem o uso efetivo dessas técnicas em CPP. Portanto, a integração dessas medidas não farmacológicas nos CPP desempenha um papel crucial na promoção do conforto e na redução

do sofrimento, garantindo uma abordagem mais abrangente e compassiva para as crianças em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Serie Calidad de Vida para Niños y Niñas con Cáncer: Módulos sobre Cuidados Paliativos Pediátricos_ <https://www.paho.org/pt/modulos-em-cuidados-paliativos-pediatricos>

HERNANDES, L. de O. .; FLAUZINO, V. H. de P.; GOMES , D. M.; VITORINO, P. G. da S.; CESÁRIO, J. M. dos S. Prática clínica de enfermagem paliativa em pediatria. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e57101218102, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.18102. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18102>. Acesso em: 7 set. 2023.

Paixão, S., Aparício, G., Duarte, J., & Maia, L. (2020). Cuidados paliativos pediátricos: Necessidades formativas e estratégias de coping dos profissionais de saúde. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Spe7), 50-55. Disponível em <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0247>

Elorza M, García-Salido A, Vanegas C, Fernández M. Características epidemiológicas, clínicas y evolutivas de los pacientes pediátricos con enfermedades crónicas y limitantes, susceptibles de recibir atención por cuidados paliativos en el Hospital Pablo Tobón Uribe, Medellín, Colombia. Med U.P.B. 2018;37(2):116-124. DOI:10.18566/medupb.v37n2.a05116-124

AZEVEDO C da S, PFEIL NV. No fio da navalha: a dimensão intersubjetiva do cuidado aos bebês com condições crônicas complexas. Physis 29 (04) • 2019 [citado 7º de setembro de 2023] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290406>

Buck EC da S, Oliveira E de LN de, Dias TCC, Silva M de F de OC, França JRF de S. Chronic Disease and Pediatric Palliative Care: Nurses' Knowledge and Practice In Light of Human Care / Doença Crônica e Cuidados Paliativos Pediátricos: Saberes e Práticas de Enfermeiros à Luz do Cuidado Humano. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 1º de maio de 2021 [citado 7º de setembro de 2023]; 12:682-8. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9489>

Dingley C, Ruckdeschel A, Kotula K, Lekhak N. Implementation and outcomes of complementary therapies in hospice care: an integrative review. Palliat Care Soc Pract. 2021 Oct 26; 15:26323524211051753. doi: 10.1177/26323524211051753. PMID: 34723183; PMCID: PMC8552400.

Santana-Medina J, Rodríguez-Suárez CA. Necesidades de atención domiciliar en el paciente paliativo pediátrico percibidas por los profesionales: Una teoría fundamentada. Enfermería Clínica, Volume 33, Issue 3, 2023, Pages 184-194 Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2023.01.015>.

ROSA, J. B. O.; KOBAYASHI, K.; PASCHUETTO, G. L. .; SANTOS, M. Y. F. dos; NAZAR, A. C.; GABANI, F. L. .; SOUZA , S. N. D. H. de; TACLA, M. T. G. M. . Cuidados paliativos para crianças não oncológicas: perfil de internações em um Hospital Universitário.

Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e343111335405, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35405. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35405>. Acesso em: 7 set. 2023.

Yu JA, Schenker Y, Maurer SH, Cook SC, Kavlieratos D, Houtrow A. Pediatric palliative care in the medical neighborhood for children with medical complexity. *Fam Syst Health*. 2019 Jun;37(2):107-119. doi: 10.1037/fsh0000414. Epub 2019 May 2. PMID: 31045385; PMCID: PMC6657525.

Zeng YS, Wang C, Ward KE, Hume AL. Complementary and Alternative Medicine in Hospice and Palliative Care: A Systematic Review. *J Pain Symptom Manage*. 2018 Nov;56(5):781-794.e4. doi: 10.1016/j.jpainsymman.2018.07.016. Epub 2018 Aug 2. PMID: 30076965.

Zhang A, Bing L, Mi Q, Zhou F, Wang J. Pediatric Palliative Care for Children with Cancer in a Children's Tertiary Hospital in China: Six-Year Experience of a Pediatric Palliative Care Service. *Palliat Med Rep*. 2021 Jan 6;2(1):1-8. doi: 10.1089/pmr.2020.0030. PMID: 34223496; PMCID: PMC8241364.



GRUPO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO E DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DA PSICOLOGIA NO CAPS II

THAYNA DAVI DE SOUZA BORGES

Introdução: A reforma psiquiátrica tem propiciado transformações nas reflexões sobre saúde mental, se contrapondo ao paradigma do controle e da exclusão social de paciente com transtornos mentais. A partir da instituição de políticas, os novos modelos de cuidado tem se direcionado a base comunitária e a reabilitação psicossocial como recurso de cuidado dentro da rede de saúde pública. Nesse sentido a reabilitação psicossocial no campo da saúde mental se constitui como um conjunto de estratégias que objetivam aumentar a oportunidade de trocas de recursos e afetos. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência profissional da psicologia, na realização de um grupo terapêutico com pacientes com transtornos mentais graves e persistentes no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS-II) do município de Planaltina de Goiás. **Relato de Experiência:** O grupo terapêutico “intensivos” foi idealizado como um espaço dinâmico e criativo com foco no desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e de aprendizado coletivo. O grupo é aberto, acontece semanalmente e conta com a participação de aproximadamente 10 pacientes do serviço. Cada encontro é conduzido a partir de uma temática central e são utilizados diversos recursos mediadores, tais como música, confecção de artesanatos, vídeos, jogos, dinâmicas, pinturas, desenhos, colagem e outros. **Discussão:** Respeitando as especificidades cognitivas e psicológicas de cada participante percebe-se que a partir da escolha adequada de mediadores é possível trabalhar diversas temáticas, que perpassam desde questões como garantia de direitos, acesso à cultura, direito à cidadania, produção de novas possibilidades, até o manejo de emoções, habilidades sociais, etc. Assim, por meio dessa estratégia de cuidado foi possível proporcionar um contexto de construção coletiva, promovendo autonomia, contribuindo para a construção de um repertório de comunicação e habilidades sociais, assim como, auxiliando a reflexão sobre a identidade social e proporcionando subsídios para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, crítico, social, cultural e político dos pacientes. **Conclusão:** É notável a potência dos grupos terapêuticos no desenvolvimento de habilidades e recursos dos participantes, se constituindo como um espaço importante que torna possível trocas e afetos.

Palavras-chave: Grupo terapêutico, Reabilitação psicossocial, Caps, Saúde mental, Saúde pública.



TUBERCULOSE PULMONAR: PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 6 ANOS

LUMA SOUZA MENEZES; MÁRCIA SENTO SÉ MAGALHÃES PIMENTEL; NATÁLIA BRITO DE SOUSA; TAYANNE BARBOSA SANTANA; YASMIN SILVA DE SENA

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, uma bactéria conhecida também como bacilo de Koch. Ela está presente desde primórdios da humanidade e a sua transmissão acontece por via inalatória. Geralmente, apresenta sintomas clínicos como: tosse seca ou com expectoração, cansaço, falta de apetite, emagrecimento, transpiração noturna e febre. A tuberculose pulmonar é a forma mais prevalente e seu diagnóstico acontece por baciloscopia direta, teste rápido molecular para tuberculose (TRM-TB) e radiografia de tórax. **Objetivos:** Analisar o perfil e número de hospitalizações por Tuberculose no Brasil nos últimos 6 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de carácter ecológico, retrospectivo e descritivo, baseado em Dados secundários obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS) entre maio de 2018 a 2023, respectivo a internações da Tuberculose no Brasil. As variáveis escolhidas foram: sexo, regiões, internações e os critérios de exclusão foram não elegíveis. **Resultados:** Entre maio de 2018 e 2023 foram registradas 50.111 hospitalizações por tuberculose no Brasil, com uma média de 8.351 internamentos ao ano. As regiões sudeste e nordeste, tiveram o maior percentual de internamentos, 44,45 e 26,24% respectivamente, sendo o Estado de São Paulo (11.767) e a Bahia (3.435) com maior número de casos. Seguida do Sul (16,5%), Norte (7,2%), Centro-Oeste (5,5%). Neste mesmo período, analisando a questão de gênero quanto a internação de Tuberculose, observa-se que o maior percentual foi do sexo masculino (74,6%) em comparação com o feminino (25,4%). **Conclusão:** Por fim, a tuberculose apresenta um grande percentual de internamento e ainda é um importante problema de saúde pública. Nas formas graves, a hospitalização é indicada quando há risco de complicações, como insuficiência respiratória, comprometimento do sistema nervoso central ou falência de órgãos. Ademais, é importante sensibilizar a população quanto a prevenção e tratamento adequado da Tuberculose, bem como a importância da vacinação, a fim de evitar o desenvolvimento de formas graves da doença, dando um enfoque principalmente para a população masculina sendo esta a mais acometida.

Palavras-chave: Tuberculose, Tuberculose pulmonar, *Mycobacterium tuberculosis*, Hospitalizações, Saúde pública.



PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MARIA EDUARDA ROSSI COLOMBELLI; ERICA MAEANY KUHN; ROSANE TEREZINHA
RODRIGUES OLDONI; RYAN MARCOS BACKES; WILSE LOMBARDI MARQUES
PASSARINI

Introdução: A lesão por pressão (LPP) é decorrente de uma pressão exercida sobre alguma parte do corpo em combinação com fatores intrínsecos e/ou extrínsecos, ocasionando uma lesão situada na pele e/ou tecidos moles subjacentes, quase sempre sobre uma projeção óssea ou referente a um dispositivo médico. **Objetivos:** Relatar o caso de um paciente com lesão por pressão em região sacral de estágio não especificado. **Relato de Caso:** O presente estudo foi desenvolvido no estágio supervisionado em enfermagem em saúde pública, em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Cascavel/PR, onde permaneci por 30 dias em estágio, a coleta de dados foi realizada durante uma visita domiciliar para curativo em lesão localizada na região sacral, o qual durou por pelo menos 20 minutos, lesão segue com melhora progressiva. **Discussão:** Paciente relata que lesão é associada a osteomielite e após acidente em que ficou paraplégico, a lesão gerou complicações. Lesão por pressão não classificável por perda da pele em sua espessura total e perda tissular não visível. No estágio foi possível realizar a coleta de dados do caso clínico, correlacionar os dados e elaborar uma sistematização de assistência de enfermagem baseada nos achados utilizando o CIPESC (instrumento de trabalho do enfermeiro em Saúde Coletiva, que visa apoiar a sistematização de sua prática assistencial, gerencial e de investigação). Utilizando o CIPESC foi possível apontar diagnósticos e realizar as intervenções ao paciente. Os diagnósticos identificados foram: Trauma na pele; movimento corporal diminuído; risco de infecção; dor; sensibilidade periférica prejudicada. As intervenções preconizadas para os diagnósticos são: Orientar sobre cuidados com o trauma; realizar o curativo 1x ao dia; identificar rede de apoio familiar; avaliar intensidade e localização da dor; orientar uso de vestiário adequado. Visando assim, promover o máximo de conforto e bem-estar ao paciente. **Conclusão:** Sendo assim, conclui-se a importância do papel do enfermeiro diante aos cuidados com a lesão por pressão. A partir do estudo foi possível relatar o caso clínico do paciente, ressaltar os diagnósticos e as intervenções preconizadas, possibilitando uma atenção integral ao paciente dispondo de ações e orientações dos cuidados, com o intuito de promover um tratamento eficiente.

Palavras-chave: Lesão por pressão, Saúde, Enfermeiro, Unidade básica, Paciente.



A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO PRECOCE DO TESTE DO PEZINHO E OS SEUS IMPACTOS NA VIDA INFANTIL

LAVÍNIA EMMANUELLY HONORATO MORAIS; JULIANA VANDERLEI LOPES FELIPE DOS SANTOS; ALANA MONTENEGRO MARANHÃO DE VASCONCELOS; VICTORIA CAROLINE SOARES DUARTE

Introdução: O Teste do Pezinho é um programa de saúde pública que está incluído na triagem neonatal, do qual é descrito como um exame gratuito de carácter obrigatório, que viabiliza o diagnóstico precoce de diversas doenças congênitas que não apresentam sintomas no nascimento. É realizado a partir da coleta de sangue, no calcanhar do neonato ou periférico. Tal exame, se não efetuado precocemente, pode levar a sérios danos à saúde. **Objetivos:** Analisar a importância do teste do pezinho e seus impactos na saúde da criança. **Metodologia:** Estudo exploratório, de natureza básica, procedimento bibliográfico e de metodologia qualitativa, realizado através do uso de artigos das bases SciElo, BVS e Google Acadêmico, do período de 2011 a 2022. Utilizou-se os descritores, "Diagnóstico Precoce", "Erros Inatos do Metabolismo", "Saúde Pública", "Serviços de Saúde da Criança" e "Triagem Neonatal" nos idiomas inglês e português, revistas de saúde pública, além de orientação analítico-descritiva. **Resultados:** Após a coleta do sangue, são traçados testes bioquímicos para o diagnóstico precoce de mais de 50 doenças, em que se pode destacar a Fibrose Cística, Fenilcetonúria, Hipotiroedismo Congênito e Doença Falciforme. Esse teste deve ser feito entre 48 horas até o 5º dia de vida e, se realizado após tal prazo, gera o risco de diagnóstico tardio. As doenças triadas pelo TP são passíveis de tratamento com sucesso, mas, quando não diagnosticadas e tratadas precocemente, podem provocar deficiência intelectual, distúrbios metabólicos e até levar a óbito. Dessa forma, o diagnóstico precoce implica diretamente no prognóstico e na melhora da qualidade de vida dos indivíduos afetados. **Conclusão:** A partir dos resultados, é possível concluir que a Triagem Neonatal, se realizada de forma efetiva, traz benefícios às crianças, famílias e sociedade. Tal fato permite o controle e a redução de riscos em relação à saúde, morbidade e mortalidade, além melhorar a qualidade de vida dos pacientes diagnosticados e reduzir gastos futuros da verba pública e dos sistemas de saúde.

Palavras-chave: Diagnóstico precoce, Erros inatos do metabolismo, Saúde pública, Serviços de saúde da criança, Triagem neonatal.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO (RO) ENTRE 2020 A 2022

JOSAINÉ LEILA ALMEIDA; RODRIGO DA SILVA RIBEIRO; DANIELE SILVA DE SOUZA

RESUMO

Animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas de veneno e estruturas de inoculação, como presas ou ferrões, que lhes permitem injetar o veneno em suas presas ou predadores. Os acidentes por animais peçonhentos representam um desafio significativo para a saúde pública em várias partes do mundo, e estão relacionados à localização geográfica e hábitos de vida da população envolvida. São ocorrências relativamente comuns em diversas partes do mundo e podem ter consequências variadas, desde sintomas leves até situações potencialmente fatais. O presente manuscrito objetiva identificar o perfil epidemiológico dos acidentes causados por animais peçonhentos notificados no município de Porto Velho/RO, durante o período de 2020 a 2022. Trata-se de estudo descritivo, exploratório e transversal com abordagem quantitativa, realizado no banco de dados de acesso público do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisados 515 casos de acidentes por animais peçonhentos, e constatado predomínio de pessoas do sexo masculino, com idade de 20 a 59 anos, por acidentes ofídicos seguidos por aranhas e escorpiões, principalmente no mês de janeiro. Os locais com maior índice de picadas foram os pés, pernas e mãos, e mais da metade dos casos foram considerados leves. As consequências variam de acordo com a espécie envolvida, o tipo de veneno inoculado e a rapidez com que a vítima recebeu atendimento médico. Porto Velho / RO registrou um número importante de acidentes de animais peçonhentos, constatando 01 óbito pelo agravo notificado durante o período de estudo. A conscientização da população, medidas preventivas e acesso rápido a tratamento médico são elementos essenciais para minimizar os impactos desses acidentes e garantir a segurança daqueles que vivem em áreas de risco.

Palavras-chave: Animais venenosos; Sistemas de informação em saúde; epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

Os animais peçonhentos são aqueles que naturalmente produzem e injetam peçonha por meio de dentes modificados, ferrão, agulhão, cerdas urticantes, entre outros, e são capazes de envenenar as presas ou predadores (Funed, 2015). No Brasil, os principais acidentes com animais peçonhentos são por algumas espécies de serpentes, de aranhas, de escorpiões, de quilópodes (lacraias), de himenópteros (abelhas, formigas e vespas, de lepidópteros (mariposas e suas larvas), de coleópteros (besouros), de peixes, de cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros (Brasil, 2019). Os acidentes envolvendo serpentes ocorrem principalmente na região da Amazônia Legal, abrangendo os estados de Rondônia,

Mato Grosso, Acre, Amazonas, Pará, Roraima, Amapá, Tocantins e Maranhão, a faixa etária mais afetada abrange indivíduos com idades entre 20 e 49 anos, enquanto o sexo masculino é mais suscetível a esses incidentes. (Estevão, 2022).

A gravidade desses acidentes está vinculada tanto à frequência com que ocorrem quanto aos índices de morbidade e mortalidade que provocam, sobretudo nas áreas rurais, onde a população está mais exposta a situações de risco e enfrenta desafios no acesso aos serviços de saúde para receber tratamento com soroterapia (Oliveira et al., 2015).

Os ataques por animais peçonhentos são documentados por meio de notificações incluídas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), juntamente com outras doenças e condições listadas como de notificação compulsória em nível nacional. Entretanto, é observável uma escassez de estudos que abordem os aspectos epidemiológicos desses incidentes no município de Porto Velho, em Rondônia.

O objetivo do trabalho é analisar os aspectos epidemiológicos dos acidentes causados por animais peçonhentos em Porto Velho (RO), com intuito de buscar caracterizar os fatores que influenciaram a incidência e prevalência dos acidentes no município.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal descritivo e retrospectivo, que avaliou a frequência de casos registrados de acidentes por animais peçonhentos na cidade de Porto Velho/RO, com o histórico formado pelo ano de 2020 a 2022. Os dados foram obtidos pelo TABNET/ DATASUS, que consiste em uma ferramenta de tabulação que gera dados do SUS, pelo Ministério da Saúde.

Entre as variáveis existentes na ficha de notificação de acidentes por animais peçonhentos, foram utilizados dados quanto ao perfil demográfico (gênero e idade), e quanto ao acidente foi investigado: o causador do acidente, tempo entre a picada e atendimento, período do ano, região do corpo afetada, zona de ocorrência, quantidade de ampolas de soro administrado e a evolução clínica (cura, óbito por acidentes por animais peçonhentos, óbito por outras causas). Os dados foram compilados e tabulados utilizando estatística descritiva simples, através do Software Microsoft Excel 2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2020 a 2022 foram registrados 515 casos de acidentes por animais peçonhentos no município de Porto Velho, estado de Rondônia (Tabela 01). Ao comparar o total de acidentes pelos anos, observamos que houve uma redução de 12,04% (62 casos) no número de notificações ao longo desses anos.

Tabela 1 - Distribuição dos números de acidentes causados por animais peçonhentos em Porto Velho, RO (2020 – 2022).

Mês	Ano acidente			TOTAL ₍₂₀₂₀₋₂₀₂₂₎	
	2020	2021	2022	N	%
Jan	31	25	11	67	13,0
Fev	15	23	14	52	10,1
Mar	24	21	15	60	11,7
Abr	9	19	16	44	8,5
Mai	3	13	9	25	4,9
Jun	8	12	17	37	7,2
Jul	11	7	3	21	4,1
Ago	3	14	9	26	5,0
Set	17	3	7	27	5,2
Out	18	10	11	39	7,6
Nov	32	12	12	56	10,9
Dez	27	22	12	61	11,8
Total por ano	198	181	136	515	---
Total em %	38,4	35,1	26,4	---	---

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Net. Dados acessados em: 30/08/2023.

Quanto à sazonalidade, o mês que apresentou o maior número de acidentes foi o mês de janeiro com 67 casos, e o mês com menor número foi o de julho com 21 casos. Na região amazônica em torno de 65% a 70% das chuvas do ano se concentram de dezembro até por volta de maio, o resto é distribuído nos outros meses do ano, período conhecido popularmente como inverno amazônico (UFRA, 2022). Como consequência, em Rondônia, os desastres associados a enchentes, inundações e alagamentos dessas épocas, resultam em intensificação de acidentes por animais peçonhentos como cobras, escorpiões e aranhas (Franca; Mendonça, 2015).

No período analisado, o maior percentual de vítimas foi do sexo masculino com 357 casos (tabela 2), o que corresponde 69,32% dos casos de acidente. Essa alta incidência com os homens é confirmado pela avaliação estatística do SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas), que apontam que 75,86% dos acidentes com animais peçonhentos ocorrem nesse gênero (Brasil, 2017), devido à quantidade de homens que realizam atividade de risco para esses acidentes, tais como: agricultura, pecuária, pesca, caça, construção civil e turismo ecológico. As faixas etárias predominantes foram de 20 a 59 anos que culminam em 364 casos que representa 70,68% de todos os casos, e após esse intervalo ocorreu um declínio com o avançar da idade, uma vez que diminui o envolvimento com atividades laborais.

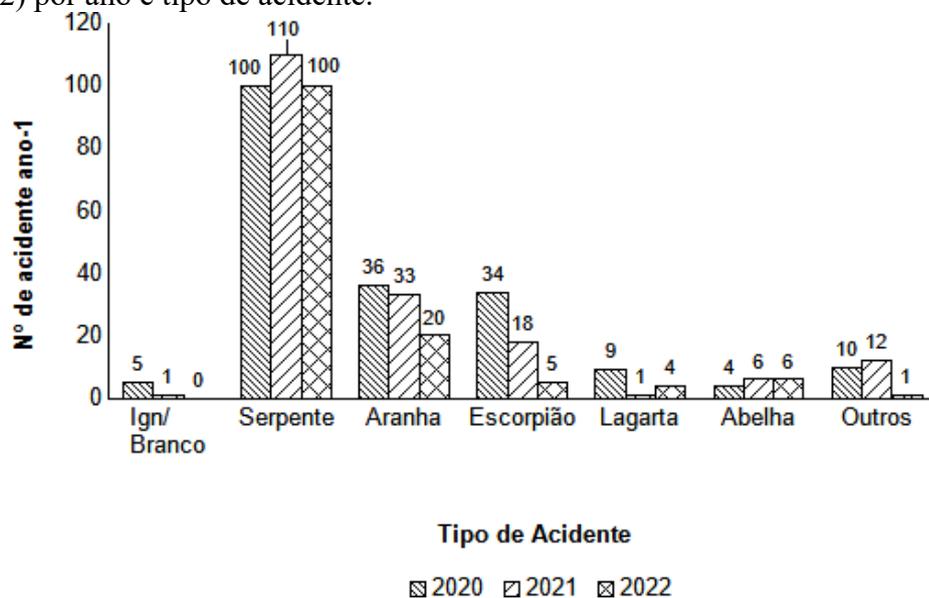
Tabela 2 - Distribuição dos acidentes causados por animais peçonhentos em Porto Velho, RO (2020 – 2022) por sexo e idade dos pacientes.

Sexo	Ano do Acidente						TOTAL (2020-2021)	
	2020		2021		2022		N	%
	N	%	N	%	N	%		
Masculino	130	65,66	120	66,30	107	78,68	357	69,32
Feminino	68	34,34	61	33,70	29	21,32	158	30,68
faixa etária								
<1 Ano	0	0,0	3	1,7	0	0,00	3	0,58
1-4	5	2,5	5	2,8	1	0,74	11	2,14
5-9	8	4,0	8	4,4	5	3,68	21	4,08
10-14	7	3,5	4	2,2	8	5,88	19	3,69
15-19	15	7,6	14	7,7	6	4,41	35	6,80
20-39	73	36,9	84	46,4	56	41,18	213	41,36
40-59	63	31,8	46	25,4	42	30,88	151	29,32
60-64	9	4,5	6	3,3	10	7,35	25	4,85
65-69	7	3,5	7	3,9	3	2,21	17	3,30
70-79	9	4,5	4	2,2	3	2,21	16	3,11
80 e +	2	1,0	0	0,0	2	1,47	4	0,78
Total	198		181		136		515	

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados acessados em: 30/08/2023.

A maior causa dos acidentes notificados para os anos de estudo foi por serpentes (60,19%), seguido por aranhas (17,28%), escorpiões (11,07%) , outros animais (4,47%), abelhas (3,11), lagartas (2,72%), animais ignorados/brancos (1,77%). Vale salientar que o registro de 06 acidentes como ignorados/branco são os acidentes em que os animais não foram identificados ou que não foram preenchidos na ficha de notificação. E que os 23 casos classificados como outros correspondem a outros animais mais atípicos como arraias, lacraias, formigas, besouros, entre outros. Estevão (2022) relata que geralmente acidentes ofídicos como são denominados os acidentes por serpentes acontecem na zona rural, no entanto, nas últimas décadas devido a alterações nos biomas brasileiros a presença destes animais em cidades já não é mais algo raro e os acidentes notificados em áreas urbanas é cada vez mais frequente.

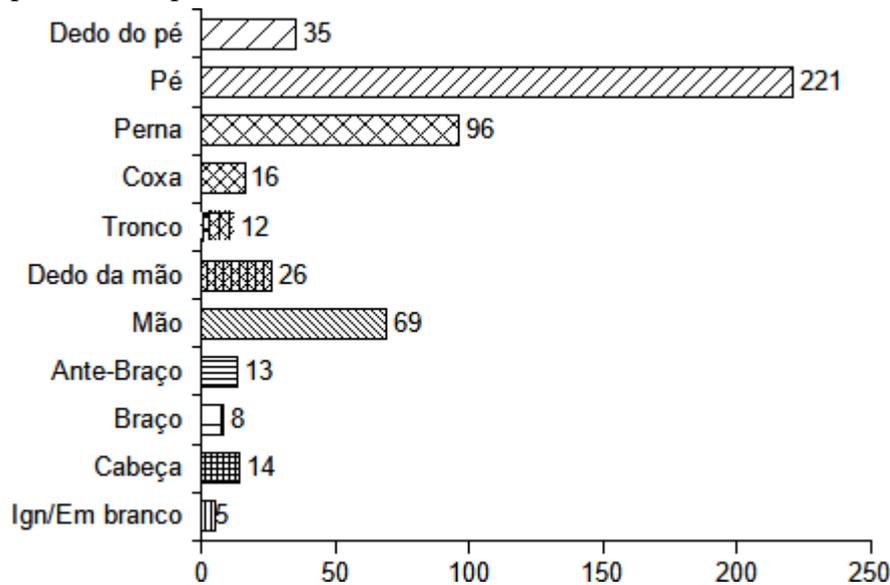
Figura 1 - Distribuição dos acidentes causados animais peçonhentos em Porto Velho, RO (2020-2022) por ano e tipo de acidente.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Net. Dados acessados em: 30/08/2023.

Foi observado que houve maior índice de picadas no pé (42,91%) e perna (18,64%), seguido de mão com que corresponde a 13,40% dos casos, o que corroborou com a pesquisa de Soares e Sachett (2019), que apontam as pernas, pés e mãos como locais mais atingidos por esses animais. Esses dados mostram que o uso de equipamentos de proteção individual como botas, perneiras e luvas em atividades laborais, poderia evitar a maioria dos acidentes.

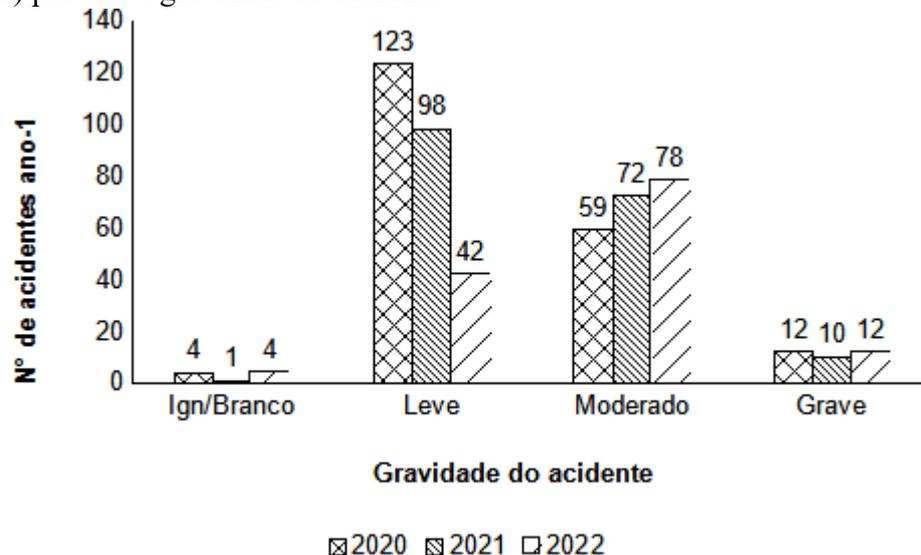
Figura 2 - Distribuição dos acidentes causados animais peçonhentos em Porto Velho, RO (2020-2022) por local da picada.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Net. Dados acessados em: 30/08/2023.

Quanto à gravidade dos casos, mais da metade dos casos (51,07%) foram considerados leves, seguido de 40,58% moderado, 6,60% grave e 1,75% branco ou ignorado. É fundamental destacar que a gravidade e o desfecho de acidentes envolvendo serpentes estão sujeitos a diversos elementos, tais como a quantidade de veneno inoculado, o local da picada, o intervalo até o atendimento médico e a condição de saúde geral do paciente (DIAS, 2023).

Figura 3 - Distribuição dos acidentes causados animais peçonhentos em Porto Velho, RO (2020-2022) por ano e gravidade do acidente.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Net. Dados acessados em: 30/08/2023.

4 CONCLUSÃO

Os fatores que influenciaram a incidência e prevalência dos acidentes com animais peçonhentos ocorridos na capital de Rondônia, um deles tem correlação com a condição climática do período chuvoso, que se estende de novembro a abril com precipitação mensal oscilando entre 228,9 mm a 329,6 mm, cuja prevalência se deu no mês de janeiro. Outro aspecto relevante foi o tipo de acidente causado por serpentes, coincidindo com as principais causas de acidentes no país.

Os acidentes por animais peçonhentos representam um desafio de saúde pública, devido às complicações médicas que podem resultar. A compreensão dos padrões de ocorrência, a educação da população com a prevenção e o acesso rápido a tratamento médico adequado e pesquisa contínua são elementos-chave para mitigar os impactos quantitativos desses acidentes e garantir uma recuperação eficaz das vítimas.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Vigilância em Saúde do Amazonas alerta para prevenção a acidentes com animais peçonhentos durante vazante.** 2021. Disponível em: <http://www.saude.am.gov.br/vigilancia-em-saude-do-amazonas-alerta-para-prevencao-a-acidentes-com-animais-peconhentos-durante-vazante>. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Fiocruz. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Casos de Intoxicação por Animais Peçonhentos/Serpentes por Unidade Federada, Segundo Sexo Registrado em 2017.** <http://sinitox.iciet.fiocruz.br/sites/sinitox.iciet.fiocruz.br/files//13%20-%20Animais%20Peconhentos%20-%20Serpentes3.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023a.

BRASIL. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Acidente por Animais Peçonhentos.** Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>. 2019. Acesso em: 05 set. 2023b.

DIAS, J. A. *et al.* Acidentes por animais ofídicos: repercussões sistêmicas e prognóstico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.6, n.3, p.12520-12531, may./jun., 2023.

FRANCA, R. R. da; MENDONÇA, F. de A. A cheia histórica do Rio Madeira no ano de 2014: Risco e impactos à saúde em Porto Velho (RO). **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia**, v. 11, n. 21, p. 62–79, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/30374>. Acesso em: 1 set. 2023.

ESTEVÃO, M. A. da S. **Acidentes com animais peçonhentos: prevenção e primeiros socorros.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Regulação dos Recursos Hídricos). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2021. Disponível em: https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/3884/2/PRODUTO_MISLEY_ESTEV%c3%83O.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

FUNED. Fundação Ezequiel Dias. **Guia de bolso animais peçonhentos.** Belo Horizonte, 2015.

OLIVEIRA, N. R. et al. The epidemiology of envenomation via snakebite in the State of Piauí, Northeastern Brazil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 48, n. 1, p. 99–104, 2015.

SOARES, F. G. S.; SACHETT, J. de A. G. Caracterização dos acidentes com animais peçonhentos: as particularidades do interior do Amazonas. **Scientia Amazonia**, v. 8, n.3, 2019.

UFRA. **Afinal, o que é o inverno amazônico?**. Disponível em: https://novo.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3296:afinal-o-que-e-o-inverno-amazonico&catid=17&Itemid=121. Acesso em: 05 set. 2023.



SANEAMENTO DO MEIO, SAÚDE PÚBLICA E DESAFIOS NOS BAIROS PERIFÉRICOS DA CIDADE DE QUELIMANE: UM ESTUDO SOBRE ÁGUA E RESÍDUOS SÓLIDOS

**ILDEFONSO AGE CAETANO; FIDÉLIO VICENTE ALFREDO; RAJABO CAETAMO
BERNARDO MALUA**

RESUMO

Este artigo aborda sobre saneamento do meio, saúde pública e desafios nos bairros periféricos da cidade de Quelimane, ele destaca as preocupações relacionadas com o saneamento precário e seus impactos na saúde das comunidades locais. A justificativa para este trabalho reside na importância crítica do saneamento básico para a prevenção de doenças e na necessidade de compreender as condições de vida nas comunidades periféricas que frequentemente são negligenciadas em termos de serviços públicos. O seu principal objetivo é analisar a relação entre o saneamento do meio nos bairros periféricos de Quelimane e sua influência na saúde pública. Os métodos envolveram a aplicação de inquéritos aos moradores. Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente para obter percepções abrangentes. Os resultados revelaram que muitos moradores desses bairros dependem de poços como fonte de água. A falta de rede de esgoto nas residências é alarmante, e a gestão inadequada de resíduos sólidos, incluindo a ausência de coleta de lixo, contribui para problemas ambientais. Suas conclusões apontam que a falta de acesso a serviços de saneamento adequados e as condições precárias de vida têm um impacto direto na saúde pública e no bem-estar. Portanto, é imperativo que as autoridades locais e outros parceiros interessados, tomem medidas efetivas como o melhoramento do saneamento básico, melhoria da qualidade da água potável e a gestão de resíduos sólidos nos bairros periféricos de Quelimane.

Palavras-chave: Saneamento urbano, Saúde comunitária, Qualidade de vida nas periferias, Água e Resíduos Sólidos.

1 INTRODUÇÃO

O saneamento do meio exerce um papel fundamental na garantia da saúde pública, especialmente em cenários urbanos onde a densidade populacional é significativa. Contudo, devido à falta de condições básicas de saneamento associada à extrema pobreza que afeta a maioria da população, têm surgido diversos problemas de saúde pública relacionados à estagnação de águas residuais e ao deficiente escoamento de resíduos sólidos. Um dos desafios proeminentes que caracteriza os bairros periféricos de Quelimane é a deficiente infraestrutura de saneamento do meio, que resulta na estagnação de águas superficiais, agravada pelas águas dos rios. Em Quelimane, apesar da gestão do saneamento básico encontrar-se sob a responsabilidade da autarquia, mas muitos bairros periféricos ainda enfrentam desafios no acesso a um saneamento adequado. A combinação da falta de saneamento adequado com a falta de práticas de higiene individual e coletiva tem contribuído para o surgimento de doenças como diarreias, cólera, parasitoses intestinais e bilharziose. Atualmente, estima-se que cerca de 45%

da população em Moçambique tenha acesso ao saneamento adequado (DPSZ/UNICEF, 2008). Na cidade de Quelimane, a autarquia cobra pelos serviços de saneamento que é automaticamente descontado ao munícipe através das faturas de água e da energia elétrica. Contudo, esses serviços pouco beneficiam aos moradores dos bairros suburbanos periféricos que acabam adotando medidas individuais para o tratamento de resíduos sólidos, como a queima e o aterramento; frequentemente esses resíduos misturam-se com as águas superficiais, contaminando os rios, aquíferos e poços, elevando os riscos à saúde pública.

No ato da promoção da saúde pública., o saneamento do meio assume ações para melhoria da qualidade ambiental com vista a erradicação das doenças e estas ações de saneamento não devem se restringir a doenças específicas, mas envolver o manejo habitacional (intra e peridomiciliar), comunitário e público das águas e dos resíduos em uma rede de questões de saúde (FARIA, 2023).

O cenário de deficiente saneamento, com enfoque especial na gestão de resíduos sólidos e no abastecimento de água, tem gerado apreensão na população local, visto que águas estagnadas permeiam o ambiente, comprometendo o bem-estar da comunidade.

Neste contexto, este estudo foi direcionado aos bairros periféricos da cidade sendo o Manhaua B que se encontram em situação crítica tem termos de saneamento do meio e que tem surgido várias doenças. O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o saneamento do meio nos bairros periféricos de Quelimane e sua influência na saúde pública. A justificativa para este trabalho reside na importância crítica do saneamento básico para a prevenção de doenças e na necessidade de compreender as condições de vida nas comunidades periféricas que frequentemente são negligenciadas em termos de serviços públicos

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo adotou uma metodologia que se baseou principalmente em uma revisão bibliográfica abrangente, envolvendo a análise de fontes em diversas áreas do conhecimento, como saneamento do meio, Saúde Pública, água e resíduos sólidos. A busca por informações relevantes foi realizada em plataformas amplamente reconhecidas, como Google Scholar, SciELO e Periódicos CAPES. Os conceitos essenciais relacionados a esses tópicos foram extraídos e apresentados para embasar as discussões realizadas no trabalho. A seleção dos participantes da pesquisa foi feita por meio de uma escolha aleatória simples, com foco nas pessoas com idade acima de 18 anos. Foram entrevistados 200 habitantes, que representam um subconjunto da população total do bairro Manhaua B, na cidade, composta por 2.416 habitantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os bairros periféricos da cidade de Quelimane se debatem com sérios problemas de saneamento do meio o que tem contribuído para problemas de saúde pública para os moradores. A falta de condições básicas de saneamento nestes bairros deve-se, ao esquecimento em que estão sujeitos estes moradores, e da falta de políticas públicas capazes de melhorar as questões sanitárias. Como afirma Nicácio e Junior (2019, p.1) “O saneamento básico é um conjunto de medidas para a conservação do meio ambiente e prevenção de doenças, ou seja, é um conjunto de ações multidimensionais articuladas a fatores sociais, econômicos, políticos e culturais. Abrange os sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais”.

No contexto do estudo sobre saneamento do meio, saúde pública e desafios nos bairros periféricos da cidade de Quelimane, a análise dos dados coletados dos inquéritos aplicados aos moradores foi fundamental para compreender as percepções e realidades locais. A análise dos dados revela informações importantes sobre a localização das residências e as condições de

habitação. Os moradores entrevistados, com vista a perceber se os moradores sabiam das características dos seus bairros, destes 76,5% afirmaram que suas casas estão situadas no meio urbano, enquanto 23,5% responderam que estão localizadas no meio rural. Essa distribuição de respostas pode ser atribuída a vários fatores, incluindo características das habitações e a não pavimentação e iluminação das estradas. Os que responderam as suas casas se situam no meio rural deve se pelo fato que a maioria das casas nos bairros periféricos da cidade são construída com materiais tradicionais, como paus e lodo com cobertura de palha. Como podemos observar uma disparidade nas condições de habitação, com a maioria das habitações sendo de construção mais precária, isso tem implicações diretas na saúde pública e no saneamento do meio ambiente nas populações.

Diante dos processos urbanos e da territorialidade, não é possível distinguir, ou mesmo separar o espaço rural e urbano como se fossem realidades isoladas e independentes, mas sim, observar-se as diversidades e heterogeneidades regionais que envolvem os aspectos de ambos os espaços que, apesar de apresentarem características comuns, estas são transformadas a partir das exigências ditadas pelo capital em cada parcela do território SANTOS (2005).

Neste contexto das respostas dadas pelos entrevistados sobre a localização da residência entre o meio rural e urbano surge como forma de expressão dos homens em sociedade, como produto histórico resultado da produção do espaço constituindo deste modo o questionamento a sua compreensão dos termos. A análise dos dados sobre as doenças relatadas pelos entrevistados nos últimos 6 meses nos bairros em estudo revela uma série de preocupações importantes relacionadas à saúde pública e ao saneamento do meio ambiente. Os números apresentados abaixo indicam que um número da população enfrentou problemas de saúde nos últimos 6 meses. As doenças mencionadas mostram altas taxas de infecção sendo a diarreia (45,90%) e malária (42,08%) são particularmente preocupantes, pois essas doenças frequentemente estão relacionadas a problemas de saneamento, como falta de acesso a água potável e tratamento inadequado de esgoto e resíduos sólidos.

A diarreia pode ser causada pela falta de abastecimento de água, incluindo a falta de tratamento e o armazenamento inadequado da água no ambiente doméstico, além da ausência de esgotos sanitário (UNICEF/WHO, 2009).

A malária tem sua transmissão através do mosquito anófeles onde através do protozoário em contato com homem serve de hospedeiro.

Para DPSZ (2023, p.3) a “malária continua ser uma das grandes causas de procura de serviços de saúde, afetando crianças menores de cinco anos, o que lhes confere o estatuto de grande problema e maior preocupação na província”. Embora as taxas de febre amarela (2,19%) e hepatite (9,84%) sejam menores em comparação com diarreia e malária, essas doenças merecem destaque vista a criação de medidas de prevenção e educação para evitar sua propagação. A febre amarela é comum em áreas tropicais da América do Sul e da África, onde o vírus da febre amarela é endêmico em populações de macacos e mosquitos, causando periodicamente surtos isolados ou epidemias maiores ou menores impactadas em saúde pública (VASCONCELOS (2003). Os problemas de saúde pública mencionados acima estão relacionados à falta de saneamento adequado nos bairros incluindo acesso a água potável, eliminação adequada de resíduos e medidas de controle de vetores para doenças como a malária. A pesquisa revelou que número significativo da população, correspondente a 68,37%, obtém água de poços, tornando essa fonte mais comum de abastecimento de água nas residências da amostra. Por outro lado, apenas 5,10% recebem água da rede pública, e 5,61% utilizam cisternas. Surpreendentemente, uma considerável fatia de 20,92% dos entrevistados afirmou não saber qual é a fonte de água que abastece suas residências, evidenciando a necessidade de maior transparência e informação sobre esse aspecto essencial da vida cotidiana. A água de consumo humano é reconhecida como um veículo significativo para a disseminação de doenças diarreicas de origem infecciosa, enfatizando a importância crítica da avaliação de sua qualidade

microbiológica. (ISAAC; MARQUEZ et al, 1994). Os dados mostram que a qualidade da água nas residências é motivo de preocupação. Apenas 9% dos entrevistados consideram a água de boa qualidade, enquanto a grande maioria, 68%, a avalia como de qualidade "não". Outros 8% classificou a qualidade da água como "regular". A qualidade da água é um aspecto crítico da saúde pública, e esses resultados apontam para a necessidade de investigações adicionais e melhorias na qualidade da água disponível para a comunidade. A pesquisa também procurou perceber sobre problemas específicos relacionados à água. A maioria esmagadora, 70,50%, expressou insatisfação com o gosto da água, sugerindo que esse é um problema generalizado na região. Além disso, 21,50% mencionaram a presença de sujeira na água, enquanto 7% citaram problemas relacionados à cor da água. A identificação desses problemas é fundamental para orientar esforços de melhoria da qualidade da água. As doenças de veiculação hídrica têm sua origem em grande parte em microrganismos patogênicos de fonte entérica, seja de origem animal ou humana, e são essencialmente transmitidas através da via fecal-oral. Isso significa que esses microrganismos são eliminados nas fezes de indivíduos infectados e podem ser ingeridos na forma de água ou alimentos contaminados por água que tenha sido poluída com fezes (GRABOW, 1996). Apenas 6% dos entrevistados afirmaram possuir rede de esgoto em suas residências, o que indica que a grande maioria não conta com esse serviço essencial. Problema e poluição nas ruas, um número significativo de entrevistados (77%) disse sentir mau cheiro de esgoto em suas ruas, o que indica problemas relacionados à rede de esgoto e saneamento local. Problemas no período de chuva, 87% dos entrevistados relataram enfrentar problemas em suas residências ou ruas durante o período de chuva. Os principais problemas são alagamentos (91%) e retorno de esgoto (9%), evidenciando uma situação crítica durante as intempéries. A coleta de resíduo sólido é problemática na área, com 42% dos entrevistados relatando a ausência desse serviço essencial. Além disso, 30,50% não sabem se há coleta de lixo em suas áreas, e 27,50% não responderam a essa pergunta. Procuramos perceber qual era dado o destino do resíduo sólido, algumas opções de destinos incluem queimar o lixo (11,50%), enterrá-lo (23%), e, curiosamente, 65,50% descartam o lixo em terrenos baixos, o que pode contribuir para problemas ambientais. Como podemos observar os métodos usados pelas populações na gestão dos resíduos sólidos não são eficazes o que pode proporcionar impactos ambientais graves. Siqueira e Moraes (2009, p. 4) sustenta que “Os resíduos sólidos urbanos gerados pela sociedade em suas diversas atividades resultam em riscos à saúde pública, provocam degradação ambiental, além dos aspectos sociais, econômicos e administrativos envolvidos na questão”. Esses resultados destacam a necessidade de melhorias significativas no saneamento básico, gestão de resíduos sólidos e infraestrutura urbana na região. A falta de rede de esgoto, os problemas de drenagem e os impactos das inundações são questões críticas que exigem a atenção das autoridades locais para garantir um ambiente mais saudável e seguro para os moradores.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa revela a grave situação dos bairros periféricos de Quelimane, onde a falta de saneamento básico tem consequências alarmantes para a saúde pública e a qualidade de vida dos residentes como resultado da ausência de políticas públicas adequadas. As altas taxas de doenças, como diarreia e malária, relacionadas à falta de saneamento são alarmantes e merecem atenção urgente. A qualidade da água disponível é motivo de preocupação, com a maioria dos entrevistados expressando insatisfação com o gosto e a sujeira da água. A carência de rede de esgoto nas residências resulta em problemas de saneamento locais, como mau cheiro e alagamentos durante as chuvas. Além disso, a gestão inadequada de resíduos sólidos é evidenciada pela falta de coleta de lixo e pelos métodos ineficazes de descarte. A falta de redes de esgoto, os problemas de drenagem e as inundações representam desafios

críticos que exigem intervenções imediatas por parte das autoridades locais. A pesquisa ressalta que a saúde pública e a qualidade de vida dessas comunidades estão em risco devido à falta de infraestrutura adequada. Portanto, é fundamental que políticas públicas eficazes sejam implementadas para abordar esses problemas de forma abrangente e proporcionar um ambiente mais saudável e seguro para os moradores de Quelimane.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE (MS). FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE (FUNASA). Manual de saneamento. 3. Ed. Ver. Brasília: MS, (FUNASA). 2004.408p. ISBN: 85-7346-045-8.

DIREÇÃO PROVINCIA DA SAÚDE DA ZAMBEZIA, Anuário estatístico de saúde-indicadores básicos, 2023.

FARIA, MARCO TÚLIO DA SILVA; RIBEIRO, NATHALIA ROLAND DE SOUZA; DIAS, ALEXANDRE PESSOA; GOMES, UENDE APARECIDA FIGUEIREDO; MOURA, PRISCILLA MACEDO. Saúde e saneamento: uma avaliação das políticas públicas de prevenção, controle e contingência das arboviroses no Brasil. DOI: 10.1590/1413-81232023286.07622022.

GRABOW, W. Waterborne diseases: update on water quality assessment and control. Water S.A, 1996;22:193-202.

ISSAC-MARQUEZ AP, LEZAMA-DAVILA CM, KU-PECH RP, TAMAY- SEGOVIA P. Calidad sanitaria de los suministros de água para consumo humano en Campeche. Salud Pública Méx 1994; 36:655-61. MACÊDO, J. A. B. de. Águas & águas. São Paulo: Varela, 2001. 263p.

NICÁCIO, JÉSSICA ALMEIDA; JUNIOR, ANTÔNIO PEREIRA. Saneamento básico, meio ambiente e a saúde pública em Açailândia – MA. 124. Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v. 8, n.1, pp. 123-136, Janeiro/Julho. 2019. ISSN: 2447-8822.

SANTOS, MILTON. A urbanização brasileira. 5. ed. EDUSP: São Paulo, 2005 [1993].

SIQUEIRA, MÔNICA MARIA; MORAES, MARIA SILVIA DE. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo 14(6):2115-21 22, 2009

UNICEF/WHO-UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND/WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2009) Diarrhoea: why children are still dying and what can be done. Geneva: UNICEF/WHO.

VASCONCELOS, PEDRO FERNANDO DA COSTA. Febre amarela. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Artigo de Revisão 36(2):275-293, mar-abr, 2003.



EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ANÁLISE QUALITATIVA DAS NECESSIDADES E ASPECTOS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE SEUS PROTAGONISTAS

BEATRIZ HELENA BRUGNARO; ELISANGELA FERREIRA LIMA; JANAINA MEDEIROS DE SOUZA; OLAF KRAUS DE CAMARGO; NELCI ADRIANA CICUTO FERREIRA ROCHA

Introdução: No cenário da pandemia da COVID-19 é importante entender como as pessoas com deficiência (PCDs) vivenciaram este momento, baseando-se na sua própria perspectiva e na de pessoas ligadas a elas (PLE). **Objetivos:** Conhecer a vivência da pandemia no Brasil, na perspectiva das PCDs e das PLE, quanto às necessidades e aspectos da saúde/educação. **Metodologia:** Foram convidados por meios digitais PCDs ou PLE, que respondiam por PCD de qualquer idade. Análise fenomenológica interpretativa a partir de entrevistas semiestruturadas, com perguntas padronizadas, referentes ao acesso a serviços de saúde, saúde física/mental, educação e mensagens para gestores. Utilizou-se o software Dedoose para organização dos dados. Estudo aprovado pelo comitê de ética (#34904720.3.0000.5504). **Resultados:** Participaram 27 indivíduos - nove cuidadores de PCDs, seis terapeutas, quatro PCDs, três professores, três pesquisadores, um médico e uma irmã de PCD - sendo 23 mulheres; 77% deles com idade entre 25 e 54 anos. Dezenove moravam no estado de São Paulo. Treze respondiam por PCD entre 0-12 anos, todos meninos. Dentre os temas foram extraídos os respectivos subtemas: 1) serviços de saúde: dificuldade de aplicação do teleatendimento e no acesso a serviços presenciais e recursos/medicações; 2) saúde física: perda de condicionamento físico da PCD, melhora no desenvolvimento de fala e realização de atividades de vida diária (AVDs); 3) saúde mental: sintomas negativos psicológicos (depressão/ansiedade), necessidade de apoio psicológico; 4) educação: insegurança familiar e dificuldades de adesão ao homeschooling, necessidade de maiores adaptações nas atividades escolares; 5) mensagem aos gestores de saúde: necessidade de melhora na atenção primária à saúde, fomento de tecnologias/estratégias para telessaúde, oferta de terapias e assistência médica psiquiátrica pelo sistema público, informações consistentes/confiáveis sobre saúde, olhar para a saúde mental, fomentar inclusão escolar. **Conclusão:** Os participantes relataram aspectos negativos no contexto da pandemia, sendo as maiores barreiras referentes aos serviços de saúde/educação e sintomas emocionais. Em contrapartida, houve aspectos positivos, como o desenvolvimento da fala e a maior realização de AVDs. Este estudo destaca componentes a serem discutidos e diretrizes políticas e sociais, para que mudanças sejam vislumbradas.

Palavras-chave: Covid-19, Pesquisa qualitativa, Pessoa com deficiência, Comunidade, Políticas sociais.



ESTRATÉGIAS INOVADORAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA

JÉSSICA FERREIRA DA SILVA; AYANA MAYSIA SILVA DE OLIVEIRA; KACIA MARQUES RODRIGUES; CARLA VANESSA DOS SANTOS CRUZ; CLEYTON ANDERSON LEITE FEITOSA

Introdução: A sexualidade diz respeito a algo além do sexo, que se manifesta durante toda a trajetória de vida do ser humano e, mais predominantemente, na juventude, estando em constante desenvolvimento. A saúde sexual e reprodutiva está ganhando destaque na saúde pública, abordando decisões informadas e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e de gravidez não planejada. A educação nesse campo desempenha um papel vital, e abordagens inovadoras estão surgindo para enfrentar os desafios em constante evolução, partindo desde ações educativas e metodologias atrativas de ensino. **Objetivos:** Verificar as estratégias de educação em saúde sexual e reprodutiva mais utilizadas na saúde pública. **Metodologia:** Foi realizada uma análise integrativa a partir de estudos publicados em revistas eletrônicas no período entre 2015 e 2023 nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO. Foram encontrados 14 artigos, com linguagem em português, inglês e espanhol, destes, apenas 3 foram selecionados para realização do estudo após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Identificou-se que tecnologias de plataformas online, bem como aplicativos móveis, são estratégias que tem sido eficazes na entrega de recursos educacionais enfatizando o espaço escolar como potencialidade para se trabalhar essas tecnologias com impacto positivo na divulgação dessas informações. As estratégias inovadoras levaram a uma melhoria na conscientização, maior uso de contraceptivos, redução das taxas de gravidez na adolescência e uma compreensão mais ampla sobre prevenção de IST's. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados, conclui-se que a promoção da saúde sexual e reprodutiva, pode ser enriquecida com os ensinamentos, metodologia que considerem a integridade como norteadora das ações educativas em ambiente escolar, principalmente utilizando em suas metodologias de ensino, atividades atrativas que partem desde uma aula gameficada à uma roda de conversa com públicos específicos.

Palavras-chave: Educação sexual, Infecções sexualmente transmissíveis, Saúde pública, Saúde reprodutiva, Gravidez na adolescência.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM PORTO VELHO / RO DE 2020 - 2022

JOSAINÉ LEILA ALMEIDA; DANIELE SILVA DE SOUZA; RODRIGO DA SILVA RIBEIRO

Introdução: A Dengue é uma doença tropical infecciosa causada pelo vírus da Dengue (*Dengue virus* - DENV), comum em ambientes urbanos nas Américas, especialmente no Brasil, e ao longo dos últimos anos, tem assumido uma grande relevância em termos de saúde pública. **Objetivos:** Esse estudo teve como escopo descrever a incidência da dengue e investigar sua correlação no município de Porto Velho / Rondônia, entre 2020 a 2022. **Metodologia:** Este é um estudo epidemiológico de natureza exploratória e retrospectiva que investigou a incidência de casos notificados de dengue na cidade de Porto Velho, Rondônia, no período de 2020 a 2022. Os dados utilizados foram acessados em setembro de 2023, a partir do banco de dados de acesso público mantido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** No período do estudo foram notificados 2.349 casos de dengue, e (1857/2349) 79% desses casos ocorreram no ano de 2022. A hipótese para esta divergência com os dois anos anteriores se sustenta na subnotificação de casos durante a pandemia da COVID-19, uma vez que os atendimentos médicos foram focados na doença viral, e outros agravos deixaram de ser identificados e notificados pelos serviços de saúde. O período do ano com maior quantidade de notificação da doença compreenderam os meses de março, abril e maio que correspondem a 55,98% das notificações e pode ser devido à serem meses chuvosos que contribui para ter o acúmulo de água parada e consequente proliferação do mosquito. A faixa etária mais acometida foi de 20-39 anos (33,21%), do total de casos 52,96% dos pacientes foram mulheres, e foi constatado 01 óbito pelo agravo notificado. **Conclusão:** No período de 2020 a 2022 houve um aumento significativo no número de notificações em 2022, o que confirma que a dengue continua sendo um problema de saúde para a população de Porto Velho/RO, sendo necessária medidas de controle, prevenção e combate ao mosquito *Aedes aegypti*. E, devido à divergência de resultados entre os anos analisados, são necessárias mais pesquisas para afirmar o verdadeiro cenário da incidência durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saúde pública, Porto velho, *Aedes aegypti*, Dengue.



A INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO NO COMPRIMENTO DOS TELÔMEROS EM IDOSOS

MARIANA IBRAHIM CABRERA DE SOUZA; MAYARA MARQUES GUILHERME;
RAFAELA FERREIRA PINHAL CHAEDO; BÁRBARA RIBEIRO TONSIC; RAÍSSA
FERREIRA DO PRADO

RESUMO

A qualidade no envelhecimento se tornou uma preocupação de saúde pública à medida em que os números relativos à expectativa de vida da população mundial tendem a aumentar. Pesquisas na área têm sido feitas visando a comprovação de hábitos que promovam a senescência saudável. Sendo assim, passou-se a ter um maior interesse no tamanho dos telômeros, cujo encurtamento é considerado um biomarcador do envelhecimento associado à diminuição da expectativa de vida e ao aumento das taxas de doenças crônicas relacionadas à idade. Buscou-se analisar ensaios clínicos publicados nos últimos 10 anos que abordassem a influência da alimentação no tamanho dos telômeros e garantir um processo de senescência celular tardio e saudável. Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados PubMed, contendo artigos publicados entre os anos de 2013 a 2023 que contivessem algumas das seguintes palavras-chave: “telomeres”, “telomerase”, “diet”, “food”, “nutrition”, “elderly”, “senescence” e “aging” presentes nos títulos e nos resumos de ensaios clínicos e que envolvessem participantes idosos. Após a análise dos dados, segundo os principais achados das pesquisas, observou-se que os padrões alimentares considerados saudáveis, com ingestão adequada de micronutrientes e adição de compostos bioativos, podem ter influência no atraso do encurtamento dos telômeros ou, ao menos, manter seu comprimento, embora nem todos os estudos encontraram tal relação. Assim, apesar dos artigos relatarem que possam existir efeitos positivos entre a adequação alimentar e/ou a ação da telomerase, ainda são necessários mais estudos sobre a influência da nutrição - seja de padrões alimentares, de nutrientes específicos e/ou de compostos bioativos, em especial àqueles considerados antioxidantes - no comprimento dos telômeros, a fim de proporcionar envelhecimento de qualidade.

Palavras-chave: Envelhecimento; Senescência Celular; Nutrientes; Telomerase; Compostos Fitoquímicos.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Crous-Bou, *et al.* (2019), o aumento do número de artigos publicados nos últimos anos sobre dieta e telômeros confirma o interesse crescente nas propriedades antienvhecimento da dieta. Descritos pela primeira vez por Hermann Muller, ganhador do Prêmio Nobel de 1946, os Telômeros são estruturas em tandem, localizadas nas extremidades dos cromossomos livres, capazes de manter e proteger sua integridade genômica, evitando a perda de informações genéticas específicas (TSOUKALAS *et al.*, 2019). A cada ciclo mitótico, essa estrutura tende ao encurtamento, graças à incapacidade da DNA polimerase de replicar

completamente a parte final da fita de DNA, levando ao processo de senescência celular e, em consequência, à apoptose (MARTINEZ; BLASCO, 2017). O desgaste do comprimento dos telômeros leucocitários (LTL) no sangue periférico é considerado um importante marcador do envelhecimento das células e tem sido muito utilizado em diversos estudos epidemiológicos (SANDERS; NEWMAN, 2013).

Após a descoberta dos Telômeros, Elizabeth Blackburn e Carol Greider identificaram, em 1985, um complexo de ribonucleoproteínas, para o qual foi dado o nome de "Telomerase", enzima responsável pela reconstrução e manutenção dos telômeros, cuja expressão nas células somáticas adultas costuma ser deficiente (SOLWAY *et. al.*, 2020). Segundo Canudas *et. al.* (2019), a telomerase é uma transcriptase reversa com atividade catalítica (TERT) que ajuda a proteger contra a perda de telômeros causada pelo estresse oxidativo crônico e pelo envelhecimento celular, fazendo cópias adicionais das repetições.

O estilo de vida e a nutrição são fatores conhecidos que modulam e contribuem para um processo de envelhecimento com qualidade (CANUDA, *et al.* 2019). Para Kalstad *et al.* (2019) “pacientes com dieta saudável tendem a ter telômeros mais longos, indicando a importância de fatores de estilo de vida”. Sendo assim, sabendo-se da importância dos telômeros no processo de senescência celular, esse estudo teve como objetivo verificar, em ensaios clínicos que contemplassem a população idosa, a influência da utilização de alimentos e/ou compostos bioativos específicos, especialmente aqueles considerados antioxidantes, no atraso do encurtamento dos mesmos, levando à um processo de envelhecimento tardio.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa configura-se de caráter qualitativa, com foco na análise de estudos dos últimos 10 anos, que tratam sobre a influência dos efeitos da nutrição no comprimento dos telômeros. Quanto a seus fins, se classifica como exploratória e descritiva. Para a realização deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando a base de dados PubMed especializada em artigos científicos na área da saúde. A busca na plataforma compreendeu apenas os ensaios clínicos -considerados métodos rigorosos de coleta de dados por passarem por aprovação regulatória, comitê de ética e controle de variáveis- publicados entre os anos de 2013 a 2023. Além disso, não houve adição de filtros relativos ao idioma, porém para identificar estudos relevantes, conforme descritos no Quadro 01, pesquisou-se termos escritos na língua inglesa, localizados nos títulos e resumos:

Quadro 01- Termos utilizados na pesquisa

telomeres and diet and aging	telomeres and food and aging
telomeres and nutrition and aging	telomeres and diet and elderly
telomerase and diet and senescence	

Ao todo, após a utilização desses filtros, foram encontrados 27 ensaios clínicos todos em língua inglesa. Foi realizada a leitura dos resumos dos estudos e assim, foram encontrados 09 artigos que abordam a temática escolhida para análise. O critério de inclusão dos estudos foram: ensaios clínicos que contemplassem como participantes idosos e que avaliaram o efeito da utilização de alimentos e/ou compostos bioativos específicos, especialmente aqueles considerados antioxidantes no comprimento dos telômeros. Os artigos que fogem do tema foram desprezados para análise qualitativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações relevantes constantes nos ensaios clínicos selecionados encontram-se

no Quadro 02. Dos 09 estudos: **(i)** foi encontrada uma associação direta entre a capacidade pró-inflamatória de uma dieta e a taxa de encurtamento dos telômeros em uma população com alto risco de doenças cardiovasculares; **(ii)** uma maior adesão inicial a um padrão alimentar mediterrâneo foi associada a telômeros mais longos apenas em participantes do sexo feminino **(iii)** observou-se que os participantes com telômeros mais curtos tendiam a ter um estilo de vida menos saudável; **(iv)** inclusão de nozes na dieta por 2 anos retardou o desgaste dos telômeros; **(v)** não encontrou relação entre a proporção de glóbulos vermelhos dos ácidos graxos poliinsaturados da dieta e o comprimento dos telômeros (LT); **(vi)** o maior consumo de antioxidantes como a Vitamina E pode ter efeitos protetores sobre os telômeros, indivíduos que consumiram mais de 30 ml de azeite/dia tiveram LTL mais longo do que os indivíduos com menor consumo; **(vii)** não foram encontradas associações significativas entre LT e ácidos graxos poliinsaturados de fontes marinhas em pacientes idosos com infarto do miocárdio recente. Porém, foi observada uma correlação fraca com o ácido linoléico. **(viii)** o consumo crônico de pistache reduz o dano oxidativo ao DNA e aumenta a expressão gênica de alguns genes associados aos telômeros em indivíduos pré-diabéticos **(ix)** o LTL não está associado às intervenções na alimentação e/ou inclusão de atividade física em sobreviventes de câncer de mama.

Quadro 02 - Caracterização dos ensaios clínicos analisados

Título e ano	País do estudo	Período	Principais achados
(i) Índice inflamatório dietético e comprimento dos telômeros em indivíduos com alto risco de doença cardiovascular (2015).	Espanha	The American Journal of Clinical Nutrition	Examinou a relação do índice inflamatório dietético com o comprimento dos telômeros, após intervenção nutricional durante 5 anos, em uma subamostra com 520 indivíduos com alto risco de doença cardiovascular, objetivando avaliar a eficácia da dieta mediterrânea em relação a taxa de redução dos telômeros. Os resultados sugerem que a dieta pode desempenhar um papel fundamental como determinante do comprimento dos telômeros através de mecanismos pró-inflamatórios ou anti inflamatórios, mas não demonstram, um efeito benéfico da adesão a uma dieta anti-inflamatória no envelhecimento e na saúde, ao retardar a redução dos telômeros.
(ii) Dieta mediterrânea e comprimento dos telômeros em indivíduos de alto risco cardiovascular (2016).	Espanha	Clinical Nutrition	Ensaio clínico randomizado (5 anos) com 520 participantes entre 55-80 anos, com alto risco cardiovascular, estudou a relação da dieta Mediterrânea com o comprimento dos Telômeros leucocitários. Uma maior adesão inicial a um padrão alimentar Mediterrâneo foi associada a telômeros mais longos apenas em participantes do sexo feminino, contudo, a longo prazo, este padrão alimentar não apresentou efeito benéfico junto à prevenção do encurtamento de telômeros.

(iii) Comprimento basal dos telômeros e efeitos de uma intervenção multidomínio no estilo de vida na cognição: o ensaio clínico randomizado (2017).	Finlândia	Journal of Alzheimer's Disease	Resultados mostraram que, no início do estudo, os participantes com telômeros mais curtos tinham um desempenho cognitivo inferior em comparação com aqueles com telômeros mais longos. Além disso, a intervenção de estilo de vida teve efeitos positivos na cognição, independentemente do comprimento inicial dos telômeros (LT). Fatores de estilo de vida em idosos, como hábitos alimentares pouco saudáveis, inatividade física e tabagismo, foram relacionados a LT mais curtos.
(iv) Consumo de nozes por dois anos e desgaste de telômeros de leucócitos em idosos do Mediterrâneo: resultados de um ensaio clínico randomizado (2018).	Espanha	Nutrients	Investigou-se se a inclusão de nozes na dieta durante 2 anos em idosos, seria capaz de manter o comprimento dos telômeros. Tal hábito na dieta regular, tende a retardar o desgaste dos telômeros leucocitários em indivíduos mais velhos, quando comparado àqueles que seguem com a sua dieta habitual e se abstêm de nozes.
(v) A proporção de glóbulos vermelhos do ácido araquidônico está relacionada a telômeros de leucócitos mais curtos em idosos do Mediterrâneo: uma análise secundária de um ensaio clínico randomizado (2019).	Espanha	Clinical Nutrition	Estudo secundário, que utilizou dados de outro estudo populacional (iv). Pesquisadores investigaram se uma dieta enriquecida com nozes, por 2 anos, poderia atrasar o início de doenças relacionadas à idade. Verificou-se associações entre o comprimento dos telômeros leucocitários (LTL) e a composição de ácidos graxos nos glóbulos vermelhos, em proporção com os ácidos graxos poliinsaturados da dieta de 344 idosos saudáveis. Não encontrou-se relação entre a proporção de glóbulos vermelhos dos ácidos graxos poliinsaturados da dieta e o LTL contudo, observou-se uma relação inversamente proporcional entre o LTL e a concentração de ácido araquidônico nos glóbulos vermelhos, mostrando uma associação entre esse ácido graxo e o envelhecimento das células.
(vi) A baixa ingestão de vitamina E acelera o envelhecimento celular em pacientes com doença cardiovascular estabelecida (2019).	Espanha	The Journals of Gerontology	A publicação utilizou-se dos DNA's de 1002 participantes com doença cardiovascular para associar o tamanho dos telômeros com a ingestão inadequada de micronutrientes. Para tal, foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar e biomarcadores de estresse oxidativo. Constatou-se

			telômeros mais curtos em participantes com ingestão inadequada de vitamina E. A mesma correlação não foi encontrada com outros micronutrientes. A principal fonte de vitamina E dos participantes veio da ingestão de azeite de oliva e, quanto maior o consumo de azeite, mais longos eram os telômeros do paciente, indicando que, em pessoas com Doenças Cardiovasculares o maior consumo de nutrientes antioxidantes, como a vitamina E, pode ter efeitos protetores sobre os telômeros, com redução do estresse oxidativo, e com consequente proteção contra a senescência celular.
(vii) Comprimento dos telômeros leucocitários e ácidos graxos poliinsaturados séricos, hábitos alimentares, fatores de risco cardiovascular e características do infarto do miocárdio em pacientes idosos (2019).	Noruega	BMC Geriatrics	Participantes do estudo com idade média de 75 anos, onde 70,2% da amostra era do sexo masculino. Receberam suplementos de ômega-3 ou óleo de milho (placebo) durante 2 anos. Como característica em comum para o estudo foi infarto no miocárdio (IM) recente antes do início da pesquisa. Dentre os 299 pacientes que participaram do estudo após IM, 45,2% já utilizavam suplementos de ômega-3. Nos pacientes com IM recente não houve associação significativa entre comprimento dos telômeros dos leucócitos (LTL) e ácidos graxos poliinsaturados marinhos de cadeia longa. Pesquisadores encontraram uma tendência de telômeros mais longos associado a uma dieta com padrão considerado saudável, indicando a importância de fatores de estilo de vida no comprimento, contudo não houve relevância estatística significativa. A falta de associações entre LTL e fatores de risco cardiovasculares tradicionais e características do infarto do miocárdio pode ser devida à população mais idosa e homogênea em termos de idade.
(viii) O consumo de pistache modula a oxidação do DNA e genes relacionados à manutenção dos telômeros: um ensaio clínico randomizado cruzado (2019).	Espanha	American Journal of Clinical Nutrition	Avaliou-se os efeitos de uma dieta com suplementação de 57g/d de pistache (alimento rico em fitonutrientes e altamente antioxidante) em relação ao comprimento dos telômeros e outros parâmetros relacionados ao envelhecimento celular do metabolismo da glicose e da insulina com 49 indivíduos de até 65 anos pré-diabéticos durante 4 semanas. Observou-se que essa suplementação foi relacionada à redução no estresse oxidativo e ao aumento da expressão gênica de alguns genes associados aos telômeros, sendo capaz de reduzir/reverter consequências metabólicas nocivas da pré-diabetes. A diminuição do dano oxidativo ao DNA e à expressão da telomerase através da dieta pode representar uma maneira de promover a saúde. Como a dieta dos participantes foi controlada, seriam necessárias mais investigações para saber o potencial do pistache ou se as correlações positivas estariam relacionadas às outras possíveis mudanças dietéticas e de padrão alimentar.

(ix) Os efeitos do exercício e da dieta no estresse oxidativo e no comprimento dos telômeros em sobreviventes de câncer de mama (2023).	Estados Unidos	Breast Cancer Research Treatment	Pesquisadores testaram a hipótese de que o exercício e/ou a dieta reduzem o estresse oxidativo e previnem o encurtamento dos telômeros. O estudo foi realizado com 342 sobreviventes de câncer de mama com idade de até 80 anos foram divididos em 4 grupos por 52 semanas. Entre 96 participantes, o exercício e a dieta aumentaram a probabilidade de redução de 5% no peso corporal, mas não afetaram o comprimento dos telômeros em comparação ao entre o grupo controle. A dieta isolada ou o exercício associado à dieta foram associados à redução do estresse oxidativo, mas não alteraram o comprimento dos telômeros.
---	----------------	----------------------------------	---

Verificou-se na coleta que os ensaios clínicos tiveram uma concentração maior nos últimos 5 anos, repetição de autores em ensaios diferentes e que a Espanha foi o país com mais participantes envolvidos. Aponta-se como limitações da pesquisa a utilização apenas da base de dados PubMed que apesar de ser uma referência em estudos na área da saúde e concentrar periódicos científicos de alto impacto indexados e da análise de ensaios clínicos, assim como, os poucos trabalhos ainda feitos sobre o tema, especialmente com a população idosa.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar da maioria das pesquisas apontarem que fatores nutricionais, como padrões e hábitos alimentares saudáveis, com consumo adequado de vitaminas e minerais, além da adição de compostos bioativos e nutrientes antioxidantes, podem contribuir para o postergar o encurtamento ou manter comprimento de telômeros, e que hábitos alimentares não saudáveis, especialmente uma dieta deficiente em micronutrientes antioxidantes, como vitamina E, foram relacionados a telômeros mais curtos, ainda existem artigos que não encontram essa correlação em seus resultados. Os estudos analisados referem a importância de mais pesquisas relacionadas ao tema, não sendo possível generalizar os efeitos positivos encontrados, além da relação direta com o comprimento dos telômeros e consequente atraso da senescência celular, proporcionando um envelhecimento de qualidade.

Como sugestão de pesquisa futura, deve-se verificar em outras bases de dados, como a influência de uma alimentação saudável pode interferir no comprimento dos telômeros, proporcionando qualidade no envelhecimento de idosos. Ainda, observa-se a necessidade de mais ensaios clínicos sobre o tema e outros tipos de pesquisas que possam confirmar, ou não, os achados já encontrados relacionando a alimentação com o comprimento dos telômeros e envelhecimento de qualidade.

REFERÊNCIAS

BROWN, JC. *et al.* The effects of exercise and diet on oxidative stress and telomere length in breast cancer survivors. **Breast Cancer Research and Treatment**, 2018.

CANUDAS, S. *et al.* Pistachio consumption modulates DNA oxidation and genes related to telomere maintenance: a crossover randomized clinical trial. **The American journal of clinical nutrition**, 2019.

CORINA, A. *et al.* Low Intake of Vitamin E Accelerates Cellular Aging in Patients With Established Cardiovascular Disease: The CORDIOPREV Study. **Journal of Gerontology**

(Serie A), 2019.

CROUS-BOU, M.; MOLINUEVO, J. L.; SALA-VILA, A. Plant-Rich Dietary Patterns, Plant Foods and Nutrients, and Telomere Length. **Advanced Nutrition**, 2019.

FREITAS- SIMÕES T. M. *et al.* Walnut Consumption for Two Years and Leukocyte Telomere Attrition in Mediterranean Elders: Results of a Randomized Controlled Trial. **Nutrients**, 2018.

FREITAS- SIMÕES T. M.; *et al.* The red blood cell proportion of arachidonic acid relates to shorter leukocyte telomeres in Mediterranean elders: A secondary analysis of a randomized controlled trial. **Clinical nutrition**. Edinburgh, Scotland, 2019.

GARCÍA-CALZÓN, S. *et al.* Dietary inflammatory index and telomere length in subjects with a high cardiovascular disease risk from the PREDIMED-NAVARRA study: cross-sectional and longitudinal analyses over 5 y. **Am J Clin Nutr**, 2015.

GARCÍA-CALZÓN. S. *et al.* Mediterranean diet and telomere length in high cardiovascular risk subjects from the PREDIMED-NAVARRA study. **Clinical Nutrition**, 2016.

KALSTAD, A. *et al.* Leukocyte telomere length and serum polyunsaturated fatty acids, dietary habits, cardiovascular risk factors and features of myocardial infarction in elderly patients. **BMC geriatrics**, 2019.

MARTINEZ, P.; BLASCO, M. A. Telomere-driven diseases and telomere-targeting therapies. *The Journal of Cell Biology*, 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Coleta e análise dos dados qualitativos. In: *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANDERS J.L.; NEWMAN A.B. Telomere length in epidemiology: a biomarker of aging, age-related disease, both, or neither. **Epidemiologic Reviews**, 2013.

SINDI, S. *et al.* “Baseline Telomere Length and Effects of a Multidomain Lifestyle Intervention on Cognition: The FINGER Randomized Controlled Trial.” **Journal of Alzheimer's Disease**, 2017.

SOLWAY, J. *et al.* Diet and Dermatology: The Role of a Whole-food, Plant-based Diet in Preventing and Reversing Skin Aging-A Review. **J Clin Aesthet Dermatol**, 2020.

TSOUKALAS, D. *et al.* Association of nutraceutical supplements with longer telomere length. **Int J Mol Medicine**, 2019.



A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA EMULTI PARA A PROMOÇÃO NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

MAYARA TAYANE DE LIMA SILVA; MYRELLY DAIANY DE LIMA SILVA; MARIA EDUADA DA SILVA; CARLA VANESSA DOS SANTOS CRUZ; CLEYTON ANDERSON LEITE FEITOSA

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo. A equipe multiprofissional na atenção primária a saúde (eMulti) é um termo usado na área de saúde para descrever um grupo de profissionais de diferentes especialidades que trabalham juntos para abordar as necessidades complexas de um paciente oferecendo um tratamento abrangente e holístico. A fisioterapia vai desempenhar um papel crucial na saúde do idoso, visando melhorar a qualidade de vida e a funcionalidade, através de educação e saúde, atendimentos individuais, atividades em grupos e atividades domiciliares. **Objetivos:** Verificar a importância da fisioterapia na promoção de saúde da pessoa idosa através da eMulti. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na base de dados Lilacs, Scielo e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: “eMulti”, “atenção básica”, “fisioterapia”, “idoso”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 a 2021, escritos em inglês e português. **Resultados:** Foram selecionados 16 estudos, destes após os critérios de inclusão e exclusão foram analisados 5 que indicaram um atendimento mais qualificado, visando a manutenção da capacidade funcional dos idosos quando o fisioterapeuta está inserido na eMulti, teve uma participação positiva na saúde do idoso tanto na prevenção e promoção em âmbitos domiciliares trabalhando as suas atividades de vida diárias, coordenação, propriocepção e equilíbrio, mantendo e devolvendo as suas funcionalidades para evitar o surgimento de quedas, pois torna-se evidente que a atenção à população idosa não é apenas uma questão de extensão da vida, mas sim de enriquecimento da vida. **Conclusão:** Com base nos estudos incluídos nesta revisão, conclui-se, que a fisioterapia desempenha um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar dos idosos. Ao longo deste estudo, foi explorado como a integração da fisioterapia são essenciais para promover a independência, funcionalidade e o envelhecimento saudável e ativo dos idosos.

Palavras-chave: Equilíbrio, Emulti, Fisioterapia na atenção básica, Idoso, Queda.



CENSO BRASILEIRO DE DIÁLISE: UMA ALTERNATIVA METODOLÓGICA COM BASE NOS DADOS DISPONÍVEIS PELO DATASUS

JÚLIA COSTA MARIANO; LÍVIA DAMASCENO ROSSETI; LUDMILA SAMARA COUTINHO ARCANJO; MARIA EDUARDA ABRANCHES CYRINO REIS; RAFAELA OLIVEIRA GERALDO

Introdução: A Doença Renal Crônica Terminal é um problema de saúde pública em todo o mundo, possuindo elevado custo para os sistemas de saúde. Atualmente, a estimativa da prevalência e da incidência de pacientes em diálise no Brasil baseia-se em um inquérito feito em associação com os centros de diálise cadastrados no site eletrônico da Sociedade Brasileira de Nefrologia e nos dados disponíveis pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Objetivo:** Propor uma alternativa metodológica para análise do perfil de pacientes em tratamento dialítico crônico no Brasil a partir das informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional e longitudinal realizada entre 2017 a 2022, que utilizou os dados disponíveis pelo Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) sobre tratamento dialítico. As variáveis analisadas foram: gênero, faixa etária, raça e valores pagos pelo Sistema Único de Saúde. Foram avaliadas como causas associadas à doença renal crônica terminal aquelas que se encontram como principais fatores de risco: diabetes mellitus e hipertensão arterial. **Resultados:** A hemodiálise foi a modalidade mais utilizada. As características sociodemográficas de pacientes em hemodiálise foram indivíduos do gênero masculino, com faixa etária entre 40-59 anos e da raça preta, enquanto nos pacientes em diálise peritoneal predominou o gênero feminino, indivíduos com 60 anos ou mais de idade e da raça branca. A maior parte dos gastos foi com hemodiálise, enquanto houve redução do número de casos e gastos com diálise peritoneal. A hipertensão arterial foi a comorbidade de maior prevalência. O número de óbitos de pacientes em hemodiálise foi maior entre 2020-2022, enquanto houve queda da mortalidade de pacientes em diálise peritoneal no mesmo período. **Conclusão:** Apesar das limitações inerentes aos registros, como dificuldade em identificar as causas que levaram à doença renal crônica terminal, o Sistema de Informações Ambulatoriais demonstra ser uma ferramenta útil para a vigilância e monitoramento da doença renal crônica terminal.

Palavras-chave: Brasil, Diálise peritoneal, Doença renal crônica terminal, Epidemiologia, Hemodiálise.



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES AMPUTADOS NA ATENÇÃO BÁSICA

PABLO FORLAN CORDEIRO DE SIQUEIRA NETO; MARIA JÚLIA PEREIRA SILVA;
MARIA ALICE ALVES FERREIRA CRUZ; CARLA VANESSA DOS SANTOS CRUZ;
CLEYTON ANDERSON LEITE FEITOSA

Introdução: A amputação é um procedimento de remoção parcial ou total de um membro através da realização de cirurgia. Geralmente ocorrem por três motivos: Doenças crônicas, como o diabetes; tumores malignos e benignos; e por traumas. A fisioterapia está presente em todas as fases sendo elas: maturação do coto, dessensibilização, redução dos sintomas, aumento da amplitude de movimento, diminuição da sensação e dor fantasma, entre outros. Vale salientar a importância da fisioterapia sendo acessível para a população, pois, muitas comunidades necessitam desse serviço por não ter muitas vezes condições de deslocar-se para um PSF. **Objetivos:** Analisar a atuação do fisioterapeuta na melhoria da qualidade de vida de pacientes amputados na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, foram realizadas buscas nas bases de SciELO, LILACS, Google Scholar para artigos publicados entre 2017 e 2022 escritos em inglês e português, utilizando os seguintes descritores “amputação”, “qualidade de vida”, “fisioterapia”. **Resultados:** Foram selecionados 5 estudos na qual relataram melhorias significativas da qualidade de vida em pacientes amputados, devido a atuação da Fisioterapia. Foi constatado que a fisioterapia irá melhorar a força da extremidade amputada, realizará cinesioterapia, treino de equilíbrio, transferências, como também irá ajudar na fase pré-protética onde otimizará redução de edema, dessensibilização do coto e irá favorecer a cicatrização. Por fim a fase de pós-protetização que será uma fase de adaptação a locomoção nas fases da marcha do paciente. Além disso foi relatado nesses estudos, a importância da intervenção do fisioterapeuta na pós-amputação antes da protetização, que irão contribuir para a readaptação do paciente. **Conclusão:** Conclui-se então que a fisioterapia tem grande valia na atenção primária de saúde, considerando as dificuldades de locomoção. É importante salientar também que a fisioterapia deve ser realizada logo após a amputação, pois, sua intervenção imediata tem melhora significativa na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Amputação, Diabetes, Doenças crônicas, Fisioterapia, Qualidade de vida.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA DENGUE EM REGIÕES COM ALTOS ÍNDICES DE VULNERABILIDADE

CRISLÂNGELA COSTA SILVA; FERNANDA PORTO ARAÚJO; WELLINGTON PEREIRA RODRIGUES

RESUMO

O *Aedes aegypti* tem se tornado um grande agente transmissor de infecções na atualidade, sendo o responsável por inúmeras patologias, inclusive a dengue. Foi realizada uma revisão integrativa em base bibliográfica para analisar a relação do aumento de casos de dengue com os índices de vulnerabilidade e como seria a atuação do enfermeiro nesses casos. Utilizados dez artigos das bases de dados Google Acadêmico, Lilacs e Scielo, cujo período de publicação tenha sido de 2018 a 2023 e que abordasse o tema proposto. Como resultados da pesquisa, foi possível observar que quando maior o nível de vulnerabilidade, de condições dignas de sobrevivência e falta de instrução de uma determinada população, maior a disseminação da doença. A falta de saneamento mostrou-se impactante no aumento do número de casos, pois o esgoto a céu aberto e o descarte inadequado de lixo, pode servir de depósito para proliferação e desenvolvimento do mosquito. Outro fator relevante que observase foi a falta de instrução e conhecimento que a população de algumas áreas carentes não tinha sobre o assunto, alegavam não ter ciência de quais eram as medidas de prevenção e de controle, ou até mesmo o risco em saúde que estavam passando por conviver nessas condições. Com isso fica notório que o enfermeiro tem o papel fundamental nesses casos, pois tem o contato direto com a comunidade e seus principais problemas que precisam serem identificados o mais breve possível e agir de forma eficaz, afim de eliminar ou amenizá-los de forma contínua e rotineira por meio principalmente de projetos de educação em saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Controle; desigualdade; Vírus

1 INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, sendo considerada uma das arboviroses mais comum atualmente. Elas veem representando um grande problema de saúde pública, em todo o mundo, inclusive no Brasil, sobretudo em regiões de clima tropical e subtropical, onde as condições de temperaturas e umidade favorecem a proliferação e desenvolvimento do vetor (SILVA; LIBÓRIO; HADDAD, 2018).

A disseminação das infecções arbovirais se deve a muitos fatores, dentre eles estão: o crescimento populacional, a urbanização sem planejamento e a derrubada das florestas, aumento do tráfego de pessoas e do comércio internacional, temperatura, mudanças climáticas, genética e expectativa de vida. Segundo o boletim epidemiológico entre (2003-2019) do MS, no período de 2003 a maio de 2019 foram notificados 11.137.664 casos prováveis de dengue no Brasil. Nas américas apenas Canadá e Chile está livre do vetor (COSTA *et al.*, 2020).

Segundo Oliveira *et al.* (2022) o vírus da dengue apresenta-se em quatro sorotipos e subclassificada em quatro categorias, sendo elas dengue clássica, síndrome de choque da dengue, dengue hemorrágica e dengue com complicações. Ela se apresenta inicialmente, com alguns sintomas clássicos, como febre, cefaleia, náuseas, diarreia e mal-estar. É considerada uma doença grave, mas não existe uma faixa etária suscetível, porém idosos tem maior probabilidade de agravamento por conta do comprometimento do sistema imunológico.

Diante do exposto, percebe-se a importância da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente, que é a porta de entrada do SUS. Essas infecções podem ser prevenidas e controladas através da conscientização da população, por meio de projetos de educação em saúde para a comunidade, que devem ser realizadas pela equipe de enfermagem da USF. Não só a educação em saúde, como também a notificação e o acompanhamento de casos suspeitos e confirmados (VERAS, 2021).

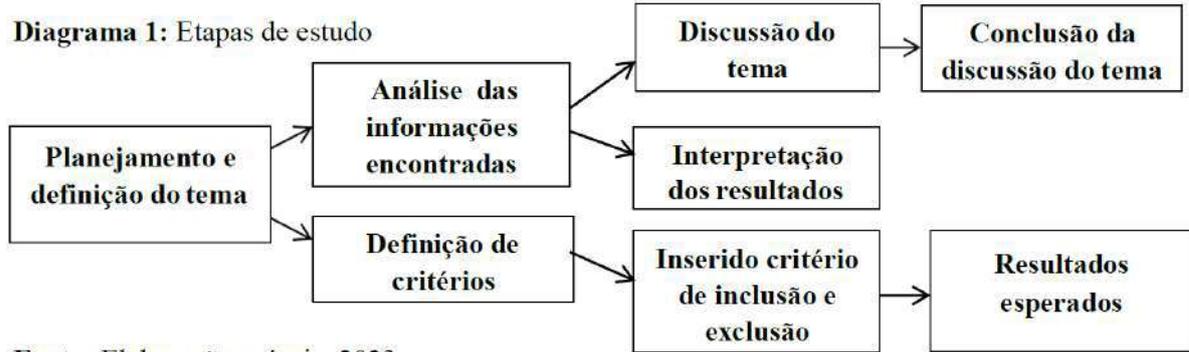
Portanto, o objetivo principal desse estudo é mostrar a importância da atuação do profissional de enfermagem da atenção básica na prevenção e no controle de casos de dengue em regiões vulneráveis, seja elas por questões socioeconômicas, culturais ou climáticas, e que são pouco assistidas pelos programas sociais daquela cidade, e procurar meios de solucionar ou amenizar essas situações.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo está baseado em uma revisão integrativa em base bibliográfica, cuja finalidade é trazer ao público a importância do enfermeiro no controle da dengue, principalmente em áreas onde há altos índices de vulnerabilidade da população. Além disso apresentar propostas e programas de saúde a estas comunidades para que haja a prevenção e controle das arboviroses, no caso a dengue, que vem se espalhando pelo Brasil ao longo das décadas, mas precisamente desde 1986, quando surgiram os primeiros casos no Rio de Janeiro e no Nordeste (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

A busca de fonte está contida em bases de dados de artigos científicos. Como ferramenta para estudo foram utilizados dados *dos Scientific Electronic Library* online (Scielo), Lilacs e Google Acadêmico, que possuíam objetivos propostos no presente estudo. Foram utilizados descritores de busca relacionada ao tema, isto é, "Dengue", "Enfermeiro", "vulnerabilidade", "Prevenção", "Perfil Epidemiológico". Após a leitura dos artigos foram categorizados os temas que mais interessam a revisão, sendo que os escolhidos precedem dos anos de (2018 a 2023) seguindo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Ante a isso, no que se refere aos critérios de inclusão, foram avaliadas as características epidemiológicas, socioambientais e profissionais, tudo isso diante a coleta de dados dos artigos científicos. Os critérios de inclusão foram, os artigos que estivessem dentro dos anos de publicação estipulados, em idioma português e dentro do tema proposto. Já os de exclusão foram o que estavam em inglês, em anos anteriores dos estipulados e que fugissem do tema abordado.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema abordado nesse estudo foi planejado mediante a necessidade de abordar um assunto que é, por vezes, negligenciado, mas que é uma situação preocupante pois a dengue tem se tornado um grande problema de saúde pública no Brasil. Sendo assim, a prevenção, o controle e o cuidado contra esse problema é uma prática que deve ser incentivada e executada por toda a comunidade daquele local, e o enfermeiro da atenção básica tem um papel fundamental no manejo dessa situação, junto com toda equipe da atenção primária (COSTA *etal.*, 2020).

Quadro 1- Artigos selecionados segundo ano de publicação, título, autor, objetivos e resultados.

Ano de publicação	Base de dados	Título	Autores	Objetivos	Resultados
2019	Lilacs	Face social do controle do <i>Aedes</i> em um bairro periférico de Fortaleza, Brasil, as mulheres tomam a palavra.	OLIVEIRA, K. F.; CAPRARA, A.	Entender as conexões históricas, considerando as dimensões sociais.	Ficou compreendido que quanto maior a precariedade das condições de vida, maior será o índice de proliferação do mosquito.
2020	Google Acadêmico	A educação para saúde realizada por enfermeiros acerca das arboviroses no Brasil	COSTA, R. A.; <i>et al.</i>	Identificar através da literatura como está a atuação do enfermeiro como educador em saúde no controle das arboviroses.	Há deficiência de produção científica em relação ao assunto, e que precisam de aperfeiçoamento na realização de ações.
2021	SciELO	Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre arboviroses.	FRANCO, W. A.; <i>et al.</i>	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros da APS sobre arboviroses.	Há conhecimento generalizado sobre as arboviroses, mas, no entanto, há dificuldades em diferenciá-las.

2021	Google Acadêmico	Indicadores de vulnerabilidade socioambiental e a ocorrência da dengue nos bairros de Copacabana, Jardim Botânico, Guaratiba e Santa Cruz na cidade do Rio de Janeiro.	OLIVEIRA, R. F.; KEDE, M. L. F. M.	Desenvolver um índice de vulnerabilidade socioambiental de acordo com os casos confirmados de dengue, e assim especializar e analisar o grau de vulnerabilidade desses bairros.	Alguns bairros apresentam populações com alto grau de escolaridade e disparidade na renda; já os outros bairros possuem grau de escolaridade e renda parecida. Quanto mais carente mais casos.
2022	Google Acadêmico	Atuação dos profissionais de saúde da atenção básica na prevenção da dengue: dificuldades no combate ao vetor.	OLIVEIRA, M. A. C.; <i>et al.</i>	Analisar a literatura científica sobre a atuação dos profissionais de saúde da AB na prevenção da dengue.	É necessário ter projetos eficientes e duradouros para o combate-la. Um dos desafios é a falta de colaboração da população, e a falta de capacitação dos profissionais.
2022	Lilacs	Caminho contra a dengue: relato de experiência de um projeto de extensão universitário.	BRITO, F. S. A.; <i>et al.</i>	Descrever as experiências dos acadêmicos, apontar estratégias utilizadas para a melhoria do saneamento e combate do agente etiológico.	Foi visualizado que a população não tinha conhecimento sobre as medidas de prevenção, mas que foram bastante proativas nas dinâmicas de educação em saúde.
2023	Google Acadêmico	Análise dos indicadores de saúde, saneamento e índices pluviométricos associados aos casos de dengue no estado do Pará, entre 2016 e 2021.	CHAVES, E. C.R. <i>et al.</i>	Analisar o perfil epidemiológico dos casos de dengue e qual a sua relação com os indicadores de saúde, saneamento básico e índices pluviométricos.	Notou-se que há vulnerabilidade em toda população, pois há deficiência nas condições de saneamento em mais de 50% dos municípios e baixa cobertura da APS.

Fonte: organizado pelos autores.

Conforme Silva; Líborio; Haddad (2018), relata que a distribuição de casos ocorre com índices mais intensos em áreas de média e alta vulnerabilidade. De acordo com Oliveira e Caprara (2019), as condições de vida dignas tem uma grande relação com o número de casos da dengue em Fortaleza, e que as autoridades públicas tem que desenvolver seu papel nesses quesitos. Já Mol *et al.*, (2020), traz a ideia sobre a importância do descarte correto de lixo, principalmente resíduos sólidos como sacos plásticos e vasilhames, pois podem servir de ambiente para depósitos dos ovos das fêmeas do mosquito e sua proliferação.

Ademais, Oliveira e Kede (2021) evidenciou que em alguns bairros do Rio de Janeiro há grandes diferenças entre renda e escolaridade o que permite um alto índice de infestação

doença, onde há bairros que a população até tem escolaridade, mas o saneamento é precário, e bairros em que não tem escolaridade e nem saneamento. Seguindo o raciocínio, Brito *et al* (2022) percebeu que na maioria nas áreas mais vulneráveis as pessoas não tem conhecimento sobre medidas de prevenção, mas que são solícitos a aprender e realizar tais feitos. Nessa perspectiva Chaves *et al.* (2023) notou que no Pará há vulnerabilidade em toda população, pois 50% não tem saneamento e a cobertura da APS é muito baixa, e que só em 2021, segundo a OMS, no Brasil foram registrados 534.743 casos de dengue.

Frente ao exposto, Costa *et al.* (2020) identificou que há deficiência na produção científica em relação a atuação do enfermeiro da APS na educação em saúde dessas comunidades sobre a dengue, infecção arboviral mais incidente em todo o mundo. No entanto, Franco *et al.* (2021), notou que há conhecimento generalizado por parte dos enfermeiros sobre as arboviroses, mas que há dificuldades em distinguir umas das outras.

Porém, Veras (2021) evidenciou que o enfermeiro tem grande poder nas melhorias das ações de combate à dengue, pois é tido como um interlocutor das políticas e programas de saúde. Por fim, Oliveira *et al.* (2022), trouxe a necessidade da realização de projetos duradouros, pois há desafios na realização destes, desde a colaboração até mesmo a recusa, por isso precisa ser constante e também a capacitação dos profissionais pois muitos ainda não conhecem todos os protocolos que precisam seguir.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que a dengue é uma preocupação para a saúde pública brasileira. Esta doença é endêmica em algumas regiões do país em virtude dos fatores ambientais, socioeconômicos e sanitários. A Atenção Primária é a porta de entrada do SUS para identificar e combater os problemas da comunidade. Embora, o enfermeiro seja responsável por gerenciar, educar, orientar a população, o mesmo age desde a prevenção até o tratamento dos sintomáticos. Saber reconhecer e ter manejo correto e precoce tem relevância para o diagnóstico do paciente. Porém, sabe-se que há falhas no atendimento e tratamento da dengue, pois existem situações em que a infecção é confundida com outras arboviroses, o que torna a ação ineficiente impactando nos registros de notificação compulsória. Com isso percebe-se que os órgãos públicos precisam proporcionar melhores condições sanitárias à população e investir em contratação e capacitação de profissionais para atuar com eficiência em programas de educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRITO, F. S. A. *et al.* **Caminho contra a dengue: relato de experiência de um projeto de extensão universitário.** Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 1445-1452, set/dez., 2022.

CHAVES, E. C. R. *et al.* **Análise dos indicadores de saúde, saneamento e índices pluviométricos associados aos casos de dengue no estado do Pará, entre 2016 e 2021.** PeerReview, v. 5. n.8, 2023.

COSTA, R. A. **A educação para saúde realizada por enfermeiros acerca das arboviroses no Brasil.** Saúde coletiva, (10) n. 53, 2020. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/607> .

FRANCO, W. A. *et al.* **Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre arboviroses.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 45, n3. a 3300, 2021.

MOL, M. P.G. *et al.* **Gestão adequada de resíduos sólidos como fator de proteção na ocorrência da dengue.** Rev Panam Salud Publica 44, 2020.

OLIVEIRA, K. K. F.; CAPRARA, A. **Face social do controle do *Aedes* em um bairro periférico de Fortaleza, Brasil, as mulheres tomam a palavra.** Ciência & Saúde Coletiva, 24 (8): 2983-2991, 2019.

OLIVEIRA, R. F.; KEDE, M. L. F. M. **Indicadores de vulnerabilidade socioambiental e a ocorrência da dengue nos bairros de Copacabana, Jardim Botânico, Guaratiba e Santa Cruz na cidade do Rio de Janeiro.** Revista Hygeia, Uberlândia,-MG, v. 19, 2022.

OLIVEIRA, M. A. C. *et al.* **Atuação dos profissionais de saúde da atenção básica na prevenção da dengue: dificuldades no combate ao vetor.** Research, Society and Development, v. 11, n. 13, 2022.

SILVA, F. S.; LIBÓRIO, M. P.; HADDAD, P. B. **Relação geográfica entre índice de vulnerabilidade social e a transmissão da dengue: estudo de caso de Praia Grande, São Paulo.** Revista Espinhaço, 7 (2): 39-48, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufvjm.edu.br/revista-espinhaco/article/view/121>

VERAS, M. V. **A importância da atuação do enfermeiro na vigilância em saúde no combate à dengue.** Saúde em foco: doenças emergentes e reemergentes, v. 2, 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/a-importancia-da-atuacao-do-enfermeiro-na-vigilancia-em-saude-no-combate-e-controle-a-dengue>.



CENÁRIO PÓS PANDÊMICO: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELA COVID-19 DE LONGA DURAÇÃO

RAYRA LUIZA ARAÚJO DE LIRA; MAYARA CAVALCANTI ROSA DE ALBUQUERQUE; MIRELLA VIEIRA RÊGO; LAURA STANKOWICH SOUZA; CAMILA YANDARA MELO

Introdução: durante o cenário pandêmico vivenciado entre 2019 e 2022, foi possível perceber que a infecção por SARS-CoV-2 afetou para além do sistema respiratório, desencadeando outros tipos de morbidade relevantes para a saúde pública, por sequelas que geram limitações e pior bem-estar subjetivo, comprometendo a qualidade de vida. **Objetivos:** Observar os efeitos da COVID-19 de longa duração na qualidade de vida de indivíduos no cenário pós pandêmico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa para a qual realizou-se busca na base de dados eletrônicos PubMed e Scielo de artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2023, adotando-se os descritores "long-covid", "chronic illness" e "coronavirus pandemic" e o MASH "AND". **Resultados:** Foram analisados 8 artigos que evidenciaram consequências no âmbito clínico, denominando-as como "sequelas pós-covid-19" e/ou covid de longa duração. Foi observado que, indivíduos com infecção por SARS-CoV-2 apresentavam risco elevado de queixas de saúde mesmo pós recuperação do estado geral, dentre as quais distúrbios de olfato/paladar (12,8%), fadiga (36,9%), mialgia (21,9%), tosse (30,8%), doenças cardiovasculares/metabólica (6,5%) e artralgia (21,9%). Por essas razões, 87,4% dos pacientes hospitalizados relataram pelo menos um sintoma 60 dias após o início, em tese uma em cada dez pessoas ainda pode apresentar queixas após três semanas, e algumas podem sofrer durante meses. Os estudos corroboram entre si, estimando que 34% a 70% dos pacientes evoluíram com queixas pós infecção. **Conclusão:** O impacto da pandemia sobre a qualidade de vida de indivíduos que foram acometidos pelo vírus SARS-CoV-2 é significativo e requer maior visibilidade e investigação científica, visto que, afeta dimensões física, bioenergética e psicoemocional, com repercussões nas atividades da vida diária. Por fim, os resultados desses estudos demonstram a necessidade de melhores opções terapêuticas para o manejo das sequelas e morbidades causadas pela COVID 19 de longa duração com efetivo acompanhamento por profissionais capacitados.

Palavras-chave: Covid de longa duração, Pandemia da corona vírus, Sequelas pós covid-19, Sars-cov2, Qualidade de vida.



A POBREZA MENSTRUAL SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

JÉSSICA NIALE BRAGA DO NASCIMENTO MACIEL; JULIANA CLEMENTINO PIMENTEL

RESUMO

Dignidade menstrual é definida como a capacidade de entender que pessoas que menstruam que estão em situações de maior vulnerabilidade, muitas vezes são desmerecidas ou não lembradas no seu período menstrual. Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento apresentado pelos profissionais da atenção básica acerca da temática de pobreza menstrual, bem como a qualidade do serviço prestado pela atenção básica em saúde dos municípios com relação à política de dignidade menstrual. Pesquisa qualiquantitativa de caráter exploratório, que teve como instrumento de coleta de dados um formulário eletrônico contendo 11 questões, com respostas objetivas e subjetivas, criado no Google Formulários e compartilhado através do aplicativo *WhatsApp*, tendo como condição para participação da pesquisa: ser um profissional que atua na atenção básica no estado de Pernambuco. A maioria dos formulários foram respondidos pela equipe de enfermagem da cidade de Caruaru, Pernambuco, na qual existe a Lei nº 6.712/2021 que dispõe sobre o programa de distribuição gratuita de absorventes higiênicos nas escolas públicas municipais, denominado Ciclo Digno. Assim como na sociedade em geral, percebeu-se que esse assunto é pouco discutido nos espaços de saúde e que, mesmo a maioria dos profissionais concordando com a necessidade de distribuição gratuita de absorventes nas unidades de saúde, essa ainda é uma prática pouco realizada. Observou-se que até mesmo nas unidades básicas de saúde, não são vistas nem vivenciadas práticas que abordem pobreza menstrual. Além dos diversos desafios que este tema carrega, como a falta de acesso a recursos de higiene menstrual, infraestrutura precária de saneamento básico, falta de conhecimento sobre a temática gerando um desafio para os profissionais de saúde.

Palavras-chave: atenção integral à saúde; enfermagem; menstruação.

1 INTRODUÇÃO

O ciclo menstrual é um processo biológico que ocorre de forma natural em mulheres, homens transexuais e pessoas não binárias. Menstruar é apresentar hemorragias mensalmente e, em sua maioria, sem causar complicações, é ter condições da fertilidade feminina, carregando consigo a capacidade de gerar uma nova vida (Vargens, Marinho, Silva, 2021).

Contudo, nem todas as pessoas têm acesso a recursos e infraestrutura para cuidar da menstruação, esse fato é descrito como Pobreza Menstrual. Ou seja, pessoas que menstruam que estão em situações de maior vulnerabilidade, muitas vezes são desmerecidas ou não lembradas no seu período menstrual. Essa parte da população tem como desafio a escassez de produtos de higiene adequados, por esses insumos serem considerados pela sociedade algo

supérfluo ou, geralmente, por se tratar de meninas adolescentes e jovens que não possuem poder de decisão sobre o orçamento familiar, desta forma, garantir a dignidade menstrual, para a maioria das famílias, fica inviável (UNICEF, 2021).

Esse fato, coloca a saúde física de mulheres, homens trans e pessoas não binárias que menstruam em risco. Uma vez que, como consequência da ausência de higiene básica durante o período menstrual, pode-se listar algumas vulvovaginites e infecções do trato urinário, onde quando não diagnosticados e tratados corretamente, podem levar até a morte (BRITO MAPR, 2021).

Por se tratar de um problema que afeta a saúde física de pessoas menstruantes, este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento apresentado pelos profissionais da atenção básica acerca da temática de pobreza menstrual, bem como a qualidade do serviço prestado pela atenção básica em saúde dos municípios com relação à política de dignidade menstrual.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa quali-quantitativa de caráter exploratório, que teve como instrumento de coleta de dados um formulário eletrônico contendo 11 questões, com respostas objetivas e subjetivas, criado no Google Formulários e compartilhado através do aplicativo *WhatsApp*, tendo como condição para participação da pesquisa: ser um profissional que atua na atenção básica no estado de Pernambuco. O formulário recebeu 80 (oitenta) respostas durante o período de 22 de outubro de 2021 a 9 de fevereiro de 2022.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos formulários foram respondidos pela equipe de enfermagem, tendo o técnico em enfermagem com 38,8%, enfermeiro com 37,5%, seguidos por agente comunitário com 15%, recepcionista com 5% e os médicos com 3,7%. Dessa forma, fica nítido que a assistência para os pacientes na atenção básica é feita conforme o contexto histórico e de classe, pela enfermagem que, por sua natureza, já possui em sua formação a assistência.

Dentre os formulários respondidos, 32 foram de profissionais atuantes na cidade de Caruaru, Pernambuco, na qual existe a Lei nº 6.712/2021 que dispõe sobre o programa de distribuição gratuita de absorventes higiênicos nas escolas públicas municipais, denominado “Ciclo Digno”. 76,3% do público entrevistado declara que o assunto em questão não é abordado e 23,7% afirma de algum modo conseguir trazer o tema para a Atenção Básica, por se tratar de um tema banalizado pela sociedade, o trato com esse tema passa a ser algo mais delicado para evitar a evasão dessas pessoas que menstruam ao ser questionadas sobre os pontos que proporcionam essa dignidade em suas vidas.

Quando questionados sobre o fornecimento gratuito de absorventes nos espaços das Unidades Básicas de Saúde, 97,5% considera necessário esse fornecimento, porém apenas 2,5% afirmam realizar a distribuições, o que chama atenção para a necessidade de políticas públicas atuantes e eficazes sobre o tema. De acordo com os entrevistados, 63,3% declaram não ter nenhuma lei ou decreto em seu município de atuação que regulamenta essa política. Em contrapartida, 33,8% declaram que existe alguma lei ou decreto que regulamenta essa política no município de atuação. Em Pernambuco muitos municípios criaram seus próprios programas sem ter que regulamentar uma lei estadual, a exemplo da cidade de Caruaru, com a Lei nº 6.712/2021 e da cidade de Jaqueira, com a Lei nº 322/2021 que institui o programa denominado “Ela Protegida”.

Por fim, os profissionais foram questionados sobre ações realizadas em seus espaços de atuação, e entre as respostas apresentadas, destacam-se as seguintes:

“Enquanto enfermeira, busco conhecer a realidade das adolescentes e mulheres que buscam a UBS e através disso orientá-las conforme a necessidade. Atuar em conjunto com a assistência social, integração saúde e escola também é necessária para estar mais próximo desse grupo. E é fundamental que os municípios tenham políticas estabelecidas voltadas para esse tema.”

“Disseminando informações e acolhendo as mulheres em diversas situações, sobretudo as de rua, a fim de promover saúde, qualidade de vida e dignidade. Mesmo que não haja uma política em prol disso, nós da AB podemos fazer nossa parte até conseguirmos avançar.”

“Primeiro apresentar essa pauta para comunidade para que as usuárias reconheçam a dignidade menstrual como um direito e depois participar dos espaços de construção de políticas públicas para a defesa da mesma. Além de promover campanhas de doações e distribuição de absorventes.”

“Deixar de ver a menstruação como tabu, e promover a higiene e o apoio da mulher durante o ciclo menstrual pela família e no lugar de trabalho.”

“Na unidade onde atuo nós realizamos rodas de conversa e orientações para meninas e mulheres, porém é necessário que o município tenha uma política regulamentada por lei. Que invista mais para essas meninas e mulheres possam ter dignidade nesse período que passam todos os meses e que é natural em sua biologia.”

4 CONCLUSÃO

Assim como na sociedade em geral, percebeu-se que esse assunto é pouco discutido nos espaços de saúde e que, mesmo a maioria dos profissionais concordando com a necessidade de distribuição gratuita de absorventes nas unidades de saúde, essa ainda é uma prática pouco realizada. A falta de políticas públicas de saúde sobre tal gera consequências que podem muitas vezes passar despercebidas como a evasão de crianças da sala de aula pela falta de absorventes, surgimento de doenças pela falta de higiene íntima, entre outros. Observou-se que até mesmo nas unidades básicas de saúde, não são vistas nem vivenciadas práticas que abordem pobreza menstrual.

Além dos diversos desafios que este tema carrega, como a falta de acesso a recursos de higiene menstrual, infraestrutura precária de saneamento básico, falta de conhecimento sobre a temática gerando um desafio para os profissionais de saúde. Percebe-se também a falta de estudos sobre o tema em questão, o que pode ser justificado por ser tratar de um assunto que está ganhando mais relevância e visibilidade atualmente, mas que por muito tempo foi silenciado e tratado como tabu.

REFERÊNCIAS

BRITO, M.A.P.R. **Pobreza Menstrual e Políticas Públicas para mulheres e meninas.** SEI/UFMG-2131235 -Termo de Ciência e de Autorização TCCG (RI). 2021. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19809>. Acesso em: 27 mar. 2022.

CARUARU. **Lei Nº 6.712, 19 de julho de 2021: Dispõe sobre o programa de distribuição gratuita de absorventes higiênicos nas escolas públicas municipais.** Caruaru, PE: Diário Oficial de Caruaru, 2021.

JAQUEIRA. **Lei Nº 322, 12 de agosto de 2021: Cria o Programa “Ela Protegida” que**

dispõe sobre a distribuição gratuita de absorventes higiênicos nas escolas públicas municipais. Jaqueira, PE: Prefeitura Municipal. Jaqueira, 2021.

UNICEF. **Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdades e Violações de Direitos.** UNICEF. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/pobreza-menstrual-no-brasil-desigualdade-e-violacoes-de-direitos>. Acesso em: 03 mar.2022

VARGENS, OCTAVIO MUNIZ DA COSTA, et al. **“A Percepção de Mulheres Sobre a Menstruação: Uma Questão de Solidariedade”.** Rev. Enferm. UERJ, 2019, pp. e40120–e40120, Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0436-1.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022



AÇÕES DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

PEDRO VICTOR ESTEVAM MACIEL; ELLYAN SUELLEN VIEIRA DE AMORIM; CLEYTON ANDERSON LEITE FEITOSA; CARLA VANESSA DOS SANTOS CRUZ

Introdução: A atenção primária à saúde no âmbito familiar, em especial a assistência à saúde da criança, permite a construção de redes de apoio e proporcionam a prevenção, tratamento e reabilitação, desde a maternidade à maturação, além de interligar o paciente a toda rede de atenção do SUS (Sistema Único de Saúde) no âmbito individual ou coletivo. **Objetivo:** Analisar as intervenções de promoção e proteção à saúde da criança. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, de caráter descritivo, utilizando as bases de dados: Scielo e PubMed através das palavras chaves "saúde da criança" "atenção primária à saúde" "promoção da saúde". Foram selecionados 10 artigos para estudo, pois atenderam aos critérios de inclusão: artigos que tivessem relação com o tema proposto, trabalhos publicados no período de 2018 a 2023, de língua portuguesa ou inglesa. **Resultados:** Apesar de todos os avanços demonstrados: redução do índice de mortalidade infantil, aumento do acesso à vacinação, redução de cerca de um terço no percentual de ICSAP (Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária) e maior acesso as informações sobre maternidade, aleitamento materno e desenvolvimento infantil, a assistência à saúde da criança no SUS registram dificuldades organizacionais pelo predomínio de práticas reducionistas assentadas no modelo biomédico, sendo observada a ausência de limites que demarquem as atribuições profissionais. **Conclusão:** A avaliação dos serviços de saúde se faz necessária na identificação e enfrentamento das iniquidades relacionadas ao processo de transformação do modelo centrado na doença e na criança para um modelo de construção de redes assistenciais, de modo a universalizar os avanços e contribuir na união entre diferentes setores ligados às políticas públicas e no Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

Palavras-chave: Saúde da criança, Atenção primária à saúde, Promoção da saúde, Qualidade da assistência à saúde, Agentes comunitários de saúde.

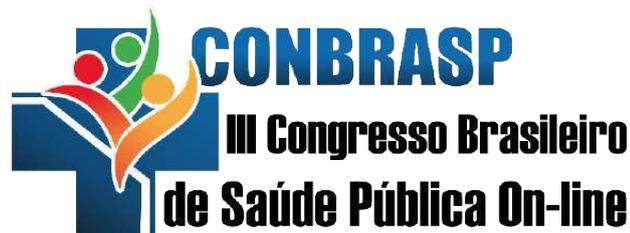


SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

LARISSA DE SOUZA FERRAZ; CARLA FERNANDA DORNELAS FARIA; CAROLINA BOSCOLY PAIVA MELO

Introdução: Instituições internacionais como a Organização Mundial de Saúde têm chamado a atenção para a importância de se adotar medidas para enfrentar os problemas de saúde mental no trabalho, apontando a problemática como um fenômeno global. A partir de 2020, a saúde mental dos profissionais de saúde, principalmente dos que trabalham em instituições hospitalares, passou a ser alvo de debate por todo o mundo, instigando pesquisadores a estudarem as possíveis causas deste fenômeno, bem como as soluções para a melhoria desse quadro. **OBJETIVOS:** Com isso em mente, o presente trabalho objetiva identificar os principais fatores envolvidos na saúde mental de profissionais de saúde e propor novas políticas de gestão focadas nestes trabalhadores. **Metodologia:** Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de literatura na qual foram analisados estudos nacionais e internacionais produzidos entre 2018 e 2023. **Resultados:** A partir da análise dos estudos coletados, ficou evidente que a saúde mental de profissionais de saúde é mais afetada do que na população em geral, trazendo prejuízos tanto na vida pessoal destes profissionais, quanto nas suas rotinas de trabalho e no atendimento prestados aos pacientes. Além disso, uma vez que a saúde mental é algo multifatorial e complexo, foram encontrados porcentagens diferentes de Transtorno Mental Comum (TMC) e Burnout a depender dos setores, das políticas adotadas nos hospitais estudados, entre outros fatores como recursos pessoais, estilo de vida e percepção de apoio social. **Conclusão:** A partir disso, percebe-se a urgência de pensar intervenções para a mudança dessa realidade. Foram analisadas propostas de ação voltadas para o âmbito organizacional e de gestão, como políticas de incentivo ao exercício físico, atendimento psicológico especializado, bem como iniciativas de integração entre setores e funcionários com o objetivo de melhorar a comunicação e a convivência diária. Com isso, será possível melhorar não apenas a qualidade de vida desses profissionais, mas também a qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

Palavras-chave: Saúde mental, Profissional da saúde, Política de saúde, Saúde pública, Qualidade de vida.



AVALIAÇÃO PARA MELHORIA DO ACESSO E QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

ROGÉRIA MÁXIMO DE LAVÔR; SEBASTIANA SHIRLEY DE OLIVEIRA LIMA

RESUMO

Introdução: O monitoramento é fundamental para o processo de implementação de um programa, acompanhamento de seu desempenho operacional e finalístico. Sendo assim, o monitoramento na gestão pública em saúde não poderá ser eficaz se a equipe gestora não conhecer, de maneira contínua e objetiva, os processos que conduzem e as situações nas quais intervém. **Objetivo:** Analisar os resultados da autoavaliação realizada através do instrumento de Avaliação para Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (AMAQ) no 3º ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) em um município de pequeno porte, localizado no Alto Sertão Paraibano. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e indutiva, com delineamento de pesquisa documental referente aos resultados produzidos pela avaliação realizada pelas equipes de atenção básica da Estratégia de Saúde da Família (ESF), participantes do 3º Ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), no município de Bonito de Santa-Fé, Alto Sertão Paraibano, no período de março a maio de 2018. Foram incluídas no estudo as 5 equipes participantes do 3º Ciclo do PMAQ-AB que realizaram a AMAQ-AB e excluídas as equipes que preencheram incorretamente ou de forma incompleta a ferramenta. **Resultados:** Constatou-se que 50% das equipes alcançaram o nível muito insatisfatório e 50% o nível regular. Com relação à subdimensão Apoio institucional, verificou-se que 50% das equipes classificaram como padrão de qualidade satisfatório e 50% muito insatisfatório. Quanto à subdimensão Educação Permanente, constatou-se que 50% das equipes classificaram como padrão de qualidade regular e 50% como muito insatisfatório. Em relação à subdimensão Monitoramento e Avaliação, verificou-se que 50% das equipes classificaram como padrão de qualidade satisfatório e 50% como muito insatisfatório. **Conclusão:** Alguns padrões ainda apresentaram avaliação abaixo do esperado, mesmo dispondo de subsídios normativos e incentivos financeiros direcionados para atingirem o padrão satisfatório. Sugerimos a realização de outras pesquisas que busquem explorar os resultados advindos de ciclos de programas posteriormente implementados

Palavras-chave: Atenção Básica à Saúde; Autoavaliação; Administração de Serviços de Saúde

1 INTRODUÇÃO

Na gestão em saúde, a produção de decisões desencadeia o processo de intermediação e implementação das políticas. Os arranjos para a tomada de decisões envolvem características e qualidades de sujeitos, sistemas ou serviços (MIRANDA, 2005).

O monitoramento é fundamental para o processo de implementação de um programa, acompanhamento de seu desempenho operacional e finalístico. Sendo assim, o monitoramento na gestão pública em saúde não poderá ser eficaz se a equipe gestora não conhecer, de maneira contínua e objetiva, os processos que conduzem e as situações nas quais intervêm. Por conseguinte, a avaliação traz a visão de julgamento, prática de intervenções que auxiliam na tomada de decisão, subsidiando mudanças na implementação de programas, projetos ou políticas de saúde (CARVALHO et al., 2012).

Os processos avaliativos são instrumentos de mudança e incentivo para que os diferentes serviços de saúde cumpram padrões mínimos de qualidade. Seu objetivo não pode ser apenas para demonstrar os problemas, nem propor soluções para os problemas detectados, mas produzir mudanças apropriadas que conduzam à melhoria da qualidade dos cuidados prestados (PISCO, 2006).

No âmbito do SUS e com foco na Atenção Básica (AB), o Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde estabeleceu processos autoavaliativos na saúde como a Avaliação para Melhoria da Qualidade (AMQ) e, posteriormente, a Avaliação para Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (AMAQ-AB), seguido pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), criado pela Portaria nº 1.654/2011, para serem utilizados como dispositivos de reorganização do trabalho da equipe e da gestão, contribuindo para a melhoria do acesso e da qualidade da AB em todo o território nacional (BRASIL, 2005; BRASIL, 2012).

No PMAQ-AB, a autoavaliação da Equipe de Saúde da Família (EqSF) é realizada pelo AMAQ. Esse instrumento estabelece padrões de qualidade a serem atendidos e são autoanalisados. A finalidade na aplicação desse dispositivo é o avanço na autogestão, na identificação dos problemas e na formulação das estratégias de intervenção para a melhoria dos serviços, das relações e do processo de trabalho na AB (BRASIL, 2011).

No estado da Paraíba, o município de Bonito de Santa Fé, localizado no Alto Sertão, aderiu ao PMAQ-AB no primeiro ciclo, com um total de 50% das equipes da AB. Todas foram certificadas e após o segundo ciclo esse percentual atingiu 100%.

Nesse contexto, grandes avanços foram identificados durante os anos de implantação do programa no município. Contudo, alguns padrões ainda tiveram avaliação insatisfatória.

Dessa forma, torna-se um problema de saúde pública, a ausência de melhorias de alguns padrões estabelecidos pelo PMAQ-AB, entre o primeiro e segundo ciclo do programa, considerando a evolução dos resultados apresentados nas avaliações externas e autoavaliações realizadas até o segundo ciclo.

Considerando a magnitude da problemática da dificuldade do município de Bonito de Santa Fé-PB em melhorar alguns padrões estratégicos preconizados, verificou-se a necessidade de investigar a situação da Atenção Básica através da análise dos resultados da última autoavaliação realizada através da aplicação do instrumento do AMAQ, no terceiro ciclo do PMAQ-AB, com vistas a identificar os avanços e desafios.

O foco desse estudo na aplicação do AMAQ se justifica pelo entendimento da autoavaliação como ferramenta estratégica de gestão para melhoria da qualidade da atenção à saúde e por sua contribuição ao subsídio da reflexão da organização de processos de trabalho complexos (MEDINA; AQUINO; CARVALHO, 2000; KAWATA et al., 2009).

Além disso, essa reflexão torna-se tarefa imprescindível na compreensão da complementaridade das ações, bem como seu caráter pedagógico de mediação entre o feito e efeito, de vinculação das escolhas e decisões e de indução para mudanças na cultura institucional (CRUZ, 2011; SANTOS et al., 2012).

Por conseguinte, as melhorias na qualidade da AB envolvem mudanças nas práticas dos profissionais das equipes e qualificação da gestão no que diz respeito às suas práticas e posturas, especialmente no nível local (SAVASSI, 2012). O Programa Nacional de Melhoria do Acesso

e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), através do AMAQ, dialoga com os desafios para alcance dessas melhorias (PINTO; SOUSA; FERLA, 2014).

A realização desse tipo de estudo vai ao encontro do meu interesse em refletir sobre os avanços, problemas e definir prioridades, identificadas através da aplicação da ferramenta de autoavaliação AMAQ, no município em que atuo como enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Os resultados dessa investigação podem ser usados de forma mais focada às necessidades de melhorias para que possam repercutir na qualidade da atenção e cuidado aos usuários da Atenção Básica. Face ao exposto, o presente estudo se propõe a investigar resultados da Avaliação para Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (AMAQ), em um município de pequeno porte, localizado no Alto Sertão Paraibano, englobando a dimensão Gestão da Atenção Básica e suas subdimensões: apoio institucional, educação permanente e monitoramento e avaliação – M&A.

O estudo teve como objetivo - Analisar os resultados da autoavaliação realizada através do instrumento de Avaliação para Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (AMAQ) no 3º ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) em um município de pequeno porte, localizado no Alto Sertão Paraibano, , englobando a dimensão Gestão da Atenção Básica e suas subdimensões: apoio institucional, educação permanente e monitoramento e avaliação – M&A.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e indutiva, com delineamento de pesquisa documental referente aos resultados produzidos pela avaliação realizada pelas equipes de atenção básica da Estratégia de Saúde da Família (ESF), participantes do 3º Ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), em um município do Alto Sertão Paraibano.

O estudo foi desenvolvido em Bonito de Santa Fé, município de pequeno porte, localizado no Alto Sertão Paraibano, com PIB per capita de R\$ 6.988,32, IDH 0,574, população de 10.804 e densidade demográfica de 47,32 hab/km² (IBGE, 2010).

No Setor Saúde o município apresenta 100% de cobertura da Atenção Básica (AB), com atuação de cinco Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal, um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), um pólo da academia da saúde, serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) e um Hospital Municipal de pequeno porte.

Participaram dessa pesquisa as equipes de saúde participantes do 3º Ciclo do PMAQ-AB. Por conseguinte, esse universo foi composto por cinco equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal, responsáveis por 100% da cobertura da AB do município.

Foram incluídas no estudo todas as equipes participantes do 3º Ciclo do PMAQ-AB que realizaram a AMAQ-AB. Foram excluídas as equipes que preencheram incorretamente ou de forma incompleta a ferramenta.

A pesquisa objetivou analisar os documentos referentes ao 3º ciclo do PMAQ-AB no município de estudo a partir de um formulário de roteiro para pesquisa documental.

Visitas à Secretaria Municipal de Saúde foram realizadas com a finalidade de identificar, explorar e organizar os documentos e informações disponibilizadas pelo município e pelo Ministério da Saúde.

Foram usados dados secundários, resultantes do preenchimento da ferramenta AMAQ acerca da dimensão Gestão da AB, conduzido pelas equipes de saúde participantes do 3º ciclo (2015-2017) do PMAQ-AB e os relatórios gerados pelas equipes de atenção básica e equipe gestora, destacando as prioridades municipais apontadas após as autoavaliações.

Os dados e informações coletados nos documentos e visitas foram ordenados buscando

identificar e analisar os reflexos na melhoria da qualidade da AB no município.

Foram respeitados todos os aspectos éticos necessários ao correto encaminhamento e à conclusão da pesquisa constantes na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) n. 510/2016. Por conseguinte, o presente estudo não necessitou ser encaminhado para aprovação por parte do Comitê de Ética e Pesquisa, visto que a fonte dos dados utilizados é de domínio público. As pesquisas envolvendo apenas dados de domínio público que não identifiquem os participantes da pesquisa, ou apenas revisão bibliográfica, sem envolvimento de seres humanos, não necessitam aprovação por parte do Comitê de Ética e Pesquisa (CNS, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos resultados da autoavaliação realizada através do instrumento de Avaliação para Melhoria do Acesso e Qualidade da Atenção Básica (AMAQ) no 3º ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) em um município de pequeno porte, localizado no Alto Sertão Paraibano, englobando a dimensão Gestão da Atenção Básica e suas subdimensões, Apoio Institucional, Educação Permanente e Monitoramento e Avaliação – M&A, constatou-se que 50% das equipes alcançaram o nível muito insatisfatório e 50% o nível regular.

O alcance dos objetivos foi possível e as constatações necessárias foram relacionadas a cada subdimensão. Com relação à subdimensão Apoio institucional, verificou-se que 50% das equipes classificaram como padrão de qualidade satisfatório e 50% muito insatisfatório. Quanto à subdimensão Educação Permanente, constatou-se que 50% das equipes classificaram como padrão de qualidade regular e 50% como muito insatisfatório. Em relação à subdimensão Monitoramento e Avaliação, verificou-se que 50% das equipes classificaram como padrão de qualidade satisfatório e 50% como muito insatisfatório. Denota-se fragilidade nos processos e práticas de M&A orientados para a gestão da atenção básica do município.

Os principais desafios identificados dizem respeito a subdimensão Educação permanente, visto que a melhor classificação alcançada ainda consiste no padrão de qualidade regular e o pior no padrão muito insatisfatório. As demais subdimensões conseguiram atingir o padrão satisfatório, apesar da ocorrência de percentual de classificação muito insatisfatório. Tal constatação torna-se relevante como subsídio na tomada de decisão e gestão dos serviços de saúde no município na busca por melhoria na qualidade dos serviços utilizando a problematização como método.

A gestão de serviços em saúde envolve conhecimentos, técnicas e procedimentos que possibilitem o direcionamento do funcionamento dos serviços na direção de objetivos definidos. Trata-se de uma prática administrativa que objetiva aperfeiçoar o funcionamento das organizações vislumbrando o máximo de eficiência no que diz respeito a relação entre produtos e recursos empregados, eficácia ao atingir os objetivos estabelecidos e efetividade na resolução dos problemas identificados (TANAKA; TAMAKI, 2012).

A gestão envolve tanto questões internas, referentes à organização e funcionamento do serviço, como questões externas com vistas a seu papel no sistema de saúde e o impacto na saúde da população. Assim, tratando-se de saúde coletiva, no processo de gestão dos serviços, o conhecimento produzido responde a problemas e desafios colocados pelos sujeitos em sua ação política em determinados contextos históricos (PAIM; TEIXEIRA, 2016).

A complexidade do processo de gestão dos serviços de saúde torna-se mais evidente com a descentralização da gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista as singularidades e modelos de gestão diferenciados apresentadas pelos municípios brasileiros, com destaque para os municípios de pequeno porte. Nesse contexto, a formulação e implementação das políticas de saúde são induzidas pelo governo federal, que direciona transferências de recursos aos estados e municípios em função da adesão e implementação das

políticas (ARRETCHE, 2003; MARQUES; MENDES, 2003).

O monitoramento consiste em um processo sistemático e contínuo com o objetivo de gerar informações sintéticas em tempo eficaz, visando uma avaliação situacional, propiciando intervenções oportunas. Compreende a ações de observação, medição e a avaliação contínua de um processo ou fenômeno (GARCIA, 2001).

A ferramenta fundamental para a gestão em saúde, no acompanhamento rotineiro de informações prioritárias, tanto para o processo de implementação de um programa, como para seu desempenho finalístico é o monitoramento (SANTOS et al., 2011).

A avaliação, por sua vez, traz a ação de julgar a partir de um referencial de valores, e, com base nas melhores medições objetivas, estabelece o confronto entre a situação atual com a ideal, de maneira a permitir a correção de rumos, com economia de esforços, recursos e de tempo (GARCIA, 2001).

As práticas de monitoramento e avaliação desencadeiam responsabilidades e ações rumo a objetivos definidos previamente, sendo necessária a instituição de mecanismos e estratégias que potencializem e consolidem a sua institucionalização (CARVALHO et al., 2012).

A autoavaliação nos processos de trabalho das equipes de saúde da família na Atenção Básica funciona como ferramenta de reorganização do trabalho das equipes e da gestão. Por conseguinte, os processos autoavaliativos funcionam como dispositivos desencadeadores da melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica. No âmbito do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQAB), a autoavaliação da Equipe de Saúde da Família (EqSF) é realizada por meio da aplicação do instrumento de Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ). Esse instrumento tem o objetivo de avaliar padrões de qualidade da Atenção Básica, considerando o grau de atendimento aos padrões estabelecidos no instrumento (BRASIL, 2011).

Considera-se que a autoavaliação das EqSFs seja o ponto de partida no processo de reorganização do processo de trabalho e da gestão em saúde. Pela problematização e pelo reconhecimento de fatores, como localização geográfica, composição da equipe e indicadores de saúde, pode-se planejar intervenções e construir estratégias concretas para superar os problemas identificados, bem como garantir melhores avaliações da AB na visão dos profissionais de saúde (MOREIRA; VIEIRA; COSTA, 2016).

Após a autoavaliação dos padrões estratégicos do Programa de Melhoria da Qualidade do Acesso na Atenção Básica, vislumbra-se encontrar onde estão os problemas que afetam os serviços e causam prejuízos à sociedade. Dessa forma é possível intervir nos fatores condicionantes e causadores de tais problemas. A gestão dos serviços de saúde na Atenção Básica tem eixos a serem trabalhados. Em alguns casos, as deficiências encontradas condizem com uma gestão fragilizada e inadequada, com deficit no apoio aos profissionais das equipes de saúde da família. Deixando assim, alguns vácuos nos serviços de saúde. (ROCHA et al., 2016).

4 CONCLUSÃO

Faz-se necessário destacar o atendimento aos critérios de inclusão estabelecidos. Das 5 equipes que aderiram ao PMAQ-AB, 3 equipes (60%) não realizaram a autoavaliação utilizando o instrumento AMAQ. Dessa forma, 2 equipes (40%) realizaram a autoavaliação e atenderam aos critérios de inclusão nesse estudo. Por conseguinte, torna-se necessário que o município estabeleça mecanismos de incentivos com vistas a maior adesão das equipes quanto a utilização de instrumentos de autoavaliação como o AMAQ.

Observamos a necessidade de realização de outras pesquisas que contemplem aspectos não estudados através da análise documental com vistas a identificar o impacto de tais

mudanças no cotidiano das equipes e gestores.

Para tal, sugerimos a realização de outras pesquisas que busquem explorar os resultados advindos de ciclos de programas posteriormente implementados.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE, M. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 331-345, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). Brasília, DF: Ministério da Saúde: 2011. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pmaq.php>. Acesso em: 01 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação para melhoria da qualificação da Estratégia Saúde da Família: resumo executivo. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Ministério da Saúde. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da: Ministério da Saúde: 2011. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pmaq.php>. Acesso em: 10 mar. 2018. http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pm...

Programa de melhoria do acesso e da qualidade: documento síntese para avaliação externa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

CARVALHO, A. L. B. C.; SOUSA, M. F.; SHIMIZU, H. E.; SENRA, I. M. V. B.; OLIVEIRA, K. C. A gestão do SUS e as práticas de monitoramento e avaliação: possibilidades e desafios para a construção de uma agenda estratégica. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.17, n.4, Janeiro, 2012.

CRUZ, M. M. Avaliação de políticas e programas de saúde: contribuições para o debate. In: MATTOS, R. A.; BAPTISTA, T. W. F. (Org.). *Caminhos para análise das políticas de saúde*. Rio de Janeiro: Uerj, p. 180-196, 2011.

GARCIA, R. C. Subsídio para Organizar Avaliações da Ação Governamental. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); 2001.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo. 2010. [acesso em 17 de março 2018]. Disponível em <http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>

KAWATA, L. S. et al. O trabalho cotidiano da enfermeira na saúde da família: utilização de ferramentas da gestão. *Texto & Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 18, n.2, p. 313-320, 2009.

MEDINA, M. G.; AQUINO, R.; CARVALHO, A. L. B. Avaliação da atenção básica: construindo novas ferramentas para o SUS. *Divulgação em Saúde para Debate*, Rio de Janeiro, n. 21, p. 15-28, 2000.

MIRANDA, A. S. Proposição de escopo para a avaliação da gestão no Sistema Único de Saúde. Relatório final de consultoria prestada ao Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da

Saúde (MS); 2005.

MOREIRA, K. S.; VIEIRA, M. A.; COSTA, S. M. Qualidade da Atenção Básica: avaliação das Equipes de Saúde da Família. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 117-127, 2016.

PAIM, J. S.; TEIXEIRA, C. F. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. *Rev Saúde Publica*, v.40, (N.Esp), p. 73-78, 2006.

PINTO, H. A.; SOUSA, A. N. A ; FERLA, A. A. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: várias faces de uma política inovadora. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, 2014.

PISCO, L. A. Avaliação como instrumento de mudança. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.11, n.3, p. 566-568, 2006.

SANTOS, E. M. et al. Sensibilização e enredamento: contribuições para a institucionalização do monitoramento e avaliação como uma prática de gestão reflexiva. In: LIBONATI, A; GARCIA, D.; EITLER, K. (Org.). *Comunicação e transformação social 2: Canal Futura - 15 anos na estrada*. São Leopoldo: Unisinos, 2012.

ROCHA, E. S.; SOUZA, E. C.; LIMA, M. V.; DEUS, W. F.; CARVALHO, M. F. Perspectivas avaliativas da gestão da atenção básica em município de médio porte. *Sanare, Sobral*, v.15, n.01, p.08-14, 2016.

SANTOS, E. M.; CRUZ, M. M.; DECOTELLI, P. V.; CHISPIN, P. P. M.; ABREU, D.M. F. Avaliadores in Situ(ação): reflexões e desafios sobre a institucionalização da prática avaliativa no PN DST/Aids. In: ONOCKO, R. C.; FURTADO, J. F. organizadores. *Desafios da avaliação de programas e serviços em saúde*. Editora Unicamp, Campinas, p. 205-222, 2011.

SAVASSI, L. C. M. Qualidade em serviços públicos: os desafios da atenção primária. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 23, abr./jun, p. 69-74, 2012.

Resolução nº 510 do CNS. Disponível em:

<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acesso em 18 de março de 2018.

TANAKA, O. Y.; TAMAKI, E. I. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.17, n.4, p. 821-828, 2012.



DURAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DA SENSIBILIDADE TÉRMICA E MECÂNICA EM MODELO ANIMAL DE FIBROMIALGIA

GABRIELA DO NASCIMENTO TONIOLO BERTOLO; PATRÍCIA SEVERO DO NASCIMENTO

RESUMO

A fibromialgia é uma síndrome musculoesquelética caracterizada por dor crônica generalizada, fadiga, sensibilidade à palpação, depressão e ansiedade. Essa síndrome afeta 2% da população geral e afeta indiscutivelmente a saúde pública. Os mecanismos patogênicos da fibromialgia ainda são desconhecidos. Para estudo da fibromialgia tem sido utilizado o modelo animal da aplicação subcutânea de reserpina, que causa a depleção dos neurotransmissores dopamina, noradrenalina e serotonina, surgindo um quadro clínico nos ratos semelhante ao da fibromialgia em humanos. Este estudo teve como objetivo avaliar por quanto tempo se mantém a alteração das sensibilidades térmica e mecânica causada pela aplicação de reserpina. Foi realizada a aplicação de Reserpina 1mg/kg durante três dias consecutivos em ratos Wistar machos (n=6) pesando em média 100g. A avaliação da sensibilidade térmica foi feita pelo teste de *Hargreaves* e a avaliação da sensibilidade mecânica foi feita pelo teste de filamentos de Von Frey (dados mostrados em gramas), ambos antes da aplicação de reserpina (basal) e em três momentos após. A análise estatística foi realizada através do teste T de Student e foi considerado estatisticamente significativo quando $P < 0,05$. Para *Hargreaves* houve diferença estatística no pós-imediato à aplicação de reserpina quando comparado com a avaliação basal, porém, após 28 dias a diferença se manteve, quando comparado ao basal, e se manteve, ainda, após 42 dias. No teste de von Frey houve diferença estatística no pós-imediato à aplicação de reserpina quando comparado com a avaliação basal e a diferença se manteve 14 e 30 dias após a aplicação, no entanto, após 40 dias não havia alteração da sensibilidade mecânica quando comparado aos valores basais. A aplicação de reserpina de 1 mg/kg em modelos animais de fibromialgia resulta hipersensibilidade térmica e alteração da resposta mecânica por 42 e 30 dias, respectivamente, de acordo com os testes de *Hargreaves* e von Frey.

Palavras-chave: fibromialgia; modelo animal; reserpina; *Hargreaves*; von Frey

1 INTRODUÇÃO

O professor doutor francês Serge Perrot, da Paris Descartes University, postulou, em sua revisão de literatura de 2012, assertivamente que “se a fibromialgia não existisse, deveríamos tê-la inventado” (Perrot, 2012). De fato, a síndrome é uma das causas mais comuns de dor crônica generalizada no mundo, embora seja caracterizada por uma complexa polissintomatologia que compreende, dentre outros, fadiga, distúrbios do sono e disfunções executivas (Sarzi-Puttini; Giorgi; Marotto, et al. 2020).

Em 2018, a estimativa era de que a prevalência da fibromialgia seja de 2% da

população (de Souza; Perissinotti, 2018). O fardo imposto pela síndrome na saúde pública traduz-se pela maior utilização de serviços de saúde pelas pessoas acometidas pela síndrome quando comparados com outras doenças com perfil clínico ou prevalência semelhantes. Para além, a doença acarreta na perda de produtividade por incapacidade funcional, diminuição no número de horas e dias trabalhados, altas taxas de desemprego e retirada precoce do mercado de trabalho por motivo de invalidez (Alberti; Blatt; Pilger, 2021). É igualmente essencial ressaltar que pessoas acometidas pela fibromialgia têm risco significativamente maior de ideias suicidas, tentativas de suicídio e morte por suicídio do que a população geral (Gill; Perez; Gill, et al. 2020)

Modelos animais de fibromialgia favorecem a compreensão da síndrome e são amplamente utilizados desde o início do século 21, uma vez que auxiliam na identificação de mecanismos subjacentes à síndrome e têm potencial translacional para desenvolver novas terapias direcionadas ao tratamento, bem como colaborar com o melhor entendimento dos mecanismos patogênicos da doença (Brum; Becker; Fialho, et al. 2022). Para o estudo da fibromialgia se tem utilizado o modelo animal de depleção de aminas biogênicas com a aplicação subcutânea de reserpina, o que resulta em um quadro clínico em ratos semelhante ao da fibromialgia em humanos (Nagakura; Oe; Aoki; Matsuoka, 2009). No entanto, não há estudo na literatura que mostrem por quanto tempo se mantém as alterações sensoriais causadas pela administração de reserpina.

Para avaliação de alterações sensoriais em modelos animais foram utilizados os testes de Hargreaves e von Frey. O teste de Hargreaves tem por objetivo avaliar a sensibilidade térmica de roedores e tem sido utilizado em experimentos envolvendo sensibilização à dor ou recuperação da resposta térmica à dor após lesão neural e regeneração (Cheah; Fawcett; Andrews, 2017; Hargreaves; Dubner; Brown et al., 1988). O teste de von Frey, por sua vez, tem por objetivo avaliar a sensibilidade mecânica através da quantificação, em gramas, do limiar de dor à pressão tátil utilizando um conjunto de filamentos de náilon de comprimento constante e diâmetro crescente (Tena; Escobar; Arguis et al., 2012). O teste de von Frey foi optado pois uma resposta nocifensiva exagerada a estímulos mecânicos é considerada um indicador chave de processamento sensorial anormal na maioria dos modelos de dor patológica em roedores (Bonin; Boris; de Konick, 2014).

O presente estudo teve por objetivo caracterizar o modelo animal de fibromialgia quanto a duração das alterações sensoriais causadas pela reserpina através da avaliação da sensibilidade térmica pelo teste de Hargreaves e da sensibilidade mecânica pelo teste de von Frey. O estudo foi aprovado pela Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelo protocolo 9476140521 e apoiado pelo programa Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado entre julho de 2021 e agosto de 2021. Foi realizada a aplicação de Reserpina 1mg/kg durante três dias consecutivos em ratos Wistar machos pesando em média 100g. A amostra total do estudo foi de 6 ratos. Os dados colhidos foram registrados em uma ficha de coleta de dados específica para cada animal.

Para o procedimento do teste de Hargreaves foi utilizado o aparelho da marca Ugo Basile, e as pesquisadoras selecionavam os ratos em ordem aleatória para a aplicação do teste, que consiste na observação do comportamento do animal quando aplicado aquecimento, por meio de fonte de luz infravermelha dirigida, na cauda do animal. O tempo do teste foi medido em segundos e uma latência de retirada mais longa significa uma resposta de retirada mais lenta e vice-versa. O teste de Hargreaves foi realizado na avaliação basal dos animais (antes da aplicação da reserpina), após a última aplicação de reserpina, após 28 dias e após 42 dias.

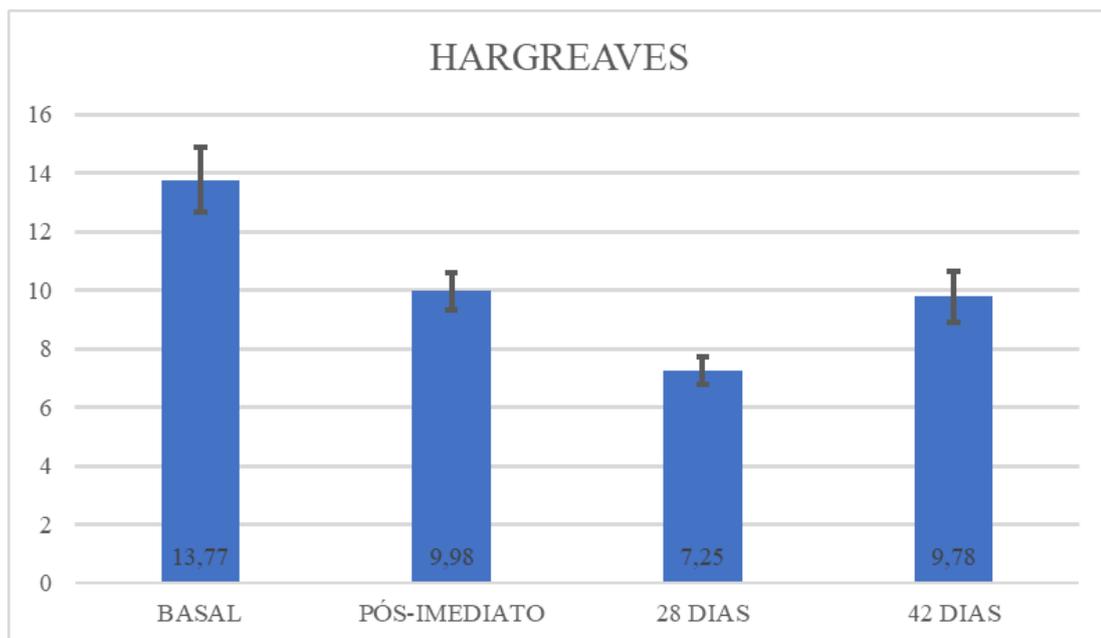
O teste dos filamentos de von Frey foi realizado antes da aplicação e um dia após a última aplicação de reserpina e, novamente, a cada duas semanas por um período total de 40 dias. Os animais foram colocados em gaiolas de acrílico sem fundo, sobre uma plataforma vazada de alumínio, de forma com que as pesquisadoras pudessem observar o comportamento do animal durante o teste. Os animais foram mantidos nas gaiolas por cerca de 15 minutos para adaptação antes do experimento. Cada um dos filamentos foi aplicado três vezes consecutivas com intervalo de 3 a 5 segundos nas patas traseiras dos animais, bilateralmente (Do Nascimento; Lovatel; Ilha et al., 2013).

Para a análise estatística foi utilizado o teste T de Student no programa GraphPadPrism® 9.5.0. e considerado estatisticamente significativo quando $P < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

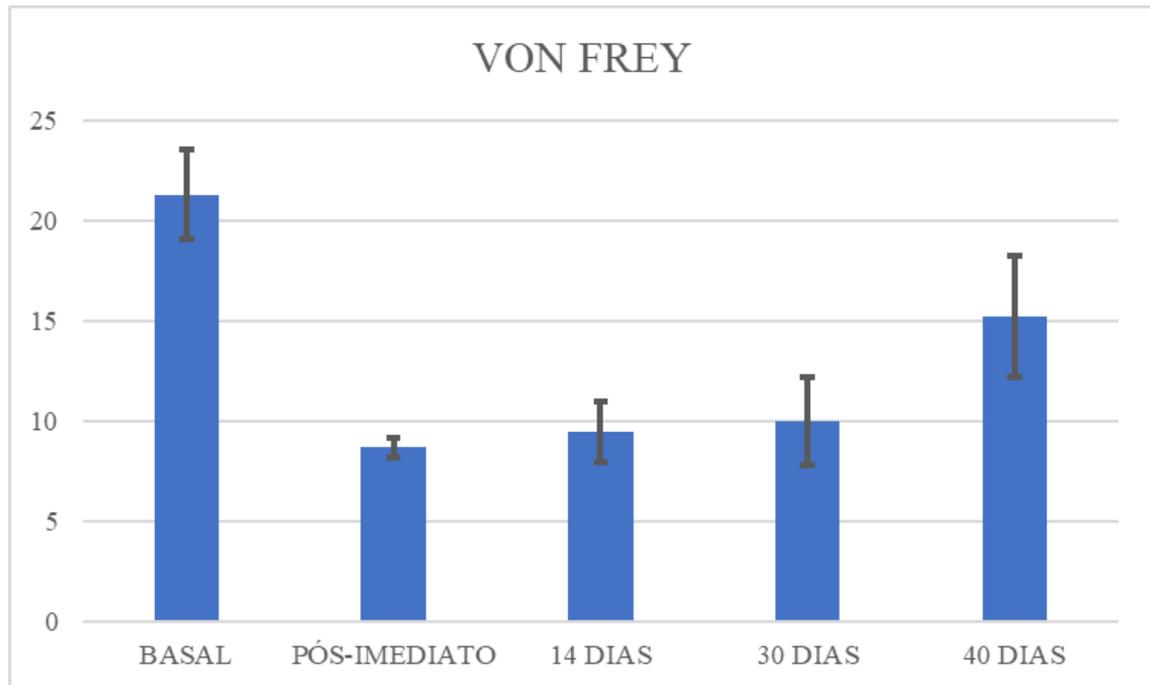
Para o teste de Hargreaves houve diferença estatística no pós-imediato ($9,98 \pm 0,64$; $P < 0,05$) à aplicação de reserpina quando comparado com a avaliação basal ($13,77 \pm 1,11$; $P < 0,05$). Após 28 dias ($7,25 \pm 0,46$; $P < 0,05$) a diferença se manteve, quando comparado ao basal, e se manteve, ainda, após 42 dias ($9,78 \pm 0,86$; $P < 0,05$). Os dados são representados em segundos.

Figura 2 - gráfico de médias e desvio padrão dos testes de Hargreaves, em segundos.



Baseado nos protocolos de aplicação do teste de Hargreaves e nos resultados obtidos pelo estudo, podemos observar que a aplicação de reserpina de 1 mg/kg em ratos Wistar induz estados de hipersensibilidade térmica, com pico 28 dias após a aplicação. No 42º dia pode-se observar que os valores possuem tendência a retornar aos valores encontrados imediatamente após a aplicação, sugerindo que o período de ação da reserpina em roedores é melhor observado no primeiro mês após a aplicação.

Para o teste de von Frey houve diferença estatística no pós-imediato ($8,67 \pm 0,49$; $P < 0,05$) à aplicação de reserpina quando comparado com a avaliação basal ($21,33 \pm 2,22$; $P < 0,05$). Após 14 dias ($9,5 \pm 1,52$; $P < 0,05$) a diferença se manteve, quando comparado ao basal. As alterações ainda se mantiveram após 30 dias ($10 \pm 2,18$; $P < 0,05$). Após 40 dias ($15,25 \pm 3,02$; $P > 0,05$) da aplicação de reserpina não havia alteração da sensibilidade mecânica quando comparado aos valores basais. Os dados são representados em gramas.

Figura 2 - gráfico de médias e desvio padrão dos testes de von Frey, em gramas.

Os resultados dos testes de von Frey, quando equiparados aos protocolos de execução, indicam que a aplicação de reserpina 1 mg/kg causa anomalia na resposta nociceptiva mecânica dos ratos. O efeito obtido tem pico imediatamente após a aplicação da reserpina e mantém-se por até 30 dias com resultados consistentes. É inegável a relevância do presente estudo para a compreensão da duração das se as alterações sensoriais causadas pela administração de reserpina em ratos, o que substancia a ocorrência de pesquisas futuras em modelos animais tanto para melhor domínio da fisiopatologia da síndrome bem como o estudo de novos tratamentos, sejam fármacos ou não.

4 CONCLUSÃO

A aplicação de reserpina de 1 mg/kg em modelos animais de fibromialgia resulta hipersensibilidade térmica e alteração da resposta mecânica por 42 e 30 dias, respectivamente, de acordo com os testes de Hargreaves e von Frey. A melhor resposta de hiperalgesia nos ratos em ambos os testes pode ser obtida por volta de 1 mês após a aplicação de reserpina.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, F. F.; BLATT, C. R.; PILGER, D. Custos diretos e indiretos da fibromialgia: uma revisão de escopo. **J. Bras. Econ. Saúde**. v. 13, n. 3, p. 338-344, 2021.

BONIN, R. P.; BORIS, C.; DE KONICK, Y. A simplified up-down method (SUDO) for measuring mechanical nociception in rodents using von Frey filaments. **Molecular Pain**. v. 10, n. 26, 2014.

BRUM, E. S.; BECKER, G.; FIALHO, M. F. P.; OLIVEIRA, S. M. Animal models of fibromyalgia: What is the best choice? **Pharmacology & Therapeutics**, v. 230, 2022.

CHEAH, M.; FAWCETT, J. W.; ANDREWS, M. R. Assessment of Thermal Pain Sensation

in Rats and Mice Using the Hargreaves Test. **Bio-protocol**. v. 7, n. 16, e2506, 2017.

DE SOUZA, J. B.; PERISSINOTTI, D. M. N. The prevalence of fibromyalgia in Brazil – a population-based study with secondary data of the study on chronic pain prevalence in Brazil. **Br J Pain**. São Paulo, v. 1, n. 4, p. 345-348, 2018.

DO NASCIMENTO, P. S. ; LOVATEL, G. A. ; ILHA, J. ; SCHAAN, B. D.; ACHAVAL, M. Diabetes increases mechanical sensitivity and causes morphological abnormalities in the sural nerve that are prevented by treadmill training. **Muscle & Nerve (Print)**. v. 47, p. 46-52, 2013.

GILL, H.; PEREZ, C. D.; GILL, B.; EL-HALABI, S.; LEE, Y.; LIPSITZ, O.; PARK, C.; MANSUR, R. B.; RODRIGUES, N. B.; MCINTYRE, R. S. The Prevalence of Suicidal Behaviour in Fibromyalgia Patients. **Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry**. v. 8, n. 108:110078, 2021.

HARGREAVES, K.; DUBNER, R.; BROWN, F. et al. A new and sensitive method for measuring thermal nociception in cutaneous hyperalgesia. **Pain**, v. 32,p. 77-88, 1988.

NAGAKURA, Y; OE, T.; AOKI, T.; MATSUOKA, N. Biogenic amine depletion causes chronic muscular pain and tactile allodynia accompanied by depression: A putative animal model of fibromyalgia. **Pain**. v. 146, n. 1-2, p. 26-33, 2009.

PERROT, S. If fibromyalgia did not exist, we should have invented it. A short history of a controversial syndrome. **Reumatismo**. v. 64, n. 4, p. 186-193, 2012.

SARZI-PUTTINI, P.; GIORGI, V.; MAROTTO, D.; ATZENI, F. Fibromyalgia: an update on clinical characteristics, aetiopathogenesis and treatment. **Nature reviews Rheumatology**. v. 16, n. 11, p. 645-660, 2020.



DESAFIOS E AVANÇOS ENCONTRADOS PELO ESTADO DO CEARÁ DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ANDREA CAVALCANTE MACEDO; CICERA TAVARES DE LUCENA; JENNYFER MORATO ALVES; GANDAVYA AGUIAR MACHADO DINIZ; MARIA SALETE BESSA JORGE

Introdução: A pandemia de Covid-19 trouxe desafios para as mais diversas áreas. Para a saúde, contudo, que ainda está na linha de frente contra um vírus que continua preocupando o mundo, o contexto pandêmico trouxe mais reveses. Em um cenário cheio de adversidades, onde as estratégias precisaram ser adotadas em um curto período de tempo para conter o avanço da doença, a Secretaria da Saúde do Ceará (SESA) precisou traçar um planejamento que mantivesse a humanização no atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) sem deixar de lado o incentivo e a valorização de profissionais. **Objetivos:** O referido estudo objetiva apresentar os desafios e avanços encontrados pelo Estado do Ceará durante a pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. **Resultados:** Vários foram os obstáculos enfrentados pelos cearenses por causa da pandemia, o maior deles, sem dúvidas, foi chorar a perda de cerca de 26 mil vidas para o coronavírus. Em paralelo, aos desafios foi possível identificar os avanços conseguidos pelo referido Estado, tais como: ampliação da testagem para a Covid-19, implementação da Plataforma de Modernização da Saúde, criação do Programa Cuidar Melhor, Telemedicina ganhou mais espaço, abertura da Casa de Cuidados do Ceará, e a criação do capacete Elmo, que tem sido um forte aliado na assistência aos pacientes não só do Estado, mas de todo o País. Dúvidas, mudanças, projeções, replanejamentos e densas reflexões. Todas essas situações adentraram o Estado do Ceará diante da expansão mundial do novo coronavírus. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se afirmar que as ações desenvolvidas no setor saúde pela SESA foram de grande valia para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Logo, é preciso entender que saúde, tecnologia, sociedade e cultura caminham juntas, assim a tecnologia pode ser significada, apropriada, ressignificada e transformada na medida em que todos esses agentes convergem entre si diariamente.

Palavras-chave: Pandemia, Covid-19, Ceará, Saúde, Desafios.

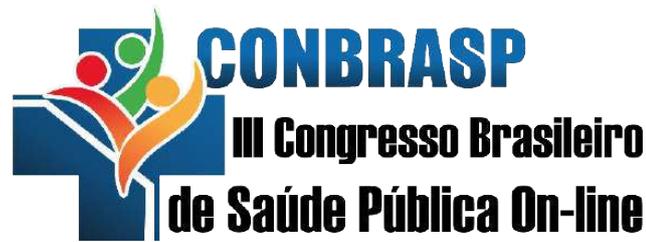


CUIDADOS PALIATIVOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM CÂNCER

ANDREA CAVALCANTE MACEDO; CICERA TAVARES DE LUCENA; JENNYFER MORATO ALVES; JOSEFA TAYNARA GOMES DOS SANTOS; MARDENIA GOMES VASCONCELOS PITOMBEIRA

Introdução: O câncer é uma doença em que as células se separam de forma incontrolada e dividem o tecido do corpo. Está entre as principais causas de morte, atingindo pessoas de todos os sexos, idades, culturas e situações sócio- econômica. A equipe de Enfermagem representa uma força de trabalho vital para a garantia da prestação de um cuidado seguro e eficaz para a população brasileira com câncer. O profissional enfermeiro atua em equipes interdisciplinares, buscando oferecer um cuidado profissional que reduza o sofrimento e promova o conforto e a dignidade do paciente e da família. **Objetivos:** Objetiva apresentar o papel da enfermagem acerca dos cuidados paliativos ao paciente com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Foram cruzadas os unitermos "câncer AND cuidado paliativos OR enfermagem OR assistência AND fase terminal" nas bases de dados Scielo, PubMed e Lilacs, foram selecionados 12 artigos publicados, no período de 2018 a 2023. **Resultados:** Os enfermeiros têm, nos cuidados paliativos, a qualidade de vida do paciente com câncer como o principal objetivo, oferecendo meios que garantam mais qualidade de vida. A assistência desses profissionais é de suma importância logo após o diagnóstico e no tratamento do câncer, por suas características diferenciadas de outras patologias crônicas, é considerada uma doença traumatizante, o que ocasiona problemas psicológicos ao sujeito e sua família. Sendo assim muito importante que o profissional faça uso de cuidados paliativos para promover assistência aos pacientes oncológicos sendo necessário aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos por se tratar de uma doença que causa sentimentos de medo, insegurança e não aceitação, esse cuidado é direcionado a dor e ao sofrimento do sujeito e seus familiares atingindo todas as dimensões: física, psíquica, social e espiritual. **Conclusão:** Os cuidados prestados a esses pacientes aliviam a dor e o sofrimento iniciando com o diagnóstico da doença e se estende até o luto, reconhecendo o direito do paciente com doença terminal, de morrer com dignidade. O enfermeiro atua de acordo com o Processo de Enfermagem, promovendo educação em saúde, orientações e apoio emocional e social aos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Câncer, Cuidados paliativos, Enfermagem, Assistência, Fase terminal.



A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AUTISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

ELOAH FONTINELE DE ALCANTARA CARVALHO; FERNANDA DE SOUSA MIRANDA; VANESSA INUMA BRAGA

RESUMO

O texto foi elaborado a partir de um levantamento bibliográfico que tem por objetivo identificar a produção sobre autismo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Os trabalhos foram levantados no Repositório Institucional da UNIR (RI) utilizando-se os termos “TEA” e “Autismo”. Foram localizados sete trabalhos no Repositório. Também foram feitas buscas nos sites dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI), em Educação (PPGE) e em Educação Escolar (PPGEEProf). No PPGPSI foram localizados dois trabalhos, porém os mesmos já haviam sido localizados no Repositório. No PPGE foi localizado um trabalho e no PPGEEProf, não foram localizados trabalhos sobre o tema. Dos oito trabalhos localizados, três são dissertações de mestrado e cinco foram produzidos como trabalhos de conclusão de curso de graduação sendo um do curso de Matemática (Ji-Paraná), um do curso de Pedagogia de Ariquemes e três do curso de Pedagogia de Vilhena. Seis pesquisas trataram o TEA na educação básica, um trabalho foi realizado por meio de revisão bibliográfica e apenas um trabalho entrevistou jovens portadores de TEA que concluíram o ensino superior. As três principais contribuições discutidas a partir do levantamento foram: a formação dos professores, a família e sua relação com a escola e a aprendizagem do aluno autista. Conclui-se que as pesquisas realizadas pela UNIR relacionadas ao tema são limitadas e as principais dificuldades apontadas pelos pesquisadores refere-se à falta de qualificação de quem trabalha com esse público, a escassez de recursos e a efetividades das políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Autismo; Inclusão; Escola; Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por um conjunto de condições que culminam em um déficit na interação social da pessoa, resultando em prejuízos na aquisição da linguagem, comprometimento cognitivo, modos estereotipados e/ou repetitivos nos movimentos. É importante ressaltar que essas características são apresentadas nos primeiros anos de vida da criança (GAIATO; TEIXEIRA, 2019).

Trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento, o que significa dizer que funções neurológicas não se desenvolveram como o esperado. Por conseguinte, áreas do cérebro foram afetadas. Por se tratar de uma condição com variados sintomas e com um grau de complexidade bastante diverso de pessoa para pessoa, pesquisas sobre a temática enfrentam grandes desafios, pois não se encontra correlação entre grandes amostras. (GAIATO, 2019).

Independentemente das causas geradoras do TEA, é fundamental considerar que a legislação brasileira estabelece direitos a todas as pessoas com deficiência. Entre esses direitos,

encontram-se o atendimento médico e social especializado, além do acesso à educação especial e inclusiva.

Tendo em vista que cada aluno autista possui demandas específicas e são únicos, se faz necessário um conjunto de fatores para que a inclusão ocorra de maneira efetiva. Para isso, os estudiosos da temática recomendam o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar com participação ativa dos pais e do corpo docente

O Aumentado do número de pessoas diagnosticadas é crescente. Esse aumento no número de casos tem ampliado a visibilidade desta temática na sociedade. Portanto, se faz necessário averiguar como este tema tem sido pesquisado na Universidade Federal de Rondônia. Para isso usaremos como base principal o Repositório Institucional (RI) da UNIR e como complemento, os sites dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia e em Educação.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento ocorreu no dia 10 de março de 2022. Foram recuperados sete trabalhos no RI sendo o mais antigo de 2013 e o mais recente de 2021 conforme evidenciam os dados apresentados no quadro 1.

No PPGPSI foram localizadas duas dissertações, entretanto as mesmas já constavam do Repositório da Unir. No PPGE foi localizado um único trabalho e no PPGEEProf nenhum trabalho.

Quadro 1: Levantamento bibliográfico sobre autismo

Ano da produção	Título	Autores/as	Tipo de trabalho e Curso
2013	A conjuntura do aluno autista no sistema municipal de educação de Ariquemes-RO	Deise Santana da Luz	Monografia Pedagogia Ariquemes
2014	O adolescente com autismo e escolarização: em busca daquele que não se vê	Nelzira Prestes da Silva Guedes	Dissertação de Mestrado - PPGPSI
2015	O computador como instrumento mediador na educação de alunos autistas	Reinaldo Tavares dos Anjos	Dissertação de Mestrado - PPGPSI
2017	O processo de ensino-aprendizagem da matemática para alunos com autismo: Uma análise na cidade de Ji-Paraná/RO	Gília Augusta da Silva Fernandes	Monografia – Matemática Ji-Paraná
2019	A inclusão do aluno autista no ensino regular: uma análise das produções de trabalhos de conclusão de Curso de Pedagogia da UNIR	Viviane Martins dos Santos	Monografia Pedagogia Vilhena
2019	O processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola da rede municipal de educação infantil na cidade de Vilhena:	Regina da Cruz	Monografia Pedagogia Vilhena

2021	Transtorno do espectro do autismo: inclusão escolar	Lildeani Santos Coelho	Monografia Pedagogia Vilhena
2021	Vivência de pessoas com autismo que concluíram o ensino superior em Porto Velho – RO: uma análise histórico-cultural	Kétilla Batista da Silva Teixeira	Dissertação de Mestrado PPGGE

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de levantamento bibliográfico

Os trabalhos foram lidos parcialmente com o objetivo de localizar as informações que interessavam à análise, ou seja: a) Curso em que o trabalho foi desenvolvido; b) Local de realização da pesquisa (município; escola, família ou instituição); c) Participantes da pesquisa; d) Metodologia (entrevista, observação, questionário etc); e) Resultados (quais os principais achados da pesquisa e conclusões).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos oito trabalhos localizados, três são dissertações de mestrado e cinco foram produzidos como trabalhos de conclusão de curso de graduação sendo um do curso de Matemática (Ji-Paraná) um do curso de Pedagogia de Ariquemes e três também do curso de Pedagogia, porém do Campus de Vilhena.

As principais contribuições dos textos lidos foram organizadas em três temáticas que serão discutidas a seguir.

3.1 Formação dos professores

Conforme relatam os textos analisados, a formação dos professores é algo muito relevante e faz-se necessário ter um olhar mais atento nesse quesito. Segundo Cruz (2019) e Fernandes (2017) um dos principais desafios encontrados na inclusão dos alunos diagnosticados com TEA é a formação dos professores atuantes nessa demanda. A falta de capacitação traz prejuízos no processo de inclusão desses alunos e prejudica seu desenvolvimento educacional.

Dessa maneira, salas de Atendimento Educacional Especializado não podem prescindir de um professor engajado e comprometido com seu trabalho, nesse cenário, a formação continuada e a capacitação necessária para dar suporte ao professor para saber conduzir os desafios da inclusão, fará todo o diferencial pois “[...] sem capacitação adequada desse professor não surtirá o efeito de inclusão. Essas mudanças devem acontecer como um todo, dentro e fora da sala de AEE, como também nas mais diversas áreas da comunidade escolar [...] (CRUZ 2019, p. 44).

Posto isto, as salas de AEE são um importante recurso para colaborar com o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais, tendo como objetivo elaborar atividades que promovam a plena participação dos alunos, através de atividades pedagógicas e de acessibilidade. Essa sala é de responsabilidade do professor, esse professor precisa estar atualizado e preparado para as nuances dessa demanda. O professor é uma das figuras principais para o processo de ensino aprendizagem do educando.

Infere-se, da análise das pesquisas que ainda há uma larga distância entre o real e o ideal, pois os professores que estão em sala, lidando com toda sorte de dificuldades e desafios que os indivíduos com TEA podem apresentar, estão, em sua grande maioria, despreparados, cansados e sem a necessária capacitação para enfrentamento das situações que cotidianamente poderão surgir em sala de aula, pelas necessidades dessas crianças e/ou adolescentes.

3.2 A família e sua relação com a escola

De acordo com os trabalhos analisados, a relação da família com a escola é fundamental no processo de inclusão da criança autista. Considerando o histórico de omissão por parte de instituições governamentais no que se refere a educação inclusiva, a responsabilidade era somente dos pais. Em decorrência disso, as pessoas diagnosticadas com TEA passaram por grandes lutas e desafios na busca de garantias de direitos, em especial ao direito à escolarização. (LUZ, 2013)

Vale salientar a dificuldade que os pais enfrentam em relação as limitações de um filho com deficiência, dessa forma Coelho (2021, p. 8) *apud* Brites e Brites (2019, p. 93) afirmam: “Não é preciso se envergonhar de demonstrar frustração ou de, por outro lado, não desejar fazer alguma coisa, se for o caso”. Dessa forma, não só os pais de crianças com deficiência, mas a maioria das pessoas passam a aprender como lidar e como reagir diante de comportamentos apresentados por crianças com TEA a partir do momento que se têm um diagnóstico e passam a ter contato direto com o transtorno de fato.

3.3 Aprendizagem do aluno autista

A inclusão do aluno autista nas escolas busca de um modo geral a socialização. Para isso, desenvolver a comunicação é essencial para facilitar os processos de aprendizagem dos componentes curriculares, de acordo com Fernandes (2017, p.18 *apud* VALLE E CONNOR, 2014, p. 84)

A inclusão significa que todas as crianças aprendam e participem de uma maneira significativa. Desse modo, a sala de aula inclusiva é uma comunidade de aprendizagem criativa, em que todos são adequados e todos se beneficiam. Ela é um contexto educacional no qual as crianças desenvolvem amizades, colaboram em vez de competir e aprofundam a valorização da diversidade.

A inclusão do aluno com TEA não consiste somente em aceitar o aluno e fazer sua matrícula, vai além. Aceitar significa acesso, acolhimento e permanência no ambiente educativo (COELHO, 2021). Desta forma, são necessários diversos recursos e mecanismos para assegurar um processo de aprendizagem eficaz.

Uma das principais áreas afetadas pelo autismo é a linguagem, sendo assim, se faz necessário buscar formas alternativas, o uso de imagens e figuras são ferramentas que facilitam a comunicação e facilitam que o aluno autista conheça melhor o meio que está inserido. A criança portadora de TEA manifesta comportamento agressivo ou de birra, isso acontece na maioria das vezes por elas não conseguirem se expressar. Em razão disso é vital ter o conhecimento destes instrumentos. (COELHO, 2021).

4 CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico realizado possibilitou perceber que a temática TEA é muito importante para a educação, apesar disso, os trabalhos de pesquisas realizados pela Universidade Federal de Rondônia são limitados.

Através das pesquisas estudadas pode-se constatar que as maiores dificuldades encontradas foram; a pouca qualificação para quem trabalha com a demanda desse público, e escassez dos recursos que são necessários para um bom desempenho de suas atividades.

As políticas públicas em educação se fazem presentes em grande parte dos textos lidos. Entretanto os autores afirmam que, embora essas leis existam, na prática é diferente, pois as condições de ensino nas escolas ainda são precárias e isso traz prejuízos significativos para os estudantes com TEA e todo o corpo docente, pois isso impossibilita algumas ações efetivas

desses profissionais.

Outro ponto importante é respeitar o processo de ensino da criança, o tempo e recursos necessários para que a aprendizagem seja efetiva. Sempre buscando promover a socialização com os demais alunos, uma vez que incluir é aprender junto. Assim, assegurar que apesar das diferenças individuais de cada um, todos tenham possibilidade de se desenvolver.

Pode-se concluir também que, um aliado potente na mediação dos processos de desenvolvimento e aprendizagem de pessoas autista, é o computador. Mesmo que ainda pouco explorado para o fim pedagógico no autismo; esse instrumento tecnológico pode vir a transformar as relações psíquicas e sociais, como as limitações na linguagem e as interações sociais.

Por fim é fundamental destacar a importância do Repositório Institucional da UNIR como fonte de acesso às produções sobre a realidade do Estado de Rondônia nos mais diversos aspectos. Entretanto, percebemos durante a busca que nem toda a produção da UNIR está disponível no referido repositório, o que impede que os levantamentos possam, de fato, mapear toda a produção sobre o tema.

REFERÊNCIAS

COELHO, L. S. **Transtorno do espectro do autismo: inclusão escolar.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2021.

CRUZ, R da. **O processo de inclusão da criança com transtorno do espectro autista (TEA) em uma escola da rede municipal de educação infantil na cidade de Vilhena:** relato de experiência. Vilhena, 2019.

FERNANDES, E. A. da S. **O processo de ensino-aprendizagem da matemática para alunos com autismo:** uma análise na cidade de Ji-Paraná/RO, 2017, 44 f, monografia (trabalho de conclusão de curso) - curso de matemática- Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GAIATO, M; TEIXEIRA, G. **O rezinho autista:** guia para lidar com comportamentos difíceis. São Paulo: nVersos, 2018.

GAIATO, M. **S.O.S. autismo:** guia completo para entender o transtorno do espectro Autista, Mayra Gaiato-São Paulo: nVersos, 2018

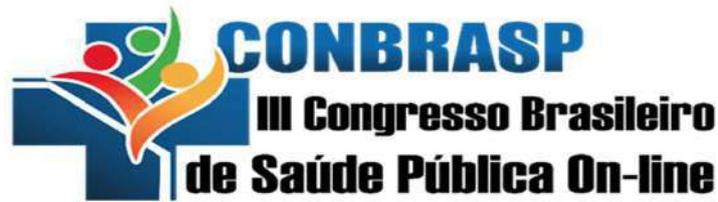
GUEDES, N. P. **O adolescente com autismo e escolarização:** em busca daquele que não se vê. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia (MAPSI), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2016.

LUZ, D. S da. **A conjuntura do aluno autista no sistema municipal de educação de Ariquemes-RO.** 2013. 66f. monografia (trabalho de conclusão de curso) - curso de pedagogia- Universidade Federal de Rondônia, Ariquemes, 2013.

SANTOS, V. M. dos. **A Inclusão do aluno autista no ensino regular:** Uma análise das produções de trabalhos de conclusão de curso de Pedagogia da Unir / Viviane Martins dos Santos. -- Vilhena, RO, 2019.

TEIXEIRA, K. B. da S. **Vivências de pessoas com autismo que concluíram o ensino superior**

no município de Porto Velho/RO: Uma análise Histórico-cultural. 2021.188 f. Dissertação (mestrado acadêmico em educação) - Fundação Universidade Federal de Rondônia-Porto Velho, RO, 2021.



A DOENÇA RENAL CRÔNICA E O ACESSO A HEMODIÁLISE: POSSIBILIDADES PARA A INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

JOYCE ERICA AMARAL SOUSA; NAILZA PINHO AMARAL; MOISANIA DE SÁ FERREIRA

RESUMO

A Doença Renal Crônica (DRC) é um problema crescente de saúde pública que afeta milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Este artigo objetiva traçar considerações acerca da atuação do assistente social no contexto da DRC, enfatizando as intervenções com objetivo de superar as barreiras para o acesso à hemodiálise. Para alcançar esse objetivo utiliza-se de uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de estudos e artigos científicos. A relevância desse estudo centra-se no campo dos direitos sociais e da saúde frente à minimização das vulnerabilidades que giram em torno do acesso a tratamento dialítico. Traz contribuição do conhecimento e desenvolvimento teórico na área de serviço Social para mediação da atuação profissional. Os resultados destacam os desafios enfrentados pelos pacientes em hemodiálise, incluindo impactos físicos, emocionais e sociais. O acesso à hemodiálise é crucial para os pacientes com DRC em estágio avançado, mas enfrenta desafios logísticos e financeiros. Destaca-se o papel desempenhado pelos assistentes sociais na compreensão das necessidades dos pacientes, na orientação sobre direitos e na facilitação de soluções práticas, como transporte e benefícios sociais. Esse profissional desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida desses pacientes, atuando como um elo entre eles e os recursos disponíveis. Em conclusão, o artigo enfatiza a importância da presença do assistente social no tratamento da DRC, integrando aspectos sociais aos clínicos e garantindo que os pacientes tenham acesso adequado aos serviços de hemodiálise. Em conclusão, o artigo enfatiza a importância da presença do assistente social no tratamento da DRC, integrando aspectos sociais aos clínicos e garantindo que os pacientes tenham acesso adequado aos serviços de hemodiálise.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Hemodiálise; Serviço Social.

1 INTRODUÇÃO

A saúde está inscrita no artigo 6º da Constituição Federal como um direito social, complementar a isso o artigo 196 (BRASIL, 1988) garante que a saúde é direito de todos e dever do Estado, onde este, deve garantir de forma universal e igualitária a toda a população os serviços de saúde, tais como: os serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Sob esse referencial, o olhar sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) transformam-se por meio de novas normativas que regulamentam todo o processo de cuidado. A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela diminuição lenta e progressiva da capacidade dos rins de filtrar os resíduos metabólicos do sangue. Em sua fase inicial, é, majoritariamente, assintomática, um dos fatores que tornam o diagnóstico precoce um desafio para os médicos (BASTOS; & KIRSZTAJN, 2011). Para a Sociedade Brasileira de

Nefrologia (SBN), “quando a lesão nos rins se mantém por mais de três meses a doença torna-se crônica, com diversas consequências sérias para a saúde da pessoa” (SBN, 2023).

Existem três tipos de tratamentos para a DRC: Tratamento Conservador, Diálise (Diálise Peritoneal e Hemodiálise) e Transplante Renal (BRASIL, 2014) e ambos perpassam todos os níveis de complexidade do SUS, mas é na média complexidade que se encontram a estrutura, os profissionais e as intervenções adequadas à terapêutica, no que diz respeito aos ambulatórios especializados no cuidado às nefropatias, e mesmo a preparação e oferta das Terapias Renais Substitutivas-TRS (BASTOS & KIRSZTAJN, 2011).

O acesso à hemodiálise é uma questão crucial para pacientes com DRC em estágio avançado, pois esse procedimento médico desempenha um papel vital na manutenção de sua qualidade e continuidade da vida. No entanto, garantir que os pacientes tenham acesso adequado a esse tratamento nem sempre é uma tarefa simples, pois envolve diversos desafios, desde questões financeiras até questões logísticas envoltas no próprio sistema.

Dessa forma, este artigo objetiva traçar considerações acerca da atuação do assistente social no contexto da Doença Renal Crônica, enfatizando as intervenções com objetivo de superar as barreiras para o acesso à hemodiálise.

Justifica-se este trabalho pela sua relevância social e acadêmica/profissional. Sua relevância política social, se faz por centrar-se no campo dos direitos sociais e da saúde frente à minimização das vulnerabilidades econômicas e sociais que giram em torno do acesso a tratamento hemodialítico para usuários com DRC. Acadêmica e profissional, pois contribuirá na exposição do tema pouco discutido e investigado, com a identificação das variáveis que compõem e interferem no acesso a terapia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A base metodológica empregada para a realização desse estudo será a revisão bibliográfica de caráter qualitativo, desenvolvida a partir de materiais já elaborados, como dissertações, tese e artigos científicos (GIL, 2009). Possui caráter qualitativo pois se relaciona à realidade dos fatos estudados para um olhar crítico sobre o acesso ao Tratamento hemodialítico pelos pacientes com doença renal crônica, bem como abrangendo espaços para debate sobre a atuação profissionais com esse público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estima-se que haja atualmente no mundo 850 milhões de pessoas com doença renal, decorrente de várias causas. A DRC causa pelo menos 2,4 milhões de mortes por ano, com uma taxa crescente de mortalidade. No Brasil, aproximadamente 12 milhões de pessoas apresentam algum grau de Insuficiência Renal (IR), podendo ser crônica ou aguda, e, deste total, aproximadamente 130 mil pessoas são renais crônicos e dependem de diálise para sobreviverem.

Segundo o Censo Brasileiro de Diálise de 2020 (NERBASS et al., 2020), realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, há uma tendência de crescimento do número de pacientes com DRC em cerca de aproximadamente 3,6%, enquanto a prevalência desta doença está em torno de 2,9%. Nesse sentido, foi apontado nesse estudo um aumento do número de pacientes em terapia dialítica, sendo a taxa de prevalência de 684 por milhão da população, sugerindo uma maior facilidade de acesso à Terapia Renal Substitutiva para pacientes com DRC.

O tratamento da DRC, em especial a hemodiálise, apresenta desafios específicos. Os pacientes frequentemente precisam se deslocar para clínicas de diálise com frequência, o que pode ser fisicamente desgastante e oneroso. Além disso, as longas horas de tratamento podem

levar a um estado de estresse crônico, e o medo de complicações relacionadas ao procedimento pode afetar negativamente a saúde mental do paciente (FERREIRA, PEREIRA, 2020; BUTYN et al., 2021; SILVA et al., 2019).

Esse cenário não afeta apenas a vida do paciente, mas também tem um impacto significativo em sua família, uma vez que nesse tipo de adoecimento, podem ser incididos “tanto nas características das pessoas como no corpo, aparência, nas condições de vida e de trabalho – e imateriais/simbólicos, como nas imagens corporais, valores, conhecimentos, símbolos, significados e sentidos” (SILVA et al., 2019, p. 424).

Butyn et.al. (2021) em seu estudo buscou observar a percepção da DRC entre os pacientes em terapia dialítica relacionando a qualidade de vida. é fortemente pontuado pelos pacientes que a condição de saúde tem um alto impacto na vida diária, um dos mais baixos é o status de trabalho, que avalia se os pacientes acreditam que a doença os impediu de trabalhar e contribuir para a renda familiar. Isso ocorre porque o tratamento hemodialítico pode ser muito desgastante, com os pacientes relatando sintomas como fraqueza, mal-estar, náuseas, cansaço e câimbras após as sessões, tornando ainda mais difícil a possibilidade de trabalho (BUTYN et. al., 2021).

Em consonância Pereira e Ferreira (2020) pontuam que os pacientes submetidos a diálise, experimentam uma ampla gama de emoções ao longo do curso da doença e do tratamento. A trajetória desde o diagnóstico até o tratamento pode ser dividida em momentos significativos, como o impacto do diagnóstico, os limites impostos pela diálise para desenvolvimento das atividades diárias uma vez que se tornam dependentes de máquinas para sobreviver, o que pode gerar sentimentos de restrição e impotência. As restrições alimentares e mudanças nos hábitos de vida são desafiadoras e exigem uma adaptação drástica.

Os pacientes com DRC submetidos à hemodiálise enfrentam uma série de desafios que afetam todas as áreas de suas vidas. A terapia é vital para sua sobrevivência, mas não vem sem custos físicos, emocionais, sociais e financeiros significativos. É fundamental que esses desafios sejam reconhecidos e abordados adequadamente pela equipe de saúde, e que medidas de apoio sejam implementadas para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, além de buscar alternativas como o transplante renal sempre que possível.

A atuação do assistente social com os pacientes em terapia dialítica

A política de saúde tem sido, historicamente, um dos maiores empregadores do Serviço Social (KRUGER, 2015). O amadurecimento da profissão no campo da saúde foi potencializado pela construção do Projeto Ético-Político e frente a isso a incorporação dos debates e discussões acadêmicas no final de 1990 e início dos anos 2000, sobre a política de saúde, os novos espaços de atuação a partir do SUS e a indicação de possibilidades de requalificação de suas ações.

No contexto da política de saúde os assistentes sociais inserem-se como profissionais que articulam o recorte social, intervindo junto às demais políticas públicas, além da saúde. Sua atuação se materializa a partir da intervenção nas demandas expressas pelo cotidiano em que as condições objetivas de realização do trabalho profissional estão submetidas a um conjunto de determinações sociais inerentes ao trabalho na sociedade capitalista.

A atuação dos assistentes sociais em hospitais e centros de saúde abrange diversas áreas, e o apoio a pacientes com doenças crônicas, é um desses espaços de atuação.

De acordo com a Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal, os assistentes sociais desempenham um papel importante no atendimento a pacientes com doença renal crônica em serviços de diálise. A regulamentação que dispõe sobre os critérios para a organização, funcionamento e financiamento do cuidado da pessoa com Doença Renal Crônica - DRC no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, através da portaria nº 1.675, de junho de

2018, estabelece em seu art. 77 que O estabelecimento de saúde habilitado como "Atenção Ambulatorial Especializada em DRC terá a composição da Equipe Multiprofissional composta por médico nefrologista, enfermeiro, nutricionista,- psicólogo e assistente social, para atender às necessidades dos pacientes. (BRASIL, 2018)

A doença renal crônica impõe desafios complexos aos pacientes, limitando suas atividades diárias devido ao tratamento e aos problemas de saúde relacionados. Portanto, a intervenção do assistente social é necessária para compreender a situação e as dificuldades enfrentadas pelos pacientes e suas famílias.

O assistente social em clínicas de hemodiálise atua mais especificamente nas condições objetivas da vida que extrapolam o sentido da doença- tratamento, visto que tenta compreender o paciente para além da doença, tendo que desvendar o processo de constituição do sujeito para além do espaço físico do local de tratamento, ou seja, em suas relações com o meio social, visto que a formação do indivíduo agrega além dos traços genéticos, traços culturais que influenciam diretamente na forma de como o paciente se apresenta

O serviço social traça novas formas de contextualização deste sujeito e de suas possibilidades, articulando direitos e benefícios que podem ser concedidos para o paciente, sendo de forma eficiente a atuação do setor psicossocial, que faz com que seja garantido um suporte que possibilite a compreensão da família ao processo hemodialítico. (MARTINS, 2018, p. 41)

De acordo com Silva (2019) o assistente social busca entender as necessidades e desafios enfrentados por pessoas com DRC. Isso inclui conhecer o contexto social que afeta os pacientes, fornecer serviços sociais personalizados de acordo com as necessidades individuais, facilitar encaminhamentos para lidar com desafios decorrentes da doença e do tratamento, como transporte para o hospital, fornecimento de medicamentos e apoio familiar (MARTINS, 2018)

O assistente social facilita encaminhamentos para resolver questões resultantes da DRC, como dificuldades financeiras e falta de apoio familiar. Cita como exemplo o atendimento a demandas espontâneas e encaminhamentos necessários tendo em vista às situações advindas da doença, do tratamento e das suas implicações sociais envolvidas, como por exemplo, a falta de poder aquisitivo do paciente para se deslocar constantemente ao hospital para a realização do tratamento, aquisição de medicamentos, meios de locomoção como cadeira de rodas, falta de suporte familiar, entre outras; orientando os familiares dos pacientes sobre a melhor maneira de estarem auxiliando, apoiando e oferecendo um ambiente familiar acolhedor a esses pacientes (SILVA, 2019).

Em complemento Martins (2018) disserta:

Na rotina de trabalho pode-se relatado a viabilização do transporte social destinado a usuários de outras localidades sendo demandas mais assinaladas, sendo concedido pelo município ou particular, orienta-se também sobre a cerca de benefícios previdenciários tais quais (Auxílio Doença; Aposentadorias e Benefício Assistencial), como também solicitação de documentação para a realização de perícia junto ao departamento do INSS.

O serviço social também é responsável pela informação e orientação do passe livre interestadual, no qual tem respaldo na Lei 8.899/94 e no decreto 3.691, que garante a gratuidade às pessoas com deficiência mental, visual e renal crônica, assim como os obesos mórbidos e pessoas com deficiência múltiplas. O paciente tem direito a hemodiálise, assim como a transferência definitiva para outra localidade, então considera-se que essas sejam demandas apresentadas ao Assistente Social, com isso tem a providência e elaboração de relatórios e documentos necessários. (MARTINS, 2018, p. 44)

O assistente social desempenha um papel multifacetado no cuidado aos pacientes com

DRC, atuando como um elo entre os pacientes e os recursos disponíveis para garantir que eles recebam a hemodiálise de que necessitam. Seu trabalho abrange aspectos emocionais, sociais e práticos, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes.

4 CONCLUSÃO

A doença renal crônica (DRC) é um problema crescente de saúde pública que afeta os usuários de tratamento em hemodiálise, causando sofrimentos físicos e psicossociais, bem como dificuldades de acesso aos direitos legais. Nesse contexto, a intervenção do Serviço Social é fundamental, pois busca melhorar a adesão ao tratamento por meio da educação em saúde, orientação sobre direitos e como acessá-los, e informação sobre o suporte social disponível na instituição de saúde e na sociedade. Isso envolve várias intervenções, como acolhimento, escuta qualificada, encaminhamento para transporte, benefícios institucionais, trabalho em rede, visitas domiciliares e orientações.

A resolutividade das demandas apresentadas nas clínicas de hemodiálise deve ser potencializada a partir da mediação entre as demandas dos usuários e a garantia dos direitos sociais. É enfatizado que as pessoas com DRC não devem ser consideradas incapazes, mas sim cidadãos com direitos e deveres, capazes de contribuir para a sociedade.

Portanto, a presença do assistente social junto aos portadores de DRC em hemodiálise é essencial, integrando os aspectos sociais aos clínicos e melhorando a qualidade de vida dos usuários e dos serviços de saúde. O estudo contribui para a discussão e compreensão dessa questão e destaca a importância do papel multidisciplinar dos profissionais de saúde, com ênfase no trabalho do assistente social.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Adrya Gabryelle Oliveira. INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: trabalho do serviço social no atendimento aos pacientes submetidos a hemodiálise. 2018. Disponível em: <https://leaosampaio.edu.br/repositoriobibli/tcc/ADRYA%20GABRYELLE%20OLIVEIRA%20MARTINS.pdf>.

SILVA, Viviane Alves da. O serviço social na efetivação dos direitos à saúde dos usuários com doença renal crônica (DRC). 2019. 76 f. **Monografia (Graduação) - Curso de Serviço Social, Campus Universitário de Miracema, UFT**, 2019.

BRASIL. Portaria nº 1.675/SAS/MS, de 7 de junho de 2018. Brasília: Ministério da Saúde.
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal**, 1988.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. **6ª ed. Editora Atlas**: São Paulo (SP), 2009.

FERREIRA, M.M.M, PEREIRA, L.T.C. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos terminais em uso de terapia renal substitutiva. **Rev Enferm Contemp**. 2020;9(2):265-278. Doi: 10.17267/2317-3378rec.v9i2.2962.

NERBASS FB, et al. Censo Brasileiro de Diálise 2020. Sociedade Brasileira de Nefrologia. **J Bras Nefrol**. 2022;44(3):349-357. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2021-0198>.

BASTOS, M. G., & KIRSZTAJN, G. M. (2011). Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **Brazilian Journal of Nephrology**, 33(1), 93-108. doi:10.1590/S0101-28002011000100013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática (2014) Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica – DRC no Sistema Único de Saúde/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde.

KRÜGER, T. R. Serviço social e saúde: espaços de atuação a partir do SUS. **Revista Serviço Social e Saúde**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 123–145, 2015. DOI: 10.20396/sss.v9i2.8634891. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8634891>.

SILVA, Maria José Sousa da, et. el. O IMPACTO DO TRATAMENTO HEMODIALITICO NO PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA. In: **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia**, v.16 n.30. 2019. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019b/o%20impacto.pdf>.

BUTYN, Gabrielli, et. al. Avaliação da qualidade de vida do paciente com doença renal crônica em terapia renal substitutiva. In: **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p.2785-2798. Jan/Feb. 2021. DOI:10.34119/bjhrv4n1-223.



A IMPORTANCIA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM ESTRATÉGIAS NA SAÚDE DA FAMÍLIA NO BRASIL

FILIPE MATHEUS FERREIRA VIANA SOUTO; PEDRO HENRIQUE GOMES DE LIMA;
CARLA VANESSA DOS SANTOS CRUZ; CLEYTON ANDERSON LEITE FEITOSA

Introdução: O programa de agentes comunitários de saúde (PACS), criado oficialmente em 1991 pelo ministério da saúde, é resultado de diversas iniciativas que há décadas vinham sendo desenvolvidas em vários municípios brasileiros. Em 1994, é estabelecido o programa saúde da família (PSF) com a finalidade de estruturar por meio dos ACS uma rede integrada de prevenção e promoção de saúde em territórios vinculados a esses profissionais. As atribuições dos ACS incluem a identificação de fatores de risco, orientação de famílias e comunidades e o encaminhamento dos casos aos membros das equipes de saúde, auxiliando o planejamento e a implementação de ações de saúde em suas microrregiões ao coletar informações para a base de dados nacional do SUS. **Objetivos:** analisar a importância do trabalho dos agentes comunitários de saúde para o SUS. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Lilacs utilizando os descritores “Agente comunitário de saúde” e “SUS”. Foram encontrados 109 estudos publicados de 2011 a 2023. Destes, com base nos critérios de inclusão foram selecionados e analisados 8 estudos. **Resultados:** observou-se que o trabalho dos ACS englobam os cenários sociais e políticos da comunidade utilizando como ferramenta as tecnologias leves; seu principal aspecto. O seu trabalho fornece também um banco de dados significativo para o manejo das estratégias da saúde no país, viabilizando o planejamento não apenas de mapas de cadastramento demográfico, mas ao combate a endemias e o controle de doenças, prevenindo uma superlotação de leitos hospitalares. Entretanto foi observado falta de delimitações claras em suas atribuições, condições precárias, instabilidade, obstáculos relacionados com a comunidade, equipe e seu reconhecimento profissional. **Conclusão:** Com base nos estudos incluídos nesta revisão, conclui-se que apesar da insalubridade de seu trabalho e do pouco reconhecimento profissional, fica evidente de que seus serviços são indispensáveis para a comunidade e para o manejo de estratégias na saúde no Brasil. A identificação de suas contribuições e dificuldades feita no presente estudo poderá contribuir para uma melhor compreensão de seu papel.

Palavras-chave: Agente comunitário de saúde, Ministério da saúde, Comunidade, Equipes de saúde, Sus.



MORTALIDADE MATERNA EM MINAS GERAIS: MULHERES NEGRAS E A VULNERABILIDADE

JÚLIA COSTA MARIANO; EVELLYN MARIA FONSECA DA SILVA; KAROLINE DE MOURA MOREIRA; RAFAELA OLIVEIRA GERALDO; ÉDSON JOSÉ DE CARVALHO MAGACHO

Introdução: A Taxa de óbitos maternos é um parâmetro relevante para avaliar a qualidade de vida da população, visto que uma parcela considerável dos óbitos são evitáveis. Em relação à raça, as mulheres da raça negra estão entre os grupos mais suscetíveis à mortalidade materna, tendo em vista a difícil inserção no grupo social e ao racismo institucional. Além de um pré-natal inadequado, mulheres pretas e pardas recebem menos orientações em relação ao parto e pós-parto. **Objetivos:** Investigar o comportamento da mortalidade materna de acordo com a raça no estado de Minas Gerais a partir dos dados disponíveis no DATASUS. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa observacional, longitudinal e retrospectiva realizada entre 2017 a 2021. Com base nos dados do DATASUS (Departamento de informática do Sistema Único de Saúde), provenientes do Sistema de informação de mortalidade. Relacionou-se cor/raça das mulheres que tiveram óbito por causas maternas em Minas Gerais com as variáveis: idade, estado civil, escolaridade, óbitos investigados, local de ocorrência, período do óbito, tipo de causa obstétrica e categoria do CID-10. **Resultados:** No período de 2017 a 2021 foram notificados 722 óbitos maternos em Minas Gerais, predominando mulheres pretas e pardas (68,4%); escolaridade de 8 a 11 anos de estudo (49,9%); casadas (44,5%); faixa etária entre 30 a 39 anos (50%); com o hospital como local de ocorrência (95,2%); tipo de causa obstétrica direta (58,7%) e durante o puerpério até 42 dias após o parto (61,2%). **Conclusão:** Em Minas Gerais há uma elevada prevalência de mortalidade materna entre mulheres negras. Dado que a raça é um determinante social que afeta o estado de saúde, são necessárias políticas eficazes para reduzir as desvantagens de alguns grupos étnico-raciais no sistema de cuidados de saúde materna.

Palavras-chave: Comorbidade, Epidemiologia, Mortalidade materna, Negras, Raça.



MÉDICOS NAS RUAS: CONFRONTANDO AS DISPARIDADES SOCIAIS EM BUSCA DE EQUIDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS PORTEIRO CORREA; LARRISA MARTINS SANTOS; ANIELLE BERGAMO

Introdução: A expressão “População em situação de rua” é definida, segundo a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), como um conjunto de pessoas de diferentes origens que apresentam fatores socioeconômicos comuns, como a pobreza extrema e ausência de moradia fixa e regular. De acordo com a Prefeitura de Bauru, há cerca de 185 pessoas em situação de rua, com um aumento após a pandemia. É fato que o direito à saúde é um princípio do SUS, porém, a população supracitada carece desse direito, por questões envolvendo preconceito e fragilidade social. **Objetivos:** Buscar ativamente, pela cidade de Bauru- SP, por indivíduos em situação de vulnerabilidade social, visando garantir e ampliar o acesso à saúde, por meio de atendimento clínico. **Relato de Experiência:** Foi formado um grupo de 15 voluntários, dentre eles, profissionais da saúde (médicos, dentistas e psicólogos) e acadêmicos de medicina. O grupo, reunido através do projeto Médicos nas Ruas - Bauru, atuou de maneira itinerante, da rodoviária do município a bairros periféricos, locais estratégicos, onde os indivíduos em situação de rua se localizam em maior número. Durante a participação no projeto, nós, acadêmicas do quinto ano de Medicina, pudemos realizar anamneses, exames físicos, acompanhar as condutas médicas, fornecer os medicamentos e orientações necessárias, além de distribuir itens de higiene pessoal. Foi realizada escuta ativa e focada nos aspectos biopsicossociais de cada paciente. **Discussão:** Foi observado que o atendimento itinerante facilita o acesso das populações em situação de rua aos serviços e informações de saúde, favorecendo assim, a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Ao contribuirmos nesse voluntariado, enquanto estudantes, pudemos confrontar ativamente as disparidades sociais nos aproximando do conceito de equidade, princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** O projeto voluntário resultou no fornecimento de atendimento médico, odontológico e psicológico de indivíduos socialmente desprivilegiados que, devido ao preconceito, vulnerabilidade e relações sociais enfraquecidas, deixam de frequentar o sistema de saúde. Dessa forma, possibilitou maior vínculo entre os profissionais, acadêmicos e essa população, que carece de cuidados, o que evidencia uma estratégia possível e efetiva para garantir maior acesso ao SUS.

Palavras-chave: Médicos nas ruas, Acesso à saúde, Pessoa em situação de rua, Equidade, Atendimento médico.



ATENÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM A ADOLESCENTES GRÁVIDAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA

ANDREA CAVALCANTE MACEDO; CICERA TAVARES DE LUCENA; ESTEFANI MARIA DA SILVA GOMES; RAMON GOMES MARTINS

Introdução: A adolescência é uma das fases que o ser humano vivencia ao longo do seu processo de crescimento e desenvolvimento, a mesma requer atenção e acompanhamento, pois se trata da transição entre infância e fase adulta, podendo acarretar ou não em problemas futuros. A Organização Mundial da Saúde caracteriza a mesma como o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo conhecer o processo de atenção e cuidados dos profissionais de enfermagem da estratégia de saúde da família mediante pré-natal em adolescentes grávidas. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, realizada de abril a agosto de 2023, guiada por seis etapas: elaboração da questão da pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e apresentação dos resultados. Foram analisados 13 estudos, sendo todos publicados em português, entre os anos de 2018 a 2022. **Resultados:** Foi constatado que a gravidez na adolescência no Brasil é vista como uma situação de crise individual, um risco social, por causa da sua dimensão, amplitude e dos problemas dela derivados, que são: o abandono escolar e do trabalho, causando uma diminuição no orçamento familiar, pauperização e maior dependência econômica dos pais, já que muitos continuam morando com os pais; o risco durante a gravidez derivado da não realização de um pré-natal de qualidade, por falta de serviços qualificados ou ocultação da gravidez pela adolescente; os conflitos familiares, que vão desde a não aceitação pela família, o incentivo ao aborto pelos familiares e pelo parceiro e ainda o abandono do parceiro; a discriminação social e o afastamento dos grupos de sua convivência, que interferem na estabilidade emocional da menina mulher adolescente. **Conclusão:** De acordo com o estudo realizado ficou claro que as ações de enfermagem são realizadas de forma abrangente objetivando promover às gestantes adolescentes compreensão para o enfrentamento dessa nova fase de vida.

Palavras-chave: Pré-natal, Adolescentes, Ações de enfermagem, Gravidez na adolescência, Saúde da família.



SÍNDROME PÓS-COVID-19: UM RELATO DE CASO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

THIAGO BARBOSA SIQUEIRA; MARINA FIDELIS OLIVEIRA; FABRÍCIA RIBEIRO DE ALMEIDA; LETÍCIA FERNANDES LAYBER; VALÉRIA MARIA CARNEIRO DOS SANTOS

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde é o meio de entrada preferencial do usuário nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), ela é responsável pela comunicação nos diferentes níveis de atenção na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Com o processo de adoecimento da população acometido pelo Covid 19 durante a Pandemia que teve início em 2020, a ESF (Estratégia em Saúde da Família) foi o principal meio de apoio à saúde da população, onde por meio da aproximação foi fundamental para que houvesse redução de danos as pessoas. Este trabalho foi realizado sob autorização do usuário atendido por a ESF (Estratégia em Saúde da Família), com o intuito de avaliar as complicações da Síndrome Pós-Covid

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Covid 19, Atenção Primária à Saúde, Cuidados, Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A atenção básica em saúde tem se mostrado cada vez mais indispensável dentro do sistema único de saúde (SUS) no contexto de prevenção, promoção e recuperação da saúde. O conceito de saúde, não mais unicamente como algo curativista e medicamentoso, possibilitou uma ampliação na forma de assistência à população, o que acarretou para uma melhor compreensão a respeito do mecanismo de funcionamento de cada grupo e assim contribuiu para a oferta de uma assistência individualizada e mais eficaz.

A estratégia de saúde da família, como um programa primordial da atenção primária, tem o papel de contribuir com meios que viabilizem a concretização dos seus objetivos. Um dos instrumentos que compõem a saúde da família é a visita domiciliar (VD), que possibilita um vínculo entre a equipe e o usuário, traz melhor compreensão a respeito do contexto de vida das pessoas, além de ratificar e assegurar o princípio de equidade e universalização ao usuário que não tem condições de se locomover até a unidade de saúde (CUNHA, M et al. 2013).

A infecção pelo SARS-CoV-2 levou a milhões de mortes desde que iniciou em 2019 e deixou o mundo em estado de pandemia. Mesmo que a maioria dos casos tenha desfecho favorável, ainda existe um número considerável de pessoas que apresentam sintomas após o episódio de Covid-19. Esses sintomas costumam ser anosmia, ageusia, dispneia, fadiga, confusão mental e também complicações neuroanatômicas, sendo esses os principais que compõem a síndrome pós covid, essa que pode perdurar por um longo período e causar prejuízos físicos mentais e sociais a quem apresenta. (BRAGATTOM, et al. 2021)

A síndrome do Pós-Covid-19 é caracterizada quando o paciente continua apresentando sinais e sintomas após a sua recuperação da infecção pelo vírus SARS-CoV-2, o que influencia

em vários aspectos na diminuição da sua qualidade de vida.

Por se tratar de uma condição clínica recente, os estudos sobre esses casos são poucos e ainda estão em desenvolvimento até o momento, o que também implica diretamente na dificuldade e limitação de tratamento para esses pacientes. Ainda, essa condição é descrita pelos especialistas como inflamatória e multissistêmica, podendo causar sobretudo alterações emocionais e musculoesqueléticas, apresentando piores complicações principalmente quando há pré-existência de comorbidades clínicas, como a hipertensão e diabetes e avanço de idade.

Posto isso, o objeto deste estudo se faz em torno do caso de um usuário de uma unidade básica de saúde, situada em um bairro de extrema vulnerabilidade socioeconômica na zona norte do município do Rio de Janeiro. O usuário, um idoso, acometido pela infecção ocasionada pelo SARS-CoV-2 e submetido a internação em unidade de terapia intensiva pelo agravamento do quadro. Após alta hospitalar, iniciou acompanhamento à domicílio pela equipe multiprofissional da unidade de saúde devido a um quadro de dificuldade para deambulação que posteriormente evoluiu para o estado de acamado.

O estudo repercute sobre a questão: qual a relevância da visita domiciliar no contexto de síndrome pós covid em paciente acamado? E tem como objetivos: discorrer a respeito do tratamento e da evolução do usuário atendido e discutir sobre os entraves nas complicações de sua condição clínica e aqueles encontrados na continuidade de seu cuidado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada via prontuário eletrônico pelas discentes de enfermagem estagiárias da unidade de atenção básica. O critério de escolha do caso clínico foi mediante a presença do diagnóstico de Síndrome inflamatória multissistêmica associada à COVID-19 (CID U10.9) no prontuário. Trata-se do paciente A.P.S, do sexo masculino, com 72 anos de idade, hipertenso e diabético, sem uso de medicações por suspensão própria até início do seu acompanhamento. O mesmo precisou ser internado no Centro de Terapia Intensiva (CTI) após seu diagnóstico positivo para COVID-19, atualmente apresenta quadro clínico de dificuldade para deambular como complicação devido ao quadro Pós-Covid-19 caracterizado por atrofia de membros inferiores além das queixas de dores.

Foram encontradas oito evoluções em seu (PEP) prontuário eletrônico do paciente, destas, sete foram referentes aos profissionais da Estratégia da Saúde da Família (ESF), onde três foram feitas pelo enfermeiro, uma pela médica e três pela técnica de enfermagem. A outra evolução foi feita pela terapeuta ocupacional participante do Núcleo Ampliado da Saúde da Família (NASF). Cabe enfatizar que todas foram referentes a visitas domiciliares realizadas ao paciente em questão, esse que começou a ser assistido no mês de fevereiro de 2022 e ainda se encontra em acompanhamento no mês de julho de 2023. Ainda, havia 15 evoluções da Agente Comunitária de Saúde (ACS) responsável pela microárea residida pelo paciente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atenção domiciliar

As visitas domiciliares (VD's) foram essenciais para que o vínculo do paciente e de sua família com os profissionais da unidade de saúde pudesse se tornar mais forte, além de poder presenciar de perto a realidade vivida pelo usuário do serviço. Assim, a impressão do enfermeiro em um primeiro contato foi referente à condição de vida mais humilde ali presente, onde residia o idoso com suas duas irmãs, essas que eram sua rede de apoio, porém, ambas com idade já avançada também, em uma casa vulnerável com indícios de acúmulos.

Assim como mencionado, a VD tem um papel fundamental no estabelecimento de

vínculos com a população, e tem caráter estratégico para integralidade e humanização das ações, pois permite uma maior proximidade e, conseqüentemente, maior responsabilização dos profissionais com as necessidades de saúde da população, de sua vida social e familiar (Romanholi, Cyrino, 2012; Tesser, Poli Neto, Campos, 2010; Albuquerque, Bosi, 2009; Sakata et al., 2007).

Ao dialogar melhor com essa família, o enfermeiro teve ciência de que o idoso precisou ser internado por uma semana no centro de terapia intensiva (CTI) devido às complicações de seu quadro por infecção pelo vírus da COVID-19, porém, não houve necessidade de intubação ou uso de oxigênio como terapia respiratória complementar. Em decorrência de seu período de internação, o paciente acabou apresentando dificuldades relacionadas à sua mobilidade, possivelmente associadas à atrofia muscular, e se encontrava acamado. Ainda, ao questionar sobre a imunização da COVID-19, paciente relata que não quis tomar a vacina, por "teimosia" conforme diz irmã, ela relata que o idoso assistia muitos vídeos de fake news e mentiras sobre as vacinações, o que o deixava inseguro para se imunizar.

O cuidado no domicílio, especialmente daqueles que têm dificuldades de se deslocar até a unidade de saúde, é uma das prioridades da APS. A atenção à saúde no domicílio pode construir novas formas de cuidado que considerem a realidade de vida das pessoas, suas necessidades e limites, bem como a integração do olhar da equipe multiprofissional, dessa forma, vai na contramão de uma prática puramente médica.

Profissionais de Saúde

Nas visitas domiciliares seguintes, houve ação dos profissionais técnicos de enfermagem juntamente com o agente comunitário de saúde (ACS) responsável por aquela microárea, para que pudesse ser feita a vacinação contra a COVID-19 e contra a gripe, além da coleta de sangue para realização de exames laboratoriais para iniciar o acompanhamento clínico e planejar as intervenções necessárias. Vale ressaltar que, novamente é visto o poder do vínculo do profissional com o usuário do serviço, visto que o idoso em questão só se sentiu confortável em receber a imunização preconizada após a conversa e a insistência do seu ACS.

Após um período de quatro meses, foi feita uma visita domiciliar pela médica da equipe responsável pela área a qual o paciente reside. Assim, fora registrado que o indivíduo ainda estava com sintomas de sua complicação, relatando dores nos membros inferiores, os quais a médica diagnosticou com atrofia muscular. Ao retornar a clínica foi feito um encaminhamento para consulta em fisioterapia e reabilitação neurológica pelo Sistema de Regulação (SISREG) do SUS.

No último encontro o idoso pode contar com a assistência do Núcleo Ampliado da Saúde da Família (NASF), visto que recebeu a visita da terapeuta ocupacional e da professora de educação física da unidade acompanhadas pela ACS. Em um momento inicial de escuta, foi relatado pelo paciente que ele já possuía anteriormente o histórico de dois acidentes que afetaram os seus membros inferiores e que após o encaminhamento médico feito na última visita domiciliar, já se encontrava em acompanhamento no Centro Municipal de Reabilitação. Além de revelar que fez a suspensão própria de seus medicamentos para hipertensão e diabetes. No final dessa visita, foram feitos exercícios no leito pela educadora física com o objetivo de fortalecimento de sua musculatura.

Segundo o prontuário eletrônico, pode-se perceber como é a frequência da presença do ACS e o seu conhecimento em relação ao histórico do paciente, em especial, no empenho na manutenção do cuidado de suas comorbidades. Um estudo feito sobre a APS no cuidado do idoso dependente e ao seu cuidador, destaca o ACS na produção de cuidados. Nesse sentido, o ACS é identificado pelo conjunto de saberes e práticas que se aproxima com a lógica de produção de saúde que não está centrada na doença. Constitui um papel fundamental na

assistência ao idoso, uma ponte entre a equipe de saúde e o contexto familiar, alguém que conhece as dinâmicas culturais do território e oferta práticas coletivas de promoção de saúde (CECCON, R. F. et al. 2021).

Recuperação da Síndrome Pós COVID

Essa recuperação vai variar dependendo dos fatores de risco que o paciente já possuía e da gravidade do quadro. Pacientes hospitalizados, em geral, os mais graves, são mais propensos a terem um curso mais prolongado do que aqueles com doença leve. Em relação à recuperação da Síndrome do paciente em questão, ele foi encaminhado para reabilitação, e posteriormente, direcionado para diversos especialistas, inclusive neurologista e para realização de exames mais específicos. O que acabou por provocar o adiamento do início na reabilitação e fisioterapia mais do que se esperava pelos profissionais da atenção básica, visto que já haviam se passados mais de 6 meses desde o encaminhamento inicial.

Na visão de Vehar S, et al. (2021), o tratamento dos pacientes deve ser realizado de forma multidisciplinar, por meio da observação e avaliação clínica, bem como pela realização de um acompanhamento rigoroso dos pacientes que foram internados. Nesse sentido, percebemos como é importante a multidisciplinaridade profissional para ter um olhar mais individualizado acerca das sequelas ocasionadas na síndrome, permitindo assim o cuidado através de um atendimento mais abrangente e integral. Porém, para que isso ocorra em um momento oportuno, visando a maior qualidade de vida do usuário e o menor tempo de mal-estar, é de suma importância que os encaminhamentos realizados na assistência à saúde pública tenham uma fila de espera com intervalo de tempo mais curto. O que demanda maior investimento de órgãos federativos, tanto na contratação e manutenção de profissionais especializados nos diversos níveis de atenção à saúde, quanto na garantia de insumos para a realização da assistência. (JÚNIOR et al. 2005).

Ainda, o usuário em questão relata que em seu transporte para as consultas consegue ir de carro com familiares e utiliza cadeira de rodas. Conta que profissionais de saúde foram muito otimistas que ele voltaria a andar e o próprio se sente muito esperançoso para recuperar sua mobilidade. Importante destacar a esperança do paciente em recuperar sua mobilidade e o apoio familiar que recebe, potencializando para uma reabilitação efetiva.

Autonomia/Autocuidado do Paciente

Em uma das visitas domiciliares, ao ser questionado sobre a realização dos cuidados, o paciente relatou que estava sendo feito por sobrinhos e filhos. Além disso, contou que se sente muito triste de depender dos outros, por ter a sua autonomia diminuída e por estar incapaz de realizar suas atividades diárias que já estava acostumado. Mas, diz que não diminuiu seu interesse em seus autocuidados mesmo diante das novas debilidades. Sente também falta da socialização com os amigos, pois não recebe visitas, relata que seus amigos têm receio de ver alguém que antes era ativo. Nesse contexto, o enfermeiro orientou ao paciente sobre a necessidade de manter a motivação por esse autocuidado, visto que estudos apontam sobre a sua diminuição na população idosa que se encontra dependente após complicações clínicas de saúde (SILVA, K. et al. 2021).

4 CONCLUSÃO

Conforme os dados obtidos do usuário via prontuário eletrônico, é indispensável que o paciente em questão consiga o seu acesso garantido aos serviços de reabilitação acompanhado da assistência com a sua equipe de referência na unidade da Atenção Primária à Saúde em seu

território com o intuito de aliviar o seu desconforto e promover a sua deambulação, melhorando assim, a sua qualidade de vida. Vale ressaltar que a atuação da equipe multiprofissional foi de suma importância através da busca ativa pelas visitas domiciliares e do seu cuidado integral considerando seus aspectos físicos, psicológicos e sociais, principalmente por meio do vínculo profissional e paciente que foi desenvolvido.

Logo, torna-se evidente a necessidade de que os profissionais da saúde estejam atentos na triagem e manejo de casos clínicos característicos de síndromes Pós-COVID-19 para que não haja evolução negativa com desenvolvimento de complicações maiores. Enfatizando a importância da continuidade do acompanhamento clínico dos pacientes que contraíram o coronavírus, principalmente aqueles que necessitaram de internação hospitalar. Ainda, é notório que a demora por atendimento especializado na atenção à saúde pública implica na qualidade de vida do usuário do serviço.

REFERÊNCIAS

Aspectos das manifestações da síndrome pós-COVID-19: uma revisão narrativa | Revista Eletrônica Acervo Saúde. dezembro de 2021. acervomais.com.br. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9286>. Acessado 31 de julho de 2023.

BragattoM. G.; AlmeidaB. M. de; SousaG. C. de; SilvaG. A.; PessoaL. de S. G.; SilvaL. K.; AmorimL. B.; BarS. F.; SousaV. T. de. Estudo das sequelas neuroanatômicas associadas à Síndrome Pós-COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 12, p. e8759, 11 dez. 2021. Acessado 31 de julho de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acessado 31 de julho de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Manual para avaliação e manejo de condições pós-covid na Atenção Primária à Saúde / Ministério da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. - Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Acessado 31 de julho de 2023.

CECCON, R. F. et al. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, p. 99–108, jan. 2021. Acessado 31 de julho de 2023.

CUNHA, M. S. DA; SÁ, M. DE C.. A visita domiciliar na estratégia de saúde da família: os desafios de se mover no território. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 17, n. 44, p. 61–73, jan. 2013. Acessado 31 de julho de 2023.

O problema da fila de espera para cirurgias otorrinolaringológicas em serviços públicos. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 71, n. 3, p. 256–262, maio 2005. Acessado 31 de julho de 2023.

Saúde da família: O que é? Leia mais no PenseSUS | Fiocruz. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/saude-da-familia#:~:text=A%20sa%C3%BAde%20da%20fam%C3%ADlia%20est%C3%A1,o%20fortalecimento%20da%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica>. Acessado 31 de julho de 2023.

SILVA, K. et al. Disponível em: Autocuidado a luz da teoria de dorothea orem: panorama da

produção científica brasileira. DOI:10.34117/bjdv7n4-047. Acessado 31 de julho de 2023.



O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL COMO DESAFIO CRESCENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ÉVANY MORGANA MARTINS MENDES; BRENDA ANDRADE BORGES; JEYSE DANIELE SANTOS DE OLIVEIRA; SONIVALDO VIEIRA RAMOS

Introdução: O envelhecimento populacional mundial é a principal característica demográfica no século XXI e acarreta implicações em vários setores, principalmente no Sistema Único de Saúde, que por meio de políticas públicas, deverá atender essa população e incentivar a adoção de práticas saudáveis em todas as fases da vida. Envelhecer faz parte do desenvolvimento humano e exige promoção da saúde desde a infância, promovendo o envelhecimento saudável com foco na autonomia e independência do indivíduo. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo analisar o cenário atual das políticas públicas frente ao envelhecimento da população, identificando os desafios enfrentados no desenvolvimento de estratégias pela Saúde Pública. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa desenvolvida em 2023 com base em uma revisão integrativa da literatura referente ao período de 2018 a 2023, incluindo artigos na íntegra e revisões de literatura em português. O corpus de análise contemplou 12 publicações, nas quais 2 foram excluídas devido ao não alcance do objetivo. Foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde, sucedido por uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e Biblioteca Eletrônica Científica Online. **Resultados:** O estudo observou que mesmo com a existência de leis e estatutos capazes de regulamentar e prever as garantias da população com mais de 60 anos, o serviço de saúde brasileiro ainda enfrenta dificuldades de garantir a promoção de saúde, da autonomia, da integração e da participação dos idosos na sociedade. Fatores como a dificuldade de co-participação social em conselhos municipais de saúde e a vagarosa aplicação de políticas de saúde eficazes para o atendimento holístico dos idosos influenciam de forma negativa o setor de saúde pública. **Conclusão:** Em suma, com o aumento exponencial da população idosa, o envelhecimento saudável com qualidade, é uma conquista desejável que manifesta um cuidado diante a necessidade de estratégias que abordem a saúde do idoso de forma holística. Todavia, as políticas públicas apresentam um papel crucial no envelhecimento e precisam contemplar a demanda. Dessa forma, é preciso a implementação de estratégias inclusivas para promover um envelhecer com sinônimo de vitalidade, contribuição e felicidade.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável, Política de saúde pública, Saúde do idoso, Assistência integral a saúde, Qualidade de vida.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

WILSE LOMBARDI MARQUES PASSARINI; RYAN MARCOS BACKES; MARIA EDUARDA ROSSI COLOMBELLI; LARISSA APARECIDA BUSSON; ROSANE TEREZINHA RODRIGUES OLDONI

Introdução: As lesões por pressão podem ser conceituadas como danos na pele, tecido, músculo ou ossos, ocasionada por pressão intensa ou contínua, resultando na diminuição sanguínea e, em consequência, levando a morte e necrose da pele. Em muitos casos a lesão por pressão é evitável, mesmo podendo ser evitada sua ocorrência apresenta-se bastante frequente. **Objetivos:** Analisar as publicações referente o papel do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de buscas nas bases de dados SCIELO, BVS e Google Acadêmico. **Resultados:** O desenvolvimento da lesão por pressão pode ser causada por fatores intrínsecos e extrínsecos. Os fatores intrínsecos são: idade, deficiências nutricionais, perfusão tecidual, incontinência urinária ou fecal, perda da sensibilidade, imunodeficiência, ingestão de alguns medicamentos e ainda doenças crônicas como diabetes *mellitus* e as doenças cardiovasculares. Já os fatores extrínsecos incluem pressão, cisalhamento e a umidade. Visto que essa condição gera um maior período de internamento do paciente e conseqüentemente o aparecimento de outras complicações, isso minimiza a independência e autonomia do paciente na realização das atividades do cotidiano comprometendo sua qualidade de vida. Aliás, o enfermeiro é protagonista no que se refere à lesão por pressão, pois o mesmo possui habilidade para avaliar criteriosamente o paciente que apresenta esse tipo de lesão, afim de identificar as melhores intervenções com o objetivo de obter a solução ou minimizar esse problema. Ademais, cabe a esse profissional condutas preventivas aos pacientes com risco clínico de lesão por pressão no contexto hospitalar. **Conclusão:** Destarte, fica evidente a atuação do enfermeiro frente aos cuidados dos pacientes com lesão por pressão, contribuindo efetivamente com seu julgamento clínico na avaliação da lesão e avaliando as condutas a serem realizadas. Dessa forma, observa-se a relevância desse profissional direcionado a esse público, exercendo efetivamente a prevenção e promoção em saúde, além do sucesso na recuperação proporcionar ao mesmo qualidade de vida.

Palavras-chave: Lesão por pressão, Enfermeiro, Prevenção, Papel, Lesão.



PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O DISPOSITIVO INTRAUTERINO

LAÍS EMANUELLE MORATO DO NASCIMENTO; MARYLLIA VITÓRIA PEREIRA DE MELO CRISTOVÃO; MARIA FERNANDA RABELO TORRES LOPES PEREIRA

Introdução: A disponibilização de métodos contraceptivos é um dos dispositivos de combate a gravidez indesejada no Sistema Único de Saúde. O Dispositivo Intrauterino (DIU) é uma das opções ofertadas, mas ainda pouco utilizada. Assim, pretende-se realizar este estudo a fim de compreender a situação da Atenção Primária à Saúde (APS) frente ao DIU, buscando suas lacunas. **Objetivos:** O presente trabalho busca analisar o perfil organizacional de planejamento familiar e fluxo de oferta do DIU para usuárias da Atenção Básica de Saúde. **Metodologia:** O método de estudo realizado foi uma revisão narrativa acerca da proposta temática através das bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo. A busca foi realizada para o período compreendido entre 2017 a 2021, incluindo artigos publicados em Língua Portuguesa e Inglesa, com descritores como Dispositivo Intrauterino, Planejamento familiar, Atenção Básica de Saúde. **Resultados:** Foram selecionados 20 artigos, posteriormente categorizados em grupos com base em seus conteúdos, sendo elas: Desafios na Inserção do DIU, Capacitação dos Profissionais, Taxas de Inserção, Taxas de Continuação e Outros Aspectos Relevantes. É importante notar que, dentre os artigos analisados, apenas cinco eram de origem nacional. Isso salienta a escassez de estudos nacionais que abordam o uso do DIU na Atenção Básica de Saúde, limitando a generalização dos resultados para a realidade brasileira. Ademais, vale salientar que os estudos encontrados variam em metodologia, tornando difícil a comparação direta. **Conclusão:** A revisão evidenciou os desafios para ampliação da utilização do DIU na APS, incluindo a necessidade de aumentar a conscientização das mulheres e dos profissionais de saúde, identificar e superar obstáculos organizacionais, investir em capacitação, além de explorar outras questões como as indicações clínicas do dispositivo. Em um contexto onde a gravidez não planejada é um desafio, particularmente entre as mulheres economicamente vulneráveis, é de extrema importância fortalecer a prática clínica e a pesquisa sobre o uso de métodos contraceptivos de longa duração. Ficou evidente, pois, o interesse significativo em compreender as barreiras existentes e desenvolver estratégias para ampliar a disponibilização deste método contraceptivo.

Palavras-chave: Dispositivo intrauterino, Planejamento familiar, Atenção básica de saúde, Obstáculos organizacionais, Métodos contraceptivos.



UM RELATO DE CASO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BELÉM DO PARÁ

VICTORIA NOGUEIRA CASTRO; JESSICA RUBIA IZEL DE LIMA; BIANCA BLOIS
PINHEIRO CAMBOIM

Introdução: As pneumonias são infecções que se instalam nos pulmões, são ocasionadas pela entrada de um patógeno nos pulmões. No Brasil é uma doença comum nos idosos e com uma alta taxa de mortalidade. O tratamento é feito com o uso de antibióticos e geralmente a melhora ocorre entre três a quatro dias, no caso de idosos se observado complicações deve-se optar pela internação. **Objetivos:** Expor e explicar um relato de caso sobre pneumonia em uma idosa observado durante o período de estágio no Hospital Pronto Socorro Humberto Maradei Pereira (HPSM-HMP) no bairro do Guamá em Belém. **Relato de Caso:** M.N.M.R, sexo feminino, 78 anos, parda, aposentada, reside na cidade de Belém-PA no bairro da Terra Firme. No dia 17/03/2023, às 10h30min, deu entrada no Hospital Pronto Socorro Humberto Maradei Pereira (HPSM-HMP), a paciente terminou o tratamento domiciliar para pneumonia adquirida na comunidade, há 5 dias (fez uso de amoxicilina mais azitromicina). Acompanhante relata melhora dos sintomas, mas persiste astenia. Refere dispneia os esforços, tosse produtiva persiste, nega febre. É hipertensa tem artrite reumatoide, rinite alérgica e arritmia, é alérgica a dipirona. Afirma cefaleia persistente e dor torácica, funções fisiológicas presente e sem alterações. No exame físico apresentou-se consciente, orientada em tempo e espaço, respondendo as solicitações verbais. exame físico: Os sinais vitais: FR 28 rpm; PA; 130x100mmHg; SATO2; 96%; FC 73. Higiene satisfatória, deambulando, pele normocorada, hidratada, turgor e elasticidade conservada, couro cabeludo íntegro, sem sujidade, globos oculares sem alterações, sem edemas, tórax simétrico, avaliação pulmonar espontânea e eupnéico. MMSS e MMII com boa mobilidade, com integridade óssea mantida. A prescrição foi dieta branda e hipossódica, oxigenoterapia se saturação <94%, medicamentos (MAV) glicose 50% solução injetável 10ml; (MAV) insulina humana regular 100UI solução injetável 10ml; ceftriaxona sódica 1g pó para solução injetável. **Discussão:** Paciente foi transferida para uma outra unidade de saúde no dia 31/03/2023 para seguir o seu tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que a paciente segue sob os cuidados da equipe multiprofissional de saúde aguardando a sua melhora definitiva em outra unidade hospitalar.

Palavras-chave: Pneumonia, Infecção, Pulmão, Hospital, Relato de caso.



NOVAS ALTERNATIVAS NA FARMACOTERAPIA DO AUTISMO: REVISÃO DE LITERATURA

ELIAS FERREIRA DE MELO QUEIROGA; TÂMARA ALBUQUERQUE LEITE GUEDES;
MARIA CLARA BASTOS ANACLETO FERNANDES DE SÁ; ESTER EMANUELE
ABRANTES

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) se caracteriza como uma patologia do neurodesenvolvimento que tem como algumas manifestações o atraso no desenvolvimento, comportamentos atípicos e restritivos. A partir disso, nota-se a importância da realização e desenvolvimento de terapias a fim de auxiliar a evolução do paciente. Portanto, com o exponencial crescimento de diagnósticos de TEA, torna-se necessário o aumento do estudo acerca de terapias farmacológicas com o objetivo de minimizar danos ainda maiores de desenvolvimento. **Objetivos:** Ressaltar a importância do estudo de novas terapias farmacológicas com a finalidade de redução de sintomas e comportamentos indesejados. **Metodologia:** Realizou-se uma busca eletrônica nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através dos bancos de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores Transtorno do Espectro Autista AND Tratamento Farmacológico. Artigos em português e em inglês nos últimos cinco anos (2018-2022), excluindo artigos duplicados e que fugiam da temática da pesquisa. **Resultados:** O estudo abrangeu 20 publicações. Existem fármacos como a ocitocina (hormônio responsável pelas contrações uterinas durante o parto e ejeção de leite durante a amamentação), bumetanida (diurético de alça), probióticos e prebióticos (bactérias benéficas do corpo e fibras utilizadas pelas bactérias), balovaptan (antidiurético), selênio (mineral), melatonina (hormônio que regula o ciclo circadiano) e cannabis rica em CBD que são eficazes e reduzem significativamente os sintomas do TEA. Por meio de estudos abertos e um estudo duplo-cego controlado por placebo observou-se que a cannabis rica em CBD é segura e potencialmente eficaz na melhoria do comportamento, comportamentos restritivos e repetitivos (RRB) e comunicação social em pacientes com TEA. Ademais, estudos realizados sobre o uso da bumetanida no TEA mostrou-se eficaz na melhoria de sintomas relacionados a linguagem e interação social. **Conclusão:** Concluiu-se na busca de artigos sobre o uso de novos medicamentos para o tratamento do TEA, que se faz necessário conhecer e apostar em novas alternativas acerca do tratamento sintomatológico do TEA, uma vez que podem apresentar menos efeitos colaterais em comparação aos psicofármacos utilizados atualmente. Se faz importante mais estudos relacionados ao uso dessas novas medicações.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, Farmacoterapia, Novas alternativas, Bumetanida, Farmacologia.



O DIABETES MELLITUS TIPO-I INTERFERE NA MORFOFISIOLOGIA DO CIMENTO DENTÁRIO?

FERNANDA VIEIRA DA SILVA; JAQUELINE DE CARVALHO RINALDI

Introdução: O diabetes mellitus tipo-1 (DM1) é uma doença caracterizada por falha na produção/ação da insulina, levando o paciente a quadros de hiperglicemia sistêmica. A inflamação crônica induzida pelo DM1 pode afetar a periodonto, constituído por gengiva, osso alveolar, ligamento periodontal e cimento. O cimento é um tecido mineralizado, avascular, estruturalmente semelhante ao osso que recobre a raiz dental. **Objetivos:** Investigar se o DM1 interfere na morfofisiologia do periodonto, particularmente o cimento dentário. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica utilizou os buscadores MEDLINE e LILACS, com cronologia dos últimos 5 anos, usando as palavras-chaves “cimento”, “doença periodontal” (DP), “diabetes mellitus” e “odontologia”. Estudos observacionais, relatos de casos e capítulos de livro que estavam disponibilizados na íntegra foram incluídos. **Resultados:** De 113 trabalhos, 72 foram pré-selecionados pela leitura do título, 36 após análise do resumo e 11 pela leitura na íntegra. Destes artigos, 9 associaram a DP ao DM1, sendo que 3 deles mencionaram alterações em cimento e osso alveolar. A justificativa foi que a hiperglicemia induz aumento de interleucina-1 (IL-1), fator de necrose tumoral alfa (TNF α) e prostaglandina E2 (PGE2) no sangue e na saliva. Este contexto pró-inflamatório leva a maior atividade osteoclástica, portanto reabsorção óssea e do cimento. O excesso de glicosilação também impacta negativamente a síntese/remodelação do colágeno, prejudicando o reparo tecidual. Isso associado a resposta imune deficiente, alterações vasculares, além da mudança na composição salivar e da microbiota, contribuem para maior severidade e a progressão da DP. Tais prejuízos nos tecidos de suporte dentário são frequentemente associados a perdas dentárias precoces em portadores de DM1. **Conclusão:** Assim, a literatura sugere que o DM1 interfere na morfofisiologia dos tecidos periodontais, incluindo o cimento.

Palavras-chave: Odontologia, Saúde pública, Doença periodontal, Inflamação, Patologia.



REMISSÃO DO LINFOMA DE HODGKIN EM PACIENTES COM COVID-19

CECÍLIA MARIA GOMES DOS REIS; ADSON RAFAEL LIMA MONTEIRO; PEDRO WILLIAN OLIVEIRA DE CARVALHO; YASMIM LOURDINHA MACHADO DE SOUZA; DANIEL CARVALHO DE MENEZES

Introdução: Linfoma de Hodgkin (LH) é definido como uma neoplasia rara, originário do sistema linfático, ocasionado por acúmulo de linfócitos malignos. Com relação à COVID-19 é uma infecção viral causada pelo vírus SARS-CoV-2, com transmissão direta. **Objetivos:** Investigar a literatura recente acerca de casos de redução do LH em pacientes que apresentaram infecção por SARS-CoV-2, e consequentemente com COVID-19. **Metodologia:** Constitui-se em uma revisão bibliográfica de artigos na base de dados PubMed, publicados no ano de 2021 e em inglês, os quais abordavam a correlação entre a infecção por SARS-CoV-2 e o LH. **Resultados:** Foram analisados três artigos, o que ressalta o quanto tal temática é escassa. Nos estudos avaliados, notaram-se casos raros de pacientes que obtiveram uma remissão total de LH pelo fato de terem tido um quadro de infecção pelo SARS-Cov-2. E nisso especificamente se observou uma relação entre a infecção viral e a doença oncológica, na qual a infecção por COVID-19 supostamente desencadeou uma resposta imune muito abrupta a ponto ser capaz de eliminar tanto o câncer quanto a infecção. Os pesquisadores chegaram a conclusão que este provável acontecimento decorreu através de linfócitos T ativados, células NK (*Natural Killers*), que por sua vez desencadeou uma potencialização de células mononucleadas, mas especificamente linfócitos B, por conseguinte os pacientes adquiriram anticorpos para o LH. A maioria dos casos foram pacientes idosos que estavam com pneumonia decorrente da COVID-19. Devido a escassez de informações, resta no entanto, validação experimental, o que permitiria o uso controlado do SARS-CoV-2 em intervenções terapêuticas eficazes contra os alguns linfomas e distúrbios proliferativos. **Conclusão:** Perante a vários casos envolvendo a presença de linfomas e infecções por SARS-Cov-2, foram poucos os registros de pessoas que conseguiram ficar curadas a partir de uma interação entre as doenças, e onde a presença do COVID-19 teve, de fato, algum benefício. Ademais, ainda falta muito para se ter dados suficientes com o objetivo de avaliar a relação da remissão, com isso cabe o aguardo do aparecimentos de novos estudos que forneçam, satisfatoriamente, a resposta para a dúvida sobre a eficácia desse possível super estímulo do sistema imunológico.

Palavras-chave: Linfoma de hodgkin, Covid-19, Sars-cov-2, Granuloma de hodgkin, Linfogranuloma maligno.



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A TENTATIVA DE SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ELIAS JOSÉ DA SILVA; MARCOS FURTADO MENDONÇA; WELLINGTON MAGALHÃES DE MORAIS; ALINE MUNARINI DE QUEVEDO CARVALHO

Introdução: Um relatório publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em junho de 2021 apontou que o suicídio é uma das principais causas de mortalidade no mundo. O número de suicídios no Brasil em 2020 foi de 12.895 (Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021), tornando-se um grave problema de saúde pública. Atualmente é considerado a 2º principal causa de morte entre os jovens brasileiros de 15 a 29 anos e estima-se que a cada 46 minutos uma pessoa tire a própria vida em algum lugar do mundo. Trata-se de um fenômeno complexo, produtor de uma epidemia silenciosa que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), acomete no mundo cerca de 800 mil pessoas por ano. Entretanto, esse grande problema de saúde pública pode ser prevenido por meio de ações que visem a promoção do bem estar e da saúde mental. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco associados a tentativa de suicídio. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados por meio da seleção de artigos nas bases: BVS - Biblioteca Virtual em Saúde; LILACS; SciELO, no intervalo do ano de publicação de 2017 a 2022. **Resultados:** Neste trabalho revisamos 10 estudos nacionais e internacionais para identificar os fatores de risco envolvidos nas tentativas de suicídio. Diante da análise dos estudos, constatou-se que alguns fatores de risco que têm sido associados ao comportamento suicida, estão relacionados a transtornos psicológicos, uso de álcool e/ou drogas, exposição à violência, conflitos familiares, história de suicídio na família e experiências estressoras. **Conclusão:** A identificação dos fatores de risco no suicídio são indispensáveis para discutir a prevenção e plano de intervenção. Constatou-se que o risco do suicídio é multifatorial se caracterizando uma demanda complexa e necessitando de uma intervenção interdisciplinar.

Palavras-chave: Suicídio, Prevenção, Fatores de risco, Mortalidade, Saúde pública.



BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

ELESSANDRA ABRANTES DE ANDRADE; EMANUELA MATIAS DA SILVA

INTRODUÇÃO: Importância da amamentação está cada vez sendo mais comentada, sendo um tema de interesse multiprofissional, e suas propriedades essenciais para o crescimento e desenvolvimento dos neonatos. A imunidade e microbiota dos recém-nascidos é fornecida no primeiro contato com mãe no ato do parto, e nas primeiras horas através da amamentação, pois o leite colostro tem propriedades imunoglobulinas, lisozimas, lactobacilos e leucócitos que agem contra paralisa infantil, infecção no trato gastrointestinal, pneumonia e bronquite a amamentação não só supre as necessidades nutricionais da primeira infância, mas atua também ao longo da vida adulta, como na diminuição de doenças cardiovasculares, redução do de diabetes, câncer antes dos 15anos. **OBJETIVOS:** O trabalho foi feito com intuito de avaliar os benefícios da aleitamento materno por meio de uma revisão de literatura para os neonatos e as mães. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma abordagem qualitativa de revisão integrativa da literatura, efetuada em maio de 2023. A pesquisa foi executada nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Pubmed. Usou-se os seguintes descritores em Ciências da saúde (DeCS): Aleitamento materno, saúde, proteção, benefícios pós parto As estratégias de buscas foram baseadas nos descritores, aplicando o operador booleano "AND". **RESULTADOS:** Na busca inicial, foram encontrados 18 artigos, selecionados e lidos 02 artigos, os quais estavam nas línguas portuguesa. Os estudos adquiridos obtiveram como critério de inclusão: a disponibilidade na íntegra, dentro do recorte temporal nos últimos 15 anos. **CONCLUSÃO:** Podemos perceber que, o desmame precoce pode afetar negativamente no estado nutricional dos lactentes, como baixa imunidade, alergias e intolerâncias alimentares, pois, o leite materno fornece todos os nutrientes necessários para manter um desenvolvimento e crescimento adequado. Além disso, o mesmo trás benefícios para as mães, estimula liberação da ocitocina, que promove a contração uterina, fazendo com que o órgão retorne ao seu tamanho inicial mais rapidamente, previne depressão pós-parto, endometriose, diabetes, doença de Alzheimer, esclerose múltipla, câncer de mama e ovários. Portanto, o ato de amamentar não só influencia os neonatos e lactentes positivamente, mas também, as mães.

Palavras-chave: Aleitamento paterno, Saúde, Proteção, Benefícios do leite materno, Depressão pós parto.



VAMOS PENSAR OS ECOPONTOS: SEUS ENTORNOS, CONTORNOS E TRANSTORNOS

JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA; GERCIMARA MARIA HELOÍSA OLIVEIRA

RESUMO

A destinação dos resíduos sólidos sempre foi uma questão significativa, quando observamos o meio ambiente e as ações antrópicas. Com o aumento do consumo de bens materiais, pela sociedade, houve também um aumento na produção de resíduos, principalmente os domésticos e de construção civil. A urbanização crescente teve grande importância neste cenário, pois cada vez mais as pessoas geram resíduos que são resultantes das aquisições de produtos industrializados. Com isso, o ambiente acaba sofrendo as consequências. Percebemos a falta de consciência ecológica dos indivíduos, que acabam despejando resíduos de maneira inadequada, como num “comportamento de manada”, quando uma pessoa joga lixo e entulhos em terrenos baldios ou não regulamentados, estimulando outros a fazerem o mesmo. Ainda que existam locais próprios para a destinação destes resíduos, esta prática criminosa é recorrente na cidade de Uberlândia, que será objeto de nosso estudo. O objetivo da pesquisa é conhecer a percepção dos trabalhadores dos ecopontos, do município de Uberlândia-MG, frente ao comportamento da população na sua utilização para isso, foi feito um estudo de campo, por meio de um questionário com perguntas, que foram respondidas pelos trabalhadores dos 14 ecopontos do município de Uberlândia. Ainda em andamento, a próxima etapa será a análise dos dados coletados e posteriores conclusões do trabalho.

Palavras-chave: Sociedade de consumo e desperdício; Resíduos sólidos; Saúde ambiental; Impactos Ambientais.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um recorte dos estudos e das pesquisas sobre a “Análise da Eficácia e Importância dos Ecopontos na Redução dos Depósitos Irregulares de Resíduos Sólidos no Perímetro Urbano de Uberlândia-MG” do Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

Os estudos e as pesquisas sobre os resíduos sólidos, que em alguns momentos e lugares, tem-se denominado de lixo, são de fundamental importância nos contextos ambientais, exatamente porque, historicamente, no Brasil há custos sociais nas relações que estabelecem dos impactos ambientais na saúde da população, enquanto condições de vida para as pessoas, impactando a “Saúde Coletiva”.

Os resíduos sólidos fazem parte da história da natureza e da humanidade. Mas na medida em que a humanidade percorre as suas trajetórias desde seus diferentes tipos de nomadismos e se torna sedentários, há consumos de materiais in natura e industrializados, que a partir do sistema de produção capitalista em que nos induz cada vez mais mecanismos de uso, produção

e descarte de resíduos.

Neste sentido conhecer e propor medidas mitigadoras podem revelar cenários diferentes e contextualizados, enquanto estratégias de saúde ambiental. Há um “consenso” de que boa parte das atividades humanas (ações antrópicas) têm aumentado a degradação ambiental, possibilitando, em menor ou maior escala, a (re)introdução e/ou a permanência de determinados produtos (resíduos) que proporcionam doenças às pessoas.

O lixo surgiu no dia em que os homens passaram a viver em grupos, fixando-se em determinados lugares e abandonando os hábitos de andar de lugar em lugar à procura de alimentos ou pastoreando rebanhos. A partir de então, os processos para eliminação do lixo passaram a ser motivo de preocupação, visto o risco de contaminação e transmissão de doenças (DEUS; BATTISTELLE; SILVA, 2015).

Contudo as soluções visavam unicamente transferir os resíduos produzidos para locais afastados das aglomerações humanas. No Brasil, de acordo com registros de épocas pré-históricas e pela formação de sambaquis, sabe-se que o lançamento de detritos era feito em locais desabitados a céu aberto ou em rios e córregos. Ademais, algumas referências da história antiga evidenciam o enterramento e o uso do fogo como métodos de destruição dos restos inaproveitáveis (SILVA; ROSAS; NAZARÉ, 2018).

E com o passar do tempo e manutenção das práticas empregadas para resolver tais questões, os problemas relacionados ao lixo urbano continuavam se agravando devido ao crescimento das comunidades (SILVA; ROSAS; NAZARÉ, 2018).

O aumento acelerado das metrópoles fez com que as áreas disponíveis para a destinação do lixo se tornassem escassas. A sujeira acumulada no ambiente aumentou a poluição do solo, das águas e piorou as condições de saúde das populações em todo o mundo, especialmente nas regiões menos desenvolvidas (FRATTA; TONELI; ANTONIO, 2020).

Diante dessa realidade, Demajorovic (1996) aponta que o descarte de resíduos passou por três marcos importantes. O primeiro no início da década de 1970 em que foi priorizado o local da disposição dos resíduos. O segundo, no final da mesma década, cujos descartes eram enviados para aterros sanitários e incineradores. E a terceira no fim da década de 1980, quando começaram a surgir as primeiras críticas desfavoráveis a este modelo, que até então estava implantado. Inicia-se com isso, um olhar mais crítico sobre a questão abordando discussões para formatação de uma política mais eficaz e abrangente.

Até que, por volta da metade do século XX, momento em que se vivenciou uma explosão demográfica, vários problemas ambientais surgiram devido ao aumento do consumo. Esse crescimento, que para economia é sinônimo de desenvolvimento, para a sustentabilidade do planeta tem sido um importante fator de degradação (SILVA; ROSAS; NAZARÉ, 2018).

De acordo com BRASIL (1999) apresenta-se a Política Nacional de Educação Ambiental que propõe, em especial nos Art. 4º e 8º:

Art. 4º São princípios básicos da educação ambiental: I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Art. 8º As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas: I - capacitação de recursos humanos; II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; III - produção e divulgação de material educativo; IV -

acompanhamento e avaliação (BRASIL, 1999).

Temos também a Política Nacional de Resíduos Sólidos Lei 12.305/2010, que de acordo com BRASIL (2010), que em seu Artigo 8º São instrumentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos, entre outros: I - os planos de resíduos sólidos; II - os inventários e o sistema declaratório anual de resíduos sólidos; III - a coleta seletiva, os sistemas de logística reversa e outras ferramentas relacionadas à implementação da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; IV - o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis (BRASIL, 2010).

A limpeza urbana e administração e gestão dos resíduos sólidos de Uberlândia-MG está terceirizada por uma empresa privada, o que se entende (e estende) uma necessidade de articulações intersetoriais, o que permite possibilidades de maiores cuidados em atender as duas Políticas Nacionais mencionadas anteriormente, como forma de se evitar transtornos ambientais diante da Saúde Ambiental.

Visando isso, criou-se os Ecopontos, classificados como locais de entrega voluntária para coletar itens que não são mais utilizados pela população. Eles foram criados com intuito de receber itens descartados como, sofás, televisões, entulho gerado por construções, demolições e pequenas reformas, materiais recicláveis como papel, papelão, vidro e alumínio, entre vários outros itens. A cidade de Uberlândia possui 13 ecopontos em que é feita a conferência do material na entrada dos espaços e o cidadão é orientado onde descarregar os resíduos (UBERLÂNDIA, 2022a).

O local de estudo serão os bairros urbanos do município de Uberlândia, no estado de Minas Gerais. O município possui uma área territorial de 4.115,206km², conta com uma população estimada de 706.597 pessoas e possui 74 bairros divididos em cinco setores (IBGE, 2022; UBERLÂNDIA, 2022b).

Mesmo que a empresa de serviço de coleta atenda a 100% da totalidade do município, ainda se encontram depósitos de resíduos sólidos de características domésticas de maneira inadequada em vários pontos periféricos do município (UBERLÂNDIA, 2022a).

Em 2009 foi realizado um estudo que apresentou mais de 30 pontos críticos de descarte inadequado de resíduos sólidos (SILVA; LIPORONE, 2011). Após o estudo foram desenvolvidas diversas políticas no município, como a criação de 12 ecopontos, que recolhem material de construção civil, cata treco que recolhe objetos domiciliares como móveis em geral, 31 bairros contam com a coleta seletiva buscando reciclar os resíduos urbanos (UBERLÂNDIA, 2022a). Mesmo com as várias iniciativas públicas ainda se percebe o descarte inadequado de resíduos sólidos, o que prejudica o meio ambiente e a sociedade.

Diante destes apontamentos nos motivam apresentar este presente trabalho, enquanto estudos e pesquisas sobre o perfil sociodemográfico dos trabalhadores dos ecopontos; descrevendo as características dos resíduos neles depositados; além de avaliar a percepção dos trabalhadores dos ecopontos frente ao comportamento de descartes de resíduos da população; e, finalmente, apresentar à gestão municipal um relatório com os achados do estudo e com sugestões estratégicas para a promoção de descarte adequado de resíduos sólidos a fim de promover proteção da saúde e qualidade ambiental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização dos estudos e pesquisas o projeto foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como forma de possibilitar as coletas de dados e informações sobre a “Análise da Eficácia e Importância dos Ecopontos na Redução dos Depósitos Irregulares de Resíduos Sólidos no Perímetro Urbano de Uberlândia-MG”.

Após a aprovação procedeu à coleta dos dados na aplicação do questionário, levando em consideração dois contextos: 1) Perfil Sociodemográfico, contendo o Gênero biológico, idade, religião, escolaridade, vínculo trabalhista, se tem filhos/as, a função no ecoponto e tempo de atividade no ecoponto e 2) Dados dos Ecopontos: tamanho da área do ecoponto, se a área é cercada ou não, tipos de resíduos que são entregues no ecoponto, tipos de resíduos que deveriam chegar, tipos de resíduos que não são aceitos no ecoponto, a carga de resíduos que é depositada por dia, o fluxo de recebimento de materiais no ecoponto, o destino final dos resíduos depositados no ecoponto, a relação dos ecopontos com a coleta seletiva municipal, se não existissem os ecopontos onde esses lixos estariam sendo depositados, a percepção quanto ao conhecimento da comunidade com relação ao ecoponto, os desafios e problemas enfrentados na rotina do ecoponto e nas suas vivências, quais seriam as sugestões de melhorias para o ecoponto.

Após os dados coletados serão analisados levando em consideração às respostas dadas pelos trabalhadores, quanto às suas percepções com relação ao comportamento dos usuários dos ecopontos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a aprovação do CEP, foi gerado o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 72906023.6.0000.5152, foram iniciados os trabalhos de coleta de dados, com as visitas aos ecopontos, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL) por cada um dos 14 participantes da pesquisa e posterior entrevista individual, por meio de um questionário de perguntas.

Ainda estamos na fase de compilação dos dados coletados. Mas é possível perceber alguns pontos positivos e negativos da importância dos Ecopontos. Entre os aspectos positivos encontramos: redução do descarte de resíduos sólidos em locais indevidos, promoção e geração de empregos por meio do processo de reciclagem, redução de impactos ambientais ocasionados pelo descarte inadequado de resíduos.

Quanto aos aspectos negativos, percebe-se a falta de um trabalho da gestão municipal, da empresa responsável pela limpeza urbana e de outros segmentos em desenvolver um conjunto de ações educativas relacionadas às Políticas Nacionais de Educação Ambiental e Resíduos Sólidos, exatamente pelos contextos que ambas estabelecem possibilidades em desenvolver medidas de sensibilização e mobilização social por parte de todos nós ao descartar corretamente os seus/nossos resíduos, certas resistências das pessoas quanto às orientações dos trabalhadores dos ecopontos e negligência por parte da empresa e do órgão municipal responsável, quanto às necessidades básicas dos trabalhadores dos ecopontos, como fornecimento de água, energia e um local digno e apropriado para exercerem suas atividades.

Percebe-se uma dominância (100%) de homens trabalhando nos ecopontos, baixa escolaridade (Ensino Fundamental), uma desconexão entre a coleta seletiva e descartes inadequados dos resíduos, alguns ecopontos estão mais cuidados, sejam pelos trabalhadores ou pelos usuários ao levar e depositar os resíduos.

4 CONCLUSÃO

Com base nas entrevistas coletadas, pudemos perceber que ainda existem desafios significativos para o bom entendimento da comunidade com relação aos ecopontos, conforme relatos dos trabalhadores dos mesmos. Infelizmente, as pessoas que utilizam os ecopontos para descartarem seus resíduos não são, em sua maioria, muito receptivas às determinações/orientações dos trabalhadores dos ecopontos, o que tem gerado insatisfações nos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Estabelece as diretrizes e bases da Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília (DF): Ministério do Meio Ambiente, 1999. Disponível <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm> Acessado: março/2010.

BRASIL. LEI Nº 9.795 DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Estabelece as diretrizes e bases da Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília (DF): Ministério do Meio Ambiente, 2010. Disponível <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm> Acessado: março/2020.

DEMAJOROVIC, J. A evolução dos modelos de gestão de resíduos sólidos e seus instrumentos, Artigo de revista. Cadernos Fundap, [s. l.], v. 20, n. 14, p. 47–58, 1996. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redede.virtual.bibliotecas:artigo.revista:1996;1000539004>. Acesso em: 12 nov. 2022.

FRATTA, K. D. da S. A.; TONELI, J. T. de C. L.; ANTONIO, G. C. Gestão dos resíduos sólidos urbanos: evolução ou decadência?. Em: XI CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 2020, Vitória. XI Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. Vitória: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2020. p. 1–6. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2020/III-019.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

IBGE. **Panorama de Uberlândia**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 19 maio 2022.

SILVA, K. C. da; ROSAS, L. S. P.; NAZARÉ, S. R. N. Gestão dos resíduos sólidos do Brasil evolução e desafios a caminho: uma revisão integrativa. Scientia Amazonia, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 1–15, 2018. Disponível em: <https://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2018/05/v7-n2-ca1-ca15-2018.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

SILVA, C. B. da; LIPORONE, F. Deposição irregular de resíduos sólidos domésticos em Uberlândia: algumas considerações. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, [s. l.], v. 2, n. 6, p. 22–35, 2011.

UBERLÂNDIA. Coleta de resíduos. **Portal da Prefeitura de Uberlândia**, Uberlândia, 2022a. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/orgaos-municipais/dmae/servicos-dmae/coleta-de-residuos/>. Acesso em: 12 dez. 2022.



IMPACTOS NUTRICIONAIS NOS FATORES DE RISCO E TERAPÊUTICA DA SÍNDROME METABÓLICA

CALINE ALVES DE OLIVEIRA; EMERSON IAGO GARCIA E SILVA; FERNANDA FERNANDES PINHEIRO DA COSTA; SUZANNE FERREIRA LOPES

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica é definida como um conjunto de associações de fatores de riscos que estão relacionados ao aparecimento de doenças cardiovasculares. Tem sido definida de vários modos por diferentes organizações e a definição proposta pelo Programa Nacional de Educação sobre o Colesterol para o tratamento de adultos tem sido a mais recomendada para a utilização clínica, estando classificados nesta definição os critérios de circunferência abdominal elevada, níveis de triglicérides séricos elevados, redução das lipoproteínas de alta densidade, hipertensão arterial sistêmica e hiperglicemia. Para o diagnóstico da síndrome metabólica é necessário que se tenha a presença de três ou mais destes fatores de risco. **OBJETIVOS:** Verificar o impacto da conduta nutricional no tratamento da síndrome metabólica e a correlação com os fatores de riscos, através da coleta e análise de estudos primários sobre a temática. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa na literatura nas últimas décadas, utilizando as bases de dados Medline, Scielo, Lilacs, PubMed e Google acadêmico, utilizando os descritores Síndrome metabólica - Metabolic syndrome, doença cardiovascular - cardiovascular disease e fatores de risco - risk factors, em seguida foram incluídos os estudos que tivessem relevância com a temática, ano de publicação e metodologia. **RESULTADOS:** Com esta pesquisa, foi possível verificar através dos estudos encontrados, que as mudanças no estilo de vida, incluindo orientação nutricional e práticas supervisionadas de exercícios físicos se mostraram eficientes nos objetivos propostos para o tratamento da síndrome metabólica. **CONCLUSÃO:** Assim, pode-se concluir que a intervenção no estilo de vida, associado aos padrões alimentares saudáveis, representa o principal marco no controle da síndrome metabólica, a terapêutica nutricional, aliada a prática regular de exercícios é a mais eficaz abordagem na terapêutica no manejo dos indivíduos.

Palavras-chave: Dietoterapia, Doenças cardiovasculares, Terapia nutricional, Síndrome metabólica, Fatores de risco.



INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE NA ALIMENTAÇÃO DE ESCOLARES E SUA RELAÇÃO COM O EXCESSO DE PESO

CALINE ALVES DE OLIVEIRA; ANA BEATRIZ DE CASTRO GOMES LACERDA;
EMERSON IAGO GARCIA E SILVA; LORENA BARBOSA DE SOUZA; SUZANNE
FERREIRA LOPES

Introdução: O poderoso impacto da publicidade sobre as crianças é evidenciado por a enorme vulnerabilidade desse público. As mídias são os meios de comunicação mais usados para entretenimento e também para aprendizado. Diante das telas as crianças são constantemente abordadas com propostas de consumo. Os anúncios alimentícios têm colaborado para um ambiente obesogênico enaltecendo alimentos de baixo valor nutricional e alta densidade calórica, dificultando escolhas alimentares saudáveis. Diante disso é crescente o número de sobrepeso e obesidade no público infanto-juvenil nas últimas décadas. A associação entre o tempo diante às telas e a obesidade deve-se à redução do tempo gasto na prática de atividade física ao aumento do consumo de ultraprocessados e ao acesso a conteúdo de propagandas que podem impactar de forma negativa nas escolhas alimentares. **Objetivos:** Verificar a utilização da publicidade de alimentos sob a influência nas escolhas alimentares do público infantil e as taxas de crescimento da obesidade nesta faixa etária, analisando as principais estratégias de anúncio de seus produtos. **Metodologia:** Para apresentar os dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando as bases de dados eletrônicas Scielo e Google acadêmico para busca de estudos dos últimos dez anos (2012 - 2022), utilizando os seguintes descritores comportamento alimentar, obesidade pediátrica, publicidade de alimentos, sendo excluídos os que não apresentavam relevância com o tema, fora dos anos de pesquisa, e abordagens bibliográficas. **Resultados:** Com esta pesquisa, foi possível verificar que embora haja uma variedade de publicidades televisivas que podem ser potencialmente prejudiciais à saúde, percebe-se que há poucos anúncios de promoção à saúde que incentivem a alimentação saudável. Observa-se um grande número de publicidades que envolvem personagens e contextos infantis, que deturpam as mensagens á cerca hábitos alimentares saudáveis. **Conclusão:** Assim, pode-se concluir que reverter essa situação é importante, e o controle das estratégias e práticas publicitárias é essencial para conter a incidência de obesidade e outras doenças de escala global, evidenciando também a relevância do papel do nutricionista na educação alimentar das crianças, mas também do seus pais e da escola, na formação de bons hábitos alimentares.

Palavras-chave: Hábitos alimentares, Obesidade infantil, Mídia audiovisual, Propaganda, Fome oculta.



PROCESSO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ERICA MAEANY KUHN DA SILVA; MARIA EDUARDA ROSSI COLOMBELLI; RYAN MARCOS BECKES; LARISSA APARECIDA BUSSON; ALUANA MORAES

Introdução: A úlcera venosa é caracterizada pela perda tecidual, que pode atingir desde tecidos subcutâneos, adjacentes, geralmente está localizada nas extremidades dos membros inferiores. A úlcera venosa é considerada um problema na saúde pública, pois trás altos gastos e por conta do tempo de permanência, ela pode variar de meses até anos. Ela é uma das causas mais comuns de afastamento do trabalho temporariamente ou até permanentemente. Por conta disso é importante se atentar ao tratamento contínuo e acompanhamento do indivíduo e dos familiares. **Objetivos:** Relatar a experiência da assistência de enfermagem ao paciente com úlcera venosa em uma Unidade Saúde da Família. **Relato de Caso:** Durante o estágio de saúde coletiva na Unidade Saúde da Família, o paciente masculino, 79 anos, vem até a unidade para troca de curativo de uma úlcera venosa em membro inferior esquerdo. Ao perguntar sobre o histórico, o mesmo relata que teve hiperplasia de próstata e plaquetopenia, e que tem hipertensão e insuficiência venosa (crônica). Ele estava em acompanhamento com Centro de Atendimento Especializado, para realização de curativo e realização de laser terapia. Foi possível colocar em prática o processo de enfermagem e a sistematização da assistência de enfermagem no estágio de saúde coletiva. **Discussão:** Para execução do processo de enfermagem foi utilizado a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. Foram identificados os seguintes diagnósticos: integridade da pele comprometida no idoso; trauma na pele; retorno venoso prejudicado. Para a prescrição de enfermagem foram levantados os seguintes itens: monitorar cor da pele, umidade e ressecamento e a característica da lesão; avaliar intensidade e localização da dor; envolver os familiares no cuidado frequente; encaminhar para atendimento especializado. A execução do processo de enfermagem e da sistematização da assistência de enfermagem promove um olhar holístico e humanizado ao paciente com úlcera venosa. **Conclusão:** É possível observar que a utilização do processo de enfermagem e da sistematização da assistência de enfermagem é de extrema relevância para o profissional de saúde para adquirir experiência, saberes e limitações individuais, implementando ações regulares e oferecendo condições para que ocorram mudanças comportamentais efetivas nas vidas de seus pacientes.

Palavras-chave: úlcera varicosa, Cuidados de enfermagem, Saúde, Insuficiência venosa, Tecidos subcutâneos.



ACHADOS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E AS INTERCORRÊNCIAS PARA O DESMAME PRECOCE

CALINE ALVES DE OLIVEIRA; EMERSON IAGO GARCIA E SILVA; EMILIA DE SOUZA SILVA; EDSON RAFAEL PINHEIRO DOS ANJOS; WILLYANE SILVA NUNES

Introdução: O aleitamento materno é a combinação natural mais sensata de carinho, proteção e estratégia nutricional para o neonato, é uma intervenção sensível, econômica e eficaz para reduzir a morbimortalidade infantil. A amamentação é o alimento ideal para todas as crianças e pode garantir um desenvolvimento saudável para o bebê até os dois anos de idade. O leite materno exclusivo supre todas as necessidades nutricionais até o sexto mês de vida do recém-nascido, portanto, sabe-se que a amamentação é muito importante para a boa saúde da criança e da mãe. **Objetivos:** Analisar informações técnicas e científicas sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo e os fatores que levam ao desmame precoce. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa integrativa na literatura, utilizando as bases de dados eletrônicas PubMed, Scielo e Google Scholar dos últimos doze anos. Os seguintes descritores foram utilizados para a busca amamentação; desmame precoce; e leite materno. Essas expressões serviram como critérios de seleção de publicações que constassem esses termos em seus títulos ou como objetivo específico de análise direta. **Resultados:** Com esta pesquisa, foi possível verificar que os benefícios do leite materno para o bebê, mãe e família são imensuráveis, perpassando principalmente os fatores nutricionais, imunológicos, cognitivos e afetivo, sobretudo quando esta amamentação é mantida de forma exclusiva por seis meses. Complementa-se ainda que mesmo de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde, o predomínio de aleitamento materno exclusivo no Brasil, está muito abaixo do recomendado, e os principais fatores são: falta de orientações específicas, intercorrências relacionadas a saúde e as condições da mama, e retorno a jornada de trabalho materna. **Conclusão:** Assim, pode-se concluir, então, que os incentivos de estratégias que possam promover a eficácia da amamentação são essenciais para garantir melhorias na qualidade de vida de mulheres e crianças, reforçar o compromisso dos setores de saúde com o incentivo a amamentação de forma exclusiva, e maiores esclarecimentos e conscientização para as famílias á cerca do tema.

Palavras-chave: Amamentação, Desmame precoce, Leite materno, Saúde da mulher, Neonato.



COMPORTAMENTO DE VARIÁVEIS DA MECÂNICA VENTILATÓRIA APÓS A REALIZAÇÃO DE ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ANDRESSA KELLY DE MOURA RAMOS; VIRGINIA GONÇALVES PORTELA NOGUEIRA MENDES; ROWENNY KARLA MOURA RAMOS; FRANCISCO KALNE PINHEIRO COSTA ALMONDES

Introdução: Fazendo uma análise da atualidade, o fisioterapeuta que presta serviço na área de terapia intensiva tem se tornado um especialista no cuidado ao paciente crítico. **Objetivos:** Observar o comportamento da mecânica ventilatória após a realização de atendimento de Fisioterapia Respiratória em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo intervencional, prospectivo, de caráter qualitativo. Participaram da pesquisa todos os pacientes internados na UTI adulta de um hospital público, em dia previamente agendado com equipe da unidade, que dispõe de 10 leitos, sendo um de acesso restrito para patologias infectocontagiosas, em vista disso 09 leitos foram avaliados. Para o alcance de tal objetivo foi utilizado como instrumento uma ficha avaliativa, elaborada pelo pesquisador. Após avaliação e aplicação do protocolo elaborado, compreendido por inaloterapia, vibrocompressão, compressão-descompressão, bag squeezing e aspiração caso necessário, foram reavaliados os parâmetros. Foram 09 leitos avaliados, destes, uma exclusão em decorrência de cirurgia abdominal alta. Totalizando uma amostra de 08 indivíduos, de ambos os gêneros, com idades entre 50 a 80 anos, principais diagnósticos clínicos apresentados durante admissão na UTI e média do tempo de internação. **Resultados:** Este apontou 65 anos ($\pm 9,09$) como média de idade dos participantes, sendo que os homens representaram 75% das internações, tendo como principal diagnóstico clínico encontrado durante admissão do paciente na UTI pesquisada a Infecção Generalizada (SEPSE) com 37,5%, seguido por Pneumonia com 25%, retratando como média de tempo de internação 6 dias ($\pm 2,73$). A análise do comportamento mecânico ventilatório antes e após protocolo de intervenção dos indivíduos internados na UTI adulta foi realizada a partir de uma abordagem geral com a média dos resultados calculada, onde a saturação foi de 98,2-99,7%; a frequência respiratória foi de 15,7-18ipm; o volume corrente de 339,8-412,6ml; frequência cardíaca de 82,6-91,6bpm; e pressão arterial média de 79,8-88,6mmHg. **Conclusão:** Podemos concluir que independente da patologia de admissão, as manobras de fisioterapia respiratória propostas, mostraram-se eficazes nos pacientes sob suporte ventilatório mecânico. Sendo que todas as variáveis observadas tanto do sistema pulmonar, quanto do sistema cardiovascular apresentaram melhora, quando analisado após o protocolo de intervenção, principalmente na variável de volume corrente.

Palavras-chave: Fisioterapia, Unidades de terapia intensiva, Ventilação mecânica, Terapia respiratória, Assistência de saúde universal.



ANÁLISE DOS PRONTUÁRIOS ABERTOS EM 2022 NO CAPS AD DE IGUATU-CE: CORRELAÇÃO SEXO, TIPO E QUANTIDADE DE SUBSTÂNCIAS USADAS

HEBERT JANSEN OLIVEIRA LIMA; JÉSSICA NARCISO MENDES; MARIA ISABEL
RODRIGUES DE ALMEIDA; NAIARA LINO DE ARAÚJO ALVES ALEXANDRE

Introdução: O CAPS AD é um equipamento de saúde mental, que trata pessoas que fazem uso problemático de substâncias, como: álcool, crack, cocaína, maconha, etc. Esse tratamento em saúde requer a participação de uma equipe multiprofissional formada por: enfermeiros, psiquiatras, assistentes sociais, profissionais de educação física, psicólogos, etc. Assim visando a elaboração de novas estratégias de tratamento em saúde mental, torna-se fundamental o conhecimento de dados dos prontuários, como: sexo, quantidade, tipos de substâncias utilizadas, e a relação entre esses dados. **Objetivos:** Analisar a relação sexo, quantidade e tipo de substâncias utilizadas, de prontuários abertos em 2022 no CAPS AD de Iguatu-CE. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e exploratória. Inicialmente foi solicitado permissão da coordenadora do CAPS AD do referido município para a pesquisa. Os prontuários foram analisados, observando tanto as informações contidas na folha de atendimento inicial, quanto das evoluções dos profissionais em seus atendimentos. Ao final os dados foram categorizados através do software de planilha Microsoft Excel versão 2019. **Resultados:** Foram abertos um total de 214 prontuários, sendo 158 do sexo masculino, e 56 do sexo feminino. Entre os pacientes do sexo masculino, 93 deles buscaram o CAPS AD por uso de 2 ou mais substâncias, e os outros 65 do sexo masculino por uso de apenas uma única substância. Desses 65 pacientes, 51 deles por uso de álcool, 8 por uso de tabaco, e os outros 6 por uso de outras substâncias. Se tratando do sexo feminino, foram abertos 41 prontuários por uso de apenas uma única substância, sendo que 28 destes por uso de tabaco, 8 por uso de álcool, e 5 por uso de outras substâncias. Houveram 15 prontuários abertos por uso de mais de uma substância do sexo feminino. Cabe destacar que o termo “outras substâncias”, se refere a: maconha, crack, cocaína, benzodiazepínico, café e jogos. **Conclusão:** Conclui-se que os pacientes do sexo masculino além de possuírem maior quantidade de prontuários abertos, possuem maior uso de álcool. Em contrapartida o uso de tabaco prevaleceu em maior número no sexo feminino. Esses dados serão de significativa relevância para novas pesquisas.

Palavras-chave: Caps ad, Pacientes, Saúde mental, Sexo, Substâncias.



EFETIVIDADE DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA REDUÇÃO DOS SCORES DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA

DÉBORA ALVES DA SILVA; LÚCIA APARECIDA FERREIRA; FABIANA AUGUSTA MOREIRA LOPES; MARIA ALINE LEOCÁDIO; BRUNO COSTA ALVES

Introdução: A Depressão pós-parto é uma condição de tristeza que afeta as mulheres no ciclo gravídico-puerperal, assim representando um problema de saúde pública; sendo essa tratável, se identificada precocemente. Entre os tratamentos incluem-se os medicamentosos e os não farmacológicos. Dentre estes, estudos têm apresentado a Terapia cognitivo-comportamental como uma alternativa para a redução dos sinais e sintomas da depressão pós-parto em mulheres. **Objetivos:** deste estudo é apresentar o conhecimento científico disponível sobre o impacto da Terapia cognitivo-comportamental na redução dos scores de depressão pós-parto. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura com consulta às bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* via *PubMed*, *PsycINFO*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *Cochrane Library*, *Web of Science*, *Scopus* e *BVS*; nos idiomas português e inglês, disponíveis online na íntegra, entre 2017 e 2022. **Resultados:** Foram analisados 11 artigos. Vários estudos científicos já demonstraram a eficácia da Terapia cognitivo-comportamental de problemas psicológicos. Aprender a enxergar as experiências a partir de novas perspectivas pode fazer com que a mulher tenha uma melhoria contínua no humor e aprenda a ter um comportamento mais funcional. Entretanto, apesar dos benefícios, os estudos mostram que ainda há uma necessidade de realizar uma avaliação da efetividade a longo prazo da terapia em aliviar os sintomas de depressão. **Conclusão:** Toda mulher com algum tipo de sofrimento mental, suspeito ou diagnosticado, deve receber informação e psicoeducação sobre formas de reduzir essas condições. Dentre os tratamentos não farmacológicos disponíveis para a Depressão pós-parto, a literatura apresenta a Terapia cognitivo-comportamental como uma alternativa não farmacológica eficaz que gera impacto na redução dos sinais e sintomas da depressão pós-parto, reduzindo os escores da doença e proporcionando melhor bem-estar às mulheres. Além disso, associar essa terapia às intervenções educativas em saúde, melhora o conhecimento das puérperas sobre a doença e as ensina a identificar sinais e sintomas sugestivos dessa condição, fazendo com que busquem ajuda aos serviços de saúde, precocemente; assim, ajudando-as a enfrentar essa fase de tantas transformações psicológicas.

Palavras-chave: Terapia cognitivo-comportamental, Depressão pós-parto, Mulheres, Efetividade, Terapêutica.

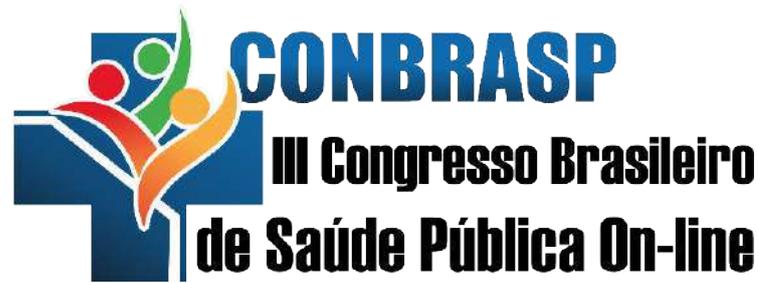


A IMPORTÂNCIA DA ADAPTAÇÃO DO AMBIENTE PARA A PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DOMESTICOS EM IDOSOS

MARIA DO CARMO LEITE BATISTA; DANIELLE MENDONÇA FALCÃO; RAÍSSA ALMEIDA RAMOS; RAQUEL ALANA PEREIRA

Introdução: Com o envelhecimento da população, surge a necessidade de aumentar a segurança e o bem-estar dos idosos em suas residências. Para isso, é fundamental a adaptação do ambiente para evitar acidentes domésticos que representam a maior causa de quedas em idosos, principalmente acima dos 65 anos e é necessário uma abordagem multidisciplinar para propiciar maior segurança ambiental para os idosos. **Objetivos:** Entender a importância da adaptação do ambiente para aumentar a qualidade de vida dos idosos por meio da prevenção dos acidentes domésticos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e bibliográfico, realizado através da seleção de catorze artigos das bases SciElo, BVS e Google Acadêmico, do período de 2018 a 2023, dos quais oito foram utilizados para o trabalho. A busca foi feita com os descritores “acidentes domésticos com idosos”, “fraturas em idosos”, “quedas de idosos”, nos idiomas inglês e português. Os critérios de inclusão desses textos se basearam em artigos publicados há, no máximo, 5 anos. **Resultados:** As quedas representam um grande risco idosa, uma vez que podem levá-la a quadros cada vez mais debilitantes sejam físicos ou psicológicos. Nesse sentido, cerca de 40% dos idosos com mais de 80 anos sofrem quedas a cada ano, e o número entre os residentes de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) é em torno de 50%. Dessa maneira, os acidentes no domicílio entre os idosos se tornaram um grande problema de saúde pública, o que preocupa profissionais de saúde pelas diversas internações e hospitalizações dessa população por lesões e complicações desses eventos. **Conclusão:** Diante do exposto acima, medidas preventivas e políticas públicas são essenciais para rastrear cenários de risco, como o aumento da fiscalização em ILPIs e residências que abrigam os idosos, com o objetivo de propiciar uma redução no número de acidentes e mortes em consequência destes. Desse modo, a redução da exposição aos fatores de risco proporcionará maior qualidade de vida ao longo do processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Acidentes domésticos em idosos, Fraturas em idosos, Queda em idosos, Organização ambiental, Prevenção de quedas.



USO DE CÉLULAS CAR-T NA IMUNOTERAPIA CONTRA O CÂNCER

GIULIA ELOAH DE PÁDUA RIBEIRO

RESUMO

Considerando a alta incidência do câncer na sociedade, além de sua elevada taxa de mortalidade no Brasil e em todo o mundo, estudos a respeito de novos tratamentos oncológicos têm sido realizados a fim de diminuir a letalidade de tal doença e, também, para restringir os efeitos colaterais causados nos pacientes tratados com as terapias anti-cancerígenas convencionais, como a quimioterapia, por exemplo. Desse modo, entende-se que o sistema imunológico é alvo de estudos que propõem o combate ao câncer, com o objetivo de buscar de soluções não tão invasivas como forma de tratamento, através da utilização de células de defesa modificadas do organismo do próprio lesado. Por essa perspectiva, a imunoterapia foi desenvolvida com o intuito de modular o sistema imunológico do próprio doente a fim de que suas células de defesa consigam atuar contra as células cancerígenas. Sob essa ótica, a modificação genética dos linfócitos T CD8⁺ – células de defesa – com a inserção do receptor quimérico de antígeno, que realiza o reconhecimento de antígenos presentes na superfície de células tumorais, tem sido uma via terapêutica satisfatória em relação aos resultados de remissão da doença, uma vez que esse receptor confere uma alta especificidade na atuação linfocitária contra o crescimento e a proliferação das células cancerosas. Assim, o presente trabalho se tratou de uma revisão da literatura, em que 19 artigos científicos foram avaliados, com o objetivo de expor novas forma de terapia cancerígena que utiliza a modulação das células de defesa do próprio organismo hospedeiro, além de evidenciar seus positivos resultados inerentes ao controle da doença pelos pacientes que foram submetidos a esse tratamento.

Palavras-chave: imuno-oncologia; receptor quimérico de antígeno; receptores artificiais de células T; câncer; neoplasias.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda causa de morte no mundo, e estima-se que essa doença se torne a principal nas próximas décadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que em 2015 os novos casos de câncer chegaram a 9 milhões e o número de mortes passou de 13 milhões, e que em 2025 o número de casos novos chegará a 20 milhões. O câncer de próstata e o de mama são os mais incidentes no sexo masculino e no sexo feminino, respectivamente. No Brasil, a grande maioria das neoplasias seriam cânceres de próstata, pulmão, mama, cólon e reto, os quais estariam relacionados à urbanização. Além disso, ainda há uma grande incidência de cânceres como colo de útero, estômago, esôfago e fígado, relacionados a causas infecciosas (FACUNDO & SILVA, 2019; INCA, 2015; PALOMINO, 2017).

Os tratamentos mais utilizados contra o câncer são a quimioterapia clássica, a hormonoterapia, a radioterapia e a cirurgia oncológica, e tais terapias convencionais geram

efeitos colaterais, as quais podem causar a imunossupressão do paciente. Além disso, há também as terapias biológicas dirigidas e a imuno-oncologia. As terapias convencionais que estimulam mecanismos de resposta imune possuem maiores efeitos adversos em relação às novas terapias, essas que realizam a modulação da resposta imunológica no próprio microambiente tumoral, tendo maior eficiência. Tais avanços terapêuticos ocorreram devido à melhor compreensão genética e molecular das neoplasias. A identificação e a reversão dos processos de escape tumoral são elementos buscados pelas novas terapias contra o câncer, de modo a tentar normalizar o sistema imunológico e efetivar sua capacidade antitumoral. Os indivíduos que possuem câncer possuem certo comprometimento do sistema imunológico, e as técnicas de imunoterapia utilizam o reforço da resposta imune do próprio organismo, atuando, por exemplo, a partir da infusão de linfócitos T expandidos e ativados contra antígenos associados à neoplasia (MATEUS, BORGES & CRUZ, 2019; PALOMINO, 2017; ROCHA, 2018; TEIXEIRA et al., 2019). Assim, entendendo-se que o câncer afeta significativamente a população em geral, com tratamentos que geram incapacidade e prejudicam a qualidade de vida do paciente, reconhecer o mecanismo da imunoterapia com células CAR-T pode representar um avanço no manejo da doença.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A fim de selecionar os artigos visados para compreender o receptor quimérico de antígeno e seu potencial na imunoterapia contra o câncer, foram utilizadas palavras-chave relacionadas à Imunoterapia Adotiva, Imunorreceptores Quiméricos e Neoplasias, e suas respectivas variações e filtradas de acordo com as ferramentas de busca dos repositórios de artigos científicos Scielo - Brasil, PubMed e Google Acadêmico, para atingir os melhores resultados para o estudo. Após a pesquisa, foram selecionados 19 artigos científicos que englobavam as informações visadas no presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A manutenção da homeostase celular é responsável pelo sistema imunológico, que atua impedindo o surgimento de células tumorais, seja removendo vírus carcinogênicos ou, até mesmo, eliminando as próprias células cancerosas. O sistema imune detecta e elimina as células tumorais, porém essas desenvolvem mecanismos que burlam o sistema imunitário e que interferem na resposta imune (CHIOSSONE *et al.*, 2017; FACUNDO & SILVA, 2019; OLIVEIRA & GOMIDE, 2020).

Sendo assim, o tratamento que utiliza como principal mecanismo a estimulação do sistema imunológico é chamado imunoterapia e seu principal foco são os tumores malignos. Tal forma de tratamento estimula a ação das células do sistema imunológico de modo a reconhecer e combater os mecanismos de evasão das células cancerosas. A imunoterapia neutraliza o tumor de forma direta ou ativa o sistema imune a partir de terapias celulares como um bloqueio do checkpoint imunológico ou como um ativador agonista. Além disso, tal forma de tratamento visa a criação de uma resposta imune específica pelo sistema imunológico, de modo a evitar a eliminação de células normais, obtendo alvos específicos que realizam a sinalização das células tumorais (CRUZ, 2017; FACUNDO & SILVA, 2019; OLIVEIRA & GOMIDE, 2020; PADILHA & COSTA, 2020; SATHYANARAYANAN & NEELAPU, 2015)

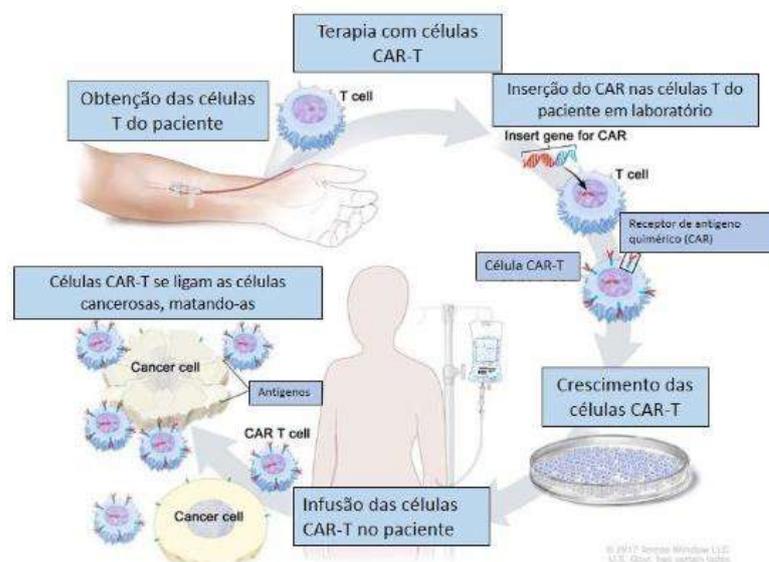
Os receptores de antígenos quiméricos (CARs) são receptores sintéticos que redirecionam a citotoxicidade dos linfócitos T CD8+ para o antígeno expresso na superfície das células tumorais. Os CARs promovem a ativação e proliferação de linfócitos T de forma específica para células alvo pré-determinadas. Além disso, tais receptores são obtidos por meio de cadeias simples de anticorpos monoclonais. O receptor quimérico de antígeno é capaz de

realizar ligação com células tumorais específicas e ativar os linfócitos T por meio de sinalização intracelular para que seu potencial citotóxico contra a célula oncogênica seja atingido (AHN *et al.*, 2019; FACUNDO & SILVA, 2019; MATEUS, BORGES & CRUZ, 2019; PADILHA & COSTA, 2020).

Os CARs constituem um ectodomínio de reconhecimento antigênico por um espaçador extracelular, um domínio de sinalização intracelular e um domínio transmembranar. O primeiro domínio corresponde a regiões variáveis da cadeia pesada e da cadeia leve de um anticorpo monoclonal e é composto por um fragmento variável de cadeia simples. Tal domínio é o que determina a afinidade ao antígeno e sua especificidade antigênica. O espaçador extracelular desse primeiro domínio, também chamado de hinge region, é composto por duas regiões constantes da cadeia pesada da imunoglobulina G1, o que liga esse domínio ao transmembranar. O domínio transmembranar tem papel estrutural e de estabilização e é constituído por homodímeros dos complexos proteicos CD8 e CD3. Por sua vez, o domínio de sinalização intracelular é proveniente de uma cadeia da molécula CD3, que ativa a função das células T após a ligação do receptor de antígeno quimérico presente nessa célula com o antígeno presente na superfície da célula alvo (KALAITSIDOU *et al.* 2015; MATEUS, BORGES & CRUZ, 2019).

As células CAR T foram desenvolvidas com o intuito de criar estratégias para vencer a evasão tumoral, e a terapia com essas células é iniciada com a coleta do sangue do paciente a fim de separar as células T que serão modificadas geneticamente por meio do vírus Lentivírus. Esses vírus possuem seu RNA modificado e serão utilizados como vetores que liberam os genes do receptor quimérico de antígeno para as células T, a fim de que elas produzam os receptores de superfície específicos para os antígenos presentes nas células cancerosas. As células T modificadas com CAR são capazes de reconhecer e provocar a morte das células tumorais. Tais células são linfócitos resultantes do reconhecimento de antígenos associados ao tumor pelo sistema imunológico, os quais se infiltram em tumores em fase de crescimento e impedem sua proliferação contínua. A transferência celular adotiva de infiltrados linfocitários tumorais é realizada a partir da coleta de células T do sangue do paciente e seleção dos mais aptos ao reconhecimento de células tumorais. Posteriormente, os linfócitos selecionados são expandidos e ativados *ex vivo* para que possam ser novamente inseridos na corrente sanguínea do paciente (INCA, 2015; FACUNDO & SILVA, 2019; MATEUS, BORGES & CRUZ, 2019; OLIVEIRA, 2016; ROCHA, 2018).

Figura 1: Produção de células CAR T.



Fonte: Rocha, 2018. (Adaptado de NIH, 2018).

As células CAR T, depois que entram no parênquima tumoral, precisam de um microambiente tumoral hostil para que sua função seja efetiva, com a presença de supressores mediadores, interleucinas 4 e 10 e antígenos de linfócitos T CD8+. As células T modificadas com CAR passam a ser capazes de reconhecer antígenos de superfície tumoral que não estão presentes em células normais. Porém, há poucos estudos sobre o desenvolvimento de resistência e sobre sua toxicidade em células não-alvo. As células T associadas ao receptor quimérico de antígeno (células CAR T) são novas formas específicas de tratamento contra neoplasias que possuem eficácia imunomoduladora. A atividade de proto-oncogenes e oncogenes (genes ligados ao aparecimento e crescimento de tumores) induz a proliferação descontrolada das células alteradas geneticamente, ocorrendo casos de supressão tumoral (PADILHA & COSTA, 2020; ROCHA, 2018).

O desenvolvimento das células CAR T evoluiu da primeira à terceira geração de receptores de antígenos quiméricos, sendo que a primeira geração possuía somente um domínio de sinalização intracelular proveniente dos receptores do complexo proteico CD3 dos linfócitos T. A segunda geração de células CAR T surgiu com a inclusão de domínios de sinalização coestimuladores como o CD28 e CD137, que são capazes de aumentar a sobrevivência das células CAR T. Por sua vez, a terceira geração surgiu com a adição de mais um domínio coestimulatório, o OX40 (MATEUS, BORGES & CRUZ, 2019).

A primeira geração das CAR T consiste em um fragmento variável de cadeia simples, um domínio transmembranar e um domínio de sinalização intracelular como a cadeia CD3 zeta. A combinação de um anticorpo monoclonal com um domínio de sinalização formando o receptor quimérico facilitou o reconhecimento do antígeno tumoral e a ativação dos linfócitos T sem a necessidade de participação das moléculas do MHC. Na segunda geração houve a integração de um receptor coestimulatório, sendo que o mais utilizado é o CD28 que funciona como uma segunda ativação linfocitária, resultando no aumento da proliferação de células T e elevando a expressão citotóxica. Por sua vez, na terceira geração, a mais recente da CAR T, houve a adição de mais um receptor coestimulatório, combinando o CD3 zeta da primeira geração, o CD28 da segunda e o CD134 da terceira. Essa combinação de moléculas coestimulatórias aumentou a atividade de um fator de transcrição que controla a expressão de genes relacionados à resposta inflamatória, elevou a produção de interleucina-2 e manteve a proliferação linfocitária (MAUDE *et al.*, 2014; ROCHA, 2018; WILKINS, KEELER & FLOTTE, 2017).

Estudos recentes exploram a quarta geração da CAR T, também chamada de TRUCKs, a qual consiste na modificação genética das células T para que elas expressem os CARs de segunda geração com genes de citocinas induzidas por um promotor sensível ao fator nuclear de linfócitos T ativados (NFAT). Por consequência, as citocinas pró-inflamatórias são secretadas de modo a erradicar as células tumorais (MATEUS, 2019; KALAITSIDOU *et al.* 2015).

Sintetizando/Em suma, o CAR consiste em domínios de sinalização intracelular fixos e fragmentos variáveis de cadeia simples, o que confere especificidade e afinidade antigênica e pré-determina o antígeno alvo. Os fragmentos variáveis de cadeias simples sofrem ativação de forma independente ao nível de expressão antigênica. No entanto, fragmentos com baixa afinidade com antígeno pode ter sua especificidade comprometida (MATEUS, BORGES CRUZ, 2019, NEWICK, MOON & ALBELDA, 2016).

A base dessa imunoterapia visa a utilização de células T do próprio paciente modificadas geneticamente com receptor quimérico de antígeno (CAR) de modo a direcionar tais células de defesa às células tumorais. O primeiro caso de terapia utilizando células CAR T obteve mais de 80% de resultados satisfatórios, seja com remissão completa –

demonstrando que a doença estava sob controle –, ou remissão completa com recuperação incompleta no hemograma (PADILHA & COSTA, 2020; ROCHA, 2018).

O primeiro caso de terapia utilizando células CAR T obteve mais de 80% de resultados satisfatórios, seja com remissão completa – demonstrando que a doença estava sob controle –, ou remissão completa com recuperação incompleta no hemograma (ROCHA, 2018).

Ensaio clínico foram realizados para a verificação da eficácia da terapia com as primeiras gerações de células CAR T, e os resultados variaram, como em um caso de câncer de ovário a transferência de CAR T demonstrou pouca eficácia, e um caso de carcinoma metastático de células renais possuiu resultados satisfatórios no que diz respeito à indução da produção de interleucina-5 pelas células CAR T. O sucesso das intervenções terapêuticas da imunoterapia com células CAR T em pacientes com câncer tiveram avanços significativos. A redução dos efeitos colaterais das terapias contra o câncer se deu com o desenvolvimento da imunoterapia por conta de sua especificidade, uma vez que utiliza linfócitos T modificados do próprio paciente para agir contra a célula tumoral. Os efeitos antitumorais contra tumores sólidos são aumentados com a utilização do CAR T. As células CAR T estão conferindo resultados satisfatórios, uma vez que, além de ser independente do MHC, ela é específica para cada tumor (CRUZ, 2017; PADILHA & COSTA, 2020; ROCHA, 2018).

4 CONCLUSÃO

Essa pesquisa, assim como os demais estudos utilizados como referência para a redação desse texto, aponta que o desenvolvimento de novas tecnologias e procedimentos é relevante, uma vez que novas formas de tratamento têm demonstrado resultados positivos, e, além disso, evidencia-se a importância da continuação de estudos relacionados ao tema exposto, para que a eficácia da imunoterapia com a utilização de células CAR T seja cada vez maior, de modo a tornar-se um potencial tratamento contra o câncer e, além disso, ser acessível a todos os pacientes que ainda não tenham a doença em controle.

REFERÊNCIAS

AHN, Sarah *et al.* **Cancer immunotherapy with T cells carrying bispecific receptors that mimic antibodies.** *Cancer Immunol. Res.*, 2019.

BRASIL. **"Estimativa 2016: Incidência do Câncer no Brasil"**, INCA, Rio de Janeiro, 2015.

CHIOSSONE, Laura *et al.* **Natural killer cell immunotherapies against cancer: checkpoint inhibitors and more.** In: *Seminars in immunology.* Academic Press, 2017. p. 55-63.

CRUZ, Ana Lima. **Células T CAR, um Novo Pilar das Terapias Antitumorais.** 2017. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017.

FACUNDO, Alexandre Nogueira; SILVA, Igor Marcelo Castro e. **Imunoterapia: um olhar na nova modalidade terapêutica do câncer / immunotherapy.** *Id On Line Revista de Psicologia*, [S.L.], v. 13, n. 47, p. 556-562, 28 out. 2019.

KALAITSIDOU, M.; KUEBERUWA, G.; SCHUTT, A.; GILHAM, DE. **CAR T-cell therapy: toxicity and the relevance of preclinical models.** *Immunotherapy.* 2015; 7: 487-97.

MATEUS, Daniela Marques; BORGES, Olga; CRUZ, Maria Teresa. **Células T com Receptor**

de Antígeno Quimérico (CAR): Uma Nova Estratégia Imunoterapêutica. *Revista Portuguesa de Farmacoterapia*, [s. l], v. 11, n. 2-3, p. 39-48, out. 2019.

MATEUS, Daniela Marques. **Células T CAR - Uma Nova Estratégia Imunoterapêutica.** 2019. 72 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019.

MAUDE, S. L., *et al.* **Chimeric Antigen Receptor T Cells for Sustained Remissions in Leukemia.** *The New England Journal of Medicine*. Vitória da Conquista, v.7, n.16, p.1507-1517, Oct, 2014.

NEWICK, K.; MOON, E.; ALBELDA, S. M. **Chimeric antigen receptor T-cell therapy for solid tumors.** *Mol Ther Oncolytics*. 2016; 3:16006.

NIH: National Cancer Institute - **CAR T Cells: Engineering Patients' Immune Cells to Treat Their Cancers.** [Acedido em março 2019]. Disponível em: <https://www.cancer.gov/about-cancer/treatment/research/car-t-cells>

OLIVEIRA, Beatriz Almeida de; GOMIDE, Lígia Maria Micai. **IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER.** *Revista Intersaúde, Itapetinga Sp*, v. 1, n. 2, p. 89-100, abr. 2020.

OLIVEIRA, T. A. S. **Imunoterapia de Células T CAR em Neoplasias Linfoides: Aplicações e Limitações.** 2016. 38 f. Dissertação (Mestrado) do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, da Universidade do Porto. Portugal, 2016.

PADILHA, Marcos Daniel Mendes; COSTA, Ludmilla Ferreira. **Aspectos Moleculares da Imunoterapia e Eficácia Imunomoduladora dos Checkpoints como Terapias Anti-Câncer.** *Saúde em Foco: Temas Contemporâneos - Volume 3*, [S.L.], p. 102-114, 2020.

PALOMINO, Sally. **Análise da Estabilidade de um Problema em Imuno-oncologia: uma Abordagem Teórica Ampliada ***. *Tendências em Matemática Aplicada e Computacional*, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 494-514, maio 2017.

ROCHA, Maria Clara de Sousa. **Terapia com células CAR-T: um avanço na imunooncologia.** 2018. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biomedicina, Centro Universitário de Brasília - Uniceub, Faculdade de Ciências da Saúde e da Educação - FACES, Brasília, 2018.

SATHYANARAYANAN, V.; NEELAPU, S. **Cancer immunotherapy: strategies for personalization and combinatorial approaches.** *Mol. Oncol.* Vol 9, nº 10, pag 2043-2053, 2015.

TEIXEIRA, Henrique Couto; DIAS, Lavínia da Silva; MENÃO, Tauane Larissa; OLIVEIRA, Erick Esteves de. **Proteínas de checkpoint imunológico como novo alvo da imunoterapia contra o câncer: revisão da literatura.** *Hu Revista*, [S.L.], v. 45, n. 3, p. 325-333, 28 nov. 2019.

WILKINS, O; KEELER, A. M., FLOTTE, T. R. **CAR T-Cell Therapy: Progress and Prospects.** *Human Gene Therapy Methods*. v.28, n.2, 2017.



MOBILIZAÇÃO PRECOCE REDUZ TEMPO DE VENTILAÇÃO EM PACIENTES COM DELIRIUM? UMA REVISÃO INTEGRATIVA

KARLA GABRIELE DOS SANTOS GOMES DE ALCANTARA; AMANDA LETICIA MARQUES LISBOA; LUANA SCHERA; ANA PAULA COELHO

Introdução: O delirium afeta grande parte dos pacientes internados em unidade de terapia intensiva, é de fundamental importância o rastreamento, identificação e ações não farmacológicas que possam prevenir a incidência desta condição. **Objetivos:** Analisar de que forma a mobilização precoce contribui para redução do tempo de ventilação mecânica (VM) em pacientes que apresentam delirium. **Metodologia:** Para este estudo foram consideradas revisões sistemáticas e meta-análise, através de pesquisas nas bases de dados PubMed, Scielo, PEDro e Web of Science. Foram incluídos artigos originais no período dos últimos 5 anos, que fossem em pacientes adultos de 18 a 60 anos internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) em uso de VM, nas mais diversas patologias. Não foram selecionados outras revisões, artigos duplicados, cartas ao editor, resumos e artigos resumos e artigos que envolvessem intervenções em indivíduos idosos, neonatais e pediátricos. os títulos e resumos dos artigos escolhidos foram avaliados individualmente pelos autores do estudo. Para extração dos dados, foram avaliados separadamente e independentemente os artigos em texto completo averiguando informações pertinentes sobre os detalhes das características da população, principais resultados, tamanho da amostra, limitações declaradas e qualquer outra informação considerada importante. Assim, a elaboração desta revisão consistiu em etapas, após a formação da questão norteadora, a saber: 1) pré-análise; 2) exploração de material com busca na literatura; 3) tratamento dos resultados e 4) inferência e interpretação. **Resultados:** Foram encontrados 65 artigos com a combinação dos descritores e após a verificação das etapas e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram incluídos 6 artigos. Os artigos encontrados englobam diferentes abordagens de métodos de intervenção ligados à mobilização precoce para a incidência de delirium. **Conclusão:** É possível concluir que os pacientes na UTI que não são submetidos a mobilização precoce contribui para o desenvolvimento de síndrome do imobilismo, causando alterações tanto no sistema musculoesquelético como nos demais sistemas do organismo. Sendo assim, a mobilização precoce tem se mostrado uma conduta positiva na reabilitação desses pacientes submetidos a VM, desencadeando uma resposta favorável aos pacientes a nível fisiológico, funcional e psicossocial, contribuindo para diminuição no tempo de VM em pacientes com delirium.

Palavras-chave: Mobilização precoce, Delirium, Paciente critico, Ventilação mecanica, Unidade de terapia intensiva.



A REGULAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRIMORAR DO ACESSO DE QUALIDADE AOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE NA PARAÍBA

LUCIAN ELAN TEIXEIRA DE BARROS; ELICARLOS MARQUES NUNES; ARIANNE CHRISTINA DA COSTA CAVALCANTI

Introdução: A qualidade da assistência é o que se busca para todos os níveis da atenção a saúde, dessa forma, a luta por uma saúde pública eficaz e de alta qualidade tem sido um desafio constante na administração municipal. Em um contexto global e multifatorial, a gestão dos serviços de saúde tem se trazida cada vez mais complexa. **Objetivos:** objetivou-se examinar a operacionalidade do processo de trabalho à regulação do acesso à assistência na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de estudo de natureza qualitativa com perfil descritivo. A pesquisa foi realizada de maio a setembro de 2023, que se baseou na revisão bibliográfica e no compartilhamento de experiências na área de auditoria em saúde e a amostragem não probabilística por conveniência, tendo como cenário de estudo o município de Campina Grande, PB. **Resultados:** Os resultados identificados relativamente aos aspectos problemáticos da Regulação do acesso enfatizaram a dificuldade de assegurar um acesso adequado aos serviços de saúde, seguindo o princípio da equidade. Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha alcançado progressos consideráveis desde a sua implementação, o principal desafio ainda é a integralidade da atenção à saúde, se fazendo necessária a existência de organização de rede hierarquizada e regionalizada de serviços. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, sendo de extrema importância que a gestão municipal assuma a responsabilidade de articular e criar as condições necessárias para que a referência aos serviços especializados ambulatoriais seja preferencialmente realizada pela atenção básica. Nesse sentido, cabe à gestão municipal ordenar o fluxo das pessoas nos diversos pontos de atenção da Rede de atenção a saúde.

Palavras-chave: Regulação, Fiscalização em saúde, Conselho de planejamento em saúde, Gestão do cuidado, Acesso ao sus.



VISITAS VIRTUAIS EM UMA UNIDADE NEONATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

DANIELE DA SILVA ARAÚJO; ERICA CARINE RODRIGUES PEDROSA; ANTÔNIO AUGUSTO FERREIRA CARIOCA; CICERA TAVARES DE LUCENA; SARA SOARES SENA

Introdução: A COVID-19 é um problema de saúde pública, sendo um desafio em escala global. Com altos números de casos e óbitos no Brasil, diante da gravidade da doença e da alta transmissibilidade. Em ambiente hospitalar foram implementadas medidas sanitárias como a restrições de visitas de familiares aos pacientes hospitalizados. Porém para as mães gerou uma quebra de vínculo entre mãe-filho causando prejuízos a todos os recém-nascidos (RNs). Com intuito de manter a proximidade familiar e o apoio psicológico, os recursos tecnológicos surgem como medidas alternativas de minimizar a angústia, pois a comunicação pode ocorrer de forma virtual. Dada a importância dessa possibilidade, foi aprovado uma Lei 14.198/2021 para a regulamentação das visitas virtuais por meio de videochamadas, de familiares a pacientes internados pela COVID-19.

Objetivos: Descrever a experiência das mães frente as visitas virtuais em uma unidade neonatal durante a COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, sobre visitas virtuais através de vídeo chamadas realizadas por enfermeiros, assistente social e médicos, de uma unidade neonatal na cidade de Fortaleza, entre familiares e recém-nascidos, como tentativa de humanização do cuidado. Foram realizadas 129 videochamadas, no período de maio a dezembro de 2020. **Resultados:** Nestas interações observam-se que as mães se emocionavam em ver e falar com seus bebês, ao mesmo tempo que cantavam canção de ninar como se estivesse no seu colo. Em decorrência do impacto da nova realidade, as equipes de saúde enfrentam desafios para a comunicação efetiva entre pais e filhos, o que leva a buscar estratégias para manter a ligação parental. Foram observadas evoluções do estado comportamental dos RNs ao ouvirem a voz dos familiares, principalmente a da mãe. **Conclusão:** Em suma, foi observado que as visitas virtuais podem ser uma alternativa de comunicação entre filhos e familiares, por proporcionar o fortalecimento de vínculos através da possibilidade de interação audiovisual e o envolvimento com a equipe. No entanto, é importante salientar algumas limitações do estudo, como o difícil acesso à internet por algumas famílias e a disponibilidade de poucos tablets para uso da equipe multiprofissional nas visitas virtuais.

Palavras-chave: Covid-19, Humanização do cuidado, Pandemia, Brasil, Unidade neonatal.



HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DE IRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DANIELE DA SILVA ARAÚJO; SARA SOARES SENA; THALITA GOMES DO CARMO;
CICERA TAVARES DE LUCENA

Introdução: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são consideradas um grave problema de saúde pública, pois causam impacto tanto ao paciente quanto à instituição, devido a probabilidade de aumento prolongado e desnecessário de internações, de incapacidades e da mortalidade. Elas acometem principalmente países em desenvolvimento, tendo aproximadamente uma taxa de incidência de IRAS de duas a três vezes maior que nos países desenvolvidos. Dentro dessa série de incentivos para a redução do número de infecções relacionadas à assistência à saúde, a higienização de mãos se destaca como a principal medida para a prevenção por ser segura, eficaz e barata, sendo assim, considerada o primeiro desafio global da OMS denominada “Cuidados Limpos são Cuidados Seguros”. **Objetivos:** Investigar os estudos que identifiquem a compreensão e adesão dos profissionais de saúde sobre a higienização das mãos como estratégia para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), sobre a Higienização das mãos, estratégia para prevenção de IRAS, realizada sob a consolidação de evidências científicas de artigos presentes nos periódicos da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. **Resultados:** Ao concluir a busca bibliográfica, 07 trabalhos científicos resultaram na composição final para o estudo. A higienização das mãos é considerada a principal ferramenta de barreira para prevenção de infecções. Deste modo, a segurança do paciente depende da higienização cuidadosa e frequente das mãos. Os profissionais de saúde reconhecem que a higiene de mãos tem suma importância na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), e que eles são os maiores responsáveis pela fonte de transmissão cruzada dos microrganismos. **Conclusão:** Os profissionais de saúde sentem a necessidade de incentivos tanto de insumos quanto educacional, principalmente, com treinamentos práticos com situações do cotidiano. Além do apurado apresentado por estudos com evidências científicas recentes.

Palavras-chave: Higienização das mãos, Infecção relacionada a assistência a saúde, Controle de infecção hospitalar, Infecção hospitalar, Cuidados em saúde.



A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL, IMPASSES E DESAFIOS: REVISÃO DE LITERATURA

VIVIAN FERREIRA DA SILVA

Introdução: A Constituição Federal de 1988 é um acontecimento importante e incipiente para a formação do SUS em que um de suas disposições determina que a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Atualmente o sistema público de saúde enfrenta problemas quanto ao financiamento, aquisição de novas tecnologias para tratamentos de doenças, infraestrutura precária, capacitação de profissionais de saúde, e muitos outros desafios e impasses a serem trabalhados visando ofertar ações e serviços de qualidade à sociedade. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura narrativa sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) com foco na Saúde Pública no Brasil, impasses e desafios atuais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre o Sistema Único de Saúde, com foco na Saúde Pública no Brasil, impasses e desafios enfrentados na atualidade. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível de Superior (CAPES). Os descritores usados para a pesquisa foram: Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** Os achados mostram que o SUS tem inúmeros desafios e impasses, principalmente por necessitar de mais recursos e do melhoramento da utilização do dinheiro público. Na atualidade é aplicado o dobro de capital na doença (transplantes, cirurgias e internações) do que nas práticas essenciais de saúde (consultas e vacinas) que auxiliam na prevenção de doenças. Os obstáculos mais recorrentes são a escassez de médicos, a lentidão para o atendimento em postos de saúde, hospitais e a longa espera para lograr uma consulta com especialistas. **Conclusão:** A responsabilidade social pela saúde nos mobiliza a lutar e inclusive a considerar que uma sociedade, que se baseia em princípios de humanidade, equidade e justiça entre os indivíduos, não precisa admitir as injustiças, rechaçáveis e variáveis dos contrastes sociais, especialmente no campo da saúde. Está no tempo certo de assegurar a todos os brasileiros o “direito universal, igualitário e integral aos cuidados primordiais de saúde.

Palavras-chave: Sistema único de saúde, Saúde pública, Atenção primária à saúde, Direito sanitário, Acesso universal aos serviços de saúde.



REFLEXÕES ACERCA DO PROGRESSO E RETROCESSO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL

AMARILDO DA SILVA CUNHA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Saúde Mental no Brasil passou por diversos momentos nos últimos trinta anos, não é um fenômeno atual, pois devemos considerar o contexto histórico de sua consolidação, desde 1970, com o Movimento de Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM), que tinha o objetivo de reformar a assistência psiquiátrica no Brasil. Mas, nos últimos anos, todas essas conquistas, reconhecidas mundialmente, estavam sendo paulatinamente aviltadas. **OBJETIVO:** O presente estudo teve o objetivo de analisar o progresso e retrocesso da Política Nacional de Saúde Mental. **MATERIAL E MÉTODO:** . Para tal fim, a pesquisa utilizou-se da revisão bibliográfica de produções científicas publicadas sobre essa temática, nos bancos de dados da Scielo, Diário Oficial Eletrônico e Portais de Periódicos, buscando responder a seguinte pergunta: Qual é a realidade da Política de Saúde Mental no contexto atual? **RESULTADO:** Diversas conquistas foram realizadas e, conseqüentemente, houve muitos avanços, principalmente no que se refere ao modelo de cuidado, balizado pelo respeito, pela liberdade e inclusão social. Na contramão dos avanços da Política de Saúde Mental, os últimos anos foram marcados por vários retrocessos, principalmente com relação aos recursos, tanto humanos quanto financeiros. A precarização é um fator que tem causado efeitos deletérios a todo processo construído ao longo dos últimos trinta anos. **CONCLUSÃO:** É certo que temos atualmente um grande desafio no âmbito da política de saúde mental. Esse esforço poderá ser mitigado, diante da compreensão e retomada de uma política voltada para o atendimento às necessidades da população, sem exclusão da sua singularidade e do respeito devido a ela.

Palavras-chave: Saúde mental; política; precarização

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Saúde Mental no Brasil passou por diversos momentos nos últimos trinta anos, não é um fenômeno atual, pois devemos considerar o contexto histórico de sua consolidação, desde 1970, com o Movimento de Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM), que tinha o objetivo de reformar a assistência psiquiátrica no Brasil.

Diversas conquistas foram realizadas e, conseqüentemente, houve muitos avanços, principalmente no que se refere ao modelo de cuidado, balizado pelo respeito, pela liberdade e inclusão social. Na contramão dos avanços da Política de Saúde Mental, os últimos anos foram marcados por vários retrocessos, principalmente com relação aos recursos, tanto humanos quanto financeiros. Corroborando essa ideia, Santos e Pereira (2022) destacam que, em 2001, houve um considerável financiamento dos serviços de atenção psicossocial do SUS, pautado na

Reforma Psiquiátrica antimanicomial, mas esse direcionamento começou a desidratar principalmente a partir de 2016, quando outros segmentos, corporativos e religiosos, ganharam destaque na disputas desse recurso.

Contudo, nos últimos anos, todas essas conquistas, reconhecidas mundialmente, estavam sendo paulatinamente aviltadas. Em face disso, o presente estudo teve o objetivo de analisar o progresso e retrocesso da Política Nacional de Saúde Mental. Para tal fim, a pesquisa utilizou-se da revisão bibliográfica de produções científicas publicadas sobre essa temática, nos bancos de dados da Scielo, Diário Oficial eletrônico e Portais de Periódicos, buscando responder a seguinte pergunta: Qual é a realidade da Política de Saúde Mental no contexto atual?

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado nesta pesquisa, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, a qual utilizou-se de produções científicas publicadas na base de bancos de dados da Scielo, Diário Oficial Eletrônico e Portais de Periódicos, para o levantamento do referencial teórico. A fim de, respondermos a problemática em questão. A revisão bibliográfica é baseada em: “levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites (FONSECA, 2002, p. 31).”

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A política de saúde mental brasileira não é um fenômeno atual, pois devemos considerar o contexto histórico de sua consolidação, desde 1970, com o Movimento de Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM), que tinha o objetivo de reformar a assistência psiquiátrica no Brasil. De acordo com Yasui (2006, p. 22), “Este processo situa-se, no caso brasileiro, no contexto histórico e político do renascimento dos movimentos sociais e da redemocratização do país, na segunda metade dos anos 70”.

Segundo Emmanuel-Tauro e Foschaches (2018), esse movimento é inspirado em iniciativas de outras práticas no tratamento da saúde mental, gerando novas reflexões com relação à prática e aos processos de cuidado e de tratamento da saúde mental brasileira. Vale destacar que, no fim da década de 1970 e durante 1980, tanto o MTSM quanto associações de familiares, sindicalistas, membros de associações de profissionais e pessoas com longo histórico de internações psiquiátricas iniciaram uma discussão mais efetiva no que se refere aos direitos dos pacientes psiquiátricos no Brasil (CABRAL; DAROSCI, 2019; LÜCHMANN; RODRIGUES, 2007). Nesse contexto,

A Reforma Psiquiátrica brasileira é um amplo campo heterogêneo composto por distintas dimensões. É, sobretudo, um processo que traz as marcas de seu tempo. Não é possível compreendê-la sem mencionar suas origens, como movimento social, como uma articulação de atores da sociedade civil que apresentaram suas demandas e necessidades, assumindo seu lugar de interlocutor, exigindo do Estado a concretização de seus direitos (YASUI, 2006, p. 23).

O centro da discussão desse movimento passava por uma proposta de modelo de tratamento humanizado, voltado para as especificidades do contexto brasileiro. Esse e o surgimento dos primeiros Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) – durante o segundo Congresso de Trabalhadores em Saúde Mental, em Bauru, com o lançamento do Manifesto de Bauru – foram os primeiros passos na construção de uma política nacional de saúde mental. Além disso, Almeida (2019) destaca que a discussão sobre como eram tratados os doentes mentais no Brasil tinha como cenário a violação dos direitos humanos nas instituições

psiquiátricas. Assim, em pleno processo de redemocratização do país, em 1987, aconteceram dois marcos de extrema relevância no que tange à Luta Antimanicomial: o Encontro dos Trabalhadores da Saúde Mental, na cidade de Bauru/SP, como dito anteriormente, e a I Conferência Nacional de Saúde Mental, em Brasília.

É importante destacar que, em 1986, na 8ª Conferência de Saúde, houve uma pressão junto à assembleia constituinte de 1987, no sentido de garantir a saúde como um direito à cidadania e não um direito trabalhista, como era tido no período anterior à Constituição de 1988 (CABRAL; DAROSCI, 2019).

Nesse contexto de lutas sociais e debates públicos, a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), no artigo 196, passou a garantir a saúde como direito de todos e dever do Estado, por meio da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990. Com o advento, o Movimento da Reforma Psiquiátrica resultou na aprovação da Lei 10.216/2001, após 11 anos de tramitação, nomeada “Lei Paulo Delgado” (COELHO; OLIVEIRA, 2014).

Segundo Amarante (1994), a história brasileira do tratamento mental foi marcada pelo asilamento e esse modelo tinha que ser extinto e substituído por outros tipos e práticas assistenciais. Desse modo, a Lei 10.216/2001 trata sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial à saúde mental.

Esse marco obriga o Estado a empreender políticas públicas para o desenvolvimento da política de saúde mental no Brasil, por meio dos fechamentos de hospitais psiquiátricos e, o mais importante, a abertura de novos formatos de serviços comunitários e maior participação social no acompanhamento de sua implementação. Contudo, Coelho e Oliveira (2014), apontam que não devemos esquecer que a lei supracitada visa à proteção e ao respeito das pessoas com transtornos mentais, uma vez que as pessoas institucionalizadas não eram reconhecidas como cidadãos, sujeitos detentores de direito, pelo contrário, eram isoladas, afastadas do contato familiar, do meio social e lhes era negado um modelo humanizado de atenção à saúde mental.

Outro avanço de grande relevância no que diz respeito à política de saúde mental foi implementado em 2003, por meio da Lei 10.708/2003, que instituiu o auxílio e a reabilitação psicossocial a pacientes egressos dos antigos modelos de tratamento psiquiátrico. Esse programa foi denominado "De Volta Para Casa", sob coordenação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2003). Essa atitude, sancionada pelo governo à época, impulsionou o processo de desinstitucionalização de pessoas longamente internadas e contribuiu para a reinserção das pessoas ao convívio social.

Ainda de acordo com Emmanuel-Tauro e Foschaches (2018), outro marco importante foi a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), criada pela Portaria nº 3.088/2011, destinada a pessoas com sofrimento e adoecimento mental, em virtude do uso de álcool e outras drogas, que vem sendo gradativamente desmontada pelo governo federal, desde 2016. O RAPS busca uma atenção à saúde de forma integrada, em todos os níveis, e articulada com outros segmentos: atenção básica em saúde, atenção psicossocial especializada, atenção de urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar, estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial (BRASIL, 2011).

No entanto, na contramão dos avanços da Política de Saúde Mental, os últimos anos foram marcados por vários retrocessos, principalmente com relação aos recursos, tanto humanos quanto financeiros. Corroborando essa ideia, Santos e Pereira (2022) destacam que, em 2001, houve um considerável financiamento dos serviços de atenção psicossocial do SUS, pautado na Reforma Psiquiátrica antimanicomial, mas esse direcionamento começou a desidratar principalmente a partir de 2016, quando outros segmentos, corporativos e religiosos, ganharam destaque na disputas desse recurso.

Nesse sentido, de acordo com Santos e Pereira (2022), um retrato do aparelhado é quando analisamos as situações atuais dos CAPs, no triênio 2018-2020, período em que os investimentos foram os mais baixos, quando comparados com os do período de 2001 a 2014:

Enquanto os CAPS eram habilitados e cresciam exponencialmente, principalmente entre 2001 a 2014, a quantidade de leitos no SUS em Hospitais Psiquiátricos pelo país decrescia, já que, em 2002, tinham-se 51.393 leitos e, em 2014, apenas 25.988 leitos. Isso revela que o governo federal, nesse período, passou a financiar mais propostas de cuidado de base territorial e comunitária, sinalizando uma mudança na assistência à saúde mental no âmbito do SUS no país, alinhada aos princípios reformistas antimanicomiais (SANTOS; PEREIRA, 2022, p. 362).

É notória a queda na linha de evolução dos serviços de base que têm como norte o cuidado na perspectiva da Reforma Psiquiátrica. A degradação da política de saúde mental brasileira, vista nos últimos anos, é mais que preocupante: é desesperadora, pois coloca em perigo quase três décadas de progresso, no que tange ao cuidado da saúde mental, isso porque a transição brasileira do modelo hospitalar para o comunitário ainda não foi concluída, visto que é um processo contínuo (CABRAL; DAROSCI, 2019).

Nesse sentido, Santos e Pereira (2022) deixam claro que a política adotada no Brasil, nos últimos cinco anos, está mais tendenciosa a projetos privatistas de saúde, em detrimento do texto da Constituição Federal, que prevê que a saúde é direito de todos e dever do Estado, que está no papel de garantidor. Assim, observa-se que essa prática é um movimento perigoso e contraditório, no que se refere às conquistas e à consolidação da política de saúde mental

4 CONCLUSÃO

A política de saúde mental brasileira é responsável por executar ações que possibilitem a ampliação e o fortalecimento de programas de atenção integral à saúde mental e, em virtude dessa política, iniciada em 1980, o Brasil avançou e ganhou destaque no cenário mundial, mormente no que se refere às mudanças de rumos e às estratégias no cuidado de pessoas com doença mental.

Porém, a precarização tem causado efeitos deletérios a todo processo construído ao longo dos últimos trinta anos. É certo que temos atualmente um grande desafio no âmbito da política de saúde mental. Esse esforço poderá ser mitigado, diante da compreensão e retomada de uma política voltada para o atendimento às necessidades da população, sem exclusão da sua singularidade e do respeito devido a ela.

Dessa forma, deve-se considerar o sujeito em sua totalidade e oferecer uma assistência digna e universal, baseada em conhecimento científico e sem deixar de considerar as premissas dos direitos humanos. Por fim, o retrocesso não é uma opção, é uma agressão às pessoas que necessitam de cuidado e que estão sendo novamente colocadas à margem da sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Asilos, alienados, alienistas: uma pequena história da psiquiatria no Brasil. *In: AMARANTE, P. (org.) Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 ago. 2023.

Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

Diário Oficial Eletrônico, Brasília, DF, 09 abr. 2001, p. 2. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm Acesso em: 13 ago. 2023.

Lei nº 10.708, de 31 de julho de 2003. Institui o auxílio-reabilitação psicossocial para pacientes acometidos de transtornos mentais egressos de internações. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 1º ago. 2003. p. 3. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.708.htm Acesso em: 14 ago. 2023.

Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 dez. 2011. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.htm. Acesso em: 16 ago. 2023.

CABRAL, S. B.; DAROSCI, M. A trajetória das políticas de saúde mental no Brasil: Uma análise a partir do ângulo normativo (1903-2019). *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL*, 3., 2019, Florianópolis. **Anais Florianópolis**: UFSC, 2019. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202550/Darosci_Cabral_A%20trajet%c3%b3ria%20das%20pol%c3%adticas%20de%20sa%c3%bade%20mental%20no%20Brasil.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 ago. 2023

COELHO, I.; OLIVEIRA, H. B. Internação compulsória e crack: um desserviço à saúde pública. **Saúde e Debate**, v. 38, n. 101, p. 359-367, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/sdeb/2014.v38n101/359-367/pt/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

EMMANUEL-TAURO, D. V.; FOSCACHES, D. A. L. As atuais políticas de saúde mental no Brasil: reflexões à luz da obra de Cornelius Castoriadis. **Mental**, Barbacena, v. 12, n. 22, p. 90-112, jun. 2018. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100007&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 12 ago. 2023.

LUCHMANN, L. H. H.; RODRIGUES, J. O movimento antimanicomial no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 399-407, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/tx6gNG9GDzdh8wLcj3DW9px/?lang=pt> Acesso em: 17 ago. 2023.

SANTOS, M. F. M. P.; PEREIRA, S. L. B. Fundo Público e a Política de Saúde Mental: Análise do Orçamento do Governo Federal. **Revista FSA**, v. 19, n. 9, p. 353-371, 2022.

Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2554>. Acesso em: 16 ago. 2023.

YASUI, S. **Rupturas e encontros**: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. 2006. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4426>. Acesso em: 17 ago. 2023.



A NUTRIÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A ENDOMETRIOSE

SUZANNE FERREIRA LOPES; CALINE ALVES DE OLIVEIRA

Introdução: A endometriose é uma doença inflamatória crônica com causas multifatoriais que afetam principalmente mulheres em idade fértil, tendo como principais características o crescimento extrauterino de glândulas endometriais, podendo atingir diversas partes do corpo como trompas, bexiga, ureteres, intestino e, em casos raros, o Sistema Nervoso Central (SNC). Seus sintomas são diversos e afetam, consideravelmente, a qualidade de vida das mulheres acometidas por essa patologia. A mudança de estilo de vida, incluindo melhora de hábitos alimentares com uma alimentação anti-inflamatória, contribui efetivamente para mitigar esses sintomas.

Objetivos: Evidenciar a relação do padrão alimentar junto a composição corporal no desenvolvimento e prognóstico da doença. **Metodologia:** Se trata de uma revisão de literatura, em que foram consultados diversos materiais entre eles livros, artigos científicos e documentos oficiais da Organização Mundial de Saúde(OMS). A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2011 a 2021. **Resultados:** Após a revisão de literatura, foram elencados os principais nutrientes e alimentos que podem contribuir para a redução dos sintomas ou que podem piorar o quadro clínico referido, além de avaliar a composição corporal de mulheres com endometriose.

Conclusão: Levando em consideração a análise de todos os dados, fica evidente o papel fundamental que a alimentação exerce na saúde das mulheres acometidas pela endometriose e o impacto que o padrão alimentar pode ter no desenvolvimento dessa patologia. Portanto, fica evidente que o profissional nutricionista é essencial para auxiliar no manejo da endometriose por meio da orientação da adoção de práticas alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Endometriose, Nutrição, Fitoterapia, Dieta, Composição corporal.



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO DURANTE O PRÉ-NATAL

NATÁLIA DE PAULA MARTINS; LARISSA MARIA VILELA; ISMELINDA MARIA DINIZ MENDES (ORIENTADORA)

Introdução: O plano de parto é um documento que descreve as preferências e desejos da gestante em relação ao parto e aos cuidados médicos durante o processo de trabalho de parto e nascimento. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na elaboração, implementação e apoio ao plano de parto. **Objetivos:** Descrever o papel do enfermeiro e sua atuação na elaboração do plano de parto durante o pré-natal, assim como os benefícios que essa prática representa para a parturiente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizado junto as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google Scholar, artigos publicados em Português entre 2017 e 2022. **Resultados:** Após análise dos artigos elencamos 6 artigos que refletem as ações dos enfermeiros e 5 artigos que relatam as experiências das gestantes que adotaram o plano de parto. Trata-se de um tema pouco discutido entre os profissionais e gestantes. Poucas mulheres relataram conhecer o plano de parto ou ter sido abordado pelo profissional enfermeiro. Grande parte dos enfermeiros não possuem conhecimento suficiente para ajudar na elaboração de tal documento. Os profissionais enfermeiros tem como responsabilidade fornecer informações claras e precisas, avaliar as necessidades e preocupações específicas da gestante; colaborar na elaboração do plano de parto, auxiliando a definir suas preferências em relação a aspectos como local do parto, método de interrupção da dor, realização ou não de procedimentos, amamentação ao nascimento, entre outros aspectos. O plano de parto é de suma importância para a gestante, ele permite que ela exerça sua autonomia e tome decisões informadas sobre o processo de parto, fazendo com que ela se sinta no controle do seu próprio corpo e do momento de nascimento de seu filho, promovendo um senso de empoderamento. **Conclusão:** Com uma comunicação clara e efetiva, entendendo as preferências e expectativas da gestante, o enfermeiro pode oferecer uma assistência de qualidade à gestante, contribuindo para uma experiência positiva e um parto seguro. Cada gestante é única, e com o plano de parto ela consegue personalizar o processo de parto de acordo com as suas vontades e necessidades.

Palavras-chave: Enfermeiro, Plano de parto, Educação em saúde, Pré-natal, Assistência ao parto.



CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO À VIDA: UMA APLICAÇÃO DA LEI LUCAS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO SUL DA BAHIA

RODOLFO JESUS DIAS; CARINA PEREIRA DE OLIVEIRA CARLETTO; BEATRIZ LOPES SOBRAL; IARA RAMONY MATOS CANGUSSU; KAROLINE SANTANA SILV

Introdução: O decreto nº 6282/2007 dispõe que para tentar minimizar a distância entre a escola e o sistema de saúde da rede pública criou-se o Programa Saúde na Escola - PSE, o qual tem por finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Diante disso, percebeu-se a necessidade de um treinamento em grupo, direcionado aos docentes e funcionários para obterem conhecimento das técnicas de primeiros socorros básico. **Objetivos:** Descrever a experiência vivenciada por estudantes da graduação de medicina na capacitação de professores do ensino infantil para o primeiro atendimento em relação a acidentes em ambiente escolar e munir esses profissionais de instrumentos para reduzir a cultura da hospitalização. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva do tipo relato de experiência, acerca da capacitação de Suporte Básico à Vida ministrada pelos discentes do curso de Medicina da Faculdade Pitágoras de Eunápolis e direcionada para os funcionários do Centro Municipal de educação infantil do município de Eunápolis. No que refere-se à experiência motivadora do projeto em questão, está a necessidade do emprego de um suporte de primeiros socorros no ensino infantil que vise o estímulo à segurança e a diminuição de fatalidades dentro do ambiente escolar. **Discussão:** No Brasil, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, prevalecendo o desconhecimento sobre o tema. Assim, os profissionais que atuam no ambiente escolar, sejam eles professores ou servidores, devem receber treinamentos formais e continuados para enfrentar as situações de emergências no ambiente escolar com intuito de, que tenha a ciência de como manusear as técnicas. **Conclusão:** As experiências vivenciadas durante a capacitação tiveram uma aceitação positiva por parte dos professores e funcionários do centro de ensino, porém, ainda é desafiadora, uma vez que, o emprego efetivo dentro das escolas, principalmente públicas, requer interesse e investimento do poder público vigente.

Palavras-chave: Suporte basico de vida, Ensino, Primeiros socorros, Educação em saúde, Educação infantil.



FATORES DE MORTALIDADE NA COMUNIDADE INDÍGENA BRASILEIRA

GIOVANI ZANCAN JUNIOR; GUSTAVO OLIVEIRA ALVES; THALIA AZEVEDO RIBEIRO;
KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS

Introdução: As disparidades nas taxas de mortalidade entre a população indígena (PI) no Brasil e o restante da sociedade destacam as condições precárias de saúde enfrentadas pelos indígenas. Segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) foram registradas mais 9.000 mortes de indígenas no Brasil nos últimos 15 anos. Este estudo identifica os principais fatores de mortalidade desta comunidade nos anos de 2007 a 2022. **Objetivos:** Analisar as principais razões de mortalidade por capítulo CID-10 na população indígena nos últimos 15 anos. **Metodologia:** Estudo epidemiológico realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em setembro de 2023. Foram analisados os óbitos por capítulo CID-10 na PI brasileira, sem distinção de idade e raça/cor, abrangendo o período de 2007 a 2022, para assegurar que os resultados reflitam a situação mais recente. Os dados foram tabulados em Microsoft Excel. **Resultados:** No período analisado foram consolidados 9.156 óbitos distribuídos entre os Capítulos CID-10. Doenças do aparelho respiratório (capítulo X), algumas doenças infecciosas e parasitárias (capítulo I) e Doenças do aparelho circulatório (capítulo IX) representam 59% dos óbitos (5.462). Os demais capítulos representam 40% (3.694) dos óbitos. Sendo a representação dos óbitos por capítulo do CID-10 de cada ano: 2008 - 10% (934); 2020 - 9% (907); 2021 - 9% (901), 2022 - 8% (763); 2009 - 8% (772); 2010 - 7% (727); 2019 - 7% (695); 2018 - 6% (594); 2017 - 5% (503); 2016 - 4% (449); 2014 - 4% (411); 2015 - 4% (401); 2013 - 4% (369); 2012 - 3% (298); 2011 - 3% (298) e 2007 - 1% (114). **Conclusão:** É evidente que a saúde da PI enfrenta desafios significativos, com um foco particular nas doenças do aparelho respiratório, doenças infecciosas e parasitárias, e doenças do aparelho circulatório. Esses dados destacam a necessidade urgente de políticas de saúde pública específicas, que incluam a prevenção, o acesso a tratamentos eficazes e o fortalecimento dos serviços de saúde nas comunidades indígenas, a fim de melhorar suas condições de vida e reduzir as disparidades nas taxas de mortalidade dessa população vulnerável no Brasil.

Palavras-chave: Doenças contagiosas, Estudo epidemiológico, Mortalidade, Políticas públicas, Povos indígenas.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE NEOPLASIA RENAL MALIGNA NO BRASIL: 2019-2022

THAIS MOURA TEIXEIRA; DANIEL VICTOR LIMA DE OLIVEIRA; CAMILA BANDEIRA
GUERRA GURGEL

Introdução: O câncer renal é o terceiro mais comum no aparelho genitourinário (3% de todas as doenças malignas em adultos)¹. O carcinoma de células renais é o mais prevalente. Em 2018, contribuiu com 2,2% dos novos diagnósticos de câncer no mundo. No Brasil, houve cerca de 6.270 casos em 2018 (3.760 homens, 2.510 mulheres).

Objetivos: É vital mapear a tendência da mortalidade por neoplasia renal para orientar diretrizes de saúde adequadas². **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional e descritivo. Foram obtidos dados do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo realizou uma análise do perfil epidemiológico no Brasil dos anos 2019 a 2022. Para análise das características e descrição do perfil foram utilizadas as variáveis: sexo, raça e faixa etária, bem como a categoria CID-10: C64 e C65. **Resultados:** No ano de 2019, foram registrados 3.829 óbitos atribuídos a neoplasias malignas renais no Brasil, dos quais 29% ocorreram em indivíduos com idades compreendidas entre 60 e 69 anos, enquanto 2.404 casos envolveram indivíduos do sexo masculino. Em 2020, observou-se um total de 3.721 óbitos, com 30% ocorrendo na faixa etária de 60 a 69 anos e 2.302 casos afetando homens. Já em 2021, os registros apontaram 3.581 óbitos, com 28% ocorrendo na mesma faixa etária e 2.202 casos afetando indivíduos do sexo masculino. A análise revelou que 63% dos óbitos registrados ao longo dos três anos ocorreram em indivíduos de raça branca. **Conclusão:** A neoplasia renal maligna é significativa nas doenças malignas do Brasil, com maior incidência entre 60 e 70 anos e indivíduos de cor branca. A detecção precoce é crucial para o tratamento, embora o câncer renal seja assintomático nos estágios iniciais, contribuindo para taxas elevadas de mortalidade. Portanto, é essencial promover medidas de prevenção, conscientizando sobre sintomas, fatores de risco e estratégias contra o câncer renal, visando reduzir o impacto da doença.

Palavras-chave: Neoplasias renais, Neoplasias, Epidemiologia, Doença renal, Neoplasia maligna.



CONSUMO DE DROGAS PSICOATIVAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

JÚLIA DOS SANTOS PEREIRA; LETÍCIA DOS SANTOS

RESUMO

A classe estudantil do ensino superior, apresenta entre suas diversificadas variações acadêmicas de diferentes faixas etárias, muitos desses, jovens, vindos recentemente do ensino médio como também, um público mais maduro, que decide retornar de forma tardia aos estudos. Torna-se então comum, observarmos entre eles uma necessidade de introdução no meio institucional e vínculo social, devido ao fato de que, muitas vezes ocorre uma transição de cidade, entrada no mercado de trabalho, novos vínculos sociais e pessoais se formando e se reestruturando, tudo novo que acabam fazendo parte principalmente, da etapa inicial dos estudos. Expondo esse ponto de vista, nota-se que os acadêmicos acabam por se exporem a situações que os levam a fatores estressantes durante esse período, principalmente de adaptação, muitas vezes com essas mudanças vem junto a dependência química que é um dos principais problemas da saúde pública, devido muitas vezes pelo fácil acesso destes psicoativos ilícitos e principalmente lícitos, acentuando esse problema possuímos uma grande proporção de distribuição dos mesmos. Este estudo tem por objetivo traçar o perfil dos estudantes de enfermagem do primeiro ao décimo semestre, identificando um padrão de consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva e exploratória realizada entre estudantes do curso de enfermagem da Faculdade Anhanguera de Passo Fundo, localizada no estado do Rio Grande do Sul, a cidade é polo da saúde e da educação possuindo diversas faculdades e uma grande população universitária, a instituição possui atualmente cerca de 192 alunos devidamente matriculados no curso em modalidade presencial de enfermagem. A prevalência de uso entre as drogas lícitas foi álcool, cigarro e opioides, já entre as drogas ilícitas maconha, ecstasy e cocaína. Desse modo ações de prevenção ao uso de substâncias psicoativas são necessárias por meio de palestras, encontros ou disciplinas curriculares abordando essa temática além de propagandas nos veículos de informações, campanhas de conscientização e feiras de saúde.

Palavra-chave: Estudantes; Abuso; Álcool; Cigarro

1 INTRODUÇÃO

Como forma de burlar o estresse, pressão acadêmica e pressão dos colegas os acadêmicos buscam refúgio nas drogas e no consumo de álcool e cigarro. Acadêmicos de enfermagem não estão imunes ao consumo de drogas eles têm apresentado dificuldades em conciliar as demandas pessoais, emocionais e sociais com as atividades acadêmicas, principalmente teórico-práticas, culminando em elevados níveis de estresse e, por consequência, maior exposição a agravos à saúde (SOUZA et al. 2018, p.2)

Para Magalhães (2017, p.4) a enfermagem tem como responsabilidade a promoção,

prevenção e reabilitação da saúde. Por essa razão é preciso que o durante a graduação o acadêmico tenha conhecimento técnico-científico sobre o assunto para exercer seu papel na prevenção ao uso de drogas de forma consciente também ter sapiência para levar esse conhecimento para sua vida particular.

Devido a essas circunstâncias, o presente estudo tem com objetivo de traçar o perfil dos estudantes de enfermagem do primeiro ao último ano, identificando um padrão de consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas salientando a importância de sensibilizar os acadêmicos de enfermagem durante a sua formação, ofertando informação através de rodas de conversa e palestras, e embutir esse assunto na grade curricular.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo realizada com estudantes de todos os semestres do curso de enfermagem da Faculdade Anhanguera de Passo Fundo, uma instituição de ensino superior particular localizada no município de Passo Fundo.

A instituição de ensino atualmente possui cerca de 192 alunos matriculados, a população do estudo foi constituída pelos alunos matriculados, nos quais foram captados 150 alunos, maiores de 18 anos, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa.

Em sala de aula foram apresentados aos alunos o objetivo do trabalho, aos alunos que manifestaram desejo em participar, aplicou-se questionário fechado, autoaplicável, anônimo.

O questionário utilizado continha 3 partes, sendo: a) informação de sexo, faixa etária e socioeconômicos, b) questões sobre a diferença entre drogas lícitas e ilícitas, c) questões sobre consumo de drogas lícitas e ilícitas.

3 RESULTADOS

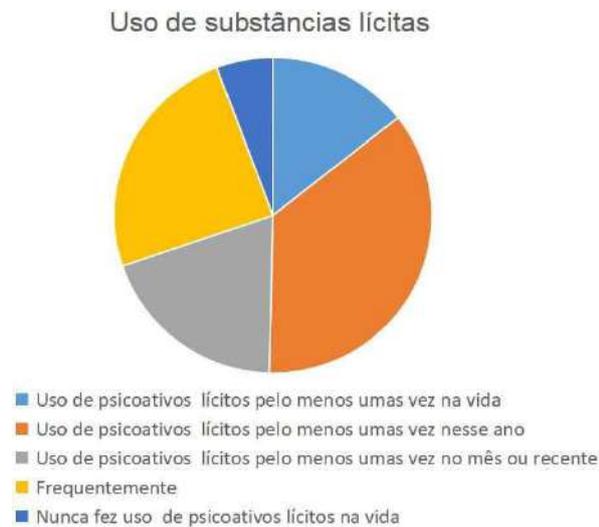
De acordo com o Ministério da Saúde (OMS), a dependência de drogas é determinada por fatores biológicos, genéticos (hereditariedade), psicológicos, culturais e ambientais (LOPES et al., 2009, p.519). O questionário foi aplicado em 103 mulheres e 47 homens com renda em média de até R\$2.826,65, ou seja, em relação ao fator econômico os participantes possuem renda superior ao salário mínimo. os Questionados sobre a diferença das drogas lícitas e ilícitas a maioria afirmou ter conhecimento sobre a diferença.

Em relação ao sexo, o curso de enfermagem apresenta mais estudantes do sexo feminino, vindo ao encontro o que Funai e Pillon (2011) relatam que a prevalência de mulheres no curso de enfermagem é justificada uma vez que a prática de cuidar sempre esteve associada ao sexo feminino, desde as civilizações pré-patriarcais.



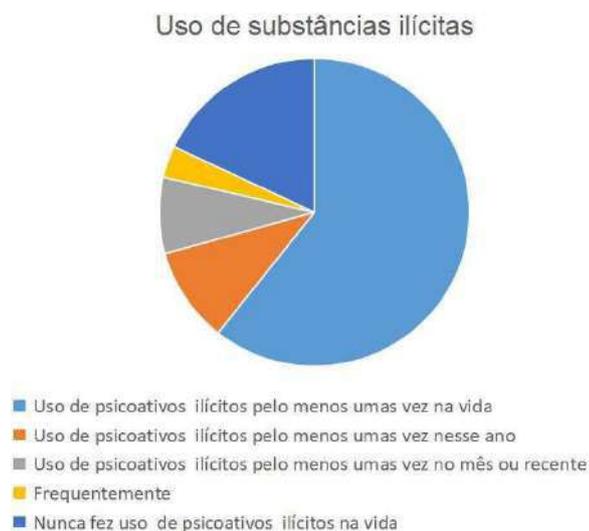
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Em relação as substâncias lícitas os mais citados foi o álcool e o tabaco. Estudos nacionais envolvendo esse comportamento entre estudantes de enfermagem ainda são incipientes, contudo, revelam um consumo nocivo do álcool e tabaco (SOUSA ET AL., 2018 p.5). São substâncias de uso historicamente e as mais consumidas em todo o mundo, são as que trazem maiores e mais graves consequências para a saúde pública. Em relação a frequência podemos analisar a baixo no gráfico:



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Já em relação as drogas ilícitas maconha foi a mais citada em menor número ecstasy e cocaína. Uma pequena parcela dos alunos afirmou fazer uso frequentemente dessas drogas. Em relação a frequência podemos analisar a baixo no gráfico:



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O estudo do fenômeno das drogas mostra que é inevitável incluir este componente no currículo de formação dos estudantes de enfermagem, considerando uma visão das políticas, saúde internacional e globalização (ABARCA; PILLON. 2008, p.613). É preciso que o consumo e a prevenção do uso de drogas sejam debatidos no curso de enfermagem pois ao concluir o curso o acadêmico irá exercer um papel social frente aos seus pacientes.

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se a pesquisa com uma coleta de dados satisfatória, a pesquisa repercutiu na instituição de ensino entre os outros cursos e abriu espaço para esse tema ser debatido, pois o uso de álcool e cigarro, que é comum entre os estudantes da abertura para o consumo de outras drogas. O estudante deve ter conhecimento e como futuro enfermeiro auto-avaliar suas escolhas. Assentando assim, a necessidade de debates, palestras, feira de saúde, campanhas de conscientização nos locais de ensino, pois notou-se que por mais que a maioria tenha assinalado que sabe a diferença entre lícitos e ilícitos, ainda ficou uma lacuna notável no desvio de suas respostas, principalmente no fator ligado a psicoativos lícitos.

REFERÊNCIAS

ABARCA, Alfonsyna Montoya de; PILLON, Sandra Cristina. Percepção de estudantes de enfermagem sobre os preditores do uso de drogas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, p. 607-613, 2008.

FUNAI, Anderson; PILLON, Sandra Cristina. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 24-9, 2011.

LOPES, Gertrudes Teixeira et al. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre usuários de drogas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 518-523, 2009.

MAGALHÃES, Luciana de Souza Pereira de et al. O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018.

SOUZA, Jacqueline de et al. Consumo de drogas e conhecimento sobre suas consequências entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto- Enfermagem**, v. 27, 2018.



ANÁLISE DAS DEMANDAS SOCIAIS APRESENTADAS AO (À) ASSISTENTE SOCIAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE DOENÇAS RENAI DO MARANHÃO

DENISE GOMES PRIVADO; NAILZA PINTO AMARAL

RESUMO

Esse estudo é pautado na compilação de informações coletadas através dos dados advindos dos atendimentos da equipe multiprofissional junto aos(as) usuários(as) acompanhados(as) pelo Centro de Prevenção de Doenças Renais do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (CPDR/HUUFMA). Compreendendo este ser o único Centro de Referência de atendimento a doentes renais no estado do Maranhão, objetivou-se identificar o perfil socioeconômico e demográfico dos usuários e usuárias em tratamento conservador ambulatorial, e conhecer suas principais demandas sociais apresentadas, afim de aprimorar as respostas a essas demandas, buscando assegurar a regularidade do tratamento, bom estado geral de saúde, e bem-estar biopsicossocial destes usuários, entendendo o processo saúde doença como uma totalidade que envolve muitos outros determinantes. Para análise dos estudos foi utilizada a abordagem qualitativa e quantitativa, apoiada na teoria materialista dialética. Dessa forma os dados aqui apresentados corroboram para enfatizar que o trabalho profissional do assistente social se alinha a encontrar formas de intervir junto às demandas sociais desses sujeitos, para contribuir com o acesso e a garantia de seus direitos sociais que perpassam para além dos serviços de saúde. Conclui-se assim, que o Serviço Social tem um papel fundamental nesse processo de compreensão das demandas sociais com intuito de garantir o acesso a serviços e programas que garantam aos usuários o direito a saúde em seu sentido amplo.

Palavras-chave: Doença renal crônica; Serviço Social; Demandas sociais.

1 INTRODUÇÃO

A saúde pública brasileira, a partir da Constituição de 1988, consolida-se como política de estado para todos (BRASIL, 1988). Com forte influência do movimento de reforma sanitária que deu forma para sua implementação, pautada nos princípios da equidade, universalidade, integralidade, participação popular e descentralização. Assim, de acordo com esse novo viés de entendimento sobre o processo saúde doença, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) tem uma nova vertente de cuidado que é evidenciada por meio de normativas e regulamentações em âmbito nacional.

A doença renal caracteriza-se pelo comprometimento da funcionalidade dos rins, órgãos que têm a finalidade de “limpar” as impurezas no sangue, regular a pressão arterial, controlar a quantidade de sal e água do organismo, e produzir hormônios. Para a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), “quando a lesão nos rins se mantém por mais de três meses a doença torna-se crônica, com diversas consequências sérias para a saúde da pessoa” (SBN, 2023). De acordo com a SBN, a doença “afeta uma em cada dez pessoas no mundo, e com taxas crescentes de acometimento da população”. Diante da dificuldade para o diagnóstico precoce da DRC, os usuários e usuárias dos serviços de saúde quando procuram atendimento médico especializado

já se encontram com a fase avançada da doença, conseqüentemente com possibilidades de se iniciar a Terapia Renal Substitutiva (TRS), ou seja, quando é necessário tratamento de diálise (hemodiálise e diálise peritoneal) ou transplante renal.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde “estimou-se que, dentre as pessoas de 18 anos ou mais de idade, 1,5% referiram diagnóstico médico de insuficiência renal crônica”. (PNS, p.70, 2020). Retardar a progressão da DRC é o desafio do ambulatório que se dedica ao tratamento conservador, que consiste em manter a capacidade dos rins ainda em funcionamento enquanto houver recursos para isso, pois a doença renal crônica não tem cura, depois de diagnosticada as pessoas seguem em tratamento contínuo.

As pessoas com DRC possuem direitos assegurados e tratamento especificado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através da Portaria n.º 1.675, de 7 de junho de 2018, do Ministério da Saúde. É nela que o assistente social, profissional da saúde desde 1999, reconhecido através da Resolução n.º 383/99, do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), compõe o rol de profissionais nos cuidados da pessoa com DRC, assim como psicólogo, nutricionista, enfermeiro e médico especialista em nefrologia.

O Centro de Prevenção de Doenças Renais (CPDR) é o espaço onde funciona o ambulatório da Unidade de Nefrologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), e integra a linha de cuidados em saúde renal para a prevenção e tratamento conservador de pessoas com doença renal crônica. Nele, o serviço multiprofissional de alta complexidade se volta para manter a saúde renal preservada, o que exige esforços múltiplos tanto dos usuários e usuárias e seus familiares, quando presentes, quanto de profissionais que atuam no acompanhamento. Assim, o assistente social realiza o atendimento a partir das necessidades individuais e principalmente das demandas sociais, e para isso tem como primeiro passo no atendimento o acolhimento aos usuários e usuárias e a escuta qualificada para identificar dificuldades e possibilidades.

Nessa perspectiva, essa análise objetiva identificar o perfil socioeconômico e demográfico do público acompanhado pelo ambulatório em 2022, e suas principais demandas sociais, compreendidas a partir dos determinantes sociais da saúde e analisadas a partir do ponto de vista do conceito amplo de saúde estabelecido pela OMS.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e qualitativo crítico, pautado no materialismo histórico-dialético, com dados quantitativos complementares que se confrontam para que se possa analisar através destes aspectos sociais como se expressam essas demandas no cotidiano desses sujeitos, assim como estes podem interferir no acesso e continuidade dos tratamentos de saúde, em especial do tratamento “conservador” renal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na compilação dos dados, foram contabilizados 614 atendimentos realizados pelo assistente social, diluídos estatisticamente quanto ao perfil demográfico. Desse quantitativo, 531 são casos de tratamento conservador, dos quais extraiu-se uma amostragem de 47 usuários e usuárias selecionados a partir de critérios que envolvem casos mais complexos na sua multidimensionalidade, como: estágios avançados da doença; baixa adesão ao tratamento; e vulnerabilidade social.

Para cada usuário e usuária selecionados levantou-se informações através um roteiro de entrevista social com dados sobre origem, faixa etária, sexo autodeclarado, escolaridade, transporte, benefícios, e renda familiar. Este estudo é aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão com CAAE nº 67030517.5.0000.5087.

Atendimento ambulatorial do Cpdr e a atuação do Assistente Social

O Sistema Único de Saúde (SUS) é fruto de uma ampla mobilização social pela reforma sanitária, configurando-se, assim, em uma conquista social e política expressa na Constituição Federal de 1988. É nesse espaço que se desenvolve a atuação dos profissionais de Serviço Social, que reconhecem a dimensão de saúde posta nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), o conceito ampliado de saúde e os determinantes sociais da saúde. Nesse sentido compreende-se que o trabalho do assistente Social na saúde deve ter como eixo central a busca criativa e incessante da incorporação dos conhecimentos e das novas requisições à profissão, articulados aos princípios da reforma sanitária e ético-político do Serviço Social. É sempre na referência a estes dois projetos que se poderá ter a compreensão se o profissional está de fato dando respostas qualificadas às necessidades apresentadas pelos usuários. (BRAVO, MATOS, 2004, p .213).

No que compreende a atuação dos assistentes sociais, de acordo com a dimensão ético- política do projeto profissional, cabe a estes profissionais reconhecer as determinações sócio- históricas e econômico-políticas das demandas que chegam na imediatividade cotidiana dos atendimentos e buscar alternativas que visem a garantia dos direitos. Tendo por base os determinantes sociais postos na Lei n.º 8080/90 (BRASIL, 1990) de forma relevante como se pode ver no Art.3º, o qual estabelece que

Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.

O Serviço Social desenvolve seu atendimento no CPDR com base em protocolos institucionais, e executa ações de caráter socioassistenciais, socioeducativas, e na defesa e garantia de direitos. Atua individualmente e em conjunto com demais profissionais, reforçando as práticas interdisciplinares. O(a) assistente social segue rotina de atendimento que vai do acolhimento, escuta qualificada, identificação dos usuários e usuárias, à verificação de suas necessidades, e principalmente, no que se refere a cadeia de serviços socioassistenciais integrados, que envolvem as políticas públicas sociais asseguradas.

(...) o assistente social procura também agilizar os encaminhamentos necessários, relativos às situações advindas da doença, do tratamento e das suas implicações sociais envolvidas, como por exemplo, a falta de poder aquisitivo do paciente para se deslocar constantemente ao hospital para a realização do tratamento, aquisição de medicamentos, meios de locomoção como cadeira de rodas, falta de suporte familiar, entre outras; orientando os familiares dos pacientes sobre a melhor maneira de estarem auxiliando, apoiando e oferecendo um ambiente familiar acolhedor a esses pacientes (SILVA, p.63, 2019)

No contexto da saúde renal, é necessária a compreensão dos impactos ocasionados pela doença e toda sua complexidade que ela acarreta a vida destes, considerando que

A DRC afeta aspectos físicos, mentais e sociais de seus portadores. Do ponto de vista físico, ocorre aumento da carga de doença cardiovascular, morbidade e mortalidade; dos pontos de vista psíquico e mental, ocorrem pressões familiares e transtornos mentais, incluindo o suicídio; e, do ponto de vista social, há perda de qualidade de vida, de produtividade e de emprego. (BRASIL, p. 288, 2018).

Compreende-se que o Serviço Social na saúde deve buscar sempre a articulação da

profissão com a realidade social, nesse movimento é possível identificar e atuar nas refrações da questão social apresentadas no cotidiano profissional que vão dar luz a atuação voltada à garantia do acesso à saúde como um direito integral que envolve muitos outros determinantes.

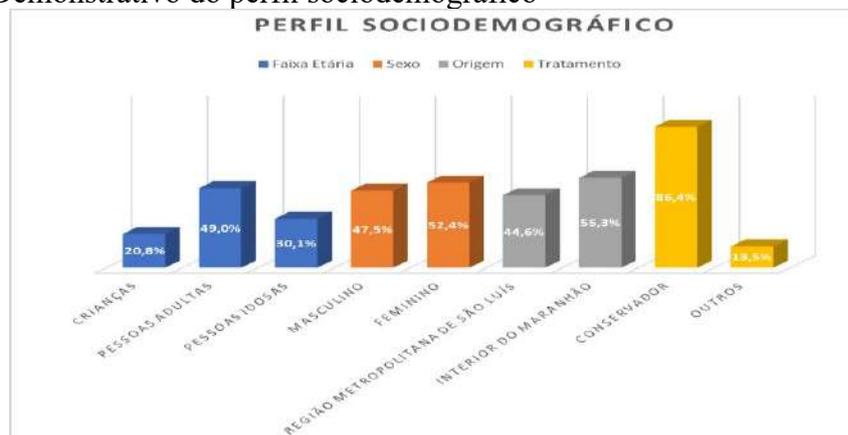
Perfil socioeconômico e demográfico de usuários e usuárias do CPDR

Conhecer o perfil dos usuários e das usuárias, dispor de um aparato para o atendimento pela equipe multiprofissional com base nessas informações, e identificar possíveis respostas sociais necessárias, são elementos *sine qua non* para o tratamento e qualidade de vida das pessoas. O entendimento de qual território são oriundos, faixa etária, sexo autodeclarado, renda familiar, benefícios (sociais, trabalhistas, previdenciários), meios de locomoção para tratamento (transporte), escolaridade, foram alguns eixos do perfil escolhidos para análise a partir dos determinantes sociais que implicam no processo de tratamento.

Em 2022, o Serviço Social realizou 614 atendimentos no CPDR, específico para nefrologia. Desse quantitativo, 531 atendimentos se referem ao tratamento conservador, que são pessoas acometidas da doença renal em suas mais diversas patologias, crônico e não crônicos. Além desses, foram 37 doadores e doadoras renais, 29 transplantados e transplantadas renais, e 17 pessoas em tratamento de hemodiálise. Foram coletados dados sobre a faixa etária do público atendido, sendo considerados como crianças aqueles de 0 a 17 anos de idade; pessoas adultas, 18 a 59 anos; e pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos. Considerou-se também o sexo dos usuários e usuárias autodeclarados, para atendimentos de pessoas do sexo feminino e pessoas do sexo masculino, conforme o cadastro realizado para abertura de prontuários eletrônico no HUUFMA.

Por fim, identificou-se a origem dos usuários e usuárias, sendo moradores da grande ilha, correspondente aos municípios de São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Raposa e São Luís, e separou-se daquelas vindas do interior do Maranhão. Como mostra o gráfico seguinte:

Gráfico 1 – Demonstrativo do perfil sociodemográfico



Fonte: CPDR/HUUFMA (2022)

No que se refere a quantidade de usuários e sua origem, verifica-se que os serviços atendem em maior quantidade pessoas em tratamento conservador e vindas do interior do Maranhão (55,3%). A maioria das pessoas que recorre ao atendimento do Serviço Social são adultas (49,0%) e do sexo feminino (52,4%). Observa-se que o público feminino busca mais os serviços de saúde que o público masculino, dados que se confirmam na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2020).

Também pode-se verificar que há um significativo número de pessoas idosas (30,1%), reiterando a necessidade de atendimento especializado a esse segmento, que precisa de logística

de estrutura do local de atendimento, e são pessoas que possuem legislação própria, Lei n.º 10.471/2022, conhecida como Estatuto do Idoso, o que garante um atendimento diferenciado e especializado. Entretanto, é através dos dados socioeconômicos correspondentes a 47 usuários e usuárias, selecionados durante atendimentos realizados como parte do Ambulatório Modelo Interdisciplinar em Doença Renal (Amidre), no qual se pode perceber os aspectos sociais sobre escolaridade, renda familiar, tipos de benefícios, e transportes utilizados para as pessoas poderem se deslocar para o tratamento, como demonstrado no Tabela 1. O Amidre consiste em um projeto de atendimento multiprofissional proposto pela equipe de profissionais do CPDR no ano de 2022. Esse modelo de atendimento visa avaliar casos pela equipe durante consulta onde se percebe as múltiplas demandas postas para garantir atendimento interdisciplinar mais integrado aos usuários e usuárias.

Um segundo momento de análise se centrou nas questões de renda familiar, benefícios (sociais, trabalhistas, previdenciários), meios de locomoção para tratamento (transporte), escolaridade. Como se pode verificar na tabela abaixo.

Tabela 1 – Demonstrativo perfil socioeconômico

Eixo do Perfil	Situação	n	%
ESCOLARIDADE	Não alfabetizado(a)	01	2,1%
	Alfabetizado(a)	02	4,3%
	Ens. Fund incompl	12	25,5%
	Ens. Fund completo	04	8,5%
	Ens médio incompl	03	6,3%
	Ens médio completo	15	31,9%
	Superior incompleto	01	2,1%
	Superior completo	05	10,6%
	Não informado	04	8,5%
RENDA FAMILIAR	< 1 s.m.	01	2,1%
	1 s.m. < 2 s.m.	10	21,2%
	2 s.m. < 3 s.m.	08	17,0%
	3 s.m. < 5 s.m.	03	6,3%
	≥ 5 s.m.	02	4,3%
	Não informado	23	48,9%
BENEFÍCIOS	BPC/Loas	05	10,6%
	Aposentadoria	14	29,7%
	Auxílio por incapacidade temporária	03	6,3%
	Pensão	03	6,3%
	Auxílio-brasil	01	2,1%
	Trabalho ativo (benefícios trabalhistas)	04	8,5%
	Não possuem	12	25,5%
	Não informado	05	10,6%
TRANSPORTE	Transporte próprio	07	14,8%
	Passe-livre interurbano	06	12,7%
	Tratamento Fora do Domicílio (TFD)	08	17,0%
	Ônibus s/ gratuidade	10	21,2%
	Uber	03	6,3%
	Não informado	13	27,6%

Fonte: CPDR (2022)

Os dados apresentados indicam que as pessoas possuem na maioria escolaridade com ensino médio completo (31,9%), seguido de pessoas com ensino fundamental incompleto

(25,5%). Quanto à renda familiar, nota-se que a maioria se encontra entre um a dois salários mínimos (21,2%).

Sobre o tipo de transporte utilizado, se observa que muitas pessoas arcam com seu deslocamento com Uber (6,3%), pagando a tarifa do ônibus (21,2%), e utilizando transporte próprio (14,8%). Como já abordado uma grande parcela do público atendido pelo Serviço Social são oriundos do interior do estado, e para acesso ao tratamento utilizam o Tratamento Fora do Domicílio (TFD).

O TFD, regulamentado pela Portaria Nº 55, de 24 de fevereiro de 1999, trata-se de um recurso da saúde destinado às pessoas domiciliadas no interior do estado para garantir o deslocamento para tratamento em saúde. Essa é uma das principais demandas para o assistente social no ambulatório, o qual orienta como acessá-lo, para isso emite declaração a ser entregue pelos usuários à equipe do TFD do município de origem. A declaração deve confirmar que o usuário e usuária possuem acompanhamento regular no hospital e possuir data de consulta agendada. Já na região metropolitana, o Passe-livre interurbano assegura descolamento local gratuito, para isso é necessário emitir um documento destinado ao Secretária Municipal de Trânsito e Transportes (SMTT) declarando que o usuário reside na região metropolitana de São Luís -MA, realiza tratamento regular e não tem renda para arcar com as despesas de transporte interurbano. Além disso, usuários e usuárias devem passar por uma perícia médica para deferimento do benefício.

Quanto aos benefícios, a maioria das pessoas são beneficiárias da Previdência Social, onde 29,7%, são aposentados e 6,3% recebem auxílio por incapacidade temporária, e pensão (6,3%), seguido de pessoas que possuem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), o equivalente a 10,6%, e um quantitativo de 25,5% informou que não dispõem de renda própria. As modalidades da previdência social, como são contributivas, precisam que o usuário esteja na condição de segurado da previdência social. Outros recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que é um benefício de transferência de renda voltado para pessoas não seguradas da previdência social, incapacitadas para o trabalho e na linha da pobreza (BRASIL, 1993).

Como se pode ver, há um número significativo de pessoas sem renda própria, ficando em situação de vulnerabilidade, às vezes conta com a ajuda de terceiros ou fica a depender da rede de apoio socioassistencial. Essa é uma situação que agrava a doença devido a impossibilidade de investir na saúde.

O entendimento de que os usuários e usuárias possuem legislação que dá suporte legal para a garantia e cobertura de tratamento e outros direitos, inseridos no complexo de recursos sociais para saúde, que são os determinantes sociais, os quais envolvem, dentre outros, renda, transporte, alimentação, e educação ganham um desenho bem diferente quando confrontado com a realidade. Diante dessa análise, nota-se o impacto para o tratamento quando não se tem as condições sociais efetivadas.

4 CONCLUSÃO

Consta-se com esse estudo, que há pessoas sem suporte social para garantirem seu tratamento. Há um público expressivo sem renda, ou com renda insuficiente, sobretudo as que residem no interior do estado, as quais necessitam acessar benefícios, programas sociais. Um desafio posto, principalmente para quem já se encontra fragilizado pelo adoecimento.

O público atendido quando enxergado na sua totalidade, suas necessidades e direitos, com respeito e dignidade, e quando os recursos para os cuidados com a saúde são acessados, podem sim responder melhor ao tratamento, com mais adesão, administrar melhor sua saúde, com aparato psicossocial, e com capacidade econômica para gerir seus cuidados necessários.

Fazer ecoar, difundir propostas de atendimento ambulatorial centrado no cuidado da

pessoa oportuniza buscar mais objetividade para um trabalho eficaz. Como se deve e se pode melhorar, a partir da valorização técnico-profissional e sobretudo da política pública de saúde integrada a outras políticas associadas.

Assim, ao sistematizar dados de atendimento pelo serviço social do CPDR, percebe-se a necessidade de ampliar estudos quanto ao perfil de usuários e usuárias com DRC em outros aspectos sociais mais abrangentes, como gênero, raça e etnia, religiosidade, arranjo familiar, lazer, alimentação, acesso a recursos tecnológicos, pois são informações relevantes para a pesquisa com objetivos de se compreender mais, e se aproximar da realidade social do sujeito e seu contexto social no sentido de assegurar o direito à saúde e seus fatores condicionantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 1.675, de 7 de junho de 2018**. Brasília-DF, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 55, de 24 de fevereiro de 1999**. Brasília-DF, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.168, DE 15 de junho de 2004**. Brasília-DF, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Presidente da República. **Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências**. Brasília-DF, 1993.

Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília-DF, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 de abr. de 2023.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 14 de abr. de 2023.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Projeto ético-político do Serviço Social e sua relação com a reforma sanitária: elementos para o debate. **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**, v. 4, p. 197-217, 2006.

CFESS. **Parâmetros e protocolos de atuação dos Assistentes Sociais na saúde**. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atualizacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf. Acesso em 07 de mai. de 2023.

CFESS. **Código de ética dos Assistentes Sociais**. Brasília-DF, 1993. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em 05 de maio de 2023.

CARNEIRO, Érika R. *et al.* **Modelo de Atendimento Multiprofissional para Nefrologia Ambulatorial: identificação, propostas e resolução de problemas**. *Jornal Brasileiro de Nefrologia* 2022; 44(3 Suppl 1):146.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde: 2019:** percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões / IBGE. Rio de Janeiro-RJ, IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/>. Acesso em 12 de abril de 2023.

SILVA, Viviane Alves da. **O Serviço Social na efetivação dos direitos à saúde dos usuários com Doença Renal Crônica (DRC)**. Miracema-TO, 2019. Monografia Graduação- Universidade Federal de Tocantins. 76 f. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3073/1/Viviane%20Alves%20da%20Silva%20-%20Monografia.pdf>. Acesso: 02 de mai. de 2023.



POLIFARMÁCIA E PRESENÇA DOR CRÔNICA EM IDOSOS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO MÉDIO ARAGUAIA

GABRIELLA GOMES PEREIRA; HELLEN CAMILA MOREIRA GONÇALVES,
PRISCILLA NICÁCIO DA SILVA, IZABELLA CHRYSTINA ROCHA

RESUMO

Este estudo investigou a polifarmácia e a presença de dor crônica em idosos cadastrados na atenção primária à saúde e residentes em um município do Médio Araguaia. Foi realizado um estudo transversal, descritivo do tipo quantitativo, a coleta de dados ocorreu de maio a agosto de 2023 e a amostra foi composta por 80 idosos. A prevalência de dor crônica observada foi de 73,75%, com variações significativas na intensidade com maior frequência de moderada, seguida por intensa. A maioria dos idosos não tinham polifarmácia, sendo que apenas 25,6% fazendo uso de cinco ou mais medicamentos. Esses resultados sugerem que a polifarmácia não tem relação com a presença de dor crônica em idosos e o manejo da dor não se limita a abordagens farmacológicas. Portanto, o estudo ressalta a importância de considerar múltiplos aspectos no cuidado de idosos com dor crônica e destaca a relevância de futuras intervenções em saúde pública para melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Idoso; Dor Crônica; Polifarmácia; Atenção primária à saúde.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno complexo e contínuo que implica em transformações morfológicas, funcionais e bioquímicas no corpo humano. É comum que os idosos experimentem disfunções simultâneas que afetam diversos órgãos e sistemas do organismo, tornando-o um processo dinâmico e progressivo (SILVA,2021).

Os medicamentos desempenham um papel crucial no tratamento e na recuperação da saúde dos idosos, sendo um dos elementos fundamentais na atenção à saúde dessa população. No entanto, mesmo em situações necessárias, a utilização concomitante de vários medicamentos pode resultar em complicações graves e o uso de cinco ou mais medicamentos considera-se o idoso com polifarmácia (MARQUES et al.,2019). Tal situação é preocupante nos idosos, uma vez que a polifarmácia possibilita a interações medicamentosas que acarreta efeitos adversos entre eles: hipoglicemia, cardiotoxicidade, hepatotoxicidade e outros efeitos que podem prejudicar significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida da pessoa idosa (PINTO et al., 2014);

Uma condição relevante na saúde da pessoa idosa é a dor, pois é um dos principais desafios da saúde pública em escala global seria abordar as questões associadas à dor crônica, situação está considerada uma das condições mais prevalentes em pacientes com 60 anos ou mais (LEMOS et al.,2019).

Portanto, o objetivo do estudo foi investigar a relação entre a dor crônica em idosos e o fenômeno da poli farmácia, analisando como o uso simultâneo de múltiplos medicamentos

pode afetar a experiência da dor crônica em pacientes idosos, incluindo seus efeitos na qualidade de vida.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 80 idosos, cadastrados na rede de atenção primária à saúde e residentes do município de Pontal do Araguaia-MT. Foram excluídos pacientes que não concordaram em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta dos dados foi de maio a agosto de 2023, no qual utilizou-se um aplicativo de formulário “Google Forms” versão gratuita e o formulário foi preenchido no formato digital pela pesquisadora. O questionário baseou-se nas informações contidas na caderneta de saúde da pessoa idosa (CSPI), abordando os itens correspondentes: 2.1 Medicamentos, fitoterápicos, suplementos e vitaminas em uso e 2.10 Identificação de dor crônica.

Para análise dos dados foi utilizado a estatística descritiva e o programa Excel. O estudo faz parte de um projeto maior, o qual foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Campus Universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso CAEE: 65680922.7.0000.5587 e número do parecer: 5.912.563.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo a amostra foi composta por 80 idosos. A maioria deles tinham entre 60-74 anos; sendo que 50% feminino e 50% masculino. Dos idosos em uso de polifarmácia, 25,6% faziam uso e 74,4% não faziam uso concomitante de cinco ou mais medicamentos, conforme apresentado no gráfico 1

Gráfico 1: Percentual de polifarmácia em idosos residentes em um município do médio Araguaia.



No que diz respeito à polifarmácia, houve a prevalência de idosos que não faziam uso de cinco ou mais medicamentos, ou seja, não tinham polifarmácia, tal resultado diverge de pesquisa como de Ciola et al., (2020). Destaca-se a observação que frequentemente há relação entre dor crônica com o uso excessivo de medicamentos em idosos. No entanto, o resultado da

presente pesquisa não verificou esta relação, apesar da prevalência de dor crônica. Isso levanta a questão de como esses idosos estão gerenciando sua dor, visto que a polifarmácia não parece ser a estratégia predominante. (CIOLA et al., 2020).

Em relação a identificação de dor crônica, 73,75% da amostra dizia sentir alguma dor com duração igual ou superior a 3 meses, enquanto 26,25% diziam não sentir nenhuma dor. Referente a intensidade da dor em uma escala de 0 a 10, 15,00% responderam leve (0-2), enquanto 35,00% moderada (3-7), 23,75% intensa (8-10) e 26,25% diziam não sentir nenhuma dor, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1. Identificação de dor crônica e intensidade da dor em idosos cadastrados na atenção primária à saúde, Pontal do Araguaia-MT, 2023.

Variáveis	Frequência (N)	Porcentagem (%)
Dor Crônica		
Sim	59	73,75
Não	21	26,25
Intensidade da dor escala (0-10)		
Leve (0-2)	12	15,00
Moderada (3-7)	28	35,00
Intensa (8-10)	19	23,75
Não referiam dor	21	26,25
Total	80	100.00

Na pesquisa observou a prevalência significativa de dor crônica no idosos corroborando com a literatura que diz que a alta taxa de dor crônica é suscetível em idosos, principalmente associada a presença de doenças crônicas o que implica na qualidade de vida (ATÍLIO et al.,2021). Além disso, a intensidade da dor variou consideravelmente nos idosos com prevalência na moderada, seguida de intensa. Essa variação na intensidade da dor demonstra a diversidade de experiências dos idosos em relação à dor crônica (GLAGLIOTTO et al.,2021). É importante salientar a complexa interação entre dor crônica e condições de saúde, uma vez que a compreensão dessa interação poderá auxiliar no manejo e no cuidado com à pessoa idosa acometida com dor crônica (CIOLA et al., 2020).

É importante destacar que o uso de medicamentos não é a única abordagem no manejo da dor crônica. Terapias não farmacológicas, como fisioterapia, acupuntura e exercícios, podem desempenhar um papel fundamental na redução da dor e no aumento da qualidade de vida dos idosos (SILVA; KOBAYASI, 2021). Contudo, a limitação desse estudo se enquadra na necessidade de investigar as abordagens não farmacológicas utilizadas pelos idosos no tratamento da dor crônica.

4 CONCLUSÃO

Contudo, conclui-se que os resultados revelaram a prevalência de dor crônica, com variações significativas na intensidade da dor com predomínio da moderada, seguida da intensa. A maioria dos idosos não tinham polifarmácia, contradizendo a expectativa de que dor crônica frequentemente leva a um aumento no uso de medicamentos.

Por fim, o estudo salienta a importância de considerar múltiplos aspectos no cuidado de idosos com dor crônica, levando em consideração abordagens não farmacológicas que associadas poderão atender às diversas necessidades e experiências de dor do idoso com foco na melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ATÍLIO, Fernando Gustavo Cordeiro et al. Dor no idoso acima de 80 anos: características, impactos e estratégias de enfrentamento. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021.

CIOLA, Graziella et al. Dor crônica em idosos e associações diretas e indiretas com variáveis sociodemográficas e de condições de saúde: uma análise de caminhos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2021.

GAGLIOTTO, Amanda Fregonese et al. Avaliação de dor e nocicepção em idosos de uma instituição de curta permanência: Assessment of pain and nociception in the elderly in a short-term institution. **Revista FisiSenectus**, v. 9, n. 1, p. 58-72, 2021.

GOMES, Haroldo Oliveira; CALDAS, Célia Pereira. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 7, n. 1, 2008.

LE MOS, Bianca de Oliveira et al. O impacto da dor crônica na funcionalidade e qualidade de vida dos idosos. **BrJP**, v. 2, p. 237-241, 2019.

MARQUES, Priscila de Paula et al. Polifarmácia em idosos comunitários: resultados do estudo Fibrá. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2020.

PEREIRA, Karine Gonçalves et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 335-344, 2017.

PINTO, N. B. F. et al. Interações medicamentosas em prescrições de idosos hipertensos: prevalência e significância clínica. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v. 22, n. 6, p. 735-741, 2014.

SILVA, Amanda Valéria; KOBAYASI, Dieyeni Yuki. Práticas integrativas e complementares utilizadas para manejo da dor em idosos: revisão integrativa. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e183-e183, 2021.

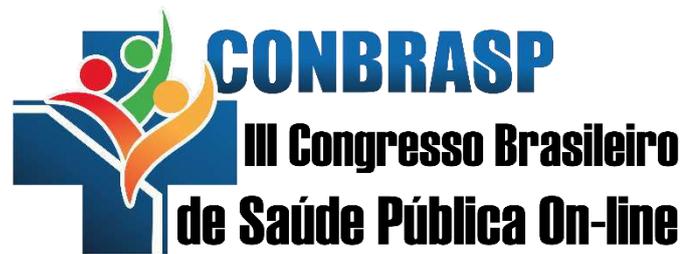


ÁCIDO FÓLICO E FECHAMENTO DO TUBO NEURAL: FATORES DE RISCO SOCIOECONÔMICOS

MILENA JUNQUEIRA DA SILVA FONTANA; ERICA CONCEIÇÃO BRITO; MONIQUE SANTOS LIMA; ROQUE LUIZ ARGOLO

Introdução: O ácido fólico, conhecido como vitamina B9 ou folato, possui um papel imprescindível na formação do tubo neural. Essa estrutura embrionária dá origem ao cérebro e a medula espinhal. O fechamento incompleto dessa estrutura resulta em malformações que recebem a denominação de Defeitos do Fechamento do Tubo Neural (DFTN). No Brasil, políticas públicas de suplementação de ácido fólico são implementadas com o objetivo de prevenir anomalias; todavia, apesar da suplementação ser uma recomendação mundial, o consumo da substância, no período gestacional, ainda ocorre de modo não satisfatório. Diante da insuficiência do uso do ácido fólico, durante o período da gestação, o estudo é motivado pela necessidade de conhecer e investigar, dentre outros, os fatores de riscos socioeconômicos na ocorrência de malformações fetais. **Objetivos:** identificar os fatores socioeconômicos associados ao uso da suplementação do ácido fólico no período gestacional. **Metodologia:** o estudo é construído por uma revisão bibliográfica, a partir de artigos publicados entre 2003 e 2023. Seis artigos foram selecionados segundo os critérios de inclusão definidos a priori, e foram coletados das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). **Resultados:** A partir dos resultados encontrados, foi possível identificar que a baixa escolaridade, o menor nível socioeconômico e a menor faixa etária foram os principais fatores determinantes para não adesão gestacional ao ácido fólico. **Conclusão:** Para diminuir a prevalência de defeitos do tubo neural é importante promover o uso do ácido fólico em mulheres em idade fértil e socioeconomicamente menos favorecidas e torná-lo disponível nas redes públicas de saúde.

Palavras-chave: ácido fólico, Defeitos do tubo neural, Gestação, Desenvolvimento embrionário, Fatores de risco.



ATENDIMENTO HOLÍSTICO A COMUNIDADE LGBTQIAP+: Análise do conhecimento da enfermagem no que tange as ações voltadas para essa população.

JÚLIO CESAR ANJOS SANTANA; NICOLE MIRANDA DE SOUZA

RESUMO

O presente trabalho vem para fazer uma análise sobre a importância do atendimento holístico e humanizado a comunidade LGBTQIAP+ e analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre as ações voltadas para esta população (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e outros), bem como os cuidados necessários para a realização deste, visto que o processo e promoção e prevenção a saúde é direito de todo e qualquer cidadão e que a enfermagem tem o principal papel frente a esse processo. A ideia de humanização e o rompimento dos preconceitos frente a esta comunidade é fazer com que pessoas com opções sexuais diferentes, venham a procurar cada vez mais os serviços de saúde e não sejam discriminadas, além disto, tais assuntos podem ser discutidos entre a comunidade de enfermagem para tentar desmistificar a sexualidade do homem enfermeiro. Tendo como objetivos para a realização deste trabalho, enfatizo a avaliação das condutas de enfermagem no acolhimento e atendimento humanizado para com a comunidade LGBTQIAP+, bem como discutir a visão histórica da homossexualidade e analisar o conhecimento da enfermagem no que tange as ações voltadas para esta população. Por tanto se dá a entender que assuntos como orientação sexual e identidade de gênero devem ser discutidos em sala de aula para os futuros profissionais de enfermagem, para que possamos ter um processo de humanização e de respeito mais digno e assim conseguir atrair mais esta comunidade que enfrenta tantos preconceitos. Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa fundamentada em bases da Scielo e da Biblioteca Virtual, onde foram selecionados artigos datados no período de 2000 a 2017.

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização; LGBTQIAP+; Preconceitos; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

Culturalmente a homossexualidade traz consigo uma grande história de preconceito e violação dos seus direitos, verdade essa, fundamentada nos preconceitos atrelados a sua condição sexual e identidade de gênero. A escolha do tema surge com o intuito de discutir os direitos e os deveres da comunidade LGBTQIAP+, que por muito anos sofre com o preconceito e os estigmas da sociedade. Desta forma, faz-se necessário que o profissional de enfermagem esteja atento e capacitado, a realizar um atendimento de assistência à saúde humanizado, holístico e sem preconceitos, com o objetivo de atrair cada vez mais esses usuários para os serviços de prevenção e promoção da saúde, elevando assim sua autoestima na busca e conquista da qualidade de vida no âmbito social.

Diante das informações obtidas pelo ministério da saúde no que diz respeito às dificuldades do acesso a informações relacionadas a saúde da comunidade LGBTQIAP+, buscou e continua buscando eliminar a discriminação e o preconceito institucional, para tal, faz-se necessário o processo de humanização, que segundo (Souza et al. 2009) implica em profissionais de enfermagem qualificados para tais estratégias. (Alves 2016) afirma ainda que a enfermagem é uma profissão voltada para o cuidado e que por muito tempo carregou consigo o preconceito sobre o homem enfermeiro, ficando assim claro que o acolhimento da comunidade LGBTQIAP+ é um avanço para o rompimento desse paradigma preconceituoso, compreendendo que a enfermagem tem que ter um maior conhecimento sobre a visão histórica da homossexualidade a fim de dar uma atenção holística a esta comunidade que por anos passa por uma grande opressão social, religiosa e psicológica dando uma assistência de qualidade e sem riscos de preconceito,

Deste modo, faz-se necessário o levantamento de condutas em questões como promoção de saúde voltada para a comunidade LGBTQIAP+, com o propósito de atrair cada vez mais usuários para os serviços de saúde, como contrapartida tentar diminuir os índices de IST's e tentar elevar a autoestima desses usuários. Consequentemente analisar as ações de enfermagem voltadas para esta comunidade e tentar desmistificar os paradigmas impostos pela sociedade de que homossexual não é capaz de ter uma vida social saudável, rompendo os preconceitos para com os mesmos, tratando-os como seres humanos e não como pessoas mais inferiores e vulneráveis.

O desconhecimento sobre os direitos da comunidade LGBTQIAP+, leva cada vez mais jovens Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais a não procurar atendimento à saúde nas UBS (unidades básicas de saúde). Visto que nos últimos tempos a comunidade LGBTQIAP+, está tendo uma maior visibilidade. Diante dessa problemática, vale indagar como a enfermagem poderá assistir de forma holística e humanizada com base nos direitos destes usuários?

Diante destas explicações a presente pesquisa vem com objetivo de analisar as condutas de enfermagem no acolhimento e atendimento humanizado à esta comunidade, descrevendo a visão histórica da homossexualidade e levantar as condutas do profissional de enfermagem frente a estes pacientes, e por fim analisar o conhecimento da enfermagem no que tange as ações voltadas para a comunidade LGBTQIAP+.

1.1 Abordagem Histórica da Homossexualidade.

Indubitavelmente a homossexualidade é um dos assuntos mais discutido nos tempos atuais, porém se nos depararmos com o seu conceito socio-cultural iremos perceber que existia um conceito muito elevado sobre as práticas sexuais, para (Moreira Filho e Madrid 2008) a homossexualidade não é algo novo no comportamento humano, ou seja, não se trata de uma forma “moderna” de viver. A homossexualidade é algo que já existe há muito tempo, mesmo antes de Cristo, já se verificava a existência de relações homossexuais.

Segundo (Gonçalves, 2017) na Grécia, a relação entre pessoas do mesmo sexo tinha uma função pedagógica, onde seu tutor praticava o ato sexual com intuito de estreitar as afinidades afetivas e intelectuais de ambos, porém para que isso acontecesse teria que ter o consentimento dos pais do próprio jovem.

De acordo com (Moreira Filho e Madrid, 2008) o “fenômeno” da homossexualidade

não está limitado às sociedades ocidentais, já que em civilizações orientais como, por exemplo, a chinesa, seja por motivo religioso ou cultural, a homossexualidade era vista com naturalidade.

(Moreira Filho e Madrid, 2008). Diz ainda que, no império romano a homossexualidade era vista de outra forma, o desejo sexual que se tinha por jovens era totalmente aceito, porém tal aceitação sofreu mudanças, pois o amor entre um romano com um jovem livre não era bemaceito, já o romance entre romanos e jovens escravos não sofria nenhum tipo de restrição.

No Brasil a história da homossexualidade também não é algo novo, segundo (Girardi, 2005) ele diz que em algumas tribos brasileiras a relação entre pessoas do mesmo sexo era uma situação comum, entre os primeiros habitantes do Brasil, bem antes da colonização, com relacionamentos entre indígenas nativos e seus descendentes. (Girardi, 2005, p.89) afirma ainda que:

No Brasil, o sexo homossexual sempre fora praticado entre os índios. Em algumas tribos, essa era a forma de curandeiros passarem seus conhecimentos. Rituais de iniciação fazem parte da tradição do índio entrando na puberdade, em muitas comunidades inclui-se a iniciação sexual. O baito, tenda dos homens, foi presenciado no Séc. XIX pelo naturalista alemão Karl Von den Steiner. A falta de mulheres disponíveis na tribo também era resolvida de forma prática.

As relações entre pessoas do mesmo sexo não eram notadas apenas na Roma e na antiga Grécia grande exemplo seria a Índia onde grande maioria dos Deuses cultivados eram hermafroditas travestidos, desta forma para tal população a procriação não era o único objetivo do sexo, tal ato resumia-se mais em questões de prazer e poder, essas relações eram tratadas com naturalidade, pois a busca maior era a do prazer que estaria ligada a misticidade a fim de compreender os enigmas dos seus deuses. (Moreira Filho e Madrid, 2008).

Com o surgimento do catolicismo, houve uma grande alteração com relações sexuais, onde relações que não tinham por finalidade a procriação eram consideradas impuras e abomináveis. (Moreira Filho e Madrid, 2008).

1.2 “Peste Gay” Uma forma errônea de ver a homossexualidade.

Na década de 80 houve o surgimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida onde o público alvo era homens americanos que mantinham relações sexuais como outros homens, por este motivo começou a ser popularmente chamada de “Peste gay”, neste momento, começa algo que marca os movimentos LGBTQIAP+, em parceria com o estado, em especial, as áreas governamentais da saúde. (Parker, 2000).

Em meados dos anos 90 mais específico no dia 17 de maio a Organização Mundial da Saúde (OMS) retira a homossexualidade do rol de doenças mentais, junto a esta decisão o sufixo “ismo” também foi retirado desvinculado a orientação sexual como enfermidade, esta data é tão memorável que passou a comemorar o dia Internacional ao combate a Homofobia. (Carrano, 2013).

1.3 A inserção da comunidade LGBTQIAP+ nas Políticas pública.

Segundo a Carta dos direitos dos usuários da saúde todo cidadão tem direito ao acesso ordenado aos sistemas de saúde, com atendimento humanizado, acolhedor e livre de qualquer discriminação. (Ministério da Saúde, 2011).

Norteadas pelas ideias da transversalidade, a PNH (Política Nacional de Humanização) foi criada para estimular a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários com intuito de requalificar um atendimento mais humano valorizando os diferentes usuários de saúde tendo como foco as necessidades dos cidadãos e o próprio processo de trabalho em saúde. (Ministério da Saúde, 2003)

Intitulada Programa Brasil sem Homofobia, criado pelo governo federal, cuja a finalidade vem a ser reconhecer o trajeto de milhares de brasileiros que por anos vem se dedicando a luta pelos seus direitos humanos e sociais. Este programa tem como objetivo educar a mudar o comportamento dos gestores públicos, no que se diz respeito aos direitos da comunidade LGBTQIAP+, a partir dessa proposta foram elaborados outros documentos governamentais para atender as especificidades de demanda da população LGBTQIAP+ como a política Nacional de Saúde Integral e a Promoção da cidadania e Direitos Humanos. (Ministério da Saúde, 2004)

Sabendo das dificuldades do acesso a informações relacionadas à saúde da comunidade LGBTQIAP+ o ministério da Saúde cria uma Política nacional que tem por objetivo promover a saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo. (Ministério da Saúde, 2011).

Para (Souza et al., 2009) O processo de humanização a população LGBTQIAP+ implica na mentalidade dos enfermeiros e requer profissionais qualificados para essa estratégia. Porém para que isso ocorra torna-se essencial incluir temas como orientação sexual, identidade de gênero e educação sexual nos currículos de formação acadêmica de enfermagem,

Baseado por um conjunto de diretrizes as políticas LGBT's requer seus planos e metas para a sua realização sanitária, tendo um importante papel da sociedade para que os seus direitos venham-se fazer presentes, no sentido de equidade realizando ações para evitar a discriminação. (Alves, 2016).

Alves (2016) afirma que a atenção básica sendo ela à porta para o pré-atendimento multiprofissional deve por sua vez colocar as políticas nacionais a população LGBTQ+, em vigor, realizando campanhas e palestras a fim de atrair mais este público. (Alves, 2016; p08) afirma ainda que:

O enfermeiro deve realizar as ações junto à comunidade LGBTQ+, desde o adolescente até mesmo o idoso LGBTQ+, oferecendo informações sobre as doenças sexualmente transmissíveis, prevenção de casos de câncer de próstata e o câncer de útero e assim como garantir os direitos reprodutivos integrais e a redução do índice de suicídio por depressão nesses clientes, dentro das unidades básicas de saúde.

Desta forma (Natarelli et al., 2015) afirma que jovens homossexuais são considerados como mais vulneráveis, tanto pela violência praticada contra a população LGBTQIAP+, quanto pela exclusão social, pois esses jovens são considerados fora dos padrões normativos da sociedade, e isso faz com que a saúde destes jovens homossexuais seja afetada.

Segundo (Castro, Luiz et al., 2014) o processo saúde-doença está interligada a exclusão

social gerada pelo desemprego, pela falta de acesso à moradia e a alimentação e as dificuldades encontradas no acesso à educação, lazer e a cultura, interfere diretamente na qualidade de vida e saúde dessa população.

De acordo com o Ministério da Saúde no ano de 2012 cerca de 4.851 casos de ódio contra a população LGBTQIAP+, foram registrados, sendo que 61,16% das vítimas tinham entre 16 e 19 anos. Compreendendo o principal papel da enfermagem na arte do cuidar e sabendo que o Brasil é um dos países em que mais se pratica crimes de cunho homofóbico, transfóbico e lesbofóbica, é de suma importância o papel da enfermagem no atendimento humanizado a vítimas desse tipo de violência ou até mesmo de tentativas de suicídio, acreditando que essas pessoas chegam às unidades hospitalares fragilizadas precisando de uma equipe humanizada e especializada independente do quadro de consciência do indivíduo e impulsioná-lo a busca de seus direitos. (Natarelli; et al, 2015)

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O referente trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, analisando trabalhos que fazem a discussão da problemática inserida na pergunta dirigida desta pesquisa, através de uma construção de análises a partir de 14 trabalhos que tratam o tema proposto, baseando-se no referencial de (Alves 2016, p.06) que diz que “A enfermagem sempre foi voltada para o cuidado, e tem em sua história um pouco de preconceito vindo dos primórdios, onde em um determinado período a profissão era exercida por mulheres de rua e nos tempos atuais carregam consigo a dúvida sobre a masculinidade do homem enfermeiro”.

Ainda nesta perspectiva (Gil 2008) afirma que a pesquisa exploratória serve de forma a proporcionar uma maior aproximação com o problema proposto no tema. A pesquisa pode ainda envolver levantamentos bibliográficos. Para a realização desta pesquisa foi realizado um questionário com quatro questões que teve como critério de seleção enfermeiras atuantes em Unidade Básica de Saúde do município de Cícero Dantas, Bahia, localizado no Território Semiárido nordeste II. Após a explicação do tema e importância da proposta as enfermeiras que ficaram denominadas de Enfa01, Enfa02 e Enfa03, preencheram um termo de consentimento adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme a Resolução nº. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e após o preenchimento responderam todas as questões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionadas sobre o conhecimento a respeito da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAP+ e para que de fato ela seja concretizada.

Enfa01 diz que: “A política foi criada para minimizar e eliminar preconceito institucional. Agindo sem discriminação, oferecendo orientações e acolhimento no que for necessário”.

A Enfa02 por sua vez diz que: “A política tem como objetivo valorizar a saúde como um direito humano de cidadania e vale ressaltar que a população LGBT tem direito a receber atendimento livre de qualquer discriminação, restrição ou negação em virtude de orientação sexual e identidade de gênero; qualificação dos profissionais, bem como qualificação do atendimento adequado, garantindo a integralidade da atenção; produção de materiais e estratégias

educativas destinadas à promoção e proteção da saúde da população LGBT”.

Já a opinião da Enfa03 é; “Esta lei amplia o atendimento equânime para as comunidades LGBT’s garantindo a atenção integral no âmbito do SUS.”

Na pergunta subsequente foi questionado sobre quais estratégias poderia ser adotado para tentar atrair a comunidade LGBTQIAP+ para as USB e assim evitar um aumento nos índices de IST’s.

A Enfa01 expor as suas respostas da seguinte maneira; “Promovendo atividade educativa inicialmente nas escolas, pois principalmente os adolescentes e o público masculino possuem resistência para procurar a USF”.

Já a Enfa02 diz que:” oferecer atendimento humanizado; manter sigilo das informações, com escuta qualificada; inclusão de ação na programação anual de saúde sobre a saúde da população LGBT”.

A resposta da Enfa03 contesta que; “Primeiramente gerar vínculo para que os (as) usuários (as) sintam-se seguros e a vontade para as consultas de Planejamento Familiar o qual está inserido a estratégia de prevenção das IST’s; já o diagnóstico podemos ofertar testes rápidos”.

Questionadas sobre a demanda no atendimento a pacientes LGBTQIAP+ e se a demanda for negativa quais os motivos elas acreditam de ter essa evasão.

A Enfa01 diz que: “Não recorro de nenhum LGBTQIAP+ procurar a USF”.

A Enfa02 diz que: “Na UBS Benício Tomaz temos uma boa demanda da população LGBT”

Já a Enfa03 diz que: “Hoje 09/11/2018 tenho uma demanda pequena frente aos usuários da área de abrangência da ESF”

Indagadas sobre a importância de se trabalhar assuntos como homossexualidade e identidade de gênero na graduação de enfermagem.

Enfa01 relatou que: “Preparar os futuros profissionais para as orientações devida na promoção e prevenção além de aprender a ouvir o ser humano em sua complexidade”.

Enfa02 relata que: “É de grande importância trabalhar esse tema na graduação para desmistificar, modificar a desigualdade e o preconceito. Dar margem a se debater e analisar os conteúdos da Política Nacional de saúde integral dos LGBT, levando-se em conta a qualidade, a dignidade da pessoa e os valores humanos universais e democráticos”.

Enfa03 ainda traz outras discussões acerca da sua resposta “É de extrema importância à abordagem do assunto não só na graduação e sim em todo âmbito da educação (desde casa), pois hoje em dia é inaceitável qualquer tipo de preconceito”.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou fazer um resgate em assuntos que para muitos ainda é considerado um tabu. Desta forma foi possível discutir a história da homossexualidade podendo avaliar quais condutas os profissionais de enfermagem exercem no acolhimento e no atendimento humanizado a esta população e discutir o discernimento da enfermagem frente à esta comunidade e aos seus direitos e assim pode-se trazer em pauta assuntos como a importância do uso no nome social para pessoas transexuais.

Diante disto ficou evidente que a relevância do papel do enfermeiro e o quanto o enfermeiro precisa estar se atualizando para que possa atender de forma holística e humanizada todo e qualquer cidadão, de forma acolhedora para que este usuário de saúde se

sinta confortável para retornar à unidade de saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES: Cassio Murilo Rodrigues; **O papel da enfermagem no rompimento dos preconceitos LGBT nos serviços de saúde**. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022939.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.
- BRASIL: Ministério da saúde; **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. Ano de 2011.
- _____. Ministério da saúde: **Política Nacional de humanização**. Ano de 2004.
- _____. Ministério do desenvolvimento social e agrário: **Garantia da utilização do nome social para pessoas travestis e transexuais**. Ed. 01, ano de 2016.
- _____. Ministério da Saúde: **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Ano de 2014.
- CARRANO, Paulo. **Há 23 anos a homossexualidade deixava de ser considerada pela OMS uma doença mental!** Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/content/ha-23-anos-homossexualidade-deixava-de-ser-considerada-pela-oms-uma-doenca-mental>. Acesso em: 15 de outubro de 2017.
- CASTRO, Camila et al: **Saúde integral da população LGBT – I. Promoção da Equidade no SUS**. Fascículo 7, Fortaleza, 146-191, 2014.
- GONÇALVES: Rainer. **História da homossexualidade**. Disponível em: <http://historiadomundo.uol.com.br/idadecontemporanea/historiahomossexualidade.html>. Acesso em: 15 de outubro 2017.
- GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.
- GIRARDI, Viviane. **Famílias Contemporâneas, filiação e Afeto. A possibilidade Jurídica da adoção por homossexuais**. Porto Alegre, livraria do Advogado. Ano de 2005.
- JESUS, J. G. **Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos**. 2ª ed. Brasília, 2012.
- MOREIRA FILHO: Francisco Carlos. MADRID: Daniela Martins: **A homossexualidade e sua historia**. V8, n4 de 2008 disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/1646>.
- NATARELLI: Taison Regis Penariol et al: **O impacto da homofobia na saúde do adolescente**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-ean-19-04-0664.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2017.
- PARKER: Richard. Na contramão da AIDS: Sexualidade, intervenção, política. Rio de Janeiro: ABIA, 2000.
- SOUZA: Patrícia Juliana et al: **Humanização no acolhimento de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais na atenção básica: reflexões bioéticas para enfermagem**. Ano de 2004 Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/2senabs/cd_anais/pdf/id141r0.pdf: acesso em 20 de setembro de 2017.
- SOUZA: Patrícia Juliana et al: Humanização no acolhimento de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais na atenção básica: reflexões bioéticas para enfermagem. Disponível em: http://www.abeneventos.com.br/2senabs/cd_anais/pdf/id141r0.pdf:



ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE HIPERTENSO E DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILA LINARDI GUIMARÃES; CINTIA LETICIA MAGRO AMADO; BOLIVAR
GUINDALINI NETO; TAMIRES RIBEIRO DE PAULA VILELA

Introdução: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) correspondem às principais portas de entrada de todo Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, as consultas individuais com participação da equipe interdisciplinar permitem contato mais próximo com cada paciente, adicionando informações para elaboração de estratégias mais eficientes e eficazes em saúde. A hipertensão e a diabetes constituem importantes causas de mortes e incapacidades no Brasil, apresentando baixa aderência ao tratamento pela população atendida em UBS. A cronicidade das doenças, as mudanças indeterminadas no estilo de vida e questões sociais afetam o desenvolvimento dos planos de cuidados propostos. Em face ao exposto, este relato de caso objetiva relatar a experiência de uma equipe interdisciplinar em consultas individuais à paciente hipertensa e diabética com tratamento de difícil manejo. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma equipe interdisciplinar de UBS de uma cidade do interior paulista em consultas individuais à paciente hipertensa e diabética com dificuldade de adesão ao tratamento prescrito. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo por relato de experiência, que aborda a vivência da equipe interdisciplinar de uma UBS em uma cidade do interior paulista. **Discussão:** Após consultas individuais com a equipe interdisciplinar, a paciente ainda apresentou lacunas relacionadas ao tratamento farmacológico. Porém, houve avanço na questão da autonomia para automedicação. Ela ajudou a equipe a elaborar uma estratégia de identificação dos fármacos para que pudesse administrá-los sem auxílio. Foi feito um sistema de identificação das caixas com símbolos e números que a permitissem detectar sem dúvidas quais tipos de fármacos, posologia e horário de administração. A equipe interdisciplinar buscou destacar a cronicidade das doenças, ainda que sem sintomas percebidos, e a necessidade do seguimento correto do tratamento farmacológico prescrito. Também estimulou ações não medicamentosas, como ginástica adaptada, consultas com psicóloga e nutricionista. Apoiou iniciativa de maior autonomia para atividades simples, automedicação e contato com pessoas fora do círculo familiar. **Conclusão:** Faz-se necessário um trabalho contínuo das equipes interdisciplinares na busca de intervenções holísticas para redução de barreiras e maior adesão ao plano de cuidados proposto para o paciente hipertenso e diabético.

Palavras-chave: Hipertensão, Equipe interdisciplinar de saúde, Diabetes mellitus, Atenção primária à saúde, Unidade de saúde.



ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UM ESTUDO SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

ALCIONE BASILIO DE ABREU; ADELIA CAROLINA SOUZA RODRIGUES SILVA;
ELIZANGELA DE ABREU BASILIO

Introdução: A tuberculose representa um desafio global em termos de saúde pública e está estreitamente ligada a fatores sociais que afetam a saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a taxa ideal de abandono do tratamento da tuberculose deve ser inferior a 5%, o que contrasta com a taxa de 12,3% observada na cidade do Rio de Janeiro. **Objetivos:** Objetivou-se identificar a quantidade e as razões por trás do abandono do tratamento da tuberculose em pacientes atendidos em uma unidade de Atenção Primária à Saúde na região central do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva de longo prazo que envolveu a análise qualitativa e quantitativa dos registros médicos de pacientes com tuberculose. A amostra foi composta por 81 registros de pacientes acompanhados entre março de 2017 e junho de 2019. Os dados foram submetidos a análises estatísticas básicas. **Resultados:** Os resultados revelaram uma taxa de abandono de tratamento de 6% entre os pacientes, sendo que a maioria abandonou o tratamento durante os primeiros três meses do regime terapêutico. Aproximadamente 60% tinham menos de 25 anos de idade, 60% eram do sexo masculino e 87% eram solteiros. Cerca de 25% dos pacientes eram portadores do vírus HIV. Identificou-se uma forte associação entre o abandono do tratamento e a alta vulnerabilidade socioeconômica, que inclui a exposição à violência urbana e comportamentos de risco, como o abuso de substâncias e a participação em atividades de trabalho sexual. Esses determinantes sociais contribuem para a falta de adesão ao tratamento, dificultam o acesso aos serviços de saúde e resultam em cuidados de saúde menos eficazes. Outros fatores associados ao abandono do tratamento incluíram a melhoria clínica após o início do tratamento, crenças religiosas, falta de rede de apoio, situação de rua, violência interpessoal e envolvimento com o tráfico. **Conclusão:** É fundamental intensificar a educação em saúde, promover o acesso equitativo aos serviços de saúde e abordar cada paciente individualmente, levando em consideração sua experiência com a doença. É necessário garantir a continuidade do cuidado, melhorar a supervisão direta do tratamento, aumentar as ações de busca ativa de casos e aprimorar o registro de dados clínicos.

Palavras-chave: Tuberculose, Abando de tratamento, Atenção primária à saúde, Populações vulneráveis, Saúde pública.



ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA: ANÁLISE DE RESULTADOS E IMPACTO NO TRATAMENTO

ALCIONE BASILIO DE ABREU; ADELIA CAROLINA SOUZA RODRIGUES DA SILVA;
ELIZANGELA DE ABREU BASILIO

INTRODUÇÃO: Apesar dos progressos realizados no desenvolvimento e implementação de estratégias para o efetivo controle da tuberculose, a doença continua sendo uma das principais causas de adoecimento nos países em desenvolvimento e a principal causa de morte em pacientes que vivem com HIV/AIDS. Embora o tratamento da Tuberculose seja gratuito e exista o tratamento diretamente observado (TDO), o Brasil ainda possui um alto coeficiente de incidência por habitantes. A taxa de mortalidade chegou a 2,6 óbitos para cada 100 mil habitantes, em 2018, contra 2,2 registrados em 2018. **OBJETIVOS:** Analisar as estratégias instituídas no tratamento da Tuberculose e determinar o efeito nos indicadores de resultados do tratamento em uma Clínica da Família da cidade do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Estudo longitudinal, por meio da análise retrospectiva dos prontuários eletrônicos de pacientes com diagnóstico de tuberculose, no período de março de 2017 a dezembro de 2019. Os dados foram analisados no Excel. **RESULTADOS:** Um total de 84 pacientes foram diagnosticados com Tuberculose, sendo 40 mulheres e 44 homens. Suas idades variaram de 7 a 89 anos. Abandonaram o tratamento 8 pacientes, sendo 2 deles co-infecção TB/HIV. O abandono do tratamento está fortemente ligado à vulnerabilidade socioeconômica, que envolve exposição à violência urbana, abuso de substâncias, trabalho sexual e falta de acesso aos serviços de saúde. Esses fatores sociais dificultam a adesão ao tratamento e resultam em cuidados de saúde menos eficazes. Outros motivos para o abandono do tratamento incluem a melhora clínica após o início do tratamento, falta de apoio social, situação de rua, violência interpessoal e envolvimento com o tráfico de drogas. Uma boa aderência e supervisão do tratamento resultaram em uma boa taxa de conversão de escarro. A implementação rigorosa do TDO mostrou aumento dos resultados do tratamento: taxa de cura de 76%. **CONCLUSÃO:** A implementação de atividades consistentes com a estratégia do TDO para melhorar o controle da Tuberculose é possível em todas as clínicas da família e leva ao sucesso do tratamento, além de uma diminuição nas taxas de abandono e mortalidade.

Palavras-chave: Tuberculose, Hiv, Mortalidade, Tratamento, Saúde pública.



ABORDAGEM DA ENTREVISTA MOTIVACIONAL NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE PULMONAR: RESULTADOS E PERSPECTIVAS EM UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA

ALCIONE BASILIO DE ABREU; ADELIA CAROLINA SOUZA RODRIGUES DA SILVA;
ELIZANGELA DE ABREU BASILIO

INTRODUÇÃO: A tuberculose pulmonar apresenta uma distribuição global desigual, afetando cerca de um terço da população mundial. A falta de adesão ao tratamento é um dos principais fatores que contribuem para o insucesso da cura, resultando em resultados insatisfatórios. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde estimulem a colaboração dos pacientes na modificação de seus comportamentos relacionados ao tratamento. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo identificar os fatores associados aos resultados positivos do tratamento da tuberculose pulmonar em pacientes da zona central do Rio de Janeiro, utilizando a técnica de Entrevista Motivacional como abordagem. **METODOLOGIA:** A Entrevista Motivacional é uma abordagem centrada no paciente que busca aumentar a motivação para a mudança de comportamentos prejudiciais. Para isso, realizou-se uma análise retrospectiva dos registros médicos de pacientes que receberam tratamento para tuberculose entre agosto de 2017 e dezembro de 2019 em uma clínica da família na cidade do Rio de Janeiro, onde a Entrevista Motivacional foi uma das estratégias utilizadas no acompanhamento do tratamento, que possui duração mínima de 6 meses. Os dados coletados foram registrados em planilhas do Excel e analisados através de técnicas estatísticas básicas e análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Os fatores associados a resultados favoráveis incluíram o apoio social, a ausência de tabagismo, a aplicação do Tratamento Diretamente Observado (TDO), a idade jovem, níveis mais elevados de escolaridade e motivação. A Entrevista Motivacional proporcionou altos níveis de empatia, escuta reflexiva e o estabelecimento de um vínculo com os pacientes em um curto espaço de tempo. **CONCLUSÃO:** A utilização da Entrevista Motivacional como estratégia de cuidados no tratamento da tuberculose contribui para o estabelecimento de vínculos e uma abordagem longitudinal, revitalizando e melhorando a motivação dos pacientes, reduzindo as barreiras para a obtenção da cura. O tratamento da tuberculose continua a ser desafiador, dada a sua complexidade, que envolve não apenas aspectos clínicos, mas também questões políticas, interpessoais e socioeconômicas, além da necessidade de adesão ao tratamento ao longo de um período prolongado.

Palavras-chave: Tuberculose, Entrevista motivacional, Vínculo, Tratamento, Saúde pública.



EXPECTATIVAS E PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PRIMEIRO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RAFAEL BRAGA ESTEVES; LAÉRCIO FABRÍCIO ALVES; STELLA BIANCA GONÇALVES BRASIL; CAMILA FURLANI GISMENES BARBOSA; SILVANA APARECIDA MORETTI

RESUMO

Este estudo detalhado visa elucidar as expectativas e percepções de estudantes de enfermagem frente ao primeiro estágio supervisionado, componente essencial na formação acadêmica e profissional. A fase de estágio, rigorosamente regulamentada, tem como propósito assegurar a excelência nos cuidados de saúde e promover o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à prática da enfermagem. A relevância deste estudo é evidenciada pela necessidade de compreender a vivência dos estudantes durante esta etapa formativa, que marca a transição do conhecimento teórico para a prática clínica. Dentre os objetivos, destacam-se a exploração das expectativas dos estudantes, a análise de suas experiências e a identificação de oportunidades de melhoria no processo de estágio. O relato de caso/experiência incluiu a aplicação de um questionário e análises qualitativas das vivências em diferentes contextos de saúde. Esta experiência indica que o estágio representa uma experiência significativa, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e auxiliando na construção de uma identidade profissional. Discutiu-se os desafios identificados, tais como a necessidade de supervisão qualificada e a adaptação a variados ambientes de atuação. As conclusões do estudo ressaltam a importância de desenvolver estratégias pedagógicas alinhadas às expectativas dos estudantes e às demandas do mercado de trabalho, bem como a implementação de avaliações periódicas dos programas de estágio, visando garantir a qualidade e a eficácia da formação. Este relato de experiência busca, portanto, oferecer insights valiosos para o aprimoramento contínuo dos programas de estágio em enfermagem, enfatizando a importância da reflexão e do diálogo constantes entre instituições de ensino, locais de estágio e estudantes.

Palavras-chave: Vivência acadêmica; Transição teoria-prática; Competências em enfermagem
Identidade profissional; Estratégias pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A fase de estágio curricular se destaca como um marco fundamental na trajetória acadêmica de estudantes de enfermagem, servindo como ponte para a transição entre o conhecimento teórico e a prática, e impulsionando o desenvolvimento de competências clínicas e habilidades profissionais (ESTEVES et al., 2018). Esta fase é regulamentada pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (COFEN, 1986), imprimindo um caráter normativo e estruturante à formação destes futuros profissionais, visando assegurar a excelência dos cuidados de saúde prestados à população (BRASIL, 1986).

Os desafios que permeiam a enfermagem contemporânea vão além da execução de técnicas e procedimentos, abrangendo uma compreensão profunda das necessidades dos pacientes, aprimoramento das habilidades de comunicação, tomada de decisões clínicas embasadas em evidências e uma atuação interdisciplinar integrada (GOMES; SILVA et al., 2010; LIMA et al., 2021).

Diante da complexidade inerente à prática profissional, os estudantes de enfermagem frequentemente se deparam com situações que demandam a aplicação ágil de conhecimentos teóricos, decisões rápidas e respostas assertivas em cenários emergenciais. Nesse contexto, o estágio se revela como um ambiente propício para aprendizagem vivencial, onde os discentes têm a oportunidade de explorar as diversas facetas do cuidado de saúde em variados contextos, incluindo a atenção básica e o ambiente hospitalar (ESTEVEZ et al., 2018).

A formação em enfermagem não se restringe à aquisição de habilidades técnicas, mas também engloba a construção de uma base sólida de valores éticos e humanísticos (LIMA et al., 2021). O estágio, portanto, proporciona uma experiência imersiva nos dilemas éticos da prática profissional, possibilitando que os estudantes enfrentem questões éticas concretas e tomem decisões conscientes visando o bem-estar dos pacientes (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). A interação direta com pacientes, seus familiares e a equipe de saúde criam oportunidades inestimáveis para a reflexão sobre princípios éticos e para a construção de uma prática profissional ética e empática (WINTERS; PRADO; HEIDEMANN, 2016).

Neste contexto, o presente relato de caso/experiência objetiva relatar as vivências e expectativas dos estudantes do penúltimo ano do curso de Bacharelado em Enfermagem, frente às experiências no primeiro estágio supervisionado obrigatório, tanto em ambientes de atenção básica quanto hospitalar. A intenção é analisar profundamente essas expectativas e percepções, a fim de proporcionar *insights* valiosos que possam contribuir significativamente para o aprimoramento dos programas de estágio. Através da exploração das experiências dos estudantes e da análise qualitativa de suas vivências em diversos contextos de saúde, busca-se evidenciar a importância do estágio como um momento significativo para o desenvolvimento pessoal e profissional, para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e para a construção de uma identidade profissional sólida.

2 RELATO DE CASO

Este estudo é caracterizado como um relato de caso/experiência de natureza descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa (GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2003). O propósito central é examinar as vivências e percepções de alunos do curso de Bacharelado em Enfermagem durante o primeiro estágio supervisionado.

A pesquisa foi conduzida em uma faculdade de médio porte localizada em uma cidade do interior de São Paulo. O estágio supervisionado representa um momento essencial e obrigatório na formação dos alunos, permitindo-lhes integrar teoria e prática e confrontar-se com a realidade profissional.

Para captar as percepções dos alunos, foi elaborado um questionário com cinco perguntas abertas, em colaboração com a coordenação do curso e professores supervisores. A amostra, selecionada por conveniência, englobou 17 alunos do oitavo período, matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório I. A coleta de dados ocorreu na aula inaugural do estágio, e todas as respostas foram tratadas com confidencialidade, sendo armazenadas em envelopes lacrados para garantir a integridade dos dados.

O Estágio Supervisionado Obrigatório I focou nas atividades de gestão e administração da atuação do enfermeiro. A carga horária total foi de 120 horas, distribuídas igualmente entre a rede básica de serviços de saúde e comunidades e um hospital geral e especializado. Esta estruturação visa proporcionar aos alunos uma experiência diversificada e

abrangente.

A estrutura e diretrizes do estágio estão em consonância com o Parecer CNE/CES nº 33/2007 do Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação (2023). Este parecer estabelece que o estágio curricular supervisionado deve compor, no mínimo, 20% da carga horária total do curso, garantindo assim uma formação prática robusta para os alunos.

O questionário supracitado, segue apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Questões Dirigidas aos Alunos do Oitavo Período de Enfermagem

1	Qual a sua expectativa em relação ao estágio em Unidades básicas de saúde?
2	Qual a sua expectativa em relação ao estágio em Unidade hospitalar?
3	Quais são os seus principais sentimentos quanto a este momento de estágio?
4	Percebe alguma fragilidade de conhecimento ou habilidade?
5	Registre 4 emoções que você está sentindo quanto a chegada do período de estágio

Fonte: Próprios autores, 2023.

As respostas ao questionário foram submetidas à técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Esta análise foi complementada pelas percepções e vínculos construídos pelos professores supervisores do estágio. As respostas foram categorizadas e agrupadas tematicamente, permitindo a identificação de padrões e a inferência de significados relacionados às expectativas e experiências dos alunos durante o estágio. O detalhamento segue organizado no Quadro 2, Etapas da Análise de Conteúdo de Bardin para a Pesquisa.

Quadro 2 - Etapas da Análise de Conteúdo da Bardin para o Relato

ETAPAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO	DESCRIÇÃO
1. Pré-Análise	-Organização e preparação dos dados coletados; -Formulação de hipóteses iniciais; -Seleção do material a ser analisado.
2. Exploração do Material	-Leitura atenta do material para familiarização; -Identificação de unidades de registro.
3. Tratamento dos Resultados	-Codificação das unidades de registro em categorias temáticas; -Agrupamento e organização das categorias.
4. Inferência e Interpretação	-Estabelecimento de relações entre categorias; -Interpretação dos significados subjacentes;
5. Elaboração do Relatório	-Descrição das categorias e subcategorias identificadas; -Apresentação das inferências e interpretações realizadas.

Fonte: Bardin, 2011 (adaptado para o estudo).

Dada a natureza do estudo, como um relato de caso/experiência, e o foco em percepções e expectativas, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

3 DISCUSSÃO

Os resultados, embasados na meticulosa análise das respostas de 17 estagiários, foram estruturados em dois títulos temáticos principais e subdivididos em sete categorias distintas, com o objetivo de proporcionar uma compreensão abrangente e profunda acerca de suas

expectativas e sentimentos ao enfrentarem o primeiro estágio supervisionado (SILVA; SILVA, 2021). Para organizar e elucidar as ideias e percepções captadas nos questionários respondidos, foram estabelecidas categorias temáticas e subcategorias, como verificado no Quadro 3, Expectativas e Sentimentos de Estagiários de Enfermagem em Relação ao Primeiro Estágio Supervisionado.

Quadro 3 - Expectativas e Sentimentos de Estagiários de Enfermagem em Relação ao Primeiro Estágio Supervisionado

TÍTULO TEMÁTICO E CATEGORIA	DESCRIÇÃO
3.1 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO	
3.1.1 Aprendizado Prático e Compreensão da Realidade	Os estagiários manifestaram a aspiração de integrar conhecimentos teóricos à prática, evidenciando a relevância do aprendizado prático para o desenvolvimento profissional (MACHADO; SILVA, 2022).
3.1.2 Cuidado Empático com os Pacientes e Alívio da Dor	A intenção de proporcionar um atendimento empático e aliviar a dor dos pacientes foi uma expectativa comum, demonstrando o comprometimento com a qualidade do cuidado (BRITO; SILVA, 2022).
3.1.3 Aplicação do Conhecimento Teórico e Desenvolvimento de Habilidades	A necessidade de traduzir a teoria em prática e aprimorar competências foram destacadas, ressaltando a importância de solidificar habilidades durante o estágio (FERREIRA; SANTOS; SILVA, 2022).
3.2 SENTIMENTOS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO	
3.2.1 Emoções Positivas e Realização Profissional	Emoções positivas e sentimentos de realização foram compartilhados, refletindo a significância desta fase inicial na carreira (SILVA; SILVA; SILVA, 2023).
3.2.2 Emoções de Ansiedade, Medo e Insegurança	A transição para a prática profissional trouxe emoções de ansiedade e insegurança, sentimentos naturais frente ao desconhecido (COFEN, 2023).
3.2.3 Sentimentos de Euforia, Entusiasmo e Expectativa	A antecipação pelo início do estágio gerou euforia e entusiasmo, indicando uma perspectiva positiva frente a esta etapa formativa (IPEA, 2023).
3.2.4 Necessidade de Revisão e Aprendizado Contínuo	Um estagiário reconheceu a necessidade de revisar matérias e continuar aprendendo para aprimorar suas habilidades (COFEN, 2017).

Fonte: Próprios autores, 2023.

A discussão do relato de caso/experiência, ancorada na literatura, revela a busca dos estagiários por aplicar conhecimentos teóricos na prática clínica e desenvolver habilidades essenciais, corroborando estudos anteriores (SILVA; SILVA, 2021; MACHADO; SILVA, 2022). O início do estágio gerou emoções variadas, desde realização profissional até ansiedade e insegurança, aspectos já identificados em pesquisas e documentos publicados, previamente (BRITO; SILVA, 2022; COFEN, 2023).

As limitações do estudo residem no tamanho da amostra, sugerindo a necessidade de investigações futuras com amostras mais amplas para robustecer as informações sobre as percepções dos estagiários de enfermagem e com a utilização de métodos científicos robustos. As implicações dos achados são significativas para o aprimoramento de programas de estágio, que devem ser estruturados para atender às expectativas e necessidades dos estagiários,

promovendo a aplicação prática do conhecimento teórico, o desenvolvimento de habilidades clínicas, o apoio emocional e o aprendizado contínuo (SOUZA; SILVA, 2010; GIL, 2008; MARCONI; LAKATOS, 2003).

Recomenda-se a criação de parcerias entre instituições de ensino e serviços de saúde para garantir o alinhamento dos programas de estágio com as demandas do mercado e assegurar uma formação de qualidade. O estágio supervisionado é um componente crucial na formação de enfermeiros, requerendo estratégias eficazes para o desenvolvimento de competências essenciais à prática profissional segura e eficaz (COFEN, 2017a; COFEN, 2017b; COFEN, 2017c).

4 CONCLUSÃO

Este trabalho proporcionou uma análise detalhada e reflexiva sobre as expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem frente ao primeiro estágio supervisionado. Os resultados discutidos, estruturados em títulos temáticos e categorias, revelaram uma diversidade de emoções e aspirações, evidenciando a importância do estágio na formação profissional.

Foi possível identificar um forte desejo dos estagiários em aplicar conhecimentos teóricos na prática e desenvolver habilidades essenciais, demonstrando a relevância de oportunidades práticas na formação. Além disso, a expressão de emoções positivas e a realização profissional indicam o valor atribuído a esta etapa formativa.

Entretanto, também foram evidenciadas emoções de ansiedade, medo e insegurança, ressaltando a necessidade de estratégias de apoio emocional e mental durante o estágio. A identificação de sentimentos de euforia e expectativa reforça a importância de alinhar as expectativas dos estagiários com a realidade prática.

A pesquisa revelou, ainda, a conscientização de alguns estagiários sobre a necessidade de revisão e aprendizado contínuo, destacando a importância da autogestão do aprendizado na carreira de enfermagem.

Conectando os pontos de discussão, este relato de caso contribui para a compreensão das vivências dos estagiários e para o desenvolvimento de programas de estágio alinhados às suas necessidades e expectativas. Os *insights* obtidos podem informar a implementação de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros enfermeiros.

Em síntese, o estudo alcançou seus objetivos, proporcionando uma visão abrangente das expectativas e sentimentos dos estagiários, e oferecendo subsídios para aprimorar a experiência de estágio em enfermagem. A pesquisa, contudo, é um ponto de partida, e futuros estudos são necessários para explorar estratégias que otimizem ainda mais o estágio supervisionado na formação em enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 7.498**, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre o exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Seção 1, p. 9660.

BRITO, R. S.; SILVA, M. V. Expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem em relação ao primeiro estágio supervisionado em emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, e20220174, 2022.

COFEN. **Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem**, 2023.

COFEN. **COFEN nº 564/2017**. Estabelece as Diretrizes para o Estágio Curricular

Supervisionado em Enfermagem, 2017a.

COFEN. **COFEN nº 565/2017**. Dispõe sobre a carga horária do estágio curricular supervisionado em enfermagem, 2017b.

COFEN. **COFEN nº 566/2017**. Define as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem durante o estágio curricular supervisionado, 2017c.

ERCOLE, F. M.; MELO, M. V.; ALCOFORADO, C. L. A ética no ensino de enfermagem: reflexões sobre a prática pedagógica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 3, p. 398-403, 2014.

ESTEVES, S. C. R. et al. O estágio curricular na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2866-2878, 2018.

FERREIRA, L. M.; SANTOS, A. C.; SILVA, M. V. Expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem em relação ao primeiro estágio supervisionado em saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, e20220245, 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, J. A. S.; SILVA, R. A. O papel do estágio curricular na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, p. 790-795, 2010.

IPEA. **Estágios Curriculares Supervisionados em Enfermagem: Desafios e Perspectivas**, 2023.

LIMA, R. A. et al. A importância da comunicação na prática da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20210587, 2021.

MACHADO, E. M.; SILVA, M. V. Expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem em relação ao primeiro estágio supervisionado em obstetrícia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, e20220219, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES nº 33/2007**, aprovado em 1º de fevereiro de 2007, Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária, 2017.

SILVA, T. S.; SILVA, M. V. Expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem em relação ao primeiro estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20210584, 2021.

SILVA, T. S.; SILVA, M. V.; SILVA, L. C. Expectativas e sentimentos de estagiários de enfermagem em relação ao primeiro estágio supervisionado em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 1, e20220931, 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. **Metodologia do trabalho científico: um manual para a elaboração de trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WINTERS, S. M. R.; PRADO, M. L. R.; HEIDEMANN, I. T. S. Atuação interdisciplinar na enfermagem: uma análise bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 6, p. 1135-1142, 2016.



ANÁLISE DE ÓBITOS EM IDOSOS PORTADORES DE PNEUMONIA POR REGIÃO DE 2012 A 2021

VITÓRIA BRUNIERY SILVA GODEIRO; IURI OLIVEIRA SOUZA; JAMILE RODRIGUES
COSME DE HOLANDA

Introdução: Pneumonia é uma infecção, ocasionada por um agente infeccioso (fungo, vírus ou bactéria, sendo esse último mais comum) ou por uma reação alérgica no espaço alveolar, onde ocorre a troca gasosa propriamente dita. Essa patologia é comum em todas as faixas etárias, sendo mais contraída por idosos, provavelmente pelo déficit do seu sistema imunológico. **Objetivos:** Analisar a prevalência de óbitos em idosos portadores de pneumonia por região no Brasil no ano de 2012 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, ecológico, quantitativo e descritivo, com análise do período 2012 até 2021, utilizando o banco de dados públicos do DATASUS do Ministério da Saúde, sendo os dados coletados no ano de 2023 e exportadas para o programa Microsoft Office Excel®, a fim de realizar os cálculos de natureza epidemiológica, em que avaliaram-se esses dados, por meio de análises de frequência relativa simples, a partir de cálculos percentuais. **Resultados:** No período estudado, o Brasil registrou o total de 609.758 mortes de idosos portadores de pneumonia nas regiões Norte 29.010(4,75%), Nordeste 130.031 (21,32%), Sudeste 335.442 (55,01%), Sul 80.928 (13,27%) e Centro-Oeste 34.367 (5,63%). Considerando-se o todo, tem-se que a região Sudeste apresentou o maior número de casos em comparação às outras regiões, com 335.422 (55%). Em contrapartida, a região Norte contabilizou o menor número de óbitos, 29.010 (4,76%). Já o ano com mais registros, foi o de 2019 com 70.437 óbitos (11,55%) e o com menor registro foi 2012 com 48.767 (7,99%). **Conclusão:** É nítido que a pneumonia acomete a mortalidade em adultos com mais de 60 anos de forma precisa, em 2019 teve o maior índice dos 9 anos analisados e confere-se que ao decorrer do tempo houve uma diminuição dos casos. Podendo essa redução ser resultado de alguma sobreposição e subnotificação devido a pandemia do COVID-19, assim segue-se que os estudos busquem se aprofundar mais nessa redução da pneumonia.

Palavras-chave: Doenças respiratórias, Direito a saúde, Epidemiologia, Mortalidade, Saúde do idoso.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS COM SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI

GABRIELLA DOS SANTOS FERREIRA; EDUARDA DE BARROS LOPES MELO VIEIRA;
ISMELINDA MARIA DINIZ MENDES

Introdução: A Sífilis é uma doença infecto-contagiosa de notificação compulsória exclusiva do ser humano, possui caráter sistêmico e evolução crônica quando não tratada. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de Sífilis Adquirida na cidade de Araguari/MG. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo quantitativo, longitudinal retrospectivo, cujos dados foram coletados junto ao Sistema de Informação e Notificação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde/Departamento de Análises e Tabulação de Dados do Sistema Único de Saúde através da plataforma online. Os dados coletados são referentes ao período de 2010 e 2021. **Resultados:** Entre os anos 2010 a 2021 foram contabilizados 628 casos de Sífilis Adquirida em Araguari, sendo 07 registrados em 2012, 14 em 2013, 13 em 2014, 36 em 2015, 35 em 2016, 160 em 2017, 214 em 2018, 69 em 2019, 42 em 2020 e 38 casos em 2021. Através da análise é possível observar que 0,32% destes casos ocorreram em indivíduos de 10 a 14 anos, 11,94% em indivíduos de 15 a 19 anos, 55,73% entre 20 a 39 anos, 24,36% entre 40 a 59 anos, 2,55% entre 60 a 64 anos, 2,23% entre 65 a 69 anos, 2,23% entre 70 e 79 anos e 0,64% dos casos em indivíduos acima de 80 anos. Relacionado a escolaridade dos 628 casos positivos 2,55% não informaram, 0,32% se declaram analfabeto, 28,67% cursaram Ensino Fundamental Incompleto e 19,43% possuíam Ensino Fundamental completo, 16,24% possuíam ensino médio incompleto, 21,50% concluíram o ensino médio, 3,03% possuíam superior incompleto, e 2,71% concluíram o ensino superior. Quanto a etnia, dos 628 casos 0,16% não informou, 45,06% se auto declaram brancos, 14,8% preta, 0,16% etnia amarela, 39,65% indivíduos pardos, 0,16% indígena. Quanto ao sexo 0,16% não informou, 57,17% dos casos ocorreram em indivíduos do sexo masculino e 42,68% dos casos no sexo feminino. **Conclusão:** Os maiores índices de contaminação ocorreram em homens jovens, brancos e com escolaridade até ensino fundamental. Esses achados são importantes precursores para estudos futuros bem como para intervenções de saúde a fim de reduzir os percentuais de transmissão dessa infecção por meio da implementação de ações de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Sífilis adquirida, Promoção em saúde, Prevenção, Sinan.



TRANSFORMANDO VIDAS: CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ATRAVÉS DO CONHECIMENTO

CARINA PEREIRA DE OLIVEIRA CARLETTO; RODOLFO JESUS DIAS; BEATRIZ LOPES SOBRAL; KAROLINE SANTANA SILVA; IARA RAMONY MATOS CANGUSSU

Introdução: Tem-se que grande parte dos eventos cardíacos acontecem fora do ambiente hospitalar, acometendo pessoas em casa, no trabalho, nos locais de lazer ou nas vias públicas. Nesse contexto, a finalidade da intervenção foi capacitar a equipe multiprofissional acerca do manejo de primeiros socorros de forma a corroborar com o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades acerca de técnicas de emergência e os preparar para situações cotidianas que possam ser intercedidas, considerando que a execução da RCP bem sucedida interfere positivamente na sobrevivência do paciente.

Objetivo: Descrever a experiência vivenciada por estudantes do curso de medicina em uma Unidade Básica de Saúde acerca da capacitação multiprofissional no manejo de SBV em situações de PCR. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sistematizado a partir da proposta de Holliday para estruturar vivências, sobre experiência vivida por acadêmicos de medicina durante a realização da disciplina Pines IV na Unidade Básica de Saúde. Quanto à experiência vivenciada, os discentes realizaram na unidade um projeto de intervenção para capacitar a equipe multiprofissional acerca do manejo do SBV em situações de PCR. Primeiramente, por meio do recurso didático de gamificação, o aplicativo Karrot®, foi avaliado o conhecimento prévio dos profissionais acerca da temática. Na sequência, os alunos realizaram capacitação teórica sobre SBV, seguido da simulação prática com uso de protótipos. Após, os profissionais foram convidados a demonstrarem a técnica aprendida.

Discussão: O SBV, que inclui reconhecer os casos de PCR e/ou OVE, precisa ser integrado nas UBS de forma que enfermeiros e outros profissionais possam conduzir de forma adequada pela cadeia de sobrevivência até que o suporte avançado de emergência possa assumir a situação. Neste sentido fica claro a importância da implementação do treinamento que foi realizado nesse projeto. **Considerações finais:** A experiência vivenciada mostrou-se satisfatória, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades acerca de técnicas de emergência, preparando os profissionais da UBS para situações cotidianas que possam ser intercedidas, haja vista que a execução da RCP bem sucedida interfere positivamente na sobrevivência do paciente em PCR.

Palavras-chave: Suporte básico de vida, Atenção primária à saúde, Educação continuada, Capacitação, Pcr.



ANÁLISE DOS FATORES SOCIAIS NA GRAVIDEZ DA ADOLESCÊNCIA

INGRID FIGUEIREDO DO NASCIMENTO; CARLA DORALICE DA SILVA; JESSICA CRISTINA DO PRADO GONÇALVES SATELES

Introdução: A adolescência é um período abrangente que envolve muitas mudanças, constituindo-se um momento de autoconhecimento, modificações sociais, psicológicas e de aprendizado pessoais. Uma gestação precoce pode levar a inúmeras complicações, em decorrência de vários fatores como a: Responsabilidade e muitas vezes falta de maturidade, tanto social, socioeconômica e psicológicas que são pontos primordiais para o desenvolvimento dessa nova atividade que é a criação de um filho. **Objetivos:** Análise dos fatores sociais da gravidez na adolescência. **Metodologia:** Análise de riscos aos sujeitos, análise de riscos aos sujeitos da pesquisa, análise de benefícios aos sujeitos da pesquisa, retorno de benefícios para a população, critérios para encerra ou suspender a pesquisa. **Resultados:** Espera-se que com essa pesquisa, seja esclarecido os principais fatores associados a uma gestação precoce, bem como estimular a reflexão acerca de tal temática, contribuindo assim na diminuição dos índices e complicações dela. Levar conscientização para a população das consequências muitas vezes não discutidas e abordadas, perpetuando um cenário desigual, desencadeando uma cascata social viciante. **Conclusão:** Torna-se visível que esta pesquisa possui benefícios bem maiores que os riscos, pois através dela será possível fornecer para os participantes reflexões sobre os principais fatores de uma gestação precoce, acarretando em estratégias de acolhimento instauradas nas unidades básicas de saúde, tendo uma maior rede de apoio psicológico para essas mulheres, proporcionando também uma atuação mais abrangente em cima desta temática, possibilitando a diminuição das taxas. Vale ressaltar que os riscos presentes na gestação precoce, ocasionam uma condição de risco psicossocial podendo ser, de maneira precisa, a problemática que se destaca diante dos adolescentes que começam uma família não intencionada.

Palavras-chave: Adolescência e sexualidade, Reincidência de gravidez na adolescência, Riscos e problemas relacionados a gestação precoce, Adolescência e sexualidade, Aspectos históricos da gravidez na adolescência.



CUIDADOS HUMANIZADOS À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

MARIA FERNANDA DETTMER MONTEIRO; POLIANA MACHADO RIBEIRO DA FONSECA; ISMELINDA MARIA DINIZ MENDES (ORIENTADORA)

Introdução: A humanização na saúde da pessoa idosa na Atenção Primária é um tema de extrema importância, especialmente considerando o envelhecimento da população em muitos países ao redor do mundo. À medida que as pessoas vivem mais, torna-se essencial garantir que elas recebam cuidados de saúde adequados, abrangentes e humanizados, que levem em consideração suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

Objetivo: Identificar a situação do atendimento à pessoa idosa na atenção primária com ênfase nos princípios da humanização da assistência e cuidados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada junto ao banco de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com artigos publicados no período de 2006 a 2022. **Resultados:** Após análise dos artigos conforme os critérios de inclusão, compuseram este estudo 10 artigos. Dentre as ações consideradas humanistas, destacamos a avaliação abrangente, a qual preconiza além das condições físicas, a identificação de problemas funcionais e sociais específicos dos idosos. Tais achados visam subsidiar planos de cuidados personalizados, além da criação de um ambiente acolhedor e amigável. Quanto aos cuidados, destaca-se a vigilância frente à polifarmácia, o apoio emocional e psicossocial para lidar com questões como depressão, solidão e ansiedade. A educação do idoso e família sobre suas condições de saúde, tratamentos e cuidados. Avaliações regulares e acompanhamento para adaptar os planos de cuidados conforme as necessidades do paciente idoso evoluem. **Conclusão:** A humanização e o cuidado a pessoa idosa na atenção primária à saúde é uma abordagem que não apenas respeita a dignidade e os direitos dos idosos, mas também contribui para a melhoria da saúde e da qualidade de vida dessa população. É uma questão que merece nossa atenção e esforços contínuos, à medida que enfrentamos os desafios do envelhecimento da sociedade e buscamos construir um sistema de saúde mais inclusivo, compassivo e eficaz, portanto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na humanização e no cuidado à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde, garantindo que os cuidados sejam personalizados, respeitosos e centrados no paciente, levando em consideração não apenas suas necessidades de saúde física, mas também suas necessidades emocionais e sociais.

Palavras-chave: Atenção básica, Enfermeiro, Idosos, Humanização, Cuidado.



PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: BENEFÍCIOS E DESAFIOS VIVENCIADOS PELO ENFERMEIRO

GABRIEL DA SILVA BRITO; CAMILA MARCELINO GABRIEL; THAÍS ALINE BONIFÁCIO CORTEZ; ERINE DANTAS BEZERRA

Introdução: O pré-natal (PN) é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável do bebê. Embora o foco da consulta seja direcionado mais a gestante, cada vez mais se confirma a importância da participação do parceiro nesse processo. No entanto, essa mudança de paradigma possui desafios, especialmente para os enfermeiros que são também responsáveis pelas consultas de pré-natal de baixo risco. Assim, ressalta-se que é essencial superar os desafios e combater preconceitos culturais e sociais que podem restringir os benefícios dessa participação nas consultas. **Objetivos:** Identificar na literatura os benefícios da participação do parceiro nas consultas de pré-natal e os desafios enfrentados pelo enfermeiro nesse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da LILACS, MEDLINE e BDNF, via Biblioteca Virtual em Saúde, a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos Medical Subject Headings (MeSH): cuidado pré-natal AND atenção primária à saúde AND paternidade AND saúde do homem AND enfermagem. Foram utilizados como critérios de exclusão: os estudos repetidos e que se distanciam da temática. E de inclusão: pesquisas dos últimos cinco anos e que respondessem ao objeto de estudo. Assim, foram selecionados cinco artigos. **Resultados:** Identificou-se nos estudos que participação ativa do parceiro nas consultas de PN tem favorecido e potencializado a compreensão e a adesão das orientações clínicas. Essa dinâmica favorece a corresponsabilidade na gestação e amplia a compreensão sobre os eventos fisiológicos e psicossociais. Contudo, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios, como: rigidez do parceiro nos protocolos clínicos e obstáculos socioculturais. Para alguns parceiros o pré-natal é um domínio exclusivamente feminino, rejeitando a sua participação. Esse fato exige, dos profissionais de saúde, abordagens mais integrativas e sensíveis. **Conclusão:** Infere-se que a presença colaborativa de parceiros nas consultas se revela benéfica, mas é necessário que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias eficazes e culturalmente sensíveis para superar os obstáculos existentes e fomentar uma abordagem inclusiva no pré-natal. Para, assim, poder potencializar os resultados obstétricos desejados.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Cuidado pré-natal, Enfermagem, Paternidade, Saúde do homem.



O QUE VOCÊ QUERIA SER QUANDO CRESCEU

JOÃO PEDRO SILVA ARAÚJO; DIOVANA DE FARIA RODRIGUES TEIXEIRA; GABRIELY APARECIDA LEMOS RODRIGUES; NÍCOLAS DE JESUS PRADO; VITOR RODRIGUES COSTA DA SILVA

Introdução: Todos sabemos que o processo de transição entre as fases da infância e adolescência é complicado de inúmeras formas, e é justamente nesse momento que ocorrem os anseios acerca do futuro. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a diferença entre a expectativa e a realidade acerca de objetivos futuros e como isso está diretamente relacionado à área mental do desenvolvimento humano. **Materiais e métodos:** foi usado a metodologia do Arco de Maguerez e do método dedutivo com a metodologia exploratória através de estudos bibliográficos envolvendo os temas “expectativa x realidade” e “desenvolvimento humano”, a partir de bases de dados nacionais e internacionais, como Scielo e Google Acadêmico, incluindo filtros intrínsecos ao tema. **Resultados:** Ser adulto é se deparar com o passado e visitar os antigos anseios e desejos que nutriam os sonhos das fases da infância e adolescência. Diante da realidade que a vida adulta traz, nota-se que houve uma troca do regime vital em que a alma antes girava em torno do desejável e que agora passa a orbitar em torno da realidade. **Conclusão:** O questionamento do que seria a vida passa a fazer parte da rotina do adulto quando ele percebe que há uma articulação do "eu" e as circunstâncias em que ele está imerso. Precisa haver um entendimento de que a circunstância não pode ser negada e que ela é uma realidade fundamental para saber lidar com a vida. Quando o adulto se conscientiza disso, ele entende que faz parte do processo maturacional de sua personalidade, a realidade que nem sempre será como ele deseja pelos simples fatos de que as circunstâncias não proporcionarão isso.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Humano, Adulto, Vida, Objetivos.



PSICOLOGIA HOSPITALAR: O PAPEL DO PSICOLOGO ENTRE A APLICAÇÃO DA ETICA PROFISSIONAL E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NESTA AREA

JOÃO PEDRO SILVA ARAÚJO; DIOVANA DE FARIA RODRIGUES TEIXEIRA; GEOVANA GUIMARÃES QUEIROZ; NÍCOLAS DE JESUS PRADO; GABRIELY APARECIDA LEMOS RODRIGUES

Introdução: A psicologia hospitalar é crucial para tratar aspectos psicológicos em ambientes de saúde, incluindo Araguari-MG. Este estudo examina a necessidade de um desenvolvimento mais profundo e expansão estratégica da psicologia hospitalar na cidade. Ele destaca a importância dessa expansão para o bem-estar dos pacientes e a eficácia dos tratamentos médicos na região. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar os desafios cotidianos dos psicólogos hospitalares, oferecendo uma análise aprofundada das dificuldades enfrentadas na área, com ênfase na região de Araguari-MG. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica ampla e cuidadosa, usando fontes confiáveis como Scielo e Google Acadêmico, com foco nos temas "psicologia hospitalar", "ética hospitalar" e "desafios do psicólogo hospitalar". A análise incluiu estudos publicados entre 2000 e 2020 em português e inglês, seguindo critérios específicos de inclusão. Isso proporcionou uma compreensão detalhada da psicologia hospitalar, ética nesse contexto e desafios enfrentados pelos psicólogos hospitalares, com base em fontes confiáveis e atualizadas. **Resultados:** A análise dos resultados revelou que a realização de estágios nos hospitais, a integração da psicologia hospitalar nos currículos acadêmicos e a divulgação eficaz nas redes sociais são estratégias cruciais para aumentar a visibilidade e o interesse nesta área. A "preocupação holística" refere-se à compreensão completa do paciente, levando em conta não apenas a condição física, mas também o seu bem-estar emocional. No entanto, é essencial realizar estudos empíricos para fundamentar essas observações. **Conclusão:** Este estudo destaca a urgência de melhorar as condições de trabalho dos profissionais de saúde, incluindo salários adequados, incentivos significativos e uma carga de trabalho gerenciável. Além disso, é imperativo que as equipes hospitalares compreendam plenamente o papel fundamental desempenhado pelos psicólogos, integrando-os de maneira eficaz no contexto hospitalar. Além disso, implementar estratégias de autocuidado, como supervisão regular, treinamento de resiliência e programas de suporte emocional, promoção de práticas de mindfulness e a criação de espaços de reflexão pode ajudar a mitigar os efeitos ansiogênicos do trabalho hospitalar e contribuir para o bem-estar geral da equipe. Além de identificar as lacunas existentes, é fundamental que pesquisas futuras proponham soluções concretas para os problemas discutidos neste estudo.

Palavras-chave: Psicologia, Hospitalar, Saúde, Desafios, Araguari.



FAMÍLIA ACOLHEDORA: UM NOVO OLHAR SOBRE O AMPARO

JOÃO PEDRO SILVA ARAÚJO; DIOVANA DE FARIA RODRIGUES TEIXEIRA; GABRIELY APARECIDA LEMOS RODRIGUES; NÍCOLAS DE JESUS PRADO; VITOR RODRIGUES COSTA DA SILVA

Introdução: A Família Acolhedora, programa brasileiro desde 2006, oferece suporte às instituições de acolhimento, visando a reintegração de crianças e adolescentes à família de origem. É uma alternativa à institucionalização, baseada em cuidado individualizado, com acompanhamento judicial e apoio financeiro do Estado, priorizando o bem-estar e desenvolvimento conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Objetivo:** Neste artigo, discutiremos a importância do Programa Família Acolhedora e a complexidade que envolve o abandono de crianças e adolescentes. **Materiais e Métodos:** O presente estudo adota uma abordagem dedutiva com metodologia exploratória, envolvendo uma análise de estudos relacionados a crianças institucionalizadas e famílias acolhedoras. Durante o período da pandemia, estabelecemos contato com a psicóloga Aline Amaral Sicari, com vasta experiência no Programa Família Acolhedora em Uberlândia, MG. Com os dados obtidos, desenvolvemos uma história em quadrinhos sem fins lucrativos com o propósito de promover o programa, usando plataformas de mídia social. **Resultados:** O Programa Família Acolhedora desempenha um papel fundamental ao preencher uma lacuna no cuidado de crianças institucionalizadas, proporcionando um ambiente mais humanizado. Profissionais que atuam como figuras maternas desempenham papéis cruciais nesse contexto. Embora o programa tenha como principal objetivo a reintegração dos acolhidos às suas famílias de origem, ele também considera a adoção em casos específicos, como aqueles envolvendo abuso. O processo inclui várias etapas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que passam pelo CRAS e CREAS, antes de chegar ao acolhimento judicial, que é considerado de alta complexidade. **Conclusão:** O abandono impacta tanto os aspectos materiais quanto emocionais das crianças e adolescentes. Os serviços de acolhimento devem levar em conta tanto os aspectos legais quanto as profundas necessidades emocionais de cada indivíduo. O Programa Família Acolhedora busca agir de forma personalizada, influenciando positivamente na formação pessoal e na identidade dos jovens.

Palavras-chave: Família, Acolhedora, Uberlândia, Jovens, Identidade.



REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE O IMPACTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA SAÚDE MENTAL

IGOR DA SILVA CAROLINO; YURI NUNES SANTANA; LORRAN NUNES SANTANA;
LEONARDO VICTOR LIMA DUTRA ALMEIDA; KEMILE ALBUQUERQUE LEÃO

Introdução: A Organização Mundial de Saúde estabelece o conceito de saúde mental como um estado de bem-estar mental com capacidades e habilidades preservadas mesmo em meio ao estresse. Atualmente a falta de saúde mental tem se tornado um problema, e no Brasil cerca de 83% da população apresenta algum transtorno mental. Nesse contexto, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) busca a promoção de saúde e bem-estar através de diferentes terapias complementares e alternativas por meio do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** O presente estudo busca compilar pesquisas para demonstrar evidências científicas sobre os benefícios das terapias complementares na saúde mental dos indivíduos. **Materiais e métodos:** Para isso foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa utilizando descritores cruzados – Saúde mental; Terapias complementares; Adultos – como também filtros, critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Foram abordados estudos sobre diversas PICs como: Medicina Complementar e Alternativa; Terapia Comunitária; Yoga; Terapia Espírita Complementar; Musicoterapia; Acupuntura; Aventura à Vela; Terapia Floral e outras. Essas foram analisadas através de entrevistas, opinião dos participantes, e escores de bem-estar e saúde-mental como Symptom Distress Scale, Short Form Health Survey, Mental Health Recovery Measure. Os grupos estudados foram desde pessoas saudáveis, até grupos expostos a diminuição da saúde mental como, pessoas com diagnóstico de ansiedade ou doenças mentais de modo geral, pacientes com câncer, depressivos, pessoas com distúrbio do uso de substâncias, HIV positivo, obesos, gestantes e mulheres que passavam por processos de fertilização in vitro com ansiedade entre outros. Dessa forma, os resultados encontrados foram amplos, com alguns estudos referindo melhora de aspectos psíquicos dos participantes como melhora da qualidade de vida, recuperação da saúde mental, redução da ansiedade, controle da compulsão alimentar, redução dos níveis de depressão. Foi observado também uma maior procura de PICs por pessoas com doenças psíquicas levando a considerá-las como indicativo de doenças mentais. **Conclusão:** Assim, observa-se que as terapias complementares têm demonstrado benefícios na saúde mental, além de ser uma terapia alternativa às convencionais e farmacológicas. Por fim, conclui-se que é necessário mais estudos para que sejam sanadas dúvidas sobre o uso e impacto das PICs na vida dos usuários.

Palavras-chave: Práticas integrativas, Medicina complementar, Saúde mental, Adultos, Política nacional de práticas integrativas e complementares.



FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E COMUNICAÇÃO INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE LIBRAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ALINE CESARIO DOS SANTOS VITOR MACHADO; RAFAEL BRAGA ESTEVES;
LAÉRCIO FABRICIO ALVES

RESUMO

A comunicação é um elemento-chave na assistência de enfermagem, desempenhando um papel importante na promoção de cuidados de saúde eficazes e empáticos. A capacidade de se comunicar efetivamente com os pacientes é essencial para entender suas necessidades, preocupações e sentimentos, permitindo que os profissionais de enfermagem forneçam cuidados personalizados e centrados no paciente. O objetivo deste relato de caso é descrever e analisar a experiência vivenciada durante a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no segundo semestre de 2023, avaliando o impacto das estratégias pedagógicas adotadas e sua eficácia na formação de profissionais de enfermagem capacitados para uma comunicação inclusiva, como principal objetivo avaliar o impacto das estratégias pedagógicas implementadas na formação dos estudantes de enfermagem, visando capacitá-los para uma comunicação inclusiva com a população surda. Para alcançar esse objetivo, foram incorporadas metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), simulações e Peer Teaching. Os resultados demonstraram um aumento notável no engajamento e desempenho dos alunos. A integração com a comunidade surda da região proporcionou uma experiência prática enriquecedora, fortalecendo a competência comunicativa dos estudantes em LIBRAS. A legislação brasileira, que legitima LIBRAS como um meio oficial de comunicação, sublinha a imperatividade de adaptar práticas pedagógicas para fomentar a inclusão. O estudo ressalta a relevância da inovação no ensino superior, particularmente em campos especializados como a enfermagem, e a urgência em preparar os profissionais de saúde para atender a uma população diversificada. Conclui-se que a formação em LIBRAS, apoiada por metodologias ativas e inovadoras, é crucial para assegurar que os futuros enfermeiros estejam aptos a proporcionar cuidados de saúde inclusivos e humanizados.

Palavras-chave: Capacitação profissional; Cultura surda; Metodologias ativas; Humanização em saúde; Aprendizagem inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é um elemento-chave na assistência de enfermagem, desempenhando um papel importante na promoção de cuidados de saúde eficazes e empáticos. A capacidade de se comunicar efetivamente com os pacientes é essencial para entender suas necessidades, preocupações e sentimentos, permitindo que os profissionais de enfermagem forneçam cuidados personalizados e centrados no paciente (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION,

2006).

Em um cenário de crescente diversidade, a necessidade de comunicação inclusiva torna-se ainda mais relevante. A população surda, em particular, enfrenta barreiras significativas no acesso aos cuidados de saúde devido a barreiras de comunicação. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma ferramenta vital para superar essas barreiras e garantir que os pacientes surdos recebam cuidados de saúde de qualidade (BRASIL, 2002).

A legislação brasileira, através da Lei Nº 10.436 de 2002, reconhece a LIBRAS como um meio oficial de comunicação, enfatizando a importância de sua integração nos serviços de saúde. Esta lei não apenas destaca a relevância da LIBRAS, mas também sublinha a necessidade de formação adequada para os profissionais de saúde, garantindo que eles estejam equipados para atender eficazmente a população surda (BRASIL, 2002).

A formação em LIBRAS para profissionais de enfermagem não é apenas uma questão de cumprir uma obrigação legal, mas também uma questão de promover a inclusão e a equidade. Ao se capacitar em LIBRAS, os enfermeiros estão em uma posição melhor para entender e atender às necessidades específicas da população surda, promovendo cuidados de saúde mais inclusivos e empáticos (SANCHES et al., 2019).

Além disso, a integração com a comunidade surda é de suma importância. Ao interagir diretamente com a comunidade surda, os profissionais de enfermagem podem ganhar insights valiosos sobre suas experiências, desafios e necessidades, permitindo-lhes fornecer cuidados mais personalizados e eficazes (ARAÚJO et al., 2020).

A aplicação prática de conhecimentos em LIBRAS, por meio de simulações, estudos de caso e interações reais, é crucial para consolidar o aprendizado e garantir que os enfermeiros estejam verdadeiramente preparados para atender a população surda. Essas experiências práticas não apenas reforçam o aprendizado teórico, mas também promovem a empatia e a compreensão, elementos essenciais na assistência de enfermagem (BARBOSA et al., 2020).

A inovação pedagógica na formação em LIBRAS é, portanto, não apenas desejável, mas essencial. Através de abordagens pedagógicas inovadoras, os futuros enfermeiros podem ser capacitados não apenas em termos de habilidades linguísticas, mas também em termos de empatia, compreensão e inclusão (BRAGA et al., 2021).

Em resumo, a formação em LIBRAS para profissionais de enfermagem é uma necessidade imperativa em um cenário de saúde inclusiva. Através de uma formação adequada, respaldada por abordagens pedagógicas inovadoras e interações práticas, os enfermeiros podem ser verdadeiramente capacitados para atender a população surda, promovendo cuidados de saúde de qualidade, inclusivos e empáticos.

Este estudo trata-se de um relato de experiência da implementação de uma abordagem pedagógica inovadora na disciplina de LIBRAS para estudantes de enfermagem. A instituição de ensino superior é situada em uma cidade de pequeno porte no interior de São Paulo, descreve. O objetivo deste relato de caso é descrever e analisar a experiência vivenciada durante a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no segundo semestre de 2023, avaliando o impacto das estratégias pedagógicas adotadas e sua eficácia na formação de profissionais de enfermagem capacitados para uma comunicação inclusiva.

2 RELATO DE CASO

O presente relato busca compartilhar uma experiência enriquecedora vivenciada durante o primeiro semestre de 2023 em uma faculdade de médio porte, uma instituição de ensino superior situada em uma cidade de pequeno porte no interior de São Paulo.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi oferecida a duas turmas distintas de estudantes de Enfermagem. Uma das turmas era composta por estudantes do

primeiro semestre, enquanto a outra contava com alunos do sétimo semestre. No total, 32 alunos participaram, e a maioria deles não possuía conhecimento prévio sobre LIBRAS ou a cultura surda.

A motivação para a implementação desta disciplina surgiu da crescente necessidade de capacitar futuros enfermeiros para atender de forma adequada e inclusiva a população surda, conforme destacado por CARDOSO; RODRIGUES; BACHION (2006), que enfatizam a importância da comunicação eficaz na assistência de enfermagem.

O conteúdo programático da disciplina foi cuidadosamente elaborado para abordar não apenas a linguagem em si, mas também a história e cultura da comunidade surda. Tópicos como a origem da LIBRAS, elementos morfológicos da língua e as diferenças entre línguas orais e gesto-visuais foram abordados. Na sequência se apresenta o Quadro 1, Proporção de Aulas Práticas e Teóricas com Metodologias Ativas Utilizadas

QUADRO 1 - proporção de aulas práticas e teóricas com metodologias ativas utilizadas

Nº	Conteúdo da Aula	Metodologias Utilizadas
1	Acolhimento dos estudantes	Aulas Dialogadas
2	Apresentação à história da Libras	Aulas Expositivas
3	Retomada dos conteúdos da origem da Libras	Aulas Dialogadas
4	Noções básicas de Libras 1	ABP
5	Morfologia da Libras	Aula Invertida
6	Línguas orais X Línguas gesto-visuais e Morfologia da Libras	Aula Invertida
7	Avaliação diversificada - Gamificação dos conceitos da Libras	Gamificação
8	Cultura surda	Aulas Dialogadas
9	Comunidade surda - aspectos sociais e culturais	Storytelling
10	Noções básicas de Libras 2	Simulações
11	Noções básicas de Libras 3	Simulações
12	Conhecendo a comunidade surda regional	Peer Teaching
13	Noções básicas de Libras 4	ABP
14	Entendendo o atendimento aos surdos	ABP
15	Noções básicas de Libras 4	ABP
16	Encerramento com retrospectiva em Libras: Roda de Conversa	Storytelling

Fonte: próprio autor, 2023.

A metodologia adotada nas aulas foi diversificada, incorporando metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), simulações e Peer Teaching (ensino entre pares). A escolha por tais metodologias visava promover um aprendizado mais ativo e participativo dos alunos.

Durante o curso, os alunos tiveram a oportunidade de aprender por meio da interpretação de notícias ou eventos, o que contribuiu para a expansão do vocabulário e o

desenvolvimento de habilidades práticas em LIBRAS.

As avaliações foram diversificadas, incluindo avaliações teóricas, práticas e atividades gamificadas. A gamificação, em particular, mostrou-se uma ferramenta poderosa para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Os resultados obtidos com as aulas de LIBRAS foram notavelmente positivos. O engajamento dos alunos nas aulas foi evidente, e o desempenho acadêmico geral superou as expectativas iniciais.

Além do domínio da língua, os alunos demonstraram um profundo entendimento e respeito pela cultura surda. Esta compreensão cultural é essencial para garantir um atendimento de saúde verdadeiramente inclusivo. O feedback dos alunos sobre a disciplina foi extremamente positivo. Eles valorizaram especialmente as atividades práticas e a oportunidade de interagir com a comunidade surda local.

A experiência reforçou a importância de um atendimento mais inclusivo e humanitário na área da saúde. A comunicação não-verbal, como destacado por RAMOS; BORTAGARI (2012), desempenha um papel crucial na promoção de uma relação interpessoal mais empática e humanizada.

Com base nessa experiência bem-sucedida, há um compromisso renovado em continuar aprimorando as práticas pedagógicas em LIBRAS na instituição. O objetivo é adotar uma abordagem ainda mais holística, que leve em consideração a subjetividade dos pacientes e promova uma relação interpessoal profundamente humanizada.

Em conclusão, a experiência reforçou a necessidade e a importância de integrar a LIBRAS no currículo de enfermagem, garantindo que os futuros profissionais estejam preparados para atender a todos os pacientes de maneira inclusiva e respeitosa.

3 DISCUSSÃO

A inovação pedagógica no ensino superior é crucial para a formação de profissionais capacitados e sensíveis às necessidades da população. No campo da enfermagem, essa inovação assume uma importância ainda maior, dada a natureza interativa e empática da profissão (CRESWELL, 2014). A introdução de metodologias pedagógicas inovadoras na disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um exemplo notável dessa necessidade (ALVES; COELHO; SILVA, 2019).

A adoção de metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), simulações e Peer Teaching, demonstrou um aumento significativo no engajamento dos alunos (ARAÚJO; LOPES; ALVES, 2020). Essas abordagens não apenas estimulam a participação ativa, mas também preparam os estudantes para um atendimento inclusivo e humanizado a pacientes surdos (BARBOSA; SILVA; MACHADO, 2020).

A competência em LIBRAS vai além da simples comunicação; é uma ferramenta vital para estabelecer uma relação empática e humanizada com os pacientes surdos (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION, 2006). A Lei Nº 10.436 de 2002, que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação, reforça a necessidade de capacitar profissionais de saúde para atender essa população (BRASIL, 2002).

A integração comunitária e a aplicação prática dos conhecimentos em LIBRAS são essenciais para uma formação holística em enfermagem (SANCHES et al., 2019). A comunicação não-verbal, como destacado por RAMOS e BORTAGARI (2012), desempenha um papel crucial na promoção de uma relação interpessoal mais empática e humanizada.

O compromisso contínuo com o aprimoramento das práticas pedagógicas em LIBRAS, integrando ainda mais a comunidade surda e incorporando a comunicação não-verbal no currículo, é essencial para garantir que os futuros enfermeiros estejam preparados para atender a uma população diversificada (CARDOSO; SANTOS; ALVES, 2023).

Em conclusão, a inovação pedagógica, o reconhecimento da LIBRAS e a preparação de futuros profissionais de enfermagem para um atendimento inclusivo e humanizado são imperativos. A formação em enfermagem deve estar alinhada com as melhores práticas e responder às necessidades da sociedade de forma abrangente (COSTA; COSTA; OLIVEIRA, 2022).

4 CONCLUSÃO

A formação de profissionais de enfermagem que estejam aptos a atender a diversidade da população é uma necessidade premente no cenário atual da saúde. O ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no ensino superior, particularmente em cursos de enfermagem, não é apenas uma questão de inclusão, mas também uma resposta à demanda por profissionais capacitados para atender a população surda de forma empática e eficaz.

Este estudo de caso demonstrou a relevância e o impacto positivo de abordagens pedagógicas inovadoras na disciplina de LIBRAS. A integração de metodologias ativas, a aplicação prática de conhecimentos e a interação com a comunidade surda são elementos cruciais para uma formação holística em enfermagem. Além disso, a legislação vigente, como a Lei Nº 10.436 de 2002, reforça a necessidade e a responsabilidade das instituições de ensino em preparar profissionais para uma comunicação inclusiva.

Em suma, a capacitação em LIBRAS não é apenas um complemento à formação em enfermagem, mas uma ferramenta essencial para garantir um atendimento de saúde mais humanizado e inclusivo. A formação de profissionais de saúde que valorizem e apliquem a comunicação inclusiva contribuirá significativamente para um sistema de saúde mais equitativo e acessível para todos.

REFERÊNCIAS:

ALVES, M. L. S.; COELHO, M. J. T.; SILVA, M. M. F. A inclusão de pessoas surdas na educação superior: uma análise da legislação brasileira. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 1, p. 11-24, 2019.

ARAÚJO, M. S.; LOPES, C. R. L.; ALVES, L. F. Comunicação inclusiva na assistência de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020.

BARBOSA, M. T.; SILVA, R. P.; MACHADO, V. S. A comunicação em Libras na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2020.

BRAGA, M. C.; SILVA, A. C.; SILVA, F. B. Comunicação inclusiva na assistência de enfermagem: um estudo de revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. 1-10, 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Seção 1, p. 1.

CARDOSO, A. H. A.; RODRIGUES, K. G.; BACHION, M. M. Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. **Rev. Latino-Am Enfermagem**, São Paulo, v.14, n.4, p.553- 560, 2006.

CARDOSO, M. S.; RODRIGUES, M. R.; BACHION, M. M. A comunicação na assistência de enfermagem: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 2, p. 252-258, 2006.

CARDOSO, M. S.; SANTOS, A. C.; ALVES, L. F. A importância da comunicação em Libras para a formação de profissionais de saúde: um estudo de revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 13, n. 2, p. 109-117, 2023.

CARVALHO, M. C. M.; SANTOS, R. S.; COELHO, L. O. A comunicação inclusiva na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2022.

COSTA, S. R.; COSTA, L. M.; OLIVEIRA, L. R. A comunicação inclusiva na assistência de enfermagem: um estudo de revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, p. 1-10, 2022.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa & Projeto de Pesquisa: Escolhendo Entre Cinco Abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRUZ, M. S.; SILVA, A. C.; SILVA, F. B. A comunicação em Libras na assistência de enfermagem: um estudo de revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 1-10, 2022.

FRANÇA, J. L.; BARBOSA, M. T.; MACHADO, V. S. A comunicação em Libras na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2020.

RAMOS, A. P.; BORTAGARI, F. M. A comunicação não-verbal na área da saúde. **Rev. CEFAC**, v.14, n.1, p.164-170, 2012.

SANCHES, I. C. B. et al. O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo. **Rev. enferm. UFPE online**, v.13, n.3, p.858-862, 2019.



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA E SEXUALIDADE FEMININA

ASSÍRIA DE HOLANDA GAMA; CAMILA YANDARA SOUSA VIEIRA DE MELO; RAYRA LUIZA ARAÚJO DE LIRA; MARIA EDUARDA DANTAS MEDEIROS; BRENDA AKEMI GASPI OKAMOTO

Introdução: A endometriose é uma doença ginecológica benigna, crônica e de natureza multifatorial, caracterizada pelo crescimento e desenvolvimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina. Considerada um problema de saúde pública, seus principais sintomas estão relacionados ao impacto negativo na saúde física e psicológica da mulher, afetando diretamente a sexualidade feminina. **Objetivos:** Analisar o impacto negativo da endometriose na qualidade de vida e sexualidade das mulheres. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa para a qual realizou-se busca nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo de artigos científicos publicados entre os anos de 2020 e 2023, adotando-se os descritores “endometriosis”, “sexual dysfunction” e “quality of life”, adotando-se o Mash “AND”. **Resultados:** Foram analisados 10 estudos, dentre os quais evidenciou-se que a vida sexual (82%) foi o índice mais afetado, seguido da vida profissional (70%) e infertilidade (58,82%). Foi verificado um risco geral aumentado de disfunção sexual em pacientes com endometriose, manifestada principalmente por dispareunia de profundidade. Em relação à sexualidade, essa é a queixa clínica mais comum, afetando 32-70% das pacientes, resultando em diminuição da libido, desconforto pélvico e frequência reduzida de atividades sexuais. Por essas razões, 50-70% das mulheres relatam que a endometriose afetou negativamente seu bem-estar, sua condição física e seus relacionamentos conjugais e sexuais. **Conclusão:** Em suma, é notório que o impacto da doença sobre a sexualidade das pacientes é significativo e requer uma maior visibilidade e investigação científica por meio de pesquisas mais recentes e atualizadas. Por fim, os resultados desses estudos demonstram a necessidade de melhores opções terapêuticas para o manejo da dor, durante e após a relação sexual, e um efetivo acompanhamento profissional.

Palavras-chave: Endometriose, Disfunção sexual, Qualidade de vida, Sexualidade, Ginecologia.



DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: COMO FUNCIONA O PROCESSO NA REALIDADE BRASILEIRA DE SAÚDE PÚBLICA

STHEFANY MIKAELY PROCOPIO BARBOSA; VITOR NICOLA PERES; BRUNA LENZI
CAMINADA; NATALIA MOTA PORTO; MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

Introdução: O Brasil contém o maior programa público de transplantes do mundo, processo que se inicia com a doação de um órgão, que é um ato pelo qual o indivíduo manifesta a vontade de que, a partir do momento da constatação da morte encefálica, um ou mais órgãos ou tecidos, em condições de serem aproveitados, possam ajudar outras pessoas. Contudo, a legislação brasileira determina que a família é a responsável pela decisão final de doação. **Objetivos:** Logo, é importante conscientizar sobre a importância da doação de órgãos e tecidos, a fim de que as pessoas conversem com seus familiares e amigos sobre o assunto, tal como objetivado por essa revisão. **Metodologia:** Utilizou-se a base de dados Google Acadêmico e o endereço eletrônico do Ministério da Saúde, usando como descritor “doação de órgão” e selecionando artigos dos últimos 10 anos. **Resultados:** No Brasil, a Lei nº 9.434/2.007, Decreto nº 9.175/2.017, regulamenta a doação de órgãos como forma de ajudar o tratamento de outras pessoas, que são pacientes necessitados de um transplante para sua sobrevivência e qualidade de vida, os quais aguardam em uma lista, definida pela Central de Transplantes da Secretaria de Saúde de cada estado e controlada pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT). A rede pública de saúde fornece aos pacientes assistência integral e gratuita, incluindo exames preparatórios, cirurgia, acompanhamento e medicamentos pós-transplante. A fila para transplantes no Brasil é única e vale tanto para pacientes do sistema público quanto privado, sendo organizada de acordo com a gravidade do caso, tempo de espera e tipagem sanguínea. Nacionalmente, há 66.250 pessoas na fila de espera para transplante, segundo dados do SNT. Legalmente, a família é responsável pela efetivação da doação, sendo necessário o conhecimento do desejo do parente falecido em doar seus órgãos. **Conclusão:** A doação de órgãos é essencial para o panorama nacional de saúde, mas é fulcral conhecimento público sobre a temática. Assim, a informação e o diálogo são essenciais, uma vez que orienta-se que a pessoa que deseja ser doador de órgãos e tecidos tenha pleno conhecimento do processo e comunique sua vontade aos seus familiares

Palavras-chave: Doação de órgãos, Conscientização, Saúde pública, Transplantes, Doação de tecidos.



IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE VACINAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA/IMUNIZAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI BA

ANA CARINE FERREIRA DE ARAUJO; RILANDIA LIMA SANTOS; JULIANA XAVIER CARNEIRO ALVES; JOSELÍCIA VÂNIA PEREIRA ALVES DOS SANTOS

Introdução: Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia do COVID-19, um vírus de alta transmissibilidade, manifestando-se com Síndromes Respiratórias Agudas Graves, que causou milhares de mortes em todo o mundo. A esperança renovou-se quando as vacinas contra a COVID-19 começaram a ser desenvolvidas e distribuídas ao redor do mundo desde dezembro de 2020. Em Janeiro de 2021 começaram a ser distribuídas na Bahia, e em 21 de janeiro de 2021 foi realizada a primeira dose de vacina na cidade de Camaçari-Ba. Iniciava então uma intensa campanha de vacinação permeada por muitos imunos novos e constantes mudanças de indicações e públicos alvos. **Objetivo:** Relatar a experiência de implantação do Centro de Vacinação contra COVID-19, que conferiu aos profissionais a segurança de trabalhar exclusivamente com vacinas contra COVID-19, e a população ter um espaço disponível para acolher suas expectativas. **Relato de Experiência:** O Centro de Vacinação contra COVID-19 (CVC) foi inaugurado em 31 de março de 2021. Nesse espaço exclusivo foi montada uma estrutura de dez salas de vacinação, equipadas com sistema informatizado, e foram contratados cerca de 25 profissionais, entre enfermeiras, técnicos de enfermagem e auxiliar administrativo, exclusivamente para essas ações. O CVC tinha seu funcionamento de domingo a domingo, inclusive em feriados, e era disponível para atendimento de toda população do município, onde foram realizadas mais de 65 mil doses de vacina contra COVID-19. **Discussão:** O CVC findou suas atividades no dia 11 de novembro de 2021, quando a vacinação foi então descentralizada para todas as Unidades de Saúde da Família do município. **Conclusão:** A atitude de montar uma estrutura única e exclusiva para a vacinação contra COVID-19 fez parte de uma estratégia com vistas a dar mais segurança aos vacinadores, conforto e acesso aos usuários e logística para a gestão, e contribuiu significativamente para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 no município.

Palavras-chave: Pandemia, Covid-19, Enfrentamento, Imunização, Estratégia.



A ELABORAÇÃO DE UM GUIA TERAPÊUTICO DAS DERMATOSES MAIS ATENDIDAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ESTRATÉGIA PARA A MELHOR ESCOLHA DE MEDICAMENTOS OFERTADOS, OU NÃO, PELO SUS

FERNANDA CACCIARI BARUFFALDI; MARIA EDUARDA BASTOS RATH; VICTOR AUGUSTO MENDONÇA CANELAS; IZABELLA MARIA PINHEIRO PALHETA; RAYSSA PINHEIRO MIRANDA

RESUMO

As dermatofitoses são um problema de saúde pública, e a má adesão ao tratamento associada com a falta de ferramentas para mudar este cenário facilitam para que este problema se perpetue. O uso de receitas adaptadas, adesivos e manuais explicativos deveria ser fomentado. O Método Clínico Centrado na Pessoa e a Segurança do Paciente são uma excelente ferramenta nesse sentido, por gerar uma análise ampla do paciente, de suas expectativas e do seu entorno. Não podemos dissociar o paciente de sua pessoa, expectativas, crenças e desejos. Dessa forma, ao pensar em propor um tratamento, deve-se elaborar um plano em conjunto, que contemple as expectativas do indivíduo e justifique a crença na melhora do processo saúde-doença, sendo este o papel do manual elaborado.

Palavras-chave: dermatofitoses; receitas adaptadas; má adesão ao tratamento; manual.

1. INTRODUÇÃO

A adesão à terapêutica tem sido discutida e estudada por profissionais de saúde por se tratar de um ponto fundamental para a resolubilidade de um tratamento, evoluindo ao longo do tempo. Anteriormente, apresentava-se uma definição restrita à questão farmacológica, como grupo de medicamentos usados para tratar uma patologia. Hoje, após muitos estudos e discussões a cerca dessa temática, entende-se que o tema é mais complexo e global. A adesão terapêutica ineficiente impacta negativamente no resultado do tratamento e na evolução clínica das doenças. Pouco se fala quanto a não adesão dos pacientes, e o impacto que um tratamento ineficaz traz para o processo saúde doença. Além disso, por se tratar de uma temática que não é tão valorizada, temos uma escassez de ferramentas para tentar fortalecer o regime terapêutico. Somado a isso, tem-se ainda a prática da elaboração de um plano de forma unidirecional, sem considerar as expectativas, desejos e condições socioeconômicas dos pacientes. Dessa forma, ao pensar em propor um tratamento, deve-se elaborar um plano em conjunto, que contemple as expectativas do indivíduo e justifiquem a crença de melhora do processo saúde-doença. A dermatologia é muito presente no dia a dia da atenção primária, para uma boa prática clínica deve-se reconhecer cada afecção e adequar a melhor terapêutica, de acordo com as condições do paciente. O manual almeja ser um facilitador deste processo, ao mostrar novas possibilidades em relação ao custo-benefício e possibilitar melhor resposta no processo de controle de cada doença com um desfecho favorável tanto ao médico, quanto ao paciente. Segundo um estudo realizado pela disciplina de Dermatologia do Departamento

de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/Unicamp), quase 10% dos pacientes que procuraram atendimento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) o fizeram por uma dermatose. Aproximadamente um quarto dos usuários atendidos apresentou um sintoma ou sinal dermatológico na consulta médica. É importante citar O Censo Dermatológico realizado em 2006 pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o qual apontou as dermatoses mais comuns atendidas por especialistas no País: acne, micoses superficiais (incluindo *Tinea pedis*, *Tinea corporis* e onicomicose), transtornos da pigmentação, ceratose actínica e dermatites de contato. Somado a essas patologias, é necessário mencionar outras dermatoses muito comuns no atendimento primário, como escabiose, erisipela, dermatite seborreica, pediculose, impetigo e foliculite. Por ser uma questão recorrente e com possibilidade de resolutividade a nível ambulatorial, necessita de assistência de qualidade a fim de minimizar os agravos e estigmas que estão relacionados a essas patologias.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Em conversa com os colegas e a professora, definimos que a ação seria voltada para os pacientes que foram atendidos na Atenção Primária. Foi elaborado um catálogo com as medicações ofertadas pelo SUS para as principais dermatoses atendidas e, quando não estão disponíveis, opções que poderíamos indicar pensando em um preço acessível e que garanta a adesão ao tratamento, cotando os valores em duas farmácias diferentes. Este trabalho faz parte de uma estratégia para melhorar o atendimento da equipe, e com a participação direta e indiretamente de forma voluntária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi produzido um catálogo para auxiliar na busca do melhor tratamento, levando qualidade de vida aos pacientes cadastrados na UBS, ajudando este público a ter um tratamento adequado e eficaz.

The infographic is divided into two sections. The top section is titled 'Erisipela' and features a photograph of a patient's leg with a red, swollen, and painful area. Below the photo, two pharmacy options are presented: 'Farmácia 1' offers Cefalexina 500mg for R\$18,59, and 'Farmácia 2' offers Cefalexina 500mg for R\$13,25. A green box highlights Farmácia 1 as the '1ª escolha de tratamento' (1st choice of treatment), with 'Cefalexina' listed below it. The bottom section is titled 'Dermatite Seborreica' and features a photograph of a patient's scalp with flaking and redness. Below the photo, two pharmacy options are presented: 'Farmácia 1' offers Cetoonazol 2% shampoo for R\$14,19, and 'Farmácia 2' offers Cetoonazol 2% shampoo for R\$12,95. A green box highlights Farmácia 1 as the '1ª escolha de tratamento' (1st choice of treatment), with 'Cetoonazol 2% creme' listed below it.

Tinea Pedis



1ª escolha de tratamento
Cetoconazol

Farmácia 1

Cetoconazol
R\$14,19

Farmácia 2

Cetoconazol
R\$12,95

Foliculite



Tratamento de primeira escolha
Cefalexina (tem no SUS)
ou
Hidroocortisona 1%
(tem no SUS)

Farmácia 1

Hidroocortisona 1%
R\$6,84

Cefalexina 500mg
R\$18,59

Farmácia 2

Hidroocortisona 1%
R\$9,35

Cefalexina 500mg
R\$13,25

Dermatite de contato



Localizada
Dexametasona
(tem no SUS)

Extensa
Prednisona
(tem no SUS)

Farmácia 1

Dexametasona 0,1%
R\$8,85

Prednisona 20mg
R\$5,43

Farmácia 2

Dexametasona 0,1%
R\$6,25

Prednisona 20mg
R\$11,25

Escabiose



Tratamento de primeira escolha
Ivermectina + Permetrina
(tem no SUS)

Se prurido intenso
Loratadina (tem no SUS)

Farmácia 1

- ✓ I Ivermectina 6mg R\$ 15,09
- ✓ Permetrina 10mg R\$14,49
- ✓ Loratadina 10mg R\$8,35

Farmácia 2

- ✓ Ivermectina 6mg R\$10,40
- ✓ I Permetrina 10mg R\$ 17,05
- ✓ Loratadina 10mg R\$ 9,65

Tinea Corporis



Tratamento de escolha
Cetoconazol (tem no SUS)
ou
Intraconazol (tem no SUS)

Farmácia 1

- ✓ Cetoconazol 2% R\$14,19
- ✓ Intraconazol 100 mg R\$66,99

Farmácia 2

- ✓ Cetoconazol 2% R\$12,95
- ✓ Intraconazol 100 mg R\$35,15

4. CONCLUSÃO

Concluimos que o catálogo de medicamentos é uma forma eficaz de reconhecer o melhor tratamento e conseguir adequar as dificuldades financeiras de cada paciente garantindo a melhor forma de adesão ao tratamento sem necessidade de interrupção. Além disso, conclui-se também sobre a importância de conhecer as principais dermatoses encontradas na Atenção Básica, identificando suas características, seu quadro clínico e as descrições das lesões elementares, assim como saber escolher o melhor método de tratamento específico para cada paciente, sua disponibilidade na farmácia do SUS e as alternativas

encontradas em farmácias privadas. O profissional de saúde necessita ter o conhecimento necessário para garantir, da melhor forma, a promoção da saúde plena, tanto individual quanto coletiva.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Marciele Berger; SANTOS, Paloma Maria; ROVER, Aires José. Ranking das prefeituras da região Sul do Brasil: uma avaliação a partir de critérios estabelecidos na Lei de Acesso à Informação. **Revista de administração pública**, v. 49, p. 761-792, 2015.

https://issuu.com/sbd.br/docs/censodermatologicosbd_2006 <https://doi.org/10.1590/S0365-05962010000600032>

Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Sinopse do censo demográfico 2010 [Internet]. Rio De Janeiro: Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística; 2011 [cited2022 Nov 7]. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49230.pdf>

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006



ARCABOUÇO FISCAL: O QUE É E QUAIS IMPACTOS NOS INVESTIMENTOS NA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

LEONARDO PEREIRA DE BARROS; LEANDRA PEREIRA DE BARROS

Introdução: A saúde pública no Brasil é um direito constitucional e dever do Estado, cabendo-lhe prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. Para isso, é fundamental que haja investimentos adequados e sustentáveis no setor, visando garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde. No entanto, o arcabouço fiscal brasileiro tem limitado a capacidade de investimentos no SUS, e dessa forma é necessário compreender as consequências da redução na alocação de recursos na saúde pública, além de discutir alternativas para superar as restrições impostas pelo mesmo.

Objetivos: Analisar o arcabouço fiscal no Brasil e seus impactos nos investimentos na saúde pública, a fim de buscar soluções para a melhoria do financiamento no setor.

Metodologia: A metodologia envolveu uma revisão bibliográfica da literatura existente. Também foi realizada uma análise de dados sobre os percentuais de investimento no SUS pela União nos últimos cinco anos, comparando indicadores de Resolubilidade e acesso à ações e serviços de saúde no período avaliado.

Resultados: Os resultados indicam que o arcabouço fiscal brasileiro tem limitado o investimento na saúde pública, principalmente em momentos de crise fiscal. O limite de gastos imposto pela Emenda Constitucional 95 de 2016, que estabeleceu um teto para o crescimento dos gastos públicos por 20 anos, substituído pelo atual arcabouço fiscal implementado a partir de 2023, tem impactado diretamente na capacidade do Estado em investir no setor. Logo, há um subfinanciamento crônico do SUS que resulta na piora na qualidade de vida das pessoas.

Conclusão: As restrições fiscais têm um impacto significativo na determinação dos investimentos em saúde no Brasil. Embora os gastos públicos nesse setor estejam em um nível médio em comparação com a média internacional, ainda estão abaixo dos montantes alocados em sistemas de saúde universais ao redor do mundo. Para enfrentar esses desafios, várias alternativas podem ser consideradas, como a implementação de políticas fiscais mais flexíveis e a criação de fundos específicos para a saúde. Além disso, é imperativo promover uma reforma tributária que torne o sistema mais progressivo, possibilitando uma maior captação de recursos para investimentos em políticas públicas estratégicas, como o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Arcabouço fiscal, Saúde pública, Investimentos, Sistema único de saúde, Reforma tributária.

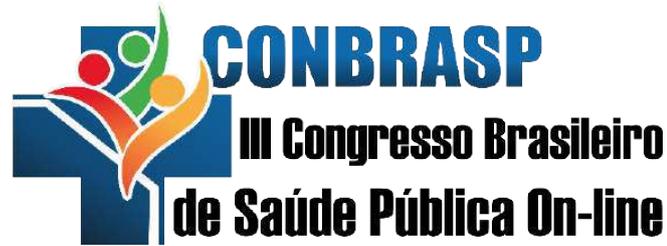


E-MULTI NO APOIO A ESF NO TRATAMENTO DOS PARCEIROS DAS GESTANTES COM SÍFILIS

ELISVANIA ALVES MARIANO DA SILVA; JETE SIMONE FERREIRA COSTA; FLAVIANE FARIA DOS SANTOS

Introdução: o trabalho apresentado visa demonstrar estratégias de intervenções da equipe e-Multi e ESF da Clínica da Família Wilson Mello Santos, localizada no território da Vila Kennedy, município do Rio de Janeiro. A estratégia busca na captação dos parceiros das gestantes diagnosticadas com Sífilis. Neste contexto a equipe e-Multi contribui de forma direta com população que vive neste território de extrema vulnerabilidade social. **Objetivo:** identificar e sensibilizar os parceiros quanto a importância do tratamento da sífilis para evitar riscos de reinfecção da mãe e colocar em risco a vida fetal do bebê. **Materiais e Métodos:** anamnese adequada para reconhecimento do parceiro, busca ativa, realização de testes rápido, planilha da farmácia, SINAN, comissão interna na unidade para discussão e monitoramento dos casos diagnosticados com sífilis e educação em saúde. **Resultado:** tratando -se de um território que tem como atravessamento a pobreza, violência, baixa escolaridade e tráfico armado que interferem diretamente no processo saúde doença dessa população. Espera-se que essas estratégias possam diminuir o número de sífilis congênita, óbitos fetais, neonatais e infantis. **Conclusão:** contudo que foi exposto acima, a intervenção iniciada na unidade de saúde trouxe uma melhora significativa de algumas equipes na captação de parceiros de gestantes com sífilis. O território da Vila Kennedy conta com alguns fatores negativos, tais como: trocas de parceiros, mudanças de endereço, fechamento da unidade devido instabilidade do território que dificultam o início do pré - natal dessas gestantes de maneira adequada. A compreensão da necessidade de busca ativa sistêmica das gestantes no território e monitoramento constante por parte da ESF e equipe e-Multi pode ter impactos positivos no cuidado das gestantes com sífilis e seus parceiros bem como na diminuição de óbitos por sífilis.

Palavras-chave: Vila Kennedy, Território, Territorialização, Gestante, Parceiro.



CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA VICTÓRIA GOTI GONÇALVES

RESUMO

Atualmente, a psicologia desempenha um papel crítico ao segregacionismo e controle de indivíduos. Assim, a prática de assistência em um serviço de acolhimento institucional objetiva considerar as subjetividades das condições de vida do sujeito a partir do estabelecimento de vínculo e elaboração de propostas de intervenção que sejam condizentes com suas possibilidades de vivência. O presente estudo é relativo a um relato de experiência da pesquisadora em um serviço de acolhimento institucional no município de Londrina/PR, onde está teve a oportunidade de acompanhar o trabalho dos profissionais atuantes no serviço, em que se verificou que a autonomia e a redução de danos são questões a serem trabalhadas no serviço, ainda que as evasões e sobrecarga do profissional fossem impeditivos da continuidade do trabalho. Conclui-se que a rede de apoio é imprescindível nos casos de pessoas em vulnerabilidade social para que as estratégias de reintegração sejam efetivas.

Palavras-chave: psicologia; acolhimento institucional; saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da psicologia, diferentes correntes de pensamento desempenharam um papel crucial ao incentivar a formação de sistemas de controle para regulação de grupos que não seguiam as normas estabelecidas (Carvalhoes e Silva, 2016, p. 248 apud Foucault, 2010). Em contrapartida ao evidente segregacionismo, faz-se imprescindível que a psicologia atual fomente a resistência à normatividade e considere as diversas possibilidades de vivência do sujeito.

O Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade do tipo acolhimento institucional destina-se à garantia de proteção integral para indivíduos em vínculos fragilizados ou rompidos, segundo a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Para Guzzo e Senra (2012, p. 297), a prática em assistência necessita de “(...) um aguçamento do olhar crítico sobre as relações hegemônicas da sociedade, das políticas públicas existentes construídas nesse contexto e das condições concretas de vida da população atendida”.

Assim, entende-se que o estabelecimento de vínculo entre o psicólogo e as mulheres acolhidas opera de modo a compreender suas necessidades e assim elaborar propostas de intervenção adequadas caso a caso, intervindo a partir do cuidado em liberdade, em oposição à lógica manicomial.

Objetiva-se com o presente trabalho relatar a experiência vivenciada em uma prática de estágio em um serviço de acolhimento para mulheres promovendo uma discussão acerca do trabalho em psicologia no âmbito da assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade social.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as práticas de estágio em um serviço de acolhimento institucional para mulheres, entre os meses de abril a setembro de 2023. Os encontros ocorreram a partir de estratégias de trabalho em grupo, visando o acolhimento, levantamento de necessidades individuais e/ou grupais e estabelecimento de vínculo.

Durante as práticas do estágio, foi possível acompanhar o trabalho da psicóloga responsável bem como de toda equipe multiprofissional, além de auxiliar no desenvolvimento de novas atividades. Tem-se, em primeira mão, o levantamento de demandas individuais e coletivas, realizado através de observação participante e escuta. Assim, observou-se as principais necessidades de intervenção na casa, considerando as condições de vida das mulheres acolhidas. As demandas levantadas foram, de forma geral, relativas à autonomia das mulheres acolhidas, no que se diz respeito à reincidência do uso de entorpecentes e à continuidade da vida após o acolhimento.

3 DISCUSSÃO

Enquanto intervenções propostas, o acolhimento das angústias vivenciadas fez-se imprescindível, além do acompanhamento individual das mulheres. Ademais, foram propostas atividades para o desenvolvimento de autonomia, redução de danos e orientações para a equipe multidisciplinar, de modo a beneficiar tanto a vida pessoal daquelas que estão inseridas no contexto de acolhimento institucional quanto a boa convivência em grupo na casa. As práticas foram essenciais para compreender que, enquanto limitações do trabalho do psicólogo no serviço, temos a sobrecarga do profissional frente à grande quantidade de demandas, além da dificuldade de implementação de propostas de ação pelo número elevado de evasões durante o avanço do processo.

4 CONCLUSÃO

Verificou-se que a vivência na casa é permeada de particularidades e subjetividades. Contudo, ainda que cada acolhida possua suas queixas específicas, a maior questão vivenciada na casa era relacionada ao uso de substâncias. Assim, as estratégias propostas visam desenvolver autonomia e reduzir danos caso evadissem do acolhimento para fazer o uso, além da criação de uma rede de apoio através do vínculo. Na prática, verifica-se que a adicção é uma questão de saúde pública, recheada de impasses, porém o apoio e o vínculo se fazem fundamentais para que o sujeito se desenvolva e atinja seus objetivos. Assim, conclui-se que a psicologia contribui de forma a contestar o segregacionismo do sujeito acolhido, elaborando estratégias de reintegração e desenvolvimento de independência em oposição à lógica da privação de liberdade.

REFERÊNCIAS

CARVALHAES, Flávia Fernandes de. SILVA, Rafael Bianchi. Psicologia e Políticas públicas: Impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, Londrina, v. 28(2), p. 247-256.

Guzzo, R. S. L., & Senra, C. M. G. (2012). Assistência Social e Psicologia: sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público social. **Psicologia & Sociedade**. 24 (2), 293-299.

Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. **Resolução CNAS nº 109 de 11 de novembro de 2009**. Disponível em http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf. Acesso em 17 maio 2023.



SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO NA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

AMANDA CHABROUR CHEHADI; BEATRIZ DA SILVA MORANDI; GELMA MARIA JERÔNIMO VIEIRA NEVES; MARIA PAULA CERUTTI DUMONCEL; MURILLO MARTINS CARDOSO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome multifatorial derivada de uma disfunção contrátil ou diastólica do músculo cardíaco, sendo incapaz de suprir as necessidades do corpo. A IC além de estar em constante crescimento no mundo, apresenta multicomorbidades, entre elas, a deficiência de ferro (DF) presente em até 50% dessa população, sendo associada a um maior percentual de hospitalização e mortalidade. Sendo assim, estudos mostram que a suplementação de ferro adequada é de extrema importância nesses indivíduos. **Objetivos:** Comparar as vias terapêuticas de suplementação de ferro na IC. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura em estudos na língua inglesa por meio da base de dados PubMed no último ano, usando os descritores: “Iron Deficiencies” and “Heart Failure” and “Therapy”. Foram encontrados 45 artigos, desconsiderando aqueles duplicados e com desvio de temática, sendo selecionados 23 artigos. **Resultados:** Estudos mostram que a suplementação de carboximaltose férrica intravenosa (IV) apresenta uma diminuição nos níveis do peptídeo N-terminal do pró-hormônio do peptídeo natriurético do tipo B (NT-proBNP) e significativa redução nas hospitalizações e mortalidade, além de melhorar a fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE), distúrbios respiratórios relacionados ao sono e a capacidade física tanto na IC com fração de ejeção reduzida como na preservada. Em contraste, a administração de sais de ferro via oral (VO) revelou ser limitada por ação da inibição dos transportadores luminais de ferro devido à hepcidina na IC e não demonstrou efeitos sobre o teste de caminhada de 6 minutos (TC6) e na saturação da transferrina, além de apresentar efeitos colaterais gastrointestinais. Porém, o Ferro Sucrosomial, uma recente formulação oral, apresenta uma elevada biodisponibilidade por possibilitar absorção paracelular e transcelular nas células M, redução de NT-proBNT, maior tolerância e melhora no TC6. **Conclusão:** Apesar da administração VO convencional ser mais conveniente pelo baixo custo e pela maior acessibilidade, não é a terapia ideal de escolha, exceto quando a terapia medicamentosa for optada pelo Ferro Sucrosomial, que semelhante a carboximaltose férrica IV se sobressaem pela maior biodisponibilidade e eficácia clínica, porém é necessário novos estudos para averiguar a segurança de dosagem IV por risco de lesões endoteliais.

Palavras-chave: Deficiência de ferro, Fração de ejeção ventricular, Insuficiência cardíaca, Sais de ferro, Tratamento farmacológico.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES ENTRE 10-14 ANOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2021

TAIS VALENCIO DA SILVA; LETÍCIA NAOMI MATSUMOTO; MARIA DALVA DE BARROS CARVALHO; WILLIAN AUGUSTO DE MELLO; DANIELE STEFANIE SARA LOPES LERA NONOSE

RESUMO

A gestação na adolescência tem sido objeto de debate, investigação e de ações que envolvem políticas públicas no Brasil, devido aos altos índices que ainda prevalecem em algumas regiões do país, em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos. Estima-se que por hora a cada 44 bebês que nascem de mães adolescentes, duas têm idade entre 10 e 14 anos. Esta pesquisa, trata-se de um estudo ecológico observacional descritivo e retrospectivo realizado a partir das informações obtidas no DATASUS, foi utilizada a estatística descritiva para o cálculo do coeficiente médio. Posteriormente os dados foram transferidos para o programa *software* Excel[®] formulação de tabelas. O maior valor de coeficiente médio foi obtido pela região Norte (23,0/100 mil habitantes), seguido da região Nordeste (14,2) e Centro-Oeste, na região Sul e Sudeste, a média entre os anos analisados foi de 5,8/100 mil habitantes. Os valores ainda se mantêm em patamares elevados, sendo necessário a aplicação de políticas públicas envolvendo equipes multidisciplinares gerando ações mais assertivas de promoção e prevenção nos de casos de gravidez entre pré-adolescentes, afim de diminuir os impactos causados pela gestação em meninas pré-adolescentes.

Palavras-chave: gestação pré-adolescente; Gravidez precoce; Perfil epidemiológico; tipos de partos

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um grande acontecimento na vida familiar, principalmente para as mulheres. Quando ocorre na adolescência, pode fazer com que mãe e filho fiquem mais vulneráveis ou expostos a riscos sociais. A gestação na adolescência tem sido objeto de debate, investigação e de ações que envolvem políticas públicas no Brasil, devido aos altos índices que ainda prevalecem em algumas regiões do país, estando diretamente relacionada a fatores emocionais, educacionais, psicossociais, saúde, desigualdades geográficas, desinformação sobre sexualidade e planejamento familiar (MS, 2022).

Em 2004 nasceram 26.276 crianças de gestantes pré-adolescentes entre 10 e 14 anos de idade, já no ano de 2014 foram 27.610 nascidos vivos filhos de gestantes entre 10 a 14 anos. Além dos problemas decorrentes da gravidez precoce, há que se considerar que no artigo 217-A do Código Penal Brasileiro, define-se como “estupro de vulnerável o ato de ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 anos” (UNICEF, 2017).

A taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta, com 400 mil casos/ano. Quanto à

faixa etária, os dados revelam que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idade entre 15 e 19 anos. Estima-se que por hora a cada 44 bebês que nascem de mães adolescentes, duas têm idade entre 10 e 14 anos (MS, 2023)

A mortalidade materna é uma das principais causas de morte entre adolescentes e jovens adultos de 15 a 24 anos nas Américas. Em 2014, aproximadamente 1.900 adolescentes e jovens morreram devido a complicações durante a gravidez, o parto e o puerpério. Globalmente, o risco de morte materna duplica entre mães com menos de 15 anos de idade em países de baixo e médio rendimento. A mortalidade perinatal é 50% mais elevada para bebês nascidos de mães com menos de 20 anos do que para bebês nascidos de mães com idades entre os 20 e os 29 anos (OPAS, 2018). Diante disso, o presente estudo se justifica pela relevância do tema, buscando analisar o coeficiente médio e as taxas de gestação em pré-adolescentes nos estados brasileiros, no período de 2015 a 2021, descrevendo o perfil epidemiológico e tipos de parto predominante.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico observacional descritivo e retrospectivo, a partir dos dados obtidos em plataformas de informações como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e o Departamento de Informática do SUS (DATASUS), relacionados a gravidez entre meninas de 10 a 14 anos no período de 2015 a 2021 nos estados brasileiros.

A partir das informações obtidas no DATASUS, foi utilizada a estatística descritiva para o cálculo do coeficiente médio. Posteriormente os dados foram transferidos para o programa *software* Excel[®] formulação de tabelas.

Em concordância com a resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde dispensou a aprovação pelo Comitê de Ética por se tratar de uma pesquisa com dados de domínio público e não envolver seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos, apresenta-se aqui, o perfil epidemiológico das gestantes pré-adolescentes de acordo com a variáveis estudadas.

A tabela 1 apresenta o coeficiente médio de nascidos vivos de mães com idade entre 10 e 14 anos, segundo a região do país e o ano em que essas mães foram atendidas. O maior valor de coeficiente médio foi obtido pela região Norte (23,0/100 mil habitantes), seguido da região Nordeste (14,2) e Centro-Oeste. Já na região Sul e Sudeste, a média entre os anos analisados foi de 5,8/100 mil habitantes.

Tabela 1 - Coeficiente médio de casos de nascidos vivos de mães com idade entre 10 a 14 anos a cada 100 mil habitantes segundo o ano e Região Oeste

Região/Estado	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	Coef médio Casos
Região Norte	5014	4780	4330	4383	4112	3740	4057	30416	23,0
Região Nordeste	10064	9213	8658	8293	7504	6822	6880	57434	14,2
Região Sudeste	7081	6067	5591	5229	4636	4210	3851	36665	5,8
Região Sul	2491	2159	1843	1647	1525	1410	1289	12364	5,8
Região Centro-Oeste	2050	1916	1724	1620	1553	1397	1379	11639	10,0
Total	26700	24135	22146	21172	19330	17579	17456	148518	9,9

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

Diante das características socioeconômicas apresentadas nas tabelas 2 e 3, a maioria se autodeclarou parda e possuía estado civil de solteira.

Tabela 2 – Perfil das gestantes entre 10 a 14 no período de 2015 a 2021 de acordo com a raça segundo

Região	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Região Norte	1306	4,3	531	1,7	52	0,2	24797	81,5	3329	10,9
Região Nordeste	4047	7,0	2645	4,6	148	0,3	46755	81,4	889	1,5
Rio Grande do Norte	591	20,4	50	1,7	7	0,2	2162	74,6	4	0,1
Região Sudeste	11170	30,5	3123	8,5	104	0,3	21421	58,4	150	0,4
Região Sul	8426	68,1	534	4,3	16	0,1	2883	23,3	341	2,8
Região Centro-Oeste	1695	14,6	410	3,5	58	0,5	7357	63,2	1427	12,3

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

Tabela - 3 Perfil das gestantes entre 10 a 14 no período de 2015 a 2021 de acordo com o estado civil e Região

Região	Solteira		Casada		Viúva		Separada judicialmente		União consensual	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Região Norte	22045	72,5	296	0,97	4	0,01	8	0,03	7643	25,1
Região Nordeste	41715	72,6	372	0,65	12	0,02	32	0,06	14003	24,4
Região Sudeste	32965	89,9	152	0,41	3	0,01	9	0,02	3197	8,7
Região Sul	10181	82,3	77	0,62	-	-	4	0,03	2033	16,4
Região Centro-Oeste	9719	83,5	188	1,62	-	-	2	0,02	1575	13,5
Total	116625	78,5	1085	0,73	19	0,01	55	0,04	28451	19,2

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

A tabela 4 traz a distribuição de nascidos vivos de mães pré-adolescentes segundo a região e o número de consultas de pré-natal realizadas no período de 2015 a 2021.

Tabela 4 - Tipos de parto gestantes de 10 a 14 no período de 2015 a 2021 segundo a Região

Região/Estado	Vaginal		Cesário	
	n	%	N	%
Região Norte	19927	65,5	10454	34,4
Região Nordeste	36667	63,8	20683	36,0
Região Sudeste	23574	64,3	13066	35,6
Região Sul	7094	57,4	5261	42,6
Região Centro-Oeste	6708	57,6	4916	42,2
Total	93970	63,3	54380	36,6

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC

Em ambas as regiões Brasileiras, o parto vaginal prevaleceu como primeira opção, sendo um total de 93.970 (63,3%) de partos vaginais e 54.380 (36,6%) de partos via

cesariana. A Região Norte registrou o maior número de partos de mãe pré-adolescentes por via vaginal sendo um total de 19.927 (65,5%) partos normais.

Em ambas as regiões Brasileiras, o parto vaginal prevaleceu como primeira opção, sendo um total de 93.970 (63,3%) de partos vaginais e 54.380 (36,6%) de partos via cesariana. A Região Norte registrou o maior número de partos de mãe pré-adolescentes por via vaginal sendo um total de 19.927 (65,5%) partos normais.

Tabela 5 - Característica das adolescentes grávidas com relação ao pré-natal

Região/Estado	Nenhuma		De 1 a 3 consultas		De 4 a 6 consultas		7 ou mais consultas	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Região Norte	1583	5,2	6160	20,3	12541	41,2	9990	32,8
Região Nordeste	1534	2,7	6849	11,9	20476	35,7	28178	49,1
Região Sudeste	712	1,9	3304	9,0	10602	28,9	21739	59,3
Região Sul	227	1,8	961	7,8	3182	25,7	7952	64,3
Região Centro-Oeste	419	3,6	1384	11,9	4110	35,3	5654	48,6
Total	4475	3,0	18658	12,6	50911	34,3	73513	49,5

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC

No que diz respeito a pré-natal, a maioria das gestantes entre 10-14 anos 75.513 (49,5%) tiveram 7 ou mais consultas. A Região Norte foi a única do país que registrou a quantidade pré-natal realizados 12.541 (41,2%) de apenas 4 a 6 consultas.

Os dados obtidos nessa pesquisa demonstraram que a gestação entre pré-adolescentes de 10 a 14 anos ainda é frequente no País, principalmente na região Norte e Nordeste. De acordo com estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a região com maior número de mães adolescentes é a região Nordeste, concentrando 180 mil nascidos ou 32% do total. Segue-se a região Sudeste, com 179,2 mil (32%), a região Norte com 81,4 mil (14%), a região Sul (62.475 – 11%) e a Centro Oeste (43.342 – 8%) (SBP, 2019).

Quanto a raça, a maioria das gestantes se autodeclararam pardas nos estados do Norte e Nordeste, já em estudo realizado no estado de Santa Catarina houve predomínio da cor/raça branca tanto nas mães adolescente quanto nas adultas, podendo ser discrepâncias relacionadas a características étnicas peculiares de cada estado, sobretudo da colonização europeia predominante no Sul do Brasil (DIAS, ANTONI, VARGAS, 2020).

Soares e Silva 2020, apresentaram dados de um estudo realizado na 8º Regional de Saúde do Estado do Paraná, onde 78 (66,7%) dos perfis analisados declararam possuir cônjuges, 38 (32,8%) não possuíam e uma (0,9%) não informou. Em contrapartida, mais da metade das adolescentes já vivem em união estável e/ou amasiadas, enquanto 38 (32,8%) delas se declararam solteiras, sendo apenas oito (6,9%) casadas (SOARES, SILVA, 2020). Nossos dados, apontam que em todas as regiões do país mais de 70% das gestantes entre 10 a e 14 anos se declararam solteiras.

A gestação na adolescência é considerada de alto risco, a via de parto permanece como escolha obstétrica, atenção especial deve ser dada para gestantes menores de 15 anos, quando a incidência de desproporção céfalo- pélvica e distocia óssea é maior (MS, 2022). O presente estudo, identificou que nas cinco regiões brasileiras o parto vaginal foi escolhido como primeira opção entre as gestantes pré-adolescentes.

A gravidez nessa faixa etária apresenta potenciais riscos tanto para a mãe quanto para o feto. A maternidade precoce carrega vulnerabilidades que vão além das questões puramente biológicas, incluindo desafios econômicos, epidemiológicos e sociais, além de indicar práticas sexuais inseguras. Nesse cenário, o propósito do acompanhamento pré-natal é garantir o

desenvolvimento da gravidez de forma a possibilitar o nascimento de um bebê saudável, sem comprometer a saúde da mãe. Isso também envolve abordar aspectos psicossociais, fornecer orientações educativas e medidas preventivas. Visto a importância do incentivo ao pré-natal, os dados obtidos nessa pesquisa demonstraram que maioria das gestantes entre 10-14 anos (49,5%) tiveram 7 ou mais consultas durante seu período gestacional.

4 CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que ao longo dos anos de 2015 a 2021, os casos de gestantes com idade entre 10 e 14 anos caíram, porém, o coeficiente médio de casos ainda se mantém em patamares elevados em algumas regiões e estados brasileiros, evidenciando a necessidade de criação de medidas intervencionistas, com intuito de minimizar os impactos causados pela gestação precoce. Por fim, entende-se a necessidade da aplicação de políticas públicas envolvendo equipes multidisciplinares, gerando ações mais assertivas de promoção e prevenção de casos entre pré-adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS**. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus>>. Acesso: 20 set 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção da Gravidez Prevenção da Gravidez na Adolescência na Adolescência**. [s.l: s.n.]. Brasília, 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/prevencao_gravidez_adolescencia_fevereiro_2022.pdf>. Acesso: 28 set 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de informação sobre nascidos vivos – DATASUS**. Brasília 2023. Disponível em: <<http://sinasc.saude.gov.br/>>. Acesso: 15 set. 2023.

DIAS, B. F.; DE ANTONI, N. M.; VARGAS, D. M. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. 10–22, 2020. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/596>. Acesso em: 4 out. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Senso População**. Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso 16 set 2023.

MELO, M. M. DE.; SOARES, M. B. O.; SILVA, S. R. DA. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. 181–188, abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gvCDsCDPTXBWknSdStrjL5y/#:~:text=Nesse%20contexto%2C%20o%20objetivo%20do,Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315> Acesso em: 4 out. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde, “América Latina E Caribe Têm a Segunda Taxa Mais Alta de Gravidez Na Adolescência No Mundo - OPAS/OMS | **Organização Pan-Americana Da Saúde**.” Brasília, 2018. Disponível em: <[www.paho.org/pt/noticias/28-2-](http://www.paho.org/pt/noticias/28-2-2018)

2018-america-latina-e- caribe-tem-segunda-taxa-mais-alta-gravidez-na-adolescencia-no#:~:text=A%20gravidez%20na%20adolesc%C3%Aancia%20pode> Acesso: 3 out. 2023.

SBP, Sociedade Brasileira de Pediatria. **Prevenção da Gravidez na Adolescência**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Adolescencia_-_21621c-GPA_-_Prevencao_Gravidez_Adolescencia.pdf>. Acesso: 04 out 2023.

SOARES, I. A.; SILVA, B. A. Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico da 8ª Regional de Saúde do Sudoeste do Paraná no período de 2015 a 2018. *Acta Elit Salutis*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 15, 2020. DOI: 10.48075/aes.v2i1.25041. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/salutis/article/view/25041>. Acesso em: 4 out. 2023.

UNICEF. “Gravidez Na Adolescência No Brasil – **Vozes de Meninas E de Especialistas.**” 2017. Disponível em: <www.unicef.org/brazil/relatorios/gravidez-na-adolescencia-no-brasil-vozes-de-meninas-e-de-especialistas>. Acesso: 29 set 2023.

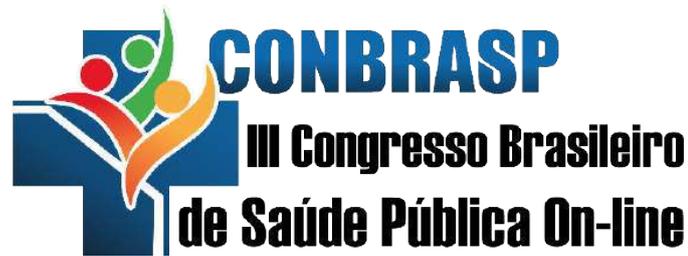


O PROGRAMA TRATAMENTO FORA DO DOMICÍLIO(TFD) E O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

NAILZA PINTO AMARAL; TAYNARA AMORIM GARCIA; SAMYA YASMIN SOUSA SILVA;
MARIA JOSÉ SOUSA ALVES

Introdução: O presente estudo aborda a relevância do Tratamento Fora do Domicílio (TFD) instituído pela portaria nº 55, de 24 de fevereiro de 1999, como garantia do acesso aos serviços de saúde no HUUFMA, compreendendo que grande parte dos usuários da unidade que é referência no estado do Maranhão, precisam deslocar-se de suas cidades para realizar tratamentos de saúde, sendo este benefício a única garantia de deslocamento. **Objetivo:** Constatar a importância do tratamento fora do domicílio (TFD) como uma estratégia fundamental para garantir o acesso aos serviços de saúde da população do estado do Maranhão. **Metodologia:** O referido estudo é o resultado de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. **Resultados:** Foi possível verificar que o TFD desempenha um papel fundamental no acesso aos serviços de saúde no Maranhão. Isso se deve a alguns fatores, como à vasta extensão geográfica do estado, à distribuição desigual de recursos de saúde e à presença de infraestruturas de saúde especializadas limitadas em várias regiões. No entanto, a pesquisa também revela que a maioria dos beneficiários do SUS enfrenta desafios significativos ao se deslocar para receber tratamentos. Muitas vezes, isso envolve viagens longas, custos elevados de transporte e complexidades logísticas, resultando em potenciais desigualdades no acesso à saúde. **Conclusão:** Em conclusão, este estudo ressalta a importância do Tratamento Fora do Domicílio (TFD) como um meio essencial para garantir o acesso aos serviços de saúde no Maranhão, considerando as complexidades geográficas e as disparidades na distribuição de recursos. No entanto, também reconhece que o desafio do deslocamento para tratamentos especializados pode criar desigualdades no acesso à saúde. Portanto, é imperativo implementar melhorias na logística, infraestrutura e apoio aos pacientes que necessitam do TFD. Isso inclui o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e a disponibilização de assistência financeira para aqueles com baixa renda, com o objetivo de garantir um sistema de saúde mais equitativo e acessível no estado do Maranhão, bem como orientações corretas aos usuários. Em resumo, o TFD desempenha um papel crucial no acesso à saúde, mas requer aprimoramentos significativos para garantir a igualdade de oportunidades para todos os cidadãos do estado.

Palavras-chave: Tratamento fora do domicílio, Benefício, Hospital universitario da ufma, Acesso à saúde, Usuários.



QUATORZE ANOS DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE ARARAS SEGUNDO A VISÃO DA SAÚDE PÚBLICA

GIOVANA SANTIN ZUFELATO; GUILHERME DOMINGUES DA SILVA; LISIE TOCCI JUSTO

RESUMO

Introdução: a definição atual do Estatuto da Criança e do Adolescente considera criança a pessoa com 12 anos de idade incompletos, enquanto o adolescente é aquele que possui entre doze e dezoito anos. Quando se compara essa parcela da população aos adultos, observa-se que aqueles são mais frágeis e vulneráveis em diversos aspectos, estando suscetíveis a variados tipos de violência. Tal ação violenta acarreta prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor e danos futuros ao ser biopsicossocial que não está completamente desenvolvido. **Objetivo:** analisar os casos de violência contra crianças e adolescentes ocorridos no município de Araras entre 2009 e 2022. **Materiais e Métodos:** realizou-se um estudo descritivo de recorte transversal elaborado com dados secundários de domínio público advindos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) alojado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes aos casos de violência contra crianças e adolescentes no município de Araras/SP entre 2009 e 2022. A distribuição de frequência das características selecionadas foi analisada segundo a classificação entre crianças e adolescentes. A análise estatística foi descritiva por meio do *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 21. **Resultados:** no período analisado foram notificados 112 casos de violência infantojuvenil, sendo 37 em crianças e 75 em adolescentes, havendo uma tendência de aumento em ambos os grupos no intervalo estudado. Desse total, a violência em crianças ocorreu em maior número no ano de 2022, correspondendo a 22% dos casos, enquanto em adolescentes, o maior número de casos foi notificado em 2018, com 19% dos casos. Ainda, o perfil epidemiológico mais acometido foi o sexo feminino, tanto em crianças quanto em adolescentes; o local de maior frequência, a residência; os agressores foram predominantemente familiares ou conhecidos das vítimas; os tipos de agressões mais encontradas foram sexual na crianças e física no adolescente. **Conclusão:** fica claro a problemática da violência infantojuvenil, sendo necessária a criação de medidas públicas com o intuito de mitigar os prejuízos oriundos desses atos ilícitos.

Palavras-chave: Infantojuvenil; Maus-tratos; Agressão

1 INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo segundo, considera criança pessoa com até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquele entre doze e dezoito anos de idade (BRASIL, 1991). Essa população, quando comparada aos adultos, é mais vulnerável e frágil em diversas esferas, fazendo com que seja mais suscetível à violência (OMS, 2002). De

acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência é definida como o uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente contra si próprio, outra pessoa ou grupo, ou comunidade, que ocasiona ou tem grandes probabilidades de ocasionar lesão, morte, dano psíquico, alterações do desenvolvimento ou privações.

Existem diversos tipos de violências e caracterizá-las corrobora a elaboração de medidas de saúde pública para combatê-las (WHO, 2002) (PIRES; MIYAZAKI, 2005). Entre os tipos de violência, destacam-se a negligência e suas variantes, cujo cerne é a omissão de cuidados básicos e de proteção à pessoa frente a agravos evitáveis (PIRES; MIYAZAKI, 2005); assim como a física que envolve o uso de força física contra a criança ou adolescente de forma intencional com o objetivo de lesar, ferir ou matar a vítima (PIRES; MIYAZAKI, 2005). Por outro lado, a violência sexual é caracterizada pelo estímulo sexual, cujo agressor tem idade superior à da vítima. Pode envolver relações homo ou heterossexuais e ocorrer através de situações como estupro, incesto, assédio e exploração sexual, pornografia, pedofilia, manipulação de genitália, mama ou ânus, até o ato sexual com penetração, imposição de intimidades, exibicionismo, jogos sexuais, práticas eróticas não consentidas e impostas, além de “voyeurismo” (MIRANDA et al., 2020). Por fim, tem-se a violência psicológica, a qual pode ser definida como toda forma de rejeição, discriminação, depreciação ou desrespeito em relação à criança ou adolescente envolvendo comportamentos de punição, humilhação com graves agressões verbais e cobranças exageradas (PIRES; MIYAZAKI, 2005) (MIRANDA et al., 2020).

A violência, no meio infantil, se traduz em um forte estressor em relação ao processo normal de crescimento e desenvolvimento (NUNES; SALES, 2016). Inúmeros estudos comprovam que crianças e adolescentes vítimas de violência, quando comparadas às que não sofreram violência, são mais agressivas, têm baixa autoestima, déficit de atenção, hiperatividade, dificuldade de relacionamentos interpessoais, comportamentos abusivos, baixo rendimento escolar, delinquência, gravidez precoce, uso de drogas, capacidade cognitiva e de desenvolvimento da linguagem inferiores (PIRES; MIYAZAKI, 2005).

Os dados epidemiológicos sobre violência contra crianças e adolescentes no mundo ainda são pouco disponíveis. No entanto, de acordo com o Current Global State of Preventing Violence Against Children, publicado pela OMS, em 2020, mais de um bilhão de crianças e jovens entre 2 a 17 anos sofreram algum tipo de violência. Desse total, 300 milhões sofreram regularmente maus tratos do tipo físico e/ou violência psicológica.

No Brasil, a questão sobre violência infantojuvenil teve maior relevância a partir da década de 1990, momento em que fora criado o Estatuto da Criança e do Adolescente, por meio da Lei 8.069. O documento tem o objetivo de garantir às crianças e aos adolescentes, a promoção da saúde e a prevenção de agravos, tornando obrigatória a identificação e a denúncia de violência (NUNES; SALES, 2016.) A partir dessa lei, outras atualizações foram sendo realizadas, sendo a mais atual conhecida como Lei do Menino Bernardo ou Lei da Palmada (NUNES; SALES, 2016). Tal Lei foi criada para promover uma maior proteção e segurança contra as violências domésticas no geral, estabelecer o direito à educação e cuidados, sem o uso de castigos corporais ou de tratamento cruel ou degradante contra a criança e o adolescente (SOUTO et al., 2018).

Todavia, mesmo com as diversas leis implantadas no país, não foi suficiente para impedir e, nem mesmo, diminuir os casos de violência contra a população infantojuvenil. Isso se concretiza uma vez que, ainda em 2011, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), registrou 39.281 atendimentos na faixa de 0 a 19 anos de idade, que representam 40% do total de 98.115 atendimentos computados pelo sistema nesse ano (NUNES; SALES, 2016). Dados mais atuais, publicados pela Unicef, mostram que houve 34.918 casos de mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes entre 2016 e 2020. Esse valor representa um total de 6.970 mortes por ano. Vale destacar que a maior parte das vítimas estavam na faixa

etária entre 15 e 19 anos. O documento ainda revela que as crianças morrem mais por causas como violência doméstica, enquanto os adolescentes morrem mais por violências armadas (UNICEF, 2021).

Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi analisar os casos de violência contra a criança e os adolescentes ocorridos no município de Araras entre 2009 e 2022.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo de recorte transversal realizado com dados secundários de domínio público advindos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) alojado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes aos casos de violência contra a criança e os adolescentes no município de Araras/SP.

Araras está localizada na região noroeste do Estado de São Paulo, situando-se a 177 km da capital. Segundo o censo de 2022, conta com 130.866 pessoas, sendo que a população estimada entre 0 e 19 anos era de 33.092 pessoas (IBGE, 2010).

Foram consideradas crianças pessoas com faixa etária entre 0 a 11 anos completos e adolescentes entre 12 e 18 anos que sofreram violência entre 2009 e 2022 cujo município de ocorrência foi Araras/SP (“id_mn_ocor” 350330). As variáveis de interesse foram: idade, características das ocorrências, tipos de violência, meios de agressão, vínculo/grau de parentesco com a pessoa atendida e encaminhamento. As demais variáveis da ficha de notificação não foram utilizadas para fins desta pesquisa.

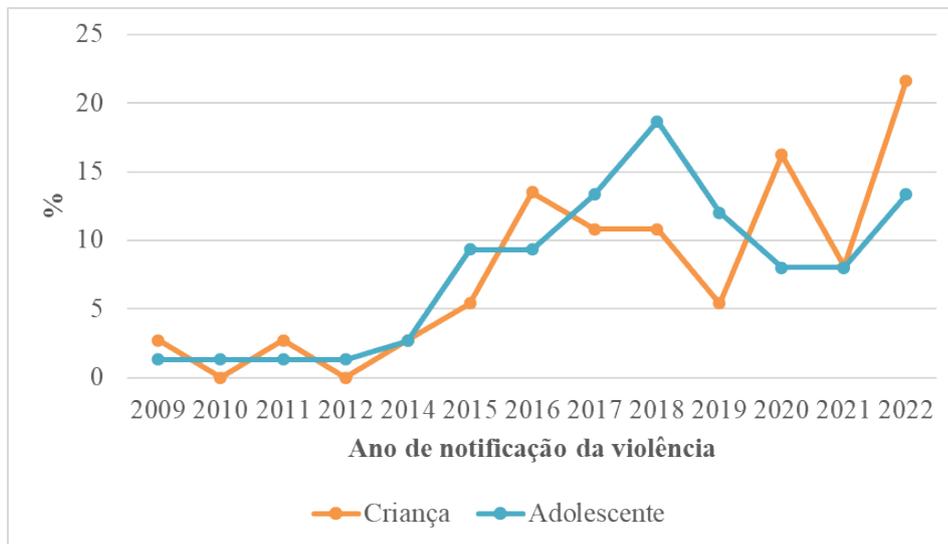
A distribuição de frequência das características selecionadas foi analisada segundo a classificação entre crianças e adolescentes. A análise estatística foi descritiva por meio do *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 21.

Por se tratar de dados secundários de domínio público, dispensa-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado foram notificados 112 casos de violência infantojuvenil no município de Araras, sendo 37 em crianças e 75 em adolescentes. As agressões em crianças ocorreram com maior número nos anos de 2020 e 2022, correspondendo a 16% e 22% dos casos respectivamente. Já em adolescentes, o ano de 2018 se destacou, com uma parcela de 19% dos casos de violência atingindo essa faixa etária. Conforme exposto no gráfico 1, vê-se que os casos de violência contra essa população específica estão aumentando no município. Tal fato corrobora com estatísticas desanimadoras para o país, haja vista que entre 2006 e 2015, cerca de 100 mil meninos e meninas adolescentes foram vítimas de homicídios no Brasil, colocando o país em quinto lugar no ranking internacional dos maiores índices de homicídios de adolescentes no mundo (SENHORAS, 2020).

Gráfico 1: Notificações de violência contra crianças e adolescentes, no município de Araras/SP entre 2009 a 2022. N.112.



O perfil epidemiológico dessa população revela que o sexo feminino foi o mais acometido tanto em crianças (84%) quanto em adolescentes (87%). Tais dados evidenciam certa similaridade com artigos publicados, já que a maioria das notificações de violência está relacionada à adolescência (41,1%), ao sexo feminino (66,7%) e sendo a residência o principal local de ocorrência (49,6%) (SOUTO et al., 2018). No que se refere à prevalência de agressões no sexo feminino, tal condição pode ser associada à supremacia de uma ideologia de subordinação da mulher na sociedade, assim como de uma suposta fragilidade desse gênero, estereotipado como fraco, submisso, passivo, na contramão do masculino, forte, racional e viril (NUNES; SALES, 2016).

Quanto ao local de ocorrência, a residência foi onde houve maior número de casos notificados, sendo 65% em crianças e 71% em adolescentes. Tais dados vão ao encontro do relatado por (SENHORAS, 2020), em que a maior parte das agressões (81%) são realizadas por familiares ou conhecidos, incluindo amigos, genitores, irmãos e outros, como policiais e professores. Essa conjuntura revela a vulnerabilidade advinda do contexto da violência deferida a menores de idade, pois essa ação é realizada, em sua maioria, no ambiente e por quem deveria ser referência de cuidado e proteção. Outrossim, a figura materna tem destaque, sendo ela a maior agressora no ambiente doméstico. Tal fato pode estar relacionado com a cultura ainda muito enraizada no país de usar as “palmadas” como estratégia de educar e disciplinar as crianças (REZENDE, 2016).

Em relação aos tipos de violência, contra a criança houve, predominantemente, a violência sexual (73%) e a física (38%), já contra adolescentes foram física (75%), psicológica/moral (49%), sexual (33%) e tentativa de suicídio (4%). Essas informações exibem certas discrepâncias com (SOUTO et al., 2018), haja vista que há preponderância de violência do tipo física em crianças e adolescentes, perfazendo 63,1% do total de casos, seguida da sexual (16,4%) e psicológica (8,6%). Na mesma vertente, o estudo publicado por (NUNES; SALES, 2016) evidencia o abuso físico como o tipo de violência mais frequente em crianças, embora a negligência seja o tipo mais comum.

Em relação aos meios de agressão utilizados contra crianças, têm-se força (38%), ameaças (22%) e sexual (8%); e contra adolescentes, força (60%), ameaça (21%), corte (12%), envenenamento (8%), arma de fogo (3%), outras formas (17%), como cinta (3%) e sexual (3%). O estudo publicado por (SOUTO et al., 2018) mostra o meio de agressão do tipo força

corporal/espancamento como o responsável por metade dos casos analisados (50%), seguido de arma de fogo (8,6%) e objeto perfurocortante (5,6%), o que demonstra um padrão de relevância do uso da força física na prática de agressões contra crianças e adolescentes.

Houve estupro em 35% das crianças, assédio sexual (27%) e pornografia (3%), o que corrobora os dados publicados no Boletim Epidemiológico sobre Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes (BRASIL, 2023), e que revela predomínio do estupro (56,8%), seguido de assédio sexual (29,2%) e pornografia (2,7%) no total de crianças vítimas de violência sexual entre os anos supracitados. Já em adolescentes, os dados mostram a ocorrência de estupro em 27% dos casos (BRASIL, 2023). Ademais, segundo (UNICEF, 2021), entre os anos de 2017 e 2020, foram estupradas no Brasil mais de 22 mil crianças de 0 a 4 anos, 40 mil de 5 a 9 anos, 74 mil crianças e adolescentes de 10 a 14 anos e 29 mil adolescentes de 15 a 19 anos. Esse documento também ressalta que o crime de estupro também tem um padrão no sexo das vítimas, visto que em todas as faixas etárias, a maior parte das vítimas é do sexo feminino.

Os casos das crianças foram predominantemente encaminhados para o conselho tutelar (54%), rede de atenção (30%) e delegacia (16%). Já os casos dos adolescentes foram para delegacia (24%), delegacia da mulher (24%), rede de saúde (23%) e conselho tutelar (17%), o que não condiz com os dados do Boletim Epidemiológico sobre Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes (BRASIL, 2023), que apontam 30,9% dos casos encaminhados ao conselho tutelar; 30,2% para a rede de saúde; 17,4% para a rede de assistência social e, apenas 1,6% para a delegacia da criança e de adolescentes.

4 CONCLUSÃO

Os dados analisados nesse estudo apontam a vulnerabilidade enfrentada por crianças e adolescentes frente ao contexto da violência, tanto no Brasil quanto em Araras/SP, colocando em evidência a necessidade de atenção e cuidado para aqueles que sofrem com tais ações cotidianamente. Reforça, ainda, a importância de medidas de saúde pública, a fim de combater tais atos e garantir uma infância e uma adolescência dignas, visando mitigar possíveis prejuízos dessas vítimas a longo prazo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas,1991

BRASIL. Ministério da Saúde. Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021. **Boletim Epidemiológico**: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente -Ministério da Saúde, Brasília, v. 54, ed. 8, p. 1-14, 18 maio 2023

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012

MIRANDA, Milena Haline Hermenegildo *et al.* Sexual violence against children and adolescents: an analysis of prevalence and associated factors. **Journal of School of nursing**, São Paulo, ano 2020, n. 54, 12 fev. 2020. Revista Esc Enferma USP, p. 1 -8.

NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência e Saúde Coletiva**, São Paulo, ano 2016, v. 21, n. 3, p. 871-880, 11 jun. 2016

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.**

PIRES, Ana L.D; MIYAZAKI, Maria C.O.S. Maus-tratos contra crianças e adolescentes: revisão da literatura para profissionais da saúde. **Arq Ciênc Saúde**, São José do Rio Preto- SP, ano 2005, v. 12, n. 1, p. 42 -49, 4 mar. 2005.

REZENDE, Edilene Aparecida de. Consequências da violência na infância ao longo da vida: Uma revisão narrativa. Orientador: Ms.Vagner dos Santos. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Terapia Ocupacional) - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE CEILÂNDIA, Brasília, 2016.

SENHORAS, Cândida Alzira Bentes de Magalhães. DIMENSIONAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NO BRASIL. Boletim de Conjuntura, Boa Vista, ano 2020, v. 1, ed. 1, p. 21-28, 2 jun. 2020.

SOUTO, Daniella Fagundes *et al.* Violência contra crianças e adolescentes: perfil e tendências decorrentes da Lei nº 13.010. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, ano 2018, v. 71, n. 3, p. 1313-1323, 5 jul. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0048>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6bSDtDH7cPwZ6YqKtFZwFNw/?lang=en>. Acesso em: 27 set. 2023.

UNICEF et al. Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Brasília, 2021.**



COORTE RETROSPECTIVO DAS AÇÕES DE TESTAGEM RÁPIDA DA POLÍTICA DE HIV/AIDS, ISTs E HEPATITES VIRAIS EM SANTA MARIA

THALITA CAMILO DA SILVA; GABRIELA DO NASCIMENTO TONIOLO BERTOLO;
ANA CAROLINA DA SILVA FERRAZ; MIKE DOS SANTOS GREGÓRIO; MÁRCIA
GABRIELA RODRIGUES DE LIMA

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são problemas de saúde pública que necessitam de ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Ocorrem principalmente através da transmissão sexual ou verticalmente e menos comumente em contato com pele ou mucosa não íntegras. O diagnóstico e tratamento precoce são de suma importância, uma vez que essas infecções podem levar a diversas complicações e até mesmo a morte. Isto posto, o município de Santa Maria - Rio Grande do Sul, através da Política de HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais em Santa Maria/RS realiza ações focais de testagem rápida, principalmente em ambientes que se concentram as populações-chaves, como as instituições prisionais. Este trabalho, portanto, apresenta uma descrição das ações realizadas pela Política nos primeiros oito meses do ano de 2023 em diferentes ambientes. Os dados foram coletados do banco de dados da Política, a análise estatística foi realizada através do Programa Google Planilhas e realizou-se uma análise descritiva. Os resultados identificados revelaram testes reagentes para todas as infecções, com exceção da Hepatite B. Os casos reagentes para HIV e Hepatite C ocorreram nas instituições prisionais e foram encaminhados para o serviço de atenção especializada, enquanto os casos de sífilis positivaram em diversos ambientes e foram prescritos o tratamento pelo enfermeiro e solicitado exame de acompanhamento. Foram realizadas 47 ações, com 1.206 pessoas testadas, 46 casos reagentes para sífilis, 6 para o HIV e 17 para o Hepatite C. As ações realizadas pela Política auxiliaram para o diagnóstico e tratamento precoce dessas infecções, interrompendo assim a cadeia de transmissão.

Palavras-chave: Políticas de saúde; Políticas públicas; Epidemiologia; Intervenções de Saúde; Soroprevalência.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) caracterizam-se como problemas de saúde pública que convocam esforços que preconizam a prevenção, assistência e o acesso facilitado ao diagnóstico e tratamento precoces e que atinjam a maior população possível. Trata-se de um desafio epidemiológico atravessado por variados demarcadores de desigualdade social, com a constante necessidade de solidificar ações em políticas públicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma integral e humanizada para fins de ampliação do exercício da cidadania (BRASIL, 2006).

O rastreamento de ISTs se dá através da realização de testes diagnósticos para estabelecer a prevenção secundária. No caso do vírus da imunodeficiência humana (HIV), da

sífilis e das hepatites B (HBV) e C (HCV), o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) preconiza a utilização de testes rápidos (TR) como parte das ações de prevenção às ISTs, ao HIV e às hepatites virais e aos seus fatores associados (PCDT, 2022).

O município de Santa Maria, localizado no estado do Rio Grande do Sul, busca ativamente enfrentar as ISTs por meio da descentralização da oferta dos testes rápidos em todas as unidades de Atenção Primária em Saúde, no Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Atendimento Especializado (CTA/SAE) Casa Treze de maio, mas também com ações focais realizadas pela Política de HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais em espaços onde as populações-chave e prioritárias estão concentradas. As ações desempenham papel fundamental no rastreamento, detecção e tratamento precoce de ISTs, concentrando-se, principalmente, nos institutos prisionais, uma vez que a População Privada de Liberdade (PPL) possui alta prevalência para essas infecções (Burattini et al., 2000, Ndeffo-Mbah et al., 2018) e ao ambiente prisional ser propício ao compartilhamento de objetos pessoais, relações sexuais desprotegidas e o uso de drogas injetáveis (Pereira et al., 2019).

O presente estudo tem como objetivo descrever as ações focais realizadas pela Política de HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais em Santa Maria/RS como estratégia da prevenção combinada ao HIV/ISTs e Hepatites Virais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo da população que realizou os testes rápidos de HIV, Sífilis, Hepatite B (HBV) e C (HCV) durante as ações de testagem da Política de HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Santa Maria. Foram selecionadas 47 ações de testagem realizadas entre 1 de janeiro a 31 de agosto de 2023. Nesse período todas as ações encontravam-se registradas e computadas no banco de dados da Política.

Referente aos locais das ações estão presídio/penitenciária, agências de trabalhadores do sexo, Instituições de Longa Permanência (ILPIs), Casas de Passagem, Centros Comunitários e Distritos Rurais, Guarnições Miliars do Exército e Instituições de Ensino Superior (IES). Esses locais foram escolhidos porque abrigam a populações-chave e prioritária da prevenção combinada do HIV, ISTs e Hepatites Virais: pessoas privadas de liberdade, profissionais do sexo, idosos, pessoas em situação de rua, pessoas com domicílio na zona rural e população jovem.

Para a coleta de dados foram utilizadas as planilhas de controle da Política, nas quais ficam registradas todas as ações de testagem. Dentre as informações disponíveis nas planilhas estão o número de testes realizados, sexo e idade dos participantes, data e local da ação e descrição dos testes reagentes.

As testagens foram feitas de forma livre, esclarecida e espontânea em cada indivíduo, o resultado de cada teste foi informado individualmente, para respeitar o caráter sigiloso do diagnóstico, embora a coleta da amostra tenha sido realizada em local coletivo em alguns espaços. A análise estatística foi realizada através do programa Google Planilhas e incluiu uma análise descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre janeiro e agosto de 2023 foram realizadas 47 ações com testes rápidos para detecção de Sífilis, HIV, Hepatite B e C, incluindo agência de trabalhadores do sexo, centros comunitários, distritos, instituições prisionais e de ensino. Foram testadas 1.206 pessoas no total, sendo 351 mulheres, 567 homens e 288 de sexo não informado, compreendendo idade entre 18 e 110 anos.

A descrição das testagens e resultados reagentes pode ser vista na Tabela 1. A quantidade de testes realizados para Hepatite B segue a mesma tendência das outras três ISTs, no entanto, os dados foram suprimidos da tabela por não apresentarem nenhum resultado reagente durante o período.

Tabela 1 - Testagens e resultados por mês

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
Total de ações	7	3	8	8	8	3	6	4
Total de Testes	260	132	776	564	1156	848	412	904
Teste Hepatite C	65	33	194	141	289	212	103	226
Reagentes Hepatite C	1	0	0	0	2	4	5	6
Relação de reagentes do mês sobre o total de reagentes	5,56%	0%	0%	0%	11,11%	22,22%	27,78%	33,33%
Teste Sífilis	65	33	194	141	289	212	103	226
Reagentes Sífilis	6	4	6	2	7	10	2	9
Relação de reagentes do mês sobre o total de reagentes	13,04%	8,70%	13,04%	4,35%	15,22%	21,74%	4,35%	19,57%
Teste HIV	65	33	194	141	289	212	103	226
Reagentes HIV	0	1	1	0	3	1	0	0
Relação de reagentes do mês sobre o total de reagentes	0%	16,67%	16,67%	0%	50,00%	16,67%	0%	0%

Fonte: os autores.

Nos casos reagentes para HCV e HIV, os pacientes foram encaminhados para o Serviço de Atenção Especializada de referência para o tratamento. Ao passo que, nos casos de Sífilis, o tratamento (aplicação intramuscular de Benzilpenicilina Benzatina) e o teste de acompanhamento (*Venereal Disease Research Laboratory* - VDRL) foram prescritos pelo profissional de enfermagem responsável pela testagem. Em consonância com a liberação da Secretária de Saúde do Município em janeiro de 2023 que garante ao enfermeiro a autonomia de prescrever o tratamento para Sífilis de acordo com a classificação clínica. Essa liberação da prescrição pelo enfermeiro, facilita o acesso ao tratamento da Sífilis, favorecendo a cura clínica e evitando a propagação da Sífilis congênita (Báfica et al., 2021).

Muitos desses pacientes com resultado reagente nos testes, não apresentavam sinais ou sintomas, o que demonstra a importância do rastreamento precoce para tratamento oportuno. Conforme Brasil (2022), as ISTs são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, podendo ter períodos assintomáticos ou se mantendo assintomáticas durante toda a vida do indivíduo. São transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal e anal) sem o uso do preservativo, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode ser ainda vertical na gestação, no parto ou na amamentação. De maneira menos comum, elas também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele

não íntegra com secreções corporais contaminadas.

O tratamento das pessoas com ISTs melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. O atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços de saúde do SUS. Se não tratadas adequadamente, podem provocar diversas complicações e levar a pessoa, inclusive, à morte (Brasil, 2022).

O perfil populacional que buscou as ações de testagem, bem como a distribuição dos resultados reagentes por população, está descrito na Tabela 2. Observa-se que resultados reagentes para HCV e HIV ocorreram em ambientes onde circulam as populações-chave e prioritárias para a prevenção, conforme o PCDT de 2022.

Tabela 2 - População testada

	População Privada de Liberdade	Profissionais do Sexo	Idosos Institucionalizados	População em Situação de Rua em Casas de Passagem	Centros Comunitários e Distritos Rurais	Quartéis do Exército	Instituições de Ensino
Total de ações	27	3	6	1	6	1	2
Total de testes	3516	56	760	72	476	140	976
Reagentes Hepatite C	13	0	1	4	0	0	0
Relação de reagentes na população	2,22%	0%	0,53%	22,22%	0%	0%	0%
Relação de reagentes com total de reagentes	72,22%	0%	5,56%	22,22%	0%	0%	0%
Relação de reagentes com total de testes	1,08%	0%	0,08%	0,33%	0%	0%	0%
Reagentes Sífilis	39	0	4	2	0	0	1
Relação de reagentes na população	6,66%	0%	2,11%	11,11%	0%	0%	0,41%
Relação de reagentes com total de reagentes	84,78%	0%	8,70%	7,69%	0%	0%	2,17%
Relação de reagentes com total de testes	3,23%	0%	15,38%	7,69%	0%	0%	3,85%
Reagentes HIV	6	0	0	0	0	0	0

Relação de reagentes na população	1,02%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Relação de reagentes com total de reagentes	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Relação de reagentes com total de testes	23,08%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

Quanto ao total de indivíduos testados, observa-se que as ações em instituições prisionais testaram em média 1.525,05% indivíduos a mais que os outros locais. Estudos prévios demonstram relação entre a PPL e a infecção por HCV (Gabe; Lara, 2008, Machado et al, 2019) e que a prevalência do HIV, HCV, HBV e Sífilis é maior na PPL do que na população em geral (Souza, et al., 2018). Tais dados vão ao encontro com os resultados encontrados por essa coorte.

O PCDT da HBV considera a PPL, a população em situação de rua e trabalhadores do sexo como populações prioritárias para a testagem do HBV. No entanto, a cobertura vacinal para o HBV pode ser considerada fator influente na nulidade de testes reagentes para o vírus em todas as populações, o que comprova a contribuição das vacinas para prevenção e proteção contra infecções, embora e seja necessário ampliar a cobertura vacinal da HBV, em particular em adultos (PCDT, 2022).

4 CONCLUSÃO

Foram realizadas 47 ações, das quais 27 foram em instituições prisionais. Das 1.206 pessoas testadas foram detectados 46 casos reagentes para sífilis, 6 para o HIV e 17 para o HCV. As ações de testagem rápida da Política de HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais do município de Santa Maria auxiliaram na prevenção secundária das ISTs, principalmente nas populações-chave e prioritárias, com destaque às ações realizadas na PPL. Portanto, acredita-se ser necessário elaboração de campanhas que divulguem e facilitem o acesso da população, principalmente as populações chave e prioritárias, às tecnologias de prevenção combinada ao HIV/ISTs.

REFERÊNCIAS

BÁFICA, Ana Cristina Magalhães Fernandes et al. Enfrentamento da sífilis a partir da ampliação da clínica do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 7. SUPL. 1, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 196 p. il. - (**Cadernos de Atenção Básica, n. 18**) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, 2022. Disponível em: <<http://antigo.aids.gov.br/pt->

br/pub/2022/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

BURATTINI, Marcelo Nascimento et al. Correlation between HIV and HCV in Brazilian prisoners: evidence for parenteral transmission inside prison. **Revista de saúde pública**, v. 34, n. 5, p. 431-436, 2000.

GABE, Cristina; LARA, Gustavo Muller. Prevalência de anti-HCV, anti-HIV e co-infecção HCV/HIV em um presídio feminino do Estado do Rio Grande do Sul. **RBAC**, v. 40, n. 2, p. 87-89, 2008.

MACHADO, Fernanda et al. Seroprevalence of HIV, hepatitis B and C and syphilis infection in prisoners of the central region of Rio Grande do Sul, Brazil. **O mundo da Saúde**, v. 1, p. 117-128, 2019.

NDEFFO-MBAH, Martial L. et al. Dynamic models of infectious disease transmission in prisons and the general population. **Epidemiologic reviews**, v. 40, n. 1, p. 40-57, 2018.

PEREIRA, Ívina Lorena Leite et al. Hepatites em pessoas privadas de liberdade: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 2095-2106, 2019.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: A IMPORTÂNCIA DA DEVOLUTIVA AOS SEUS PARTICIPANTES

RAQUEL MARTINS ZAGO; LETÍCIA DOBELIN LOESCHNER; HAVILEY OLIVEIRA MARTINS

Introdução: Na pesquisa científica, com frequência, o pesquisador precisa do ser humano como fonte de informação. Como beneficiário principal dos resultados encontrados, a conduta eticamente correta deveria ser a devolutiva aos seus participantes. A devolutiva é prevista na legislação brasileira, que estabelece que os resultados de pesquisa (favoráveis ou não) devem ser públicos, porém não exige a devolução dos resultados diretamente aos participantes nem estabelece isso como direito do pesquisado. **Objetivo:** Verificar como é realizada a devolutiva dos resultados de pesquisas desenvolvidas por graduandos de cursos da área de saúde, após finalizarem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). **Método:** Estudo quantitativo, observacional e transversal, com graduandos dos cursos de enfermagem, nutrição, fisioterapia, educação física e psicologia do UNASP/SP. Devido ao envolvimento de seres humanos o projeto foi submetido à análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) com o protocolo de pesquisa 64529422.2.0000.5377 que respeita as normas da pesquisa com previstas nas Resoluções 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde. A coleta ocorreu no período dos dias 06/02/2023 até 15/06/2023. Amostra foi composta por trabalhos realizados com seres humanos, concluídos entre 2021 e 2022. A participação no estudo foi através de um questionário on-line Google Forms®. **Resultado:** 16 responderam o questionário (10 enfermagem, 3 psicologia, 2 fisioterapia e 1 educação física). Apesar da amostra pequena, 100% dos estudantes não realizaram devolutiva dos achados para a população estudada. As principais dificuldades apontada pelos estudantes, dos diferentes cursos de graduação, relacionados a apresentação dos resultados de pesquisas de TCC aos seus participantes foram: falta de prioridade no planejamento do estudo; e sobrecarga universitária, profissional e familiar. Outro motivo relacionado a não devolutiva é a dificuldade em ter o contato pessoal dos participantes para que possam ter esse retorno. **Conclusão:** Identificamos a existência de possíveis lacunas que podem explicar a falta de divulgação dos resultados e do feedback para população estudada e tais fatos comprovam a importância da abordagem da devolutiva aos graduandos durante a elaboração do TCC.

Palavras-chave: Relatório de pesquisa, Relações pesquisador-participante, Comunicação em saúde, Divulgação científica, ética em pesquisa.



MANEJO DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA

FABÍOLA FERREIRA ALVES; MARIA ALYNE SOARES FELIPE; IASMIM GALVÃO RODRIGUES; RAFAEL DOS SANTOS MOREIRA; ANDRÉA COUTO FEITOSA

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial, caracterizada pelos níveis pressóricos elevados, acometendo principalmente pessoas da terceira idade, representando grande risco cardiovascular. Dessa forma, o cuidado integral a pessoa com HAS está inserida nas práticas do sistema único de saúde, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS), no qual se faz essencial para o atendimento contínuo a população. **Objetivo:** Identificar a importância do manejo do profissional de enfermagem à pessoa idosa com HAS na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a coleta de dados em setembro de 2023. Buscou-se artigos na base de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, utilizando-se os descritores em ciências da saúde: “saúde do idoso” AND “cuidado de enfermagem” AND “hipertensão arterial sistêmica” sendo identificados 24 artigos. Foram selecionados os artigos gratuitos e disponíveis na íntegra, no idioma português, publicado nos últimos 5 anos e excluídos aqueles duplicados e que não contemplavam a temática abordada. Foram selecionados 9 artigos para a construção do estudo. **Resultado:** Evidenciou-se que a consulta de enfermagem a pessoa idosa com HAS é crucial para adesão desse contingente ao tratamento, além de minimizar os casos de insucesso terapêutico. Para isso, os profissionais de enfermagem adotam estratégias visando a melhor compreensão desses indivíduos a respeito das medicações, bem como, a maneira de identificá-las para a tomada no horário correto e adoção de boas práticas alimentares. Entretanto, mesmo com as orientações oferecidas, apenas uma pequena parcela adere ao tratamento correto e a mudança no estilo de vida, e por vezes, pouco compreendem o que é informado, o que resulta em altas taxas de ineficiência do tratamento prescrito. **Conclusão:** Percebeu-se que a atuação dos profissionais de enfermagem é fundamental, não apenas pelo atendimento contínuo a pessoa idosa com HAS, mas pelo papel de educador exercido, uma vez que possibilita um importante vínculo entre profissional-paciente na criação de métodos dinâmicos, e conseqüentemente, estímulo para essa população, no intuito de adquirir novos hábitos de vida e ter autonomia no seu tratamento.

Palavras-chave: Estilo de vida, Saúde do idoso, Atenção primária à saúde, Orientação, Estratégia de saúde.



MINHA NOVA VERSÃO

LUCIO MARTINS PEREIRA NETO; THAMARA YASMINE ALVES CRUZ; ARIANE CALAZANS TEIXEIRA; ALICIA MENEZES; DIANA SILVA DE LUCENA

Introdução: O projeto Minha Nova Versão da Secretaria Municipal de Saúde do município de Teixeira de Freitas - Bahia, visa à promoção de uma rede de assistência integral à saúde de seus trabalhadores, promovendo o cuidado em diversos aspectos, sendo eles físicos, nutricionais, metabólicos e sistêmicos. **Objetivo:** Trata-se de um projeto de educação nutricional e melhoria da qualidade de vida, desenvolvido para os servidores com o objetivo estimular a alimentação saudável ofertando uma linha de cuidado integral à saúde, a fim de incentivar os mesmos a alcançar suas metas. **Materiais e Métodos:** os servidores tiveram consulta com nutricionistas que após entender de forma profunda, a situação do servidor, foi preciso partir para a avaliação antropométrica. Ela foi responsável por informar todas as medidas corporais do servidor no que diz respeito ao tamanho, a forma e a composição. além de coletar informações como o peso e altura, foi feita a medida das principais circunferências corporais e a checagem do percentual de gordura corporal. Para essa avaliação antropométrica, alguns dos principais equipamentos usados foram, entre outros, o estadiômetro, o adipômetro e a balança. **Resultados:** O sucesso do projeto é notório, pois ao observar o ambiente de trabalho inicialmente e o agora, é perceptível a evolução da saúde desses trabalhadores e se formos mais adiante e comparar os prontuários é possível observar a perda de gordura, a baixa nos níveis de glicemia, o controle de pressão arterial e a diminuição dos níveis de estresse e ansiedade. **Conclusão:** Diante do exposto a Secretaria de Saúde do município de Teixeira de Freitas, percebe-se, a importância da qualidade de vida no trabalho. Por isso foi implementado o Projeto Minha Nova Versão, que visa melhorar a saúde do trabalhador e fazer com que eles se sintam seguros e confiantes ao exercer suas atividades.

Palavras-chave: Saúde, Trabalhadores, Nutricionistas, Qualidade, Vida.



IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA POLÍTICA DE ATENÇÃO À SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

JEFERSON MANOEL TEIXEIRA; FERNANDA SUELI CUNHA DOS SANTOS;
RAPHAEL CUNHA DOS SANTOS; LUIS HENRIQUE BRITO BARRETO SOUZA;
CAROLINA RANGEL DE AZEVEDO.

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde define saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social. Segundo a Secretaria Especial do Índio, em 2021, 764 mil indígenas vivem em aldeias no Brasil. Estão presentes em todas as regiões do país, exceto nos estados do Piauí e Rio Grande do Norte. Para que a atenção à saúde indígena seja garantida, para qualificar as ações de promoção, recuperação e reabilitação, é necessário que a equipe multidisciplinar discuta e sistematize um plano de manejo baseado nas culturas de cada aldeia. Ao adotar esta perspectiva, a sociedade pode promover um ambiente mais inclusivo, onde todos tenham a oportunidade de prosperar e contribuir para o bem-estar coletivo. Em 2023, foi aprovada uma moção para que veterinários trabalhem na Secretaria Especial de Saúde Indígena. O objetivo é que a vigilância e o controle das zoonoses na saúde indígena atuem também na preservação do meio ambiente e da diversidade. A falta de consciência sobre os hábitos dos povos indígenas, como procurar ajuda dentro da sua própria aldeia, é um problema significativo. Os desafios enfrentados não são intransponíveis. Os locais que atendem os povos indígenas aldeados devem esforçar-se por proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor. A formação profissional com a teoria do cuidado intercultural amplia a perspectiva de competência e sensibilidade cultural. Os povos originários devem receber atenção específica dos órgãos públicos. As práticas devem observar a cultura das comunidades para melhor desenvolvimento do trabalho.

Palavras-chave: Povos Originários; Políticas Sociais; Promoção em Saúde; Indígenas Aldeados; Equipe Multidisciplinar no Atendimento à População Indígena.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade. Diante da existência de populações que têm maiores iniquidades e vulnerabilidades destaca-se a indígena.

Desde o século 16, quando foi registrada a chegada dos primeiros não indígenas em solo dos povos originários, epidemias assolaram as populações indígenas de tal forma a gerar uma série de problemas sociais, demográficos, econômicos e políticos (BARROS et al., 2020)

De acordo com a Secretaria Especial Indígena, em 2021, vivem no Brasil 764 mil

indígenas aldeados. Estão presentes em todas as regiões do país, exceto nos estados do Piauí e Rio Grande do Norte (IBGE, 2010). Na Portaria 1317/2017, a Equipe Multiprofissional de Saúde Indígena (EMSI), corresponde a uma equipe mínima, composta por pelo menos três profissionais de ocupação/categorias diferentes, sendo um de nível superior e dois de nível médio, conforme descrito na Portaria 1317/2017. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

A compreensão da diversidade como uma característica natural e valiosa de nossa espécie leva a uma maior aceitação e valorização das diferenças. Ao invés de serem consideradas como uma limitação, as características podem ser vistas como um recurso valioso para a sociedade, trazendo perspectivas únicas, criatividade e habilidades específicas. (GRINKER, 2017).

Logo, a diversidade e suas características representam uma mudança de paradigma no entendimento de diferenças e hábitos sociais e culturais. Ao adotar essa perspectiva, a sociedade pode promover um ambiente mais inclusivo, onde todos tenham a oportunidade de prosperar e contribuir para o bem-estar coletivo.

É fundamental que se busque conhecer mais a respeito desse campo e se engajar em práticas que promovam a aceitação e valorização da diversidade. O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. A principal característica do Sistema Único de Saúde (SUS) é o atendimento multidisciplinar. As unidades que prestam serviços de saúde à população são compostas por profissionais de diferentes especialidades que, em conjunto, oferecem integralidade e resolutividade às demandas da comunidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Com isso, essa pesquisa teve como objetivo descrever a importância de profissionais enfermeiros, médicos e médicos veterinários, atuando como uma equipe multidisciplinar no trabalho para a saúde indígena, descrevendo suas atuações e desafios.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, foram utilizadas bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Web of Science, Portal da Fiocruz, Organização Mundial da Saúde, bases de dados da BVS-Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, artigos científicos indexados em jornais e/ou revistas, sendo que todas as pesquisas literárias foram realizadas no mês de setembro de 2023 para identificar artigos relevantes publicados entre os anos de 2010-2023. Os termos de busca incluíram “saúde indígena” “ausência do médico veterinário no âmbito da saúde indígena” “atendimento multidisciplinar aos povos originários” e suas combinações. Foram incluídos estudos em inglês, espanhol e português. Em soma, os critérios de inclusão foram definidos como estudos clínicos randomizados, ensaios clínicos controlados, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem o tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo buscou identificar os desafios e atuações de uma equipe multidisciplinar no âmbito legal da saúde indígena.

De acordo com Smithson (2015), o campo de estudos sobre ignorância é multidisciplinar, sendo que recentemente tem havido um esforço de construção de um referencial que contemple as contribuições teóricas e empíricas das diversas áreas (a exemplo de antropologia, sociologia, ciência política, filosofia, psicologia, economia comportamental, comunicação, literatura e saúde e medicina).

O principal destaque do estudo são as evidências significativas da relação entre o impacto negativo de somente no ano de 2023 a possibilidade de o médico veterinário vir a fazer parte da equipe de profissionais que trabalham no ramo da saúde dos povos originários. Ao longo deste trabalho, foi possível discutir os desafios enfrentados em saúde e hábitos culturais, como linguagem e comunicação entre profissionais e pacientes superior e a importância de promover a inclusão desses indivíduos em um ambiente de saúde acessível e igualitário.

A Constituição de 1988 foi uma mudança significativa no acesso à saúde no Brasil. O que ajudou a atender a população brasileira que antes não tinha acesso adequado aos cuidados de saúde. A partir disso, foi estabelecido que os governos devem garantir o direito à saúde através de políticas sociais e econômicas. Com isso, o acesso à saúde pública gratuita e universal tornou-se um dos principais marcos sociais delineados pela Constituição Federal (FENELON, 2018).

Não se pode falar de atuação do judiciário sem mencionar o direito à saúde, que de acordo com a Constituição Federal de 1988, é muito clara no art. 5º previsto, como um direito universal. A Carta Magna estabelece que a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. A Carta Magna brasileira, conhecida como Constituição Federal de 1988, é um conjunto abrangente de leis, normas, regras e direitos que têm como objetivo garantir a justiça e proporcionar igualdade de oportunidades a todos os cidadãos brasileiros. Ela busca estabelecer um país onde todos possam viver e buscar seus sonhos. No entanto, é inegável que, apesar de sua grande importância, muitas pessoas desconhecem as principais características apresentadas nessa carta constitucional. (BRASIL, 1998).

Durante a pesquisa, evidenciou-se que a saúde indígena traz consigo habilidades e potenciais únicos, que podem contribuir significativamente para a diversidade de ideias e perspectivas que são capazes de abrir mais possibilidades formais de trabalho para os profissionais de áreas que não correspondem as ciências da saúde.

Para que possa ser garantida a atenção à saúde indígena, a fim de qualificar as ações de promoção, recuperação e reabilitação faz-se necessário que a equipe multidisciplinar discuta e sistematize um plano de gestão baseado nas culturas de cada aldeia, considerando os determinantes do processo saúde doença destes povos. (SILVA, et al., 2015).

Embasado no levantamento bibliográfico, notou-se que tratando da saúde indígena, é composta por profissionais que são médicos, enfermeiros, dentistas, fisioterapeutas, agente de saúde indígena, técnico e/ ou auxiliar de enfermagem e auxiliar de saúde bucal. Durante o levantamento identificou-se que a equipe multidisciplinar do indígena no âmbito da atenção básica tem a seguinte composição: Médico, Enfermeiro, Dentista, Fisioterapeuta, Técnico/Auxiliar de enfermagem, Técnico/ Auxiliar em saúde bucal. Estabelecendo papel central dentro das EMSI nas práticas do cuidado à população indígena, a medicina e a enfermagem possuem atuação abrangente, com destaque para a educação em saúde, supervisão, coordenação das EMSI e assistência propriamente dita, que abrange desde os cuidados emergenciais, prevenção de doenças e recuperação em saúde.

Além da barreira linguística, o déficit de conhecimento de profissionais deve ser superado com formação no âmbito acadêmico (graduação e pós-graduação) e em programas de educação permanente. Diante dos dados expostos, fica claro a ausência do profissional médico veterinário trabalhando no âmbito da saúde indígena, dando ênfase na sua importância quando lidamos com saúde pública e única. O trabalho destes junto com zootecnistas, asseguram o produto com qualidade, desde a inspeção, produção, captura, beneficiamento para a indústria e segurança alimentar, principalmente tratando de uma raça que consome diariamente pescados e seus derivados por hábito cultural. Contudo em 2023,

uma moção foi aprovada para a atuação de médicos veterinários e zootecnistas na Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) de todo o país. De acordo com o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) o objetivo é que a vigilância e o controle de zoonoses na saúde indígena, atuem também na preservação do meio ambiente e da diversidade.

Além disso, a falta de conscientização em relação aos hábitos dos povos originários, como procurar ajuda dentro da própria aldeia e muitos serem persistentes em não aceitar a medicina baseada em fármacos é uma questão significativa. Muitas pessoas não entendem que essas diferenças não são erradas, mas formas diferentes de processar informações e se relacionar com o mundo e a falta de conhecimento leva à falta de apoio e compreensão, o que dificulta ainda mais a trajetória e toda a vida de uma pessoa (BEARDON, 2017).

No entanto, é importante ressaltar que os desafios enfrentados não são intransponíveis. Os locais de atendimentos dos povos indígenas aldeados devem se esforçar para proporcionar um ambiente inclusivo e acolhedor, com estratégias adaptadas às diferentes necessidades de cada cidadão. Isso inclui oferecer serviços de suporte, como a disponibilidade de profissionais especializados para orientação e acompanhamento individualizado, acesso a tecnologias assistivas e ações de conscientização para promover a compreensão e empatia por parte de toda a comunidade (BEARDON, 2017).

CONCLUSÃO

Os povos originários devem ter olhares específicos, pelos órgãos públicos. As práticas devem observar a cultura das comunidades para um melhor desenvolvimento do trabalho. A capacitação profissional com a teoria do cuidado intercultural amplia a perspectiva de competência, sensibilidade cultural e estabelece uma atenção diferenciada na prática. As decisões regulatórias acerca da equipe multidisciplinar atuando na atenção aos povos originários demonstram a necessidade de ampliação dos critérios de avaliação da legalidade das ações. Contudo, é importante frisar a aplicação de conhecimentos técnicos e científicos e a plausibilidade de alegações de ignorância e a sua utilização como prova. Sendo que a tomada de decisão deve ser baseada na análise social, dado que vivemos em um país democrático. Logo, a equipe multidisciplinar trabalhando em conjunto e com capacitações tornam o serviço de saúde com maior chance de promoção dentro das aldeias.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. B. DE A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.

Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 4, 2020.

BEARDON, L. (2017). **The neural generation: Exploring the transitions of young people with autistic spectrum disorders from education into employment**. *Autism*, 21(1), 92-101.

BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.pdf.

GRINKER, R. R. (2017). **Unstrange Minds: Remapping the World of Autism**. Basic Books.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo**

demográfico 2010: resultados gerais da amostra [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [cited 2021 Aug 03]. 239 p. Available from: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/99/cd_2010_resultados_gerais_amostra.pdf

FENELON, Fernanda Meireles Fenelon. GOVERNO FEDERAL, (2018)., **Constituição Federal reconhece saúde como direito fundamental** - Disponível em: < <https://www.gov.br/pt-br/constituicao-30-anos/textos/constituicao-federal-reconhece-saude-como-direito-fundamental#:~:text=Fenelon%20explica%20ainda%20que%20o,pela%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%E2%80%9D%20C%20argumenta.> > Acessado em: 29 abr. 2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2017). **Secretaria de Atenção à Saúde**. Portaria nº 1.317, de 03 de agosto de 2017. Diário Oficial da União [Internet]. 2017 [cited 2021 Aug 03];151(1):49. Available from: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/legislacao/integras_pdf/PORT_SAS_MS_1317_2017.pdf

SILVA HB, DIAZ CMG, SILVA KF. **A cultura e a saúde da mulher indígena: revisão integrativa**. J. res.: fundam. care. online 2015. out./dez.



MANEJO DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA EM PACIENTES COM DOENÇAS NEUROMUSCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LUANA SCHERA; ANA PAULA COELHO; KARLA GABRIELE DOS SANTOS GOMES DE ALCANTARA; GIRLANE CAROLINE CARVALHO

Introdução: A insuficiência respiratória aguda (IRpA) é a causa mais comum de morbidade e mortalidade em pacientes com doenças neuromusculares (DNMs), ocasionada pela fraqueza da musculatura inspiratória, expiratória e disfunção da glote, levando à hipoventilação alveolar e dificuldade no manejo de secreções e proteção das vias aéreas. **Objetivo:** Analisar o manejo inicial adequado da IRpA em pacientes com DNMs. **Métodos:** O presente estudo consiste numa revisão integrativa, com base em buscas realizadas nas bases de dados PubMed, Scielo e Cochrane. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais publicados há no máximo 5 anos que abordam o manejo da IRpA em pacientes acima de 18 anos, fora do ambiente de terapia intensiva e sem outras doenças associadas. Foram utilizados os seguintes descritores: insuficiência respiratória aguda, doenças neuromusculares e ventilação não invasiva. **Resultados:** Inicialmente foram encontrados 27 artigos com os descritores selecionados, sendo apenas 5 artigos incluídos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **Conclusão:** Devido à hipoventilação alveolar, pacientes com DNMs apresentam hipercapnia, que conseqüentemente leva à queda da saturação periférica de oxigênio (SpO₂) sem que haja comprometimento no tecido pulmonar. Desta forma, a suplementação de oxigênio (O₂) sem o suporte ventilatório leva à piora da retenção de dióxido de carbono (CO₂), acarretando na redução do drive ventilatório e narcose, podendo levar ao rebaixamento de nível de consciência e à parada respiratória. Desta forma, recomenda-se priorizar o suporte ventilatório por meio de ventilação não invasiva (VNI) ou dispositivo bolsa-válvula-máscara quando não houver a possibilidade de VNI. Se necessário, a suplementação de oxigênio deve ser realizada por meio da ventilação, almejando uma SpO₂ igual ou superior a 95%. O aporte de O₂ por meio de oxigenoterapia simples apresenta grandes riscos de levar estes pacientes a uma maior deterioração. Em casos onde a VNI não apresente resultados, a intubação orotraqueal é recomendada.

Palavras-chave: Doenças neuromusculares, Insuficiência respiratória aguda, Hipercapnia, Ventilação não invasiva, Oxigenoterapia.



DIFICULDADE DE RELAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE COM PACIENTES EM ABUSO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVAS: RELATO DE CASO

RYAN MARCOS BACKES; LETICIA DAMASCENO; BRUNO SOTERO CORREA; WILSE LOMBARDI MARQUES PASSARINI; ERICA MAEANY KUHN DA SILVA

Introdução: A comunicação é considerada uma ferramenta fundamental na relação profissional-paciente, auxiliando no processo terapêutico desde o primeiro contato, por meio da coleta de dados, prescrição e avaliação dos cuidados. **Objetivo:** Relatar a experiência no campo prático da assistência de enfermagem e as dificuldades em estabelecer um vínculo terapêutico a um paciente em abuso de substância psicoativa. **Relato de caso:** O caso foi vivenciado em uma Unidade de Pronto Atendimento por acadêmicos de enfermagem, durante o estágio curricular em Enfermagem Hospitalar. Paciente do sexo masculino de meia idade chegou via SAMU, já com contenção mecânica, se encontrava em surto por uso de substância psicoativa. Realizado contenção química, devido ao quadro de agitação, com baixa resposta, seguindo com períodos de agitação/alucinação, dificultando assim a comunicação com o mesmo, relatava a vontade de urinar e de soltar a contenção. Seguindo a prescrição médica da contenção, foi ofertado papagaio para alívio do desejo de urinar, tentando criar uma relação entre profissional-paciente, porém o mesmo apresentou resistência e teve piora de quadro de agitação. O único profissional que conseguiu está relação, de modo superficial, foi o médico do setor, o qual o paciente respondia em algumas tentativas de comunicação para a avaliação clínica. **Discussão:** É necessário que o profissional busque palavras para incentivar e demonstrar atitudes positivas, evitando brigas, conflitos e estabelecendo limites. Proporcionando uma conversa amigável, de confiança e proximidade, pois o foco é promover a ajuda necessária. **Conclusão:** De acordo com o relato foi possível compreender que é necessário uma ampla interação entre equipe de saúde e usuários, passando confiança ao paciente. Deste modo buscando atender suas necessidades momentâneas, além dos cuidados com a contenção e estado mental, com qualidade e de modo individual.

Palavras-chave: Comunicação, Profissional-paciente, Saude mental, Cuidados, Substância psicoativa.



OFICINAS DE SAÚDE E SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIANO MATOS CUNHA; BRUNA ARAUJO MADEIRA; JOSÉ WELLINGTON MORAES DAMASCENO; FRANCISCO DOS SANTOS PAIVA JUNIOR; ELYS OLIVEIRA BEZERRA

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde, compreende-se adolescência como o período entre 10 e 20 anos incompletos, dividindo-se em fases: 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. É nessa fase de vida que, ocorrem mudanças significativas, desde o crescimento físico até a transição psicossocial, necessitando assim, de um olhar mais amplo para o sujeito. O adolescente não recebe na família, informações que envolvam a saúde e, quando tem acesso, são informações limitadas e inadequadas, provenientes de amigos ou de pessoas despreparadas. **Objetivos:** Relatar a experiência de residentes em saúde da família em oficinas de saúde e sexualidade com turmas do 8º ano de uma escola pública de Sobral-Ce. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência, sobre encontros realizados nos meses de setembro e outubro, com adolescentes do 8º ano, da Escola Monsenhor José Gerardo Ferreira Gomes, nos turnos matutino e vespertino. As oficinas foram organizadas pela equipe de saúde correspondente da área, com o apoio dos residentes multiprofissionais. Os encontros eram dispostos em roda, a fim de, permitir a interação e engajamento de todos os adolescentes com os profissionais, tendo duração de 45 a 60 minutos. Foram realizadas educação em saúde, dinâmicas, rodas de conversas e tira-dúvidas, estimulando a reflexão, debate e conscientização dos adolescentes acerca de temas como: gravidez na adolescência, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e métodos anticoncepcionais. **Discussão:** Por meio da experiência, notou-se a participação ativa dos adolescentes, com contribuições ricas por parte deles, evidenciando interesse considerável a respeito dos temas abordados. **Conclusão:** Conclui-se que, abordar temas a respeito da saúde do adolescente, contribui bastante para a promoção da saúde dos mesmos, além de, representar uma oportunidade ímpar de interação entre os residentes, a equipe de saúde e a comunidade, utilizando a escola como espaço promotor de saúde.

Palavras-chave: Saúde do adolescente, Gravidez na adolescência, Infecções sexualmente transmissíveis, Métodos anticoncepcionais, Promoção da saúde.



ASSOCIAÇÃO DO TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS DECORRENTES DA PANDEMIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

AMANDA DIAS BIOLCHI; LISIE TOCCI JUSTOS

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus se tornou desafio global, sendo necessário o isolamento social. Estudantes de Medicina já são propensos a fatores que impactam sua saúde mental e qualidade de vida e com a pandemia de COVID-19 houve repercussões gerando alterações em diversas áreas, tais como saúde mental, financeira, qualidade de vida, lazer, entre outros setores. Ademais, alguns estudantes precisaram trabalhar. A literatura cita que profissionais que atuam em hospitais e postos de saúde apresentam registros de irritabilidade, insônia, ansiedade, redução de empatia e insônia. Em compensação a diminuição de renda também gerou efeitos de estresse e maior risco para transtorno mental. **Objetivo:** Verificar a associação entre surgimento de transtorno mental durante a pandemia em alunos de medicina que precisaram trabalhar durante a pandemia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa. A amostra foi de conveniência em uma faculdade de medicina localizada a noroeste do Estado de São Paulo. Participaram todos os estudantes matriculados no curso de graduação em Medicina, até junho de 2022, maiores de 18 anos e aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A pesquisa inicial se intitula como Impacto da Covid-19 na saúde mental dos estudantes do curso de medicina. Para fins desta pesquisa, foi elaborado um questionário com questões fechadas com múltiplas alternativas. A pesquisa aconteceu de forma online, via Google Forms, para a análise de dados foi utilizada a estatística descritiva realizada no SPSS versão 22. O trabalho seguiu os preceitos éticos e foi aprovado sob número 5.596.867. **Resultados:** Todos os estudantes matriculados neste período foram convidados para participar da pesquisa e 25,2% responderam o questionário, sendo predominantemente do sexo feminino (61,1%), com idade média de 24,44 (DP±4,90), solteiros (92,1%), sem filhos (92,1%), cursando o nível superior (87,3%). Durante a pandemia de COVID-19 9,5% dos estudantes trabalharam e 49,5% relataram apresentar transtornos mentais na pandemia. A associação entre trabalho e transtorno mental não foi estatisticamente significativa (0,581). **Conclusão:** Conclui-se que não houve impacto no adoecimento desses estudantes pelo fato de terem que trabalhar e estudar durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Trabalho, Covid-19, Estudante de medicina, Coronavirus, Pandemia.



ACADEMIA DA SAÚDE: RESIGNIFICANDO A RELAÇÃO DA COMUNIDADE DO ENGENHO MERCÊS COM A ATIVIDADE FÍSICA

DEYVSON FELIPE DE SOUZA LIMA; CLARA LOPES BEZERRA

Introdução: Localizado na zona rural do Cabo de Santo Agostinho, município do litoral sul do Estado de Pernambuco, o Engenho Mercês, que no fim do século XIX já foi considerado um dos principais produtores de cana-de-açúcar do estado, teve no dia 07 de julho de 2015 a sua rotina impactada por um movimento provocado pela Equipe de Saúde da Família do território. **Objetivo:** O relato apresenta como a comunidade do Engenho Mercês teve a sua relação com a Atividade Física ressignificada através de práticas corporais, minimizando assim os riscos ocasionadas pelo comportamento sedentário. **Relato de experiência:** Diante de um diagnóstico situacional realizado pela equipe multiprofissional da unidade básica de saúde, observou-se que havia muitas mulheres (que em sua grande maioria eram donas de casa), adeptas do comportamento sedentário. Buscando contrariar as estatísticas da Organização Mundial da Saúde, que estima que 1,9 milhões de mortes em todo mundo é decorrente do sedentarismo, tendo ciência da importância do enfrentamento a este tipo de comportamento na redução dos riscos e agravos não transmissíveis à saúde nasceu a ideia de criar um polo itinerante do Academia da Saúde, projeto pioneiro no município visando assim estimular a adoção de modos de vida saudáveis na comunidade. **Discussão:** Os resultados fortalecem e ampliam os nossos objetivos, considerando que no atual cenário, temos mais de 70 usuárias cadastrados em nosso projeto, além da influência direta na criação de outros grupos deste mesmo contexto voltados para públicos específicos. A intervenção proporcionou aos seus integrantes a melhoria das dimensões humanas nas mais variadas possibilidades, porém, precisamos destacar a superação dos limites impostos pela rotina. **Conclusão:** As experiências durante nossas intervenções possibilitam o sentido da integração, socialização e empoderamento da comunidade, onde o nosso usuário provoca a ruptura do seu cotidiano, através das experimentações e vivências ofertadas, além de (re)conhecer o impacto das mudanças em sua vida em diversos contextos provocados pela práticas corporais e adoção de modos de vida saudáveis.

Palavras-chave: Atividade física, Práticas corporais, Modos de vida saudáveis, Zona rural, Comportamento sedentário.



EDUCAÇÃO SEXUAL DE JOVENS E ADOLESCENTES - PROMOÇÃO E CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ERILENE MARIA MOURÃO SOLART; ALUARA DE SOUSA SANTOS; ANA TEREZA DA SILVA NEVES; GRACE GABRIEL SILVEIRA DA SILVA; MARIA VITORIA AIKO YAMADA DE OLIVEIRA.

Introdução: A Educação Sexual é cercada por diversos tabus, principalmente, quando direcionada para jovens e adolescentes, uma vez que aborda assuntos que geram constrangimentos por não serem discutidos abertamente em casa e, por isso, há muitas dúvidas e vaga compreensão sobre este tema. Visto isso, será exposto ao decorrer do resumo, pontos relevantes de um relato de experiência de uma ação realizada com os discentes do ensino médio em uma Escola da rede Estadual de ensino, sobre IST, com o intuito de melhorar a adesão ao cuidado e minimizar seus riscos. **Objetivo:** Enfatizar a importância dos métodos contraceptivos para evitar uma gravidez precoce e o uso da camisinha como profilaxia no combate das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). **Relato de experiência:** A metodologia usada para desenvolver a atividade foi dividida em dois momentos: o levantamento de dados através de um inquérito epidemiológico e a intervenção, com a elaboração de palestras, dramatização sobre as consequências da não prevenção e a exposição de contraceptivos, citando anticoncepcionais injetáveis e orais, dispositivos intrauterinos, implantes etc. **Discussão:** Durante a realização do questionário, a primeira etapa do projeto, um aluno chegou a perguntar se uma IST era igual uma DST, e foi esclarecido que atualmente a terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passou a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), uma vez que destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas. Logo, percebemos que o conhecimento dos alunos a respeito do tema abordado era limitado, havendo muitas lacunas em relação a prevenção, a transmissão e o tratamento dessas infecções. **Conclusão:** Por meio do que foi apresentado sobre a saúde dos jovens e adolescentes no âmbito escolar em relação às ISTs, através do Projeto proposto, pode-se orientar esse público a praticar o autocuidado e prevenir-se, para assim difundir uma educação sexual sem preconceitos ou tabus. Dessa maneira, promove-se um cenário em que a mocidade tenha acesso mais facilitado à informação e à saúde, evitando possíveis consequências do sexo desprotegido na vida desses cidadãos em desenvolvimento.

Palavras-chave: Prevenção, Gravidez precoce, Infecções sexualmente transmissíveis, Cuidado, Promoção.



FISIOTERAPIA PÉLVICA EM MULHERES TRANSEXUAIS PÓS CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL MASCULINO PARA FEMININO

NATHÁLIA FERREIRA DE ANDRADE; CARLA EMANOELE DE OLIVEIRA DAVI;
RAFAELA DA SILVA SOBRAL; MARIA DA PENHA LAPROVITA

Introdução: A cirurgia de redesignação sexual do masculino para feminino pode apresentar grandes problemas em relação ao Assoalho Pélvico (AP), devido ao fato de várias estruturas importantes do AP serem submetidas a retaliações para que se encaixem. A fisioterapia pélvica pode proporcionar melhora das funções miccional, evacuatória e sexual em pacientes com disfunções do assoalho pélvico pós cirurgia de redesignação sexual. **Objetivo:** Analisar as contribuições da intervenção fisioterapêutica na função do assoalho pélvico em pacientes submetidos à cirurgia de redesignação sexual masculino para feminino. **Métodos:** Estudo de revisão de literatura integrativa qualitativo exploratório descritivo e busca de publicações de 2013 a 2023 utilizando os descritores: “mulheres transexuais”, “cirurgia de redesignação sexual”, “disfunções do assoalho pélvico” e “fisioterapia pélvica”; nas seguintes bases de dados: BVS, SciELO e PEDro. Após leitura, análise e seleção final os dados serão catalogados em seis etapas bem estruturadas baseadas em evidências disponíveis na literatura: a formulação do problema; a busca da literatura; coleta de dados; análise e interpretação dos dados; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. **Resultados:** De acordo com os resultados, no contexto da crescente visibilidade e reconhecimento das identidades de gênero diversas, a cirurgia de redesignação sexual tem se tornado uma opção significativa para pessoas transexuais em sua jornada de autenticidade e bem-estar. Especificamente, no caso das mulheres transexuais submetidas à cirurgia de redesignação sexual de masculino para feminino, a atenção à saúde pélvica emerge como um aspecto crucial para a promoção da qualidade de vida pós-operatória. **Conclusão:** A conclusão desta pesquisa aponta para a relevância e eficácia da fisioterapia pélvica no cuidado às mulheres trans após a cirurgia de redesignação sexual. Antes da cirurgia, a preparação do assoalho pélvico visa otimizar a saúde e a funcionalidade dessa região, contribuindo para uma recuperação mais suave. Durante o pós-operatório, as intervenções fisioterapêuticas desempenham um papel integral na adaptação e recuperação das mulheres trans.

Palavras-chave: Cirurgia de redesignação sexual, Mulheres transexuais, Disfunções do assoalho pélvico, Fisioterapia pélvica, Saúde da mulher.



EXPERIÊNCIA DE TRABALHO NO ÂMBITO DA PSICOLOGIA COM HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ANA VICTORIA GOTI GONÇALVES

Introdução: A violência de gênero contra a mulher é considerada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), um problema de saúde pública. Os grupos reflexivos são recomendados pela Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) como forma de evitar reincidências de crimes relativos à violência de gênero contra a mulher. O trabalho do psicólogo no serviço é de mediação do grupo, promovendo escuta, reflexão e acolhimento. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada em uma prática de estágio em um serviço de grupos reflexivos para homens autores de violência contra a mulher. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado entre os meses de agosto a setembro de 2023, no município de Londrina, estado do Paraná. **Discussão:** Observou-se que os grupos reflexivos tiveram diferentes atravessamentos em cada indivíduo. Ao passo que alguns demonstraram-se resistentes e contestavam todos os apontamentos das intermediadoras, outros demonstraram flexibilidade e avanço positivo, além de admitirem os próprios erros cometidos no passado. Observou-se que a atuação do psicólogo foi essencial para a promoção da reflexão a partir de dinâmicas e técnicas específicas da profissão, abordando temas relativos à masculinidade tóxica, tipos de violência, ciclo da violência, machismo estrutural, comunicação não violenta, entre outros. Ao final do grupo, o psicólogo elabora um relatório individual sobre o desempenho do participante como forma de apontar se as reflexões foram efetivas ou não caso a caso, ficando a critério do juiz responsável se o homem atingiu ou não o objetivo do projeto. **Conclusão:** Conclui-se que os apontamentos dos profissionais de psicologia realizados durante as intervenções foram essenciais para a promoção de um espaço reflexivo, livre de julgamentos e preconceitos, visando assim evitar a reincidência no crime e conseqüentemente diminuir a incidência de casos de violência de gênero contra a mulher.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Psicologia, Relato de experiência, Grupo reflexivo, Violência de gênero.



DESAFIOS DAS POLÍTICAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ISABELA CARVALHO DOS SANTOS; ANDRÉIA ANDRADE DOS SANTOS; MARIA LUIZA SILVIA GONÇALVES

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel crucial na promoção da saúde e prevenção de doenças, para melhorar a qualidade de vida das populações. A efetividade dessas políticas na APS enfrenta desafios significativos. **Objetivo:** Este estudo visa analisar os desafios das políticas de prevenção e promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Foi utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO); Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2010 e 2021 que abordavam os desafios das políticas de prevenção e promoção da saúde na APS. Foram utilizados termos de busca como "atenção primária à saúde", "políticas de saúde", e "promoção da saúde". Os critérios de inclusão foram estudos completos em português e que apresentassem informações relevantes sobre os desafios enfrentados na APS. Ao final, foram utilizados 04 artigos. **Resultados:** Os resultados desta revisão integrativa identificaram vários desafios das políticas de prevenção e promoção da saúde na APS. Esses desafios incluem: Muitas unidades de APS enfrentam escassez de recursos financeiros e humanos. A falta de coordenação entre os diferentes níveis de atenção à saúde pode prejudicar a continuidade do cuidado e a implementação de políticas de promoção da saúde. Profissionais de saúde e pacientes podem resistir a mudanças nas práticas de cuidado e na adoção de medidas preventivas. Diferenças culturais e crenças podem afetar a aceitação e adesão às políticas de prevenção e promoção da saúde. Os desafios identificados refletem a complexidade da implementação de políticas de prevenção e promoção da saúde na APS. Abordar esses desafios requer uma abordagem multidisciplinar consideração não apenas os aspectos clínicos, os sociais e culturais. A colaboração entre profissionais de saúde, gestores e comunidades locais é fundamental para superar esses obstáculos. **Conclusão:** Abordar esses desafios é essencial para melhorar a saúde das populações e promover um sistema de saúde mais eficaz e equitativo. A conscientização, a educação e o envolvimento da comunidade são componentes-chave para superar esses obstáculos Além disso, políticas públicas que visem à melhoria das condições socioeconômicas e à redução das desigualdades para o sucesso das estratégias de prevenção e promoção da saúde na APS.

Palavras-chave: Atenção primária á saúde, Políticas de saúde, Prevenção de doença, Promoção a saúde, Políticas publicas.



FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ENTRE HIPERTENSOS

CAROLINE DOS REIS MARINHO; THAINA OLIVEIRA DOS SANTOS; GYAN KARLA ADVINCOLA; OSWALCIR ALMEIDA DE AZEVEDO

Introdução: Atualmente, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) constituem, no mundo, as principais causas de morte, sendo consideradas o problema de saúde de maior magnitude, correspondendo a 71% de um total de 57 milhões de mortes ocorridas no mundo em 2016, segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Dentre elas, a Hipertensão Arterial se destaca, devido a sua alta prevalência e evidente importância epidemiológica em ser, no mundo, uma das doenças que mais estão associadas a complicações que podem levar à morte. **Objetivo:** O estudo pretende, através de uma revisão integrativa de literatura, identificar e compreender os fatores que influenciam a falta de adesão correta, segura e eficaz ao tratamento farmacológico e não farmacológico em pacientes hipertensos crônicos. **Materiais e Métodos:** revisão integrativa de literatura, realizada em outubro de 2022 nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE da Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** foram identificados 33 artigos, on-line e de livre acesso, sendo que 24 artigos atenderam os critérios de elegibilidade, destes, 14 foram publicados na base de dados MEDLINE, 7 publicados na base LILACS e 3 na base BDNF. **Conclusão:** Muitos fatores influenciam a falta de adesão correta, do tratamento anti-hipertensivo, dentre eles: fatores intrínsecos ao próprio paciente ou relacionados à doença, características da prática terapêutica e inerentes às orientações médicas. Ao ampliar o conhecimento da população acerca da doença, será possível alcançar maior adesão ao tratamento e, conseqüentemente, haverá redução da ocorrência de complicações associadas à hipertensão arterial e diminuição dos custos de saúde referentes a esses danos.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Adesão ao tratamento, Adesão a medicação, Anti-hipertensivos, Cooperação.

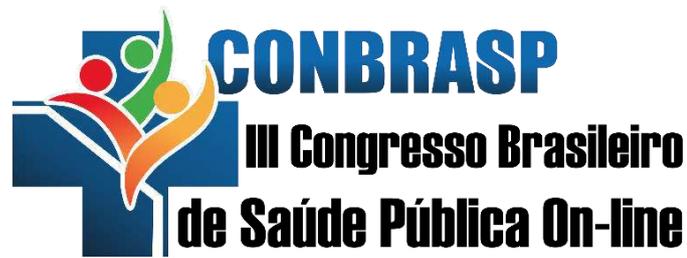


A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA COLETA E PROMOÇÃO DO TESTE DO PEZINHO COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE INFANTIL

CLAUDIA ALISSA LIRIO ANDRES; EMILENE CZECHOSKI; ERICA MAEANY KUHN DA SILVA; WILSE LOMBARDI MARQUES PASSARINI; CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO

Introdução: O teste do pezinho é um dos procedimentos mais importantes na triagem neonatal, oferecendo um diagnóstico precoce de diversas patologias que, se não tratadas em tempo hábil, podem causar danos irreversíveis ou até fatais. O exame é capaz de detectar uma variedade de doenças metabólicas, genéticas e infecciosas, facilitando uma intervenção médica rápida e eficaz. Neste cenário, o enfermeiro é frequentemente o profissional responsável por realizar essa coleta, tornando sua atuação indispensável para a eficácia do exame e, por consequência, para o prognóstico da criança. **Objetivo:** O presente resumo busca fazer uma revisão da literatura científica para elucidar o papel do enfermeiro na coleta do teste do pezinho e como essa atuação é vital para a promoção da saúde infantil, desde os primeiros dias de vida. **Metodologia:** A revisão foi realizada consultando-se artigos científicos, diretrizes clínicas e manuais técnicos publicados em bases de dados reconhecidas. O foco foi na atuação dos enfermeiros tanto no processo técnico de coleta como na educação e orientação dos pais ou responsáveis sobre a importância e os procedimentos do teste do pezinho. **Resultados:** Os enfermeiros desempenham um papel crucial na garantia de que a coleta seja realizada de forma adequada e eficaz, seguindo protocolos que minimizam o desconforto para o recém-nascido e maximizam a qualidade da amostra coletada. Além da técnica de coleta, os enfermeiros fornecem orientações valiosas aos pais, esclarecendo dúvidas, dissipando mitos e medos comuns, e enfatizando a importância crucial do teste para a saúde a longo prazo da criança. **Conclusões:** A atuação do enfermeiro vai muito além da simples coleta de uma amostra de sangue. Sua responsabilidade também engloba a educação e o esclarecimento, servindo como um ponto de informação e apoio emocional para os pais ou responsáveis. A qualidade da coleta e a eficácia da educação parental contribuem diretamente para o sucesso do programa de triagem neonatal. Assim, o enfermeiro se posiciona como um elemento-chave na promoção da saúde da criança desde seus primeiros dias de vida, impactando de forma significativa seu bem-estar futuro.

Palavras-chave: Teste do pezinho, Enfermagem neonatal, Promoção da saúde, Prevenção de doenças, Saúde da criança.



**ELABORAÇÃO E FORMULAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA NA PRÁTICA:
RELATO DA POLÍTICA DE TRANSPORTE ELETIVO EM SAÚDE DE
MINAS GERAIS- TRANSPORTA SUS-MG**

VALÉRIA DE JESUS COELHO FERREIRA DOS SANTOS; HELOÍSA VILAÇA
DIAS

RESUMO

O transporte eletivo em saúde é um componente importante na rede de atenção uma vez que possibilita a interligação dos pontos de atenção de diferentes complexidades, sendo, por isso, estratégico na garantia do acesso e integralidade do cuidado. Este relato de caso objetiva descrever a experiência prática da elaboração e formulação da política Transporta SUS-MG. A discussão quanto ao aperfeiçoamento do sistema de transporte eletivo em saúde na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - SES/MG ganhou robustez a partir da criação da Diretoria de Transporte Assistencial por meio do Decreto nº 47.769, de 29 de novembro de 2019. Nesse contexto, havia necessidade de reformulação do Sistema Estadual de Transporte em Saúde (SETS), serviço de transporte realizado por meio de consórcios intermunicipais de saúde (CIS). Na perspectiva de melhor compreensão desse sistema e das necessidades dos mineiros quanto ao transporte eletivo em saúde foram realizadas visitas técnicas em alguns CIS, nas secretarias municipais de saúde (SMS) dos municípios sede dos CIS e de algumas SMS dos municípios vinculados ao SETS. Também foram ponderadas as informações obtidas por meio de um formulário eletrônico preenchido pelas SMS sobre a temática. As discussões e análise dos materiais foram feitas no âmbito de um grupo de trabalho formado por técnicos da secretaria estadual, representante dos municípios e convidados. As discussões se consolidaram no âmbito da Comissão Intergestores Bipartite do Sistema Único de Saúde de Minas Gerais (CIB- SUS/MG) e culminaram na publicação da Deliberação CIB-SUS/MG nº 3.983, de 26 de outubro de 2022, que aprova as diretrizes de implantação da Política de Transporte Eletivo em Saúde do Estado de Minas Gerais - Transporta SUS-MG e dá outras providências. A política pública em questão foi construída a partir da interação dos atores envolvidos, em um contexto de um estado como Minas Gerais, de grande extensão territorial e muitos municípios com realidades socioeconômicas distintas. Espera-se que o relato em questão contribua na reflexão sobre a temática, seus processos, articulação entre os atores, desafios diante da limitação de informações, além de ampliar o conhecimento sobre a elaboração e formulação de política pública.

Palavras-chave: transporte sanitário; tratamento fora do domicílio; acesso equânime; Sistemas Regionais de Transporte Eletivo em Saúde; consórcios intermunicipais de saúde.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito do Sistema Único de Saúde, a universalidade, a equidade e integralidade do cuidado são princípios norteadores na oferta do serviço prestado ao usuário. Da mesma forma, a regionalização é um princípio importante na organização da rede de atenção à saúde (BRASIL, 1990). A perspectiva de regionalização do serviço de saúde baseia-se, entre outros aspectos, na importância da economia de escala, melhoria da qualidade e acesso. Parte-se do reconhecimento de que os equipamentos de saúde de densidades tecnológicas médias e altas são suscetíveis ao princípio da escala para que operem com eficiência. Outrossim, as unidades de saúde de maior densidade tecnológica, bem como sistemas de apoio, devem ser relativamente concentradas (MENDES,2011).

No estado de Minas Gerais, as pactuações refletem o Plano Diretor de Regionalização, que na área da saúde objetiva direcionar a descentralização com vistas à promoção de maior e mais adequada acessibilidade dos usuários. Busca-se com esse instrumento de planejamento o atendimento à população de acordo com os princípios da integralidade, equidade e economia de escala; e com a proposta de organização dos serviços de saúde em redes (MINAS GERAIS,2020). Na organização das redes, os sistemas logísticos têm papéis fundamentais.

O sistema de transporte em saúde é um dos componentes logísticos das redes de atenção, mas também pode ser visto como uma solução em saúde, ancorada nas tecnologias de informação, e ligada ao conceito de integração vertical. Consiste na efetivação de um sistema eficaz de referência e contrarreferência de pessoas ao longo dos pontos de atenção à saúde e dos sistemas de apoio desta rede a partir das pactuações (UNA- SUS/UFMA,2015).

Eles estão voltados para promover a integração dos pontos de atenção à saúde. Os principais sistemas logísticos da rede de atenção à saúde são: os sistemas de identificação e acompanhamento dos usuários; as centrais de regulação, registro eletrônico em saúde e os sistemas de transportes sanitários (grifo nosso) (PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 3, 2017). Conforme a Resolução de Consolidação CIT nº 1, de 30 de março de 2021:

Transporte Sanitário Eletivo é aquele destinado ao deslocamento programado de pessoas para realizar procedimentos de caráter eletivo, regulados e agendados, sem urgência, em situações previsíveis de atenção programada, no próprio município de residência ou em outro município nas regiões de saúde de referência, conforme pactuado.

Donabedian (1973) citado por Mendes (2011, p.73) “distinguiu dois tipos de acessibilidade: a sócio-organizacional, que inclui características da oferta de serviços, e a geográfica que se relaciona ao espaço e que pode ser medida pela distância e tempo de locomoção, custos de transporte etc.” Na proposição de garantia da acessibilidade na perspectiva geográfica, “há duas razões principais para o transporte em saúde de pessoas: a incapacidade de ambular em função de determinações clínicas e/ou funcionais ou a impossibilidade financeira de sustentar os custos de transporte para acessar os serviços de saúde” (MENDES,2011,p.149). Nesse cenário, o transporte em saúde, como política pública, é estratégico na garantia do acesso e integralidade do cuidado com equidade na atenção à saúde, principalmente em um estado como Minas Gerais, de grande extensão territorial e muitos municípios (853) com realidades socioeconômicas distintas.

Segundo Rua (2012) as políticas públicas ocorrem em um ambiente complexo, marcado por relações de poder, entre atores do Estado e da sociedade, entre agências intersetoriais, entre os poderes do Estado, entre o nível nacional e níveis subnacionais, entre comunidade política e burocracia. Para a autora, uma maneira de interpretar essa complexidade, é associar ao dinamismo sistêmico, o modelo do ciclo de política (*policy cycle*), que aborda as políticas públicas mediante a sua divisão em etapas sequenciais. Saraiva (2006) também pontua

que cada política pública passa por diversos estágios e traz o seguinte detalhamento dessas etapas:

1) Formação de agenda, ou seja, a inclusão de determinada questão ou necessidade social na lista de prioridades do poder público; 2) elaboração, que consiste na identificação e delimitação de um problema, a definição das possíveis alternativas para tal e o estabelecimento de prioridades; 3) formulação, que inclui a seleção e descrição da alternativa validada, seguida de normatização que define seus objetivos, marco jurídico, administrativo e financeiro; 4) implementação, estabelecida pelo planejamento e organização do aparelho administrativo e dos recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos necessários para executar uma política; 5) execução, conjunto de ações para alcançar os objetivos definidos; 6) acompanhamento, que é o processo ordenado de supervisão da execução das ações, com o objetivo de prover a informação necessária para correções e adequações para garantir o alcance dos objetivos estabelecidos; 7) avaliação, que versa sobre mensuração e análise dos efeitos produzidos na sociedade pelas políticas públicas

O Transporta SUS-MG é a política de transporte eletivo em saúde de Minas Gerais, que foi aprovada pela Deliberação CIB-SUS/MG nº 3.983, de 26 de outubro de 2022. Ela é a resposta estadual para questão do transporte eletivo em saúde. Por ser uma política recente, ainda está em fase de implementação, o que permite, na perspectiva do ciclo de política apresentado por Saraiva (2006), o relato da sua elaboração e formulação. A proposta deste trabalho justifica-se pela sua potencialidade na reflexão sobre a temática do transporte em saúde, elaboração e formulação de políticas públicas.

2 OBJETIVO

Este relato de caso objetiva descrever a experiência prática da elaboração e formulação da Política de Transporte Eletivo em Saúde do Estado de Minas Gerais - Transporta SUS-MG a partir da elucidação do processo de elaboração, com a identificação e delimitação da questão do transporte eletivo em saúde, a definição das possíveis alternativas para esse serviço; a formulação da política, a partir da descrição da alternativa escolhida, das normativas publicadas, seus objetivos e financiamento.

3 RELATO DE CASO

A discussão quanto ao aperfeiçoamento dos sistemas de transportes eletivos em saúde na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais - SES/MG ganhou robustez a partir da criação da Diretoria de Transporte Assistencial - DTA por meio do Decreto Nº 47.769, de 29 de novembro de 2019, que dispõe sobre a organização da SES/MG. De acordo com esse decreto cabe a essa diretoria a competência de coordenar e monitorar o acesso a meios de transporte adequados, para usuários referenciados a serviços de saúde de média e alta complexidade hospitalar ou ambulatorial, na rede de saúde.

Por conseguinte, a DTA no cumprimento das suas atribuições, em 2020, assumiu as ações relativas ao Sistema Estadual de Transporte em Saúde-SETS. Esse programa, em sua última versão, publicada em 2018, tinha como objetivo o transporte de usuários do SUS, no que se refere ao deslocamento programado de pessoas para realizar procedimentos de caráter eletivo, regulados e agendados, sem urgência, em situações previsíveis de atenção programada, no próprio município de residência ou em outro município nas regiões de saúde de referência, conforme pactuação, por meio do gerenciamento pelos CIS.

Diferentemente, das versões anteriores, foi autorizado o gerenciamento da frota de veículos também para os próprios municípios.

Para melhor entendimento do funcionamento do programa, nos meses de junho e julho de 2021, foram realizadas visitas técnicas em alguns CIS, nas SMS dos municípios sede dos CIS e SMS dos municípios vinculados aos SETS. Nesse percurso escolhido havia ciência de que o tempo não seria suficiente para um número de visitas que fornecesse uma amostra relevante que corroborasse para um diagnóstico situacional. Entretanto, ponderou-se que mesmo uma pequena amostra seria satisfatória para obtenção de preciosas informações para formulação de novas diretrizes do programa. As impressões colhidas corroboraram para o reconhecimento de que o modelo vigente carecia de uma nova abordagem e um olhar mais atento para o serviço de transporte em saúde nos municípios, iniciando-se assim o processo de elaboração de uma nova política de transporte em saúde.

Foram realizados dois diagnósticos junto aos municípios através de envio de um formulário eletrônico para as SMS. O primeiro foi realizado entre agosto e setembro de 2021, com um retorno de 375 respostas, o que corresponde a 44% dos municípios e 47% da população mineira.

Seguem alguns resultados importantes: em relação ao panorama geral das condições de trafegabilidade, em que 56% dos respondentes afirmaram que as más condições do asfalto agravavam as condições gerais dos veículos. Outro aspecto interessante, é que 93% dos municípios respondentes participavam de consórcio de saúde. Especificamente, 35% eram participantes de consórcios no programa SETS. Foi observado que para quase todos os municípios da amostra a frota era composta por veículos próprios. Para os quais foi questionado sobre o estado de conservação e uso dos veículos. Observa-se que os veículos de 5, 7, no mínimo 10 lugares e micro-ônibus foram considerados, pela maioria dos municípios, em bom estado de conservação. Enquanto as ambulâncias e ônibus eram a minoria em bom estado de conservação.

A partir desses dados, novas discussões discorreram na perspectiva de ampliar a política para além da entrega de veículos e uma atenção especial para a oferta do serviço em um prisma mais amplo. Em outubro de 2021, por meio da Resolução SES/MG nº 7.790, de 21 de outubro de 2021 foi instituído o Grupo de Trabalho (GT), em caráter temporário, para discussão da reestruturação do Sistema Estadual de Transporte em Saúde do Estado de Minas Gerais. O GT foi formado como um órgão colegiado com caráter propositivo, composto por representantes de várias áreas da SES no nível central e das Unidades Regionais de Saúde -URS, e por representantes do Conselho das Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais – COSEMS/MG.

As reuniões periódicas suscitaram a elaboração de um novo diagnóstico por meio de formulário eletrônico, que foi encaminhado às SMS em junho de 2022, com apoio de divulgação pelo COSEM e URS. Para o qual foram obtidas 617 respostas, representando 72% dos municípios e 81% da população. Com relação às necessidades dos municípios foram aferidas questões relativas à: ampliação do acesso, custeio, investimento e infraestrutura. Com relação ao acesso, 449 (53%) municípios relataram que a oferta de assentos para o transporte sanitário era insuficiente. 149 (17%) dos municípios afirmaram que a perda de consulta pelo paciente por falta de transporte.

A necessidade de financiamento para aquisição de veículos foi destacada por 416 (49%) municípios e de custeio por 342(40%) municípios. No quesito infraestrutura foram apresentadas questões como necessidade de apoio quanto à: consultoria de gestão, sistema de rastreamento, normatização dos critérios de atendimento às demandas de transportes, sistema informatizado de agendamento, treinamento de equipe e de organização de rotas compartilhadas por 551(65%) de municípios. As perguntas sobre número de usuários, pacientes e acompanhantes atendidos, custos dos serviços e forma de gestão foram respondidas por uma parcela muito pequena, o que inviabilizou um diagnóstico mais amplo.

Complementarmente, no intuito de compreender o fluxo de pacientes na rede assistencial, foi feito um levantamento das distâncias percorridas pelos pacientes a partir do município de origem até o município de atendimento para os procedimentos ambulatoriais e hospitalares eletivos de média e alta complexidade. As distâncias foram obtidas a partir da matriz de Carvalho et al. (2016). A partir dessa matriz, a análise da necessidade, na perspectiva da condição de acesso, demonstra que a menor distância percorrida é determinada pela oferta de serviços ambulatoriais e hospitalares no próprio município de residência e, portanto, revela uma menor necessidade de deslocamento. Já as maiores distâncias possuem uma distância média elevada a ser percorrida pelos pacientes encaminhados para outro município para o atendimento. Dessa forma, o grau de dificuldade para receber atendimento é mais elevado.

Diante desse cenário foi formulada a Política de Transporte Eletivo em Saúde do Estado de Minas Gerais –Transporta SUS-MG, com o objetivo de qualificar e ampliar esse serviço, garantindo o acesso dos usuários mineiros de forma segura e equânime aos pontos de atenção da rede assistencial do Estado em tempo e local oportuno para a realização de procedimentos de caráter eletivo, no próprio município de residência ou em outro município. O primeiro marco normativo foi a publicação da Deliberação CIB-SUS/MG nº 3.983, de 26 de outubro de 2022, que aprova as diretrizes de implantação da Política de Transporte Eletivo em Saúde do Estado de Minas Gerais - Transporta SUS-MG e dá outras providências. A Deliberação normatiza no âmbito do estado de Minas Gerais as diretrizes da Resolução de Consolidação CIT nº 1, de 30 de março de 2022 e define três estratégias para a consecução dos objetivos:

- I - Fortalecimento da capacidade municipal na organização e promoção do Transporte Eletivo em Saúde, por meio do apoio estadual no cofinanciamento dos serviços no seu território, de forma a ampliar a capacidade de atendimento dos municípios às demandas de serviço de Transporte Eletivo em Saúde;
- II - Promoção de arranjos intermunicipais para otimização, aumento da eficiência e ganhos de escala nos serviços de Transporte Eletivo em Saúde de forma regionalizada;
- III - Fomento à qualificação técnica e tecnológica das equipes responsáveis pela gestão dos transportes intramunicipais e intermunicipais de forma a garantir o aumento dos serviços ofertados.

No âmbito do Transporta SUS-MG é definida a competência da SES/MG no apoio financeiro por meio do cofinanciamento dos serviços de transporte intramunicipal e intermunicipal, definidos, respectivamente como: deslocamento por via terrestre realizado dentro de um mesmo município e deslocamento por via terrestre realizado entre municípios do estado de Minas Gerais. Também é competência da SES/MG o acompanhamento da execução da política. Já, às Secretarias Municipais de Saúde compete o planejamento, organização e disponibilização dos serviços de Transporte Eletivo em Saúde no território por meio do cofinanciamento de serviços próprios e/ou por meio de parcerias entre municípios operacionalizadas por meio de CIS. Assim, para o CIS fica definida a possibilidade de apoio na execução dos serviços de transporte eletivo em saúde.

No aspecto normativo e também na definição de recursos financeiros foi publicada a Deliberação CIB-SUS/MG nº 4.001, de 09 de novembro de 2022, que estabelece as diretrizes para a operacionalização do transporte eletivo em saúde nos territórios e normas gerais de adesão, execução e acompanhamento do cofinanciamento estadual. Foram aportados recursos no valor de R\$230.000.000,00(duzentos e trinta milhões) a título de incentivo para o custeio do transporte eletivo em saúde no âmbito intermunicipal e intramunicipal. Além disso, foi definido o orçamento de até R\$120.000.000,00 no financiamento para aquisição de micro-ônibus para o fortalecimento dos Sistemas

Regionais de Transporte Eletivo em Saúde, formas de estabelecer relações de cooperação, de modo regionalizado, para prestação do serviço de transporte eletivo em saúde intermunicipal por meio dos CIS.

4 DISCUSSÃO

Na visão sequenciada de Saraiva (2006) a respeito dos estágios de uma política pública, afere-se que apesar do transporte eletivo em saúde já estar na agenda do Estado de Minas Gerais, o que é demonstrado pela existência do SETS, a criação de uma diretoria de transporte possibilita um espaço próprio de discussão técnica e maior atenção ao problema. No estágio da elaboração da política Transporta SUS-MG, no qual, segundo Saraiva (2006), determinam-se as possíveis alternativas para a solução do problema e avaliam-se os custos e efeitos de cada uma das soluções, foram pontuadas alternativas relacionadas a participação do Estado no cofinanciamento do serviço de transporte eletivo em saúde e ao fomento da participação dos CIS na organização do serviço de forma regionalizada.

No estágio da formulação, que inclui a seleção e descrição da alternativa validada, seguida de normatização que define seus objetivos, marco jurídico, administrativo e financeiro, da política Transporta SUS-MG, as informações coletadas foram decisivas para alternativa escolhida. Diferentemente do atendimento de urgência, onde Minas Gerais conta com um sistema estadual, o SUSfácil, para regulação de leitos hospitalares, a regulação eletiva é feita em cada território sem um registro único. Dessa forma, cada município tem um registro próprio da sua necessidade de transporte para os procedimentos agendados no seu município ou em outro de referência. A falta de informações claras sobre o número de usuários, pacientes e acompanhantes atendidos, custos dos serviços e forma de gestão inviabilizou a proposta de um financiamento do custeio do serviço e a opção pelo cofinanciamento por meio de incentivo. O orçamento financeiro foi alocado de acordo com o Fator de Necessidade em Transporte Eletivo em Saúde (FN-TES), critério de alocação dos recursos, conforme as especificidades municipais relativas ao transporte eletivo em saúde.

Além disso, relacionada a participação dos consórcios intermunicipais de saúde, foi proposto, como uma das estratégias da política, a promoção dos Sistemas Regionais de

Transporte Eletivo, arranjos intermunicipais via CIS para otimização, aumento da eficiência e ganhos de escala nos serviços de transporte eletivo em saúde de forma regionalizada. Pondera-se que o COSEMS-MG foi um ator presente e defensor da participação dos consórcios. Nesse aspecto, retoma-se as considerações de Rua (2012) sobre as políticas públicas ocorrerem em um ambiente complexo, marcado por relações de poder, entre atores. Ainda, na perspectiva dos atores, o GT, assim como a CIB –SUS/MG foram espaços importantes de diálogo e alinhamento das perspectivas do Estado e das necessidades dos municípios. Essas discussões culminaram em uma proposta de autonomia do município no uso do recurso de custeio, orientado pelas diretrizes de ampliação e qualificação do serviço da Política.

4 CONCLUSÃO

Os sistemas de transportes em saúde são estratégicos na garantia do acesso e integralidade do cuidado na atenção à saúde, pois permitem o acesso dos usuários aos pontos de atenção de maior complexidade, quando imprescindível, principalmente em um estado como Minas Gerais, de grande extensão territorial e muitos municípios com diversidades socioeconômicas. O relato de elaboração e formulação descritos demonstram que um dos grandes desafios nesse processo foi a falta de uma plataforma para registro e repositório de informações sobre o transporte eletivo em saúde. Também demonstra que a

articulação federativa por meio da participação de representantes da SES, de diversos setores e dos municípios, por meio dos representantes do COSEMS foi positiva no sentido de alinhamento de posições entre os atores.

A política está em seu primeiro ano de execução, com várias ações em andamento e em planejamento, em um contexto de mudança organizacional, tendo em vista o Decreto nº 48.661, de 31/07/2023, que dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Saúde. Por esse decreto a DTA é extinta e suas atribuições são absorvidas pela Diretoria de Estratégias em Regulação Eletiva. Isso posto, espera-se que o relato em questão contribua na reflexão sobre a temática, seus processos, articulação entre os atores, desafios diante da limitação de informações, além de ampliar o conhecimento sobre a formulação de política pública no contexto de descentralização do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

CARVALHO, Lucas Resende et al. Matrizes de distâncias entre os distritos municipais no Brasil: um procedimento metodológico. **Texto para Discussão**, n. 532, 2016

DONABEDIAN, A. – Aspectos of medical care administration. Boston, Harvard University Press, 1973, citado por MENDES, Eugênio Vilaça As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf

MENDES, Eugênio Vilaça As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf

MINAS GERAIS, **Minas Gerais Plano Diretor De Regionalização (Pdr)**, 2020. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/parceiro/regionalizacaoopdr2#:~:text=Instrumento%20de%20planejamento%20e%20gest%C3%A3o,equidade%20e%20economia%20de%20escalas>.

PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, dispõe sobre a consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0003_03_10_2017.html

RESOLUÇÃO DE CONSOLIDAÇÃO CIT Nº 1, de 30 de março de 2021, que Consolida as Resoluções da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cit/2021/rsc0001_02_06_2021.html
RUA, Maria das Graças Políticas públicas / Maria das Graças Rua. – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2012.

SARAIVA, Enrique. Política Pública: dos clássicos às modernas abordagens. Orientação

para a leitura In: Políticas públicas; coletânea / Organizadores: Enrique Saravia e Elisabete Ferrarezi.

– Brasília: ENAP, 2006

UNA-SUS/UFMA, Universidade Federal do Maranhão Redes de atenção à saúde: a atenção à saúde organizada em redes/Nerícia Regina de Carvalho Oliveira (Org.). - São Luís, 2015



CUIDADOS PALIATIVOS E A IMPORTANCIA DO PSICOLOGO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

EVELANE NOGUEIRA MALAQUIAS DE MATOS

Introdução: Cuidados Paliativos é uma abordagem que visa proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção, controle e alívio do sofrimento diante dos sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. **Objetivos:** O propósito desta pesquisa é apresentar as contribuições de como os psicólogos exercem de forma efetiva as intervenções diante as angustias e sentimentos que permeia o processo do adoecer e finitude. Visto que, o diagnóstico de uma doença traz consigo instabilidades emocionais, acarretando intenso sofrimento a todos os envolvidos junto ao paciente. **Materiais e Métodos:** foi elaborada uma revisão de literatura nas seguintes bases de dados: Scielo, Academia Nacional de Cuidados Paliativos, PePSIC, Indexpsi, com a intenção de analisar e demonstrar a importância de uma equipe multidisciplinar e o papel do profissional da psicologia inserido na equipe de Cuidados Paliativos. Nisto, foi considerado critérios de inclusão: artigos nacionais e internacionais que abordam o papel do psicólogo hospitalar orientado aos cuidados paliativos e a atenção psicológica como cuidados **Resultados:** Na investigação, é percebido transformações à medida que se constitui como um espaço importante de pesquisa para compreensão dos cuidados paliativos. A equipe multidisciplinar que assiste o paciente e sua família tem como responsabilidade considerar o paciente como um todo em suas demandas, intencionando a redução de seu sofrimento em todos os seus aspectos. Enquanto a importância do profissional de psicologia, sua contribuição é fundamentada em fornecer suporte psicológico na elaboração psíquica e condução do seu falar sobre suas experiências no processo de adoecer e finitude. **Conclusão:** Diante disso, considerando a imprescindível prática, é observado a importância em continuar pesquisas e estudos voltados aos cuidados paliativos e o papel do psicólogo hospitalar em suas intervenções, que se diferencia, mas se complementa aos demais exercícios da equipe. Assim, a Psicologia Hospitalar oferece uma escuta que consente a pessoa o espaço para se expressar, seja compreender seu silêncio, seu choro e seus desejos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Intervenção psicológica, Psicólogo hospitalar, Qualidade de vida, Adoecimento.



MOVIMENTO ANTIVACINAÇÃO E O REAPARECIMENTO DO SARAMPO - POSSÍVEIS IMPACTOS NO SUS

MARIA LAURA DE OLIVEIRA DE AVELAR ALCHORNE TRIVELIN; TATIANA KALEF
LEÃO

Introdução: Apesar do Brasil ter passado por importantes avanços médicos e sociais nos últimos 30 anos, observa-se, com preocupação, o retorno de uma doença infectocontagiosa, que tem vacina eficaz contra ela e que havia sido eliminada do território nacional - o sarampo. Vê-se, ainda, o crescimento de movimentos antivacinação e as consequências disso, não apenas no orçamento público e suas implicações no Sistema Único de Saúde - SUS, como também na morte de crianças não vacinadas. A crise nos países vizinhos, como Venezuela e Bolívia, colaboram para o aumento do número de casos de doentes e o contexto dessa realidade precisa ser estudado, para que a vacinação volte a ter a abrangência de antes, os imigrantes sejam acolhidos pelo sistema universal de saúde e que os movimentos antivacinação sejam combatidos.

Objetivos: Entender a relação do reaparecimento do sarampo com o movimento antivacinação e as suas possíveis influências no SUS. **Materiais e Métodos:** Revisão bibliográfica acerca da história vacinal no Brasil e o reaparecimento do sarampo, no país, e suas consequências para o sistema de saúde público. Realizou-se busca bibliográfica de trabalhos publicados nas línguas inglesa e portuguesa, dos últimos quarenta anos, sobre o tema abordado, em artigos consultados nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram, também, utilizadas cartilhas de compreensão do SUS e cartilhas do calendário vacinal. Artigos relacionados à sociologia foram incluídos, para ajudar na compreensão dos impactos no SUS. **Resultados:** O movimento antivacinação tem considerável impacto na redução das taxas de vacinação. Doenças preveníveis, como o sarampo, voltaram a ter a prevalência aumentada. Para que ocorram mudanças deste cenário, imprescindível a criação de políticas rígidas para a vacinação, bem como o combate da disseminação de notícias falsas. Soma-se, ainda, educar a população em relação aos benefícios das vacinas. Também é importante a valorização do Sistema Único de Saúde, sendo fundamental o aumento do orçamento a ele destinado, para garantia da sua manutenção e qualidade. **Conclusão:** Constatou-se que os movimentos antivacinação têm forte impacto na diminuição da adesão à vacinação e, conseqüente aumento de casos de uma doença, que estava próxima da erradicação, gerando impacto direto no SUS.

Palavras-chave: Sarampo, Sistema único de saúde, Movimento antivacinação, História vacinal no Brasil, Vacinação.



ABORDAGEM EDUCATIVA PARA O DIÁLOGO SOBRE SAÚDE SEXUAL COM GRUPO DE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HERIFRANIA TOURINHO ARAGÃO; MARIANA OLIVEIRA MAIA; EMILY ELIECY SANTOS BARROSO; HELENA FRANCISCA DE JESUS SOUSA; MARYANA SANTOS SOARES

Introdução: A adolescência é um período em que ocorre diversas transições físicas e fisiológicas, além das descobertas de sentimentos e desejos para vivenciar sua sexualidade. Somado a escassez de fontes confiáveis para obtenção do conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva pelos adolescentes, tornam vulneráveis a gravidez indesejada e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Portanto, é essencial discutir o tema nas escolas, visto ser um espaço que eles passam um maior tempo do seu dia e estão entre pares. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência dos discentes de enfermagem em atividade extensionista educativa sobre ISTs e gravidez não desejada para adolescentes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, cuja ação ocorreu no mês de maio de 2023, em uma escola da rede pública em Aracaju/Sergipe, com adolescentes do 8º e 9º ano do ensino médio, por meio de uma roda de conversa e demonstração prática sobre o uso do preservativo. **Resultados:** Participaram 60 adolescentes, cuja maioria demonstrou uma maior preocupação sobre gravidez indesejada. Dos que afirmaram ter vivência sexual foram os que mais interagiam na discussão, principalmente os meninos, porém não refletia em discursos corretos ou comportamentos livre de riscos. Durante a demonstração prática, o preservativo feminino era desconhecido pela maioria deles, além das meninas demonstrarem mais tabus em manusear e de se manifestar referente a ambos os preservativos, pelo receio do julgamento masculino, principalmente, que se justifica pelo reflexo patriarcal e tabus da sociedade. **Conclusão:** o estudo suscita a importância da parceria das universidades e comunidade para aplicação de estratégias educativas para fomentar o diálogo e ampliação do olhar sobre a responsabilidade social dos acadêmicos.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde pública, Saúde do adolescentes, Saúde sexual e reprodutiva, Saúde em enfermagem.



ARTETERAPIA COMO ESTRATEGIA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO A CLIENTES PSQUIÁTRICOS RESTRITOS DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIENCIA

HERIFRANIA TOURINHO ARAGÃO; WANESSA NASCIMENTO SANTOS; OHANA ISNEY ALVES DA SILVA; LORENA EDUARDA SANTANA DOS SANTOS; ISABELLA BARROS ALMEIDA

Introdução: No âmbito da saúde mental, o ano de 2001 foi marcado pela implementação da Lei Nº 10.216, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Em consideração a humanização nos cuidados ao cliente psiquiátrico, a portaria Nº 849/2017 traz diferentes formas de tratamento complementar, como a Arteterapia para o bem-estar, melhora na qualidade das relações humanas e possibilitar a expressão de sentimentos e criatividade. **Objetivo:** Relatar experiência dos discentes em enfermagem sobre uma oficina de arteterapia aos clientes psiquiátricos de uma unidade de custódia situada em Sergipe/Brasil. **Relato de experiência:** Trata-se de um projeto extensionista descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, que ocorreu entre os meses de março e maio de 2023. O projeto extensionista faz parte da disciplina de Ensino Clínico Integrada Saúde Coletiva e Saúde Mental, no curso de enfermagem de um Centro Universitário em Aracaju/Sergipe, que foi constituído em três etapas inter-relacionadas: elaboração do projeto, execução e análise dos resultados obtidos. **Discussão:** Participaram da atividade de arteterapia 11 clientes psiquiátricos, sendo maioria homens (73%). A dinâmica foi previamente explicada e aceita, possibilitando a formação de quatro grupos, com no máximo 3 componentes, divididos de acordo com o sexo (condição solicitada pela professora local). Para cada grupo foi entregue telas, tintas, pincéis e as temática de modo aleatório - “lembranças da infância”; “Locais que gostariam de ir”; “Os meus sentimentos de hoje”; e “O que os meus sonhos desejam”. Posterior a construção das telas, solicitou-se a verbalização da representação dos desenhos criados. Notou-se que todos eles possuem numerosos sonhos e objetivos pessoais, principalmente em retornar para o lar familiar (suas origens) mediante a representação, na maioria das obras, de uma casa e seus entes. **Conclusão:** A atividade trouxe enriquecimento para a prática profissional dos futuros enfermeiros, ao ampliar o olhar sobre a importância da humanização e a quebra de tabus na assistência ao cliente psiquiátrico, além de demonstrar a relevância da atividade lúdica para o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Arteterapia, Saúde mental, Saúde coletiva, Enfermagem psiquiátrica, Estratégias do cuidar.



ABORDAGEM LÚDICA DE PROMOÇÃO À ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL AOS CLIENTES PSIQUIÁTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HERIFRANIA TOURINHO ARAGÃO; MARIA EDUARDA DE MENEZES OLIVEIRA;
ROBERTTA CHRISTINE ARAÚJO BEZERRA; ISABELLA BARROS ALMEIDA SAMPAIO;
GABRIELLE GOMES DA FONSECA

Introdução: A alimentação é uma etapa importante na reabilitação psicológica e física, pois além de fornecer nutrientes, possibilita a autonomia do paciente e agrega no tratamento e prevenção de transtornos psiquiátricos. **Objetivos:** O objetivo é descrever um relato de experiência de graduados de enfermagem da Estácio de Sá Sergipe sobre uma oficina de alimentos saudáveis destinada aos clientes psiquiátricos de uma residência terapêutica. **Relato de experiência:** Trata-se de um projeto de extensão, de caráter descritivo e qualitativo, realizado em um Serviço Residencial Terapêutico (SRT) situado em Região Metropolitana em Sergipe. A oficina foi realizada a partir de atividades práticas e dialogadas para 17 clientes psiquiátricos, no mês de maio de 2023, dividida em três etapas para promover a compreensão sobre a importância de uma alimentação saudável. **Discussão:** Na primeira etapa os clientes foram estimulados a reconhecer os alimentos saudáveis e não saudáveis por meio de figuras ilustrativas. A segunda etapa envolveu a montagem de uma refeição saudável em prato ilustrativo por meio do recorte e colagem de imagens de alimentos. Por fim, na terceira etapa, os clientes tiveram a liberdade de preparar seus próprios sanduíches com diversos tipos de alimentos disponíveis (alface, tomate, pão de forma e frango), para promoção da autonomia. Os alimentos morango, uva, maçã, laranja foram os mais citados pelos clientes como saudáveis, enquanto, os não saudáveis, foram hambúrguer, picolé e sorvete. Somente alguns clientes psiquiátricos relacionavam o picolé, sorvete e hambúrguer como alimentos saudáveis, em razão pela preferência alimentar ao sabor, além de afirmar desconhecer alguns alimentos, como kiwi e bacon. **Conclusão:** As atividades realizadas possibilitaram aos clientes psiquiátricos a interagirem entre si e a compartilhar suas próprias experiências com os alimentos entre seus pares e os discentes de enfermagem, além de possibilitar o contato dos discentes para quebra de tabus quanto a assistência ao paciente psiquiátrico com um olhar humanizado no cuidar.

Palavras-chave: Oficina lúdica, Saúde coletiva, Enfermagem psiquiátrica, Promoção a saúde, Saúde mental.



AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CIRURGIA ESTÉTICA FACIAL

GIOVANNA VASCONCELLOS BARBOZA DE SOUZA; MARIANA MÉRIDA DE SOUZA;
GABRIEL COSTA PAZ; TATIELE CRISTINA RODRIGUES LOPES; LARA JULIA
EVANGELISTA MINEIRO

Introdução: A insatisfação com a própria imagem e o desejo por mudanças estéticas no rosto estão se tornando cada vez mais comuns, incluindo procedimentos como lifting facial, rinoplastia e cirurgia plástica maxilofacial. Embora complicações sejam esperadas em qualquer cirurgia, lidar com resultados insatisfatórios em pacientes sem condições de saúde prévias que justifiquem a intervenção é um desafio significativo. Portanto, é fundamental que os médicos estejam atentos às principais complicações das cirurgias estéticas para garantir a segurança e qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Ressaltar as principais complicações de procedimentos cirúrgicos estéticos faciais. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO e PubMed selecionando 6 artigos com filtro de 2017 a 2023. **Resultados:** Analisando um dos estudos, notou-se uma ampla faixa etária, de 22 a 74 anos, entre pacientes com complicações após cirurgias estéticas faciais. Em outra pesquisa com 168 pacientes, 75 tiveram complicações, com correlação entre complicações pós-cirúrgicas, procedimentos associados e duração superior a 240 minutos. Em um terceiro estudo com 3.347 pacientes submetidos à ritidoplastia, foram identificadas 142 lesões nervosas, a maioria em técnicas videoassistidas (81%). Os índices indicaram 12,9% de complicações isoladas e 6,5% com múltiplas complicações. Notou-se uma maior presença de mulheres em todos os estudos, e os procedimentos mais comuns envolveram toxina botulínica e ácido hialurônico, com complicações frequentes, como edema, equimose, perda visual periorbital, lesões nodulares, inflamações granulomatosas e úlceras na face. **Conclusão:** A busca pela transformação estética facial está se tornando uma tendência cada vez mais prevalente em diferentes faixas etárias, com diversos procedimentos cirúrgicos estéticos sendo realizados. No entanto, a análise dos resultados destes procedimentos revela que complicações não são incomuns, e sua ocorrência pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo duração da cirurgia, procedimentos associados e o tipo de técnica utilizada. É crucial que os médicos sejam realmente qualificados e estejam atentos às complicações potenciais, a fim de adotarem medidas rigorosas de segurança durante as intervenções estéticas faciais. Portanto, a pesquisa e a disseminação de informações sobre as complicações desses procedimentos desempenham um papel fundamental na promoção de abordagens mais seguras e eficazes para a cirurgia plástica facial.

Palavras-chave: Complicações cirúrgicas, Cirurgia plástica facial, Complicações faciais, Procedimentos estéticos, Cirurgia plástica.



POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

FLÁVIO PERSILVA HOELZLE

RESUMO

Abordaremos a temática da Política e Gestão em Saúde, explorando a influência dos aspectos políticos na gestão da saúde a nível nacional. Este estudo tem como objetivo principal avaliar como as decisões políticas podem afetar, direta ou indiretamente, o funcionamento e os resultados do setor de saúde pública no Brasil. Buscaremos responder à pergunta: Quais serão as estratégias adotadas para o melhor desenvolvimento do setor de saúde pública nacional, levando-se em consideração possíveis interferências de cunho político? Para tanto, será feita uma revisão bibliográfica acerca dos principais desafios enfrentados pelo setor de saúde pública, bem como uma análise crítica das políticas públicas atualmente implementadas. Em paralelo, vamos propor uma discussão sobre estratégias que podem ser adotadas para mitigar os impactos negativos das interferências políticas na gestão da saúde. A relevância deste trabalho reside na necessidade de compreender melhor o papel da política na gestão da saúde e identificar caminhos possíveis para aprimorar a eficiência e equidade do sistema de saúde público brasileiro. Contribuiremos para um diálogo mais informado entre gestores, profissionais da área de saúde e formuladores de políticas públicas. A intenção é fomentar reflexões que auxiliem na criação de estratégias mais eficazes para lidar com os desafios enfrentados pelo setor público da saúde no cenário nacional. O resultado esperado é fornecer subsídios teóricos e práticos que possam orientar decisões políticas mais eficientes e justas na área da saúde pública nacional, considerando as complexidades e especificidades do contexto brasileiro.

Palavras-chave: sistema; planejamento; equidade; gestores

1 INTRODUÇÃO

A saúde pública tem uma ligação intrínseca com as políticas governamentais, dadas suas implicações sociais e econômicas. A gestão em saúde é influenciada significativamente pelos aspectos políticos, e compreender essa interação torna-se crucial para aprimorar o setor de saúde pública. Como afirmado por Navarro (2008), "as políticas de saúde são, antes de tudo, decisões políticas".

A análise da relação entre política e gestão em saúde é fundamental para entender as decisões que afetam diretamente o setor. Segundo Navarro (2008), uma abordagem crítica à política de saúde deve levar em consideração os fatores políticos e econômicos, bem como sua inter-relação com a gestão dos sistemas de saúde.

A relevância deste trabalho está no fato de que a interseção entre política e gestão em saúde é um tema que ainda carece de estudos aprofundados (Brasil, 2011). A administração da saúde pública tem um impacto direto na qualidade do atendimento à população e nos índices

epidemiológicos do país.

Assim sendo, é fundamental conhecer os fatores políticos que podem afetar positiva ou negativamente esta área.

Compreender as estratégias adotadas no setor da saúde pública nacional e sua interferência política é o objetivo desta pesquisa. A questão central que norteia este estudo é: Quais serão as estratégias adotadas para o melhor desenvolvimento do setor de saúde pública nacional, levando-se em consideração possíveis interferências de cunho político? O foco será identificar os obstáculos enfrentados pela gestão em saúde atribuídos às decisões políticas e discutir como essas variáveis podem impactar na implementação de estratégias eficazes para o setor. Explorando essa intersecção entre política e gestão em saúde, podemos oferecer insights valiosos para melhorar a formulação e implementação das políticas públicas no campo da saúde (Bambra et al., 2012).

O objetivo principal é avaliar a influência dos aspectos políticos na gestão da saúde a nível nacional. A pergunta de pesquisa que norteia este trabalho é: "Quais serão as estratégias adotadas para o melhor desenvolvimento do setor de saúde pública nacional, levando-se em consideração possíveis interferências de cunho político?". Como afirmado por Navarro (2008), "as políticas de saúde são, antes de tudo, decisões políticas". A relevância desta investigação reside na compreensão do papel da política nas decisões que afetam diretamente a saúde das populações. Conforme salientado por Marmot (2005), a política tem o poder de influenciar as condições de vida e, conseqüentemente, os resultados em saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Política e gestão em saúde são temas amplamente discutidos na literatura contemporânea. Segundo Giovanella et al. (2016), a política de saúde é um conjunto de objetivos, decisões e ações que orientam a gestão do setor saúde. Ela articula os interesses dos diferentes atores sociais e define as diretrizes para o funcionamento do sistema de saúde.

A gestão em saúde, por outro lado, tem como objetivo a organização dos serviços de saúde para garantir o acesso da população aos cuidados necessários. Como destaca Paim (2008), a gestão em saúde envolve atividades de planejamento, organização, direção e controle dos recursos (humanos, materiais e financeiros) que são utilizados para fornecer serviços de saúde à população. A política e a gestão em saúde estão intimamente relacionadas. Conforme mencionado por Travassos et al. (2006), as políticas de saúde determinam o modelo de gestão adotado pelo sistema de saúde e influenciam diretamente a qualidade dos serviços prestados à população. Um exemplo disso é o Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, criado pela Constituição Federal de 1988 com base nos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Segundo Escorel et al. (2007), o SUS representa uma política pública voltada para a garantia do direito à saúde para todos os cidadãos brasileiros e tem como desafio uma gestão que promova eficiência, qualidade e equidade no acesso aos serviços.

Entretanto, como apontado por Viacava et al. (2012), apesar dos avanços trazidos pelo SUS, ainda existem desafios significativos para a política e gestão em saúde no Brasil, tais como a necessidade de maior financiamento, melhoria da qualidade dos serviços ofertados e redução das desigualdades regionais no acesso à saúde.

Um aspecto importante da relação entre política e gestão em saúde é a questão do poder. Segundo Machado (2010), o poder é uma faceta essencial da política, influenciando diretamente as decisões e ações na área da saúde. A distribuição desigual do poder pode resultar em disparidades na qualidade do cuidado à saúde, dificultando o acesso equitativo aos serviços.

A participação social também desempenha um papel fundamental na política e gestão

em saúde. Conforme destacado por Paiva et al. (2012), a participação social permite que os cidadãos influenciem as decisões relacionadas à sua própria saúde e ao sistema de saúde como um todo. Isso pode resultar em políticas mais inclusivas e justas, contribuindo para uma melhor qualidade dos serviços prestados.

De acordo com Santos & Gomes (2013), uma das principais barreiras para a implementação efetiva das políticas públicas é a falta de integração entre os diferentes níveis governamentais. Eles argumentam que uma maior coordenação entre o governo federal, estadual e municipal pode resultar em políticas mais coesas e eficazes.

Concluindo, a política e gestão em saúde são temas complexos e inter-relacionados que exigem estudos constantes para o aprimoramento dos sistemas de saúde. A literatura aponta para a necessidade de políticas públicas eficientes e uma gestão comprometida com a universalidade, integralidade e equidade na prestação de serviços de saúde.

A pesquisa para abordar o tema Política e Gestão em Saúde será realizada através de uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando a análise de documentos e a revisão da literatura. A metodologia qualitativa é apropriada, pois permite uma compreensão mais profunda dos processos, motivações e opiniões que influenciam a gestão da saúde (Creswell, 2013). Além disso, a metodologia quantitativa fornecerá dados numéricos para avaliar as associações entre as políticas de saúde e os resultados na gestão da saúde (Babbie, 2010).

O processo de amostragem envolverá a seleção de documentos relevantes para a política de saúde no nível nacional. Isso pode incluir leis, regulamentos, políticas e estratégias que tenham sido implementadas nas últimas décadas. A amostra será selecionada com base em critérios pré-definidos para garantir que sejam representativos das diferentes políticas em vigor.

Para a coleta de dados, serão utilizadas técnicas como análise documental e revisão bibliográfica. A análise documental envolverá o exame detalhado dos documentos selecionados para identificar informações pertinentes sobre as políticas e como elas afetam a gestão da saúde (Bowen, 2009). Por outro lado, a revisão bibliográfica permitirá que se obtenha uma visão ampla do estado atual do conhecimento sobre o tema (Fink, 2010).

Na fase de análise dos dados coletados será usada tanto análise qualitativa quanto quantitativa. A análise qualitativa envolverá codificação aberta dos dados para identificar temas comuns e padrões que surgem (Braun & Clarke, 2006). A análise quantitativa será realizada utilizando estatística descritiva e inferencial para examinar as relações entre as políticas de saúde e a gestão da saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos após a aplicação da metodologia apontam para uma série de questões relevantes.

Primeiramente, foi possível identificar que a gestão em saúde é um processo complexo que exige uma ampla gama de conhecimentos, habilidades e atitudes (VIEIRA; MENDES, 2018). A eficácia das políticas públicas em saúde depende não apenas do planejamento cuidadoso, mas também da capacidade dos gestores em implementar e monitorar essas políticas (SANTOS; FERREIRA, 2017).

Existem diferenças significativas nas políticas e na gestão em saúde entre diferentes regiões do país. Particularmente, áreas urbanas tendem a ter acesso a melhores serviços de saúde e mais opções de tratamento em comparação com as regiões rurais (Smith et al., 2018).

Observamos que os gastos governamentais com saúde variam consideravelmente entre as regiões, com algumas recebendo significativamente mais investimentos do que outras. Essa disparidade nos gastos levanta questões sobre a igualdade de acesso aos cuidados de saúde no país (Johnson & Stoskopf, 2010).

O estudo revelou que a participação social é um elemento chave para a efetividade das políticas de saúde. De acordo com Souza (2016), a inclusão dos cidadãos nas decisões relacionadas à saúde pode contribuir para um maior engajamento da população nas questões de saúde, além de promover maior transparência e accountability das ações governamentais.

Há uma correlação positiva entre o envolvimento da comunidade e a melhoria dos resultados de saúde (Minkler & Wallerstein, 2008). Isso sugere que as políticas de saúde devem priorizar o envolvimento da comunidade para garantir que os serviços de saúde atendam às necessidades locais.

Todos os fatos convergem para a necessidade de investimentos em infraestrutura, na capacitação dos gestores em saúde e na promoção da participação social como mecanismos para melhorar a efetividade das políticas públicas nessa área. Além disso, faz-se necessário buscar estratégias para superar os desafios identificados, de forma a garantir uma gestão em saúde mais eficiente e responsiva às necessidades da população.

Os resultados obtidos indicam que a integralidade da saúde é um princípio fundamental para a estruturação do sistema de saúde, e sua efetivação depende de políticas públicas eficientes e gestões comprometidas com o bem-estar da população (Ferraz et al., 2019). No entanto, observou-se que a falta de investimentos na área da saúde, os desafios na implementação de políticas públicas eficazes e as disparidades regionais são obstáculos significativos para a realização deste princípio (Almeida et al., 2020; Silva e Machado, 2018).

A revisão da literatura permite afirmar que a gestão em saúde deve ser orientada por políticas públicas que priorizem a igualdade social, buscando reduzir as disparidades em saúde (Paim et al., 2011). Neste sentido, os resultados obtidos corroboram com as evidências científicas já existentes sobre o tema.

De acordo com Silva e Machado (2018), a descentralização das decisões é uma alternativa viável para superar os desafios encontrados na gestão em saúde. Nesse contexto, os resultados desta pesquisa corroboram essa afirmação ao evidenciar como as gestões locais têm um papel fundamental na implementação de políticas públicas. Sugerem para a necessidade de uma melhor integração entre os diferentes níveis de gestão em saúde, desde o nível macro (políticas governamentais) até o micro (gestão hospitalar). Esta ideia é apoiada por Saltman e Ferroussier-Davis (2000), que argumentam pela necessidade de maior coordenação e integração nos sistemas de saúde.

Além disso, destaca-se que os achados deste estudo possuem implicações importantes para o campo da Saúde Coletiva. Eles reforçam a necessidade de se valorizar o papel das políticas públicas e da gestão em saúde no alcance da integralidade do cuidado à saúde. Portanto, espera-se que estes resultados possam contribuir para a formulação de políticas de saúde mais eficientes e equitativas.

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho demonstraram que a política e gestão em saúde são elementos cruciais para a eficiência e eficácia dos sistemas de saúde. As interações entre políticas públicas, gestão e o sistema de saúde podem ser complexas, mas são fundamentais para garantir a qualidade e acessibilidade dos serviços de saúde (Mills et al., 2018).

Este estudo também destacou a importância do envolvimento da comunidade na política e gestão em saúde. A participação ativa da comunidade não apenas garante a representatividade nas decisões políticas, mas também contribui para uma gestão mais eficaz ao levar em conta as necessidades específicas da população local (Lawn et al., 2008).

Além disso, foi notado que políticas bem estruturadas e uma boa gestão são essenciais para lidar com questões de equidade em saúde. Nesse sentido, é necessário garantir que todos os indivíduos tenham acesso igualitário aos serviços de saúde, independentemente de seu

status socioeconômico (World Health Organization, 2010).

Os achados deste trabalho reforçam a necessidade de maior atenção à política e gestão em saúde por parte dos formuladores de políticas públicas. É imperativo que os esforços se concentrem na construção de sistemas sólidos que possam responder efetivamente às necessidades de saúde das populações.

REFERÊNCIAS

Navarro, V. (2008). Política e saúde: um estudo de caso sobre as ligações entre política e saúde. *Saúde e Sociedade*, 17(3), 7-19.

Brasil. Ministério da Saúde (2011). A política de gestão e financiamento do SUS. Brasília: Ministério da Saúde.

Bambra C., Fox D., Scott-Samuel A. (2012). Towards a politics of health. *Health Promotion International*, 27(2), pp. 187-200.

Marmot M. (2005). Social determinants of health inequalities. *The Lancet*, 365(9464), pp. 1099-1104.

Navarro V. (2008). Politics and health: a neglected area of research. *European Journal of Public Health*, 18(4), pp. 354-355.

Giovanella L., Escorel S., Lobato L.V.C., Noronha J.C., Carvalho A.I. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Fiocruz, 2016.

Paim J.S. Gestão em Saúde: da prática administrativa ao compromisso com a cidadania. EDUFBA, 2008.

Travassos C., Martins M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 2006;22:161-79.

Escorel S., Giovanella L., Mendonça M.H.M., Senna M.C.M. O Programa Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*, 2007;21(2- 3):164–176.

Viacava F., Oliveira R.A.D., Carvalho C.D.C., Laguardia J., Bellido J.G. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23:1751-1762.

Almeida-Filho, N. (2006). Higher education and health care in Brazil. *The Lancet*, 367(9519), 1489- 1496. Machado, M. H. (2010). Health policies in Brazil in the 2000s: the national priority agenda. *Cadernos de saúde pública*, 26(11), 2053-2062.

Paiva, C. H., Teixeira, L., e Santos, L. M. (2012). Social participation in health councils: possibilities and challenges from a critical systemic approach. *Revista de Saúde Pública*, 46(3), 445-453.

Santos, L., e Gomes, A. M. T. (2013). Public policy analysis: a contribution to the understanding of the formulation of strategies for health promotion in Brazil and Portugal.

Revista Latino-Americana de Enfermagem, 21(spe), 241-248.

Babbie, E. (2010). *The practice of social research*. Cengage Learning.

Bowen, G. A. (2009). Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative research journal*, 9(2), 27-40.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.

Creswell, J. W. (2013). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. Sage publications.

Fink, A. (2010). *Conducting research literature reviews: From the Internet to paper*. Sage publications.

MACHADO, C. V.; BAPTISTA, T. W. F. *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil: desafios para a gestão em saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

SANTOS, L.; FERREIRA, V. *Gestão em Saúde: planejamento estratégico e políticas públicas*. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

SOUZA, J. *Participação social na gestão pública: um estudo sobre os conselhos de saúde no Brasil*. Brasília: IPEA, 2016.

VIEIRA, S.; MENDES, A.N. *Gestão em Saúde: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

Brown, L., Tucker, C., & Domokos, T. (2003). Evaluating the impact of integrated health and social care teams on older people living in the community. *Health & social care in the community*, 11(2), 85- 94.

Johnson, J. A., & Stoskopf, C. H. (2010). *Comparative health systems: Global perspectives for the 21st century*. Jones & Bartlett Publishers.

Minkler, M., & Wallerstein, N. (Eds.). (2008). *Community-based participatory research for health: From process to outcomes*. John Wiley & Sons.

Smith, P. C., Mossialos, E., Papanicolas, I., & Leatherman, S. (Eds.). (2018). *Performance measurement for health system improvement: experiences, challenges and prospects*. Cambridge University Press.

Buse, K., Mays, N., & Walt, G. (2012). *Making health policy (2nd ed.)*. Open University Press.

Mintzberg, H. (2017). *Managing the myths of health care: Bridging the separations between care, cure, control, and community*. Berrett-Koehler Publishers.

Navarro, V. (2000). Assessment of the World Health Report 2000. *Lancet*, 356(9241), 1598-1601.

Saltman, R.B., & Ferroussier-Davis, O. (2000). The concept of stewardship in health policy. *Bulletin of the World Health Organization*, 78(6), 732-739.

Almeida, P. F., Santos, A. M., Santos, V. S., & Silveira Filho, D. S. (2020). Challenges and prospects of health management in Brazilian municipalities: a literature review. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 243-256.

Ferraz, G. A., Dainesi, S. M., & Jungles, L. A.P.(2019). The principle of integrality in the Brazilian Unified Health System: the healthcare user's view. *Cadernos de Saúde Pública*, 35(12), e00250218.

Paim J., Travassos C., Almeida C., Bahia L., & Macinko J.(2011). The Brazilian health system: history, advances, and challenges. *Lancet (London, England)*, 377(9779), 1778–1797.

Silva A.S.R., Machado C.V.(2018). Federalism and health policy in Brazil: Institutional features and decision-making processes. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* , 28(3), e280306.

Buse, K., Mays, N., & Walt, G. (2012). *Making health policy (Second edition)*. Open University Press.

Saltman, R.B., Bankauskaite, V., & Vrangbaek, K. (2007). *Decentralization in health care: strategies and outcomes*. McGraw-Hill Education.

World Health Organization. (2008). *The Tallinn Charter: Health Systems for Health and Wealth*. WHO Regional Office for Europe.

Mills, A., Rasheed, F., & Tollman, S. (2018). Strengthening health systems. In *Disease Control Priorities in Developing Countries (2nd ed., pp. 87-102)*. Washington DC: World Bank.

Lawn, J. E., Rohde, J., Rifkin, S., Were, M., Paul, V. K., & Chopra, M. (2008). Alma-Ata 30 years on: revolutionary, relevant, and time to revitalise. *The Lancet*, 372(9642), 917-927.

World Health Organization. (2010). *Health systems financing: the path to universal coverage*. Geneva: WHO.



AMBULATÓRIO DE ORTOPEDIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE VERSUS ATENÇÃO PRIMÁRIA

JOSÉ ANDERSON LABBADO; BRUNA CAROLINE RODRIGUES LABBADO; WELYNTON ANTONIO DE SOUZA; SANDRA MARISA PELLOSO; MARIA DALVA CARVALHO DE BARROS

Introdução: O grau de complexidade do quadro de saúde de um paciente é definido pelo profissional que o atende, baseado em suas queixas, exame clínico e complementares. Este paciente pode ser encaminhado para um serviço de maior ou menor especificidade conforme fluxo de referência e contrarreferência do Sistema Único de Saúde (SUS). Não obstante, o despreparo dos profissionais, associado a dificuldades de comunicação entre os serviços de saúde podem resultar em encaminhamentos desnecessários, sobrecarregando o sistema e tornando um problema de saúde pública. **Objetivo:** Discorrer sobre o ambulatório de ortopedia do SUS de um município do Paraná. **Relato de experiência:** Os pacientes foram atendidos em 2023 no ambulatório de ortopedia que tem como foco as filas reprimidas de cirurgias do município conforme demanda da Atenção Primária em Saúde (APS). Os principais atendimentos foram relacionados a cirurgia de mão e pé, entretanto, muitos pacientes com tendinites, osteoartrites, bursites foram encaminhados por profissionais da APS equivocadamente para conduta cirúrgica. Essas doenças consistem em queixas ortopédicas relativamente simples que sequer receberam tratamento inicial no primeiro serviço. **Discussão:** No cenário vivenciado, observou-se que o processo de trabalho dos serviços é falho e compromete pacientes que transitam de maneira desordenada entre os serviços; equipe de saúde em geral, que assume a tarefa de suprir demandas dos dois níveis de saúde, além de aumento de custos com a saúde pública do Brasil. **Conclusão:** A comunicação entre os serviços precisa de aperfeiçoamento em cada nível de atenção. É imprescindível ainda, a realização de treinamento para a equipe da APS sobre os tipos de demandas que podem ser resolvidas no serviço de menor complexidade e quais devem ser referenciadas com o objetivo de evitar o deslocamento desnecessário de pacientes e famílias.

Palavras-chave: Ortopedia, Sistema único de saúde, Procedimentos ortopédicos, Atenção primária à saúde, Saúde pública.



ANÁLISE DOS FATORES SOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

INGRID FIGUEIREDO DO NASCIMENTO; CARLA DORALICE ALVES DA SILVA; JESSICA CRISTINA DO PRADO GONCALVES SATALES

Introdução: Segundo a OMS a adolescência é classificada e subdividida em 3 definições: a pré-adolescência, que se enquadra as idades de 10 aos 14 anos; a adolescência especificamente, que encaixam as pessoas de 15 a 19 anos completos; e os jovens, que são dos 15 aos 24 . O Fundo de População das Nações Unidas - UNFPA divulgou dados em 2017 em que o Brasil ocupava o 7º lugar no ranking de gravidez adolescente na América do Sul, com índices de 65 gravidezes por 1 mil adolescentes de 15 a 19 anos. Devido a experiências familiares e sociais repetidas, o questionamento acerca de quais os fatores que envolviam a gestação precoce surgiu. Mulheres que tem filhos precocemente tendem a ter um alto índice de reprodução na família, levando a um problema contínuo de gestações não planejadas e prematuras. **Objetivos:** Identificar os principais determinantes sociais da gravidez na adolescência, destacar as principais problemáticas de uma gestação precoce, como também traçar as principais intervenções da enfermagem frente a essa problemática. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrada, que possui caráter sistemático e uma análise de dados de forma qualitativa, descritiva e explicativas foram excluídos da pesquisa estudos primários, dissertações, resumos, teses, revisões sistemáticas que não abordavam as estratégias supracitadas, estudos que não trouxessem informações relevantes ou repetidas sobre o assunto. **Resultados:** Os resultados dos trabalhos foram expostos no quadro 1. O mesmo representa os artigos encontrados na BVS. Ocorrem em ambientes de baixa escolaridade, onde a pobreza fortemente se apresentam, bem como onde ocorrem casos de aborto anterior, histórias pregressas de gestações precoces e não planejadas. Além disso, as meninas nessa situação possuem maiores chances de iniciar tardiamente os cuidados pré-natais, o que pode afetar negativamente a saúde e o bem-estar do binômio mãe e filho. **Conclusão:** Conclui-se que os principais determinantes alterados e sofridos pela gravidez na adolescência, envolvem fatores sociais, econômicos, étnicos e culturais.

Palavras-chave: Introdução, Objetivo, Metodologia, Resultado e conclusão, Referências.

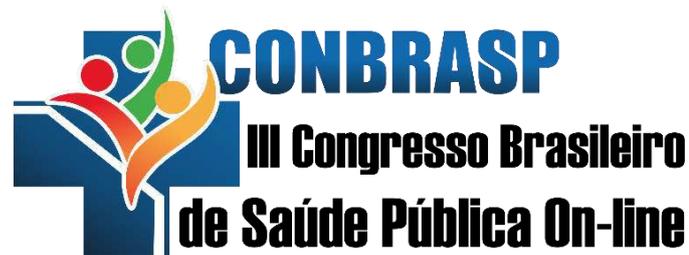


FATORES ASSOCIADOS À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DANYELLE OLIVEIRA TOLEDO; JORGE LUIZ DA SILVA

Introdução: A adolescência compreende o período de transição entre a infância e a idade adulta, envolvendo o intervalo de idade entre 10 e 19 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). A nível mundial, ocorrem aproximadamente 17 milhões de casos de gravidez na adolescência por ano. Existem diferenças na quantidade de casos entre os países, com maior ocorrência nos países em desenvolvimento, sendo em alguns considerado um problema de saúde pública. A média mundial é de aproximadamente 46 nascimentos para cada 1000 meninas com idade entre 15 e 19 anos. No Brasil, essa taxa é de aproximadamente 68 nascimentos. **Objetivo:** Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores associados à gravidez na adolescência. **Método:** Revisão integrativa por meio de levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados nacionais e internacionais: CINAHL, LILACS, PsycINFO, SciELO, SCOPUS, Web of Science. Foram encontrados 300 artigos publicados no período de 2015 a 2019 nos idiomas português, inglês e espanhol e selecionados 16 deles para análise. **Resultados:** Os fatores associados à gravidez na adolescência que se destacaram foram: início precoce da vida sexual; possuir parceiros múltiplos; desconhecimento sobre saúde sexual e contracepção; não utilização de métodos contraceptivos; uso inadequado de métodos contraceptivos; crença de que não iriam engravidar; baixa renda/situação de pobreza; baixa escolaridade das adolescentes; visão estigmatizada sobre sexualidade ou papel social da mulher; casamentos arranjados; pressão social; desigualdade de poder com parceiros; estupro; valor positivo da maternidade para a adolescente ou para a sociedade local, desejo de ser mãe e possibilidade de possuir casa própria/constituir família. **Conclusão:** A educação sexual e reprodutiva na fase da adolescência apresenta-se como estratégia viável dentre as políticas públicas para intervenções eficazes na prevenção de gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Causalidade, Revisão, Adolescência, Fatores associados.



AVALIAÇÃO E POLÍTICAS SOCIAIS: UM OLHAR SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO

ELLEN KRISTHIAN COSTA PAIVA

RESUMO

Introdução: As políticas sociais têm papel importante e indispensável na consolidação do Estado democrático de direito. Por sua vez, a avaliação, com suas técnicas, instrumentos e resultados/impactos, surge e vai se desenhando como uma alternativa para estabelecer a capacidade de resposta destas políticas sociais às necessidades da população, mesmo considerando um contexto marcado por múltiplas expressões da questão social, escassez de recursos públicos e não priorização de tais políticas pelo Estado. Nessa linha, o SUS emerge como uma proposta em defesa de uma concepção ampliada de saúde, que reconhece os diversos fatores determinantes das condições de saúde, bem como sugere, dentre as atribuições de seus entes federados, a definição de instâncias e mecanismos de controle, avaliação e fiscalização das ações e serviços de saúde. **Objetivo:** Instigar reflexões sobre a importância da avaliação nas políticas sociais, principalmente a política de saúde brasileira, referenciada pelo SUS. **Materiais e Método:** O trabalho foi fruto da disciplina Avaliação de Políticas Sociais, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais da UERN e norteia-se pela abordagem e análise de totalidade, considerando as mediações necessárias na realidade concreta. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica utilizando o acervo teórico de autores(as) que discutem sobre avaliação. **Resultados:** Com base num breve resgate histórico acerca das políticas sociais e da importância dos processos avaliativos, foi possível explicar sobre alguns conceitos relativos à avaliação de políticas sociais no Brasil; apontar dificuldades e problemas ligados à avaliação de políticas sociais, à avaliação em saúde, ao SUS e a oferta de seus serviços. **Conclusão:** A avaliação em saúde possui especificidades, o que demonstra sua complexidade tomando por referência as regionalidades do país e exigindo ajustes dos processos de avaliação às necessidades locais. Assim, a utilização de avaliações em saúde, como a avaliação de efetividade, além de justificar a elaboração e implantação de serviços, programas e ações setoriais, seus resultados orientam à racionalização e prioridades dos gastos públicos e poderão propiciar aos(às) seus(suas) gestores(as) e equipes informações requeridas para a definição de estratégias de intervenção mais efetivas, eficientes e eficazes.

Palavras-chave: Avaliação; Políticas Sociais; Política de Saúde; SUS; Avaliação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial o conceito de avaliação de políticas sociais emergiu com a intenção de averiguar a presença de eficácia, eficiência e efetividade no uso de recursos pelo Estado, o que contribuiu também para o crescimento de estudos e, conseqüentemente, sua utilização na promoção de mudanças necessárias e auxílio na prática cotidiana relacionada às políticas sociais públicas, em especial de saúde. Já no Brasil, a avaliação de políticas sociais, bem como a ampliação de seus modelos e métodos começou a ser desenvolvida a partir da década de 1970, ganhando espaço não somente no âmbito acadêmico, mas também na administração pública. Entre os anos de 1980 e 1990, mesmo que de forma assimétrica entre os diferentes tipos de políticas sociais, com destaque para as primeiras iniciativas junto às políticas de Educação e Saúde.

Nessa direção, concordamos com Souza (2006) quando esta afirma que vários fatores contribuíram para o crescimento da importância do campo da política social pública – e dos processos de avaliação desta – tanto nos países industrializados como nos em desenvolvimento. O 1º fator foi a adoção de políticas restritivas de gastos; o 2º fator é que novas visões sobre o papel dos governos ganharam hegemonia, como o de atuar na política de regulação do mercado, bem como o de proteger os direitos trabalhistas, implicando na adoção de orçamentos “equilibrados” entre receita e despesa e, conseqüentemente, em restrições à intervenção do Estado na economia e nas políticas sociais; o 3º fator aponta a existência de países que ainda não conseguiu desenhar políticas públicas capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico e de promover a inclusão social de grande parte de sua população, constatação que, por sinal, apresenta ambiência favorável para a aplicabilidade de processos avaliativos.

A avaliação vai se desenhando e solidificando como uma alternativa para estabelecer a capacidade de resposta das políticas sociais, com seus serviços, programas, projetos e ações, às necessidades da população, mesmo considerando um contexto marcado por múltiplas expressões da questão social, escassez de recursos públicos e não priorização das políticas sociais pelo Estado. Parte dessas políticas, que se direcionam para a produção de bens ou serviços públicos e visam mudanças na condição social da população, demarca a importância e urgência dos processos avaliativos, que, no caso da política de saúde, podem estar em conexão com intervenções capazes de modificar certos quadros sanitários e determinada situação de saúde, identificando e averiguando suas dificuldades, contribuindo, assim, para mudanças na realidade através, inclusive, dos indicadores de saúde.

No Brasil, considerando as inegáveis dificuldades que a política de saúde tem enfrentado para sua efetivação, o Sistema Único de Saúde (SUS) emerge como uma proposta em defesa da concepção ampliada de saúde, que reconhece os diversos fatores determinantes das condições de saúde, bem como os condicionantes ambientais, biológicos, culturais e socioeconômicos, que corroboram para a não-fragmentação da assistência e sugerem um modelo universal e integral de atenção que não tem como suposto apenas a cura de doenças, mas amplia as possibilidades de uma melhor qualidade de vida para a população, apresentando novas alternativas no cuidado, como a prevenção, promoção e reabilitação.

A partir dessa compreensão, o presente trabalho objetiva instigar reflexões sobre a importância da avaliação nas políticas sociais, principalmente a política de saúde brasileira, referenciada pelo SUS, haja vista esta ser indispensável na consolidação do Estado democrático de direito, assumindo como canal de acesso e garantia de direitos à população com seu conjunto de serviços, programas, projetos e ações.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir do objetivo do trabalho e considerando que o mesmo foi resultado da

disciplina Avaliação de Políticas Sociais, a qual foi ofertada no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGSS/ UERN), decidimos norteá-lo a partir de uma abordagem e análise da totalidade, na interpretação da realidade concreta, pensada e compreendida em seus mais diversos e contraditórios aspectos. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica, utilizando, dentre outros, o acervo teórico de Souza (2006), Boschetti (2009), Figueiredo e Figueiredo (1986), Silva; Formigli (1994), Soares (2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão do trabalho foi organizada a partir de 02 direcionamentos, quais sejam: 1) Avaliação e Políticas Sociais: algumas reflexões; 2) O Sistema Único de Saúde Brasileiro: perspectivas da avaliação em saúde.

No primeiro, expomos um breve resgate histórico acerca das políticas sociais e como os processos de avaliação foram fundamentais para se repensar a forma como o estado oferta os serviços à população; alguns conceitos e problemas ligados à avaliação de políticas sociais no Brasil. Questões estas que foram desenvolvidas partindo da compreensão da importância do papel que as políticas sociais têm na consolidação do

Estado democrático de direito, haja vista assumirem, prioritariamente, a oferta do acesso e da garantia de direitos à população, através de um conjunto de serviços, programas, projetos e ações. Nesse sentido, o processo de compreensão, análise e, principalmente, avaliação das políticas sociais deve considerar muitos elementos, dentre eles as técnicas, instrumentos e os resultados/impactos a que se pretende alcançar. A avaliação aqui entendida como uma forma de determinar valor a algo, além de estabelecer uma relação de causa-efeito-resultado com base no sucesso e/ou fracasso obtido e verificado em determinada política social, ou seja, uma forma de apreciar a relação entre intenção, desempenho e alcance dos objetivos. (ARRETCHE, 1998, citada por BOSCHETTI, 2009).

Não obstante, as políticas sociais podem se direcionar não somente para a produção de bens ou serviços públicos, buscando atender o crescimento de demandas, como também visar mudanças na condição social da população, daí a importância dos processos avaliativos. Para tanto, a avaliação de tais políticas pode ser realizada tomando como parâmetro várias tipologias, dentre elas: avaliação de processos, avaliação de impactos e avaliação de efetividade.

Nas últimas décadas ficou evidente a importância das políticas sociais, em especial as públicas, as quais como bem relata Lowi (1964, citado por SOUZA, 2006), “vai encontrar diferentes formas de apoio e de rejeição, e que disputas em torno de suas decisões passam por arenas diferenciadas”, podendo se apresentar, assim, em 04 formatos: 1) distributivas; 2) regulatórias; 3) redistributivas; 4) constitutivas.

Nessa mesma direção – mediante às restrições financeiras e políticas que estão sendo impostas aos governos e, conseqüentemente, o aprofundamento das questões de cunho social, enfrentadas, principalmente, a partir do final da década de 1970, suscitando demandas pela elaboração de políticas sociais públicas eficientes e efetivas, bem como o Estado passa a ser questionado em suas funções e na eficácia de suas ações interventoras na realidade social.

No caso do Brasil, os processos de avaliação e a ampliação de seus modelos e métodos foram desenvolvidas a partir dos anos de 1970, com maior destaque nos anos de 1980 e 1990, mas de forma desigual entre os diferentes tipos de políticas sociais (destaque para a Educação e Saúde), o que se revela não apenas no número de estudos produzidos e o número de programas que foram objeto de avaliação, mas também diz respeito à utilização

ou não de critérios explícitos de avaliação e de uma metodologia específica e apropriada aos critérios utilizados. Contudo, essa ampliação apresentou-se apenas numa relação de custo-benefício, desconsiderando as especificidades da realidade, as particularidades das políticas sociais na garantia dos direitos, mostrando-se desprovida de criticidade acerca do papel do Estado e das próprias políticas sociais no enfrentamento das desigualdades sociais, o que levou a produções teóricas sobre avaliação e a práticas avaliativas do Estado mais focadas em medir e atuar de forma técnica e neutra, exibindo mais seus efeitos em matéria de pessoas beneficiadas, do que em expor seu papel na produção e reprodução destas desigualdades.

Faz-se importante destacar que a avaliação das políticas sociais, especificamente em saúde, apesar de bastante lembrada, é pouco ou limitadamente praticada, além de não ser muito divulgada, o que dificulta sua utilização e/ou de seus resultados na tomada de decisão. Indispensável e essencial – almejando mudanças de comportamentos numa perspectiva de cidadania e até de controle social – está articulada às etapas de diagnóstico, planejamento, formulação, implementação e monitoramento de serviços, programas, projetos e ações, configurando um esforço de análise crítica sobre a sua intencionalidade, seu alcance e sobre a correlação de interesses contraditórios que a constitui.

Nisso, alguns aspectos podem ser considerados na avaliação em saúde, como a qualidade dos serviços identificada pela efetividade, eficiência, eficácia e direcionamento técnico-científico; e a análise crítica sobre sua intencionalidade, em que, a partir do estabelecimento de critérios, são observadas se as metas foram alcançadas e de que forma, e que resultados foram ou não previstos e desejáveis.

Somam-se a esses aspectos alguns problemas ligados à avaliação de políticas sociais no Brasil, como bem apontam Figueiredo e Figueiredo (1986), desde os mais frequentes (distanciamento do programa em relação a seus objetivos iniciais, em decorrência de distorções na sua implementação e pela forma como os benefícios são apropriados pela população); os de alta incidência e importância (baixa cobertura dos programas; escassez e/ou má utilização de seus recursos financeiros; má qualidade dos serviços prestados; e falta de integração entre as agências na implementação dos programas); até os de menor grau de incidência e importância (grau de privatização dos programas, em que sua implementação privilegia interesses de grupos privados em detrimento do grupo supostamente beneficiário da política; subordinação do programa à política econômica ou a outros objetivos externos; baixa participação dos(as) beneficiários(as), reais ou potenciais, nas diferentes fases do programa; inexistência de canais institucionais através dos quais a população possa se expressar, encaminhar sugestões e demandas ou influir no processo de decisão ou implementação; centralização na formulação, implementação e na organização administrativa ou em outros aspectos relacionados ao programa quanto no processo político com repercussões diretas sobre estes; e uso político e/ou clientelístico do programa, para fins eleitorais e/ou de apoio político).

No segundo item no qual o trabalho foi direcionado, além dos apontamentos das dificuldades e problemas ligados à avaliação de políticas sociais no Brasil, abordamos como a avaliação em saúde possibilita ao SUS ofertar serviços e ações de caráter universal, equitativo, integral e democrático, de modo a suprir as necessidades e expectativas da população, provocando mudanças desejáveis e que impactam, de fato, o acesso e garantia dos direitos. Tais questões são consideradas a partir do olhar que a Constituição Federal Brasileira de 1988 (CF/88) traz, de um novo formato de saúde, universalizando a saúde como direito de todos(as), garantindo a abertura de espaços para discussões e decisões no campo sanitário, compartilhadas com os(as) usuários(as), bem como na gestão democrática dos serviços de saúde através da participação popular, possibilitando, assim, o controle social por diferentes sujeitos coletivos.

A proposta do SUS, dentro das diretrizes e princípios elencados, veio intrinsecamente ligada à concepção ampliada de saúde, quando se aceita que o processo saúde-doença não é estático, mas sim dinâmico, reconhecendo a influência da cultura, relações sociais, econômicas e políticas, condições de vida e existência, ou seja, o reconhecimento do todo indivisível que cada pessoa representa, trazendo como consequência a não-fragmentação da assistência e sugerindo um modelo integral de atenção que não tem como suposto apenas a cura de doenças, mas amplia as possibilidades de uma melhor qualidade de vida para a população, apresentando novas alternativas no cuidado, como a prevenção, promoção e reabilitação. Dentro desse todo indivisível ganha destaque a dimensão da integralidade, tendo por ter como pilares básicos a interdisciplinaridade e a intersetorialidade. Soma-se a isso as diretrizes que organizam as Redes de Atenção à Saúde (RAS), que tem como finalidade proteger, restaurar e manter a saúde dos(as) cidadãos(ãs), organizando a assistência/tratamentos oferecidos pelo SUS conforme a complexidade nos níveis primário, secundário/média complexidade e terciário/alta complexidade.

Deste modo, ao se pensar na ação do Estado sobre as políticas sociais e numa perspectiva de melhorar a qualidade dos serviços, especificamente na saúde, faz-se necessário reconhecer a relevância da avaliação, que pode ser associada tanto à produção de informações que permitem novas escolhas, analisam impactos e resultados, (re)orientam as ações para o alcance de objetivos, quanto à necessidade de intervenções capazes de modificar certos quadros sanitários, haja vista que nem sempre a política de saúde atende as expectativas e necessidades da população e/ou provoca as mudanças desejáveis. Assim, a incorporação da avaliação como prática sistemática nos diversos níveis dos serviços de saúde – a depender da intencionalidade e de como é desenvolvida – poderá propiciar aos(às) seus(suas) gestores(as) e equipes operativas as informações requeridas para a definição de estratégias de intervenção mais efetivas, eficientes e eficazes.

Na realidade brasileira, vem crescendo a utilização de avaliações em saúde para justificar a elaboração e implantação de serviços, estratégias, programas e ações setoriais, em que seus resultados orientam à racionalização e prioridades dos gastos públicos, ou seja, a avaliação pode se apresentar como uma alternativa sistemática, tomando como base o aprendizado adquirido por meio de experiências e que pode ser utilizada para melhorar as suas atividades e promover um melhor planejamento, escolhendo com mais rigor os critérios dentre alternativas para serviços e ações futuras. Nisso, a avaliação em saúde pode ser realizada ainda por meio de algumas abordagens, cujo esforço mais exitoso de classificação foi desenvolvido por Donabedian, que concebeu a tríade “estrutura-processo-resultados” a partir do referencial teórico sistêmico (SILVA; FORMIGLI, 1994).

Apesar da avaliação em saúde ganhar destaque no SUS, enfrenta desafios teóricos e operacionais decorrentes da complexidade de seus processos e de suas múltiplas causas conjunturais e históricas. É num contexto marcado por múltiplas expressões da questão social, escassez de recursos públicos, principalmente para o financiamento da política de saúde, com estrutura física dos serviços inadequadas, frágil e insuficiente contingente de profissionais de saúde, que a avaliação se mostra como alternativa mais assertiva para estabelecer a capacidade de resposta das políticas sociais, com seus serviços, programas, projetos e ações, às necessidades de saúde da população. Para tanto, avaliar a efetividade e a qualidade dos respectivos serviços, programas, projetos e ações se torna relevante para gestores(as) e demais profissionais de saúde.

A avaliação de efetividade tem se destacado na área da saúde e se apresentado como uma das tipologias mais adequada para avaliar, analisar e acompanhar a implementação de objetivos, metas e funções dos serviços, programa, projetos e ações, bem como as mudanças qualitativas e subjetivas na vida dos sujeitos e como estes percebem seu bem-estar a partir do acesso a estas. Assim, avaliar a qualidade dos cuidados em serviços de

saúde deve considerar um olhar amplo e mais contextualizado (de todos(as) os(as)atores(atrizes) envolvidos(as) no processo avaliativo), voltado ao cotidiano dos serviços e a realidade local sem deixar fazer as mediações necessárias com a totalidade do SUS.

Nesse sentido, faz-se importante destacar a percepção que o(a) profissional da saúde pode ter da avaliação quando os impactos e resultados forem/puderem ser utilizados para influenciar transformações no processo de trabalho. Além de poder modificar determinada situação de saúde, a avaliação identifica e averigua as dificuldades, contribuindo para a mudanças dos indicadores de saúde, bem como expõe impactos e resultados nas práticas de saúde e na organização social ao trabalhar, dentre diversas questões, a acessibilidade, amplitude, efetividade, eficácia, eficiência, qualidade e satisfação dos(as) usuários(as).

Entretanto, apenas a abordagem técnica não é suficiente ou pode-se cair numa análise unilateral equivocada, devendo ser incorporados aspectos culturais, econômicos, sociais, vivenciais e, sobretudo, políticos de todos(as) os(as) atores(atrizes), incluindo ainda usuários(as) que constituem fonte primordial de informações relevantes para a avaliação de efetividade da política de saúde.

No tocante ao aspecto político como condicionante da avaliação em saúde, este pode se expressar por meio da vontade política e do poder de decisão sobre o que se vai ser avaliado, considerando ainda que argumentos serão utilizados para justificar os recursos e que esforços serão envolvidos para conseguir novos investimentos, o que – dependendo da sua intencionalidade, das evidências e sem desconsiderar os impactos e resultados negativos – pode concretamente fortalecer a gestão democrática e participativa, encontrando na interdisciplinaridade e intersetorialidade condições essenciais para dimensionar a política de saúde em consonância com os anseios dos(as) usuários(as) e dos(as) trabalhadores(as).

4 CONCLUSÃO

A avaliação em saúde possui especificidades – principalmente quando relacionada à forma como está organizada a política de saúde, no caso brasileiro através do seu sistema único, e à sua natureza enquanto direito social – disposta a partir da Lei Nº 8.080/1990, cujo artigo 15 já prevê que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios exerçam, entre outras atribuições em seu âmbito administrativo, a definição das instâncias e mecanismos de controle, de avaliação e de fiscalização das ações e serviços de saúde, o que demonstra sua complexidade tomando por referência as regionalidades do país e exigindo ajuste dos processos de avaliação às necessidades locais. E tomar por base as regionalidades é considerar as especificidades da realidade brasileira e as particularidades de suas políticas sociais, na perspectiva de garantia dos direitos e enfrentamento das desigualdades sociais, articulada às etapas de diagnóstico, planejamento, formulação, implementação e monitoramento de serviços, programas, projetos e ações. Nisso, é fundamental estarmos atentos(as) aos objetivos, intencionalidade, critérios, metodologia, alcance e correlações de interesses que nortearão a avaliação.

Desse modo, das leituras e reflexões feitas a partir dos(as) autores(as), apontamos como resultados do presente trabalho:

- A utilização de avaliações em saúde, além de justificar a elaboração e implantação de serviços, estratégias, programas e ações setoriais, seus resultados orientam à racionalização e prioridades dos gastos públicos e poderão propiciar aos(às) seus(suas) gestores(as) e equipes informações requeridas para a definição de estratégias de intervenção mais efetivas, eficientes e eficazes;
- O processo avaliativo, em suas diversas dimensões (cuidado individual e coletivo, níveis básicos e complexos de intervenção e de organização dos serviços, programas, projetos e

ações), necessita da escolha de estratégias e instrumentos que foquem na integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade do cuidado aos sujeitos e ampliem sua análise para os vários níveis de complexidade;

- A avaliação de efetividade tem se destacado na área da saúde, pois como bem aponta Soares (2011), analisa mudanças qualitativas na vida dos sujeitos e mudanças subjetivas na percepção destes em relação ao seu bem-estar;
- Somado à escolha do tipo de avaliação desenvolvida, a intencionalidade e o direcionamento que é dado à mesma, perpassa, para além de justificativas e critérios técnicos, argumentos e interesses políticos ou de grupos específicos, o que vem ocasionando desafios e provocando resultados com vistas a ampliar, substituir, modificar ou abolir serviços, programas, projetos e ações em saúde, concretizando, assim, direitos sociais;
- No processo da avaliação em saúde, podemos destacar alguns desafios: A) desafios teóricos e operacionais decorrentes da complexidade dos processos e das múltiplas causas conjunturais e históricas do Sistema Único de Saúde; B) a grande quantidade de informações registradas rotineiramente pelos serviços que são subutilizadas ou não utilizadas; C) o reconhecimento dos processos de avaliação na (re)orientação das ações para o alcance de objetivos quanto à necessidade de intervenções capazes de modificar certos quadros sanitários; D) a institucionalização da avaliação, tornando-a parte dos processos de gestão e planejamento da política de saúde; E) a apropriação de acervo teórico e da realidade, e serviços a que se pretende avaliar, fazendo escolhas mais assertivas e adequadas de estratégias e instrumentos; utilidade a curto, médio e longo prazos das práticas avaliativas; F) urgência na implementação de uma política de avaliação em saúde; G) e a identificação de possíveis lacunas na construção da intersetorialidade na vida concreta dos serviços.

Destarte, estes desafios demonstram a falta de uma cultura avaliativa e a necessidade da construção de uma a partir do envolvimento de todos os sujeitos e da mudança de pensamento sobre a importância de se avaliar e monitorar, tanto numa perspectiva da análise de totalidade e da criticidade nos processos de avaliação em saúde, quanto com o objetivo instigar mudanças de comportamentos numa perspectiva de cidadania, controle social e, conseqüentemente, fortalecimento do próprio SUS.

REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS) e ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Serviço Social e Competências Profissionais**. Brasília-DF: CFESS/ABEPSS. 2009.

BOSCHETTI, Ivanete. Seguridade social no Brasil: conquistas e limites à sua efetivação. In: **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

COELHO, Maria Ivonete Soares. **Desenvolvimento e assistência social: uma avaliação da efetividade da política de assistência social nos municípios de Assú e Mossoró (2004 - 2008)**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Natal, 2011.

FIGUEIREDO, Marcus Faria; FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. **Avaliação Política e Avaliação de Políticas: um quadro de referência teórica**. Análise & Conjuntura,

v.1, n. 3, Belo Horizonte, set./dez. 1986.

SILVA, Ligia Maria V. da; FORMIGLI, Vera Lúcia A. **Avaliação em Saúde: Limites e Perspectivas**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/G36Dy7mLnQd6WttXQ8Jv5ZQ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: março de 2023.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**, Sociologias. N. 16. Porto Alegre. July/Dez. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: dezembro de 2022.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA METRÓPOLE DO NORDESTE

SANDRA MARIA FERREIRA DA SILVA; KEILA CAROLAINÉ DA SILVA SANTOS;
DEBORAH FERREIRA DA SILVA; FELIPE DA SILVA SANTOS

Introdução: Sífilis Congênita (SC), é um problema de saúde pública de grande magnitude. Consiste em doença infecciosa, transmitida pela bactéria *Treponema Pallidum*, da gestante infectada, para o conceito, por via transplacentária. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis congênita, notificadas em uma metrópole do Nordeste, no período de 2019 a 2021. **Método:** Estudo do tipo seccional de caráter descritivo de casos de sífilis congênita, notificados pelo Sistema de Informações de agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. **Resultado:** Foram identificados 410 casos confirmados de sífilis congênita, destes, (76,11%) das gestantes realizaram pré-natal, (14,14%) não realizaram, e (9,75%) eram ignorados. No que se refere a faixa etária, com maior adesão ao pré-natal foi a de 20 a 24 anos com (30,97%), seguida da faixa etária de 25 a 29 anos com (28,04%), 15 a 19 anos (16,60%), 14 anos a menos (0,49%), demais idades, totalizando (22,43%), e ignorados (1,47%). No registro de casos confirmados, observou-se, que (96,82%) eram SC recentes, sendo que, desses, (2,19%), registrados como ignorados ou em branco, e (0,99) natimortos/abortos.

Conclusão: Os resultados apontam a necessidade de melhorias na qualidade da assistência do pré natal, e assim também, na observância da continuidade às consultas, por parte destas pacientes, visto que, é incompatível o registro de adesão ao pré-natal, com a alta incidência de registros de SC.

Palavras-chave: Sífilis, Congênita, Transplacentária, *Treponema pallidum*, Saúde pública.



AValiação DO ÍNDICE TORNOZELO-BRAQUIAL (ITB) NA IDENTIFICAÇÃO DE RISCO DE DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM

JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE MELO; EDJA SILVA SILVESTRE DE CARVALHO; MAYARA KAROLINE SILVA LACERDA; MATHEUS MENDES PEREIRA

Introdução: A Doença Arterial Periférica (DAP) é uma condição que pode levar a complicações graves, como úlceras de perna e amputações. O risco de DAP pode ser avaliado através do Índice Tornozelo-Braquial (ITB). **Objetivos:** Relatar a experiência do uso do ITB na consulta de enfermagem para identificar pacientes em risco de DAP. Pretende-se descrever como a avaliação do ITB é conduzida e sua importância no contexto do cuidado de enfermagem. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Equipe de Saúde da Família (eSF) no município de Montes Claros/MG, onde pacientes com risco de DAP foram submetidos à avaliação do ITB durante a consulta de enfermagem. Os resultados do ITB foram comparados com outros fatores de risco para DAP, e a eficácia dessa abordagem foi avaliada. **Discussão:** O procedimento para aferição do ITB é feito com a aferição da Pressão Arterial Sistólica (PAS) nas duas artérias braquiais, pediosas e tibial posterior. O mesmo método de aferição deve ser utilizado para os quatro membros, com o transdutor posicionado no local da artéria a ser avaliada e utilizando gel para garantir o bom contato. O manguito deve ser insuflado até 20 mmHg acima da PAS, seguido da desinsuflação do manguito para a definição da PAS, e, posteriormente, o cálculo do ITB. Na prática, o uso do ITB pode ser fundamental para a identificação precoce da doença e a prevenção de complicações. Os resultados do ITB se mostraram um indicador útil na identificação de pacientes com risco de DAP na consulta de enfermagem, sendo uma ferramenta de triagem muito eficaz. Aqueles com ITB anormal foram encaminhados para avaliação adicional, possibilitando um diagnóstico precoce e intervenções apropriadas. Assim, demonstrou ser uma ferramenta valiosa no contexto da enfermagem para a detecção e manejo da DAP. **Conclusão:** A incorporação da avaliação do ITB na consulta de enfermagem representa uma estratégia eficaz na identificação precoce de pacientes com risco de DAP. Essa abordagem contribui para a prevenção de complicações graves e promove uma melhor qualidade de assistência na enfermagem.

Palavras-chave: índice tornozelo-braquial, Consulta de enfermagem, Doença arterial periférica, Saúde da família, Prevenção.



DESAFIOS E PROTEÇÕES: GARANTINDO OS DIREITOS DAS GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

VICTOR HUGO JÚLIO DA ROSA; MARIA ALICE ANDRADE

Introdução: A pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para gestantes em todo o mundo. A incerteza em relação aos efeitos do vírus na saúde materna e fetal, juntamente com as mudanças nos sistemas de atendimento médico, destacou a necessidade de informações claras e direitos bem definidos para as gestantes durante esse período crítico. **Objetivo:** O objetivo fundamental deste estudo é capacitar gestantes a tomar decisões informadas em meio à pandemia de COVID-19. Especificamente, enfocamos três áreas principais: a importância da vacinação para gestantes, as alterações fisiológicas relacionadas à COVID-19 durante a gravidez e os sintomas da doença que as gestantes devem estar atentas. Além disso, abordamos a relevância da Lei de Afastamento para Gestantes em Tempos de Pandemia, que desempenha um papel vital na proteção das mulheres grávidas. **Método:** Na elaboração deste trabalho, foi desenvolvido um banner informativo direcionado a gestantes, abordando a vacinação contra a COVID-19. A metodologia empregada para a criação do banner envolveu a pesquisa e revisão de informações relevantes sobre a vacina COVID-19, seus benefícios e considerações para gestantes, com base nas diretrizes de saúde e fontes confiáveis disponíveis nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). O conteúdo do banner foi cuidadosamente revisado por especialistas na área de saúde, garantindo a precisão das informações apresentadas. A criação do design gráfico do banner seguiu as melhores práticas de comunicação visual para tornar as informações facilmente compreensíveis e acessíveis para o público-alvo de gestantes. **Resultado:** Esperamos que este material educativo seja uma ferramenta valiosa para gestantes e profissionais de saúde. O objetivo é contribuir para uma gravidez saudável e bem informada durante a pandemia, ajudando as gestantes a entenderem seus direitos e as medidas de cuidado essenciais. **Conclusão:** Este guia foi desenvolvido com base em pesquisa acadêmica sólida, revisões de especialistas e um compromisso genuíno com a saúde e o bem-estar das gestantes. Embora as informações aqui fornecidas sejam abrangentes, lembramos que, em tempos de mudanças rápidas e informações em evolução, é essencial buscar orientação adicional de profissionais de saúde e autoridades competentes.

Palavras-chave: Gestante covid-19, Afastamento, Vacinação para gestantes, Covid-19 e os direitos das grávida, Saúde da mulher.



DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA AMAMENTAÇÃO: CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIODEMOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DA AUTOEFICÁCIA MATERNA

VICTOR HUGO JÚLIO DA ROSA

Introdução: A prática da amamentação é influenciada por diversos fatores, desde o contexto histórico e emocional até questões sociais, sendo essencial compreender e promover essa prática. A análise da técnica de amamentação, o uso da 'ficha de avaliação da mamada' e a autoeficácia das mães são abordagens relevantes para apoiar e melhorar a experiência de amamentação. Além disso, no Brasil, observou-se um aumento na prevalência da amamentação exclusiva, alinhando-se com as metas globais de promoção da amamentação. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a prática da amamentação no Brasil, considerando seus múltiplos determinantes e a utilidade da "ficha de avaliação da mamada" da OMS e UNICEF na identificação de desafios. **Método:** Realizamos uma revisão integrativa, seguindo o método PICo, pesquisando artigos nas bases LILACS e SciELO. A seleção dos artigos foi baseada em critérios específicos e avaliada por pesquisadores independentes. Os artigos selecionados foram minuciosamente analisados, com extração de informações relevantes. A análise dos dados abrangeu um período de análise de cinco anos. **Resultado:** Nossa análise revelou que a "ficha de avaliação da mamada" pode ser uma ferramenta valiosa na identificação de desafios técnicos na amamentação, como dor mamilar e sucção inadequada. Além disso, a autoeficácia na amamentação é influenciada pelo apoio familiar e intervenções pré-natais. A escala de autoavaliação da amamentação identificou áreas de menor autoeficácia, permitindo intervenções personalizadas. Observamos um aumento nas taxas de amamentação no cenário brasileiro, em consonância com as metas globais. **Conclusão:** Compreender a amamentação no pré e pós-parto é fundamental para evitar o desmame precoce. A colaboração entre mães, profissionais de saúde e políticas é essencial para promover uma experiência positiva de amamentação. O aumento nas taxas de amamentação no Brasil é promissor, mas uma abordagem abrangente é necessária, incluindo a capacitação constante da equipe de saúde para lidar com as complexidades da amamentação. A compreensão da autoeficácia e das barreiras percebidas pelas mães é essencial para aprimorar o suporte, resultando em experiências positivas tanto para mães quanto para bebês.

Palavras-chave: Aleitamento, Saude da mulher, Amamentação, Pega correta, Mamae e bebe.



ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CASOS CONFIRMADOS DE MENINGITES NO ESTADO DE SANTA CATARINA EM 2023

NAOMI SORDAN BORGHI; DÉBORA CAMPOS PULIDO

Introdução: Meningites caracterizam-se por processos inflamatórios das meninges, geralmente de origem infecciosa. Possuem importância na saúde pública pela magnitude de sua ocorrência e potencial de morbimortalidade. **Objetivos:** Analisar casos de meningite no estado de Santa Catarina (SC) entre janeiro a setembro de 2023, comparando-os com anos anteriores. **Metodologia:** Estudo transversal retrospectivo com análise e revisão de dados dos boletins epidemiológicos do DIVE-SC/SINAN para o período de 2018-2023 de todos os casos confirmados de meningite, sem etiologia especificada. **Resultados:** No período descrito, foram confirmados 656 casos de meningite em SC, sendo a etiologia predominantemente viral (43,6%), seguida de meningite não especificada (20,43%), meningite bacteriana (16,92%), meningite pneumocócica (MP) (9,15%), meningite por outras etiologias (MOE) (5,03%), doença meningocócica (2,43%), meningite tuberculosa (MTb) (1,82%) e meningite por hemófilos (MH) (0,61%). A população pediátrica é a de maior incidência da doença; em 2023, a faixa etária de 0-9 anos corresponde a 53,8% dos casos. Percebe-se, porém, menor letalidade, sendo que somente 27% dos óbitos registrados no período são entre 0-14 anos. Em 2023, a doença apresenta, até o momento, taxa de letalidade de 7,3%. Quando estratificado por etiologia, a maioria dos óbitos ocorreu por MP (35%), seguida de MTb (25%), MH (25%) e MOE (15,2%). Comparado com o mesmo período em 2022, nota-se aumento de 64,4% do número de casos confirmados, sem grandes alterações na distribuição etiológica. O aumento no número absoluto de casos, entretanto, não apresentou repercussão nos desfechos negativos: 8% dos casos foram a óbito entre janeiro e setembro de 2022. Nos anos de 2020 e 2021, houve expressiva redução no número de casos, muito provavelmente decorrente do isolamento social causado pela pandemia. Ao verificar dados pré-pandêmicos, observa-se confirmação de 970 casos em 2019 e 891 casos em 2018. **Conclusão:** Há aumento dos casos confirmados de meningites em SC, em comparação aos últimos anos. Tais dados geram importante alerta sobre a necessidade de potencializar os meios de combate a este agravo, seja por mecanismos preventivos como higiene das mãos e superfícies e etiqueta respiratória para as formas virais, seja pela promoção da adesão da vacinação contra as formas bacteriana e tuberculosa.

Palavras-chave: Epidemiologia, Meningite, Infecções do sistema nervoso central, Sinan, Meningites bacterianas.



AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DA ENZIMA ALCANO HIDROXILASE E CRESCIMENTO DE BACTÉRIAS DO GÊNERO PSEUDOMONAS SP. EM SUBSTRATO CONTENDO PETRÓLEO DA BACIA DO RECÔNCAVO

EVELIN DAIANE SANTOS FRANCO; RAMON RAMOS COSTA DA CRUZ; OLÍVIA MARIA CORDEIRO DE OLIVEIRA; DANUSIA LIMA FERREIRA; ÍCARO THIAGO ANDRADE MOREIRA

Introdução: as enzimas são biocatalizadores utilizados em diversos setores e processos industriais, hoje é possível aplicá-las inclusive na redução da pegada de carbono, o que contribui para a sustentabilidade ambiental. Assim, conhecer os mecanismos de ação destas biomoléculas, bem como as cinéticas de produção e crescimento dos organismos produtores é relevante em bioprocessos. **Objetivos:** Este trabalho visa estimar o tempo de maior produção da enzima alvo e avaliar a correlação entre o crescimento de células e a produção da enzima em meio contendo petróleo. **Materiais e Métodos:** a curva de produção foi gerada a partir dos dados das atividades enzimáticas obtidas em diferentes tempos de cultivo e a curva de crescimento de células microbianas foi obtida com dados de quantificação de células viáveis e não viáveis aplicando-se a técnica de OD e os dados foram tratados com o programa MINITAB versão 2020. O ensaio da atividade enzimática foi realizado utilizando a metodologia adaptada de Lee et al. (1996), Meng et al. (2018), Kadri et al. (2018) e Naing et al. (2013). **Resultados:** com os dados obtidos experimentalmente gerou-se um modelo de previsão, e com base neste modelo estimou-se que os tempos de maior produção para larga escala são de 24 horas, 36 horas, 120 horas, 126 horas, 144 horas e 168 horas, além disso, também houve uma correlação positiva entre o crescimento das células e a produção da enzima alcano hidroxilase. **Conclusão:** assim, com as estimativas geradas neste trabalho foi possível delinear os tempos de produção em larga escala e traçar as próximas etapas desta pesquisa.

Palavras-chave: Petróleo, Alcano hidroxilase, Biorremediação, Produção, Bactérias.



AValiação de Letramento Funcional em Saúde em Funcionários Administrativo-Operacionais do Hospital Complexo Hospitalar de Mangabeira em João Pessoa - Paraíba - 2022

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO; MARIANA BARBOSA

Introdução: O Letramento Funcional em Saúde é um conceito relativamente novo. Em 2009, ocorreu a primeira publicação de avaliação de letramento em Saúde no Brasil. No Brasil, o instrumento SAHLPA-18 para avaliação de letramento em Saúde foi validado por Apolinário em 2012. Não se encontrou dados na literatura referentes ao tema no estado da Paraíba até o ano de 2022. **Objetivos:** Investigar o grau de letramento funcional em Saúde dos trabalhadores administrativo-operacionais. Caracterizar o perfil sociodemográfico dos trabalhadores entre os diferentes níveis de letramento funcional em Saúde. Categorizar o nível de letramento em saúde dos trabalhadores de acordo ao gênero. **Metodologia:** trata-se de pesquisa transversal na população de 213 trabalhadores administrativo-operacionais do Hospital de Mangabeira mediante amostra probabilística com seleção aleatória simples considerando erro amostral de 10% e intervalo de confiança de 90%, perfazendo amostra de 52 trabalhadores. Como critério de inclusão ser trabalhador administrativo operacional do Hospital de Mangabeira. Como critério de exclusão a negativa em assinar o TCLE. **Resultados:** 29 participantes apresentaram letramento funcional em Saúde caracterizados como inadequado, mediante aplicação do instrumento SAHLPA-18, totalizando 55,76% da amostra investigada. Quanto a variável gênero, não se observou significância estatística ($p = 0,83$) entre os diferentes graus de letramento funcional em Saúde. Não se encontrou significância estatística quanto a variável média de idade ($p=0,54$) entre grupos de letramento em Saúde. A variável estudada cor(etnia) referida pelo entrevistado não apresentou significância estatística entre os diferentes grupos de letramento em Saúde. A variável analisada grau de escolaridade apresentou significância estatística ($p = 0,000051$) entre os diferentes grupos de letramento em Saúde. **Conclusão:** Mais da metade dos trabalhadores administrativos operacionais entrevistados do hospital de Mangabeira apresentam letramento em Saúde inadequado pelo instrumento SAHLPA-18. A semelhança de outros trabalhos na literatura, o grau de instrução é uma variável com significância estatística para os diferentes graus de letramento em Saúde. O gênero não apresenta significância estatística quanto ao grau de letramento em Saúde.

Palavras-chave: Letramento em saúde, Vigilância em saúde do trabalhador, Escolaridade, Etnicidade, Educação em saúde.



EFEITOS DO LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DOS FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVO-OPERACIONAIS DO HOSPITAL COMPLEXO HOSPITALAR DE MANGABEIRA EM JOÃO PESSOA - PARAÍBA - 2022

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO; MARIANA BARBOSA

Introdução: O Letramento Funcional em Saúde é um tema inovador em Saúde. O instrumento SAHLPA-18 é utilizado no Brasil para análise binomial do letramento em Saúde. O acesso à informação tem implicações no modelo conceitual de Saúde. **Objetivos:** Investigar a saúde cardiovascular dos trabalhadores administrativo-operacionais, entre os diferentes níveis de letramento funcional em Saúde. Caracterizar a percepção pessoal de saúde dos trabalhadores entre os diferentes níveis de letramento funcional em Saúde. Descrever a condição de saúde dos trabalhadores. Especificar o perfil de atividade física semanal nos trabalhadores com diferentes níveis de letramento. **Metodologia:** trata-se de pesquisa transversal na população de 213 trabalhadores administrativo-operacionais do Hospital de Mangabeira mediante amostra probabilística com seleção aleatória simples considerando erro amostral de 10 % e intervalo de confiança de 90 %, perfazendo amostra de 52 trabalhadores. Como critério de inclusão ser trabalhador administrativo operacional do Hospital de Mangabeira. Como critério de exclusão a negativa em assinar o TCLE. **Resultados:** 71,2% dos entrevistados têm percepção pessoal de saúde adequada. 71,2% dos entrevistados não realizam nenhuma atividade física. HAS foi referida por 52% dos entrevistados. Cerca de 50% dos entrevistados referiam ao menos duas comorbidades. 20% dos entrevistados negam existência de enfermidades. Não se encontrou diferenças com significância estatística entre os diferentes graus de letramento em Saúde quanto a percepção pessoal de Saúde, média de comorbidades, atividade física. **Conclusão:** A HAS foi a enfermidade mais frequentemente encontrada. As variáveis estudadas percepção pessoal de saúde, média de comorbidades, atividade física não apresentaram significância estatística entre os diferentes graus de letramento em Saúde. Verifica-se vulnerabilidade nas condições de saúde dos trabalhadores administrativo-operacionais. O letramento em Saúde pode ser utilizado como um indicador de aplicabilidade fácil, de custo baixo e de grande acessibilidade no gerenciamento das políticas de educação dos serviços em Saúde. Implementar novas estratégias de educação voltadas à Saúde do trabalhador possivelmente podem construir novos constructos com vistas a promoção, prevenção das doenças cardiovasculares mediante processo de trabalho ampliado e monitorado pelo núcleo de educação em Saúde do trabalhador da instituição de Saúde.

Palavras-chave: Letramento em saúde, Vigilância em saúde do trabalhador, Educação em saúde, Doenças cardiovasculares, Saúde.



EFEITOS DO LETRAMENTO EM SAÚDE NAS CONDIÇÕES FÍSICAS DOS FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVO-OPERACIONAIS DO HOSPITAL DE MANGABEIRA EM JOÃO PESSOA

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO

Introdução: O Letramento Funcional em Saúde compreende a incorporação de novos saberes em Saúde. A assimilação de novos conhecimentos permeia mudanças no cidadão, perspectivas ampliadas de qualidade de vida, a inserção de boas práticas para a efetivação do princípio bioético da autonomia. **Objetivos:** Analisar e descrever as condições físicas dos trabalhadores administrativo-operacionais, entre os diferentes níveis de letramento funcional em Saúde, segundo o instrumento SAHLPA-18. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa transversal em amostra probabilística de 52 trabalhadores administrativo-operacionais do Hospital de Mangabeira com seleção aleatória simples considerando erro amostral de 10 % e intervalo de confiança de 90 %. Como critério de inclusão ser trabalhador administrativo operacional do Hospital de Mangabeira. Como critério de exclusão a negativa em assinar o TCLE. **Resultados:** Aproximadamente 80 % da amostra entrevistada apresentou IMC acima da normalidade. 48% da amostra se caracterizou como obesidade. Não se observou diferença entre as variáveis idade ($p= 0,54$) e altura ($p = 0,59$) de acordo com os graus de letramento em Saúde na amostra estudada. As variáveis peso ($p= 0,0102$) e índice de massa corpórea ($p = 0,008$) apresentaram significância estatística nas diferentes classes de letramento em Saúde. O grupo identificado como letramento em Saúde inadequado segundo o instrumento SAHLPA-18 apresentou aumento de massa de aproximadamente 10 kg em relação ao grupo de letramento em saúde adequado. **Conclusão:** Os dados antropométricos chamam atenção para um problema de saúde pública. Há predomínio de aumento da massa corpórea na amostra de trabalhadores da unidade hospitalar. O IMC e o peso foram variáveis com significância estatística entre os diferentes graus de letramento em Saúde. Houve predomínio de obesidade no grupo de letramento inadequado caracterizado pelo instrumento SAHLPA-18. Como política de promoção à Saúde pode-se potencializar as informações em qualidade nutricional, boa alimentação para ampliar as competências do trabalhador administrativo-operacional.

Palavras-chave: Letramento em saúde, índice de massa corpórea, Fatores de riscos de doenças cardíacas, Estado nutricional, Dieta saudável.



AVALIAÇÃO DO LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE CARDIOVASCULAR DOS FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVO-OPERACIONAIS DO HOSPITAL COMPLEXO HOSPITALAR DE MANGABEIRA EM JOÃO PESSOA - PARAÍBA - 2022

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO

Introdução: As enfermidades cardiovasculares são a principal causa de mortalidade no país. É uma das principais causas de internação hospitalar no município de João Pessoa. O modelo conceitual de Saúde prevê o acesso à informação. São necessários compreender os fatores condicionantes para modificar a história natural da doença.

Objetivos: Investigar as condições de saúde dos trabalhadores administrativo-operacionais, entre os diferentes níveis de letramento funcional em Saúde. Conhecer a aptidão ao teste de esforço em esteira dos trabalhadores entre as diferentes condições de letramento funcional em Saúde. Descrever as comorbidades apresentadas pelos trabalhadores entre os graus de letramento em saúde. **Metodologia:** trata-se de pesquisa transversal na população de 213 trabalhadores administrativo-operacionais do Hospital de Mangabeira mediante amostra probabilística com seleção aleatória simples considerando erro amostral de 10 % e intervalo de confiança de 90 %, perfazendo amostra de 52 trabalhadores. Como critério de inclusão ser trabalhador administrativo operacional do Hospital de Mangabeira. Como critério de exclusão a negativa em assinar o TCLE. Submetido ao CEP com parecer consubstanciado aprovado de nº 6.020.209.

Resultados: Aproximadamente 80 % dos entrevistados referem a presença de alguma comorbidade como HAS, diabetes, dislipidemia, cardiopatia, sofrimento psíquico e/ou esteatose hepática. 52 % da amostra refere HAS. Cerca de 50 % dos entrevistados reportaram ao menos 02 comorbidades. Quase 35 % da amostra nega o uso de quaisquer medicamentos. Mais de 90 % dos entrevistados negam tabagismo. 44 % dos trabalhadores apresentaram teste ergométrico computadorizado em protocolo rampa anormal. Encontraram-se 02 trabalhadores com anormalidades sugestivas de isquemia miocárdica. Não se observou significância estatística entre os diferentes grupos de letramento em Saúde quanto as variáveis comorbidades, média de comorbidades, aptidão ao teste ergométrico. **Conclusão:** O letramento em Saúde inadequado e os fatores de risco para doenças cardiovasculares predominam em mais da metade da amostra estudada. A HAS predomina como a enfermidade mais frequentemente relatada independentemente do grau de letramento em Saúde. Na amostra analisada, tabagismo, média de enfermidades, teste de esforço não apresentaram significância estatística entre diferentes níveis de letramento em saúde caracterizados pelo instrumento SAHLPA-18. Ao menos 20% de trabalhadores não apresentam terapêutica eficaz.

Palavras-chave: Letramento em saúde, Doenças cardiovasculares, Fatores de riscos de doenças cardíacas, Educação em saúde, Vigilância em saúde do trabalhador.



ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR AS BARREIRAS DE ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PELA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

SUZANA OLIVEIRA SANTOS; LEANDRO QUADRO CORRÊA; LETÍCIA LIMA JUNQUEIRA; JOSE RICARDO TOME LOPES MARTINS; ANA CLÁUDIA KLEIN DE ALMEIDA DE CHAVES

Introdução: A população em situação de rua (PSR) conforme a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR), instituída em 2009, se caracteriza por ser um grupo heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. Além do contexto de vulnerabilidade social, também enfrentam barreiras de acesso aos serviços de saúde e privação de direitos humanos e sociais básicos. **Objetivo:** Identificar as estratégias para minimizar as barreiras de acesso aos serviços de saúde pela PSR. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados 6 artigos para esta revisão. **Resultados:** Entre as principais barreiras de acesso destacaram-se: a precariedade inerente à experiência vivida pela situação de rua e a rigidez dos ambientes hospitalares. As questões burocráticas e discriminatórias, somam-se ao desconhecimento pela PSR dos direitos e dos serviços ofertados, assim, levando-os à falta resolutividade para suas questões de saúde. Muitas vezes a justificativa para a falta de atendimento é de que deveria passar primeiro pelo serviço social. Destacou-se que as buscas ativas não ocorrem de forma sistematizada e que os profissionais demonstram despreparo para lidar com situações de crises envolvendo PSR. Também foram elencadas abordagens do setor segurança pública desarticuladas dos serviços socioassistenciais. Um exemplo disso é o envio das PSR para albergues de forma indiscriminada, ferindo o princípio da autonomia e sem levar em consideração as particularidades de cada pessoa. **Conclusões:** Devido a complexidade das condições de vida associadas à situação de rua, é iminente que seja facilitado o acesso às PSR aos serviços de saúde e a preservação da autonomia destas pessoas. Além disso, fortalecer o acolhimento, escuta qualificada e a comunicação eficaz, que contribuem para o fortalecimento do vínculo entre profissionais e PSR. Por fim, a adaptação e integração dos serviços utilizando o recurso do matriciamento apresentam-se como importantes facilitadores.

Palavras-chave: População em situação de rua, Saúde, Intersetorialidade, Acesso aos serviços de saúde, Vulnerabilidade.



AS MÚLTIPLAS FORMAS DE VINCULAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PACIENTE URUGUAIA NO HOSPITAL DR. POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO EM FLORIANÓPOLIS/SC

NAYARA ALINNE SOARES MENDONÇA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo um breve relato de experiência sobre a assistência em saúde, mais especificamente no tocante ao atendimento social hospitalar prestado a uma paciente de 62 anos de idade, de nacionalidade uruguaia, que demos o nome fictício de Silvia, no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis/Santa Catarina. A justificativa de realização deste estudo consiste nas possibilidades de discussão de situação concreta, com vistas à reflexão acerca da assistência prestada ao paciente em contexto de doença oncológica, somado aos aspectos sociais que denotam fragilidade, como vulnerabilidade social em razão de extrema pobreza, ausência de vínculos ou relações conflituosas com familiares, e perda da funcionalidade, além dos próprios limites da atuação profissional do Assistente Social no contexto institucional hospitalar. Através da metodologia da observação participante, e da revisão de literatura, conseguimos compreender que o cerne da intervenção profissional do Assistente Social, que se constitui nas múltiplas manifestações da questão social, pode encontrar, em realidade, alguns limites apresentados pelos próprios sujeitos da pesquisa, no caso, a paciente em questão. Através da escuta, da troca de informações e do conhecimento acerca da situação em que se encontra o paciente, o Assistente Social busca a formação de vínculos com aquele sujeito, de forma a encontrar condições para a garantia de direitos, além de formas que lhe exigem cada vez mais criticidade, mas também criatividade, para fundamentar sua intervenção profissional. Dessa forma, acreditamos que se faz relevante a problematização de situações reais do cotidiano profissional do Assistente Social, no sentido de permitir críticas e autocríticas que possam, de alguma forma, impactar nas ações do Serviço Social no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Acolhimento; Família; Saúde; Serviço Social; Questão Social.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se trata de relato de experiência descritiva, que consiste na exposição de caso-problema, sobre a assistência em saúde prestada pelo profissional de Serviço Social junto à Sra. Silvia¹, paciente de 62 anos, com diagnóstico de neoplasia maligna na região ginecológica, internada por aproximadamente 02 (dois) meses no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis – Santa Catarina.

A justificativa de realização deste estudo consiste nas possibilidades de discussão de situação concreta, com vistas à reflexão acerca da assistência prestada a paciente em contexto

¹ Nome Fictício.

de doença oncológica, somado aos aspectos sociais que denotam fragilidade, como vulnerabilidade social em razão de extrema pobreza, ausência de vínculos ou relações conflituosas com familiares, e perda da funcionalidade por conta de doença, além dos próprios limites da atuação profissional do Assistente Social no contexto institucional hospitalar.

O Serviço Social, apesar de ter a dinâmica do acolhimento como sendo uma de suas possibilidades de aproximação e conhecimento acerca dos sujeitos a quem se destina sua intervenção profissional, ainda é bastante incipiente no que se refere à literatura da temática. Apesar disso, Santos (2006) traz o debate do acolhimento, que o define como sendo:

[...] um processo de intervenção profissional que incorpora as relações humanas. Não se limita ao ato de receber alguém, mas a uma sequência de atos dentro de um processo de trabalho. Envolve a escuta social qualificada, com a valorização da demanda que procura o serviço oferecido, a identificação da situação problema, no âmbito individual, mas também coletivo (*ibid.*, p. 58).

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar o caso da Sra. Silvia, paciente oncológica internada no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis – Santa Catarina, através de descrição de sua história de vida e contexto social, buscando refletir acerca das intervenções profissionais do Serviço Social, com seus limites e possibilidades. Antes de tudo, se trata de estudo crítico, com viés acadêmico propositivo, que se utilizará da exposição de situação-problema para identificação de potencialidades no cotidiano de trabalho do Assistente Social no âmbito hospitalar.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Sra. Silvia tem 62 anos de idade, tem nacionalidade uruguaia e se encontra no Brasil há aproximadamente 09 meses. Sem nenhum familiar no país, a referida senhora reside sozinha, num bairro bastante conhecido na cidade por ser região de praia, com intensa movimentação de pessoas e veículos, e com fluxo migratório significativo nos meses de verão em Florianópolis.

Ela tem 02 filhos, Juan², de 26 anos, residente no Uruguai, e Maria³, de 30 anos, que reside na França. Esta última não tem contato com sua genitora, estabelecendo apenas comunicação esporádica através de aplicativo de mensagem no celular, sem frequência definida, enquanto que o rapaz realiza ligações telefônicas constantes, porém bastante conflituosas, com xingamentos, acusações, sem quaisquer manifestações de afeto, porém demonstra interesse em saber notícias de sua genitora.

A renda da Sra. Silvia é advinda dos recursos financeiros advindos do Programa Bolsa Família, do qual é beneficiária, no valor de R\$ 600, 00 mensais, e para auxiliar nas despesas com alimentação, tem recorrido ao Centro de Referência da Assistência Social – CRAS de seu território, que, por meio de avaliação técnica especializada, lhe considerou apta ao recebimento do benefício eventual de Cartão-Alimentação⁴.

A residência onde habita Silvia, na verdade, funciona como um depósito de materiais de praia, onde, durante o verão, seu filho Juan se utiliza de freezers, cadeiras de praia, guarda-sóis e outros materiais que aluga para os frequentadores da região, como forma de garantir

² Nome Fictício.

³ Nome Fictício

⁴ O cartão-alimentação é um benefício assistencial de caráter eventual, específico do município de Florianópolis, que consiste no fornecimento de cesta básica de alimentos ou o seu equivalente expresso monetariamente. Por constituir-se em prestação de caráter eventual e temporária, o benefício poderá ser concedido três vezes por família, com uma possibilidade de prorrogação por igual período, dentro do período de doze meses.

alguma renda, ainda que sazonal. O local, portanto, não é adaptado às suas necessidades, por ter ventilação precária, favorecendo doenças respiratórias, ser localizado em local afastado, portanto distante da convivência com vizinhos, dificultando, inclusive a possibilidade de acesso aos serviços básicos como saúde (Unidade Básica de Saúde), assistência social, além dos serviços de comércio local.

Percebendo que se encontrava com dores por todo o corpo, dificuldades ao realizar movimentos básicos como caminhar e alimentar-se sozinha, Silvia buscou atendimento no Centro de Saúde do bairro, que prontamente lhe encaminhou para atendimento no Hospital Universitário Dr. Polydoro Ernani de São Thiago, em Florianópolis, onde permaneceu internada por cerca de dois meses, com diagnóstico de doença crônica no sistema muscular e esquelético, além de neoplasia maligna na região ginecológica, sendo indicada a tratamento de radioterapia.

Durante o período em que esteve internada no Hospital Universitário, Silvia recebeu atendimento médico de diversas especialidades, mais especificamente Oncologia e Reumatologia, tendo sido também encaminhada para avaliação médica especializada no Centro de Pesquisas Oncológicas – CEPON Florianópolis. A paciente foi assistida por um conjunto de profissionais médicos, inclusive residentes em caráter de aprendizagem, que se debruçaram na resolução de suas demandas clínicas.

Além disso, Silvia foi assistida pela equipe multiprofissional do hospital, através da Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia e Serviço Social, como forma de lhe propiciar acesso a um conjunto de intervenções profissionais que lhe assegurassem uma assistência em saúde de qualidade, que atendesse às suas demandas variadas. A paciente recusou qualquer tipo de atendimento por parte da Psicologia, afirmando que esta categoria não poderia lhe prestar nenhum atendimento prático que resolvesse seus problemas. Durante seu período de internação, foram inúmeros os conflitos com todas as categorias profissionais, pois Silvia afirmava que não sabiam cuidar dela, que estava sendo supostamente negligenciada em suas necessidades, adotando o que muitos identificaram como sendo uma postura ora agressiva, ora vitimista.

No tocante ao Serviço Social, Silvia sempre demonstrou estar interessada nas possíveis intervenções de natureza prática, que pudessem ser advindas da avaliação deste profissional. Apresentou demandas por itens de higiene pessoal dos quais não dispunha, vestimentas mais apropriadas ao período de calor, ligações telefônicas e contatos com instituições que estavam atuando em demandas que lhe eram próprias, como o CRAS (Bolsa-Família e Cartão Alimentação) e Defensoria Pública da União – DPU (judicialização de requerimento de Benefício de Prestação Continuada – BPC).

Apesar disso, Silvia se mostrava resistente a falar sobre suas relações familiares, bem como a pensar sobre sua dinâmica de vida quando viesse a ter alta hospitalar. A cada tentativa do Serviço Social em tratar sobre as demandas físicas e sociais que poderia passar a ter mediante seu prognóstico clínico, ela se recusava a continuar o diálogo. Questionada sobre a necessidade de rede de apoio que pudesse lhe auxiliar a manter os cuidados básicos de higiene pessoal, limpeza da casa e preparo de alimentos, pois havia a possibilidade real de não vir a ter condições físicas, sobretudo após o início do tratamento oncológico, Silvia negava a pensar sobre seu futuro. Silvia se esquivava de falar sobre assuntos como acolhimento em instituição de longa permanência para idosos e a importância dos vínculos familiares e comunitários.

3 DISCUSSÃO

COSTA (2011) ao discorrer sobre as particularidades do trabalho do Assistente Social, afirma que “nos serviços de saúde pública, a força de trabalho é consumida em função da sua utilidade particular, que é "para uso" dos usuários dos serviços”, analisando sob a ótica dos

empregadores, mas também sob a perspectiva dos usuários dos serviços, que tendem a perceber a relevância do profissional de acordo com sua “utilidade”. Nesse sentido é que Silvia parece ter se vinculado ao Assistente Social particularmente em virtude das possibilidades concretas que este dispunha de oferecer encaminhamentos e ações com impacto direto em sua realidade cotidiana.

A relação direta entre o Assistente Social e o sujeito paciente, num contato direto e imediato de interseção entre estes, é capaz de trazer repercussões sobre o desenvolvimento posterior do processo de prestação do serviço, podendo culminar com a vinculação entre estes, ou o estranhamento parcial ou completo da ação profissional. Silvia demonstrou resistência em se apresentar na condição de sujeito passivo às intervenções profissionais no âmbito hospitalar, manifestando muito mais um comportamento desafiador, que provocou os profissionais em saúde, inclusive o Assistente Social, a buscar intervenções criativas ou mais compatíveis ao que o paciente considera como sendo relevante, o tornando, de fato, sujeito central de seu processo de cuidado.

4 CONCLUSÃO

Por fim, sem querer aqui apresentar resultado final desse relato de experiência, o que nos é possível por ora é fortalecer a compreensão de que o trabalho de assistência à saúde no âmbito hospitalar exige a realização de práticas interdisciplinares, pautadas em ações éticas humanizadas e no respeito aos anseios dos sujeitos. Isto exige um contínuo processo de construção de conhecimentos, pela via da pesquisa e da intervenção profissional competente e crítica, alicerçada no Projeto Ético-Político do Serviço Social e na defesa do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

CHUPEL, C. P.; ALVES, F. L.; GERBER, L. M. L. **O Projeto ético-político do Serviço Social e a Intervenção Profissional no âmbito da Saúde: a sua interface com a Política Nacional de Humanização.** In: Anais do Congresso Paranaense dos Assistentes Sociais. CRESS/PR, 2006.

COSTA, M. D. H. **O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos assistentes sociais.** In: MOTA, A. E. et al. (Orgs.). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em: <http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto2-7.pdf>. Acesso em: 30 set.2023

MARTINELLI, Maria Lúcia. **O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos.** Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 107, p. 497-508, jul./set. 2011.

NOGUEIRA, V. M.; MIOTO, R.C. T. **Desafios atuais do Sistema Único de Saúde - SUS – e as exigências para os Assistentes Sociais.** In: Anais da Oficina Nacional da ABEPSS, Florianópolis, 2006.

SANTOS. E.T. **O acolhimento como um processo de intervenção do Serviço Social junto a mulheres em situação de violência.** 2006 – Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Serviço Social.



EFEITO INVERSO DA OXIGENOTERAPIA EM PREMATUROS

LUAN RAMON VIEIRA RODRIGUES

Introdução: A prematuridade expõe o recém-nascido a vários riscos, a imaturidade de seus órgãos o tornam frágeis e vulneráveis a diversas complicações, acarretando no aumentando do número de internações desse público em Unidades de Terapia Intensiva. Quando submetidos a oxigenoterapia, os níveis de oxigênio ofertado deve ser monitorado constantemente, pois apesar de ser de fundamental para a manutenção da vida o uso indiscriminado de oxigênio pode causar danos irreversíveis a saúde. **Objetivos:** Identificar os feitos negativos da terapia com oxigênio no recém-nascido prematuro e buscar na literatura valores alvos de saturação de oxigênio afim de garantir uma oferta terapêutica adequada e segura evitam prejuízos à saúde do recém-nascido pré-termo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada nos buscadores da PUBMED e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Os artigos encontrados passaram por uma triagem onde foram aplicados os critérios de exclusão e inclusão, sendo excluído: estudos realizados com recém-nascidos a termo ou pós termo, estudos em pediatria, estudos com adultos e animais, artigos de revisão, relato de caso e artigos com mais de 10 anos de publicação. E incluído todos os artigos que resultaram da busca nos idiomas português e inglês que tiveram como intervenção a terapia com uso de oxigênio. **Resultados:** Foram identificados Oitenta e cinco artigos em potencial nos buscadores utilizados, estes foram então submetidos a triagem que resultou em dez artigos dos quais após análise do texto completo foi identificado que cinco destes não atendiam aos critérios de elegibilidade, resultando em cinco artigos que foram elegíveis para o levantamento da discussão do estudo. **Conclusão:** Os principais efeitos negativos da oxigenoterapia em prematuros registrados na literatura estão ligados diretamente a danos pulmonares e retinopatia, há necessidade de estudos que possam determinar valores ideais de níveis de saturação de oxigênio para o público estudado, o monitoramento deve ser contínuo e evitado os extremos de baixa ou alta oferta de oxigênio para minimizar os possíveis danos provenientes da terapia.

Palavras-chave: Oxigenoterapia, Hiperoxia, Hipoxia, Prematuro, Retinopatia.



POLÍTICA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA: EIXO JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

JOÃO ALBERTO VIEIRA QUINCOZES

Introdução: A Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM oportuniza aos estudantes a participarem de eventos que coincida com o cronograma das atividades práticas, teóricas-práticas e teóricas. Nesse sentido, houve a participação no evento Oficina para Construção das Diretrizes da Política Estadual de Assistência Farmacêutica - PEAf. **Objetivos:** Expor a experiência de um Residente Farmacêutico da UFSM na participação do evento da elaboração da PEAf, com ênfase no tema judicialização de medicamentos. **Relato de experiência:** Durante três dias, de 25 a 27 de maio de 2022, houve a participação no evento Oficina para Construção das Diretrizes da PEAf, de forma presencial, em Porto Alegre, nos grupos temáticos “Assistência Farmacêutica”, “Cuidado Farmacêutico”, “Regionalização e Redes” e “Judicialização”. Na Oficina foram definidas diretrizes através de um debate coletivo sobre as ações da política que haviam sido recebidas por Consulta Pública. No eixo que envolve a judicialização de medicamentos foram aprovadas por votação sete diretrizes através de 58 contribuições da Consulta Pública. **Discussão:** houve discussões e defesas de diretrizes criadas que envolveram várias votações de todos para aprovação, sendo um momento histórico e importante para o fortalecimento da Assistência Farmacêutica do Rio Grande do Sul. No eixo judicialização de medicamentos e de fórmulas nutricionais a PEAf institui algumas diretrizes tais como: o fomento à ampliação, qualificação e difusão de informações sobre medicamentos e fórmulas nutricionais prescritos de forma a subsidiar na tomada de decisões; incentivo à promoção de estratégias interinstitucionais que fomentem a utilização de Protocolos Clínicos do SUS e que fortaleçam a prescrição de medicamentos e de fórmulas nutricionais padronizados nas listas oficiais do SUS; fomento à avaliação técnica e periódica de solicitações em busca de alternativas terapêuticas previstas nas listas oficiais do SUS, entre outras. **Conclusão:** Ao refletir sobre a experiência na Oficina destaca-se que é importante o acesso aos medicamentos de qualidade, seguros, eficazes, com uso racional e ao mesmo tempo oferecer alternativas terapêuticas presentes nas listas oficiais do SUS e que já se encontram em farmácias públicas, tendo em vista a necessidade de redução da judicialização em saúde.

Palavras-chave: Política, Medicamentos, Judicialização, Diretrizes, Oficina.



ENFRENTANDO A OBESIDADE INFANTIL: O CAMINHO PARA A SENSIBILIZAÇÃO

WANESSA CAROLINE BRITO FERREIRA SOUSA; ALINE AÚREA FERREIRA COSTA

Introdução: A obesidade infantil é o resultado de uma série complexa de fatores genéticos e comportamentais que atuam em vários contextos na vida da criança. Durante os atendimentos médicos realizados na atenção básica, percebemos um elevado número de sobrepeso no público infantil. Tendo em vista os riscos em potencial para a saúde, tornou-se necessário a elaboração de um plano de ação para mudar essa vertente. **Objetivo:** este trabalho visou sensibilizar familiares e crianças da Unidade Básica de Saúde Tambaú, em Paço do Lumiar-MA, sobre a importância de adotar uma dieta balanceada e a prática regular de atividade física, discutindo as possíveis estratégias de alimentação saudável e promoção de atividades físicas que sejam acessíveis tanto para o público infantil quanto para os familiares que os acompanham. **Relato da experiência:** A experiência descrita foi realizada com familiares e crianças da UBS Tambaú. Durante as consultas de rotina, foi feito o convite aos pais e crianças para participarem da ação. Contamos também com a ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para mapeamento da problemática dentro da região e divulgação voltada para esse público em questão. O evento aconteceu na sala da espera da UBS e contou com a colaboração de 6 acadêmicos de medicina, da médica e da enfermeira da equipe. A apresentação ocorreu por meio de uma roda de conversa sobre o tema, abordando sobre os desafios que crianças e familiares enfrentam para a prática de atividade física e alimentação saudável. Fizemos também a entrega de folders para consulta posterior dos ouvintes com orientações sobre alimentação balanceada e nutritiva, junto com algumas sugestões de atividades físicas que sejam acessíveis para o público infantil em geral. **Discussão:** Por meio da explanação do tema abordado de forma participativa, foi possível perceber que a roda de conversa contribuiu para o esclarecimento do tema aos participantes, sugerindo que a experiência foi importante para construção do conhecimento compartilhado e promoção da melhora na qualidade de vida dos participantes. **Conclusão:** Conseguimos conscientizar familiares e crianças durante a realização da oficina, visando educar sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis e práticas de atividades físicas regulares.

Palavras-chave: Obesidade infantil, Saúde da criança, Atenção básica, Saúde pública, Relato de experiência.



A PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS LEGADOS NA VIDA DAS PESSOAS TRANSEXUAIS

FERNANDA GUADAGNIN; ANNA PAULA VILLAS-BÔAS; RENATA GUADAGNIN

Introdução: A população transexual caracteriza-se por maior vulnerabilidade socioeconômica, enfrenta dificuldade para inserção no mercado de trabalho, convive com situações de preconceito, violência e conflitos familiares. A pandemia da Covid-19 atingiu de forma rápida e violenta o mundo todo, impondo reorganização em instituições de saúde, com vistas a garantir o atendimento para as pessoas acometidas por formas graves de Covid-19. **Objetivos:** Identificar e analisar o impacto da pandemia da Covid-19 na vida da população transexual, vinculada ao Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero - PROTIG, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Metodologia:** Estudo experimental com 48 indivíduos com vínculo no PROTIG, responderam pelo Whatsapp, um questionário com 25 questões quantitativas e qualitativas, aplicado no início da pandemia (P1) e um ano após (P2). A coleta de dados abrangeu as dimensões: demográfica; socioeconômica (renda, emprego), inquirindo sobre a situação vigente antes da pandemia (P0) e durante a pandemia; tratamento hormonal; auxílio emergencial; depressão; ansiedade e irritabilidade; relação familiar; acesso a serviços de saúde; diagnóstico de Covid-19 dos pacientes, familiares ou amigos. **Resultados:** Os resultados revelaram que a pandemia da Covid-19 contribuiu para o agravamento da situação de vulnerabilidade social vivenciada pela população transexual, acentuando situações de dificuldade financeira e de saúde mental, associadas à necessidade do auxílio emergencial governamental. Para nossa surpresa, os participantes mencionaram a melhora nas relações familiares e destacaram, nas questões qualitativas, o desejo de retomada do acompanhamento com a equipe multiprofissional do PROTIG. **Conclusão:** Nossos achados confirmam que a população transexual é mais vulnerável do que a população em geral e sofre um impacto diferenciado em situações de calamidade pública, como a provocada pela pandemia. Isso reforça a importância do aprimoramento contínuo das políticas públicas e das ações de atenção à população transexual, e amplia a motivação para seguir o acompanhamento dessa população.

Palavras-chave: Covid-19, Transexual, Vulnerabilidade, Social, Pandemia.



DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

ALCIONE BASILIO DE ABREU; ADELIA CAROLINA SOUZA RODRIGUES DA SILVA;
ELIZANGELA DE ABREU BASILIO

Introdução: A tuberculose representa um desafio significativo para o Sistema Único de Saúde (SUS), com uma alta incidência entre os indivíduos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Atualmente, o Rio de Janeiro ocupa a terceira posição entre as capitais do Brasil em termos de prevalência da doença, com uma taxa de incidência em torno de 68,6 por cada 100 mil habitantes por ano e uma alta taxa de mortalidade. Em resposta a essa crescente carga de doença, foi desenvolvido o Programa Nacional de Combate à Tuberculose. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de diagnóstico e alta médica de pacientes com tuberculose que foram atendidos em uma Clínica da Família localizada na zona central do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Este estudo é de natureza longitudinal e envolve uma análise retrospectiva dos registros médicos eletrônicos de pacientes com idades compreendidas entre 7 e 89 anos, que receberam diagnóstico de tuberculose, bem como de outras condições de saúde associadas. Os pacientes foram acompanhados no período de agosto de 2017 a junho de 2019. A análise dos dados foi realizada utilizando o software Excel. **Resultados:** A Clínica da Família é composta por seis equipes de saúde da família. O total de usuários cadastrados na clínica no período de estudo era de 21.969. Foram identificados 84 pacientes com diagnóstico de tuberculose. Dentre esses pacientes, 25% eram co-infectados pelo HIV e 22% não tinham residência fixa. **Conclusão:** É fundamental promover uma colaboração efetiva entre os profissionais de saúde no acompanhamento desses pacientes, enfatizando a importância da prevenção de doenças associadas. Além disso, é necessário intensificar as ações de busca ativa, especialmente entre aqueles que enfrentam dificuldades de acesso ou de permanência no sistema de saúde.

Palavras-chave: Tuberculose, Hiv, Tratamento, Diagnostico, Saúde pública.



O PAPEL DOS ALIMENTOS ANTIOXIDANTE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

MARIA ALICE AMANCIO DE FARIAS

Introdução: Existem alimentos com antioxidantes essenciais que protegem as células, desempenhando um papel importante na luta contra os estragos causados pelos radicais livres. Os radicais livres são moléculas que contribuem para o envelhecimento precoce e o desenvolvimento de doenças crônicas devido aos danos causados às células. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa bibliográfica, o impacto positivo dos alimentos antioxidante na promoção da saúde, destacando sua importância na prevenção de doenças como câncer e doenças crônicas e na manutenção do bem-estar. **Método:** Este resumo é resultado de pesquisas em artigos científicos publicados entre 2008 e 2022 nos idiomas português e inglês. Realizou-se uma busca nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os termos "alimentos antioxidante" e "ações na saúde". **Resultados:** Os resultados demonstram que os alimentos ricos em antioxidantes, como frutas, verduras, castanha do pará, azeite de oliva e chá-verde, têm a capacidade de neutralizar os radicais livres, reduzindo, assim, o estresse oxidativo no corpo. Isso está associado a uma redução no risco de doenças crônicas, incluindo doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e certos tipos de câncer. Além disso, o consumo de antioxidante também apresenta melhorias na saúde da pele, na promoção do envelhecimento saudável e no fortalecimento do sistema imunológico. **Conclusão:** Recomenda-se incentivar uma dieta que seja abundante em antioxidante, como o betacaroteno, a vitamina C e E, pois esses nutrientes desempenham um papel crucial na manutenção da saúde, combatendo os problemas causados pelos radicais livres e contribuindo para um estilo de vida saudável e preventivo.

Palavras-chave: Envelhecimento, Prevenção, Nutrientes, Radicais livres, Alimentos.



O PLANTÃO PSICOLÓGICO ENQUANTO RECURSO PARA UM CUIDADO INTEGRALIZADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RAYANNE GABRIELA ALVES ROSA SILVA DE ARRUDA; ANA MARIA DE SANTANA

Introdução: Com a crescente procura por atendimento psicológico na atenção primária, os serviços têm se encontrado cada vez mais sobrecarregados, e com isso, faz-se necessário pensar acerca de novas possibilidades de atendimento que viabilizem a oferta de um cuidado integral e de qualidade dentro dessas condições. Dessa forma, o Plantão Psicológico apresenta-se enquanto via para um cuidado qualificado e significativo, por possibilitar o acolhimento da pessoa que chega ao serviço em urgência psicológica, por meio de um encontro único. **Objetivo:** Levando em consideração este contexto, a pesquisa tem por objetivo, elucidar as funcionalidades do plantão psicológico na prática psicológica realizada na atenção primária, assim como, a compreensão a respeito do processo de inserção do psicólogo no âmbito primário de cuidado à saúde. **Métodos:** Na busca por entendimento acerca das funcionalidades do Plantão Psicológico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter exploratório. As bases de dados selecionadas foram os periódicos acadêmicos Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca virtual de saúde (BVS), onde através dos descritores prática psicológica, psicologia na atenção primária, saúde pública e plantão psicológico, foram selecionados 12 trabalhos publicados em língua portuguesa entre os anos de 2005 e 2019. **Resultados:** Compreendendo o caráter situacional/ contextual do Plantão Psicológico esta modalidade de atendimento busca dar suporte emergencial à crise por meio do estabelecimento de um espaço possível para a construção de sentidos sobre a experiência presente de sofrimento do usuário. Apresentando-se enquanto alternativa para a ampliação dos serviços ofertados na atenção primária, fugindo da lógica tradicional de intervenções clínicas, se disponibilizando a partir da percepção das necessidades psicológicas emergentes. **Conclusão:** Dessa forma, o Plantão Psicológico se dispõe para além das necessidades de assistência ocasionadas pela sobrecarga do sistema público de saúde, aflorando-se enquanto proposta recente de promoção de saúde que oferece ao usuário um ambiente que permita que ele se posicione diante de sua experiência de sofrimento, não se restringindo a direcionamentos que alterem ou eliminem possíveis demandas espontâneas, orientando-se a fim de promover o contato desse usuário com suas questões, gerando um espaço de segurança que possa ser revisitado sempre que necessário.

Palavras-chave: Plantão psicológico, Atenção primária, Saúde pública, Prática psicológica, Promoção de saúde.



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA ADESÃO ÀS MEDIDAS DE CONTROLE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA UNIVERSIDADE DA BAIXADA FLUMINENSE

DANIEL ANTUNES PEREIRA; SOLANGE DA SILVA MALFACINI; LUIZ FILIPE DA SILVA MALFACINI; PHAMELA DE FREITAS GERALDO ANTUNES; MARIA DE FÁTIMA GONÇALVES ENES

Introdução: A pandemia de Covid-19 exigiu intervenções significativas em nível global para conter a propagação da doença. Medidas como uso de máscaras e distanciamento/isolamento social foram adotadas para conter a disseminação do vírus zoonótico. O Programa de Imunização iniciou em 2021 com a utilização de vacinas de diferentes laboratórios e tecnologias, como Oxford/Astrazeneca composta por um vetor viral de adenovírus, Pfizer produzida através de RNA mensageiro (mRNA) e outras. **Objetivos:** Conhecer o estado vacinal dos alunos em diferentes cursos de uma universidade da baixada fluminense e analisar a adesão às medidas de controle da doença na amostra estudada. **Metodologia:** Trata-se de parte dos resultados de um estudo de coorte retrospectivo onde se avaliou o risco da doença no período agosto/2020 a dezembro/2021, sendo Grupo exposição: alunos do 1º ao 9º período do curso de Medicina da Universidade X e grupo controle: alunos do do 1º ao 7º período do curso de Direito na Universidade X no período estudado. Coleta de dados por questionário online, conforme aprovação pelo CEP. Tabulação em software Microsoft Excel, com análise de frequências relativas e tendência central. **Resultados:** Amostra composta por 467 indivíduos, sendo 255(54,6%) acometidos, destes, 146(49,6%) do curso de direito e 109(63%) do curso de medicina. Houve uma proporção de 99,64% de vacinados no curso de direito e 96,54% no curso de medicina. A proporção de indivíduos com a 3ª dose foi de 52,48% e 61,85% em direito e medicina respectivamente. Em ambos a vacina que mais foi utilizada foi a Pfizer, seguida da AstraZenica em todas as doses. Quanto ao uso de máscaras, a adesão foi de 65% no grupo controle e 92% no grupo exposição. **Conclusão:** Os resultados mostram maior adesão ao uso de máscara entre alunos de medicina, provavelmente por serem mais expostos à doença; diminuição considerável de adesão à vacinação a partir da 3ª dose em ambos os cursos, sendo mais expressiva para o curso de Direito. Além disso, no curso de Direito o grupo demonstrou descrédito quanto ao efeito protetor do uso de máscaras na disseminação do coronavírus.

Palavras-chave: Covid-19, Vacinação, Universidade, Epidemiologia, Prevenção.



CRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO NO BRASIL E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER

FRANCINE RAQUEL SILVA QUEIROZ; JULIANA FIRMINO DE SOUSA; JUSSARA FIRMINO DE SOUSA; VERÔNICA APARECIDA DE BEZERRA DE AMORIM; JANAÍNA FEITOSA SILVA

Introdução: No Brasil, mediante a Constituição Federal o aborto é visto como crime e é proibido perante as leis, exceto em situações adversas que necessitam ser posto em prática. Porém sabemos que o mesmo ainda é muito realizado, tanto por mulheres que possuem uma significativa condição financeira, como também as de classe baixa que optam por exercê-lo. Desse modo, a saúde pública é impactada e questionada sobre a saúde sexual e reprodutiva. Portanto, o artigo tem como propósito analisar estratégias que evitem o aumento da criminalização do aborto no Brasil, bem como, ações que combatam essa prática, uma vez que as mulheres correspondem a maior parte da população brasileira, e desde os anos 70 conseguiram autonomia quanto a liberdade dos seus direitos. **Objetivos:** Este trabalho tem como finalidade, debater através de análises e pesquisas, o avanço quantitativo de abortos realizados e sua criminalização no país, especificamente com um olhar voltado a saúde pública e das mulheres, buscando compreender as ações e medidas que são desenvolvidas através desse ato. **Metodologia:** O consecutivo trabalho é decorrência de uma análise reflexiva e exploratória acerca das leis presentes na Constituição Brasileira e dos diagnósticos publicados pelo Ministério da Saúde e ações das Políticas Públicas, que visam combater o aumento e a criminalização do aborto, bem como, minimizar o índice na taxa de mortalidade e danos à saúde da mulher. **Resultados:** Mediante estudos, trabalhar este tema é de grande importância, visto que a ilegalidade do aborto aumenta a cada dia, causando a morte severa de dezenas de mulheres. Através de dados do Ministério Público, a taxa de ocupação de leitos hospitalares é alta, o que ocasiona um grande fluxo de déficit a saúde pública, gerando historicamente uma demanda cumulativa, visto que uma relevante maioria delas não possuem recursos econômicos para suprir suas necessidades. **Conclusão:** A presente obra, teve como intuito orientar mulheres quanto o risco do abortamento. Onde, o principal foco não é apenas erradicar o aborto no país, mas buscar referenciar planos de assistência e estudos quanto a gravidade desse feito, efetivando uma parceria com o Ministério da Saúde e o SUS.

Palavras-chave: Aborto, Saúde da mulher, Criminalização do aborto, Sus, Saúde pública.



SAÚDE DA MULHER: SUAS ESPECIFICIDADES E VULNERABILIDADES

LUANA DE OLIVEIRA SILVA; JULIANA FIRMINO DE SOUSA; VERÔNICA APARECIDA BEZERRA DE AMORIM; DAYANA MONALISA DE SOUZA; ALBERTO GENIVAL BEZERRA SILVA

Introdução: O presente artigo tem como propósito analisar as principais estratégias de saúde oferecidas as mulheres, bem como, ações, organização e recuperação de serviços. Como sabemos, as mulheres correspondem a maior parte da população brasileira, somando 51,7%. Desse modo, a preocupação quanto a esta classe ainda é preocupante, mediante as políticas e protocolos que estão atuantes a pouco mais de 3 décadas. **Objetivos:** O estudo tem como finalidade, investigar através de campos de análises e pesquisas, a atenção à saúde da mulher e as dificuldades por elas encontradas, compreendendo as ações e medidas que são ofertadas. **Metodologia:** O consecutivo trabalho é decorrência de estudo literário acerca das atribuições ofertadas pelo Ministério da Saúde e Políticas de Atenção Integral à Saúde das Mulheres, que visa aperfeiçoar condições de bem estar e melhorias a este grupo. De tendência descritivo e exploratório, a pesquisa teve como intuito reunir conceitos através de relatos e entrevistas com profissionais atuantes desta área e seus usuários. **Resultados:** Trabalhar este tema é de cordial importância, uma vez que a implantação e os cuidados com as mulheres só passaram a vigorar no início do século XX, outrora, resultados contribuíram para apadrinhar esta busca, onde uma grande maioria de mulheres encontram-se sem orifícios para atendimentos em diversas áreas da saúde. A busca em tentar avançar contra a vulnerabilidade ainda sofre declínios, conforme dados do Ministério da saúde. Entretanto, as NOAS e o SUS visa contribuir na assistência de sua clientela e acompanhar suas necessidades, atentando olhares voltados a assistência e ações. **Conclusão:** A presente obra teve como objetivo compactuar metas e serviços que devem ser oferecidos as mulheres, bem como, mostrar através de relatos a importância do Ministério da Saúde quanto ao atendimento as mesmas, acerca de reflexões, diante de perspectivas de serviços, medidas e dificuldades por elas encontradas. Deste modo, articula-se a implantação de mecanismos e controle social advindo do Campo das políticas para esta classe e da viabilização para construção de um Sistema de Saúde voltado para elas.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Serviços ofertados, Assistência à saúde, Sus, Classe feminina.



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA 3 EM PERÍODO EMBRIONÁRIO INTRA-ÚTERO NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DE RATOS LEWIS JOVENS

POLLYANA WEBER DA MAIA PAWLOWYTSCH; ADRIANE CELLI; VINICIUS WARISAIA

Introdução: Pesquisas científicas vêm destacando a importância dos ácidos graxos ômega 3 para a saúde humana e animal, entre os benefícios destacam-se sua importante contribuição na formação da visão e o do cérebro, principalmente em sua fase de desenvolvimento intra-útero possibilitando melhoramento na bainha de mielina, assim como maior fluidez nas comunicações sinápticas. **Objetivos:** Avaliar os possíveis efeitos da suplementação do ácido graxo ômega 3 em período gestacional intra-útero pode provocar no desempenho de ratos Lewis jovens expostos ao protocolo de aprendizagem de um novo comportamento. **Metodologia:** tratou-se de um estudo experimental, controlado, randomizado com cegamento com 32 (*rattus norvegicus*) nominados de sujeitos experimentais (SE), destes, 16 (8 machos e 8 fêmeas) foram suplementados com ômega 3 (Ô3) durante o período gestacional intra-útero e 16 (8 machos e 8 fêmeas) fizeram parte do grupo controle (C). Todos os 32 sujeitos foram incluídos no protocolo de aprendizagem, os procedimentos ocorreram durante 65 dias, foram realizados com intervalo de 72 horas, estando os sujeitos privados de água por 12h antes do início do procedimento. Como materiais foi utilizado Caixa de Condicionamento Operante, um cronometro, fichas de controle. Foram realizados 3 exercícios, treino ao bebedouro, modelagem e reforço contínuo. **Resultados:** o grupo dos 16 Ô3, apresentaram melhor desempenho em relação aos treinos necessários para concluir o protocolo do treino ao bebedouro, onde Ô3 $2,5 \pm 0,53$ DP X C $3 \pm 0,70$ DP $p = 0,03$ - teste *T de Student*, para o treino de modelagem número de sessões necessárias foi $2,18 \pm 0,40$ DP no grupo Ô3 e $2,56 \pm 0,51$ DP no grupo C - teste *Men Whitney*, ($p = 0,06$). No reforço contínuo na comparação entre os sexos os resultados encontrados foram semelhantes, Ô3 $113,1 \pm 11,80$ DP e SE_C $111,8 \pm 13,46$ DP ($p = 0,82$) teste *t de Student*). **Conclusão:** ocorreu aprendizagem para os 32 SE, o grupo Ô3 apresentou melhor desempenho em todos os treinos, e na avaliação final do comportamento ensinado (pressionar a barra), o grupo C apresentou resultado semelhante ao grupo Ô3, demonstrando a importância do controle do ambiente no desenvolvimento de aprendizagem.

Palavras-chave: ômega 3, Aprendizagem, Neurodesenvolvimento, Suplementação, Gravidez.



ENDOMETRIOSE: IMPORTÂNCIA DA SUSPEITA ATRAVÉS DA CLÍNICA

MATHEUS GIRALDELLI SANTOS; LARISSA METELLO DA COSTA LIMA

Introdução: A endometriose consiste em uma doença crônica, na qual células do endométrio, principalmente glândulas e estroma, são capazes de se translocar da região uterina, se disseminar através do peritônio se instalando em diferentes sítios extraovarianos, causando, por vezes, dor de intensidades variadas nas mulheres acometidas. Ainda com mecanismos fisiopatológicos não totalmente esclarecidos, seu diagnóstico é bastante difícil, pois em muitos casos a doença é assintomática e exames de imagem e laboratoriais possuem baixa capacidade de diagnosticá-la, sendo necessário a avaliação por laparoscopia, com ou sem biopsia. **Objetivo:** Mostrar por meio de uma revisão literária a importância da suspeita e investigação sintomatológica de pacientes portadoras de endometriose que ainda não possuem o diagnóstico. **Materiais e métodos:** O estudo se trata de uma revisão descritiva integrativa de literatura, realizadas a partir do levantamento de dados de fontes secundárias a partir de 2020, em português e inglês, por meio do Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (com Medline e Lilacs), utilizando os descritores “endometriose” e “diagnóstico”. A elaboração do resumo simples foi dividida em cinco etapas: elaboração dos objetivos; seleção das referências bibliográficas utilizadas; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão e apresentação da revisão. **Resultados:** O reconhecimento das queixas da mulher com endometriose consiste no pilar principal para a investigação dessa doença, uma vez que seu diagnóstico é bastante complexo. A infertilidade, associada à manifestações clínicas de dor intensa e o treinamento médico especializado capaz de reconhecer a patologia, se mostraram os facilitadores mais eficientes para encontrar o diagnóstico, que se dá através de laparoscopia evidenciando fragmentos de tecido endometrial na cavidade peritoneal. **Conclusão:** É imperativo que o profissional especialista sempre suspeite de endometriose em pacientes com manifestações clínicas de dor pélvica, dismenorreia, dispareunia e infertilidade, e inicie a investigação dessa doença, uma vez que consiste em um diagnóstico demorado, gerando sofrimento crônico, tanto físico, quanto psicológico e social às pacientes portadoras.

Palavras-chave: Endometriose, Infertilidade, Dor pélvica, Laparoscopia, Diagnóstico.



SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA 3 EM PERÍODO EMBRIONÁRIO INTRA-ÚTERO E EXPOSIÇÃO AO TREINO DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO HISTOLÓGICO DOS EFEITOS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DE RATOS LEWIS JOVENS

POLLYANA WEBER DA MAIA PAWLOWYTSCH; ADRIANE CELLI; VINICIUS WARISAIA

Introdução: Os primeiros 1000 dias de uma criança caracterizam-se como os mais importantes pois o crescimento físico e neurológico se desenvolve muito rapidamente, fator que tem determinado a importância de uma nutrição e de estímulos ambientais adequados, pois estes dias são fundamentais para favorecer a saúde física e o neurodesenvolvimento da criança. Muitos estudos constataram os benefícios do ácido graxo poli-insaturado de cadeia longa, ômega 3 em todas as idades, mas a suplementação no período gestacional tem demonstrado importantes efeitos no neurodesenvolvimento das crianças por atuar em conjunto com outros nutrientes para a neurogênese, neurotransmissão, mielinização, plasticidade sináptica. **Objetivos:** estudar os efeitos da suplementação de ômega 3 e da exposição aos treinos de uma nova aprendizagem na histologia do Sistema Nervoso Central de ratos (*Rattus norvegicus*) Lewis jovens. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo experimental, controlado, randomizado com cegamento, com a coleta de dados realizada no Biotério Multiprofissional da Universidade do Contestado. A amostra do estudo foi constituída por 64 animais (machos e fêmeas). Para a coleta de dados foi utilizado a Caixa de Condicionamento Operante, o estudo histológico foi feito a partir da análise de lâminas coradas com GFAP, com o mapeamento das células gliais astrocitárias encontradas a partir da análise em microscópio ótico. **Resultados:** Na avaliação histológica foi encontrado diferença significativa entre os grupos ($p < 0,001$) com maior número de célula astrocitárias no grupo de sujeitos ômega 3 e maior incidência de astrócitos na substância branca. Os sujeitos não treinados e não suplementados apresentam maior número de astrócitos na substância cinzenta quando comparado a mesma área dos sujeitos suplementados e treinados, e só treinados. Em número total de células astrocitárias mapeadas os sujeitos suplementados e treinados apresentam média de 24,13% de maior incidência de células gliais astrocitárias quando comparados com os sujeitos suplementados e não treinados e média e 29,79% quando comparados com os sujeitos experimentais não treinados e não suplementados. **Conclusão:** a suplementação de ômega 3 e a exposição aos treinos de aprendizagem, apresentam efeito positivo no SNC, demonstrado pelo número maior de células gliais astrocitárias, refletindo com isso maiores condições de aprendizagem e adaptação ao meio.

Palavras-chave: Aprendizagem, Neurodesenvolvimento, Astrócitos, Suplementação, Comportamento.

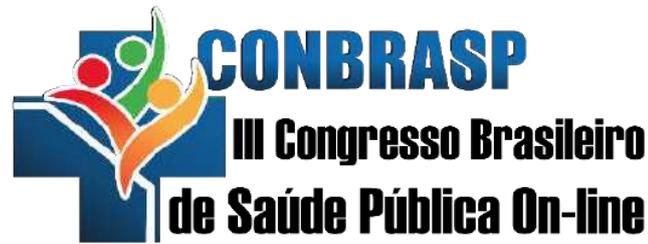


ATUAÇÃO E DESAFIOS DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER

LUARA MIRELA PODEROSO BRITO; JOÃO RONALD GUEDES DE SOUZA; LAVYNNIA DA SILVA FEITOSA; RITA DE CÁSSIA DE HOLANDA PESSOA PORTO; HERIFRANIA TOURINHO ARAGÃO

Introdução: O câncer infantojuvenil configura-se como principal causa de morte por doenças em crianças e adolescentes no Brasil, evidenciando a necessidade de abordagens voltadas aos cuidados paliativos (CP) pediátricos e a importância da atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes oncológicos pediátricos no processo de morte/morrer. **Objetivo:** Investigar a atuação e os desafios do enfermeiro na assistência aos pacientes oncológicos pediátricos no processo de morte/morrer sob Cuidados Paliativos. **Materiais e Métodos:** Estudo de revisão integrativa da literatura, cuja coleta de dados ocorreu no período de 2022 a 2023, por meio das bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos, Assistência de Enfermagem, Enfermagem Oncológica, Enfermagem Pediátrica. **Resultados:** Após a análise crítica dos artigos selecionados, foram elaboradas duas categorias: A importância da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos e as dificuldades encontradas na assistência de enfermagem oncológica pediátrica no processo de humanização e envolvimento familiar. A equipe de enfermagem atua como membro indispensável da equipe multidisciplinar de palição, na garantia da promoção da qualidade de vida e bem-estar de pacientes/familiares, a partir do cuidado integral e humanizado, permitindo observar e identificar as necessidades de saúde mais prevalentes. Na prática profissional, entretanto, a equipe de enfermagem que atua no processo de morte/morrer e do luto, em especial ao público pediátrico, gera desgaste emocional e psicológico, urgindo a necessidade de estratégias para lidar com os pacientes e seus familiares. A literatura aponta a escassez de treinamento e educação continuada nas instituições de saúde para lidar com os familiares e o processo de morte/morrer, assim como a necessidade de inclusão do tema na formação profissional do enfermeiro. **Conclusão:** A equipe de enfermagem configura-se como peça-chave na prestação de cuidados paliativos aos pacientes oncológicos pediátricos e seus familiares. No entanto, estes enfrentam dificuldades relacionadas ao desgaste físico/emocional e a falta de preparo técnico-científico, urgindo a necessidade de estratégias psicossociais e educativas dos serviços de saúde e nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Assistência de enfermagem, Enfermagem oncológica, Enfermagem pediátrica, Oncologia.



REFLEXÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS DO CONTROLE SOCIAL NO ÂMBITO DO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DO CEARÁ (DSEI/CE) NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19

GIZELE SOARES MARTINS PORTO; FRANCISCO BERTOLDO SOARES; FERNANDO JOSÉ DE MOURA NETO

RESUMO

Esse estudo teve como principal motivação analisar como o Controle Social no âmbito do Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará conseguiu se reorganizar para atender aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, a partir da contextualização do processo histórico da implementação da Saúde Indígena e do Controle Social no Distrito Sanitário Especial Indígena Ceará -DSEI/CE e os mecanismos de participação social instituídos pela Política Nacional de Saúde Indígena (PNASPI), identificando as principais vulnerabilidade dos povos indígenas do Ceará no contexto da pandemia de COVID-19 e, enfim, descrevendo como o Controle Social do DSEI-CE se reorganizou para atender aos desafios. A pesquisa foi realizada mediante análise qualitativa de natureza exploratória, na forma de estudo de caso, acerca da atuação do Controle Social no território do DSEI-CE. Os atores da pesquisa foram os conselheiros dos Condisi e dos CLSI's, que contribuíram participando de entrevistas em profundidade, como base para elaborar o estudo. Além das entrevistas, realizou-se análise documental/bibliográfica em consonância com a observação participativa durante as presenças em reuniões. Ao fim do estudo foi possível entender os mecanismos utilizados pelo Controle Social no âmbito do DSEI/CE e as estratégias que mantiveram, apesar dos percalços, para cumprir o seu papel e legitimar suas atribuições quanto ao planejamento, fiscalização, monitoramento e avaliação da política pública de saúde indígena.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas. Controle Social. Participação Social. Distrito Sanitário Especial Indígena. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A partir da aprovação da Lei nº 9.836/99, mais conhecida como “Lei Arouca”, foi instaurado SasiSUS, e foi incorporada ao SUS (BRASIL, 2015). A necessidade da criação do SasiSUS é fruto de um longo período de reivindicações dos movimentos sociais indígenas e sanitaristas, organizados a partir dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) e sob responsabilidade federativa (BRASIL, 2015).

O sistema tem como uma de suas principais diretrizes o controle social, exercido pelos usuários indígenas a fim de assegurar o planejamento ascendente das ações, considerando as especificidades culturais, históricas, geográficas e epidemiológicas dos povos indígenas no Brasil. Em articulação com o SUS, as instâncias de controle social, no âmbito da saúde indígena, são compostas por Conselhos Locais de Saúde Indígena (CLSI), Conselhos Distritais de Saúde Indígena (CONDISI) e pelo Fórum Permanente dos Presidentes dos CONDISI

(BRASIL, 2015).

Todavia quanto ao contexto da pandemia de *SARS-CoV-19* (COVID-19), vivenciada desde o fim do ano de 2019, é importante reconhecer que os povos indígenas são altamente vulneráveis às infecções respiratórias agudas (LA RUCHE *et al.*, 2009; FLINT *et al.*, 2010). Como medidas preventivas de enfrentamento à COVID-19, as reuniões presenciais de CONDISI, CLSI e das comunidades foram suspensas. A política de saúde indígena garante a participação popular no planejamento, execução, monitoramento e avaliação das ações, e o distanciamento social configurou uma das principais dificuldades para atuação do Controle Social na execução da política. Portanto, a reestruturação dos mecanismos de Controle Social, foram essenciais na perspectiva de que a atenção à saúde pudesse ser mantida.

Considere ainda a relevância desse estudo pela originalidade da problemática no contexto do DSEI/CE e pela importância de refletir sobre os desafios colocados para o Controle Social frente à pandemia, na perspectiva de apontar superações que podem ser importantes e reaplicáveis em outros territórios. Portanto, a questão que orienta esta pesquisa é: que desafios o Controle Social tem encontrado para continuar relevante e ativo em tempos de pandemia da COVID-19?

Com o agravamento da pandemia de COVID-9, às exigências de isolamento social e as medidas de restrição, o Controle Social na Saúde Indígena do Ceará recorreu a algumas estratégias para se reorganizar, por meio das redes sociais e plataformas digitais para atender as demandas impostas pela crise sanitária mundial. Desse modo, esse estudo tem como objetivo geral analisar como o Controle Social no âmbito do Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará atendeu aos desafios impostos pela pandemia. Além de contextualizar o processo histórico da implementação da Política Nacional de Saúde Indígena do DSEI-CE, identificar as principais vulnerabilidades dos povos indígenas do Ceará no contexto da pandemia de COVID-19 e descrever como o Controle Social no DSEI/CE se reorganizou para atender aos desafios impostos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracteriza como uma análise qualitativa e de natureza exploratória, sob a forma de um estudo de caso. Esta abordagem envolve o estudo de um caso dentro de um ambiente ou contexto contemporâneo da vida real como apresentado em Yin (2009, p. 32). Foram utilizadas 3 três técnicas básicas para a coleta de dados: análise documental, observação participante e entrevista em profundidade. O período do estudo se deu entre setembro de 2021 a setembro de 2022. As entrevistas em profundidade foram realizadas de forma virtual através da plataforma *Google Meet*, devido o contexto de pandemia. Os entrevistados foram membros estratégicos dos conselhos locais e distrital.

2.1 Análise dos Dados

Realizou-se para análise de dados a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Segundo Bardin (2011, p. 15), “*a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados*”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do Controle Social é apresentado nas falas dos entrevistados como uma base fiscalizadora e deliberativa em relação às ações de saúde, ao mesmo tempo em que o referendam como algo que pertence ao coletivo e não apenas aos conselheiros.

Desta forma, trago a definição de Carvalho (1998, p. 04) sobre o controle social na saúde. O autor diz que “a fiscalização direta da sociedade civil nos processos de gestão da coisa pública [...] é a apropriação, pela sociedade organizada, dos meios e instrumentos de planejamento, fiscalização e análise das ações e serviços de saúde”. Ou seja, uma oportunidade muito importante da participação da sociedade civil na manutenção ou não de políticas públicas.

Dessa forma, ingressamos neste momento no ponto referente aos desafios da comunicação para atuação do Controle Social durante a pandemia. O uso das tecnologias para a comunicação, por exemplo, é referenciado pelas lideranças que atuam no controle social como potencialidade mesmo sendo uma inovação para alguns territórios. Entretanto, nem todos tinham acesso a essas tecnologias. Vale ressaltar que parte considerável da população indígena vive em situação de vulnerabilidade econômica e, em muitos casos, não possui acesso aos meios de informação atuais.

No início da pandemia, em 2020, tivemos uma grande redução dos encontros, o compromisso com o enfrentamento da pandemia também parece ter ajudado as lideranças a olhar o contexto de forma crítica e perceber as contradições já existentes no cotidiano do SUS acentuado pela gravidade e intensidade dos casos que afetaram diretamente toda a estrutura de saúde no país.

Bigoni et. al. (2022) trazem à tona o impacto da COVID-19 nos sistemas de saúde em todo o mundo que foi visto principalmente como um problema a ser tratado no presente, com pouco planejamento quanto aos seus impactos futuros. No entanto, o quase colapso do sistema de saúde e o medo causado por um governo negacionista da ciência, no Brasil, afetaram a resposta à pandemia e criaram uma perspectiva pessimista para o futuro.

As entrevistas elucidaram ainda, que o Controle Social, além das atribuições já mencionadas, abraçou a luta contra a pandemia, elaborando um conjunto de estratégias educativas e comunicativas sempre em articulação com as equipes de Saúde Indígena. Aqui é fundamental realçar o papel das lideranças nesse processo, considerando o respeito que detinham nas aldeias naquele contexto.

No contexto do enfrentamento à pandemia na saúde indígena do Ceará, o DSEI-CE e o Controle Social trabalharam de forma coordenada para desenvolver estratégias abrangentes. Isso incluiu a elaboração colaborativa de planos de ação em conjunto com os Polos Base, as EMSI e os Conselhos Locais de Saúde Indígena (CLSI) em cada região. O objetivo dessas estratégias era evitar a propagação do vírus, reduzir os riscos e controlar o fluxo de pessoas dentro e fora dos territórios indígenas.

A população indígena, por meio do Controle Social, mesmo frente a tantos desafios, não abriu mão de cuidar e discutir sobre suas atribuições junto à gestão e população. Desse modo, em todo o estado os CLSI's foram mobilizados para que se produzisse conteúdo digital, fortalecendo as medidas de prevenção e cuidado em combate à pandemia, com a participação de caciques e pajés na produção de vídeos, áudios e mensagens de texto por meio dos aplicativos de comunicação e redes sociais.

Na impossibilidade de realizar as ações presencialmente, as reuniões dos conselhos passaram a ser realizadas de forma *online*, utilizando as plataformas de comunicação *Google Meet*, *Zoom* e outras disponíveis. Esse não foi um processo fácil, o que explica um baixíssimo engajamento durante o ano de 2020 de acordo com análise dos dados do estudo.

Já no ano de 2021 tivemos um aumento da presença nas reuniões virtuais. É importante lembrar que cada conselho local tem um fluxo próprio definido por seus regimentos internos, mas uma máxima observada é de que haja pelo menos duas reuniões anuais. Para o CONDISI há uma recomendação de que ocorram pelo menos 3 reuniões durante o ano.

Podemos observar, por meio da análise dos relatórios de acompanhamento do Plano de Ação do Controle Social do DSEI/CE, que em 2019, antes do impacto da pandemia, a participação nas reuniões e nas atividades de educação permanente estava em conformidade

com as diretrizes estabelecidas no regimento interno e no plano distrital. O Controle Social desempenhou um papel ativo de acordo com o PDSI.

E já em 2020, em virtude do contexto pandêmico, observa-se uma acentuada redução dos encontros. No ano de 2021, com as estratégias bem estabelecidas, todos os participantes devidamente orientados e com o DSEI/CE já ambientado com os protocolos, percebe-se o aumento das reuniões presenciais. No que diz respeito aos CLSI, estas chegaram a superar em número, as reuniões acontecidas no ano de 2019. Isso se deu pelo o retorno dos encontros presenciais e pela a emergência de discutir as ações em saúde dentro das aldeias e os reflexos da pandemia nos territórios indígenas.

Frente à situação-limite de promover encontros presenciais, os encontros remotos se constituíram inéditos viáveis para manter vivas as ações de controle social, para o diálogo com a comunidade e também com a gestão. Também faz referência que às tecnologias virtuais como modo de manter vivas as políticas públicas e a atuação do controle social.

Todavia, compreendendo que, como quase todo processo apresenta contradições, esse período pandêmico foi permeado de conflitos que dificultaram a melhor eficácia do controle social, mas teve como principal conquista a manutenção dos processos participativos na política de saúde voltada aos povos indígenas no âmbito do Ceará.

Por fim, consideramos fundamental nesse percurso as estratégias do Controle Social para a efetivação da campanha de vacinação dos povos indígenas. Contudo, durante a pandemia o Programa Nacional de Imunização passou por algumas dificuldades, a principal delas foi a desinformação e as *fakes news*.

Como já mencionado, esta população é considerada um grupo prioritário na 1 fase da vacinação. Em meio a um cenário repleto de informações e desinformações, os membros do Controle Social uniram esforços para apoiar as EMSI e o próprio DSEI-CE na tarefa de esclarecer a população e garantir a vacinação do maior número possível de pessoas.

A participação dos conselheiros, a nível local e estadual, auxiliou bastante as equipes de saúde, visto que era o passo mais importante no combate contra a pandemia e no retorno gradativo às atividades presenciais.

Pelo exposto, infere-se que apesar dos desafios apresentados durante o período pandêmico o Controle Social permaneceu atuante através de novas ferramentas e estratégias visando atender da melhor maneira possível as demandas dos territórios. Entretanto, os desafios enfrentados globalmente não foram exceção no cenário brasileiro. Logo, os povos indígenas, infelizmente, sentiram toda a problemática intensamente devido a vários fatores, a exemplo o acesso escasso ou deficiente à comunicação de qualidade, bem como aos demais facilitados pela internet.

Além disso, apesar de o SUS ser um sistema cronicamente subfinanciado, ou seja, não aporte de recursos suficientes e alinhados às garantias constitucionais que preconizam para todos e todas brasileiros/as, o Controle Social no SasiSUS permaneceu ativo. As estratégias desenvolvidas conforme as possibilidades de atuação mencionadas neste estudo foram responsáveis pela existência e reafirmação da participação social na fiscalização e avaliação das ações desenvolvidas pelo DSEI e SESAI.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que a população indígena possui um controle social atuante em todas as esferas de sua organização. A unicidade é uma de suas maiores virtudes. Em todas as suas reivindicações, observa-se a população em união, por mais distantes que sejam suas aldeias e fronteiras geográficas, em busca de um bem comum para todos, a população indígena se torna uma só.

A pandemia da COVID -19 desnudou uma crise global. O capitalismo mostrou sua fase

mais cruel, onde aqueles que tinham menos, foram os que mais morreram, aqueles que historicamente são excluídos, como é o caso da população indígena e outras. Foram aqueles que mais tiveram dificuldades em passar pela pandemia.

Diante das vulnerabilidades dos povos indígenas, o Controle Social no DSEI-CE, não abriu mão de cuidar e discutir sobre suas atribuições junto à gestão e população. Havendo a necessidade de se reorganizar para atender aos desafios impostos pelo COVID-19.

Desse modo, medidas sanitárias foram tomadas pelo Controle Social do DSEI-CE no cenário pandêmico que foram: união de várias organizações da sociedade civil para a constituição da Frente pela Vida, que produziu os mais diferentes materiais, dos quais destaca-se o Plano de Enfrentamento a Covid19, Comitê de Acompanhamento da Pandemia da Covid19, combate a fake news nos seus territórios indígenas, promover uma ampla campanha de incentivo à vacinação e principalmente isolamento social, para que houvesse a redução da velocidade de disseminação da doença, houve mudanças principalmente no que se refere as reuniões dos conselhos.

A pesquisa mostrou que a atuação do Controle Social foi fundamental para salvar vidas durante a pandemia. O empenho e o compromisso dos conselheiros de saúde aliados a atuação destemida dos trabalhadores e dos trabalhadores, movimentos comunitários, sindicais e serviços essenciais deu sustentação ao SUS e SasiSUS resistiu à pandemia.

Por fim, entende-se que mais uma vez a população indígena resistiu e se adaptou à uma nova realidade, infelizmente houveram algumas perdas humanas com a pandemia, mas o controle social e a participação popular não se findaram, pelo contrário, renasceram a partir da comunicação através das plataformas virtuais.

REFERÊNCIAS

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2011.

Bigoni A, *et al.* Brazil's health system functionality amidst of the COVID-19 pandemic: An analysis of resilience. *The Lancet Regional Health* [Internet]. 2022. [Acesso em 26 ma 2023] Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X22000394?via%3Di%3Dhub>.

Brasil. Ministério da Saúde / Conselho Nacional de Saúde. 5ª Conferência Nacional de Saúde Indígena: relatório final. Brasília, 2015.

Carvalho SR de. O Controle Social na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 1998.

Fiocruz. *Impactos positivos da campanha de vacinação contra COVID-19* [Internet]. Rio de Janeiro, 2022. [Acesso em: 01 mai 2023]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19/noticia/impactos-positivos-da-campanha-de-vacinacao-contracovid-19>.

La Ruche G, Tarantola A, Barboza P, Vaillant L, Gueguen J, Gastellu-Etchegorry M, *et al.* The 2009 pandemic H1N1 influenza and indigenous populations of the Americas and the Pacific. *Euro Surveill* [Internet]. 2009. [Acesso em 20 abr 2022], 14 (42):1-6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19883543/>.

Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman; 2009.



EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

RICARDO PEREIRA DA SILVA; RAQUEL GABRIELLE SILVA COSTA DE MORAES;
INALDO KLEY DO NASCIMENTO MORAES; DIEGO PIRES CRUZ; PATRÍCIA ANJOS
LIMA DE CARVALHO

Introdução: A inserção das ações de saúde mental na atenção primária com atuação das equipes multiprofissionais pode contribuir para a construção de intersubjetividades, mediante o respeito à singularidade dos usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e suas necessidades de cuidados voltados à prevenção de distúrbios psiquiátricos. **Objetivo:** Discutir a importância de uma abordagem integral e singular por equipes multiprofissionais no processo de prevenção e promoção da saúde mental em territórios adscritos às Unidades de Atenção Primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de cunho qualitativo, com abordagem descritiva, na qual foram utilizados artigos científicos publicados entre 2018 a 2023 nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Atenção Básica”, “Saúde Mental”, “Multiprofissional”, conjugados pelo operador booleano AND. Ao utilizarmos os filtros: artigos na íntegra, idioma português, foram encontrados 29 artigos, que após a leitura dos resumos, resultados e conclusões, levaram à seleção de dez artigos para o estudo. As buscas foram realizadas no mês de outubro de 2023. **Resultados:** Diante da análise sistemática dos artigos, emergiram os seguintes temas: modelo clínico centrado na doença; a saúde mental dos usuários na atenção básica como segundo plano; e, a inexistência do cuidado integral na abordagem multidisciplinar. Notou-se que a maioria dos profissionais da saúde coloca em segundo plano a observação singular de cada indivíduo de modo a negligenciar o entendimento do contexto no qual ele está inserido. Verificou-se, ainda, a invisibilidade dos usuários e a necessidade da construção de lugar de fala para pessoas com sofrimento mental, devido aos estigmas sociais associados às doenças mentais, que resultam em segregação espacial desse grupo. Outrossim, em detrimento da atuação firmada na integralidade, observou-se uma prática baseada, majoritariamente, no assistencialismo e no tratamento, ao invés de ações voltadas à promoção e prevenção da saúde mental. **Conclusão:** Conclui-se que a inclusão de ações de saúde mental nas UBS ainda não tem sido realizada de maneira eficiente, em virtude das equipes multiprofissionais pautarem suas práticas na patologia, no modelo biologicista e na desarticulação da rede de atenção psicossocial, que evidencia também uma defasagem no cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Atenção básica, Saúde mental, Equipe multiprofissional, Integralidade, Promoção da saúde.



O IMPACTO DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA GERONTOLOGIA

GUILHERME DE FARIAS DAMIN

Introdução: A última etapa do desenvolvimento humano é a velhice, houve um rápido aumento dessa população a partir da década de 1960, desde então os mesmos se tornaram um problema social. A partir de 2006, entrou em vigor a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. As ações de enfermagem desde a atenção primária visam cooperar com as demandas desse público, oferecendo recursos que garantem autonomia e redução de danos ao paciente e aos cuidadores ou familiares. **Objetivo:** Ressaltar a importância e o impacto das ações de enfermagem na saúde do idoso e no envelhecimento saudável. **Métodos:** Revisão literária, a partir de artigos e literaturas científicas, encontradas em base de dados seguras, cotejando os seguintes descritores “Saúde do idoso”, “Atenção primária”, “Gerontologia”, “Enfermagem”. Sendo descartados artigos em língua estrangeira e com acesso restrito a pagamentos. **Resultados:** As políticas voltadas para esse público são recentes, logo há escassez de literaturas científicas específicas para essa área, o que pode ser um hiato na qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais, apesar disso as ações de enfermagem na atenção primária, têm sido fundamentais para um envelhecimento saudável, desde as palestras, orientações e eventos que incluam esse público, oferecendo qualidade de vida e autonomia para os mesmos. **Conclusão:** Apesar do cuidar dos idosos em relação à enfermagem, ser um objetivo recente, suas práticas não devem ser desestimadas. As consultas de enfermagem e palestras de educação em saúde na atenção primária, são potenciais para equipe, que através das mesmas conseguem rastrear fatores patológicos e prevenir agravos, conscientizar os usuários da importância de hábitos saudáveis promovendo um envelhecimento saudável, auxiliando os cuidadores e familiares na recuperação dos idosos e incentivando a autonomia dos mesmos.

Palavras-chave: Saude do idoso, Gerontologia, Acoes de enfermagem, Saude publica, Atencao primaria.



REDE DE ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA MACRORREGIÃO LESTE DE SAÚDE DE MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLEISON OSVALDO SANTOS; JOÃO PEDRO ALVES SILVA; MARCUS VINÍCIUS DOS SANTOS ARAÚJO; ETELVINA PRISCILA ALVES

Introdução: A Linha de Cuidado à Pessoa com Deficiência Visual é um conjunto de ações e serviços de saúde organizados de forma integrada, com o objetivo de garantir um cuidado abrangente e contínuo para pessoas com deficiência visual. Através de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão da rede de atenção à pessoa com deficiência, busca-se assegurar a integralidade do cuidado. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental no acesso ao serviço. **Objetivo:** Avaliar a organização e os principais desafios da Linha de Cuidado à Pessoa com Deficiência Visual no atendimento aos pacientes da Macrorregião Leste de Saúde de Minas Gerais. **Relato de experiência:** Relato de experiência executado por meio de entrevista realizada junto ao Centro Especializado de Reabilitação (CER) na linha de cuidado da deficiência visual e experiências práticas dos alunos do 1º semestre do curso de Medicina, visando o entendimento da organização da rede. **Discussão:** A partir da entrevista realizada notou-se que o CER foca na reabilitação, por meio da clínica ampliada, para que o paciente alcance alguma independência, possuindo como porta de entrada a APS e o Serviço de Autorização Médica (SAM). Porém, encaminhamentos errôneos advindos da APS, dificuldade de locomoção dos pacientes, baixa adesão familiar ao tratamento e a ausência de próteses foram dificuldades ressaltadas na execução do serviço. **Conclusão:** Nota-se que a Linha de Cuidado à Pessoa com Deficiência Visual, apesar de bem articulada, enfrenta desafios que impedem seu pleno funcionamento, principalmente o transporte dos pacientes, visto que o CER é responsável por atender todas as cidades que compõem a macro leste, e à adesão familiar, já que a reabilitação é contínua, ou seja, não se limita ao CER, e necessita da família.

Palavras-chave: Rede de atenção especial, Deficiência visual, Centro especializado de reabilitação, Atenção à saúde, Integralidade.



MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO AMAZONAS NOS ANOS DE 2018 A 2022

EMANUELA LIRA MILHOMEM; LEONARDO IDRES; LOURENA BRAGA PEREIRA

Introdução: O Câncer de Colo Uterino é proveniente de infecções pelos tipos carcinogênicos do Papilomavírus Humano (HPV). Essa neoplasia possui elevadas taxas de incidência no Estado do Amazonas oriundas sobretudo da escassez de políticas públicas com abrangência em todos os municípios do Estado. **Objetivo:** Identificar os índices de mortalidade por câncer do colo do útero ocorrido no Estado do Amazonas, realizando o levantamento de dados secundários através do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM). **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo construído por meio de dados secundários obtidos na base de dados pública do DATASUS (TABNET) em um recorte de cinco anos (2018 a 2022), relacionados a mortalidade por câncer do colo do útero em mulheres do estado do Amazonas. **Resultados:** Foi detectado no período analisado, que o número de óbitos por neoplasia maligna do colo do útero no estado do Amazonas, entre 2018 e 2022, foi de 418 mortes, sendo 2022 o ano com maior número de registros, com 100 óbitos. Nos anos analisados, a faixa etária entre 40 e 49 anos apresentou o maior número de óbitos, 126, no entanto a maior taxa de mortalidade por ano processamento segundo Faixa etária foi observada na faixa de idade de 80 anos e mais, cerca de 46,88%. A taxa de mortalidade geral no estado do Amazonas é de 20,43%, a maior entre todos os Estados brasileiros. **Conclusão:** De acordo com os dados coletados verificou-se que o Amazonas apresenta uma tendência crescente de mortalidade por câncer do colo do útero. Dessa forma o estudo do perfil dos óbitos por câncer de colo de útero torna-se de grande importância para identificação dos grupos mais vulneráveis contribuindo assim para auxiliar no direcionamento de serviços de saúde, através da análise e planejamento de processos de saúde e aprimoração de políticas públicas, conclui-se portanto, através dessa análise que de acordo com os números obtidos com a pesquisa dos últimos cinco anos o carcinoma maligno de câncer de colo de útero apresenta uma elevada taxa de mortalidade no Estado do Amazonas.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino, Mortalidade, Amazonas, Papilomavírus humano, Neoplasia.

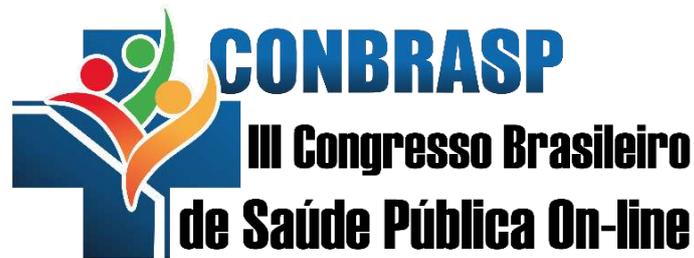


VIVÊNCIA E PERSPECTIVAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

HERIFRANIA TOURINHO ARAGÃO; FERNANDA AGUIAR DE ARAGÃO DIAS; LUANA KAREN DE OLIVEIRA SANTOS; RITA DE CÁSSIA DE HOLANDA PESSOA PORTO; TATYANE ANDRADE DOS SANTOS

Introdução: O Estágio Curricular Supervisionado - ECS, instituído no Curso de Graduação em Enfermagem, faz parte das Diretrizes Curriculares Nacionais, possibilitando ao acadêmico, como tática de ensino, a vivenciar os desafios instituídos na prática diária do serviço, como das UBSs. **Objetivos:** relatar a importância do estágio supervisionado na estratégia saúde da família de acordo com a vivência dos acadêmicos de enfermagem de um centro universitário. **Relato de experiência:** trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem inseridos no projeto “Vivências dos estagiários curriculares em um Estratégia de Saúde da Família”, que consistiu na coleta de relatos de treze estagiários atuantes em uma UBS do Município de Aracaju/SE, situada em um bairro de vulnerabilidade social, durante vinte dias, que se fundamentou na discussão crítica reflexiva da realidade vivenciada com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). **Discussão:** A partir dos relatos, nota-se que a atenção básica tem um papel crucial para a atuação prática do estagiário e formação profissional, visto que além de vivenciar diversas realidades em um ambiente de vulnerabilidade social, conseguem aplicar toda a teoria adquirida em sala de aula através das consultas de enfermagem de Pré-natal, Puericultura, Citopatológico, Hipertensão, Tuberculose e Hanseníase, visitas domiciliares, curativos simples e complexos, administração de medicamentos, testes rápidos de HIV, SÍFILIS, HEPATITES B e C e educações em saúde. Também trouxe a reflexão sobre a importância do trabalho coletivo para a aplicação de um planejamento construído com base nos dados da realidade concreta e da interação e diálogo da comunidade com a unidade. **Conclusão:** a partir da vivência, os estagiários puderam refletir sobre a importância do trabalho coletivo na unidade básica junto com a comunidade para o alcance dos indicadores de saúde, além de promover a formação de sua identidade e perfil profissional a partir da diversidade de saberes que se encontram no cotidiano das UBS.

Palavras-chave: Enfermagem em saúde pública, Ensino, Unidade básica de saúde, Aprendizado de sistema de cuidado de saúde, Aprendizagem na prática.



AValiação DA PREVALÊNCIA DE CóLERA EM DADOS HOSPITALARES: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE 2021 E 2022

GERLEY ADRIANO MIRANDA CRUZ; SAMUEL PIKHARDT MARTINS; ANA PAULA BEIRIGO BARBOSA; ANGÉLICA LIMA BRANDÃO SIMÕES

RESUMO

Introdução: No mês de setembro de 2023, a OMS (Organização Mundial da Saúde) emitiu um alerta para o aumento de notificações de cólera no mundo, uma vez que 44 países reportaram casos da doença (WHO, 2023). À luz desse panorama, no Brasil há uma evidente preocupação em relação às doenças transmitidas de forma hídrica, dado que a cólera — doença causada pela bactéria *Vibrio cholerae* — possui a água como seu principal meio de transmissão (SILVA, 2020). **Objetivo:** Avaliar se no Brasil houve uma diferença significativa para as internações e óbitos identificadas pelos registros de morbidade hospitalar do SUS (Sistema Único de Saúde), por local de internação, para os municípios que apresentaram registros da doença. **Materiais e Métodos:** Para a condução do estudo, foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk para a verificação de um possível comportamento gaussiano para as variáveis “internações” e “óbitos” nos anos de 2021 e 2022. Após a conclusão do teste de normalidade, o teste U de Mann-Whitney foi utilizado para avaliar a existência de diferenças consideráveis para as variáveis previamente selecionadas. **Resultados:** Durante a fase de coleta foram identificadas 164 municípios com casos de cólera no ano de 2021. Para o ano posterior, 196 municípios apresentaram notificações da doença. Em ambos os anos, para todas as variáveis de interesse, não foi observado uma distribuição normal. Tal comportamento permitiu o uso do teste U de Mann-Whitney, no qual foi obtido, para o parâmetro “internações”, uma estatística de teste de 15503,0, enquanto o valor-p foi de 0,52. Por outro lado, para a variável “óbitos”, a estatística de teste foi de 16740,5 enquanto o que valor-p foi de 0,202. Por conseguinte, não foram observadas diferenças significativas para os anos selecionados. **Conclusões:** O estudo possibilitou verificar a inexistência de um desvio de normalidade observado entre os anos de 2021 e 2022. Essa análise, contudo, não exige a necessidade de estratégias públicas para o melhor atendimento e oferta de um saneamento básico à população.

Palavras-chave: Cólera, *Vibrio cholerae*, Análise Epidemiológica, Significância Estatística.

1. INTRODUÇÃO

O alerta para o aumento de casos de cólera no mundo, pela própria OMS (Organização Mundial da Saúde), no mês de setembro de 2023, reacendeu uma preocupação quanto à iminência de uma nova emergência sanitária de magnitude internacional. O crescimento

aproximado de 25% para o ano de 2022, em relação ao ano anterior, segundo dados da própria instituição, evidencia não somente uma necessidade de políticas públicas de conscientização concernente à prevenção de contágio do patógeno *Vibrio cholerae*, mas também a urgência de um entendimento analítico desse comportamento epidemiológico em alarde.

A cólera é caracterizada como uma fisiopatologia infecciosa acometida pela enterotoxina secretada pelo agente bacteriano gram-negativo *Vibrio cholerae* — bacilo em forma de bastão, com respiração aeróbica ao mesmo tempo que dotado de mobilidade devido à presença de um flagelo polar (LOPES, 1992). O quadro sintomatológico, por sua vez, é comumente dividido em três períodos: início ou da diarreia premonitória, cólera propriamente dita e o estágio de reação. São nesses períodos em que são diferenciados os sinais sintomas mais evidentes, tais como a diarreia com fezes líquidas acompanhadas de uma particular coloração na fase inicial, vômitos frequentes e câimbras gástricas durante o estágio de cólera e o desaparecimento dos sintomas de algidez e normalização da circulação e das funções orgânicas ao longo da etapa de reação (QUEIRÓZ, 1911).

Já foram registradas, ao todo, desde o século XIX, um total de sete pandemias de cólera – tendo ocorrido pela primeira vez na porção oriental da Índia, em Calcutá, no ano de 1817 (LAFUENTE). No Brasil, as precárias condições de saneamento básico foram constantemente caracterizadas como um dos principais fatores de agravo para tais eventualidades (SILVA, 2020). No que tange às diferentes formas de contaminação, em seus mais variados modos de consumo – seja para ingestão, banho, preparo e irrigação de alimentos – a água é compreendida como o principal meio de propagação (LOPES, 1992).

Nesse sentido, a correlação entre um saneamento de qualidade junto à diminuição de doenças de veiculação hídrica é imperativa quando se trata de políticas de prevenção (QUEIRÓZ, 1911).

A busca por uma maior percepção do quadro atual de cólera no Brasil ajuda a compreender como o país situa-se diante de constantes surtos em territórios como o Afeganistão, Camarões, República Democrática do Congo, Malawi, Nigéria, Somália, Síria e República Árabe (WHO, 2023, p. 431). De modo geral, em 2022, 80 países forneceram dados sobre a cólera para a OMS. Entre esses países, 44 relataram um total de 472.697 casos e 2.349 óbitos, resultando em uma taxa de letalidade (CFR) de 0,5%. Sob essa análise, o Brasil não é mencionado de forma proeminente no relatório intitulado “Weekly Epidemiological Record, 2023, vol. 98, 38”. Contudo, para averiguar a evolução dos casos de infecção por *Vibrio cholerae* no país, a averiguação de dados acompanhado de testes de significância estatística, tanto em relação a configuração de normalidade dos registros, quanto às diferenças significativas para os anos destacados pela OMS, é uma ferramenta crucial para o maior conhecimento desse cenário.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A seleção e coleta dos dados foram feitas por meio de pesquisas realizadas na plataforma TABNET – ferramenta de tabulação desenvolvida pelo DATASUS. A consulta levou em consideração as morbidades hospitalares registradas pelo SUS (Sistema Único de Saúde), por local de internação para os municípios do Brasil que apresentaram registros para os anos de 2021 e 2022. Os conteúdos selecionados para posterior análise foram “internações” e “óbitos”. Apenas a opção cólera foi marcada como parte do filtro para o parâmetro “Lista Morb CID-10”. Os dados foram exportados separadamente, isto é, para cada um dos anos, como arquivo tipificados no formato CSV (acrônimo para Comma-separated values).

A linguagem de programação utilizada para codificação das etapas do presente estudo foi a linguagem Python, em sua versão 3.11. As bibliotecas Pandas, Matplotlib, Seaborn e Scipy foram utilizadas para coleta e serialização dos dados, visualização, refinamento gráfico

e realização de testes estatísticos, respectivamente. Todo o processo de codificação foi realizado em um ambiente virtual de desenvolvimento conhecido como Github Codespace - recurso mantido pela Microsoft por meio do sistema de hospedagem e versionamento de repositórios Github.

Após a coleta, mediante a uma análise geral dos dados, em especial se tratando da quantidade de registros para cada um dos parâmetros selecionados (internações e óbitos), os dados não informados, classificados como nulos, foram substituídos por zero. Foi avaliado uma possibilidade de substituição utilizando abordagens de machine learning, seja por meio de regressões, KNN (K-nearest neighbors – K-ésimo Vizinho mais Próximo) ou até mesmo técnicas de clusterização – avaliando a segmentação de possíveis grupos (clusters) com dados homogêneos. Contudo, dado a abundância de valores não identificados para a coluna “óbitos”, e tendo como base a regularidade quantitativa para os dados selecionados, foi optado por entender como a ausência de casos de cólera para tais registros.

A verificação da normalidade dos dados, também conhecida como distribuição gaussiana, foi feita por meio do teste de Shapiro-Wilk (GHASEMI et al, 2012). A técnica tem como finalidade verificar a hipótese nula de que uma amostra x_1, x_2, \dots, x_n , seccionada de uma população, possui um comportamento gaussiano. Desse modo, pressupõe que a hipótese alternativa compreende um comportamento contrário ao descrito pela hipótese nula. O valor de estatística W , – coeficiente para posterior validação, usada para medir o grau de desvio dos dados da amostra em relação a uma distribuição normal –, pode ser calculado da seguinte forma:

$$W = \frac{\left(\sum_{i=1}^n a_i x_{(i)}\right)^2}{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}$$

A equação logo acima é utilizada para obtenção do valor de estatística W . Onde, $x_{(i)}$ representa cada uma das observações (depois de ordenadas da menor para a maior). Cada observação se refere aos dados do conjunto de “internações” ou “óbitos”. O parâmetro $x?$ é caracterizado como sendo a média aritmética dos registros para o conjunto de interesse. Os valores de a_i referem-se aos coeficientes previamente tabulados.

O valor-p (abreviação para "p-value" em inglês), coeficiente usado para indicar a concreta probabilidade de se encontrar uma diferença significativa em relação à que foi observada sob a hipótese nula (FERREIRA et al, 2015) e estabelecido como 0,05. A validação da normalidade dos dados ao comparar com o valor-p, previamente instituído, foi crucial para a escolha do teste de avaliação da variação expressiva entre os anos delimitados. Essa decisão é explicada pela dependência do comportamento dos dados em relação a sua simetria em torno de um valor central.

Em virtude do comportamento não gaussiano evidenciado pelo teste de Shapiro-Wilk, o teste de hipótese usado para verificar se houve uma discrepância considerável para as variáveis “internações” e “óbitos” nos municípios do Brasil para os anos de 2021 e 2022, foi o Teste U de Mann-Whitney. O teste consiste em avaliar, em dois grupos não pareados, possivelmente não normais, de forma não paramétrica, a igualdade das medianas (MCKNIGHT e NAJAB, 2010). Para avaliação da significância estatística das diferenças desejadas, assim como realizado no exame anterior de normalidade, foi utilizado o valor-p de 0,05.

O sequenciamento da codificação das etapas do estudo foi realizado utilizando a ferramenta Jupyter Notebook – uma ferramenta de software livre comumente usada para

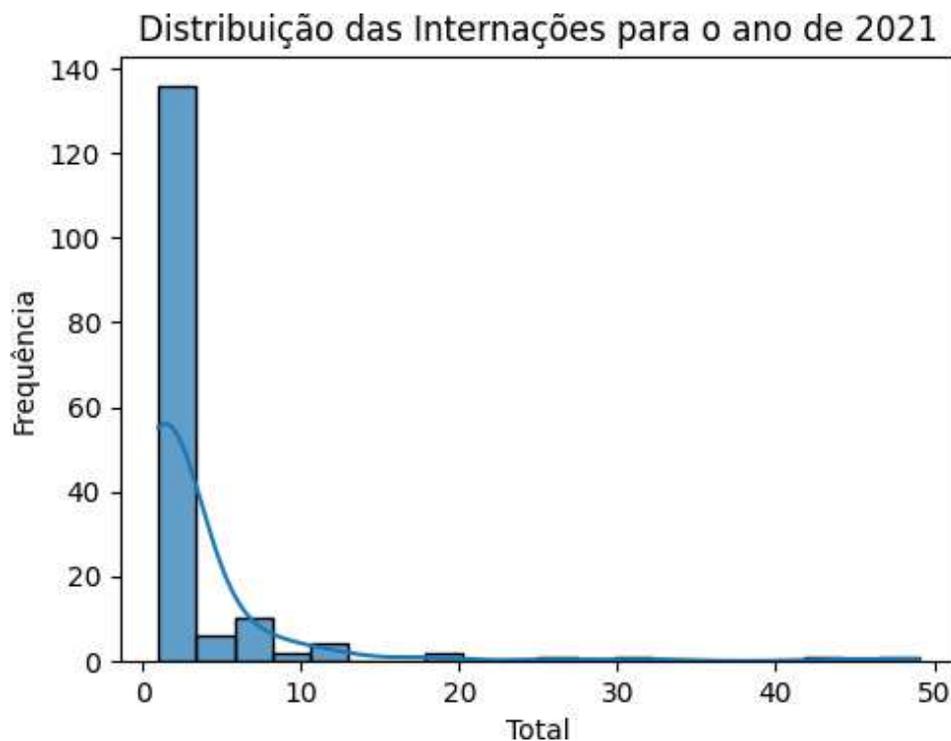
análise de dados, visto o seu recurso de interatividade em blocos programáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, com base nos critérios de seleção delimitados, foram selecionados 164 municípios com casos de cólera no Brasil no ano de 2021. Enquanto no ano de 2022, foram encontrados 196 municípios – um aumento aproximado de 19% em relação ao ano anterior, no que se refere exclusivamente a quantidade de registros. A média de internações para os dois períodos foi respectivamente 3,274 e 3,127. Para o ano de 2021 foram identificados 21 óbitos, por outro lado, para o ano de 2022, o valor obtido foi de 17.

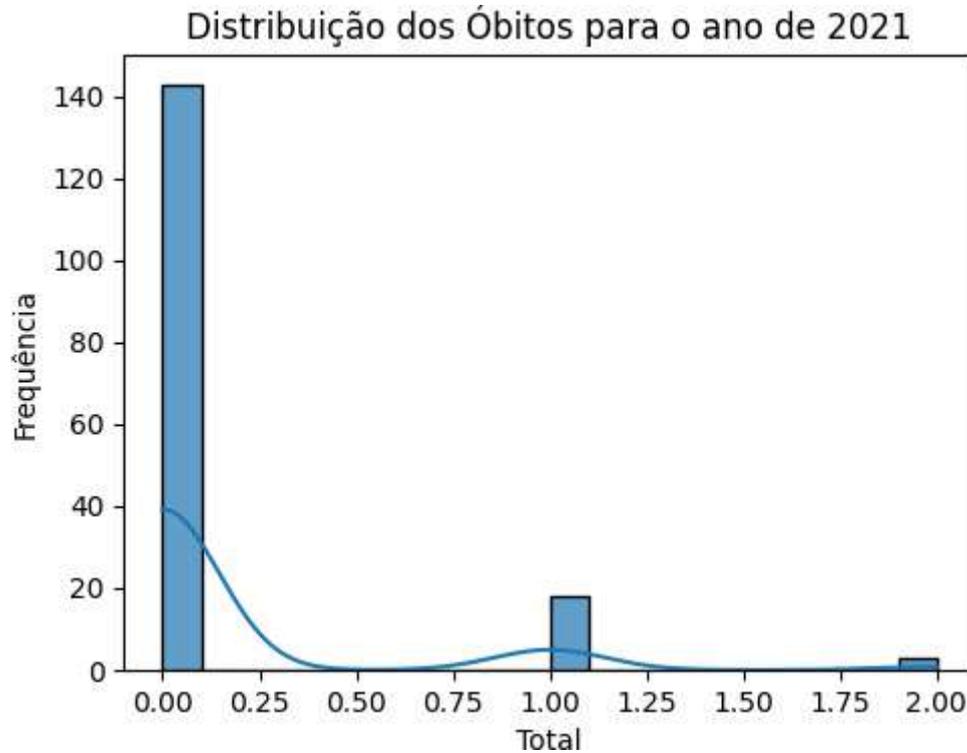
Para o teste de Shapiro-Wilk, em relação ao ano de 2021, no que tange a variável “internações”, a estatística de teste encontrada foi de aproximadamente 0,388. O valor-p foi de $2,31 \times 10^{-23}$. Para o parâmetro “óbitos”, a estatística de teste e o valor-p foram respectivamente valores aproximados de 0,4 e $3,73 \times 10^{-23}$. Assim, denota-se que em ambas as colunas não há o seguimento de uma distribuição normal.

Figura 1 – Distribuição das internações para o ano de 2021 com base nos dados selecionados para a morbidade hospitalar do SUS para os municípios do país que notificaram casos de cólera



Fonte: Construção da autoria

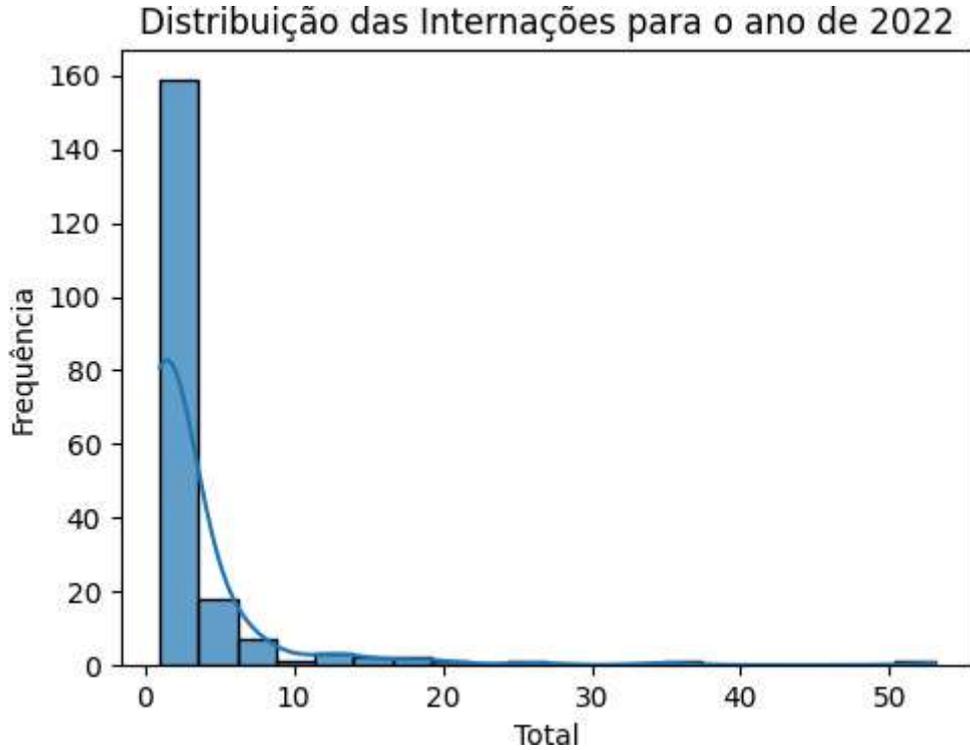
Figura 2 –Distribuição dos óbitos para o ano de 2021 com base nos dados selecionados para a morbidade hospitalar do SUS para os municípios do país que notificaram casos de cólera.



Fonte: Construção da autoria

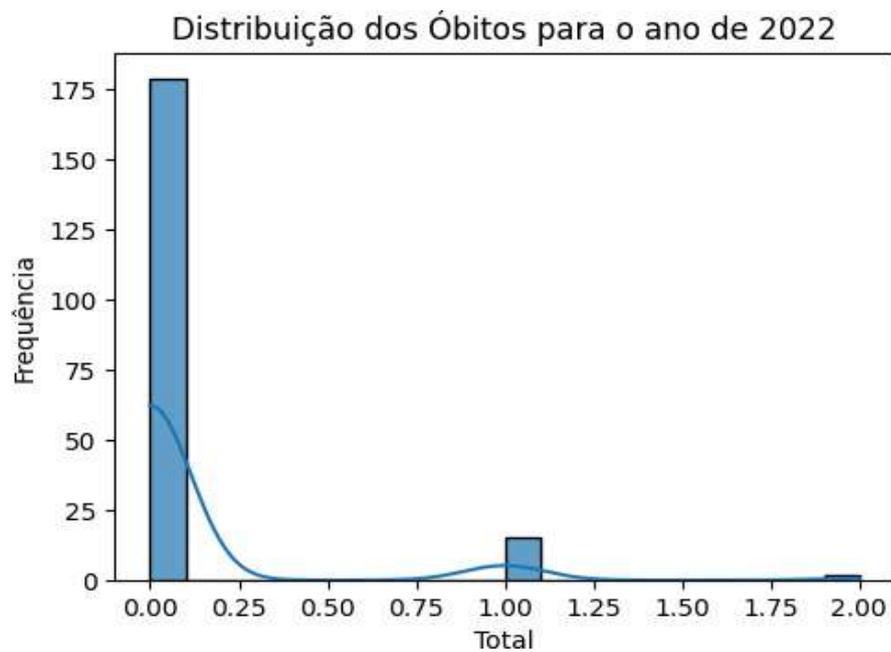
Em relação ao teste de Shapiro-Wilk para os dados de 2022, foram obtidos para as variáveis “internações” e “óbitos” os valores de estatística de teste 0,407 e 0,318. Para o valor-p, em relação a essas duas colunas, os valores 5.24×10^{-25} e 1.796×10^{-26} foram encontrados. Assim como observado para os dados do ano de 2021, tais saídas também denotam um comportamento não gaussiano para os dados.

Figura 3 – Distribuição das internações para o ano de 2022 com base nos dados selecionados para a morbidade hospitalar do SUS para os municípios do país que notificaram casos de cólera.



Fonte: Construção da autoria

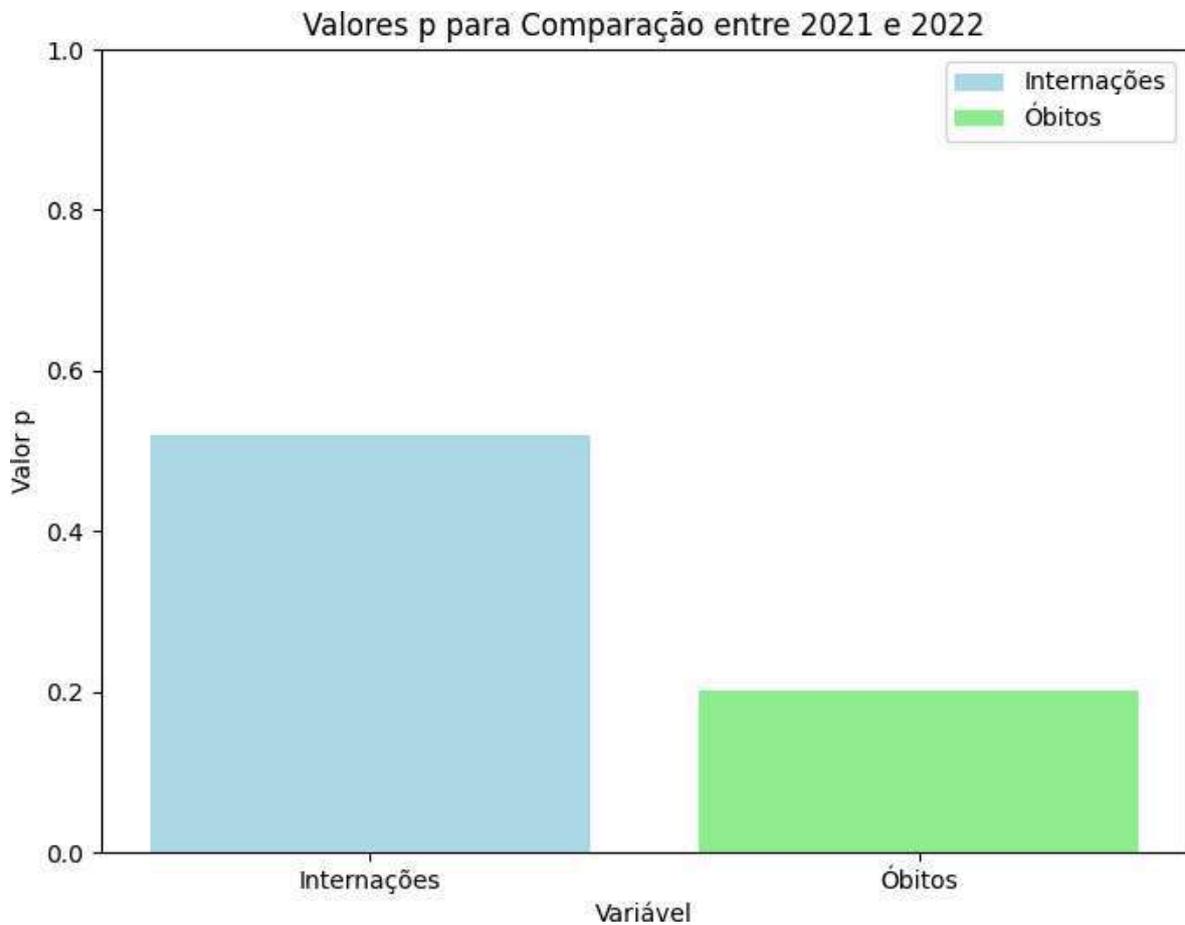
Figura 4 – Distribuição dos óbitos para o ano de 2022 com base nos dados selecionados para a morbidade hospitalar do SUS para os municípios do país que notificaram casos de cólera.



Fonte: Construção da autoria

Sabendo que os dados não seguem o padrão de normalidade esperado, a escolha de um teste não paramétrico foi necessária para avaliação de uma possível diferença significativa entre os dois anos em questão. Conforme essa perspectiva, para a variável “internações”, a estatística de teste encontrada foi de, 15503,0, enquanto o Valor-p foi de 0,520. Já para o parâmetro “óbitos”, a estatística de teste em evidência foi de 16740,5 enquanto o Valor-p foi de 0,202. Dessa maneira, percebe-se que, ao assumir o Valor-p de 0,05 como critério para validação da significância estatística, em relação aos casos de cólera para os municípios do país em que houve registros notificados, não houve uma mudança expressiva entre os anos de 2021 e 2022 para os dois parâmetros selecionados para o estudo.

Figura 5 – Análise da diferença entre os dois valores-p (internações e óbitos) nos anos de 2021 e 2022 para o teste U de Mann-Whitney



Fonte: Construção da autoria

4. CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que, apesar do alerta para o aumento de casos de cólera no mundo, pela própria OMS, no Brasil, nos anos comparados pela organização, no que se refere às morbidades hospitalares registradas pelo SUS, não houve uma diferença considerável, entre os dois anos, que qualifique tal cenário como de iminente calamidade. Entretanto, tal análise não suprime a urgência de políticas públicas voltadas para a democratização do saneamento básico no país.

Tal premissa dialoga diretamente com o terceiro e o sexto objetivo da Agenda 2030 da ONU: a promoção da saúde e do bem-estar, além do acesso à água potável e saneamento (UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY, p. 16 e p. 18). Logo, com base nos métodos e ferramentas utilizados, a coleta evidenciou casos de cólera em alguns municípios do país, sem discrepâncias comparado ao mesmo período -2021 e 2022- no internacional .

Torna-se convidativo o prosseguimento desse estudo para uma abrangência de novas correlações que permitam uma análise mais detalhada das características regionais que caracterizam os casos de cólera nessas localidades.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Juliana Carvalho; PATINO, Cecilia Maria. O que realmente significa o valor-p?. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 41, p. 485-485, 2015.

GHASEMI, Asghar; ZAHEDIASL, Saleh. "Normality tests for statistical analysis: a guide for non- statisticians." **International Journal of Endocrinology and Metabolism**, v. 10, n. 2, p. 486-9, 2012. DOI: 10.5812/ijem.3505.

LAFUENTE, Sarah et al. El cólera. **Enfermedades Emergentes**, v. 8, n. 1, p. 10-15, 2006.
LOPES, Hélio Vasconcelos; AYUB, Munir Akar. Cólera. **Arquivos Médicos do ABC**, v. 15, n. 1, 1992. MCKNIGHT, Patrick E.; NAJAB, Julius. Mann?Whitney U Test. **The Corsini Encyclopedia of Psychology**, p. 1-1, 2010.

QUEIRÓZ, Alexandre. A Cólera. 1911. SILVA, Everaldo de Santana; OLIVEIRA, Deloar Duda de; LOPES, Amanda Pontes. Acesso ao Saneamento básico e Incidência de Cólera: uma análise quantitativa entre 2010 e 2015. **Saúde em debate**, v. 43, p. 121-136, 2020.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development**, 21 de Outubro de 2015, A/RES/70/1. Disponível em: <https://www.refworld.org/docid/57b6e3e44.html>. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Weekly Epidemiological Record, 2023, vol. 98, n. 38 [full issue]. **Weekly Epidemiological Record = Relevé épidémiologique hebdomadaire**, v. 98, n. 38, p. 431 - 452, 2023-09-22.



USO DE PSICOFÁRMACOS POR PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I (CAPS I) DE UM MUNICÍPIO NO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

YAN PINTO MARTINS; ANDRÉIA SOPRANI DOS SANTOS; JULIANO MANVAILER MARTINS; VALQUÍRIA CAMIN DE BORTOLI

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são espaços de acolhimento e tratamento medicamentoso com psicofármacos, focados no âmbito não hospitalar. Segundo a portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017 do Ministério da Saúde, a principal função dos CAPS é a prestação de assistência multiprofissional, visando a reinserção dos pacientes à sociedade. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil dos psicofármacos utilizados pelos pacientes atendidos no CAPS I de um município no norte do estado do Espírito Santo. **Metodologia:** Para tal, foi realizado um estudo quantitativo, transversal, retrospectivo, por meio de análise de prontuários de pacientes atendidos no CAPS I no período de janeiro a julho de 2022. **Resultados:** A amostra do presente estudo foi composta por 413 prontuários de pacientes atendidos no CAPS durante o período determinado. Observa-se maior prevalência de pacientes do sexo feminino (59,81%), da faixa etária entre 40 a 59 anos (48,91%), solteiros (58,84%), que não possuem filhos (53,03%), moram acompanhados de suas famílias (80,15%), naturais do Espírito Santo (76,03%) e que residem na cidade de São Mateus (99,52%). De todos os transtornos mentais analisados, nota-se maior prevalência dos pacientes diagnosticados com esquizofrenias (28,34%) e o subgrupo farmacológico mais utilizado foi o dos antipsicóticos (45,39%), com o clonazepam (10,66%) como principal fármaco prescrito, mesmo não sendo pertencente a classe dos antipsicóticos. **Conclusão:** Considerando que o serviço de saúde mental em questão oferece um atendimento humanizado e de qualidade aos seus usuários, espera-se que o presente estudo sirva como base para o planejamento de intervenções específicas para determinados grupos de usuários e para o desenvolvimento de estratégias de melhoria e ações em saúde. Além disso, é fundamental que este trabalho estimule futuras pesquisas nesse cenário, contribuindo para o avanço e aprimoramento do cuidado oferecido aos indivíduos que utilizam os serviços do CAPS I.

Palavras-chave: Psicofármacos, Centro de atenção psicossocial, Transtornos psiquiátricos, Saúde mental, Farmacoepidemiologia.



A QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO EM DIFERENTES NÍVEIS DO ESPECTRO

MARCO AURÉLIO SILVA SANTOS MELO; CLAUDIA JEANE CLAUDINO DE PONTES MIRANDA

Introdução: O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento manifestado nos primeiros anos de vida, caracterizado atualmente pela tríade sintomatológica que envolvem a comunicação, interação, padrões repetitivos e comportamentais. Neste cenário, o autismo exerce um o impacto na família, em que a maiores níveis de severidade dos casos necessitam de maiores assistências, podendo acarretar alteração na qualidade de vida dos cuidadores. **Objetivo:** Analisar a qualidade de vida dos cuidadores de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista em diferentes níveis do autismo. **Materiais e Métodos:** Foi aplicado a escala *Childhood Autism Rating Scale - (CARS)* para verificar o nível do autismo e o questionário *World Health Organization Quality of Life instrument - (WHOQOL-bref)* para analisar a qualidade de vida dos cuidadores. O estudo foi realizado com 29 cuidadores e 29 crianças e adolescentes com transtorno do espectro autismo. **Resultados:** A correlação entre a qualidade de vida com os diferentes níveis do autismo fora apresentada estatisticamente pela correlação de Pearson com valor de $R = -0,08$, isto é, não houve relações significativas entre nenhum par de variáveis na tabela de correlação. **Conclusão:** No presente estudo, conclui-se que não houve uma relação direta entre as variáveis analisadas, qualidade de vida e níveis do espectro. Todavia, o impacto que a criança e adolescente culmina na dinâmica familiar é significativa para alteração da qualidade de vida dos cuidadores, porém, não está relacionada somente a variável dos diferentes níveis do transtorno no espectro do autismo. Portanto, é necessário a realização de estudos mais aprofundados para a concretização da qualidade de vida dos cuidadores.

Palavras-chave: Transtorno autístico, Transtorno do espectro autista, Qualidade de vida, Família, Cuidadores.



EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM IDOSOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022: IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

MARIZA RIBEIRO LISBOA HOSTT; ANA GABRIELA RIBEIRO SAAD; FRANCISLÉIA FALCÃO FRANÇA SANTOS SIQUEIRA; REBEKA DA SILVA RIBEIRO; HIGOR BRAGA CARTAXO

Introdução: A Pandemia da COVID-19 exigiu uma reorganização na saúde pública devido à alta demanda por leitos nos hospitais e um rígido isolamento social, principalmente pelos idosos, por serem considerados grupos de risco, os quais podem ter sido interferências nos dados epidemiológicos na pandemia em relação aos casos de traumatismo cranioencefálico (TCE), o qual é definido como qualquer lesão gerada por trauma externo ocasionando alterações anatômicas ou comprometimento das funções das estruturas cerebrais. **Objetivo:** Analisar possíveis modificações no perfil epidemiológico de TCE em idosos no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao DataSUS, conforme as variáveis de internação e óbitos. Essas análises são relacionadas ao TCE, de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 e idosos acometidos acima de 60 anos. **Resultados:** Identificou-se que o total de internações e óbitos por TCE entre 2018 e 2022, foi de 511.479 e 49.503, respectivamente. Em relação ao número de internações foram: 102.428 em 2018, 102.748 em 2019, 99.241 em 2020, 100.182 em 2021 e 106.880 em 2022, além dos casos de óbitos: 9.797 em 2018, 9.632 em 2019, 9.800 em 2020, 10.136 em 2021 e 10.138 em 2022. Observa-se uma diminuição de 3,41% no número de internações por TCE, entretanto houve um aumento de 1,74% no número de óbitos por TCE, quando analisados em relação ao ano de 2019 para 2020. **Conclusão:** Percebe-se que os resultados evidenciam uma alteração no número de internações e óbitos de TCE entre idosos no Brasil no período de 2018 a 2022. Além disso, o estudo apresenta limitações, como uma possível subnotificação do TCE e a impossibilidade de verificar os fatores de riscos associados a esses resultados. Portanto, deve-se incentivar mais estudos sobre um possível impacto da pandemia de COVID-19, devido ao isolamento dos idosos e as alterações dos serviços de saúde. Esses achados sublinham a necessidade iminente de adotar medidas preventivas e de assistência ao paciente, visando a redução dos riscos do TCE e a promoção da qualidade de vida para a população idosa.

Palavras-chave: Brasil, Covid-19, Idoso, Pandemia, Traumatismo cranioencefálico.

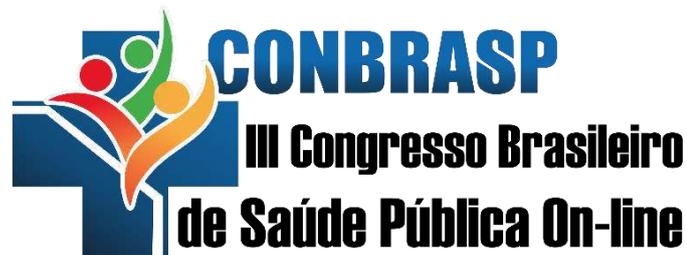


DOENÇA DE LYME COM ACOMETIMENTO ARTICULAR EM HOSPITAL INFANTIL DO SUL DO BRASIL: RELATO DE CASO

NAOMI SORDAN BORGHI; DÉBORA CAMPOS PULIDO

Introdução: Borrelioses são doenças transmitidas por carrapatos. Possuem epidemiologia crescente no Brasil, sobretudo na região Sul e Sudeste, porém geralmente são de difícil diagnóstico devido à inespecificidade de sintomas iniciais. **Objetivo:** relatar caso de doença de Lyme acompanhado em hospital infantil de Florianópolis-SC, que ocorreu em março de 2022, trazendo enfoque a esta que é uma doença negligenciada. **Relato de caso:** Lactente de 1 ano e 8 meses, masculino, trazido à emergência com queixa de dificuldade de deambulação, dor em membros inferiores, claudicação e hipoatividade, evoluiu com febre, crise convulsiva febril e diarreia, aumento das provas inflamatórias e leucocitose com desvio, internação hospitalar com Oxacilina devido à hipótese de artrite séptica. Evoluiu com piora da dor, não tolerando ortostatismo, apresentou pápulas eritematosas que desapareciam à digitopressão e linfonodomegalia cervical. Após 4 dias, hemocultura com gram + em identificação e piora da leucocitose e aumento de PCR, escalonado para Vancomicina. Mantendo picos febris durante internação. Exames de imagem sem alterações. Após 10 dias de internação, mãe relatou ter encontrado carrapato aderido à criança 02 semanas antes do início dos sintomas. Realizadas sorologias para Doença de Lyme, com resultado IgM negativo e IgG reagente por 2 métodos diferentes. Fez da vancomicina, regressão dos sintomas. **Discussão:** A doença de Lyme, causada pelo agente etiológico *Borrelia burgdorferi*, possui como vetor os carrapatos do gênero *Ixodes*, e sua transmissão se dá pela picada de carrapato com aderência por mais de 24 horas. Apresenta inicialmente sintomas inespecíficos, podendo apresentar eritema migratório e eritema nodular secundário em 25% dos casos. A doença evolui com sintomas articulares (oligoartrites, artralguas e mialgias), cardíacos, neurológicos e comportamentais, podendo levar à Síndrome de fadiga crônica. O diagnóstico é feito unindo critérios epidemiológicos e clínicos. Seu tratamento, para crianças, se dá com Amoxicilina por 30 dias. A notificação é compulsória para todos os casos suspeitos. **Conclusão:** Profissionais da saúde devem manter-se atentos ao contexto epidemiológico de seus pacientes, e correlacioná-lo com a clínica apresentada, para correto diagnóstico das borrelioses. Isso levará a instauração de um rápido plano terapêutico, a fim de evitar complicações crônicas da doença.

Palavras-chave: Doença de Lyme, Borrelioses, Carrapato, Síndrome baggio-yoshinari, *Borrelia burgdorferi*.



OFERTA DE SERVIÇOS E A REGIONALIZAÇÃO DO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIRELIA RODRIGUES DE ARAÚJO, ERILENE MARIA MOURÃO SOLARTES, IANA LUIZA SOUZA GALVÃO, PEDRO HIAGO OLIVEIRA NUNES, GABRIEL BRITO DE OLIVEIRA

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde é uma política social fruto de determinantes históricos que geravam desigualdades no acesso e impactos na relação entre os indivíduos e Estado; a experiência vivenciada teve como objetivos: investigar o funcionamento da rede de atenção à saúde em um município amazonense destacando a regionalização; descrever a prestação de serviços locais; apontar serviços e sistemas integrados; citar demandas locais do município estudado. **RELATO DA EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente em uma unidade básica de saúde localizada no município de Carauari/AM. **DISCUSSÃO:** As consultas de enfermagem permitiram ter mais contato com os moradores, suas vulnerabilidades ficaram mais evidentes auxiliando no planejamento de futuras ações de saúde; os usuários demonstraram satisfação quando assistidos em sua região, pois encontraram pouca burocracia para efetivação do plano de cuidados e usufruíram de bom acolhimento. **CONCLUSÃO:** identificou um bom funcionamento da rede de atenção no município de Carauari e os moradores referenciados para a capital vivenciaram um impacto da assistência fora dos limites geográficos de seu município, pois as ações eram integradas à realidade de um outro território e perfil populacional predominantemente urbano. **Palavras-chave:** descentralização; gestão em saúde; estrutura dos serviços; unidade básica de saúde; humanização da assistência.

1 INTRODUÇÃO

A regionalização é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), eixo estrutural que organiza a ação nacional de saúde, descentralização dos serviços e se concretiza por meio da organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS), a qual busca promover a equidade, a integralidade, a racionalização de custos e a otimização de recursos. Porém, a maioria dos municípios são pequenos e incapazes de fornecer aos seus cidadãos todos os serviços necessários para uma saúde integral (Brasil, 2022).

Como processo político, a regionalização do SUS envolve a distribuição de poder dentro de um delicado sistema de inter-relações entre diferentes atores sociais. O estabelecimento deste sistema de saúde é bastante complexo, envolvendo planejamento, construção conjunta, coordenação global, supervisão e garantia. O financiamento da rede no território está sujeito a diversas negociações em curso e deve conter elementos de

diferenciação e diversidade espacial local, cuja composição se estende além dos limites municipais (Mello; Demarzo; Viana, 2019).

Segundo Souza e Santos (2018), a regionalização envolve instâncias de organização dentro de tais estruturas, como distritos e regiões sanitárias em desenhos intramunicipais, intermunicipais ou mesmo distritos sanitários fronteiriços que podem ser geridos sob um sistema de cogestão. Os sistemas regionalizados devem ainda ser capazes de articular as diversas áreas de cuidados de saúde dentro de um determinado território para garantia de integridade e o acesso aos serviços de saúde.

Segundo o Ministério de Saúde (2022), a regionalização constitui uma estratégia para corrigir as desigualdades de acesso e a fragmentação dos serviços de saúde por meio da organização funcional do SUS. A regionalização também fortalece o processo de descentralização, promove relações mais colaborativas entre os gestores do SUS e melhora a capacidade de gestão dos sistemas de saúde urbanos.

No SUS, a implementação da regionalização parece ser um processo de formulação/reformulação da realidade, com uma visão dinâmica, de ideias para transformar os serviços de saúde, mas Rehem *et al* (2023), relata que os princípios norteadores dos sistemas unificados de saúde, como a regionalização, ainda não constituem realidade no cotidiano profissional.

É notável a persistente busca por instrumentos que garantam a continuidade do cuidado para alcance da integralidade na atenção. A porta de entrada preferencial no SUS é a Atenção Primária, porém, o sentimento de pertencer à um território representa obstáculo à prática perante uma sociedade marcada por tradições hospitalocêntricas. Este estudo é justificado pela necessária melhoria das condições de saúde da população brasileira que vêm sofrendo impactos os das transformações no modo de viver, rápidas mudanças demográficas, aumento das condições crônicas e crescente morbimortalidade por causas externas.

A pesquisa teve como objetivos investigar o funcionamento da rede de atenção à saúde em um município amazonense destacando a regionalização; descrever a prestação de serviços locais; apontar serviços e sistemas integrados; citar demandas locais do município estudado.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve aspectos vivenciados por discentes durante estágio supervisionado. O cenário de prática foi uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Carauari e a teoria usada para discutir a experiência vivenciada foi a regionalização, presente nos princípios e diretrizes do SUS por meio da lei 8.080/90.

Carauari é um município localizado no interior do estado do Amazonas, região norte do Brasil, pertence à mesorregião do Sudoeste Amazonense e à microrregião de Juruá. A cidade está localizada à margem esquerda do rio Juruá, distante de Manaus à 780 km e 1.676 km por via fluvial, e sua vegetação está caracterizada pela floresta tropical densa. O clima é tropical chuvoso, com precipitação pluviométrica média anual de 2.500 milímetros, a temperatura do ar varia entre 37°C e 20 °C, umidade relativa acima de 90% e sua população é de 28.742 habitantes (IBGE, 2022).

O grupo envolvido na experiência era formado por três discentes do 10º semestre do Curso de Enfermagem da FAMETRO e por duas docentes da mesma instituição. A integração dos discentes na unidade básica de saúde decorreu de um programa de estágio remunerado financiado pela prefeitura do município, e as atividades foram desenvolvidas durante o período de fevereiro a novembro de 2022 durante o turno vespertino, gerando

carga horária de vinte horas semanais.

A UBS oferecia os seguintes serviços: consulta de enfermagem, consulta médica, atendimento ambulatorial (curativos, retirada de sutura, medicação intramuscular e intravenosa), coleta de lâminas para testagem de malária, testes rápidos para sífilis, HIV, hepatites B e C, nebulização, distribuição de medicamentos além de visitas domiciliares. E sua estrutura física incluía: sala de curativo, farmácia, sala de recepção e triagem, duas salas de enfermagem, dois consultórios médicos, sala própria para ACS, sala de microscopia e dois banheiros.

A equipe de saúde era composta por um coordenador, dois médicos, dois enfermeiros, dois técnicos de enfermagem, dez ACS, um auxiliar administrativo, quatro auxiliares gerais e quatro cuidadores. A unidade é apoiada pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que conta com os seguintes profissionais: fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e fonoaudiólogos

O instrumento de coleta de dados foi um diário de estágio contendo observações acerca das consultas de enfermagem, portfólios e dados quantitativos dos atendimentos realizados. Este estudo não necessitou de apreciação ética, por se tratar de relato de experiência, com anuência do local onde ocorreu o estágio remunerado e garantias de confidencialidade dos dados, conforme as diretrizes para pesquisas definidas pela resolução CNS/MS 466/12 e suas complementares.

3 DISCUSSÃO

Na sede do município existem 4 (quatro) UBS's para prestar assistência. Assim, além de o funcionamento de 04 UBS's, 01 UBSF e 01 Unidade Hospitalar 24hs, o município conta também com 02 Postos de Saúde instalados em áreas periurbanas, ligadas através de estradas. Ainda compõe o SUS-Carauari 01 Unidade de Atenção à Saúde Indígena- Polo Base (Prefeitura Municipal de Carauari, 2022).

Para auxiliar a equipe de saúde da UBS, os estudantes de enfermagem desempenharam diversas funções tais como: atividades administrativas, auxiliar nos cuidados de enfermagem, curativos na UBS e no domicílio, gerenciamento de medicamentos, educação continuada dos ACS, participação em eventos de vacinação contra influenza, testagem rápida para IST's, visita domiciliar, educação em saúde, palestras escolares, rodas de conversa com gestantes, cateterismo vesical.

Estudo realizado por Restelatto e Dallacosta (2018), constatou que a inserção dos acadêmicos em um serviço de Atenção Básica foi percebida como mais simples em comparação ao ambiente hospitalar. Esse aspecto reflete questões de relacionamento profissional e receptividade da equipe, consideradas importantes, além da própria constituição da mesma, como ocorreu na UBS estudada: a dinâmica de trabalho envolve equipe multiprofissional, diálogo e confiança mútua, para uma prestação de cuidados; e isto ficou evidente para os discentes, pois atuaram conjuntamente com as enfermeiras da unidade.

A abordagem familiar é um dos princípios da atenção primária e bastante fortificada no município de Carauari, pois a famílias possuíam boa cobertura de cadastros e suas demandas de saúde eram resolvidas em grande parte à nível local. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi uma iniciativa criada em 1994 para garantir os cuidados de saúde para toda a família, integrando os cuidados básicos de saúde e acesso à níveis de atenção mais complexos para prevenir e tratar doenças, promovendo bem-estar para a população (Mendonça; Lanza, 2021).

As consultas domiciliares de enfermagem permitiram ter mais contato com os moradores das comunidades visitadas, suas vulnerabilidades ficaram mais evidentes

auxiliando no planejamento de futuras ações de saúde visando redução do risco para adoecimento. Estas consultas são prestadas exclusivamente por enfermeiros e ajudam a melhorar a qualidade dos cuidados, promover a saúde, tratar, diagnosticar e prevenir problemas de saúde (Silva *et al.*, 2022).

Segundo o relato de alguns munícipes, usuários se sentem melhor acolhidos e mais rapidamente atendidos quanto suas demandas à nível local, pois quando são deslocados para a capital em razão de acompanhamento ou atendimento especializado, acreditam que existe um maior tempo de espera e pouco acolhimento, além de tratamento constituído por itens que não fazem parte da rotina de unidades de saúde no seu município.

O impacto de quaisquer problema de saúde repercute em encargos financeiros para o indivíduo e sua família, pois precisam sair de seu município em busca de atendimentos mais complexos. Considera-se a distância de acesso aos cuidados de saúde, o custo da viagem, o custo do alojamento durante o tratamento, alimentação para os acompanhantes, já que os ribeirinhos inseridos em áreas urbanas ficam sem abrigo, além dos danos pela interrupção das atividades agrícolas e pesqueiras, que por vezes são a única fonte de renda da comunidade (Guimarães *et al.*, 2020).

A atual situação epidemiológica da população é caracterizada por doenças crônicas, que constituem demandas progressivas na atenção primária, pressupondo um cuidado integrado a outros níveis de atenção. Comparando o município de Carauari que possui 28.742 habitantes e Manaus com 2.063.547 habitantes, podemos destacar uma enorme diferença que pode gerar demora no atendimento. Isso ocorre porque os municípios brasileiros podem estar em diferentes estágios de estruturação da APS, se fazendo necessária a regionalização dos serviços de média/alta complexidade e em alguns casos, a micro regionalização (Fausto *et al.*, 2023).

Nas práticas de campo, foram realizadas consultas para cuidados pré-natais, puericulturas e planejamento familiar nas comunidades ribeirinhas. Devido à boa interação, os alunos tiveram a oportunidade de compreender suas características além de aprimorar técnicas e procedimentos por meio de uma combinação entre teoria e prática, valorizando a cultura local em uma relação de trocas entre profissional e usuário. Práticas de saúde voltadas para população ribeirinha são importantes pois esse contato possibilita conhecer as peculiaridades das populações, as vulnerabilidades e os inúmeros problemas que os afetam (Silva *et al.*, 2022).

As consultas de pré-natal nas comunidades ribeirinhas ocorrem de maneira tardia, em razão do baixo rendimento ou dificuldades de acesso aos serviço. Além disso, o cuidado costuma ser concentrado nas áreas urbanas e as ações nestas comunidades acabam sendo descontinuadas (Gama *et al.*, 2018). Os acadêmicos perceberam, que acolher e atuar de forma humanizada considerando o contexto local, pode incentivar gestantes à maior adesão nas consultas pré-natal, evitando complicações que acionem o sistema de referência e contra-referência, ou na necessidade de encaminhamento para capital. Além disso, a correta adesão pode reduzir tanto a mortalidade materna quanto neonatal (Andrade; Santos; Duarte, 2019).

Esta vivência evidenciou o papel da regionalização enquanto garantia de atendimento integralizado. Os usuários demonstraram satisfação quando assistidos em sua região, pois encontraram pouca burocracia para efetivação do plano de cuidados e usufruíram de bom acolhimento. O contrário foi observado pelos usuários referenciados para a capital, estes, se depararam com um sistema hierarquizado, porém sobrecarregado pela alta demanda e, acolhimento insatisfatório visto que pertenciam à outra região dotada de peculiaridades locais.

4 CONCLUSÃO

Este estudo identificou um bom funcionamento da rede de atenção no município de Carauari. A diretriz da regionalização esteve bem referida, visto que os habitantes do município sentiam-se acolhidos e bem assistidos em suas demandas. No entanto, a busca por integralidade requer a organização de ações e serviços locais, centrados na atenção primária, de forma sustentada e equitativa. Os moradores referenciados para a capital vivenciaram um impacto da assistência fora dos limites geográficos de seu município, pois as ações eram integradas à realidade de um outro território e perfil populacional predominantemente urbano.

Diante da heterogeneidade e desigualdades existentes no território brasileiro, se faz necessário mais estudos voltados à rede de serviços e regionalização, para melhor compreensão da dinâmica e interação entre os nós que compõem essa rede e assim, orientem políticas e planejamento visando maior alcance da maior equidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ursulla Vilella; SANTOS, Juliete Bispo; DUARTE, Caianá. A percepção da gestante sobre a qualidade do atendimento pré-natal em UBS, Campo Grande, MS. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 53-61, abr. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.585>.

AGUILERA, S. L. V. U. et al.. Articulação entre os níveis de atenção dos serviços de saúde na Região Metropolitana de Curitiba: desafios para os gestores. **Revista de Administração Pública**, v. 47, n. 4, p. 1021– 1040, jul. 2013.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Regulação Assistencial e Controle. Curso I : Regulação de Sistemas de Saúde do SUS : módulo 3 : Regionalização da Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Regulação Assistencial e Controle. – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022

DA SILVA, EM.; DE ALMEIDA, EGC.; LOPES, G. de JB.; GUIMARÃES, AF.; DE CASTRO, PCF.; PONTES, MA da C.; ALBUQUERQUE, FHS.; DE OLIVEIRA, HKF. Vivências de acadêmicos de enfermagem na prática de campo em comunidades ribeirinhas de Coari-Amazonas: relato de experiência: Experiências de estudantes de enfermagem na prática de campo em comunidades ribeirinhas de Coari-Amazonas: relato de experiência. **Revista Latino-Americana de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 2, pág. 486–498, 2022. DOI: 10.46814/lajdv4n2-018. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/1018>. Acesso em: 14 out. 2023.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues et al. Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos brasileiros: contexto, organização e acesso à atenção integral no Sistema Único de Saúde. *Saúde e Sociedade* [online]. v. 32, n. 1 [Acessado 14 Outubro 2023], e220382pt. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220382pt> <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220382en>>. ISSN 1984-0470.

<https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220382pt>.

GAMA, A. S. M. et al.. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. e00002817, 2018.

GUIMARAES, Ananias Facundes et al . Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 11, e202000178, 2020 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232020000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 out. 2023. Epub 21-Maio-2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-6223202000178>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Carauari, Amazonas. 2022

MENDONCA, Edna Mara; LANZA, Fernanda Moura. Conceito de saúde e intersectorialidade: implicações no cotidiano da atenção primária à saúde. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 13, n. 2, p. 155-164, jun. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2021000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 12 out. 2023. <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i2.1090>.

Restelatto MTR, Dallacosta FM. Vivências do acadêmico de enfermagem durante o estágio com supervisão indireta. **Enferm. Foco**. 2018; 9(4):34-38. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1156/474>>.

MELLO, G. A.; DEMARZO, M.; VIANA, A. L. D.. O conceito de regionalização do Sistema Único de Saúde e seu tempo histórico. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 26, n. 4, p. 1139–1150, out. 2019.

Prefeitura Municipal de Carauari. Dados do Município. <http://www.carauari.am.gov.br>. Acessado em 12.10.2023

REHEM, R., Tasca, R., Padilha, F., Almeida, B., Eleone, A., Aguillar, A., Carrera, M. (2023) Os desafios da regionalização do SUS de acordo com a visão de atores estratégicos. Estudo Institucional n. 11. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde.

SOUZA, J. C. D. S.; SANTOS, A. Os desafios da regionalização do SUS no contexto federativo brasileiro. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 29–47, 2018. DOI: 10.17566/ciads.v7i2.478. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/478>. Acesso em: 14 out. 2023.

SILVA, E.C., Gomes, M. H. A. Regiões de Saúde: O Reconhecimento de um Espaço Privilegiado para as Ações do SUS. In: Global Fórum América Latina, Curitiba – PR, anais 2009.

SILVA E LIMA, S. G. et al.. Nursing consultation in the Family Health Strategy and the nurse's perception: Grounded Theory. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. e20201105, 2022.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO DESDE O PRÉ-NATAL

CLAUDIA ALISSA LIRIO ANDRES; EMILENE CZECHOSKI; ERICA MAEANY KUHN DA SILVA; WILSE LOMBARDI MARQUES PASSARINI; CAMILA CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO

Introdução: O aleitamento materno é um pilar crucial para a saúde e o desenvolvimento infantil, oferecendo uma gama completa de nutrientes e anticorpos necessários durante os primeiros meses de vida. Adicionalmente, a amamentação fortalece o vínculo mãe-bebê e contribui para o bem-estar emocional de ambos. Apesar desses benefícios bem documentados e das recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre a amamentação exclusiva até os seis meses de idade, as taxas de desmame precoce continuam elevadas. Os enfermeiros, especialmente aqueles em unidades de obstetrícia e neonatal, têm um papel estratégico no incentivo ao aleitamento materno, começando já nas consultas pré-natais. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática dos estudos e da literatura que destacam o papel crucial dos enfermeiros no incentivo ao aleitamento materno, desde o período pré-natal, e na prevenção do desmame precoce. **Metodologia:** A metodologia empregada foi uma revisão sistemática da literatura que engloba artigos, teses e dissertações publicadas em bases de dados acadêmicas. Os critérios de inclusão foram estudos que focam explicitamente na atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno e na prevenção do desmame precoce. Foram também considerados estudos longitudinais que acompanharam mães desde o pré-natal até os primeiros meses pós-parto. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que a intervenção qualificada dos enfermeiros tem um impacto significativo na decisão e na capacidade das mães de continuar amamentando. As estratégias de intervenção incluem orientações práticas sobre a técnica de amamentação, o manejo de possíveis complicações como mastite e fissuras mamárias, além do fornecimento de suporte emocional. Programas de acompanhamento contínuo e consultas de follow-up mostraram-se particularmente eficazes em prevenir o desmame precoce. **Conclusões:** A intervenção dos enfermeiros é vital para promover uma visão positiva e informada da amamentação. Além de fornecerem as ferramentas e conhecimentos necessários para superar os desafios da amamentação, os enfermeiros atuam como facilitadores e suporte emocional, desde o período pré-natal até o pós-parto. Sua atuação contribui significativamente para o sucesso da amamentação e, por extensão, para a saúde e bem-estar de mães e bebês.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica, Aleitamento materno, Prevenção de desmame, Saúde da criança, Saúde da mulher.



FATORES ASSOCIADOS A DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE UMARIZAL- BAIÃO/PA

FRANCIELE ESTUMANO DA SILVA; SILMARA FEITOSA SILVA; ADLER GLENDA GAIA DE ALMEIDA; CHRYSTHANDÇÃ MOREIRA DE MEDEIROS; LUCIANA MENDES FERNANDES

Introdução: O ato de amamentar aparenta ser simples e de forma instintiva, mas requer diversos ensinamentos e um complexo conjunto de condições e de interação no contexto social da mãe e do filho. A amamentação é um comportamento social, que sofreu diversas transformações ao longo da história, ou seja, mutável conforme as épocas. Os problemas relacionados a amamentação não são definidos apenas biologicamente, mas também de maneira histórica, social e psicológica. Logo a cultura, crenças e tabus influenciam em sua prática. **Objetivo:** O objetivo principal da pesquisa foi analisar o conhecimento e percepção das mulheres quilombolas sobre o aleitamento materno, examinando tanto as particularidades de cada caso quanto as semelhanças entre eles. **Materiais e métodos:** O estudo foi conduzido na comunidade quilombola de Umarizal, localizada em Baião, Pará. Foram aplicados questionários semiestruturados durante entrevistas nas residências das 20 participantes. Os questionários abordavam temas como dados socioeconômicos, conhecimento sobre amamentação, importância do aleitamento materno, dificuldades enfrentadas e fatores que contribuíram para o desmame precoce. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise, seguindo as normas éticas. O projeto de pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Ao longo dos relatos das mães quilombolas, torna-se evidente a percepção de que a falta de informações adequadas sobre o aleitamento materno resultava em dúvidas acerca dessa prática. Além disso, a ausência de Unidades Básicas de Saúde na comunidade gerava transtornos, particularmente no acompanhamento pré-natal, devido ao ônus financeiro e logístico do deslocamento até o posto de saúde mais próximo, localizado no centro da cidade de Baião. Diante dessa limitação, as mães quilombolas recorriam mais frequentemente aos conhecimentos e práticas tradicionais já estabelecidos na própria comunidade. Isso resultava na introdução precoce de alimentos complementares na dieta das crianças quilombolas de Umarizal. Essa realidade evidencia a importância de políticas públicas que promovam o acesso a informações adequadas sobre amamentação e fortaleçam os serviços de saúde nessas comunidades. **Conclusão:** A falta de acesso a informações adequadas sobre aleitamento materno e serviços de saúde afeta negativamente as mães quilombolas, resultando na adoção de práticas tradicionais e introdução precoce de alimentos nas crianças.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Amamentação, Comunidade quilombola, Benefícios, Saúde.

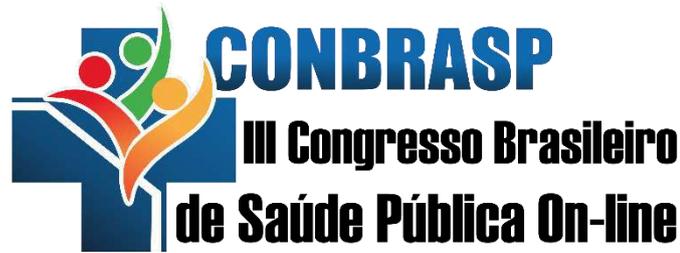


O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAPS AD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEBERT JANSEN OLIVEIRA LIMA

Introdução: O CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas) é um estabelecimento de saúde mental, que tem como finalidade ofertar tratamento para pessoas que fazem uso problemático de álcool ou outras substâncias, tais como: maconha, cocaína, crack, etc. No CAPS AD do município de Iguatu-CE, a equipe de profissionais de nível superior é constituída por: uma enfermeira, uma assistente social, uma psicóloga, uma psicopedagoga, e um psiquiatra, ou seja, não contendo um profissional de educação física próprio do serviço, pois é uma categoria profissional que ainda busca seu espaço efetivo na rede de saúde mental do município, assim possuindo apenas um profissional de educação física residente. Com base nessas informações torna-se fundamental o conhecimento da importância de sua atuação dentro do CAPS. **Objetivo:** relatar a experiência profissional enquanto residente em saúde mental coletiva no CAPS AD de Iguatu-CE. **Relato de experiência:** trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, em formato de relato de experiência, de um profissional de educação física residente em saúde mental coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP), no período de março a setembro de 2023. **Discussão:** as ações específicas do âmbito profissional foram: dança, ginástica, jogos de tabuleiro, caminhadas orientadas, e trilhas ecológicas. Já as ações não específicas da educação física foram: as visitas domiciliares junto com o psiquiatra a assistente social, e a psicóloga do serviço buscando atender os pacientes que não estão com condições de saúde para se dirigirem até o CAPS AD no momento; **Triagem:** que é uma escuta individual realizada ao indivíduo, com o objetivo de compreender seu estado saúde naquele momento, e fazer os devidos encaminhamentos, além de agendar consultas caso necessário e; Educação em Saúde aos pacientes e trabalhadores do próprio equipamento de saúde. **Conclusão:** Conforme o relato de experiência apresentado, conclui-se que a atuação do profissional de educação física residente no CAPS AD de Iguatu- CE, não ficou restrita apenas com atividades específicas da sua categoria profissional. Assim participando também de outros afazeres importantes, como: educação em saúde, visitas domiciliares, e triagens.

Palavras-chave: Ações, Caps ad, Experiência, Pacientes, Profissional de educação física.



O USO DA PLANTA ALIMENTÍCIA NÃO CONVENCIONAL CARIRU EM UM CENÁRIO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

VITÓRIA KAROLLINE PANTOJA LIMA; BEATRIZ DE JESUS DOS SANTOS CAMPOS;

RESUMO

Segurança alimentar e nutricional (SAN) é definida por acesso regular e permanente a alimentos de qualidade em quantidade suficiente. Ao se deparar com a realidade de fome que é o cenário brasileiro, percebe-se que o grau de insegurança alimentar é alarmante e crescente. Diante disso, a busca de alternativas de baixo custo que se tornem uma estratégia para garantir a soberania alimentar é fundamental. O uso de plantas alimentícias não convencionais (PANCs) podem ser uma opção para aumentar a diversificação alimentar com um preço menor que as hortaliças convencionais, além de possuírem um grande poder nutritivo. Dentre as muitas PANCs presentes no território brasileiro, foi abordado nesse trabalho o *Talinum triangulare* (Jacq.) Willd, comumente conhecido como Cariru. Essa pesquisa refere-se a uma revisão de literatura. As bases de dados consultadas fundamentam-se em artigos científicos submetidos através do Google Acadêmico, PubMed, Biblioteca virtual em saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores em português: “cariru” e “insegurança alimentar e nutricional” combinados com “nutrição”, “panc”, “talinum triangulares” e “botânica”. A busca nas bases de dados de artigos científicos foi realizada sem recorte de tempo. O trabalho objetivou mostrar a importância que tem as plantas alimentícias não convencionais, com ênfase no cariru, para o aumento da segurança nutricional, assim como ser uma maneira de fortalecer o comércio local. Foi concluído que o consumo de plantas alimentícias não convencionais, a exemplo do cariru, é uma interessante maneira de diminuir a monotonia alimentar com produtos hortícolas de alto valor nutricional, tendo em vista que o cariru possui valores significantes de proteínas, fibras e minerais.

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional; PANCs; cariru.

1 INTRODUÇÃO

Estar em segurança alimentar e nutricional (SAN) compreende ter o seu direito atendido de acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006). Nesse sentido, entende-se que ter acesso a uma alimentação de qualidade não deve ser um privilégio de poucos, mas é um direito social, conforme dita a Emenda Constitucional nº 64, aprovada em 2010, ao inserir no artigo 6º da Constituição Federal, a alimentação como um direito do brasileiro (BRASIL, 2010).

Em 2020, do total de 211,7 milhões de brasileiros(as), 116,8 milhões conviviam com algum grau de Insegurança Alimentar e, destes, 43,4 milhões não tinham alimentos em quantidade suficiente e 19 milhões de brasileiros(as) enfrentavam a fome (REDE PENSSAN,

2021). Diante de um problema social dessa escala, em que milhões de pessoas estão em insegurança alimentar, defender o direito do povo por soberania alimentar é imprescindível, por isso alternativas de baixo custo como o uso de plantas alimentícias não convencionais para diversificação alimentar é uma estratégia para combater a fome.

As plantas alimentícias não convencionais (PANC) são mais presentes em comunidades tradicionais, pois para a maioria passaram a ter expressão econômica e social reduzidas, perdendo espaço para outros produtos hortícolas tidos como convencionais (alface, couve-manteiga, cenoura, dentre outros ou mesmo para os produtos alimentícios industrializados (SILVA, A; SILVA, AJ; BENEVIDES, C, 2022 apud BRASIL, 2010). Embora, essas plantas poucos convencionais, quando comparadas com suas espécies aparentadas, incluem muito mais nutrientes, vitaminas, antioxidantes, compostos fenólicos, carotenoides, quantidades consideráveis de minerais [...] vitamina C e provitamina A, lipídeos, proteínas, fibras (BIONDO et al., 2018).

No presente estudo, será abordado uma das muitas PANCs presentes no território brasileiro: O *Talinum triangulare* (Jacq.) Willd. Também conhecido como cariru, espinafre de ceilão, espinafre da florida e folha de água João de Gomes. O *Talinum triangulare* é uma hortaliça comum em regiões tropicais, como na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal. (SILVEIRA et al., 2021). O objetivo desse trabalho é expandir o conhecimento acerca das plantas alimentícias não convencionais, dando enfoque ao cariru, objeto de estudo em questão, em um cenário de insegurança alimentar. Relacionando o potencial alimentar das PANCs a um aumento da segurança nutricional, diversificação alimentícia e fortalecimento das produções locais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa mencionada refere-se a uma revisão de literatura sobre o uso de plantas alimentícias não convencionais (PANCs), especificamente o cariru (*Talinum triangulare* Jacq.), como estratégia para aumentar a segurança nutricional. Esta pesquisa aborda sobre a composição, compostos bioativos, origem e fatores nutricionais presente nessa espécie de PANC. As bases de dados consultadas fundamentam-se em artigos científicos submetidos através do Google Acadêmico, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores em português: “cariru” e “insegurança alimentar e nutricional” combinados com “nutrição”, “panc”, “*Talinum triangulare*” e “botânica”. A busca nas bases de dados de artigos científicos foi realizada sem recorte de tempo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN) ao apresentar os resultados do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN), constatou a velocidade com que se agravou, no início de 2022, as várias manifestações de Insegurança Alimentar (IA) no Brasil, notadamente a IA grave, que significa conviver com a fome, quando comparadas com os resultados do I VIGISAN, divulgados em abril de 2021 (REDE PENSSAN, 2022).

Ao ponto que se agrava a fome, estudos realizados pela Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) mostram que é esperado uma população de aproximadamente 10 bilhões de pessoas até 2050, e que as mudanças climáticas estão afetando as produções agrícolas em muitas regiões, reduzindo ainda mais a variabilidade alimentícia, acabando por estreitar a base alimentar mundial (BELIK, Walter, 2018). Desse modo, concebe-

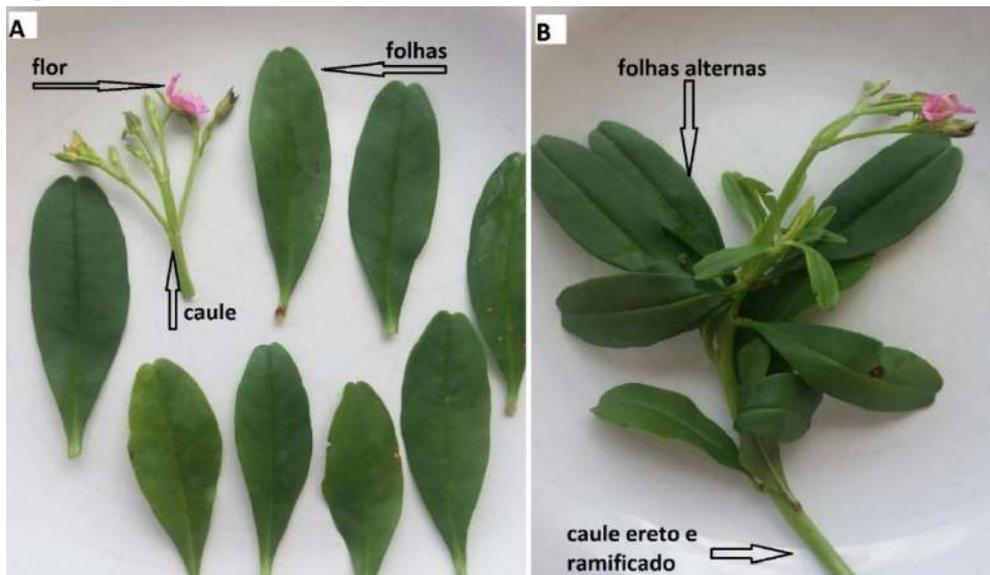
se uma relação assimétrica no que tange ao aumento da população mundial sem ampliação da quantidade e variedade de alimentos disponíveis.

Na última estatística fornecida pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura sobre custo com alimentação, foi visto que famílias pobres gastam em média 80% da sua renda mensal somente com comida, de modo que a segurança alimentar e nutricional fica gravemente ameaçada; além disso, outro fator importante é a crescente escassez de alimentos ricos em nutrientes na zona urbana, o que contribui para uma dieta má balanceada, provocando distúrbios metabólicos (JUNIOR, et al, 2022).

As PANCs estão entre as fontes de alimentos que se desenvolvem em ambientes naturais sem a necessidade de insumos e da derrubada de novas áreas (BARREIRA et al., 2015 apud Bressan et al., 2011). Mediante ao desgaste contínuo do solo pela agricultura intensiva, que produz incessantemente o alimento geralmente em forma de monocultura, ou seja, sem grande diversidade e respeito pela cultura local, as PANCs poderiam servir como uma estratégia para o aumento da resiliência dos sistemas de produção local, promovendo uma maior segurança nutricional entre a comunidade (CASEMIRO, Ítalo; VENDRAMIN, Ana, 2020).

O Brasil é um dos países mais biodiversos do mundo contando com diversas espécies com alto potencial nutritivo, entretanto na realidade dos mercados das cidades é encontrado majoritariamente alimentos não nativos, produzidos em massa, que submete o consumidor a uma monotonia alimentar. Essa falta de acessibilidade e conseqüentemente o desconhecimento de outras alternativas alimentícias pode ser entendido como "analfabetismo botânico. As PANCs podem servir como alternativa para enriquecer a dieta do brasileiro de forma mais saudável e acessível, trazendo diversos benefícios como o auxílio na digestão por seu alto teor de fibras, além de possuir minerais e vitaminas importantes para todo o organismo, podendo ser capaz de substituir hortaliças convencionais, muitas vezes não nativas, que dominam o padrão alimentar, e possuem maior custo de produção e venda (CASEMIRO, Ítalo; VENDRAMIN, Ana, 2020).

Dentro das PANCs com alto teor nutricional que podem trazer benefícios ao enriquecer a dieta da população brasileira se encontra o *Talinum triangulare* (jacq.) Wild. Popularmente conhecido como cariru, benção-de-deus, bredo, beldroega grande, erva-gorda, João-gomes, língua-de-vaca, maria-gomes, maria gorda e na língua inglesa conhecida como "waterleaf". É uma planta herbácea com altura que pode variar de 15-60cm, caule ereto, simples ou ramificado, suas folhas podem ser alternas ou sobrepostas e apresenta flores de coloração rósea, demonstrado na figura 1, A e B (MADEIRA, Nuno; BOTREL, Neide, 2018).

Figura 1 – Características do cariru.

Fonte: autores (2022).

Sua distribuição geográfica não é restrita ao Brasil, embora seja uma espécie nativa do Brasil, há relatos de seu crescimento em outros países, como China, Nigéria e Venezuela. No Brasil, seu crescimento ocorre principalmente no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, abrangendo quase toda federação brasileira. Seu habitat pode ser em Biomas da Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Pantanal, ambos com solo bem drenado. Seu uso se dá principalmente como fonte de alimento, sendo amplamente utilizada em preparados, como refogados, sopas e omeletes (MADEIRA, Nuno; BOTREL, Neide, 2018).

O cariru, ou João Gomes, é uma planta rica em minerais como potássio, magnésio, cálcio e ferro, além de representar uma boa fonte de proteínas (20% de sua constituição) e fibras, cujos valores estão dispostos na tabela 1, sendo assim, uma hortaliça indispensável em dietas nutricionalmente balanceadas. Em relação aos minerais presentes no cariru destaca-se o fato de que o consumo de 200g/dia dessa hortaliça é o suficiente para suprir as necessidades de ferro e zinco do organismo, sendo que cada parte da planta apresenta uma quantidade diferenciada de nutrientes, como o caule e folhas com valores mais elevados de K em relação às raízes ou o teor de Fe maior nas raízes do que nas demais estruturas do cariru. Isso mostra a diversidade de usos que podem ser feitos com a implementação de partes específicas para auxiliar as demandas individuais de quem o consome (ALEXANDRE et al, 2018).

O teor de compostos antioxidantes no cariru também chama bastante atenção, já que as quantidades produzidas pelo próprio organismo não são o suficiente para suprir as demandas do corpo e por isso é necessário que haja a ingestão por meio da alimentação. Tendo nas plantas ótimas fontes, principalmente ligadas às capacidades redutoras que os compostos fenólicos possuem, evidencia-se a importância nas etapas do processo de oxidação, agindo na quelatção de metais de transição e neutralização de radicais livres (NASCIMENTO et al, 2021). Além disso, essa capacidade antioxidante presente no cariru é importante para manter o funcionamento intestinal harmonioso, assim como também contribuir na diluição de gordura e colesterol absorvidos pelo organismo (SILVEIRA et al, 2021).

Tabela 1 - Composição nutricional do cariru em comparação com a couve e IDR (Ingestão Diária Recomendada para uma dieta de 2000 calorias para adultos)

Composição nutricional (porção de 100g)	Cariru *	Couve**	IDR***
Valor calórico (kcal)	36,60	27	2000
Carboidratos (g)	1,05	4,3	
Lipídios	1,33	0,5	
Proteína (g)	5,10	2,9	50
Fibras (g)	8	3,1	
Fosforo (mg)	74	49	700
Ferro (mg)	28,21	0,5	14

Fonte: Adaptado de NETTO, R; PONTES, T apud Kwenin, et al., 2011* Taco, 2011** Anvisa, 1999***

Quanto a comercialização do cariru, Júnior, et al. (2022), identificaram que 92,44% da produção da agricultura urbana, de uma comunidade agrícola do bairro Curuçambá, município de Ananindeua, estado do Pará, destina-se ao cultivo de jambu, alface, cheiro verde, chicória e cariru, alimentos esses que são vendidos em feiras e para programas como: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Nessa condição, a proximidade do agricultor local com o consumidor, além de baratear o preço do alimento e diminuir desperdícios no transporte, contribui para a economia local, em especial, aos agricultores familiares. Observou-se que para a comunidade agrícola local (Curuçambá) o cariru representa 37,14% de margem de lucro para o produtor, 8,57% de margem no atacado e 54,29% de margem no varejo, valores esses que podem ser benéficos para toda região metropolitana de Belém (PA), visto que esses produtores se relacionam diretamente com os consumidores da região, por intermédio das feiras livres, como a feira do entroncamento e feira do Ver-O-Peso.

Diante de tal exposto, constata-se que o fortalecimento dos produtores locais é indispensável para garantir o menor custo de alimentação da população e aumentar a qualidade nutricional da sua dieta, por meio da inserção de cultivos considerados Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), que contenham valores nutricionais interessantes, além de valor cultural, o que pode garantir melhor aceitação pela população; devido ao *Talinum triangulare* (jacq.), preencher as características mencionadas acima, se faz uma boa opção nutricional e com grande potencial de ser aceito. Visto isso, o presente trabalho se torna importante, não só para a valorização do cariru, como para a valorização das PANCs (JUNIOR, et al, 2022; MADEIRA, Nuno; GONÇALVES, N. B, 2018).

4 CONCLUSÃO

Levando em consideração o que foi exposto em relação ao uso das plantas alimentícias não convencionais em um contexto de insegurança alimentar, percebe-se que elas podem ser consideradas uma boa alternativa em opções de baixo custo de produtos hortícolas. Foi concluído que o cariru é uma PANC apontada como estratégica para o aumento da

diversificação alimentar, pois além de possuir um custo baixo de aquisição frente as hortaliças convencionais, ainda chama atenção pelo seu alto teor nutricional, contendo uma quantidade significativa de proteínas, fibras e minerais. A valorização das PANCs é uma maneira de lutar pela soberania alimentar da população, diminuindo a monotonia, e uma forma de contribuir para a economia local.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Ellen et al. Composição mineral e bromatológica de *talinum triangulare* (jacq.) willd cultivada sob sombreamento. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)**, v.8, n.2, p.40-51, 2018.

BARREIRA, T *et al.* Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zonarural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.4, supl. II, p.964-974, 2015.

BIONDO, E *et al.* Diversidade e potencial de utilização de plantas alimentícias não convencionais ocorrentes no Vale do Taquari, RS. **Revista Eletrônica de Ciências da UERGS**, v. 4, n. 1, p. 61-90, 2018.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2006.

BRASIL. Emenda constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2010.

JÚNIOR, Paulo; REBELLO, Fabrício; LOPES, Maria; MARTINS, Cyntia; NOGUEIRA, Amanda; SANTOS, Marcos. **Canais e margens de comercialização da agricultura urbana: o caso do bairro Curuçambá, região metropolitana de Belém.** Belém, v. 12, n. 1, p. 139-157, 2022.

MADEIRA, Nuno; BOTREL, Neide. *Talinum paniculatum* e *T. triangulare* major-gomes e Cariru. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; PAREYN, F. Germain, C. (Ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Nordeste.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, p. 326-334, 2018.

NASCIMENTO, Elizete et al. Comparative study of the antioxidant activity of *talinum triangulare* (Jacq) willd leaves and stems. (João Gomes). **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.10, p. 97159-97169, 2021.

NETTO, C; PONTES, T. Hortaliças não-convencionais: sugestões de preparo e composição nutricional. Manaus: **Editora INPA**, 2019.

REDE PENSSAN. I Relatório VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. São Paulo, SP: **Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN**, 2021.

REDE PENSSAN. II Relatório VIGISAN: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. São Paulo, SP: **Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN**, 2022.

SILVA, A; SILVA, AJ; BENEVIDES, C. **Revisão sistemática sobre PANC no Brasil: Aspectos nutricionais e medicinais.** Revista Scientia, Salvador, v.7, n. 1, p. 132-152, jan./abr. 2022.

SILVEIRA, Luana et al. Influência da constituição bioativa do cariru (Talinum triangulare Jacq.) na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. **Avanços em Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 3, p. 162-179, Belém, 2021.



A IMPORTANCIA DA FISIOTERAPIA NA SAUDE DO IDOSO

SILVANA FRANÇA MEDEIROS

Introdução: O envelhecimento é um processo natural, contínuo e gradativo. O qual envolve alterações neurobiológicas estruturais e funcionais. Nos meios primários neurobiológicos ocorre uma deterioração celular ou seja, um envelhecimento celular incapacitando a célula de se dividir, renovar-se e regenerar-se. Nos fatores secundários englobam a qualidade de vida, dieta alimentar e atividade física. Os déficits físicos, cognitivos e comportamentais causados pelo enfraquecimento do idoso, derivam de um grupo de variações biológicas. As alterações fisiológicas aptas a idade podem acarretar em atrofia e fraqueza muscular aumentada conhecida como Sarcopenia. A fisioterapia gerontológica é primordial na reabilitação do idoso, devido tratar a função motora e cognitiva e promover uma redução da sua incapacidade. **Objetivo:** Demonstrar a eficácia do fisioterapeuta na saúde do idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica baseada nos benefícios da Fisioterapia na saúde do idoso. Foram excluídos artigos não pertinentes ao tema proposto, pautados nos critérios metodológicos desta revisão e incluídos artigos que descrevesse a importância e os efeitos da fisioterapia na terceira idade. Para o estudo da literatura foram utilizados artigos entre 2020 a 2023, fundamentada com autores das bases de dados Scielo e Pubmed. **Resultados:** De acordo com a pesquisa é essencial um fisioterapeuta gerontológico na saúde do idoso. O fisioterapeuta possui discernimento para orientar o idoso e seu familiar a criar estratégias que evitem os riscos de quedas e através de exercícios aumentar sua capacidade funcional, equilíbrio, força muscular e funcionalidade em suas atividades de vida diária. As quedas podem ser compreendidas como uma deficiência do controle postural e incapacidade de deslocar o corpo durante sua marcha. O treino de equilíbrio demonstrou ser um dos tratamento mais eficaz para evitar quedas em idosos. **Conclusão:** Diante do estudo conclui-se que a atuação do fisioterapeuta é de grande importância na saúde do idoso, tanto para tratar e prevenir quedas, quanto para promover aumento da capacidade funcional, equilíbrio, força muscular e uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Fisioterapia, Quedas, Sarcopenia.



APRENDIZAGEM CONTÍNUA ATRAVÉS DO ENSINO DISCENTE

SUYANE ALVES DE QUEIROGA VILAR; JARDYELLEN MATIAS BEZERRA;
ETIENE DE FÁTIMA GALVÃO ARAÚJO

RESUMO

Introdução: A monitoria é uma abordagem pedagógica que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem, estimulando-os a pensar criticamente. O ensino discente com foco na aprendizagem baseada em problemas, permite que o aprendizado seja contínuo e prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo. **Objetivo:** Relatar a experiência acerca da monitoria e sua contribuição no desenvolvimento de habilidades médicas. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por monitoras da disciplina de Habilidades Médicas, no período de agosto a outubro de 2023, para alunos do quarto período do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, localizada no Município de João Pessoa, Estado da Paraíba. **Resultados:** A aplicação dos conhecimentos em um ambiente seguro para o aluno, em um estágio supervisionado, prepara-o para a vida profissional futura, capacitando-o ao tempo que fixa o conteúdo ministrado nas aulas. Por meio da repetição das técnicas, nos momentos simulados as dificuldades enfrentadas pelos alunos são sanadas, aumentando ainda mais o raciocínio clínico e o manejo dos instrumentos. O surgimento de dúvidas e a integração de saberes para explicar o conteúdo para outra pessoa solidifica o conhecimento sobre determinado assunto. Um benefício direto é a construção da confiança em si mesmo. **Conclusão:** Por meio desta experiência foi possível verificar a dinâmica prática do processo estudo-aprendizado e a quebra do padrão enrijecido da aula teórica, visto que os equipamentos e materiais relacionados aos temas abordados estavam sempre disponíveis para o uso durante os encontros da monitoria. A fusão do conhecimento teórico com a aplicação prática, proporcionou a aquisição de habilidades clínicas robustas e o cultivo de confiança na capacidade de interpretação.

Palavras-chave: Monitoria; Aprendizagem baseada em problemas; Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

A monitoria é uma abordagem pedagógica que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem, estimulando-os a pensar criticamente. Essa atividade permite que os estudantes - que são monitores - explorem determinado assunto a fim de oferecer suporte aos colegas menos experientes, a partir de casos clínicos e questionamentos. Dessa forma, o ensino discente com foco na aprendizagem baseada em problemas, permite que o aprendizado seja contínuo e prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo real, tomando por base uma interação entre os próprios estudantes.

Proposto dentro do curso de medicina, na disciplina Habilidades e Atitudes Médicas, o ensino discente, além de orientar a aplicação teórica dos temas, promove um treino para a prova prática, denominada de *Objective, Structured, Clinical Examination* (OSCE), ou seja,

Exame Clínico Objetivo Estruturado.

Deste modo, a parceria instituição-aluno no processo ensino-aprendizado é importante, para manter a oferta e disponibilidade do espaço e dos materiais usados nas aulas, tendo o presente trabalho o objetivo de relatar a experiência acerca da monitoria e sua contribuição no desenvolvimento de habilidades médicas.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência, com a descrição de uma vivência universitária, com embasamento científico e reflexão crítica (MUSSI, et al., 2021), realizada por monitoras da disciplina de Habilidades Médicas, no período de agosto a outubro de 2023, para alunos do quarto período do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, localizada no Município de João Pessoa, Estado da Paraíba.

As atividades buscaram impulsionar os alunos a desenvolverem suas técnicas de anamnese e exame físico voltados para assuntos que abrangiam saúde do idoso, da mulher, da criança e adolescente. Englobando temas sobre doença do refluxo gastroesofágico, dispepsia, dor abdominal, constipação intestinal, diarreia, planos de hidratação, sangramento do sistema digestivo, gravidez na adolescência, hepatites e infecção do trato urinário. Nesse ínterim, foram produzidos questionamentos, simulações e casos clínicos para conduzir a monitoria e potencializar o aprendizado teórico-prático.

3 RESULTADOS

O uso da metodologia ativa possibilita que o acadêmico desenvolva uma escuta qualificada da fala dos envolvidos, permitindo um maior engajamento de todos (SENGER, et al., 2021; MENEZES, et al., 2021). Deste modo, as monitoras advindas deste processo de formação acadêmico buscavam ouvir a demanda dos alunos a serem assistidos, confeccionando os momentos com base no que era requisitado. Entrementes, tinham em mãos, para cada prática, todo material solicitado à equipe do centro de simulação.

Eram ministradas aulas sobre os temas apresentados na tabela 1, abaixo representada, sendo utilizado todo o material descrito na coluna correspondente.

Tabela 1 – Materiais a serem usados nas aulas de monitoria da disciplina HAM IV

TEMA	MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS
Doença do refluxo gastroesofágico e dispepsia funcional	Manequim de corpo inteiro de adulto, maca, exames laboratoriais e de imagem, roteiro para anamnese
Síndromes ictéricas na infância	Manequim de corpo inteiro de bebê, roteiro para anamnese, estetoscópio, maca
Hepatites	Manequim de corpo inteiro de adulto, roteiro para anamnese, maca, exames laboratoriais
Dor abdominal e constipação na infância	Manequim de uma criança, estetoscópio, vaselina, luvas, maca, roteiro para anamnese
Diarreia e planos de hidratação	Manequim de corpo inteiro de bebê ou criança, roteiro para anamnese, estetoscópio, maca, 1 litro de água, açúcar, sal, colher de chá e café, material para acesso venoso periférico (manequim adequado, bandeja, luvas de procedimento, scalp, antisséptico, algodão, garrote, esparadrapo)

ITU e glomerulopatias na infância	Manequim de uma criança, roteiro para anamnese, maca, exames laboratoriais
Micção – estudo urodinâmico no adulto	Manequim de um adulto, roteiro para anamnese, exames laboratoriais
Gravidez na adolescência	Manequim de um adulto, roteiro para anamnese, estetoscópio, esfigmomanometro, exames laboratoriais
Câncer de próstata	Manequim para exame da próstata, vaselina, luvas, maca, lençol
Exame genitália criança e adolescente	Manequim de uma criança para exame da genitália, maca, lençol, luvas
Urolitíase	Manequim de um adulto, roteiro para anamnese, maca, exames laboratoriais

Fonte: Dados produzidos pelas autoras

Deste modo, a aplicação dos conhecimentos em um ambiente seguro para o aluno, em um estágio supervisionado, prepara-o para a vida profissional futura, capacitando-o ao tempo que fixa o conteúdo ministrado nas aulas (GIUGNI; SCALABRINI NETO, 2022). Ademais, o uso de manequins e materiais sintéticos permite corrigir as falhas de condutas, ofertando mais segurança tanto para o futuro médico como para os pacientes. Por meio da repetição das técnicas, nos momentos simulados as dificuldades enfrentadas pelos alunos são sanadas, aumentando ainda mais o raciocínio clínico e o manejo dos instrumentos (DOMINGUES, et al., 2021).

Ademais, a monitoria permite desenvolvimento de habilidades interpessoais e de comunicação, como empatia e paciência, essenciais no cotidiano médico. Assim, a aprendizagem baseada em problemas permite que os estudantes criem um perfil crítico-reflexivo, inovador, com habilidades para pensamento clínico, resolução de problemas e comunicação com a equipe multiprofissional, o paciente e sua família (SEABRA, 2023).

Como pontos positivos da experiência cita-se a boa relação com os funcionários da instituição, a disponibilidade e facilidade de acesso aos instrumentos e materiais solicitados, somado a aquisição de novos conhecimentos agregados ao longo das atividades, tanto no que se refere aos dados da vida acadêmica, como na formação pessoal, diante do convívio social e das relações interpessoais. Por outro lado, como fragilidade destaca-se a baixa frequência dos alunos participantes em períodos distantes das provas, sendo os benefícios autônômicos descritos, mais aproveitados pelos monitores do que pelos alunos beneficiários das práticas.

A aprendizagem contínua através da monitoria ocorre por meio do estudo e da revisão dos conceitos fundamentais com os alunos. O surgimento de dúvidas e a integração de saberes para explicar o conteúdo para outra pessoa solidifica, ainda mais, o conhecimento sobre determinado assunto. Um benefício direto é a construção da confiança em si mesmo.

4 CONCLUSÃO

Por meio desta experiência foi possível vivenciar a dinâmica prática do processo estudo- aprendizado e a quebra do padrão enrijecido da aula teórica, visto que os equipamentos e materiais relacionados aos temas abordados estavam sempre disponíveis para o uso durante os encontros da monitoria. A convivência com outros monitores permitiu uma troca de conhecimentos e a fusão do conhecimento teórico com a aplicação prática, proporcionou a aquisição de habilidades clínicas robustas e a confiança na capacidade de interpretação.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, I. e cols. Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, pág. 55710212841, 2021.

GIUGNI, F. R.; SCALABRINI NETO, A. A importância do centro de simulação na Educação Médica. **Revista de Medicina da UFC**, v. 62, n. 1 supl, p.1-3, 2022.

MENEZES, D. P. F. et al. Peer mentoring as a reception strategy and support for adaptation to the PBL method for students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SEABRA, A. D. et al. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e255299, 2023.

SENGER, M. H. et al. A inserção da mentoria na matriz curricular de um curso de medicina: relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.



PREVALÊNCIA DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM PACIENTES DE PÓS-COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARCO AURÉLIO SILVA SANTOS MELO; BRUNA RODRIGUES CHAGAS; JOAO VINICIUS RIBEIRO BENJAMIN

Introdução: A COVID-19 é uma enfermidade infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 na qual foi relatada pela primeira vez no ano de 2019 na cidade de Wuhan, na China e foi reconhecida como uma pandemia global em março de 2020, causando mais de 600 milhões de casos confirmados até setembro 2022. A COVID-19 é reconhecida como uma patologia de múltiplos órgãos, devido à uma ampla variabilidade de manifestações clínicas, os sintomas persistentes mais comuns após a infecção estão relacionados ao acometimento do sistema respiratório. No entanto, os pacientes pós-covid-19 também podem apresentar sintomas musculoesqueléticos, de acordo com dados atuais, quase 10% dos indivíduos infectados pelo vírus apresentaram sintomatologia de dor musculoesquelética. **Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre estudos da prevalência de dor musculoesquelética em pacientes adultos pós-covid-19. **Métodos:** as estratégias de busca foram realizadas nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Elsevier e foram incluídos os estudos de coorte e caso-controle que investigaram a prevalência de dor musculoesquelética em indivíduos acima de 18 anos, em ambos os sexos, diagnosticados positivamente com o vírus SARS-Cov-2 através do exame *Reverse Transcription Polymerase Chain Reaction* (RT-PCR), em periódicos na língua inglesa, espanhol e portuguesa, com período de publicação entre 2019 e 2022. **Resultados:** foram selecionados 9 artigos para síntese narrativa, sendo 8 estudos de coorte e 1 estudo de caso-controle, apenas 3 foram classificados com “boa qualidade” os outros 5 apresentaram qualidade “razoável”. **Conclusão:** No presente estudo, mostraram que indivíduos adultos após a infecção do vírus SARS-CoV-2 estão propensos a relatar dor muscular ou articular de forma generalizada em sua maioria, também com maior propensão a desenvolver dor musculoesquelética em membros inferiores ou dor lombar. Além disso, com intensidade subjetiva de leve a moderada acometendo especialmente o gênero feminino.

Palavras-chave: Dor musculoesquelética, Covid longo, Síndrome pós-aguda da covid-19, Covid-19, Sars-cov-2.



UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS FENOTÍPICOS PARA CARACTERIZAÇÃO DE AMOSTRAS DE ENTEROCOCCUS ISOLADAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES

FLAVIA BARBOSA ROCHA MALTA; LORENA TOMAZINI; ROGERIO PIN JÚNIOR

Introdução: O surgimento de microrganismos resistentes às drogas dificulta o tratamento e aumenta os custos dos cuidados à saúde. Surto de infecções hospitalares ocorrem em diversos hospitais. Há necessidade de uma identificação mais rápida, visto que as análises laboratoriais demandam tempo maior em relação as novas tecnologias, como o MALDI-TOF MS. A equivalência dos dados desse aparelho com as análises bioquímicas proporcionará identificação mais veloz e eficaz. **Objetivo:** Comparar a identificação de Enterococos resistentes à vancomicina (VRE) por meio de técnicas bioquímicas convencionais e o uso de MALDI-TOF MS, uma tecnologia mais recente e rápida. **Materiais e métodos:** O estudo, de natureza exploratória, envolveu uma revisão qualitativa da literatura entre janeiro e maio de 2017, focando em artigos publicados entre 2008 e 2017, sendo excluídos demais trabalhos. As amostras foram previamente caracterizadas como pertencentes ao gênero *Enterococcus* utilizando os seguintes testes: análise das expressões morfotintoriais em esfregaços corados pelo método de Gram; catalase; hidrólise da esculina na presença de sais biliares; crescimento na presença de NaCl a 6,5 %; hidrólise do PYR e hidrólise da LAP. As amostras foram previamente identificadas no hospital de origem. Para confirmação das espécies, foram utilizados testes fisiológicos convencionais: produção de pigmento, motilidade, descarboxilação da arginina, utilização do piruvato de sódio e utilização dos carboidratos L-arabinose, manitol, (MGP, D-rafinose, sacarose, D-sorbitol e sorbose. As mesmas amostras foram avaliadas em um espectrômetro de massa, utilizando o software MALDI Flex Control. Os resultados comparados aos obtidos nos testes fisiológicos e no PCR multiplex. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética CUSC- CAAE 55844616.8.0000.0062. **Resultado:** Os resultados revelaram que, de 12 amostras identificadas, duas não puderam ser identificadas devido a resultados inconsistentes nos testes bioquímicos. O MALDI-TOF MS se mostrou altamente preciso, com uma taxa de acurácia de 98 a 99% para as espécies analisadas. Isso demonstra que o método automatizado utilizado estava em 84% de concordância com o método convencional de laboratório. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostram que é possível uma identificação rápida, precisa e de confiança através do MALDI-TOF-MS, enquanto a identificação feita através dos testes bioquímicos nem sempre são conclusivos devido a resultados aleatórios.

Palavras-chave: Saude publica, Organismos, Tecnicas e equipamentos analiticos, Diagnosticos e terapeuticos, Malditof.



FATORES QUE CONTRIBUEM PARA NÃO ADESÃO DAS MULHERES A REALIZAÇÃO EXAME PAPANICOLAU

LUIZA BRITO DUTRA; LAURA MENDES VILAÇA; LAIS DE BRITO E SILVA

Introdução: O exame de Papanicolau (PCCU) é um método de triagem para lesões anteriores do câncer de colo de útero (CCU) e casos de Papilomavírus Humano (HPV). O CCU é uma doença crônico-degenerativa, que retrata um problema de saúde pública, em razão da sua alta prevalência, incidência, morbidade e mortalidade no Brasil. Contudo, é de fácil prevenção e lenta evolução, podendo ser detectado através de exames simples e barato e de fácil acesso a população. Um dos grandes obstáculos para os órgãos de assistência à saúde tem sido a adesão de mulheres para a realização do PCCU de forma periódica. **Objetivo:** Conhecer os fatores que contribuem para não adesão das mulheres para a realização exame PCCU. **Metodologia:** Realizou-se um estudo qualitativo, descritivo de revisão bibliográfica, através da BVS, Lilacs e Pubmed, entre 2013 e 2022, sendo selecionados um total de 20 artigos. Para critério de inclusão analisou-se: resumos que estavam de acordo com tema proposto e artigos que abordassem estudos de dados do exame preventivo. Entretanto, como caráter de exclusão analisou-se: fuga do tema ou da pergunta norteadora e artigos que passassem do tempo delimitado. **Resultados:** A não adesão ao Papanicolau é determinada por diversos fatores, sendo os mais importantes: vergonha, religião, receio do companheiro, falta de tempo, desconhecimento do CCU e medo. O medo é um obstáculo a ser superado pelas mulheres, pois muitas acreditam que, além da posição incômoda do exame, o medo de um resultado positivo. Entre os fatores que influencia na não adesão, também inclui emoções negativas como desconforto, nervosismo, ansiedade, vergonha, constrangimento, tabu e embaraço, bem como preconceitos sobre o teste e falta de atitude para realizá-lo. **Conclusão:** A educação em saúde se faz indispensável garantir informação de qualidade e condizente com a realidade das usuárias, para promover o empoderamento e autonomia da mulher oportunizando a realização do exame de Papanicolau. O processo educativo é fundamental para as ações e prevenção do CCU sendo de grande relevância que os profissionais de saúde orientem o público feminino a respeito do exame preventivo e a importância da realização do exame para a prevenção de agravos de saúde.

Palavras-chave: Exame papanicolau, Papilomavírus humano, Câncer de colo de útero, Prevenção, Lesões anteriores.

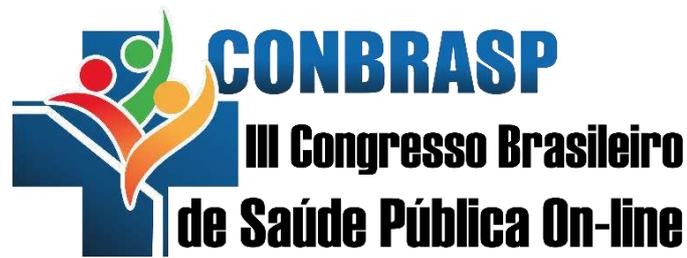


SAÚDE BUCAL E PERFORMANCE FÍSICA DE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

FABIOLA BOF DE ANDRADE; RENATA LARA FREITAS; YEDA APARECIDA DE OLIVEIRA DUARTE

Introdução: A saúde bucal é parte integrante da saúde geral e vem sendo relacionada a diferentes componentes do envelhecimento saudável. Porém, ainda são escassos os estudos que avaliaram o seu efeito em medidas de performance física na população idosa. Os estudos disponíveis são em sua maioria transversais e poucos foram realizados em países em desenvolvimento, onde observa-se o maior crescimento da população idosa mundial. **Objetivos:** Avaliar a associação longitudinal entre a saúde bucal e a velocidade de marcha de idosos não institucionalizados residentes da cidade de São Paulo. **Metodologia:** Foi realizado um estudo longitudinal com dados do estudo Saúde Bem-estar e Envelhecimento (SABE), conduzido na cidade de São Paulo nos anos de 2006, 2010 e 2015. A variável dependente foi a velocidade de marcha, avaliada em metros por segundos. As variáveis independentes de interesse foram as condições de saúde bucal (número de dentes, uso de próteses e o impacto funcional da saúde bucal na qualidade de vida). A saúde bucal foi avaliada por meio de exames clínicos odontológicos realizados por dentistas especificamente treinados para o estudo. O impacto funcional foi avaliado utilizando-se a dimensão funcional do instrumento Geriatric Oral Health Assessment Index. A análise das associações foi feita por meio de modelos lineares de efeitos mistos ajustados por covariáveis. **Resultados:** A partir dos modelos ajustados verificou-se que idosos com maior número de dentes e sem impacto funcional da saúde bucal apresentaram maior velocidade de marcha no período avaliado. **Conclusão:** A redução da velocidade de marcha está associada ao comprometimento dentário entre idosos não institucionalizados.

Palavras-chave: Saúde bucal, Epidemiologia, Performance física, Perda dentária, Envelhecimento.



ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE ACIDENTES COM ARANHA MARROM EM CURITIBA-PR E SEUS AGRAVOS A SAÚDE PÚBLICA.

LIDIANE CINTIA DE SOUZA AMARANTE; RENATA JACOBOSKI

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes com aranha marrom são um problema de Saúde Pública, especialmente em Curitiba. De acordo com a Secretaria de Saúde do estado do Paraná (SESA), o estado registrou mais de dois mil acidentes do tipo em 2022 e o município de Curitiba lidera o número de casos desde 2017. Quando os números de Curitiba são somados aos da região metropolitana, a região concentra 50% dos casos a cada ano no estado. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos dos acidentes causados por aranha marrom (*Loxosceles*) em Curitiba- PR. **METÓDO:** Trata-se de estudo descritivo e analítico dos dados notificados de Loxoscelismo no Brasil, no período de 2017 a 2022. Foram avaliados os dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e documentos oficiais governamentais e dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** Entre 2017 e 2022 a Região Sul foi a responsável pelo maior número de notificações de acidentes por aranhas (53,54% do total), sendo o Estado do Paraná aquele que mais registrou acidentes (45.024, 26,73%), seguido por Santa Catarina. Curitiba está entre as cidades que mais notificam acidentes por aranhas-marrom no Brasil. Os acidentes causados por *Loxosceles* tiveram 3,43 vezes maior risco de resultar em óbito. O veneno loxoscélico desencadeia um processo inflamatório no local da picada, podendo evoluir para uma lesão dermonecrótica e cerca de 10% das vítimas podem desenvolver sintomas sistêmicos, como coagulopatias e lesão renal, o que pode ocasionar óbito. Nesse sentido, o tempo de espera por atendimento médico e o diagnóstico correto são cruciais para o quadro de evolução da doença. **CONCLUSÃO:** Cabe ao setor saúde adotar medidas de educação em saúde, visando orientar a população sobre as medidas de prevenção de acidentes. Aos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento clínico, estarem capacitados para realizar o diagnóstico correto e prescrever o tratamento adequado. Este panorama epidemiológico é importante para dar visibilidade ao agravo. Estes indicadores possibilitam demonstrar aos gestores o cenário epidemiológico do araneísmo, fornecendo subsídios para a tomada de decisão sobre a alocação de recursos financeiros e de profissionais capacitados para o agravo, objetivando a redução dos casos e óbitos.

Palavras-chave: Loxosceles; Loxoscelismo; Arenismo; Envenenamento; Animais Peçonhetos

1 INTRODUÇÃO: Acidentes com aranha marrom são um problema de Saúde Pública, especialmente em Curitiba. De acordo com a Secretaria de Saúde do estado do Paraná (SESA), o estado registrou mais de dois mil acidentes do tipo em 2022 e o município de Curitiba lidera

o número de casos desde 2017 (BRASIL, 2022). Quando os números de Curitiba são somados aos da região metropolitana, a região concentra 50% dos casos a cada ano no estado (PARANÁ, 2023). Este estudo se justifica, pois dentre os diversos gêneros de aranhas que preocupam a saúde pública, a *Loxosceles* é a responsável pelo maior número de acidentes (39.409, 23,40% dos acidentes no período de 2017 á 2022 e óbitos no país com aranhas (37 dos 92 óbitos notificados, no período mencionada. O objetivo deste estudo é analisar os dados epidemiológicos dos acidentes causados por aranha marrom (*Loxosceles*) em Curitiba-PR.

2 MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de estudo descritivo e analítico dos dados notificados de araneísmo no Brasil, no período de 2017 a 2022. Foram avaliados os dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do agravo Acidentes por Animais Peçonhentos, por meio de documentos oficiais governamentais e dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletados por “UF Ocorrência”, “Ano acidente”, “Notificações”, “Período 2016-2022” e “Ano acidente 2017-2022”, “UF Ocorrência – Todas as categorias e somente Paraná”, “Município Ocorrência – Curitiba”, “Tipo de aranhas – *Loxosceles*”, o município de Curitiba apresenta uma proporção de notificações significativas em relação ao país e mesmo ao estado do Paraná (Tabela 1).

Tabela 1. Notificações envolvendo acidentes com *Loxosceles*

Anos	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
Notificações no Paraná	4.137	4.281	4.043	3.300	3.055	2.739	21.555
Notificações em Curitiba	1.218	1.192	1.046	698	689	828	5.671
Notificações no Brasil	4.151	4.289	4.057	3.310	3.058	2.747	21.612
Porcentagem	29,34%	27,79%	25,78%	21,08%	22,53%	30,14%	26,24%

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Segundo Brasil (2022), os acidentes causados por *Loxosceles* tiveram 3,43 vezes maior risco de resultar em óbito. O veneno loxoscélico desencadeia um processo inflamatório no local da picada, podendo evoluir para uma lesão dermonecrotica e cerca de 10% das vítimas podem desenvolver sintomas sistêmicos, como coagulopatias e lesão renal,

o que pode ocasionar óbito. Nesse sentido, o tempo de espera por atendimento médico e o diagnóstico correto são cruciais para o quadro de evolução da doença (AGUIAR et al, 2021; CUPO, 2003; HAY, 2015).

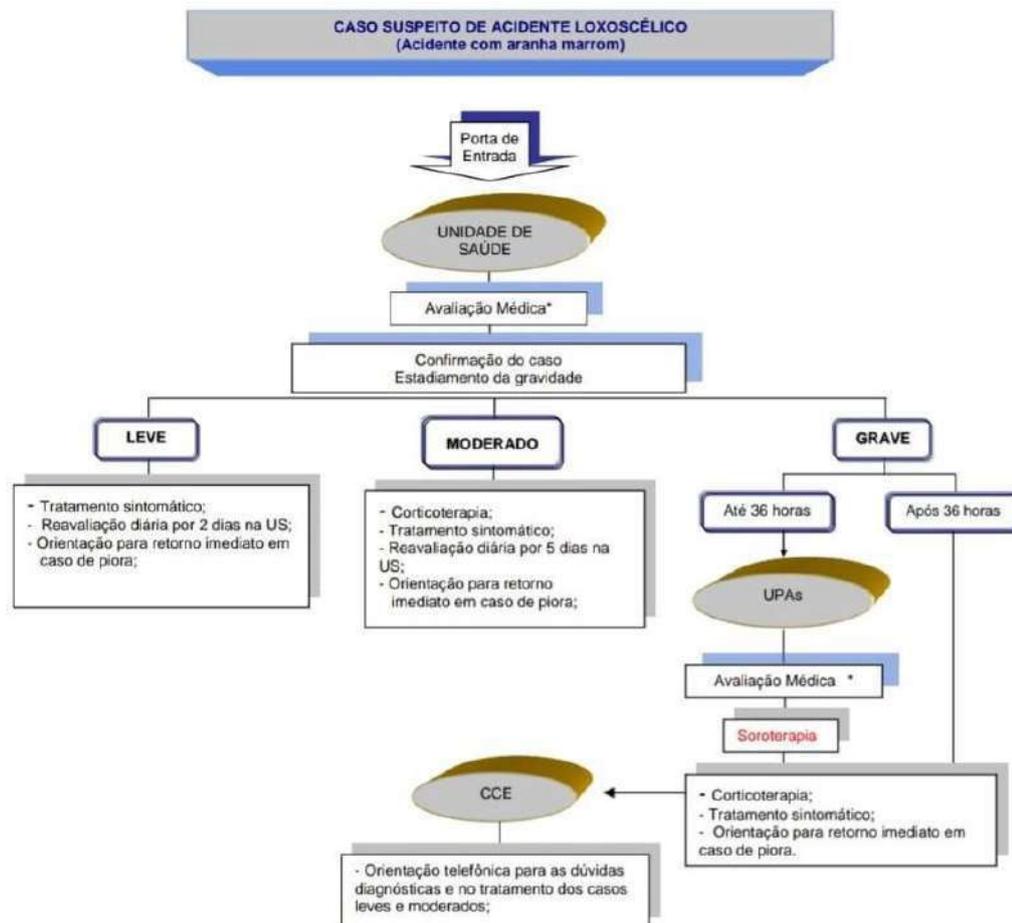
No Brasil, a patologia faz parte da lista de Notificações Compulsórias do país, ou seja, todas as suspeitas dos casos devem ser reportadas ao Governo Federal imediatamente após o incidente pelas unidades de saúde, o que ajuda a planejar ações de prevenção desse tipo de ocorrência. Dessa forma, o acidente loxoscélico deve seguir um fluxo de atendimento conforme a gravidade da doença desenvolvida pelo indivíduo (Figura 1) (PARANÁ, 2023).

Conforme protocolo seguido pela Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (2023), de 87 a 98% dos casos desenvolvem apenas a forma cutânea da doença e os sintomas de dor e edema locais ocorrem a partir das 24 a 72 horas. Já a forma cutâneo-visceral ou hemolítica pode acometer entre 1 a 13% das vítimas com diversas manifestações clínicas nas primeiras 24 horas do evento, como anemia, icterícia, colúria, equimoses, petéquias e insuficiência renal aguda, diretamente relacionado ao óbito no loxoscelismo. A doença pode ser classificada em leve, moderada e grave a depender das alterações clínico-laboratoriais e identificação do agente causal:

“**A) LEVE:** Lesão incharacterística sem alterações clínicas ou laboratoriais e com identificação da aranha causadora do acidente. Paciente deve ser acompanhado pelo menos por 72 horas, caso pode ser reclassificado; **B) MODERADO:** Lesão sugestiva ou característica, mesmo sem identificação do agente causal, com ou sem alterações sistêmicas do tipo rash cutâneo, cefaléia e mal-estar; **C. GRAVE:** Lesão característica e alterações clínico-laboratoriais de hemólise intravascular” (CURITIBA, 2023, p. 12).

Os acidentes causados por animais peçonhentos, em que também se inclui os casos de *Loxosceles*, foram incluídos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na lista de doenças tropicais negligenciadas por acometer, grande parte das vezes, a população pobre que vive em áreas marginalizadas. No Brasil, a patologia faz parte da lista de Notificações Compulsórias do país, ou seja, todas as suspeitas dos casos devem ser reportadas ao Governo Federal imediatamente após o incidente pelas unidades de saúde, o que ajuda a planejar ações de prevenção desse tipo de ocorrência. Dessa forma, o acidente loxoscélico deve seguir um fluxo de atendimento conforme a gravidade da doença desenvolvida pelo indivíduo (Figura 1) (PARANÁ, 2023).

Figura 1. Fluxograma de Atendimento de Acidente Loxoscélico



*CCE: Centro de Controle de Envenenamentos de Curitiba.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, 2023.

É importante ressaltar que em caso de acidente o local da inoculação deve ser lavado com água e sabão, não cobrir a lesão, elevar o local da mordida, utilizar compressas mornas para o alívio da dor e procurar uma unidade de saúde o mais rápido possível. Também é recomendado levar o inseto em um recipiente para auxiliar na identificação do caso e se a aranha estiver morta é indicado colocar um pouco de álcool no frasco para preservar o animal.

A picada da *Loxosceles* possui uma distribuição centrípeta, no início é pouco dolorosa e perceptível, podendo evoluir para equimose central e áreas de palidez (placa marmórea), bolhas sero-hemorrágicas e necrose (CURITIBA, 2023; PARANÁ, 2023).

Os acidentes geralmente acontecem quando a aranha é comprimida contra a pele ao se vestir ou durante o sono e as regiões mais acometidas são coxas, tronco e braços (PARANÁ, 2023). O estudo de Brasil (2022) demonstrou que 6,35% das picadas ocorreram na cabeça, face e pescoço; 18,17% em braços; 15,16% em mãos; 13,60% na região do tronco; 31,70% em pernas e coxas; e 15,02% em tornozelos e pés. Outro fato que merece destaque é que os acidentes ocorrem predominantemente no verão o que indica que esse tipo de aracnídeo é mais ativo em meses mais quentes, sendo a diferença no número de notificações entre julho e janeiro, mês que menos notificou e mais notificou, de quase três

vezes (BRASIL, 2022).

Cabe-se observar que existe uma relação direta entre os acidentes ocasionados por aranhas- marrom e fatores do meio físico-biológicos, como temperatura, meses do ano, disposição inadequada de resíduos sólidos e ações antrópicas (FERNANDES; MENEGUZZO, 2016). Para a proliferação de algum inseto em um determinado ambiente são necessárias condições ideais, chamadas de 4 As: Acesso – por onde o animal entra, como frestas e buracos; Abrigo – locais para se esconder, como atrás de móveis, quadros e entulhos; presença de Alimentos e Água (PARANÁ, 2023).

Diante disso, medidas básicas de prevenção se tornam imprescindíveis para evitar o acidente loxoscélico, dentre elas, sacudir roupas e sapatos antes de usá-los; vedar frestas e buracos dentro de casa; afastar camas da parede; preservar inimigos naturais na área rural, como corujas, lagartos, sapos, galinhas, gansos, etc; evitar o acúmulo de entulhos; manter jardins e quintais limpos (PARANÁ, 2023).

4 CONCLUSÃO:

Cabe ao setor saúde adotar medidas de educação em saúde, visando orientar a população sobre as medidas de prevenção de acidentes. Aos profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento clínico, é importante estarem capacitados para realizar o diagnóstico correto e prescrever o tratamento adequado. Aos profissionais que atuam vigilância epidemiológica e na assistência, é importante preencher corretamente e revisar a ficha de notificação dos acidentes, solicitando a correção de informações incorretas ou ausentes.

Este panorama epidemiológico é importante para dar visibilidade ao agravo, responsável pelo terceiro maior número de notificações dentre os acidentes por animais peçonhentos. Estes indicadores possibilitam demonstrar aos gestores o cenário epidemiológico do araneísmo, fornecendo subsídios para a tomada de decisão sobre a alocação de recursos financeiros e de profissionais capacitados para o agravo, objetivando a redução dos casos, agravos e óbito.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. G; OLIVEIRA , E. de S. .; ALBUQUERQUE , P. L. M. M. .; ROMEU , G. A.; MORAIS , A. C. L. N. de. Caracterização de acidentes provocados por Aranha Marrom (*Loxosceles* sp). **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e22513, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/22513>. Acesso em: 3 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN). Acidente por Animais Peçonhentos, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaispr.def>

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Panorama dos acidentes causados por aranhas no Brasil, de 2017 a 2021. Volume 53 | Ago. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no31#:~:text=Entre%202017%20e%202021%20a,13%2C56%25\)%%20e%20Rio.](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no31#:~:text=Entre%202017%20e%202021%20a,13%2C56%25)%%20e%20Rio.)

CUPO, PALMIRA. Acidentes por animais peçonhentos: escorpiões e aranhas. **Revista da**

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto e do Hospital das Clínicas da Fmrp, Ribeirão Preto, v. 1, n. 5, p.490-497, dez. 2003. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/2003/36n2e4/41acidentes_animais_peconhentos_escorpioes_aranha_s.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019

CURITIBA. **Secretaria Municipal de Curitiba**. Vigilância. Centro de epidemiologia. Acidentes por Animais Peçonhentos/Loxocelos(aranha marrom), 2023. Disponível em: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/vigilancia/epidemiologica/vigilancia-de-a-a-z/12-vigilancia/462-acidentes-por-animais-peconhentos-loxocelos.html>.

HAY, WILLIAM W. et al. *Pediatria - Diagnóstico e Tratamento*. 22. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2015. 3062p.

FARIA, BIANCA CASAROTTO LIMA et al. Acidente por picada de Aranha Marrom-Loxosceles: um relato de caso no Distrito Federal. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 2, n. 10, p. 8-16, 2021.

FERNANDES, F.; MENEGUZZO, I. S. Distribuição geográfica de acidentes causados por loxosceles intermedia (aranha marrom) no espaço urbano de Ponta Grossa, PR. **Encontro anual de Iniciação Científica**, 2016 (EAIC). Disponível em: http://apps.uepg.br/proresp/pesquisa/eaic/public/storage/uploads/2016/07174017908/2016-09-22_10-59-18.pdf.

PARANÁ. Secretaria do estado da Saúde. Atenção e Vigilância. Vigilância epidemiológica. **Divisão de Informações Epidemiológicas**, 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/DVIEP-Divisao-de-Informacoes-Epidemiologicas>.



POLIFARMÁCIA NO IDOSO: VIVÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA

ARIETA DE SOUZA BARROS VALES; ALEX ANDRÉ LELIS DA COSTA; DOUGLAS MACHADO COSTA; RAYANNE MUNIZ SAVATELLO DO ROSÁRIO

Introdução: O curso de Medicina visa oferecer aos acadêmicos uma inserção prática na comunidade, dando a oportunidade de executar habilidades clínicas e de comunicação com os pacientes que buscam assistência à saúde. No que diz respeito à população idosa, em especial, os docentes encontram oportunidades e desafios ao lidar com pacientes que apresentam múltiplas comorbidades, característica frequente nessa população. **Objetivos:** Discorrer sobre a vivência dos acadêmicos do curso de medicina inseridos na Atenção Primária à Saúde (APS), em um estado da Amazônia Legal, frente à recorrência da polifarmácia entre os idosos. **Relato de experiência:** Ao decorrer do terceiro semestre, os acadêmicos da Universidade Federal do Amapá fizeram o acompanhamento supervisionado de atendimentos médicos a idosos em Unidades Básicas de Saúde da cidade do Macapá entre agosto e novembro de 2022. **Discussão:** Tendo em vista o cenário da APS, os casos mais comuns de associação de condições que levavam a polifarmácia foram Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), dislipidemia e pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 cuja HAS era refratária ao tratamento. As queixas dos pacientes podem estar associadas a interação medicamentosa, seja pelo tratamento farmacológico prescrito ou pelo fácil acesso a medicamentos recomendados por contactantes leigos. Observou-se a necessidade de um acompanhamento longitudinal para uma terapêutica confiável, que enfrenta entraves como elevada concorrência a vagas limitadas para consultas, baixa aderência ao tratamento e problemas de locomoção. O conhecimento dos efeitos e interações entre cinco ou mais medicamentos - definindo polifarmácia - que não poderiam ser retirados da terapêutica, é indispensável a fim de avaliar se não haveria diminuição da ação farmacológica e exacerbação de efeitos, especialmente hepáticos e renais. **Conclusão:** Ressalta-se a difícil escolha em relação ao melhor manejo voltado à pessoa idosa e vagos questionamentos que envolvam a quantidade e o tipo de medicamentos utilizados. Nesse sentido, a vivência do grupo permitiu o levantamento de questões teóricas farmacológicas e uma análise reflexiva sobre a abordagem médica frente a esse público. Destacam-se aspectos como a busca da construção de um vínculo adequado para uma boa relação médico-paciente e a relevância da atualização de manejos farmacológicos e condutas médicas disponíveis e direcionados especificamente aos idosos.

Palavras-chave: Polimedicação, Polifarmacia, Saúde do idoso, Atenção primária à saúde, Assistência à saúde do idoso.



O ASSISTENTE SOCIAL E A SAÚDE PÚBLICA: A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO USUÁRIA DO SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

MAIQUEL AUGUSTO SCHMIDT; CARMEM RONISE MORAES PFEIFER; SUELEN FERREIRA MORAES; ADRIANA WEHNER

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD), são equipamentos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e objetivam a oferta de atendimento e acolhimento às pessoas usuárias de substâncias psicoativas (SPA). O trabalho do assistente social consiste na promoção do bem-estar e na recuperação de indivíduos que fazem uso de SPA. **Objetivo:** Este estudo visou relatar a experiência de um assistente social em um CAPS-AD, onde foram descritas atividades desenvolvidas no atendimento a pacientes usuários de drogas. **Relato de experiência:** A atuação como assistente social junto ao CAPS-AD, está vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional, o qual faz parte da inserção profissional. Em suma, as atividades realizadas foram voltadas ao paciente e sua família, como: realização de grupo com as famílias, atendimentos individuais, acolhimentos, triagens, visitas domiciliares e busca ativa. Durante os atendimentos, compreende-se o papel fundamental da profissão junto a este serviço, bem como a necessidade de mediação entre a família e o usuário de SPA. **Discussão:** A presença do assistente social junto ao CAPS-AD é fundamental, visto que, é quem irá identificar os aspectos sociais que perpassam pela vida dos pacientes e entender sua situação financeira, rede de apoio, relação com familiares, entre outros. Assim, compreendendo de que forma esses fatores contribuem para o uso de SPA e as dificuldades que o paciente enfrenta durante o tratamento. Ademais, também auxilia na elaboração e nos planos terapêuticos, que englobam questões para além da dependência química, como emprego, moradia e benefícios. Essas intervenções são fundamentais, uma vez que pacientes dependentes químicos necessitam de uma rede multiprofissional à sua disposição, visto as dificuldades em seguir com os tratamentos. **Conclusão:** Baseado nisso, percebe-se a importância desse profissional em espaços de saúde pública. É necessária a compreensão de que o mesmo irá avaliar o paciente em seu contexto integral, não focando apenas em questões clínicas. Nesse sentido, será feita uma leitura crítica da realidade de cada paciente, identificando o contexto social em que está inserido, auxiliando no tratamento e abarcando as necessidades, atuando de forma generalista para garantir assistência adequada ao paciente.

Palavras-chave: Dependência química, Serviço social, Saúde mental, Saúde pública, Assistência.



AVALIAÇÃO DAS SEQUELAS PÓS-COVID-19 EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CLEIDIANE FERREIRA MARQUES; JOÃO PAULO SOUZA SIMÃO DA SILVA; GEISE CAMILA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; TALINE CANTO TRISTÃO; JOCIEL HONORATO DE JESUS

Introdução: A pandemia da COVID-19 tem impactado a saúde e a qualidade de vida dos estudantes universitários, levando a sequelas pós-COVID-19 que afetam a saúde e a capacidade acadêmica. A vacinação surge como uma estratégia crucial para prevenir a infecção e suas consequências, protegendo a comunidade acadêmica. A relação entre as sequelas pós-COVID-19 e a intenção de vacinação é importante para elaborar estratégias adequadas para os estudantes universitários. **Objetivos:** Avaliar as sequelas pós-COVID-19 em estudantes universitários e sua relação com a intenção de vacinação. **Metodologia:** Uma busca nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, usando palavras-chave específicas, resultou em 37 artigos relevantes. Foram incluídos estudos que abordavam os descritores de saúde mencionados e excluídos aqueles não diretamente relacionados ao tema. **Resultados:** A COVID-19 pode resultar em sequelas como fadiga, dispneia e distúrbios cognitivos. Notavelmente, a dispneia persiste em até 53% dos pacientes por cerca de dois meses. Este sintoma tem implicações diretas na qualidade de vida e no desempenho acadêmico dos estudantes universitários, restringindo sua capacidade de participar plenamente de atividades acadêmicas e sociais. Em relação à vacinação, estudos indicam que a intenção de se vacinar entre estudantes universitários é variável. Por exemplo, em um estudo, mais da metade dos estudantes universitários expressou a intenção de se vacinar. Em outra pesquisa realizada na Malásia, fatores como conhecimento sobre a COVID-19, percepção de risco e normas sociais mostraram-se positivamente associados à intenção de vacinação. Além disso, a confiança nas fontes de informação e a percepção de risco são determinantes cruciais na decisão de vacinação deste grupo. **Conclusão:** Para prevenir surtos de COVID-19 e minimizar os impactos negativos das sequelas, a imunização em massa e o desenvolvimento de intervenções preventivas e educacionais são cruciais.

Palavras-chave: Sequelas pós-covid-19, Estudantes universitários, Intenção de vacinação, Saúde pública, Imunização e prevenção.



DEMÊNCIAS VASCULARES EM IDOSOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM

ADRYELLE VIEIRA MELO; LEONARDO GONÇALVES LOPES BORGES; NÁDILLA FERNANDA DA SILVA CUNHA; EDUARDO SANTOS PEREIRA; LAÍZA ANDRESSA SILVA PEREIRA

Introdução: A demência vascular é uma condição neurológica significativa que afeta predominantemente idosos e é causada por danos aos vasos sanguíneos do cérebro. Esse tipo de demência resulta em déficits cognitivos e funcionais, o que representa um desafio crescente devido ao envelhecimento da população. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar as causas, sintomas, métodos de diagnóstico e estratégias de tratamento das demências vasculares em idosos, visando uma compreensão mais profunda dessa condição e seu impacto na qualidade de vida dos afetados. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão integrativa, realizada por meio da consulta de artigos científicos no *Google Scholar*, utilizando-se os descritores “demências vasculares”, “demências em idosos” e “diagnóstico e tratamento de demências vasculares”. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados até o ano de 2022, com foco em aspectos clínicos, diagnóstico, tratamento e impacto das demências vasculares e a análise dos resultados foi realizada por meio da compilação e síntese das informações encontradas. **Resultados:** De acordo com as análises feitas, a demência vascular está frequentemente relacionada a fatores de risco vasculares, como hipertensão arterial, aterosclerose e acidentes vasculares encefálicos. Além disso, os sintomas incluem perda de memória, dificuldade de concentração e mudanças comportamentais, muitas vezes dificultando o diagnóstico precoce e a diferenciação de outras formas de demência. Assim, estratégias de tratamento variam desde intervenções médicas para controlar os fatores de risco até terapias de reabilitação e suporte psicossocial. **Conclusão:** Destacou-se a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado das demências vasculares, uma vez que a intervenção precoce pode ajudar a reduzir o impacto negativo na qualidade de vida dos idosos. Além disso, evidenciou-se ainda, a necessidade de medidas de prevenção, como a promoção de um estilo de vida saudável e o controle de doenças cardiovasculares, com a finalidade de reduzir o risco de desenvolvimento de demências vasculares em idosos.

Palavras-chave: Vasos sanguíneos, Demência vascular, Idoso, Sinais e sintomas, Qualidade de vida.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PREVENÇÃO A COVID-19 COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IVINNY ALINYANE FELIPE BELEM; MAYARA FERREIRA RODRIGUES; MAYARA GONÇALVES LEITE FERNANDES LIMA; FRANCISCO VENICIO FERREIRA DOS SANTOS; MARIANA GRANGEIRO FERREIRA

Introdução: A educação em saúde trata-se da principal ferramenta utilizada na prevenção de doença, no período pandêmico em que nos encontrávamos possuiu papel de grande destaque proporcionando a redução e prevenção de agravos a saúde. A presente experiência, visa relatar a importância da educação em saúde sobre COVID-19 para crianças em ambiente escolar; utilizando meios educativos que facilitassem a interação e compreensão de tais. O tema foi escolhido devido ao alarmante quadro de saúde mundial decorrentes da pandemia instaurada em 2020. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida em estágio curricular na graduação em Enfermagem na prática de educação em saúde sobre COVID-19 para crianças em ambiente escolar. **Relato de experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado em campo de estágio Supervisionado I em uma escola no interior do Ceará. Onde teve como público alvo alunos com idade de 3 a 5 anos. As orientações foram passadas de modo prático e dinâmico com a participação dos mesmos, foi utilizado material informativo com ilustrações, onde a dinâmica se deu a partir de uma brincadeira com alunos selecionados de modo aleatório, onde eles retiravam de uma caixa interativa um papel que continha informações de atos de prevenção a contaminação e transmissão de COVID-19. Informações essas eram passadas para os demais, dando início a um diálogo onde era passada orientações pelos profissionais, possibilitando uma troca de experiências do emissor com o receptor da mensagem. **Discussão:** As crianças demonstraram possuir bastante conhecimento sobre a doença ocasionada pelo vírus, sobre a importância de lavar as mãos, uso de máscaras e higienização de objetos. Foi observado que os conhecimentos repassados foram absorvidos; como, por exemplo: a maneira correta de lavar as mãos, importância da vacinação e evitar compartilhamento de objetos pessoais. **Conclusão:** Observou-se, que com a implementação didática e métodos educativos que contribuem de maneira efetiva na conscientização da importância do controle de doenças que são contraídas por meio da má higienização. Foi possível observar a grande importância em promover-se educação em saúde nas escolas, principalmente com as crianças, tendo em vista o combate a COVID-19.

Palavras-chave: Educação em saúde, Covid-19, Crianças, Higiene, Escolas.



ABORDAGEM DO ENFERMEIRO EM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRONICA E SENSIBILIZAÇÃO DAS VACINAS ANTIPNEUMOCÓCICA E INFLUENZA NO TRATAMENTO PREVENTIVO DA DOENÇA

HIGOR DANIEL RIBEIRO DA CRUZ; ANDRESSA BORGES DE OLIVEIRA; ANICÉSIA CECÍLIA GOTARDI LUDOVINO (ORIENTADORA)

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença heterogênea, causada por uma obstrução crônica dos fluxos respiratórios, agredindo principalmente a parte tanto dos brônquios e os alvéolos e está associada com uma resposta inflamatória intensa, pacientes portadores de DPOC vivenciam diversas alterações em seu estado de saúde. Embora a DPOC seja uma enfermidade prevalente, ela é considerada subtratada, onde existem meios de tratamento para tal doença, onde nos últimos anos vem se destacando cuidados e hábitos diários, fármacos e as vacinas de Influenza e a Antipneumocócica. **Objetivo:** Analisar a revisão literária frente a assistência de Enfermagem aos pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica e a sensibilização referente as vacinas antipneumocócica e influenza no tratamento preventivo da doença. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizado junto ao banco de dados Scientific Electronic Library on-line(SciELO) E Biblioteca Virtual em Saúde(BVS) e Google acadêmico, Foram selecionados estudos realizados entre o ano de 2015 a 2022. **Resultados:** Após análise dos artigos conforme os critérios de inclusão, compuseram este estudo 4 artigos. dentre as ações consideradas humanistas, destacamos a importância das vacinas Influenza e Antipneumocócica como tratamento preventivo ao agravo de complicações em pacientes portadores de DPOC, destacando 50% da diminuição da mortalidade, comparado com pacientes não vacinados. Foi possível analisar que no grupo de pacientes não vacinados houve maior frequência de hospitalização. Quanto aos cuidados, destaca-se a importância de sistematizar intervenções de enfermagem, promotoras do autocuidado da pessoa com doença pulmonar obstrutiva crônica(DPOC). **Conclusão:** Diante disso, concluiu-se que este trabalho buscou explorar a abordagem do enfermeiro no cuidado com o paciente com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), enfatizando a importância da sensibilização e administração das vacinas anti-pneumocócica e influenza no tratamento preventivo da doença, as vacinas anti-pneumocócica e influenza são essenciais para reduzir o risco de infecções respiratórias graves em pacientes com DPOC, a sensibilização dos enfermeiros em relação á importância da imunização e crucial para garantir que essas vacinas sejam oferecidas de maneira adequada e oportuna.

Palavras-chave: Vacina, Enfermeiro, Cuidado, Dpoc, Sensibilização.



DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA ESTRATÉGIA E SAÚDE DA FAMÍLIA DE MACAPÁ/AP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA LOBATO MAGALHÃES; LUCIANA LOPES UCHÔA; MANOEL VITOR ALVES VIDAL; SAMILE CRISTINA LEITE DA SILVA; VIVIANE CRISTINA CARDOSO FRANCISCO

Introdução: O eixo Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC) no Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) integra os estudantes no ambiente prático de saúde desde o primeiro semestre, por meio de preceptorias multiprofissionais. No âmbito desse componente curricular, o Diagnóstico Situacional (DS) emerge como uma estratégia de aprendizado que apresenta aos acadêmicos o funcionamento das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a realidade dos serviços da Atenção Básica, possibilitando a interação com os profissionais da ESF durante visitas domiciliares e ações comunitárias. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina da UNIFAP durante as ações de uma Equipe de Saúde da Família (eSF) em áreas de invasão na Zona Oeste do município Macapá/AP. **Relato de experiência:** A partir do IESC, os estudantes puderam interagir com a eSF e a comunidade assistida, entre agosto e setembro de 2023. O grupo composto de quatro acadêmicos pôde acompanhar visitas domiciliares sob a orientação da enfermeira da ESF, onde testemunharam os cuidados prestados à comunidade, especialmente aos pacientes acamados, que requeriam assistência devido à falta de mobilidade. Além disso, os alunos também ofereceram cuidados curativos e coletaram dados com os profissionais da eSF sobre territorialização e a situação socioeconômica da comunidade. **Discussão:** A realização do DS e o acompanhamento da eSF permitiram a observação das dificuldades enfrentadas tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais durante as visitas domiciliares. Ademais, as orientações recebidas e a oportunidade de aplicar o aprendizado adquirido com os Tutoriais, Morfofuncional e Habilidades Clínicas (componentes curriculares do curso) na prática contribuíram para a formação de futuros profissionais capazes de enfrentar diversas situações no exercício da medicina. **Conclusão:** O DS da ESF na área supracitada, possibilitou a compreensão prática aos acadêmicos acerca da atuação da equipe. Durante a atividade, foi possível observar a dificuldade do acesso da eSF às famílias cadastradas, devido a presença de diversas áreas de invasão e dos escassos recursos públicos destinados a essa estratégia tão fundamental para consolidar a Política Nacional de Atenção Básica.

Palavras-chave: Estratégia saúde da família, Diagnóstico situacional, Comunidade, Medicina, Visita domiciliar.



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A POLIFARMÁCIA EM IDOSO: REVISÃO DE LITERATURA

MARIANA NOLETO ARRUDA

Introdução: A expectativa de vida da população mundial vem aumentando consideravelmente. Essa realidade pode ser atribuída às melhores condições de vida, melhor acesso à saúde, redução da mortalidade, controle de doenças crônicas, entre outros fatores. Diante desse cenário, se faz necessário uma mobilização nos níveis de assistência à saúde e, entre esses, maiores investimentos financeiros ao tratamento farmacológico e uso de medicamentos contínuos. Sabe-se que os idosos sofrem de polimorbidades que levam ao uso de múltiplos fármacos e a uma maior incidência de efeitos colaterais o que pode interferir negativamente na saúde física e mental.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores de risco relacionado a polifarmácia no idoso. **Metodologia:** A pesquisa se trata de uma revisão de literatura sobre os fatores de risco da polifarmácia em idosos. Foram selecionados artigos científicos disponíveis eletronicamente do período de 2013 a 2023 nas seguintes bases de dados: SciELO e PubMed. Foram excluídos artigos com texto completo indisponível eletronicamente. As palavras-chave utilizadas para o levantamento bibliográfico foram: idoso, polifarmácia, fatores de risco. Consideraram-se 78 artigos; após critérios de exclusão e inclusão e realizados a leitura dos títulos e resumos, permaneceram 5 para a construção do texto. **Resultados:** Dentre os fatores de risco avaliados, todos os estudos apresentaram associação positiva com a idade crescente e comorbidades, sendo que um estudo apontou alta prevalência em ter quatro ou mais doenças autorreferidas. Dois estudos demonstraram associação com a região de moradia e uso do sistema privado. Um estudo apresentou maior associação da polifarmácia com o sexo feminino. Dois estudos citaram a prescrição inadequada relacionada a resultados negativos a saúde. Os estudos que avaliaram as comorbidades, identificaram as doenças cardiovasculares e metabólicas como as principais justificativas para a prescrição. **Conclusão:** Os estudos reforçaram o caráter multifatorial da polifarmácia. Os idosos em uso de polifarmácia apresentam fatores de riscos que justificam o uso de medicamentos, porém é necessário atentar-se a iatrogenia.

Palavras-chave: Polifarmácia, Idoso, Fatores de risco, Prescrição, Polifarmacia em idosos.



DESAFIO NA SAÚDE PÚBLICA: A DENGUE

VICTORIA GABRIELLA FERREIRA FALCÃO

Introdução: Saúde pública é um campo da saúde que se dedica a proteger e melhorar a saúde da população em geral, em oposição ao foco na saúde individual. Ela envolve a promoção de medidas e políticas de saúde que visam prevenir doenças, promover estilos de vida saudáveis, controlar surtos de doenças, garantir o acesso igualitário aos serviços de saúde e melhorar a qualidade de vida das comunidades. A dengue é uma doença transmitida por mosquitos e é de grande relevância para a saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. Ela é causada pelo vírus da dengue, que é transmitido aos seres humanos principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. **Objetivo:** O presente trabalho busca evidenciar a importância da saúde pública se tratando da transmissão e prevalência da dengue. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa em revisão de literatura com base em busca de artigos na plataforma Scielo, PubMed, Google Acadêmico e outros portais acadêmicos, que abordam o tema da dengue na saúde pública. **Resultados:** Na perspectiva da saúde pública, a dengue é um importante problema de saúde devido aos seguintes fatores: transmissão e prevalência, impacto na saúde, custos de saúde, impacto social e econômico. Para abordar a dengue na saúde pública, as autoridades implementam estratégias de prevenção e controle, que podem incluir: controle de vetores, educação e conscientização, monitoramento epidemiológico, pesquisa e desenvolvimento de vacinas. A dengue é um exemplo de como a saúde pública desempenha um papel fundamental na prevenção, controle e gestão de doenças transmissíveis, especialmente aquelas relacionadas a vetores como mosquitos, e é uma prioridade para muitos sistemas de saúde em todo o mundo. **Conclusão:** Em suma, a dengue é inegavelmente um desafio significativo para a saúde pública em muitas regiões do mundo. Ela representa não apenas uma ameaça à saúde dos indivíduos, mas também um ônus para os sistemas de saúde, a economia e a sociedade como um todo. Para enfrentar eficazmente a dengue, é essencial uma abordagem multifacetada que inclua medidas de controle de vetores, campanhas de conscientização, pesquisa contínua e, idealmente, o desenvolvimento de vacinas eficazes.

Palavras-chave: Saúde pública, Dengue, Desafio, Vacinas, Conscientização.



LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS DE MINAS GERAIS: ASSOCIAÇÃO COM PERFIS DE MULTIMORBIDADE E CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

KARINE LARISSA BARBOSA; ANA CAROLINA ROCHA BORGES; FABÍOLA BOF DE ANDRADE

Introdução: A limitação funcional pode influenciar na vida dos idosos ao promover um envelhecimento sem qualidade de vida. Essa limitação pode ser evidenciada em dificuldades em realizar atividades básicas (ABVD) e instrumentais (AIVD) de vida diária. A multimorbidade, presença de duas ou mais doenças crônicas, pode favorecer a ocorrência de limitação funcional no idoso, sendo necessária a investigação da associação entre os perfis de multimorbidade e limitação funcional para melhor conhecer os padrões de acometimento. **Objetivo:** Avaliar nos idosos de Minas Gerais a associação entre os perfis de multimorbidade, as condições socioeconômicas e as limitações funcionais em ABVD e AIVD. **Métodos:** Estudo transversal realizado com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. Foram incluídos 1518 idosos com 60 anos ou mais. As variáveis dependentes foram as limitações funcionais em ABVD e AIVD. As variáveis independentes de interesse foram os perfis de multimorbidade e as condições socioeconômicas. As covariáveis foram: sexo, idade, atividade física e tabagismo. Os perfis de multimorbidade foram definidos com base em 14 doenças autorreferidas utilizando-se uma análise fatorial exploratória. A associação entre os perfis de multimorbidade e as variáveis dependentes foi testada por meio de modelos de Regressão de Logística ajustados por covariáveis. **Resultados:** Três perfis de multimorbidade foram encontrados. Em relação à ABVD, não foram identificados, no modelo final, uma associação entre limitação funcional e os perfis de multimorbidade. Os indivíduos com maior renda apresentaram menores chances de limitação em ABVD. Já em relação à AIVD, os idosos com o perfil Metabólico, Mental/Osteomuscular e outros perfis apresentaram maiores chances de limitação funcional. A população com maior escolaridade e renda apresentou menores chances para a limitação em AIVD. **Conclusão:** Em Minas Gerais, houve associação entre perfis de multimorbidade e limitações em AIVD. As limitações em ABVD e AIVD apresentaram associação com condições socioeconômicas.

Palavras-chave: Atividades cotidianas, Multimorbidade, Envelhecimento, Fatores socioeconômicos, Estudos transversais.



QUATORZE ANOS DE NEGLIGÊNCIA CONTRA O IDOSO NO BRASIL

GABRYELLA TOASSA; LISIE TOCCI JUSTO; LUIGI CESÁRIO PELOSO DIAS

Introdução: A violência contra o idoso é um problema de saúde pública em muitas partes do mundo, inclusive no Brasil, e passou a fazer parte das notificações compulsórias. Desde então, as notificações vêm aumentando. **Objetivos:** Descrever o perfil de casos notificados de violência/abandono em idosos no período de 2009 e 2022, no Brasil. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo com delineamento transversal. Os casos de negligência/abandono foram extraídos do SINAN/DATASUS. O período de notificação abordado foi entre 2009 e 2022; e, o sujeito da pesquisa foi idoso com idade igual ou maior que 60 anos. As variáveis de interesse foram ano de notificação, dados sociodemográfico, da ocorrência, do provável autor da violência e encaminhamento. A análise estatística utilizada foi descritiva por meio do SPSS versão 21. **Resultados:** No período entre 2009 e 2022, no Brasil, a negligência/abandono esteve presente em 58430 (27,2%) podendo estar associada a outros tipos de violência, a qual foi objeto deste estudo. As notificações por negligência/abandono em idosos no Brasil vem aumentando de 1,1% em 2009 para 15,6% em 2023. A faixa etária entre 70 e 79 anos foi a mais acometida (36%), do sexo feminino (59,6%), raça/cor parda (41,3%), com escolaridade entre a 1ª a 4ª série incompleta do EF; ou seja, antigo primário ou 1º grau (15%) considerando que em 59% dos casos a escolaridade foi preenchida como ignorada. O local de ocorrência da negligência/abandono foi a residência (77%), ocorreu outras vezes em 40,5% e a lesão não foi autoprovocada (81,4%). Além da violência por negligência e abandono esse idosos sofreram violência psicológica (14,2%) e física (10,1%) por meio de ameaça (5,9%), a força (5,4%) e outros meios de agressão (50,5%), houve o envolvimento de duas pessoas nesse processo de violência (46,6%) sendo os filhos os maiores agressores (58,8%) sendo do sexo masculino (21,2%). A maioria dos casos foram encaminhados para a Rede da Saúde (55,4%) e Rede da Assistência Social (33%). **Conclusão:** Notou-se que mulheres pardas e com baixa escolaridade estão mais vulneráveis a violência domiciliar provocada por filhos. Esses achados podem subsidiar ações de saúde e implementação de políticas de saúde diante deste contexto.

Palavras-chave: Violência doméstica, Abuso de idosos, Abandono de idosos, Violência contra a pessoa idosa, Sistemas de informação em saúde.



ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO DA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

VANESSA GASPARINI CARDOSO DE AGUIAR

Introdução: A criança com mielomeningocele apresenta alterações motoras, de sensibilidade, de cognição entre outras. Diante da complexidade do quadro, faz-se necessário uma assistência ampliada, um trabalho em equipe, no qual cada profissional possa contribuir com seus saberes. **Objetivo:** identificar as evidências científicas sobre a atuação da equipe multidisciplinar junto à criança com mielomeningocele. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de escopo, realizada usando a estrutura metodológica recomendada pelo Instituto Joanna Briggs, método que tem como princípio identificar lacunas do conhecimento e obter o significado para a adequação dos cuidados de saúde. Foi estabelecida a pergunta norteadora: “Quais as evidências científicas sobre a atuação da equipe multidisciplinar junto à criança com mielomeningocele?”. A pesquisa foi realizada nas bases de dados e as bases científicas consultadas foram: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), SciVerse Scopus, National Library of Medicine (PubMed/MedLine), Web of Science, Scientific Electronic Library Online (SciELO), SCOPUS, COCHRANE e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram incluídos os artigos que abordaram a mielomeningocele e a equipe multidisciplinar. **Resultados:** dos 596 estudos encontrados, 30 foram selecionados e quatro estão contemplados neste estudo. Os estudos selecionados colocam que o trabalho multidisciplinar é de fundamental importância para o atendimento às crianças com mielomeningocele; discutem sobre a necessidade de um trabalho coordenado, com comunicação efetiva entre os membros da equipe e desta com o sistema de saúde. **Conclusão:** verificou-se que ainda há uma escassez de estudos sobre como esse trabalho está organizado e de que maneira o paciente com mielomeningocele poderia transitar e usufruir de melhores cuidados dentro do sistema de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Espinha bífida, Equipe multidisciplinar, Meningomielocelo, Enfermagem.



INTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO OCUPACIONAL UTILIZADOS COM IDOSOS ATENDIDOS NO LABORATÓRIO DE ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA

ISABEL CRISTINA SANTOS RODRIGUES; ANA CLÁUDIA MARTINS E MARTINS;
ROBERTA DE OLIVEIRA CORRÊA

Introdução: A prática do terapeuta ocupacional junto a população idosa tem como objetivo prevenir e reduzir perdas funcionais e quadros de dependência e limitação em decorrência do processo de envelhecimento, doenças e/ou sequelas, podendo utilizar mudanças ambientais e técnicas adaptadas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma residente de terapia ocupacional em uma Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO). **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência de uma residente no Laboratório de Atividade de Vida Diária inserido na UEAFTO, localizado em Belém, Pará. A clientela atendida era de idosos com limitações físicas e funcionais, com frequência de duas vezes a semana, no mês de setembro e outubro de 2023. Os atendimentos eram realizados no Laboratório de Atividade de Vida Diária, o qual reproduz as dependências de uma casa (sala, cozinha, banheiro, quarto). O objetivo do Laboratório é facilitar e treinar a realização de atividades cotidianas e possibilitar adaptações funcionais para os pacientes. Os idosos atendidos vinham encaminhados da Central de Regulação do Sistema Único de Saúde do Pará e ao serem admitidos, passam por avaliações compostas por: anamnese e aplicação de instrumentos para avaliar o desempenho ocupacional. Na anamnese buscou-se conhecer o histórico ocupacional, as queixas e a rotina ocupacional. Os instrumentos de avaliação utilizados foram Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), Medida de Independência Funcional (MIF), Disabilities of The Arm, Shoulder and Hand (DASH), Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA) e Lista de Identificação de Papeis Ocupacionais. **Discussão:** A mudança tanto da capacidade funcional quanto do desempenho ocupacional alerta para a importância não somente da identificação precoce e do acompanhamento dos casos, mas principalmente da proposição de intervenções com base nos fatores identificados, objetivando prevenir o surgimento e a piora de quadros incapacitantes que causam prejuízos na qualidade de vida do idoso. **Conclusão:** Nesse sentido, a vivência no Laboratório proporcionou trocas de experiências, gerando reflexões sobre a atuação do terapeuta ocupacional, constituindo-se assim, um espaço privilegiado para melhorar o desempenho ocupacional e proporcionar engajamento em atividades significativas da clientela atendida.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, Reabilitação, Ensino, Idoso, Sistema único de saúde.

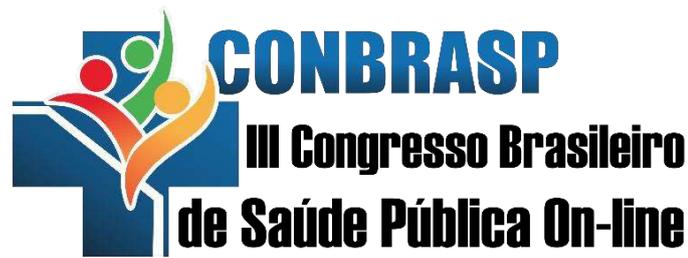


A INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS ANTIOXIDANTES E ANTI-INFLAMATÓRIOS NO CONTROLE DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

LORRANA MORAIS DOS SANTOS; EXPEDITO MIRANDA SAMPAIO NETO

Introdução: A endometriose é uma doença ginecológica comum na qual o tecido endometrial cresce fora do útero, podendo aparecer na região pélvica ou em outros órgãos como pulmão e intestino, causando dor pélvica, dismenorreia e infertilidade. Embora sua etiologia ainda seja desconhecida, sabe-se que a inflamação crônica e o estresse oxidativo têm um papel importante na sua patogênese. Como resultado, o uso de alimentos antioxidantes e anti-inflamatórios tem sido sugerido como um complemento ao tratamento farmacológico da endometriose, de forma a ajudar a controlar a progressão e melhorar a qualidade de vida das mulheres. **Objetivos:** Avaliar os efeitos dos alimentos antioxidantes e anti-inflamatórios no controle da endometriose. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura, elaborada a partir de material já publicado, que reuniu artigos científicos extraídos de literaturas científicas nacionais e internacionais. Quanto aos critérios de inclusão, se selecionaram artigos cujo enfoque fosse a endometriose, o seu diagnóstico e o seu tratamento relacionados com os aspectos nutricionais e com a dietoterapia. Já os critérios de exclusão descartaram artigos sobre tratamento de fertilização utilizados pelas pacientes portadoras e outras doenças que podem estar associadas à endometriose. **Resultados:** Os estudos sugerem que o consumo de alimentos anti-inflamatórios e antioxidantes, como ômega 3, curcumina, flavonoides, vitamina E, vitamina C, carotenoides e polifenóis, mostraram ter um efeito benéfico na redução da inflamação na endometriose, aliviar a dor, melhorar a função imunológica e regular os níveis hormonais em mulheres com esta condição. Além disso, a redução do consumo de carne vermelha e laticínios pode ajudar na diminuição dos sintomas. Alguns estudos revelam que a suplementação de ômega-3 pode ajudar a melhorar a fertilidade e a qualidade de vida das mulheres. **Conclusão:** Os alimentos antioxidantes e anti-inflamatórios podem influenciar positivamente o controle da endometriose, melhorando significativamente a qualidade de vida das mulheres, reduzindo a inflamação e o estresse oxidativo. É importante que os profissionais de saúde considerem a dieta como parte do tratamento da endometriose e forneçam orientação nutricional adequada às pacientes com esta patologia. No entanto, são necessários mais estudos para confirmar esses achados e determinar a melhor abordagem dietética para o tratamento da endometriose.

Palavras-chave: Endometriose, Dor pélvica, Alimentação, Dietoterapia, Tratamento.



ANTIBIÓTICOS E SEU IMPACTO NOS AMBIENTES AQUÁTICOS E NA SAÚDE HUMANA

ANNY KAROLINY LIRA DA SILVA; LORENA DE OLIVEIRA TABOSA
NASCIMENTO

RESUMO

O descarte incorreto de antibióticos pode resultar na contaminação de águas superficiais, águas subterrâneas e solos. A presença desses medicamentos no ambiente pode afetar negativamente a microbiota natural dos ecossistemas aquáticos e do solo, levando a um desequilíbrio ecológico, além de promover o desenvolvimento e disseminação de bactérias resistentes a esses medicamentos. O objetivo deste trabalho foi analisar o impacto que o descarte incorreto desses medicamentos causa no ambiente, ecossistema e saúde, através de uma revisão bibliográfica. A revisão identificou que a presença de antibióticos no ambiente pode ter efeitos adversos sobre a diversidade e estrutura das comunidades microbianas, bem como sobre outros organismos que dependem dessas comunidades para sua sobrevivência. A resistência aos antibióticos pode ser transferida entre diferentes espécies bacterianas, ampliando o problema da resistência bacteriana no ecossistema. Ressalta-se a importância de uma gestão adequada do descarte de antibióticos, a fim de minimizar os impactos negativos no ambiente, ecossistema e saúde. Medidas como a melhoria dos sistemas de tratamento de águas residuais e o estabelecimento de diretrizes para o descarte seguro de antibióticos podem desempenhar um papel fundamental na redução desses impactos.

Palavras-chave: Contaminação hídrica; Saúde Pública; Antimicrobianos.

1 INTRODUÇÃO

Em comparação aos demais medicamentos, os antibióticos fazem parte do grupo de substâncias emergentes, devido ao grande aumento do consumo mundial (KÜMMERER & HENNINGER, 2003). A presença e os danos decorrentes dessa substância ocorrem de forma acumulativa e causam grandes impactos aos organismos, fazendo com que ocorra um desequilíbrio nos ecossistemas (DAUGHTON e TERNES, 1999).

O descarte inapropriado dos antibióticos é algo que vem preocupando muitos cientistas devido ao seu potencial em causar o surgimento de resistência bacteriana e também por serem consumidos em altas quantidades. O uso indiscriminado de antibióticos para fins que não seja terapêutico, pode propiciar o aumento de bactérias resistentes a antimicrobianos no ambiente que infectam o ser humano (CARVALHO et al., 2009). A contaminação dos recursos hídricos por agentes químicos só se tornou possível devido ao aumento dos centros urbanos e industriais, causando impactos negativos à vida aquática (AMÉRICO et al., 2012).

Apesar do grande número de pesquisas e estudos a respeito do tema, no Brasil ainda

não há orientação de como descartar medicação vencida nas residências enquanto a legislação se direciona somente para hospitais e clínicas de saúde (VAZ *et al.*, 2011). As empresas não apresentam para a sociedade os impactos que os antibióticos podem causar no meio ambiente, não trabalham com programas direcionados a coletas, para que assim esses medicamentos não sejam despejados de forma inadequada e, portanto, recebendo um tratamento inadequado, colocando a saúde da população em risco (FLORIO, 2012). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar a influência e o impacto da concentração de antibióticos nos ambientes aquáticos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para realizar essa pesquisa de revisão de literatura foi a busca de artigos científicos, monografias, dissertações, teses e livros no site Google Acadêmico e nas bases de dados Periódicos CAPES, Science Direct e SciELO. Para a elaboração da revisão de literatura foi selecionado e organizado o material, caracterizado em três etapas conforme a orientação de Gil (2008): “(i) pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) análise e interpretação”. Na etapa de pré-análise chamada de “leitura flutuante” e de exploração do material foi realizada leitura e selecionados os documentos para a pesquisa. Na terceira etapa, realizada a análise e interpretação dos dados para elaboração dos resultados e discussão.

Os critérios de inclusão foram determinados pela busca dos descritores: presença de antibióticos em esgotos hospitalares, antimicrobianos, antibióticos e o impacto em ecossistemas aquáticos, rotas dos antibióticos, estações de tratamento, antimicrobianos e a busca ocorreu nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram definidos por estudos realizados não relacionados à temática desta pesquisa, pesquisas relacionadas a todo tipo de medicamento e trabalhos que não pertencessem aos idiomas português e inglês.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterizada por uma pesquisa qualitativa, foram selecionadas 42 publicações sobre o tema. A classe de antibióticos mais encontrada nos relatos é de Beta-lactâmicos (Tabela 1). Os antibióticos são medicamentos amplamente utilizados no tratamento de infecções bacterianas em seres humanos e animais. Com o aumento da população ao longo dos anos, houve aumento no consumo de antibióticos, acessibilidade do medicamento e também no aumento da duração do tratamento (GRAND VIEW RESEARCH, 2021).

Tabela 1 - Classes de antibióticos encontradas por países.

Países	Fluorquinolona	Macrolídeos	Sulfonamidas	Penicilina	Beta-lactâmicos	Nitroimidazólicos
Arábia Saudita					X	
Brasil	X				X	
Canadá	X	X	X			
Estados Unidos				X	X	
Irã		X			X	X

Na medicina humana, eles são eliminados através de urinas e fezes, por meio de vasos sanitários, em casas, hotéis, lugares comerciais e principalmente hospitais (GUARDABASSI *et al.*, 1998; HARTMANN *et al.*, 1998; ALDER *et al.*, 2003). A

eliminação desse medicamento fora da validade em vasos e lixos, também contribui para a contaminação (HEBERER, 2002).

Uma grande quantidade de antibióticos administrados em hospitais aos pacientes, são liberados para Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) de forma não metabolizada (EMMANUEL et al., 2005). As águas vindas de esgotos hospitalares, apresentam uma concentração maior de antibióticos, nessas águas também é possível encontrar bactérias entéricas, as quais possuem resistência a certos antibióticos (DEGUEMON et al., 2022).

As águas residuais vinda de residências, hospitais e indústrias são lançadas em ETEs, e em seguida despejadas em Estações de Tratamentos de Águas Residuais (ETAR) (SOLLER et al., 2003). Segundo Halling-Sorensen (1998) o aumento do consumo de antibióticos na medicina humana e animal nos últimos anos, o tornou integrante das classes de contaminantes ambientais, devido aos despejos de forma excessiva sem os devidos tratamentos. Além de antibióticos, bactérias resistentes também são despejadas no ambiente (HALLING- SORENSEN, 1998).

Podemos encontrar organismos resistentes em ambientes naturais, entretanto uma grande parte estão ligados aos impactos causados pelo homem (NEIVA, 2014). É com muita frequência que ocorre a presença de bactérias com múltiplas resistências em ambientes aquáticos (DAVIS, 1992).

Quando se trata da administração de antibióticos em hospitais, ela ocorre com frequência para o controle e tratamento de patologias causadas por bactérias. Entretanto, o despejo desse medicamento na rede de esgoto tem se tornado motivo de preocupação (RIZZO et al., 2013).

As unidades de tratamentos intensivos, são as que mais liberam excretas com alta concentração de antibióticos, por meio dos vasos e pias e drenos, os quais são lançados nos esgotos (KÜMMERER & HENNINGER, 2003). Para Henninger (2003), se compararmos a unidade de cuidados intensivos, aos demais setores hospitalares, veremos que é na mesma que se encontram casos de infecções causadas por bactérias multirresistentes.

As descargas de efluentes hospitalares contribuem para que haja a contaminação do ecossistema aquático. Isso porque diariamente substâncias biologicamente ativas são eliminadas e despejadas nos corpos hídricos, colocando a vida marinha e a saúde humana em risco (DEBLONDE et al., 2011).

Devido à presença de microrganismos nos efluentes hospitalares, há um grande perigo de haver propagação de genes com resistência a determinado antibiótico, por meio de conjugação, no qual o material genético e plasmídeo são transferidos para outras bactérias em locais onde há pressão seletiva (BALETA-CUJIA et al., 2018).

Segundo a agência Center for Disease Control (CDC) 70% das bactérias patogênicas adquiridas em ambientes hospitalares apresentam resistência a um determinado antibiótico (BALETA-CUJIA et al., 2018). Para Fahimzad et al. (2017), até 2050, infecções causadas por bactérias resistentes a antibióticos, devem matar mais de 10 milhões de pessoas no mundo todo. Em efluentes hospitalares pode ser detectado com maior frequência a presença dos antibióticos das classes, macrolídeos, quinolonas e sulfonamidas (HUGHES et al., 2012).

A eliminação completa de contaminantes de antibióticos através do tratamento convencional de redes de esgoto pode variar dependendo de vários fatores, incluindo o tipo de antibiótico, a eficiência do sistema de tratamento e as condições específicas da estação de tratamento de águas residuais (ETAR). Embora os processos de tratamento convencionais possam remover parcialmente os antibióticos, alguns estudos indicam que resíduos de antibióticos ainda podem estar presentes em efluentes tratados (LAPARA et al., 2009).

Segundo estudos realizados no Irã, foi visto que, a taxa de consumo de antibióticos é

três vezes maior se comparado com os demais países. No Irã os antibióticos ampicilina, metronidazol, eritromicina e tetraciclina, são usados com maior frequência nos hospitais (FAHIMZAD et al., 2017). Essa situação ficou evidenciada a partir de 2020. Durante a pandemia causada pela covid-19, o mundo inteiro passou a utilizar antibióticos para o tratamento de pacientes hospitalizados. Os antibióticos mais utilizados foram: Cefalosporinas, Fluoroquinolona, Carbapenêmicos, Azitromicina, Linezolida e Vancomicina. Na Arabia Saudita e nos EUA, foram administrados antibióticos de amplo aspecto, assim como os Carbapenêmicos e as Cefalosporinas (NGUNYEN et al., 2019).

Com o grande aumento do consumo de antibióticos durante a pandemia, também aumentaram a capacidade de despejos hospitalares, ampliando assim, as chances de contaminação dos fluxos de águas residuais, facilitando a ocorrência do aparecimento de bactérias resistentes a antimicrobianos (NGUNYEN et al., 2019). Como pode ser visto, os antibióticos são agentes fármacos que possuem a capacidade de afetar o ser humano e de alterar o ambiente hospitalar, devido a alteração da ecologia microbiana (BALETA-CUJIA et al., 2018).

Durante o período da pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo no consumo de antibióticos em diversos países. Esse aumento pode ser atribuído a diferentes fatores, como a superlotação de hospitais, a falta de testes rápidos e precisos para distinguir entre infecções virais e bacterianas, e a prescrição excessiva de antibióticos como medida preventiva em pacientes com COVID-19 (LANGFORD et al., 2020).

Durante a pandemia de COVID-19, o uso de antibióticos aumentou significativamente, especialmente em pacientes hospitalizados com infecções graves ou suspeita de infecção bacteriana concomitante. No entanto, é importante destacar que a COVID-19 é causada por um vírus (SARS-CoV-2) e, portanto, os antibióticos não têm eficácia direta contra o vírus (RAWSON et al., 2020).

Os resultados de Langford et al. (2020) demonstram que consumo excessivo e inadequado de antibióticos é uma preocupação, pois pode levar ao desenvolvimento de resistência antimicrobiana, tornando as infecções bacterianas mais difíceis de serem tratadas. Além disso, o uso indiscriminado de antibióticos pode comprometer a microbiota saudável do corpo humano, afetando negativamente a saúde e o equilíbrio do organismo.

Para combater esse problema é fundamental promover a conscientização sobre o uso adequado de antibióticos, tanto entre os profissionais de saúde quanto na população em geral. É necessário enfatizar a importância de prescrições criteriosas e baseadas em evidências, a fim de evitar o uso desnecessário de antibióticos (RAWSON et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Este trabalho revela a importância de uma abordagem cuidadosa e responsável em relação à excreção e descarte de antibióticos. A presença de antibióticos no meio ambiente pode resultar em desequilíbrios ecológicos, pois afeta a microbiota natural e pode promover o desenvolvimento de bactérias resistentes. Além disso, o descarte incorreto de antibióticos pode expor os seres humanos a concentrações subinibitórias desses compostos, o que pode ter consequências graves para a saúde, dificultando o tratamento de infecções e aumentando os riscos associados às bactérias resistentes.

Portanto, é fundamental implementar medidas eficazes para mitigar os impactos do descarte inadequado de antibióticos. Isso inclui melhorar os sistemas de tratamento de águas residuais, desenvolver diretrizes claras para o descarte seguro de medicamentos e promover a conscientização sobre a importância da responsabilidade individual na eliminação adequada de antibióticos.

REFERÊNCIAS

ALDER, M. N., DAMES, S., GAUDET, J., MANGO, S. E. Gene silencing in *Caenorhabditis elegans* by transitive RNA interference. **Rna**, v.9, n. 1, p.25-32, 2003.

AL-AHMAD, A.; DASCHNER, F. D.; KUMMERER, K. Biodegradability of Cefotiam, Ciprofloxacin, Meropenem, Penicillin G, and Sulfamethoxazole and Inhibition of Waste Water Bacteria. **Archives of environmental contamination and toxicology**, v. 37, p. 158– 63, 1 set. 1999.

AMÉRICO, J. H. P.; MINILLO, A.; CARVALHO, S. L. Detecção do analgésico paracetamol no Córrego da Onça, Três Lagoas – MS. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v.8, n.12, p.38-47, 2012.

BALETA-CUJIA, YUGLEDYS ELIETH; SUÁREZ-PRADO, THALÍA DAYANNA. Patrones de Susceptibilidad Antimicrobiana en Uropatógenos Bacterianos Aislados de Pacientes Atendidos en una Institución de Salud Privada de Valledupar-Colombia. 2018.

BOXALL, A.B.A.; JOHNSON, P.; SMITH, E.J.; SINCLAIR, C.J.; STUTT, E. & LEVY, L.S. Uptake of veterinary medicines from soils into plants. **J. Agric. Food Chem.**, 54:2288-2297, 2006.

CABELLO, F.C. Heavy use of prophylactic antibiotics in aquaculture: a growing problem for human and animal health and for the environment, **Environmental Microbiology**, v.8, n.7, p. 1137-1144, 2006.

CARVALHO, E. V.; FERREIRA, E.; MUCINI, L.; SANTOS, C. Aspectos legais e toxicológicos do descarte de medicamentos. **Revista Brasileira de Toxicologia, Campinas**, v. 22, n 1-2, p.1-8, 2009.

CHEN, Y. et al. Occurrence, Distribution, and Risk Assessment of Antibiotics in a Subtropical River-Reservoir System. **Water**, 10, 104-120, 2018.

DAUGHTON, C. G.; TERNES, T. A. Pharmaceuticals and personal care products in the environment: Agents of subtle change? **Environmental Health Perspectives**, v. 107, p. 907– 938, 1999.

DAVIS, J. Another look at antibiotic resistance. **Journal of General Microbiology**, v.138 p.1553-1559, 1992.

DEBLONDE, T., COSSU-LEGUILLE, C., & HARTEMANN, P. Emerging pollutants in wastewater: a review of the literature. **International journal of hygiene and environmental health**, v. 214, n. 6, p. 442–448, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.ijheh.2011.08.002>

DEGUENON, Esther et al. Hospital effluents as sources of antibiotics residues, resistant bacteria and heavy metals in Benin. **SN Applied Sciences**, v. 4, n. 8, p. 206, 2022. <https://doi.org/10.1007/s42452-022-05095-9>

DUONG, H. A. et al. Occurrence, Distribution, and Ecological Risk Assessment of

Antibiotics in Selected Urban Lakes of Hanoi, **Vietnam. J Anal Methods Chem.** 2021. 10.1155/2021/6631797

EMMANUEL, E., PERRODIN, Y., KECK, G., BLANCHARD, J. M., VERMANDE, P. Ecotoxicological risk assessment of hospital wastewater: a proposed framework for raw effluents discharging into urban sewer network. **Journal of hazardous materials**, v.117, n. 1, p.1-11, 2005.

FAHIMZAD et al. 2017. Antibiotic Prescribing Pattern in Neonates of Seventeen Iranian Hospitals. **Arch Pediatr Infect Dis**, 5(4):e61630.

FLORIO, V. B. Principais Contaminantes Ambientais Presentes Em Medicamentos E Seus Grupos Farmacológicos. Campinas. UNICAMP, 2012. Disponível em:

<http://www.ib.unicamp.br/site/dep_biolgia_animal/sites/www.ib.unicamp.br.site.dep_biolgia_animal/files/26.%20PRINCIPAIS%20CONTAMINANTES%20EM%20MEDICAMENTOS.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2021.

GUARDABASSI, L., PETERSEN, A., OLSEN, J. E., DALSGAARD, A. Antibiotic resistance in *Acinetobacter* spp. isolated from sewers receiving waste effluent from a hospital and a pharmaceutical plant. **Applied and Environmental Microbiology**, v.64, n.9, p. 3499- 3502, 1998.

GRAND VIEW RESEARCH. *Pharmaceutical Manufacturing Market Size Report, 2020- 2027*. Disponível em:

<<https://www.grandviewresearch.com/industry-analysis/pharmaceutical-manufacturing-market>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

HALLING-SORENSEN, B. et al. Occurrence, fate and effects of pharmaceutical substance in the environment – a review. **Chemosphere**; v. 36, n.2, p. 357-393, 1998.

HARTMANN, A.; ALDER, A.C.; KOLLER, T.; WIDMER, R.M. Identification of fluoroquinolone antibiotics as the main source of umuC genotoxicity in native hospital wastewater. **Environmental Toxicology and Chemistry**, v. 17, n. 3, p. 377–382, 1998.

HEBERER T. Occurrence, fate, and removal of pharmaceutical residues in the aquatic environment: a review of recent research data. **Toxicology letters**, v.131, n. (1-2), p. 5–17, 2002. [https://doi.org/10.1016/s0378-4274\(02\)00041-3](https://doi.org/10.1016/s0378-4274(02)00041-3)

HIRSCH, R., TERNES, R., HABERER, K., KRATZ, K.L. Occurrence of antibiotics in the aquatic environment, **Science of the Total Environment**, v. 225, n. 1-2, p. 109-118, 1999.

HUGHES, L. A. et al. Cross-sectional survey of antimicrobial prescribing patterns in UK small animal veterinary practice. **Preventive Veterinary Medicine**, v. 104, n. 3–4, p. 309– 316, maio 2012.

HU, J. et al. Occurrence and fate of antibiotics in a wastewater treatment plant and their biological effects on receiving waters in Guizhou, **Process Safety and Environmental Protection**, v. 113, p. 483-490, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.psep.2017.12.003>.

KLASE, G.; LEE, S.; LIANG, S.; KIM, J.; ZO, Y.-G.; LEE, J. The microbiome and antibiotic resistance in integrated fishfarm water: Implications of environmental public health. **Sci.Total Environ.** 2019, 649, 1491–1501.
<https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2018.08.288>.

KÜMMERER, K.; HENNINGER, A. Promoting resistance by the emission of antibiotics from hospitals and households into effluent. **Clinical Microbiology and Infection**, v. 12, n. 9, p. 1203-1214, 2003.

KÜMMERER, Klaus. Antibiotics in the aquatic environment – A review – Part I. **Chemosphere**, v.75, p.417-434, 2009.

LAPARA, T. M., BURCH, T. R., MCNAMARA, P. J., TANOUYE, U., YAN, M. ertiary-treated municipal wastewater is a significant point source of antibiotic resistance genes into Duluth-Superior Harbor. **Environmental Science & Technology**, v. 45, n. 22, p. 9543-9549, 2011.

LANGFORD, B. J., SO, M., RAYBARDHAN, S., LEUNG, V., WESTWOOD, D., MACFADDEN, D. R., RITCHIE, A. V. Antibiotic prescribing in patients with COVID-19: rapid review and meta-analysis. **Clinical Microbiology and Infection**, v.26, n.9, p.1079- 1085, 2020.

LOKE, W. K., LAU, S. K., YONG, L. L., KHOR, E., SUM, C. K.. Wound dressing with sustained anti-microbial capability. **Journal of Biomedical Materials Research: An Official Journal of The Society for Biomaterials, The Japanese Society for Biomaterials, and The Australian Society for Biomaterials and the Korean Society for Biomaterials**, v. 53, n. 1, p. 8-17, 2000.

MIGLIORE, L.; COZZOLINO, S. & FIORI, M. Phytotoxicity to and uptake of enrofloxacin in crop plants. **Chemosphere**, 52:1233-1244, 2003.

NEIVA, J. INFLUÊNCIA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA PRESENÇA DE ANTIBIÓTICOS EM CORPOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS. **RBRH – Revista Brasileira de Recursos Hídricos** Volume 19 n.4 –Out/Dez,107-113, 2014.

NGUYEN, M. H., CLANCY, C. J., PASCULLE, A. W., PAPPAS, P. G., ALANGADEN G., PANKEY, G. A., ... MYLONAKIS, E. Performance of the T2Bacteria panel for diagnosing bloodstream infections: a diagnostic accuracy study. **Annals of internal medicine**, v. 170, n.12, p.845-852, 2019.

RAWSON, T. M., MOORE, L. S., ZHU, N., RANGANATHAN, N., SKOLIMOWSKA, K., GILCHRIST, M., HOLMES, A. H. Bacterial and fungal co-infection in individuals with coronavirus: a rapid review to support COVID-19 antimicrobial prescribing. **Clinical Infectious Diseases**, v.71, n.9, p.2459-2468, 2020.

RIZZO, L., MANAIA, C., MERLIN, C., SCHWARTZ, T., DAGOT, C., PLOY, M.C., MICHAEL, I. AND FATTAKASSINOS, D. Urban Wastewater Treatment Plants as Hotspots for Antibiotic Resistant Bacteria and Genes Spread into the Environment: A Review. **Science of the Total Environment**, n. 447, p. 345-360, 2013.
<https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2013.01.032>

SOLLER, J. A., OLIVIERI, A. W., CROOK, J., COOPER, R. C., TCHOBANOGLOUS, G., PARKIN, R. T., ... EISENBERG, J. N.. Risk-based approach to evaluate the public health benefit of additional wastewater treatment. **Environmental science & technology**, v.37, n. 9, p. 1882-1891, 2003.

VAN DEN BOGGARD, A.E., STOBBERINGH E.E. Antibiotic usage in animals: impact on bacterial resistance and public health, **Drugs**, v.58, n. 4, p. 589-607, 1999.

VAZ, K.V.; FREITAS, M.M.; CIRQUEIRA, J.Z. Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos. **Cenarium Farmacêutico**, v.4, n.4, 2011.

WATKINSON, A.J.; MURBY, E.J., COSTANZO, S.D. Removal of antibiotics in conventional and advanced wastewater treatment: Implications for environmental discharge and wastewater recycling. **Water Res.**, v.41, p. 4164-4176, 2007.



PSORÍASE X TERCEIRA IDADE - POR QUE A DOENÇA AFETA A POPULAÇÃO IDOSA

MARIA EDUARDA SILVA DOS SANTOS; MARIA CLARA FREITAS VILAR MARTINS;
RAQUEL MENDES MOREIRA

Introdução: A psoríase é uma doença inflamatória da pele que se apresenta com prurido e placas vermelhas e descamativas. Sua piora tem sido associada à obesidade, etilismo, tabagismo, falta de sono, sedentarismo e debilidade emocional - critérios que compõem a realidade de grande parte da população idosa mundial. Embora seja uma doença relativamente comum, ainda não se conhece a causa exata, no entanto, as manchas tendem a aparecer durante situações que afetam diretamente a imunidade, como períodos de grandes estresses. Na terceira idade, devido a negligência familiar e a conseqüente solidão, aliada a maior probabilidade de desenvolvimento de outras comorbidades, a patologia tem se manifestado de forma progressivamente mais frequente. **Objetivo:** O resumo tem como objetivo avaliar as conseqüências da Psoríase no cotidiano da terceira idade, correlacionando como os aspectos psicológicos implicam na debilidade imunológica e na manifestação de doenças autoimunes. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, com o fito de analisar a prevalência da psoríase na população idosa. **Resultados:** A psoríase distribui-se de forma desigual entre as regiões geográficas, sendo mais frequente em países de alta renda e em regiões com populações mais velhas, cujo pico do aparecimento acontece entre 60 e 69 anos. **Conclusão:** Apesar de as informações acerca da doença ainda serem insuficientes, alguns fatores que parecem aumentar as chances de desenvolver Psoríase incluem o uso de medicamentos, como os betabloqueadores utilizados em pacientes portadores de insuficiência cardíaca, carga genética e situações traumáticas e de grande estresse. Nessa perspectiva, a população idosa é naturalmente mais exposta a disfunções orgânicas como a IC, além de a mutações de DNA e a solidão da terceira idade. Dessa forma, os idosos desenvolvem a doença de forma mais frequente, e a manifestação cutânea da psoríase, por meio das placas pruriginosas e eritematosas, ameaça a qualidade de vida da população dentro dessa faixa etária.

Palavras-chave: Psoríase, Terceira idade, Envelhecimento, Psicologia, Saúde mental.



A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ESTRATÉGIA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LUIZA PADILHA DOS SANTOS

Introdução: A Economia Solidária baseia-se em princípios como cooperação e solidariedade, autogestão, desenvolvimento local, respeito aos ecossistemas, comércio justo e solidário e valorização do ser humano. Configura-se, então, como modo alternativo de organização frente à economia capitalista vigente, relevante produtora de subjetividades e adoecimento de sujeitos na atualidade. Tais sujeitos apresentam-se cada vez mais aos serviços de saúde devido ao sofrimento subjacente ao trabalho, procurando, muitas vezes, os profissionais de Psicologia no SUS. **Objetivos:** relatar a experiência de uma feira de economia solidária com usuários vinculados aos grupos de apoio psicológico de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Relato de experiência:** Tal ação ocorreu em uma UBS localizada na região Metropolitana de Curitiba durante um dia ligado à campanha do Outubro Rosa. A iniciativa, organização e planejamento da atividade se deu a partir de falas relacionadas ao trabalho e produção de subsistência durante os encontros dos grupos de apoio psicológico, principalmente por parte das mulheres. A partir de tal percepção, os psicólogos propuseram a realização de uma feira de economia solidária no próprio espaço da UBS, junto aos usuários ligados ao grupo. A feira contou com 5 expositoras, incluindo atividades de bazar, alimentação e artesanato. Os 2 psicólogos da equipe permaneceram como apoio às participantes e à montagem das exposições durante a feira. Usuários e trabalhadores circularam pelo espaço, interagindo entre si ao longo do dia. As participantes puderam contar suas experiências pessoais, bem como o processo envolvido no trabalho. **Discussão:** A realização de atividades alternativas permite que a Psicologia amplie seu escopo de atuação na saúde, estimulando a participação social, autonomia e ocupação dos espaços públicos de direito dos usuários de saúde, bem como a problematização das relações de trabalho baseadas na economia vigente, que acabam por adoecer ou excluir pessoas em sofrimento psíquico. **Conclusão:** A partir desta experiência, foi possível articular o exercício da Economia Solidária com a prática da psicologia na atenção básica à saúde. Evidencia-se aspectos importantes relacionados ao uso do trabalho como processo de desenvolvimento de autonomia e recuperação de sujeitos, além de se configurar como meio de construção e ampliação das relações sociais.

Palavras-chave: Economia solidária, Atenção básica à saúde, Saúde mental, Cuidado, Psicologia.



EFEITOS DO LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE NA SAÚDE CARDIOVASCULAR DO TRABALHADOR ADMINISTRATIVO-OPERACIONAL DO HOSPITAL DE MANGABEIRA EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA - BRASIL, EM 2022

FABIANA FERNANDES DE ARAÚJO; MARIANA BARBOSA

Introdução O letramento em Saúde (LS) é um conceito relativamente novo e ainda pouco difundido na sociedade. É necessário conhecer as condições de saúde cardiovascular da população brasileira, avaliar o estado de letramento funcional em Saúde, prover cuidados centrados no indivíduo. **Objetivos:** Investigar as condições de saúde dos trabalhadores administrativo-operacionais, entre os diferentes níveis de letramento funcional em Saúde mediante aplicação do instrumento SAHLPA-18. **Metodologia:** trata-se de pesquisa transversal na população de 213 trabalhadores administrativo-operacionais do Hospital de Mangabeira mediante amostra probabilística com seleção aleatória simples considerando erro amostral de 10 % e intervalo de confiança de 90 %, perfazendo amostra de 52 trabalhadores. Como critério de inclusão ser trabalhador administrativo operacional do Hospital de Mangabeira. Como critério de exclusão a negativa em assinar o TCLE. Submetido ao CEP com parecer consubstanciado aprovado de nº 6.020.209. **Resultados:** Verificou-se quase 60 % dos entrevistados com letramento funcional em saúde inadequado. Observou-se significância estatística após aplicação do teste t-student entre os grupos de LFS adequado e inadequado para as variáveis peso ($p= 0,0102$) e IMC ($p= 0,008$). A análise realizada sob o teste qui quadrado verificou grau de escolaridade com uma variável importante com significância estatística independente para avaliação do letramento funcional em Saúde. Não se observou diferenças quanto ao gênero, aptidão ao teste de esforço ou atividade física semanal. A HAS foi a enfermidade mais frequente no estudo independentemente do nível de LS, sem diferença entre os grupos. **Conclusão:** Mais da metade dos funcionários administrativos-operacionais da unidade hospitalar de grande porte do município de João Pessoa-PB apresentam LS inadequado e hipertensão arterial como comorbidade pré-existente. O baixo grau de instrução é uma variável com valor de significância para LS inadequado. Observa-se que a obesidade é uma condição clínica preponderante nos indivíduos com LS inadequado. 72 % dos indivíduos são sedentários. Há correlação fraca entre idade e média de comorbidades. Apesar das limitações identificadas, e de outras que podem ser apontadas, considera-se que o estudo realizado permitiu avaliar e conhecer melhor a distribuição das condições de saúde tendo em consideração o perfil de letramento em saúde de funcionários técnico administrativos.

Palavras-chave: Letramento em saúde, Doenças cardiovasculares, Educação em saúde, Vigilância em saúde do trabalhador, Fatores de riscos de doenças cardíacas.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE TROMBOEMBOLISMO PULMONAR (TEP) NO ESTADO DE SÃO PAULO

MARCOS VINÍCIUS GENEROZO GUERINO; ENZO DE DEUS ALMEIDA ROSA;
GIOVANNA CAROLINA IGAMI NAKASSA; ANA CLAUDIA FERRARI DOS SANTOS

Introdução: O tromboembolismo pulmonar (TEP) compreende a obstrução da artéria pulmonar e/ou de seus ramos, e comumente precede distúrbios orgânicos. Apresenta prognóstico desfavorável quando estiver instalada e desta maneira, a prevenção e identificação precoce são decisivas para tratamento e diminuição de complicações. **Objetivo:** investigar a incidência e mortalidade dos casos de TEP no estado de São Paulo quanto à faixa etária, gênero e etnia, além de comparar as taxas de mortalidade com outros estados federativos no período de 2009 a 2019. **Metodologia:** Foi realizada busca de dados de mortalidade por TEP no DATASUS sob o CID 126.9 entre os anos de 2009 a 2019 e realizado análise descritiva quantitativa pelo programa Excel. **Resultados e Discussão:** Verificou-se a incidência total nesse período de 125.375 casos e a média foi de 11.398 casos novos/ano. A média de casos na população acima de 20 anos, no estado de São Paulo, foi de 1628 casos por faixa etária por ano. O total de mortes foi de 2.842 casos nesse período e, a média foi de 258 mortes/ano. Referente à mortalidade, a média por faixa etária, foi de cerca de 37 mortes por ano. A taxa de incidência no número total de casos foi de cerca de 38 casos por 100 mil habitantes/ano e a de mortalidade foi de 0,86 mortes por 100 mil habitantes/ano. A taxa de incidência em mulheres foi de 44 por 100 mil habitantes/ano, enquanto em homens foi de 31. Incidência e mortalidade nas diferentes etnias não foram significativas quanto às variações. Os estados da região Sudeste foram os que apresentaram maior mortalidade por TEP. Apesar de São Paulo apresentar maior população entre os estados, ocupou a quarta posição em taxa de mortalidade, sendo Rio Grande do Sul o estado com maior mortalidade, seguido de Roraima e Rio de Janeiro. **Conclusões:** Observou-se maior incidência na faixa etária de 40 a 69 anos e no sexo feminino, além de que a mortalidade aumenta com o avanço da idade. Concluiu-se que TEP constitui um problema de saúde pública e que há necessidade de programas que estabeleçam critérios para detecção precoce e tratamento.

Palavras-chave: Tromboembolismo pulmonar, Epidemiologia, Saúde, Embolia pulmonar, Tep.



MANEJO DA DIABETES MELLITUS EM PACIENTES IDOSOS

LUÍSA DE FARIA ROLLER; AMANDA ALVES SOBROSA; GABRIELLA COSTA DE RESENDE; GABRIEL CABRAL REGO; MATEUS BARCELOS COPPOLLA

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia decorrente de resistência insulínica por parte dos tecidos alvos e/ou deficiência na secreção de insulina pelo pâncreas. Quando não tratada, a patologia pode evoluir com complicações micro e macrovasculares, como a doença arterial coronariana, acidente vascular encefálico, retinopatia, neuropatias, entre outras. Sabe-se que a DM em idosos costuma não cursar com sintomas clássicos, mas sim com sintomas de complicações da doença, em estágio avançado. Por isso, é necessário compreender o tratamento para garantir o controle desses sintomas, a qualidade de vida e a sobrevivência do paciente. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo elucidar o manejo da diabetes mellitus em pacientes idosos, ressaltando suas particularidades. **Metodologia:** Foi feita uma revisão bibliográfica por meio de pesquisas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “manejo”, “diabetes mellitus” e “idosos”, e foram utilizados artigos publicados entre 2018 e 2023 (últimos 5 anos) que abordassem o tema proposto. **Resultados:** Foi visto que a conduta terapêutica da DM no paciente idoso deve ser traçada com base na expectativa de vida do paciente, nas comorbidades associadas, nas medicações utilizadas, na capacidade de autocuidado e no apoio social. Além disso, é preconizado que o tratamento no idoso seja equilibrado para evitar episódios de hipoglicemia e impedir uma hiperglicemia acentuada. Ademais, não existem metas glicêmicas específicas para a população idosa, sendo as mesmas específicas e individualizadas em cada caso. Acerca do tratamento medicamentoso, sugere-se inicialmente o uso de metformina, caso não haja contraindicações. Caso a metformina esteja contraindicada, sugere-se o uso de inibidores DPP-4 ou insulina. **Conclusão:** Portanto, foi observado que em pacientes idosos, o tratamento da diabetes mellitus deve ser equilibrado, visto que idosos são mais suscetíveis a quadros graves de hipoglicemia, que pode resultar em disfunções cognitivas. Por fim, é necessário ressaltar a individualidade do tratamento da DM no idoso, tendo em vista a inexistência de uma meta glicêmica padrão para o grupo.

Palavras-chave: Idosos, Diabetes mellitus, Manejo clínico, Complicações, Particularidades.



ASPECTOS DO HIPERPARATIREOIDISMO EM IDOSOS

LUÍSA DE FARIA ROLLER; GABRIELLA COSTA DE RESENDE; MATEUS BARCELOS COPPOLLA; AMANDA ALVES SOBROSA; LUCAS RODRIGUES CASTILHO DE LIMA

Introdução: O hiperparatireoidismo é uma condição caracterizada pela regulação anormal da secreção de paratormônio (PTH), hormônio envolvido na modulação da homeostase do cálcio e do fósforo. Além disso, a secreção de PTH é regulada pelo cálcio sérico. Sabe-se que a prevalência do hiperparatireoidismo aumenta cerca de 19 vezes a partir dos 60 anos. Nesse sentido, é necessário avaliar quais são os mecanismos envolvidos na patologia em questão em idosos. **Objetivos:** O trabalho objetiva abordar os aspectos do hiperparatireoidismo na população idosa. **Metodologia:** Foi feita uma revisão bibliográfica por meio de pesquisas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “hiperparatireoidismo” e “idosos”, e foram utilizados artigos publicados entre 2018 e 2023 (últimos 5 anos) que abordassem o tema proposto. **Resultados:** Foi observado que em indivíduos idosos, o aumento do PTH estaria relacionado à redução da reabsorção de cálcio no rim e seria secundário à deficiência de vitamina D. Ademais, o quadro em idosos é oligo ou assintomático, e quando há a presença de sintomas, geralmente cursa com astenia, fadiga, constipação, confusão mental e sintomas depressivos. Geralmente, o diagnóstico de idosos é dado a partir do achado de hipercalcemia em exames de rotina, que, então, levanta a suspeita de hiperparatireoidismo. É necessário ressaltar que o hiperparatireoidismo pode ser uma causa de demência reversível em idoso. **Conclusão:** Portanto, observou-se que a população idosa a incidência de hiperparatireoidismo é mais prevalente que em indivíduos mais jovens. Além disso, possui particularidades acerca da etiologia e do curso da doença, uma vez que a mesma se dá de forma pouco sintomática em idosos. Por fim, é importante a investigação dos níveis de PTH sérico em casos de demência, tendo em vista que o hiperparatireoidismo é uma causa de demência reversível em indivíduos mais idosos.

Palavras-chave: Hiperparatireoidismo, Idosos, Pth, Demência, Prevalência.



ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS DA TIREOIDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

LUÍSA DE FARIA ROLLER; GABRIELLA COSTA DE RESENDE; MATEUS BARCELOS COPPOLLA; CAROLINA HELENA MARTINS DE FARIA; MARIA KAROLLINE PERES MACEDO

Introdução: A tireoide é uma glândula endócrina secretora de triiodotironina (T3) e tiroxina (T4), hormônios envolvidos no metabolismo corporal. Assim como todo o organismo, a tireoide também sofre impactos no processo de senescência. Nesse sentido, é importante discutir as quais aspectos da tireoide em idosos são fisiológicos do envelhecimento, para reconhecer quando o as alterações se dão de forma patológica. **Objetivos:** O estudo objetiva elucidar as alterações fisiológicas do processo de envelhecimento da tireoide. **Metodologia:** Foi feita uma revisão bibliográfica por meio de pesquisas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “fisiologia”, “tireoide”, “idosos” e “envelhecimento”, e foram utilizados 6 artigos publicados entre 2018 e 2023 (últimos 5 anos) que abordassem o tema proposto. **Resultados:** A partir do envelhecimento fisiológico do organismo, foi observado, nos 6 artigos analisados, que ocorre uma queda na produção de T4 em idosos, sem alteração sérica do hormônio. Isso se deve pela diminuição da conversão de T4 em T3, processo que explica também a redução sérica de T3 em idosos. Essa condição é denominada “tireoidopausa”, uma redução nos níveis hormonais pela tireoide, assim como acontece nas gônadas. Dessa forma, ao longo a vida, há uma diminuição da taxa metabólica basal, que resulta em alterações nos mecanismos regulatórios de secreção dos hormônios tireoidianos. **Conclusão:** Portanto, foi possível observar que acerca do envelhecimento da tireoide, a redução da secreção de T4 e dos níveis séricos de T3 são fisiológicos e não se configuram como uma preocupação patológica. Por fim, é possível afirmar que, devido às quedas hormonais, a capacidade metabólica é decrescente ao longo da vida, sendo menor em idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento, Tireoide, Idosos, Fisiologia, Alterações.



CONSULTA DE ENFERMAGEM NO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ESTOMATERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA RITA TELMA

Introdução: O Ambulatório de Estomaterapia é um serviço especializado criado no ano de 2014. Acolhe demandas de feridas complexas com dificuldade de cicatrização, articulado com a atenção primária, porta de entrada dos usuários, ordenadora da rede e coordenadora do cuidado¹. O ambulatório atua na promoção de assistência qualificada, contribuindo para redução de complicações, internações e óbitos. As principais demandas são as lesões vasculogênicas, por pressão, úlceras diabéticas e feridas pós-cirúrgicas. Sendo ferida, uma ruptura na integridade da pele, por diversas origens². **Objetivos:** Descrever a assistência de uma enfermeira residente em saúde da família no ambulatório de estomaterapia. **Relato de experiência:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que traz a vivência de uma enfermeira residente em saúde da família, durante estágio externo no Ambulatório de Estomaterapia no mês de Julho de 2023, em um município da região Sul do Brasil³. O usuário comparece em consulta de enfermagem especializada para avaliação, a fim de classificar o tipo da lesão, causas sistêmicas, comorbidades e hábitos de vida, atuantes no retardo da cicatrização, assim se estabelece um plano terapêutico assertivo e realista. O paciente é avaliado de forma intrínseca e extrínseca. O manejo da lesão se dá pela inspeção, limpeza, desbridamento de tecido inviável e aplicação de curativo. Ainda, são instrumentalizados paciente e familiar sobre cuidados com a ferida, responsabilidade compartilhada, instituída frequência de retorno e acompanhamento. **Discussão:** Evidenciou-se a importância do enfermeiro estomaterapeuta no cuidado dos pacientes com ferida, na rede pública de saúde. Assim, fortalecendo a articulação com o enfermeiro atuante nas unidades básicas de saúde, favorece também o aprimoramento das competências e condutas. Um município que dispõe o serviço e os recursos, aumenta a qualidade de vida dos pacientes acometidos, promove educação em saúde, reduz novos episódios e reinternações, além de minimizar problemas de saúde pública. **Conclusão:** A vivência do enfermeiro inserido na atenção primária à saúde dentro do ambulatório de feridas, oportuniza a qualificação profissional, terapêuticas assertivas e gera visibilidade ao trabalho do enfermeiro. A fim de levar para a prática profissional cotidiana, manejos especializados e holísticos a comunidade.

Palavras-chave: Estomaterapia, Consulta de enfermagem, Atenção primária à saúde, Assistência ambulatorial, Enfermeiro.



PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PRÉ-NATAL DE MULHERES QUE UTILIZAM DROGAS ANTICONVULSIVANTES: DESFAZENDO TEMORES

FLAVIA GUIMARAES MENDONÇA; KEZY FRANÇA BELIN

Introdução: Mulheres portadoras de epilepsia que fazem uso de anticonvulsivantes e desejam ser mães, frequentemente enfrentam o medo de possíveis complicações, especialmente para o feto, devido aos efeitos colaterais desses medicamentos. **Objetivos:** Identificar riscos para a mãe e feto com a utilização de drogas anticonvulsivantes durante a gestação, assim como conhecer tratamentos evidenciando o papel do enfermeiro mediante as situações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com levantamento de dados junto as bases Scielo e BVS com artigos publicados nos últimos 20 anos. Foram encontrados 15 artigos, sendo que no total compuseram a amostra deste estudo 7 artigos. Seus critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos vinte anos, entre 2002 a 2022, em português, que abordem a temática em mulheres portadoras de epilepsia que possuem o desejo ou estão grávidas. Foram excluídos estudos acerca de gestantes não portadoras de epilepsia. **Resultados:** Após a análise dos artigos conforme os critérios de inclusão compuseram a amostra deste estudo 7 artigos. A literatura evidenciou que os riscos para o feto e a mãe no uso de drogas antiepiléticas são dependentes do tipo, número e dose, dentre eles, os defeitos do tubo neural, cardíacas, trato urinário, esqueléticas e fenda palatina. Existe a recomendação de que todas as mulheres com epilepsia sejam aconselhadas a tomar ácido fólico antes da gravidez e a continuar pelo menos até o final do primeiro trimestre. Existem drogas que se mostraram seguras e a epilepsia apresentou evolução favorável durante a gestação, não tendo sido agravada pela mesma. Para o feto não foram observadas situações desfavoráveis. O enfermeiro desempenha um papel fundamental no acompanhamento ao pré-natal, especialmente o de alto risco, durante o qual deverá manter acompanhamento. **Conclusão:** Concluímos que os cuidados com a mulher portadora de epilepsia devem ser iniciados antes mesmo da concepção e continuados durante a gestação com vistas a evitar complicações tanto para a gestante quanto para o feto. Neste sentido o enfermeiro desempenha um papel fundamental.

Palavras-chave: Anticonvulsivante, Riscos, Gravidez, Epilepsia, Tratamento.



INCIDÊNCIA DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ACRE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

JOÃO VITOR FERRAZ GOMES; PALOMA APARECIDA MATOS; MATEUS ESTEVA MONTEIRO SALERNO; YASMIN FERNANDES FERREIRA

Introdução: Sífilis é considerada uma infecção bacteriana sistêmica, de progressão crônica. A sífilis gestacional se apresenta em mulheres grávidas com a patologia, que não foram tratadas ou que passaram por tratamento inadequado, portanto tal afecção persiste como um agravo de saúde pública, apesar de ser prevenível, de existirem testes diagnósticos acessíveis e eficazes na profilaxia. **Objetivo:** Analisar a incidência de casos de sífilis gestacional no estado do Acre. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, onde foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Deste modo, os dados coletados são referentes ao diagnóstico de sífilis em gestantes no Acre no período de 2013 a 2021. Quanto as variáveis, foram analisadas a região/UF de notificação e faixa etária dos 10 a 59 anos. **Resultados:** Observou-se um total de 3.321 casos entre 2013 e 2021 com predominância nos anos de 2018 e 2020. O total de diagnósticos em 2018 foi de 627, representando 18,9% dos casos diagnosticados no período analisado. Com relação às cidades, Rio Branco teve 2.108 casos (63,4%), Cruzeiro do Sul teve 260 (7,8%), Tarauacá teve 257 (7,7%), Brasiléia com 119 (3,6%) e as demais cidades somam 577 (17,5%). Além disso, a faixa etária com maior incidência foi a de 20 a 39 anos, com 2.115 (63,7%) notificações. Tais dados estão conforme a literatura, visto que ela evidencia o Acre como um dos maiores notificadores de sífilis em gestantes do país. **Conclusão:** Os dados apresentados revelam um aumento constante dos casos de sífilis entre 2013 a 2019, seguido por uma queda nos anos 2020 e 2021. Ainda, se pode compreender que a faixa etária mais afetada durante o período analisado foi de 20 a 39 anos. Assim, aponta-se para a necessidade de condução de novas pesquisas a fim de conhecer as razões subjacentes a essa redução. Ademais, destaca-se a importância de implementar políticas que visem aprimorar os serviços de saúde pública no que se refere ao diagnóstico e tratamento adequado em gestantes e em seus parceiros.

Palavras-chave: Sífilis, Gestantes, Epidemiologia, Infecção bacteriana, Progressão crônica.



IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E DA COVID-19 NOS ASPECTOS EMOCIONAIS DE DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CAREN EDUARDA CICHETTI GUERRA; DANIELI CRISTINA PASQUALOTTO TORELLA

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória grave e altamente contagiosa que surgiu em Wuhan, China, em dezembro de 2019, espalhando-se globalmente e sendo declarada uma pandemia em março de 2020. Como forma de evitar a propagação da doença utilizou-se o isolamento social, o qual culminou no fechamento de instituições, como escolas e universidades, resultando na adoção de tecnologias de informação e comunicação (TICs) para substituir o ensino presencial. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi reunir evidências científicas sobre os efeitos emocionais da pandemia de COVID-19 e da transição para o ensino remoto em docentes do ensino superior. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, a qual seguiu as recomendações do guia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Os descritores foram escolhidos por meio da estratégia do PICO (população, interesse, contexto), sendo utilizados: “Saúde Mental” and “COVID-19” and “Docente” and “Ensino Superior”. A procura foi realizada na base de dados da CAPES. **Resultados:** Como resultado foram elegíveis cinco artigos. Os estudos enfatizaram os desafios enfrentados pelos docentes durante a transição para o ensino remoto na pandemia de COVID-19, destacando a importância de considerar fatores psicológicos, como o *Burnout*, ansiedade, estresse e depressão, juntamente com fatores contextuais, como o acesso à tecnologia, suporte institucional e responsabilidades domésticas, ao abordar questões relacionadas ao ensino remoto. Ainda, verificou-se uma maior participação em eventos, cursos e treinamentos, bem como a capacidade de continuação de atividades com segurança e a não necessidade de viagens como pontos positivos, ressaltando a possibilidade de adaptação e inovação no ensino superior em resposta aos desafios impostos pela COVID-19. **Conclusão:** O presente trabalho nos traz uma maior compreensão dos desafios impostos aos docentes universitários durante a pandemia de COVID-19, bem como abre horizontes para a necessidade de maiores estudos que aprofundem a compreensão das consequências deste período na saúde emocional destes sujeitos.

Palavras-chave: Saúde mental, Covid-19, Docência, Tecnologias de informação e comunicação, Ensino superior.



ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL NO AMBULATÓRIO DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: A PSICOLOGIA NO CUIDADO DAS GESTANTES

MICHELE CRISTINA DE SOUSA PEDROSO; FÁTIMA APARECIDA HENRIQUE LOTUFO

Introdução: A partir de julho de 2020, o ambulatório de gestação de alto risco do hospital geral passou a ser administrado pela faculdade de Medicina, ambos localizados na mesma cidade do interior do Estado de São Paulo e que o mantém para fins educacionais. Em fevereiro de 2023, o ambulatório iniciou os atendimentos multiprofissionais de Nutrição e Psicologia. **Objetivos:** Oferecer atendimento nutricional e psicológico para as gestantes de alto risco como parte do cuidado na gestação e promover qualidade de vida; oportunizar ao estudante de Medicina, do 5º e 6º ano do internato, a vivência e participação nas consultas com o objetivo de ampliar olhar do cuidado integral. **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo com amostra de conveniência. Os resultados apresentados, são registro dos atendimentos realizados pelo Setor de Psicologia, do período de fevereiro a junho de 2023. Foram descritos os dados sobre: idade, tempo gestacional em semanas, motivos do encaminhamento para o ambulatório, quantidade de pacientes atendidas, registro das queixas psicológicas identificadas no primeiro atendimento e número de pacientes faltantes. **Resultados:** 43 atendimentos totalizados, sendo 23 pacientes; média de idade de 30 anos (16-45 anos); idade gestacional: 19,8 semanas de gestacionais (7-34 SG). Fatores de risco: gestação gemelar (2), diabetes (tipo I ou II) anterior a gestação (1), diabetes mellitus gestacional (DMG) (5), pré-eclâmpsia na gestação anterior (1), hipertensão arterial sistêmica (HAS) (1), diabetes mellitus gestacional (DMG) e hipertensão arterial sistêmica (HAS) (3), partos recorrentes - 3, AVC anterior a gestação (2), má formação (3), transtorno mental (1) e doença pré-existente (2). As queixas psicológicas foram: amnésia nominal (1), resistência a orientações médicas (3), sintomas depressivos e/ou ansiosos (8), transtorno mental (2), vulnerabilidade (3), não aceitação da gestação (1), problemas no trabalho (1), deficiência intelectual/autismo (1) e preocupação com a gestação/parto (3). O número de pacientes faltantes: 18 retornos e 5 na primeira consulta. **Conclusão:** As gestantes são encaminhadas para o ambulatório pela atenção primária quando há a constatação de um ou mais fatores de risco descritos pelo Ministério da Saúde. Os atendimentos psicológicos, são espaços destinados a conscientização das pacientes sobre a importância de cuidar de si e do bebê.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco, Psicologia, Transtornos mentais, Gravidez, Qualidade de vida.



AVALIAÇÃO DO SENSO DE COERÊNCIA RELACIONADO AO ESTRESSE EM PAIS E CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ANA CLARA DE ALMEIDA VALADÃO; ANÁLIA ROSÁRIO LOPES; AMANDA ALVES SANTOS; CLARICE GIACOMELLI BENJAMIN; GABRIELLA MONTEIRO DE CASTRO

Introdução: em relação à temática do estresse, sabe-se que é uma condição que afeta muitas pessoas, principalmente as famílias que convivem diariamente com indivíduos deficientes. O estudo busca avaliar o Senso de Coerência (SOC) em pais e cuidadores que compõem a APAE de Foz do Iguaçu-PR, a fim de destacar a importância de apoiar a gestão eficaz do estresse nas famílias de pessoas com deficiência. **Objetivo:** compreender, por meio da análise do nível do SOC, os motivos pelos quais algumas pessoas mantêm sua saúde mesmo em situações estressantes, além de entender o modo com que esse cuidado minucioso e constante em relação aos filhos impacta na saúde física e mental dos cuidadores. **Materiais e métodos:** foi aplicada a versão completa do Questionário de Senso de Coerência de Antonovsky (QSCA), que abrange 29 questões que apresentam respostas objetivas, que variam em uma escala de um (1) a sete (7), que estão subdivididas em três pilares que formam o SOC: compreensão, manejo e significado. **Resultados:** foram aplicados 92 questionários e para sua compreensão é necessário considerar que quanto maior a pontuação no SOC, melhor a pessoa consegue manejar as situações adversas cotidianas. Em meio aos dados, observou-se que, de uma forma geral, 65% dos participantes apresentaram classificação Média, e, em relação aos pilares, destaca-se o “Alto Significado” e a “Baixa Compreensão”. Ademais, pais cujos filhos têm diagnóstico de autismo apresentaram 53,8% dos SOC Médios, enquanto pais cujos filhos possuem Síndrome de Down demonstraram 70% de SOC Altos. **Conclusão:** os resultados deste estudo evidenciaram que a maioria dos pais e cuidadores entrevistados compreendem a importância de seu papel na educação/cuidado das crianças e adolescentes, e que também apresentam dificuldades para interpretar situações específicas que acontecem em sua vida cotidiana. A partir desse conhecimento pode-se pensar em estratégias de assistência efetivas para essa população.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Senso de coerência, Salutogêneses, Estresse, Família.



A VIVÊNCIA DA CIRURGIA CARDÍACA E A PSICOEDUCAÇÃO COMO POSSÍVEL FERRAMENTA NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

CAREN EDUARDA CICCHETTI GUERRA

RESUMO

Afecções do coração e da circulação representam a principal causa de morte no país e, dentre as possibilidades de tratamento, encontra-se a cirurgia cardíaca, um complexo procedimento, o qual, ao mesmo tempo em que pode ofertar a cura ao sujeito, traz diversos riscos à sua integridade física e mental. Diante disso, este estudo teve como objetivo a busca de evidências científicas acerca dos impactos da cirurgia cardíaca nos pacientes que submetem-se a este procedimento, bem como a possibilidade do uso da psicoeducação como uma ferramenta no manejo de sintomas emocionais. Para tal, realizou-se uma revisão de literatura, baseada na análise do material já publicado acerca do tema. Para tal, fez-se buscas nas bases de dados CAPES e Google Acadêmico, bem como em livros que abordassem a temática. Percebe-se que a vivência da realização de uma cirurgia cardíaca impacta significativamente a vida do sujeito que a realiza, tocando-lhe desde seus aspectos físicos e biológicos, até os emocionais e sociais. Frente a isso, valida-se a utilização da psicoeducação como ferramenta possível na assistência integral a estes sujeitos, verificando que esta pode ser potencializadora de autonomia no paciente frente seu processo saúde-doença, bem como benéfica na minimização de aspectos emocionais negativos, como a ansiedade. Este estudo auxilia em uma melhor compreensão sobre os aspectos emocionais envolvidos na vivência da realização de uma cirurgia cardíaca, bem como da possibilidade do uso da psicoeducação como uma ferramenta na assistência a este público. Adicionalmente, abre horizontes para novos estudos, os quais possam continuar investigando o tema proposto.

Palavras-chave: Saúde mental; Cardiologia; Assistência ao paciente.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o Cardiômetro, instrumento utilizado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, nos indica em tempo real o número de mortes por doenças cardiovasculares no Brasil. Estas afecções do coração e da circulação representam a principal causa de morte no país, sendo mais de 1.100 mortes por dia, ou seja, uma morte a cada um minuto e meio (CARDIÔMETRO, 2020).

É perceptível que a temática do adoecimento cardiovascular repercute significativamente como um problema de saúde pública, requerendo do Sistema Único de Saúde (SUS) uma gestão que alcance diversos aspectos na atenção a esse paciente, desde a prevenção e promoção, ao tratamento e recuperação de saúde (AMORIM; SALIMENA, 2015). Dentre as diversas modalidades de tratamento, a cirurgia cardíaca encontra-se como uma terapêutica que possui a capacidade de modificar a história natural da doença em evolução, agindo na condição que coloca em risco a vida do sujeito, melhorando sintomas e qualidade de vida (QUINTANA; KALIL, 2012).

Embora seja uma proposta que promove cura, a cirurgia cardíaca também pode ser percebida como uma experiência limítrofe, pois ao mesmo tempo em que preserva, também pode extinguir a vida, visto a gravidade e importância da intervenção, mobilizando afetos individuais ao paciente, dentre os quais podem circular fantasias e medos. Desta forma, esta experiência pode ser vivenciada de forma assustadora e traumática (FREZ; CASTRO, 2020).

Neste sentido, a psicoeducação, prática entendida como um processo educativo, onde a relação entre o profissional de saúde e o paciente e/ou população busca construir conhecimento e habilidades individuais que culminam em maior qualidade de vida e autonomia, surge como uma possibilidade de intervenção, podendo resultar em um aprendizado, pelo paciente, de habilidades de análise e compreensão da situação que ele vivencia, neste caso, a cirurgia cardíaca. Estes elementos de entendimento e autonomia durante o período pré-operatório podem favorecer a diminuição de impactos negativos na vida do sujeito, tendendo a minimizar sintomas de ansiedade e depressão e influenciando positivamente no pós-operatório, durante a recuperação clínica do paciente, interferindo significativamente no prognóstico e evolução deste indivíduo (SANTANA et al., 2010).

Desta forma, este estudo teve como objetivo a busca de evidências científicas acerca dos impactos da cirurgia cardíaca nos pacientes que submetem-se a este procedimento, bem como a possibilidade do uso da psicoeducação como uma ferramenta no manejo de sintomas emocionais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual foi realizada através de revisão de literatura, baseada na análise do material já publicado acerca do tema. Para tal, fez-se buscas nas bases de dados CAPES e Google Acadêmico, bem como em livros que abordassem a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria psicanalítica refere a constituição psíquica através das primeiras experiências corporais do bebê, visto que a constituição do sujeito está intimamente ligada com a corporalidade. Ao mesmo tempo em que o corpo é próprio do sujeito, também sofre influências do ambiente. É através do corpo que, ainda bebês, vamos realizando primeiras interações com o mundo externo e desenvolvendo representações do externo e do interno. Ou seja, desde o início o corpo biológico e seus processos psíquicos dialogam, criando significados para agirmos no mundo (RUSCHEL; SEELIG, 2019).

No entendimento do corpo psíquico, é importante diferenciarmos o esquema corporal da imagem. O esquema corporal é uma percepção neurobiológica comum a todos, estruturada pela aprendizagem e experiência. Já a imagem corporal é o conceito que se refere a percepção que as pessoas têm de seu próprio corpo, estando ligada a história do sujeito, suas vivências e relações com o mundo, visto que o social também instituiu padrões (RUSCHEL; SEELIG, 2019). É importante salientar que o padrão social institui um corpo perfeito, com funcionamento ideal e que não adoece, neste caso, também não se propõe a procedimentos cirúrgicos.

Frente a isso, procedimentos que implicam na remoção ou troca de um órgão interferem diretamente no corpo e na imagem corporal do sujeito, envolvendo perdas, marcas físicas e emocionais, podendo desencadear processos de luto e exigindo uma capacidade de adaptação (RUSCHEL; SEELIG, 2019).

Levando em conta a constituição da psique através do corpo, bem como nossa imagem corporal, é possível pensar neste corpo cirúrgico e as implicações na subjetividade dos indivíduos. Como este corpo, dotado de subjetividade, vai vivenciar ser invadido por tecnologias que prolongam sua funcionalidade e qualidade de vida, mas, ao mesmo tempo, oferecem riscos e modificam de algum modo sua aparência?

Inicialmente percebe-se nestes pacientes uma ambivalência frente ao procedimento: ao mesmo tempo que ele traz a melhora na qualidade de vida, envolve o risco de morte, além de um tempo de internação e recuperação elevados. Além disso, o paciente poderá enfrentar dores, infecções e intervenções invasivas. Já no campo social, este indivíduo se afasta temporariamente do convívio com sua rede devido a internação hospitalar, o que limita sua autonomia e rotina prévia. O diagnóstico pode remeter o sujeito a ideia de passividade e perda de autonomia, bem como finitude (QUINTANA; KALIL, 2012; RUSCHEL; SEELIG, 2019).

Dentre as emoções envolvidas em uma experiência cirúrgica, além da ambivalência, é possível elencarmos o medo da morte, da anestesia, de dores, deformações, incertezas de prognóstico e tratamento, bem como preocupações com família e emprego (AMORIM; SALIMENA, 2015). Desta forma, Ruschel e Seeling (2019) elencam que a cirurgia pode ser entendida como momento de crise, onde há a angústia da perda. As pessoas podem possuir ideias sobre a cirurgia carregadas de crenças e fantasias que causam medos e ansiedade. A cirurgia também pode ser vivenciada como um abandono, ainda que temporário, de planos, interferindo no sentimento de continuidade da vida e no processo normal de desenvolvimento, surgindo como um agente inesperado e indesejado.

Além disso, outro elemento que pode despertar sentimentos ambivalentes ao paciente é a anestesia, visto que evita a dor ao mesmo tempo em que impede o exercício do controle sobre o próprio corpo, levando o paciente a um estado passivo neste processo. O próprio termo “submeter-se” já indica uma posição passiva. Esta vivência pode causar o medo de que, caso algo dê errado, o paciente esteja sob efeito anestésico, ou seja, poderá não acordar, bem como ser manipulado sem que possa participar (FIGHEIRA; VIEIRO, 2005; FREZ; CASTRO, 2020).

Após o procedimento, percebe-se que o paciente pode sentir-se rompido, bem como violado, visto que o corte cirúrgico pode representar isso. Ainda, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), local imediato do pós-operatório, nota-se que o paciente apresenta uma acentuada desorganização psíquica. Pacientes descrevem sensações de desapropriação corporal, bem como mobilizações advindas do ambiente assustador em que acordam. Portanto, a experiência pós-operatória possui potencial para caracterizar-se pela limitação da autonomia e pelo desconhecimento de si, atribuindo à cirurgia cardíaca um sentido de finitude e impotência (RUSCHEL; SEELIG, 2019).

Voltando-nos novamente à nossa imagem corporal, percebe-se que órgãos vitais podem ser carregados de simbologias, as quais influenciam na percepção e vivência do indivíduo durante seu adoecimento. Somado a complexidade cirúrgica, esta simbologia pode trazer fantasias e angústias, as quais possuem potencial para interferir diretamente no tratamento. Pensando em uma cirurgia cardíaca, percebe-se que, socialmente falando, o coração possui uma associação direta com a vida e com as emoções. Assim, o adoecimento do coração gera grande impacto nos pacientes, podendo fazer com que esta experiência ameace, além da vida, também seus sentimentos (RUSCHEL; SEELING, 2019; FREZ; CASTRO, 2020).

Quintana e Kalil (2012) nos trazem que, dentre os possíveis diagnósticos realizados no período pré-operatório de cirurgia cardíaca, a ansiedade é um dos mais comuns, devido à realidade emocional vivenciada. Esta ansiedade pode influenciar na resposta do doente frente ao seu tratamento, acarretando efeitos negativos sobre a recuperação. Possíveis geradores de ansiedade e estresse neste período dizem respeito à incerteza da evolução, separação de

familiares, fantasias em relação ao procedimento e possibilidade de morte. Estes sentimentos levam o paciente a assumir o papel de doente, antecipando questões com relação ao ato cirúrgico, dor, perda de controle de si e medo de dependência.

Dentre as possíveis atribuições da assistência em saúde frente a um paciente cirúrgico, compreender o comportamento no contexto saúde-doença, determinar e conhecer condições comportamentais e emocionais e oferecer assistência emocional a ele são importantes.

Quintana e Kalil (2012) nos trazem que orientações pré-operatórias tornam-se eficazes, podendo reduzir a ansiedade e o estresse, antes e depois da cirurgia (QUINTANA; KALIL, 2012). A orientação pré-operatória configura-se como um local de possibilidade de expressão do cuidado sistematizado, uma vez que, o existir como profissional acontece com a presença do outro (AMORIM; SALIMENA, 2015).

Em geral, é o médico o propagador de informações de cunho técnico a respeito da doença e da conduta da equipe de saúde para o paciente e seus familiares. No entanto, toda a equipe pode tornar essas informações potentes, eficazes, simples e repetitivas, segundo as características pessoais e coletivas que bem conhece (RUSCHEL; SEELING, 2019).

Esta função educativa abarca a integração de informações e fantasias trazidas pelo paciente com as informações que a equipe pode oferecer, correspondendo a uma atuação conjunta em níveis psicoprofiláticos e psicopedagógicos. Ainda, a consequência de uma intervenção educativa traz o aprendizado ao paciente de habilidades de análise e compreensão da situação que está sendo vivenciada. Estes elementos podem favorecer a diminuição de um impacto negativo na vida do indivíduo (RUSCHEL; SEELIG, 2019; SANTANA et al., 2010).

Para Santana et al. (2010) existem evidências empíricas que mostram que a prática educativa em saúde proporciona uma minimização de sintomas de ansiedade e depressão, influenciando positivamente na recuperação clínica após o procedimento, interferindo diretamente no prognóstico e evolução do paciente.

Além do período pré-operatório, o pós operatório também apresenta-se como um momento relevante. A UTI é reconhecida como um setor intensivo, onde o seu paciente encontra-se entre a vida e a morte. No caso do paciente de cirurgia cardíaca, a reunião de tubos, drenos, medicações, alarmes e monitores tornam o despertar de sedativos um momento peculiar. Pode-se perceber a importância do paciente que irá submeter-se a esta internação conhecer os passos de sua recuperação, a fim de preparar-se para vivenciá-lo (AMORIM; SALIMENA, 2015).

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo a busca de evidências científicas acerca dos impactos da cirurgia cardíaca na vida de quem a realiza, bem como da possibilidade do uso da psicoeducação como uma ferramenta no manejo de sintomas emocionais.

Percebe-se que a vivência da realização de uma cirurgia cardíaca impacta significativamente a vida do sujeito que a realiza, tocando-lhe desde seus aspectos físicos e biológicos, até os emocionais e sociais. Frente a isso, valida-se a utilização da psicoeducação como ferramenta possível na assistência integral a estes sujeitos, verificando que esta pode ser potencializadora de autonomia no paciente frente seu processo saúde-doença, bem como benéfica na minimização de aspectos emocionais negativos.

Por fim, este estudo auxilia em uma melhor compreensão sobre os aspectos emocionais envolvidos na vivência da realização de uma cirurgia cardíaca, bem como da possibilidade do uso da psicoeducação como ferramenta na assistência a este público. Adicionalmente, abre horizontes para novos estudos, os quais possam continuar investigando o tema proposto.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Thaís Vasconcelos; SALIMENA, Anna Maria de Oliveira. Processo cirúrgico cardíaco e suas implicações no cuidado de enfermagem: revisão/ reflexão. HU Revista, Juiz de Fora, v. 41, nº 3 e 4, p. 149-154. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2171/83>>. Acesso em: 16 mar 2023.

CARDIÔMETRO. Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2020. Disponível em: <<http://www.cardiometro.com.br>>. Acesso em: 16 mar 2023.

FIGHEIRA, Jossiele; VIERO; Eliani Venturini. Vivências do paciente com relação ao procedimento cirúrgico: fantasias e sentimentos mais presentes. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v.8 n.2. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200005>. Acesso em: 21 mar 2023.

FREZ, Carolina Soraggi; CASTRO, Emma Elisa Carneiro de. Experiências de cardiopatas submetidos à cirurgia cardíaca: um estudo exploratório. Phenomenological Studies: Revista da Abordagem Gestáltica, v. 26, p. 279-291, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000300005>. Acesso em: 16 mar 2023.

QUINTANA, Jacqueline Feltrin; KALIL, Renato Karan. Cirurgia Cardíaca: manifestações psicológicas do paciente no pré e pós operatório. Psicol. Hosp., São Paulo, v. 10, nº 2, p. 17-32, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-7409201200020000>. Acesso em: 16 mar 2023.

RUSCHEL, Patricia Pereira; SEELIG, Cynthia. Psicologia e Cardiologia: Reflexão e Prática. Synopsys, 2019.

SANTANA, Jeanny Joana Rodrigues Alves de, et. al. Grupo educativo de cirurgia cardíaca em um hospital universitário: impacto psicológico. Estudos de Psicologia: Campinas, v. 21, p. 31-39, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/m5hQqYhxZWtJ9xjWWFRLpL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 mar 2023.



OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS FAMÍLIAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS

MARIA LAURA PEREIRA NAVES; ISMELINDA MARIA DINIZ MENDES

Introdução: O diagnóstico de uma doença como o câncer provoca uma comoção intensa na família, especialmente quando se trata de uma criança, em razão da possibilidade de sua perda, desencadeia o sentimento de vulnerabilidade da família. Os cuidados paliativos são considerados uma abordagem terapêutica inovadora de assistência que abrange o paciente e a família, e é de fundamental importância a promoção dos cuidados paliativos. **Objetivos:** Identificar os desafios encontrados pelas famílias para a implementação dos cuidados paliativos no enfrentamento do câncer infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram selecionados 8 artigos para discussão, nos bancos de dados eletrônicos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), e DECS (Descritores em Ciências da Saúde). **Resultados:** Observou-se como principais dificuldades enfrentadas pelas famílias de pacientes oncológicos, sentimentos de dor, angústia, preocupação, desespero, medo, e desconhecimento dos cuidados paliativos, o que gera barreiras significativas para a sua adesão. A dificuldade que as mães encontram em projetar um futuro, caso ocorra a morte da criança vem se estabelecer no mundo da vida, pois todos os sonhos da mãe a respeito do futuro do filho e a possibilidade de novas experiências irão morrer junto com ele, ocasionando a quebra de uma promessa que não será concretizada, um duro golpe no destino para ela. **Conclusão:** A chave para minimizar o sofrimento da família da criança com câncer em cuidados paliativos é possuir uma rede de apoio abrangente que combine cuidados multidisciplinares de qualidade com apoio emocional, prático e espiritual, adaptado às necessidades individuais de cada família.

Palavras-chave: Criança, Família, Câncer, Dificuldades, Cuidados paliativos.



A EPIDEMIOLOGIA DO HPV E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE E NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

AMANDA CRISTINA PEREIRA RAMOS; DANIELLE CRISTINA PAULA REIS; ANICÉSIA CECÍLIA GOTARDI LUDOVINO

RESUMO

O *Human Papillomavirus* - é uma infecção sexualmente transmissível que afeta homens e mulheres. Sua principal característica é o surgimento de verrugas únicas ou múltiplas denominadas condiloma acuminado. As manifestações clínicas costumam ser imediatas em pessoas com imunidade baixa e gestantes, porém os infectados podem levar entre dois meses a 20 anos para apresentarem os primeiros sintomas. A vacinação e o exame citológico representam as principais estratégias de prevenção contra o HPV. O prognóstico da doença é melhorado de acordo com o diagnóstico precoce, no entanto existem muitas mulheres que não realizam o exame preventivo por diversos motivos, dentre os quais destacam-se: falta de conhecimento das mesmas sobre a importância do exame, preconceito e vergonha da exposição do corpo. Por outro lado, a baixa cobertura e alta taxa de abandono das duas doses do imunobiológico são em decorrência ao medo em vacinar e pela falta de proximidade dos adolescentes aos serviços de saúde. O objetivo dessa revisão literária é conhecer a epidemiologia do HPV avaliando o grau de conhecimento da sociedade sobre a doença e como esses fatores impactam diretamente os serviços de saúde, para então ofertar estratégias voltadas a educação em saúde com foco na prevenção da doença e seus agravos. Os caminhos metodológicos foram colhidos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando artigos publicados entre o ano de 2013 a 2023. Desses foram selecionados seis artigos que discorrem sobre HPV e que se relacionam com o tema da presente revisão. Por fim, pode-se afirmar que o principal motivo de recusa à vacinação de meninos e meninas parte pela crença dos pais que a vacina estimula a atividade sexual precoce e a não utilização de métodos de prevenção. Diante disso, cabe aos programas de imunização a criação de meios de comunicação que estimulam a adesão vacinal, bem como aos serviços de saúde usarem a seu favor o vínculo do público-alvo às escolas para disseminar informações verídicas acerca da prevenção e tratamento da doença com os pais e responsáveis, os alunos e os professores.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Enfermagem; HPV; Imunização; Papanicolau.

1. INTRODUÇÃO

O *Human Papillomavirus* - HPV (sigla em inglês para Papilomavírus Humano) é uma infecção sexualmente transmissível que afeta homens e mulheres. A transmissão não ocorre somente com a penetração vaginal e/ou anal, mas também ao levar mãos e boca nas

lesões durante o sexo oral ou na masturbação, por exemplo. Sua principal característica é o surgimento de verrugas únicas ou múltiplas denominadas condiloma acuminado (do grego *Kondilus* tumor redondo, e do latim *acuminare* tornar pontuado), sendo observado pela primeira vez por microscopia eletrônica em 1949 (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Existem mais de 100 tipos de HPV e apenas algumas dessas variações possuem fatores cancerígenos, ou seja, uma pessoa pode ser infectada, mas só irá desenvolver câncer a depender de qual tipo de vírus ela foi exposta. Os subtipos 6 e 11 possuem baixo risco oncogênico, enquanto os subtipos 16 e 18 possuem alta oncogenicidade (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Estima-se que 80% dos indivíduos sexualmente ativos serão infectados pelo HPV em algum momento da vida. No Brasil, dados preliminares de um estudo de base populacional, de 2017, realizado em 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, identificaram uma prevalência de infecção pelo HPV em 54,6% das amostras coletadas, dessas amostras 38,3% apresentaram o HPV de alto risco (GALVÃO *et al.*, 2022).

O HPV em sua totalidade é capaz de ocasionar e ter como consequência vários tipos de cânceres como o do colo do útero, da vagina, vulva, pênis, ânus e orofaringe (CARVALHO *et al.*, 2019). Em 2022, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou que no ano de 2023 o estado de Minas Gerais terá uma incidência de 7,73 casos para cada 100 mil mulheres (INCA, 2022).

As lesões são diagnosticadas através da colpocitologia oncótica (Papanicolau) e confirmadas por exame histológico. São classificadas em: *lesão intraepitelial escamosa de baixo grau* (LIEBG); e em *lesão intraepitelial escamosa de alto grau* (LIEAG), correspondentes ao carcinoma *in situ* (GONÇALVES *et al.*, 2020).

A vacinação e o exame citológico representam as principais estratégias de prevenção contra o HPV (GALVÃO; ARAÚJO; ROCHA, 2022). Por iniciativa do Programa Nacional de Imunização (PNI) adjunto com o Ministério da Saúde e as Secretarias Municipais de Saúde, as campanhas de vacinação contra o HPV para as alunas de 11 a 13 anos das escolas públicas e privadas iniciou-se no mês de março de 2014 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Em setembro de 2022, o Ministério da Saúde ampliou a vacinação para qualquer pessoa na faixa etária de 9 a 14 anos de idade, independente do sexo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Nesse contexto, uma intervenção educativa em saúde, voltada para escolares acerca da vacinação contra o HPV, favorece a adesão à vacinação e a continuidade do esquema vacinal, além de colaborar com as ações de cuidado na Atenção Primária à Saúde, dando enfoque à promoção à saúde de adolescentes e à prevenção de neoplasias. Destaca-se a relevância da intervenção educativa como recurso promotor de saúde, pois favorece a ação dos adolescentes como agentes ativos do cuidado (FERREIRA *et al.*, 2022). Com isso, objetivou-se realizar revisão de literatura sobre a prevalência de vacinação contra o HPV no Brasil e qual o seu impacto na sociedade e nos serviços de saúde.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Revisão de literatura escrita na forma narrativa, os dados foram colhidos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados estudos realizados entre o ano de 2013 a 2023, foi utilizado como critério de busca a incidência do câncer no colo uterino, fatores relacionados a não adesão do exame citopatológico, a importância do enfermeiro na detecção precoce do CCU, a atuação da atenção primária na prevenção da neoplasia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 23.237 artigos na base de dados, tendo como texto de pesquisa HPV AND câncer de colo uterino, com a aplicação de filtro (texto completo, base de dados BNDENF, assunto principal neoplasias do colo do útero, infecção por Papilomavírus, idioma em português e período de publicação nos últimos dez anos), resultou em 23 artigos, dos quais passaram por análise criteriosa e foram excluídas as publicações que tinham tema repetidos e as que não se adequa ao objetivo da pesquisa. Após análise foram selecionados 6 artigos todos da BVS.

Quadro 1. Identificação dos artigos selecionados para compor a revisão, 2023.

AUTORES	RESULTADOS
Guedes et al. (2017);	Estratégia de intervenção contra o HPV por meio da vacinação
Vieira et al. (2022);	Atuação do enfermeiro frente a desmistificação de tabus contra sexualidade
NOGUEIRA, K. R. C., MORAES, M. M., (2017);	Dificuldades encontradas por mulheres para realização da coleta do exame citopatológico
França et al., (2013);	Conhecimento de mulheres sobre transmissão, prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de colo uterino
CARVALHO, L. S. F. (2019);	Significados atribuídos à vacina contra HPV por responsáveis legais de meninas
Silva et al. (2021);	A importância de criar um elo entre os pais, os adolescentes, a escola e o serviço de saúde para melhor adesão à vacina contra o HPV

Fonte: Autoria própria (2023)

Guedes *et al.* (2017) aborda o câncer de colo uterino como sendo um problema relevante para a saúde pública e que as vacinas representam a estratégia de intervenção com a melhor relação custo-benefício até hoje aplicada em saúde pública, uma vez que a prevenção primária do câncer do colo do útero está relacionada à diminuição do risco de contágio pelo HPV.

Os estudos de Matos *et al.* (2022) analisam que os motivos de baixa adesão à vacinação de meninos e meninas são protagonizados pelos pais na crença que a vacina estimula a não utilização de outros métodos de prevenção e a precoce iniciação sexual.

Os representantes legais de meninas possuem o sentimento de medo pelo desconhecido e este é gerado pelo fato da vacina contra HPV ser considerada nova no Brasil, de implementação recente, associado a pouca informação segura e muita polêmica nas redes sociais com a divulgação de notícias e boatos sobre assuntos que envolvem questões morais, religiosas, gênero, sexualidade, segurança e eficácia da vacina (CARVALHO, 2019).

Nesse cenário de recusa à vacinação, os programas de imunização precisam realizar uma revisão ampla e detalhada para a identificação dos fatores que geram baixa cobertura e alta taxa de abandono, bem como assinalar medidas que possam sanar as dificuldades encontradas, como o desenvolvimento de estratégias que permitam conscientizar a população sobre os riscos e benefícios da imunização. WOLKERS, et.al. (2016)

Vieira *et al.* (2022) afirma que na educação em saúde, o enfermeiro deve utilizar a

sua proximidade com a população para incentivar a adesão das mulheres a consultas de enfermagem para esclarecer dúvidas e favorecer mudanças comportamentais das pacientes objetivando desmistificar inverdades sobre sexualidade e relações sexuais.

França *et al.* (2013) ressalta que apesar das iniciativas em termos de políticas de saúde voltadas à saúde da mulher, como as campanhas de conscientização e divulgação para realização do Papanicolau, com acesso facilitado e gratuito, considera-se que grande parte da população feminina tem conhecimento sobre o Papilomavírus humano, mas desconhecem as formas de transmissão, prevenção e sintomas.

Quanto à recusa pela realização do exame preventivo os principais motivos são:

- a. Por ser um exame vergonhoso;
- b. Devido à exposição do corpo;
- c. Por acharem um tipo de violência devido à brutalidade com que certos profissionais o realizam;
- d. Por medo do resultado do exame e devido à demora em marcar o exame na unidade básica, preferindo realizar particular. NOGUEIRA e MORAES (2017)

Acosta *et al.* (2017) acredita que uma boa interação entre profissional-cliente promove tranquilidade durante a realização do exame e possibilite à mulher sentir-se respeitada, independente do gênero do profissional.

Segundo Silva *et al.* (2021) a escola, em parceria com Unidade Básicas de Saúde da Família são intermediadores na educação em saúde do público-alvo e dos familiares pois permite abordar a importância da imunização, a prevenção de infecções sexualmente transmitidas e promover interação dos adolescentes com os pais e incluir o conjunto aos serviços de saúde para que dessa forma a prevenção contra o HPV e câncer de colo uterino sejam melhores aderidos.

De acordo com Maciel *et al.* (2021) além da busca ativa, podem ser utilizadas para a identificação e o esclarecimento de dúvidas referentes ao exame, a realização de ações educativas na comunidade, visitas domiciliares às mulheres que estão com o exame em atraso ou que não o realizaram, parcerias com empresas e instituições que facilitem o acesso de suas funcionárias às consultas ginecológicas, divulgação nos meios de comunicação, principalmente, rádio e televisão, por serem de fácil acesso às pessoas de baixa renda, entre outras estratégias que promovam a adesão e a detecção precoce de lesões precursoras do CCU.

4. CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nessa revisão literária permitem concluir que a decisão dos pais em não vacinar seus filhos contra o HPV é reflexo de crenças pautadas principalmente na estimulação precoce das atividades sexuais após a imunização e em conhecer tão pouco sobre o assunto. Soma-se a isso, o receio em falar sobre sexo com os filhos para evitar o diálogo de um assunto desconfortável e que na maioria das situações nem foram abordados nos tempos de juventude dos pais. Isso reflete na baixa procura por informações relacionadas a sexualidade por fontes verídicas como a literatura, as mídias sociais e com profissionais da saúde. A partir daí, adultos e adolescentes sexualmente ativos e até mesmo os não ativos ficam facilmente expostos às infecções sexualmente transmissíveis com maiores riscos de diagnóstico tardio de HPV ou de câncer no colo uterino, por exemplo.

Além disso, com o intuito de encerrar esse ciclo de desinformação, cabe à equipe multiprofissional das Unidades Básicas de Saúde criarem um vínculo com as escolas de sua área de abrangência visto que é o local de maior concentração da população-alvo que recebe

as doses do imunizante contra o HPV. Dessa forma, a disseminação de informações verídicas acerca dos diversos tipos de doenças sexuais se torna mais eficazes. Essa estratégia aproxima tanto os pais como os adolescentes aos serviços de saúde além de viabilizar a atuação da enfermagem na educação em saúde focada em prevenção. Isso de alguma forma resultará em altos índices de cobertura vacinal e boa adesão ao exame citopatológico.

Essa revisão literária alcançou os objetivos propostos uma vez que os fatores que impactam a adesão vacinal contra as duas doses do HPV e a alta incidência de câncer de colo uterino foram devidamente esclarecidos. Assim sendo, o principal motivo da baixa procura dos adolescentes aos serviços de saúde é a desinformação. Com isso, ressalta-se a importância do enfermeiro gestor e assistencial na busca ativa desse público-alvo utilizando todos os recursos disponíveis incluindo o vínculo com sua equipe multiprofissional para que juntos promovam campanhas vacinais e incentivo ao exame citopatológico como forma de autocuidado.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F. *et al.* Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n. 8, p. 3031-3038, ago. 2017. DOI: 10.5205/reuol.11064-98681-4- ED.1108201706. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110206/22107>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde e Vigilância Sanitária. **Saúde amplia vacinação contra meningite e HPV; entenda o que muda**. Brasília: 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/saude-amplia-vacinacao-contrameningite-e-hpv-entenda-o-que-muda>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Guia Prático sobre o HPV: Perguntas e Respostas**. Brasília: Nov. 2013.

CARVALHO, A. M. C. de *et al.* Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: Revisão integrativa. **Texto e Contexto Enfermagem**, Piauí, v. 28, e20180257, p. 1–15, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X->

TCE-2018-0257. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20180257.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

CARVALHO, Luciana de Souza Ferreira de. **Significados atribuídos à vacinação contra o HPV por responsáveis legais de meninas**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-1291042>. Acesso em: 22 set. 2023.

FERREIRA, H. L. O. C. *et al.* Efeito de intervenção educativa para adesão de adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20220082, p. 1–9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0082en>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GmhwHYntkpcM3DZTpwk8GhD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.

FRANÇA, M. C. A. *et al.* Conhecimento de mulheres acerca do Papilomavírus Humano e sua relação com o Câncer de Colo Uterino. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 509-514, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v18n3/13.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

GALVÃO, M. P. S. P.; ARAÚJO, T. M. E. DE; ROCHA, S. S. DA. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes sobre o papilomavírus humano. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, n. 12, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056003639>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/196462>. Acesso em: 19 set. 2023.

GONÇALVES, V. A. *et al.* Imunização contra o vírus do papiloma humano: taxa de adesão, abstenção e conclusão do esquema de vacinação. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, p. 569–577, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.16399>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16399/22910>. Acesso em: 17 set. 2023.

GUEDES, M. C. R. *et al.* A vacina do Papilomavírus Humano e o Câncer do Colo do Útero: uma reflexão. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, Recife, v. 11, n.1, p. 224-231, jan. 2017. DOI: 10.5205/reuol.9978- 88449-6-1101201727. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/11897/14369>. Acesso em: 18 set. 2023.

MACIEL, N. S. *et al.* Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 15, e245678, p. 1-11, jan. 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.201.245678. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678/37927>. Acesso em: 19 set. 2023.

MATOS, L. F. S. F. *et al.* Conhecimento e atitude de pais de crianças/adolescentes sobre papilomavírus humano: estudo transversal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, :eAPE01326, p. 1-9, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO013266>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/HHLV3djZBGxCN4nS9BgPjnz/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 18 set. 2023.

NOGUEIRA, K. R. C.; MORAES, M. M. Prevenção do Câncer Cervical: o conhecimento das usuárias em uma equipe de saúde da família. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 11, n.5, p. 1892-1901, mai.

2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i5a23338p1892-1901-2017>.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/23338/1893>

9. Acesso em: 22 set. 2023.

SILVA, P. L. N. *et al.* Sentimentos de pré-adolescentes e adolescentes quanto à vacinação contra o Papilomavírus Humano. **Revista Nursing (Ed. bras. Impr.)**, v. 24, n. 273, p. 5299-5310, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i273p5299-5310>. Disponível em:

Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1175/1408>.

Acesso em: 22 set. 2023.

VIEIRA, E. A. *et al.* Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Revista Nursing (Ed. bras. Impr.)**, v. 25, n. 285, p. 7272–7276, 2022.

Disponível em:

<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2275/2797>. Acesso em:

21 set. 2023.

WOLKERS PCB, *et al.* O direito à imunização na infância e adolescência: uma revisão narrativa. **Ciencia y Enfermaria**, v. 22, n. 3, p. 85-96, 2016. ISSN 0717-2079.

Disponível em:

<https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00085.pdf>. Acesso em: 18 set.

2023.



INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS: POSSIBILIDADES PARA INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

LAURA BEATRIZ SILVA PIRES; ABRAÃO ALVES BARBOSA NETO; ISMELINDA MARIA DINIZ MENDES SOUZA

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa demanda de maior atenção dos serviços de saúde, em especial as mulheres. Uma patologia frequente nas mulheres idosas é a Incontinência Urinária, uma condição na qual ocorre perda involuntária de urina, seja por urgência miccional, esforço ou ambas. Essa condição gera repercussões negativas na autoestima e na qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar os cuidados da enfermagem para melhorar a qualidade de vida das mulheres idosas com Incontinência Urinária, reconhecer os fatores de risco, avaliar e descrever a atuação do enfermeiro no cuidado às pacientes incontinentes. **Metodologia:** Revisão bibliográfica narrativa realizada através de pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO, dos 235 artigos encontrados foram selecionados 9 artigos. **Resultados:** A maior parte dos achados aborda a Incontinência Urinária em mulheres idosas e suas dificuldades na identificação, os principais fatores de risco, a abordagem realizada por enfermeiros, os obstáculos frente à patologia. Entre as ações de enfermagem que objetivam melhorar essa situação encontramos mudanças comportamentais que envolvem a realização do diário miccional, micções programadas, exercícios de Kegel, medidas redutoras da pressão abdominal, perda de peso, entre outras. Expõe também a necessidade de maior atenção a essa população, visto que gera efeitos desfavoráveis e que reduzem a qualidade de vida. **Conclusão:** Diante do exposto, torna-se notório a importância do enfermeiro nos cuidados com a Incontinência Urinária em mulheres idosas, atuando na promoção, prevenção, tratamento e manutenção da qualidade de vida, e que também devem aprimorar seus conhecimentos por meio de capacitações e da educação permanente. Sugere-se ainda que mais estudos sejam desenvolvidos envolvendo os profissionais de enfermagem e Incontinência Urinária em mulheres idosas.

Palavras-chave: Incontinência urinária, Enfermagem, Saúde do idoso, Saúde da mulher, Cuidados de enfermagem.



CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE E SEUS IMPACTOS PSICOLÓGICOS

LAVÍNNYA YÁSKARA DE AQUINO MATOSO; ANDERSON ÍTALO AQUINO SILVA DE SOUZA; ADRIANA KIESSLER TREVISAN; JOEL FLORÊNCIO DA COSTA NETO; ANA DAZÂNGELA DANTAS SILVA

Introdução: A interrelação entre as condições sociais, de saúde e do desenvolvimento psicológico humano é um tema de relevância inquestionável na atualidade. O estado de saúde de um indivíduo e as situações sociais nas quais ele vive, desempenham um papel fundamental na determinação de sua qualidade de vida e bem-estar ao longo do tempo. **Objetivos:** Abordar a complexa teia de relações entre as condições sociais e de saúde, explorando os profundos impactos que esses fatores exercem sobre o desenvolvimento psicológico humano. **Métodos:** Realizado uma pesquisa de revisão de literatura baseando-se em estudos recentes. Utilizando-se os descritores em saúde, “Condições Sociais”, “Psicologia” e “Saúde” presentes nas bases de dados Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), aplicando o operador booleano “AND” em cruzamento único. Os trabalhos relacionados tiveram os anos de publicação entre 2018 e 2023. O escopo de estudo foi composto por 4 artigos que mais se atrelaram à pesquisa. **Resultados:** As evidências existentes destacam que o fato de as pessoas viverem em condições indignas as levam para um sofrimento mental causando adoecimento. Há disparidades sociais e de saúde, incluindo acesso desigual à saúde, diferenças no nível socioeconômico e fatores ambientais, têm um impacto duradouro sobre a saúde e o desenvolvimento do indivíduo. Em vista disso, apontam consistentemente que existem desequilíbrios substanciais na saúde mental com base nas desigualdades sociais. **Conclusão:** Nesse contexto, os resultados tratados nesta revisão demonstram que as desigualdades sociais têm implicações profundas na saúde psicológica, com indivíduos em situações desfavorecidas frequentemente enfrentando desafios consideráveis em sua jornada de bem-estar mental.

Palavras-chave: Condições sociais, Desenvolvimento humano, Desigualdade social, Saúde mental, Psicologia.



PSICOLOGIA, SAÚDE E TERRITÓRIO: REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

MARIA DA GRAÇA PEREIRA SANTOS; SABRYNA GONÇALVES DA SILVA

Introdução: A atenção primária se configura como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, o que abre espaço também para demandas de saúde mental. Nesse sentido, espera-se que estas demandas sejam acolhidas, tratadas ou encaminhadas pelos psicólogos e psicólogas que atuam nesse cenário. Acolher o sofrimento psíquico nesse contexto é resultado da inserção da Psicologia nos serviços de saúde pública no Brasil, integrando equipes multiprofissionais, na década de 80, sobretudo a partir da criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF. **Objetivo:** Refletir sobre o atual cenário da psicologia no nível primário de atenção, seus desafios e potencialidades. **Método:** A busca por artigos científicos foi conduzida por descritores inseridos nas bases de dados SciELO, Bireme e no sítio de buscas da Google Acadêmico, considerando artigos publicados nos últimos cinco anos, online e em português. **Resultados:** A atenção Primária à Saúde está inserida na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e é responsável pela resolutividade das demandas de saúde mental do seu território. O Apoio Matricial é de fundamental importância para o atendimento de forma multifatorial e garantir a não fragmentação desse atendimento nas diversas especialidades que o integram, o que evidencia a relevância dos arranjos organizacionais e metodológicos na atenção à saúde nesse contexto. A falta de capacitação da equipe que acolhe o usuário dificulta o acolhimento e atendimento integral, prejudicando o manejo e resolutividade em saúde. **Conclusão:** o cuidado integral centrado no paciente exige uma integração resolutiva entre a atenção primária e a rede de saúde mental do território para, assim, diminuir a fragmentação do cuidado e as discrepâncias de resultados.

Palavras-chave: Psicologia, Atenção primária, Saúde pública, Território, Saúde mental.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DOS CASOS DE MELANOMA MALIGNO DA PELE NAS REGIÕES NORTE E SUL DO BRASIL NO PERÍODO DE 2013-2022

BIANCA LOUREIRO MACIEL GOMES; BRENDA LETÍCIA AMARAL DE SOUZA; FELIPE GREINER AMORAS; KARILANE MARIA SILVINO RODRIGUES

Introdução: O melanoma é um tipo de câncer que corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país e é o mais agressivo dentre os que acometem a pele, dado seu poder de disseminação pelo corpo. Seu principal fator de risco é a exposição excessiva ao sol, afetando principalmente pessoas de pele clara. **Objetivos:** Comparar o perfil epidemiológico da população diagnosticada com melanoma maligno da pele no período de 2013 a 2022 nas regiões Norte e Sul do Brasil. **Materiais e Métodos:** Notificações de melanoma maligno da pele nas Regiões Norte e Sul do País, no período de 2013 a 2022, com categorias de faixa etária, sexo, anos e estados separados, que constam no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Durante o período, foram notificados 642 casos de melanoma na Região Norte e cerca de 1109 eram esperados para a Região Sul ao comparar o número de habitantes das duas regiões, entretanto foram registrados 12.804 diagnósticos. A grande disparidade ratifica a relação da doença com a pele clara expressa na literatura atual, uma vez que no Norte, dentre 17,1 milhões de habitantes, 78,4% são autodeclarados Pretos e Pardos e que, no Sul do Brasil, 72,8% são autodeclarados Brancos, de uma população de 29,9 milhões de indivíduos. Estudos explicitam que a menor produção de melanina, fator que preconiza a aparência de pele clara, é uma das principais causas do melanoma. Essa substância cria uma camada protetora contra os raios ultravioletas do sol, os quais podem induzir mutações cromossômicas relacionadas ao desenvolvimento da doença. A prevalência por faixa etária e por sexo foi a mesma em ambas as regiões, predominando em homens de 60 a 64 anos, bem como o ano de maior expressividade, 2019. Em relação aos estados, no Norte o Pará foi o mais afetado, com 37,53% dos casos. No Sul, o Paraná deteve o maior número de diagnósticos, compondo 41,23% dos 12.804 notificados. **Conclusão:** A disparidade de casos entre as Regiões Norte e Sul do país ratificam a relação entre melanoma e pele clara expressa na literatura atual.

Palavras-chave: Neoplasia, Tumor, Brancos, Pretos e pardos, Identificação racial.



A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO PERÍODO DA INFÂNCIA E A RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

LUIS FERNANDO TADEU DE ASSUNÇÃO; JOSÉ ITAMAR ANDRADE LEMOS FERNANDES

Introdução: Atualmente, temos percebido que o interesse pela Educação Física na fase inicial e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, ou seja, o período pré-escolar tem sido mais abrangido e têm-se visto maior aumento de profissionais em relação a anos atrás tentativas são iniciadas no sentido de promover uma Educação Física que atenda adequadamente às necessidades e expectativas das crianças nesta faixa etária escolar. Em relação ao desenvolvimento motor, há alguns autores que, pontuam que o desenvolvimento motor está ligado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano. O trabalho da Educação Física nas séries iniciais é importante, pois proporciona às crianças, desde cedo, a oportunidade de desenvolver suas habilidades corporal, coordenadoras e físicas, ao realizar e participar de atividades culturais, jogos e outras atividades. **Objetivos:** Compreender, conhecer e apresentar a importância da Atividade Física no período pré-escolar relacionado com o desenvolvimento infantil, bem como identificar a percepção diante aos benefícios que a mesma apresenta para esse público. **Metodologia:** No presente estudo foi realizado uma pesquisa de cunho qualitativa com elaboração de revisão bibliográfica, tendo como meio de fundamentação teórica revistas acadêmicas e científicas disponíveis online. O tipo de pesquisa que foi utilizado é a exploratória, que consiste em ter uma proximidade com o universo de objeto de estudo que é a importância da atividade física no período pré-escolar a relação do desenvolvimento infantil. **Resultados:** Analisando os artigos que foram selecionados e estudados para esse trabalho, encontramos e percebemos como a atividade física no período pré-escolar é de suma importância para o desenvolvimento infantil. Mostrando também que o exercício físico nesse período demonstra melhoras significativas tanto na parte física, quanto na parte cognitiva da criança. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados, apesar dos impasses apresentados, concluímos que a Atividade Física no período pré-escolar é de cunho educativo e de desenvolvimento, por apresentar progresso nas habilidades corporais, físicas e psicomotoras. Dessa forma concluímos que a Educação Física no período pré-escolar promove benefícios para as crianças e deve ser aplicado com a mesma importância dos outros conteúdos educativos.

Palavras-chave: Educação física, Atividade física, Período pré-escolar, Desenvolvimento infantil, Psicomotricidade.



A IMPORTÂNCIA DO TESTE DO OLHINHO NA ATENÇÃO BÁSICA

ALESSANDRO SOARES RODRIGUES; ANA JÚLIA COELHO SILVA; LÍVIA RAIARA RAMOS RIBEIRO; THALLITA DA CUNHA BARBOSA; ALESSANDRA FEIJÃO SOARES

Introdução: O Teste do Reflexo Vermelho ou “Teste do Olhinho”, é um exame físico de rastreio que detecta enfermidades visuais precocemente. Deve ser realizado na 1ª consulta do recém-nascido, preferencialmente na maternidade, antes de sua alta hospitalar, consiste na emissão de luz por um oftalmoscópio nos olhos do bebê, para que o reflexo produza uma cor avermelhada e contínua, indicando a higidez das estruturas internas do olho e conseqüentemente a saúde ocular desse indivíduo. É um método não invasivo, de custo reduzido e rápido, proporcionando prevenção, além da diminuição de casos agravados, de falta ou diagnóstico tardio que levam à perda definitiva da visão.

Objetivos: Demonstrar a relevância da realização do exame, bem como da capacitação dos profissionais e oferta do mesmo na Atenção Básica. **Relato de experiência:** Durante 7 semanas, estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá foram inseridos em campos práticos da atenção básica como avaliação no eixo Integração Ensino Serviço e Comunidade e orientados sobre a importância e realização do exame. Depreendeu-se que a legislação acerca dessa prática não é observada, visto que o teste deve ser efetuado preferencialmente antes da alta médica da maternidades ou serviços de saúde, diferindo do que ocorre nos municípios do Estado do Amapá, em que os responsáveis deslocam-se em busca do serviço ofertado em lugares específicos da capital. Tal fator, diminui a procura por esse exame de extrema importância, corroborando o cenário observado pelos alunos.

Discussão: Com essa experiência, ficou evidente que ainda há muito a percorrer em relação a oferta de serviços de saúde à população, como o Teste do Olhinho que, apesar de todos os benefícios, não é ofertado de maneira acessível.

Conclusão: A vivência trouxe ao grupo uma visão ampliada dos serviços de saúde, entendendo que a oferta e demanda desse teste sofre um desajuste no Amapá, porquanto, há desencontro desses fatores, impossibilitando o rastreio precoce de condições que, a priori, poderiam ser melhor tratadas, impactando diretamente no bem estar da população. Ademais, observou-se a necessidade de maior responsabilização da administração pública para capacitar os profissionais de saúde na realização do exame.

Palavras-chave: Sus, Saúde pública, Saúde ocular, Oftalmoscopia, Estudantes de medicina.



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA DE ACADÊMICOS DA REGIÃO NORTE

MARYA CLARA ARAÚJO DA SILVA; BIANCA LOUREIRO MACIEL GOMES; BRENDA LETÍCIA AMARAL DE SOUZA; IAGO VINÍCIOS MARAMALDE GIBSON; JANAÍNA CRISTINA NUNES LEITE

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política do Ministério da Educação que busca disseminar informações relacionadas à Atenção Básica à Saúde nas redes de ensino, através de atividades realizadas por discentes e profissionais da área. Essa prática tem benefícios tanto para a população, proporcionando uma melhoria da qualidade de vida, quanto para os acadêmicos e trabalhadores, através da experiência pelo contato. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes do 1º período do curso de medicina de uma Universidade Federal da Região Norte com o Programa Saúde na Escola (PSE) e ressaltar a importância dessas atividades na formação do profissional da saúde. **Relato de Experiência:** Durante o 1º período do curso de Medicina de uma Universidade Federal da região norte, os acadêmicos foram apresentados ao Programa Saúde na Escola e tiveram contato com crianças estudantes de um colégio municipal, intencionando realizar atividades educativas sobre a influência da alimentação saudável na manutenção do bem-estar físico e mental. Mediante às dinâmicas, os acadêmicos foram desafiados a estabelecer uma linguagem clara para a plenitude da compreensão daquele público infantil. **Discussão:** Através do PSE, em associação com o curso de medicina da Universidade Federal em questão, foi possível evidenciar a importância da inserção dos acadêmicos de medicina em cenários que os desafiem na comunicação com diferentes indivíduos de uma sociedade, uma vez que, a partir da formação como médico generalista, o profissional deverá saber transitar entre diversos públicos durante o exercício da profissão. Ademais, ficou claro que, durante a prática médica, esse atuante da saúde não deve se restringir aos termos técnicos empregados no universo acadêmico, devendo ser capaz de estabelecer diálogo com a população atendida mediante o uso de uma linguagem de fácil entendimento, aprimorando, assim, não só a interação médico-paciente como também a compreensão do paciente acerca das orientações médicas. **Conclusão:** Além dos benefícios do PSE para os estudantes por ele atendidos, através do ensino das práticas de saúde, fica evidente a importância da participação dos discentes de medicina nessas dinâmicas, com o fito de aprimorar, precocemente, as habilidades de comunicação com os diferentes grupos de indivíduos da sociedade.

Palavras-chave: Educação médica, Programa saúde na escola, Habilidades de comunicação, Interação médico-paciente, Região norte.



O ACOLHIMENTO NA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM CAPS, SOB A ÓTICA DA ÉTICA DA ALTERIDADE DE EMMANUEL LÉVINAS

HÁLAF EUSÉBIO DOS REIS PEREIRA; CARLOS DE SOUSA FILHO

Introdução: O trabalho discute o conceito do acolhimento realizado por psicólogos em Centros de Atenção Psicossocial, sob o olhar da teoria da ética da alteridade desenvolvida pelo filósofo Emmanuel Lévinas. Sendo assim, é considerada fundamental a importância do vínculo afetivo estabelecido com o usuário de serviços de saúde mental na construção de uma relação de acolhimento com o profissional da Psicologia para que se desenvolva qualquer possibilidade de trabalho terapêutico. **Objetivo:** Para tanto, buscou-se compreender o processo de acolhimento realizado por psicólogos em Centros de Atenção Psicossocial, sob a perspectiva da ética da alteridade em Lévinas, a partir da literatura científica. **Materiais e Métodos:** Dessa feita, partiu-se de uma revisão sistemática de literatura em bases de dados, sendo utilizado o operador booleano “and”, com palavras-chave, como: “psicologia”, “saúde mental”, “acolhimento” e “CAPS”. A partir disso, pode-se encontrar 13 artigos que abordavam o acolhimento profissional e suas características, demarcadas no intervalo de 2010 a 2020. **Resultados:** Os resultados evidenciam diferentes concepções sobre o significado de acolher, envolvendo a humanização em relação ao Outro, vista como algo sensível e responsável. É o acolhimento norteado pela alteridade, que poderá ser capaz de favorecer que, ao seu modo, o mesmo possa assumir-se como um ser social e não apenas como um paciente acolhido em serviço de saúde mental. É dentro, desse encontro sensível mediado pela ética da alteridade que o outro poderá se desvelar, pois ao estarem face a face podem nesse ínterim expressar o seu sofrimento e construir novos caminhos para o vivido. **Conclusão:** Compreende-se que a acolhimento tem início com o procedimento terapêutico entre especialista e utilizador, dispostos a estabelecer uma ligação. Por conseguinte, a partir da perspectiva da alteridade, o ato de acolher se fundamenta como um encontro ético e empático entre o Eu e o Outro.

Palavras-chave: Acolhimento, Alteridade, Lévinas, Psicologia, Saúde mental.



AVALIAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS ASSOCIADAS AOS PERFIS DE MULTIMORBIDADE ENTRE OS IDOSOS DE MINAS GERAIS

ANA CAROLINA ROCHA BORGES; KARINE LARISSA BARBOSA; FABÍOLA BOF DE ANDRADE

Introdução: A multimorbidade, caracterizada pela coexistência de duas ou mais doenças crônicas em um único indivíduo, desafia o sistema de saúde devido a sua complexidade no gerenciamento. No Brasil, a multimorbidade é predominante entre os idosos, especialmente aqueles em desvantagem socioeconômica. No entanto, a distribuição dessa condição não é uniforme nas diferentes regiões do país. Apesar do crescente interesse científico em investigar os fatores subjacentes à multimorbidade, a pesquisa sobre os diversos perfis dessa condição e as desigualdades socioeconômicas relacionadas ainda são escassas. **Objetivos:** Descrever os perfis de multimorbidade em idosos de Minas Gerais e avaliar a existência de desigualdades socioeconômicas associadas a esses perfis. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, cuja amostra foi composta por 1518 indivíduos com 60 anos ou mais. As variáveis dependentes foram os perfis de multimorbidade, classificados como: ausência de multimorbidade, perfil metabólico, perfil mental/osteomuscular e outros, os quais foram identificados por meio de uma análise fatorial exploratória. As variáveis independentes foram as medidas de posição socioeconômica: escolaridade, renda per capita domiciliar e escore de bens. Foi utilizado o Modelo de Regressão Logística Multinomial para analisar as associações entre os perfis de multimorbidade e as variáveis socioeconômicas. **Resultados:** A prevalência de multimorbidade foi de 61%. Indivíduos com maior escolaridade apresentaram menor chance de ter os perfis Metabólico e Outros. Houve uma associação positiva entre o escore de bens e a chance de ocorrência de outros perfis. As categorias de renda não foram associadas ao desfecho. **Conclusão:** O perfil Metabólico foi o mais comum entre os idosos de Minas Gerais. Houve associação positiva entre os perfis Metabólico, Mental/osteomuscular e Outros e as medidas de posição socioeconômicas escolaridade e escore de bens. Estes resultados destacam a importância de considerar os diferentes perfis de multimorbidade e as desigualdades socioeconômicas associadas para orientar intervenções de saúde direcionadas à população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento, Fatores socioeconômicos, Doenças crônicas, Multimorbidade, Epidemiologia.



AYLA APP: MODELOS SOCIOAMBIENTAIS INFLUENCIANDO OS DESFECHOS MATERNOS, FETAIS, NEONATAIS E INFANTIS

PEDRO BONILAURO FERREIRA; CARLA BEATRIZ PIMENTEL CESAR HOFFMAN;
FELIPE BONILAURO FERREIRA; ARTHUR FARAH; JEAN CARL SILVA

Introdução: As tecnologias atuais criadas e utilizadas para a área da saúde estão em constante expansão no mundo. Dentre estas tecnologias, as intituladas “mobile health” ou saúde móvel têm sido utilizadas para o incentivo ao comportamento saudável. **Objetivo:** Avaliar os desfechos maternos e perinatais, entre gestantes de risco habitual e seus bebês, que tiveram acesso a um dispositivo de software intitulado AYLA APP durante a gestação. **Métodos:** O estudo foi aprovado pelo CEP (comitê de ética em pesquisa) sob CAAE 60531622.0.0000.5363. Trata-se de um ensaio clínico randomizado cujas participantes serão aproximadamente 1000 gestantes, primigestas, usuárias do SUS na cidade de Joinville (SC). As pacientes foram divididas em 4 grupos de acordo com as informações recebidas através do AYLA APP: nutrição, atividade física, completo (nutrição e atividade física) e controle. Essas informações são enviadas as pacientes através do AYLA APP até os dois primeiros anos de vida do bebê. Durante esse período, as gestantes respondem questionários sobre o andamento da gestação, saúde materna e infantil. Dados serão obtidos através da análise entre os grupos intervenção e controle quanto aos desfechos maternos, perinatais e infantis, avaliação da qualidade do pré-natal, adesão à amamentação, prática de atividade física, orientações nutricionais e do desenvolvimento neuropsicomotor dos bebês. **Resultados:** Atualmente 92 gestantes foram incluídas, sendo 19 no grupo completo, 28 no grupo nutrição, 21 no grupo atividade física e 24 no grupo controle. Ainda não houve nascimentos. **Conclusões:** Os aplicativos de saúde móveis desempenham um papel de grande importância na promoção da saúde materno-infantil. O aplicativo AYLA, em particular, tem o potencial de melhorar os resultados perinatais ao fornecer informações de alta qualidade, além de criar ambientes mais seguros e saudáveis para gestantes, puérperas e recém-nascidos. Com esta pesquisa espera-se comprovar como o acesso à informação de qualidade, em tempo oportuno, diminui as taxas de cesariana, de prematuridade e o óbito perinatal.

Palavras-chave: Avaliação em saúde, Educação em saúde, Telemedicina, Aplicativos móveis, Promoção da saúde.



AS POTENCIALIDADES DA AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MARIA HELOISA LIRA RODRIGUES DOS SANTOS; CATARINA DE MELO BARROS;
MARIA NATÁLIA OLIVEIRA BEZERRA; MIKAEL GLEIDISON DE MELO ARAÚJO

Introdução: A avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil é considerado um importante indicador das condições de saúde, sendo um eixo estratégico orientador da política de atenção integral à saúde da criança, priorizando a prevenção de agravos, promoção da saúde infantil e realização de intervenções em tempo oportuno, buscando detectar precocemente alterações e evitar complicações. Diversos problemas relacionados à saúde da criança se mostram complexos e multifatoriais, como doenças crônicas, questões de violência, agravos neuropsicomotores, entre outros, fazendo-se imprescindível a atenção de uma equipe multidisciplinar para além da eSF, como a eMulti, possibilitando a detecção e intervenção de forma precoce de algumas alterações a partir do olhar de diferentes profissionais. **Objetivo:** Ressaltar a importância da articulação da avaliação da equipe multidisciplinar para o desenvolvimento infantil. **Relato de experiência:** Foi elaborado um formulário on-line, por meio do Google Forms, com base na caderneta de saúde da criança, contendo questões como: dados socioeconômicos da família, avaliação do desenvolvimento e crescimento, além de informações relacionadas a inserção da criança na escola ou creche, uso de telas, interação social, entre outras questões que não estão presentes na caderneta, mas que estão diretamente associadas à sua saúde. As avaliações foram realizadas em dois turnos da semana, terças-feiras e quintas-feiras pela manhã, pelos profissionais da eSF e eMulti. As eSF, por intermédio do Agente Comunitário de Saúde (ACS), eram responsáveis pelo rastreio das crianças no território que apresentavam maior vulnerabilidade ou alguma questão de desenvolvimento aparente. **Discussão:** Foi observado que o projeto impactou de maneira significativa a saúde das crianças do território, proporcionando a vigilância e detecção precoce de problemas comuns relacionados ao desenvolvimento e crescimento infantil, tendo como foco principal as crianças que possuem acompanhamento menos frequentes às consultas de puericultura e sendo assim apresentando maior vulnerabilidade. **Conclusão:** Houve também promoção à saúde, com orientações aos pais e responsáveis sobre o desenvolvimento adequado da criança. É necessário também que haja uma maior conscientização dos pais acerca do desenvolvimento infantil, o que deve ser reforçado nas consultas de puericultura e por todos os profissionais.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, Equipe multidisciplinar, Infância, Atenção básica, Emulti.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

ÉRIKA CONCEIÇÃO GOMES; MARIANA ANGÉLICA SILVA DE LIMA; JÉSSICA SANTOS CÂNDIDO DA SILVA; WELMA RODRIGUES DE OLIVEIRA; GEYSLANE PEREIRA MELO DE ALBUQUERQUE

Introdução: Enfermeiros são facilitadores na conjunção e consolidação no processo de educação e formação em saúde pública e encontram-se comprometidos nos mais diversos ambientes de trabalho. A atuação desses profissionais nas ações de promoção, é um segmento contínuo. Possuem a atribuição de realizar as orientações, multiplicando informações, para garantir melhores resultados e qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde em todas as esferas de saúde. **Objetivo:** avaliar a atuação do enfermeiro no processo de educação e formação em saúde pública. **Material e Métodos:** revisão integrativa da literatura, por meio do cruzamento dos descritores: Enfermagem, Saúde Pública, Educação em Saúde, Educação Permanente e Formação em Saúde. Utilizando operador booleano AND na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a ferramenta *google* acadêmico. Na busca os artigos escolhidos abordaram as seguintes temáticas: educação em saúde e a atuação de enfermagem no contexto de unidades de atenção primária em saúde, ambiente hospitalar, atuação do enfermeiro acerca das práticas educativas na estratégia de saúde da família e educação em saúde pública, totalizando em 07 artigos que correspondem ao período de 2019 a 2023, no idioma português. **Resultados:** No processo de educação e formação em saúde pública o enfermeiro atua levando informação em todos os aspectos do ser humano como: saúde sexual, com orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis e planejamento reprodutivo; saúde da criança/adolescente, adulto (mulher/homem) e idoso, saúde mental. Com o enfermeiro frente ao planejamento e organização dos ensinamentos repassados aos pacientes e/ou família tornam-se os principais vetores do processo de propagação de informações, são facilitadores do acesso das pessoas em toda complexidade dos serviços de saúde, desde a atenção primária até os níveis de reabilitação/ou transplantes, auxiliando na continuidade e permanência da estratégia supracitada, garantindo sua eficácia. **Conclusão:** a importância do envolvimento do enfermeiro e suas medidas de difusão, promoção, e prevenção à saúde, revelou a mitigação dos impactos causados pela elevação da educação em saúde, competências legais a distribuição de informações. Mediante o exposto, promove a educação em saúde, por meio de consultas de enfermagem, transmissão de informações, auxiliando positivamente na educação permanente e continuada.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde pública, Educação em saúde, Educação permanente, Formação em saúde.



EDUCAÇÃO PARA PACIENTES E ACOMPANHANTES NOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICAS BRASILEIRAS

ELIANE CARLOSSO KRUMMENAUER; MARA RUBIA SANTOS GONÇALVES; MAGDA MACHADO DE MIRANDA COSTA; MARCELO CARNEIRO; JANE DAGMAR POLLO RENNER

Introdução: Programas educacionais aos profissionais, pacientes e familiares estão sendo incentivados para otimizar o uso de antibióticos e a resistência antimicrobiana (RAM). **Objetivo:** Avaliar a adesão ao Programa de Educação para Pacientes e Acompanhantes (PEPA) nos hospitais com UTIP que tinham o Programa de Gerenciamento de antimicrobianos (PGA) implementado. **Método:** Foi realizado um estudo prospectivo, transversal, de abrangência nacional. Trata-se de um recorte de um estudo maior onde se avaliou a implantação do ASP em unidades de Cuidados intensivos pediátricos (UTIP). Os dados foram coletados entre os meses de outubro de 2022 e janeiro de 2023, utilizando-se instrumento validado. Para fins desse estudo, foram analisados os serviços que tinham o PGA implementado em UTIP e o PEPA. **Resultados:** Participaram do estudo 393 (66,27%) UTIP do Brasil. Destas, identificou-se que 219 (55,73%) já tinham implantado o PGA no serviço e 174 (44,27%) não havia estabelecido. Em relação ao PEPA foram encontrados os seguintes marcadores: Somente 15 (6,8%) apresentavam o programa e estavam distribuídos respectivamente nos Estados de Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais e Santa Catarina 1(6,7%), Paraná e Rio Grande do Sul 2(13,3%), Pará e São Paulo 3(20,0%). O programa previu a realização de atividades educativas 11 (73,3%), a educação feita com linguagem acessível e de fácil compreensão 14 (93,3%). As orientações sobre o uso de antimicrobianos que foram fornecidas são indicação do antimicrobiano 13 (86,7%), cuidados que devem ser tomados durante o tratamento 13 (86,7%), tempo de tratamento 12 (80,0%), via de administração 11(73,3%), posologia 10 (66,7%), o hospital promoveu ações (cursos ou treinamentos) sobre o uso correto dos antimicrobianos 7(46,7%), o hospital distribuiu material impresso (panfletos, cartilhas) com orientações sobre o uso correto dos antimicrobianos 12 (80,0%). **Considerações finais:** Percebe-se a educação para pacientes e acompanhantes como um elemento frágil e que afeta a adesão ao programa. É uma ferramenta essencial e estratégica, no entanto, sugere-se que seja contínua e customizada pelo PGA para a redução da RAM no Brasil.

Palavras-chave: Gestão de antimicrobianos, Eficácia, Inquéritos epidemiológicos, Educação da população, Educação permanente.



QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DE PARKINSON QUE PRATICAM MUSCULAÇÃO

LUCILAINE MARTINS DUARTE; LISIA NERY CAETANO BORGES PEREIRA

Introdução: A doença de Parkinson é uma doença neurodegenerativa crônica que afeta o sistema nervoso central, principalmente as áreas do cérebro que controlam os movimentos. Ela é caracterizada pela degeneração progressiva das células nervosas que produzem dopamina, um neurotransmissor importante para a coordenação dos movimentos musculares. Além disso, a DP é uma das doenças degenerativas mais frequentes do sistema nervoso central, sendo progressiva e crônica. Seus sintomas incluem tremores, rigidez muscular, bradicinesia, etc. Esses sintomas tendem a piorar ao longo do tempo e podem afetar significativamente a qualidade de vida do paciente.

Objetivo: Verificar a qualidade de vida dos pacientes com DP que praticam musculação.

Métodos: Tratou-se de uma revisão da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, a qual buscou evidências científicas com o intuito de evidenciar o “estado da arte” envolvendo o assunto em questão. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores “Doença de Parkinson”, “Musculação”, “Qualidade de vida”. As bases de dados utilizadas por esse estudo foram: Google Acadêmico, SciELO, Lilacs e Scopus e PubMed. Utilizou-se como evidência científica os estudos publicados entre 2013 e 2023. Para melhorar a busca, esse estudo utilizou a estratégia Cross-reference.

Resultados: Foram identificados 9 artigos, os quais estavam alinhados com os objetivos e a pergunta norteadora do estudo. 3 discutiram sobre a relevância da qualidade de vida de um idoso com DP, mediada pela musculação. 4 artigos abordaram as implicações fisiológicas da DP e como os sinais e sintomas podem ser controlados com a prática da musculação. 1 artigo discutiu a fisiologia da DP sob a ótica muscular e o outro discorreu sobre as formas de tratamento propostas na literatura referentes a quais exercícios musculares podem ser realizados. **Conclusões:** A literatura mostra que a capacidade funcional e a qualidade de vida em pacientes com DP são melhoradas quando se estabelece um plano de treinamento muscular. O treino e os exercícios devem ser adaptados e individualizados para cada pessoa, pois a DP é de difícil compreensão e apresenta sintomas instáveis. O acompanhamento do Profissional de Educação Física em conjunto com uma equipe multiprofissional são fundamentais para o desenvolvimento adequado de um treinamento.

Palavras-chave: Doença de parkinson, Musculação, Qualidade de vida, Saúde, Tratamento.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 A MARÇO DE 2023

KARYTHA PALOMA SANTOS BARBOSA; LUIS GUSTAVO BARBOSA DE ARAÚJO;
KARINN DE ARAÚJO SOARES BASTOS

RESUMO

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa provocada pela *Mycobacterium tuberculosis* e configura-se como uma patologia negligenciada, pois a elevada ocorrência de casos e de letalidade evidenciam a urgente necessidade de uma maior atenção a esta doença. Ademais, a sua propagação ocorre, majoritariamente, através do contato com gotículas de saliva e espirros que contêm o bacilo e possui como os principais sintomas: tosse seca que pode conter sangue ou pus, febre, cansaço excessivo e alterações no peso corporal devido a mudanças no apetite. Diante disso, realizou-se um estudo transversal, descritivo, retrospectivo, com análise quantitativa, baseada nos dados estatísticos fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) durante o período de janeiro de 2020 a março de 2023 no estado do Piauí. Observou-se a confirmação de 2.684 casos, os quais atingiram principalmente o município de Teresina com 1.287 casos (47,9%), 1.792 pessoas do sexo masculino (66,7%) com idade entre 40 a 59 anos (35,1%). Outrossim, percebeu-se que as situações de encerramento do tratamento aconteceram, principalmente, por: 154 óbitos, 339 transferências e 19 mudanças de esquema. Além disso, 1.217 pessoas foram curadas (45,3%) e 154 pessoas que abandonaram o tratamento, o que amplia a transmissão da doença e dificulta o seu combate. Portanto, é notório que as estratégias de enfrentamento à tuberculose adotadas pelas políticas de saúde precisam atingir uma maior parcela da sociedade, bem como, serem mais rigorosas. Somente assim será possível atingir os benefícios terapêuticos e econômicos, considerando que a parcela da população mais afetada pela doença corresponde a um grupo que ainda está inserido no mercado de trabalho. Diante disso, o objetivo deste trabalho visa apresentar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no estado do Piauí, no período de janeiro de 2020 a março de 2023, com o intuito de propagar o conhecimento acerca da doença no estado.

Palavras-chave: Tuberculose; *Mycobacterium tuberculosis*; Saúde Pública; Bacilo de Koch; Epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma enfermidade infectante provocada principalmente pela *Mycobacterium tuberculosis*. A sua transmissão ocorre, majoritariamente, pela inalação de aerossóis produzidos pela tosse, fala ou espirro que contêm o bacilo. Já as transmissões através da pele e placenta são raras. Os sintomas da doença incluem tosse seca que pode conter pus ou sangue, febre, cansaço excessivo, sudorese noturna, diminuição do apetite,

fraqueza, dentre outros. (BRASIL, 2019).

No Brasil, a doença atinge proporções diversas em cada parte do país, principalmente, pelo fato de que as regiões brasileiras apresentam diferentes fatores socioeconômicos e climáticos (PERES et al., 2011). No Nordeste, houve um maior número de hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária e uma maior taxa de mortalidade por tuberculose. Essas diferenças podem dificultar o controle da doença no país. Portanto, as medidas de controle da tuberculose devem ser adaptadas para ter em conta as diferenças regionais (CORTEZ et al., 2021).

Além disso, a tuberculose é configurada como uma doença negligenciada, uma vez que a elevada ocorrência de casos e a sua alta letalidade evidenciam a urgente necessidade de uma maior atenção a essa doença, isso porque ela é atualmente a segunda principal doença infecciosa no mundo em termos de mortalidade (GLOBAL TUBERCULOSIS REPORT, 2019).

Todavia, apesar do avanço no conhecimento, pouco se sabe sobre as características relacionadas aos casos que evoluem para óbito, abandono e tuberculose multidroga resistente (BASTA et al., 2013), mas esta mortalidade persistentemente elevada pode ser reduzida através de diagnóstico e tratamento precoces (MATTEELLI et al., 2018), além de evitar que outros indivíduos sejam atingidos pela patologia.

Dessa forma, é imprescindível o estudo dos casos de tuberculose, com o intuito de promover estratégias de luta contra a doença no estado piauiense, contribuindo para o efetivo declínio nas notificações de casos, e finalmente cumprir as metas nacionais e globais (FUKUNAGA et.al, 2021).

Portanto, o objetivo deste trabalho visa apresentar o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose no estado do Piauí, no período de janeiro de 2020 a março de 2023, com o intuito de propagar o conhecimento acerca da doença no estado.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo, com análise quantitativa, baseada nos dados estatísticos fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) na área de Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Na pesquisa, foram consideradas as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, município, motivo de encerramento do tratamento, profissionais da saúde, cura e óbitos, durante o período de janeiro de 2020 a março de 2023 no estado do Piauí. Posteriormente, os dados coletados foram analisados e organizados em porcentagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível verificar que, durante o período analisado, houve a notificação de 2.684 casos confirmados de tuberculose no Piauí, pelo DATASUS, com distribuição de 710 casos (26,4%) no ano de 2020, 862 casos (32,1%) no ano de 2021, 915 casos (34,0%) no ano de 2022 e 197 casos (7,3%) de janeiro a março de 2023. Observaram-se que os meses com maiores confirmações foram os meses de janeiro com 278 casos (10,3%) e fevereiro com 275 casos (10,2%). Esse achado confirma que a tuberculose vem há anos sendo uma variável constante de casos confirmados no Piauí (BARRETO, 2020). Isso porque, foi observado que o número de casos da doença tem aumentado a cada ano no estado piauiense.

Ademais, os municípios mais atingidos pela doença foram: Teresina com 1.287 casos (47,9%); Parnaíba com 256 casos (9,5%); Piri-piri com 66 casos (2,4%); Floriano com 56 casos (2,0%); Picos com 51 casos (1,9%); Altos e Campo Maior com 36 casos (1,3%); Bom Jesus com 34 casos (1,2%); Oeiras com 33 casos (1,2%); Pedro II com 28 casos

(1,0%); Barras com 25 casos (0,9%); União com 24 casos (0,8%); Esperantina e Luís Correia com 23 casos (0,8%) e Buriti dos Lopes com 21 casos (0,7%). Tais achados demonstram um perfil heterogêneo quanto à disseminação da enfermidade, visto que os valores apresentaram divergências de um município para outro.

A enfermidade também atingiu, em sua maioria, 1.792 pessoas do sexo masculino (66,7%) com idade entre 40 e 59 anos (35,1%). Somado a este cenário, verificou-se a confirmação de 46 especialistas da área da saúde infectados, o que torna as medidas de controle à doença mais difíceis, visto que esses profissionais da Atenção Primária de Saúde, ao atuarem ativamente nos programas de combate à patologia são capazes de estabelecer vínculos interpessoais, a fim de favorecer a permanência dos pacientes no tratamento adequado (GUIDONI et al., 2021), mas que por possuírem um maior contato com pacientes portadores do bacilo, podem acabar contaminando-se também.

Outrossim, foi observado que as situações de encerramento do tratamento aconteceram, principalmente, por: 154 óbitos por causas diversas, 339 transferências e 19 mudanças de esquema. Além disso, 1.217 pessoas foram curadas (45,3%), o que demonstra a importância da terapia correta. Entretanto, apesar da existência da terapêutica gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), foram notificadas 154 pessoas que abandonaram o tratamento sem motivo aparente, tornando mais difícil a contenção da doença no Piauí. A descontinuação do tratamento é a principal razão pela qual a tuberculose continua acometendo novos indivíduos e, conseqüentemente, provocando diversos óbitos; por outro lado, a terapia correta devolve não só a qualidade de vida para os portadores do bacilo, mas também atua como uma estratégia eficaz no controle da doença. Assim, a proporção de abandono do tratamento da tuberculose no Brasil encontra-se acima do aceitável e a identificação de áreas de alto risco pode contribuir para a elaboração e fortalecimento de ações de controle mais específicas (SOEIRO, 2020).

É importante ressaltar, ainda, que as estratégias de controle da tuberculose devem ser articuladas com as demais políticas públicas, a fim de desenvolver ações que considerem as necessidades específicas, sobretudo das populações mais vulneráveis (BRASIL, 2011).

4 CONCLUSÃO

É notório que as estratégias de enfrentamento à tuberculose adotadas pelas políticas de saúde precisam atingir uma maior parte da sociedade, bem como, serem mais duradouras. Visto que, a parcela da população que abandona o tratamento, ainda é alarmante. Dessa forma, ao analisar o perfil epidemiológico da enfermidade no estado piauiense, é possível implementar estratégias de luta contra a doença, por intermédio de palestras e campanhas de conscientização sobre os sintomas e sobre a importância do seu tratamento adequado. Assim, será possível atingir os benefícios terapêuticos e econômicos, considerando que a parcela da população mais afetada pela doença corresponde ao sexo masculino com idade entre 40 a 59 anos, ou seja, um grupo que ainda está inserido no mercado de trabalho e encontra-se economicamente ativo, diminuindo os impactos sociais e econômicos que a doença provoca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, M.T.S.; SANTOS, G.M.; MONTEIRO, M.J.S.D. et al. Epidemiologia da tuberculose em um estado do nordeste brasileiro. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, n. 9, n. 7, p. 1-14, 2020.

BASTA, P.C; MARQUES, M; OLIVEIRA, R.L; CUNHA, E.A.T; RESENDES, A.P.C;

SOUZA-SANTOS, R. Desigualdades sociais e tuberculose: análise segundo raça/cor, Mato Grosso do Sul. **Revista de Saúde Pública**, vol. 47, n. 5, p. 854–64, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004628>

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 444, de 6 de julho de 2011**. 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2019**.

CORTEZ, A.O.; MELO, A.C.; NEVES, L.O.; RESENDE, K.A.; CAMARGOS, P. Tuberculosis in Brazil: one country, multiple realities. **Jornal Brasileiro De Pneumologia**, v.47, n. 2, p. 1-11, 2021. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200119>.

FUKUNAGA, R.; GLAZIOU, P.; HARRIS, J.B.; DATE, A.; FLOYD, K.; KASAEVA, T. Epidemiologia da tuberculose e progresso em direção ao cumprimento das metas globais - em todo o mundo, 2019. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 70, p. 427-430, 2021.

GLOBAL TUBERCULOSIS REPORT 2019. Geneva: **World Health Organization**; 2019. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

GUIDONI, L.M.; ZANDONADE, E.; FREGONA, G.; NEGRI, L.S.A.; OLIVEIRA, S.M.V.L.; PRADO, T.N.; ET AL. Custos catastróficos e sequelas sociais decorrentes do diagnóstico e tratamento da tuberculose no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, p. 1-15, 2021.

MATTEELLI, A.; RENDON, A.; TIBERI, S.; AL-ABRI, S.; VONIATIS, C.; CARVALHO A.C.C et al. Tuberculosis elimination: where are we now? **European Respiratory Review**, v. 27, n. 148, p. 1-15, 2018. <https://doi.org/10.1183/16000617.0035-2018>.

PERES, P.; RICCI, P.; RENNÓ, L.R. A variação da volatilidade eleitoral no Brasil: Um teste das explicações políticas, econômicas e sociais. **Latin American Research Review**, v. 46, n. 3, p. 46-68, 2011. <https://doi.org/10.1353/lar.2011.0049>.

SOEIRO, V.M.S.; CALDAS, A.J.M.; FERREIRA, F.T. Abandono do tratamento da tuberculose no Brasil, 2012-2018: tendência e distribuição espaço-temporal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 03, p. 825-836, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.45132020>.



BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA TERCEIRA IDADE

MARCELLA CRISTYNNNA SANTOS; RODRIGO CLIMACO DE LIMA PEREIRA

Introdução: A prática regular de exercício físico é uma estratégia eficaz para retardar essas perdas e de acordo com a Organização Mundial de Saúde idosos ativos e independentes conseguem manter o seu potencial físico, social e mental ao longo de todo o ciclo de vida, envolvendo-se em atividades físicas, sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, melhorando assim a sua qualidade de vida. O processo de envelhecimento envolve diversas alterações em todo o organismo humano, com declínio em quase todas as funções assim as atividades físicas melhoram a saúde e a qualidade de vida nessa faixa etária. **Objetivo:** Trata-se de uma revisão literária sobre a prática de atividades físicas na terceira idade que podem beneficiar a saúde e qualidade de vida dos idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizado junto ao banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram selecionados estudos realizados entre o ano de 2015 a 2022. **Resultados:** Após análise dos artigos conforme critérios de inclusão, compuseram este estudo 10 artigos. Entre as atividades voltadas para os idosos, destacam a importância de oferecer a prática de exercício físico regular orientado por um profissional nos serviços de saúde, visto ser comprovado que pode reduzir os sintomas depressivos, entre outros benefícios, como a melhoria da vitalidade, aptidão física, bem-estar psicológico e qualidade de vida. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que o exercício regular pode contribuir para a prevenção de doenças crônicas e promover uma melhor qualidade de vida física e mental para os idosos e a importância da orientação profissional na prescrição de exercícios, respeitando as condições de saúde e as capacidades individuais dos idosos.

Palavras-chave: Atividade física, Sedentarismo, Terceira idade, Saúde, Qualidade de vida.



PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

CAROLINE MENESCAL BRAGA ITABAIANA NICOLAU; VIVIANE ESPÍRITO SANTO DOS SANTOS

Introdução: O suicídio consiste no ato intencional de tirar a própria vida. Ao contrário do que muitos pensam, o suicídio não é considerado um problema restrito àquele que causou a própria morte, mas um sério problema de saúde pública, complexo e multifatorial que afeta, em média, um milhão de pessoas por ano em todo o mundo. A compreensão dos fatores que contribuem para o suicídio e a promoção de saúde mental são de extrema importância para reduzir a ocorrência desses casos. **Objetivos:** O objetivo deste texto é destacar a necessidade de investimento na promoção de saúde mental como ação de prevenção ao suicídio, tendo em vista o alto índice de suicídios relacionados a transtornos mentais, em especial a depressão. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica utilizando as bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da CAPES, contendo artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023, com as palavras-chave “suicídio”, “transtornos mentais” e “saúde mental” e o descritor booleano AND, com o texto disponível em língua portuguesa. **Resultados:** De acordo com as pesquisas, mais de 90% dos casos de suicídio estão relacionados a transtornos mentais, sendo a depressão a maior causa. Além disso, tentativas anteriores aumentam muito o risco. Diante do explicitado, a promoção da saúde mental, a identificação precoce de sinais de alerta e a oferta de suporte emocional são fundamentais. **Conclusão:** O suicídio é uma questão de saúde pública que demanda atenção e ações efetivas. Faz-se necessário compreender os fatores de risco e investir na promoção de saúde mental, que perpassa também pelo rompimento do preconceito em relação aos transtornos mentais que retarda o início do tratamento precoce. Através da conscientização e da implementação de estratégias de prevenção, é possível reduzir o número de casos de tentativas e suicídios consumados.

Palavras-chave: Suicídio, Saúde mental, Depressão, Saúde pública, Transtornos mentais.



OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO GESTACIONAL DE MULHERES PORTADORAS DE CARDIOPATIA

ANA LUISA PAULINO BERNARDES; ANE KAREN SILVA PORTO; BIANCA MAGALHÃES SÁ; SAULO GUEDES DE OLIVEIRA CORTEZ

Introdução: A cardiopatia é uma condição que pode ser congênita ou adquirida, sendo a principal causa de morte materna indireta durante a gravidez e pós parto. Durante o período gestacional, a mulher acometida necessita ser amparada por uma rede de profissionais que devem assegurar desde a assistência no planejamento reprodutivo, pré-natal até o puerpério. Assim, cabe à equipe multidisciplinar atuar na promoção e educação em saúde, apoio, prevenção e informação para melhor prognóstico gestacional. **Objetivo:** Evidenciar a assistência do pré-natal e planejamento reprodutivo mediante o processo da mulher cardiopata no período gestacional, os riscos e as principais cardiopatias que podem acometer essa gestante. **Materiais e métodos:** Pesquisa narrativa construída com artigos nos idiomas inglês e português, com filtro de tempo de 2019 a 2023, selecionando um total de 23 artigos. **Resultados:** A incidência da cardiopatia no Brasil é alta nas gestações. As condições necessitam de intervenção e atenção, como a investigação do histórico familiar, doenças cardiovasculares pré-existentes, terapia farmacológica em uso, contracepção, riscos e estratégias. A mulher portadora de cardiopatia requer um cuidado especial no período gestacional, principalmente mediante o pré-natal. É essencial para o desenvolvimento saudável da gestação, prevenção e diagnóstico de patologias, colaborando assim para a redução da taxa de mortalidade, prematuridade e hospitalização. O tratamento pode variar de acordo os recursos disponíveis. **Conclusão:** A atenção a saúde reprodutiva e o cuidado com as condições cardíacas atuam promovendo saúde, bem-estar e redução de riscos. Cabe à equipe conhecer, cuidar, orientar e planejar para ofertar a mulher uma assistência efetiva e qualificada. Apesar disso, existe uma deficiência e escassez nas informações e literaturas acerca do tema, sendo considerável ampliar a abordagem sobre o assunto para melhor compreensão e mais evidência em pesquisas e estudos.

Palavras-chave: Assistência, Cardiopatia, Gestação, Planejamento familiar, Pré-natal.



A HUMANIZAÇÃO EM CONTEXTO NEONATAL

CAROLINE MENESCAL BRAGA ITABAIANA NICOLAU; VIVIANE ESPÍRITO SANTO DOS SANTOS; FABIANA FRANÇA DE SOUSA ROSA DOS SANTOS

Introdução: Quando se está em ambiente de UTI neonatal observa-se uma maior falta de habilidade dos genitores em lidar com seu bebê por diversas razões. A separação abrupta logo após o nascimento, aliada à situação clínica delicada do bebê e ao ambiente hospitalar com toda aquela tecnologia desconhecida que dá suporte à vida, reforçam a ideia de que aquele espaço se destina tão somente aos profissionais de saúde. Tal crença aumenta o sentimento de inadequação e não pertencimento dos pais, diminuindo a interação com o bebê e dificultando a vinculação afetiva entre pais e bebê. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é discutir a importância da humanização no atendimento aos pais de UTI neonatal, destacando o papel do profissional de Psicologia nesse contexto. **Relato de experiência:** Durante atuação como psicóloga em bloco neonatal, foi observado o impacto emocional da internação dos bebês nos genitores. Muitos se sentiam tão desamparados e receosos em relação aos cuidados com o bebê que evitavam o toque e o contato verbal. Por meio de uma escuta qualificada, foi possível acolher angústias e realizar orientações sobre a importância do investimento afetivo dos pais no desenvolvimento psíquico do bebê. Através desse trabalho, os pais começaram a se sentir mais confiantes em estabelecer esse contato e a reconhecer no neonato os sinais positivos dessa interação. **Discussão:** O ambiente da UTI neonatal pode ser intimidador e dificultar a interação dos pais com o recém-nascido. Por isso, é necessário que os profissionais de saúde, especialmente os psicólogos, estejam presentes para incentivar e orientar os genitores nesse processo. A atuação do psicólogo na UTI neonatal envolve o acompanhamento emocional e a orientação dos pais, incentivando-os no processo de cuidado. **Conclusão:** A humanização no atendimento aos pais de UTI neonatal contribui para o desenvolvimento saudável do bebê e fortalecimento do vínculo afetivo entre pais e filho. Ao promover a escuta qualificada, é possível auxiliar os genitores a lidarem melhor com a internação e a superarem as dificuldades emocionais. Investir na saúde mental dos bebês desde o início da vida é essencial para um futuro saudável.

Palavras-chave: Neonatal, Neonato, Psicologia, Psicologia hospital, Vínculo.



ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL

AMANDA CHABROUR CHEHADI; GELMA MARIA JERÔNIMO VIEIRA NEVES;
GUILHERME EUGÊNIO GIL; MARIA PAULA CERUTTI DUMONCEL; MURILLO
MARTINS CARDOSO

Introdução: A Insuficiência Cardíaca (IC) é caracterizada por uma disfunção sistólica ou diastólica do músculo cardíaco. No Brasil, a IC é uma grande preocupação de saúde pública, por ser responsável por elevadas taxas de internações e morbimortalidade. Portanto, identificar as características clínicas para melhor controle epidemiológico é uma iniciativa promissora. **Objetivos:** Analisar as características epidemiológicas da IC no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Os dados foram retirados por meio do Sistema de Informações de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) instalado no DataSUS/TABNET quanto as internações por IC no período de Janeiro de 2018 à Agosto de 2023 com relação à região, sexo e raça. **Resultados:** Entre os anos de 2018 à Agosto de 2023 o Brasil registrou 1.060.557 internações por IC, com predomínio da região Sudeste com 42%, seguida da região Sul (23%), Nordeste (22%), Centro-Oeste (7%) e Norte (6%). No mesmo período foi apontado um total de 127.329 óbitos por IC no Brasil, sendo as regiões de maiores ocorrências Sudeste (47%) e Nordeste (22%), acompanhadas por taxas de letalidade (TL) de 13,35% e 11,7%, já as menores concentrações encontraram-se nas regiões Sul (19%), Centro-Oeste e Norte (6%), apresentando TL de 10,20%, 10,45% e 12,20%, apesar da região Sul ocupar o 2º lugar com maior predomínio de internações, sua TL foi a menor quando comparada as outras. Além disso, observou-se um domínio de 52% no sexo masculino e 48% no sexo feminino, com semelhantes TL de 50,01% e 49,99%. Por fim, foi analisado uma superioridade das internações nas raças Branca (37,9%) e Parda (36,4%), e posteriormente Preta (5,3%), Amarela (1,9%) e Indígena (0,10%). Embora, a raça Preta tenha sido responsável por menores incidências de internações, ela apresentou a maior TL com 12,3%, seguida da raça Branca (11,96%), Indígena (11,66%), Parda (11,43%) e Amarela (11,33%). **Conclusão:** A presente análise demonstra uma diferença nos padrões de predomínio das internações e taxa de letalidade quanto as regiões brasileiras e etnia, sendo necessário novas análises científicas para melhor compreensão de tais variações. Ademais, os padrões quanto ao sexo apresentaram similaridade nos resultados.

Palavras-chave: Epidemiologia, Hospitalizações, Insuficiência cardíaca, Letalidade, Saúde pública.



ASPECTOS ASSOCIADOS À FALTA DE ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA EDUARDA PEREIRA MARTINS; KARLA CRISTINA WALTER

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível caracterizada por um aumento da pressão sanguínea no interior das artérias, sendo a pressão arterial sistólica (PAS) igual ou superior a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica (PAD) igual ou superior a 90 mmHg. A adesão é o grau em que o comportamento de uma pessoa - tomar o medicamento, seguir uma dieta e/ou executar mudanças no estilo de vida (MEV) - corresponde às recomendações acordadas com um profissional da saúde. **Objetivos:** Identificar os fatores que influenciam a não adesão ao tratamento medicamentoso nos portadores de hipertensão arterial. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura que recolheu dados de fevereiro a outubro de 2023 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline). **Resultados:** Foram encontrados 1054 artigos na base de dados onde, 17 artigos compuseram essa amostra contemplando os critérios estabelecidos. Os aspectos que envolvem a não adesão ao tratamento medicamentoso são diversos, incluindo hábitos de vida, conhecimento do paciente, complexidade da prescrição medicamentosa, condições econômicas, escolaridade, acesso aos serviços de saúde e o papel da equipe de saúde, em especial o enfermeiro. A prática de hábitos saudáveis, como exercícios e cessação do tabagismo, está relacionada à adesão, enquanto o consumo de álcool afeta negativamente. O conhecimento do paciente sobre sua condição gera maior adesão. A complexidade da prescrição e o custo dos medicamentos também afetam a adesão, ressaltando a importância de regimes de tratamento acessíveis e a influência dos fatores econômicos. O nível de escolaridade interfere na compreensão das prescrições. Além disso, o relacionamento com a unidade de saúde e a frequência de consultas são importantes para uma melhor adesão, destacando o papel da atenção primária no cuidado aos pacientes hipertensos. **Conclusão:** Este estudo evidenciou que a hipertensão arterial é uma patologia com alta incidência e prevalência e diversos elementos impactam a adesão e continuidade no uso de medicamentos, sendo predominante o letramento em saúde, destacando a necessidade de abordagem por parte dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Hipertensão, Adesão à medicação, Atenção primária à saúde, Doença crônica, Pressão sanguínea.



VIOLAÇÃO DOS DIREITOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA

JULIA DE CÁSSIA MIGUEL VIEIRA; LUCAS EMMANUELL DA SILVEIRA GONÇALVES

Introdução: Desde o início do processo de colonização, a população indígena tem sido afetada com a violação de seus direitos, com perda de seus territórios, exposta à doenças pelo contato com os colonizadores e à diversas violências, responsáveis por dizimar inúmeros indígenas em todo o território brasileiro. No âmbito da saúde, apesar dos avanços na legislação brasileira, especialmente a partir da Constituição cidadã de 1988, que garante o direito à saúde para estes povos, os direitos à saúde ainda são desrespeitados, evidenciado pela deficiência na assistência à saúde e pela omissão do Estado. Considerando que trata-se de uma população mais vulnerável, os danos causados a estes povos são maiores, já que convivem historicamente com diversas barreiras de acesso aos serviços de saúde e a falta de garantia dos seus direitos como cidadãos.

Objetivos: Mediante o exposto, este estudo propõe analisar as violações dos direitos à saúde dos povos indígenas do Brasil, e quais ações e políticas públicas estão sendo desenvolvidas neste contexto no Brasil. **Metodologia:** O presente estudo utilizou como método, a revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), utilizando os descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): povos indígenas, saúde pública, legislação, políticas públicas. **Resultados:** Os resultados mostraram que há legislações que garantem a saúde dos povos indígenas, com maior assistência desde a criação do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena pelo Estado brasileiro, todavia, ainda persistem as violações, especialmente pela dificuldade de acesso e ações ineficazes que possam garantir o atendimento integral e digno a esta população. **Conclusão:** Mediante a análise dos estudos da presente revisão, conclui-se que a saúde indígena necessita de atendimento especial, por se tratar de população vulnerável, que ainda sofre com a ineficiência das ações e serviços públicos de saúde, que considerem o contexto histórico, social, cultural, e que respeite a dignidade humana dos povos indígenas do Brasil.

Palavras-chave: População indígena, Saúde pública, Legislação, Direito à saúde, Políticas públicas.



ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANDRÉA FERREIRA GOMES

Introdução: O importante avanço à atenção a saúde da mulher, começa por atitudes e comportamentos dos profissionais de saúde, a partir de informações com relação as condições de saúde da mulher, suas escolhas e momentos de vida adequados em cada contexto, atingindo diversas mulheres em todos os ciclos de vida, com estratégias e melhorias para assim cuidar da saúde materna e infantil em diferentes faixas etárias.

Objetivos: Conhecer como se estabelece a atenção à saúde da mulher na atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literatura com abordagem qualitativa e descritiva, realizado no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde, a partir dos seguintes descritores: "Atenção primária", "Processo Saúde-Doença", "Saúde da mulher". O período de coleta foi entre os meses de março e agosto de 2023, atendendo aos critérios de inclusão: artigos que abordaram a temática proposta, publicados no idioma português, entre os anos de 2015 e 2022, disponibilizados na íntegra e de forma gratuita, sendo excluídos: os repetidos bases de dados, além de teses, dissertações. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos que demonstraram a atenção à saúde da mulher fundamentadas na Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher, voltadas à rede de atenção a saúde; ações educativas e preventivas, com foco no diagnóstico, tratamento e recuperação; clínica ginecológica, pré-natal, parto e puerpério; planejamento familiar; orientações sobre câncer de mama e colo de útero com foco nas estratégias que visem atender as reais necessidades das mulheres. **Conclusão:** A atenção a saúde da mulher na atenção primária inclui a implementação de protocolos preconizados pelo Ministério da Saúde, o acolhimento humanizado e práticas educativas a usuária.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Processo saúde, Cuidados de enfermagem, Política nacional de atenção integral a saúde da mulher, Gestante.



INQUERITO EPIDEMIOLOGICO SOBRE A LEUCEMIA: ESTUDO DE CASO

ERILENE MARIA MOURÃO SOLART; ANA GABRIELY COSTA AMORIM; ELOISA PESSOA DE FREITAS; NÚBIA PINTO ANDRADE; RAQUEL STEFANNI RODRIGUES DA SILVA

Introdução: Leucemia é um nome designado a um conjunto de cânceres que atingem os glóbulos brancos do sangue, comprometendo o sistema de defesa do organismo. Ela é mais comum em adultos de 25 a 60 anos e acomete mais frequentemente a população masculina. Raramente se apresenta na infância, representando apenas 3% dos casos que ocorrem nessa faixa etária, mas quando se manifesta nessa circunstância é bastante agressiva. O presente trabalho relata como foi implementada a pesquisa acadêmica sobre Leucemia, em uma sala de aula na cidade de Manaus/AM. **Objetivo:** Analisar os níveis de conhecimento dos acadêmicos do curso da saúde em relação a essa patologia que é o câncer mais comum na população infanto-juvenil. **Relato de Caso:** O projeto realizado, o qual era voltado para os acadêmicos, especificamente, alunos de 1º, 2º, 3º e 4º períodos em uma faculdade da rede privada do curso de Biomedicina. Foi organizado por etapas, na primeira o levantamento de dados em relação ao conhecimento do público sobre a leucemia, e na segunda a realização de apresentação através de slides em sala de aula com o possível resultado. **Discussão:** Ao término do desenvolvimento desta pesquisa constatou-se que, grande parte dos indivíduos estudados não detinham de nenhum conhecimento sobre Leucemia ou se tinham, eram informações errôneas e incompletas. **Conclusão:** Desta forma, o principal estímulo foi a carência de estudos focados neste tema, como podemos observar pelos resultados obtidos por esta pesquisa. Portanto, há urgência de medidas para reverter esse problema no Brasil. Para que isso ocorra, deve-se criar projetos que vise informar a população sobre a doença, bem como propagandas; campanhas; além de ter a participação de profissionais competentes. Por consequência gradativamente se observará um retorno de forma eficaz acerca do assunto retratado.

Palavras-chave: Leucemia, Inquérito, Epidemiológico, Estudo de caso, Câncer.



A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

YASMIM CRISTINA ARAUJO; KALYNE DA SILVA PEREIRA; ERIKA SANTOS DA SILVA;
ANA CLARA ESPINDULA CARVALHO DE OLIVEIRA; ISABELLA PEIXOTO SALOMÃO

Introdução: As doenças crônicas representam um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo. Essas condições de saúde de longo prazo, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e câncer, não apenas afetam a qualidade de vida dos indivíduos, mas também impõem um fardo substancial em termos de custos médicos e recursos. Diante dessa realidade, a integração de saúde emerge como uma estratégia vital na prevenção e gestão dessas doenças crônicas. A integração de saúde envolve a coordenação eficiente dos cuidados de saúde, conectando diversos profissionais, organizações de saúde e sistemas para oferecer um atendimento abrangente e centrado no paciente. Este conceito revoluciona a abordagem tradicional à saúde, passando de uma visão fragmentada para uma perspectiva mais holística e colaborativa. **Objetivos:** O objetivo do texto é destacar a relevância fundamental da integração de saúde como uma estratégia eficaz e necessária para combater e prevenir doenças crônicas. **Metodologia:** Foram utilizados literatura acadêmica com artigos científicos, estudos de pesquisa, revisões sistemáticas, relacionados à integração de saúde e prevenção de doenças crônicas. Utilizamos bancos de dados acadêmicos como PubMed, Google Scholar e bases de dados institucionais. **Resultados:** A integração de saúde desempenha um papel crucial na prevenção e gestão de doenças crônicas, melhorando a qualidade dos cuidados, promovendo a prevenção, reduzindo custos de saúde e capacitando os pacientes a viver vidas mais saudáveis. É uma estratégia essencial para enfrentar o desafio crescente das doenças crônicas em todo o mundo. **Conclusão:** Em última análise, a integração de saúde é muito mais do que uma abordagem eficaz; é uma necessidade imperativa no cenário de saúde moderno. Ela oferece a promessa de um futuro onde as doenças crônicas são menos prevalentes, os cuidados de saúde são mais eficazes e as comunidades desfrutam de uma qualidade de vida aprimorada. Portanto, a integração de saúde deve continuar sendo uma prioridade para todos os interessados na saúde pública e na qualidade dos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Doenças, Cronicas, Saude, Integração, Enfermagem.



BENEFÍCIOS DO CONTATO PRECOCE DOS ALUNOS DE MEDICINA COM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E COM A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATHEUS KARIELK GADELHA SOUSA; MATHEUS HENRIQUE BRITO GOUVEIA;
PEDRO SAMUEL BESERRA MOTA; YASMIN GURGEL BORGES MACHADO; VIVIANE
CRISTINA CARDOSO FRANCISCO

Introdução: O Eixo Prática de Interação Ensino, Serviço e Comunidade possibilita a inserção precoce dos alunos de medicina em cenários reais de prática na área da saúde. Nele, os acadêmicos têm a possibilidade de deter antecipadamente conhecimentos práticos, bem como acolher os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), acompanhando a equipe de Saúde da Família (eSF). Assim, a população local se beneficia com maiores equipes de atendimento e com melhor desenvolvimento de futuros médicos. **Objetivos:** Relatar sobre a vivência depreendida ao acompanhar profissionais da eSF em programas e atividades de saúde na comunidade. **Relato de Experiência:** No primeiro semestre do curso de medicina, os alunos foram divididos para o início das atividades práticas. Diante das atividades abordadas, observa-se que foram baseadas no contato multiprofissional precoce, visando estabelecer a comunicação entre os profissionais e os discentes. Atividades em áreas da saúde distintas foram executadas, como: consultas pré-natais; manejo de prontuários eletrônicos; visitas domiciliares para troca de curativos, e Programa Saúde nas Escolas (PSE). Assim, faz-se notória a forma como a instituição prepara os acadêmicos para o contato multiprofissional que serão submetidos quando formados. **Discussão:** O acompanhamento na Unidade Básica de Saúde (UBS) permitiu a congruência entre as atividades práticas e o conteúdo teórico sendo abordado no semestre vigente. O conhecimento de mecanismos administrativos, como o cadastro do paciente e o prontuário eletrônico, aperfeiçoaram o entendimento do discente sobre a dinâmica burocrática do SUS. Já no contato com a comunidade assistida pela eSF, os discentes experienciaram um contato direto com os pacientes dentro de seu cotidiano, permitindo a externalização de problemas. Por fim, durante as atividades do PSE, a participação dos discentes permitiu a conscientização diante do cenário da saúde mental infantil de uma comunidade de Macapá. Todas essas atividades foram essenciais para a percepção por parte dos alunos acerca do panorama da saúde do município. **Conclusão:** A convivência com a comunidade beneficia os estudantes, ao apresentar uma realidade vigente que carece de atenção pelos futuros médicos; e beneficia a própria população, que é amplamente assistida por profissionais em formação, ávidos por ajudar e aprender.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas, Educação médica, Estratégia saúde da família, Atenção básica à saúde, Equipe multiprofissional.



REVISÃO INTEGRATIVA: SAÚDE SEXUAL DAS MULHERES APÓS O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

IASMIM MARÓSTICA GUIOTTI; MARIANE NAJARRO SILVA; ANA CLÁUDIA FERRARI DOS SANTOS; LENIRA QUEIROZ

RESUMO

JUSTIFICATIVA: O câncer de mama é o tipo mais comum de câncer entre as mulheres no Brasil. Esse tipo de câncer causa impactos físicos, psicológicos, sociais e culturais nas mulheres, sendo necessário o envolvimento de uma equipe multidisciplinar durante o tratamento para abrangência de todos os aspectos que possam ser afetados. Estima-se que 20 a 30% das mulheres em tratamento desenvolvem disfunções sexuais durante o tratamento devido aos efeitos colaterais. Estes fatores levam a reflexão sobre a qualidade de vida sexual das mulheres submetidas ao tratamento oncológico. Dessa maneira, com o objetivo de avaliar a qualidade de vida sexual das mulheres submetidas ao tratamento oncológico e como os profissionais da saúde estão analisando as expectativas e fragilidades destas mulheres fez-se necessário este estudo. **OBJETIVO:** Avaliar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o impacto do tratamento oncológico na vida sexual de mulheres com câncer de mama levando em consideração as alterações causadas pela menopausa induzida pelo tratamento. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados nacionais que buscaram responder os questionamentos e hipóteses sobre a qualidade da vida sexual da mulher em tratamento oncológico, que foram testados por meio de buscas de pesquisas primárias. **CONCLUSÃO:** Mulheres que passaram por algum tipo de tratamento de câncer de mama apresentaram uma piora significativa na qualidade de vida sexual, sendo as mais prejudicadas, as mastectomizadas. Além disso, foi observado a falta de preparo dos profissionais da saúde em sanar as dúvidas sobre sexualidade dessas mulheres.

Palavras-chave: Saúde da mulher; sexualidade; menopausa induzida; mastectomia

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação de células anormais da mama, formando um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Há vários tipos de câncer de mama, alguns tem desenvolvimento rápido, e outros crescem lentamente. A maioria dos casos, quando tratados adequadamente e em tempo oportuno, apresentam bom prognóstico. Esse tipo de câncer afeta principalmente as mulheres, já que os homens representam apenas 1% de todos os

casos da doença.

O tratamento do câncer de mama depende do tipo de tumor e do estadiamento da doença, e pode incluir quimioterapia, hormonioterapia, radioterapia, cirurgias e imunoterapias. Os tratamentos quimioterápicos podem causar menopausa prematura devido a toxicidade dos medicamentos para os ovários, causando apoptose dos folículos primordiais, alterações na vascularização dos ovários e fibrose cortical e atrofia, comprometendo a produção e liberação dos hormônios esteróides. As principais classes dos quimioterápicos antineoplásicos são os agentes alquilantes, as antraciclinas, os agentes antimetabólicos, os taxanos. Após o tratamento quimioterápico, assim como com o uso de hormonioterapia, com tamoxifeno e inibidores de aromatase as mulheres apresentam sintomas exacerbados de menopausa, como sensação de secura e irritação vaginal, inibição do desejo e excitação, alopecia, dores musculares e cansaço⁶.

A sexualidade abrange aspectos biopsicossociais e culturais e está relacionada às sensações corporais pertinentes ao prazer sexual de maneira individual ou a partir de relações interpessoais. A sexualidade que, em geral é afetada no período pós menopausa pela redução do nível dos hormônios ovarianos, pode ser drasticamente alterada em mulheres acometidas pelo câncer de mama. Estima-se que 20 a 30% das mulheres em tratamento desenvolvem disfunções sexuais, devido aos efeitos colaterais do tratamento e de fenômenos psicológicos⁵.

Estes fatores levam a reflexão sobre a qualidade de vida sexual das mulheres submetidas ao tratamento oncológico. Desta maneira, faz-se necessário, melhorar a compreensão sobre o impacto do tratamento sobre a sexualidade permitindo o desenvolvimento de promoção à saúde integral da mulher por profissionais da área da saúde.

O objetivo deste estudo, visa avaliar por meio de uma revisão integrativa da literatura, o impacto do tratamento oncológico na vida sexual de mulheres com câncer de mama, levando em consideração as alterações causadas pela menopausa induzida pelo tratamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa para responder os questionamentos e hipóteses que serão testados, por meio de buscas de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão abaixo:

- a. artigos sobre câncer de mama feminino;
- b. escritos na língua portuguesa e inglesa;
- c. publicados entre 2009 e 2022;
- d. publicados em periódicos disponibilizados, na íntegra, na rede mundial de dados ou no site da própria revista;
- e. publicações que retratam a qualidade da vida sexual de mulheres durante ou após o tratamento de câncer de mama.

E como critério de exclusão foram considerados:

- 1) apresentação sob formato de dissertação, tese, capítulo de livro, livro, editorial, resenha, comentário ou crítica;
- 2) artigos publicados antes de 2009;
- 3) artigos que não se enquadram com o tema investigado.

Os dados coletados foram analisados de maneira sistemática, interpretados, sintetizados e as conclusões foram formuladas para compreensão do assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por artigos científicos indexados nas bases de dados Pubmed e Scielo, que preencheram os critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2023. Foram pesquisados artigos com as seguintes palavras chave: saúde da mulher AND saúde sexual AND câncer AND câncer de mama; saúde da mulher AND câncer de mama; saúde sexual AND câncer de mama; saúde sexual das mulheres AND câncer de mama; mastectomia AND sexualidade.

Ao final da busca, foram encontrados um total de 136 artigos. Na plataforma Pubmed foram encontrados oito artigos, mas apenas um se enquadrou nos critérios de inclusão. Já na plataforma Scielo foram encontrados 128 artigos, porém apenas 11 artigos enquadravam-se nos critérios de inclusão.

Dentre os 12 artigos escolhidos, sete foram revisões integrativas e cinco artigos eram de estudos qualitativos ou de corte transversal. Esses artigos abordaram a qualidade de vida sexual das mulheres após o câncer de mama, tanto aquelas que passaram por tratamentos neoadjuvantes, ou seja, tratamento realizado antes da cirurgia, tais como: quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e imunoterapia ou tratamentos adjuvantes que foram realizados após a cirurgia.

O estudo mostrou que as mulheres submetidas ao tratamento tiveram piora na qualidade de vida sexual, apresentando insatisfação sexual, devido aos tratamentos para o câncer de mama, como a quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal, que podem acarretar a menopausa induzida. O tratamento resultou em menor lubrificação vaginal, redução do desejo e da excitação sexual, dispareunia e anorgasmia, sintomas que caracterizam a disfunção sexual, além da angústia e estresse⁵. Algumas mulheres ainda relatam a falta de interesse sexual devido às complicações físicas, tais como: fadiga geral e demora na cura da ferida operatória². Aquelas que realizaram quimioterapia tiveram um quadro mais grave dos sintomas principalmente com a falta da lubrificação natural da vagina e aquelas submetidas à mastectomia relataram maiores dificuldades tanto no aspecto psicológico quanto no aspecto físico⁴.

Outro tema abordado foi o aspecto psicológico, sendo este relatado como o mais afetado nas mulheres do estudo, em decorrência do procedimento cirúrgico que causa consequências negativas para a imagem corporal. Muitas mulheres relataram sentir-se “menos mulher” e não sexualmente atraentes, em relação a como elas acreditam que os outros as veem sexualmente. Aquelas submetidas à quadrantectomia com linfadenectomia axilar ou à mastectomia radical com reconstrução imediata apresentaram melhores escores quando comparadas às mastectomizadas sem reconstrução^{3;4}.

Alguns estudos mostraram uma melhor qualidade de vida em mulheres com relacionamentos estáveis, ter o apoio do parceiro favorece o enfrentamento da doença e a adaptação da vida sexual após os tratamentos, mesmo quando há alterações físicas da função sexual⁷.

Um assunto citado em todos os artigos foi a dificuldade dos profissionais da saúde em abordar os efeitos que os tratamentos poderiam acarretar ao relacionamento sexual das mulheres, e quando questionado pelas pacientes as

respostas eram curtas e superficiais, fazendo com que muitas procurassem ajuda na internet e grupos de apoio para sanar suas dúvidas.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que as mulheres que passaram por algum tipo de tratamento de câncer de mama apresentaram uma piora significativa na qualidade de vida sexual. As pacientes que passaram por mastectomia foram as mais prejudicadas, apresentando maiores dificuldades de aceitação da própria imagem corporal e distúrbios do funcionamento sexual em relação às que passam por cirurgias menos invasivas. Conclui-se que é de fundamental importância a capacitação dos profissionais de saúde para que estes possam fornecer informações sobre a sexualidade, sanar as dúvidas e auxiliar no processo de tratamento e manutenção da qualidade de vida de mulheres submetidas ao tratamento oncológico.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. **INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER**: Tipos de câncer de mama. Abril de 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acesso em 8 maio de 2023.
- 2 CESNIK VM, SANTOS MA. Desconfortos físicos decorrentes dos tratamentos do câncer de mama influenciam a sexualidade da mulher mastectomizadas. **REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP** [online]. 2012;46 (4): 1001-1008.
- 3 CESNIK VM, SANTOS MA. Mastectomia e Sexualidade: Uma Revisão Integrativa. **REVISTA PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA**. 2012; 25(2): 339-349.
- 4 MAIRINK APAR, GRADIM CVC, GOZZO TO, CANETE ACS, FENDRICH L, PANOBIANCO MS. A prática sexual de mulheres jovens em tratamento para o câncer de mama. **REVISTA DE ENFERMAGEM ANNA NERY**. 2020;24 (3).
- 5 SANTOS DB, SANTOS MA, VIERIA EM. Sexualidade e câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. **REVISTA SAÚDE E SOCIEDADE DA USP**. 2014; 23(4): 1342-1355.
- 6 UNITED STATES. **AMERICAN CANCER SOCIETY**: Treating Breast Cancer. 2019. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/types/breast-cancer/treatment.html>. Acesso em 8 de maio de 2022.
- 7 VIEIRA EM, SANTOS DB, SANTOS MA, GIAMI A. Experience of sexuality after breast cancer: a qualitative study with women in rehabilitation. **REV. LATINO-AMERICANO DE ENFERMAGEM**. 2014; 22(3): 408-14.



AS REPERCURSSÕES DO PARTO CESÁRIO NA SAÚDE MATERNO-FETAL

LARA PIRES DE CARVALHO ESTEVAM DE BARROS; AILA REGINA GONSALVES ARAÚJO; DIOGO BORJA BALEEIRO; LUCIANA CALADO PIRES DE CARVALHO; MARCELO SANCHES SOUZA

Introdução: A cesárea é uma intervenção comprovadamente efetiva para resguardar a vida do binômio mãe-bebê, contudo, não é isenta de risco. A assistência ao parto e a cesária são temas controversos, em virtude disso, as complicações precoces e tardias da intervenção cirúrgica devem ser esclarecidas para uma decisão segura por parte das gestantes e dos médicos. Há risco de sequelas ou morte, especialmente se realizada em serviços sem infraestrutura adequada na atualidade. **Objetivo:** Compilar evidências científicas atualizadas acerca do impacto das crescentes taxas de parto cesáreo na morbimortalidade materna. **Materiais e Métodos:** Revisão sistemática e metanálise de estudos observacionais indexados nos principais bancos de dados em bases científicas: PubMed Central® (PMC); Cochrane Library® e Scientific Electronic Library Online® (SciELO), utilizando os descritores em saúde "Sistema Único de Saúde"; "Saúde Materno-Infantil"; "Parto Cesáreo"; "Complicações do Trabalho de Parto"; "Epidemiologia"; "Gestão em Saúde", vinculados ao operador booleano "AND". Foram selecionados textos em língua portuguesa ou em inglês, publicados entre os anos de 2000 a setembro de 2023, que foram realizados em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, em população de gestantes que receberam assistência médica em hospitais públicos. **Resultados:** Sete estudos foram incluídos. Um total de 10.404 mulheres (1,82%) foram readmitidas após parto cesário. Nessa população de mulheres, as complicações mais frequentes foram hemorragia; infecções pélvicas ou de ferida operatória e tromboembolismo. As morbidades mais importantes provocadas diretamente pela cesárea são aumento dos riscos de ruptura uterina intraparto em gestação futura, placenta prévia e acretismo placentário. As mortes maternas, quando ocorrem, estão relacionadas doença prévia grave (63%); hemorragia grave intraparto(27%) e outras causas especificadas (10%). **Conclusão:** O parto cesário aumenta consideravelmente a morbidade materna quando comparada com o parto vaginal. Ainda não está bem estabelecido quais os verdadeiros efeitos do parto cesárea sobre outros desfechos além da mortalidade, como morbidade materna e perinatal, desfechos pediátricos e bem-estar social ou psicológico. São necessários mais estudos para entender quais são os efeitos imediatos e de longo prazo da cesárea sobre a saúde.

Palavras-chave: Sistema único de saúde, Saúde materno-infantil, Parto cesário, Complicações do trabalho de parto, Epidemiologia.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DIAGNÓSTICOS DE LEUCEMIA PEDIÁTRICA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2013 A 2022

BIANCA LOUREIRO MACIEL GOMES; BRENDA LETICIA AMARAL DE SOUZA; FELIPE GREINER AMORAS; KARILANE MARIA SILVINO RODRIGUES

Introdução: A Leucemia é a principal neoplasia que acomete crianças e adolescentes. Ela se desenvolve na medula óssea, afetando as células sanguíneas. A causa exata é indeterminada, porém estudos indicam que resulta de mutações genéticas, como o translocamento do cromossomo Filadélfia, além de contato tardio com certos tipos de microrganismos. **Objetivo:** Analisar a incidência de Leucemia Pediátrica no Norte do Brasil no período de 2013 a 2022. **Método:** Foram coletadas, através do DATASUS, informações referentes a 5 subtipos de Leucemia — linfoide, mieloide, monocítica, de células de tipo especificado e de tipo não especificado — na Região Norte do Brasil no período de 2013 a 2022, abrangendo faixa etária, sexo, anos e estados. **Resultados:** Do total de 4.383 notificações, 2112 foram em indivíduos de 0 a 19 anos. Em relação às outras faixas etárias, a que teve maior prevalência foi de 60 a 64 anos, com apenas 225 casos, demonstrando a discrepância entre o número de diagnósticos por idade. Estudos indicam que essa predominância pode ser decorrente de mutações que ocorrem nos primeiros anos de vida. O principal caso na literatura é a translocação do cromossomo Filadélfia - cromossomos 9 e 22 -, resultando na Leucemia Linfoide Aguda, a principal dentre as leucemias pediátricas. Ademais, a exposição a certos vírus, como os causadores da *influenza*, após 1 ano de idade, relaciona-se ao desenvolvimento da patologia devido a possíveis respostas anormais do sistema imunológico infantil, dado o baixo desempenho dos fatores de regulação desse processo. Dentre os dados de Leucemia Pediátrica, a prevalência foi em crianças do sexo masculino de 3 anos, com 57,67% dos casos. Dentre os estados que compõem o Norte do Brasil, o maior número de diagnósticos ocorreu no Pará, correspondendo a 45,15%. O segundo estado com maior prevalência foi o Amazonas, sendo que o primeiro foi 76% maior do que o segundo. Juntos, os demais territórios somaram 975 casos. A federação com menor número de diagnósticos foi Roraima. **Conclusão:** Os dados corroboram com a literatura no que tange às afirmações de que a doença é tipicamente pediátrica, ou seja, acomete majoritariamente indivíduos de 0 a 19 anos de idade.

Palavras-chave: Neoplasias, Pediatria, Epidemiologia, Crianças, Adolescentes.



EXERCÍCIOS FÍSICOS NO SUS

MATHEUS ANDRÉ FERREIRA MARQUES; MARCOS PAULO RODRIGUES
NASCIMENTO; LEANDRO TEIXEIRA PARANHOS LOPES

Introdução: A saúde é um conceito abrangente que envolve não apenas a ausência de doença, mas também o completo bem-estar físico, mental e social. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Os exercícios físicos são uma importante estratégia para a promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde. Eles podem contribuir para a redução do risco de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes, câncer e obesidade. Além disso, os exercícios físicos podem melhorar a saúde mental, o bem-estar emocional e a qualidade de vida. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece uma série de serviços de promoção da saúde e prevenção de doenças, incluindo programas de exercícios físicos. Esses programas são oferecidos nas unidades básicas de saúde (UBS), unidades de saúde da família (USF) e outros serviços de atenção primária à saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar os benefícios e desafios dos programas de exercícios físicos no SUS. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre exercícios físicos no SUS. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos nas seguintes bases de dados: PubMed, Scopus e SciELO. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em inglês ou português e artigos que abordassem os benefícios ou desafios dos programas de exercícios físicos no SUS. **Resultados:** A revisão da literatura identificou que os programas de exercícios físicos no SUS oferecem uma série de benefícios para a população, incluindo: redução do risco de doenças crônicas, melhora da saúde mental, aumento da capacidade funcional e redução do custo dos serviços de saúde. No entanto, os programas de exercícios físicos no SUS também enfrentam alguns desafios, como: falta de infraestrutura, falta de profissionais qualificados e falta de adesão. **Conclusão:** Os exercícios físicos são uma importante estratégia para a promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde. Os programas de exercícios físicos no SUS oferecem uma série de benefícios para a população, mas enfrentam alguns desafios, que precisam ser superados para potencializar seus benefícios.

Palavras-chave: Exercícios físicos, Sus, Saúde, Bem-estar, Benefícios.

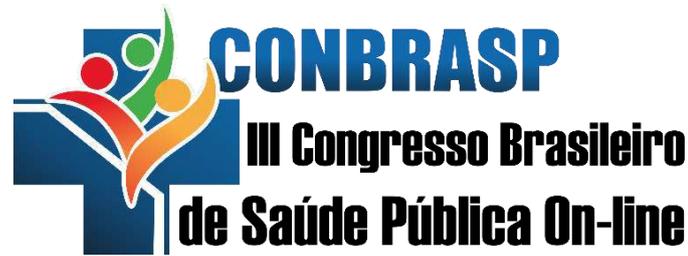


PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV/AIDS NO NORTE DO BRASIL: UM ESTUDO TRANSVERSAL

BRUNO PORTELA DIAS; MARYA CLARA ARAÚJO DA SILVA; ALEFE BENJAMIM DE OLIVEIRA QUEIROZ; ANDERSON DE SOUZA OLIVEIRA JUNIOR; ADOLPHO EUGENIO DE OLIVEIRA NERY NETO

Introdução: É fato que a epidemia de AIDS, nos últimos anos, tem enfrentado algumas transformações e dentre elas é notório o aumento de casos entre adolescentes e adultos. Dessa forma, a fim de melhor planejar e aplicar ações em saúde cada vez mais especializadas, é importante informar-se acerca dessa população. **Objetivo:** analisar o perfil epidemiológico de adolescentes que vivem com HIV/AIDS na região Norte do Brasil. **Materiais e Método:** estudo descritivo, seccional, no qual foram analisadas notificações de HIV/AIDS entre adolescentes de 13 a 19 anos, entre 2012 e 2022, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** foram achados 920 adolescentes vivendo com HIV/AIDS no período analisado, sendo 2017 o ano com maior número de casos notificados (115 casos). O Estado com maior número de notificações foi o Amazonas (44,0%). Predominando os adolescentes do sexo masculino (68,4%), de raça/cor parda (75,8%), com prevalência de idade aos 19 anos para ambos os sexos (41,5% do total de casos). Constatou-se que a escolaridade do sexo feminino é menor, estando 38,7% delas no ensino fundamental, enquanto 54,8% dos indivíduos do sexo masculino estavam ou já haviam concluído o ensino médio. Na maioria dos casos a infecção ocorreu via sexual, sendo, entre os homens, através de relações homossexuais (51,2%) e entre as mulheres por meio de relações heterossexuais (83,9%). **Conclusão:** Entre os adolescentes do Norte do Brasil, o perfil epidemiológico dos casos de HIV e AIDS refere maior frequência de casos no sexo masculino, na faixa etária de 17 a 19 anos, com ensino médio incompleto, que adquiriram HIV por via sexual desprotegida, em relações homossexuais.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Hiv, Aids, Adolescentes, Região norte.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPULSOR DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE: VISANDO DIMINUIR A SUPERLOTAÇÃO DOS HOSPITAIS.

MAYARA LEITE DUTRA; SIMONE SCHWARTZ LESSA; AMANDA IZALA DANTAS; HEMILY RAIANY SANTOS FERREIRA ARAUJO; EMANUELLY ALINE GOMES CAVALCANTE.

RESUMO

A educação em saúde direciona sua atenção para a população, valorizando não apenas seu engajamento democrático em discussões e conferências, mas também a aplicação prática de conhecimentos relacionados à sua própria saúde, intimamente conectada à funcionamento da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Em relação ao Brasil, ainda é possível notar o desconhecimento acerca do sistema que abrange todo o território nacional, ou seja, o Sistema Único de Saúde (SUS) favorecendo a persistência da superlotação em hospitais, já que tais ambientes são tidos pelo senso comum como centros de resolubilidade e tecnologia avançada, situação que deturpa o papel da Atenção Primária. Desse modo, a compreensão sobre as RAS e o seu funcionamento podem promover de forma coordenada e efetiva o atendimento contínuo e adequado para o paciente em todos os estágios de vida. Nesse contexto, foram conduzidas pesquisas relacionadas à educação em saúde como um impulsionador das redes de atenção à saúde, com a intenção de reduzir a superlotação hospitalar, utilizando formulários de busca avançada. O objetivo era compreender o impacto positivo que uma educação apropriada pode exercer sobre o desempenho dos sistemas de saúde. Nesse sentido, embora haja limitações na literatura, é incontestável que a abordagem da educação em saúde em relação às RAS e à superlotação hospitalar é um tema que demanda discussão, tanto no âmbito individual como no coletivo, uma vez que afeta diretamente o bem-estar dos beneficiários do SUS. Assim, este estudo tem como objetivo entender a importância do conhecimento sobre o funcionamento do Sistema de Saúde no Brasil e explorar como a superlotação pode ser mitigada por meio do uso apropriado dos níveis de atenção, diagnósticos e tratamentos adequados à gravidade de cada paciente.

Palavras-chave: Modelo de integração do SUS; participação popular; leitos hospitalares; níveis de atenção à saúde; desospitalização.

1 INTRODUÇÃO

O termo Educação em Saúde tem como público-alvo a população, incentivando práticas que aumentem a autonomia por meio da participação em debates com profissionais da saúde e gestores. (FALKENBERG et al., 2014) No contexto brasileiro, no entanto, nota-se uma forte influência do enfoque tecnicista, resultando em estratégias autoritárias que tornam o indivíduo passivo. Em 2013, o Sistema Único de Saúde (SUS) estabeleceu a Educação em Saúde como uma política para promover uma abordagem integral da saúde,

mas para isso, a população precisa conhecer o sistema de saúde, como por exemplo as Redes de Atenção à Saúde (RAS). (BRASIL,2013)

Desde a criação do SUS com a Lei 8.080/1990, a luta contra a fragmentação do sistema de saúde é uma realidade. Essa fragmentação marginaliza o paciente no processo de cuidado devido ao modelo tecnicista, que é curativo, centrado no médico e não estabelece uma comunicação efetiva entre os níveis de atenção à saúde. Para resolver essa questão, as RAS são aplicadas, pois são estruturas que integram e coordenam serviços de saúde para garantir um atendimento adequado e contínuo, com foco no paciente. Elas conectam diferentes níveis de atendimento, como atenção primária, secundária e hospitalar, promovendo a colaboração, compartilhamento de informações e responsabilidades. (LANDIM; GUIMARÃES; PEREIRA, 2019) (BRASIL,1990)

Um grande problema nos hospitais públicos do Brasil é a superlotação, caracterizada pela ocupação de todos os leitos, pacientes nos corredores, longos tempos de espera e alta pressão sobre a equipe de saúde. Essa superlotação está diretamente relacionada à falta de educação em saúde. Cerca de 80% das pessoas que buscam hospitais deveriam ter procurado primeiro a atenção básica, onde seus problemas poderiam ter sido resolvidos. Portanto, se a população tivesse conhecimento de que a atenção primária é a porta de entrada adequada, haveria menos lotação no hospitais públicos. (STARFIELD, 2002)

Dessa forma, a promoção da educação em saúde é uma estratégia eficaz para combater a superlotação dos hospitais. O conhecimento das RAS capacita as pessoas a buscar atendimento na atenção primária, aliviando a pressão sobre as salas de emergência e promovendo uma abordagem mais eficiente e equitativa em relação aos serviços de saúde. A educação em saúde desempenha um papel fundamental na promoção de uma abordagem proativa em relação à saúde. (LANDIM; GUIMARÃES; PEREIRA, 2019)

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2023 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), partindo do questionamento: como a educação em saúde centrada nas Redes de Atenção à Saúde podem contribuir para a diminuição da superlotação nos hospitais? No formulário de busca avançada, a estratégia surgiu da associação por meio dos operadores booleanos (AND e OR) dos seguintes descritores: educação em saúde, número de leitos em hospitais, modelos de assistência à saúde, Sistema Único de Saúde. No processo de pesquisa, na base de dados foram encontrados ao todo 25 estudos, sendo que 21 foram excluídos pelo título e posteriormente 2 foram excluídos pelo resumo. Dessa forma, foram selecionados 2 artigos na íntegra e submetidos a uma avaliação mais aprofundada, com foco na resposta à pergunta central e nos objetivos desta revisão. Além disso, foi utilizado a combinação desses artigos selecionados com buscas através do Site Oficial do Ministério da Saúde, da Organização Pan- Americana da Saúde- OPAS e da Fundação Nacional de Saúde - FUNASA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Redes de Atenção à Saúde são um sistema que conecta todos os níveis de atenção e enfatiza a Atenção Primária como a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde. Observa-se, no entanto, que o hospital ainda é visto como prioridade para quase todos os casos pela população. Isso se baseia na visão de que o hospital detém a tecnologia e o conhecimento, levando as pessoas a buscar atendimento hospitalar mesmo sem

indicação, superlotando essas instituições. (FINKELSTEIN; BORGES JUNIOR, 2020) A efetiva educação em saúde promoveria a busca das Unidades Básicas de Saúde (UBS) na maioria dos casos, uma vez que cerca de 80% das situações poderiam ser resolvidas na atenção primária, que tem o papel de referenciar em casos de necessidade. (STARFIELD, 2002)

É um fato que a superlotação dos hospitais também resulta desse direcionamento inadequado por parte da população. A Organização Mundial da Saúde preconiza três leitos hospitalares para cada 1.000 habitantes, enquanto a média do Brasil é de dois leitos para cada 1.000 habitantes. (FINKELSTEIN; BORGES JUNIOR, 2020)

Portanto, com conhecimento em saúde adequado e contínuo, os cidadãos estarão conscientes da importância das Redes de Atenção à Saúde (RAS). De acordo com a Fundação Nacional de Saúde (2007), a educação em saúde é um processo constante e duradouro que visa promover a construção da consciência crítica, estimulando a busca de soluções coletivas para os desafios enfrentados e a efetiva participação no controle social.

O Sistema Único de Saúde preconiza a participação popular como uma diretriz, no entanto, para que haja efetivo protagonismo, os cidadãos precisam de conhecimento. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006) A educação em saúde é o meio para efetivar essa diretriz e compreender o funcionamento das RAS, a fim de reduzir o fluxo em direção aos hospitais e aumentar o acesso à atenção primária. Assim, a orientação dos pacientes sobre os serviços de saúde na comunidade será direcionada adequadamente, reduzindo a superlotação dos hospitais e diminuindo os custos, uma vez que as RAS são centradas na atenção primária, que é mais econômica em comparação aos hospitais. (MENDES, 2011)

Nesse sentido, há uma necessidade premente de mais estudos científicos que explorem como a educação em saúde centrada nas RAS pode contribuir para a diminuição da superlotação nos hospitais. Infelizmente, há pouca literatura que aborde essas questões. Além disso, apesar da importância das RAS, que foram estabelecidas por portarias desde 2010, o termo ainda não existe como descritor nos sistemas DeCS/MeSH, o que dificulta a pesquisa científica. A presença de descritores científicos é crucial para localizar artigos e estudos relevantes em revisões integrativas, e a ausência de descritores apropriados limita a abrangência da pesquisa. (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005)

4 CONCLUSÃO

O estudo permitiu avaliar a importância e os benefícios de promover educação em RAS para a população como estratégia na diminuição da superlotação dos hospitais. Portanto, é notório que o conhecimento propicia a participação social, sendo assim, estimula o direcionamento adequado do cidadão de acordo com os níveis de atenção da saúde. As RAS buscam priorizar a Atenção Primária como a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde, em razão de ser menos custosa e mais resolutiva.

A partir desse cenário, com o conhecimento firmado na realidade da Atenção Básica como porta de entrada do SUS e detentora da resolução de grande parte dos problemas ligados ao atendimento do paciente, o fluxo de usuários condizente com cada nível de necessidade será possibilitado e, futuramente, constante. É fato que a educação em saúde para o público precisa acontecer em todas as esferas da vida, no intuito de fortalecer o conhecimento e manter o ciclo, tanto para novos usuários, quanto para garantir a fiscalização atrelada ao funcionamento dos níveis de atenção à saúde. Logo, é imprescindível que essas questões sejam abordadas e revisadas constantemente, visto que sem a educação em saúde para o principal membro desse sistema, ou seja, a sociedade, não há uma interligação de pontos que mantém o sistema de saúde ativo de aspecto efetivo.

Dessa forma a educação em saúde é a ferramenta para alcançar esse objetivo, já que

a população será ativa, resultando em estratégias de soluções colaborativas para resolução do escasso número de leitos em hospitais públicos. À medida que, se a população se empodera o fluxo vai em direção à atenção primária e, baseada nela, resolve a queixa ou avança de nível de atenção condizentemente com a sua necessidade. Logo, é necessário haver mais estudos científicos que relacionem as RAS, a educação em saúde e a superlotação dos hospitais, pois assim o SUS fluirá em conformidade com as próprias diretrizes que, de modo geral, posiciona a Participação Social como uma das bases para o funcionamento das RAS, já que são elas que colocam o usuário na centralidade da condução da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 set. 1990.
- BRASIL. Resolução nº 9, de 2 de dezembro de 2013. Estabelece estratégias e ações que orientam o Plano Operativo para implementação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEP-SUS). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2013.
- FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847–852, mar. 2014.
- FINKELSTEIN, B. J.; BORGES JUNIOR, L. H. A capacidade de leitos hospitalares no Brasil, as internações no SUS, a migração demográfica e os custos dos procedimentos. **J. bras. econ. saúde (Impr.)**, v. 12, n. 3, p. 273–280, dez. 2020.
- FUNASA. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: **documento base**. Brasília: 2007.
- LANDIM, E. L. A. S.; GUIMARÃES, M. D. C. L.; PEREIRA, A. P. C. D. M. Rede de Atenção à Saúde: integração sistêmica sob a perspectiva da macrogestão. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe5, p. 161–173, 2019.
- MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde** [s.l.] OPAS, 2011.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde – 2. ed. - Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 208 p. 2006.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: **UNESCO**, Ministério da Saúde, p. 726. 2002.



O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AS DIFICULDADES COM OS CUIDADOS DO RN E SAÚDE MENTAL DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES

LARISSA APARECIDA SANTOS DE MORAIS; CRISLARA FARIA DA SILVA

Introdução: A gravidez carrega inúmeras dificuldades, principalmente para a gestante adolescente, que é considerado pela OMS pessoas de 10 a 19 anos. Tal transformação é repleta de desequilíbrio e desordem, e pode levar ao desenvolvimento de problemas psicoemocionais, inclusive a depressão puerperal. O enfermeiro tem grande importância no acolhimento dessas jovens desde a gestação até o puerpério. **Objetivos:** Identificar as dificuldades de cuidados com o recém-nascido e saúde mental de puérperas adolescentes. **Material e Métodos:** Artigos científicos sobre a temática foram acessados nas bases de dados Scielo e BVS. Foram consideradas critérios de inclusão as bibliografias que abordassem o puerpério e saúde mental de adolescentes e cuidados com RN, que foram publicados em inglês, português e espanhol, de 2013 a 2023 entre adolescentes com faixa etária de 10 a 19 anos. Foram excluídos aqueles que não atenderam a temática, que detém faixas etárias que não a da adolescência e estudos publicados antes de 2013, resultando em 10 artigos. **Resultados:** O puerpério é um período de diversas mudanças físicas e emocionais, e entre mães adolescentes isso se torna mais enfático. Foram identificadas falhas que resultaram em sofrimento psicoemocional, assim como, no desempenho de cuidados com o RN que poderiam ser evitadas com o atendimento de enfermagem adequado desde as primeiras consultas do pré-natal até as consultas pós-parto. Devido a alteração na rotina da adolescente a mesma, deixa de lado o autocuidado e passa a supervalorizar aquilo que envolve o recém-nascido. A idade da mãe somada a falta de experiências e de auxílio resultam em medo e inseguranças por terem que assumir todo o cuidado sozinhas. Tais aspectos levam a adolescente a se culpar pela situação e se retrair, afastando pessoas que possivelmente poderiam ajudá-la. **Conclusão:** O enfermeiro deve realizar busca ativa de todas as puérperas, com vistas a identificar suas dificuldades com os cuidados com o RN e possíveis sinais e sintomas de alterações psicoemocionais, facilitando assim, a adaptação da mãe e melhorando o atendimento integral que deve ser prestado.

Palavras-chave: Transtornos psicoemocionais, Puerpério, Adolescência, De pressão pós-parto, Adaptação.



ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TÉTANO ACIDENTAL NOS ESTADOS DO PIAUÍ E MARANHÃO NO PERÍODO DE 2018 A 2022

LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA

Introdução: O tétano é uma doença infecciosa causada pela bactéria anaeróbia *Clostridium tetani*, comumente encontrada na forma de esporos resistentes no solo, esterco e objetos, enferrujados ou não. A forma acidental da doença decorre da penetração dos esporos em ferimentos, mesmo lesões pequenas ou inaparentes. O toxoide tetânico conduz a um estado de hiperexcitabilidade e hipertonia muscular. A elevada letalidade relaciona-se à insuficiência respiratória por contração diafragmática. **Objetivos:** Apresentar e comparar o perfil epidemiológico do tétano acidental no Piauí e Maranhão no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico de abordagem quantitativa a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) da plataforma DATASUS, com análise das variáveis sexo, faixa etária, escolaridade e evolução do caso. **Resultados:** Nesse período, foram verificados 136 casos da doença no Maranhão (sendo 96,3% no sexo masculino), com redução na taxa de incidência a partir de 2020, e 46 no Piauí (93,5% no sexo masculino), com variação entre os anos considerados, mas sem diminuição absoluta. Em ambos os estados, a faixa etária mais atingida foi 20-59 anos (66,2% dos casos no Maranhão e 78,3% no Piauí) e o nível de escolaridade predominante foi ensino fundamental incompleto (acima de 42% nos dois estados), cuja associação ao sexo masculino potencializa fatores de risco, como trabalho na agricultura e construção civil (que predispõe a lesões e/ou contato com o patógeno), esquema vacinal incompleto e acesso limitado a serviço de saúde. Dos 121 pacientes cuja evolução foi inteiramente acompanhada no Maranhão, 48,8% vieram a óbito pelo agravo notificado (com destaque para os picos de letalidade de 66,7% em 2018 e 2020, apesar da redução no número de casos nesses anos). No Piauí, morreram 33,3% dos infectados, sem diminuição absoluta da taxa de letalidade. **Conclusão:** No Piauí, observou-se menor incidência e letalidade de tétano acidental comparado aos indicadores maranhenses, mas não há tendência de queda. No Maranhão, houve diminuição nos casos a partir de 2020, no entanto, o número anual de óbitos se manteve semelhante. Nas duas localidades, verificou-se como grupo de risco homens de baixa escolaridade em idade profissionalmente ativa.

Palavras-chave: Tétano acidental, Epidemiologia, Toxoide tetânico, Saúde pública, Notificação de doenças.

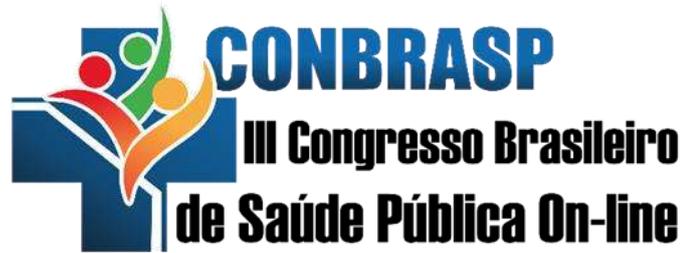


ANÁLISE DOS CASOS DE HANSENÍASE NO PIAUÍ E NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2022

LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA; LIANA NARA OLIVEIRA MOREIRA; GEOVANE BRUNO OLIVEIRA MOREIRA

Introdução: A hanseníase caracteriza-se pelo comprometimento dermato-neurológico causado pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo de incubação longa e baixa patogenicidade, visto que a maioria da população é naturalmente resistente. A classificação operacional subdivide a doença a partir do número de lesões cutâneas em paucibacilar (até 5 lesões) e multibacilar (mais de 5). **Objetivos:** Estabelecer e comparar os aspectos epidemiológicos da hanseníase no Piauí e no Brasil entre os anos de 2015 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico retrospectivo, com dados coletados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação - SINAN, da plataforma DATASUS. As variáveis consideradas foram: sexo, idade, classificação operacional e evolução dos casos. **Resultados:** No período analisado, 361.383 casos de hanseníase foram registrados no país, sendo 12.946 no Piauí. A taxa de incidência brasileira caiu durante todos os anos em estudo, atingindo 14,07 casos/100.000 habitantes em 2022 (queda de 40,07%), ao passo que os índices piauienses se mostraram mais elevados, embora também decrescentes, até 31,59 casos/100.000 habitantes em 2022. A maioria acometida foi do sexo masculino, representando 52,08% e 55,36% dos pacientes no Piauí e no Brasil, respectivamente. A faixa etária de 20 a 69 anos abrange a maior parte dos doentes (76,77% no Piauí e 79,48% no Brasil). A forma multibacilar predominou, com 52,08% dos casos no Piauí e 59,91% no Brasil, e a cura deu-se em cerca de 78% dos casos nos dois territórios. **Conclusão:** Os casos de hanseníase prevalecem nos homens em idade economicamente ativa, predominando a forma multibacilar. A maioria dos pacientes analisados evoluiu com a cura da doença, e a taxa de ocorrência de novos casos no Piauí e na média nacional encontra-se em queda, mas ainda são necessárias medidas para assegurar o diagnóstico precoce e o tratamento efetivo.

Palavras-chave: Hanseníase, Saúde pública, Epidemiologia, *Mycobacterium leprae*, Notificação de doenças.



DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA: BARREIRAS E ESTRATÉGIAS

DANIELA NASCIMENTO DE JESUS; MARIANE DE SOUZA BENJAMIM ROCHA;
MICHELE RODRIGUES CARMO; BEATRIZ SILVA DA COSTA; ANNA PAULA
SALES GOMES

RESUMO

Introdução: A Política nacional de atenção integral à saúde do homem (PNAISH), criada em 2008, visa impulsionar iniciativas de saúde que tenham um impacto substancial na compreensão da experiência única dos homens em várias situações sociais, culturais e econômicas. **Objetivo:** Identificar as barreiras e estratégias da promoção da saúde no homem no contexto da enfermagem. Método: Trata-se de uma revisão de literatura. Para fundamentar o estudo realizamos busca nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar. **Resultados:** A saúde do homem é complexa. É importante reconhecer que a população de homens, principalmente idosos, demanda uma atenção especial (SOUZA; SILVA, 2023). Os serviços de Atenção Básica não planejam ações voltadas para a saúde masculina, seguindo uma lógica organizacional que prioriza a promoção da saúde e a prevenção de doenças (MIRANDA, 2020). Nesse sentido, é fundamental que a essencialidade do trabalho da enfermeira na saúde masculina vá além da dimensão técnica, que muitas vezes se limita à conformidade com normas, rotinas e cronogramas. **Conclusão:** A saúde do homem é complexa e pouco discutida, apresentando diversas barreiras e necessitando de estratégias específicas para atender essa população. Apesar da PNAISH, e sua atualização portaria nº2 de 2017, preconizar a organização, implementação, qualificação, humanização e ampliação do acesso ao cuidado da população masculina, há um longo caminho pela frente.

Palavras-chave: Saúde do homem; saúde masculina; Promoção a saúde; Atenção básica; enfermagem

1 INTRODUÇÃO

A Política nacional de atenção integral à saúde do homem (PNAISH), criada em 2008, visa impulsionar iniciativas de saúde que tenham um impacto substancial na compreensão da experiência única dos homens em várias situações sociais, culturais e econômicas. Além disso, visa também respeitar as variações nos sistemas de saúde locais e formas de gestão, levando em consideração os diferentes estágios de desenvolvimento e organização (BRASIL,2008).

Segundo o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil apresenta uma população masculina de 48,9%. Contudo, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em 2019, estima-se que morreram cerca de 30,7% de homens em relação aos homicídios e mortes violentas com causas indeterminadas.

Além desses dados, a expectativa de vida em média de um adulto de 50 anos atualmente é de 28,8% (IBGE, 2022). Dados coletados pelo Ministério da Saúde evidenciou que as principais causas de morbidade em homens é lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas. Além de doenças do aparelho digestivo, doenças do aparelho circulatório, algumas doenças infecciosas e parasitárias e doenças do aparelho respiratório. Essas morbidades estão diretamente associadas as principais causas de mortalidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2015).

Um estudo evidenciou a prevalência de hábitos não saudáveis aos homens. Há a prevalência de descontrole da pressão arterial em homens fumantes, consumo de bebida alcoólica, nutrição inadequada, com pouco ingestão e verduras e salada, e ausência de atividade física (PORTELLA *et al*, 2016). Por isso, encontrassem desafios no atendimento de qualidade para população masculina na atenção básica. O objetivo do estudo é identificar as barreiras e estratégias da promoção da saúde no homem no contexto da enfermagem.

2 MÉTODO:

Trata-se de uma revisão de literatura. Para fundamentar o estudo realizamos busca nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar. Foram empregados os descritores: Saúde do homem; Saúde masculina; Assistência

à saúde; Promoção a saúde; Atenção básica; Enfermagem e os entrelaçamentos entre os termos se deram por meio do uso dos booleano “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: artigo disponível em sítio eletrônico de acesso público, disponível online e no formato de texto completo publicados em periódicos nacional e ou internacional nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Dos artigos disponíveis encontrados e após uma filtração minuciosa utilizamos 14 artigos.

3 RESULTADOS

A saúde do homem é complexa. É importante reconhecer que a população de homens, principalmente idosos, demanda uma atenção especial (SOUZA; SILVA, 2023). Os serviços de Atenção Básica não planejam ações voltadas para a saúde masculina, seguindo uma lógica organizacional que prioriza a promoção da saúde e a prevenção de doenças (MIRANDA,2020).

A população masculina enfrenta copiosos impasses para manutenção a saúde, incluindo a alimentação, o uso contínuo de medicamentos, a motivação para o tratamento e a aceitação dele. A adaptação da dieta aos horários de trabalho e à condição financeira é um desafio recorrente, assim como a restrição de prazeres pessoais em prol da saúde. Isto também se relaciona a expressa preocupação em ligação ao sustento de suas famílias e às responsabilidades no trabalho, especialmente os autônomos, e ao custo elevado de alimentos específicos para a dieta. A necessidade de usar regularmente um ou mais medicamentos também traz desafios, já que a incorporação dessas tomadas nos horários cotidianos se torna complexa, muitas vezes pela falta de convicção dos usuários quanto à real necessidade do tratamento contínuo (YOSHIDA; ANDRADE, 2016).

Em um estudo com trabalhadores foi evidenciado a dificuldade na aplicação da insulina e nos efeitos a longo prazo, além do uso simultâneo de múltiplos medicamentos. Embora haja um estigma sobre homens evitando a prevenção e buscando cuidados médicos apenas em situações críticas, alguns relatos demonstram preocupação em conter o avanço da doença e buscar um cuidado mais abrangente (YOSHIDA; ANDRADE, 2016).

Além disso, questões burocráticas são impasse para eles. Os pacientes frequentemente chegam ao posto de saúde pela manhã, mas só são atendidos à tarde, devido à burocracia. Outra dificuldade é o acesso a medicações, que

frequentemente estão em falta. Muitos pacientes são obrigados a comprar os medicamentos, o que pode ser financeiramente desafiador (SOUZA; SILVA, 2023).

Nesse sentido, é fundamental que a essencialidade do trabalho da enfermeira na saúde masculina vá além da dimensão técnica, que muitas vezes se limita à conformidade com normas, rotinas e cronogramas. O cuidado deve ser abordado como uma prática social, que envolve não apenas o indivíduo, mas também sua família e sua interação na sociedade (SIQUEIRA et al, 2021).

Essas concepções de masculinidade idealizada estão entrelaçadas com ideias de invulnerabilidade e comportamentos de risco, valores enraizados na cultura masculina. Além disso, há a noção de uma sexualidade instintiva e incontrolável. Esses conceitos podem dificultar a verbalização das próprias necessidades de saúde pelos homens, já que expressar problemas de saúde poderia ser interpretado como um sinal de fraqueza ou uma feminização perante os outros. Nesse sentido, a feminilização se torna uma barreira associada aos cuidados de saúde (FIGUEIREDO,2005).

Para empoderar esses homens tanto individuais quanto coletivamente, é essencial que as equipes de APS desenvolvam ações educativas. Essas atividades precisam romper com a abordagem educacional tradicional, evitando se limitar a atividades teóricas de transmissão de informações sobre saúde. Adotar abordagens educacionais ativas e dialógicas requer uma mudança de comportamento por parte dos profissionais das equipes e, especialmente, das equipes de saúde da família que atuam no campo (MIRANDA,2020).

Um exemplo, é criar grupo com ações voltadas para a promoção da saúde masculina. Uma das primeiras atividades nesse sentido é a criação de um grupo educativo sobre sexualidade, aberto ao público em geral, mas com acolhimento para o público masculino. Além disso, realizar discussões em salas de espera sobre temas ligados a masculinidades e saúde, como alcoolismo, violência e paternidade. Essas conversas têm o objetivo de sensibilizar a população que frequenta as UBS sobre a relevância da saúde masculina. Essas discussões frequentemente geram debates acalorados, demonstrando o interesse da população pelo assunto e a importância de incorporar essa temática nas práticas assistenciais (FIGUEIREDO,2005).

Uma abordagem a ser considerada também é a implementação de programas de autocuidado, visando minimizar complicações futuras. Ao oferecer informações claras e promover a educação sobre o autocuidado, é possível empoderar os pacientes e reduzir o impacto de problemas de saúde a longo prazo (SOUZA; SILVA, 2023).

4 CONCLUSÃO

A saúde do homem é complexa e pouco discutida, apresentando diversas barreiras e necessitando de estratégias específicas para atender essa população. Apesar da PNAISH, e sua atualização portaria nº2 de 2017, preconizar a organização, implementação, qualificação, humanização e ampliação do acesso ao cuidado da população masculina, há um longo caminho pela frente.

A qualidade da saúde é resultante das decisões e padrões comportamentais adotados ao longo da vida. A adoção de práticas saudáveis e a participação regular em medidas de saúde preventiva representam a trajetória para alcançar um processo de envelhecimento com excelência na qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Uma sugestão evidencia a conexão entre a educação sobre o autocuidado e o aumento do conhecimento necessário para efetuar alterações no estilo de vida. Portanto, podemos considerar a validação desse programa focado no autocuidado em saúde para pacientes com Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Além disso, a possibilidade de expandi-lo para outras unidades de saúde e aprimorá-lo também pode ser considerada (MAGRI,2020).

REFERÊNCIA

FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Revista ciência Saúde Coletiva**, São Paulo, v.10, n.1, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/W7mrnmMQP6jGsnvbnj7SG8N/?lang=pt#>, acesso em: 27 de agosto de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **Censo demográfico 2022**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=37225&t=destaques>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA), **Atlas da violência 2021**, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5141-atlasdaviolencia2021completo.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **População brasileira cresce 65% e chega a 203 milhões**, São Paulo, 2022, Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

MAGRI, S. Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. **Revista Eletron Comun Inf Inov Saúde**, Rio Grande do Sul, v.14, n.2, abri-jun 2020. Disponível em: www.reciis.icict.fiocruz.br. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem de 2008**, Brasília (2008). Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Dados morbimortalidade masculina**, Brasil, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Portaria de consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**, Brasília (2017). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

MIRANDA, S.V.C. et al. Necessidades e reivindicações de homens trabalhadores rurais frente à atenção primária à saúde, **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/YMGGmNYMgTfCsLSpPB5ftvP/>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

PORTELA, P.P. *et al.* Fatores associados ao descontrole da pressão arterial em homens. **Revista Acta Enfermagem**, Bahia, v. 29, n.3, p. 307-15, 2016. Disponível em: SciELO - Brasil - Fatores associados ao descontrole da pressão arterial em homens Fatores associados ao descontrole da pressão arterial em homens. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

PREVENÇÃO é fundamental para uma vida saudável, **MINISTÉRIO DA SAÚDE**, São Paulo. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-do-homem-prevencao-e-fundamental-para-uma-vida-saudavel-2/>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

SOUZA, A.A.; SILVA, M.R.F. Saúde do homem e seus desafios: medicalização dos corpos com determinante expressivo em idosos hipertensos. **Revista Nursing**, Ceará, v.26, n. 297, mar. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1427597>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

SIQUEIRA, M.L. *et al.* Consulta de enfermagem à saúde de homens na atenção primária à saúde: estratégias e desafios. **Revista Enfermagem e Atenção Saúde**, Bahia, v. 10, n.2, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/4245> Acesso em: 27 de agosto de 2023

YOSHIDA, V.C.; ANDRADE, M.G.G. O cuidado à saúde na perspectiva de trabalhadores homens portadores de doenças crônicas. **Interface**, São Paulo, v.20, n.58, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/6KwhvGtQpknRYYRJMCGxQXv/abstract/?lang=pt> Acesso em: 27 de agosto de 2023.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

MARYA CLARA ARAÚJO DA SILVA; ALEFE BENJAMIM DE OLIVEIRA QUEIROZ;
ANDERSON DE SOUZA OLIVEIRA JUNIOR; BRUNO PORTELA DIAS; DANILO SILVA
NOGUEIRA

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões e, apesar do Brasil ser um dos países líderes no combate à essa enfermidade, ainda representa um grande problema para a saúde pública, principalmente para a região Norte, local com os maiores coeficientes de incidências da doença no país. Assim, é imprescindível estudos do perfil epidemiológico dessa doença objetivando facilitar o planejamento de ações em saúde e prevenção da tuberculose nessa região brasileira. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de indivíduos acometidos por tuberculoses na região norte. **Material e Método:** Estudo descritivo, transversal, no qual foram analisadas notificações de tuberculose em indivíduos da região entre 2012 e 2022, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** Foram notificados 111.954 casos no período analisado, sendo 2022 o ano com mais casos notificados, 13.082. O Estado com maior número de notificações foi o Pará (45.53%). Predominando os do sexo masculino (65.58%), com prevalência de idade aos 20 a 29 anos para ambos os sexos (25.77%).Em relação aos casos totais, aqueles sem o ensino fundamental completo foram a população com maior prevalência de tuberculose (29.98%). Em relação a raça, os pardos tiveram maior prevalência com 84.737 do total de casos (75.69%). **Conclusão:** Entre os indivíduos do Norte do Brasil, o perfil epidemiológico dos casos de tuberculose apresenta maior frequência de casos no sexo masculino, na faixa etária entre 20 e 29 anos, com ensino fundamental incompleto. Os altos índices dessa doença na região podem ser relacionados a diversos fatores relacionados ao perfil socioeconômico da população da região, como a falta de informação, o pré -diagnóstico tardio e descontinuação dos tratamentos da enfermidade.

Palavras-chave: Prevalência, Tuberculose, Perfil epidemiológico, Região norte, Mycobacterium tuberculosis.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE COINFECÇÃO ENTRE LEISHMANIOSE VISCERAL E VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO NORTE DO BRASIL, ENTRE 2012 E 2022

BRUNO PORTELA DIAS; MARYA CLARA ARAÚJO DA SILVA; ANDERSON DE SOUZA OLIVEIRA JUNIOR; DANILO SILVA NOGUEIRA

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) são consideradas de importante relevância para a Saúde Pública, sendo a LV o tipo de leishmaniose mais associada com HIV. A coinfeção entre *Leishmania sp* e HIV tem sido apontada como doença emergente em várias regiões do mundo devido a sobreposição geográfica das duas infecções, em função da urbanização das leishmanioses e da ruralização da infecção por HIV. Por isso, estudos que acompanhem a ocorrência desses dados são importantes. **Objetivo:** analisar o perfil epidemiológico de coinfeção entre Leishmaniose visceral e HIV no Norte do Brasil, no período de 2012 a 2022. **Material e Método:** estudo descritivo, seccional, no qual foram analisadas notificações de coinfeção entre Leishmaniose visceral e HIV, entre 2012 e 2022, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** foram achados 4.146 casos de coinfeção entre Leishmaniose visceral e HIV no período analisado, sendo 2018 o ano com maior número de casos notificados (15.1%). O Estado com maior número de notificações foi o Pará (48.4%). A coinfeção predominou em indivíduos do sexo masculino (58.0%), de raça/cor parda (65.1%), com prevalência da faixa etária de 1-4 anos para ambos os sexos (35.4% do total de casos). **Conclusão:** Entre os casos de coinfeção entre Leishmaniose visceral e HIV no Norte do Brasil, o estudo refere maior frequência de casos no sexo masculino, na faixa etária de 1 a 4 anos, sendo o Estado do Pará com maior numero de casos. A partir disso observa-se que a população mais afetada são indivíduos vulneráveis, mais suscetíveis. E entender o perfil epidemiológico contribui no sentido de direcionar ações de saúde voltadas para melhor planejar e aplicar ações em saúde cada vez mais especializadas.

Palavras-chave: Leishmaniose, Hiv, Região norte, Coinfeção, Visceral.



TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA

NATHALIA SPERANDIO COTT FERNANDES

Introdução: A toxoplasmose tem como agente etiológico o protozoário *Toxoplasma gondii*. A enfermidade pode manifestar-se como uma doença sistêmica severa, como ocorre na forma congênita. A gestante, ao infectar-se pela primeira vez no decorrer da gestação, pode apresentar uma parasitemia temporária e infectar o feto. O seguimento sorológico deveria ser periódico durante toda a gestação nas mulheres soronegativas, investigando o diagnóstico de uma possível primo-infecção para ser efetuado o melhor tratamento para esta gestante. **Objetivo:** Este trabalho objetiva-se em discutir o diagnóstico da toxoplasmose gestacional e o impacto da toxoplasmose congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, no qual foram utilizados artigos de pesquisa baseados nos dados do SciELO, RBAC e um estudo da Revista Renovare de Saúde e Meio Ambiente. Artigos que não atenderam a algum dos critérios propostos foram excluídos das análises subsequentes. **Resultados:** A toxoplasmose congênita resulta em prematuridade, baixo peso, estrabismo, icterícia e também, hepatomegalia. Se transcorrer no segundo trimestre, o lactente pode nascer com prematuridade apresentando sinais de encefalite e convulsões, pleocitose do líquido e também calcificação cerebral. Se a doença apresentar-se no terceiro trimestre da gestação, o neném pode apresentar pneumonia, hepatite com icterícia, anemia, plaquetopenia, ausência de ganho de peso, miocardite ou até mesmo pode manter-se assintomático. A triagem sorológica materna para detecção da toxoplasmose é uma importante ferramenta que permite a adesão de medidas profiláticas e terapêuticas diminuindo assim o dano fetal. Dessa forma, torna-se fundamental o início do pré-natal no primeiro trimestre da gestação, com a realização da sorologia, possibilitando o reconhecimento precoce dos casos agudos de toxoplasmose gestacional. Nos casos de sorologia negativa, deve-se repetir o teste no segundo e terceiro trimestres da gravidez. **Conclusão:** Conclui-se que, o pré-natal realizado com êxito, um seguimento trimestral adequado, diagnóstico e/ou tratamento, certamente diminuiria os casos de Toxoplasmose Gestacional e Congênita. A melhoria das condições sanitárias e de higiene, também apresentariam certamente um resultado satisfatório nesta redução de casos. Portanto, quanto maior for o estímulo em relação a realização de um pré-natal adequado e ações sociais destinadas às gestantes, menor será o risco a aquisição da enfermidade.

Palavras-chave: Toxoplasmose, Gestação, Pré natal, Diagnóstico, Saúde pública.



USO ABUSIVO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE OS ADOLESCENTES E OS JOVENS ADULTOS: ENFERMAGEM PERANTE AS DOENÇAS CRÔNICAS AOS PACIENTES USUÁRIOS

LAURA MARIA DE ASSIS NUNES NASCIMENTO; POLLIANA PERLA VIEIRA PINTO

Introdução: O cigarro eletrônico teve início de comercialização no mercado internacional como uma ideia para redução dos seus riscos e danos à saúde, uma promessa de alternativa "mais saudável" do que fazer o uso do cigarro tradicional. Tornou-se uma porta de entrada para o tabagismo entre os adolescentes e jovens adultos que se viram atraídos por tal modernidade. No processo de aquecimento e vaporização ocorre a liberação de produtos químicos e vários tipos de metais, potencialmente causadoras de doenças cardiopulmonar e até risco de morte. Devido as altas taxas de pacientes tabagistas internados em hospitais, denota a necessidade de qualificar a assistência prestada pelos profissionais da saúde e de realizar abordagens efetivas para a interrupção do uso de qualquer tipo de tabaco. **Objetivo:** Analisar o uso do cigarro eletrônico entre os adolescentes e jovens adultos em possíveis consequências e agravos no organismo de seus usuários, traçar mecanismos sociais e fisiopatológicos incluídos no processo saúde-doença e abordagens o enfermeiro pode usar como forma de conscientização para redução do seu uso para que seus danos sejam elucidados. **Material e Métodos:** Foram pesquisadas evidências científicas de 2014 à 2023, relacionado ao uso abusivo do cigarro eletrônico entre os adolescentes e jovens adultos de 12 à 24 anos, pelo método da Revisão Integrativa com consultas nas bases de dados da BVS e SciELO. **Resultado:** O tema desse artigo foi Uso abusivo do cigarro eletrônico entre os adolescentes e jovens adultos, na análise de estudo encontrou quinze artigos onde é feita a descrição do produto, de seus componentes, a iniciação do hábito de fumar, dados sobre as diversas doenças crônicas e a importância da enfermagem nas intercorrências dos pacientes internados. **Conclusão:** Evidencia-se que a cessação dos cigarros eletrônicos é certamente a melhor e mais eficaz forma de eliminar e prevenir as doenças crônicas. O ato de fumar perpassa por questões psicológicas e sociais, portanto, uma abordagem positiva sobre o tabagismo contempla a terapia cognitivo-comportamental. Considerando que a equipe de enfermagem está frequentemente em contato direto com esses pacientes, é importante que esteja qualificado e capacitado para prestar cuidados de qualidade aos tabagistas hospitalizados.

Palavras-chave: Cardiopulmonar, Abstinência, Cuidados, Doenças crônicas, Tabagismo.



A ASSOCIAÇÃO LIVRE: A TÉCNICA DA PSICANÁLISE

ELIAS JOSÉ DA SILVA

RESUMO

A associação livre é uma técnica fundamental da psicanálise, desenvolvida por Sigmund Freud no início do século XX. É uma regra que o paciente deve seguir durante as sessões de análise, de modo a falar livremente sobre qualquer pensamento ou sentimento que lhe venha à mente, sem censura ou julgamento. O objetivo deste trabalho é apresentar um resumo da associação livre, abordando seus fundamentos teóricos e práticos. A associação livre é baseada na premissa de que o inconsciente é um reservatório de pensamentos, sentimentos e memórias que estão fora da consciência. Esses conteúdos inconscientes podem ser reprimidos ou recalçados, mas podem ser expressos através da fala livre. Ao falar livremente, o paciente pode acessar seus pensamentos e sentimentos inconscientes, que podem ser revelados através de suas associações. O analista, por sua vez, pode interpretar essas associações para ajudar o paciente a compreender sua psique. A associação livre é uma técnica que requer um ambiente seguro e de confiança. O paciente deve sentir-se confortável para falar livremente, sem medo de julgamento ou censura. O analista, por sua vez, deve adotar uma postura neutra e não-diretiva. O seu objetivo é facilitar a associação livre do paciente, sem influenciar ou interferir no seu processo. A associação livre é uma técnica poderosa que pode ser usada para acessar o inconsciente. É uma ferramenta essencial para a psicanálise, que pode ajudar os pacientes a compreenderem sua psique e a superar seus conflitos emocionais. Estudos futuros podem investigar os efeitos da associação livre na saúde mental. Por exemplo, pesquisas podem avaliar se a associação livre é eficaz no tratamento de transtornos como ansiedade, depressão e fobias. Outros estudos podem investigar os mecanismos psicológicos que estão envolvidos na associação livre. Por exemplo, pesquisas podem examinar como as associações são formadas no inconsciente. Essas pesquisas podem contribuir para o nosso entendimento da mente humana e para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: Técnica; Atenção flutuante; Inconsciente.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da psicanálise não se deu ao acaso, ou mesmo distanciado das mudanças temporais que a cercavam. Assim, tanto suas bases teóricas como suas técnicas foram sendo, gradativamente, revisitadas por Freud. Desta forma, aqui, objetivamos compreender, por meio de dados históricos, como se deu a construção de uma das técnicas psicanalíticas, a associação livre, a partir da migração do método hipnótico para a elaboração da “cura pela fala” livre e não sugestionada. Assim, Freud foi substituindo progressivamente o método da hipnose, e a catarse, pela associação livre. Essa evolução, em geral, se deu para evitar que o paciente fosse sugestionado, pois, no método utilizado até então, o paciente

sucumbiria passivamente às direções dadas pelo médico. Como nos mostra Freud (1923/2011, p. 247), “Breuer supunha que as ideias patogênicas manifestam efeitos traumáticos porque surgiram durante “estados hipnóticos”, em que a função psíquica está sujeita a limitações especiais”, em outros termos o curso psíquico encontrava-se atrelado às “tentativas” (do médico) de exercer influência psíquica [...]” (FREUD, 1924/ 2011, p. 202).

Além de sua face sugestiva na qual acompanhava o acesso aos conteúdos inconscientes por caminhos escolhidos pelo médico e não pelo paciente, outro elemento colaborou para o abandono do método catártico: a fragilidade do resultado e sustentação do efeito terapêutico produzido pela hipnose. Neste contexto, o conflito psíquico era remediado pela suspensão da consciência em estado hipnótico, com isso se interrompia o sintoma (FREUD, 1923/2011; FREUD, 1924/2011). Assim, “[...] os êxitos pareciam esplêndidos, até que depois se revelou seu lado frágil” (FREUD, 1923/2011, p. 275).

O fenômeno não duradouro encontrado na intervenção da hipnose, conduziu o pensamento de Freud a “um novo começo” (FREUD, 1924/ 2011, p.229). Neste contexto, com a intenção de permitir que o conteúdo psíquico esquecido seguisse em direção à consciência, Freud (1924/2011) substituiu o antigo método pela associação livre. Nesta tentativa de acesso ao inconsciente mediado pela própria consciência, Freud (1924/2011) propôs que os pacientes, de forma consciente e em livre concentração, se entregassem aos seus pensamentos, sem sujeitá-los a nenhuma objeção, julgamento ou autocrítica ao material expressado. Deste modo, o conteúdo apresentado poderia ser utilizado para a reconstrução do esquecido, pois a “associação livre e a arte interpretativa realizavam o mesmo que a hipnotização anteriormente” (FREUD, 1924/2011, p. 207).

Embora Freud (1924/2011) tenha apontado para as similaridades do “novo método” com a hipnose, a dinâmica do processo terapêutico por meio da associação livre implicou em diversos dobramentos que destoam significativamente da intervenção hipnótica, dentre elas destacamos a transferência e a atenção flutuante. No primeiro caso, nota-se que, diferentemente da hipnose, o paciente é mantido acordado, “consciente” e participante ativo em sua própria análise. A alternância da posição exigida reverberou na possibilidade psíquica de envio à figura do analista as imagos dos objetos, nos dizeres de Freud (1912/2010, p.136), o “investimento [a transferência] se ligará a um dos clichês presentes no indivíduo em questão ou, como podemos também dizer, ele incluirá o médico como numa das “séries” que o doente formou até então”. De modo semelhante, a troca de método também incidiu em significativas alterações na posição do psicoterapeuta. Nessa “nova” situação, o médico, diferentemente das intervenções por sugestão realizadas na hipnose, recorreria à *atenção uniformemente flutuante*, na qual se faz a escuta do paciente sem redigir anotações ou se fixar em qualquer conteúdo específico. Por meio desta técnica, como demonstrado por Freud (1923/2011, p. 250-251) “se percebia, quando as circunstâncias não eram muito desfavoráveis, que os pensamentos espontâneos do paciente como que aludiam, tateavam em direção a um tema determinado, e bastava arriscar apenas um passo adiante para se adivinhar o que estava oculto ao próprio paciente poder comunicá-lo a este”.

Desse modo, a partir da associação livre e a atenção flutuante do analista, o material inconsciente poderia retornar como lembranças, afetos e suas representações. Além disso, os efeitos alcançados pela associação livre se mostravam permanentes, não sendo necessário que o paciente estivesse sob o efeito da hipnose. Dessa forma, o método catártico e hipnótico foi definitivamente substituído pela associação livre, se transformando na regra fundamental da psicanálise e o meio privilegiado de acesso e ao inconsciente.

O objetivo deste trabalho é apresentar um resumo da associação livre, abordando seus fundamentos teóricos e práticos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura. Nesta modalidade de pesquisa “[...] os artigos de revisão de literatura são textos nos quais os autores definem e esclarecem um determinado problema, sumarizam estudos prévios e informam aos leitores o estado em que se encontram determinada área de investigação” (HOHENDORFF, 2014, p. 40-41).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mudança metodológica e técnica ocorrida nos primórdios da psicanálise, desencadeou importantes desdobramentos na relação entre médico e paciente, como também no processo e progresso do tratamento em direção à cura. Neste contexto, a troca da posição passiva do paciente, no qual o inconsciente era desvelado por meio do rebaixamento das resistências propiciado pela hipnose, substitui o lugar centralizado do médico deslocando-o para o próprio paciente, ou seja, a possibilidade de compreensão das representações inconscientes poderia ser acessada pelo sujeito, pois ele se encontraria em uma posição ativa no curso do seu tratamento, expressando seus pensamentos inconscientes mediante sonhos, atos falhos e suas associações livres. Como nos mostra Freud, “na psicanálise, a inevitável influência sugestiva do médico é dirigida para a tarefa, que cabe ao doente, de superar as resistências, ou seja, de realizar o trabalho de cura” (FREUD 1923/2011, p. 266).

Em suma, a partir da associação livre, o psicanalista, “[...]respeita a peculiaridade do paciente, não busca moldá-lo conforme os seus – do médico – ideais pessoais e se alegra ao não precisar dar conselhos e, em vez disso, poder despertar a iniciativa do analisando” (FREUD 1923/2011, p. 266).

4 CONCLUSÕES

Mediante o exposto, as expectativas da compreensão sobre o percurso dessa linha histórica psicanalítica foram alcançadas a fim de perceber o quão importante foram os rumos até aqui traçados como mencionado na literatura Freud (1924/2011) onde diz que “é lícito formular a expectativa de que a psicanálise — da qual expusemos aqui o desenvolvimento e as realizações até agora, de maneira concisa e insatisfatória — será um importante fermento na evolução cultural das próximas décadas e ajudará a aprofundar nossa compreensão do mundo e rechaçar algumas coisas percebidas como prejudiciais na vida (FREUD, 1924/2011 p. 224).

Consideramos que o abandono de Freud ao método hipnótico contribuiu para o desenvolvimento da psicanálise no que se refere a seus pressupostos teóricos, mas também a suas práticas de intervenção. Aos moldes da hipnose, como praticada por Charcot na Salpêtrière, dificilmente processos transferenciais poderiam ser aplicados ao *setting* psicoterapêutico psicanalítico e, conforme nos mostra a psicanálise, é na base da transferência, da interpretação e da associação livre, dentre outros processos, que se dá a cura (FREUD, 1912/2013; FREUD, 1923/2011; FREUD, 1924/2011).

REFERÊNCIAS

FREUD, S. A Dinâmica da Transferência. In_. FREUD, S. **Observações Psicanalíticas sobre um caso de Paranoia relatado em Autobiografia [“O Caso Schreber”]**, Artigos

sobre técnica e outros textos. Tradução Paulo César de Souza. v. 09. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 364-387. (Originalmente publicado em 1912).

FREUD, S. “**Psicanálise**” e “**Teoria da Libido**”. In_. FREUD, S. **Psicologia das Massas e Análise do Eu e Outros Textos.** Tradução Paulo César de Souza. v. 15. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 273-308. (Originalmente publicado em 1923).

FREUD, S. Resumo da Psicanálise. In_. FREUD, S. **O Eu e o Id, “Autobiografia” e outros textos** Tradução Paulo César de Souza. v. 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 222-251. (Originalmente publicado em 1924).



SÍFILIS CONGÊNITA: UM DESAFIO EMERGENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA DO AMAPÁ

ADOLPHO EUGENIO DE OLIVEIRA NERY NETO; BRUNO PORTELA DIAS; ANDERSON DE SOUZA OLIVEIRA JUNIOR; IAGO VINÍCIOS MARAMALDE GIBSON

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, e se expressa através de feridas ou manchas no corpo. Além da transferência sexual, a sífilis também pode ser congênita, transmitida verticalmente da mãe para o feto por via placentária. A sífilis congênita é persistente em todo o território brasileiro, emergindo em estados nortistas, como no caso do Amapá, o que evidencia a importância desse trabalho conforme a presença de ribeirinhos na região que, muitas vezes, não possuem acesso à informação sobre prevenção e tratamento da sífilis, conhecidos por serem rápidos e fáceis, levando um problema que seria evitável para seus filhos. **Objetivos:** Relatar e discorrer sobre os dados epidemiológicos referentes a sífilis congênita no estado do Amapá. **Metodologia:** Os dados dessa pesquisa foram adquiridos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2010 a 2020. **Resultados:** Durante o período de 2010 a 2020, a Região Norte do Brasil notificou um montante de 16.251 casos de sífilis congênita. Desse grupo, 975 foram em território amapaense que, quando convertido em taxa por população, se torna 133 casos novos por 100 mil habitantes. Esse número aumentou progressivamente no estado, como no exemplo de 2015 para 2020, quando saltou de 43 para 144 ocorrências. Com relação às mães dos afetados, grande parte se encontra na faixa etária de 20 a 24 anos, correspondendo a 33% dos casos, 48% possuem ensino fundamental incompleto e apenas 20% fizeram pré-natal. **Conclusão:** Os resultados em questão ratificam o caráter da sífilis congênita como emergente no Amapá. A taxa de incidência por 100 mil habitantes é expressiva, e pode estar relacionada à dificuldade de acesso à educação sexual por parte das gestantes que, nessas notificações, são em maioria jovens com ensino incompleto, e boa parte sem acesso ao acompanhamento pré-natal, que é essencial para que uma gravidez tenha sucesso na saúde da mãe e do bebê. Por isso a necessidade de haver uma investigação aprofundada da relação da sífilis congênita com a educação desfalçada das gestantes amapaenses para buscar novos meios de atenuar a crescente incidência dessa doença transmissível.

Palavras-chave: Sífilis, Congênita, Saúde pública, Emergente, Amapá.



SAÚDE DAS MULHERES: AS NECESSIDADES DAS TRABALHADORAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NO BRASIL

DANIELLE FERNANDA MACEDO REZENDE; JUVENAL CARNEIRO DE REZENDE NETO; ELENICE PONTES DA SILVA; TAINÁ BATISTA DE OLIVEIRA; TAYNÁ CARRILHO DE CASTRO SOUSA

Introdução: As políticas públicas voltadas à mulher devem levar em conta a modificação do papel desempenhado pela mulher na sociedade e a presença feminina no mercado de trabalho, associados à implantação de ações que favoreçam a promoção de sua saúde. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo principal analisar as pautas que precisam ser conquistadas na saúde das mulheres relacionadas com as políticas públicas no Brasil na proteção as trabalhadoras. A pesquisa busca responder a seguinte questão: como as políticas públicas favorecem o aprimoramento das intervenções no contexto da saúde da mulher trabalhadora? **Material e Métodos:** A metodologia utilizada foi um estudo de revisão sistemática para o qual foram identificadas 09(nove) publicações, em português, publicados no período entre 2019 e 2023. **Resultados:** Ao analisar a saúde das mulheres, tendo como ênfase o contexto e as necessidades das trabalhadoras na atenção à saúde no Brasil, os dados apresentados apontaram que as mulheres cumprem uma dupla jornada, sendo responsável pelas suas casas e pelas suas atividades laborais. Os autores deste estudo mencionam quatro importantes frentes de atenção, o ciclo da gestação, do parto e do puerpério, o controle do câncer de mama, o período do climatério e o estresse, desse modo, o sistema de saúde precisa definir políticas que ofereçam as mulheres trabalhadoras um tratamento digno, integrando ações preventivas e curativas. **Conclusão:** Concluiu-se que a qualidade das políticas públicas é uma condição essencial para que as ações de saúde se traduzam na resolução dos problemas identificados e no fortalecimento da atenção as mulheres trabalhadoras frente à identificação de suas necessidades e direitos na promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Políticas públicas, Atenção individualizada, Atenção à saúde, Trabalho.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O ACOLHIMENTO HUMANIZADO AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA

DANIELLE FERNANDA MACEDO REZENDE; JUVENAL CARNEIRO DE REZENDE NETO; ALEXSANDRO PONTES SILVA; RODRIGO DANIEL DOS SANTOS MACEDO; TAYNÁ CARRILHO DE CASTRO SOUSA

Introdução: A Porta de entrada do Sistema de saúde é a Atenção Primária e está sendo tema de debates sobre o enfrentamento de doenças crônicas no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS). O principal modelo de atenção é a Estratégia de Saúde da Família, que é suficiente para oferecer atenção integral a alta demanda das Doenças crônicas no Brasil. A rede de Atenção à Saúde (RAS) foi instituída pela Portaria nº 252 no SUS, e a mesma propõe mudanças nos modelos de atenção, com o intuito de trabalhar com a prevenção e promoção de algumas complicações dessas doenças crônicas. Podemos observar através de pesquisas que 63% em todo o mundo são de óbito relacionado a Doenças Crônicas, sendo a Hipertensão e o Diabetes Mellitus a primeira causa de Hospitalização. **Objetivo:** Temos como objetivo falar sobre a gestão de Doenças crônicas, principalmente a Hipertensão arterial e o Diabetes Melitus, sobre a importância da educação em saúde e o acolhimento humanizado como a principais formas de ensinar o paciente sobre sua doença melhorando sua qualidade de vida, como forma de prevenir riscos. **Material e Métodos:** A metodologia utilizada foi um estudo de revisão sistemática para o qual foram identificadas publicações, em português, publicados no período entre 2013 e 2023. **Resultados:** O acolhimento não deve está restrito apenas a recepcionar o paciente, mas faz parte de um conjunto de medidas que visa atender á demanda de várias questões desse paciente, possibilitando na construção de uma melhor terapêutica. A educação em saúde que com a ajuda de uma equipe multidisciplinar, tem o poder de construir uma melhor terapêutica, além de promover um vínculo entre a pessoa doente e o serviço de saúde, afim de alcançar metas propostas. **Conclusão:** Então essa revisão de literatura nos possibilitou reconhecer que a educação em saúde ao acolhimento humanizado é primordial para que se consiga evitar ou diminuir os danos relacionados às doenças crônicas, pensando também que precisa ser investido em formação e aperfeiçoamento dos profissionais, para que consigam ser capazes de atuar educando os pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Doenças crônicas, Prevenção, Acolhimento, Educação em saúde, Atenção primária.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: BIOSSEGURANÇA EM SALÕES DE BELEZA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

ERILENE MARIA MOURÃO SOLART; EMILLE VITÓRIA FONSECA DE LIMA; EYLLYN
NANDA JÚNIOR DE SOUSA; RHAFaeli BEZERRA DA SILVA

Introdução: Biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação dos riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços. Em virtude disso foram separados grupos na sala de aula para terem a experiência de avaliar em salões de beleza presencialmente, e observar se seus procedimentos estão visando a prevenção, a promoção de saúde dos colaboradores e clientes. **Objetivo:** Analisar a ações de medidas protetivas da Biossegurança nos salões de beleza em uma das região da cidade de Manaus- AM. **Metodologia:** O trabalho realizado foi através de uma pesquisa de campo associada a um levantamento de dados sobre a utilização da Biossegurança nos salões de beleza. Para a pesquisa foram validado questionários com padrões de respostas objetivas e subjetivas. **Resultados:** Foi perceptível que de acordo com a experiência obtida no campo de atuação dentro de um salão de beleza, supriu-se as necessidades de um conhecimento quanto profissionais da área da beleza. Através da pesquisa observou-se que as noções básicas de como uma boa manipulação de materiais podem ser de extrema importância, pois, a biossegurança torna-se um local onde podemos agregar confiança aos clientes e manejar boas práticas evitando contaminação (bactérias e fungos). **Conclusão:** As medidas de Biossegurança norteiam as ações que podem ser tomadas para a minimização dos riscos aos quais, diariamente, tanto profissionais quanto clientes dos salões de beleza estão expostos. Os profissionais da área de cosmetologia e estética estão cada vez mais interessados na conscientização da classe em relação às medidas de Biossegurança, cujo principal objetivo é a preservação da saúde dos indivíduos e do meio.

Palavras-chave: Biossegurança, Cuidados, Beleza, Saúde, Pesquisa de campo.



REORGANIZAÇÃO DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - UMA VISÃO DA PERSPECTIVA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA

SAMILY MARIA EVANGELISTA; THAISSA MARA ALVES CAPELO

Introdução: Considerando a dinamicidade do território e a modificação no perfil de demandas de saúde da população, foi realizado pelo Ministério da Saúde a reorganização das Equipes Multiprofissionais (eMulti) em 2023, ressignificando o acesso ao cuidado integral e longitudinal, com ênfase na importância da multiprofissionalidade e das especialidades para ações que abrangem desde a promoção da saúde até o tratamento e reabilitação. Estas atividades eram realizadas desde 2008 pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Objetivo:** Relatar observações de uma nutricionista que experienciou a transição de NASF-AB para eMulti e os impactos iniciais ao usuário do serviço. **Relato de Experiência:** Este relato resulta da vivência de uma Nutricionista que atua na Atenção Básica, no distrito sanitário que abrange a área litorânea do município de Caucaia, Ceará. Dentre as atividades realizadas estão o atendimento individual, visitas domiciliares, atendimentos compartilhados e atividades coletivas. Tem sido observado aumento da demanda para atendimento nutricional devido ao aumento do número de casos de Hipertensão, Diabetes, sobrepeso e obesidade. **Discussão:** No distrito de atuação, existem oito Unidades Básicas de Saúde, sendo referenciadas 12 Equipes de Saúde da Família. A eMulti do território conta com seis profissionais: Educador físico, Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Assistente Social, Psicólogo e Nutricionista. O compartilhamento do cuidado com os outros profissionais e o estabelecimento do vínculo com os usuários representam fatores que diferenciam o trabalho da eMulti. O nutricionista, atuando na área da Saúde Coletiva, pode atuar prestando assistência dietoterápica e promovendo a educação alimentar e nutricional a coletividades ou indivíduos. Há ainda, a vivência da Intersetorialidade, uma vez que atividades em conjunto com a Assistência Social e a Educação são frequentemente realizadas, como atividades educativas no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e de palestras e ações nas escolas do distrito. **Conclusão:** Por acompanhar indivíduos com comorbidades diversas e de variadas faixas etárias, há um aumento na demanda de atendimentos do Nutricionista da eMulti. Desse modo, torna-se necessário o suporte de infraestrutura e insumos para o desempenho de suas funções, além do fortalecimento da legislação que regulamenta a eMulti, para que haja continuidade do cuidado prestado.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Ciências da nutrição, Atenção primária à saúde, Sistema único de saúde, Colaboração intersetorial.



ESTRATÉGIA DE ORGANIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS NO GRUPO DE HIPERDIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZ PHILIPPE DE CASTRO SILVA

Introdução: Muito se discute a importância da implementação da educação em saúde para a população com doenças crônicas não transmissíveis. O grupo de hiperdia é um instrumento fundamental para a equipe por em prática a prevenção e promoção da saúde. O plano da equipe é trazer o protagonismo de volta do usuário ajudando a construir a própria caixa para organização dos fármacos. A desorganização da medicação é um grande problema que foi identificado em todos os participantes durante o grupo de hiperdia. A ideia é contribuir para adesão dos usuários e consequentemente minimizar as altas demandas relacionadas à HAS. **Objetivos:** Relatar a experiência de um residente de enfermagem de um programa de residência multiprofissional em saúde durante uma ação educativa como estratégia de organização dos fármacos dos participantes. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência, acerca da elaboração da caixa para organização dos fármacos no grupo de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis. A atividade contou com um total de 15 participantes e ocorreu no mês de junho de 2023. Para o participante construir a própria caixa, a equipe entregou os seguintes itens: caixa de luva vazia (suporte principal), tesoura, cola, folha impressa com símbolo de café (manhã), sol (tarde) e lua (noite), lado de fora foi colocado os nomes dos medicamentos correspondente a divisória e a divisão dos fármacos foi feita com recorte de papelão. O próximo grupo sobre a temática foi marcado para o mês de agosto de 2023. **Discussão:** A adesão do grupo a proposta foi de 70%, algumas pessoas que tiveram dificuldades na adesão são idosos que passam a maior parte do dia sozinho em casa. O resultado refletiu positivamente na adesão de 10% de novos participantes no grupo no mês de agosto. No final foi realizada uma roda de conversa e foram obtidos vários relatos positivos sobre a dinâmica. **Conclusão:** A ideia de elaborar a caixa para organizar o fármaco do portador de doenças crônicas demonstrou ser uma importante estratégia a ser utilizada pelos profissionais de saúde, possibilitando ao usuário participar desse processo como sujeito ativo no próprio cuidado à saúde.

Palavras-chave: Estratégia, Hipertenso, Prevenção, Promoção, Doenças crônicas.



HIPOTIREOIDISMO RELACIONADO AO USO DE CLOZAPINA: RELATO DE EXPERIENCIA

SARA VITÓRIA DIAS SOUZA; ANA LAURA ZUIN RUIZ

Introdução: A incidência das doenças crônicas continua crescendo no mundo e no Brasil ocupando indicadores importantes. Alguns tratamentos podem provocar o surgimento de outra ou, até mesmo, outras doenças, sendo necessário estudos e divulgação das informações. Diante da importância do uso da clozapina para o tratamento da esquizofrenia, abordaremos sua suposta ação neuroendócrinológica desencadeante do hipotireoidismo subclínico. **Objetivos:** Descrever o mecanismo neuroendocrinológico da ação da medicação antipsicótica e sua relação com alterações nos hormônios tireoideanos, estabelecer a relação clínica da doença tireoideana, a esquizofrenia e o uso de clozapina, elucidar a suposição de causa e efeito entre o uso da medicação e o desenvolvimento do hipotireoidismo subclínico. **Delineamento e Métodos:** Relato de caso retrospectivo observacional. **Relato de Experiência:** Observamos M.C.V.R. sexo feminino, idade de 12 anos e 2 meses, que fora diagnosticada com Esquizofrenia (Cid 20.0), transtorno de dissociação de personalidade (Cid F44) e Transtorno Afetivo Bipolar (Cid 31.2) em uso de Clozapina 300 MG ao dia. Na data de 02/12/2020, paciente apresentava altos níveis de TSH (6,140 mU/L), e níveis de T4 livre normais, dados didáticos de hipotireoidismo subclínico. **Discussão:** A abordagem da esquizofrenia inclui medicamentos antipsicóticos, como a Clozapina. Sendo assim, existem, na atualidade, hipóteses para a associação em questão desenvolvidas a partir da observação de que medicamentos psiquiátricos, como a clozapina, afetam as vias serotoninérgicas e catecolaminérgicas, que estão envolvidas na regulação do hormônio tri-iodotironina (T3) pelo antagonismo de receptores 5HT_{2C}, o qual ocorre, principalmente, em antipsicóticos atípicos. **Conclusão:** Em síntese, o uso do antipsicótico Clozapina demonstrou contribuir para o desenvolvimento do hipotireoidismo subclínico diagnosticado devido ao mecanismo de ação envolvendo os receptores de serotonina (5HT_{2C}).

Palavras-chave: Hipotireoidismo, Clozapina, Esquizofrenia, Receptores de serotonina, Triiodotironina.



EFICIÊNCIA DO TREINAMENTO RESISTIDO NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO

LAUANE MOURA ALVES DE ALMEIDA; CLARISSE CAFRUNE PARANHOS SILVA

Introdução: A obesidade vem ganhando grandes proporções e tem se tornado um problema de saúde pública mundial. A forma do corpo e da distribuição regional de gordura pode ser mais importante para a saúde do que a quantidade total de gordura corporal. Como é o caso da gordura visceral que se acumula em torno dos órgãos dentro da cavidade abdominal e tem um maior risco de diabetes, distúrbios lipídicos e doenças cardiovasculares do que aqueles com menos acúmulo de gordura visceral. O maior acúmulo de gordura visceral não depende só das características genéticas, como também da idade, do sexo, sedentarismo e fatores nutricionais. O Treinamento Resistido é uma prática conhecida, mas negligenciada quando o assunto é emagrecimento, havendo preferência por outras modalidades de exercício. Até pouco tempo, a prescrição da atividade física para o emagrecimento limitava-se aos exercícios aeróbios, não levando em consideração a massa corporal magra e o metabolismo de repouso. **Objetivo:** O objetivo deste estudo visa demonstrar os benefícios da prática de exercícios resistidos, como ferramenta para alcançar o emagrecimento. **Materiais e método:** Foi realizada uma revisão sistemática de artigos que contemplem a temática Treinamento Resistido e Emagrecimento. E que demonstrem como a prática desse treinamento é indispensável para o processo de emagrecimento. Foram incluídos como busca em algumas plataformas como Google acadêmico, Lilacs, Scielo, Pubmed e Revistas científica. Consideramos os estudos acerca do treinamento resistido e o emagrecimento em indivíduos com idade adulta. **Resultados:** A revisão de literatura identificou que o treinamento resistido é uma forma eficaz de reduzir o percentual de gordura, no ganho e na manutenção da massa magra e na elevação da taxa metabólica basal, o que causa efeitos positivos a longo prazo. **Conclusão:** O Treinamento Resistido é uma modalidade de atividade física com muitas variáveis que influenciam no objetivo do indivíduo. Quando bem alinhadas na periodização podem trazer resultados significativos aos praticantes. Dessa forma pode-se concluir que o Treinamento Resistido possui efeitos comprovados na redução de gordura corporal.

Palavras-chave: Treinamento resistido, Emagrecimento, Percentual de gordura, Gordura visceral, Benefícios.



FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO, SEUS IMPACTOS E O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO EM SEU TRATAMENTO

DANILA APARECIDA MARTINS QUIRINO

Introdução: feridas de difícil cicatrização são aquelas que tem um tempo de cicatrização superior a três meses, e podem estar associadas a comorbidades, infecções ou tratamentos incorretos. Essas feridas são um grande problema na vida das pessoas que estão acometidas por elas. O enfermeiro de acordo com a resolução 567/2018 é um profissional capacitado para o cuidado de pacientes com feridas. **Objetivos:** relatar os impactos causados por feridas de difícil cicatrização, e o papel protagonista do enfermeiro diante da resolução desse problema. **Metodologia:** trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, sobre os impactos das feridas crônicas realizada a partir de artigos coletados na plataforma BVS, usando as bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE e os assuntos principais: ferimentos e lesões; cicatrização, no período dos últimos cinco anos. **Resultados:** feridas de difícil cicatrização são capazes de permanecer por meses ou até anos nas vidas dos indivíduos que as possuem, devido a fatores como infecções ou comorbidades, como a Diabete Mellitus, entre outros fatores como, tabagismo e deficiência nutricional. Por causa disso elas se tornam um problema de saúde pública, porque vem a gerar grandes custos, devido ao seu grande tempo de cicatrização, levando a gastos maiores com insumos e coberturas, e pode também haver a possibilidade de serem geradas internações recorrentes e virem a ocorrer recidivas das mesmas. Algumas dessas feridas são dolorosas e malcheirosas e com isso afetam diretamente a vida diária e social desses indivíduos, pois atrapalham na realização de suas atividades básicas do dia a dia e afetam sua autoestima, fazendo com que eles optem a se isolar, por sentirem vergonha de estar perto de outras pessoas, devido ao mal cheiro e secreções abundantes que as feridas podem ter. **Conclusões:** o enfermeiro vem a se tornar-se protagonista no cuidado dessas feridas, devido ao fato de ser um profissional habilitado para os tratamentos voltados a esse problema de saúde, e com isso ajuda a trazer esperança para os indivíduos que sofrem com esse problema.

Palavras-chave: Feridas de difícil cicatrização, Cicatrização, Enfermeiro, Saúde pública, Problema de saúde.



UTILIZAÇÃO DA BIOINFORMÁTICA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS FÁRMACOS PARA O TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

CÁSSIA MILENE RIBEIRO LOPES; AMANDA DOS SANTOS DE AMORIM; NELSON JOSÉ FREITAS DA SILVEIRA

Introdução: o câncer de mama, representa (depois do câncer de pele) a neoplasia mais incidente entre mulheres no Brasil. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), 73.610 novos casos são estimados para o ano de 2023. Caracteriza-se como uma doença heterogênea e em muitos casos, resulta em metástases que são a causa de 90% das mortes, pois atingem principalmente o fígado, cérebro, ossos e pulmão. **Objetivo:** Este trabalho objetiva descrever, como as ferramentas da Bioinformática podem contribuir para o desenvolvimento de novos fármacos para o tratamento do câncer de mama. **Material e métodos:** O estudo trata-se de uma revisão integrada de literatura, no qual foram utilizados artigos em Inglês e Português disponíveis nas bases de dados do PubMed, Lilacs e Scielo que abordam as temáticas, “tratamento câncer de mama” e “desenvolvimento de fármacos através da Bioinformática”. **Resultados:** Um dos maiores obstáculos para o tratamento do câncer de mama envolve a resistência às terapias existentes, fazendo com que a taxa de sobrevida em 5 anos de pacientes que apresentam metástases seja de cerca de 30%, isso torna necessário o desenvolvimento de novas terapias específicas e direcionadas. Neste contexto, a Bioinformática pode fornecer uma abordagem computacional que permitem analisar sequências de DNA, expressão gênica e modelagem molecular de proteínas para identificação de alvos terapêuticos, como os receptores de estrogênio e progesterona (ER e PR), receptor 2 do Fator de Crescimento Epidérmico Humano (HER2) que são importantes marcadores deste carcinoma, ou genes expressos, como, *FOXK1* responsável pela proliferação, migração e invasão das células, *TMEM45A*, *FAT1* e *TSD* que atuam na modificação do carcinoma *in situ* em carcinoma invasivo. Determinando possíveis marcadores, as ferramentas moleculares associadas à bancos de dados permitem cruzar um grande número informações e identificar ligantes candidatos à possíveis fármacos. **Conclusão:** A Bioinformática dispõe de grande utilidade na busca de novos medicamentos, pois otimiza e agiliza o processo de análise e identificação moléculas com potencial terapêutico, trazendo benefícios a saúde pública, propondo alternativas de tratamento para os pacientes com câncer de mama que apresentam resistência a terapia convencional, a fim de melhorar seu prognóstico e qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer, Câncer de mama, Tratamento, Bioinformática, Novos fármacos.



ALTOS ÍNDICES DE INFECÇÕES POR *HELICOBACTER PYLORI* NO BRASIL, COMO A BIOINFORMÁTICA PODE SER ÚTIL

AMANDA DOS SANTOS DE AMORIM; CÁSSIA MILENE RIBEIRO LOPES; IOLANDA MASALSKIENE COSTA; NELSON JOSÉ FREITAS DA SILVEIRA

Introdução: a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* (*H. pylori*) é um importante desafio no âmbito da saúde pública, visto que, no Brasil sua prevalência é de aproximadamente 71,2%. Trata-se de uma bactéria gram-negativa, espiralada, em bastonete, com múltiplos flagelos polares que exercem importante papel na sobrevivência bacteriana ao hostil ambiente estomacal. Sua infecção está diretamente relacionada com gastrite aguda e crônica, úlcera péptica, linfoma associado ao tecido linfóide da mucosa e adenocarcinoma gástrico. Devido ao aumento da resistência desse patógeno aos antibióticos convencionais a bioinformática é uma importante ferramenta alternativa de grande interesse, pois através dela é possível sequenciar o genoma da *H. pylori* em busca de proteínas cruciais para o desenvolvimento de fármacos bactericidas. **Objetivo:** o objetivo desta revisão é demonstrar como a execução dos conhecimentos e ferramentas da Bioinformática podem contribuir para o desenvolvimento de novos fármacos para o tratamento da *H. pylori*. **Material e métodos:** o trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura, em que foram utilizados artigos em inglês, português e espanhol, disponíveis nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e PubMed que tratavam dos temas “Infecções por *Helicobacter pylori*” e “Uso da bioinformática no tratamento de bactérias resistentes”. **Resultados:** a Bioinformática permite a identificação de genes responsáveis pela resistência de diversas bactérias, ou seja, após analisar o DNA da *H. pylori* é possível verificar seus fatores de virulência, como por exemplo flagelos, gene da Citotoxina Vacuolizante (Vac A) - determina seu potencial patológico- e algumas proteínas relacionadas aos mecanismos de patogenicidade, como por exemplo UreB170-189, GGT106-126, NapA30-44, dentre outros. Após a comprovação, essas proteínas podem ser alvo para o desenvolvimento de medicamentos mais eficazes para o tratamento dessa infecção tão resistente e prevalente. **Conclusão:** Técnicas de bioinformática está sendo cada vez mais utilizada para a descoberta de novos fármacos, ajudando no âmbito da saúde. A infecção pela bactéria *H. pylori* pode causar diversas consequências na vida das pessoas portadoras, visto que muitas nem sabem que possuem o patógeno e outras tem recidiva após o tratamento. Portanto, um medicamento eficiente poderia contribuir para a saúde da população e reduzir alguns gastos com a saúde pública.

Palavras-chave: *H. pylori*, Resistência bacteriana, Fármacos, Bactericidas, Bioinformática.



A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA EM UM PROJETO QUE DISPONIBILIZA ATENDIMENTO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM DOENÇA DE PARKINSON E/OU ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁDRIA JULIANA AUZIER DUARTE; JOÃO LUIZ DA SILVA MACIEL; ISABELA CALANDRINI SERRUYA; LUIZA PINON NERY DE OLIVEIRA; VIVIANE CRISTINA CARDOSO FRANCISCO

Introdução: O Projeto Reviver, um projeto de extensão da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), desempenha um papel fundamental no atendimento a pessoas portadoras da Doença de Parkinson e/ou Alzheimer, bem como aos seus cuidadores. Essa iniciativa é caracterizada por uma equipe multiprofissional e proporciona aos estudantes da área de saúde uma valiosa oportunidade de envolvimento ativo em suas respectivas áreas. Especificamente, no curso de medicina, essa experiência é viabilizada por meio do Eixo Prática de Interação, Ensino, Serviços e Comunidade (IESC), um componente que imerge os acadêmicos nas atividades do Projeto Reviver, com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e proporcionar uma experiência importante aos alunos.

Objetivos: Relatar a experiência dos alunos e detalhar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos no IESC. **Relato de Experiência:** A dinâmica consistiu na divisão da turma em grupos. No primeiro dia, eles se envolveram no acompanhamento da equipe de psicologia e dos cuidadores. Nesse contexto, os alunos exercem o papel de ouvintes e participam de dinâmicas voltadas para a compreensão das emoções e dificuldades diárias enfrentadas pelos cuidadores, muitos dos quais são familiares dos pacientes. Nesse mesmo dia, os grupos conduzem entrevistas com alguns cuidadores para avaliar a sobrecarga que enfrentam. No segundo dia, os estudantes observam as dinâmicas realizadas por outros profissionais e realizam a anamnese dos pacientes, possibilitando uma avaliação clínica, psicossocial e funcional. **Discussão:** Essas atividades proporcionam aos acadêmicos de medicina o primeiro contato com a realidade dos profissionais de saúde que lidam com pacientes afetados por doenças neurodegenerativas, que impactam tanto a saúde mental dos pacientes quanto a dos cuidadores. **Conclusão:** Essas vivências estimulam o desenvolvimento das habilidades emocionais necessárias para fornecer atendimento acolhedor e é de fundamental importância para prepará-los para suas futuras carreiras na área de saúde.

Palavras-chave: Medicina, Doença neurodegenerativa, Cuidadores, Humanização, Atividade prática.



ESCABIOSE - UMA PROBLEMÁTICA INDÍGENA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

MATHEUS ARAÚJO FARIAS; GUSTAVO PEREIRA DAS CHAGAS; LUAN HENRIQUE PORTELA DE AGUIAR

Introdução: A escabiose ou sarna é uma ectoparasitose causada por um parasita chamado *Sarcoptes scabiei*. A doença atinge principalmente crianças, sendo caracterizada por ser altamente contagiosa, podendo causar epidemias, como a que ocorreu entre os índios da etnia Panará, enquanto habitavam o parque indígena do Xingu. Sua principal forma de manifestação é o prurido, de forma eminente, que tem sua maior intensidade no período noturno. Estudos têm demonstrado que o início do hábito de se vestir acompanhado de medidas inadequadas de higiene, contribuíram para a propagação da doença entre os indígenas, que é atenuada com a utilização de medicamentos naturais. **Objetivo:** Analisar o impacto da escabiose sobre a população indígena residente na região da amazônia brasileira. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de busca na plataforma Portal - BVS e U.S. National Library of Medicine - PubMed, utilizando os seguintes termos de busca: "escabiose", "indígena" e "amazônia brasileira". Ao todo foram encontradas 4 publicações, sendo os critérios de inclusão previamente estabelecidos: apenas as publicações cujos assuntos principais são escabiose, medicamentos naturais, e amazônia com texto completo e com menos de dez anos de publicação. Foram relacionados um total de 5 artigos, dos quais 1 foi excluído por também não atenderem os parâmetros pré-definidos. **Resultados:** Foi constatado que a escabiose indígena é caracterizada por prurido intenso, sendo mais eminente durante a noite, e atinge áreas do corpo como as dobras da pele (axilas, entre os dedos das mãos e virilha), mas pode atingir outros locais (como cintura pélvica, punhos e região umbilical). A causa definida por essa condição é pelo ácaro *S. scabiei*, e é transmitida pelo contato direto interpessoal ou por meio do uso de roupas contaminadas atrelada a falta de higienização. **Conclusão:** Nesse sentido, constatou-se por meio de uma pesquisa entre os índios Xavante, a prevalência de escabiose em cerca de 66% dos indígenas, seguido de pediculose (37%). É importante mencionar que as práticas indígenas acabam por impulsionar o número de casos nas áreas amazônicas, uma delas são as festividades e competições esportivas entre as tribos que acontecem durante o dia do índio.

Palavras-chave: Escabiose, Contagioso, Amazonia brasileira, Indígena, Parque xingú.



ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COBERTURA VACINAL INFANTIL NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

NAYARA COSTA FERREIRA; THAYLA MARIA GRACIA PELIZARO; CAIO DE BRITOS MATOS; ISABELLA FILIPAKE PABIS; FÁBIO JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) possibilitou uma alta cobertura vacinal no país e o controle de doenças preveníveis. A taxa de imunização infantil no Brasil para crianças de até 15 meses caiu de 79,32% em 2016 para 50,27% em 2023. **Objetivos:** Analisar a influência da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal infantil no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo da cobertura vacinal no Brasil. O recorte temporal utilizado enquadra-se na comparação dos anos 2020 a 2023 que sofreram influência da pandemia de COVID-19 com os anos prévios 2016 a 2019 sem influência. Os dados foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). As vacinas analisadas foram: pentavalente, poliomielite, poliomielite (1º reforço), tríplice viral D1, tríplice viral D2, tetraviral (SRC+VZ), DTP, tríplice bacteriana (DTP) (1º reforço), sarampo, tetravalente (DTP/Hib) e varicela. Os dados foram analisados com estatística descritiva. **Resultados:** O ano de 2023 teve o menor valor de cobertura vacinal, 46,64%, enquanto 2018 teve o maior valor, 75,38%; resultando em uma diminuição de 28,74% na taxa vacinal. Ainda que, já houvesse uma propensão de diminuição da cobertura vacinal, os dados coletados constatarem que os valores dos anos com influência da pandemia de COVID-19 foram os menores: 68,08% em 2020, 60,80% em 2021, 65,91% em 2022 e 46,64% em 2023. **Conclusão:** Observou-se o decréscimo da cobertura vacinal infantil para as vacinas analisadas no Brasil de 2016 a 2023. Comparando-se os períodos pré-pandemia de COVID-19 (2016 - 2019) com o período que sofreu influência da pandemia de COVID-19 (2020 - 2023), verificou-se que a pandemia impactou na cobertura vacinal. Há um vínculo entre a pandemia de COVID-19 e a diminuição da vacinação infantil, pois, nos anos de pré-pandemia: 2016, 2017, 2018 e 2019 as taxas foram de 73,29%, 72,81%, 75,38% e 70,96%, respectivamente. Conclui-se que a pandemia de COVID-19 e suas repercussões: propagação de fake News, o movimento antivacina, a recusa de vacinas e as medidas de distanciamento social, influenciaram na imunização infantil, sucedendo na diminuição da cobertura vacinal.

Palavras-chave: Cobertura vacinal, Imunização infantil, Taxa de vacinação, Pandemia de covid-19, Saúde infantil.



HIPERTENSÃO ARTERIAL REFRACTÁRIA EM PACIENTE IDOSA: UM RELATO DE CASO

JOÃO PAULO MOREIRA DO PRADO

Introdução: a hipertensão arterial é um problema de saúde global, com importante acometimento de idosos, sendo caracterizada pela pressão arterial persistentemente alta, e que pode levar a complicações graves se não for devidamente controlada. **Objetivo:** avaliar o manejo clínico de uma paciente idosa com hipertensão arterial refratária e de difícil controle. **Relato de Experiência:** feminina, 82 anos, procurou atendimento médico devido a episódios recorrentes de tontura e mal-estar. Seu histórico médico incluía hipertensão arterial crônica há mais de duas décadas. Apesar do uso regular de múltiplos anti-hipertensivos, sua pressão arterial mantinha-se elevada, geralmente acima de 160/100 mmHg. Seu tratamento incluía um diurético tiazídico, um betabloqueador, um bloqueador dos canais de cálcio e um inibidor da enzima conversora de angiotensina. A avaliação clínica e laboratorial não revelou nenhuma causa secundária potencial. Os exames de imagem, como a ultrassonografia renal e a tomografia computadorizada de abdome, também não demonstraram anormalidades que pudessem explicar a hipertensão resistente. O monitoramento ambulatorial da pressão arterial (MAPA) confirmou a hipertensão refratária. Com base na avaliação, a equipe médica decidiu revisar e intensificar o regime terapêutico prévio, e o diurético tiazídico foi trocado por um diurético de alça para uma abordagem mais potente. Além disso, foi sugerida a inclusão de um bloqueador alfa adrenérgico para abordar potenciais componentes neurogênicos da hipertensão. Depois de três meses de acompanhamento, a média da pressão arterial ainda estava acima do objetivo terapêutico. Porém, a paciente relatou uma redução importante na frequência e na intensidade dos episódios de tontura e mal-estar. **Discussão:** este caso ilustra o desafio de gerenciar a hipertensão arterial refratária em pacientes idosos. Mesmo com a adesão ao tratamento medicamentoso e mudanças no estilo de vida, o controle da pressão arterial pode ser difícil de alcançar. **Conclusão:** A hipertensão refratária é um desafio clínico significativo que requer uma abordagem de tratamento cuidadosa e individualizada. Na maioria dos casos, o objetivo é alcançar um controle adequado da pressão arterial para reduzir o risco de complicações cardiovasculares, como foi o caso desta experiência. A pesquisa contínua é necessária para melhor compreender os mecanismos subjacentes e para desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica, Idosos, Refratária, Controle, Manejo clínico.



PULPITE AGUDA IRREVERSÍVEL

RENARA RAYNNE MELO FERREIRA DA SILVA; ANTHONY LUIS FERREIRA NOVACOSQUE; JOSÉ LUCIANO ALVES DE LIMA FILHO; LÍVIA GABRIELLA CARVALHO DE LIMA; MARCOS PAULO DE LIMA JÚNIOR.

Introdução: A pulpíte aguda irreversível é uma condição em que a polpa encontra-se altamente inflamada, onde somente a remoção do estímulo que está causando a inflamação não é o suficiente para solução do problema, sendo necessário a remoção completa do tecido pulpar inflamado. A dor intensa causada pelas pulpites irreversíveis é responsável pela maioria dos casos de procura por urgências odontológicas. No atendimento de urgência, o objetivo é retirar o paciente do quadro de dor aguda em que ele se encontra. **Objetivos:** Relatar o caso clínico de uma pulpíte irreversível, realizado na Clínica Escola Uninassau da disciplina de Estágio III, ocorrido no dia 31 de março de 2023. **Relato de Caso:** Paciente sexo masculino, 26 anos, sem nenhuma doença sistêmica, chegou a Clínica se queixando de muita dor. Na anamnese foi descoberto que o paciente estava com essa dor no dente a uma semana, e não passava com analgésicos, a dor era espontânea, localizada e contínua no elemento 27. O paciente também relatou que foi para UBS (Unidade Básica de Saúde), onde a dentista do local fez a abertura e colocou o material provisório, porém as dores não cessaram. **Discussão:** Após ter realizado os testes de vitalidade e radiográfico, chegando ao diagnóstico de que se tratava de uma pulpíte aguda irreversível. No atendimento foi realizada anestesia com mepivacaina 2% com vasoconstritor, com a técnica de bloqueio ASP e infiltrativa, após a anestesia, realizou o isolamento absoluto, na remoção do provisório foi descoberto que a dentista da UBS não tinha achado os canais radiculares do elemento em questão. Com auxílio da caneta de alta rotação, broca esférica e a endo z foram encontrados os três canais radiculares, feito irrigação com hipoclorito de sódio, colocado otosporin como medicação intracanal e coltosol como provisório. Na liberação do paciente foi prescrito dipirona 500mg de 6/6hrs por 7 dias (se o paciente sentisse dor). Após a conduta de urgência, realizou o encaminhamento do paciente para clínica de endodontia. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico correto relacionado a condição pulpar e origem da dor foi fator determinante para decisão do tratamento, resultando no alívio da sintomatologia do paciente.

Palavras-chave: Urgência, Pulpíte, Pulpíte aguda irreversível, Endodontia, Negligência.



HIV-1 PEDIÁTRICO: COMO PREVINIR?

MARINA HENRIQUES AMARAL; GIOVANNA XAVIER TOLEDO; LÍVIA SANTIAGO E SILVA; MARINA MEDEIROS SOARES

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1) é extremamente relevante no cenário pediátrico, aproximadamente 2,7 milhões de crianças portam o HIV-1. O conhecimento sobre prevenção do HIV auxilia na redução da transmissão vertical, evitando novos casos e preservando a saúde de inúmeras crianças. **Objetivo:** Compilar dados que evidenciam relevância das medidas profiláticas no pré e peri-parto para prevenção da transmissão vertical do vírus HIV-1. **Materiais e métodos:** Combinados os descritores “HIV Seropositivity”, “AIDS” e “Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas” nas bases de dados PubMed, Medline e LILACS, utilizando-se filtros “português e inglês”, “publicações dos últimos 5 anos”, “texto completo”, totalizando 76 artigos. Após seleção criteriosa foram escolhidos 8 artigos para elaboração da revisão integrativa. **Resultados:** Evidenciou-se que o tratamento das mães HIV-1 positivas e dos recém-nascidos com a Terapia Antirretroviral (TARV) reduziu significativamente a transmissão vertical. Estudos nos EUA relataram diminuição de 67,5% na transmissão perinatal do HIV-1 devido à profilaxia com o antirretroviral Zidovudina nos períodos pré-natal, intraparto e pós-natal, obtendo taxas de transmissão anual de 0%. Apesar dos avanços nessa prevenção, limitações socioeconômicas configuram um empecilho na eliminação global. No parto, a abordagem depende da carga viral obtida quatro semanas antes e, com resultados superiores a 1.000 cópias/mL, recomenda-se a cesárea com 38 semanas. Simultaneamente, deve-se realizar manejo obstétrico minimizando a exposição fetal aos fluidos maternos. Destaca-se, também, a importância do pré-natal adequado, por exemplo, realização dos testes sorológicos (ELISA e confirmatório); teste rápido na primeira consulta de pré-natal e no terceiro trimestre de gestação; a condução do TARV; rastreamento de infecções oportunistas e o monitoramento da toxicidade do tratamento, têm reduzido as taxas de transmissão vertical, além da melhora na qualidade de vida das mulheres que vivem com HIV. Por fim, ressalta-se a contraindicação da amamentação para portadoras do vírus. **Conclusão:** Evidencia-se importância da adaptação das intervenções de prevenção do HIV pediátrico para recursos disponíveis e características individuais de cada caso, necessitando de acompanhamento integrado nos serviços de saúde pré-natais, pós-parto e pediátricos. Sobretudo, existe necessidade de estudos e conscientização contínua acerca da prevenção da transmissão vertical do HIV.

Palavras-chave: Hiv seropositivity, Transmissão vertical, Aids, Hiv-1, Doenças infecciosas.



CASOS DE OFIDISMO CONFIRMADOS NO ESTADO DO AMAPÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2022

JANAÍNA CRISTINA NUNES LEITE

Introdução: o acidente ofídicos ou ofidismo são causados por mordeduras de serpentes, podendo ou não haver envenenamento. O veneno é inoculado por meio das presas. Uma vez inoculado, o veneno causa reações locais e sistêmicas no organismo. Para realizar o tratamento é necessário levar em consideração o tipo de acidente, classificação e gravidade. No Brasil destacam-se os acidentes mais comuns são brótópico, crotálico, laquético e elapídico. **Objetivo:** descrever os casos de ofidismo notificados por tipo de serpente, faixa etária e sexo no estado do Amapá. **Materiais e métodos:** para pesquisa dos dados foi utilizado Sistema de Informação de Agravos de Notificação - (Sinan Net) estudo transversal, descritivo e quantitativo. **Resultados:** as faixas etárias de 05 a 59 anos de idade houve um maior número de casos notificados acidentes com as espécies das serpentes mencionadas. Na faixa etária a partir de 80 anos de idade os casos diminuem expressivamente. Os casos acometem mais pessoas do sexo masculino. Os acidentes mais notificados em sequência foram: brótópico, crotálico e laquético. As ocorrências aumentam de acordo com a sazonalidade. **Conclusões:** o investimento em educação em saúde, políticas públicas efetivas e investimentos em soroterapia para atendimento da demanda. Investimentos em centros especializados e capacitação de recursos humanos visando a melhoria no manejo do tratamento. Particularmente no Estado do Amapá existe dificuldade ao acesso do tratamento (devido a geografia e acesso ao serviço de saúde), o que ocasiona postergação do atendimento e não raro complicações e amputação do membro afetado, impactando diretamente na qualidade de vida do usuário.

Palavras-chave: Acidente ofídico, Notificação, Tratamento, Soroterapia, Saúde pública.



MIÍASE EM COURO CABELUDO: RELATO DE CASO

FERNANDA SILVA HERMES; ANIELE DE LIMA LEAL; CARLA ALESSANDRA HABER BASTOS; CAROLINE PIMENTEL BARLETA; MARIA LUIZA COELHO CATIVO RAPOSO

Introdução: A miíase cutânea é uma infecção da pele e mucosas causada por larvas dípteras, e está relacionada ao ambiente e fatores socioeconômicos. **Objetivos:** relatar o caso de uma paciente com miíase cutânea, associada a pediculose resultando em ulceração profunda com grande quantidade de larvas, além de exsudato e esfacelos no local. **Relato de Caso:** Gestante G1P0A0, 32 anos, com 32 semanas e 2 dias, psiquiátrica, moradora de rua, encaminhada do Hospital e Pronto Socorro Municipal de Belém para a Santa Casa do município por apresentar lesão ulcerada profunda no couro cabeludo, ocasionada por miíase cutânea, associada a pediculose e leucocitose de 20.520/mm³. Paciente fez o uso de antibiótico sendo eles a Clindamicina 300 mg de 12/12 horas + Ceftriaxona 1g de 24/24 horas, por 7 dias, e duas doses de Ivermectina. Evoluiu com anemia aguda, precisou de 1 UN de concentrado de hemácias, e Síndrome Hipertensiva Específica da Gravidez. Sem queixas obstétricas durante a internação. Recebeu alta após finalizar as medicações endovenosas e melhora da lesão. **Discussão:** Paciente apresentando miíase cutânea, localizada no couro cabeludo que evoluiu para lesão ulcerada profunda, apresentando grande quantidade de larvas, onde foi feita a extração manual de grande quantidade, dois dias após a admissão, no terceiro dia retirou mais 5 larvas e 2 no quarto dia, sempre após as extrações eram feitas lavagens no local com soro fisiológico 0,9% associado a Clorexidina 2%, aplicação de SAF gel em áreas com fibrina, seguido do uso de Creolina, sendo uma porção para duas de água destilada, em uso tópico, a mesma foi utilizada por falta de óleo canforado, oxicianureto de mercúrio e sulfato de mercúrio, adequados para o tratamento, sendo essa a opção disponível no serviço, finalizando com curativo oclusivo. Contudo, as literaturas evidenciam que as lesões de miíase são normalmente únicas e geralmente abrigam apenas uma larva, além de ocorrerem mais comumente em áreas expostas, portanto, lesões no couro cabeludo são incomuns. Com isso, nota-se uma particularidade no caso relatado. **Conclusão:** Diante disso, observa-se a influência dos fatores socioeconômicos e psicossociais, que corroboram para não adesão ao tratamento terapêutico, frente a patologia.

Palavras-chave: Miíase, Cutânea, Larvas, Gestante, Psiquiátrica.



PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL NO ÂMBITO ESCOLAR

RAFAELLY RAIANE SOARES DA SILVA; ANDRESSA RODRIGUES DE SOUSA PAIVA;
MARIA VANUZA OLIVEIRA SULEIMAN; RÍZIA LOPES DE CASTRO ALENCAR

Introdução: A obesidade infantil é considerada um agravo de saúde pública, e pode ser a porta de entrada para diversas doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, dentre outras condições. Em crianças com menos de 5 anos de idade, a prevalência de excesso de peso aumentou de 6,8% em 2000 para 8,6% em 2022, com a média global situando-se nos 5,6%. A atuação de profissionais da educação e saúde no ambiente escolar torna-se de suma importância para a prevenção dessa condição. **Objetivo:** Desse modo, o objetivo desse trabalho é relatar uma experiência de prevenção da obesidade infantil em uma escola municipal de um município do Maranhão. **Relato de experiência:** a experiência foi realizada em uma escola de uma região periférica em 247 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, no turno vespertino. Foram realizadas medidas antropométricas, aplicação de marcadores do consumo alimentar para investigação dos hábitos alimentares dos alunos, e uma palestra de educação nutricional. As atividades foram realizadas por profissionais da educação e saúde do município. Foram avaliados dados antropométricos de 247 alunos para posterior classificação do estado nutricional e encaminhamento para as equipes de Estratégia de Saúde da Família de referência da escola. **Discussão:** Quanto à faixa etária, estudos mostram que crianças menores de cinco anos fazem parte de um grupo crítico para o desenvolvimento do sobrepeso e obesidade, uma vez que é um período de intenso desenvolvimento do indivíduo em que condicionará diversos hábitos e estilo na vida adulta. Portanto, medidas de prevenção precoce devem ser prioridade clara, assim como um maior empenho na compreensão sobre os fatores de risco na infância. **Conclusão:** a intersetorialidade é uma importante ferramenta na prevenção da obesidade infantil. Portanto, atividades de ação em saúde, sobretudo no âmbito escolar, devem ser realizadas a fim de informar aos alunos sobre os melhores métodos para controle dessa condição em crianças.

Palavras-chave: Obesidade infantil, Hábito alimentar, Antropometria, Saúde da criança, Intersetorialidade.



A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOR OROFACIAL

MARCOS DINIZ DA SILVA; MARIANA OLIVEIRA ARRUDA; GABRIELA LEAL AGUIAR;
MICHELE DINIZ COELHO; ROSINELIA COSTA SERRA

Introdução: Dor orofacial (DO) refere-se a toda dor associada a região de tecidos moles e mineralizados como a pele, vasos sanguíneos, ossos, dentes, glândulas ou músculos da cavidade oral e da face, podendo afetar a qualidade de vida dos indivíduos, além de poder causar problemas psicossociais. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi elucidar a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce da dor orofacial. **Materiais e Métodos:** Esse estudo caracterizou-se como uma revisão de literatura, onde realizou-se a pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Odontologia, Dor Orofacial, Importância do Diagnóstico precoce na Dor Orofacial. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2013 a 2023 na língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** A busca encontrou 50 artigos, sendo que após a leitura do título e do resumo, foram selecionados 20 artigos para leitura na íntegra, e desses, apenas 05 artigos foram incluídos nessa revisão. Todos os estudos demonstraram que é imprescindível o entendimento por parte do cirurgião-dentista a respeito das doenças que causam a DO. Em muitos casos, os cirurgiões-dentistas não conseguem diagnosticar condições raras, porém, devem ser capazes de avaliar a dor apresentada por seus pacientes para que, se necessário, possam realizar o encaminhamento adequado para cuidados secundários ou terciários. Logo, é necessário avaliar o indivíduo como um todo, e não considerar apenas o diagnóstico puramente biológico. **Conclusão:** Nota-se a importância do profissional cirurgião-dentista no atendimento primário do paciente com dor orofacial para realizar diagnósticos precoces e corretos, descartar doenças sistêmicas, além de estabelecer protocolos terapêuticos e dessa forma, restabelecer a funcionalidade, bem como proporcionar a melhor qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Odontologia, Protocolos terapêuticos, Encaminhamento., Qualidade de vida, Avaliação.



EPIDEMIOLOGIA ATUAL DAS INFECÇÕES OPORTUNISTAS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL ASSOCIADAS AO DIAGNÓSTICO DE HIV/SIDA

MARIA JULIA SANTANA SANTOS COTTA; VICTOR TAGLYONE RIBEIRO; ROBERTA FERNANDES VIEIRA PEREIRA; NATALIA QUINHONES FERNANDES MAZORQUE; JORDANA AMENDOEIRA RODRIGUES

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), está presente em todo o mundo, diagnosticado pela primeira vez no Brasil em 1980. Parasitando prioritariamente células TCD4, o indivíduo torna-se mais suscetível a doenças infecciosas oportunistas as quais são capazes de transpassar a barreira hematoencefálica, podendo ser altamente danosos para o Sistema Nervoso Central (SNC). **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura acerca da epidemiologia atual das infecções oportunistas do sistema nervoso central associadas ao diagnóstico de HIV/SIDA. **Materiais e Métodos:** Esta revisão de literatura foi realizada por meio de uma busca abrangente de estudos publicados nos últimos dez anos, utilizando as seguintes bases de dados: PubMed, BVS, Google Acadêmico e Scielo. Os termos de pesquisa incluíram "infecções oportunistas do sistema nervoso central", "HIV", "SIDA", "epidemiologia" e suas combinações. Foram selecionados estudos atualizados sobre a epidemiologia das infecções oportunistas do SNC em pacientes com HIV/AIDS. **Resultados:** As infecções oportunistas do SNC estão classicamente associadas à imunossupressão decorrente da infecção pelo HIV e de várias neoplasias hematológicas. As infecções do sistema nervoso central (SNC) que possuem relação com HIV ainda são muito significativas para a morbidade e mortalidade (15 a 25%). A meningite tuberculosa (TBM) compreende cerca de 10 milhões de casos incidentes, com pior prognóstico, sendo prevalente 6 vezes mais em indivíduos infectados pelo HIV. A infecção cerebral causada por toxoplasma que se dá pela reativação de bradizoítos toxoplasmicos latentes, também se mostram importantes em cerca de 26% dos pacientes soropositivos. A baixa contagem de células TCD4 está associada a complicações neurológicas significativas no HIV, incluindo infecções oportunistas do SNC, síndrome de reconstituição imune (IRIS) e doenças crônicas, incluindo doença cerebrovascular e comprometimento neurocognitivo. **Conclusão:** A baixa contagem de células TCD4 está associada a complicações neurológicas significativas no HIV, incluindo infecções oportunistas do SNC. O fácil acesso do tratamento antirretroviral (TARV) possibilitado pelo sistema público, possui um papel fundamental na diminuição da incidência e das complicações referentes à essas infecções assumindo grande importância para redução significativa do quadro e, conseqüentemente, uma diminuição de impacto nos dados epidemiológicos.

Palavras-chave: Indivíduo, Hiv, Sida, Epidemiologia, Sistema nervoso central.



HEMOTRANSFUSÃO EM UMA UNIDADE AEROMÉDICA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCOS ROGERIO BITENCOURT; MAURÍCIO MEDEIROS LEMOS; MARIÁ ROMANIO BITENCOURT; AMANDA DE CARVALHO DUTRA; LUCIANO DE ANDRADE

Introdução: o início precoce da hemotransfusao está associado à diminuição da mortalidade em vítimas de trauma com choque hemorrágico. **Objetivo:** relatar a implantação e emprego da hemotransfusão em um serviço aeromédico do estado do paraná. **Relato de experiência:** a unidade aérea pública (uap) baseada na cidade de maringá-pr, opera um helicóptero esquilo b2 (saúde 10), tripulada pelo comandante da aeronave e uma equipe de suporte avançado de vida (médico e enfermeiro). o acionamento é feito pela central de regulação do samu norte novo para atendimentos primários clínicos e traumáticos, atendimentos secundários inter-hospitalares e transporte de órgãos. a operação aeromédica iniciou sua atividade em maringá-pr em dezembro de 2016 e realizou mais de 4000 atendimentos. em outubro de 2022, foi criado e implantado o protocolo para utilização de hemocomponentes em pacientes graves com choque hemorrágico. é possível transfundir até 2 unidades de concentrados de hemaceas do tipo rh-, que são armazenados em recipientes apropriados para manter a integridade das bolsas e o rígido controle de temperatura. todos os médicos e enfermeiros envolvidos na operação receberam treinamentos específicos e seguem protocolos institucionais. em um ano após a implantação, foram realizadas 19 transfusões em vítimas com choque hemorrágico. **Discussão:** a hemorragia é uma causa potencialmente evitável de morte na vítima de trauma. a compressão externa nem sempre é suficiente para controlar a hemorragia, pois muitas vezes o sítio de sangramento não está acessível em ambiente pré-hospitalar. a tríade (acidose, hipotermia e coagulopatia), está relacionada ao choque hemorrágico, principalmente quando a perda de sangue é tratada exclusivamente com solução de cristalóides. no manejo do paciente grave, os hemocomponentes são preferidos como reposição de fluidos, até que o controle definitivo da hemorragia seja alcançado. **Conclusão:** a base de maringá foi pioneira no emprego da hemotransfusão em ambiente pré-hospitalar. planejamentos estão sendo realizados para a implantação da hemotransfusão em todas as unidades aéreas do estado do paraná.

Palavras-chave: Transfusão de sangue, Serviços médicos de emergência, Assistência pré-hospitalar, Cuidados de suporte avançado de vida no trauma, Choque hemorrágico.



DESAFIOS DIAGNOSTICO E NA ABORDAGEM CIRURGICA NO TARTAMENTO DO INSULINOMA

VICTOR TAGLYONE RIBEIRO; NATALLIA QUINHONES FERNANDES MAZORQUE;
JORDANA CAROLINE AMENDOEIRA RODRIGUES; ROBERTA FERNANDES VIEIRA
PEREIRA; MARIA JULIA SANTANA SANTOS COTTA

Introdução: O insulinoma é um tumor pancreático endócrino raro, caracterizado pela secreção autônoma de insulina e pró-insulina, levando a hipoglicemia. A doença é um desafio no que diz respeito à clínica, diagnóstico e escolha do procedimento cirúrgico. A remoção completa do tumor pode levar a cura e remissão dos sintomas, entretanto tem havido um interesse crescente pela cirurgia conservadora. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é revisar a literatura no que se trata de diagnóstico e sua relação com a técnica cirúrgica de escolha. **Materiais e Métodos:** Esta revisão de literatura foi realizada por meio de uma busca nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo filtrando estudos publicados nos últimos cinco anos. Os termos de pesquisa incluíram Insulinoma, Tumor pancreático, Pancreatectomia e Técnica cirúrgica além de suas combinações. **Resultados:** Se tratando de diagnóstico, os sintomas iniciais da hipoglicemia são inespecíficos, com amplo espectro de diagnósticos diferenciais. A base do diagnóstico da Hipoglicemia Hiperinsulinêmica Endógena (EHH) está relacionada à tríade de Whipple, que inclui sintomas consistentes de hipoglicemia, histórico de baixa concentração de glicose e o alívio de sintomas após a ingestão de carboidratos. Como a maioria desses tumores endócrinos produtores de insulina são únicos e aproximadamente 90% são benignos, o tratamento cirúrgico pode levar à cura da doença, se o tumor puder ser completamente removido. A ressecção completa (R0) do tumor primário e seus potenciais metástases é o único tratamento possivelmente curativo e deve sempre ser considerado. **Conclusão** Os insulinomas representam a causa mais comum de EHH, no qual a base do diagnóstico está relacionada à tríade de Whipple. Infelizmente, muitas técnicas de localização para tumores pancreáticos endócrinos em geral, e para insulinomas em particular, têm sensibilidade diagnóstica baixa e produzirão resultados negativos mesmo em pacientes com insulinoma comprovado bioquimicamente. A pancreaticoduodenectomia (PD) e a pancreatectomia distal (DP) são operações padrão para tumores localizados na porção proximal do pâncreas. No entanto, estas técnicas estão associadas a um risco significativo de comprometimento endócrino e exócrino a longo prazo, podendo a cirurgia macroscopicamente incompleta ser excepcionalmente discutida para controlar uma possível síndrome hormonal refratária.

Palavras-chave: Insulinoma, Tumor pancreático, Hiperinsulinemia, Cirurgia, Pâncreas.



CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DE UM MUNICÍPIO DO ESPÍRITO SANTO

CARINA CRISTINA PENA; KAIMY CASSIANE BORGHI; JEISIANE MUNIZ DE SÁ;
MONALISA VIERA QUADRA; THAYSSA VAZ MARQUES

Introdução: Os hábitos alimentares desenvolvidos em crianças e adolescentes desempenham um papel crucial na determinação da saúde e do bem-estar durante a transição para a vida adulta. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional e o consumo alimentar de adolescentes em uma instituição pública do município de Serra, Espírito Santo. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, com amostra de 328 adolescentes. A classificação do estado nutricional foi feita a partir do índice de massa corporal/idade (IMC/I), avaliados em medidas de escore Z, o padrão de referência para classificação das medidas de peso e estatura foi o recomendado pela Organização Mundial da Saúde. As informações sobre consumo alimentar foram obtidas através de um questionário de frequência alimentar contendo uma lista previamente elaborada. Por meio de questionário semiestruturado foram avaliadas as práticas comportamentais e dados socioeconômicos. **Resultados:** Verificou-se, segundo o IMC/I, a ocorrência de sobrepeso e obesidade, de 18,9% e 13,4%, respectivamente. Em relação ao consumo alimentar foi verificado que os alimentos mais consumidos são: feijão (62,2%), carne frita (22,87%) e biscoito (18,29%), com um consumo de ao mesmo uma vez na semana estão suco artificial (36,59%), churrasco/churrasquinho (65,24%) e comida pronta (53,96%), e entre os alimentos nunca consumido foram: fruta (10,67%), verdura e legume cozido (35,37%), outras leguminosas (62,5%) e peixe e outros pescados (31,71%). **Conclusão:** Os dados apontam para um baixo consumo de frutas e verduras e consumo elevado alimentos com alto teor de açúcares e gorduras. Ressalta-se a necessidade de realizar atividades de educação alimentar e nutricional em escolas, pois esses hábitos alimentares propiciam o desenvolvimento de excesso de peso e podem ser determinantes de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis na maturidade.

Palavras-chave: Hábitos alimentares, Saúde do adolescente, Ingestão alimentar, Nutrição do adolescente., Comportamento alimentar.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELLY RAIANE SOARES DA SILVA; FRANCEILDE CHAGAS DA SILVA; LISSA RODRIGUES LIMA GOUVÊA DA COSTA; MICHELLE CARVALHO LARANJEIRAS PINTO COSTA; VIVIANNE SILVEIRA DE LEMOS

Introdução: o câncer é um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica. O câncer de mama é uma condição que acomete mulheres em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. A educação em saúde tem sido uma importante ferramenta a fim de munir as mulheres em todas as idades, de informações sobre medidas de identificação dessa condição, no dia-a-dia, bem como o estímulo à inclusão de hábitos de vida mais saudáveis. **Objetivos:** Desse modo, o objetivo desse trabalho é relatar uma experiência de educação em saúde alusiva a campanha “OUTUBRO ROSA” em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Relato de Experiência:** a ação foi realizada em uma UBS de um município do Maranhão, com um total de 60 pessoas, incluindo funcionários e ouvintes. A atividade foi realizada por profissionais da saúde incluindo enfermeiras, agente comunitários de Saúde, e alunos do curso de Medicina de uma Instituição Privada. Foi realizada uma palestra sobre a fisiopatologia e etiologia do carcinoma, prevalência na população, e orientações sobre o autoexame. Além de instruções de como manter um hábito de vida saudável, por meio de alimentação saudável, atividade física, dentre outros. **Discussão:** na oportunidade foi visto o grande interesse por parte da população em conhecer mais sobre o assunto abordado, dado a interação e os questionamentos apresentados sobre o câncer de mama. A prevenção deve ser também valorizada por meio da informação e de oportunidades para a adoção de práticas mais saudáveis, uma vez que, o câncer de mama não tem uma causa única. Cerca de 80% a 90% dos casos de câncer estão associados a causas externas. O que significa que fatores como o estilo de vida, podem aumentar o risco de diferentes tipos da doença, incluindo o câncer de mama. **Conclusão:** Conclui-se então que esta atividade de educação em saúde foi enriquecedora tanto para os discentes quanto para clientes da unidade básica de saúde e profissionais, mostrando uma forte relação entre a prevenção e a promoção da saúde na vida da comunidade.

Palavras-chave: Alimentação saudável, Cancer de mama, Prevenção, Educação em saúde, Saúde da mulher.



PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES E AGRAVOS CLÍNICOS EM GESTANTES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ

SUSANA SILVA LIMA; AMANDA MARIA BRITO DA SILVA; IARA SAMPAIO CERQUEIRA; MAURICYO SILVA GERONÇO; MAYANE CARNEIRO ALVES PEREIRA

Introdução: Segundo o Manual de gestação de alto risco, dentre os principais complicações e agravos clínicos que acometem as gestantes e estão fortemente relacionados a mortalidade materna estão: os distúrbios hipertensivos, as hemorragias, as infecções recorrentes, as complicações no parto e o abortamento inseguro; os quais representam cerca de 75% dos óbitos maternos no mundo. Diante do contexto, faz-se imprescindível que os profissionais de saúde conheçam mais sobre estas condições para um atendimento de qualidade às gestantes com base nas demandas mais prevalentes em seu território de adscrição. **Objetivo:** Abordar acerca das principais manifestações sistêmicas, complicações e agravos clínicos relacionados à gestação, a fim de nortear um atendimento direcionado às demandas mais prevalentes. **Metodologia:** Estudo de campo do tipo descritivo, transversal e com abordagem quantitativa. Essa pesquisa é fruto de um projeto guarda-chuva realizado por uma Equipe Multiprofissional de Residentes em Saúde da Família/ Atenção Básica. Foram incluídas no estudo, 15 gestantes a partir de 18 anos que realizavam pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde localizada na zona urbana da Planície Litorânea do Piauí. A coleta de dados se deu por meio de entrevista estruturada através de formulário elaborado pelos profissionais residentes. Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e utilizados estritamente para finalidades destinadas à pesquisa. Número do Parecer de Aprovação: 6.195.075. **Resultados:** As principais complicações e agravos clínicos identificados a partir da realização da pesquisa foram: pré-eclâmpsia, eclâmpsia, cólicas, sangramentos, especialmente no primeiro trimestre de gestação, oligohidrânio, infecção urinária, incontinência urinária ao esforço, dor lombar, puberal e em membros inferiores, risco de abortamento, risco de parto prematuro, sofrimento fetal e queixas psicológicas como irritabilidade, fadiga e pensamentos acelerados. **Conclusão:** A pesquisa voltada ao levantamento das principais demandas na gestação, fez-se relevante para identificar as necessidades assistenciais das gestantes atendidas em um determinado território, a fim de prover embasamento sobre as queixas mais prevalentes para uma assistência integral e de qualidade a essas gestantes.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Cuidado pré-natal, Gestação de alto risco, Complicações na gravidez, Eclâmpsia.



A IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS EM GRAU PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO DE ATENÇÃO EM SAÚDE PARA O CÂNCER BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

LUIZ EDUARDO ALVES VIEIRA; CASSIA AUGUSTA GOMES; GREICE TAVARES MARTINS; MARCOS ANTÔNIO LIMA DOS SANTOS; ELVIS SOUSA BESERRA

Introdução: Atualmente, torna-se imprescindível a estruturação de um sistema que promova o avanço dos serviços públicos de saúde na detecção de neoplasias malignas. Embora se observe um crescimento, a reestruturação da rede assistencial e o conhecimento técnico-científico das lesões devem ser atualizados continuamente pelos profissionais, desde o atendimento primário, visando, dessa forma, à efetiva melhoria da saúde pública. **Objetivos:** O trabalho tem por objetivo discutir e salientar a importância e necessidade de reestruturar e instruir o diagnóstico precoce do câncer bucal. **Metodologia:** Os métodos utilizados para este estudo consistiram em buscar na base de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave 'neoplasia', 'saúde bucal' 'patologia bucal' 'diagnóstico precoce' e 'política de saúde, com a seleção de dez artigos publicados nos últimos cinco anos para síntese, além de indicadores do Ministério da Saúde. **Resultados:** O câncer de boca está relacionado a fatores que podem ser observados através da atenção primária e secundária à saúde. A atenção primária visa ações que possam diminuir a incidência, levando à conscientização e criação de novos hábitos aos pacientes. Enquanto isso, a atenção secundária busca o diagnóstico através de exames histopatológicos e ações terapêuticas para reverter ou interromper processos que influenciam a malignidade das lesões. **Conclusão:** A disseminação do conhecimento se torna fundamental na criação de adaptações na saúde pública. Os principais fatores etiológicos, como o tabagismo e o etilismo, devem ser apresentados à população como inimigos de um bom prognóstico. A orientação sobre outros fatores causadores das neoplasias, como a exposição solar, alimentação e o HPV, é fundamental. Além disso, deve haver uma orientação contínua com a atualização dos critérios de atendimento para os profissionais responsáveis dentro de uma estruturação e infraestrutura corretas.

Palavras-chave: Saúde bucal, Patologia bucal, Política de saúde, Neoplasia, Diagnóstico precoce.



A CONTRIBUIÇÃO DOS RESIDENTES EM FARMÁCIA PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA MUNICIPAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

PAULA TREVISAN; CAROLINE ALEGRANSI; ANITA MOTA OLIVEIRA; CICERO DECIO SOARES GRANGEIRO; ANA PAULA HELFER SCHNEIDER

Introdução: O uso racional de medicamentos (URM) é uma preocupação constante no setor saúde, visando a segurança e efetividade dos tratamentos, bem como a otimização de recursos. Nesse contexto, o trabalho dos residentes de farmácia desempenha papel central no avanço dessas práticas. **Objetivos:** Relatar as contribuições dos residentes de farmácia na promoção do uso racional de medicamentos em uma farmácia municipal. **Relato de Caso:** O relato de caso se refere ao período de atuação dos farmacêuticos residentes do programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência, na farmácia municipal, de Março à Setembro de 2023, em uma cidade do interior da cidade do Rio Grande do Sul. Os residentes passaram a ter papel fundamental no URM, revisando as prescrições médicas, verificando a adequação das dosagens e a segurança das terapias. Além disso, estiveram envolvidos na educação de pacientes já atendidos no hospital municipal, com informações sobre administração e armazenamento adequados, possíveis interações medicamentosas e efeitos colaterais. **Discussão:** A revisão das prescrições permitiu detectar e corrigir possíveis erros de dosagem, evitando riscos para os pacientes. As orientações aos pacientes levaram a uma melhor compreensão dos tratamentos, aumento de adesão e eficácia terapêutica. Além disso, a colaboração dos residentes na gestão de estoques de medicamentos otimizou o tempo e a produção dos demais colaboradores da farmácia municipal. **Conclusão:** A atuação dos residentes na revisão de prescrições, na orientação dos pacientes e na gestão eficaz de estoques demonstrou ser um elemento valioso na garantia da segurança dos pacientes e na otimização de recursos. Esta iniciativa ressalta a necessidade de incluir residentes em farmácia nas equipes de farmácia das estruturas de saúde municipais, assegurando uma assistência farmacêutica de qualidade e promovendo uma gestão mais eficaz dos recursos de saúde. A colaboração entre os residentes em farmácia e as farmácias municipais pode resultar em melhorias significativas no cuidado com medicamentos e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos pacientes, que tendem a apresentar melhora na adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Residência em farmácia, Farmácia municipal, Uso racional de medicamentos, Prescrição, Saúde.



BENEFÍCIOS DOS AVANÇOS TECNOLÓGICAS PARA A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

HELIO ALEIXO DE OLIVEIRA JUNIOR; MARIA CLEONICE SILVA GOUVEIA; POLIANA BARBOSA ALMEIDA

Introdução: A Assistência Farmacêutica tem sido implantada na rede pública de saúde para dispensação de medicamentos, além dos atendimentos presenciais nos estabelecimentos de saúde, públicos e privados. Inicialmente esses atendimentos eram feitos de forma presencial, no qual o paciente/clientes tinha a necessidade de ir até o profissional para assim obter as informações pertinentes a seu tratamento visando sempre o uso racional dos medicamentos e o bem-estar dos mesmos. **Objetivo:** Explanar os benefícios dos avanços tecnológicos e melhorias na gestão da assistência e atenção farmacêutica e como o desenvolvimento da tecnologia tem contribuído nos atendimentos aos pacientes e clientes. **Metodologia:** Foi realizado por meio de revisão da literatura, através de artigos científicos utilizando as bases de dados dos sites google acadêmico, Scielo, Lilascs. Para tal foram pesquisados artigos de até 10 anos em português além de leis e portarias pertinente ao tema abordado. **Resultados:** A LEI 8.080, garante que saúde é direito de todos e dever do estado responsabilizar-se. A RDC 338, permite que a junção da Atenção e Assistência Farmacêutica ocorra de forma efetiva sendo modelos no contexto de atuação. Os avanços tecnológicos veio como um divisor de águas na AF permitindo melhor relacionamento entre profissionais da saúde e o paciente com os atendimentos de tele saúde permite um acompanhamento domiciliar, mais efetivo assim dúvidas são tiradas em tempo hábil o que foi de suma importância para pessoas dos grupos de ricos na pandemia da COVID-19. Essas mudanças tem beneficiado também na gestão da AF com a implantação do sistema HÓRUS em 2009 no SUS com objetivo atender de forma eficaz as peculiaridades do serviço nos três níveis de governos com planejamentos mais precisos e sem desperdícios. Trazendo mais qualidade na estruturação sanando problemas como falta de medicamento, perda de qualidade pelo mal armazenamento, ou até mesmo prejuízos por vencimento de produtos. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se, que o profissional farmacêutico ocupa lugar de destaque em assistências e promoção a saúde do paciente, através de suas qualificações técnico-científicas nas áreas biológicas, sem deixar de lado seu senso crítico de gestor de qualidade, para organização, armazenamento e dispensação de medicamentos.

Palavras-chave: Assistência, Farmacêutica, Paciente, Saúde, Tecnologia.



IMPACTO DE UM PRÉ NATAL ADEQUADO NA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NA BRASIL

RODRIGO VELOSO SOUTO ROCHA; MARCELO FERNANDES QUINTÃO DIAS DE CASTRO; MARIA EDUARDA RIBEIRO DE FIGUEIREDO; MARINA HENRIQUES AMARAL

Introdução: O pré-natal desempenha um papel vital na prevenção da Sífilis. Na forma congênita, a infecção fetal pelo *Treponema pallidum* pode ocorrer a qualquer momento da gestação, tornando a transmissão por via placentária uma ameaça real. Quando uma gestante não recebe o tratamento adequado, a Sífilis Congênita se torna uma preocupação significativa em termos de saúde pública no Brasil. Sendo assim, esse trabalho se concentra no impacto das estratégias implementadas nas consultas de pré-natal para o diagnóstico precoce e tratamento adequado, prevenindo, assim, a sua forma congênita. **Objetivo:** Compilar dados que evidenciam relevância das medidas e orientações da consulta pré-natal para prevenção da transmissão vertical da sífilis. **Metodologia:** Revisão integrativa combinando os descritores “Syphilis, Congenital”, “Prenatal Care” e “Infectious Disease Transmission, Vertical” nas bases de dados PubMed, Medline e LILACS, utilizando-se filtros “português e inglês”, “publicações dos últimos 5 anos”, “texto completo”, totalizando 81 artigos. Após seleção criteriosa, foram escolhidos 7 estudos. **Resultados:** Nos últimos anos, o Brasil implementou ações preventivas, como a distribuição de preservativos e campanhas de conscientização. Além disso, houve melhorias na capacitação de profissionais de saúde. Como resultado, observou-se uma diminuição na taxa de Sífilis Congênita em algumas regiões do país. No entanto, desafios persistem, como a garantia de acesso universal aos cuidados de saúde e a educação sexual. Foi demonstrado que, embora a ampliação da cobertura de atenção pré-natal nos municípios tenha contribuído com o aumento da detecção dos casos de sífilis em gestantes, a redução da taxa de incidência de sífilis congênita não foi alcançada. Sendo assim, pode-se supor que o diagnóstico no estado esteja sendo tardio, dificultando o tratamento adequado da gestante. **Conclusão:** A prevenção da Sífilis Congênita se apresenta como uma prioridade de saúde pública no Brasil. Mesmo diante do aumento no número de atendimentos pré-natais realizados, a sífilis congênita mantém uma alta prevalência. Assim, além de pré-natal adequado, é necessário fornecer educação sexual abrangente, criar políticas e campanhas para implementação e aceitação populacional do tratamento e diagnóstico adequado e sendo possível prosseguir na redução da transmissão vertical dessa doença.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Cuidados pré-natal, Transmissão vertical, Saúde pública, Brasil.



O PAPEL DO NUTRICIONISTA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

VIVIANE MARIA DE FREITAS ARAÚJO

Introdução: Este estudo consiste em uma revisão de literatura descritiva que destaca a importância do nutricionista na prevenção de doenças crônicas na atenção básica, destacando a importância da prevenção precoce e das intervenções nutricionais para evitar o desenvolvimento de doenças crônicas como diabetes, hipertensão e obesidade, e na necessidade de abordagens eficazes de prevenção, o nutricionista na Atenção Básica desempenha um papel fundamental ao promover a reeducação dos hábitos alimentares da população, visando a prevenção de doenças crônicas e a promoção da qualidade de vida. **Objetivo:** Realizar a revisão da literatura, nos últimos 5 anos, sobre a importância nutricional e comportamento alimentar mais frequente na atenção básica. **Materiais e Métodos:** Foram coletados dados de artigos científicos, a busca na literatura se deu através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e seus respectivos termos alternativos: “Educação Alimentar”; “Atenção Básica”; “Doenças Crônicas”, cruzados entre si por meio do operador booleano AND na base de dados Google Acadêmico, no dia 25 de outubro de 2023. **Resultados:** Foram encontrados 46 documentos na base de dados consultada. Após a síntese foram selecionados 6 artigos, dos quais foi possível a construção de três categorias temáticas: Perfil nutricional; Comportamento alimentar e Estratégias nutricionais. **Conclusão:** A atuação do nutricionista na atenção básica é essencial para promover uma qualidade de vida melhor, prevenir doenças crônicas, oferecer orientações alimentares saudáveis, a promoção de mudanças de estilo de vida, como aumento da atividade física. Como profissional capacitado, o nutricionista reforça o modelo de atenção à saúde do país, sendo fundamental para a promoção da saúde e bem-estar da população.

Palavras-chave: Atenção básica, Nutrição, Educação alimentar, Prevenção, Doenças crônicas.



ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM DIABETE MELLITUS

PEDRO AUGUSTO GUERRA DE ALMEIDA; EWELYN VITALINO; GIULIANA DI FATIMA;
VITORIA RÉGIA

Introdução: O diabetes mellitus, é uma doença crônica causada por defeitos na secreção e/ou ação da insulina, causando sérios danos à saúde do indivíduo, principalmente na pessoa idosa de ambos os sexos. Apresenta alta e ascendente incidência no atual contexto social brasileiro e mundial. Pode desenvolver várias complicações, atingindo alto nível de complexidade na ausência de informações acerca da patologia, estilo de vida, sedentarismo, educação alimentar, tratamento tardio, não adesão ao tratamento medicamentoso e prática de exercícios físicos. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho é analisar os resultados do atendimento odontológico para pacientes com diabetes mellitus. **Metodologia:** A presente publicação se caracteriza como um trabalho de revisão de literatura. Trata-se de uma pesquisa descritiva efetuada através de revisão bibliográfica. O trabalho consiste em uma pesquisa na literatura disponível sobre Diabetes Mellitus e suas complicações. **Resultados:** Foram 87 publicações encontradas na pesquisa, sendo 2 duplicados, e após análises dos títulos, das palavras-chave e dos resumos dos textos publicados foram excluídos 74 por não ter relação com a temática escolhida, apenas 1 não estava disponível gratuitamente, ficando 10 para amostra final. **Conclusão:** Este estudo evidencia que a população portadora de diabetes mellitus, com complicações do pé diabético, tem deficiência acerca dos cuidados para prevenção da patologia, na grande maioria pela falta de autocuidado ou ausência de informações sobre seu tratamento. Contudo é de suma importância que os Órgãos e Entidades públicas, por meio de seus profissionais da área de saúde busquem uma melhor forma de informar à sociedade e principalmente aos acometidos pela patologia, os meios e métodos sobre os cuidados e tratamentos, acompanhando sua evolução e assim evitando maiores complicações em seu estado de saúde e prevenindo a comunidade sobre a necessidade do autocuidado e o interesse na busca de informações e prevenção.

Palavras-chave: Diabete, Diabete mellitus, Prevenção, Controle, Doença crônica.



RELAÇÃO DA POSTURA ORTOSTÁTICA E O APARECIMENTO DE INSUFICIÊNCIA VENOSA EM TRABALHADORES: REVISÃO DE LITERATURA

KALIANA MOURA SILVA; AUGUSTO FONSECA REGO; BEATRIZ SCHMOELLER RODE;
PEDRO HENRIQUE LIMA DOMINGUES; MARCIA ABUSIO CARDIN

Introdução: A insuficiência venosa crônica (IVC) é um conjunto de manifestações clínicas ocasionadas por distúrbios do sistema venoso periférico (SVP) que acomete principalmente os membros inferiores (MMII). Entre os fatores de risco, destaca-se a permanência exagerada na posição ortostática (PO) para o desenvolvimento das suas formas graves. Trabalhadores que permanecem nessa posição por tempo prolongado, podem desenvolver a IVC, com aparecimento de úlceras e outras condições com alto potencial para complicações. **Objetivo:** Conhecer a relação entre a PO e a ocorrência de IVC em alguns grupos de trabalhadores. **Método:** Revisão de literatura, utilizando-se os descritores “*ortostatic AND Venous Insufficiency AND work*”. Encontraram-se 10 artigos, sendo 4 estudos clínicos. Os critérios de inclusão foram aqueles publicados entre 2013 e 2023. **Resultados:** A IVC tende a aparecer como problema significativo em trabalhadores que permanecem em PO por uma permanência maior que 4 horas/dia; relação ratificada indiretamente a partir do decréscimo da sua incidência em indivíduos a partir dos 80 anos - idade não laboral. Ademais, mais de 50% das pessoas referiram sintomas graves de IVC ao final do dia, sintomática confirmada a partir da correlação estaticamente significativa entre avaliação médica e ultrassonografia Doppler - que incluiu aspectos como idade e tempo de trabalho na PO. Também, cerca de 41,6% dos entrevistados citam as varizes de MMII como risco à saúde em trabalhar em pé, e destaca-se professor, vendedor, cozinheiro, farmacêutico e cabelereiro como os empregos que mais exigem a PO. Ainda, a IVC é fator de risco para hospitalização, compressão jugular e outras comorbidades. Para a prevenção, devem ser realizados check-ups com o intuito de verificação do SVP, além da importância do repouso natural e a compressão pneumática intermitente mecânica. **Conclusão:** A permanência, diariamente, na PO durante o período de trabalho, por tempo prolongado, é um dos principais fatores de risco da IVC; sendo agravado os sintomas dessa doença dependendo da idade ou da quantidade de horas exigidas nessa mesma posição. Sendo necessária orientação sobre mecanismos de prevenção com o intuito de mitigar os agravos.

Palavras-chave: Insuficiência venosa crônica, Postura ortostática, Trabalhadores, Fator de risco, Medicina do trabalho.



ATIVIDADE COM PRECEPTORIA MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA

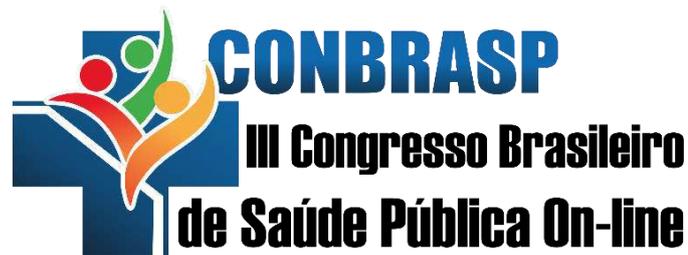
ISABEL DE OLIVEIRA MUNIZ; LUANA HIRT PICKSSIUS; LETÍCIA LANI TEIXEIRA DAS CHAGAS; CARINA DA SILVA SAMPAIO; VIVIANE CRISTINA CARDOSO FRANCISCO

Introdução: Dentro da estrutura curricular do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), o eixo Prática de Interação Ensino, Serviços e Comunidade (IESC), objetiva a integração dos acadêmicos com os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua inserção na realidade socioeconômica e cultural da comunidade. Logo, a realização das atividades práticas de preceptoria dentro da farmácia de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), suscitou um olhar ampliado sobre a administração de medicamentos para a promoção da saúde e a resolução de problemas relacionados.

Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina, durante as atividades práticas sob a preceptoria multiprofissional dentro da Farmácia de uma Unidade Básica de Saúde de Macapá-AP. **Relato de Experiência:** No contato inicial com a farmácia da UBS, realizamos a leitura de prescrições, identificação dos medicamentos disponíveis, cálculo para a dosagem de insulina e o processo para a dispensação dos medicamentos. Nas semanas seguintes, contamos os medicamentos novos e de estoque, verificamos a data de validade e vimos a dispensação de medicamentos controlados. Ademais, acompanhamos a atuação da farmácia clínica e observamos que os medicamentos com maior dispensação, são os relacionados a doenças como Hipertensão Arterial e Diabetes, anticoncepcionais e tratamento de parasitoses. **Discussão:** A experiência permitiu o reconhecimento da importância de um atendimento interdisciplinar no diagnóstico e na escolha da melhor conduta do tratamento, visto a necessidade de adequação de medicamentos que sejam da atenção básica e que estejam disponíveis na Farmácia, pois a falta de uma comunicação efetiva entre os profissionais gera a não resolução dos problemas de saúde da comunidade. Ressalta-se, portanto, a relevância de uma formação médica que seja multiprofissional e que possibilite o trabalho em equipe no atendimento integral à saúde da população.

Conclusão: O desenvolvimento das atividades dentro da farmácia da UBS proporcionou às discentes durante a formação médica, um melhor entendimento da gestão e da necessidade de adequação à realidade apresentada para a dispensação de medicamentos, bem como a percepção de demandas por parte do profissional médico no tratamento acessível e de qualidade para a comunidade.

Palavras-chave: Sistema único de saúde, Unidade básica de saúde, Farmácia, Medicamentos, Comunidade.



A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O INCENTIVO À PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

THALYA CHAVES OLIVEIRA; LORENA ANDRADE HENRIQUE

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde definiu que a amamentação é exclusiva até o sexto mês de vida com início da introdução alimentar de alimentos saudáveis e a manutenção até dois anos ou mais. A Organização Panamericana de Saúde diz que a amamentação é um assunto bastante complexo, pois mulheres e famílias podem ser influenciadas por estímulos que desencadeiam o desmame precoce. O nutricionista incluído no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) deve apoiar e promover às ações de saúde quanto a alimentação saudável, incentivo, apoio e proteção ao aleitamento materno e à alimentação complementar. O objetivo é expor a importância do nutricionista quanto a promoção do aleitamento materno na saúde pública, além de avaliar a importância de orientações e ações sobre amamentação às mães. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que visa relacionar as variáveis de análise central a respeito da importância do nutricionista para promoção do aleitamento materno. Utilizou-se de periódicos das bases de dados SCIELO, PUBMED, e Google Acadêmico entre os anos de 2010 e 2023. Os resultados mostraram grande parcela de mães que não tiveram apoio ou conhecimento acerca do aleitamento materno. As questões mamárias estavam presentes como influenciadores negativos para a amamentação. Vale ressaltar que é necessário um envolvimento maior da equipe de nutrição que devem fazer parte da rotina de pré-natal. É importante lembrar que o nutricionista deve orientar e organizar ações que promovam o aleitamento materno. Importante a realização de mais estudos que abordem a atuação das equipes multidisciplinares e esclarece o papel do nutricionista, no que diz respeito à assistência, ao pré-natal e o pós-parto também está incluído, por se tratar de um cronograma assistencial com foco na amamentação.

Palavras-chave: “saúde pública”, “amamentação” e “gestantes”.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde definiu que a amamentação é exclusiva até o sexto mês de vida com início da introdução alimentar de alimentos saudáveis e a manutenção até dois anos ou mais. Também conclui que a prática do aleitamento materno reduz de forma significativa do número da mortalidade infantil ocorridas em crianças menores de seis meses.

Alguns estudos trazem que o ato de amamentar garante benefícios como: reduzir desnutrição e obesidade infantil; proteção da saúde da mulher e criança; sustentabilidade através da redução da produção de resíduos; e melhora na saúde em âmbito social.

De acordo com a Organização Panamericana de Saúde, a amamentação é um assunto bastante complexo, pois mulheres e famílias podem ser influenciadas por estímulos que desencadeiam o desmame precoce, tais como: a influência de crenças e mitos; falta de tempo ou de proteção e estímulo à amamentação no local de trabalho.

O nutricionista desempenha um papel importante na padronização das práticas de amamentação e são considerados autoridades no estabelecimento de padrões alimentares e na priorização da proteção e promoção da saúde infantil e familiar de forma holística e contínua. Além de mobilizar toda a equipe de saúde para o oferecimento e as intervenções quanto ao acompanhamento e aconselhamento referente à promoção do aleitamento materno exclusivo (CFN, 2018).

Ainda, sobre a resolução do Conselho Federal de Nutricionistas nº600, de 25 de fevereiro de 2018, o nutricionista deve incentivar e promover o aleitamento materno em Bancos de Leite Humano (BLH) e postos de coletas, além de prestar assistência à gestantes, puérpera, nutriz e lactente quanto a prática da amamentação; coordenar etapas de controle de qualidade, manipulação, processamento e pasteurização, levando em conta a higienização correta do leite humano desde a coleta até a distribuição do mesmo.

Também, é dever do nutricionista incluído no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) apoiar e promover às ações de saúde quanto a alimentação saudável, incentivo, apoio e proteção ao aleitamento materno e à alimentação complementar (BRASIL, 2010).

Vale lembrar que as UBS (unidade básica de saúde) realizam uma série de ações de apoio ao aleitamento materno entre mulheres grávidas e lactantes. Estes incluem grupos de apoio à amamentação e instruções sobre como realizar, que facilitam o aleitamento materno exclusivo na atenção primária (PEREIRA, 2010).

Sendo assim, levando em consideração a relevância do tema na atualidade, este trabalho tem como objetivo expor a importância do nutricionista quanto a promoção do aleitamento materno na saúde pública, além de avaliar a importância de orientações e ações sobre amamentação às mães.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que visa relacionar as variáveis de análise central a respeito da importância no nutricionista para promoção do aleitamento materno. Utilizou-se de periódicos das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), e Google Acadêmico. As pesquisas incluíram apenas artigos completos advindos de estudos transversais, publicados entre os anos de 2010 e 2023, no idioma português.

Foram utilizados os indexadores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde pública”, “amamentação” e “gestantes”

Após entrar na Base de dados e utilizar os termos de busca foram aplicados os filtros de pesquisa selecionados, foram analisados os títulos, observando se indicavam que a pesquisa abordava a importância no nutricionista da saúde pública na promoção do aleitamento materno. Dentro dos artigos considerados relevantes, ocorreu leitura dos artigos completos e então selecionados aqueles que compõe esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de França e Almeida 2019, analisou 73 mulheres entre elas gestantes e puérperas, sendo excluídas menores de idade, primigestas e mães com filhos com idade superior a 24 meses de vida, totalizando 16 mulheres. Observou-se que 85,7% acreditavam que a amamentação exclusiva até os 6 meses de vida é ideal para o desenvolvimento saudável da criança, 67,5% afirmaram que qualquer tipo de alimento ofertados antes desse período e durante a amamentação agravavam na saúde da criança e seu crescimento físico e intelectual, 96% das mães pretendem alimentar por livre demanda seus filhos e 98% gostariam de ter um acompanhamento com um nutricionista durante a amamentação.

Este estudo constatou que outros alimentos também foram introduzidos precocemente, como chás, água, fórmulas e compostos. Portanto, além do conhecimento empírico, essa prática pode estar relacionada a fatores como a qualidade nutricional do leite materno, compreensão insuficiente da maturidade do trato gastrointestinal do bebê, postura incorreta de amamentação e baixa escolaridade das nutrizes. Quando falta o acompanhamento nutricional de um profissional nutricionista habilitado, aumenta a probabilidade de interferência na amamentação.

Ribeiro E Silva 2014 analisou 20 mulheres em aleitamento materno e analisou a satisfação das mesmas quanto apoio durante a amamentação, conhecimento sobre o aleitamento materno, fatores positivos e negativos que influenciou na prática, entre outros. O estudo mostrou que a maioria das mulheres estava satisfeita com o apoio recebido dos profissionais de saúde para amamentar. Além disso, a maioria das mães foi informada sobre o aleitamento materno durante o pré-natal e recebeu orientações sobre os benefícios da amamentação. Destacou também a importância de uma rede de profissionais, incluindo nutricionistas, que devem fazer parte da rotina de pré-natal. Também ressalta a necessidade de os profissionais de saúde terem uma visão de educadores e trabalharem com a lógica do ciclo de vida, em vez de apenas se concentrarem no pré-natal.

Para Amaral et al. 2015, a pouco conhecimento das mulheres em aleitamento materno referente ao vínculo afetivo do bebê, à redução dos gastos familiares com a alimentação da criança e ao risco de hemorragias no pós-parto. Ainda, o estudo revelou a crença na produção insuficiente de leite e dificuldade durante a pega da mama. Além de diversas intercorrências mamárias durante o pós-parto.

No estudo de Rocha et al. 2018, a investigação mostra que a compreensão das práticas e dos efeitos benéficos da amamentação é superficial e que o sucesso da amamentação depende da preparação da mulher durante os ciclos de gravidez pré-natal e pós-parto.

4 CONCLUSÃO

Nota-se que ainda existe grande parcela de mães que não tiveram apoio ou conhecimento acerca do aleitamento materno. As questões mamárias estavam presentes como influenciadores negativos para a amamentação. Vale ressaltar que é necessário um envolvimento maior da equipe de nutrição que devem fazer parte da rotina de pré-natal.

É importante lembrar que o nutricionista deve orientar e organizar ações que promovam o aleitamento materno, além de apoio e promoção de conhecimento a respeito da amamentação, respeitando as individualidades, incluindo-as nos grupos de apoio de gestantes nas unidades básicas de saúde.

Por fim, é de suma importância a realização de mais estudos, principalmente em redes dedicadas, para que possam ser comparados com os resultados deste estudo, que

aborda a atuação das equipes multidisciplinares e esclarece o papel do nutricionista, no que diz respeito à assistência, ao pré-natal e o pós-parto também está incluído, por se tratar de um cronograma assistencial com foco na amamentação.

REFERÊNCIAS

Organização Mundial De Saúde (OMS). Orientações para implementação: Proteger, promover e apoiar a amamentação em instalações que prestam serviços de maternidade e recém-nascidos: a iniciativa revista de hospitais amigos da criança. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2018

Organização Pan-Americana da Saúde. Semana Mundial de Aleitamento Materno, 1-7 agosto 2014. *Amamentação: uma questão contemporânea em um mundo globalizado* [Internet]. 2014. Disponível em: <www.paho.org/bra/image/storie/.../brief%20report%202014%20portugues.pdf>.

Conselho Federal De Nutricionista; Cfn, Resolução Cfn Nº 600, De 25 De Fevereiro De 2018. Disponível em: <<https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/semana-mundial-de-aleitamento-materno-reforca-a-importancia-da-amamentacao/>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes do NASF: caderno de atenção básica número 27. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2010. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf>

PEREIRA, Rosane Siqueira Vasconcellos et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 2343-2354, dez. 2010.

FRANÇA, S. M. de A.; DE ALMEIDA, D. T. M. A importância do nutricionista na atenção primária à saúde para o aumento das práticas de amamentação das gestantes e lactantes cadastradas nas unidades básicas de saúde do município de Eirunepé- AM, Brasil. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, [S. l.], v. 1, n. especial, p. 1, 2019. Disponível em: //periodicos.ufam.edu.br/index.php/resbam/article/view/5691.4

RIBEIRO E SILVA, Fabíola Natália. **A Importância Da Orientação Sobre Aleitamento Materno Para Mães Atendidas Em Um Posto De Saúde Do Df**, Brasília 2014. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/7151/1/21115576.pdf>>.

AMARAL, Luna Jamile Xavier; SALES, Sandra dos Santos; CARVALHO, Diana Paula; CRUZ, Giovanna Karinny Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos de; JÚNIOR, Marcos Antônio Ferreira. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, p. 127-134, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/abstract/?lang=pt>

ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva; PATRÍCIO, Fernanda de Barros; PASSOS, Maria Nazaré Souza dos; LIMA, Sthefanny Wildes de Oliveira de; NUNES, Marília Gabrielle Santos. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. **Rev. enferm.** UFPE on line, p. 2386-2392, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995774>



SAÚDE E AMBIENTE: O RIO DOCE COMO DETERMINANTE AMBIENTAL NOS CASOS DE DENGUE EM GOVERNADOR VALADARES (MG)

LUIZA GINO PEREIRA; BRUNO CAPILÉ; MÔNICA VALADARES MARTINS

Introdução: Os rios são ecossistemas complexos com dinâmicas próprias, dos quais são aproveitadas pelas populações do mosquito *Aedes aegypti*, vetor de arboviroses como a dengue, zika e chikungunya. No metabolismo urbano de Governador Valadares, o rio Doce aparece como fonte de água, força para o descarte do esgoto de volta ao rio e uma série de outros serviços ecossistêmicos apropriados por humanos e outros animais. Neste cenário, o *Aedes aegypti* é uma espécie oportunista que prolifera tanto nas margens do rio quanto no interior dos apartamentos, casas, quintais e terrenos baldios. **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa é compreender o rio Doce como determinante ambiental para arboviroses em Governador Valadares (MG), especialmente a dengue. **Metodologia:** Para responder essa proposição realizamos uma revisão bibliográfica com os descritores “dengue” e “Governador Valadares”, buscando nos jornais os resultados de fontes das Secretárias Municipal de Saúde de Governador Valadares e Estadual de Minas Gerais. Os dados observados foram o de casos da doença e do Levantamento Rápido de Índices do *Aedes aegypti* (LIRAA), programa do Ministério da Saúde e realizado pelas secretarias municipais de saúde, com o enfoque em coleta de dados prediais e de possíveis recipientes em residências e terrenos baldios para proliferação do mosquito. **Resultados:** Observamos que a cidade, como um todo, apresenta fatores propícios para o aumento populacional do mosquito, como a elevada temperatura e áreas suscetíveis a inundações, pelo próprio rio Doce e outros corpos d’água e pela água da chuva. Nos diferentes anos, os bairros com maior número de casos foram Santa Rita, Altinópolis, Turmalina, Santa Helena, Centro e São Pedro, sendo o primeiro e o último os ribeirinhos. As pesquisas apontam que as residências são os locais com maior incidência do mosquito, tendo o Índice de Infestação Predial (IIP) com valores até 10 vezes o esperado de 1%, como no caso de Santa Rita. **Conclusão:** Embora o rio Doce tenha uma relevância na paisagem local, observamos que os determinantes sociais são mais agravantes para a propagação do mosquito nesta região.

Palavras-chave: Metabolismo urbano, Dengue, Rio doce, Governador valadares, Arbovirose.



CUIDADOS PALIATIVOS NO IDOSO COM ALZHEIMER: ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS NA SUA QUALIDADE DE VIDA

BEATRIZ LACERDA CAMPOS; FILIPPO MEDEIROS RANGEL TRAVASSOS; RACHEL CAVALCANTI FONSECA

Introdução: Os cuidados paliativos têm experimentado um aumento notável em sua aceitação como uma estratégia essencial para melhorar a qualidade de vida em pacientes com doenças graves e avançadas. No contexto do Alzheimer, uma enfermidade neurodegenerativa progressiva onde ocorre a deterioração da memória e das habilidades cognitivas, com acúmulo anormal de proteínas no cérebro, que afeta principalmente idosos e requer esforços e apoio significativos. Neste sentido, os cuidados paliativos tornam-se ainda mais relevantes, pois visam proporcionar um conforto maior ao paciente e aos seus familiares, especialmente por se tratar de uma doença progressiva e que afeta, além do paciente, a todos ao redor. **Objetivo:** Analisar os benefícios dos cuidados paliativos na qualidade de vida de idosos com Doença de Alzheimer. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, de natureza descritiva e explicativa, na qual foi realizada um levantamento nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), por meio da combinação de descritores selecionados com os operadores booleanos. **Resultados:** Ao analisar os benefícios da abordagem paliativista em pacientes idosos com Alzheimer foi notório que esses cuidados desempenham um papel vital, pois aliviam os principais sintomas, como alterações de habilidades espaciais, oferecem apoio emocional e espiritual ao idoso e os seus familiares, incentivam a comunicação com os profissionais e os seus cuidadores sobre suas preferências e ainda proporcionam adaptações à medida que a doença progride. Com isso, estes idosos acabam tendo uma melhor qualidade de vida, promovendo o bem-estar geral. Além disso, esses cuidados aliviam a sobrecarga emocional das famílias, criando um ambiente mais compassivo e acolhedor para enfrentar a doença de Alzheimer. **Conclusão:** Desse modo, constata-se a importância da aplicação dos cuidados paliativos em idosos afetados pelo Alzheimer destacando a necessidade de uma abordagem humanizada e compassiva que priorize o conforto físico, emocional e espiritual dos pacientes, melhorando a assistência e facilitando transições para pacientes vulneráveis. Por fim, é evidente que devido às demandas específicas dos pacientes em estado terminal, é crucial assegurar cuidados ininterruptos que envolvam um grupo de especialistas de diferentes disciplinas visando a evolução do idoso.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Alzheimer, Idoso, Qualidade de vida, Benefícios.



O CUIDADO ÀS GESTANTES: IMPLANTAÇÃO DE GRUPO

NATALIA GENY DEGASPERIN; KARINA SCHOPF; MIRIAN GIACOMEL

Introdução: A atenção básica na gravidez inclui a prevenção, a promoção da saúde e o tratamento dos problemas que ocorrem durante o a gestação e o pós parto. Para que a assistência à saúde ocorra em sua plenitude o desenvolvimento de grupo de gestantes é fundamental a fim de promover uma assistência pré-natal de qualidade, uma vez que tais grupos promovem um atendimento individualizado e integral das necessidades da gestante e familiares. **Objetivo:** Relato da implementação de Grupo de Gestantes em um pequeno município do Extremo Oeste Catarinense. **Material e Métodos:** O grupo teve início em Março de 2023 e tem programação fixa até Dezembro de 2023, sendo desenvolvido até o momento oito encontros. São realizados em um ambiente acolhedor, nas terças sextas-feiras de cada mês no período vespertino e também programações especiais em datas comemorativas, sendo que um profissional da equipe Multiprofissional é responsável por organizar o assunto de sua preferência que englobe a maternidade e suas peculiaridades. Para que não haja empecilho com o trabalho, são fornecidas declarações de comparecimento e cartilhas com conteúdo criado. Também são disponibilizados kits de gestantes às que mantêm boa assiduidade, e ainda há grupo no WhatsApp para que mantenham vínculo com a Instituição e entre as participantes. **Resultados:** Participaram do grupo aproximadamente 17 gestantes, de variadas idades, desde o primeiro ao terceiro trimestre da gestação, incluindo primigestas e multigestas. A equipe multiprofissional composta por doze profissionais abordou temáticas diversificadas. Através das conversas, atividades, apresentações e dinâmicas abordadas de forma clara e objetiva verificou-se maior autonomia e conhecimento, vínculo ativo, diminuição da procura de atendimento sem necessidade, maior adesão ao pré-natal, maiores questionamentos no momento das consultas, melhor preparo e empoderamento das gestantes nessa fase de diversas mudanças e dificuldades. **Conclusão:** O bem estar gestacional depende de múltiplos fatores, mantendo-os em equilíbrio há como maximizar a assistência proporcionada, fazendo com que essa fase da vida da mulher seja vivida cada instante com qualidade, para isso, o grupo de gestantes torna-se uma ferramenta fundamental no âmbito do Sistema, de forma a interligar os profissionais, Secretarias e Poder o Público.

Palavras-chave: Gestantes, Atenção primária a saúde, Cuidado pré-natal, Educação em saúde, Equipe de assistência ao paciente.



RELATÓRIO DE CASO: PACIENTE DIABÉTICO COM DOR NEUROPÁTICA

JOÃO PAULO MOREIRA DO PRADO

Introdução: A dor neuropática é uma condição crônica incapacitante que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. É caracterizada por uma sensação de queimação, formigamento, choques elétricos e até mesmo dores lancinantes. **Objetivos:** Neste relato de caso, discutiremos o quadro clínico de um paciente que apresentava dor neuropática e o tratamento utilizado para aliviar seus sintomas. **Relato de Caso:** Homem de 50 anos, apresentava histórico de diabetes mellitus tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica. Relatava que, há aproximadamente seis meses, iniciou dor intensa e constante nos membros inferiores, acompanhada de sensação de formigamento e dormência. Esses sintomas afetavam suas atividades diárias e comprometiam seu sono. Durante o exame físico, foi observado que o paciente tinha diminuição da sensibilidade tátil e reflexos diminuídos nos membros inferiores. Com base nesses achados, associado ao histórico de diabetes, o diagnóstico de dor neuropática foi estabelecido. Realizou eletroneuromiografia, que revelou sinais compatíveis com neuropatia diabética. O tratamento inicial consistiu em medidas não farmacológicas, como a adoção de um estilo de vida saudável, controle rigoroso do diabetes e fisioterapia. No entanto, devido à persistência dos sintomas, optou-se por iniciar uma terapia farmacológica com gabapentina, um fármaco antiepilético com ação analgésica. Após três semanas de uso da gabapentina, o paciente relatou uma redução significativa na intensidade da dor. A sensação de formigamento e dormência também diminuiu consideravelmente. Além disso, o paciente conseguiu voltar a realizar suas atividades diárias normalmente e seu sono melhorou significativamente. **Discussão:** A dor neuropática é uma condição complexa, e o tratamento pode ser desafiador. A gabapentina é uma opção terapêutica comumente utilizada devido à sua eficácia no controle da dor neuropática. Ela atua inibindo a liberação de neurotransmissores excitatórios, reduzindo assim a sensação de dor. **Conclusão:** Este relato de caso destaca a importância de um diagnóstico precoce e um tratamento adequado para pacientes com dor neuropática. A gabapentina mostrou-se eficaz no alívio dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida desse paciente em particular. No entanto, cada paciente é único, e o tratamento deve ser individualizado. Portanto, é fundamental uma abordagem multidisciplinar e personalizada para o manejo dessa condição debilitante.

Palavras-chave: Relato de caso, Dor, Neuropática, Diabetes mellitus, Incapacitante.



CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA ATENDIDOS NA APS - UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

KALLYANE KAROLINE VIEIRA DE ALMEIDA; VALERIA APARECIDA DOS ANJOS; CELIA BOONI GODOY; TERESINHA CICERA TEODORA

Introdução: A insuficiência renal (IR) é a perda súbita da capacidade dos rins filtrar resíduos, sais e líquidos do sangue. A enfermagem deve proporcionar várias possibilidades para que os idosos com insuficiência renal crônica (IRC) possam identificar as fragilidades e as potencialidades relacionadas ao enfrentamento da patologia e do tratamento, tendo em vista o contato direto com pacientes e familiares. **Objetivo:** Descrever como é realizado o atendimento do paciente idoso com insuficiência renal e as principais orientações ao seu cuidador no contexto da Atenção Primária em Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, conduzida por estudos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, Medline, Scientific Electronic Library Online - Scielo, Bireme e Lilacs e Google Acadêmico, no idioma português, entre os anos de 2013 a 2023. **Resultados:** Foram 16825 artigos estudados, após critérios de exclusão de 13 artigos selecionados nos quais abordam a IR, DRC e o papel do enfermeiro na atenção primária em saúde (APS) frente a essas complicações como também realização de ações educativas para pacientes com IRA, a fim de promover autoconhecimento e bem-estar para que os pacientes participem da melhoria do seu prognóstico. **Conclusão:** A importância do enfermeiro da APS na prevenção e na progressão da insuficiência renal com ações voltadas para atender as necessidades dos pacientes acometidos por essa doença. Para isso é necessário detectar os grupos de risco e os indivíduos com a doença instalada, para que sejam realizados programas de educação em saúde voltado para a importância de uma alimentação saudável e a prática de atividade física.

Palavras-chave: Insuficiência renal, Cuidados de enfermagem, Insuficiência renal em idosos, Idoso, Atenção primária em saúde.



PERFIL DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2013 A 2022

JONATA FELIX FLOR; LIDIANE CRISTINA LIMEIRA SILVA; RAFAELA SILVA DOS SANTOS; GIVÂNIA BEZERRA DE MELO

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa e sistêmica causada por protozoários do gênero *Leishmania*. No Brasil, a transmissão ocorre através de fêmeas de flebotomíneos infectados e o principal reservatório é o cão. A LV é um grave problema de saúde pública, pois 90% dos casos não tratados podem levar à morte. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da LV em Alagoas no período de 2013 a 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo que utilizou dados secundários do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) acerca dos casos de LV registrados em Alagoas entre 2013 a 2022. **Resultados:** Entre 2013 e 2022, Alagoas notificou 515 casos de LV. As faixas etárias mais afetadas foram de 20 a 29 anos e 1 a 4 anos, com 125 e 115 casos, respectivamente. A vulnerabilidade das crianças de 1 a 4 anos é devido a imaturidade do sistema imunológico. Quanto ao sexo, ocorreram 335 casos em homens e 180 em mulheres, evidenciando uma incidência maior em homens, possivelmente relacionada a fatores hormonais ou exposição diferenciada. A maioria dos casos da doença ocorreu em indivíduos com baixa escolaridade, com predomínio em pessoas com a 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (13%), sugerindo uma possível associação entre a incidência da doença e as condições socioeconômicas desfavoráveis da população afetada. Em relação à evolução da doença, a incidência de cura ocorreu em 66,6% dos casos, a taxa de abandono de tratamento foi de 0,6% e a ocorrência de óbito foi de 8,7% dos casos. A acessibilidade ao tratamento pela população é um bom indicador de qualidade do serviço prestado, porém, a taxa de mortalidade ressalta a necessidade de estratégias de prevenção e detecção precoce. **Conclusão:** A promoção da educação para a saúde através de campanhas e atividades de sensibilização desempenha um papel crucial na prevenção da LV. Além disso, através da educação pode proporcionar formação sobre medidas de higiene, alimentação saudável e prevenção de doenças, o que é particularmente relevante uma vez que muitas pessoas afetadas têm níveis de escolaridade mais baixos, especialmente os homens.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, Alagoas, Epidemiologia, Calazar, Saúde pública.



VIGILÂNCIA SANITÁRIA NA ÁREA DE COSMÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O USO RACIONAL DE POMADAS PARA MODELAR, TRANÇAR OU FIXAR CABELOS

EDNEI CHARLES DA CRUZ AMADOR; CARLICÉIA SILVA DE SOUZA; REGIANNE INGRID CASCAES GUEDES; VIVIANE GONÇALVES SENA; SELMA LÚCIA SILVA DOS SANTOS

Introdução: Em fevereiro, a ANVISA recebeu relatos de alegados efeitos adversos de cosméticos usados para modelar, trançar ou fixar cabelos. Alguns desses casos foram registrados no sistema de informação do órgão. Em outros casos, a Agência tomou conhecimento da situação por meio da vigilância sanitária estaduais e municipais, hospitais da Rede Sentinela e notícias publicadas na mídia. Como o número de casos de eventos adversos graves notificados continuou aumentando, a ANVISA emitiu alerta e resoluções quanto ao uso desses produtos e resolveu suspender produtos irregulares para que não ocorressem novos incidentes de irritação ocular. **Objetivo:** Realizar atividade educativa para o setor regulado sobre produto o cosmético pomada para modelar, trançar ou fixar os cabelos. **Relato de Experiência:** No período de 10/02 a 29/04/2023, técnicos do Departamento Estadual de Vigilância Sanitária da SESPÁ visitaram 179 estabelecimentos, dentre os quais 31,28% eram farmácias/drogarias; 11,73% comércio de cosmético; 15,08% serviços de alimentação (shoppings e conveniências); 22,91% salões de beleza e 18,99% barbearias, em municípios da Região Metropolitana de Belém, tomando como base, as resoluções da ANVISA. Foram realizados esclarecimentos sobre os eventos adversos relatados; aos profissionais sobre os risco do uso, sem os cuidados necessários, bem como deveriam orientar seus clientes quanto ao uso, orientações quanto ao acesso ao site da Anvisa para consultar se o produto em uso ou armazenado possuía autorização, e como notificar a ocorrência de eventos adversos. **Discussão:** A partir das atividades desenvolvidas foi possível observar que tanto os profissionais dos serviços de embelezamento, comércio de cosméticos e a população em geral ainda desconhecem sobre os eventos adversos que podem ser ocasionados pelo uso inadequado de cosméticos, que são produtos amplamente usados, trazendo a reflexão sobre a necessidade de fortalecimento das ações de educação sanitária. **Conclusão:** A realização de atividades educativas é uma estratégia para aproximar a Vigilância Sanitária tanto da população quanto do setor regulado, que muitas vezes desconhecem o papel deste órgão na promoção da saúde.

Palavras-chave: Vigilância sanitária, Cosmético, Educação, Saúde, Eventos adversos.



TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE JOVENS: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO PANDÊMICO

PAULA SALOMÃO LIBÂNIO; MARIA EDUARDA RIBEIRO DE FIGUEIREDO; MARCELO FERNANDES QUINTÃO DIAS DE CASTRO

Introdução: A pandemia do COVID-19 gerou diversas transformações nos hábitos de vida da população do Brasil e no mundo. Com as alterações vivenciadas neste período, como o confinamento domiciliar, o distanciamento social, as mudanças abruptas na rotina, o excesso de uso de tecnologia e o medo e as incertezas acerca do futuro, foram observadas mudanças comportamentais e na saúde mental de muitos, eclodindo alguns transtornos, entre eles, os alimentares. Além disso, o isolamento gerou no indivíduo, a busca por sensações de prazeres rápidos, como o consumo exagerado de alimentos, além de comparações da autoimagem através das redes sociais, o que evoluiu com mudanças tanto físicas quanto de autopercepção corporal, estimulando a criação de um relacionamento inapropriado com a comida. **Objetivo:** Compilar dados que elucidem o impacto da pandemia na saúde mental da população, com foco nos distúrbios alimentares entre os adolescentes. **Metodologia:** Revisão integrativa combinando os descritores Nutritional disorders AND pandemic", "Nutritional disorders AND adolescent", " Binge eating AND pandemic" nas bases de dados SciELO, PubMed, e BVS, utilizando-se filtros "português e inglês", "publicações dos últimos 5 anos", "texto completo", totalizando 57 artigos. Após seleção criteriosa, foram escolhidos 14 estudos. **Resultados:** Foi evidenciado que as mudanças do estilo de vida decorrentes do isolamento social contribuíram para o aumento do estresse, redução da autoestima e aumento da ansiedade, fatores que favorecem os gatilhos emocionais que estão associados ao surgimento de distúrbios alimentares. Ademais, houve uma acentuação dos TA nos grupos que já possuíam essas enfermidades, em decorrência das condições adversas para o tratamento, como a substituição dos atendimentos presenciais por teleconsultas ou a interrupção do acompanhamento, favorecendo a piora do quadro. Ressalta-se também o aumento do desemprego e redução da renda familiar durante esse período, o que levou a escolha por comidas de fácil preparo, baixo custo e menor valor nutricional. **Conclusão:** Notou-se a existência de danos decorrentes do contexto pandêmico entre jovens no desenvolvimento de TA em indivíduos previamente saudáveis e na acentuação nos quadros pré-existentes. Portanto, é necessário a implementação de medidas de tratamento, dentre elas, a psicoterapia e o planejamento nutricional, para mitigar esses impactos.

Palavras-chave: Covid-19, Jovens, Transtornos da alimentação, Adolescência, Pandemia.



**“HOMEM NÃO CHORA”:
O IMPACTO DO HETEROSSEXISMO NA SAÚDE MENTAL DO
HOMEM**

VINCIUS DE SOUZA CAMPOS; ANA PAULA RODRIGUES

RESUMO

Introdução: Preconceitos podem ser expressos tanto por meio de ações discriminatórias quanto de discursos depreciativos e ideológicos, podendo afetar até mesmo a saúde biopsicossocial do indivíduo. **Objetivo:** Este artigo objetiva discutir, com base em análise de referências bibliográficas, o impacto do heterossexismo na saúde mental do homem e a permanência do discurso da masculinidade na sociedade impactando diretamente na saúde da população masculina como a depressão, a dependência química e a violência. **Métodos:** trata-se de um estudo de referências bibliográficas de cunho exploratório, por meio de uma dialética marxista com práticas discursivas, políticas e terapêuticas, de um conjunto de reflexões trazerem a discussão do “heterocentrismo”. **Justificativa:** o heterocentrismo é imbuído de uma carga simbólica negativa com relação à população imagem do feminino, e vem impactando diretamente na saúde integral do homem, que conflita com mudanças nas relações interpessoais e grupais, ocasionadas pela insurgência dos novos movimentos sociais e da inclusão cada vez mais presente no cotidiano dos grupos sociais e organizações. **Resultados:** o estudo esboça a necessidade de um olhar atento a saúde mental do homem num cenário onde o gênero também é questão de saúde pública e o “heterocentrismo” aparece como determinante social de adoecimento.

Palavras-chave: Homem. Saúde Mental. Heterossexismo. Saúde Integral. Serviço Social.

1. INTRODUÇÃO

A proposição da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem visa qualificar a saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção. O reconhecimento de que os homens adentram o sistema de saúde por meio da atenção especializada tem como consequência o agravamento da morbidade pelo retardamento na atenção e maiores danos à saúde mental dessa população. Para pensar a saúde mental do homem é preciso relacionar determinantes sociais que impactam diretamente na relação de prevenção, cuidado e tratamento em saúde desse indivíduo. Preconceitos podem ser expressos tanto por meio de ações discriminatórias quanto de discursos depreciativos e ideológicos, podendo afetar até mesmo a saúde biopsicossocial do sujeito.

Esboça-se aqui a necessidade de um olhar atento para a saúde mental do homem num cenário onde o gênero também é questão de saúde pública. É necessário fortalecer e qualificar a atenção primária garantindo, assim, a promoção da saúde e a prevenção aos

agravos evitáveis e potencializar a atenção especializada em saúde mental. Este artigo objetiva discutir, com base em análise de referências bibliográficas, o impacto do heterossexismo na saúde mental do homem e a permanência do discurso da masculinidade na sociedade interferindo diretamente na saúde da população masculina como a depressão, a dependência química e a violência. Desse modo por meio de práticas discursivas, políticas e mesmo terapêuticas, de um conjunto de reflexões trazer a discussão do “heterocentrismo”, o qual é imbuído de uma carga simbólica negativa com relação à população imagem do feminino, vem impactando diretamente na saúde integral do homem, que conflita com mudanças nas relações interpessoais e grupais, ocasionadas pela insurgência dos novos movimentos sociais e da inclusão cada vez mais presente no cotidiano dos grupos sociais e organizações.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos propostos e dialogar com as hipóteses experimentais formuladas, realizou-se um estudo de referências bibliográficas em duas fases distintas. A primeira fase consistiu na seleção de referenciais teóricos das ciências sociais e da saúde com ênfase na saúde mental e de bases de políticas públicas e sociais. Na segunda fase procedeu-se ao estudo com base na dialética marxista de autores que dialogam sobre o conceito de gênero, sexualidade, subjetividade e produção do capital. Por fim os resultados foram analisados conforme esses autores convergem e divergem entre si e a finalidade em comum. Deste modo, são resultados são apresentados no decorrer do texto dividido em subseção que discorre de forma crítica a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O processo de adoecimento do Homem e os determinantes sociais

A influência da configuração socioeconômica do país sobre a saúde de sua população é um consenso da comunidade científica e uma importante base para a gestão do Sistema Único de Saúde brasileiro (BRASIL, 1990). Os determinantes sociais (DSS) implicam na saúde da população no interior de um complexo sistema de mediações, interagindo com os fatores hereditários, etários e sexo, influenciando o estilo de vida dos indivíduos, suas relações com o meio ao redor na comunidade e na família, bem como nas suas condições de vida (BUSS; FILHO, 2007). Desta forma, os DSS permeiam o processo saúde-doença dos indivíduos e grupos incidindo sobre suas decisões e recursos disponíveis na produção de sua saúde.

A forma como os corpos são historicamente interpretados pelas sociedades produz diferenças que ultrapassam os aspectos biológicos e que implicam em disparidades de poder e diferentes comportamentos e acessos aos serviços de saúde. Esse aspecto da vida social tem sido alvo de diversas discussões que problematizam a naturalização de todos os dados que ultrapassam uma determinada estrutura corporal e reverberam para uma gama diversa de significados e comportamentos historicamente inscritos sobre o que é ser homem e mulher.

O conceito de gênero se tornou um lugar comum para explicar esse processo como contribuição inicial dos movimentos de mulheres e que foi enriquecido por outros diversos debates interseccionais. Por muito tempo a atenção sobre as formas específicas de adoecimento das populações relativas ao gênero foi dirigida às mulheres. Isso tem relação direta com a violência e outros efeitos da posição de inferioridade que as mulheres ocupam nas relações de gênero e a histórica e pioneira lutas desse segmento de maneira mais

expressiva por igualdade nos variados espaços relacionais.

Por sua vez, um movimento de estudos que se volta à construção social das masculinidades é mais recente e ainda vem angariando interesse das ciências sociais e da saúde pública bem como das diversas profissões que utilizam desses conhecimentos em sua prática. Neste sentido, a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008) se constitui em um necessário compromisso com a melhora da qualidade da saúde dos homens por meio de estudos e intervenções direcionadas. Ainda que os homens tenham maiores vantagens perante as demais expressões do gênero nesse sistema de relações, o exercício das masculinidades aliadas aos diversos contextos de raça-etnia, classe social, orientação social, entre outros sistemas de relações estruturantes, produz encargos (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013). Estes encargos têm sido apontados como resultantes da supervalorização de uma construção de masculinidade que se objetiva dominante/hegemônica em detrimento das diversas formas em que a masculinidades são exercidas nos variados contextos. No âmbito da saúde as formas de morbimortalidade da população masculina são expressivas nesse sentido.

Os homens são a maioria entre os atingidos por causas externas de adoecimento, a maioria entre as vítimas e autores de violência letal e não letal, acidentes de trânsito e trabalho, bem como a maioria entre a população diagnosticada com dependência química (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Em relação aos indicadores de assistência, este público representa a maioria dos pacientes de UTI, o que inclui também maior tempo de internação e superior taxa de óbito quando comparados às mulheres (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Esses comportamentos de risco e o afastamento dos serviços de saúde gera um fenômeno comumente denominado retardo na atenção que se refere a intensa procura dos serviços de atenção mais complexa pelos homens em decorrência da não adesão às condutas de prevenção e tratamento. A melhora desses indicadores supera os interesses dos homens na prevenção de adoecimento e agravos em saúde evitáveis, uma vez que a quebra das crenças sociais ligadas às masculinidades pré-supõe que esta população se familiarize com as práticas ligadas ao cuidado, seja dirigido para si e para os outros. Se beneficiam desta forma mais igualitária da gestão do cuidado, a sociedade como um todo, seja na redução dos gastos em saúde ou na efetividade da intervenção profissional.

O cuidado masculino integral que considera dimensões como a saúde reprodutiva, exercício da paternidade e a prevenção da violência são pautas que trazem benefícios compartilhados que impulsionam o enfrentamento das disparidades de gênero como indicadores relacionais. Como área de estudo embrionária para as/os assistentes sociais, aprofundar o entendimento sobre as implicações das relações de gênero sobre a prática profissional corrobora com o projeto profissional que endossa a “construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero” pautando-se pela “emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais” e “universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais” (BRASIL, 1993) Esforços que se pretendem efetivos na melhora da saúde do público masculino exigem ênfase na integralidade das ações e, conseqüentemente, no enfrentamento de reducionismos habituais.e classe, raça, orientação sexual, territoriais.

3.2 Atenção integral a saúde do homem

Em primeiro, tem-se que a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) deve compreender ações multidisciplinares intersetoriais e nos diversos níveis de assistência à saúde, uma vez que o enfrentamento do quadro de desafios estatístico anteriormente delimitado é um desafio que ultrapassa as fronteiras biológicas e que tem grande influência das condições gerais de vida e da ênfase psicossocial dos comportamentos

associados à saúde. Ainda que a essa política afirme o essencial enfoque sobre a atenção básica como forma de combate ao retardo da atenção responsável por vários dos indicadores supracitados, é uma responsabilidade da rede de serviços como um todo “reorganizar as ações de saúde, através de uma proposta inclusiva, na qual os homens considerem os serviços de saúde também como espaços masculinos” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Por sua vez, a atenção integral também deve partir do entendimento das diversidades raciais, socioeconômicas, locais, etárias e regionais dos homens atendidos com vistas à compatibilidade da assistência com os diferentes subgrupos. Nesse sentido, Medrado, Lyra e Azevedo (2011) corroboram com a compreensão do plural manifestação das masculinidades ao longo do tempo e em interação com os outros sistemas de poder e acrescentam que para responder à realidade da saúde do homem no Brasil é preciso “ir onde os homens estão”. Por fim, tem-se que a integralidade compreende a articulação dos diversos níveis da prática em saúde desde o planejamento e a gestão até a reestruturação da prática profissional cotidiana (SCHRAIBER; FIGUEIREDO, 2011) Essas noções da integralidade da assistência em saúde do homem exigem um variado conjunto de estratégias, dentre as quais a educação em saúde como diretriz da PNAISH.

Conforme Cecílio e Matsumoto (2006) a educação em saúde e a educação sanitária mantém ligação direta com a autonomia como necessidade em saúde, uma vez que a autonomia pressupõe a compreensão do ser sobre si e as relações com o meio social que estabelece, bem como a disposição de recursos para informação e relativa autonomia de decisão. Por muito tempo no Brasil o principal modelo de educação em saúde e foi caracterizado pela ênfase da responsabilidade individual dos sujeitos sobre sua condição de saúde e por informações verticalmente transmitidas pelo profissional com ênfase nas condutas biológicas identificadas como necessárias (SANTOS; SENNA, 2017). Entretanto, a criação do Sistema Único de saúde é parte da percepção de diversos setores da sociedade brasileira de que a saúde é uma questão de interesse público. Essa constatação exige uma nova forma educação em saúde que para os fins deste estudo só é entendida como efetiva quando embasada em uma compreensão integral da saúde e construída em conjunto com a população como forma de incentivo ao exercício da cidadania.

3.3 “Homem Não Chora”: o impacto do heterossexismo na saúde do homem

A discussão de heterossexismo conduz a várias ramificações da sociedade brasileira, o machismo está presente na cultura brasileira, na literatura, materializada no seio familiar e cantada nas músicas *"Estou indo embora agora. Por favor, não implora. Porque homem não chora"*, diz a letra da música Porque Homem Não Chora do cantor de arrocha Pablo. Mas, será por que essa canção, que ficou muito popular no país? A popularidade dessa música representa a realidade indenitária do nosso País, é condizente com a realidade; e também uma reprodução da forma antiga de machismo, que remonta à época da sociedade patriarcal e que é atualizada na sociedade contemporânea. A ideia do choro, da sensibilidade ou da expressão de qualquer forma de emoção na lógica do machismo é “reduzir a uma figura feminina”, nessa mesma concepção machista, ser feminino é sinal de fragilidade, subalternidade, subordinação e inferioridade, conseqüentemente é ofensivo “se reduzir a figura feminina”. Assim é possível identificar que a homofobia também está diretamente relacionada ao machismo.

A partir do século XIX, não apenas no Brasil, mas em grande parte do ocidente e oriente, a homofobia — expressão psicossocial de medo, aversão ou ódio a homossexuais, que também pode abarcar práticas discriminatórias de colusão, que não são conscientes foi integrada ao discurso científico e defendida como forma de lidar com a homossexualidade.

O movimento homossexual britânico, nos anos 80, aplicou o epíteto “heterossexismo” ao uso, em ilustrações publicitárias, de cenas nas quais homens fazem par com mulheres e vice-versa. Diretrizes para a erradicação do heterossexismo, submetidas ao Greater London Council em 1985, requeriam que as propagandas também mostrassem homens fazendo par com homens e mulheres fazendo par com mulheres em diferentes cenas de socialização (Goldenson & Anderson, 1989).

Herek (2004) estabelece que o heterossexismo é um processo de invisibilização das pessoas homossexuais no cotidiano, que, no momento em que estas se tornam visíveis, transforma-se em violência contra elas (atos homofóbicos). O heterossexismo se restringe a práticas discriminatórias específicas das redes sociais, como demonstra Fernald (1995), que decorrem de um aprendizado social acerca dos comportamentos desejáveis ante uma pessoa desviante da norma.

O conceito de heterocentrismo, relacionado a um sistema afetivo e ideológico que impõe a heterossexualidade como superior, é diferente do de “heterossexismo”, porque este se refere apenas à estigmatização das pessoas LGBT, no sentido da inferiorização (Herek, 2004; Herek, Kimmel, Amaro & Melton, 1991), e não ao ambiente simbólico em que esse fenômeno ocorre, que é o que se aborda na análise da perspectiva heterocêntrica. O que se defende, quando se refere ao heterocentrismo, é uma etimologia adequada ao objeto: a visão de mundo centrada na heterossexualidade que se torna um paradigma. Em tal aspecto, o heterocentrismo está na base do processo de aprendizagem cultural que resulta no heterossexismo.

Assim é possível identificar o impacto do heterossexismo diretamente na saúde do homem, uma ideologia que cria sujeitos ensinados a engolir o choro, a negar qualquer forma de sentimento e emoção e reprimir a expressão desses sentimentos, senão a própria raiva, que no heterossexismo a raiva é sinal de virilidade, bravura e força. A negação e repressão dos sentimentos, das emoções e até mesmo do choro é um caminho condizente a depressão que atualmente atinge cerca de 350 milhões de pessoas no mundo inteiro. Segundo a OMS, até 2020, a depressão alcançou a segunda maior causa de mortes mundiais. E os homens não são a maioria nessa estatística, por isso é necessário ter consciência de que o heterossexismo é para além de uma questão de preconceito e exclusão social, é uma questão de saúde pública, é uma questão de saúde mental.

A depressão masculina é um problema sério, principalmente porque muitos casos não recebem tratamento adequado. O homem, a figura masculina não possui cultura de prevenção e tratamento em saúde, principalmente em se tratando de saúde mental. Isto acontece, em grande parte, porque os homens são conhecidos por mascararem a depressão. Na figura masculina identificar os sinais clássicos de depressão, é um grande desafio. Na cultura do heterossexismo os homens são induzidos a demonstrarem sua tristeza na raiva, irritados, ou tomando atitudes imprudentes. A depressão masculina é um agravante em saúde que afeta milhões de homens pelo mundo e inclui uma série de sintomas emocionais, como tristeza extrema, perda de motivação e do prazer em atividades costumeiras, além de efeitos físicos, como mudanças no apetite, dores de cabeça e problemas digestivos.

A violência é um fenômeno difuso, complexo, multicausal, com raízes em fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e psico-biológicos, que envolve práticas em diferentes níveis. Nesta realidade o homem é mais vulnerável à violência, seja como autor, seja como vítima. Os homens adolescentes e jovens são os que mais sofrem lesões e traumas devido a agressões, e as agressões sofridas são mais graves e demandam maior tempo de internação, em relação à sofrida pelas mulheres (Souza, 2005). Determinados processos de socialização na sociedade heterossexista têm o potencial de envolver os homens em episódios de violência. A agressividade está socialmente associada ao sexo masculino e, em grande parte, vinculada ao uso abusivo de álcool, de drogas ilícitas e ao

acesso as armas de fogo. Sob o ponto de vista sociocultural, a violência é uma forma social de poder que fragiliza a própria pessoa que a pratica. O homem que não chora, o homem com “H” maiúsculo que não desabafa, que não se permite uma escuta, seja ela de um amigo, de alguém que lhe ofereça conforto ou uma escuta qualificada de um profissional, esse homem muitas vezes afaga na bebida alcoólica, nos entorpecentes, nas substâncias psicoativas e no tabaco.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa em questão foi de grande relevância para uma discussão holística do impacto do heterossexismo na saúde mental do homem. Foi possível identificar na literatura pesquisada e nas relações empíricas enquanto profissional assistente social que o homem vem sendo afetado drasticamente na sua saúde mental. E a medida que esse número cresce, aumentam também as preocupações, entre elas, a marginalização desse público na sociedade excludente, rastros deixados pelo heterossexismo vem deixando homens em cenário de vulnerabilidade da saúde mental. A partir das críticas levantadas com esse estudo enquanto profissionais de saúde nos vemos assumindo o compromisso de intervir nas dificuldades desses indivíduos e da sua comunidade através de ações e propostas de educação social e inclusão social no exercício pleno de cidadania, onde nós assistentes sociais especialistas em saúde mental possamos desempenhar um papel importante junto ao público masculino tendo um papel fundamental na gestão do cuidado para atenção integral a saúde do homem, atuando na redução dos danos causados pelo heterossexismo na saúde do homem,

Muito além das questões de educação social como saúde, socialização da informação e garantia de direitos, somos convidados no processo de gestão do cuidado da saúde mental do homem, a unir agentes como: família, sociedade civil e Estado a enxergar além da realidade posta, estabelecendo um diálogo e tecendo redes em saúde para os cuidados na atenção básica e

especializada para saúde mental do homem. Observamos no estudo que no processo de discussão de determinantes sociais de saúde do homem, a discriminação aparece em todo e qualquer lugar, o sistema capitalista estigmatiza valor de uso aos sujeitos, exigindo assim de os profissionais de saúde mental ir contra o conservadorismo, ao tecnicismo e contra as práticas positivistas, funcionalista e preconceituosas, desvendando quais são as necessidades da população masculina.

Percebemos a escassez de políticas públicas e programas de saúde destinadas a população masculina, e as poucas existentes operam com uma visão limitada, principalmente em se tratando da questão de gênero e machismo e reduzindo o conceito de saúde mental masculina às questões fisiológicas e biológicas do sujeito. Contudo, não esgotamos com essa pesquisa o tema proposto para estudo, mas abrimos vias importantes de reflexão que apontam para uma necessidade de atenção emergente por parte do Estado a saúde mental do homem, aos determinantes sociais e aos cuidadores familiares diante das feridas deixadas pelo heterossexismo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Camylla Tenório et al. “Mas se o homem cuidar da saúde fica meio que paradoxal ao trabalho”: relação entre masculinidades e cuidado à saúde para homens jovens em formação profissional. **Saúde e Sociedade. São Paulo**, v.27, n.2, p.423-434, 2018.

BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 17/12/2021.

BUSS, Paulo Marchiori; FILHO, Alberto Pellegrini. **A saúde e seus determinantes sociais de saúde.** *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 77-93, 2007.

CECILIO, L.C.O; MATSUMOTO, N. Uma taxonomia operacional de necessidades de saúde. In: PINHEIRO, Roseni; FERLA, Alcindo Antonio; MATTOS, Ruben Araujo (Orgs.). **Gestão em redes: tecendo fios da integralidade em saúde.** Rio de Janeiro: EdUCS; IMS/UERJ; CEPESQ, 2006.

CONNEL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. **Masculinidade hegemônica: repensando o conceito.** *Estudos Feministas*. Florianópolis, v.21, n.1, p. 424, janeiro-abril/2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014>. Acesso em 17/12/2021.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo, 2008, Editora Atlas S.A. GONÇALVES, Rita de Cássia; LISBOA, Teresa Kleba. **Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida.** *Katálysis*. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 83-92 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300009>. Acesso em: 29/11/2021.

LAURENTI, Ruy; JORGE, Maria Helena Prado de Mello; GOTILIEB, Sabrina Léa Davidson. **Perfil de morbi-mortalidade masculina.** *Ciência & Saúde Coletiva*. 10(1):35-46, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100010>. Acesso em 04/10/21.

LYRA, Jorge et al. Homens e cuidado: uma outra família? In: ACOSTA, A. R. e VITALE, Ma A. Faller. **Família: Redes, Laços e Políticas Públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez e IEE/PUC - SP, 2008.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. **Evolução das internações hospitalares por causas externas no sistema público de saúde no Brasil, 2002 a** 2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília, v. 24, n.1, p.19-29, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000100003>. Acesso em: 04/10/21.

MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge; AZEVEDO, Mariana. **“Eu não sou só próstata, Eu sou um homem!”**: Por uma política pública de saúde transformadora da ordem de gênero. In: GOMES, R., org. *Saúde do homem em debate* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 39-74. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6jhfr/pdf/gomes-9788575413647-03.pdf>. Acesso em 17/12/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil**. Brasília,

2018. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf.

Acesso em: 17/12/2021.

OLIVEIRA, Pedro Paulo Martins de. **Discursos sobre a masculinidade**. Estudos Feministas. Florianópolis, v. 6, n.1, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/%25x>. Acesso em: 17/12/2021.

PAULILO, M. A. S. **A Pesquisa Qualitativa e a História da Vida. Serviço social em revista**.

Londrina, v. 1, n.1, 135 - 148, 1999.

SANTOS, Helen Barbosa dos; NARDI, Henrique Caetano. **Masculinidades entre matar e morrer: o que a saúde tem a ver com isso?** Physis. Rio de Janeiro, v.24, n.3, 931- 949, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312014000300014>. Acesso em 17/12/2021.

SCHRAIBER, Lilia Blima; FIGUEIREDO, Wagner dos Santos. **Integralidade em Saúde e os Homens na Perspectiva Relacional de Gênero**. In: GOMES, R., org. Saúde do homem em debate [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 39-74. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/37586/3/gomes-9788575413647.pdf>. Acesso em 17/12/2021.

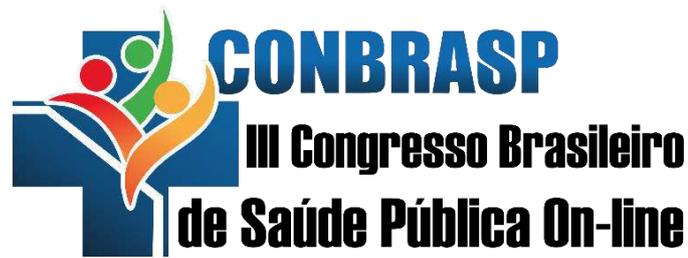
SILVA, Aline Pacheco et al. “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método de História de Vida. **Mosaico**. Minas Gerais, v.1, n.1, p. 25-35, 2007.

SILVEIRA, Rayanna Beatriz Barbosa da; SILVA, Eliana Andrade e. **O trabalho do/a Assistente Social na Unidade de Terapia Intensiva (UTI): a (in) visibilidade de suas ações x os processos de trabalho em equipe**. Textos & Contextos. Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 97 - 114, jan./jul. 2018.

SODRÉ, Francis. **Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos**. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 103, p. 453-475, jul./set. 2010.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva et al. **Intervenções Psicossociais para Promoção da Saúde do Homem em Unidade de Saúde da Família**. Psicologia: Ciência e Profissão. Distrito Federal, v. 35, n.3, 2015, p.932-945.

WELZER-LANG, Daniel. **A construção do masculino: A construção do masculino: A construção do masculino: dominação das mulheres e dominação das mulheres e homofobia**. Estudos Feministas. Florianópolis, v. 9, n.2, 2001, p.460-482.



SÍFILIS NO BRASIL: UM RESUMO EM EPIDEMIOLOGIA E PATOGENICIDADE

ANDRÉ BARROS FONSECA BARBOSA LIMA; CAMILO CAMPOS ALVES;
GUSTAVO PEREIRA DAS CHAGAS; LUAN HENRIQUE PORTELA DE AGUIAR;
MATHEUS ARAÚJO FARIAS

RESUMO:

A sífilis é uma doença que se manifesta na maioria das vezes como uma infecção sexualmente transmissível (IST), embora possa ser transmitida também durante a gestação, sendo denominada sífilis congênita. É causada pela bactéria Gram-negativa do filo das espiroquetas *Treponema pallidum* subespécie *pallidum*. A infecção por *T. pallidum* manifesta sintomas característicos a depender do estágio em que se encontra. A primeira fase é caracterizada pela presença de um cancro, ou úlcera, delimitado e delgado, indolor e altamente infeccioso. A segunda é caracterizada pelo aparecimento de uma erupção na pele e membranas mucosas, mais evidente em regiões de pele grossa. O período latente é correspondente ao espaço de tempo em que os sintomas desaparecem, podendo progredir para o estágio terciário em suas formas gomatoza, cardiovascular e neurosífilis. O único meio de efetivamente prevenir a sífilis se dá pelo uso de preservativo, exceto em casos de sífilis congênita em que a prevenção é feita a partir do rastreamento e tratamento da infecção no organismo materno a fim de evitar contaminação e sequelas para o bebê. Com base nas informações apresentadas, foi feito um levantamento estatístico para observar o estado da doença ao redor do Brasil nos anos recentes. No período de 2010 a 2021, foram notificados 1.542.058 casos totais da doença, distribuídos entre 911.179 de sífilis adquirida, 422.344 de sífilis em gestantes e 208.535 de sífilis congênita. É válido apresentar o fato de que a sífilis é uma doença de notificação compulsória semanal, em todas as suas divisões, o que auxilia o levantamento de dados fidedignos para a pesquisa.

Palavras-chave: sífilis, prevalência, infecção.

1. INTRODUÇÃO:

A sífilis é uma IST causada pela bactéria *Treponema pallidum*. De acordo com Peeling *et al.* (2017), a *T. pallidum* é uma espiroqueta que age como um parasita obrigatório com altas capacidades de invadir sistemas e imuno-evasão. Essas bactérias, de ordem *Spirochaetales*, são Gram-negativas por terem dupla membrana, sendo que não contém lipopolissacarídeos e, em sua superfície, possui poucos padrões moleculares associados à patógenos expostos, sendo auxiliadoras para evitar respostas imunes.

A sífilis primária ocorre no local de inoculação da bactéria e começa como mácula, após um período de incubação de duas a três semanas, podendo se tornar pápula e úlcera. O

período secundário se dá pela presença de erupções generalizadas inclusive em áreas como couro cabeludo, palma das mãos e sola dos pés, podendo causar pirexia e mal-estar (French, 2007). Após passar por uma fase latente, a sífilis pode evoluir para o denominado estágio terciário, manifestando feridas gomatosas ou acometimento dos sistemas cardiovascular e nervoso (Tortora *et al.*, 2017). A infecção congênita pela *T. pallidum* pode ocorrer no momento do parto ou *in utero* pela passagem transplacentária do organismo materno para o feto, sendo mais provável de ocorrer no estágio primário e secundário (Peeling *et al.*, 2017). Conforme French (2007) e Peeling *et al.* (2017), para diagnóstico da sífilis, é necessário o levantamento de uma breve história sexual. Além disso, a confirmação do diagnóstico requer testes laboratoriais, que podem ser feitos a partir da observação direta por microscópios de amostras das lesões de sífilis primária e secundária, ou por sorologias.

Este levantamento epidemiológico foi realizado com o objetivo de abordar a doença sífilis e suas características históricas, morfológicas, fisiopatológicas e epidemiológicas. Para isso, foi investigada a prevalência dos três tipos de sífilis: adquirida, gestacional e congênita, buscando especificar as principais populações acometidas de acordo com a sua incidência, morbidade e mortalidade. Além disso, foram apontadas as etnias e faixas etárias mais propensas a desenvolver a sífilis para facilitar o direcionamento de políticas públicas que deem suporte a essas populações-alvo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS:

Para atingir o objetivo estabelecido, foi feita uma revisão de literatura pela plataforma Pubmed no dia 21/09/2023, em que, a partir da palavra-chave “sífilis” e dos critérios de seleção: disponibilidade de acesso e relação direta com o tema da pesquisa, 6 artigos foram escolhidos para embasamento inicial do trabalho. Ademais, 1 monografia encontrada na plataforma Google Acadêmico por meio da busca pelas palavras-chave “sífilis” e “tratamento” serviu para nortear os segmentos acerca da bactéria *T. pallidum*. Por fim, as plataformas governamentais do Ministério da Saúde e DataSUS forneceram 2 materiais e dados sobre a incidência da doença, sua morbidade, mortalidade e as principais populações acometidas. A pesquisa epidemiológica do presente estudo foi baseada em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) referentes ao período do ano de 2010 até 2021, do qual foi feita uma coleta de dados com relação aos casos de sífilis em sua forma adquirida, em gestantes e congênita por região do Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da análise dos dados, foi possível constatar que o número total dos casos notificados de sífilis nesse período foi de 1.542.058. Desse valor, 911.179 correspondem a sífilis adquirida, 422.344 a sífilis em gestantes e 208.535 a sífilis congênita. A incidência da sífilis é notificada de acordo com as classificações: adquirida, em gestante e congênita. Os dados acerca da sífilis adquirida dos anos de 2010 a 2021 nas diferentes regiões do Brasil são os seguintes:

Tabela 1 - Análise quantitativa dos casos notificados de sífilis adquirida por região do Brasil no período de 2010 a 2021.

Ano do diagnóstico	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
TOTAL	50.862	121.524	471.767	203.969	63.057	911.179
2010	107	231	1.574	175	437	2.524
2011	485	1.938	11.834	1.341	807	16.405
2012	843	2.371	18.541	3.686	1.180	26.621
2013	1.445	3.344	25.856	5.981	1.672	38.298
2014	1.686	4.249	31.176	9.762	2.030	48.903
2015	2.090	6.616	38.885	17.006	3.472	68.069
2016	3.996	10.057	48.789	21.631	5.471	89.944
2017	5.943	15.042	63.214	28.748	7.800	120.747
2018	9.756	26.624	72.315	37.810	12.824	159.329
2019	10.985	25.157	73.202	36.186	12.494	158.024
2020	8.388	15.701	56.274	27.711	9.962	118.036
2021	5.138	10.194	30.107	13.932	4.908	64.279

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2023)

A região com maior crescimento da incidência da sífilis adquirida foi o sudeste, seguido do sul e do nordeste. A alta acompanha o crescimento populacional observado pelo Censo de 2022 das regiões na última década, e nota-se uma baixa durante o período da pandemia causada pela COVID-19. Quanto a sífilis gestacional, têm-se os dados:

Tabela 2 - Análise quantitativa dos casos notificados de sífilis em gestantes por região do Brasil no período de 2010 a 2021.

Ano do diagnóstico	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
TOTAL	41.808	87.335	195.282	63.053	34.866	422.344
2010	1.295	2.367	4.226	1.010	1.175	10.073
2011	1.511	3.201	6.366	1.438	1.236	13.752
2012	1.497	3.583	8.001	1.944	1.411	16.436
2013	1.953	4.254	10.045	2.747	1.912	20.911
2014	2.484	5.134	12.885	3.848	2.273	26.624
2015	3.271	5.967	14.941	6.001	2.598	32.778
2016	3.886	6.595	18.117	6.799	2.899	38.296
2017	4.753	9.220	23.871	8.018	3.973	49.835
2018	5.719	14.805	28.436	9.290	5.000	63.250
2019	6.120	13.197	28.113	9.486	5.168	62.084
2020	6.092	12.585	28.558	8.987	5.180	61.402
2021	3.227	6.427	11.723	3.485	2.041	26.903

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2023)

Nesta classificação, a incidência da sífilis entre gestante permanece maior no Sudeste, porém, em segunda posição encontra-se o Nordeste e, em seguida, o sul. A alta do nordeste e os valores do norte parecidos com os valores de sífilis adquirida sugerem uma baixa qualidade de atendimento pré-natal realizado pela atenção básica nas regiões. Em sequência, apresentam-se os dados sobre a sífilis congênita:

Tabela 3 - Análise quantitativa dos casos notificados de sífilis congênita por região do Brasil no período de 2010 a 2021.

Ano	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Total
TOTAL	17.251	61.749	91.025	26.955	11.555	208.535
2010	640	2.318	3.000	660	345	6.963
2011	806	3.240	4.146	925	400	9.517
2012	888	3.795	5.273	1.170	552	11.678
2013	1.083	4.497	6.080	1.583	765	14.008
2014	1.225	5.089	7.174	1.910	955	16.353
2015	1.425	6.039	8.340	2.782	1.127	19.713
2016	1.742	5.963	9.234	3.153	1.238	21.330
2017	2.195	6.979	10.889	3.563	1.413	25.039
2018	2.235	7.890	11.409	3.528	1.486	26.548
2019	2.232	6.523	10.869	3.267	1.464	24.355
2020	1.809	6.232	9.883	2.973	1.240	22.136
2021	972	3.184	4.728	1.441	570	10.895

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net (2023)

Novamente, os altos valores da sífilis congênita apontam a precária infraestrutura e eficiência do atendimento pré-natal no Brasil, visto que a doença pode ser prevenida através de testes de detecção no início da gravidez. No panorama geral, foi observada regressão do número de casos durante os anos de pandemia da COVID-19, principalmente em 2021.

4. CONCLUSÃO:

Com isso, conclui-se que a sífilis continua presente na sociedade brasileira, porém tem sua letalidade e morbidade controlada atualmente. Isso pode causar certo conforto e desleixo nas práticas sexuais, levando a relações desprotegidas, seja por desconhecimento quanto aos métodos de proteção sexual ou por descaso à saúde. Desse modo, aponta-se como extremamente relevante as atividades de educação sexual e conscientização quanto as

doenças acerca do sexo e suas formas de prevenção. Por último, é pertinente o contínuo investimento na atenção básica como realizadora de atendimento pré-natal e programas de orientação sexual com a distribuição de métodos de prevenção de IST's.

5. REFERÊNCIAS:

AVELLEIRA, João; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Rio de Janeiro, V. 81, Nº 2, p. 111 - 126, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/tSqK6nzB8v5zJjSQcfWSkPL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30/09/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 232 p.

FRENCH, Patrick. Sífilis. **Revista The BMJ**. Londres, V. 334, Nº7585, p. 143 - 147, Jan. 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17235095/> Acesso em: 21/09/2023.

HUTCHINSON, SM; HOOK, Edward W. Sífilis em adultos. **Medical Clinics of North America**. Estados Unidos, V. 74, Nº6, p. 1389 - 1416, Nov. 1990. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2246946/> Acesso em: 21/09/2023.

PAULA, Mariane; SIMÕES, Luana; MENDES, Jullye; VIEIRA, Ed; PENIDO, Fernanda; SILVA, Tércia. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. **Ciência e Saúde Coletiva**. Minas Gerais, V. 27, Nº 8, p. 3331 - 3340, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/d4yh3CmkjTbPJvrn63pwbKb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30/09/2023

PEELING, Rosanna W; MABEY, David; KAMB, Maria L; CHEN, Xiang-Sheng; RADOLF, Justin D; BENZAKEN, Adele S. Sífilis. **Nature Reviews Disease Primers**. Londres, V. 3, Nº 17073, p. 1 - 21, Out. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29022569/> Acesso em: 21/09/2023.

RIBEIRO, Bruna; GALDENCIO, Roberta; PINTO, Elzimar; SARAIVA, Erika; OLIVEIRA, Luisi. Um século de sífilis no Brasil: deslocamentos e aproximações das campanhas de saúde de 1920 e 2018/2019. **Revista Brasileira de História da Mídia**. São Paulo, V. 10, Nº 1, p. 113-158, jan./jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/11727> Acesso em: 28/09/2023.

SANTOS, I. C.. Sífilis Congênita: fatores de risco sociodemográficos, comportamentais e assistenciais. Monografia (Graduação) Curso de Bacharelado em Biomedicina – Faculdade Regional da Bahia - UNIRB, 2017.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E- book. ISBN 9788582713549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/> Acesso em: 13 out. 2023.



ALOPECIA FRONTAL FIBROSANTE EM MULHERES NA MENOPAUSA ASSOCIADA A DOENÇAS AUTOIMUNES: REVISÃO DE LITERATURA

ANDRÉ BARROS FONSECA BARBOSA LIMA

Introdução: A Alopecia Frontal Fibrosante (AFF) é caracterizada pela queda dos fios de cabelo e outros pelos de maneira progressiva e cicatricial, potencialmente devido a uma resposta do organismo via mecanismo ainda não claramente estabelecido. Essa doença ocorre principalmente em mulheres após a menopausa. Foi observado, também, que muitos casos de AFF ocorrem junto a doenças autoimunes. **Objetivo:** Estabelecer a relação da incidência de AFF com os fatores hormonais pós-menopausa e a presença de comorbidades autoimunes. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada no acervo científico das plataformas PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, a partir das palavras-chave, em inglês: “frontal fibrosing alopecia”, “menopause” e “autoimmune”. De 7 artigos encontrados para leitura e análise, 6 foram correspondentes com os tópicos pré-estabelecidos e puderam contribuir para o objetivo. **Resultados:** Foi observado que a AFF provavelmente decorre de uma falha imunológica que gera dano ao folículo piloso. Em 2019, de 921 casos reportados na literatura, apenas 29 pacientes eram homens (3,21%). Além disso, é mais comum caucasianos. Por ser mais frequente em mulheres a partir dos 50 anos de idade, o fator hormonal foi tido como possível agravante. Foi estimado por uma pesquisa que há um aumento de 7% no risco de desenvolver FFA para cada ano pós-menopausa, correlacionando potencial papel antifibrótico e imunomodulador do estrogênio. Foi observado na pesquisa muitos casos de AFF associados a doenças autoimunes. Durante análise de um estudo, lúpus eritematoso discoide foi comorbidade mais recorrente, seguida de Síndrome de Sjögren e vitiligo. Foi apontado, por outra fonte, que cerca de 14% dos afetados por AFF também possuíam distúrbios autoimunes do tecido conjuntivo. **Conclusão:** A partir da análise dos estudos apresentados foi possível observar concomitância entre a ocorrência de AFF, comorbidades imunológicas e a baixa hormonal da menopausa. Ainda não se pode definir com precisão o mecanismo com o qual ela opera, mas a análise individual dos casos notificados permite a discussão de suas possíveis origens para elucidação em estudos posteriores.

Palavras-chave: Alopecia, Menopausa, Mulher, Hormonal, Imunidade.



TERAPIA A LASER INTRAVENOSA (ILIB) E SUA APLICABILIDADE NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA

ALDO DE MOURA FONSECA; SARAH RACHEL CAVALCANTE BEZERRA MELO; MARIA CRISTINA DE ANDRADE SANTANA; SALOMÃO DA SILVA MEDEIROS

Introdução: A terapia intravenosa (ILIB/Intravascular Laser Irradiation of Blood), apresenta-se como uma modalidade terapêutica eficaz com uma abordagem sistêmica, onde a radiação vermelha é transmitida para as células sanguíneas promovendo de forma sistêmica, melhoramento na oxigenação do sangue e estimulação do sistema imunológico. É uma forma de tratamento não invasiva, sendo aplicada através do laser com irradiação intravenosa, decorrendo ativação celular e como resultado acarretando efeitos na microcirculação sistêmica, com o objetivo de proporcionar ações antiinflamatórias, vasodilatadoras, antialérgicas, bioestimuladores, imunocorretivas e analgesia. **Objetivos:** Descrever a terapia a laser intravenosa (ILIB) e sua aplicabilidade na clínica odontológica, relatando o mecanismo de ação e indicações do laser intravenosa (ILIB) de baixa potência; como anti-inflamatória, analgésica, regeneração tecidual, estimulação da liberação de endorfina e modulação do sistema imunológico, apresentando protocolos de laser intravenoso (ILIB), estabelecido pela literatura especializada na prática clínica. **Material e Métodos:** O presente trabalho foi realizado através de uma revisão de literatura nas plataformas BDTD, CAPES, EBSCO, FGV, PubMed, Scielo e Google Acadêmico, sobre a aplicabilidade do ILIB na clínica odontológica e apresentando estudos científicos especializados. Foram selecionados artigos, voltados para a temática proposta, registrados com numa expectativa temporal de 2001 até maio de 2023, e livros textos escritos por autores canônicos da área, que se enquadraram dentro dos critérios de inclusão estabelecidos. **Resultados:** Os estudos científicos da literatura especializada evidencia que a bioestimulação por lasers de baixa potência oferece um efeito biológico benéfico, interfere diretamente no processo de reparo tecidual. **Conclusão:** O uso da terapia a laser intravenosa intravascular tem sido eficaz e inovadora, apresentando resultados sistêmicos de caráter relevante na melhora.

Palavras-chave: Ilib, Ilib modificado, Laser de baixa intensidade, Ilib na odontologia, Terapia de fotobiomodulação.



PREVENINDO O CÂNCER DE ÚTERO E PROMOVEDO SAÚDE NO CONTEXTO RURALISTA

DÉBORA JULIANE MEDEIROS DE GÓES; ISMAEL JOCTÃ PINHEIRO DE MEDEIROS

Introdução: O câncer de útero vem sobressaindo hodiernamente por sua incidência, acarretando centenas de mortes. O mesmo ocasiona anualmente cerca de 570mil novos casos e responsável pelo óbito de 311 mil mulheres por ano. No Brasil essa neoplasia vem tornando-se um problema de saúde pública e os programas governamentais de prevenção existentes para essa temática possuem soluções ineficientes. **Objetivos:** Esse estudo teve o objetivo de apontar na literatura nacional as dificuldades e os benefícios que existem para a promoção da saúde da mulher no âmbito rural. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com caráter qualitativo, exploratório e descritivo, baseada nos dados do Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA) e nas plataformas: Biblioteca Virtual da Saúde e Scientific Electronic Library Online, que corroboram com o tema. **Resultados:** Após buscas obtivemos o total de 10 artigos. E as dificuldades elencadas foram: a pouca participação da mulher ao serviço de saúde, devido à dificuldade de acesso, a vergonha, medo e falta de informações. Quanto aos benefícios: agendamento de consultas, medidas que atendam a mulher individual, ações preventivas e periodicidade da realização do exame preventivo. **Conclusão:** Evidenciou-se que o câncer do colo do útero apresenta um relevante índice de cura ao ser detectado em tempo hábil, através do exame preventivo. Para isso, a estratégia saúde da família (ESF), mostra-se como uma importante ferramenta para o trabalho no contexto rural uma vez que se pauta numa assistência universal, integral, equânime, contínua e resolutiva à população. As atividades desenvolvidas pela equipe multidisciplinar devem se basear na identificação dos problemas de saúde prevalentes, tendo como referência o perfil epidemiológico, demográfico e social da população e por fim, a importante que o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família possua capacitação necessária para realizar a promoção à saúde da mulher rural, conhecendo suas particularidades.

Palavras-chave: Neoplasia do colo do útero, População rural, Promoção da saúde I, Esf, Prevenção.



SAÚDE PÚBLICA E ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RUAN SILVA DE LIMA; GABRIEL ALVES CELESTINO DE MOURA; ÉLIDA MARGARETE MARCELINO SILVA; CAREN BEATRIZ CORREIA GALINDO; MARIA CRISTINA DE ANDRADE SANTANA

Introdução: A saúde pública desempenha um papel vital na garantia do acesso universal a cuidados médicos de qualidade, abrangendo todas as áreas da medicina, incluindo a odontologia. O atendimento odontológico é uma parte importante da saúde geral de uma pessoa, afetando sua qualidade de vida e seu bem-estar. A nossa sociedade reconhece cada vez mais a ligação entre a saúde oral e a saúde geral, pelo que a promoção de uma política de saúde pública eficaz na área dentária é uma prioridade. **Objetivo:** Destacar a importância da saúde pública na promoção de tratamentos odontológicos de qualidade, visando garantir a igualdade de acesso e ressaltando o papel fundamental da saúde bucal. **Material e Métodos:** Foi realizado um levantamento bibliográfico com o delineamento temporal de 2018 a 2023 na base de dados da PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio das palavras chaves: Saúde pública, odontologia, saúde bucal, Sus, Saúde. **Resultados:** Quando se trata da relação entre saúde pública e odontologia, fica evidente a urgência de promover políticas que sejam eficazes para melhorar a saúde bucal. Essa abordagem não apenas assegura que todos tenham acesso a cuidados odontológicos de qualidade, mas também melhora a qualidade de vida e o bem-estar da população. **Conclusão:** a saúde pública e a odontologia destaca a importância de implantação de políticas de saúde bucal eficazes com urgência. Ao assegurar que todos tenham acesso a cuidados odontológicos de excelente qualidade, estamos contribuindo para uma melhor qualidade de vida de toda a população. Portanto, é essencial a integração da saúde bucal na saúde pública, visando uma abordagem holística à saúde e estabelecendo um sistema de cuidados médicos amplo e inclusivo.

Palavras-chave: Saúde pública, Odontologia, Saúde bucal, Sus, Saúde.



SINAIS E SINTOMAS DA SÍFILIS CONGÊNITA

KAILANE LUIZA MACIEL; DANIEL LÚCIO ROCHA PRUDÊNCIO; ERNANDES MOREIRA RODRIGUES JÚNIOR; SOFIA CINTRA TORRES; JOÃO PEDRO MENDES

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum* e possui uma variabilidade de estágios, primário, secundário, latente e terciário. Em qualquer deles, quando não há tratamento ou com tratamento inadequado, existe a possibilidade de transmissão vertical. A sífilis congênita é o resultado da disseminação das espiroquetas no feto, acarretando consequências graves, incluindo natimortalidade ou o óbito de prematuros, visto que é documentado mais de 300 mil mortes fetais e neonatais. A infecção pode se apresentar de forma assintomática, com sintomas precoces (antes dos 2 anos) ou ainda com sintomas tardios (após os 2 anos), sendo as manifestações de difícil detecção, tornando então, o exame físico minucioso no feto de extrema importância para a identificação precoce e o tratamento, visando evitar sequelas no feto e até o óbito. **Objetivo:** Compreender os sinais e sintomas que o feto pode apresentar quando infectado pela sífilis congênita. **Metodologia:** Foi feita através da busca de artigos no PubMed, utilizando os descritores: “*syphilis, congenital*”, “*signs and symptoms*”, “*exame físico*”, “*semiologia*” e “*recém nascido*”. Os critérios de inclusão foram a similaridade e relevância com o tema escolhido, além de serem apenas artigos gratuitos e limitados aos últimos 9 anos. Os critérios de exclusão foram artigos não aprofundados na semiologia. **Resultados:** A sífilis congênita na maioria das vezes se apresenta assintomática no recém-nascido, contudo sinais e sintomas podem surgir. Os sintomas precoces, até 2 anos, podem ser hepatomegalia, esplenomegalia, ascite, rinite serossanguinolenta, sofrimento respiratório, pneumonia, icterícia, pênfigo palmo plantar, rágades periorais ou perianais, palidez, petéquias, púrpuras, exantemas, linfadenopatia, febre, hidropsia fetal, edema generalizado e pseudoparalisia. Enquanto isso, os sintomas tardios, após 2 anos, apresentados são: fronte olímpica, nariz em “sela”, dentes de Hutchinson, molares em amora, ceratite intersticial e surdez neurológica. **Conclusão:** Conclui-se que, a sífilis congênita é uma condição grave na qual o exame físico se torna muito importante, de indicadores clínicos com difícil detecção. Apresenta-se assintomática nos recém-nascidos, tornando o diagnóstico precoce dificultado. Portanto, enfatiza-se a necessidade de conscientização dos profissionais de saúde como forma de mitigar os efeitos adversos causados pela sífilis congênita.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Sinais e sintomas, Exame físico, Semiologia, Recém nascido.



PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DOS IDOSOS HOSPITALIZADOS: RELATO DE CASO

ISABELLA MATOS MEDEIROS; DIEGO DOS SANTOS LOPES; LUIS FERNANDO BORJA GOMES

Introdução: Trata-se de um Relato de Caso sobre a visita feita ao Hospital do Idoso de Rio Branco - AC. Observando certa desinformação quanto à saúde bucal do idoso hospitalizado e levando em conta as possíveis consequências provindas de tal carência, principalmente na saúde geral do paciente, como focos infecciosos e o aumento na predisposição de desenvolvimento de processos patológicos inflamatórios, foi idealizado a promoção da saúde bucal dos idosos. Para tal propósito, foi distribuído kits de higiene ao mesmo tempo que instruía a maneira correta de realizar a higiene bucal, oralmente. **Objetivos:** Com base no analisado, objetivou-se passar conhecimento acerca da higienização bucal correta, conscientizando os pacientes e seus acompanhantes e assim garantindo o bem-estar, a melhoria da qualidade de vida e da autoestima, e determinando, ao final, o impacto das intervenções na promoção da saúde bucal entre tais sujeitos. **Relato de Caso:** Os discentes da Universidade Federal do Acre - UFAC, ao notarem desconhecimento por parte da população estudada, efetuaram visitas ao Hospital do Idoso de Rio Branco - AC, e desse modo, por meio de apresentações feitas em todos os leitos, informaram e conscientizaram acerca da importância de uma higiene oral correta, entregaram 30 kits de higiene bucal, levando em conta a situação individual de cada idoso, sendo: 20 kits para pacientes que possuíam dentição, formado por escova e pasta de dente e 10 kits para pacientes que não possuíam dentes, composto por enxaguante bucal com clorexidina, e gaze. **Discussão:** Conhecendo as possíveis consequências que a má higienização bucal pode acarretar à saúde geral dos idosos, tais como a formação de focos infecciosos, esse trabalho teve grande importância na divulgação de conhecimento e, por consequência, na melhoria da saúde como um todo. **Conclusão:** Analisando o resultado de tal intervenção, os estudantes voltaram ao Hospital do Idoso de Rio Branco - AC após 2 semanas e notaram grande melhoria na qualidade da higiene bucal dos idosos hospitalizados, demonstrando um ótimo impacto alcançado por meio da promoção da conscientização da saúde bucal.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Higiene bucal, Idoso, Saude, Saude bucal.



ADEQUAÇÃO PROTEICO-CALÓRICA DE DIETAS ENTERAIS EM COVID-19

FELIPE QUEIRÓZ SERPA; ANTÔNIO AUGUSTO FERREIRA CARIOCA; MILTON ALVES DANZIATO-NETO; EUDÓXIA SOUSA DE ALENCAR; SUELEM CRISTINA LUCHETTI

Introdução: A nutrição tornou-se um componente crucial no tratamento das pessoas afetadas pelo período pandêmico da COVID-19, no qual afetou um número crescente de pessoas em todo o mundo e causando transtorno ao sistema de saúde mundiais. Inadequações nutricionais e a hospitalização de longa duração, que inclui imobilização e o hipercatabolismo, pode levar os pacientes a condições que prejudicam a respiração, a função cardíaca e piora do prognóstico. **Objetivos:** Avaliar adequação calórico-protéica da dieta enteral em pacientes internados com COVID-19 na segunda onda. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, realizado de março a maio de 2021, com pacientes internados em hospital público de referência em cardiologia e pneumologia em Fortaleza-Ce/Brasil. Foram selecionados para esse estudo noventa e dois prontuários de pacientes infectados com COVID-19. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e nutricionais de prontuário eletrônico e realizadas comparações entre os dados coletados utilizando o teste ANOVA. Foi considerado significativo $p < 0,05$. **Resultados:** Os pacientes estavam em Terapia Nutricional Enteral (TNE) e apresentaram média de idade de 60,3 (+13,76) anos; com média de tempo de internação de 26,4 (+14,3) dias; com prevalência do sexo feminino (51,1%); comorbidades prévias de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) de 66,3% e complicações durante o internamento de 68,5% para Lesão Renal Aguda (LRA). Em geral, os pacientes que foram submetidos ao protocolo da posição prona tiveram inadequação proteica. Além disso, os pacientes que morreram apresentaram inadequação calórica quando comparados com os que sobreviveram. **Conclusão:** Pode-se concluir que esta pesquisa confirma que a terapia nutricional enteral com aporte protéico-calórico adequado para cada indivíduo infectados com COVID-19 é de extrema importância para uma evolução positiva dos pacientes.

Palavras-chave: Nutrição enteral, Covid-19, Apoio nutricional, Suporte nutricional, Pronação.



INFLUÊNCIA DA INSTRUÇÃO DE HIGIENE BUCAL E MOTIVAÇÃO DO PACIENTE DURANTE O TRATAMENTO PERIODONTAL: RALATO DE CASO

DARLENE DA SILVA BARBOSA ALVES; WANDERSON THALLES DE SOUZA BRAGA

Introdução: O biofilme se dá pela colonização e agregação bacteriana na superfície dentária, se estabelecendo em menos de 24 horas com sua maturação. Os autocuidados em casa com a escovação e uso de fio dental são formas eficazes para remoção do biofilme dental, diminuindo as chances de que haja a co-agregação bacteriana, inibindo a formação dos cálculos dentários, e conseqüentemente, as chances de se ter gengivite ou doença periodontal. Estes cuidados podem possibilitar a melhora das condições de saúde periodontal de pacientes durante a terapia básica e de suporte periodontal. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de paciente em instruído e motivado,, o que possibilitou melhora do quadro clínico durante a terapia periodontal. **Relato de caso:** Paciente N. S. S., 19 anos, compareceu a clínica de Periodontia para realização de tratamento gengival para colocação de aparelho ortodôntico. Na anamnese, paciente relatou não ter doença sistêmica e possuía ansiedade. A mesma relatou nunca ter ido a um cirurgião-dentista. **Discussão:**No exame clínico pôde-se constatar grande quantidade de acúmulo de biofilme e cálculo em todas as faces dos elementos dentários, hálito fétido, edema na região de papila de toda boca, lesões de mancha branca e cavidades, e restos radiculares dos elementos 26, 36 e 46. A paciente foi diagnosticada com periodontite generalizada estágio II, grauB, e logo foi inserida em terapia periodontal básica, sendo realizada instrução de higiene bucal e raspagem e alisamento radicular. Foi observado ao decorrer da terapia periodontal, que houve melhora significativa da higienização bucal, melhorando a qualidade de vida e prolongando a efetividade do tratamento periodontal executado. É inegável que a orientação de higiene bucal pode melhorar o quadro periodontal dos pacientes, mas a motivação e colaboração do paciente é um dos pontos-chave para o sucesso na terapia periodontal. **Conclusão:** O acesso à informação, a orientação adequada e um tratamento individualizado e humanizado, podem possibilitar a melhora do quadro clínico do paciente, reduzindo as chances de perdas dentárias.

Palavras-chave: Doenças, Periodontais, Escovação, Dentária, Motivação.



TELEPSIQUIATRIA: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

ISABELLA MATOS MEDEIROS; DIEGO DOS SANTOS LOPES; LUIS FERNANDO BORJA GOMES

Introdução: Deve-se constatar que a telepsiquiatria trouxe mudanças na relação médico-paciente. É imprescindível averiguar quais foram essas modificações e seus impactos no desenvolvimento do vínculo psicossocial. Nessa perspectiva, a pandemia do COVID-19 trouxe um cenário que proporcionou maior uso da telecomunicação. A partir disso, relato as experiências que vivi, no projeto de extensão "Conexão: informando, assistindo e conectando pacientes em meio ao isolamento social", em 2020. **Objetivo:** Este trabalho busca investigar a relação médico-paciente e se existe continuação do tratamento medicamentoso. **Metodologia:** Este estudo se classifica como descritivo, narrativo e reflexivo. Dessa forma, a população abrange todos aqueles que tinham cadastro no Telessaúde. O monitoramento foi remoto, onde foi utilizado um celular e a análise ocorreu por meio de ligações, a partir de dados do Núcleo Telessaúde Acre. Os métodos de exclusão foram pessoas que não eram de Rio Branco - Acre ou que não responderam as perguntas adequadamente. **Resultados:** A relação médico-paciente deve ser bem estabelecida, por meio da confiança, empatia e comunicação. Dentre os resultados, a satisfação com a consulta online foi mais baixa do que a presencial, devido alguns fatores como maior adaptação com contato visual. No que refere ao tratamento medicamentoso, todos os participantes continuaram. Ademais, a maioria relatou a facilidade de comparecer à vídeo-consulta. **Conclusão:** É preciso reconhecer que uma análise psíquica deve examinar os detalhes como gestos, maneira de portar-se, dentre outros fatores não verbais, fundamentais para um diagnóstico. Fica evidente, portanto, que a relação médico-paciente foi insatisfatória ao comparar com a consulta presencial, mas a adesão ao tratamento medicamentoso foi eficaz. Por fim, demonstra-se escassez de estudos sobre o tema, por isso é imprescindível maiores abordagens nessa área.

Palavras-chave: Telepsiquiatria, Telecomunicação, Telemedicina, Saúde mental, Pacientes.



QUEDA NA TAXA DE VACINAÇÃO CONTRA POLIOMIELITE EM CRIANÇAS BRASILEIRAS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

LUIZA BARROS DE OLIVEIRA SANTOS

Introdução: A poliomielite é uma doença contagiosa causada por um vírus que vive no intestino, chamado poliovírus, que pode infectar crianças e adultos. É transmitida através de contato direto pessoa a pessoa, pela via fecal-oral, por objetos, alimentos e água contaminados com fezes de doentes ou portadores, ou pela via oral-oral, por meio de gotículas de secreções da orofaringe. O quadro clínico é caracterizado por febre, mal-estar, dor de cabeça, de garganta e no corpo, vômitos, diarreia, constipação, espasmos, rigidez na nuca e meningite. Nas formas mais graves instala-se a flacidez muscular, que afeta, em regra, um dos membros inferiores. **Objetivo:** Analisar e compreender a queda na taxa de vacinação contra poliomielite em crianças brasileiras, em todas as Unidades Federativas. **Materiais e Métodos:** O estudo foi desenvolvido a partir da análise de dados apresentados pelo DATASUS entre os anos de 2013 e 2022. **Resultados:** No ano de 2013 a taxa de vacinação de crianças contra poliomielite atingiu 100%, o que não ocorreu nos anos seguintes. Essa taxa foi, gradativamente, sendo diminuída, até que no ano de 2019 atingiu a menor taxa de vacinação contra essa doença, com apenas 70% de crianças vacinadas. No ano de 2022, a taxa teve um pequeno aumento, e chegou a 77%. **Conclusão:** A queda na taxa de vacinação contra a poliomielite é uma problemática para a saúde pública brasileira, já que isso contribui para o reaparecimento de novos casos da doença, sobrecarregando ainda mais o Sistema Único de Saúde (SUS), devido à gravidade e à inexistência de tratamentos contra a mesma, devendo ser tratados apenas os sintomas causados por ela. Portanto, é fundamental a criação de políticas públicas que incentivem a vacinação contra a poliomielite, a fim de elevar a cobertura vacinal, e assim, evitar possíveis novas contaminações.

Palavras-chave: Vacinação, Poliomielite, Criança, Cobertura vacinal, Sus.



A IMPORTÂNCIA DA MICROBIOTA NO CONTEXTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA ÊNFASE NA DOENÇA DE PARKINSON

RAFAELLA DA MATTA CASTILHO; MARIA EDUARDA SANTANA BRUNETO; CAMILA AFONSO BRUNO; VANESSA DA SILVA MOREIRA TEIXEIRA.

Introdução: A microbiota intestinal é crucial na modulação do sistema imunológico, influenciando na integridade da barreira hematoencefálica e na resposta neuroinflamatória. O eixo intestino-cérebro é um sistema de interação entre trato gastrointestinal e sistema nervoso central (SNC), demonstrando a importância da microbiota na saúde cerebral; já que o intestino afeta aspectos cerebrais funcionais e comportamentais. A disbiose afeta o eixo intestino-cérebro e corrobora com a piora de doenças neurodegenerativas, como a doença de Parkinson (DP). A DP é a segunda doença neurodegenerativa mais comum do SNC, tem prevalência aumentada conforme idade e afeta cerca de 1% da população. **Objetivos:** Analisar impactos da microbiota nas doenças neurodegenerativas, com ênfase na DP, estabelecendo relação com eixo intestino-cérebro. **Metodologia:** Revisão de artigos da PubMed, sem restrições de períodos de publicação, devido à baixa quantidade de estudos científicos produzidos no tema. **Resultados:** De acordo com a literatura, observou-se que os pacientes com DP frequentemente apresentam alterações na composição da microbiota, com diminuição de diversidade. A microbiota desempenha papel na regulação da permeabilidade da barreira hematoencefálica, o que pode influenciar o desenvolvimento e progressão da doença. A disfunção da barreira hematoencefálica é um evento chave na patogênese da DP, permitindo entrada de substâncias inflamatórias e tóxicas no cérebro. Os padrões de alimentação impactam diretamente na composição da microbiota; a ingestão de fibras alimentares e probióticos moldam um ambiente favorável, de modo a estabelecer maior equilíbrio de microrganismos benéficos. Assim, há a dieta MIND (Diet Intervention for Neurodegenerative Delay) para resgate da microbiota saudável; sendo a base grãos integrais, legumes, vegetais e frutas. A MIND tem relação com a diminuição dos níveis de TNF- α , PCR de alta sensibilidade e IL-6, e com o aumento dos níveis da adiponectina, que é anti-inflamatória, ou seja, a MIND exerce efeito sistêmico na DP. **Conclusão:** A baixa quantidade de estudos, no Brasil, sobre a temática, demonstra que a importância da microbiota é pouco explorada e ressalta a necessidade de preencher lacunas de conhecimento. Portanto, avaliou-se que a dieta rica em fibras e probióticos é favorável, visto que emerge como abordagem terapêutica promissora para o tratamento ou prevenção da DP.

Palavras-chave: Microbiota, Eixo intestino-cérebro, Disbiose, Doença de parkinson, Sociedade e alimentação.

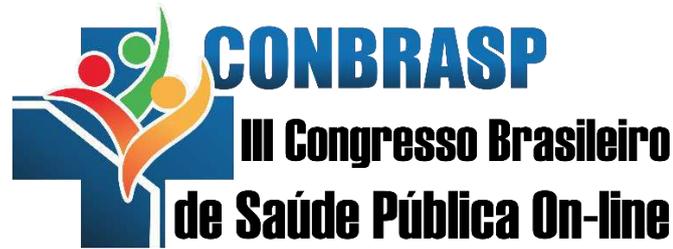


PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES (PICS) NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHALIE SILVEIRA PLACIDES; GABRIELA NEVES DE OLIVEIRA; GEOVANNA BRASIL DE FARIA; SAMIRA BARBOSA DOEHLER; KELLE GOMES CRUZ

Introdução: A pessoa em sofrimento psíquico não vive a saúde em sua integralidade visto que tem seu bem-estar e outros âmbitos afetados. Esse sujeito precisa ser atendido em sua integralidade e as Práticas Integrativas Complementares (PICS) podem ser o eixo estruturante desse cuidado. As PICS são um conjunto de práticas e saberes tradicionais baseadas em um modelo biomédico e promotor da autonomia do cuidado e há evidências favoráveis dessas terapias no cuidado de pessoas que sofrem mentalmente. **Objetivo:** Tendo em vista o benefício e a eficácia de tais práticas no cuidado à saúde mental, o objetivo desse estudo é relatar a experiência vivenciada por um grupo de estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga em uma ação de em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Caratinga, MG em uma ação de saúde na praça, a fim de conscientizar sobre a relevância do uso de PICS para o cuidado da saúde mental, em especial o alívio da ansiedade. **Relato de experiência:** O evento ocorreu pela necessidade do alinhamento de parte do currículo do curso à necessidade de educação em saúde da população. Foi ofertado a população um momento de experiência com algumas PICS como aromaterapia, auriculoterapia e arteterapia com o objetivo de divulgar a relevância de tais terapias no cuidado com a saúde mental, em especial ao transtorno de ansiedade, bem como os serviços ofertados pelo centro de referência do município. **Discussão:** A escolha da abordagem dos sintomas da ansiedade se deu pela sua importância no contexto atual, pois observa-se o aumento na prevalência de agravos à saúde mental da população brasileira. Foi observado que a população, em geral, não conhecia os benefícios de tais práticas, e em sua maioria constatou-se pelos relatos a presença dos sintomas de ansiedade, ressaltando a importância do uso das referidas práticas para uma efetiva promoção e manutenção da saúde mental. **Conclusão:** Faz se necessário mais trabalhos como esse para legitimar as PICS entre a comunidade médica e a população por usarem tecnologias “leves”, recursos terapêuticos simples, de menor custo, que em determinados casos são mais eficazes em termos de recuperação.

Palavras-chave: Práticas integrativas complementares, Saúde mental, Ansiedade, Relato de experiência, Atenção primária a saúde.



PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO MODALIDADE DE ATENDIMENTO NO CONTEXTO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SABRINA FERREIRA DA SILVA NAGILA TATIELLE ROCHA ABREU
GREICY MACHADO AGUIAR DE ALBUQUERQUE

RESUMO

O plantão psicológico é uma modalidade singular de atendimento e propõe o acolhimento imediato da pessoa por meio de uma escuta qualificada. Faz-se necessário compreender não apenas de que modo a prática do plantão psicológico tem ocorrido na atualidade epidemiológica. Dito isto, esta pesquisa tem como objetivo investigar a produção científica sobre Plantão Psicológico no Brasil como ferramenta de assistência na pandemia durante os anos de 2020 a 2022, e assim discutir de modo integrado e crítico a produção acerca do assunto, a fim de possibilitar o levantamento de lacunas e de evidências para a prática profissional na área. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática através de informações bibliográficas e exploração da literatura, com artigos selecionados através do banco de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Dos 54 artigos encontrados na busca inicial, 11 foram lidos na íntegra, e desses, quatro foram incluídos e analisados por atenderem aos critérios do estudo. A maioria dos estudos analisados são do tipo empírico e tem como público alvo discentes. A presente revisão mostrou-se ampla, apesar dos poucos resultados, a fim de incorporar evidências advindas de diferentes práticas e pesquisas sobre o cuidado na urgência como ferramenta de assistência durante a pandemia da COVID-19, podendo ser considerada um retrato aproximado das intervenções realizadas na área, tendo em vista o período de tempo que decorre a pandemia.

Palavras-chave: Plantão Psicológico, Pandemia COVID-19, Assistência à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O plantão psicológico é uma modalidade singular de atendimento, tendo marcas específicas e a ideia central de acompanhar e facilitar o processo de significação da procura por ajuda psicológica, ou seja, propõe o acolhimento imediato da pessoa por meio de uma escuta qualificada (ROCHA, 2009). Essa atividade visa oferecer ao sujeito: suporte emocional, espaço para a expressão de sentimentos e angústias, bem como, a possibilidade de reorganização psíquica e de instilação de esperança.

Com a pandemia da COVID-19 e o conseqüente aumento dos quadros de estresse, ansiedade e depressão, novas demandas se apresentaram e, com elas, a necessidade de adequação do serviço de atendimento psicológico, intensificando o debate sobre a constituição de estratégias de cuidado e acolhimento de pessoas em processo de sofrimento psíquico (PEREIRA *et al*, 2020).

Nesse sentido, ofertar serviços de assistência e suporte emocional é uma necessidade cada vez mais emergente, considerando a possibilidade de que, mesmo que haja o encerramento da pandemia, os efeitos psicológicos negativos desta podem perdurar por muito mais tempo, tornando necessária que serviços de saúde mental sejam disponibilizados não apenas durante, mas após a pandemia (ORNELL *et al*, 2020).

Embora exista produção científica sobre Plantão Psicológico de conhecimento, especialmente na última década, raras são as pesquisas de revisão integrativa no contexto da pandemia da COVID-19, por ser um cenário recente e ainda em curso. São escassos os trabalhos publicados que oferecem uma visão de conjunto acerca dessa área que apresentem um quadro geral da evolução desse procedimento nesse contexto. Diante de tal realidade, julgou-se oportuno proceder a um levantamento sobre Plantão Psicológico no Brasil como modalidade de atendimento na pandemia, procurando delinear tendências atuais e perspectivas científicas da área.

A escolha do tema justifica-se pela relevância que uma visão de conjunto das características da produção científica nacional sobre Plantão Psicológico pode ter para o desenvolvimento dessa modalidade no país.

A abrangência deste trabalho, rastreando pesquisas feitas em todo o território nacional, possibilita visualizar a produção científica nas diversas regiões do país, bem como apontar distinções de natureza econômica e educacional, o que influi na qualidade, viabilidade e quantidade de pesquisa acerca do Plantão Psicológico. Com isso objetivou-se em realizar um levantamento bibliográfico no formato de revisão integrativa da literatura faz-se pertinente para elencar os principais estudos na área e assim relacionar a pandemia da COVID-19 e as medidas de isolamento à emergência do sofrimento psíquico, bem como a prática profissional na área do psicólogo diante das urgências subjetivas.

2 METODOLOGIA

Para responder ao objetivo deste estudo, a revisão integrativa de literatura mostrou-se o instrumento mais fecundo, pois permite, além de revisar a produção acadêmica, fazer a síntese do conhecimento e organizar as produções sobre o tema, no âmbito científico, garantindo assim um rigor metodológico e a apresentação crítica da análise dos textos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Como estratégia e instrumentos de coleta de dados nessa revisão utilizou-se a busca nas bases de dados PePSIC (Periódicos eletrônicos em Psicologia) e SciELO Brasil (*Scientific Electronic Library Online*). O motivo para delimitar o SciELO como o banco de dados ocorre em razão do fato desse ser considerado, segundo a “United Nations, Educational, Scientific and Cultural Organization” (UNESCO) (PACKER; COP; LUCCISANO; RAMALHO; SPINAK, 2014), o maior provedor de periódicos indexados de acesso aberto do mundo. A escolha do “PePSIC”, por sua vez, acontece por este utilizar o mesmo sistema e método de busca do SciELO e ser uma fonte da “Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia” (BVS- Psi ULAPSI), que divulga somente periódicos e artigos em Psicologia.

Inicialmente realizou-se busca utilizando o cruzamento do termo “Plantão Psicológico” com os descritores disponíveis no índice de assuntos do PePSICO. Gerando os termos “Plantão Psicológico” e “Plantão Psicológico Gestáltico”. Os mesmos termos também foram empregados no SciELO, mas aplicando a busca em todos os índices. Para selecionar as referências foram utilizados todos os descritores com o operador booleano “OR”. Também foram associadas as buscas utilizando o operador booleano “AND” com os termos “Pandemia”, “Coronavírus” e “COVID-19” em ambas as bases de dados.

Foram considerados como critérios de inclusão: a) artigo publicados em periódicos nacionais; b) disponibilizado em língua portuguesa; c) produzidos por autores da área da Psicologia; d) conter ao menos uma das palavras-chaves utilizadas na busca desses estudos; e) ter sido publicado entre 2020 e 2022.

Foram excluídas as produções que se repetiram nas bases de dados, havendo somente uma catalogação, e as produções de autoria estrangeira ou oriundas de periódico estrangeiro, pela atenção voltada às produções nacionais sobre o tema. Também não foram considerados livros, resenhas, editoriais ou guias/documentos/manuais de Instituições.

A partir da leitura seletiva dos estudos, restringindo-se aos conteúdos apresentados nos títulos, resumos e palavras-chave, foram excluídos artigos que não utilizaram o plantão psicológico como ferramenta de atenção à saúde mental na pandemia. Em caso de dúvidas, procedeu-se uma leitura mais geral do texto para captação das informações pertinentes à presente pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 54 artigos encontrados, 11 foram lidos na íntegra, e desses, quatro foram incluídos e analisados por atenderem aos critérios do estudo. Optou-se por organiza-lo em tabela e dispô-lo no Quadro 1, separando-os nos seguintes subitens: “Título do estudo”, “Autores/Ano”, “Periódico”, “Tipo de estudo (empírico ou teórico)”, “Objetivos” e “Principais resultados”. As informações estão apresentadas na tabela seguinte.

Quadro 1 – Demonstrativo dos artigos selecionados, segundo título, autores, ano, periódico, tipo de estudo, objetivos do estudo e principais resultados.

Título do estudo	Autores/Ano	Periódico	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
Recursos da terapia narrativa de sessão única em tempos de pandemia e isolamento social	SOUZA, L.V et al./ 2020	Rev. Nova Perspective Sistêmica	Teórico	Descrever uma proposta do uso da terapia narrativa de sessão única como forma de atenção psicológica voluntária na situação da pandemia da COVID-19 e do isolamento social da população	Cuidados a serem realizados no atendimento psicológico voluntário brevíssimo, on-line e em situação de emergências e descrição das quatro etapas da conversa da terapia narrativa de sessão única
Uma canoa na tempestade: o acolhimento psicológico emergencial na pandemia da COVID-19	ROCHA, A.M.C. et al./ 2021	Rev. NUFEN	Empírico	Relatar a experiência da continuação da prestação de serviço de escuta qualificada aos estudantes de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) durante a pandemia da COVID-19 na perspectiva do Plantão Psicológico Centrado na Pessoa	O atendimento virtual impôs imprevisibilidade da conexão e da própria chamada, além de interrupções e intercorrências ocorridas durante a sessão, porém percebeu-se aumento da procura por serviços de acesso remoto facilitado, menor absenteísmo e maior contribuição para melhor formação dos estagiários.
Plantão psicológico on-line a estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19	BEZERRA, G.C; MOURA, K.P; DUTRA, E./ 2021	Rev. NUFEN	Empírico	Relatar uma experiência de plantão psicológico on-line implantado para escuta de estudantes universitários sob a ótica da hermenêutica heideggeriana.	O cenário pandêmico favoreceu o surgimento e a intensificação de manifestações de sofrimento, por tanto a Psicologia precisou se haver com seu saber-fazer, e, apesar do uso das tecnologias se mostrar potente, apresenta limites.

Plantão psicológico cognitivo-comportamental na pandemia da CoViD-19	DE-MEDEIROS, A.G.A.P et al./2021	Revista Brasileira de Terapias Cognitivas	Empírico	Apresentar um protocolo de atendimento para plantão psicológico online baseado em terapia cognitivo-comportamental (TCC) utilizado no Serviço de Intervenção Cognitivo-Comportamental – SICC da UNICAP, bem como o perfil da clientela atendida.	Um protocolo cognitivo-comportamental de quatro fases foi desenvolvido para aplicação individual com duração média de 30 minutos. Maioria da clientela foram de discentes da instituição e já tinham realizado algum tratamento psicológico e/ou psiquiátrico. As demandas mais frequentes foram ansiedade, estresse, tristeza, conflito familiar, dificuldades acadêmicas e procrastinação, bem como orientações para prevenção da saúde mental
--	----------------------------------	---	----------	--	--

Fonte: Elaboração própria.

A partir desta seleção quantitativa dos dados, foi possível observar que poucos artigos descreveram a prática do plantão psicológico como ferramenta de assistência durante a pandemia, mesmo sendo uma intervenção eficiente em momentos de emergência e urgência, em que o enfermo apresenta uma demanda latente que pode prejudicar sua saúde mental. Como aponta De Souza e De Souza (2011) em sua pesquisa bibliográfica sobre o plantão psicológico, os autores verificaram pouca literatura sobre esta temática.

Ainda segundo De Souza e De Souza (2011), os resultados da pesquisa apresentam poucas revisões sistemáticas voltadas para o plantão psicológico, com práticas descritas por profissionais de psicologia, conseqüentemente, é um tema que precisa ser mais estudado, compreendido na atuação psicológica.

Rebouças e Dutra (2010) afirmam que o plantão psicológico se constitui como uma prática clínica da contemporaneidade, na medida em que ela promove uma abertura para o novo, o diferente e oferece um espaço de escuta a alguém que apresenta uma demanda psíquica, um sofrimento.

Observou-se que a maioria dos estudos analisados são do tipo empírico. Segundo Oliveira (1997, p.53), “o principal mérito do método empírico é o de assinalar com vigor a importância da experiência na origem dos nossos conhecimentos. Os empiristas de um modo geral têm razão ao afirmar que não existem ideias inatas, e de que antes da experiência não há e nem pode haver conhecimento algum sobre o mundo exterior”.

O plantão psicológico como ferramenta de assistência às urgências psíquicas em meio à crise sanitária tem gerado experiências na lida com a emergência global em saúde, por tanto, faz-se necessário relatar essas experiências, sejam elas positivas ou negativas, para que a comunidade científica reúna a maior quantidade de informações possíveis sobre ferramentas que possam auxiliar na prática assistencial aos sujeitos quando de encontro à essas crises sanitárias. O saber-fazer documentado.

Bezerra, Moura e Dutra (2021), evidenciaram nesse período de crise sanitária, política e humanitária um aumento na procura por atendimento psicológico, o que forçou os psicólogos a se reinventarem, enfrentando as suas próprias dificuldades, não só no âmbito do uso da tecnologia no seu fazer, mas também nas suas próprias limitações nas práticas de atendimento.

Algo a ser pontuado e discutido é em relação aos discentes como público alvo do plantão psicológico nas experiências relatadas, expondo a fragilidade da saúde mental dos estudantes universitários brasileiros que tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos, mesmo antes da pandemia de COVID-19. O estudo “Global Student Survey” realizado pelo Chegg.org (2021) apontou que sete a cada dez universitários brasileiros (76%) declararam que a pandemia de Covid-19 trouxe impacto na sua saúde mental, o maior índice registrado em 21 países analisados.

Dentre os estudos analisados, dois apresentaram alguns dos principais sintomas de

sofrimento psíquicos nos estudantes atendidos em plantões psicológicos, dentre estes, estresse, sinais de ansiedade e tristeza, corroborando com os resultados da revisão de literatura realizada por Gundim et al (2021), que apontou ainda depressão, dores de cabeça, irritação, autoisolamento, perda da vontade de realizar atividades e angústia.

Tendo em vista a “reinvenção” da assistência psicológica na urgência subjetiva, também se observou nos materiais analisados as diferentes abordagens empregadas no plantão psicológico como a terapia narrativa de sessão única, a abordagem centrada na pessoa (ACP), a fenomenologia hermenêutica de Heidegger e a terapia cognitivo-comportamental (TCC).

Conforme Souza et al (2020), a terapia de sessão única é realizada por profissionais de diferentes abordagens teóricas. As práticas narrativas oferecem ferramentas conversacionais que auxiliam na exploração de histórias que podem nunca terem sido contadas acerca do problema ou da experiência vivida e de ações em que as pessoas se engajam para responder a isso, que geralmente estão conectadas aos valores, crenças e propósitos que elas possuem.

Já De-Medeiros et al (2021) defende o TCC como importante abordagem no plantão psicológico, tendo em vista que nessa modalidade de atendimento é necessário acessar o que é mais urgente e, a partir disso, dispensar escuta e cuidado qualificados a fim de proporcionar um contexto efetivo de enfrentamento e aquisição de habilidades considerando o tempo restrito. Tal prerrogativa corrobora com os pilares da TCC.

Segundo Vieira e Boris (2012) as pesquisas no referencial da ACP e de inspiração fenomenológica, têm-se dedicado bastante nos últimos anos ao tema do plantão psicológico. A atitude calorosa e empática do conselheiro centrado na pessoa tem se mostrado bastante efetiva na clarificação da queixa por parte do indivíduo e seus devidos encaminhamentos. Assim, a ACP tem se mostrado como um importante referencial teórico-metodológico para o desenvolvimento do plantão psicológico no Brasil, tanto na esfera de sua execução, quanto no âmbito da pesquisa em psicologia clínica.

Ainda segundo Vieira e Borges (2012) o plantão é considerado como modalidade contemporânea de atuação no campo da Psicologia Clínica e reconhecem a necessidade da oferta de escuta a quem passa por sofrimento. Todavia, apontam também sua insuficiência quanto a futuros encaminhamentos a estes que buscam ajuda no serviço, tendo em vista que acesso aos serviços da Psicologia ainda não está garantido a todos, especialmente, nos países em que o desenvolvimento ainda é precário. Os autores, por tanto, indicam as políticas públicas como um profícuo e necessário campo de diálogo na reconstituição da Psicologia Clínica contemporânea.

Dentre as dificuldades encontradas para elaboração deste estudo, inclui-se o fato de que se trata de uma situação recente e emergente, em que ainda há um curto conjunto de artigos referentes à utilização do plantão psicológico como ferramenta de assistência ao sofrimento psíquico durante a pandemia de COVID-19. Portanto, faz-se necessária a realização de estudos nessa temática, sejam eles longitudinais, descritivos, mas principalmente com ênfase em estudos qualitativos, a fim de valorizar o estudo de aspectos subjetivos relacionados aos impactos causados pela pandemia.

As informações obtidas neste estudo poderão servir como subsídios para estratégias de manejo do estado emocional de sujeitos em meio as urgências psíquicas e diante de crises sanitárias globais. Os gestores de saúde precisarão pensar formas de minimizar os efeitos psicológicos causados pela pandemia, mediante o acesso à assistência psicossocial, como mecanismo para diminuir os impactos na vida das pessoas e à própria rotina de atividades, no que diz respeito à circulação de pessoas e do vírus.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, através dos elementos discutidos neste artigo, espera-se que a presente revisão contribua para que os profissionais que atuam no Plantão Psicológico possam incrementar suas práticas, em uma consideração positiva pela necessidade de enxergar as diferenças e o cenário epidemiológico ao qual estamos inseridos e que possam pesquisar e publicar mais estudos sobre essa prática para conhecimento de toda a comunidade científica e servir como base para políticas públicas de assistência eficientes.

Faz-se necessário um olhar comprometido voltado para a construção profissional do Psicólogo, atentando não só para o repasse de fundamentos das correntes teóricas ou de subáreas de trabalho, mas, principalmente, para a sua integração com a prática, de modo a prepará-lo para o encontro com os inevitáveis obstáculos compreendidos pela práxis do psicólogo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CHEGG.ORG. **Global Student Survey**. 2021. Disponível em:

<https://www.chegg.com/about/wp-content/uploads/2021/02/Chegg.org-global-student-survey-2021.pdf>. Acesso em: 19/05/2022.

DE SOUZA, A. M; DE SOUZA, B. N. Plantão psicológico no Brasil (1997-2009): Saberes e práticas compartilhados. **Revista Estudos de Psicologia**, n.28. v.2, pp.241-249, 2011.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/H8r4Wp9nySM3k7N4H9Gs6Qj/?lang=pt>. Acesso em 19/05/2022.

DE-MEDEIROS, A.G.A.P et al. Plantão psicológico cognitivo-comportamental na pandemia da CoViD-19. **Rev. bras.ter. cogn.**, v.17, n.1, pp.58-65, 2021.

DOESCHER, A.M.L.; HENRIQUES, W. M. Plantão psicológico: Um encontro com o outro na urgência. **Rev. Psicologia em Estudo**, v.17, n.4, pp.717-723. 2012.

GUNDIM, V.A et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev. baiana enferm.** Salvador, v.35, e37293, 2021.

KALUF, M.A.H; VIEIRA, T.S. Sofrimento psíquico em idosos durante a pandemia: Um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, pp.2703-2712. jan. 2022.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de metodologia científica**: Projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Editora Pioneira. 1997. p.53.

ORNELL, F. et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates em psiquiatria**, v.10, n.2, pp.12-17. abr-jun 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35/23>. Acesso em: 31 mar. 2022.

PEREIRA, M.D et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S.I.], v. 9, n. 7. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548/4043>. Acesso em: 31 mar. 2022.

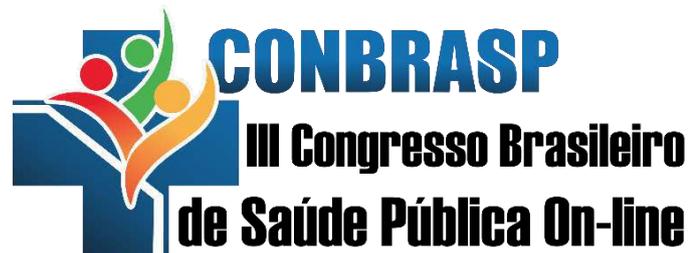
REBOUÇAS, M.S.S; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Rev. abordagem gestalt.** v.16, n.1, pp.19-28, 2010.

ROCHA, M. C. **Plantão Psicológico**: desafios e potencialidades. In: SANTOS, J. O. B; ROCHA, M. C. (Org.). Serviço de Aconselhamento Psicológico: 40 anos de história. São Paulo: SAP/IPUSP. 2009, pp. 103-115.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v.8, (1 Pt 1), pp.102-106. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SOUZA, L.V et al. Recursos da terapia narrativa de sessão única em tempos de pandemia e isolamento social. **Nova perspect. sist.**, v.29, n.67, pp.7-22, 2020.

VIEIRA, E.M; BORIS, G.D.J.B. O plantão psicológico como possibilidade de interlocução da psicologia clínica com as políticas públicas. **Estud. pesqui. psicol.** v.12, n.3, pp. 883-896, 2012



O IMPACTO PSICOLÓGICO DOS ENFERMEIROS NA LINHA DE FRENTE DA PANDEMIA DO COVID-19

GREICY MACHADO AGUIAR DE ALBUQUERQUE; SABRINA FERREIRA DA SILVA

RESUMO

O enfermeiro durante o exercício diário no período da pandemia do Covid-19, manifestou imensuráveis tensões devido presenciado frequentes óbitos e os riscos de contágio. A questão norteadora para a presente revisão bibliográfica: quais os impactos psicológicos que o enfermeiro da linha de frente da pandemia do COVID-19 enfrentou ou ainda enfrenta? Objetivo: Analisar a produção de artigos científicos dos últimos 3 anos referentes ao impacto psicológico dos enfermeiros da linha de frente da pandemia do COVID-19. Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento pesquisas para uma revisão bibliográfica. Bases de dados: (LILACS) e (BDENF), realizado no mês de julho de 2022. Dos 34 artigos, 4 apresentavam-se repetidos e 19, não respondia à pergunta norteadora. Dessa forma, restaram 11 artigos para o presente estudo. Conclui-se que, os profissionais de enfermagem se submetem a cargas horárias exaustivas pra manter uma renda sustentável, assumindo mais de um serviço de saúde e com baixa remuneração. São os profissionais fundamentais no enfrentamento da pandemia, no momento atual se encontram mais vulnerabilizados no adoecimento psicológico, assim afetando a sua vida pessoal, profissional e social.

Palavras-chave: Enfermeiro, COVID-19, Psicológico.

1 INTRODUÇÃO

O enfrentando da pandemia do novo coronavírus, iniciou na China em dezembro de 2019. No Brasil o primeiro caso confirmado ocorreu em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. Mas a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou como pandemia em março de 2020. Essa pandemia é causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). Indica que o novo coronavírus tenha manifestado através do morcegos (ACIOLI, et al.,2022).

A transmissão da doença acontece através do contato direto, por gotículas respiratórias ou contato com secreções contaminadas. Assim tendo alta capacidade de transmissão (BÁO, et al. 2022).

A gravidade dessa doença muda conforme cada indivíduo infectado, podendo ser assintomático, ocasionando sintomas leves, ou progredir para casos mais graves e evoluindo para óbito (ACIOLI, et al.,2022). Nos casos mais leves, podem ser manifestado como

síndrome gripal (SG), e evidenciado pelo surgimento de sintomas como febre, tosse, dor de garganta, cefaleia, dentre outros. No entanto, nos casos mais graves, como síndrome respiratória aguda grave (SRAG), podem evoluir para uma pneumonia severa, acompanhada também a dispneia e outros sintomas (BRASILIENSE; TAKASHI, 2022).

O período da pandemia no Brasil, salienta que a alta transmissibilidade do vírus evidenciou a importância acerca quais cuidados de enfermagem são fundamentais para precaução da segurança dos profissionais que atuam desde dos atendimentos primários até as transferências interinstitucionais de pacientes confirmados e/ou suspeitos para Covid-19 (SILVA; PEREIRA; MEDEIROS, 2022).

O número de casos de contaminação varia bastante em diferente parte do mundo, conforme cada medidas de enfrentamento, que dependem de como os diagnósticos são realizados, o distanciamento social, o nível de educação e a intervenções dos representantes da saúde de cada local. A pandemia apresentou alta taxa de mortalidade (SILVA; PEREIRA; MEDEIROS, 2022).

O enfermeiro durante o exercício diário no período da pandemia do Covid-19, manifestou imensuráveis tensões devido presenciado frequentes óbitos e os riscos de contágio (SILVA; PEREIRA; MEDEIROS, 2022).

Em meio do desconhecimento da doença, os profissionais de enfermagem enfrentaram além do adoecimento físico, a fragilidade emocional, devido o estresse e a sobre carga de trabalho. Os profissionais que já sofria de alguma doença mental, nesse período agravou (RIGOTTI, et al. 2022).

Os profissionais de enfermagem diante as precárias condições de trabalho, com escassez de pessoal, de equipamentos de proteção individual, fragilidade nos vínculos trabalhistas, além de um cenário em que as emoções como medo de morrer, preocupação em contaminar familiares e ansiedade por não saberem como será o dia de amanhã, tendem a intensificar a pressão emocional que vivenciam (BAPTISTA, et al. 2022)

Tendo em vista a importância do enfermeiro frente ao enfrentamento da pandemia do COVID-19, sendo o profissional mais próximo do cuidado dos pacientes contaminados motivou em realizar um estudo para verificar o impacto psicológico desses profissionais foi elaborada como questão norteadora para a presente revisão bibliográfica: quais os impactos psicológicos que o enfermeiro da linha de frente da pandemia do COVID-19 enfrentou ou ainda enfrenta?

A pandemia revelou a importância do exercício profissional dos enfermeiros frente a grande dificuldade que a saúde e população estava encarando, mostrando o quanto os profissionais são perseverante e guerreiros, mesmo ao meio do temor de se contaminar e contaminar os familiares, também do medo da morte.

Acredita-se, assim, que a relevância desse trabalho, vem expor as sequelas mentais que a pandemia causou ou ainda está causando na vida dos enfermeiros que atuaram na linha de frente da pandemia do COVID-19.

O estudo teve como objetivo a analisar a produção de artigos científicos dos últimos 3 anos referentes o impacto psicológico dos enfermeiros da linha de frente da pandemia do COVID-19.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento pesquisas para uma revisão bibliográfica. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) disponíveis na BVS – Biblioteca Virtual em Saúde para o levantamento dos artigos na literatura.

O levantamento dos dados foi realizado no mês de julho de 2022. Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermeiro, COVID-19, Psicológico. A busca foi realizada com dois descritores e com três descritores ao mesmo tempo utilizando o indicador booleano “and”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na íntegra; disponíveis eletronicamente; nos idiomas inglês, português e espanhol; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos três anos e que retrata a temática referente às condições psicológica do enfermeiro da linha de frente do covid 19. Excluiu-se teses, dissertações, artigos de jornal, cartas ao editor, reportagens, notícias, editoriais, textos não científicos, artigos de revisão e artigos repetidos.

Após a primeira seleção dos artigos de ambas as bases passou-se à análise e seleção final dos artigos que compõem esta revisão integrativa de literatura. Dos 34 artigos, 4 apresentavam-se repetidos e 19, não respondia a pergunta norteadora. Dessa forma, restaram 11 artigos para o presente estudo.

Os trabalhos selecionados foram analisados na íntegra e em profundidade. Em seguida, foi realizado o agrupamento das informações por meio da coleta das características dos estudos selecionados contendo os principais atributos de cada artigo: nome dos autores, título do artigo, características do estudo (tipo de pesquisa, local do estudo e amostra), periódico e ano de publicação.

Inicialmente, realizou-se a análise descritiva dos dados, caracterizando as variáveis: tipo de estudo, população estudada, ano de publicação e o local do estudo, o que permitiu um panorama da situação da produção científica. Novamente, foi realizada a leitura e análise global dos artigos seguindo as etapas anteriores da revisão integrativa, buscando-se delinear os eixos temáticos mais predominantes no conjunto do material colhido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo indicou elevado sofrimento no trabalho, apresentando como indicadores relevante para o acometimento da exaustão com a demanda de trabalho provocado pela pandemia, a ausência de reconhecimento, de liberdade e a falta da sensibilização do apoio da sociedade. Ainda vale salientar que, em relação a satisfação no trabalho, as condições da realização profissional encontram-se em nível agradável, entretanto, o privilégio de expor opiniões permanece restrito (BAPTISTA, et al. 2022).

Em outras pesquisas realizadas foi observado que dos profissionais de saúde, a pior qualidade de vida foi dos enfermeiros em relação a outros profissionais, demonstrando que profissionais de enfermagem podendo ser a categoria mais afetada na assistência da pandemia do COVID-19. Desde modo, frente do cenário da pandemia, há uma deficiência na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no Brasil. Com a sobrecarga de trabalho nesse período, estudos sobre a qualidade de vida na pandemia do novo coronavírus com profissionais de enfermagem têm sido realizados em vários países, dada o declínio desses profissionais para uma modificação da mesma (CALIARI, et. al. 2022).

Conforme o estudo realizado, o sintoma que obteve maior pontuação foi para a subescala do estresse, seguida pela subescala da ansiedade. Mais da metade dos participantes (53,8%) relacionou algum nível de ansiedade; principalmente na forma moderada (25%) e muito grave (15,4%). Apesar, da frequente gravidade de qualquer uma dessas condições mentais, é indispensável cuidado com a equipe (CALIARI, et. al. 2022).

Segundo Appel, Carvalho e Santos (2021), com a aplicação da escala DASS-21, observou o maior escore de pontuação foi para a subescala do estresse, seguida pela subescala ansiedade. Os pesquisadores, da mesma forma verificaram elevados níveis de ansiedade entre profissionais de saúde, durante a pandemia do novo coronavírus, entretanto, os níveis de depressão foram superiores do que o estresse. Nessa pesquisa, ainda que, a

maioria fora profissionais de enfermagem que foram analisados com níveis dentro da normalidade, para depressão (61,5%) e estresse (59,6%), com restrição da ansiedade (46,2%).

A pandemia abalou a vida dos profissionais em todos os aspectos, principalmente no local de trabalho. Entre os principais sintomas de aflições declarada, são: tensão e preocupação; nervosismo e pânico; insegurança e medo; sensação de impotência e aumento de estresse; desgaste físico e frustração; tristeza entre outros. No entanto, a depressão e a contaminação do coronavírus demonstra como um dos fatores mais descrito de adoecimento nesse cenário (LOPES, 2020).

4 CONCLUSÃO

No trabalho da enfermagem é apresentado muitas condições de enfrentamento como a dor, sofrimento, morte e perdas, no qual ainda tem a situação inadequada do local de trabalho e baixa remuneração. Esses aspectos somados, favorece a gravidade do estresse e podendo levar a síndrome de burnout, que é definido como desgaste físico e emocional dos profissionais no seu serviço de atuação, com comprometimento elevado do estado emocional.

A enfermagem sendo responsável pelo cuidado das pessoas, no momento da dor e da morte, assim o seu trabalho é um causador de doenças mentais, tornando-se uma atividade melindrosa e patogênica para toda a equipe vinculada (HUMEREZ; OHL; SILVA, 2022).

O aumento de trabalho exercido pela enfermagem e o desgaste emocional, pode interferir diretamente na relação com a equipe e causando também danos a saúde dos profissionais, como a qualidade do sono e repouso, o que implica no aumento no consumo de medicamentos para insônia (CALIARI, et. al. 2022).

Conclui-se que por meio, da síntese dos resultados dessas pesquisas foi possível identificar que, infelizmente os profissionais de enfermagem se submetem a cargas horárias exaustivas pra manter uma renda sustentável, assumindo mais de um serviço de saúde e com baixa remuneração. São os profissionais fundamentais no enfrentamento da pandemia, no momento atual se encontram mais vulnerabilizados no adoecimento psicológico, assim afetando a sua vida pessoal, profissional e social. Sendo, necessário que os gestores público e privado, apresentem um suporte de apoio e reconhecimento a esses profissionais.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, D.M.N.; SANTOS, A. A. P.; SANTOS, J. A. M.; SOUZA, I. P.; SILVA, R. K. L. Impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde de enfermeiros. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, 2022.

APPEL, A. P.; CARVALHO, A. R. S.; SANTOS, R. P. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Rev Gaúcha Enferm.** v.42, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>

CALIARI, J. S.; SANTOS, M. A.; ANDRECHUK, C.R.S.; CAMPOS, K.R.C.; CEOLIM, M.

F.; PEREIRA, F. H. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Rev Bras Enferm.** v.75, 2022.

BÁOo, A. C. P.; CANDATEN, A. E.; MONTEIRO, D.R.; AMESTOY, S. C. Liderança de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19 em um hospital na Região Sul do Brasil. **Ver**

baiana enferm. v.36, 2022.

BAPTISTA, P. C. P.; LOURENÇÃO, D. C. A.; SILVA-JUNIOR, J. S.; CUNHA, A. A.; GALLASCH, C. H. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, v.30, 2022.

BRASILIENSE, D. A.; TAKASHI, M.H.; Autonomia dos enfermeiros em Urgência e Emergência no fluxo ao atendimento na pandemia da COVID-19. **REVISA**, v.11, n.1, p. 36-41, 2022.

HUMEREZ, D. C.; OHL, R. I. B.; SILVA, M. C. N. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm.** v. 25 [Internet]. 2020 [acesso em 31 jul. 2022]; Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5380/ ce.v25i0.74115](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115).

LOPES, E. A. B. Vivências de sofrimento e adoecimento em ambiente de trabalho: uma análise do cotidiano profissional de enfermeiras e enfermeiros num contexto pandêmico em dois centros de referência no atendimento a pacientes de Covid-19. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 23, n. 2, p.218-235, 2020.

RIGOTTI, A. R.; ZAMARIOLI, C. M., PRADO, P. R.; PEREIRA, F. H.; GIMENES, F. R. E. Resilience of Healthcare Systems in the face of COVID-19: an experience report. **Rev Esc Enferm USP.**, v.56, 2022.

SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Saúde mental de enfermeiros durante a pandemia. **Escola Anna Nery.**, v. 25, 2021.

SILVA, D. F. L. P.; PEIREIRA, J. A.; MEDEIROS, G. G. As consequências da pandemia do coronavírus e o luto na enfermagem. **REVISA**, v.11, n.1, p.5-15, Jan-Mar 2022.



O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS PELA SAÚDE PÚBLICA

BRUNO MEDEIROS DE SOUZA; PEDRO HENRIQUE VOLPP NASCIMENTO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis são uma preocupação global, representando importante carga para a saúde pública. Sua prevalência aumentou significativamente nas últimas décadas, exigindo estratégias de enfrentamento por parte das políticas de saúde. **Objetivo:** Analisar as abordagens adotadas pela saúde pública no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase na prevenção e no controle dessas enfermidades. **Materiais e métodos:** Revisão bibliográfica do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011- 2022. **Resultados:** A revisão do Plano de Ações mostra que o método de prevenção somada à abordagem multifacetada são os melhores meios para o enfrentamento das DCNT. Isso inclui ações de educação em saúde, promoção de hábitos de vida saudáveis e a prática de atividades físicas, além da regulamentação de produtos prejudiciais à saúde, como tabaco e bebidas alcoólicas e a implementação de políticas públicas voltadas para as populações mais vulneráveis. A revisão do Plano de Ações evidencia a importância da adoção de estratégias que abordem os determinantes sociais das doenças crônicas não transmissíveis, considerando fatores como acesso a serviços de saúde, nível socioeconômico e educação. Além disso, ressalta-se a relevância de ações integradas entre diferentes setores da sociedade, como educação, transporte, urbanismo e agricultura, para um enfrentamento eficaz dessas enfermidades. **Conclusão:** Diante dos desafios apresentados pelas doenças crônicas não transmissíveis, a saúde pública desempenha um papel fundamental na promoção de ações preventivas e de controle. É necessário que mais políticas públicas sejam implementadas, principalmente no nível primário da atenção à saúde, além da necessidade da integração de diferentes setores, a fim de garantir o enfrentamento eficiente dessas enfermidades. Dessa forma, será possível reduzir os gastos públicos gerados pelo tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e melhorar a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Saúde pública, Doenças crônicas não transmissíveis, Sus, Políticas da saúde, Educação em saúde.



ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AOS INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE NO SISTEMA CARCERÁRIO

INGRID SOUZA BULHÕES; LUCIENE SANTOS DE SOUZA

Introdução: A privação de liberdade ocorre devido a prática de atos ilegais pelos indivíduos na sociedade, e conseqüentemente ocorre o encarceramento, com o intuito de privar os indivíduos da liberdade, e reintegrá-los por meio de ações de saúde, educacional e profissional. A assistência de saúde deve ser prestada em igualdade e equidade, equiparada com a assistência prestada para os indivíduos em extramuros.

Objetivo: o presente estudo de natureza integrativa, tem como objetivo analisar por meio da literatura a assistência prestada do profissional enfermeiro no sistema carcerário aos internos privados de liberdade, e compreender as dificuldades presentes no âmbito penitenciário, tanto como as estratégias de promoção de saúde para a população prisional. **Materiais e Método:** Trata-se de revisão integrativa de literatura, investigando os conceitos, características, estudo legal, e barreiras que obstaculizam o efetivo exercício do profissional enfermeiro no sistema carcerário, foram selecionados proeminentes trabalhos publicados que ofereceram perspectivas enriquecedoras sobre o assunto mais atuais sobre a temática apresentada, propondo uma agregação de informações atualizadas com recorte temporal de 2015 a 2020 nas bases de dados SciELO, BVS, e LILACS. **Resultados:** Foram construídos diagnósticos de enfermagem voltados para os profissionais de saúde e privados de liberdade, relacionados à estresse ocupacional, sobrecargas, medo, insegurança, fadiga crônica, insalubridade, distúrbios psicológicos, tuberculose, pneumonia, infecção sexualmente transmissíveis, síndrome de abstinências a drogas ilícitas, automedicação e possível plano de ação para tratativa dos diagnósticos. Os principais desafios para prestação de assistência à saúde foram condições físicas das prisões, logística dos agentes penitenciários para atendimentos, escassez de materiais e insumos, sobrecarga de profissionais de saúde e quadro deficitário em relação a quantidade de detentos. **Conclusão:** O presente estudo proporcionou a análises dos métodos de assistências de saúde prestadas nos sistemas penais, onde, algumas possuem assistências inconclusas, e outras regem a política carcerária. A temática estudada nesse trabalho se faz relevante para compreender os meios pelos quais há efetividade na assistência do enfermeiro aos internos no cárcere.

Palavras-chave: Assistência à saúde, Assistência de enfermagem, Cuidados de enfermagem, Doenças, Prisões.



ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM FRENTE A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA E ACOLHIMENTO DA GESTANTE DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO UMA REVISÃO NARRATIVA

ANA CAROLINA DA SILVA TEODORO; ANA LETICIA DA SILVA; TERESINHA CICERA
TEODORA VIANA

Introdução: A humanização do atendimento dentro das práticas diárias dos profissionais de saúde é fundamental para a criação de um vínculo entre profissional, paciente e serviço de saúde. O acolhimento dita a permanência, continuidade e confiança na prestação do serviço, visto que o Enfermeiro possui autonomia para conduzir de forma eficaz o pré-natal de baixo risco. **Objetivo:** Caracterizar a importância da assistência humanizada para assegurar e acompanhar o desenvolvimento da gestação. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de revisão narrativa no qual foram adotados como fonte de informação a Revista Saúde em Foco, ID Online, FASEH, Revista Qualidade HC - FMRP-USP, Acervo +, UNIVS, UNIBRASIL, Enfermagem atual In Derme, Protocolo Singularizado do município Jundiaí- SP, Ver Rene, sendo utilizado os DeCS “pré-natal de baixo risco, humanização, estratégia saúde da família”, através dos descritores foram levantados 44 artigos científicos, nos quais fizeram parte da amostra 10 produções, pois 34 artigos se enquadraram nos critérios de exclusão. O levantamento de dados ocorreu nos meses de julho a outubro de 2023. **Resultado:** As evidências sugerem que a humanização e o acolhimento fazem com que o atendimento seja efetivo, com o aumento da adesão e comprometimento dessas gestantes. Evidencia-se que a assistência quando iniciada de forma correta, faz com que o resultado final seja satisfatório, pois se mostram interdependentes. **Conclusão:** Observou-se que a humanização e acolhimento deve estar presente em todas as vertentes durante a prestação do serviço, principalmente por possibilitar intervenções nas gestações que tendem a ser desfavoráveis, garantindo uma gestação saudável e tranquila durante o período gravídico.

Palavras-chave: Humanização, Gestante, Acolhimento, Pré-natal, Assistência.



A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DAS MULHERES QUE FAZEM USO DE AGROTÓXICOS: UMA REVISÃO

JOSÉ TARCÍSIO DE AZEVEDO SALES

Introdução: Nos últimos tempos, a produção da agricultura brasileira passa por transformações profundas com o aumento do uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos com a intenção de fomentar uma maior produção. Sabe-se que a agroecologia surge como oportunidades de transformações dessas realidades, algo que nem sempre acontece porque surge uma cascata de situações nocivas ao meio ambiente e principalmente a saúde feminina pelos diversos usos. Por isso, esse estudo se justifica pelas dimensões que o usos desses materiais provocam na saúde das famílias camponesas. **Objetivo:** Nesse trabalho, objetivamos avaliar como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), assistem as mulheres camponesas que trabalham e com agrotóxicos na agricultura familiar. **Metodologia:** Foi feito um levantamento da literatura em junho de 2023, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico, através dos descritores em saúde: Saúde da Mulher AND Zona Rural AND Agrotóxicos AND Agricultura Sustentável. Tivemos como critérios de seleção trabalhos de pesquisa que estivesse pelo menos três descritores e exclusão: artigos que não estivesse fortes relações com o tema em pesquisa, busca permitiu a identificação de artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. **Resultados:** Através dos estudos identificou se efeitos na saúde humana feminina associados à exposição de agrotóxicos e os mais preocupantes são as intoxicações crônicas, caracterizadas por infertilidade, abortos, malformações congênitas, neurotoxicidade, desregulação hormonal, imunotoxicidade, genotoxicidade e câncer. E que também há um cenário de crescimento do uso de agrotóxicos, e que a assistência de saúde as mulheres do campo enfrentam sérios problemas de gestões, financiamento, profissionalização, estruturação do acesso as localidades de atendimentos, falta de espaços para promoções de trabalhos entre outros. **Conclusão:** fazem-se urgentes proposições de ações intersetoriais e principalmente mudanças na forma de assistir por parte da ESF e que não envolvam somente educação em saúde ou o setor saúde de forma isolada, como sugere a maioria dos artigos, sendo necessária a articulação entre setores ligados à agricultura, abastecimento, educação, saúde e meio-ambiente.

Palavras-chave: Atenção primária em saúde, Saúde feminina, Agrotóxico, Agroecologia, Educação permanente.



JUVENTUDE DIGITAL: DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NA ERA DAS NOVAS TECNOLOGIAS - REVISÃO DE LITERATURA

IAMILYS DE SOUZA BRAGA ROCHA

Introdução: A saúde mental da juventude é um tema de crescente relevância em nossa sociedade contemporânea, especialmente devido ao impacto das novas tecnologias. Este estudo visa explorar as implicações do uso excessivo de dispositivos eletrônicos, redes sociais e outras tecnologias no bem-estar psicológico dos jovens. **Objetivos:** Analisar como as novas tecnologias afetam a saúde mental dos jovens, identificando os possíveis sinais de alerta associados ao uso prolongado e inadequado. Pretendemos oferecer insights que possam contribuir para a promoção de estratégias e políticas que melhorem a saúde mental da juventude. **Metodologia:** A pesquisa é do tipo qualitativo exploratório, de cunho revisão bibliográfica e envolveu seleção de artigos científicos publicados entre os anos de 2017 a 2022 nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e e na biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), foram estabelecidos como Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) os seguintes conceitos: *Saúde Mental, Adolescentes, Tecnologia e Dispositivos Eletrônicos*, estes termos foram interligados através de operadores booleanos *AND* nas bases de dados. **Resultados:** Os resultados revelaram que um uso excessivo de novas tecnologias está associado a uma maior prevalência de sintomas de ansiedade e depressão entre os jovens. Além disso, o tempo gasto em redes sociais foi identificado como um fator de risco significativo para o bem-estar psicológico. Outro fator observado nas análises é a relação entre jogos eletrônicos online e a violência, como o cyberbullying, que foi relacionado ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos entre os jovens. **Conclusão:** Este estudo destaca a importância de abordar as questões de saúde mental da juventude em um mundo cada vez mais digitalizado. As novas tecnologias, quando usadas de forma inadequada, podem representar um sério risco para o bem-estar emocional dos jovens. Portanto, é crucial que pais, educadores e profissionais de saúde estejam cientes desses desafios e trabalhem em conjunto para promover o uso equilibrado das tecnologias. Políticas públicas, programas de conscientização e apoio psicológico são meios eficazes para ajudar a próxima geração a enfrentar os desafios da era digital, garantindo que as novas tecnologias sejam aliadas, e não ameaças, para a saúde mental da juventude.

Palavras-chave: Saúde mental, Adolescência, Juventude, Tecnologias, Dispositivos eletrônicos.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UMA FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS TERRITÓRIOS

CICERA KASSIANA RODRIGUES VIEIRA; CAMILA FIGUEIRA FURTADO;
BÁRBARA JENNIFER BEZERRA DE OLIVEIRA; MARUSKKA TARCIANE
FERNANDES FACUNDO; MIRIAM DELMONDES BATISTA

RESUMO

A educação em saúde se destaca como estratégia para promover mudanças de comportamento e adotar estilos de vida mais saudáveis. Adaptando-se às particularidades de cada local, é possível desenvolver abordagens eficazes, contribuindo para a promoção da saúde e embasando políticas públicas mais direcionadas, melhorando os indicadores de saúde. O objetivo deste estudo é descrever como ações de educação em saúde são desenvolvidas nos territórios analisando como essa prática é importante na promoção da saúde ao capacitar indivíduos e comunidades a adotar estilos de vida saudáveis, prevenir doenças e aprimorar a qualidade de vida em diversos contextos. O presente estudo constitui uma revisão narrativa. A pesquisa baseou-se em publicações científicas encontradas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Para iniciar a busca, foram utilizadas palavras-chave como "educação em saúde", "promoção da saúde", "comunicação em saúde" e "saúde das comunidades", utilizando o operador booleano "AND". As publicações englobaram o período de 2015 a 2023. As atividades de educação em saúde podem ser conduzidas de diversas formas, seja por meio de rodas de conversa, sessões em salas de espera ou grupos organizados dentro da unidade de saúde. Além disso, os profissionais têm a possibilidade de utilizar instrumentos do território, como associações locais ou Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), para ampliar o alcance dessas ações educativas. Os temas abordados devem ser adaptados conforme as necessidades específicas do público-alvo, podendo abranger uma ampla variedade de assuntos pertinentes à saúde e ao bem-estar da comunidade. Além disso, destaca-se a necessidade de um compromisso contínuo com a educação em saúde, visando criar uma cultura de autocuidado e promoção da saúde, proporcionando impactos positivos a longo prazo nas comunidades atendidas.

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Comunicação em saúde; Saúde das comunidades; Territórios.

1 INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde representa uma estratégia crucial para transcender a abordagem meramente curativa e individualizada da saúde, propondo um enfoque que englobe ações assistenciais, preventivas e promocionais (CAVALCANTI et al., 2015). Esse conceito e

prática inovadores de políticas públicas visam beneficiar tanto o indivíduo quanto a coletividade, almejando uma melhor qualidade de vida, autonomia e estímulo ao autocuidado (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Nessa perspectiva, a educação em saúde é entendida como prática para a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promover qualidade de vida e saúde (MALLMANN et al., 2015). Percebe-se que a promoção da saúde se expressa fundamentalmente nas unidades básicas através da educação em saúde, presente nas práticas desenvolvidas pelos profissionais envolvidos (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

A educação em saúde, como instrumento da promoção da saúde, tem como objetivo preparar as pessoas, famílias e comunidades para transformarem positivamente os espaços em que vivem. Neste sentido, o ensino/aprendizagem necessita ser pensado como uma construção em constante mudança. Visto que considera o ser humano em seu processo de desenvolvimento e suas relações com todos aqueles com quem convivem, evidenciando a necessária transformação de todos aqueles que estão envolvidos no processo (ABROCESI; PACHECO, 2019).

Pode-se contar com a educação em saúde como um instrumento promocional e de estímulo ao autocuidado, ponderando-se as informações fornecidas. Diante disso, entende-se que a educação e a promoção da saúde caminham juntas, gerando possibilidades para que o idoso se conscientize e empodere, objetivando sua qualidade de vida (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Neste sentido observa-se que a saúde é crucial para o bem-estar da sociedade, mas muitas vezes a informação sobre práticas saudáveis não é bem disseminada. Os territórios, influenciados por fatores socioeconômicos, ambiente e cultura, afetam diretamente a saúde das pessoas. A educação em saúde se destaca como estratégia para promover mudanças de comportamento e adotar estilos de vida mais saudáveis. Adaptando-se às particularidades de cada local, é possível desenvolver abordagens eficazes, contribuindo para a promoção da saúde e embasando políticas públicas mais direcionadas, melhorando os indicadores de saúde.

O objetivo deste estudo é descrever como ações de educação em saúde são desenvolvidas nos territórios analisando como essa prática é importante na promoção da saúde ao capacitar indivíduos e comunidades a adotar estilos de vida saudáveis, prevenir doenças e aprimorar a qualidade de vida em diversos contextos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo constitui uma revisão narrativa com o objetivo de compilar informações sobre a Educação em Saúde e Estratégias para a Promoção da Saúde nos Territórios. A pesquisa baseou-se em publicações científicas encontradas nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. Os artigos de revisão narrativa possuem caráter amplo e se propõem a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Ademais, sua operacionalização pode se dar de forma sistematizada com rigor metodológico (BRUM et al., 2015).

A pesquisa foi desenvolvida com as seguintes etapas: formulação clara da questão de pesquisa para orientar a revisão; busca ampla e sistemática da literatura, utilizando diversas fontes; triagem dos estudos relevantes que atendiam aos critérios de inclusão pré-

estabelecidos; análise crítica dos estudos selecionados, identificando e sintetizando as informações relevantes para a questão de pesquisa; apresentação dos principais resultados da pesquisa.

Para iniciar a busca, foram utilizadas palavras-chave como "educação em saúde", "promoção da saúde", "comunicação em saúde" e "saúde das comunidades", utilizando o operador booleano "AND". As publicações englobaram o período de 2015 a 2023.

Os critérios de inclusão foram: a) artigos publicados em periódicos nacionais, com textos completos disponibilizados nas bases de dados selecionadas; b) artigos que abordassem informações relevantes para responder à pergunta norteadora; c) artigos específicos sobre como as práticas de educação em saúde contribuem para a promoção da saúde nas comunidades; d) artigos publicados nos últimos nove anos.

Já como critérios de inclusão foram aplicados os seguintes pontos: artigos não relacionados à temática proposta, textos incompletos, de acesso pago e repetidos nas bases de dados.

Primeiramente, procedeu-se à avaliação dos títulos dos artigos para determinar sua relevância inicial. Posteriormente, foram analisados os resumos dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Após uma leitura minuciosa dos artigos selecionados, os conteúdos pertinentes foram utilizados para a apresentação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de saúde, permeado pelos determinantes sociais, deve nortear as ações dos profissionais de saúde, transformando-os em promotores da saúde em qualquer local onde atuem. Para proporcionar cuidados eficazes a indivíduos, famílias ou comunidades, torna-se essencial que esses profissionais estabeleçam conexões entre o estado de saúde e variáveis como condições socioeconômicas, qualidade da alimentação, ambiente residencial, escolar e laboral, bem como as oportunidades de lazer e interações sociais. Desconsiderar esse contexto torna impossível compreender integralmente o processo saúde/doença (ABROCESI; PACHECO, 2019).

Dessa forma, é fundamental considerar os determinantes da saúde e desenvolver estratégias que abordem a desigualdade social, investindo na participação ativa do indivíduo e visando contribuir para seu empoderamento. A Promoção da Saúde é uma ferramenta vital, abrangendo prevenção, promoção e atenção à saúde. No entanto, sua aplicação é desafiada por obstáculos no atual sistema de saúde, que tende ao reducionismo do modelo biomédico e não favorece práticas inovadoras (CAVALCANTI et al., 2015).

Embora a transmissão de conhecimento se faça presente, ela não é homogênea, o que torna necessária a intensificação das bases das políticas de promoção da saúde, incluindo métodos de avaliação do conhecimento oriundo do processo educativo, de detecção de possíveis falhas para a elaboração de estratégias de reversão, e de absorção dessas informações (JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Nesse contexto, um dos atributos essenciais da atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) é a educação em saúde, conduzida por equipes multiprofissionais. Profissionais de saúde, após avaliação das necessidades e diagnóstico situacional, dinamicamente abordam temas relevantes com um público específico. Essa abordagem visa potencializar a efetividade das atividades educativas, fortalecendo a autonomia e o empoderamento da população no cuidado à saúde e na promoção da qualidade de vida (SABINO et al., 2018).

A eficácia da educação em saúde depende de um planejamento meticuloso, começando pelo diagnóstico situacional que considera necessidades, características, interesses

e percepções das pessoas, famílias e comunidades envolvidas. O planejamento deve integrar os meios e

recursos para avaliar a eficácia das intervenções. Se for necessário ajustar as estratégias, essas mudanças devem ser embasadas e alinhadas com os objetivos da ação educativa (ABROCESI; PACHECO, 2019).

Alguns estudos expõem experiências exitosas voltadas para o desenvolvimento de educações em saúde:

No estudo de Brixner et al. (2017), foi realizada uma investigação para identificar ações de promoção da saúde na "Estratégia Saúde da Família". Eles observaram que as equipes multiprofissionais dessa estratégia organizam ações de promoção alinhadas aos "temas prioritários" da Política Nacional de Promoção da Saúde. Algumas equipes desenvolvem essas atividades de maneira contínua, enquanto outras em períodos específicos. Evidencia-se a necessidade de ações práticas e oficinas para promover saúde e melhorar o estilo de vida da população.

O objetivo de Janini et al. (2015) foi analisar o impacto das ações de promoção e educação em saúde na busca pela qualidade de vida, autonomia e autocuidado na população idosa. Destaca-se a importância de estratégias para universalizar e equalizar as informações concedidas aos idosos. Conclui-se que a educação se configura como uma poderosa ferramenta na promoção da saúde, garantindo autonomia e qualidade de vida para os idosos.

Ao conhecer o trabalho de educação em saúde em uma unidade básica de saúde em Imperatriz - MA, percebe-se a necessidade crucial de aprimoramento contínuo do conhecimento e prática dos profissionais envolvidos para desenvolver as ações de educação em saúde de forma eficaz. É vital expandir as ações educativas dentro da área de responsabilidade de cada equipe, bem como garantir a participação ativa de todos os membros, incluindo os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) (GONÇALVES et al., 2020).

Quando observadas as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, nota-se a importância de capacitar o corpo docente para atuar em conjunto com a equipe de saúde, e abordar assuntos de educação em saúde, promoção e prevenção, bem como atuar diretamente com os escolares no intuito de conscientizá-los sobre hábitos saudáveis e os malefícios advindos do abuso de bebida alcoólica, drogas ilícitas e prática sexual sem proteção (MACHADO et al., 2015).

A educação para a saúde é fundamental para o exercício pleno da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida tanto de indivíduos quanto de comunidades. Os profissionais da saúde desempenham um papel crucial na gestão e execução de atividades educativas junto às populações. Nesse contexto, o ensino da educação em saúde como uma metodologia assistencial é um recurso essencial para aprimorar a qualidade e competência dos futuros profissionais (SABINO et al., 2018).

4 CONCLUSÃO

A promoção da saúde visa transformar os estilos de vida individuais e coletivos para aprimorar a qualidade de vida e a saúde. Destaca-se como estratégia para modificar comportamentos e incentivar hábitos mais saudáveis. Ao adaptar-se às particularidades de cada comunidade, torna-se possível desenvolver abordagens eficazes que contribuam para a promoção da saúde.

As atividades de educação em saúde podem ser conduzidas de diversas formas, seja

por meio de rodas de conversa, sessões em salas de espera ou grupos organizados dentro da unidade de saúde. Além disso, os profissionais têm a possibilidade de utilizar instrumentos do território, como associações locais ou Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), para ampliar o alcance dessas ações educativas. Os temas abordados devem ser adaptados conforme as

necessidades específicas do público-alvo, podendo abranger uma ampla variedade de assuntos pertinentes à saúde e ao bem-estar da comunidade.

Além disso, destaca-se a necessidade de um compromisso contínuo com a educação em saúde, visando criar uma cultura de autocuidado e promoção da saúde, proporcionando impactos positivos a longo prazo nas comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

ABROCESI, S.; PACHECO, V. C. O ensino da educação em saúde como ferramenta essencial para a criação de ambientes favoráveis à saúde. **Redes**, n. II, Ano II, 2019.

BRIXNER, B. et al. Ações de promoção da saúde nas estratégias saúde da família. Cinergis, Santa Cruz do Sul, 18(Supl. 1):386-390, dez. 2017.

BRUM, C.N. et al. **Revisão narrativa de literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem**. In: LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. (Orgs). Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015. Disponível em: Acesso em: 10 mar. 2016.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C.; Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), vol. 14, núm. 2, agosto-diciembre, pp. 387-402, 2015.

GONÇALVES, R. S. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Braz. J. Hea. Rev.** Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5811-5817 may./jun. 2020.

JANINI, J. P.; BESSLER, D.; VARGAS, A. B. *Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso*. SAÚDE DEBATE | rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.480-490, ABR-JUN2015.

MACHADO, M. F. A. S.; GUBERT, F. A.; MEYER, A. P. G. F. V.; SAMPAIO, Y. P. C. C.; DIAS, M. S. A.; ALMEIDA, A. M. B.; MORAIS, A. P. P.; SILVA, A. C. Programa saúde na escola: estratégia promotora de saúde na atenção básica no Brasil. . **Hum. Growth Dev.** vol.25, n.3, pp. 307-312, 2015.

MALLMANN, D. G et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, 20(6):1763-1772, 2015.

SABINO, V. P. et al. **O uso da educação em saúde como ferramenta à promoção da**

saúde. In: Anais do SEPE - Seminário de ensino, pesquisa e extensão. Vol. VIII 2018.

SILVA, K. R. et al., Atuação do Enfermeiro no diagnóstico, tratamento e controle do *Diabetes Mellitus.*, v. 10, n. 4, e28111426099, 2022. **Research, Society and Development**



IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES EM CRIANÇAS

VIVIANE MARIA DE FREITAS ARAÚJO; MARIA APARECIDA PAIVA DE ALBUQUERQUE; LUIZA MÁRCIA TAVARES DO NASCIMENTO; MARIA APARECIDA BEZERRA CAMBOIM

Introdução: Este estudo consiste em uma revisão de literatura descritiva que destaca a educação alimentar e nutricional desempenha um papel fundamental na formação de hábitos alimentares saudáveis em crianças. Ao ensinar os princípios básicos de uma alimentação balanceada e nutritiva, é possível promover uma melhor compreensão dos alimentos e dos seus benefícios para o organismo isso inclui ensinar sobre a importância de consumir frutas, legumes, proteínas, carboidratos e gorduras de forma equilibrada, além de incentivar a redução do consumo de alimentos ultraprocessados e ricos em açúcares, sal e gorduras saturadas. **Objetivo:** Realizar a revisão da literatura, nos últimos 5 anos, sobre a importância da educação alimentar e nutricional na construção de hábitos alimentares em crianças. **Materiais e Métodos:** Foram coletados dados de artigos científicos, a busca na literatura se deu através do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e seus respectivos termos alternativos: “Nutrição Infantil”; “Hábitos Alimentares”; “Educação Alimentar”, cruzados entre si por meio do operador booleano AND na base de dados Google Acadêmico, no dia 01 de novembro de 2023. **Resultados:** Foram encontrados 10 documentos na base de dados consultada. Após a síntese foram selecionados 3 artigos, dos quais foi possível a construção de três categorias temáticas: Perfil nutricional em crianças; Comportamento alimentar e Estratégias nutricionais. **Conclusão:** A educação alimentar e nutricional desempenha um papel importante na prevenção de doenças relacionadas à alimentação, como a obesidade infantil, ao transmitir informações sobre os benefícios de uma alimentação saudável e os riscos de uma alimentação inadequada, é possível promover uma consciência maior sobre a importância de uma dieta equilibrada desde a infância.

Palavras-chave: Educação alimentar, Hábitos alimentares, Nutrição infantil, Nutrição, Prevenção.



O IMPACTO DO MIR-132 NAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER

PEDRO CESAR DE SOUZA

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa comum em idosos e é o tipo mais comum de demência. A sua progressão é de início gradual e envolve declínio mental lento e progressivo, acompanhado por mudanças de personalidade progredindo com o envelhecimento. **Objetivo:** este estudo objetiva caracterizar o potencial terapêutico do miR-132 na doença de Alzheimer. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido utilizando-se o método de revisão integrativa de literatura e teve como materiais artigos pesquisados em banco de dados nacionais e internacionais, *Science Direct, Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine, US National Library of Medicine National Institutes of Health*, com um corte temporal de 5 anos nos idiomas português, inglês e espanhol com as seguintes palavras chaves em inglês *Alzheimer's disease, Pathogenesis, Biomarker, Neuroprotection*. **Resultados:** Os MicroRNAs (miRNAs) são uma classe de RNAs não codificantes altamente conservados que regulam a expressão gênica no nível pós-transcricional e manipulam as funções de proteínas intracelulares e processos fisiológicos. Estudos recentes têm mostrado que o miR-132 desempenha um papel importante na regulação de genes relacionados à DA. Dentre as estratégias de tratamento baseadas em miRNA que estão em desenvolvimento, a tecnologia antisense (TA) e terapias alternativas demonstraram ser capazes de inibir a expressão de miR-132 diminuindo o acúmulo da proteína beta amiloide (A β) no cérebro. A terapia gênica também demonstrou ser capaz de inibir ou ativar o miR-132 de forma a diminuir as manifestações clínicas da DA. **Conclusão:** Conforme demonstrado em várias pesquisas, a manipulação do miR-132 pode ser usada como um possível tratamento da DA, porém novos estudos ainda precisam ser realizados para que se tenha um tratamento eficaz e com baixos efeitos colaterais.

Palavras-chave: Micrornas, Mir-132, Doença de alzheimer, Tratamento, Biomarcador.



CASOS DE COQUELUCHE NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2022: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA E VACINAÇÃO

PEDRO SILVA FERNANDES

Introdução: A coqueluche é uma infecção respiratória transmissível considerada de alta contagiosidade, causada pela bactéria *Bordetella pertussis* e a forma de transmissão mais comum é o contato com gotículas eliminadas de pessoas com a coqueluche por espirro, tosse e até mesmo na hora de falar. A tríade sintomática clássica da coqueluche consiste na tosse paroxística, guincho e vômitos, podendo apresentar outros sintomas. **Objetivos:** Realizar um levantamento epidemiológico da coqueluche no Brasil de 2016 a 2022 e a relação com a vacinação. **Materiais e métodos:** Pesquisa bibliográfica qualitativa e quantitativa, por meio da análise de dados obtidos no *site* do Ministério da Saúde. Os dados utilizados no resumo tiveram como base determinantes pré-definidas, como a faixa etária e distribuição pelos estados brasileiros. **Resultados:** O número total indicado pela pesquisa é de 7.445 casos sendo que o ano que apresentou o maior número de casos foi em 2018, com 2.169 casos. O ano que menos teve casos foi em 2021, com 158. A região Sudeste apresenta o maior número de casos com 2.689 casos, representando mais de 1/3 dos casos totais no Brasil. Com relação à faixa etária, no período da presente pesquisa constatou-se que as crianças com menos de 1 ano foram as mais acometidas pela coqueluche com um total de 4.190 casos, representando mais de 56% dos casos totais. Bebês nessa faixa etária são o grupo com mais vulnerabilidade para morbimortalidade, pois ainda não receberam as três doses Penta e os reforços, conforme o esquema vacinal completo do Calendário Nacional de Vacinação da Criança. **Conclusão:** A incidência de casos da coqueluche é um problema de saúde pública. Como a doença ocorre de forma cíclica, a vacinação, que está no Programa Nacional de Imunização (PNI), é a melhor forma de prevenção contra a doença. Desde 2014 foi acrescentado no PNI a vacina dTpa (acelular) para grávidas, alguns estudos indicam a passagem de anticorpos temporários para os bebês contra a doença. Como dito anteriormente, os casos e vacinação são problemas de saúde pública, devendo implementar ações para que haja uma maior procura pela vacinação e conscientização pela doença.

Palavras-chave: Coqueluche, Ministério da saúde, Vacinação, Casos, Saúde pública.



PROMOVENDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL PARA ATENDER OS IDOSOS BRASILEIROS

JÚLIA ESTEVES DE ASSUNÇÃO; VITÓRIA ARAÚJO; HELOYSE SANTOS; ANA PAULA GODOI; PAULO PAZ

Introdução: O envelhecimento da população brasileira está levando ao aumento de doenças crônicas, desnutrição e doenças infecciosas, resultando em altos custos para a saúde. Portanto, é importante que os idosos recebam assistência de uma equipe multidisciplinar para garantir sua saúde e bem-estar. Essa equipe de profissionais combina conhecimentos de diferentes áreas para promover e manter a saúde dos idosos.

Objetivos: O objetivo dessa revisão é demonstrar, a partir da literatura a interdisciplinaridade da equipe de saúde quando se trata da saúde bucal dos idosos brasileiros.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados da scientific electronic library online (SCIELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), baseada em artigos dos últimos vinte anos. Sendo filtradas as palavras chaves: odontologia, saúde bucal, idosos, brasileiros.

Resultados: As doenças bucais podem afetar a vida dos idosos de inúmeras maneiras: na sua saúde geral, na saúde bucal, na participação social e nas habilidades de comunicação. A saída para manter o status de saúde dos idosos é investir em programas de promoção que não envolvam somente a saúde bucal, mas que também se considerem as condições sistêmicas. O trabalho com pacientes idosos precisa ser multidisciplinar e multiprofissional, em que a tomada da decisão é compartilhada, passando previamente por uma análise em conjunto do problema. A odontologia deve conhecer o processo de envelhecimento, tendo em vista a realidade epidemiológica nacional, buscando, assim, estabelecer ações de promoção à saúde bem como reabilitação estomatognática adequada, a fim de manter e ou recuperar a saúde bucal, prevenindo complicações.

Conclusão: Fica evidente a necessidade de uma intervenção interdisciplinar no que se refere ao tratamento do paciente idoso, tendo uma abordagem interdisciplinar na atenção a este indivíduo, quando se refere à saúde bucal. A qualidade de vida do paciente pode ser influenciada por não ter uma visão integrada, e desprezando ocorrências que interfiram no ambiente bucal. Os cirurgiões-dentistas devem estar preparados para este atendimento em equipe, para que todos desenvolvam um importante trabalho para todos estes indivíduos.

Palavras-chave: Odontologia, Saúde bucal, Idosos, Multidisciplinaridade, Brasileiros.



PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRONICAS ATRAVES DA ALIMENTAÇÃO

VIVIANE MARIA DE FREITAS ARAÚJO; MARIA APARECIDA PAIVA DE ALBUQUERQUE;
MARIA APARECIDA BEZERRA CAMBOIM; LUIZA MÁRCIA TAVARES DO NASCIMENTO

Introdução: Este estudo consiste em uma revisão de literatura descritiva que destaca a relevância da prevenção de doenças crônicas através da alimentação, evidenciando a importância da prevenção precoce através de uma alimentação saudável e equilibrada diminuindo assim intervenções nutricionais visando assim evitar o desenvolvimento de doenças crônicas entre estas, destacam-se as doenças cardiovasculares, os cânceres e o diabetes mellitus, e a obesidade mórbida como as principais causas de morte nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. **Objetivo:** Realizar a revisão da literatura, nos últimos 5 anos, sobre a relevância nutricional da prevenção de doenças crônicas através de uma alimentação saudável. Sendo elas as doenças cardiovasculares, os cânceres, diabetes mellitus, e a obesidade mórbida. **Materiais e Métodos:** Foram coletados dados de artigos científicos, a busca na literatura se deu através do cruzamento dos Descritores Saúde em debate e revista da nutrição e seus respectivos termos alternativos: “Educação Nutricional”; “Epidemiologia Nutricional”; “Doenças Crônicas”, cruzados entre si por meio do operador booleano AND na base de dados Google Acadêmico, no dia 02 de novembro de 2023. **Resultados:** Foram encontrados 35 documentos na base de dados consultada. Após a síntese foram selecionados 7 artigos, dos quais foi possível a construção de três categorias temáticas: Perfil nutricional; Comportamento alimentar e Estratégias nutricionais. **Conclusão:** As pessoas que se alimentam de forma saudável e equilibrada estão garantindo uma melhor qualidade de vida, sendo assim uma alimentação saudável ajuda a proteger contra a má nutrição, sobretudo em relação as doenças crônicas. Por isso a importância da atuação do nutricionista intervindo para uma orientação que leve a praticas alimentares saudáveis e equilibradas.

Palavras-chave: Epidemiologia nutricional, Doenças crônicas, Alimentação saudável, Praticas saudáveis, Qualidade de vida.



IMPACTOS DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

VIVIANE MARIA DE FREITAS ARAÚJO; MARIA APARECIDA BEZERRA CAMBOIM;
MARIA APARECIDA PAIVA DE ALBUQUERQUE; LUIZA MÁRCIA TAVARES DO
NASCIMENTO

Introdução: Este estudo consiste em uma revisão de literatura que destaca a obesidade e o sobrepeso que se caracterizam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. Em resposta a essa preocupação, têm sido implementadas ações de promoção da saúde enfatizando sua relevância na melhoria da saúde como forma de prevenção e tratamento para evitar o sobrepeso e a obesidade no mundo. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo demonstrar os impactos das ações de promoção de saúde em indivíduos com sobrepeso e obesidade, destacando a importância dessas intervenções na prevenção e no tratamento dessas condições. **Materiais e Métodos:** Para este estudo, foram realizadas pesquisas abrangentes em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed e Google Acadêmico, a fim de especificar estudos relacionados às ações de promoção da saúde em indivíduos com sobrepeso e obesidade voltada para o público adulto. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados demonstrou resultados significativos. Intervenções como: mudança no estilo vida, acompanhamento nutricional e a prática de exercícios físicos de forma direcionada, mostrou um grande impacto na redução de casos relacionados a excesso de peso e obesidade. **Conclusão:** Os impactos das ações de promoção de saúde em indivíduos com sobrepeso e obesidade são inequivocamente positivos. Essas intervenções não apenas auxiliam na redução de peso, mas também contribuem para a promoção da saúde global, reduzindo os riscos de doenças relacionadas à obesidade como diabetes, hipertensão, colesterol elevado e outras. A conscientização, a orientação nutricional e o apoio contínuo são essenciais para combater o desafio do sobrepeso e da obesidade, melhorando assim a qualidade de vida e a saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Estilo de vida saudável, Obesidade, Doenças crônicas, Sobrepeso.



A RELEVÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES EM AMBIENTES HOSPITALARES E UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

JÚLIA ESTEVES DE ASSUNÇÃO; VITÓRIA ARAÚJO; PAULO PAZ; HELOYSE SANTOS;
ANA PAULA GODOI

Introdução: A Odontologia hospitalar desempenha um papel fundamental no cuidado bucal de pacientes internados, especialmente aqueles que não conseguem realizar sua própria higiene oral. O cirurgião-dentista é responsável por garantir a saúde bucal dos pacientes, prevenindo doenças periodontais, cáries e infecções que possam ocorrer na cavidade oral. A atuação em equipe multidisciplinar é essencial para promover a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. **Objetivos:** O objetivo é destacar a importância da odontologia hospitalar, especialmente na área de terapia intensiva, para manter a saúde bucal dos pacientes e identificar possíveis doenças que se manifestam na cavidade oral, pois o cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental nesse cuidado. **Metodologia:** Foi feita uma revisão de literatura por meio de levantamento bibliográfico utilizando como plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scielo publicados entre 2015 a 2020. **Resultados:** Em uma UTI, um cirurgião-dentista desempenha um papel crucial no cuidado dos pacientes. Um agravante comum em pacientes internados é a pneumonia nosocomial, que é adquirida no ambiente hospitalar e geralmente causada por bactérias e fungos encontrados na placa dentária. Essa condição pode ser detectada clinicamente 24 horas após a última escovação e pode levar a altas taxas de morbidade, mortalidade e aumento significativo nos custos hospitalares. A higiene oral inadequada nesses pacientes devido à dificuldade de autocuidado permite a colonização de microrganismos patogênicos no biofilme oral. Conseqüentemente, quanto mais tempo o paciente ficar internado, maior será o acúmulo de biofilme e um aumento correspondente de patógenos colonizados. Portanto, ter um cirurgião-dentista na UTI é indispensável para prevenir complicações relacionadas à pneumonia nosocomial e garantir um cuidado adequado aos pacientes. A manutenção da saúde bucal é essencial para a saúde geral e o bem-estar dos pacientes em ambiente hospitalar. **Conclusão:** A presença do cirurgião-dentista é essencial em ambientes hospitalares, mesmo que ainda haja deficiências na integração com equipes multidisciplinares e no atendimento em unidades de terapia intensiva. A atuação do cirurgião-dentista é crucial para garantir o cuidado com o paciente, manter a higiene oral e prevenir a pneumonia nosocomial.

Palavras-chave: Odontologia hospitalar, Saúde bucal, Multidisciplinaridade, Placa bacteriana, Pneumonia.



ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS): A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO

ISABELLA MATOS MEDEIROS; DIEGO DOS SANTOS LOPES; LUIS FERNANDO BORJA GOMEZ

Introdução: Percebe-se que o projeto de extensão promove a oportunidade de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o contato com o público permite a oportunidade de esclarecimento de dúvidas e produz um cenário de educação em saúde. Observando certa desinformação quanto as infecções sexualmente transmissíveis, os diversos questionamentos existentes sobre o tema e o fato de ser um problema de saúde pública, devido ao aumento de contaminações nos últimos anos, planejamos e executamos em conjunto com o auxílio do médico da unidade de saúde da Policlínica do Tucumã de Rio Branco - Acre o projeto "Assistência e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis: a importância do projeto de extensão". **Objetivos:** Nessa perspectiva, objetivou-se transpassar conhecimentos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), por meio do projeto de extensão realizado pelos discentes. De modo a conscientizar a comunidade sobre os métodos de prevenção, tratamento e transmissão das principais doenças, tais como HTLV, HIV, HPV, dentre outras. **Relato de Experiência:** Os alunos da Universidade Federal do Acre - UFAC ao perceberem desconhecimento por parte da população estudada, efetuaram uma apresentação na Policlínica do Tucumã de Rio Branco - Acre, e dessa maneira, informaram e conscientizaram acerca da importância da prevenção, tratamento e transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis, permitiram uma roda de conversa após a apresentação, com comentários e questionamentos do público geral, sendo respondidos e exemplificados por aproximadamente cento e vinte minutos. **Discussão:** Conhecendo as consequências que a propagação das ISTs pode causar na saúde geral da população, tais como a cadeia de transmissão e suas complicações, este trabalho teve grande importância na divulgação de conhecimento e na promoção da saúde. **Conclusão:** Analisando o resultado de tal intervenção, a maioria das dúvidas e questionamentos antes existentes foram resolvidos, o que demonstra um ótimo impacto por meio da explicação e elucidação dos discentes. Após a explicação, houve agradecimento por parte da equipe médica, enfermeiros e pacientes. Fica evidente, portanto, que é preciso um maior número de ações nessa área, para uma maior sensibilização sobre as ISTs.

Palavras-chave: Saúde, Aprendizagem, Projetos, Ensino, Conhecimento.



TABAGISMO: CONSCIENTIZAÇÃO OU CONSEQUÊNCIA - UM RELATO DE CASO

ISABELLA MATOS MEDEIROS; DIEGO DOS SANTOS LOPES; LUIS FERNANDO BORJA GOMEZ

Introdução: O presente trabalho trata de um Relato de Caso sobre um projeto de conscientização e disseminação de conhecimentos a respeito do tabagismo. Os resultados das diversas análises e pesquisas feitas a respeito dos malefícios respiratórios e generalizados advindos do tabagismo sempre demonstraram e idealizaram uma grande intervenção para a divulgação de conhecimento, com o escopo de, através disto, incentivar a diminuição e até mesmo a suspensão total do uso do tabaco. **Objetivos:** Objetivando a conscientização da população a respeito dos danos feitos pelo fumo do tabaco, buscou-se a divulgação das informações acerca das estatísticas demonstradas por pesquisadores para o maior número de pessoas. Iniciou-se, assim, um projeto no qual se fez o uso das redes sociais em busca de um grande impacto na diminuição e até suspensão do tabagismo. **Relato de Caso:** A partir da criação de redes sociais específicas para este fim, os estudantes iniciaram o projeto seguindo o seguinte roteiro: compreensão dos riscos cardiorrespiratórios; relação entre o tabagismo e a formação de cânceres; identificação dos riscos para os fumantes passivos; entendimento do papel dos profissionais de saúde; reconhecimento dos malefícios do cigarro durante a gestação; facilitamento do acesso à informações sobre este tema; conscientização da população sobre a importância da suspensão total do fumo e esclarecimento sobre o impacto do tabagismo nos pacientes infectados pelo COVID-19. **Discussão:** Tendo em vista que o uso do tabaco, principalmente quando prolongado, acarreta uma série de problemas de saúde, tais como dificuldades respiratórias, complicações clínicas e neoplasias, este trabalho se demonstra de grande importância, de modo que ao passo que o objetivo é alcançado tais resultados poderão ser consideravelmente reduzidos. **Conclusão:** Desse modo, a difusão do conhecimento sobre o tema abordado se alastrou de maneira rápida, alcançando um grande número de pessoas na menor quantidade de tempo, se mostrando eficaz e, assim, podendo ser um método difundido na materialização do objetivo principal: uma sociedade com conhecimento suficiente para que se suceda o fim do uso do tabaco. Ressalta-se dizer que o tema ainda deve ser pesquisado e trabalhado para melhor averiguação de resultados e melhores métodos.

Palavras-chave: Fumantes, Estudantes, Conhecimento, Compreensão, Conscientização.



IMPACTOS DA COVID 19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ANÁLISE DOS INDICADORES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE DIAS D'ÁVILA NO PREVINE BRASIL

DANIELLA ALBINO CARVALHO SIMÕES

Introdução: A Atenção Primária a Saúde (APS) é considerada como porta de entrada prioritária na Rede de Atenção à Saúde (RAS) e com resolutividade de 80% dos problemas de saúde, no entanto em período de pandemia houve reorganização do processo de trabalho, sendo acrescentado na rotina o acolhimento a pacientes sintomáticos respiratórios levando a suspensão de alguns atendimentos. **Objetivos:** Avaliar os indicadores de saúde do município; Instrumentalizar novas ações de políticas pública; Fomentar o acesso dos usuários no serviço; Mensurar o impacto da pandemia na APS. **Metodologia:** Trata-se de uma análise quantitativa retrospectiva dos indicadores do Programa Federal Previne Brasil, nos anos de 2020 a 2021 na APS. O programa foi instituído pela Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019 com a premissa de novo modelo de financiamento, baseado em resultados em saúde e eficiência, fomentando também o aumento do acesso dos usuários aos serviços na APS. Sendo pactuados inicialmente pelo ministério da saúde a análise de sete indicadores. **Resultados:** O resultado da análise dos indicadores do ano de 2020, sendo eles respectivamente: Pré-Natal 7%; Teste rápido Infecções Sexualmente Transmissível (IST) 36%; Saúde Bucal 16%; Citopatológico 8%; Cobertura Vacinal 65%; Hipertensão Arterial (HAS) 0%; Diabetes Mellitus (DM) 3%. Pode-se perceber um prejuízo no atendimento dos programas da APS visto que não foi atingido o mínimo pactuado, sendo justificado pelo início da pandemia corona vírus e as dificuldades enfrentadas pelas equipes de saúde. No ano de 2021 nota-se um avanço em relação ao ano anterior, mas ainda distante do objetivo, a exemplo: Pré-Natal 30%, IST 54%; Saúde Bucal 30%; Citopatológico 7%; Cobertura Vacinal 43%; HAS 2%; DM 13%. **Conclusões:** A análise dos resultados nos permite perceber que esse modelo de financiamento poderá trazer grandes impactos na qualidade do serviço e na melhoria do desempenho do sistema de saúde. Logo se propõem um repasse fixo e que acima deste seja acrescido como bônus, utilizando como parâmetro os indicadores do Previne Brasil fomentando assim a melhoria da qualidade do serviço prestado, com um cuidado longitudinal e integral aos munícipes.

Palavras-chave: Atenção primária a saúde, Sus, Financiamento, Atenção básica, Previne brasil.



A INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THACIANI MARIA DOS SANTOS; MARIA VITÓRIA DO NASCIMENTO SOUZA; MARIA ISABELLA DE MELO FRANÇA

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA), trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento que surge no início da infância com sintomas que abrangem a interação social, comunicação e padrões de comportamentos atípicos. As habilidades motoras são desenvolvidas durante a infância e servem como base para movimentos mais complexos, sendo a fisioterapia essencial como método de intervenção, pois atenua as deficiências em crianças com TEA, melhorando os movimentos estereotipados, habilidades e competência motora. **Objetivo:** Apresentar o papel da fisioterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista, no que se refere às habilidades motoras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa através de buscas nas bases de dados: Pubmed, BVS, Scielo e Google Acadêmico, restringindo o período de publicação entre os anos 2000 a 2023. Utilizou-se os seguintes descritores: Autismo infantil, habilidades motoras e especialidade fisioterapêutica. A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: abordagem da fisioterapia no autismo, ensaios clínicos, estudo clinico randomizado controlado e disponíveis gratuitamente. **Resultados:** A busca nas bases de dados resultou em 18.635 artigos, dentre os quais 556 foram excluídos após a leitura do título, 134 pela leitura da introdução e conclusão e 30 após a leitura completa. Dessa forma, 15 estudos preencheram os critérios de inclusão. **Considerações finais:** De acordo com os resultados desse estudo, pode-se observar que a intervenção fisioterapêutica tem um papel extremamente importante na habilitação motoras de crianças com TEA. Contudo são necessários mais estudos controlados randomizados multicêntricos e de grande amostra para fornecer evidências mais robustas sobre temática.

Palavras-chave: Autismo infantil, Habilidades motoras, Especialidade fisioterapeutica, Autismo infantil, Habilidades motoras.



NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESTADO DE HUMOR E QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO TURNO NOTURNO

GEOVANE COSTA DOS REIS; CAXIAS ARLEN GRACIANO DE SOUZA; FERNANDA VERUSKA NARCISO; JOÃO VICTOR MOREIRA DA SILVA

Introdução: O ritmo circadiano e a atividade vigília-sono são imprescindíveis para a saúde física e cognitiva, especialmente para pessoas que estudam e trabalham ou perfazem dupla jornada. **Objetivo:** investigar a relação entre o nível de atividade física, o estado de humor e a qualidade do sono dos estudantes universitários do turno noturno. **Métodos:** A amostra foi composta por 52 estudantes universitários do turno noturno (graduandos de cursos da área da saúde), anos (57,7% do sexo feminino e 42,3% do sexo masculino), com média de idade de $22,1 \pm 4,1$ anos. O estudo foi conduzido em uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Monte Carmelo/MG e os estudantes responderam à escala de humor de Brunel (BRUMS), ao questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e ao Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI). Para tanto, o coeficiente de correlação de *Spearman* (r) foi estimado e o nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. **Resultados:** observamos que houve correlação positiva significativa entre qualidade ruim de sono e mau humor ($r = 0,54$; $p < 0,01$) e com o nível de atividade física (estudantes inativos) ($r = 0,27$; $p = 0,05$). Além disso, o domínio vigor correlacionou positivamente com o cronotipo, demonstrando que o baixo Vigor está relacionado com os cronotipos matutinos ($r = 0,28$; $p = 0,05$). **Conclusão:** os estudantes universitários que dormem mal e são inativos fisicamente estão relacionados com sentimentos de mau humor, assim como os estudantes de preferência circadiana matutina estão associados ao baixo Vigor, o que pode ser prejudicial para o desempenho físico e cognitivo, apontando mais uma questão de saúde pública.

Palavras-chave: Qualidade do sono, Saúde do estudante, Sono inadequado, Atividade física, Humor.



IMPACTOS DA JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NA SAÚDE PÚBLICA

JULIA CLARA BARBOSA DE MELO LINS

Introdução: Sabe-se que o direito à saúde é um direito fundamental de todos garantido pela Constituição Federal, enquadrado no grupo dos direitos sociais e que deve ser assegurado prestado pelo Estado de maneira igualitária e universal, sendo uma obrigação de todos, entes públicos e privados, garantir a manutenção, programação e execução de serviços e ações voltados à saúde individual e coletiva. A Lei Orgânica de Saúde 8080 e a Lei 8112 definem critérios para prestação das ações e serviços de saúde, e ainda asseguram o acesso por todos. A judicialização ocorre quando o Estado tem se tornado ineficiente, não sendo capaz, em tese, de cumprir com o que determina a Constituição. É nessa situação que se percebe um aumento desenfreado de ações judiciais em que se pretende alcançar o fornecimento de medicamentos e tratamentos de saúde. **Objetivo:** Identificar o aumento exacerbado de judicialização. **Materiais e métodos:** Este estudo foi construído através do levantamento de dados na literatura nas principais bases de dados: BVS, Scielo e Google Acadêmico. **Resultados:** Percebe-se um aumento elevado de ações judiciais objetivam à concessão de tratamento de saúde, tanto no âmbito do SUS quanto no setor privado e isto tem gerado grandes impactos na saúde pública. O processo de judicialização da saúde desestabiliza a destinação dos recursos públicos para que sejam feitas políticas públicas de saúde. O aumento de ações judiciais de medicamentos e tratamentos de saúde tem gerado o que se pode entender como uma descompensação no sistema de relações entre os diferentes níveis de poderes. Justificado principalmente pelo despreparo da magistratura que não leva em consideração nas decisões judiciais se os tratamentos e medicamentos solicitados tem evidências científicas robustas efetividade corroborando com tal situação. **Conclusão:** Pode-se concluir com o levantamento bibliográfico realizado que impactos pela da judicialização da saúde, ocorre devido a distribuição deficiente e, irregular de medicamentos, pelos lentificados procedimentos licitatórios, em geral, a insatisfação da população com o SUS, com os programas de fornecimento de medicamentos ou procedimentos e insumos, a demora no fornecimento de ações em saúde buscam explicar a atual situação da judicialização da saúde no Brasil.

Palavras-chave: Judicialização, Saúde pública, Sus, Direito social, Distribuição deficitária.



GRUPOS EM REFERÊNCIA À VIOLÊNCIA CONTRA MULHER EM UM CAPS TRANSTORNO III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ISABELLY PINTO DA COSTA¹

RESUMO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e qualitativa, do tipo relato de experiência. A presente pesquisa é fruto de uma experiência profissional e de formação especializada - Residência Multiprofissional em Saúde Mental, inserida no município de Recife. O programa possibilitou a aproximação com as práticas de um CAPS-T III, em que foi possível identificar que as mulheres são o principal grupo de atendimento do serviço, em que seu sofrimento é atravessado por diversas questões de gênero, entre elas a violência. Assim, como produto de estágio foram realizados 4 grupos temáticos, com temas transversais a violência contra mulher, a fim de socializar informações a respeito da temática, a fim de problematizar a realidade observada e pensar em estratégias para melhor assistir e acolher a vítimas de violência no serviço, reconhecendo as diversas manifestações desta no cotidiano.

Palavras-chave: Saúde mental; CAPS; violência contra mulher; saúde da mulher; atenção básica.

1. INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica se constituiu como um divisor de águas no campo da saúde mental, a partir daí o indivíduo passou a ser assistido através de sua singularidade, se atendo às características biopsicossociais. Segundo Ballarin (2010), pode-se afirmar que a mudança no modelo de assistência ao paciente com transtornos mentais possibilitou a criação de novas práticas de atendimento com visibilidade principal no resgate da cidadania, a reinserção destes usuários e das suas famílias no meio social (BALLARIN apud SOUSA, 2020, p. 46).

Através desse movimento são criados os CAPS - Centro de Atenção Psicossocial -, divididos em três modalidades: transtorno, álcool e outras drogas e infantil, com a

¹ Assistente Social formada pela Universidade Federal de Pernambuco, Residente do Programa Multiprofissional em Saúde Mental do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, COREMU IMIP. E-mail: isabelly.pcosta@ufpe.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6463-039X>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3462593875418461>

complexidade I, II e III, de acordo com a população adscrita no território, sendo o III 24 horas. Nesse modelo substitutivo aos hospitais psiquiátricos, os usuários possuem um Técnico de Referência em Saúde Mental (TR) e um Projeto Terapêutico Singular (PTS), responsáveis pela mediação do cuidado dentro do serviço.

O movimento convergiu com a Reforma Sanitária, que teve como resultante a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), onde seus princípios torna possível a assistência do indivíduo mais próxima de seu território, observando as particularidades que este apresenta. A lei nº 10.216/2001, tem em seu artigo 4º que “O tratamento visará, como finalidade permanente, a reinserção social do paciente em seu meio” (BRASIL, 2001), nesta esfera, se inserem os grupos terapêuticos, com abordagens variadas em conformidade a equipe multiprofissional.

A presente pesquisa é fruto de uma experiência profissional e de formação especializada - Residência Multiprofissional em Saúde Mental, inserida no município de Recife. O programa possibilitou a aproximação com as práticas de um CAPS-T III, através da realização de acolhimentos, oficinas, grupos e debates interprofissionais e seminários temáticos propostos pela instituição, construindo o aspecto ensino-trabalho. Dessa forma, foi possível identificar que as mulheres são o principal grupo de atendimento do serviço, em que seu sofrimento é atravessado por diversas questões de gênero, entre elas a violência e identificando a escassez dos encaminhamentos dados pelos profissionais do serviço.

Se fez necessário tensionar os servidores e usuários sobre a problemática latente, o escrito tem como objetivo trazer o resultado do produto de estágio do programa de residência, em um CAPS-T III, em que foram realizados 4 grupos temáticos, com temas transversais a violência contra mulher, discutindo a violência em si, os papéis sociais, preconceitos e estereótipos, no intuito de problematizar a realidade observada e pensar em estratégias para melhor assistir e acolher a vítimas de violência no serviço, reconhecendo as diversas manifestações desta no cotidiano.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida em um CAPS III - Transtorno do município de Recife, como produto de estágio da Residência em Saúde Mental do IMIP, sendo solicitada pelo CAPS em questão. Durante o mês de agosto de 2023, foram realizados 4 grupos terapêuticos, cujo os temas foram transversais a violência contra mulher, em alusão ao Agosto Lilás. Os grupos foram heterogêneos, formados por homens e mulheres, com idades entre 20 e 55 anos, pertencentes a modalidade intensiva, semi-intensiva e não intensiva, ocorrendo nas segundas-feiras no grupo Cidadania e Saúde, objetivando socializar referentes a desigualdade de gênero, levando em conta os aspectos sócio-históricos que colaboram para este fenômeno. As dinâmicas foram tiradas de cartilhas e vídeos dispostos na internet, tendo como tema a violência contra mulher; violência contra o idoso; padrão de beleza e estereótipos; e papéis sociais e preconceitos.

A primeira ação se relacionou com a campanha de enfrentamento a violência doméstica e familiar contra a mulher, como forma de abertura ao agosto lilás, no sentido concreto, buscando socializar os tipos de violência presente na atual sociedade e os canais de denúncia, acolhimento e encaminhamento, a fim de sensibilizar e conscientizar o público-alvo sobre a respeito de tal prática, como forma de fortalecimento da campanha, assim como, se

atendo as vivências das usuárias. 12 mulheres e 3 homens participaram da atividade, cuja metodologia foi construída através de uma dinâmica de mitos e verdades - em que todas eram mitos, porém os participantes não sabiam-, sendo posto em questão: 1. Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher; 2. No amor e na guerra, vale tudo; 3. Tem mulher que gosta de apanhar; se não, não se metia com esse tipo de homem.; 4. Se não tem marcas, então não houve violência; 5. Se você for melhor [não sair, se comportar, cuidar da casa, cuidar bem dele, etc], ele muda. A dinâmica faz parte de um documento produzido por Angela Santos, que tem por objetivo desmistificar falas naturalizadas na sociedade que colaboram para episódios de violência de gênero, como também para reafirmação do machismo.

A princípio os grupos haviam sido idealizados apenas para mulheres para que estas se sentissem confortáveis em compartilhar suas vivências e ocorresse uma troca de experiências, uma vez que já havia sido identificado pela equipe do serviço que uma parcela significativa das participantes do grupo já haviam sofrido algum episódio de violência. A dinâmica não pode ser feita de modo exclusivo considerando que: 1- por turno, é ofertado apenas uma oficina no caps por turno, assim o público excluído da atividade ficaria ocioso durante o período da manhã, uma vez que os demais profissionais estariam em outras tarefas; 2- foi identificada curiosidade dos homens a respeito do tema, em que eles traziam dúvidas sobre acontecimentos relacionados à figura feminina de sua família e vizinhança; 3- as mulheres não ficaram inibidas de trazer suas experiências na presença delas, dado vínculo que já havia sido construído ao longo dos grupos.

Na leitura das negativas, houveram postos de discussão sobre o porquê da frase não estar correta, principalmente frase “tem mulher que gosta de apanhar; se não, não se metia com esse tipo de homem”, no qual a maioria dos usuários consideraram como certa, sendo necessária uma intervenção para explicar o caminho sócio-histórico, de exploração e desigualdade de gênero, que dificulta com que a mulher saia de um relacionamento abusivo. Mesmo com a abordagem, alguns continuaram com a mesma percepção, por isso, essa frase voltou a ser trazida nas dinâmicas posteriores para que os participantes compreendessem as diversas manifestações da violência, e como essa paralisa a vítima.

Como segunda temática, a violência contra a pessoa idosa foi abordada no segundo grupo, como uma solicitação dos usuários, que queriam discutir a violência de maneira ampla, sem muita compreensão que a ideia principal era problematizar sobre a questão de gênero. 6 mulheres e 1 homem participou. Foram levantados os principais tipos de violência (sexual, abandono, psicológico, patrimonial, físico), conscientizando o público-alvo acerca da rede de proteção, com foco nas unidades de saúde, ministério público, assistência social, conselho e delegacia da pessoa idosa e a defensoria pública. Os usuários trouxeram vivências a respeito de seus vizinhos idosos que haviam sofrido violência, uma das participantes referiu que tinha “medo de denunciar, pois ninguém acredita na pessoa com transtorno”, a fala foi reafirmada pelo restante dos colegas, que trouxeram a dificuldade da credibilidade em relação a sociedade, em razão de seu quadro psíquico, sendo questionados constantemente pela família e sociedade civil.

A terceira atividade teve por objetivo evidenciar as diferenças entre os papéis sexuais dentro do nosso contexto sociocultural. Conversar sobre estereótipos, como interfere na sexualidade e sentimentos dos homens e mulheres. 9 mulheres e 2 homens participaram da dinâmica, inicialmente foi solicitado para que o grupo pensasse em frases que escutam desde crianças (casa, TV, escola) que tem a ver com a sexualidade, com uma reflexão posterior após todos falarem. Em um segundo momento, foi realizado um sorteio de papéis com comportamentos e ações sociais escritos- Fazer curso de informática; Tomar iniciativa sexual; Urinar em pé; Sair para beber; Orientar sexualmente os filhos; Ser sensível; Ter coragem; Fumar; Lavar louças; Chorar em filmes dramáticos; Usar peças íntimas delicadas; Tomar iniciativa para namorar; Passar roupas; Ocupar cargos importantes de trabalho -, os quais os

participantes tinham que lê-las e dizer a qual gênero estava relacionado e quais eram os sentimentos relacionados a este. Por fim, ocorreu um pensamento sobre as diferenças entre homens e mulheres, as consequências e possíveis mudanças.

No último grupo estavam presentes 7 mulheres e teve como temática os papéis sociais, estereótipos e preconceitos. O exercício iniciou com a leitura de um breve texto que contava a história de Joana, uma personagem fictícia, que tinha histórico de depressão na família, praticava atividade física e trabalhava em uma empresa de advocacia; os usuários teriam que pensar na imagem de Joana, como era sua aparência física, como ela se comportava na sociedade e os lugares que frequentava. Na segunda parte, foram distribuídos papéis no chão, em que cada um se referia a um lugar - sofá da sala, cozinha, praça, hospital, CAPS, faculdade, igreja, trabalho, avião, academia, prisão. Foi atribuído para cada um dos participantes um personagem - Mãe, pai, filho, sogra, irmão, pessoa com deficiência, pastor, jovem infrator, idoso, criança e usuário do CAPS -, os usuários deveriam encaixar o personagem em um dos lugares dispostos, sendo questionado ao restante do grupo se eles concordavam com a posição ou não. Após uma discussão sobre os aspectos trazidos durante a atividade, ocorreu a leitura do poema de Fernando Pessoa, “Eu não possuo meu corpo”.

As usuárias tiveram dificuldade de sair do concreto, associando o pastor a igreja, a mãe a cozinha e o jovem infrator a prisão, por exemplo. Quando questionadas sobre o porquê das escolhas, encontraram dificuldades de argumentar sobre, porém quando ocorria alguma intervenção por parte dos profissionais elas conseguiam compreender, referindo “todos podem ir para todos os lugares, nós não pertencemos apenas ao CAPS”, também conseguiram elaborar falas em relação aos debates levantados em grupos anteriores, a exemplo dos aspectos que levam as pessoas ficarem a lugares que não as fazem bem, em analogia ao primeiro grupo.

3. DISCUSSÃO

A construção do trabalho teve como referencia o estudo realizado por Trevisan & De Souza Castro (2017) que traz que em relação ao sexo, houve diferença entre a prevalência de atendimento. Quatro estudos apontaram que a maioria da população atendida era do sexo feminino e três artigos concluíram ser do sexo masculino, um teve percentual igual de 50% para ambos os sexos e um estudo investigou o perfil apenas de mulheres. A média de idade dos usuários dos CAPS, nos diversos estudos, variou entre 28 anos e 43 anos. (TREVISAN & DE SOUZA CASTRO, 2017, p.1003)

As mulheres inseridas no CAPS transtorno, em sua maioria, relatam ter passado por episódios de violência, sobrecarga de tarefas domésticas e abandono por parte dos companheiros em quadros de surto, onde uma são parcela encaminhadas pelo Centro de Referência Clarice Lispector que acolhe e orienta mulheres em situação de violência doméstica e/ou sexista. Sendo identificado escassez nos encaminhamentos para os serviços de referência, assim como no preenchimento das fichas de notificação, sendo uma prática realizada quase de modo exclusiva pelos profissionais do serviço social, por isso se fez relevante a abordagem do tema nos grupos.

Durante a realização da ação, os participantes foram motivados a refletir acerca da temática e relacionar com os conhecimentos que já possuíam, discutindo estratégias de enfrentamento à violência, para fomentar a discussão de forma lúdica, foram trabalhadas atividades com temáticas transversais como estratégia para alcançar o todo, como estratégia de educação em saúde e cidadania.

A reflexão sobre os papéis sociais se fez importante, possibilitou a análise da desigualdade de gênero, Silva (et al. 2023), afirma que tal prática é um dos fatores que leva à

construção de relações violentas, uma vez que esta resulta em uma convivência baseada na dominação entre indivíduos, a partir do pressuposto da existência de diferentes padrões de comportamento entre os gêneros. Compreende-se, ainda, que essas desigualdades também são mediadas pelas relações patriarcais presentes na nossa sociedade como fruto de uma construção social, cultural e histórica que tem como elementos constituintes a dominação masculina (SILVA et al, 2023, p.4)

Outro aspecto levado em consideração, é a autoimagem, compreendida como a coisificação da mulher, estabelecido através do movimento da criação de padrões e papéis sociais, colabora com episódios de violência, uma vez que fragiliza o sexo feminino perante a sociedade. De acordo com Hotz (2016), a imagem do corpo leva à busca do prazer, ainda é o lugar de ansiedade, onde a mercantilização o insita na busca da satisfação do prazer, das sensações, de experiências que acabam por negar seu corpo. Assim, assim se fez importante trazer reflexões sobre os estereótipos, a fim de fazer com que o grupo pensasse como a construção do ser humano é atravessada por percepções de si, reconhecendo a autoestima e o autoconhecimento são chaves fundamentais para o fortalecimento do *eu*.

Segundo Almeida (2014), os padrões promovem a discriminação racial, as pessoas portadoras de deficiências e todas aquelas mulheres que não cumprem com as características estabelecidas como padrão almejado na cor da pele, estatura, nas formas e nos olhos, dentre outras. Admitindo a violência como um fenômeno multicausal, os temas transversais para além dos marcos legais, como a lei Maria da Penha (LMP), nº 11.340 de 2006 e a Lei nº 13.104, criada em 2015, conhecida como Lei do Feminicídio, as práticas realizadas nos serviços de saúde são de notório importância, pois é o setor saúde, em seus vários níveis de complexidade, pois esse cenário é identificado como uma das portas de entrada da assistência às mulheres em situação de violência. Elas são identificadas como as principais usuárias dos serviços de saúde e em situações de violência, para além dos cenários jurídico, policial e de assistência psicossocial, às vítimas buscam espaços de saúde para seu cuidado (SILVA et al, 2023, p.5)

Dessa forma, o Agosto Lilás é um instrumento para que os profissionais inseridos na saúde possam trabalhar a proteção à mulher, com práticas humanizadas e intersetoriais, que visam criar um espaço acolhedor, associado com um manejo estratégico para esses casos. Durante a execução das dinâmicas, percebeu-se uma boa participação do público, em contraponto do afastamento em relação à temática, dificultando o aprofundamento em questões mais complexas, a exemplo dos aspectos sócio-históricos que colaboram para o contraste entre os sexos. Os usuários não conseguiram colocar o gênero como tema central da discussão, questionando por vezes se outros públicos também não podem ser vítimas do mesmo fenômeno. Nesse sentido, se tornou evidente a necessidade da continuidade de práticas de educação em saúde para dar conta de todas as questões levantadas pelos usuários, construindo novas estratégias, se atendo às particularidades dos usuários, a fim de alcançar maiores níveis de fixação.

No decorrer das atividades, foram presentes algumas falas delirantes e desconexas ao tema, dado o grande número de usuários com perfil psicótico. Portanto, a continuidade do trabalho, para além do Agosto Lilás, inserindo a prática no cotidiano dos profissionais é a chave fundamental para superar as lacunas que a políticas ainda apresentam, colocando o profissional da saúde como uma figura essencial para identificação, manejo e enfrentamento dos casos de violência, além de identificar o CAPS, como um espaço potente para a discussão dos direitos e cidadania.

4. CONCLUSÃO

A partir das experiências vivenciadas, assim como as ações realizadas foi possível realizar algumas reflexões sobre a potência do CAPS para além do trato em saúde mental, sendo um espaço para constantes práticas de educação em saúde, se atendo às singularidades dos indivíduos e do território, assim como dispõe a lei 10.216/2001, no propósito de afastamento da lógica manicomial, constituindo um local para trocas de saberes e construção de práticas para a emancipação ser humano.

Os grupos são uma ferramenta notória para o cumprimento da função de inserção social, é um catalisador da relação terapêutica, para uma clínica que não resume apenas na lógica medicalocêntrica.. Mesmo com suas limitações, foram identificadas potências que colaboraram em dinâmicas participativas e com debates ricos. Dessa forma, cabe ao profissional inserido nesse serviço pensar em práticas e estratégias, problematizando o real e a história do indivíduo, para que assim, a violência e seus temas transversais sejam tratados de forma constante, reconhecendo a presença desse fenômeno na sociedade e a necessidade de discutir para combater.

Por fim, destacamos, ainda, as potencialidades das Residências Multiprofissionais em Saúde Mental, visto que essas possibilitam um olhar de um profissional afastado dos vícios do serviço, sendo possível identificar questões latentes na instituição, quais as intervenções possíveis, com o fim de transformação da realidade, e um serviço de saúde mais eficiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tânia Mara Campos de. Corpo feminino e violência de gênero: fenômeno persistente e atualizado em escala mundial. **Sociedade e Estado**, v. 29, p. 329-340, 2014.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid et al. Concepções de profissionais de saúde mental acerca de atividades terapêuticas em CAPS. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 911-926, 2018.

HOLZ, Giovanna Sandman. Padrões de Beleza. **Caderno Pedagógico**. Prefeitura do Estado do Paraná. PDE, 2016.

MOTA, Virgínia de Albuquerque; COSTA, Ilze Maria Gonçalves da. Relato de experiência de uma psicóloga em um CAPS, Mato Grosso, Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 831-841, 2017.

SILVA, Jardson et al. VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E SUAS FORMAS DE ENFRENTAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O AGOSTO LILÁS. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2023.

TEIXEIRA, Júlia Magna da Silva; PAIVA, Sabrina Pereira. Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310214, 2021.

TREVISAN, Erika Renata; DE SOUZA CASTRO, Sybelle. Perfil dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial: uma revisão integrativa. **Revista baiana de saúde pública**, v. 41, n. 4, 2017.



DESAFIO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

ANA JÚLIA RIBEIRO DE ALMEIDA SANTOS; ROSANA MARIA FARIA VADOR

Introdução: A Diabetes Mellitus é uma patologia que vem crescendo a nível mundial, tornando-se um problema de saúde pública cada vez maior. O Brasil ocupa o terceiro lugar no ranking mundial de crianças e adolescentes com DM1. Sendo assim, a atuação do Enfermeiro torna-se um desafio, pois, é o grande responsável pela prestação de assistência integral, educação dos pacientes, família e comunidade acerca da doença, e no auxílio da compreensão do autocuidado, e na elaboração de estratégias para que adquiram um estilo de vida saudável e controlem a glicemia. **Objetivos:** Descrever a atuação do enfermeiro na orientação de crianças e adolescentes com Diabetes Mellitus e identificar as dificuldades do enfermeiro na orientação de crianças e adolescentes com Diabetes. **Materiais e Métodos:** Para a realização do presente trabalho foi adotada uma revisão bibliográfica, elaborada pelo método de Revisão Integrativa. Para esse fim, utilizou-se artigos científicos encontrados em bancos de dados como: SciELO, LILACS e PUBMED. Foram utilizados os seguintes descritores: enfermeiro; Diabetes Mellitus tipo 1; crianças; adolescentes. Foram selecionados os trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na língua portuguesa entre os anos de 2019 a 2023. **Resultados:** Constatou-se que 60 % dos artigos apontam como principal dificuldade do enfermeiro a adesão ao tratamento, 20% a aceitação da doença e outros 20% a falta de apoio de pais e ou responsáveis. Também foi identificada a importância do profissional enfermeiro como educador auxiliando a criança e adolescente e familiares na compreensão da necessidade de assumir alterações no estilo de vida e aderir ao tratamento, o que vai contribuir para o controle glicêmico. Neste contexto foi elaborado um folder educativo a fim de facilitar a compreensão do processo saúde doença da Diabetes Mellitus. **Conclusão:** O acompanhamento da criança e do adolescente com DM1 é essencial, como também à família, para orientá-los de forma correta e segura sobre as características da doença e as informações de como conviver de forma adequada e saudável com a doença. Nesta perspectiva, a presença do profissional enfermeiro(a) se torna indispensável já que este tem capacidade científica e direcionada para atuar na prestação de cuidados a estes pacientes, possibilitando melhorias na saúde.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, Tipo 1, Crianças, Adolescentes, Enfermeiro.



O ENFERMEIRO FRENTE ÀS REPERCUSSÕES DO ALEITAMENTO MATERNO EM MÃES COM PRÓTESES DE SILICONE

NATHALIA NADIA DA SILVA LEITE; ANDREARA DE ALMEIDA E SILVA

INTRODUÇÃO: Neste estudo, abordamos o aleitamento materno em mulheres com próteses de silicone, com destaque para a atuação do enfermeiro nesse contexto. O objetivo principal é identificar as principais implicações do uso de próteses de silicone durante a amamentação e analisar o papel do enfermeiro no apoio ao aleitamento materno em mães com implantes mamários. **OBJETIVOS:** Este estudo tem como objetivos identificar as principais repercussões do uso de próteses de silicone durante a amamentação e avaliar a atuação do enfermeiro no suporte ao aleitamento materno em mães com implantes mamários. **METODOLOGIA:** Para atingir esses objetivos, conduzimos uma revisão integrativa de literatura, utilizando cinco artigos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados foram: "Implantes de mama", "Aleitamento materno", "Enfermeiro", "Equipe de Enfermagem" e "Saúde da Mulher". Incluímos artigos originais em português e inglês publicados entre 2015 e 2023, excluindo duplicatas. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que, em geral, as mulheres com implantes de mama podem amamentar, pois os implantes não afetam diretamente a glândula produtora de leite. No entanto, dependendo da técnica cirúrgica escolhida, podem ocorrer cortes na região do implante, afetando a produção e o escoamento do leite, causando desconforto, riscos de infecção e dificuldades na alimentação do bebê. **CONCLUSÃO:** Concluimos que a atuação do enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado e orientação das pacientes que usam próteses de mama, tanto aquelas que buscam amamentar quanto as que não podem. O enfermeiro deve compreender os riscos associados ao uso de implantes mamários, entender as particularidades da amamentação nessas situações, conhecer os tipos de implantes disponíveis e estar ciente dos fatores que afetam o aleitamento materno. Isso contribui para o bem-estar da paciente e do seu bebê, garantindo uma experiência de amamentação mais segura e satisfatória. Em resumo, a atuação do enfermeiro é essencial para fornecer cuidados adequados e orientações às mães com implantes mamários, promovendo a saúde e o bem-estar de ambas.

Palavras-chave: Implantes de mama, Aleitamento materno, Enfermeiro, Enfermagem equipe, Saúde da mulher.



ABORDAGEM DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO VENOSA E COMORBIDADES: EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO INTERNATO HOSPITALAR

NICOLE COELHO GRANATO; TAYANE CRISTINA DE OLIVEIRA; YASMIM NATHANY FERREIRA SANTOS; LARISSA VIANA ALMEIDA DE LIEBERENZ

Introdução: As úlceras de etiologia vascular estão entre as causas mais frequentes de lesões de pele. Nesse sentido, as úlceras venosas representam cerca de 80% do total de lesões de membros inferiores (MMII) e possuem como características bordas delimitadas, com aspecto de mapa e grande quantidade de exsudato. Dentre os diversos fatores que interferem no processo de cicatrização de lesões, as doenças de base (principalmente as cardiovasculares e o diabetes) possuem um papel de destaque. E por esse motivo, o paciente necessita de cuidados de enfermagem avançada que deve ser discutida e implementada ainda durante a graduação. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com insuficiência cardíaca congestiva (ICC), hipertenso, diabético e portador de úlcera venosa assistido pelas acadêmicas de enfermagem durante o internato hospitalar. **Relato de caso:** Trata-se de paciente do sexo masculino, 60 anos, com ICC perfil B, hipertenso, diabético, portador de úlcera venosa no membro inferior direito há 8 anos. **Discussão:** Durante a assistência ao paciente observou-se que a descompensação das doenças de base influenciava a cicatrização. A elevação da glicemia capilar refletia na piora das características da lesão, aumentando a propensão à infecção e ao aumento do exsudato purulento. Concomitantemente, nos períodos de agravamento da ICC ocorria o aumento do edema nos MMII, que atrapalhava a circulação venosa, retardando o processo de cicatrização. Assim, apesar de ser recomendado terapia compressiva, neste caso não foi possível a aplicação da mesma devido ao risco de sobrecarga cardíaca e instabilidade hemodinâmica. Desta forma, se fez necessário individualizar o cuidado, considerando a interligação dos sistemas do corpo humano e a necessidade de manter a homeostase. Após estabilização das doenças prévias, realizou-se bandagem compressiva com melhora das características da lesão. **Conclusão:** Assim, nota-se a importância de inserir os acadêmicos de enfermagem no cuidado ao paciente com lesões de difícil cicatrização e que possuem condições crônicas para que seja realizado um cuidado integral, holístico e que promova melhora efetiva do quadro clínico e consequentemente melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Avulsão da pele, Enfermagem, Medicina clínica, úlcera venosa, Internato não médico.



A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA INSATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES – UM PRECONIZADOR DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

MONALISA VIEIRA QUADRA GUEDES; ADRIELY PEREIRA PRUDENCIO HENKER; LUCAS
GUILHERME LOPES DO CARMO

Introdução: Os hábitos alimentares desenvolvidos em crianças e adolescentes desempenham um papel crucial na determinação da saúde e do bem-estar durante a transição para a vida adulta. **Objetivo:** Analisar o nível de insatisfação corporal (IC) em adolescentes, verificando possibilidades de transtornos alimentares (TA), em associação ao uso das redes sociais. **Materiais e métodos:** O estudo, de caráter descritivo, com delineamento transversal quantitativo, com amostra de 100 adolescentes e que investigou o estado nutricional - através da antropometria corporal e estatura, o Índice de Massa Corporal (IMC), a possibilidade de TA e de IC dos estudantes. Este estudo aconteceu em uma escola da rede privada no município de Serra/ES. **Resultados:** Verificou-se que a maioria se encontra em eutrofia com 48% (n=48), já dentro do percentual de alunos com sobrepeso e obesidade somados, respectivamente, obteve-se 37% (n=37). Em relação às práticas esportivas, foi identificado que 86,2% (n=81) dos adolescentes são adeptos à atividade física, no qual a maioria indicou a realização das mesmas nas aulas de educação física, totalizando 56,8% (n=42), pelo menos de 1 a 2 vezes na semana 61,7% (n=50). No que tange à própria imagem, observou-se, que a maioria dos alunos, 57,4% (n=54), relataram estar pouco satisfeitos com seu corpo atual, uma parte considerável de 20,2% (n=19) se reconheceu como satisfeito às vezes sim e às vezes não, outra parcela de 22,4% (n=21) demonstrou estar muito satisfeito, porém, mesmo os que se enquadram como muito satisfeitos. Dos entrevistados, a grande maioria faz uso de celulares com acesso às principais mídias sociais por mais de três horas diárias, sinalizando uma porcentagem maior, com insatisfação corporal. **Conclusão:** faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos para análises sobre a influência das mídias na insatisfação corporal em adolescentes, atuando como colaborador para os transtornos alimentares, devido a seriedade dessa temática.

Palavras-chave: Adolescentes, Anorexia nervosa, Autoimagem, Insatisfação corporal, Mídias sociais.



ALÉM DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO: O PAPEL SUBSTANCIAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA CELULITE INFECCIOSA

AGNES FERNANDA SOUZA SILVA OLIVEIRA DE PAULA; GABRIELA MUNIZ VIDIGAL DOS SANTOS; GABRIELLA LINHARES SIQUEIRA; LARISSA VIANA DE ALMEIDA LIEBERENZ

Introdução: A celulite é uma condição inflamatória da derme reticular e do tecido subcutâneo, geralmente causada pelos microrganismos *Staphylococcus aureus* e Estreptococos β -hemolíticos. Esses agentes patogênicos são os principais responsáveis pela infecção, resultando em sintomas característicos como hiperemia, edema, dor e sensibilidade na área afetada. Embora a celulite seja mais comum nos membros inferiores, também pode acometer outras regiões, como os membros superiores. Neste contexto, a equipe de enfermagem tem atuação indispensável no cuidado da pele. E portanto, a formação desses profissionais deve incluir um campo de prática favorável para proporcionar aos alunos uma realidade hospitalar. **Objetivo:** Relatar o caso clínico dos acadêmicos de enfermagem no manejo da celulite infecciosa durante o internato hospitalar na cidade de Belo Horizonte. **Relato de caso:** Durante o período de 45 dias em uma unidade de internação adulto, os acadêmicos experienciaram o manejo clínico de um paciente com celulite infecciosa. Este caso oportunizou realizar anamnese e exame físico integrais, além de instituir um plano de cuidados que incluía manejo da dor e realização do curativo de forma a obter conforto. Associado a isto, foi otimizado a elevação dos membros inferiores para redução do edema e intensificação da hidratação cutânea. Para o tratamento das lesões dérmicas, foi efetuado a higienização adequada da pele ferida e do leito da lesão e aplicado cobertura antimicrobiana. Concomitantemente foram realizadas discussões com a equipe, visando desenvolver uma terapêutica ideal e promover uma abordagem colaborativa no cuidado, repercutindo a reflexão do caso e o desenvolvimento de estratégias para o cuidado. **Discussão:** Para além do tratamento farmacológico, compreender a complexidade desse cuidado é essencial, pois requer intervenções avançadas e uma abordagem holística. Os cuidados gerais como a garantia de hidratação e nutrição adequadas, a redução do edema e a promoção da cicatrização das lesões de pele, são fundamentais para promover saúde e bem-estar. Nesse sentido, a equipe de enfermagem por meio de suas atividades, assegura as demandas de forma ampla e individualizada. **Conclusão:** A vivência dos alunos no âmbito hospitalar reforçou a importância do aprendizado contínuo, articulando prática e teoria, amplificando o saber e o compromisso com o cuidado técnico científico.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, Manejo clínico, Celulite, Medicina clínica, Comunicação interdisciplinar.



ANÁLISE DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE PARKINSON EM IDOSOS NO BRASIL (2020-2023): UM ESTUDO ECOLÓGICO

DAVID COHEN; HADASSA LUCENA SALES SANTOS; PAULO FERNANDO KATSUO
OGATHA ITO; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma alteração do sistema extrapiramidal que ocasiona a redução de neurônios dopaminérgicos da substância negra, sendo caracterizada por tremor, rigidez e bradicinesia. A incidência da DP é de 550 casos a cada 100.000 habitantes aos 70 anos. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por Doença de Parkinson em idosos no Brasil entre 2020 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em fevereiro de 2024, com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total, óbitos e taxa de mortalidade. Os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se: taxas de mortalidade, óbitos, internações e valor total respectivamente, em cada região brasileira. Na região Norte, 13,68% (13 óbitos e 95 internações) e R\$ 135.175,76; Nordeste, 12,97% (48 óbitos e 370 internações) e R\$ 968.713,65; Sudeste, 11,08% (124 óbitos e 1.119 internações) e R\$ 5.032.786,24; Sul, 9,32% (75 óbitos e 805 internações) e R\$ 2.328.277,74 e Centro-Oeste, 13,53% (18 óbitos e 133 internações) e R\$ 511.824,00. Nesse sentido, entende-se que a região Norte possui a taxa de mortalidade similar da região Centro-Oeste, entretanto, os valores totais destinados a essa região são aproximadamente 5 vezes maiores que os da região Norte. Assim, percebe-se fragilidades na distribuição de verbas no Brasil, o que possibilita prejudicar regiões mais vulnerabilizadas como a Norte. **Conclusão:** Os dados analisados entre 2020 e 2023 evidenciam a disparidade nos recursos direcionados à região Norte em comparação com a região Centro-Oeste. Logo, como a DP atinge principalmente pacientes acima de 60 anos, é necessário maior atenção e busca de estratégias de prevenção, como medicamentos que visem o controle dos sintomas para manter o portador da doença com autonomia e independência, juntamente com o auxílio para pessoas potencialmente vulneráveis à doença.

Palavras-chave: Doença de parkinson, Saúde pública, Epidemiologia, Idosos, óbito.



ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA ESQUISTOSSOMOSE INFANTIL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

JULIA ORNELLAS COSTA; CAIO DELFINO ALVES COSTA; ANA CAROLINE SILVEIRA ARANTES

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária causada, no Brasil, pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*. A infecção pelo *S. mansoni* em crianças, ainda que assintomática, pode comprometer o desenvolvimento físico e cognitivo dos hospedeiros. **Objetivo:** Assim, este trabalho teve como objetivo realizar uma análise de dados epidemiológicos referentes à esquistossomose infantil na região Sudeste do Brasil. **Materiais e métodos:** Foi realizado um levantamento de dados referentes à notificações na região Sudeste, de esquistossomose em indivíduos de até 14 anos, disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde - SUS na plataforma SINAN - Tabnet. As informações foram coletadas do período de 2018 a 2023, compreendendo os últimos cinco anos epidemiológicos. Todos os dados foram tabulados e analisados no Excel. **Resultados:** Durante o período analisado, a região Sudeste contou com 1.071 notificação de casos da infecção, sendo Minas Gerais responsável por 82% (872) dos casos, São Paulo responsável por 8% (88), Espírito Santo por 7% (82) e Rio de Janeiro por 3% (29) dos casos. O alto número de casos em Minas Gerais é esperado, visto que o estado é considerado área endêmica de transmissão pelo Ministério da Saúde. Foram notificadas 647 (61%) curas confirmadas e 3 óbitos decorrentes da doença. Em todos os estados, a faixa etária mais acometida é de 10-14 anos, contando com 546 (51%) casos notificados, seguida por 5-9 anos, contando com 341 (32%) casos. Dentre os 1.071 casos notificados, 595 (56%) pertencem ao sexo masculino, sendo este um dado compatível ao que é relatado em boletins da doença no Brasil. A distribuição observada por sexo e faixa etária das crianças sugere a influência de variáveis comportamentais. A maior frequência de notificação em crianças do sexo masculino e nos maiores de 10 anos pode decorrer pela maior exposição ao ambiente peridomiciliar durante as atividades de lazer, o que favorece o processo de infecção. **Conclusão:** O estudo epidemiológico da esquistossomose em crianças auxilia no entendimento de fatores que podem influenciar na distribuição da doença, como sexo e faixa etária mais atingida. Estas informações colaboram com a implementação de ações preventivas e de controle para a doença que sejam efetivas.

Palavras-chave: Parasitose, Doença tropical negligenciada, Saúde pública, *Schistosoma mansoni*, Epidemiologia.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE DE IDOSOS POR DENGUE CLÁSSICA NO BRASIL (2020 A 2023)

DAVID COHEN; HADASSA LUCENA SALES SANTOS; PAULO FERNANDO KATSUO
OGATHA ITO; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: A dengue clássica ou febril (DF) é uma doença epidêmica ou endêmica, caracterizada por cefaléia, febre alta e mialgia que associa-se a quatro sorotipos de RNA transmitido pelo mosquito do gênero *Aedes*. Essa enfermidade, representa uma preocupação significativa de saúde pública em muitas regiões tropicais e subtropicais. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por dengue clássica no Brasil em idosos no período de dezembro de 2020 a dezembro de 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, descritivo de abordagem quantitativa, realizado em fevereiro de 2024, com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total dos serviços hospitalares, óbitos e taxa de mortalidade segundo região. As internações por Dengue Clássica em idosos foram analisadas no período de dezembro de 2020 a dezembro de 2023. Assim, os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Examinou-se, respectivamente: taxas de mortalidade, óbitos, internações e valor total, de cada região brasileira. Na região Norte, 2,10% (29 óbitos e 1.380 internações) e R\$ 476.412,27; Nordeste, 2,73% (73 óbitos e 2.673 internações) e R\$ 1.082.290,25; Sudeste, 2,76% (251 óbitos e 9.105 internações) e R\$ 4.429.099,25; Sul, 1,70% (91 óbitos e 5.349 internações) e R\$ 2.483.567,18 e Centro-Oeste 2,40% (115 óbitos e 4.801 internações) e R\$ 2.157.684,62. Os dados analisados revelam uma disparidade evidente: embora a taxa de mortalidade na região Sul seja inferior à da região Norte, os recursos alocados para a primeira são superiores, proporcionalmente 25% a mais. Esta discrepância sugere uma distribuição inadequada de verbas no Brasil, destacando a fragilidade, especialmente na região Norte, que demanda maior atenção. **Conclusão:** A análise feita a partir desses dados mostra uma diferença nos recursos destinados à região Norte. Assim, cabe ao governo promover medidas que favoreçam maior investimento em saúde nas regiões menos favorecidas, além de políticas de conscientização da prevenção da dengue, atrelado a investimentos em educação pública sobre práticas que reduzam os criadouros do mosquito vetor, visto que menores níveis de escolaridade relacionam-se com maiores índices de mortalidade.

Palavras-chave: Dengue clássica, Epidemiologia, Idosos, Brasil, óbito.



A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL, IMPASSES E DESAFIOS: REVISÃO DE LITERATURA

VIVIAN FERREIRA DA SILVA

Introdução: A Constituição Federal de 1988 é um acontecimento importante e incipiente para a formação do SUS em que um de suas disposições determina que a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Atualmente o sistema público de saúde enfrenta problemas quanto ao financiamento, aquisição de novas tecnologias para tratamentos de doenças, infraestrutura precária, capacitação de profissionais de saúde, e muitos outros desafios e impasses a serem trabalhados visando ofertar ações e serviços de qualidade à sociedade. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura narrativa sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) com foco na Saúde Pública no Brasil, impasses e desafios atuais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre o Sistema Único de Saúde, com foco na Saúde Pública no Brasil, impasses e desafios enfrentados na atualidade. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível de Superior (CAPES). Os descritores usados para a pesquisa foram: Sistema Único de Saúde, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** Os achados mostram que o SUS tem inúmeros desafios e impasses, principalmente por necessitar de mais recursos e do melhoramento da utilização do dinheiro público. Na atualidade é aplicado o dobro de capital na doença (transplantes, cirurgias e internações) do que nas práticas essenciais de saúde (consultas e vacinas) que auxiliam na prevenção de doenças. Os obstáculos mais recorrentes são a escassez de médicos, a lentidão para o atendimento em postos de saúde, hospitais e a longa espera para lograr uma consulta com especialistas. **Conclusão:** A responsabilidade social pela saúde nos mobiliza a lutar e inclusive a considerar que uma sociedade, que se baseia em princípios de humanidade, equidade e justiça entre os indivíduos, não precisa admitir as injustiças, rechaçáveis e variáveis dos contrastes sociais, especialmente no campo da saúde. Está no tempo certo de assegurar a todos os brasileiros o “direito universal, igualitário e integral aos cuidados primordiais de saúde.

Palavras-chave: Sistema único de saúde, Saúde pública, Atenção primária à saúde, Direito sanitário, Acesso universal aos serviços de saúde.



ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TATIANE DE SOUZA VASCONCELOS; MARIA RITA FONSECA DIAS

Introdução: A Atenção Primária em Saúde (APS) deve ser a porta preferencial de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). Devendo a APS abranger atividades e ações que englobem a promoção, proteção da saúde, prevenção de agravos, em âmbito individual e coletivo. A saúde das gestantes também se configura como um ponto de especial atenção que cabe à APS, por meio da realização do pré-natal. Além das consultas individuais, a realização de atividades em grupo permite a educação em saúde e formação de espaços de escuta e acolhimento. **Objetivo:** relatar uma atividade em grupo realizada com gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em um município da Ilha do Marajó - Pará. **Relato de experiência:** no dia 20 de setembro de 2023 foi realizada uma atividade com onze gestantes atendidas na UBS da cidade de Salvaterra, Ilha do Marajó, Pará. Neste dia foram realizadas palestras ministradas por médico, psicóloga, enfermeira e nutricionista, seguidas por uma dinâmica com balões nos quais haviam perguntas sobre mitos e verdades da gestação. As perguntas abrangeram temas como uso de medicações, consumo de alguns alimentos, ganho de peso recomendado, alterações nos exames, sinais e sintomas. Cada gestante era convidada a escolher um balão e estourá-lo, aquela que acertasse a pergunta contida dentro do balão, ganhava um brinde. Por fim, foi fornecido um lanche para todos os participantes. **Discussão:** o período do pré natal é o primeiro passo para a realização do parto e nascimento mais humanizados, sendo importante a formação de vínculos entre os profissionais de saúde e as gestantes com suas famílias. Durante as palestras algumas gestantes faziam perguntas, desabafos, compartilharam vivências, permitindo assim, trocas de informações e agregando aspectos positivos ao grupo. O que pôde auxiliar na adesão aos cuidados necessários que cada gestante e sua família precisam ter nesse período. **Conclusão:** a realização de atividades em grupo permite e facilita a formação de vínculos entre profissionais e usuários do SUS, utilizando-se da educação em saúde como ferramenta de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Atenção primária, Educação em saúde, Gravidez, Cuidado pré-natal, Educação pré-natal.



CIDADE AMIGA DO IDOSO E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA

YANDRA CÂNDIDA NOBRE LIMA; LUISA VERÍSSIMO PEREIRA SAMPAIO

Introdução: O ambiente construído em que a pessoa idosa está inserida, gera estímulos que devem proporcionar conforto e bem-estar, tendo ligação direta com a qualidade de vida e proporcionando um envelhecimento de qualidade. A Organização Mundial da Saúde propõe diversos projetos para que as cidades se tornem ambientes favoráveis aos idosos, como em 2005, com a publicação do Guia Global para Cidades Amigas dos Idosos e atualmente o plano de ação Década do Envelhecimento Saudável (2020-2030). **Objetivo:** Verificar os principais obstáculos/lacunas que impedem as cidades brasileiras de se tornarem amigáveis aos idosos. **Método:** Revisão sistemática da literatura seguindo o método PRISMA, com publicações de 2007 a 2021, em português ou inglês, nas bases de dados: PubMed, SciELO, Portal BVS, Cochrane Library e Google Acadêmico. Os termos utilizados foram: envelhecimento saudável/*healthy aging*, vida independente/*aging in place*, cidade amiga do idoso/*age-friendly city* e Brasil/*Brazil*. **Resultados:** 18 artigos foram considerados elegíveis para leitura integral, apenas 7 inclusos. Uma tabela foi confeccionada com todos os trabalhos selecionados e seus respectivos resumos, organizados por suas datas de publicação: 2015, 2016, 2018 (2), 2019 (2) e 2020. Os sete trabalhos abrangem quatro estados brasileiros: São Paulo, Brasília, Paraíba e Minas Gerais. As principais queixas encontradas nas publicações foram alocadas em quatro categorias: Saúde – a infraestrutura dos postos de saúde e Unidades de Pronto Atendimento, o estado precário dos materiais e a demora de atendimento foi grandemente criticada; Segurança – os temas predominantes foram: iluminações das ruas, manutenção dos espaços públicos, ultrapassar obstáculos, presença de moradores de rua, transporte público e o tempo para travessia de vias; Participação Social – por mais que tenham ações sociais nas cidades citadas, o difícil acesso, má divulgação, falta de espaço adequado e subsídio público foram apontados como barreiras; Educação Continuada – são pouquíssimos os programas voltados para essa vertente, especialmente para aproximar os idosos às tecnologias atuais. **Conclusão:** Embora sejam poucas as cidades, é possível obter uma visão geral do país. Verificou-se que o Brasil tem possibilidade de se tornar amigo da pessoa idosa, uma vez que sejam desenvolvidas e praticadas novas políticas públicas especificamente voltadas para idosos, com enfoque nas queixas apresentadas.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável, Vida independente, Cidade amiga do idoso, Envelhecimento ativo, Brasil.



DENGUE NO ESTADO DE SÃO PAULO: EPIDEMIOLOGIA COMPARATIVA ENTRE OS ANOS DE 2023 E 2024

BRUNA BARBOSA COELHO; ALICE NEVES MOTTA; ISABELLA FERNANDES ASTRATH

Introdução: A dengue é uma arbovirose causada pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A doença se manifesta, comumente, por febre, mialgias, artralgias, cefaleia e manchas cutâneas. No Brasil, a patologia apresenta 4 sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A prevenção baseia-se na vacinação e medidas sanitárias. No primeiro bimestre de 2024, houveram aproximadamente 3,6x mais notificações de casos de dengue em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa correlação demonstra um aumento exponencial e emergencial do número de casos da doença antes de seu pico de incidência típico, março, mesmo permanecendo no período sazonal chuvoso e de altas temperaturas entre os meses de outubro e maio. **Objetivo:** Apresentar um panorama epidemiológico da Dengue referente ao estado de São Paulo em 2024 em relação ao ano anterior. **Materiais e Métodos:** Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravo de Notificações (SINAN) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas as notificações de casos de dengue em São Paulo de 2023 e 2024, sendo excluídos dados não remetidos ao estado referido. **Resultados:** Em 2023 o estado de São Paulo notificou 339.340 casos de dengue. Em 2024, dentro de apenas 8 semanas epidemiológicas do início dos primeiros sintomas, já foram registradas 169.424 notificações de casos - quase 50% da totalidade de notificações do ano anterior. Os casos concentram-se, principalmente, nas regiões de saúde de São Paulo (capital), Alto Vale do Paraíba, Campinas e Alto Tietê, representando, respectivamente, 18%, 10%, 8,9% e 5,9% do total de notificações. **Conclusão:** A maior incidência dos casos de dengue em 2024 concentra-se em regiões com indicadores sociodemográficos semelhantes: grandes populações, presença de corpos d'água, elevadas temperaturas e prejuízo da drenagem pluvial pela urbanização. Assim, estas características associadas ao impacto das mudanças climáticas, principalmente desencadeadas pela influência do El Niño, e baixas taxas de imunização, convergem indiretamente para o surgimento de criadouros do mosquito e descontrole das taxas de infecção por dengue na unidade federativa de São Paulo, culminando para o decreto de estado de emergência.

Palavras-chave: Dengue, São paulo, Vigilância epidemiológica, Arboviroses, Sistema único de saúde.



DIFICULDADE DIAGNÓSTICA E ABUSO DE OPIOIDES: UM RELATO DE CASO

GABRIELA CHIOLI BOER; ANA BEATRIZ SANTOS BACCHIEGA DE FREITAS

Introdução: Descentralização do cuidado e baixa suspeição para diagnósticos diferenciais são problemas comuns enfrentados por pacientes do mundo todo, especialmente daqueles com queixas crônicas e inespecíficas. O uso prolongado e indiscriminado de opioides, acarreta prejuízos aos pacientes, que envolvem efeitos adversos, dependência e abstinência. **Objetivo:** Foi optado por relatar um caso observado durante estágio em Ambulatório de Reumatologia da Santa Casa de Barretos (SCB), para ilustrar e discutir dificuldades diagnósticas e abuso de opioides e suas implicações na qualidade de vida do paciente. **Relato de Caso:** DSM, 36 anos, refere início súbito de mialgia difusa e artralgia de padrão reumatóide, hiperemia e prurido cutâneo intenso, em 2019. Investigada por reumatologista na origem, diagnosticada com artrite reumatóide e iniciado tratamento. Evoluiu com quedas frequentes, lombalgia e piora das dores; procurou segunda opinião e foi diagnosticada com espondilite anquilosante. **Discussão:** Em novembro/2022, após passar por diversos especialistas e sem certeza diagnóstica, paciente chega ao Ambulatório de Reumatologia da Santa Casa de Barretos, em uso de imunossupressão intensa com prednisona, metotrexato, hidroxicloroquina e adalimumabe; além de tramadol, morfina e metadona (opioides de moderada-alta potência), sem melhora dos sintomas. Procura emergência diariamente para uso de morfina endovenosa. Retorna após duas semanas, relatando redução da dose de morfina há 7 dias. Há 24 horas, dor em mesogástrico e hipocôndrio direito, Murphy positivo, vômitos, inapetência, taquicardia, pré tibialgia e ECG baixa voltagem. Encaminhada à Santa Casa e liberada após exclusão de diagnósticos diferenciais e estabilização. Tomografia mostra derrame pericárdico moderado. Reavaliada após 2 dias, com piora do quadro. Reencaminhada à emergência, realizada drenagem pericárdica e internação para investigação de quadros infecciosos e doença imunomediada. **Conclusão:** O atraso para diagnóstico, associado a condutas pouco resolutivas e cuidado descentralizado, resultou em abuso de medicações analgésicas e imunossupressão intensa. Nota-se a importância da integração do cuidado do paciente, de revisar diagnósticos constantemente, sempre questionando o tratamento estabelecido, e de abordagens multidisciplinares, buscando o máximo de resolutividade e pesando sempre o risco-benefício das intervenções realizadas.

Palavras-chave: Dor crônica, Abuso de opioides, Qualidade de vida, Imunossupressão, Reumatologia.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GRUPO HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA RITA FONSECA DIAS; TATIANE DE SOUZA VASCONCELLOS

Introdução: o programa HIPERDIA é destinado ao acompanhamento de pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou Diabetes Mellitus (DM), no âmbito da atenção básica (AB). Fazendo parte do acompanhamento, as atividades em grupo podem auxiliar na maior adesão ao tratamento e formação de vínculos com a equipe de saúde e comunidade. **Objetivo:** relatar uma atividade em grupo com pacientes do hiperdia atendidos na AB de um município do Marajó - Pará. **Relato de experiência:** no dia 25 de agosto de 2023 foi realizada uma atividade com 45 adultos e idosos cadastrados no hiperdia de uma unidade básica de saúde de Salvaterra, cidade na ilha do Marajó. A nutricionista da unidade palestrou sobre mitos e verdades da alimentação para os quadros de HAS e DM, as enfermeiras, juntamente com os agentes comunitários de saúde, realizaram verificação de glicemia, pressão arterial, atualização de carteira vacinal e avaliação antropométrica. Também foi fornecido café da manhã para os participantes. **Discussão:** a HAS e o DM são doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nas quais o hábito alimentar tem grande impacto na melhora ou piora de cada quadro porém a adesão ao tratamento dietético pode ser difícil para alguns pacientes haja vista que precisam fazer redução de sal, açúcar, alimentos regionais como a farinha, presentes na alimentação muitas vezes desde a infância. Logo, a troca de informações com pessoas que passam pelas mesmas dificuldades assim como a agregação de informações passadas pelo profissional qualificado de forma mais dinâmica, linguagem mais acessível, pode auxiliar na maior adesão ao tratamento, pois a atividade em grupo também consegue se transformar em um momento de fazer novas amizades e descontração. **Conclusão:** a educação em saúde por meio de formação de grupos se constitui uma boa ferramenta para melhor aceitação do tratamento de DCNT.

Palavras-chave: Atenção primária de saúde, Educação em saúde, Doenças crônicas, Saúde pública, Alimentação saudável.



EFEITOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA UTI

ANDRESSA SAMYRA DA SILVA

Introdução: A fisioterapia respiratória é uma especialidade da fisioterapia que visa melhorar a função máxima e a qualidade de vida dos pacientes, contribuindo para a prevenção ou minimização da disfunção ventilatória, otimizando o transporte de oxigênio por meio de estratégias, métodos e técnicas de avaliação e tratamento. Além disso, desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes críticos em unidades de terapia intensiva (UTI). A ventilação mecânica invasiva (VMI) é uma intervenção médica comum para pacientes internados em unidade de terapia intensiva UTI com dificuldade respiratória grave. **Objetivo:** Identificar quais os efeitos que a fisioterapia respiratória traz para o tratamento de pacientes submetidos à ventilação mecânica na UTI. **Métodos:** Uma revisão integrativa de literatura realizada através das seis etapas complementares: 1. elaboração da pergunta norteadora, 2. busca na literatura, 3. coleta de dados, 4. análise crítica dos estudos incluídos, 5. discussão dos resultados e 6. apresentação da revisão integrativa, e utilizando estratégia PICO. Como base estabelecidas para pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: LILACS e ScELO. Após a decisão da estratégia PICO, foi estabelecido como objetivo principal responder a pergunta norteadora "Quais são os efeitos da fisioterapia respiratória em paciente submetidos a ventilação mecânica invasiva na UTI? ". **Resultados:** Observou-se que a fisioterapia respiratória traz muitos benefícios para os pacientes em VM. Esses benefícios incluem: melhora da troca gasosa, a fisioterapia ajuda a otimizar a oxigenação e a eliminação de dióxido de carbono, melhora da expansão pulmonar, utilizando técnicas específicas promovem a expansão dos pulmões, melhorando a capacidade respiratória, liberação de secreções, prevenindo complicações como pneumonia associada à ventilação mecânica e desobstrução e limpeza adequada das vias aéreas, o que contribui para a manutenção da permeabilidade das vias respiratórias. Além de que o tratamento diminui o tempo de internação do paciente e colabora para sua melhora e qualidade de vida após sair da UTI. **Conclusão:** A fisioterapia respiratória desempenha um papel essencial na UTI para pacientes em VMI. As intervenções fisioterapêuticas podem melhorar a função pulmonar, reduzir o tempo de internação e melhorar a sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva, Fisioterapia respiratória, Ventilação mecânica, Atuação do fisioterapeuta, Prevenção.



EVOLUÇÃO DA DENGUE EM SANTA CATARINA ANTES, DURANTE E APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

LEONARDO BUSANELLO MATA ALVES; THIAGO HOCHLEITNER SANTOS; ANA LUIZA CURI HALLAL

Introdução: A dengue é uma doença viral sistêmica de extrema relevância para a saúde pública, totalizando 390 milhões de casos no mundo, anualmente. Nesse contexto, o Brasil se destaca com 16,2 milhões de casos acumulados na última década, sendo que Santa Catarina, estado que sempre apresentou poucos casos da doença, notificou mais de 400 mil casos entre 2018 e 2023. Todavia, questiona-se sobre a possível influência da pandemia de Covid-19 e, por consequência, das restrições sanitárias advindas desse período no montante de casos registrados no estado. **Objetivo:** Descrever a evolução epidemiológica das notificações por dengue no estado de Santa Catarina, entre 2018 e 2023, antes, durante e após o período da pandemia por Covid-19. **Métodos:** Estudo descritivo que examinou dados secundários coletados no Sistema de Agravos de Notificação do Estado de Santa Catarina referentes às notificações por Dengue, entre os anos de 2018 e 2023, no estado de Santa Catarina, avaliando as variáveis ano de notificação, sexo, região de saúde, faixa etária, escolaridade e classificação de doença. **Resultados:** No período estudado, ocorreram 428.128 novos casos de dengue em Santa Catarina, representando um aumento de 16000%. Em especial, o período pandêmico apresentou um aumento de 561% no número absoluto de casos quando comparado com os anos anteriores analisados. Constatou-se predomínio de casos na faixa etária de 20-34 anos, em indivíduos com ensino médio completo e nas regiões de maior densidade populacional. Houve variações acerca da ocorrência conforme sexo e classificação da doença nos diferentes períodos analisados, especialmente nos recortes temporais “durante” e “após” a pandemia de Covid-19. **Conclusão:** Os dados apresentados no estudo indicam um expressivo e crescente aumento nos casos de dengue durante o período avaliado, descrevendo a possível influência da pandemia de Covid-19 e do período de isolamento social no perfil epidemiológico das notificações pelo vírus da dengue.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Perfil epidemiológico, Sinan, Estado de santa catarina.



MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS DA DENGUE: UMA REVISÃO CRÍTICA SOBRE MIOSITE VIRAL

IDARI FRANCISCO DE OLIVEIRA NETTO; IGOR CALDEIRA SILVA; ELISA SILVA CASTRO;
ISADORA VIDAL DE CARVALHO; ANA CARLA DE OLIVEIRA DOMINGOS SILVA

Introdução: A dengue é amplamente reconhecida como uma preocupação de saúde global, com a Organização Mundial da Saúde identificando-a como uma das doenças mais comuns transmitidas por mosquitos. A complexidade clínica desta doença é evidenciada por seu espectro de sintomas que variam de formas leves a graves. Tradicionalmente, a dengue manifesta-se por febre, dor de cabeça e mialgia. No entanto, a emergência de manifestações atípicas, incluindo a miosite viral, tem desafiado a compreensão convencional e as práticas de manejo da doença, sinalizando a necessidade de investigação e abordagens terapêuticas inovadoras. **Objetivo:** O principal objetivo desse estudo é analisar sinais e sintomas, alterações laboratoriais e a propedêutica da miosite, e suas principais repercussões no ser humano. E elucidar as formas de manejo dessa patologia. **Metodologia:** O estudo consiste em uma revisão de literatura a respeito das Manifestações Atípicas da Dengue. Os artigos obtidos para a escrita deste estudo foram retirados do Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Os trabalhos foram selecionados de modo a obter os mais recentes, dos últimos 5 anos, e que se adequassem ao tema proposto. **Resultados:** As principais características da miosite viral são: a febre intensa, cefaleia, astenia, prostração, mialgia intensa e dificuldade de deambulação. Como alterações dos exames laboratoriais estão o aumento de TGO, TGP, CPK, hematócrito e plaquetopenia, leucopenia, hemoglobinúria. A identificação e manejo eficazes dessas manifestações atípicas exigem um esforço multidisciplinar, envolvendo uma equipe de profissionais de saúde capacitados para lidar com a complexidade da dengue em seu espectro clínico completo. Além disso, a conscientização e educação contínuas sobre as possíveis apresentações atípicas são essenciais para garantir que os pacientes recebam o cuidado apropriado e tempestivo. **Conclusão:** Este estudo evidencia a miosite viral como manifestação atípica da dengue chama a atenção para a necessidade de uma compreensão mais aprofundada da doença, além de abordagens diagnósticas e terapêuticas adaptadas. A adoção de estratégias de manejo clínico baseadas em uma compreensão ampla da dengue pode melhorar significativamente os desfechos para pacientes, evidenciando a importância da pesquisa contínua na área.

Palavras-chave: Dengue, Manifestações atípicas, Miosite viral, Manejo, Estratégias.



**MARCADORES DE CONSUMO ALIMENTAR: ASPECTOS QUE INDICAM
PERSPECTIVAS DE INSEGURANÇA ALIMENTAR E DOENÇAS CRÔNICAS EM
INDIVÍDUOS QUE USUFRUEM O RESTAURANTE COMUNITÁRIO ATRIBUÍDO A
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

RHAYANA SCARLET BABINNI DAS NEVES GOMES; ANA ALICE TABORDA

Introdução: Realizado de campo em Nutrição em Saúde Coletiva, no restaurante comunitário afins da Secretaria de Desenvolvimento Social foi averiguado neste estudo a insegurança alimentar e a correlação com as doenças crônicas, retrocedendo aos conceitos de marco históricos sobre a promoção da saúde, de descritores, que sintetiza instrumentos de avaliação de insegurança alimentar que ressaltam estas atribuições à exclusão social. Coloco a submissão desta relevância - à reflexão epidemiológica acerca da etiologia dos indivíduos pesquisados sobre o seu estado e alcance da promoção a saúde. **Objetivo:** Visa deliberar uma pesquisa com base nos marcadores de consumo alimentar, pauta de relevância de instrumento, de como estes os indivíduos estão expostos a insegurança alimentar e de doenças crônicas. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico de insegurança alimentar e doenças crônicas, que em campo a extração de dados foi possível pelas Ficha de Marcadores de Consumo Alimentar - do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, contidas no local. Somado a este estudo como instrumento usou-se também, bibliografias atuais análogas e políticas respaldadas nos princípios do SUS. **Resultados:** A presença de algum nível de risco a considerar a avaliação deste estudo pelas amostras coletadas nas fichas de marcadores de consumos catalogado no recinto, onde trouxe a oportunidade da análise quantitativa epidemiológica da exposição à insegurança alimentar e nutricional sendo atribuído não apenas, mas relevante a questões socioeconômico, mas também sendo possível denotar diretamente fatores que envolvem sentimentos de dicotomia colocando estes a exposição de adquirir ou acentuar a prevalência de doença crônica. **Conclusão:** Relevante à atenção para o público, indivíduos que tem acesso a estes locais que por haver uma demanda de volume de diferentes níveis socioeconômicos que torna precioso captar e utilizar estes dados, alimentando assim as estatísticas de análise epidemiológicas cruciais - pois retrata uma evidencia e uma percepção de como estão inclusos efetivamente na abrangência dos conceitos da promoção da saúde de qual estado de nível de insegurança alimentar (IA), doenças presentes, problemas alimentares, risco nutricional e exclusão social.

Palavras-chave: Marcadores de consumo, Doenças crônicas, Insegurança alimentar, Risco nutricional, Exclusão social.



MÉDICO VETERINÁRIO: PROMOVEDO A SAÚDE ÚNICA NA PREVENÇÃO DE ZOONOSES, EM SOBRAL-CE

MARIANA MELO; WILDER HERNANDO ORTIZ VEGA; RAFAEL LIMA DE ANDRADE

Introdução: Várias das doenças infecciosas que afetam os seres humanos possuem caráter zoonótico. Esta relação prevê uma interdependência entre saúde animal, humana e ambiental. O Médico Veterinário colabora com entidades governamentais e não governamentais para fortalecer a resposta contra patógenos que impactam a saúde coletiva das principais zoonoses. **Objetivo:** Contextualizar a participação do Médico Veterinário no conceito de saúde única, apontando aspectos epidemiológicos de doenças zoonóticas no âmbito da Unidade de Vigilância de Zoonoses, no município de Sobral-CE. **Metodologia:** Foram pesquisados artigos em bases científicas SCIELO e MEDLINE, por revisão integrativa da literatura, usando palavras-chave relacionadas à saúde única, saúde preventiva, zoonoses e funções do Médico Veterinário. Os critérios de inclusão e exclusão abrangeram artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês. **Resultados:** Foram selecionados 50 artigos, com temática participação do Médico Veterinário na saúde única. O Médico Veterinário das Unidades de Vigilância de Zoonoses, incluindo, Sobral-CE, por sua conjuntura acadêmica atribui valorização necessária à saúde pública, no processo saúde-doença, promovendo a saúde preventiva com ações interdisciplinares para promover a saúde e bem-estar do ecossistema, através da prevenção, vigilância e controle das zoonoses, reduzindo os agravos e riscos, executando educação em saúde. Sua participação se destaca no controle das arboviroses, destacando a dengue, com aumento de casos graves e óbitos, necessitando de ações contínuas anuais, visando mitigar os impactos dessas doenças transmitidas por mosquitos. A raiva é antropozoonose viral fatal, sendo crucial monitorar e identificar os ciclos de transmissão e entender sua epidemiologia. A doença de chagas comum em baixas condições socioeconômicas, transmitida pelo triatomíneo, vetor do protozoário *Trypanosoma cruzi*, é monitorada por vigilância entomológica ativa e passiva. A leishmaniose, transmitida por flebotomíneo, com principal reservatório o cão e expansão para áreas urbanas, possui ações que necessitam do Médico Veterinário no tocante a vigilância canina e eutanásia dos animais infectados. **Conclusão:** Contudo, o caminho do Médico Veterinário se projeta para a saúde única com atividades na saúde pública atreladas ao Sistema Único de Saúde, envolvendo vigilância, prevenção e controle de zoonoses, com habilidades imprescindíveis na educação em saúde pública, atuando na promoção da saúde e manutenção do ecossistema.

Palavras-chave: Saúde pública, Saúde preventiva, Saúde coletiva, Vigilância em saúde, Educação em saúde.



MORTALIDADE POR DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS NO BRASIL (2020 A 2023)

DAVID COHEN; HADASSA LUCENA SALES SANTOS; PAULO FERNANDO KATSUO
OGATHA ITO; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, irreversível e provoca o progressivo declínio das funções cognitivas e motoras. De 60 a 70% dos casos de demência mais comuns entre idosos é ocasionado pela DA. Ainda, a primeira área cognitiva a ser impactada pela progressão da doença é a memória recente, que ao se agravar, ocorrem mais comprometimentos, como a realização de cálculos matemáticos e a dificuldade no uso de objetos e ferramentas da rotina do paciente. **Objetivo:** Analisar a mortalidade da Doença de Alzheimer em idosos no Brasil de 2020 a 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, descritivo de abordagem quantitativa, realizado em fevereiro de 2024, com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total dos serviços hospitalares, óbitos e taxa de mortalidade segundo região. Os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Verificou-se, respectivamente, as taxas de mortalidade, óbitos, internações e valor total de cada região brasileira. Na região Norte, 15,79% (30 óbitos e 190 internações) e R\$ 100.801,96; Nordeste, 16,48% (162 óbitos e 983 internações) e R\$ 1.456.068,36; Sudeste, 30,39% (662 óbitos e 2.178 internações) e R\$ 4.292.679,42; Sul, 19,94% (255 óbitos e 1.279 internações) e R\$ 1.199.702,82 e Centro-Oeste 28,66% (90 óbitos e 314 internações) e R\$ 290.878,13. Analisando-se os dados, pôde-se observar que enquanto a proporção entre internações e valor total, por exemplo, na região Centro-Oeste é de 926,36 reais por internação, na região Sudeste é de 1.970,92 reais. Assim, sugere-se que a distribuição de verbas no Brasil é inadequada, o que prejudica regiões mais fragilizadas. **Conclusão:** Os dados analisados entre 2020 e 2023 evidenciam a disparidade nos recursos direcionados à região Centro-Oeste. Portanto, profissionais da saúde e o governo devem buscar estratégias, como: investimento educacional, apoio aos responsáveis dos portadores de DA e planejamento de cuidados domiciliares de profissionais da saúde. Visto que, os distúrbios progressivos, comprometem a autonomia do paciente e em casos avançados total dependência.

Palavras-chave: Doença de alzheimer, Saúde pública, Epidemiologia, Idosos, óbito.



MORTALIDADE POR MENINGITE VIRAL EM LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (2015-2023)

DAVID COHEN; HADASSA LUCENA SALES SANTOS; PAULO FERNANDO KATSUO
OGATHA ITO; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: Meningite viral é uma inflamação que afeta as camadas protetoras de membrana que recobrem cérebro e medula espinhal, as meninges. Aproximadamente 85% dos casos são devido ao grupo Enterovírus, sendo a meningite asséptica mais comum com maior risco em menores de cinco anos. **Objetivo:** Analisar a mortalidade ocasionada pela meningite viral em lactentes e pré-escolares na região Norte do Brasil entre 2015-2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, descritivo de abordagem quantitativa, realizado em fevereiro de 2024, com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total dos serviços hospitalares, óbitos e taxa de mortalidade segundo região, investigando crianças de 0 a 4 anos de idade, entre novembro de 2015 e novembro de 2023, com dados organizados em planilhas do Microsoft Excel, analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Analisou-se: taxas de mortalidade, óbitos, internações e valor total, respectivamente, em cada região brasileira. Na região Norte, 5,64% (15 óbitos e 266 internações) e R\$405.178,37; Nordeste, 2,63% (30 óbitos e 1.141 internações) e R\$ 1.255.572,05; Sudeste, 0,88% (31 óbitos e 3.509 internações) e R\$ 13.824.020,79; Sul, 0,31% (5 óbitos e 1.597 internações) e R\$ 1.720.739,56 e Centro-Oeste 0,54% (2 óbitos e 367 internações) e R\$ 447.549,64. Dessa forma, compreendeu-se que, embora a região Norte tenha a maior taxa de mortalidade no Brasil, recebe o menor valor total de recursos entre todas as outras regiões. Então, recomenda-se que a alocação de recursos no Brasil seja revisada, atualmente não atendendo adequadamente regiões mais vulneráveis, como a Norte. **Conclusão:** Evidencia-se alta taxa de mortalidade por meningite viral em lactentes e pré-escolares e menor envio de recursos na região Norte. Portanto, sugere-se a implementação de políticas de saúde que aumentem o envio de verbas e favoreçam a qualidade de suporte médico nas regiões mais vulneráveis, promovendo o ensino aos profissionais de saúde sobre a utilização de biomarcadores para diferenciação de meningite bacteriana e viral, associado a medidas para melhorar a realização do diagnóstico considerando resultados clínicos, epidemiológicos, líquido e outros exames pertinentes.

Palavras-chave: Meningite viral, Saúde pública, Epidemiologia, Lactentes, Pré-escolares.



NÍVEIS DE CLARK E BRESLOW NO ESTADIAMENTO DO MELANOMA: IMPLICAÇÕES PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; ÁLYFE KERIX GONTIJO CLEMENTE; ROSANA KARLA PINTO DE BARROS; ÁDILA GABRIELA COSTA DE ASSIS; VIRGÍLIO DIAS FURTADO MENDONÇA

Introdução: O câncer de pele melanoma origina-se nos melanócitos e é mais comum em adultos brancos, podendo surgir em qualquer parte do corpo. Apesar de ser o tipo de câncer de pele mais grave, devido à alta possibilidade de metástase, representa apenas 4% das neoplasias malignas da pele no Brasil. A detecção precoce é crucial para um melhor prognóstico e possibilidade de recuperação. Estudos enfatizam a importância do tratamento imediato para evitar a metástase, comum em gânglios linfáticos, pulmões e cérebro. Pesquisas também se dedicam a técnicas mais eficazes de supressão da metástase. **Objetivo:** Discorrer sobre os níveis de Breslow e de Clark para o estadiamento do melanoma. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que usou artigos publicados nas principais bases de dados nos últimos 5 anos. Para a seleção, o descritor "melanoma" foi utilizado. Por fim, apenas 50 dos 61401 artigos encontrados foram utilizados de alguma forma, além de livros referência da medicina. **Resultados:** Os níveis de Breslow são essenciais para que o estadiamento do melanoma seja determinado. Ele avalia a profundidade de invasão do tumor em milímetros e indica a sobrevida aproximada em cinco anos. Já os níveis de Clark avaliam as camadas acometidas pelo tumor, levando em consideração as seguintes estruturas: epiderme, derme papilar, conexão papilar reticular dérmica, derme reticular e tecido subcutâneo. Busca-se, com essa classificação, analisar a profundidade cutânea atingida pelo tumor, permitindo que o estadiamento seja melhor classificado para futuramente tratar a doença da maneira mais assertiva e menos invasiva. O estadiamento de tumores sólidos é realizado com o sistema TNM, onde o T avalia o tamanho do tumor, o N os linfonodos acometidos e o M de metástases. Ressalta-se a importância dos níveis descritos nos tópicos anteriores, tendo em vista que eles ajudam na definição do estadiamento e futuramente no tratamento que o paciente será submetido. **Conclusão:** É fundamental que os níveis de Breslow e de Clark sejam reconhecidos pela equipe de saúde, uma vez que tal classificação pode trazer uma investigação diagnóstica mais eficiente e menos invasiva, causando menos ansiedade ao paciente e corroborando para uma escolha terapêutica mais adequada.

Palavras-chave: Melanoma, Neoplasias cutâneas, Estadiamento de neoplasias, Saúde pública, Terapêutica.



O AUMENTO DA OBESIDADE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

VIVIAN FERREIRA DA SILVA

Introdução: A obesidade é o aumento de adiposidade corporal em quantidade que impõe malefícios à saúde. Um indivíduo é classificado como obeso quando o valor do IMC é igual ou superior a 30kg/m^2 , conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), com elevado peso corporal o ser humano tem tendência a ascensão da pressão arterial e evolução da diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e principalmente hipertensão. Com o crescimento de casos de contaminados por coronavírus, a partir de 11 de março de 2020 a covid-19 foi determinada como pandemia e foram recomendadas ações sanitárias por inúmeros países na investida de controlar a disseminação do agente infeccioso, o isolamento ou distanciamento social foi uma destas medidas, assim como o fechamento de ambientes públicos, restaurantes, bares, academias e lojas. Desse modo, a modificação na rotina diária relacionada à falta de atividades físicas foram fatores convenientes no crescimento de casos de obesidade durante a pandemia. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura narrativa sobre o aumento da obesidade durante a pandemia da covid-19 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa sobre o aumento da obesidade durante a pandemia da covid-19 no Brasil. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível de Superior (CAPES). Os descritores usados para a pesquisa foram: Obesidade, COVID-19, Isolamento Social. **Resultados:** Os achados mostram que as medidas apontadas como eficientes no controle da propagação do covid-19, as proibições de aglomerações em espaços públicos, o isolamento social, impossibilitaram a realização de atividade física ocasionando um aumento de peso por parte da população. Ademais, outras complicações apareceram como quadros depressivos, estresse, ansiedade, facilitando e causando um aumento da ingestão calórica na intenção de compensar essas sensações. **Conclusão:** O período da pandemia da covid-19 causou modificações quanto ao estilo de vida da população que se via confinada em suas moradias. O lockdown ou isolamento social colaborou certamente para o crescimento da obesidade na população brasileira.

Palavras-chave: Obesidade, Doença crônica, Covid-19, Isolamento social, Saúde pública.



PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DA REALIZAÇÃO DO PLANO DE PARTO COMO ESTRATÉGIA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

ANDRIA SAMARA ALVES DE ANDRADE

Introdução: A violência obstétrica é caracterizada por atos praticados pelos profissionais de saúde contra a gestante, podendo ocorrer durante a gestação, parto, pós-parto e no atendimento ao aborto, sendo classificada como física, verbal, sexual e psíquica. Além disso, a negligência, condutas intervencionistas desnecessárias, atitudes que impossibilitam a gestante no acesso aos seus direitos constitucionais e discriminação também são consideradas prática dessa violência. O Plano de Parto surge como uma estratégia para evitar a violência obstétrica, sendo um documento legal para planejamento do parto, que auxilia a gestante em seus direitos, além de promover o empoderamento feminino. **Objetivo:** Descrever o papel do enfermeiro na orientação da gestante para realização do Plano de Parto nas consultas pré-natal na Atenção Básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, com período de busca 2014-2023, realizada nas bases de dados da BVS, SCIELO, LILACS e Google Acadêmico, com base nos descritores: violência obstétrica, gestação, atenção básica, enfermeiro e Plano de Parto. **Resultados:** Foram incluídos 11 artigos nesse estudo que demonstraram que cerca de um quarto das mulheres brasileiras relatam ter sido vítima de violência obstétrica, sendo em sua maioria, mulheres que vivenciaram o parto normal, de baixo nível socioeconômico, negras, adolescentes, sem a presença do companheiro e usuárias do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** Através da análise da literatura, observa-se que a desinformação do que abrange a violência obstétrica é um dos principais fatores que contribuem para esse acontecimento. O enfermeiro é um dos profissionais mais atuantes nas consultas pré-natal e puerperal na Atenção Básica e por isso tem um papel fundamental na prevenção através da orientação e acolhimento da gestante, esclarecendo o que engloba a violência obstétrica, para que a mesma possa estar ciente dos seus direitos durante a gestação, parto e pós-parto. Ademais, pode-se destacar que o Plano de Parto se torna uma estratégia eficaz para evitar a violência obstétrica, sendo fortemente recomendado pela Organização Mundial de Saúde. O enfermeiro deve orientar a gestante a realiza-lo, a fim de sua utilização como um instrumento para a construção de suas expectativas e desejos.

Palavras-chave: Violência obstétrica, Gestação, Atenção básica, Plano de parto, Enfermagem.



PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE NO BRASIL E AS REGIÕES COM MAIOR INCIDÊNCIA NO PERÍODO DE 2013-2022

GABRIELLA LETÍCIA BONONE; INGRID BEATRIZ CAMPANHA; ROSILENE FRESSATTI CARDOSO

Introdução: A tuberculose (TB), doença infecciosa causada por bacilos do complexo *Mycobacterium tuberculosis*, ainda é uma preocupação de saúde pública no Brasil, visto que é de fácil transmissibilidade e um terço da população mundial é portadora desta. Identificar as regiões de maior incidência de tuberculose é crucial para direcionar estratégias de prevenção e intervenções específicas.

Objetivo: Avaliar a prevalência de TB no Brasil no ano de 2022, e identificar as regiões de maior incidência da doença nos últimos 10 anos, para assim contribuir para a elaboração de estratégias de prevenção e combate a doença de acordo com as necessidades das regiões mais afetadas. **Materiais e métodos:** Foram coletados os dados de novos casos confirmados e diagnosticados, de acordo com o ano e região de notificação para o período de 2013 a 2022, utilizando a plataforma DATASUS/TABNET do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN-Net), e dados do IBGE referente ao número da população de cada região para o período escolhido. Todas as informações foram reunidas e analisadas com o suporte do software Microsoft Excel®. **Resultados:** Em 2022, a taxa de prevalência da TB no Brasil foi de aproximadamente 445 pessoas/100mil Habitantes e as regiões de maior incidência foram respectivamente Norte, Sudeste e Nordeste. No período de 2013-2022 a região Norte apresentou em média a taxa de incidência de 57/100mil hab., a região Sudeste 47/100mil hab. e a região nordeste 42/100mil hab. Para as três regiões, os anos de maior incidência foram 2019 e 2022. **Conclusão:** A identificação dessas regiões possibilita a implementação de programas de saúde pública direcionados e adaptados às necessidades locais. Essa abordagem ajuda a otimizar o controle da doença, garantindo melhor acesso ao diagnóstico e tratamento, reduzindo sua disseminação, e também oferece dados cruciais para avaliar a eficácia das estratégias implementadas e ajustar as políticas de saúde de acordo com as necessidades específicas de cada localidade.

Palavras-chave: Tuberculose, Prevalência, Incidência, Brasil, Regiões brasileiras.



PRINCIPIALISMO E PILARES BASILARES DA BIOÉTICA

RICARDO DE FREITAS BEFFART

Introdução: O presente resumo consiste numa revisão bibliográfica sobre Principlismo e pilares da Bioética. **Objetivo:** Resumir o Principlismo e pilares da Bioética comparativamente. **Metodologia:** Revisão bibliográfica comparando a primeira, a quarta e a sétima edição do livro “Princípios da bioética médica” publicado em 1979 por Beauchamp e Childress. **Resultados:** O Principlismo é a teoria mais utilizada no estudo da bioética e teve caráter hegemônico desde sua proposição no livro “Princípios da bioética médica”. Ela se caracteriza por quatro pilares os quais serviram de base para Beauchamp e Childress, porém cada pilar foi construído a partir de teorias pré-existentes: princípio da autonomia kantiana (Kant), princípio da beneficência da teoria utilitarista de Mill, justiça da teoria da justiça de Rawls e a não-maleficência advinda da teoria da moralidade comum de Clouser e Gert. O principlismo reforça suas ideias na teoria da moralidade comum, trazida pelos autores a partir da 4ª edição de sua obra, revisada e lançada no ano de 1990. A partir de críticas recebidas acerca da homogeneidade epistemológica da teoria principlista na década de 1990, a 4ª edição do livro sofre certas transformações na parte da não-maleficência, onde a teoria da moralidade comum surge como fundamentação para a teoria do Principlismo. Como definição, os autores afirmam que a moralidade comum é constituída por um conjunto básico de normas morais, um agrupamento de regras e princípios que permitem a definição e compreensão do que é certo e errado a um nível amplamente aceito e difundido, constituindo então uma instituição social. Tem como características essenciais para seu funcionamento a imparcialidade e universalidade, que permitem a manutenção da ideia de um sistema moral único para lidar com questões morais universais. Enquanto na 4ª edição a moralidade era caracterizada por uma “espécie de compilação de normas de conduta humana socialmente aprovadas”, já na 7ª edição esta é caracterizada pela moralidade comum sendo “um conjunto de normas compartilhadas por todas as pessoas comprometidas com a moralidade”. **Conclusão:** Conclui-se que mesmo as regras morais podendo constituir diferentes normas em diferentes grupos ou culturas, no tocante ao Principlismo, esta possui caráter universal.

Palavras-chave: Principlismo, Bioética, Moral, Moralidade comum, Não-maleficência.



PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ATIVIDADE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA RITA FONSECA DIAS; TATIANE DE SOUZA VASCONCELOS

Introdução: o Programa Saúde na Escola (PSE) vincula os serviços de saúde da atenção básica (AB) às atividades da educação, por meio de atividades escolares sobre prevenção e promoção da saúde. O programa traz entre seus objetivos a redução da incidência de obesidade no público escolar, através do estímulo à alimentação saudável. **Objetivo:** relatar uma atividade do PSE sobre a promoção da alimentação saudável em uma escola na Ilha do Marajó - Pará. **Relato de experiência:** no dia 21 de junho de 2023 a equipe de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) se deslocou para uma escola municipal de ensino infantil da cidade de Salvaterra pertencente ao arquipélago do Marajó, estado do Pará. Dentre as atividades desenvolvidas, foi realizada a brincadeira “O que é? O que é?”, apresentada pela nutricionista da ESF. O público foram escolares entre 4 e 6 anos, de duas salas da escola e durante a brincadeira cada criança tinha seus olhos vendados para que ela adivinhasse qual fruta ou legume recebia em suas mãos, só podiam utilizar o tato e o olfato para adivinhar. A criança que acertasse, recebia uma estrelinha em um cordão de fita. A brincadeira permitiu avaliar o conhecimento das crianças sobre alimentos saudáveis, a maioria conseguiu dizer o nome do vegetal, comentavam se gostavam ou não e se a família usava em casa. **Discussão:** as atividades do PSE proporcionam a prática da educação em saúde associada à formação de vínculos entre os componentes escolares e da saúde, também é possível a identificação de grupos vulneráveis, que necessitem de intervenção das equipes da AB. Os educandos que desconheciam os vegetais esboçam uma provável baixa ingestão destes alimentos o que pode inferir uma possibilidade de consumo exacerbado de alimentos artificiais/industrializados. **Conclusão:** as atividades do PSE são fundamentais para a promoção da saúde no público infantil. A brincadeira se constituiu como uma excelente ferramenta de aprendizado, permitindo o estímulo ao consumo dos alimentos apresentados, uma vez que a criança pode propagar as informações sobre alimentação saudável para seu ambiente familiar.

Palavras-chave: Escola, Saúde, Criança, Alimentação saudável, Educação.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: SOBRE PREVENÇÃO A COVID-19 E PARASIToses NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

TATIANE DE SOUZA VASCONCELOS; MARIA RITA FONSECA DIAS

Introdução: o Programa Saúde na Escola (PSE), regulamentado em 2017, une os objetivos de promoção, proteção e recuperação da saúde às atividades do campo escolar, por meio de atividades lúdicas e em grupo, dentro da sala de aula sobre a saúde dos educandos. **Objetivo:** relatar uma atividade de profissionais da enfermagem sobre prevenção a COVID-19 e parasitoses para escolares de uma escola municipal na Ilha do Marajó-PA. **Relato de experiência:** no dia 21 de junho de 2023 a equipe de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) se deslocou para uma escola municipal de ensino infantil situada na cidade de Salvaterra pertencente ao arquipélago do Marajó, estado do Pará. Dentre as atividades desenvolvidas as duas enfermeiras da ESF apresentaram um teatro de fantoches sobre a prevenção da COVID-19 e parasitoses uma dinâmica como prevenir a disseminação de micro-organismo por meio da lavagem correta das mãos. Na primeira atividade as crianças ficaram sentadas interagindo com os fantoches e escutando a apresentação, na segunda atividade as crianças formaram um círculo onde foi utilizado purpurina para representar o micro-organismo e mostra como é fácil a sua disseminação e dificuldade de se retirar sujidades sem a lavagem correta das mãos. Posteriormente, os escolares foram encaminhados para a área de pia para ensino da lavagem adequada. **Discussão:** as atividades lúdicas facilitam o entendimento do público infantil, permitindo que, mesmo sem talvez entender a gravidade das doenças, a criança consegue participar e compreender que tal aprendizado é importante. As crianças são frequentemente acometidas por doenças parasitárias, podendo também, serem facilmente contaminadas pelos vírus da COVID-19 por sua grande facilidade de contaminação, por esse e outros fatores a criança necessita sem ensinada a se proteger. **Conclusão:** a educação em saúde dentro do ambiente escolar facilita a adesão das crianças aos cuidados necessários para sua saúde, assim como elas também se tornam veículo de propagação das informações para seu meio familiar, logo as atividades do PSE são fundamentais para a manutenção de vínculos entre escola, estabelecimentos de saúde e comunidade.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Serviços de saúde escolar, Promoção da saúde, Helmintíase, Covid-19.



SAÚDE DO TRABALHADOR E AÇÕES EDUCATIVAS NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA

ROSANE DA SILVA ALVES CUNHA

Introdução: A saúde do trabalhador é uma preocupação global, uma vez que o ambiente de trabalho pode apresentar uma série de riscos à saúde física e mental dos trabalhadores. A atenção especializada desempenha um papel crucial na promoção da saúde ocupacional, incluindo a implementação de programas educativos para conscientização e prevenção de doenças ocupacionais. Compreender os desafios e as melhores práticas nesse campo é fundamental para garantir ambientes laborais seguros e saudáveis, beneficiando tanto os trabalhadores quanto as organizações. Nesta introdução, exploraremos a importância desses programas educativos, destacando seu impacto na redução de acidentes, doenças ocupacionais e na melhoria da qualidade de vida no trabalho. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo principal analisar a literatura existente sobre saúde do trabalhador e ações educativas na atenção especializada, buscando compreender o impacto dessas intervenções na promoção da saúde ocupacional, identificar as melhores práticas e propor recomendações para futuras intervenções. **Métodos:** As buscas eletrônicas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scopus, Embase, PEDro em 14 de fevereiro de 2024, utilizando as seguintes palavras-chave para a construção da string de busca: saúde do trabalhador; ações educativas; atenção especializada; prevenção; ambiente de trabalho. As palavras-chave utilizadas foram definidas com base na estratégia PICO, tais como: saúde do trabalhador (Participantes); ações educativas (Intervenção); sem restrições (Comparação); melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores de um determinado território de saúde (Resultados). Com o objetivo de responder à seguinte questão: Ações educativas no ambiente de trabalho podem melhorar a qualidade de vida do trabalhador? **Resultado:** A análise dos estudos revelou diversos benefícios, como a redução de acidentes e doenças ocupacionais, além de melhorias na qualidade de vida no trabalho. Isso ressalta a importância de investimentos contínuos em programas educativos para a saúde do trabalhador na atenção especializada. Priorizando o envolvimento dos trabalhadores e o apoio institucional, é possível criar ambientes laborais mais seguros e saudáveis, beneficiando tanto os funcionários quanto as organizações. **Conclusão:** A revisão destaca a importância de programas educativos na atenção especializada em saúde do trabalhador e ressalta a necessidade de abordagens personalizadas, participativas e sustentáveis para alcançar resultados eficazes.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Ações educativas, Atenção especializada, Prevenção, Ambiente de trabalho.



A IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE: REGISTRANDO NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

SIMONE SOUZA DE FREITAS; MARCOS DAVID DOS SANTOS ARAÚJO; TIAGO DE MIRANDA COSTA; CINTHIA REGINA ALBUQUERQUE DE SOUZA; JÉSSICA LUCIA DA SILVA

RESUMO

A violência contra os idosos abrange uma variedade de formas, incluindo constrangimento, uso de superioridade física, lutas de poder, agressões, abusos intrafamiliares e comunitários, abusos econômicos e psicológicos, entre outros. Portanto, este estudo objetivou analisar a relevância do registro e da visibilidade das notificações de violência contra o idoso. Este estudo consiste em uma revisão integrativa de natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida de forma qualitativa. Os bancos de dados selecionados para a busca de artigos indexados incluem a BVS e a SciELO. Um dos pontos identificados neste estudo são os entraves alegados pelos profissionais que impedem a realização das notificações de forma adequada. Entre os obstáculos observados estão o receio de enfrentar demandas judiciais, o excesso de burocracia, a negligência, o desconhecimento do assunto e a falta de orientação e conscientização. Foi observado que existe um temor por parte dos profissionais de saúde de que os casos não sejam tratados com sigilo e possam resultar em exposição ou até mesmo em demandas legais. A subnotificação da violência contra os idosos é preocupante e indica que o problema é ainda maior do que as estatísticas sugerem. As ações e políticas de enfrentamento precisam considerar essa subnotificação como um desafio a ser superado.

Palavras-chave: Idosos; Violência; Abuso de Idosos; Epidemiologia; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional se tornou uma conquista significativa, impulsionado principalmente pela redução das taxas de fecundidade e pelo aumento da expectativa de vida (Arantes,2020). De acordo com projeções, a parcela da população idosa mundial aumentará de 12% para 22% entre 2015 e 2050, representando cerca de 2 bilhões de indivíduos. A nível nacional, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2020), prevê-se que a população idosa no período de 2015 a 2050 chegue a 66.265.645 pessoas, com um índice de envelhecimento que passará de 37% para 142%. O envelhecimento é um processo dinâmico que traz consigo diversas mudanças fisiológicas e patológicas, incluindo a diminuição da acuidade visual e auditiva, dificuldades de locomoção, doenças cardíacas, respiratórias, entre outras (Santos, 2020). Esses fatores contribuem para alterações nas capacidades físicas e mentais do idoso, aumentando sua vulnerabilidade a situações de violência (Bovolenta, 2023). A violência contra os idosos abrange uma variedade de formas, incluindo constrangimento, uso de superioridade física, lutas de poder, agressões, abusos intrafamiliares e comunitários, abusos econômicos e psicológicos, entre outros (Barros, 2019). Esses atos podem resultar em

prejuízos financeiros, mentais e emocionais para a vítima e sua família, aumento dos custos do sistema de saúde, redução da qualidade de vida e até mesmo morte (Lopes, 2021).

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) (2021), a violência contra o idoso refere-se a qualquer ação, única ou repetida, ou omissão, em uma relação com expectativa de confiança, que cause prejuízo ou aflição ao idoso. A literatura identifica seis principais tipos de violência contra os idosos: física, sexual, psicológica, financeira/econômica, institucional, abandono e negligência (Bovolenta, 2023). Aproximadamente um em cada seis idosos em todo o mundo já foi vítima de violência.

No Brasil, em 2019, a violência contra os idosos foi a segunda maior causa de violação de direitos mais denunciada, totalizando cerca de 48.446 casos, o que representa 30% do total de denúncias (Barros, 2019). Estima-se que entre 5% a 10% da população idosa brasileira sofra violência (Arantes, 2020). Os idosos mais vulneráveis à violência são geralmente mulheres, com idade entre 76 e 80 anos, dependentes financeira e fisicamente, e com problemas de saúde, como doenças mentais (Bovolenta, 2023). Além disso, tendem a possuir baixa escolaridade, residir com pessoas mais jovens e enfrentar isolamento social (Barros, 2019). É crucial ressaltar a importância da notificação precoce dos casos de violência por parte dos serviços de saúde, a fim de identificar fatores de risco e tomar medidas cabíveis diante de casos suspeitos e confirmados (Santos, 2020). Além disso, é fundamental sensibilizar a população sobre essa questão (Lopes, 2021). A identificação do perfil e dos fatores associados a esse fenômeno na população idosa possibilita a implementação de ações de saúde adequadas para prevenção e controle da violência (MS, 2020).

No entanto, é importante destacar que ainda há uma escassez de pesquisas sobre a prevalência da violência contra os idosos nas capitais brasileiras, o que ressalta a necessidade de mais estudos nessa área (Arantes, 2020). Portanto, este estudo objetivou analisar a relevância do registro e da visibilidade das notificações de violência contra o idoso.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

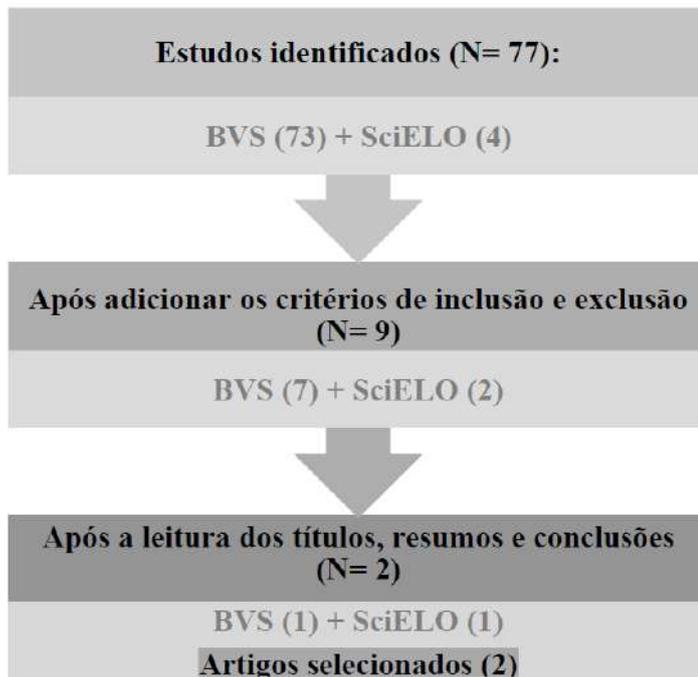
Este estudo consiste em uma revisão integrativa de natureza descritiva. A análise dos dados coletados será conduzida de forma qualitativa. Os bancos de dados selecionados para a busca de artigos indexados incluem a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). A presente revisão baseia-se na seguinte questão: Qual é a importância do registro e da visibilidade das notificações de violência contra o idoso para entender a extensão do problema, identificar fatores de risco, e implementar medidas eficazes de prevenção e intervenção? Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca das pesquisas já realizadas sobre a temática foram: Idosos; Violência; Abuso de Idosos; Epidemiologia; Saúde Pública.

A busca foi realizada utilizando marcador booleano AND.

Para delimitar a temática correspondente ao objetivo deste trabalho, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, escritos em português, publicados no período entre 2019 e 2023, e estejam alinhados com o tema em questão. Por outro lado, foram estabelecidos critérios de exclusão, tais como artigos pagos e aqueles que não apresentam argumentos que contribuam para os objetivos específicos deste estudo ou que foram encontrados na outra base de dados selecionada.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados BVS e SciELO, Recife, PE, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 77 estudos correspondentes aos descritores definidos, dos quais restaram apenas 9, após inserção dos critérios de seleção, submetidos à leitura parcial, restando para leitura integral apenas 2 exemplares. Após a seleção dos artigos a serem lidos na íntegra, foi feita a leitura dos mesmos e extraídos os dados para a análise.

Quadro 1 - Dados conforme autor/ano, título, objetivo e resultados, Recife, PE, 2024

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
Marabotti et al., (2020)	Notificações de violência contra grupos vulneráveis no estado do Espírito Santo, Brasil	Caracterizar os casos notificados de violência contra grupos vulneráveis no Espírito Santo, no período de 2011 a 2018.	A violência está presente em todo o ciclo de vida, sendo essencial promover ações de enfrentamento a esse agravo.
Bovolenta et al., (2023)	Perfil da violência contra o idoso no Brasil segundo as capitais brasileiras	Analisar o perfil da violência contra o idoso no Brasil de acordo com dados das capitais brasileiras entre 2011- 2019, enfatizando características da vítima, do agressor e da violência.	O estudo possibilitou perfilar a violência contra o idoso, expondo as características dessa população e identificando possíveis fatores de risco/proteção; possibilitou identificar a importância do preenchimento correto da ficha de notificação e a necessidade de adequação da ficha física e do sistema de informação.

Segundo informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSus), o Brasil registra certa oscilação nos números das notificações relacionadas à violência contra a pessoa idosa, sem evidenciar um crescimento consistente nos anos analisados. Essa relativa timidez na notificação e, conseqüentemente, a subnotificação dos casos indicam um desconhecimento generalizado sobre a rede de proteção destinada aos idosos e os objetivos para os quais a ficha de notificação foi concebida.

Ressalta-se, conforme apontado por Ribeiro e Silva (2018), que a notificação possui fins epidemiológicos e segue um processo interno no âmbito da saúde pública. Ela contribui para a construção de perfis pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação, os quais são fundamentais para embasar a elaboração de políticas públicas mais eficazes de combate à violência contra os idosos. O desconhecimento parece ser generalizado, não apenas em relação ao formulário e seu preenchimento, mas, principalmente, em relação à sua importância e finalidade. Embora os profissionais tenham alguma experiência, evidenciam conhecimento limitado sobre como preencher a ficha de notificação e sobre quais órgãos devem ser informados sobre os casos de violência.

Além disso, outro ponto identificado neste estudo são os entraves alegados pelos profissionais que impedem a realização das notificações de forma adequada. Entre os obstáculos observados estão o receio de enfrentar demandas judiciais, o excesso de burocracia, a negligência, o desconhecimento do assunto e a falta de orientação e conscientização. Foi observado que existe um temor por parte dos profissionais de saúde de que os casos não sejam tratados com sigilo e possam resultar em exposição ou até mesmo em demandas legais. Esse medo acaba gerando uma resistência por parte dos profissionais em denunciar, por receio de retaliações ou ameaças. Como resultado, o fenômeno da violência acaba prevalecendo sobre a proteção, pois a permeabilidade da insegurança, como expressão da violência, está ganhando cada vez mais espaço no tecido social.

Conforme destacado por Garbin et al. (2011), é fundamental que os profissionais de saúde tenham um amplo e sólido conhecimento sobre a problemática da violência para desempenharem seu papel de forma ética e legal. É crucial que tanto os profissionais quanto as instituições compreendam, como apontado por Ribeiro e Silva, que a notificação compulsória não se trata de uma denúncia policial; o profissional não será convocado para depor e sua identidade não será revelada. O objetivo é fornecer subsídios para a implementação de ações de prevenção e combate à violência, bem como para a formulação de políticas públicas em prol das vítimas. A falta de informação e o desconhecimento entre os profissionais podem estar relacionados à compreensão equivocada do fenômeno da violência, que muitas vezes é erroneamente considerado uma questão exclusiva de segurança pública e não como um problema de saúde.

Além disso, a negligência também foi apontada pelos profissionais como um dos possíveis obstáculos enfrentados pelas instituições/profissionais para o preenchimento e encaminhamento adequado das fichas de notificação. É importante ressaltar que a área da saúde é abrangida pela Política Nacional de Educação Permanente. Este programa oferece uma oportunidade valiosa para os gestores capacitarem suas equipes. Mais do que apenas preencher a ficha de notificação, é essencial conscientizar os profissionais sobre a intenção por trás de toda essa política. Além disso, o próprio Estatuto do Idoso incorpora esse aspecto no artigo 3º, item VI, que enfatiza a importância da capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia, bem como na prestação de serviços aos idosos.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu caracterizar a violência contra idosos no Brasil, destacando que é mais prevalente no sexo feminino, na população de raça branca e entre aqueles com ensino fundamental incompleto. A violência física é a forma mais comum, frequentemente com

episódios repetidos, ocorrendo dentro da própria residência, sendo os filhos os principais agressores. Embora não justificável, essa prevalência de filhos como agressores pode estar relacionada à falta de preparo ou à replicação de agressões sofridas. O preenchimento inadequado das fichas de notificação resulta em dados pouco confiáveis, refletindo a incerteza do problema. Os profissionais podem enfrentar dificuldades no preenchimento da ficha, falta de compreensão sobre a importância dos dados, medo ou simplesmente excesso de atividades cotidianas. Independentemente disso, são necessários treinamentos para melhorar essa situação.

Apesar de um crescimento progressivo nas notificações de violência contra idosos em nível nacional, os números ainda são considerados muito baixos, especialmente quando comparados ao tamanho da população. Em Manaus, o problema é ainda mais acentuado, exigindo uma intervenção urgente da rede de proteção e enfrentamento da violência para mudar essa realidade. A subnotificação da violência contra os idosos é preocupante e indica que o problema é ainda maior do que as estatísticas sugerem. As ações e políticas de enfrentamento precisam considerar essa subnotificação como um desafio a ser superado. Portanto, é essencial que a rede compreenda a importância da ficha de notificação e sua utilização, para que a sociedade possa contar com informações epidemiológicas valiosas que subsidiem políticas públicas eficazes para esse segmento. A falta de notificação torna o problema ainda mais invisível e perpetua a violência contra os idosos, destacando a necessidade urgente de atualização e implementação das medidas preconizadas.

REFERÊNCIAS

ARANTES RC, Nunes MA, Bertóglio M, Clos W, Alves CB. Violência contra as pessoas idosas no Brasil a partir das denúncias do Disque 100: avaliação e principais resultados. Musial DC, Barroso AES, Marcolino-Galli JF, Rocha F, editor. Políticas sociais e gerontologia: diálogos contemporâneos. Uniedusul Editora; 2020. p. 392.

BARROS RL, Leal MC, Marques AP, Lins ME. Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. Saude Em Debate. 2019;43(122):793-804. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912211>.

BOVOLENTA LC, Mantovani JL, Frisanco FM, Vechia ADRD. Perfil da violência contra o idoso no Brasil segundo as capitais brasileiras. Dryad Digital Repository 2023. https://datadryad.org/stash/share/66L_SSzmoNwCLMe33VA3eXkkVYt-A4p94Vi3PmqUEcc

DATAUS. Ministério da Saúde. Doenças e agravos de notificação – 2020 em Diante (SINAN). Brasil. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/doencas-e-agravos-de-notificacao-de-2007-em-diante-sinan/>

GARBIN, Cléa Adas Saliba et al., Violência denunciada: ocorrências de maus tratos contra crianças e adolescentes registradas em uma unidade policial, Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 64, n. 4, ago. 2011, pp. 665-670. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000400006>>, Acesso em: 18 jan. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2020.n.43. Rio de Janeiro [citado 4 nov 2021] Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>

MARABOTTI Costa Leite, F., de Oliveira Pedroso, M. R., Matos Oliveira, T., de Paula Gomes

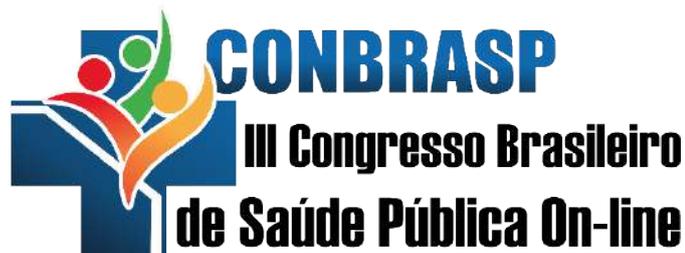
Silveira, B., Portes Ribeiro, L. E., & Souza Trigo, F. E. (2024). Notificações de violência contra grupos vulneráveis no estado do Espírito Santo, Brasil. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde Brazilian Journal of Health Research*, 25(4), 29–37. <https://doi.org/10.47456/rbps.v25i4.40876>

LOPES ED, D'Elboux MJ. Violência contra a pessoa idosa no município de Campinas, São Paulo, nos últimos 11 anos: uma análise temporal. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2021;24(6). <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200320>

RIBEIRO, Rivelino Ubirajara Pontes, SILVA, André Luís, Notificação compulsória de violência na atenção básica à saúde: o que dizem os profissionais? *Revista do Laboratório de Estudos da Violência e Segurança*, Marília, v. 21, n. 21, maio 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.36311/1983-2192.2018.v21n21.p164>>, Acesso em: 14 mar. 2024.

SANTOS MAB dos, Moreira R da S, Faccio PF, Gomes GC, Silva V de L. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. *Ciênc saúde coletiva*. 2020Jun;25(6):2153–75. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health. [Internet] 2015 Geneva [citado 29 set 2021] Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf;jsessionid=47FF48ED2799F692A447A8B873A928CB?sequence=1



ANÁLISE DO IMPACTO DA DENGUE EM PESSOAS DE BAIXA RENDA NO BRASIL

ALLAN MATHEUS ANDRADE

RESUMO

No Brasil, as arboviroses, como a dengue, representam um desafio constante para a saúde pública. O clima tropical predominante no país cria um ambiente ideal para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor dessas doenças. Fatores como o crescimento populacional desordenado, a globalização com suas mudanças climáticas e desmatamentos, e o deslocamento populacional intensificam o problema. A precariedade das condições sanitárias em muitas regiões contribui para a proliferação do mosquito e facilita a transmissão viral. O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental conforme a proposta inicial, optou-se neste projeto pela análise de caráter qualitativo e quantitativo, para tanto se fez necessária a utilização de metadados e ferramentas de pesquisa disponibilizadas na rede mundial de computadores. A pesquisa contou com apontamentos semanais, nos quais foram discutidas as melhores fontes para pesquisa dentro do material selecionado, a produção textual foi aprimorada a cada encontro visando conferir maior clareza e objetividade ao texto. O mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue, encontra um ambiente propício para proliferação em áreas urbanas com infraestrutura precária. A falta de saneamento básico, coleta de lixo eficiente, rede de esgoto, acesso à água potável e aterros sanitários adequados como fatores que contribuem para a proliferação do mosquito. A dengue é um problema complexo que exige soluções abrangentes e duradouras. O combate à doença deve ser encarado como uma questão de justiça social e ambiental, com medidas que promovam a igualdade de oportunidades e o acesso à saúde de qualidade para todas as comunidades.

Palavras-chave: Dengue. *Aedes aegypti*. Arboviroses. Epidemia. Racismo Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A dengue, uma doença febril que causa grande impacto na saúde pública global, é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Doença Tropical Negligenciada. Essa enfermidade representa um problema significativo para mais de 100 países em diferentes regiões do planeta, incluindo África, Américas, Mediterrâneo Oriental, Sudeste Asiático e Pacífico Ocidental. Estima-se que cerca de metade da população mundial esteja em áreas com risco de contrair dengue (Melo et al., 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) revela um panorama preocupante: a dengue está em franca expansão no mundo. De 2000 a 2019, o número de casos saltou de 505.430 para 4,2 milhões, um aumento significativo que exige atenção imediata (Silva et al., 2022). Em 2020, as Américas registraram o maior número de casos de dengue da história,

com mais de 1,6 milhões de pessoas infectadas. O Brasil, liderando esse cenário preocupante, contabilizou mais de 2 milhões de casos notificados (Silva et al., 2022)

No Brasil, as arboviroses, como a dengue, representam um desafio constante para a saúde pública. O clima tropical predominante no país cria um ambiente ideal para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor dessas doenças (Donateli; Campos; 2023).

Fatores como o crescimento populacional desordenado, a globalização com suas mudanças climáticas e desmatamentos, e o deslocamento populacional intensificam o problema. A precariedade das condições sanitárias em muitas regiões contribui para a proliferação do mosquito e facilita a transmissão viral (Donateli; Campos; 2023).

Combater as arboviroses exige um esforço conjunto e multifacetado. É necessário investir em medidas de controle do vetor, educação da população, pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, além de políticas públicas que promovam a saúde e o bem-estar da população.

Tendo em vista os problemas que a dengue causa na saúde pública, o presente trabalho busca fazer uma análise do impacto da dengue em pessoas de baixa renda no Brasil, bem como a informação levada através de redes sociais, televisão, e afins impactam nos cuidados básicos da mitigação de dados das doenças causadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental conforme a proposta inicial, optou-se neste projeto pela análise de caráter qualitativo e quantitativo, para tanto se fez necessária a utilização de metadados e ferramentas de pesquisa disponibilizadas na rede mundial de computadores.

A pesquisa contou com apontamentos semanais, nos quais foram discutidas as melhores fontes para pesquisa dentro do material selecionado, a produção textual foi aprimorada a cada encontro visando conferir maior clareza e objetividade ao texto.

O estudo baseou-se na análise da bibliografia proposta no sentido de selecionar conceitos que trouxessem ao texto um melhor argumento no que se refere a classificação e significado da dengue no Brasil. Posteriormente para o levantamento de dados referentes a características das pessoas de baixa renda, foi utilizada a pesquisa documental de caráter quantitativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A epidemia de dengue no Brasil, além de apresentar números alarmantes, expõe as cruéis desigualdades socioambientais que assolam o país. O racismo ambiental se torna evidente quando observamos que as comunidades historicamente marginalizadas, que vivem em condições precárias e com acesso limitado à saúde, são as mais impactadas pela doença.

Segundo o Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz, essas comunidades sofrem os efeitos nocivos da degradação ambiental e da falta de acesso a recursos naturais e serviços básicos. Já as populações mais abastadas, em sua maioria brancas, usufruem de uma proteção ambiental e condições de vida melhores, diminuindo seus riscos de contrair doenças como a dengue (Fiocruz, 2024).

A dengue, portanto, se torna mais um capítulo na triste história de desigualdades do Brasil. É urgente combater o racismo ambiental e garantir que todas as comunidades tenham acesso a um ambiente saudável e recursos básicos de saúde. A luta por justiça

social e ambiental é fundamental para construir um país mais justo e equitativo (Reis, 2024).

O mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue, encontra um ambiente propício para proliferação em áreas urbanas com infraestrutura precária. O infectologista Julio Croda da Fiocruz destaca a falta de saneamento básico, coleta de lixo eficiente, rede de esgoto, acesso à água potável e aterros sanitários adequados como fatores que contribuem para a proliferação do mosquito (Reis, 2024).

A coleta de lixo ineficiente gera criadouros em materiais descartados, como vasilhas e pneus. O adensamento populacional também facilita a proliferação do mosquito. A fiscalização menos eficiente nesses locais agrava a situação.

O racismo ambiental é uma forma de desigualdade socioambiental que afeta principalmente as comunidades marginalizadas, como pessoas negras, indígenas e pobres.

O racismo ambiental se manifesta na localização de lixões e aterros próximos a comunidades de baixa renda, na poluição do ar em bairros pobres, na falta de acesso à água potável e saneamento básico em comunidades rurais e periféricas, entre outras formas de injustiça ambiental (Reis, 2024).

A segregação urbana, que concentra comunidades marginalizadas em áreas com infraestrutura precária, contribui diretamente para a vulnerabilidade dessas populações à dengue. O infectologista Julio Croda da Fiocruz explica que o controle do mosquito *Aedes aegypti* é mais difícil nesses locais devido ao adensamento populacional, à falta de água encanada regular e à coleta de lixo deficiente (Instituto Humanitas Unisinos – IHU, 2024).

As precárias condições de saneamento básico obrigam as pessoas a armazenar água em recipientes inadequados, criando criadouros para o mosquito. Essa situação é agravada pela dificuldade de acesso a serviços básicos de saúde e informação sobre a dengue.

Dados da dengue na região Sudeste, por exemplo, evidenciam o racismo ambiental. Segundo o Painel de Monitoramento das Arboviroses do Ministério da Saúde, chegou a 574.953 o número de casos na região. Desse total 55,4 % são pacientes femininas. Entre pretos e pardos são 148.174 infectados. Já entre a população branca são 110.264. Da amarela são 4.297 e da indígena, 557 (Ministério da Saúde, 2024).

As comunidades marginalizadas, além de viverem em ambientes propícios à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, também sofrem com a insuficiência de políticas públicas e investimentos em programas de controle vetorial.

A escassez de recursos de saúde e a negligência do governo limitam o acesso a medidas preventivas e ao tratamento adequado para a dengue nessas comunidades.

A combinação de fatores como a maior incidência da doença, a falta de acesso a serviços de saúde e a dificuldade de identificar os sinais de alerta resulta em um número maior de casos graves e maior letalidade por dengue nas comunidades marginalizadas.

O racismo ambiental contribui para essa disparidade, pois as comunidades mais afetadas pela dengue geralmente são compostas por pessoas negras, indígenas e de baixa renda.

4 CONCLUSÃO

A dengue é um problema complexo que exige soluções abrangentes e duradouras. O combate à doença deve ser encarado como uma questão de justiça social e ambiental, com medidas que promovam a igualdade de oportunidades e o acesso à saúde de qualidade para todas as comunidades.

Somente com um compromisso firme com a mudança social e ambiental poderemos reduzir o impacto da dengue nas comunidades de baixa renda e construir um

país mais justo e saudável para todos.

Algumas soluções para esses problemas se passam por exemplo na criação de programas de educação ambiental para conscientizar a população sobre a importância da preservação do meio ambiente e do descarte correto do lixo.

Como também o incentivo à participação da comunidade em ações de controle do mosquito *Aedes aegypti* com a participação da mesma.

Fortalecimento da pesquisa científica: desenvolvimento de novas tecnologias para o controle do mosquito e tratamento da dengue.

É importante frisar que a luta contra a dengue é um desafio de todos. É um desafio coletivo, em comunidade, e pequenas ações no dia a dia são fundamentais para a mitigação de danos. É hora de unirmos forças para construir um futuro mais saudável e justo para todos.

REFERÊNCIAS

DONATELI, C. P.; CAMPOS, F. C. Visualização de dados de vigilância das arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* em Minas Gerais, Brasil. *Journal of Information Systems and Technology Management – Jistem USP*. Vol. 20, 2023.

FIOCRUZ. Julio Croda: ‘É uma revolução no cenário epidemiológico ter a vacina da dengue disponível no SUS’. *SUS, SAÚDE E CIDADANIA*. 2024.

FIOCRUZ. Monitoramento de dengue indica pontos de atenção no Brasil. 2022.

GUIMARAES, et al. Associação entre escolaridade e taxa de mortalidade por dengue no Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2023.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. Racismo ambiental agrava epidemia de dengue nas populações marginalizadas. 2024.

MELO, G. B. T. et al. Financiamento de pesquisas sobre dengue no Brasil, 2004-2020.

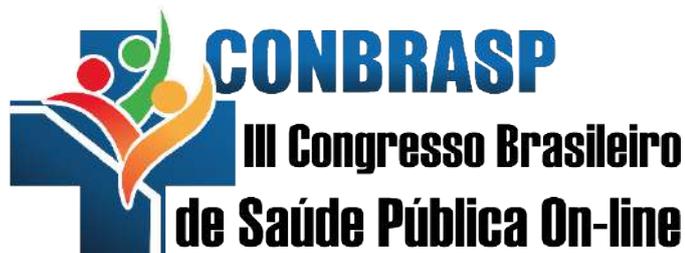
MENDONÇA, F. A.; SOUZA, A. V.; DUTRA, D, A. Saúde pública, urbanização e dengue no Brasil. *Sociedade & Natureza, Uberlândia*, 21 (3): 257-269, dez. 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Painel de Monitoramento das Arboviroses. Gov.br. 2024.

SILVA, T. R. et al. Tendência temporal e distribuição espacial da dengue no Brasil. *Cogitare Enferm. Centro Universitário de Guanambi (UNIFG)*, 2022, v27:e84000, 2022.

REIS, R. Dengue: racismo ambiental agrava epidemia para boa parte da população. *O Globo*, Rio de Janeiro, 2024.

SAÚDE DEBATE. RIO DE JANEIRO, V. 47, N. 138, P. 601-615, Jul-Set 2023.



AValiação MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

SIMONE SOUZA DE FREITAS; JUSSARA DE LUCENA ALVES; CARLA FERNANDA EMÍDIO DE BARROS; ALEXSANDRA MARIA BEZERRA; LARISSÉ CALOU PINHEIRO DE MELO

RESUMO

O envelhecimento da população é uma realidade global que afeta quase todos os países. O rápido aumento do número de idosos traz desafios significativos para os setores sociais e de saúde, demandando uma resposta coordenada e políticas eficazes para garantir sistemas de cuidados adequados. Desta forma, este estudo teve como objetivo é realizar uma análise abrangente e holística das necessidades, capacidades e condições de saúde dos pacientes idosos dentro do ambiente hospitalar através da literatura. Trata-se de uma revisão integrativa, caracterizada por sua natureza descritiva. A análise dos dados coletados foi conduzida de maneira qualitativa, empregando os bancos de dados SciELO e LILACS, publicados no intervalo entre 2019 e 2023, e alinhados com a temática em questão. Por outro lado, os critérios de exclusão abarcam trabalhos pagos, além daqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, incluindo trabalhos duplicados. Observou-se que nos últimos cinco anos a pesquisa sobre abordagens multidimensionais da pessoa idosa no contexto dos cuidados de saúde hospitalares ainda é incipiente. A maioria dos estudos encontrados estava centrada em outras áreas, como os cuidados de saúde primários. Um destaque desta revisão é o uso da avaliação multidimensional do idoso no contexto hospitalar, que embasa as ações assistenciais em uma avaliação geriátrica abrangente. A avaliação multidimensional presente na maioria dos estudos analisados demonstrou a intenção dos autores em compreender e apresentar de forma abrangente a situação das pessoas idosas.

Palavras-chave: Idoso fragilizado; Hospitalização; Avaliação multidimensional; Síndromes geriátricas; Envelhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade em quase todos os países do mundo. O aumento rápido do número de idosos apresenta desafios significativos para os setores sociais e de saúde, exigindo uma resposta coordenada e política para garantir sistemas de cuidados adequados (Veras,2020). A extensão da vida ativa dos adultos depende da implementação de ações integradas pelos setores públicos, preparando a sociedade para essa nova dinâmica (Leandro,2020). Os aspectos econômicos, sociais e de saúde do envelhecimento populacional estão profundamente entrelaçados com o processo de desenvolvimento nacional (Müller, 2023). Nos países em desenvolvimento, a mudança na proporção de idosos sugere uma pressão maior sobre os já limitados recursos públicos destinados à saúde (Veras,2020).

No Brasil, o envelhecimento da população apresenta-se como um desafio adicional

diante das crescentes demandas sociais do país (Fogg, 2020). O rápido declínio na taxa de fecundidade brasileira em um curto período resultou em uma redução drástica na taxa de crescimento populacional e em uma mudança significativa na estrutura etária do país (Leandro,2020). Entre 1950 e 2000, houve uma diminuição acentuada na proporção de jovens (com menos de 15 anos) e mais que dobrou o número de idosos (com mais de 65 anos) (IBGE, 2020). Este é o início de um processo persistente de envelhecimento da população brasileira (Sousa, 2021). As projeções demográficas indicam que, entre 2000 e 2050, a parcela da população jovem continuará a diminuir, enquanto haverá um declínio moderado na proporção de adultos e um aumento significativo na população idosa, acentuando o processo de envelhecimento populacional no Brasil (IBGE, 2020).

Nesse contexto, a abordagem multidimensional para o cuidado dos idosos é essencial, envolvendo a organização de uma vasta gama de informações obtidas por meio de investigação sistemática, visando a gerir adequadamente os complexos e inter-relacionados problemas enfrentados pelos pacientes idosos (Leandro,2020). Essa definição foi crucial para estabelecer a geriatria e a gerontologia como campos específicos do conhecimento (Sétlik,2022).

Os pioneiros dessas abordagens, tanto no Reino Unido como nos Estados Unidos, destacaram certas diferenças nos cuidados necessários para os pacientes idosos, fornecendo a base para o desenvolvimento dessas áreas como campos distintos de estudo e prática médica (Fogg, 2020). As diferenças fundamentais entre cuidar e curar, entre a abordagem da doença e do estado funcional, entre a prática tradicional da Medicina focada no diagnóstico e tratamento e o gerenciamento simultâneo de várias condições, e, por fim, entre uma medicina isolada e sua integração em uma abordagem multidisciplinar, formaram a base para o desenvolvimento da geriatria e gerontologia como áreas distintas (Sétlik, 2020).

A Avaliação Geriátrica Multidimensional (AGM) oferece um plano de cuidados de saúde direcionado à otimização do bem-estar do idoso (Sousa, 2021). Um plano eficaz deve considerar o idoso dentro de seu contexto social e ambiental. Ignorar este aspecto pode levar a avaliações inconclusivas ou inadequadas (Leandro,2020). Uma perspectiva ecológica, considerando a rede de apoio formal e informal do idoso, é essencial (Veras, 2020). Uma avaliação abrangente frequentemente se faz necessária para identificar com precisão os problemas do idoso e determinar quais intervenções são mais adequadas (Müller, 2023). Além disso, serve como uma linha de base para avaliar os resultados do tratamento ao longo do tempo (Leandro,2020). Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo é realizar uma análise abrangente e holística das necessidades, capacidades e condições de saúde dos pacientes idosos dentro do ambiente hospitalar através da literatura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo assume a forma de uma revisão integrativa, caracterizada por sua natureza descritiva. A análise dos dados coletados foi conduzida de maneira qualitativa, empregando os bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

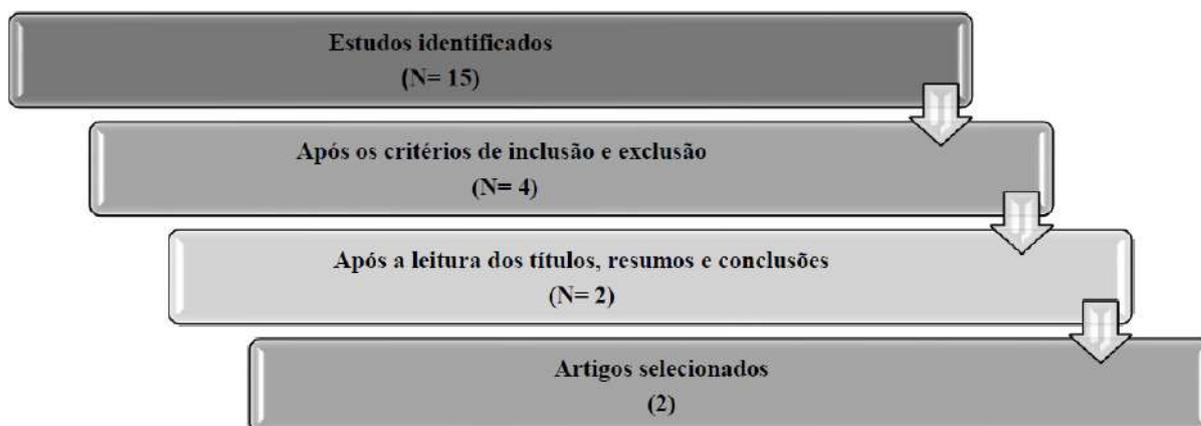
A pesquisa é norteadada pela seguinte indagação: Como uma abordagem multidimensional da avaliação da pessoa idosa dentro do contexto hospitalar pode contribuir para uma prestação de cuidados mais abrangente, personalizada e eficaz durante a internação, considerando não apenas as questões médicas, mas também fatores psicossociais, funcionais e ambientais que impactam o bem-estar e o prognóstico do paciente idoso? Para a busca de pesquisas relacionadas à temática, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Idoso fragilizado; Hospitalização; Avaliação multidimensional; síndromes geriátricas; Envelhecimento mediante a utilização do operador booleano AND.

Com o propósito de delimitar a temática conforme os objetivos deste trabalho, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados abrangem

artigos completos, redigidos em língua portuguesa, publicados no intervalo entre 2019 e 2023, e alinhados com a temática em questão. Por outro lado, os critérios de exclusão abarcam trabalhos pagos, além daqueles que não contribuem para os objetivos específicos deste estudo, incluindo trabalhos duplicados.

O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados SciELO e LILACS, Recife, PE, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por trabalhos no período entre 2019 e 2023 resultou em um total de 15 exemplares, utilizando exclusivamente os descritores. Após a aplicação dos filtros preestabelecidos, o número foi reduzido para 4. Dessas seleções, apenas 2 estudos estavam alinhados com a questão de pesquisa proposta e o objetivo desejado. O quadro a seguir mostra os dados coletados nos artigos selecionados:

Quadro 1 - Dados conforme autor/ano, título, objetivo e resultados, Recife, PE, 2024

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
Leandro et al., (2020)	Avaliação multidimensional da fragilidade em idosos hospitalizados	Conhecer a multidimensionalidade envolvida no processo de hospitalização de idosos e a sua condição de fragilidade.	Fatores como diminuição de força de apreensão palmar e depressão foram estatisticamente associados à condição de fragilidade, servindo como parâmetros analíticos dentro de uma multidimensionalidade avaliada.
Cruz et al., (2023)	A importância da avaliação multidimensional na prevenção das síndromes geriátricas	Conhecer quais as síndromes geriátricas mais estudadas nas pessoas idosas em Portugal, na última década, com recurso à avaliação multidimensional.	A avaliação multidimensional tem feito parte da agenda de investigação e de intervenção de diversos profissionais que direta ou indiretamente cuidam de pessoas idosas em Portugal, reconhecendo-se a sua relevância para o reconhecimento de fatores relacionados com o desenvolvimento de síndromes geriátricas.

Com base na revisão abrangente da literatura realizada, nota-se que nos últimos cinco anos a pesquisa sobre abordagens multidimensionais da pessoa idosa no contexto dos cuidados de saúde hospitalares ainda é incipiente. A maioria dos estudos encontrados estava centrada em outras áreas, como os cuidados de saúde primários.

Um destaque desta revisão é o uso da avaliação multidimensional do idoso no contexto hospitalar, que embasa as ações assistenciais em uma avaliação geriátrica abrangente. Esta avaliação inclui, além da avaliação clínica de sintomas, *status* de vacinação e triagem de causas reversíveis de desnutrição e dor, a análise das síndromes geriátricas, como o *status* funcional, riscos de quedas, incontinência urinária, competência cognitiva e funcionalidade em idosos com demências, humor, aspectos da saúde mental, comunicação e espiritualidade. Para isso, são utilizados instrumentos específicos e protocolos baseados em evidências.

De acordo com Veras (2020), a avaliação multidimensional do idoso no ambiente hospitalar envolve o uso de instrumentos específicos que consideram e detalham as peculiaridades do envelhecimento humano em diversas áreas do conhecimento, como as condições nutricionais, funcionais e a presença de dor. A gestão clínica é conduzida pelo médico e a coordenação dos cuidados é realizada pelos enfermeiros, contando com a participação de profissionais geriátricos de várias áreas para realizar avaliações detalhadas e elaborar um plano de cuidados integrado. Esse processo visa promover qualidade de vida não apenas para o idoso, mas também para sua família e cuidadores.

Nos artigos analisados, foi observado que a avaliação realizada pela equipe de enfermagem considerou o gerenciamento e elaboração de um plano de cuidados multiprofissional, baseando-se em uma comunicação eficaz com o paciente e sua família, bem como no planejamento avançado de cuidados. Essa abordagem busca integrar as práticas geriátricas para oferecer cuidados individualizados em colaboração com toda a equipe.

De acordo com Veríssimo (2006), a avaliação multidimensional proporciona um aumento na precisão do diagnóstico, redução dos riscos de tratamentos ineficazes ou inadequados, melhor prognóstico, facilitação de procedimentos preventivos e orientação para intervenções adequadas, além de melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas. Isso significa que a avaliação multidimensional não se limita ao diagnóstico de doenças, mas abrange um estudo completo da situação em que a pessoa idosa se encontra e o que pode ser feito para minimizar os riscos.

Por sua vez, Rubenstein & Rubenstein (1991) definem o processo de diagnóstico multidisciplinar com o objetivo de identificar as condições de saúde da pessoa idosa, estimar sua expectativa de vida, avaliar sua reserva funcional, planejar e implementar ações adequadas às suas necessidades, bem como fornecer acompanhamento a longo prazo. As características da avaliação funcional multidimensional que melhor definem a capacidade das pessoas idosas de se manterem independentes na vida cotidiana incluem a capacidade funcional em atividades de cuidados pessoais e tarefas de adaptação ao meio em que vivem, capacidade locomotora, mobilidade em relação ao estado geral de saúde física e mental, e aspectos socioeconômicos.

4 CONCLUSÃO

A avaliação multidimensional presente na maioria dos estudos analisados demonstrou a intenção dos autores em compreender e apresentar de forma abrangente a situação das pessoas idosas. Mesmo quando as síndromes geriátricas não foram explicitamente mencionadas, foi evidente o interesse dos autores em descrever as características que contribuem para o declínio da saúde do idoso, visando propor intervenções para prevenção de doenças, promoção da saúde e melhorias nas condições de saúde pública, políticas governamentais e planos de cuidado.

Além disso, foi relevante observar os domínios essenciais utilizados em cada estudo, os quais permitiram identificar situações e oportunidades de prevenção e intervenção para evitar

complicações. Este estudo reforça a importância de intervenção para a prevenção de síndromes, ressaltando a importância da avaliação precoce e da implementação de medidas de promoção da saúde e do envelhecimento saudável. Isso pode ser alcançado por meio de políticas públicas de saúde e projetos de intervenção social. A avaliação multidimensional tem sido um componente essencial na agenda de pesquisa e intervenção de diversos profissionais que cuidam direta ou indiretamente de pessoas idosas em unidades de hospitalização no Brasil, reconhecendo sua relevância para identificar fatores relacionados ao desenvolvimento de síndromes geriátricas.

REFERÊNCIAS

FOGG N, Kubin L, Wilson CE, Trinka M. Using virtual simulation to develop clinical judgment in undergraduate nursing students. *Clinic Simul Nurs*. 2020; 48:55-58. doi: 10.1016/j.ecns.2020.08.010

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da População. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>

LEANDRO, L. A., Gomes, L. M. R., & Chevônica, J. P. (2020). Avaliação multidimensional da fragilidade em idosos hospitalizados. *PAJAR - Pan-American Journal of Aging Research*, 8(1), e37479. <https://doi.org/10.15448/2357-9641.2020.1.37479>

MÜLLER, Z., Hammerschmidt, K. S. de A., Alcione Oliveira de Souza, Camilla Ferreira de Lima, Gryzbowski, B. T., & Schwanke, A. A. (2023). INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL APLICADOS AO CUIDADO DE ENFERMAGEM DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA. *Nursing (São Paulo)*, 26(304), 9916–9925. <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i304p9916-9925>

RUBENSTEIN, L. Z., & Rubenstein, L. V. (1991). Multidimensional assesment of elderly patients. *Advances Internal Medicine*, 36, 81-108.

SÉTLIK, C. M. et al. Relação entre fragilidade física e síndromes geriátricas em idosos da assistência ambulatorial. (2022) Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/PC55p8kLGKj4qdFzSqHyZJ/?format=html#>

SOUSA, K. O. et al. Relevância da assistência humanizada de enfermagem para o cuidado holístico da pessoa idosa: revisão integrativa. (2021) Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA118_ID2240_21092021211054.pdf

VERAS, R. (2020). A contemporary and innovative care model for older adults. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(1). <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200061>

VERISSÍMO, M. T. (2005). Avaliação multidimensional do idoso. In H. Firmino, L. C. Pinto, A. Leuschner & J. Barreto (Eds.), *Psicogeriatrics* (pp. 489-498). *Psiquiatria clínica*.



A VIOLAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA

EDUARDO CASSIMIRO DA CRUZ; ELISÂNGELA BARBOSA DA COSTA
COELHO

RESUMO

O presente estudo teve como objeto o direito à saúde da população idosa, um direito que precisa ser garantido diante do crescimento desse segmento populacional. O trabalho se justifica pelo alto índice de idosos que buscam atendimento na rede hospitalar, e que diante do atual cenário de precarização, não encontram um atendimento comprometido em preservar a dignidade, autonomia e independência desses usuários. Ainda pela escassez de estruturas adequadas, de equipamentos e equipes de profissionais com conhecimento em envelhecimento. Desse modo, temos como objetivo geral denunciar a precarização da política de saúde da pessoa idosa, e como objetivos específicos: 1) Relatar a experiência no campo da saúde a partir do estágio; 2) sensibilizar acerca da necessidade da luta por uma saúde pública de qualidade. Para alcançá-los, partimos de uma revisão bibliográfica e documental sob uma perspectiva crítica. Este último foi necessário para deixar claro quais os direitos contidos no Estatuto da pessoa Idosa, e as diretrizes, princípios, e principalmente, os desafios para efetivação da Política Nacional de Saúde Pessoa Idosa (PNSPI). Assim, os resultados mostraram que mesmo diante de um arcabouço legal que garante o direito à saúde da população idosa, o que se tem é uma violação de direito; até mesmo os usuários não vislumbram esses direitos e muitas vezes acreditam estarem recebendo um favor, ao encontrarem um bom atendimento. Percebemos que a forma como as pessoas idosas ficam dispostas nas emergências na rede hospitalar dificulta sua recuperação, os privam de autonomia, pois muitas vezes ficam em macas, ora alta demais ora baixa demais. Dito isto, concluímos que é preciso lutar pela efetivação dessa política e realizar momentos socioeducativos, para assim, sensibilizarmos os usuários e acompanhantes de seus direitos garantidos constitucionalmente.

Palavras-chave: Política de Saúde; Pessoa Idosa; Dignidade; Autonomia; Independência.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto da vivência no campo da saúde pública decorrente do estágio obrigatório I e II, em Serviço Social. Assim, este trabalho se justifica diante da hegemonia neoliberal que faz com que os “serviços e ações de saúde [sejam] ausentes ou incipientes; falta de profissionais de recursos humanos qualificados na área do envelhecimento e de médicos geriatras; morosidade e burocracia dos serviços; e foco no atendimento curativo” (Côrte et al., 2017, p. 699), precarizando assim a saúde da população idosa. Desse modo, é necessário tratarmos o assunto, pois se nega aos idosos e idosas a sua dignidade no interior hospitalar, e que diante da mercantilização da saúde não se implementam políticas e programas que valorize e respeite a velhice na prática (Brasil, 2006). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral denunciar a precarização da política de saúde da pessoa idosa, e como objetivos específicos: 1) Relatar a experiência no campo da saúde a partir do

estágio; 2) sensibilizar acerca da necessidade da luta por uma saúde pública de qualidade.

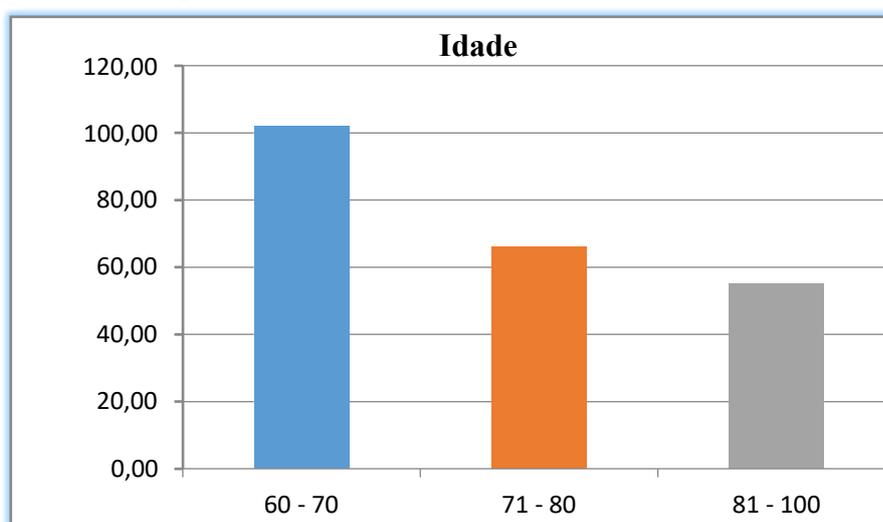
2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A partir da experiência de estágio obrigatório I e II em Serviço Social, entre os anos de 2022 e 2023, realizados no Hospital Geral Otávio de Freitas em Recife/PE, se percebeu como a saúde brasileira encontra-se precarizada e a forma como a população idosa é atendida.

Ao realizar atendimento aos pacientes durante o estágio supervisionado, em que um número expressivo era de pessoas idosas, foi identificado que a forma como a população idosa ficava disposta nos corredores norte e sul da emergência, não atendia às demandas desse segmento como afirma a Portaria nº 2.528/2006 que aprovou a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), em sua introdução (Brasil, 2006).

Desse modo, buscamos analisar o desenvolvimento das políticas públicas de saúde direcionada para os idosos. Ao analisar a PNSPI, percebemos que suas diretrizes não eram efetivadas, fazendo com que os direitos da pessoa idosa fossem violados, pois ficavam expostos em meio aos demais pacientes de faixas etárias diversas, em macas que dificultavam sua autonomia e independência. Também, os direitos fundamentais descritos no Estatuto da Pessoa Idosa, como direito ao respeito e a dignidade, além da própria integralidade da saúde, não eram efetivados. Assim, buscamos contribuir para a melhoria da saúde dessa população no interior da instituição enquanto permaneciam internados. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa durante o mês de janeiro de 2023 pelo Serviço Social, totalizando 223 (duzentos e vinte e três) entrevistados no espaço da emergência, sendo a maioria na faixa etária entre 60 (sessenta) e 70 (setenta) anos, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 01: Quantidade por idade



Fonte: elaboração própria

A partir dessa constatação empírica, formulamos o projeto de intervenção de estágio, de forma a democratizar as informações acerca dos direitos da pessoa idosa na Política de Saúde, como também direcionamos um anexo à direção da instituição hospitalar, no qual foram apresentados os dados colhidos, na tentativa de sensibilizar à mesma acerca da possibilidade de melhoria dos espaços físicos da emergência, para melhor acolher essa população.

Dito isto, foi feita orientação junto aos usuários e acompanhantes acerca de seus direitos dentro da Política de Saúde. No que tange à melhoria dos espaços físicos na emergência, ficou a cargo da direção da instituição analisar e posteriormente implementar esse projeto, o que não foi possível contemplar devido o término do estágio obrigatório.

3 DISCUSSÃO

Essa experiência no ambiente hospitalar permitiu uma análise crítica acerca da saúde no Brasil, e principalmente, das pessoas idosas, de forma a contemplarmos o abismo ainda existente para a efetivação de um direito constitucional. Assim, mesmo a Constituição Federal dispendo em seu Art. 196 que “A saúde é direito de todos e dever do Estado” (Brasil, 1988), e o Estatuto da Pessoa Idosa afirma no Art. 15 que “É assegurada a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde - SUS, [...] para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde [...]” (Brasil, 2003), o que se percebeu foi a violação desses direitos.

O número considerável de pessoas idosas na emergência do referido hospital, sem levar em conta os demais setores da instituição, comprova a afirmação de Torres *et al* (2019) de que a população idosa tem crescido substancialmente, e que mesmo com todo avanço nas políticas voltada para esse segmento populacional, sua implementação tem se mostrado lenta. Logo, é perceptível a contradição existente no atual cenário da saúde pública, pois embora a Portaria nº 2.528/2006 em sua justificativa reconheça o crescimento da população idosa, e a possibilidade de por meio de Políticas Públicas de Saúde tornar o ambiente físico, social e atitudinal melhor para a saúde de pessoas com incapacidades (entendida como um processo em decorrência do ambiente), no caso, os idosos, o que se tem presenciado são espaços cada vez mais impróprios para essa população.

Assim, a forma indigna como muitas vezes são tratada essa população no ambiente hospitalar é fruto da conjunta hegemônica neoliberal, que contrariando a história do movimento da reforma sanitária, tem imposto uma contrarreforma na saúde buscando inviabilizar o Sistema Único de Saúde (SUS). A precarização do SUS tem levado a um cenário em que as expressões da questão social na saúde se manifestam de diversas formas, tais como: “demora no atendimento, precariedade dos recursos, burocratização, ênfase na assistência médica curativa, problemas com a qualidade e quantidade de atendimento, não atendimento aos usuários” (CFESS, 2010, p. 42).

Dessa forma, o neoliberalismo cujo intuito é a mercantilização da saúde, consegue corromper as consciências e os usuários não acreditam em uma saúde pública de qualidade, e não se veem como sujeitos de direitos. Isso pôde ser visto durante as entrevistas e no momento em que foi realizada a socialização das informações acerca dos direitos do idoso na Política de Saúde. Essa forma de compreender a saúde pública se dá em decorrência da inviabilização do SUS pelo governo, em que as diretrizes e princípios da PNSPI e do Estatuto da Pessoa Idosa não é percebido nas instituições de saúde. Uma das justificativas da PNSPI é a promoção do envelhecimento ativo e saudável, que deve se basear “[...] no reconhecimento dos direitos das pessoas idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização determinados pela Organização das nações Unidas (ONU)” (Brasil, 2006). É exatamente esses princípios de independência, dignidade e autonomia que não conseguimos vislumbrar no atual momento da saúde pública brasileira, em particular a saúde da população idosa.

Dito isto, mesmo com todas as limitações impostas pela conjuntura econômica daquele momento, em se tinha um governo que priorizava o capital em detrimento de uma saúde pública de qualidade, a pesquisa realizada durante o período de estágio e as ações socioeducativas realizadas, foram de extrema importância para sensibilização da população usuária. Assim, o Serviço Social como uma profissão da saúde e com uma autonomia relativa, buscou “transpor o caráter emergencial e burocrático, bem como [teve] uma direção socioeducativa por meio da reflexão [a partir das] condições sócio-históricas a que são submetidos os usuários [...]” (CFESS, 2010, p. 43).

4 CONCLUSÃO

Em virtude da vivência no estágio obrigatório e levando em consideração a revisão bibliográfica e documental acerca da política de saúde da pessoa idosa, depreendemos que a política de saúde da pessoa idosa se encontra precarizada.

Dentre os resultados atingidos, destaca-se a constatação da mercantilização da saúde pública, o que inviabiliza o provimento de recursos financeiros, material e humano. Desse modo, identificamos a má estrutura na saúde, que priva as pessoas idosas de sua dignidade e integridade. Ficou notório também, que a atenção dispensada a essa população não leva em conta às necessidades dos idosos e seus acompanhantes. Assim, a atenção que deveria ser integral e integrada visando o bem-estar do usuário, passa a ser realizada com foco na produtividade, em resultados quantitativos, e deixa de lado as preferências dos idosos.

Dito isto, mesmo com toda essa percepção da saúde pública atual, o presente trabalho visa contribuir para a democratização dos direitos dessa população específica. Soma-se a isto, estimula a conscientização acerca dos direitos garantidos legalmente e a necessidade de lutar por uma saúde pública de qualidade, o que possível através de uma luta que mude a direção política dispensada à saúde, que atualmente prioriza o mercado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 mar. 2024.

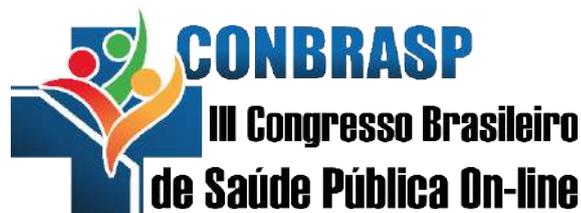
BRASIL. **LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003**. Dispõe Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 11 mar. 2024

BRASIL. **PORTARIA Nº 2.528 DE 19 DE OUTUBRO DE 2006**. Aprova a Política Nacional da pessoa Idosa. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 11 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde**. 2010. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

CORTÊ, Beltrina; KIMURA, Cleber; XIMENES, Maria Amélia; NÓBREGA, Otávio Toledo. **Determinantes da atenção aos idosos pela rede pública de saúde, hoje e em 2030: o caso da Região Metropolitana de São Paulo**. *Saúde soc.* 26 (3) • Jul-Sep 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/YqgpKq7DD8TZ9mmJXG5vXJc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2024.

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira; CAMPOS, Mônica Rodrigues; LUIZA, Vera Lucia; CALDAS, Célia Pereira. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/XqzFgPPbgmsKyJxFPBWgB3K/>. Acesso em: 08 mar. 2024.



ENVELHECIMENTO, ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS E QUALIDADE DE VIDA

SIMONE SOUZA DE FREITAS; ADENIRES AMORIM MARINHO; JUSSARA PASSOS DE ALMEIDA; ISABELLE CRISTINA COSTA DE ALBUQUERQUE DO PASSO; NARA SILVA PRADO

RESUMO

O rápido aumento da população idosa demanda uma abordagem coordenada e eficaz por parte das políticas públicas, visando assegurar sistemas de atenção adequados. O presente estudo teve como objetivo investigar os principais fatores relacionados às doenças crônicas não transmissíveis na população idosa, examinando também as estratégias de prevenção e seu impacto na qualidade de vida. Este estudo consiste em uma revisão integrativa de natureza descritiva. A análise dos dados coletados foi conduzida de forma qualitativa. Os bancos de dados selecionados para a busca de artigos indexados incluem a Biblioteca Virtual em Saúde e a Scientific Electronic Library Online no período entre 2019 e 2023. Observou-se que a atividade física deve ser considerada uma aliada no enfrentamento da perda de mobilidade, ajudando a preservar os componentes físicos e corporais. No âmbito dos fatores de risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), foram investigadas as inter-relações entre envelhecimento, condições de saúde e qualidade de vida. Nesse contexto, políticas de prevenção e cuidado têm o potencial de atuar nas limitações e aspirações dos idosos. Essa perspectiva destaca a ideia de que a velhice pode ser encarada como um processo vivenciado com qualidade e o máximo de autonomia possível.

Palavras-chave: Idoso; Envelhecimento; Doença Crônica; Prevenção de Doenças; Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento da população é evidente em praticamente todas as nações, representando um desafio considerável para os setores sociais e de saúde (Akhtar, 2022). O rápido aumento da população idosa demanda uma abordagem coordenada e eficaz por parte das políticas públicas, visando assegurar sistemas de atenção adequados (Oliveira, 2021). Nesse contexto, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) destacam-se como um conjunto de condições patológicas amplamente reconhecidas como as principais causas de complicações à saúde e mortalidade em todo o mundo (Figueiredo, 2021). As DCNTs apresentam causas multifatoriais e diversos fatores de risco, podendo permanecer assintomáticas por muitos anos (Simieli, 2019). Assim, o acentuado envelhecimento da população global contribui para o aumento da prevalência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), uma vez que as pessoas idosas, em particular, apresentam maiores vulnerabilidades clínicas que favorecem o desenvolvimento dessas condições crônicas (Akhtar, 2022). Em escala mundial, estima-se que as DCNTs sejam responsáveis por mais de 70% do total de óbitos, representando mais da metade da carga de morbidade global (Oliveira, 2021).

No Brasil, pesquisas indicam uma carga significativa de DCNTs, correspondendo a 76% das causas de mortes no país (Figueiredo, 2021). Destacam-se, entre essas doenças, aquelas relacionadas ao aparelho circulatório, diabetes, câncer e doença respiratória crônica (Simieli, 2019). Além de causarem prejuízos substanciais para o bem-estar biopsicossocial dos pacientes, as doenças crônicas geram impactos devastadores para as famílias, as comunidades e sobrecarregam os sistemas de saúde (Corrêa, 2020). Essa realidade ressalta a importância de estratégias abrangentes e integradas para enfrentar o desafio crescente das DCNTs, promovendo uma abordagem holística na promoção da saúde e na gestão dessas condições (Almeida, 2023).

Nesse cenário, é fundamental encarar o processo de envelhecimento como uma oportunidade, proporcionando espaços para o desenvolvimento da habilidade funcional e promovendo a independência, o que, por sua vez, contribui para a melhoria da qualidade de vida (Santana, 2020). Isso implica na implementação de estratégias que não se restrinjam apenas à assistência médica, mas também incluam a criação de ambientes e políticas que facilitem a participação ativa dos idosos na sociedade, favorecendo um envelhecimento saudável e positivo (Breij, 2021).

Nessa conjuntura, projeções alarmantes foram divulgadas para os próximos 20 anos, antecipando impactos ainda mais expressivos nos sistemas de saúde, tanto do ponto de vista econômico quanto na saúde da população global, especialmente os idosos, em relação à qualidade de vida (Akhtar, 2022). Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar os principais fatores relacionados às doenças crônicas não transmissíveis na população idosa, examinando também as estratégias de prevenção e seu impacto na qualidade de vida.

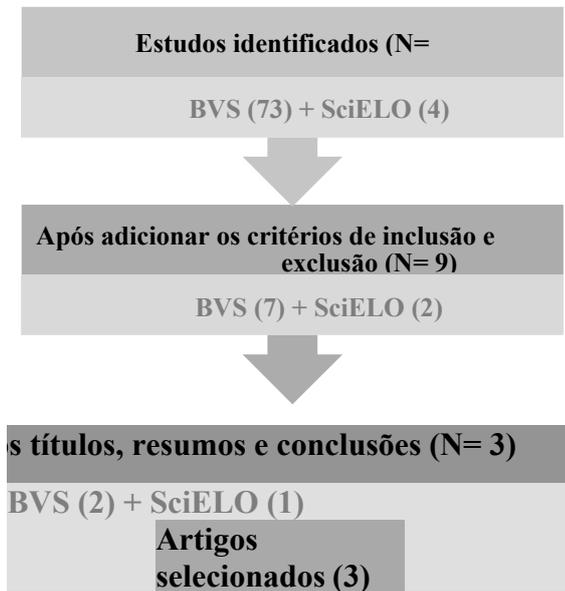
2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão integrativa de natureza descritiva. A análise dos dados coletados foi conduzida de forma qualitativa. Os bancos de dados selecionados para a busca de artigos indexados incluem a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A presente revisão baseia-se na seguinte questão: Qual é o estado atual do conhecimento, representado pelo estudo da arte, sobre a relação entre envelhecimento e estratégias de prevenção de doenças crônicas, e de que maneira essas estratégias influenciam a qualidade de vida em indivíduos mais velhos? Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na busca das pesquisas já realizadas sobre a temática foram: Idoso; Envelhecimento; Doença Crônica; Prevenção de Doenças e Qualidade de Vida. A busca foi realizada utilizando marcador booleano AND.

Para delimitar a temática correspondente ao objetivo deste trabalho, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, escritos em português, publicados no período entre 2019 e 2023, e estejam alinhados com o tema em questão. Por outro lado, foram estabelecidos critérios de exclusão, tais como artigos pagos e aqueles que não apresentam argumentos que contribuam para os objetivos específicos deste estudo ou que foram encontrados na outra base de dados selecionada. O fluxograma a seguir ilustra o processo de seleção:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos nas bases de dados BVS e SciELO, Recife, PE, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 77 estudos correspondentes aos descritores definidos, dos quais restaram apenas 9, após inserção dos critérios de seleção, submetidos à leitura parcial, restando para leitura integral apenas 3 exemplares. Após a seleção dos artigos a serem lidos na íntegra, foi feita a leitura dos mesmos e extraídos os dados para a análise.

Quadro 1 - Dados conforme autor/ano, título, objetivo e resultados, Recife, PE, 2024.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultados
Oliveira e Alves (2019)	Programa de extensão sobre envelhecimento saudável “rosas do entardecer”: relato de experiência	Promover a intervenção multiprofissional na saúde do idoso através da aplicação da clínica ampliada e perspectivas culturais e educacionais que possam colaborar para a prática de hábitos de vida saudáveis nesta população	Nas atividades que foram desenvolvidas promoveu-se educação em saúde entre docentes, discentes, profissionais de saúde, e as usuárias idosas, proporcionando um saber fazer consciente, crítico, transformador e humanizador.
Figueiredo et al. (2021)	Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes	Investigar as implicações das doenças crônicas não transmissíveis em idosos dependentes.	As implicações das doenças crônicas se manifestam no uso de medicamentos, que também se constituem como fator de risco; na condição da dependência e na vivência com doenças crônicas, que denotam em maior uso dos serviços de saúde.

Almeida et al. (2023)	Promoção do envelhecimento saudável: uma proposta de atenção interdisciplinar	Realizar atividades de Promoção e Educação em Saúde com idosos residentes na zona norte do município Cajazeiras/PB.	As atividades de promoção a saúde para a população idosa são bem trabalhadas e aceitas em âmbito acadêmico e de extensão universitária, que se apresentam como um elo entre a universidade e a comunidade.
-----------------------	---	---	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os artigos contemplados nesta revisão abordaram os temas relacionados ao envelhecimento, estratégias de prevenção de doenças crônicas e qualidade de vida. No contexto dos fatores de risco para DCNT, foram exploradas as conexões entre envelhecimento, condições de saúde e qualidade de vida.

Segundo Almeida et al. (2023), os fatores ligados a estilos de vida inadequados exercem uma influência significativa na trajetória da saúde ao longo do tempo, aumentando os riscos para o desenvolvimento de doenças crônicas, principalmente à medida que a idade avança.

Já nos estudos A ocorrência de Diabetes Mellitus (DM), por exemplo, está correlacionada com históricos de dislipidemia, excesso de massa corporal, tabagismo, dieta hiperglicêmica, inatividade física Figueredo et al. (2021), o consumo excessivo de álcool. Adicionalmente, a DM está associada à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que compartilha fatores de risco semelhantes à DM, com distinções nutricionais, considerando que o consumo frequente de dietas ricas em sódio e lipídios, além da hiperglicemia, são precursores da HAS. Cumpre ressaltar, esses fatores se tornam ainda mais desafiadores de serem gerenciados e contornados em pessoas idosas, dado que esse grupo apresenta uma redução fisiológica das atividades metabólicas, orgânicas, funcionais e, muitas vezes, psicocognitivas.

Ankoff (2019), em seu estudo destaca que o processo de senescência provoca alterações notáveis no organismo do idoso, como perda de massa óssea, redução da resistência da cartilagem articular e diminuição progressiva da massa muscular (sarcopenia), sendo substituída, gradualmente, por colágeno e gordura. Nessa perspectiva, foram observados nesta pesquisa que os índices elevados de gordura, especialmente na região abdominal, aumentam o risco de doenças cardiometabólicas, influenciadas também pela diminuição da taxa de metabolismo basal e da frequência/capacidade de atividade física.

A Política Nacional de Saúde do Idoso destaca que a incapacidade resultante de doenças crônicas, influências ambientais e estilo de vida é a principal causa da diminuição da qualidade de vida entre os idosos. A perda da capacidade funcional emerge como um fator limitante significativo. A população idosa enfrenta um avanço notável na incidência de incapacidade funcional, demandando cuidados mais intensos e, conseqüentemente, gerando custos mais elevados para o governo e a sociedade.

A prática regular de atividade física tem sido amplamente recomendada como uma ferramenta crucial para enfrentar os desafios do envelhecimento tanto físico quanto mental (Machado, 2023). Todavia, Corrêa et al. (2019), afirma que o envolvimento em atividades esportivas é uma estratégia que se configura não apenas como preventiva, mas também como um meio para aprimorar o bem-estar geral, a independência e a competência nas atividades cotidianas.

Dessa forma, foi observado que a atividade física deve ser encarada como uma aliada no combate à perda de mobilidade, preservando os componentes físicos e corporais. De acordo com a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (SBME) e a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), a prática regular de exercícios físicos aumenta a expectativa de vida dos idosos, proporcionando benefícios em diversas áreas, com ênfase na prevenção de incapacidades (Buso, 2020). O conceito de "melhor" envelhecimento ocupa um lugar central

nos desafios médicos futuros, pois visa manter a autonomia dos idosos e reduzir os custos dos serviços de saúde (Almeida, 2023). Assim, foi identificado que o idoso saudável e independente contribui para aliviar a carga sobre as famílias e o Estado, reduzindo o risco de hospitalizações e a necessidade de assistência.

4 CONCLUSÃO

Embora o envelhecimento não seja automaticamente associado à doença, frequentemente não é caracterizado como um período de saúde e independência. Pelo contrário, observa-se uma elevada incidência de doenças crônicas, muitas das quais resultam em uma dependência funcional significativa. O aumento da população idosa destaca vários desafios que exigem cuidado e tratamento, fundamentados em abordagens humanizadas e de apoio. Ao explorar a interseção entre envelhecimento, estratégias de prevenção de doenças crônicas e o impacto na qualidade de vida dos idosos, percebe-se que esse processo está intrinsecamente ligado aos hábitos de vida, desde a alimentação até a prática regular de exercícios ao longo da vida. Nesse contexto, políticas de prevenção e cuidado têm o potencial de atuar nas limitações e aspirações dos idosos. Essa perspectiva destaca a ideia de que a velhice pode ser encarada como um processo vivenciado com qualidade e o máximo de autonomia possível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniel Lourrick Ferreira et al. Promoção do envelhecimento saudável: uma proposta de atenção interdisciplinar. *Caderno Impacto em Extensão*, v. 3, n. 1, 2023.

AKHTAR S, et al. Chronic diseases and productivity loss among middle- aged and elderly in India. *BMC Public Health*, 2022; 22(1): 2356.

ANKOFF ADP. Equilíbrio corporal, postura corporal no processo de envelhecimento e medidas de prevenção através do exercício físico: uma revisão. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 2019; 9(2): 17-33.

BUSO ALZ, et al. Fatores associados à qualidade de vida dos idosos octogenários da zona rural de Uberaba/MG. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2020; 28: 231-240.

BREIJ S, et al. Predictors of Frailty and Vitality in Older Adults Aged 75 years and Over: Results from the Longitudinal Aging Study Amsterdam. *Gerontology*, 2021; 67(1): 69-77.

FIGUEIREDO AEB, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Cien Saude Colet.*, 2021; 26: 77-88.

CORRÊA LFO, et al. A importância do exercício físico gerando qualidade de vida nos idosos. *Revista Prisma*, 2020; 1(2): 34-45.

MACHADO, Matheus Araújo Carvalho et al. Promoção de envelhecimento saudável por meio de aplicativo de mensagens instantâneas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 11, p. e14049-e14049, 2023.

OLIVEIRA MJ, et al. Sarcopenia associada ao envelhecimento: fatores que interferem na qualidade de vida do idoso. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(9): 86392-86406.

OLIVEIRA, Brian Araujo; ALVES, Nágila Silva. Programa de extensão sobre envelhecimento

saudável “rosas do entardecer”: relato de experiência. Revista da FAESF, v. 3, n. 2, 2019.

SANTANA JC e AOYAMA EA. A Prática da Atividade Física para Melhoria da Qualidade de Vida no Processo do Envelhecimento. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020; 2(2): 84-88.

SIMIÉLI I, et al. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 37: e1511.



O IMPACTO DO USO DE ENTORPECENTES E SUBSTÂNCIAS ALCOÓLICAS POR ADOLESCENTES

GABRIELA MAGALHÃES DANTAS DE ANDRADE; MARCOS FELIPE PUCCINELLI PORTELA; THIAGO DANTAS DIOGO BARBOSA

RESUMO

A adolescência é uma fase crítica de desenvolvimento físico, mental e social, tornando os jovens mais suscetíveis ao consumo de entorpecentes e substâncias alcoólicas. Atualmente, o contato com essas substâncias tem aumentado, se tornando cada vez mais precoce e não se restringindo a grupos específicos, se transformando em um ponto de preocupação social. Neste trabalho, foram explorados os riscos e consequências do consumo de substâncias químicas entre adolescentes, tanto para o usuário, como para sociedade, com foco no aumento da violência urbana e acidentes de trânsito, prevalência de HIV nesta população, redução da expectativa de vida e do bem-estar social, ampliação de gastos com tratamentos hospitalares, como internação em saúde mental e tentativas de suicídio e relação com determinantes sociais e população carcerária. Além disso, aborda o papel da família e da educação e programas de prevenção, tendo a escola como componente principal devido a garantia da presença dos jovens de forma continuada, auxiliando na criação de um fator de proteção e vínculo. As pesquisas, para produção científica deste artigo, foram realizadas a partir do método de revisão bibliográfica, sobre o uso de entorpecentes e substâncias alcoólicas por adolescentes, utilizando-se a base de dados SciELO, por meio de uma análise qualitativa, a fim de excluir trabalhos que destoam do foco de interesse e apresentam duplicidade. O objetivo deste trabalho é analisar os impactos do uso de entorpecentes e substâncias alcoólicas por adolescentes e possíveis intervenções políticas para melhora do cenário atual e a partir disto conclui-se que o investimento em estratégias de prevenção, com equipes multiprofissionais, deve ser urgente e eficaz.

Palavras-chave: Álcool; Drogas; Jovens; Prevenção e Riscos.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência corresponde ao período de 10 a 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde, e de 15 a 24 anos de acordo com a Organização das Nações Unidas (FERNANDES, I. et al, 2019). É caracterizada por uma fase de vulnerabilidade, devido a diversas alterações físicas, mentais e sociais. Nesta fase, é comum a proximidade com situações que favorecem o consumo de álcool e entorpecentes, como a tentativa de inclusão em grupos sociais onde pode ocorrer o incentivo ao consumo, frequentar locais com fácil acesso a estas substâncias, além da busca pelo conforto e alívio de inseguranças e instabilidades comumente presentes (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021).

Esse crescente e mais precoce contato dos jovens com substâncias químicas tem se tornado um fator preocupante, alcançando rapidamente estudantes dos mais variados níveis educacionais e socioeconômicos, não se restringindo a características socioculturais,

desencadeando diversos problemas, desde acidentes de trânsito, até violência urbana, passando pela redução do bem-estar coletivo e desenvolvimento social, além da prevalência de distúrbios mentais, físicos, suicídio e aquisição de HIV (PIRES, I. T. M. et al, 2020).

A partir do exposto, intervenções rápidas e efetivas se fazem necessárias, principalmente por parte de escolas, que atuam como o componente principal na prevenção, através da construção e fortalecimento de vínculos, desenvolvimento de habilidades sociais, autoestima e autoconfiança (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021).

O objetivo geral é analisar os impactos do uso de entorpecentes e substâncias alcoólicas por adolescentes e possíveis intervenções políticas para melhora do cenário atual.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura no qual foi utilizado a base de dados SciELO. Essa revisão compila conhecimentos de artigos em português, os quais foram publicados no período de 2019 a 2022. Os termos utilizados para a pesquisa foram: “Álcool”, “Drogas”, “Jovens”, “Consequências” e “Riscos” dos quais 8 artigos foram selecionados por critérios qualitativos, com base no foco de interesse do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescente e abusivo consumo de entorpecentes e álcool entre os jovens tem sido um fator preocupante, alcançando rapidamente estudantes dos mais variados níveis educacionais e socioeconômicos, não se restringindo a culturas, grupos étnicos, faixa etária, cor, gênero ou orientação sexual (PIRES, I. T. M. et al, 2020).

O início do consumo de álcool e drogas lícitas ou ilícitas tende a ocorrer na adolescência, devido à vulnerabilidade desta população, que busca novas descobertas e inclusões em grupos sociais (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021). Ademais, essa fase se caracteriza por inseguranças e instabilidades futuras, além de presenças em locais que facilitam e estimulam o consumo exagerado de álcool e drogas, como festas e universidades (PIRES, I. T. M. et al, 2020).

Problemas de saúde e violência decorrentes do uso excessivo de álcool e drogas são comuns, isto se dá pelos diversos efeitos que estas substâncias podem causar no organismo, que vão desde excitatórios e prazerosos, anestesiando e aliviando o sofrimento, até atitudes agressivas e alucinações (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021). Ademais, este padrão de consumo tende a se associar a outros fatores de risco, como dirigir embriagado e manter relações sexuais sem uso de preservativo (PIRES, I. T. M. et al, 2020).

O abuso e dependência de substâncias químicas é um problema de saúde pública, afetando, não somente, a saúde do usuário, como também o bem-estar coletivo e desenvolvimento social, através da ampliação dos gastos com tratamentos hospitalares, aumento da violência urbana e acidentes de trânsito e redução da expectativa de vida por mortes prematuras (GOMES, I. P. et al., 2019).

A ampliação de gastos com tratamentos hospitalares é comprovada por meio dos sistemas de internação em saúde mental, na qual a maior prevalência são pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 18 a 39 anos de idade e diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais derivados do uso de álcool e outras drogas (CARVALHO, K. L. et al, 2019). Em atendimentos pré-hospitalares às tentativas de suicídio, a ingestão de bebida alcoólica é registrada em 17,5% dos atendimentos e uso de drogas ilícitas em 4,6% das vítimas, representando também um fator associado a tentativa de suicídio (MOURA, E. H. et al, 2022).

Outro fator a ser considerado, é a inclusão de jovens e usuários de substâncias químicas em grupos de risco ou população chave para aquisição de HIV, tendo em vista que de acordo com estudo longitudinal retrospectivo realizado em um ambulatório da rede pública no Rio Grande do Sul por Castoldi et al (2021), entre os anos de 2015 a 2018, 45,4% dos portadores

de HIV entrevistados tinham idade até 29 anos, sendo que 27% tinham entre 15 e 24 anos, e em relação ao uso de álcool e drogas, 49,6% afirmaram ser usuários.

Observou-se que alguns fatores, além de determinantes sociais, podem estar relacionados com o uso de álcool e drogas lícitas ou ilícitas, como por exemplo indivíduos vítimas de violência sexual, que por se encontrarem em situação de fragilidade, tendem a procurar estes meios como forma de escape, para minimizar o desconforto de sintomas depressivos e ansiosos (SILVA, F. C. DA et al, 2020).

Em relação a população carcerária, 54,8% são jovens, e muitas dessas prisões são decorrentes do consumo e tráfico de drogas, sendo evidenciado mais uma vez o problema de saúde pública, necessitando de medidas de intervenções rápidas e efetivas para retorno da qualidade de vida dos usuários, prevenção de novos usuários e redução do acometimento do bem-estar coletivo e desenvolvimento social (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021).

A abordagem sobre drogas e álcool por muito tempo ficou pendente nas escolas, com a convicção de que somente especialistas seriam capazes de recomendar estratégias de prevenção (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021). Atualmente, a educação aparece como um componente principal, por garantir a presença dos jovens nas escolas de forma continuada, auxiliando na constituição de um fator de proteção, fortalecimento de vínculos de confiança e promoção do desenvolvimento de habilidades sociais, autoestima e autoconfiança (PADRÃO, M. R. A. DE V. et al, 2021). Além disso, em caso de usuários, faz-se necessário um suporte social comunitário e familiar adequado, com noções de protagonismo e participação ativa na própria reabilitação (PIRES, I. T. M. et al, 2020).

4 CONCLUSÃO

Diante do impacto significativo do uso de entorpecentes e substâncias alcoólicas na saúde dos adolescentes, é fundamental investir em estratégias de prevenção eficazes, com equipes multiprofissionais, a fim de promover ambientes de saúde, familiares, comunitários e escolares saudáveis, com aumento da criação de vínculos de confiança, conscientizando a população mais jovem sobre os riscos e consequências do uso de substâncias químicas e proporcionando acesso a recursos adequados, tratamento e apoio para aqueles que já estão enfrentando problemas de dependência. Somente assim, será possível a proteção dos jovens com garantia de um futuro promissor, além do bem-estar coletivo e desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, K. L. et al. Características das internações em saúde mental em hospitais gerais do Rio Grande do Sul. **REME**, v. 23, 2019.

CASTOLDI, L. et al. Profilaxia pós-exposição ao HIV em populações vulneráveis: estudo longitudinal retrospectivo em um ambulatório da rede pública do Rio Grande do Sul, 2015-2018. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil**, v. 30, n. 2, 2021.

FERNANDES, I. et al. Consumo de substâncias aditivas, tabaco, álcool e marijuana por estudantes do Norte de Portugal. **Enfermería global**, v. 18, n. 2, p. 180-209, 2019.

GOMES, I. P. et al. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, n. 1, p. 55-64, 2019.

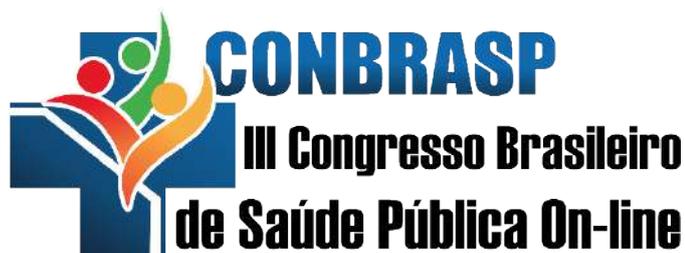
MOURA, E. H. et al. Atendimento pré-hospitalar às tentativas de suicídio: um estudo

transversal. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 71, n. 2, p. 92-99, 2022.

PADRÃO, M. R. A. DE V. et al. Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2759-2768, 2021.

PIRES, I. T. M. et al. Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

SILVA, F. C. DA et al. Os impactos da violência sexual vivida na infância e adolescência em universitários. **Revista de saúde pública**, v. 54, p. 134, 2020.



O USO TERAPÊUTICO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS PODE SER UM MEIO DE TRANSMISSÃO DA LEISHMANIOSE

VITOR PEGORER BILHARINHO; ISABEL RODRIGUES ROSADO; JOELY FERREIRA FIGUEIREDO BITTAR; ROGÉRIA SERAKIDES; ENDRIGO GABELLINI LEONEL ALVES

RESUMO

A leishmaniose é uma das doenças tropicais negligenciadas de maior importância médica e veterinária e é um problema de saúde pública em vários países. De acordo com dados publicados pela Organização Mundial da Saúde, 94% dos novos casos ocorreram em sete países entre eles o Brasil, que conta com muitas áreas endêmicas. Esses países compartilham problemas como epidemias frequentes, seres humanos e animais atuando como reservatórios e a presença de moscas transmissoras. Recentemente, foi demonstrado que as células-tronco funcionam como um nicho protetor para patógenos contra a ação do sistema imunológico e contra a ação de medicamentos. O objetivo deste relato de caso é registrar o achado de parasitas causadores de leishmaniose em células-tronco mesenquimais de cães de uma área não endêmica, que foram negativas quando submetidas aos testes de imunofluorescência indireta e ELISA, que até o momento são o protocolo indicado pelo MAPA, fato que não havia sido documentado até o momento. Isso demonstra que essa zoonose letal e amplamente distribuída pode escapar dos meios tradicionais de diagnóstico e que a terapia com células-tronco, que vem ganhando enorme popularidade como novo tratamento revolucionário para diversas doenças, tem o potencial de ser uma fonte de transmissão da doença. Este achado abre margem para que se questione a relativa segurança presumida da terapia com células-tronco, demonstrando a necessidade da avaliação criteriosa dos possíveis riscos associados ao seu uso, especialmente o risco de transmissão de parasitas não pode ser ignorado. Portanto, é essencial desenvolver protocolos rigorosos de triagem e testes para garantir a segurança da terapia com células-tronco.

Palavras-chave: Zoonose; Saúde pública; Leishmaniose visceral; Terapia celular; Área endêmica.

1 INTRODUÇÃO

A leishmaniose é uma das doenças tropicais negligenciadas de maior importância médica e veterinária e é um problema de saúde pública em vários países (ALVAR,2012; STERVERDING,2017). De acordo com dados publicados pela Organização Mundial da Saúde, 94% dos novos casos ocorreram em sete países: Brasil, Etiópia, Índia, Quênia, Somália, Sudão do Sul e Sudão. Esses países compartilham problemas como epidemias frequentes, seres humanos e animais atuando como reservatórios e a presença de moscas transmissoras (WHO,2022).

A doença é transmitida pela picada de artrópodes voadores dos gêneros *Phlebotomus* e *Lutzomyia*. Ela pode se manifestar na forma cutânea ou visceral, dependendo do tipo de célula

infectada e, se não for tratada, a taxa de mortalidade nos países em desenvolvimento pode chegar a 100% em dois anos (STERVERDING, 2017; WHO, 2022).

As células-tronco mesenquimais (MSCs) são células multipotentes que podem ser isoladas de diferentes tecidos, como medula óssea (ALVES, 2014), cordão umbilical, tecido adiposo (ALVES, 2016), sangue periférico, raiz de dente e fígado (ELAHI, 2016). A terapia com células-tronco surgiu como uma abordagem promissora para o tratamento de uma ampla gama de doenças e lesões (CAMARA, 2021; ROSADO, 2017). As células-tronco têm a capacidade de se diferenciar em vários tipos de células e podem ser usadas para substituir ou reparar tecidos danificados (ALVES, 2017). No entanto, a segurança da terapia com células-tronco tem sido uma grande preocupação devido aos possíveis riscos associados ao seu uso, inclusive a possibilidade de introdução de parasitas no hospedeiro (KÖRBLING, 2003).

Recentemente, foi demonstrado que as células-tronco funcionam como um nicho protetor para patógenos, como o *Mycobacterium tuberculosis* (DAS, 2013). Estudos sugerem que essas células protegem os patógenos intracelulares da ação do sistema imunológico e da ação de medicamentos, uma vez que residem em locais imunoprivilegiados na medula óssea e as células-tronco mesenquimais não desencadeiam funções efetoras de linfócitos T citotóxicos, pois não possuem o complexo principal de histocompatibilidade (MHC) II e suas moléculas MHC I são funcionalmente inativas (FUJISAKI, 2011; RASMUSSEN, 2007; TORMIN, 2011).

O gênero *Leishmania* desenvolveu mecanismos de sobrevivência, como a modulação das atividades dos fagolisossomos de macrófagos (HANDMAN, 2002), neutrófilos, aumentando sua vida útil nos tecidos e retardando sua apoptose, beneficiando assim a multiplicação do parasita, e até mesmo o mecanismo conhecido como "cavalo de troia" (REGLI, 2017). Estudos *in vitro* relataram a infecção de células-tronco mesenquimais por diferentes espécies de *Leishmania*, o que pode sugerir um mecanismo usado pela *Leishmania* para burlar o sistema imunológico, apresentar pacientes assintomáticos e reativar a doença (ALLAHVERDIYEV, 2011).

Estudos demonstraram que os parasitas *Leishmania* são capazes de infectar células-tronco mesenquimais derivadas da medula óssea e alterar seu potencial de diferenciação, levando ao desenvolvimento de um microambiente imunossupressor que apoia a sobrevivência do parasita (FAVALI, 2007; MARKIKOU-OUNI, 2015). Outro estudo relatou a presença de parasitas *Leishmania* em MSCs derivadas do cordão umbilical, sugerindo que os parasitas podem estar presentes na própria preparação das células-tronco (DIRKX, 2022).

O principal objetivo deste relato de caso é documentar o isolamento acidental e sem precedentes de formas amastigotas de *Leishmania* em culturas de células-tronco mesenquimais de cães de uma região não endêmica para a doença. Vale ressaltar que este é o primeiro relato desse tipo no mundo, e seu objetivo é aumentar a conscientização sobre a necessidade de estabelecer critérios rigorosos de seleção e triagem para doadores de células-tronco.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Três cães machos saudáveis, sem raça definida, com dois anos de idade e massa corporal média de 18 ± 2 kg, foram recebidos no Centro de Experimentação de Pequenos Animais da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os animais foram submetidos a exame clínico e amostras de sangue foram coletadas para hemograma e sorologia para diagnóstico de leishmaniose pelos métodos ELISA (Enzyme Linked Immunosorbent Assay) e RIFI (Indirect Immunofluorescence). Não foram observadas alterações nos exames clínicos ou no hemograma, e os resultados do ELISA e da RIFI foram negativos para os três animais. Na semana seguinte, os cães foram submetidos à biópsia do tecido adiposo para isolar e cultivar células-tronco mesenquimais. A região glútea direita foi tricotomizada e preparada para a cirurgia asséptica. A veia cefálica foi cateterizada e os animais receberam propofol (Fresofol, Fresenius Kabi, Brasil) 3mg/kg, intravenoso (IV) para intubação e manutenção

anestésica. Como analgésico e anti-inflamatório, foi administrado meloxicam (Maxicam, Ouro Fino, Brasil) 0,2mg/kg, intramuscular (IM), imediatamente após a indução da anestesia.

As amostras de tecido adiposo foram retiradas cirurgicamente da região glútea subcutânea logo acima do trocânter maior. Aproximadamente 1 cm³ de tecido adiposo foi retirado de cada animal, totalizando 3 cm³ de amostra final. Imediatamente após a coleta, as amostras de tecido adiposo foram enviadas ao Centro de Células-Tronco da Escola de Veterinária da UFMG para isolamento e cultivo de Células-Tronco Mesenquimais (CTMs) de acordo com o protocolo estabelecido e descrito abaixo (ALVES, 2017). As amostras de tecido adiposo foram lavadas com solução salina tamponada com fosfato (PBS) 0,15 molar e submetidas a um protocolo de digestão usando uma solução de colagenase B (Roche Applied Science, Alemanha) a 0,1% em massa/volume (M/V). Após o processamento, a fração estromal foi cultivada em frascos T75 mantidos em estufa a 37 C° e 5% de CO₂ com DMEM (Gibco, EUA), enriquecido com gentamicina (60 µg/L), penicilina 100 UI/mL, estreptomicina 100 µg/mL, anfotericina 25 µg/mL (PSA, Sigma-Aldrich, EUA) e 10% de soro fetal bovino (Soral, Brasil). O meio de cultura foi trocado a cada quatro dias e, quando a confluência celular atingiu 80 a 90%, as células foram replantadas em outras garrafas T75. Na quarta passagem, as células foram submetidas à caracterização fenotípica por citometria de fluxo para avaliar a expressão de CD90, CD29, CD45 e CD34. Foi observada baixa expressão dos marcadores de células hematopoiéticas CD45 (1,54%) e CD34 (0,88%) e alta expressão dos marcadores de células-tronco CD90 (60,94%) e CD29 (77,08%). Para a avaliação morfológica, as células foram plaqueadas em uma densidade de 1x10⁴ células/cm² em placas de seis poços (Techno Plastic Products em Tra-sadingen, Alemanha) contendo lamínulas estéreis (Coverslips, Sarstedt, EUA). Após sete dias de cultura a 37 C° e 5% de CO₂, as lamínulas contendo as MSC foram fixadas com álcool 70%, coradas com hematoxilina e eosina e avaliadas em microscopia óptica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inesperadamente, foram observadas formas amastigotas de *Leishmania* no interior das células (Fig. 1). Todas as células foram descartadas e os três cães foram testados novamente por RIFI e ELIZA e, dessa vez, dois animais foram positivos em ambos os testes e um foi negativo. Os animais também foram positivos no exame parasitológico da medula óssea, onde foram observados cinetoblastos. Os dois cães positivos foram eutanasiados com uma overdose anestésica (tiopental sódico 100 mg/Kg IV) seguida da aplicação de cloreto de potássio (solução de cloreto de potássio 19,1% 20 ml IV).

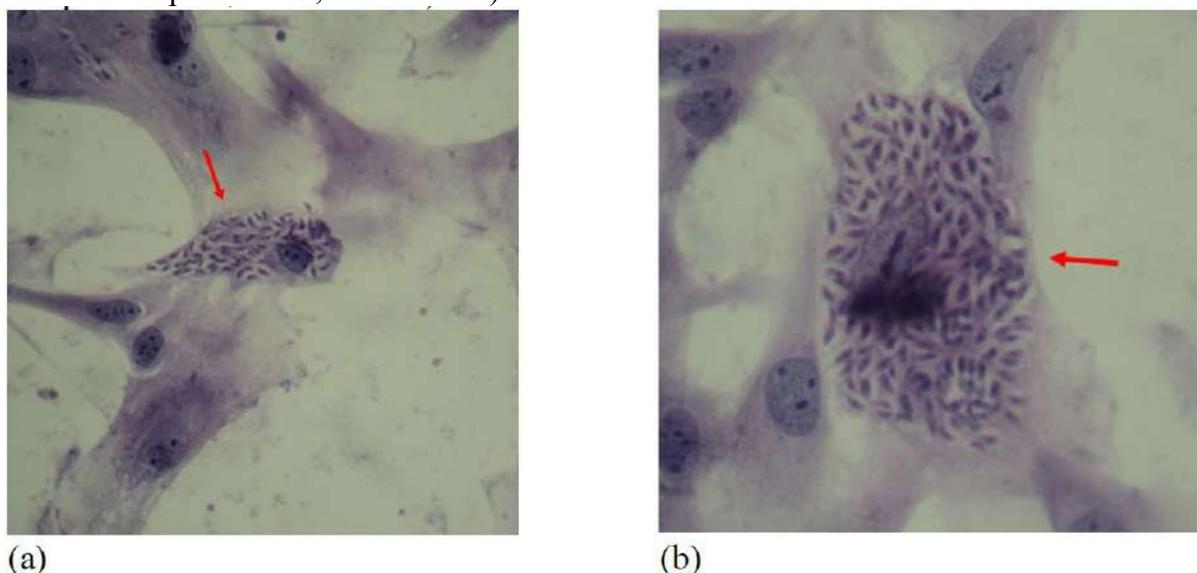


Figura 1. Fotomicrografia de células-tronco mesenquimais derivadas do tecido adiposo

de cães infectados com *Leishmania* spp. Observe o citoplasma das células repleto de amastigotas. Imagens "A e B" coloração de Hematoxilina-Eosina (H&E), objetiva de 40x 60x. Este é o primeiro relato documentado em todo o mundo do isolamento acidental de *Leishmania* em culturas de células-tronco mesenquimais (MSC) de cães. Essa descoberta sem precedentes destaca a necessidade urgente de estabelecer padrões rigorosos na seleção de doadores de MSC. Uma vez inoculada no hospedeiro, a *Leishmania* invade qualquer célula do sistema fagocítico mononuclear (OLEKHNOVITCH, 2015). Entretanto, já foi relatado que outras células são suscetíveis à *Leishmania*, como células epiteliais amnióticas, fibroblastos (BOGDAN, 2000), hepatócitos (GANGNEUX, 2005) e células-tronco mesenquimais derivadas do tecido adiposo (ALLAHVERDIYEV, 2011).

Os resultados deste relatório destacam as limitações dos testes laboratoriais para a detecção de leishmaniose em cães, especialmente infecções recentes. O uso de testes sorológicos, como a imunofluorescência indireta (IFI) e o ensaio imunoenzimático (ELI-SA), não foi eficaz na detecção de *Leishmania* nos animais deste relatório. Embora esses testes sejam recomendados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (órgão regulador brasileiro) como testes de triagem, eles provavelmente foram realizados em um momento em que os animais ainda não haviam soroconvertido. Espera-se que, durante a leishmaniose visceral canina (LVC), os cães sintomáticos e aqueles com alto parasitismo estejam associados a um aumento nas imunoglobulinas IgG, IgG2, IgM, IgA e IgE, enquanto os cães assintomáticos e aqueles com baixo parasitismo estejam associados a um aumento na IgG1 (REIS, 2009). O curso crônico da doença, o atraso na soroconversão, as reações cruzadas nos testes são todos mecanismos conhecidos que dificultam o diagnóstico e podem fazer com que a doença seja detectada várias semanas após a infecção (REIS, 2009; OLÍAS-MOLERO, 2020).

O método parasitológico é altamente específico e a identificação de apenas uma forma de amastigota é suficiente para determinar o teste como positivo. Os métodos de diagnóstico sorológico de ensaio de imunoabsorção enzimática e reação de imunofluorescência indireta são recomendados pelo MAPA, mas podem apresentar reação cruzada e não diferenciam entre infecções atuais e passadas. Mesmo assim, os cães do estudo conseguiram burlar esses métodos de diagnóstico no momento do primeiro teste. Atualmente, as técnicas baseadas em PCR são a principal abordagem diagnóstica devido à sua alta sensibilidade, além de permitir a avaliação da carga parasitária e a identificação das espécies de *Leishmania* (BRASIL, 2014).

Como alternativa para aumentar as chances de identificar um cão infectado com *Leishmania*, o MAPA destaca o uso de testes de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). A PCR é uma técnica molecular capaz de detectar o DNA da *Leishmania* em amostras de sangue ou tecido, proporcionando maior especificidade e confirmando a infecção. Adicionalmente, a cultura de *Leishmania* de amostras de tecido, como medula óssea ou pele, também pode ser realizada para validar a presença da infecção. Biópsias de tecidos afetados, como a pele, podem ser feitas para confirmar a presença do parasita. Entretanto, há indicações de que, para uma triagem mais eficaz, existem testes que podem detectar a infecção pelo parasita mais cedo, como o ELISAp (ELISA com placas revestidas de promastigota) e, especialmente, o Western blotting (OLÍAS-MOLERO, 2020).

Um dos principais desafios da terapia com células-tronco é garantir sua segurança. Embora as células-tronco tenham demonstrado um potencial terapêutico notável em estudos pré-clínicos, seu uso em humanos continua sendo amplamente experimental. As preocupações com a segurança da terapia com células-tronco incluem o risco de tumorigênese, imunogenicidade e a possibilidade de transmissão de doenças infecciosas, inclusive parasitas. Esses riscos são particularmente relevantes no contexto do transplante alogênico de células-tronco, no qual as células-tronco de um doador são usadas para tratar um paciente (GÖTHERSTRÖM, 2016).

A terapia com células-tronco está ganhando popularidade como um possível tratamento para várias condições em cães, incluindo osteoartrite, doenças autoimunes e lesões na medula espinhal (BLACK, 2007; ROSADO, 2017; RINALDI, 2014; KÖRBLING, 2003). O uso de células-tronco mesenquimais (MSCs) autólogas demonstrou ser seguro e eficaz na redução da dor e da inflamação, melhorando a mobilidade e a qualidade de vida e promovendo o reparo de tecidos em cães (BLACK, 2007). No entanto, a terapia com células-tronco tem seus riscos. Um risco em potencial é o desenvolvimento de tumores ou outros efeitos adversos resultantes do crescimento ou diferenciação descontrolados das células transplantadas (RINALDI, 2014). Outro risco é a possível transmissão de doenças infecciosas, incluindo vírus e bactérias, usando preparações de células-tronco contaminadas (ALLAHVERDIYEV, 2011).

A aplicação de anfotericina não pode ser considerada uma limitação do estudo porque, embora o medicamento tenha um efeito anti-leishmanial conhecido, a dose usada é considerada letal para apenas 50% dos parasitas *Leishmania. spp* (SOLTANI, 2019), portanto, não foi capaz de eliminar todos os parasitas da espécie nas amostras.

Apesar dos riscos, o uso de células-tronco na medicina veterinária tem se intensificado e, em alguns lugares, está até mesmo disponível para o público. Exemplos incluem o Animal Medical Center, em Nova York, EUA, que oferece terapia com células-tronco para uma variedade de doenças em cães e gatos, incluindo osteoartrite, doença do disco intervertebral e doença renal crônica; o Veterinary Specialty Hospital of the Carolinas, na Carolina do Norte, EUA, e o Veterinary Regenerative Medicine Center, em Ontário, Canadá.

Este estudo tem limitações, como a falta de identificação da espécie de *Leishmania* que foi isolada junto com as células-tronco mesenquimais, bem como a ausência de detalhes mais abrangentes sobre o parasita. Em retrospecto, é fundamental ressaltar que esse incidente ocorreu inesperadamente durante um estudo anterior. Na época, ficamos tão frustrados que todo o material foi descartado. Foi somente muitos anos depois que percebemos a importância do que tínhamos, quando não foi mais possível realizar testes adicionais para identificar detalhes mais profundos sobre o parasita.

4 CONCLUSÃO

A descoberta de formas amastigotas de *Leishmania* nesses cães de área não endêmica novamente levanta questões sobre o avanço dessa zoonose sobre o território brasileiro e sobre a suposta segurança da terapia com células-tronco. Portanto, há uma necessidade urgente de desenvolver protocolos padronizados para a caracterização e o controle de qualidade das células-tronco usadas na prática clínica, bem como de estabelecer diretrizes claras para a realização de estudos clínicos que avaliem a segurança e a eficácia da terapia com células-tronco. Esses esforços serão fundamentais para garantir que a terapia com células-tronco possa ser usada com segurança e eficácia para melhorar a vida de pacientes com várias doenças e lesões. Dentro do âmbito da saúde pública demonstra que pode estar havendo uma propagação silenciosa desta zoonose de difícil controle e que tem potencial para causar grande impacto socioeconômico além do estrago que causa na vida dos humanos e animais acometidos.

REFERÊNCIAS

ALLAHVERDIYEV, A. M. et al. Adipose Tissue-Derived Mesenchymal Stem Cells as a New Host Cell in Latent Leishmaniasis. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 85, n. 3, p. 535–539, 1 set. 2011. ALVAR, J. et al. Leishmaniasis Worldwide and Global Estimates of Its Incidence. **PLoS ONE**, v. 7, n. 5, p. e35671, 31 maio 2012.

ALVES, E. G. L. et al. Estudo comparativo da diferenciação osteogênica das células tronco

mesenquimais da medula óssea e do tecido adiposo de cães adultos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, n. suppl 1, p. 21–32, jun. 2016.

ALVES, E. G. L.; SERAKIDES, R.; ROSADO, I. R. et al. Isolation and culture of mesenchymal stem cells derived from adipose tissue and bone marrow of dogs. **Ciência Animal Brasileira**, 18, 1-14, 2017.

BLACK, L. L. et al. Effect of adipose-derived mesenchymal stem and regenerative cells on lameness in dogs with chronic osteoarthritis of the coxofemoral joints: a randomized, double-blinded, multicenter, controlled trial. **Veterinary Therapeutics: Research in Applied Veterinary Medicine**, v. 8, n. 4, p. 272–284, 2007.

BOGDAN, C. et al. Fibroblasts as Host Cells in Latent Leishmaniosis. **Journal of Experimental Medicine**, v. 191, n. 12, p. 2121–2130, 19 jun. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral**. Brasília, 2014.

CAMARA, B. O. S. et al. Differentiation of canine adipose mesenchymal stem cells into insulin-producing cells: comparison of different culture medium compositions. **Domestic Animal Endocrinology**, v. 74, p. 106572, 1 jan. 2021.

DAS, B. et al. CD271+ Bone Marrow Mesenchymal Stem Cells May Provide a Niche for Dormant Mycobacterium tuberculosis. **Science Translational Medicine**, v. 5, n. 170, p. 170ra13–170ra13, 30 jan. 2013.

DIRKX, L. et al. Long-term hematopoietic stem cells as a parasite niche during treatment failure in visceral leishmaniasis. **Communications biology**, v. 5, n. 1, 25 jun. 2022.

ELAHI, K. C. et al. Human Mesenchymal Stromal Cells from Different Sources Diverge in Their Expression of Cell Surface Proteins and Display Distinct Differentiation Patterns. **Stem Cells International**, v. 2016, p. 1–9, 2016.

FAVALI, C. et al. Leishmania amazonensis infection impairs differentiation and function of human dendritic cells. **Journal of Leukocyte Biology**, v. 82, n. 6, p. 1401–1406, 25 jul. 2007.

FUJISAKI, J. et al. In vivo imaging of Treg cells providing immune privilege to the haematopoietic stem-cell niche. **Nature**, v. 474, n. 7350, p. 216–219, 8 jun. 2011.

GANGNEUX, J.-P. et al. In vitro and ex vivo permissivity of hepatocytes for Leishmania donovani. **The Journal of Eukaryotic Microbiology**, v. 52, n. 6, p. 489–491, 2005.

GÖTHERSTRÖM, C. Human Foetal Mesenchymal Stem Cells. **Best Practice & Research. Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 31, p. 82–87, 1 fev. 2016.

HANDMAN, E.; BULLEN, D. V. R. Interaction of Leishmania with the host macrophage. **Trends in Parasitology**, v. 18, n. 8, p. 332–334, ago. 2002.

KÖRBLING, M.; ESTROV, Z. Adult Stem Cells for Tissue Repair — A New Therapeutic Concept? **New England Journal of Medicine**, v. 349, n. 6, p. 570–582, 7 ago. 2003.

MARKIKOU-OUNI, W. et al. Immunomodulatory Effects of Four *Leishmania infantum* Potentially Excreted/Secreted Proteins on Human Dendritic Cells Differentiation and Maturation. **PLOS ONE**, v. 10, n. 11, p. e0143063, 18 nov. 2015.

OLEKHNOVITCH, R.; BOUSSO, P. Induction, Propagation, and Activity of Host Nitric Oxide: Lessons from *Leishmania* Infection. **Trends in Parasitology**, v. 31, n. 12, p. 653–664, dez. 2015.

OLÍAS-MOLERO, A. I. et al. Infection of dogs by *Leishmania infantum* elicits a general response of IgG subclasses. **Scientific Reports**, v. 10, n. 1, 2 nov. 2020.

RASMUSSEN, I. et al. Mesenchymal stem cells fail to trigger effector functions of cytotoxic T lymphocytes. **Journal of Leukocyte Biology**, v. 82, n. 4, p. 887–893, 3 jul. 2007.

REGLI, I. B. et al. Survival Mechanisms Used by Some *Leishmania* Species to Escape Neutrophil Killing. **Frontiers in Immunology**, v. 8, 16 nov. 2017.

REIS, A. B. et al. Systemic and compartmentalized immune response in canine visceral leishmaniasis. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, v. 128, n. 1-3, p. 87–95, 15 mar. 2009.

RINALDI, F.; PERLINGEIRO, R. C. R. Stem cells for skeletal muscle regeneration: therapeutic potential and roadblocks. **Translational Research**, v. 163, n. 4, p. 409–417, abr. 2014.

ROSADO, I. R. et al. Immunomodulatory and neuroprotective effect of cryopreserved allogeneic mesenchymal stem cells on spinal cord injury in rats. **Genetics and molecular research: GMR**, v. 16, n. 1, 22 mar. 2017.

SOLTANI, S. et al. Antileishmanial activity of conventional and solid lipid nanoparticles of Amphotericin B on *Leishmania major*. **Infectious Disorders - Drug Targets**, v. 19, 15 out. 2019.

STEVERDING, D. The history of leishmaniasis. **Parasites & Vectors**, v. 10, n. 1, 15 fev. 2017.

TORMIN, A. et al. CD146 expression on primary nonhematopoietic bone marrow stem cells is correlated with in situ localization. **Blood**, v. 117, n. 19, p. 5067–5077, 12 maio 2011.

World Health Organization (WHO) **Global leishmaniasis surveillance, 2022: assessing trends over the past 10 years**. 2022.



REDE CEGONHA X REDE DE ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL: AVANÇO OU RETROCESSO?

MARIANA APARECIDA DOS SANTOS

RESUMO

Introdução: A atenção à saúde da mulher, apesar dos avanços, ainda enfrenta desafios nos serviços de saúde. Este estudo comparou duas políticas públicas: a Rede Cegonha (RC) e a Rede de Atenção Materno Infantil (RAMI), avaliando sua adequação às boas práticas, à assistência, à autonomia das mulheres e à integralidade do cuidado, na perspectiva da Rede Cegonha. **Objetivo:** Analisar a evolução das políticas públicas de atenção à saúde materno-infantil no Brasil, desde a criação do SUS até a extinção da RC e implementação da RAMI, com foco na efetividade das ações propostas. **Metodologia:** A pesquisa analisou trechos de ambas as políticas, identificando pontos de impasse, avanços e retrocessos. **Resultados:** A RAMI apresentou falhas na execução e desacordo com princípios do SUS, sendo revogada e substituída pela RC. **Conclusão:** A RC garante a efetividade na redução da mortalidade materno-infantil, qualificação da atenção, longitudinalidade do cuidado, planejamento reprodutivo, autonomia e assistência obstétrica, com ações em todos os níveis de atenção.

Palavras-chave: Saúde Pública; Política Pública; Serviços De Saúde Materno-Infantil; Rede De Atenção Materno Infantil; Sistema Único De Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A saúde da mulher e da criança é um tema crucial para o desenvolvimento social e econômico de qualquer país. No Brasil, a atenção à saúde materno-infantil tem sido objeto de diversas políticas públicas ao longo dos anos, com a criação de programas e iniciativas visando a redução da mortalidade materna e infantil, a melhoria da qualidade de vida das mulheres e crianças e a garantia de seus direitos (Ministério da Saúde, 2011). Importância da Saúde Materno-Infantil:

A saúde materno-infantil está diretamente relacionada à saúde da população em geral. Uma mulher saudável tem maior chance de ter um parto seguro e de dar à luz uma criança saudável. Uma criança saudável tem maior chance de se desenvolver plenamente e de se tornar um adulto produtivo (OMS, 2023).

Desafios Persistem:

Apesar dos avanços, o Brasil ainda enfrenta desafios importantes na área da saúde materno-infantil. Entre os principais desafios, a saber: Elevadas taxas de mortalidade materna e infantil: O Brasil ainda apresenta taxas de mortalidade materna e infantil superiores à média dos países desenvolvidos (Ministério da Saúde, 2016). Desigualdades no acesso à saúde: As desigualdades sociais e econômicas se refletem no acesso à saúde materno-infantil. Mulheres e crianças de baixa renda e residentes em áreas periféricas têm menor acesso a serviços de saúde de qualidade. Falta de profissionais de saúde: Há uma carência de profissionais de

saúde especializados em saúde materno-infantil, especialmente em áreas remotas e de difícil acesso (Ministério da Saúde, 2011). Infraestrutura precária: A infraestrutura de muitos serviços de saúde ainda é precária, o que limita a qualidade da atenção à saúde materno-infantil.

Objetivo: Analisar a trajetória da atenção à saúde materno-infantil no Brasil, desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) até a extinção da Rede Cegonha e a implementação da Rede de Atenção Materna e Infantil (RAMI), com foco na efetividade das políticas públicas implementadas.

Objetivos Específicos: Analisar a efetividade da Rede Cegonha na redução da mortalidade materna e infantil e na melhoria da qualidade da atenção à saúde; Avaliar as implicações da extinção da Rede Cegonha e da implementação da RAMI para a atenção à saúde materno-infantil; Identificar os desafios e as perspectivas para o futuro da saúde materno-infantil no Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica sistemática de literatura científica e documental. Serão utilizados como critérios de inclusão os seguintes: Publicações em português; Publicações em revistas científicas indexadas em bases de dados como Scielo, PubMed e Google Scholar; Documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde.

A análise dos dados será realizada de forma qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rede de Atenção Materno e Infantil (RAMI) foi muito mais que somente uma simples mudança de nome, mesmo ambas tendo o mesmo objetivo de reduzir a mortalidade materna e infantil no país.

O primeiro ponto se dá pela falta de discussões sobre a RAMI na CIT (Comissão Intergestores Tripartites), instância integrada por gestores do SUS das três esferas de governo, infringe o artigo 30 do decreto 7.508 no qual descreve “ Art. 30. As Comissões Intergestores pactuarão a organização e o funcionamento das ações e serviços de saúde integrados em redes de atenção à saúde.” E no Art. 32. “As Comissões Intergestores pactuarão: I-aspectos operacionais, financeiros e administrativos da gestão compartilhada do SUS, de acordo com a definição da política de saúde dos entes federativos, consubstanciada nos seus planos de saúde, aprovados pelos respectivos conselhos de saúde” BRASIL. Ministério da Saúde, 2011. Deixando de lado também a participação social da lei 8.142/90 excluindo os papéis do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (Conasems) ferindo gravemente leis que estruturam o Sistema Único de Saúde.

Ao ser colocado o Grupo Condutor Regional (GC) para elaborar o Plano Regional da Rede, a ser discutido e aprovado somente pelas Comissões Intergestores Regionais (CIR), que fazem parte da macro região e, os processos que levam a até a aprovação na CIB não se faz claro sua discussão na CIT. Ficando os Planos Regionais da RAMI somente na SAIPS (Sistema de Apoio à Implementação de Políticas em Saúde), com o objetivo de facilitar e agilizar os pedidos de recursos para custeio, implantação, habilitação ou credenciamento de equipes, unidades e serviços em saúde. Desta forma a SAIPS também coordena a atenção hospitalar se referindo ao parto e puerpério. BRASIL. Ministério da Saúde, 2011.

Voltado para o caráter assistencial ao analisar a portaria minuciosamente se observa a colocação da gestação, parto e nascimento, algo perigoso a vida dos envolvidos enfatizando o papel dos hospitais na garantia da saúde, excluindo o papel de enfermeiras obstetras, casas de

parto normais, doulas, fisioterapeutas que trabalham diretamente no parto e outros profissionais que englobam a equipe de apoio a mulher, não incentiva o trabalho multi e interdisciplinar, colocando o modelo médico cêntrico obstetra em evidência (BRASIL. Ministério da Saúde, 2011).

Os hospitais como centros de parto, instigam aumento do número de partos cesáreos desnecessários, deixando de lado as tentativas de políticas e programas que visem a melhor experiência positiva das mulheres neste momento de suas vidas. Isto se reafirma na mudança da caderneta da gestante no ano de 2022 como a sugestão de alguns procedimentos que podem ser indicados pela equipe médica após avaliação da necessidade tendo dentro das recomendações a episiotomia removendo o protagonismo da parturiente (Ministério da Saúde, Caderneta da Gestante, 2022). Rezende et al (2019) descreve no trecho “ recentemente, tem sido sugerido que a episiotomia nunca seja realizada. Com um protocolo de não realização de episiotomia aliado a estratégias de proteção perineal ” e destaca que a importância do procedimento cirúrgico, a episiotomia só deve ser realizada com o consentimento pós-informação da parturiente. O planejamento em relação a essa e outras intervenções também deve fazer parte do plano de parto (GAMA, S. G. N. da et al. 2017).

A Rede Cegonha tem em um dos seus princípios o enfoque de gênero, o que é descartado na RAMI. Segundo Correa et al, 2019 o sexo e o gênero se diferem em suas definições, visto que o sexo relaciona apenas às questões biológicas dos seres, enquanto o gênero abrange as condições e relações sociais que está inserido. A falta deste enfoque de gênero na política coloca as mulheres na sociedade em local subordinado indo de encontro a própria política.

Ao se enfatizar a gestação, parto e nascimento coloca o papel da mulher somente como reprodutivo voltando ao pensamento dos anos de 30, excluindo aspectos importantes como autonomia, informação sobre sua própria vida, boas práticas e qualidade da assistência, direito à escolha em seu parto ao substituir indicadores da Rede Cegonha que buscam o monitoramento, manejo e qualificação da assistência, por indicadores somente técnicos da Rami tendo os métodos de cálculo somente numérico de procedimentos, exames e registro de consultas.

A não garantia do acolhimento com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade sugere o atendimento em formato de filas de chegada, desumanizando o atendimento, acolhimento qualificado e a resolutividade que, ocorre tempo inadequado. Prejudicando a escuta qualificada, corresponsabilização e resolutividade, o papel em orientar o usuário e a família, garantindo a articulação com os outros serviços na longitudinalidade da assistência também é prejudicado.

Outro ponto que se destaca de forma negativa na RAMI é a mudança da garantia de vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro de diretriz, na Rede Cegonha, para uma das ações estratégicas do Componente III – AH.

A falta do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU Cegonha (ambulâncias de suporte avançado, equipadas com incubadoras e ventiladores neonatais) dá margem a riscos principalmente ao recém-nascido. A falta destes equipamentos do transporte nas situações de urgência, aumenta o risco de morte, mesmo a equipe estando preparada para o atendimento. O tamanho dos equipamentos para intubação de um RN se difere de um adulto, assim como as medicações administradas, a forma de ventilar o paciente e atendê-lo globalmente.

Em contrapartida a Rede cegonha é uma estratégia reconhecida internacionalmente, não fere a base e os princípios do SUS, construído a partir do conhecimento e na experiência de profissionais da saúde, gestores, colaboradores e da sociedade.

Um dos pontos de relevância é a proposta de enfermeiras obstétricas e obstetizas incluídas na assistência ao parto. Gama, 2021, sugere uma influência positiva do trabalho

colaborativo entre enfermeiras e obstetras na obtenção de melhores resultados e na humanização na atenção ao TP e parto de mulheres de risco habitual e seus neonatos (Ministério da saúde, 2015).

Outro aspecto são os Centros de Parto Normal (CPN), pela Portaria nº 11, de 7 de janeiro de 2015 em conformidade com o Componente PARTO E NASCIMENTO, que garante a assistência ao parto de risco habitual, pertencente a um estabelecimento hospitalar, localizada nas suas dependências internas ou externas (Brasília: OPAS, 2018). Os CPN seguem as recomendações da OMS colocando a parturiente no centro das ações e lhes dão autonomia, favorece práticas humanizadoras, estimula a presença de acompanhante da parturiente, reduz as práticas de medicamentos e iatrogenias, além de contribuir para uma melhor vitalidade do RN, contato pele a pele a amamentação na primeira hora de vida.

Mesmo o Brasil não cumprindo o compromisso de chegar em 2015 com no máximo 35 óbitos maternos a cada 100 mil nascidos vivos, a Razão de Morte Materna – RMM global diminuiu cerca de 44% nos últimos 25 anos: saindo de uma RMM de 385 por 100.000 nascidos vivos em 1990 a uma RMM de 216 por 100.000 nascidos vivos em 2015 (19), a Rede Cegonha junto a outras estratégias contribuiu a redução da morte deste grupo. Em contrapartida, devido a pandemia de Covid-19 as taxas aumentaram em 94,4% no país devido a complicações no parto, gravidez e puerpério.

4 CONCLUSÃO

A revogação da portaria 715/2022 e o retorno da Rede Cegonha garante a continuidade no processo de redução efetiva de morte materno-infantil. Além de garantir a qualificação da atenção/cuidado ao parto e nascimento; longitudinalidade do cuidado; planejamento reprodutivo, autonomia, assistência obstétrica, dentre outros aspectos.

Potencializa a parceria entre o Ministério da Saúde, da atenção básica, atenção secundária e terciária, instituições de ensino e as instituições formadoras, como a permanência do projeto Apice On – Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia e volta a financiar os centros de parto normal.

Por outro lado, ainda se faz necessária a revogação da 6ª edição da Caderneta da gestante, pois incentiva o parto cesáreo, à episiotomia, manobra de Kristeller, e outras ações que vão em direto desacordo com a Rede Cegonha.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. DECRETO Nº 7.508, de 28 de junho de 2011. **Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências**, 28 de junho de 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm. Acesso em 19 nov. 2023.

OSTOS, N. S. C. D.. **A questão feminina: importância estratégica das mulheres para a regulação da população brasileira (1930-1945)**. Cadernos Pagu, n. 39, p. 313–343, jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/TDrLgsgZ78XxyrcLm5yCxVv/abstract/?lang=pt#> Acesso em 19 nov. 2023.

Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante: **versão eletrônica. Caderneta da Gestante** [Internet]. 2022 [cited 2023 Jan 24]; (6):1-25. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_gestante-versao_eletronica_2022.pdf

Correia Divanise Suruagy, et al. **O desafio da atenção integral à saúde das mulheres com enfoque de gênero: uma ação de extensão universitária// The challenge of comprehensive health care for women with a gender focus: an action of universal extension. O desafio da atenção integral à saúde das mulheres com enfoque de gênero: uma ação de extensão universitária// The challenge of comprehensive health care for women with a gender focus: an action of universal extension** [Internet]. 2019 Dec 04 [cited 2023 Jan 30];5(12) DOI <https://doi.org/10.34117/bjdv5n12-044>. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5146>.

Obstetrícia fundamental, Rezende. 14a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,; 2019. 1002 p.

Gama SGN da, Viellas EF, Medina ET, Angulo-Tuesta A, Silva CKRT da, Silva SD da, et al. **Atenção ao parto por enfermeira obstétrica em maternidades vinculadas à Rede Cegonha**, Brasil – 2017. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2021Mar;26(Ciênc. saúde coletiva, 2021 26(3)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.28482020>

Redefine as diretrizes para implantação e habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), para o atendimento à mulher e ao recém-nascido no momento do parto e do nascimento, em conformidade com o Componente PARTO E NASCIMENTO da Rede Cegonha, e dispõe sobre os respectivos incentivos financeiros de investimento, custeio e custeio mensal., PORTARIA n.º 11 [Internet], 7 jan 2015 [citado 30 jan 2023] (Brasil). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0011_07_01_2015.html

Organização Pan-Americana da Saúde. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018